A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1497 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 1 de Outubro de 1914

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Dica, 71

Preço 1 centavo

NA GUERRA

Não existe um pedido formal para a cooperação portugueza, mas estão-se effectuando diligencias n'esse sentido

Um jornal do Porto publicou, e duas folhas lisbonenses da manhã, reproduziram a noticia de que se está preparando um corpo expedicionario portuguez para tomar parte na guerra europeia. Esta noticia era tão esperada pelo nosso povo que nenhum sobresalto produziu. Todos a encaram como uma consequencia logica e inevitavel da nossa situação, dos nossos deveres e dos interesses que temos na politica internacional.

Não ha, no emtanto, por ora, que nos conste, um pedido formal a este respeito, mas apenas diligencias diplomaticas cuja significação se torna ocioso accentuar.

Velhos alliados da Inglaterra, cumpria-nos, com effeito, dar á nossa alliada

O general Jayme de Castro que se indigita como commandante da artilharia portugueza na guerra europeia

todo o concurso que nos fosse possivel fornecer-lhe para a victoria da sua causa. Nem para outra coisa são as allianças. Quando se firmam esses pactos, as nações sabem o que teem direito a esperar e o que teem o dever de executar.

A grande força a que Portugal se apoia no mundo é a Inglaterra. Ninguem o ignora. Todos sabem que ella tem sido a principal garantia da nossa independencia. E' essa garantia que a alliança nos dá. Ninguem formula em Portugal qualquer duvida de que, se fosse necessario desembainhar a espada para defender o nosso paiz contra o inimigo que nos ataca, a Inglaterra desembainharia a sua espada. Como essa grande nação sabe manter os seus compromissos provou-o agora mesmo o inicio d'esta formidavel lucta. A Inglaterra assignara o tratado que garantia á Belgica o respeito da sua neutralidade. Esse tratado foi pisado aos pés pela Allemanha. Em frente d'ella ergue-u-se logo a Inglaterra de espada em punho.

Não ha direitos sem deveres. Desde o primeiro dia, o governo da Republica Portugueza, nobremente, expontaneamente, declarou no parlamento, com a sancção da representação nacional e com os applausos da opinião publica, que estavamos dispostos a cumprir todos os deveres da nossa alliança, dando á Inglaterra todo o concurso que, dentro das nossas forças, nos fosse por ella requerido. Chegou esse momento? A Inglaterra, o mundo reconhecerão que Portugal cumpre lealmente a sua palavra.

Entretanto seria analisar imperfeitamente a situação frisar sómente a nossa participação na guerra em virtude d'um compromisso a que portuguezes não sabem faltar. Se vamos para a guerra por deveres de alliança com a Inglaterra, não é menos certo que o fazemos tambem porque os mais altos interesses do paiz nos imporiam essa attitude.

Não é necessario dissimulal-o, porque está na consciencia de todos. Desde que rompeu o conflicto internacional, não houve ninguem entre nós que não comprehendesse que a victoria da Allemanha e da Austria representaria para nós o desapparecimento do nosso dominio colonial e porventura o da propria independencia da patria.

Essa convicção, por tantos titulos justificavel, bastaria para nos demonstrar a necessidade de luctar, e luctar ao lado da Inglaterra que, com outros paizes, resolutamente se oppõe á realisação do sonho imperialista que se está desfazendo n'um mar de sangue.

Defendendo a causa da Inglaterra, defendendo a causa da liberdade europeia, defendemos a nossa propria causa. Qualquer d'estas considerações é de molde a despertar o velho heroismo portuguez.

Esse heroismo revelal-o-hemos na serenidade e na firmeza. Os povos teem hoje uma consciencia mais vasta e mais esclarecida do que antigamente. Outr'ora estas campanhas necessitavam do estimulo das explosões do enthusiasmo ardente, delirante por vezes, que não raro vinham a redundar n'um côro de soluços e gemidos, n'uma crise de desfallecimento. Hoje não. Os povos medem bem a situação em que se encontram e procedem dentro d'ella com serenidade e firmeza. Veja-se o espectaculo da Inglaterra, veja-se o espectaculo da França. Trava-se a lucta mais gigantesca de todos os tempos e esses povos não desmancham a sua attitude de resolução calma e inabalavel.

E' assim que devemos proceder. E' assim que mostraremos mais uma vez que somos dignos do nosso passado e que seremos dignos do nosso futuro.

Pelo telegrapho

Aprisionamento de uma canhoneira e 8 vapores allemães

LONDRES, 1—O Almirantado annuncia que o cruzador inglez «Cumberland» apresou no rio dos Camarões oito vapores da Woerman Linie e o «Arafield», da Hamburg America Linie, bem como a canhoneira allemã «Soden».—(Havas).

Os allemães em territorio russo

Continuam os combates e pequenas escaramuças

PETROGRADO, 1—Uma communicação official de 27 de setembro diz que os russos, depois de alguns combates encarniçados, se apoderaram das posições perto de Augustow e Kopaicwo. No dia 29 os russos occuparam os desfiladeiros e os lagos que ficam na direcção de Simno, Serol e Reipuny. O inimigo foi repellido para Suwalski, Seiny e Moriampol. Continúa a offensiva da parte dos russos. Os allemães continuam tambem o bombardeamento de Ossowes, com artilharia de sitio, mas sem tirarem resultado algum. No raio de Schtschonstchin, arredores de Ondreivone, tem havido pequenas escaramuças.—(*Havas*).

O estreito dos Dardanelos

A Turquia diz porque o mandou fechar

CONTANTINOPLA, 1 — A imprensa d'esta capital dá a seguinte explicação ácerca de ter sido mandado fechar o estreito dos Dardanelos:

«As esquadras anglo-francesas cruzam á entrada dos Dardanelos, visitando os navios mercantes, o que prejudica as vantagens que resultariam da abertura do mesmo estreito. Eis porque elle se conservará fechado durante o tempo necessario para as esquadras dos alliados se affastarem». (*Havas*).

A acção dos japonezes

O bombardeamento de Tsing-Tao

TOKIO, 30—Do bombardeamento feito pelos japonezes contra os fortes de Tsing-Tao resultou a destruição de alguns edificios, ficando tambem avariados o quartel general e algumas obras defensivas. Os navios japonezes continuam a varrer as mesmas com exito, não obstante o fogo do inimigo. Os hidro-aeroplanos fizeram reconhecimentos muito uteis.—(*Havas*).

E' occupado o porto de Lao Chan

TOKIO, 1—Official—A esquadra japoneza desembarcou um contingente, que occupou o porto de Lao Chan, nas proximidades de Kiao-Tchou, e tomou quatro canhões de campanha que tinham sido abandonados pelos allemães. Os japonezes deixaram ali uma pequena força de guarnição.—(*Havas*).

O que será a futura Austria

Roma, 28 de setembro

Falando do programma da Triple Entente, o sr. Krupenski, embaixador da Russia em Roma, fez curiosas declarações sobre os limites que serão provavelmente traçados aos imperios allemão e austro-hungaro, assim que sejam vencidos.

«Estou vendo—disse o diplomata—em vez d'esse imperio allemão tão ameaçador para a paz do mundo, uma confederação germanica analoga á que existia antes da victoria de 1870 haver assegurado a hegemonia prussiana. Em logar do imperio austro-hungaro, heteroclito, desconnexo, vejo tres reinos independentes uns dos outros ou confederados: o reino da Hungria, o reino de Bohemia e o reino da Austria. Este ultimo não será banhado por nenhum mar, como succede á Suissa. Finalmente, o littoral hungaro de Fiume a Obrovezzo será attribuido á Servia, que renunciará á Dalmacia septentrional em favor da Italia e á Dalmacia meridional em favor do Montenegro».

CARTAS DA GUERRA

TESTEMUNHAS DE VISTA

O que me contaram dois fugitivos chegados do norte da França

Bordeus, 25 de setembro

O sol innunda as *Allées de Tourny*; as mesas dos cafés estão ainda desertas a esta hora matinal. Procuramos um toldo protector, mandámos vir cervejas e installamo-nos os tres, palestrando sobre a guerra. Um dos meus companheiros é o joven estudante de tecelagem sr. Joaquim Pinto Lisboa, que os azares da conflagração foram surprehender em Roubaix, onde se encontrava ha um anno. O outro é um francez: M. Rougeron, commissario da policia movel de Nancy. Estava em Lille quando 1:500 allemães occuparam a cidade, assombrados de não encontrarem a menor resistencia. Pergunto ao meu compatriota em que condições abandonou Roubaix.

—Nós nunca suppozémos, informa o sr. Lisbôa, que os allemães chegassem a transpôr a fronteira franceza. Toda a gente dizia que as coisas iam decidir-se na Belgica. Uma vez estiveram na cidade tropas francezas, mas retiraram logo. Lembra-me de ouvir depois troar o canhão para as bandas de Tourcoing.

—Mas, assistiu á batalha?

—Não vi nada. Soube que nos arredores de Roubaix os allemães fuzilaram quatro paisanos porque um d'elles trazia no bolso um velho revólver que não prestava para nada.

—E depois?...

—Depois...

O sr. Lisboa faz evidentes esforços de memoria para se lembrar. Vê-se que a invasão lhe sacudiu brutalmente os nervos. Tem vinte annos, mas dir-se-hia que os factos terriveis de que foi theatro o norte da França o envelheceram mais quarenta.

—Depois, continuou elle, recordo-me de ter visto passar as tropas allemãs. As cidades de Tourcoing, Lille e Roubaix tinham-se declarado abertas. O povo estava tranquillo, porque á menor alteração da ordem, haveria incendios e fusilamentos. A policia franceza foi desarmada, mas continuou exercendo as suas funcções sob as ordens dos invasores. Um dia, ás 7 horas da manhã, metti dentro de um lenço uma camisa, umas peugas, uns collarinhos, atei-lhe as quatro

O Koegnisberg navio allemão que afundou um cruzador inglez em Zanzibar

pontas e puz pés a caminho. Andei não sei quantos kilometros pela estrada. Por fim vi uma estação de caminho de ferro e um comboio de feridos. Estava em Armentières.

—A estação estava occupada militarmente?

—Devia estar. Não sei. As portas estavam fechadas. Mas o comboio ia partir. Deitei a correr, larguei o embrulho que levava, saltei por cima de uma grade e ainda pude entrar para o comboio. Ninguem me pediu bilhete. Depois cheguei a Dunquerque, o vice-consul portuguez arranjou-me passagem n'um vapor costeiro e eis-me em Bordeus. Ha dois mezes que não tenho noticia alguma da minha familia.

Não se lembra de mais nada, o sr. Lisboa. Ah, não. Lembra-se e fala, com saudade, de certos olhos enfeitiçados que conheceu em Roubaix e cujas reminiscencias se lhe misturam tumultuosamente na memoria com as reminiscencias da invasão. Quando a França foi invadida, elle estava sendo egualmente invadido... Em summa, não se lembra de mais nada.

—Aqui o sr. Rougeron, accrescenta elle—é que pode contar-lhe bem as coisas. Elle assistiu a tudo, viu a batalha, falou com os allemães. Eu não sei mais nada. Ha dois mezes que não recebo cartas de casa.

M. Rougeron, que comprehendeu a nossa palestra, porque falámos sempre em francez, sorri. E' um homem forte e calmo. Estava effectivamente em Lille quando os allemães chegaram, no dia 4 d'este mez. Os francezes tinham retirado conforme as instrucções do estado maior e o plano de Joffre, que, como depois se viu, foi coroado de pleno exito na batalha do Marne.

—De resto, os destacamentos inimigos que occuparam Lille, Arras, Amiens, etc., eram simples guardas de flanco. O grosso dos exercitos allemães passou por outros pontos, marchando velozmente para o seu famoso ataque *brusqué*. Em Saint-Amand, por exemplo, as tropas inimigas desfilaram durante quatorze horas consecutivas. Chegaram a fazer *étapes* diarias de 40 kilometros.

—Sem resistencia?

—Póde dizer-se: sem resistencia. Houve, aqui e além, recontros isolados, na sua maior parte com territoriaes francezes. As nossas tropas de linha poupavam-se para intervir no momento opportuno. Já se viu o resultado excellente d'essa tactica...

—Sem duvida. E a attitude dos officiaes que occuparam Lille?

—Os mil e quinhentos homens que ali estiveram provinham de tropas frescas, que não tinham evidentemente combatido ainda. Parecia um regimento de parada. Os officiaes, como sempre, insolentes e cheios de aggressiva arrogancia. Sabe já o que fizeram a Motrépont, prefeito de Lille?

—Sei, pelos jornaes. Trataram-n'o brutalmente, ameaçaram-n'o de o fuzilar sob pretexto de que elle tinha mandado partir os mobilisaveis...

—Precisamente. Chegaram a puxar-lhe pelas barbas. Um professor do liceu, que servia de interprete, exclamou, assombrado, perante a selvageria do official allemão: «Como? O senhor ignora que está fallando com uma pessoa que no seu paiz teria direito ao tratamento de excellencia?» Então, o feroz official declarou que o prefeito estava prisioneiro e ia ser mandado para Magdeburgo.

—E o que succedeu ao *maire* M. Dellesalles?

—Não sei. Não vi na imprensa referencia alguma...

—Pois bem, eu lhe conto. M. Dellesalles *teve a ousadia* de falar com um official allemão conservando naturalmente a mão direita no bolso das calças. Foi quanto bastou para que o ameaçassem de o fusilar! O official ia tratar de impôr á cidade de Lille uma contribuição de guerra de tres milhões de francos. Além d'isso castigava a população com uma multa de 300:000 francos, em virtude de certo artigo que fôra publicado n'um orgão da imprensa local. Antigamente, os salteadores de estrada não estavam com tanta cerimonia e diziam apenas—a bolsa ou a vida!

—Foram pagas a contribuição e a multa?

—Não. Apenas receberam dois terços da multa. Não tiveram tempo para esperar pelo resto, porque no dia 6 partiam de novo nos automoveis em que tinham vindo. Eu parti tambem, mas para ir apresentar-me ao meu regimento. Dentro de alguns dias, espero tornal-os a ver, *les boches!*

M. Rougeron descreveu-me depois longamente as atrocidades horriveis que o inimigo commetteu no norte da França. A soldadesca brutal praticou assassinios, ateou incendios, saqueou granjas e aldeias. De tudo isso tenho já fallado aos leitores de *A Capital*. Um dia virá, quando a hora da justiça tiver finalmente soado, em que o *dossier* completo dos crimes allemães ha de apparecer, tremendo, no prato da balança. Não se imagine que estas coisas se perdem na confusão das batalhas: a vigilancia está organisada e os documentos são cuidadosamente archivados para esmagarem, no momento decisivo o que porventura restar ainda do militarismo e do cesarismo na Allemanha.

Hermano Neves

Negociantes allemães e negociantes suissos

Bordeus, 29 de setembro.

No *National Suisse*, da Chaux-de-Fonds, lê-se que, com grande surpreza sua, varios fabricantes da mesma cidade receberam dos seus compradores allemães uma communicação, na qual declaram que se não encontram em condições de satisfazer as suas facturas e accrescentam:

Além d'isso, como não convem ao imperio allemão em guerra enviar actualmente dinheiro para o estrangeiro, estamos persuadidos de que desejaes de todo o coração o triumpho do imperio allemão n'esta guerra e que concordareis em collocar o vosso credito no emprestimo de guerra allemão de 5 0[0].

N'esta conformidade, a partir do hoje collocamos o vosso credito de fr.... em titulos do emprestimo de guerra allemão de 5 0[0], cujos juros lançaremos em vossa conta.

Tambem vos avisamos de que estamos resolvidos, finda que seja a guerra, a não continuar a negociar senão com os negociantes que se declarem de accordo com a nossa resolução supramencionada.

De Neuchâtel communicam em data de hontem que em resposta aos commerciantes allemães que resolveram liquidar as suas dividas com os seus correspondentes suissos, subscrevendo em seu nome o emprestimo de guerra, os relojoeiros do cantão adoptaram por unanimidade uma significativa ordem do dia.

Segundo os termos d'essa ordem do dia, os relojoeiros fazem saber aos interessados que em caso algum o papel de guerra allemão será acceito como pagamento das encommendas effectuadas e convidam os commerciantes allemães, que a isso se furtam, a fazer-lhes no mais breve lapso de tempo possivel o pagamento em dinheiro do que lhes é devido.

AS GRANDES MULHERES

Madame Macherez "maire,, de Soissons

André Ménabréa, em nome dos redactores do *Matin*, foi saudar Mme Macherez, hoje *maire* de Soissons.

Quando o exercito allemão, em marcha sobre Paris, chegou em frente de Soissons, o *maire* eleito da cidade, o sr. Becker, descobriu, de subito, na sua pessoa uma grande humildade. Declarou-se absolutamente indigno das funcções em que os seus concidadãos o tinham investido, deu a sua demissão e, alliviado do peso das suas honras, abalou sem esperar que lh'a acceitassem...

Foi então que Mme Macherez, mulher do antigo senador do Aisne, assumiu o poder abandonado. Salvou assim a honra da cidade e proporcionou-lhe taes motivos de orgulho que quasi ficaram agradecidos ao sr. Becker por haver dado ensejo a tal.

O jornalista encontrou Mme Macherez na *mairie* dando ordens á policia, aos bombeiros, ao serviço das ambulancias. Parecia—diz Ménabréa—que estava dirigindo a sua propria casa. E o enviado do *Matin* descreve-a:

Reconhecel-a-hiamos ao reparar no seu olhar sereno e resoluto, na sua fronte espaçosa, nos seus labios energicos, nos seus cabellos brancos que, sob a touca de enfermeira, emmolduram um rosto leonino. Respirando acção, nada mais natural que ella a inspire.

Para substituir o conselho municipal, cujo chefe procedera de modo tão triste, Mme Macherez constituiu um *comité*, em que o sr. Musard, conselheiro municipal, é o unico que possue titulos regulares. A seu lado estão o notario Blamoutier e monsenhor Péchenard, bispo de Soissons, antigo reitor do Instituto Catholico de Paris.

André Ménabréa prosegue assim a interessante narrativa da sua visita:

Monsenhor Péchenard tomou o encargo de notificar aos administrados que ficaram na cidade as ordens da nova municipalidade. Todos os dias, pelas 4 horas da tarde, o bispo, do alto do pulpito da cathedral, indicava aos habitantes a regra de conducta que deviam seguir e os serviços que o bem commum esperava de cada qual.

Foi em torno d'este grupo que a vida social se reorganisou. Cumpre ainda citar entre esses bons cidadãos o sr. Anfeuille, pharmaceutico, que, para que os seus compatriotas não ficassem desprovidos de soccorros no momento em que se lhes iam tornar indispensaveis, unico da sua profissão, não abandonou a pharmacia.

Mas para dar todo o seu valor ao que foi esta reconstituição da cidade convem recordar o que foi a vida dos habitantes de Soissons.

Soffreram uma dupla passagem do exercito allemão, na ida e no regresso dos campos de batalha do Marne e o bombardeamento.

Durante mez e meio nas ruas de Soissons foi um desfilar ininterrupto de tropas. As requisições choveram sobre a cidade. O exercito allemão come muito e, alem d'isso, estava com fome. E como os regimentos se succediam quotidianamente, succediam-se de egual modo as requisições.

Quando o intendente Kagelman e o ober-intendantur-secretar Slincker exigiam dentro de 24 horas 70.000 kilos de aveia ou outro alimento de cavallos, á excepção de cevada, 70.000 kilos de viveres para os soldados (toucinho, presunto, carne e peixe de conserva, salsichas fumadas), 20.000 kilos de tabaco e de charutos—ambos accrescentavam:—ou queimaremos a vossa cidade.

Era de armas na mão que se faziam as requisições particulares, mas Mme Macherez nunca se deixou vencer pelo medo. Discernia perfeitamente o exaggero e a má fé que inventavam pretextos e justificações para o bombardeamento final premeditado. A illustre mulher respondia-lhes que ainda não podiam demais e que se lhes poderia juntar aos 70.000 kilos de aveia e aos 20.000 de tabaco tambem o sol e a lua...

Só perante este bom humor ironico os allemães transigiram e se conformaram com o que era possivel fazer...

AS TROPAS DO CZAR

REPELLIDAS DA PRUSSIA

Na França aggrava-se dia a dia a situação dos allemães

Sobre a grande batalha que vae desde o Somme e o Oise até ás margens do Mosa dizem-nos os communicados officiaes francezes que os alliados continuam a effectuar progressos. A sua ala esquerda avança; o centro resiste; a direita fica victoriosa nos ultimos combates. Sem ser preciso exagerar os effeitos da offensiva tomada nos ultimos dias pelos francezes na região de Nancy, verifica-se que a sua situação, ali como em toda a frente da batalha, continúa a ameaçar seriamente as posições inimigas. Por emquanto tudo indica que o golpe formidavel contra os exercitos allemães será vibrado pela ala esquerda dos alliados, e os seus recentes progressos ao norte do Somme significam muito mais que a acção victoriosa da ala direita.

***

Dos telegrammas que teem sido publicados ultimamente sobre a acção dos allemães em territorio russo parece deprehender-se que o desastre dos exercitos moscovitas na Prussia Oriental os obrigou a abandonarem por completo essa região, ao contrario do que noticiaram os informes officiaes de S. Petersburgo, que persistiam em affirmar que as suas tropas continuavam a sitiar a praça de Koenigsberg.

Por muita vontade que haja de ver rapidamente anniquillado o colosso germanico nada lucram os paizes que o guerreiam em propalar noticias falsas. Veja-se, para exemplo, se alguma vantagem os allemães já retiraram das mentirolas que a agencia Wolff espalha em todo o mundo, falando a cada passo em phantasticas victorias que os exercitos do kaiser... nunca alcançaram e temos a firme confiança de que jámais alcançarão.

Bem faz o governo francez em limitar as suas informações a uma simples exposição das phrases da campanha, peccando muitas vezes pela sua excessiva reserva, mas nunca fazendo uma affirmação que não esteja em rigorosa harmonia com a verdade dos factos. A retirada dos seus exercitos, desde a fronteira aos campos do sul do Marne, foi lealmente apontada, como a victoria depois obtida foi narrada sem exaggeros.

Outro tanto se não póde dizer das informações de origem russa. Ha mais de dez dias que os allemães atravessaram a fronteira da Prussia Oriental e invadiram o seu territorio, repellindo os exercitos russos, e em alguns pontos para uma distancia que se verificou agora oscillar entre 70 a 80 kilometros. Nada disseram, sobre essa invasão, aquellas informações, talvez preoccupadas em demasia com as victorias alcançadas na Galicia contra os austriacos.

Sobre a offensiva austro-allemã no territorio da Polonia russa tambem pouco teem dito as informações de S. Petersburgo. Entre esse «pouco», conta-se a affirmação, já repetida, de que aquella região estava inteiramente livre do inimigo, quando a verdade é que em frente de Varsovia se mantêem ainda, na offensiva, regimentos austriacos e allemães, procurando conjugar a sua acção com a das forças allemãs que atravessaram a fronteira na Prussia Oriental.

Repetimos:—não ha vantagem alguma, para os exercitos russos, em dizer-se que elles estão sempre victoriosos quando os factos oppõem a essa affirmação um desmentido formal. Não ha duvida que foram derrotados na Prussia Oriental e que tiveram de recuar para mais de 80 kilometros de distancia da fronteira. Isto prova-se sufficientemente com os combates que tiveram com os allemães para os repellirem de Duskeniki, povoação russa que dista da fronteira, em linha recta, cêrca de 90 kilometros.

Assentemos em que os russos teem alcançado grandes vantagens na Galicia, e já isso representa uma formidavel ameaça para a Austria; mas ponhamos de parte a [illegible] das suas constantes, ininterruptas e colossaes victorias em todos os recontros que travam com o inimigo. Quem vae á guerra dá e leva, é da sabedoria popular. Porque haviam os russos de subtrahir-se á philosophia d'esse dictado? E esperemos, com os demonios, que cheguem um dia a Cracovia!

PORTUGAL NA GUERRA

A artilharia portugueza tomará parte na campanha?

N'esse caso, consta que será acompanhada por uma divisão de infantaria—Diz-se que vae ser decretada a mobilisação do exercito

Uma folha portuense, da manhã, chegada hontem á tarde a Lisboa, trazia a noticia de que iam ser enviados para os campos da batalha, a fim de combaterem ao lado do exercito inglez, cerca de 15.000 homens do exercito portuguez, accrescentando outros permenores que davam a entender que a collaboração de Portugal na guerra ia, dentro em pouco, tornar-se effectiva. Essa noticia foi reproduzida por alguns jornaes da manhã de hoje, sendo, portanto, a estas horas, do dominio publico. Afinal, o que ha de verdade no que a referida folha portuense affirmou? Não temos, por nossa parte, informações officiaes, officiosas ou de qualquer origem que não sejam as vulgares, que possam confirmar a alludida noticia. As nossas informações foram colhidas onde todos poderão colhel-as—no diz-se, no consta, no que por ahi corre a proposito do momentoso assumpto.

Effectivamente, parece que o governo inglez, por intermedio do seu representante em Lisboa, manifestou ao governo portuguez a conveniencia de ter disponivel uma força de artilharia do material Schneider-Canet. Desde logo ficou assente por parte do governo portuguez, que seguiria essa força, com o seu material, tratando-se immediatamente, segundo corre, de estudar, de accordo com o governo britannico, a maneira de effectivar essa cooperação e a organisação das forças que, nos campos da batalha, tinham de operar com artilharia portugueza e de a apoiar, e bem assim dos serviços auxiliares respectivos.

As forças expedicionarias portuguezas, segundo se affirma ainda, indo enfileirar ao lado dos inglezes, tomarão posição na ala esquerda dos alliados, dizendo-se que não ha por ora resolução nenhuma definitiva sobre a partida dos soldados portuguezes e accrescentando-se que é a artilharia que parte primeiro, talvez dentro de poucos dias, commandando-a o sr. general Jayme Leitão de Castro, official dos mais illustres, com o curso d'essa arma. Sendo assim, de que artilharia pode Portugal dispôr para o fim indicado?

Em tempos, quando se tratou de substituir o antigo material Krupp, adquiriram-se em França 36 baterias Schneider-Canet, de 7,5 cm., tendo 6 peças cada bateria. Esse material, em tudo semelhante ao francez, que na actual campanha tem feito maravilhas, é o que o exercito portuguez ainda hoje possue. Não se cuide, porém, que os projecteis das peças francezas servem nas nossas, ou vice-versa. Cada nação tem as suas munições especiaes. E da artilharia que possuimos, dividida por oito regimentos—um por divisão—qual será a que marchará para os campos de batalha? Continuamos no campo das hipotheses, do diz-se, do que por ahi corre. E assim, emquanto uns affirmam que irão para a França, reforçar o exercito inglez, 120 Schneiders-Canet, não falta quem affirme que partirão apenas 4 grupos a tres baterias, cada um d'elles commandado por um major. Na primeira hipothese, o effectivo das forças expedicionarias elevar-se-ha a 5:300 homens, pouco mais ou menos, entre officiaes, sargentos e praças. No segundo caso, a totalidade do contingente que marcharia para a guerra não ultrapassaria 2:500 homens, só pelo que se refere á artilharia, como é bem de vêr, e não contando os serviços de saude, de administração militar e todos os mais serviços auxiliares que um exercito em campanha não dispensa.

E os outros contingentes que, mais tarde, segundo o que consta, irão juntar-se á artilharia portugueza? Esses, ao que se affirma, serão constituidos por infantaria e cavallaria, engenharia, etc., formando uma divisão cujo commando será entregue ao sr. general Judice da Costa. Mais se diz que os ministros da França e da Inglaterra teem conferenciado repetidas vezes com o chefe do governo portuguez e o ministro dos estrangeiros procurando todos, de commum accordo, assentar nas bases definitivas em que deve realisar-se a cooparticipação de Portugal na guerra europeia. Da França veio a Lisboa o tenente-coronel de cavallaria Tilion, com o curso do estado-maior, tratar, segundo se affirma, d'este assumpto. Esse official, que partiu hontem

para o seu paiz, tratou com fabricantes portuguezes, fornecedores do nosso exercito, do fornecimento de varios pequenos utensilios e ferramentas para o exercito francez.

O sr. Tillion é o adido militar francez em Madrid e Lisboa.

Por seu turno, segundo ainda corre, o governo portuguez mandou estudar a confecção de 18.000 fardamentos de panno, por entender que não era conveniente mandar a divisão portugueza que tenha de tomar parte na guerra, apenas com os uniformes de cotim. Esses uniformes de panno serão da côr dos capotes usados agora pela infantaria—cinzento claro.—Altera-se pois, o plano dos uniformes, em virtude de não haver as tintas necessarias para dar ao panno grosso gasto pelo exercito as côres regulamentares. Foi isso, pelo menos, a dar credito ao que corre, o que os fabricantes alegaram ao serem chamados para receber as encommendas. Diz-se mais ainda que o sr. ministro da guerra já mandou adquirir no paiz cêrca de 2.000 muares. Essa remonta faz-se-ha, principalmente, no Alemtejo.

Ha dias, conforme se affirma ainda, esteve combinado que partissem para Inglaterra os officiaes portuguezes srs. coronel do estado maior Garcia Rosado e capitão de artilharia Roberto Ivens Ferraz. A sua missão seria combinar com o Estado maior inglez os termos em que a collaboração de Portugal na campanha se realisaria. Os aliados teem seguido sempre, nas suas operações, como regra inalteravel, manter completas as suas linhas de fogo. Os inglezes, pois, obedecem tambem a esse preceito, e por isso estão mandando constantemente novos reforços para o theatro da guerra.

Constava hoje ainda que do corpo expedicionario portuguez deve fazer parte uma brigada de infantaria de marinha, constituida por inscripção voluntaria e davam-se ainda outros pormenores sobre a comparticipação de Portugal na guerra que, por demasiado phantasistas, nos abstemos de reproduzir.

Para que se tornem effectivos os planos militares que estão sendo discutidos, é possivel que o governo tenha de decretar a mobilisação do exercito. E para que essa medida se adopte, reunirá, segundo todas as probabilidades, o conselho de ministros, presidido pelo chefe do Estado.

Era isto o que, pouco mais ou menos, corria hoje nos meios politicos a proposito da entrada definitiva de Portugal no conflicto europeu. E bom, porém, repetir que nada mais fazemos do que registar boatos, porque, nas estações officiaes, apenas se dizia o seguinte:

—Estamos, realmente, preparando uma mobilisação no nosso exercito. Quanto, porém, á composição das respectivas forças, nada ha por agora definitivamente resolvido, estando essa composição dependente de resoluções ulteriores. Todas as fabricas de material de guerra, deposito de calçado, deposito de fardamentos etc., estão em constante laboração dia e noite. No estado-maior e no ministerio da guerra está-se trabalhando tambem activamente na nomeação de pessoal, quer no que respeita aos officiaes, quer nos sargentos e praças. Estão-se estudando tambem os locaes de concentração, nada havendo egualmente resolvido a este respeito. Nos depositos de fardamentos fazem-se actualmente experiencias de um novo fardamento de inverno, havendo varias encommendas feitas á industria particular a fim de se completar o material de mobilisação.»

Como nota final, póde accrescentar-se ainda que se fala na vinda ao Tejo d'um navio de guerra francez.

Forças para a Africa

A' sua partida houve grandes manifestações patrioticas

Seguiram effectivamente hoje para Angola os contingentes de infantaria, artilharia e cavallaria, que vão reforçar as unidades que ali se encontram.

O embarque realisou-se no caes da Fundição pelas 10 horas, sendo verdadeiramente extraordinaria a affluencia do povo que á chegada das forças rompeu em grandes manifestações, levantando vivas á Patria e á Republica.

As forças concentraram-se no quartel de marinheiros, de onde sahiram debaixo de forma e levando á frente um terno de corneteiros. Apenas os expedicionarios chegaram a Santa Apolonia, começou o embarque, que foi dirigido pelo major sr. Saude, chefe da 5.ª repartição do ministerio das colonias.

No *Africa* seguiram tambem muitos officiaes, sargentos, cabos e soldados que se destinam a Moçambique, e sargentos e cabos da guarda republicana para Lourenço Marques.

No mesmo paquete seguiram 56 volumes de material de guerra para Angola e Moçambique, a fim de serem satisfeitas por completo as requisições dos commandantes das forças expedicionarias.

Para Angola foram enviados 1.800 lençoes de campanha, impermiaveis no valor de 3.580 escudos, 7 barracas de campanha para officiaes, 1.000 equipamento de tecido impermeavel e muito material sanitario e veterinario.

Para Moçambique seguiram 10 barracas de campanha para officiaes, material veterinario e sanitario, e 1.000 equipamentos impermeaveis.

Convem frisar que os referidos equipamentos, fabricados em Londres pela casa Mills Equipament Company Limited e que na metropole não deram resultado satisfatorio, são optimos no ultramar, porque, ao contrario do que succede com o cabedal, resistem ao *Salalé ou mouchem* mais conhecido por formiga-branca. Trata-se de um tecido que foi experimentado em 1912 e que começou a ser adoptado pelos indigenas quando em serviço no exercito.

O *Africa* levantou ferro ao meio dia em ponto, repetindo-se n'essa occasião as manifestações de simpathia aos expedicionarios, que de bordo respondiam levantando vivas á Patria.

No dia 7 devem seguir para Angola alguns solipedes, devendo tambem em breve ser remettidos para Moçambique algumas metralhadoras e espingardas.

No deposito geral do aquartelamento do ministerio da guerra deram hoje entrada alguns dos leitos que se encontravam no quartel dos marinheiros e que para alli haviam sido enviados para servirem ás forças que hoje partiram.

Chegou hontem á noite a Loanda o *Almirante Reis*, devendo chegar hoje a Mossamedes o *Moçambique*.

As atrocidades allemãs e o inquerito belga

Está publicado o terceiro relatorio da commissão de inquerito á violação das regras do direito das gentes, das leis e usos da guerra, dirigido ao ministro interino da justiça na Belgica. Esse documento é datado de Antuerpia em 10 de setembro e, fundando-se em numerosas testemunhas e argumentos de muito peso, refuta as affirmações feitas pelos allemães para explicarem e justificarem todos os crimes que praticaram ao invadir o territorio da Belgica.

Os signatarios do relatorio, em que se narram as coisas pavorosas commettidas pelas tropas germanicas, desmentem que as populações civis tivessem atacado as mesmas tropas pela forma narrada nos orgãos officiosos allemães, pois que as proprias auctoridades belgas as tinham previamente desarmado.

O que se conclue do inquerito é que os allemães apenas quizeram semear o terror em conformidade com as doutrinas de certos dos seus escriptores militares e para isso não se pejaram de assassinar homens desarmados, mulheres e creanças, tendo muitas d'estas, de tenra edade, morrido nos braços de suas mães e succedendo que muitas mulheres foram atacadas de loucura.

No relatorio enumeram-se as povoações incendiadas depois de saqueadas. Em todas as aldeias as mulheres que não poderam fugir ficaram expostas aos instinctos brutaes dos soldados allemães. Depois de narrar um sem numero de espantosas atrocidades, mais ou menos já conhecidas, que os allemães perpetraram na Belgica, o relatorio termina por estas palavras:

«E' preciso ter em conta tambem que toda a resistencia opposta pelos destacamentos do exercito regular é immediatamente lançada pelas necessidades da causa á conta dos habitantes, o que o invasor entende variavelmente vingar-se dos civis pelos reveses ou simples decepções que soffreu no decurso da campanha.

«Nós não utilisamos no decurso d'este inquerito senão factos apoiados em testemunhos provados.

«Deve notar-se que até aqui não temos podido designar senão uma fraca parte dos crimes contra o direito, a humanidade e a civilisação, que formarão uma das paginas mais sinistras e revoltantes da historia contemporanea. Se um inquerito internacional, como o que foi feito pela commissão Carnegie, se pudesse effectuar no nosso paiz, estamos convencidos de que elle estabeleceria a verdade das nossas assercões.»

Anniversario da Republica

A nova moeda de um escudo commemorativa da Republica, vae entrar em circulação

Encontra-se já nos cofres do Banco de Portugal para ser posta em circulação no dia 5 uma grande parte do milhão de moedas de um escudo, destinadas a commemorar o aniversario da implantação da Republica.

A nova moeda de prata é uma linda medalha em que se affirmam os excepcionaes meritos artisticos de Simões d'Almeida (Sobrinho) e Francisco dos Santos. São conhecidos os desenhos das faces d'esta moeda, visto que foram classificados em concurso publico. A face modelada por Simões d'Almeida apresenta a figura da Republica, recostando-se sobre o sol illuminando o mundo. Essa figura tem, principalmente, o aspecto gracioso e gentil e empunha o facho, ao mesmo tempo que do seu braço pende a bandeira nacional. Em volta o distico: *Republica Portugueza—5 de outubro de 1910.* O reverso, trabalho do estatuario Francisco dos Santos, é constituido por uma interessante composição, em que entram como motivos principaes a esphera armilar, o escudo nacional e as insignias da Republica.

Com esta, as novas moedas da Republica são: a rupia, de que foram cunhadas 300 mil; as moedas de 50 centavos, de que ha em circulação 1 milhão de moedas, e de 20 centavos, 540 milhões de moedas.

Por estes dias o Banco de Portugal põe tambem em circulação uma nova nota de 5 escudos.

Festejos em Centros e Clubs

Na séde do Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.º, cujas salas estão vistosamente engalanadas, realisa-se no dia 5, ás 21 horas, uma sessão solemne em que usarão da palavra os srs. Machado Santos, dr. Manuel de Carvalho, dr. Macedo de Bragança, dr. Carlos Castro Lopes Alpoim e José Holbeche Castello Branco. A entrada é publica.

No Club Recreativo Lusitano, cujas salas serão ornamentadas e a fachada embandeirada, ha recita abrilhantada pela orchestra do Club.

Um pedido que se nos affigura de toda a justiça

Sr. redactor.—Com muita alegria vi a marinhagem portugueza não ter sido esquecida para a parada militar, unica festa official commemorativa do quarto anniversario da Republica. O corpo de marinheiros tomará parte n'essa imponente festa. Mas, senhor redactor, ao que se diz o uniforme escolhido para a formatura não será o *nosso uniforme*, isto é a nossa tradicional camisola de alcaicha, mas sim o fato de cotim cinzento de serviço interno.

Nem parecemos marinheiros, assim vestidos, sr. redactor! O povo de Lisboa, para quem o seu corpo de marinheiros foi sempre enlevo, mal nos poderá conhecer, assim vestidos com o sombrio e esquisito uniforme. Que no dia 5 de outubro nos seja permittido vestir a mesma farda com que, ha 4 annos, desembarcámos dos navios para com a nova bandeira de Portugal irmos acclamar a Republica no quartel general e deante da Camara Municipal. Advogue *A Capital* este nosso legitimo desejo e grata lhe ficará a marinhagem portugueza.—*Um marinheiro.*

No Brazil

Rio de Janeiro, 1 de outubro

Em virtude da guerra europeia, o Gremio Republicano Portuguez limitará as festas commemorativas do 4.º anniversario da proclamação da Republica em 5 de outubro, a uma sessão solemne na sua séde e a contribuir com dois mil escudos para a caixa de repatriação dos portuguezes.—*(Havas).*

Migalhas

O segredo

Terra admiravel a de Portugal para se guardar um segredo. Levanta-se alguem de manhã cedo e, tendo sobre a consciencia uma noticia de maior ou menor importancia, começa a sentir-se mal disposto. Ainda hesita meia hora até que, já não podendo mais, começa desabafando com os seus botões, com os das ceroulas, que são aquelles com quem se trata com mais intimidade. Esses botões, depois de terem commentado á bocca pequena a noticia recebida, acabam por se descahir e falarem mais alto. Os dos suspensorios, que são visinhos de ao pé da porta, ouvem uma coisa no ar e não descançam emquanto não sabem o resto. Escuso dizer-lhes que á tarde o botão do collarinho e os das botas já estão ao facto de tudo e quando o segredo de um ou de poucos passou a ser o da abelha, e mais curioso é que, falando-se á bocca cheia do caso, todos tomam um ar sibilino, piscam o olho misteriosamente e afinal o segredo toda a gente o sabe com a convicção absoluta de que o visinho o ignora.

Conheci um rapaz, por tal signal actor, que tinha como creado um diabo surdo como uma duzia de portas. Todas as noites, no seu camarim, feito de tabiques, o artista fazia recommendações ao surdo e, gritando como um possesso, explicava:

—Mas, olhe, sr. Fulano, não quero que isto se saiba cá no theatro. Ouviu? Ouviu?

E' o caso, pouco mais ou menos.

André Brun.

Allemães contra o kaiser

O que diz a Liga Allemã da Humanidade

Londres, 23 de setembro

Foi publicado pela commissão da Liga Allemã de Humanidade, de Rotterdam, o seguinte apelo assignado pelos srs. Karl Bernstein, Emilio Gott, Franz Gaussen, Jacob Mamelsdorp, Gustav Ochs e Ernest Schuester.

«Em 11 de agosto, antes de sahirmos de Berlim, enviámos por um camarada hollandez um aviso, fundado em noticias authenticas, de que o fim inevitavel da guerra actual devia ser a deposição do despota cujos desígnios e caracter foram plenamente revelados ao mundo inteiro. Esse aviso, publicado em Paris, Bruxellas, Londres e Nova-York, foi horrivelmente confirmado pela carnificina e destruição brutal da propriedade e lares domesticos durante as ultimas cinco semanas.

«[illegible] agora, como homens que [illegible] a sua patria, [illegible] vivendo no exilio, servindo a nossa patria [illegible] mais que o dever de todos [illegible] para [illegible] homens que [illegible] por estes crimes [illegible] nossa nação aos olhos do mundo.

Seja qual fôr a duração da campanha, e o sacrificio que se fizerem, nós sabemos que os interesses verdadeiros e duradoiros dos trabalhadores na Allemanha só [illegible] com a victoria dos aliados. O Kaiser [illegible] a Belgica, [illegible] a França e [illegible] das suas victimas.

Por consequencia, todos os homens [illegible], sem distincção de raças, de religião ou de partidos, devem comprehender que as rupturas existentes não podem acabar; a paz e a segurança dos direitos do homem não podem ser duradouras e a democracia não pode ter protecção contra a pilhagem e contra a morte emquanto o dominio imperial da Prussia não estiver esmagado, desarmado e varrido para sempre.

Só então é que a Baviera, o Wurtemberg, a Saxonia e o Hanovre estarão salvos e a Polonia libertada da pressão de um monarcha que pela sua conducta brincou com a obediencia dos seus subditos e que, por desafiar todos os tratados e convenios internacionaes, envolou-os por um caminho de crime que não se póde comparar a nenhum periodo da historia moderna nem da antiga.»

Pobres de "A Capital,,

Do anonimo J. H. recebemos a quantia de 1 escudo para distribuirmos pelos nossos protegidos. Ao generoso anonimo os nossos agradecimentos.

Theatros

Nota do dia

Conta um jornal francez a aventura d'uma artista franceza muito conhecida e estimada pelo seu grande talento, Magdalena Lemaire. Achando-se em Paris teve noticia de que a invasão allemã se approximava d'uma aldeia onde ella tinha uma casa de campo e onde era considerada como a Providencia da população pelo bem que lhe fazia. Ao saber que a sua aldeia estava ameaçada, Magdalena Lemaire não hesitou. Obteve um salvo conducto e, atravez de todas as difficuldades, conseguiu chegar á aldeia ameaçada no momento em que os primeiros allemães appareciam á vista. A sua presença reconfortou o animo dos aldeãos alvoroçados e, em vez de fugirem e abandonarem as suas casas, conservaram-se em volta de Magdalena Lemaire. Durante quatro dias e quatro noites desfilou o exercito invasor e os esforços continuados da gentil artista conseguiram que essa passagem não fosse assignalada por depredações irremediaveis. Durante muito tempo se ouviu ao longe o canhão da grande batalha. Alguns dias depois os allemães tornavam a passar, d'esta vez em retirada. Mais uma vez Magdalena Lemaire tratou de defender aquella pobre gente e os poucos bens da localidade.

Atraz dos allemães surgiram os francezes e, quando soube que a aldeia estava livre de perigo, a artista, cuja graça e belleza tanto teem encantado o publico parisiense, regressou á capital franceza, recordando com um sorriso enternecido as horas de commoção que acabava de passar.

O porteiro do geral

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Continuam os progressos dos aliados

BORDEUS, 1.—O communicado official das 15 horas diz que não houve modificação na situação de conjuncto. No entanto, continuam os progressos da ala esquerda dos aliados ao norte do Somme, e os da ala direita no Woevre meridional. —(Corresp.)

Os allemães repellidos em toda a parte

BORDEUS, 1. — Nos ultimos cinco dias os allemães repetem incessantemente furiosos ataques em toda a frente da batalha. Teem sido repellidos em toda a parte com enormes perdas, abandonando milhares de mortos e feridos. Muitos soldados allemães que poderiam porse em fuga preferem render-se, para se livrarem das privações que soffrem nas suas fileiras.—(Corresp.)

Um regimento da "landwehr,, dizimado

BORDEUS, 1.—Os allemães reforçaram as suas linhas da Alsacia, onde travam agora violentos combates, sem resultado algum. Perto de Altkirch foi completamente dizimado o regimento 109 da «landwehr». *(Corresp.)*

O exercito do Kronprinz em risco de ser cortado

BORDEUS, 1. — O oitavo corpo do exercito allemão e a guarda imperial, teem soffrido perdas formidaveis nos ultimos dias. O exercito do Kronprinz está em serio risco de ser cortado, por causa da rapida offensiva que os francezes tomaram na região de Woevre. — (Corresp.)

Os allemães na Belgica

Atacam os fortes de Antuerpia, mas retiram com grandes perdas

LONDRES, 30.—Uma communicação belga datada de hoje informa que hontem o inimigo continuou o bombardeamento dos fortes de Antuerpia, nomeadamente os de Waelhem, Wavre e Santa Catharina. As obras de fortificação não soffreram com o bombardeamento.

A infantaria inimiga atacou os fortes de Liezele e Breendonck, mas foi obrigada a retirar precipitadamente e com grandes perdas. Os belgas confiam no poder de resistencia dos fortes de Antuerpia. — *(Informação official recebida pela legação britannica).*

ANTUERPIA, 30. — *Official*—Os allemães bombardearam durante todo o dia Waelhem, Wavre e Santa Catharina e atacaram os fortes de Liezele e Breendonck, mas tiveram de retirar com grandes perdas.—*(Havas).*

O cholera nas fileiras austriacas

BORDEUS, 1.—Confirma-se que o cholera asiatico tem feito grandes estragos no exercito austriaco. —*(Corresp.)*

O heroismo do principe Mauricio de Battenberg

MADRID, 1.—O sr. Dato informou os reis do procedimento heroico do principe Mauricio de Battenberg, irmão da rainha, na batalha em que ficou ferido. Bateram duas balas no seu *bonnet* e viu cahir mortos quatro soldados da sua companhia, continuando na linha de fogo.—*(Corresp.)*

Os belgas reoccuparam Malines

ANTUERPIA, 1.—Os belgas reoccuparam Malines. Os allemães recomeçaram o bombardeamento de Lierre e Heystopberg.—*(Havas).*

Na Hespanha

A situação do commercio e da industria

MADRID, 1.—No conselho de ministros, realisado hoje, o sr. Dato informou o rei das moções apresentadas na Junta recentemente creada para regularisar a situação do commercio e da industria e estudar as suas reclamações. Na representação enviada ao governo pela Junta pede-se que as novas industrias sejam isentas do pagamento de contribuições durante quatro annos, a contar da data em que comecem a funccionar. Algumas outras das suas conclusões tambem favorecem notavelmente os commerciantes e agricultores. —*(Corresp.)*

D'uma provincia allemã sahem tropas de reforço

LONDRES, 1.—O *Daily Express* diz que todas as tropas allemãs que se encontravam na provincia de Schleswig foram enviadas a toda a pressa a reforçar os exercitos allemães na Belgica e em França e a proteger a ilha de Sylt, proximo da costa do Schleswig.—*(Havas).*

A Italia e a questão da Albania

ROMA, 30.—A *Tribuna* publica uma nota officiosa, desmentindo o boato de que a Italia tenciona tomar parte em qualquer acção militar na Albania, apesar de confessar que offereceu a corôa da Albania ao principe Burah Eddine.

A mesma nota diz que, dada a actual situação europeia, a questão da Albania é um episodio de terceira ordem, em que a Italia não deve desprezar as suas forças.—*(Corresp.)*

ROMA, 1.—Desmente-se que os italianos tenham occupado Valona.—*(Havas).*

As despezas da Inglaterra

LONDRES, 30.—Desde 1 de agosto até 19 de setembro, a guerra custou á Inglaterra 39 milhões de libras, isto é, ao cambio de 5 escudos por libra, 8:000 contos por dia.

Os rendimentos do Estado decresceram, em comparação com egual periodo do anno anterior, 2.792:000 libras, sendo as differenças principaes: em impostos sobre heranças 1.676:000 libras; correios, 740:000 libras, e estampilhas, 519:000 libras. — *(Corresp.)*

Quando acabará a guerra? Prophecia de uma muda

MADRID, 30.—Communicam de Bordeus que o periodico de Morlaix *L'Eclaireur du Finistère* publicou uma noticia, que é muito commentada, dizendo que falleceu ha dias n'aquella povoação uma mulher muda de nascimento que, ao entrar na agonia, recobrou o uso da fala e, perante as pessoas que estavam presentes, e ficaram estupefactas por aquelle prodigio, proferiu estas palavras:

—A guerra acabará no dia 17 de outubro proximo.

Mal disse isto, falleceu. — *(Corresp.)*

As baixas allemãs

MADRID, 1.—Em Berlim foi publicada mais uma lista das baixas allemãs. Fala em 8.199 mortos, feridos e desapparecidos. As oito ultimas listas mencionam 55.700 baixas.—*(Corresp.)*

Os aviadores japonezes

TOKIO, 1.—Os aviadores affirmam ter attingido navios allemães com bombas que lançaram—*(Havas).*

Noticias de Roma

A esquadra italiana—O rei e os seus «alliados» — Um Livro verde

Roma, 28 de setembro

Ao passo que a esquadra italiana está concentrada em Taranto, o ministro da marinha manda agrupar em Veneza, Ancona, Ravenna, Bari e Brindisi todos os submarinos e um grande numero de destroyers e torpedeiros. Numerosas linhas de torpedos protegem os portos do Adriatico.

* * *

Uma personalidade da côrte, muito chegada ao soberano, declarou que desde o inicio das hostilidades o rei Victor Manuel cessou todas as relações epistolares ou telegraphicas com os seus «alliados» o imperador allemão e o imperador da Austria.

* * *

Annuncia-se officialmente que o ministerio dos negocios estrangeiros está prestes a publicar um Livro Verde contendo todos os documentos diplomaticos relativos ás negociações que precederam a guerra. Insistirá mais particularmente nas *demarches* feitas pela chancellaria em Berlim e em Vienna para se manter a paz.

As mulheres inglezas e os rigores do inverno

que ameaçam os soldados em campanha

Londres, 26 de setembro.

Em virtude das exigencias especiaes do inverno e para completar os fornecimentos feitos pelo ministerio da guerra, lord Kitchener pediu á rainha que obtivesse 300:000 cintos e 300:000 pares de peugas que, devem estar promptos em novembro, para serem immediatamente distribuidos ás tropas em combate.

A rainha accedeu ao pedido e rogou ás mulheres do imperio para a ajudarem a fazer esta offerta ás tropas.

E' enorme o empenho da soberana em collocar tanto trabalho quanto puder por intermedio do «Central Comitee for Women's Employment».

Todas as ordens e todos os cheques, bem como as contribuições de cintos ou peugas devem ser enviados á dama do serviço de sua magestade e endereçados para a «Devonshire House», Londres, que o duque de Devonshire pôz á disposição da rainha para este fim.

Todas as pessoas que desejem enviar estes artigos devem pedir instrucções por escripto á dama do serviço em Devonshire House.

A rainha está certa de que todas as mulheres responderão ao appello de lord Kitchener e a ajudarão a obter estes artigos tão necessarios e de que os homens do imperio estarão promptos a auxiliar este movimento de modo a dar-se assim um testemunho de gratidão aos soldados inglezes.

Lord Farquahr offereceu-se para servir de thesoureiro.

Para os feridos da guerra

Os srs. José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, directores dos Recreios Desportivos da Amadora, teem sido felicissimos na organisação do programma da *matinée* do dia 5 de outubro, no seu salão de festas, cujo producto reverte para os feridos da guerra. Esse programma reúne os primeiros elementos artisticos de Portugal: a eminente soprano ligeiro D. Emilia Rodrigues, o illustre baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), o notavel maestro David de Sousa, o professor de dança Magalhães Pedroso e os melhores amadores de musica, concertistas de piano, guitarra, violino, cançonetistas, etc. Os bilhetes teem tido grande procura.

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 1. — Um telegramma official de Tetuan diz que as forças hespanholas fizeram, nos ultimos dias, algumas operações contra os rebeldes, para estabelecerem maior facilidade de communicações, impedirem a passagem de Bencarich e augmentarem o seu dominio na serra Beniomar. Essas *operações* foram coroadas de exito, morrendo um soldado e ficando quinze feridos. Os mouros tiveram muitas baixas.—*(Corresp.)*

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Devendo começar no proximo dia 11 o periodo de instrucção de 1914-1915 convidam-se os mancebos de [illegible] a 23 annos, residentes n'esta cidade e que por lei estão obrigados a receber a instrucção militar preparatoria a inscreverem-se n'esta Sociedade, onde gosam de todas as vantagens que pelo regulamento de 1 de junho de 1912 foram concedidas ás S. I. M. P. A instrucção é ministrada na parada do quartel de infanteria 16, tendo como director o major sr. Augusto Malheiro, coadjuvado pelos capitães srs. Osorio de Castro e Rodrigues de Sá, tenentes srs. Pinto Ramos e Urosa Gomes, e alferes srs. Castello Branco e Francisco Elias auxiliados por um grupo de sargentos e cabos de infanteria 16.

As propostas para inscripção podem ser requisitadas nas ruas da Prata, 180, 239 e 248; de Santo Antão 190 e 191; dos Bacalhoeiros, 125; de S. Nicolau, 18 a 22, da Magdalena, 148; dos Retrozeiros, 100 e 102 e na séde da Sociedade, rua do Mundo, 81, 3.º, que se acha aberta todos os dias desde as 20 horas, e onde se prestam todos os esclarecimentos.

A lei do inquilinato commercial

Pedindo a sua modificação

Varios representantes das classes commerciaes e industriaes reuniram hoje na praça de D. Pedro, a fim de se dirigirem á Camara Municipal a pedir a sua interferencia junto do governo para que a lei do inquilinato seja revista e modificada.

Os reclamantes, em numero de uns 60, chegaram aos paços do Concelho pelas 15 horas, sendo ali aguardados pelo vereador sr. Bombarda, que depois os apresentou ao presidente da commissão executiva, sr. dr. Levy Marques da Costa. Depois de lida uma representação, o sr. dr. Levy Marques da Costa prometteu interessar-se pelo assumpto. Essa representação que ia coberta com 500 assignaturas, achava-se encerrada n'uma pasta de *chagrin* vermelho, da qual pendiam fitas de seda da mesma côr.

PEQUENAS NOTICIAS

A' cadeia do Limoeiro recolheu hoje, sem fiança, o vendedor de refrigerantes Quirino Araujo Motta, que ante hontem, em Loures, aggrediu á facada o seu companheiro Augusto Primo Simões, o qual em virtude do ferimento recebido no ventre, falleceu hontem no hospital de S. José.

—Procedente do Brazil, chegou hoje a Lisboa o paquete *Frisia*, da Mala Real Hollandeza, trazendo a bordo 838 passageiros, dos quaes 639 para Lisboa. Entre estes, figuravam quatro reservistas belgas, outros tantos francezes, um austriaco e oito allemães. Todos elles se apresentaram nos consulados dos seus paizes, tendo os reservistas allemães seguido para bordo de um paquete da sua nacionalidade fundeado em frente da Alfandega.

—A pedido de Maria Joaquina de Azevedo, moradora na calçada da Estrella, 100, 1.º, foi hoje detido Joaquim Thomaz, residente na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51, rez-do-chão, a quem accusa de lhe ter subtrahido um cordão com uma peça de 10 escudos, uma medalha para retrato e um relogio de senhora, tudo avaliado em 55$00.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje Joaquim da Rocha, morador na rua do Norte, 28, 1.º, que subtrahiu algumas peças de roupa e varios objectos de ouro, no valor de 72 escudos, a Guiomar dos Anjos.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Luiz Henriques, carpinteiro, morador na rua João do Outeiro, que estando a trabalhar no Eden-Theatro cahiu, ficando com fractura do craneo. E na enfermaria de S. Francisco ficou Manuel Saldanha, morador no beco da Caridade, que nas obras de exploração do porto de Lisboa foi colhido por uma caixa, que o contundiu pelo corpo.

—No banco do hospital receberam curativo: José Antonio Caiaço, de 9 annos, morador em Loures, que ali cahiu d'um muro, fracturando o braço esquerdo, e Joaquina Gonçalves Pratas, moradora na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 30, 2.º, ali aggredida com duas facadas.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel Gomes, antigo livreiro que esteve estabelecido no Chiado, realisando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da rua da Senhora da Gloria, á Graça, 9, 1.º, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado esteve hoje na legação de Inglaterra agradecendo, em nome do governo, ao representante diplomatico d'aquelle paiz a visita do cruzador *Argonaut*.

A' audiencia do corpo diplomatico, hoje realisada no ministerio dos negocios estrangeiros, compareceram os srs. ministros da França e Austria Hungria e o encarregado de negocios de Italia.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. dr. Brito Camacho.

—Por communicação official hoje recebida no ministerio das colonias, sabe-se ter desapparecido por completo na ilha do Principe a doença do somno.

—O conselho de ministros reune, ás 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

—Vae depois d'amanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando governador civil de Coimbra o sr. dr. Almeida Ribeiro.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os generaes srs. Encarnação Ribeiro e Correia Barreto e o commandante de artilharia 1, coronel sr. Soares Branco.

As estações telegraphicas do Lubango e Mossamedes estão de serviço permanente.

—O posto de Catanox está limpo de peste.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. ministro dos estrangeiros e visconde S. Luiz de Braga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

BILHETES DE THESOURO.—O governo reduziu de 5 1/2 a 5 0/0 o juro dos bilhetes de thesouro.

CAMBIOS.—Sem alteração das cotações de hontem, que se conservam a 40 5/8 e 40 1/8, realisando-se a ultima operação a 39 15/16.

Ao balcão: libras, ouro, 5$05 e 6$06; francos 870 e 872; dinheiro hespanhol, 1814 e 1816.

BOLSA DE LISBOA.—Já hoje foi rasoavel o movimento. As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de	1000$	39,95	39,95
» »	500$	39,95	40,00
» »	100$	39,95	—

Certificados de 30, 40,00.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 100, 11,10 e 08,05.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 3.ª, 69$.

Acções: Banco de Portugal, 164$00; Lisboa e Açores, 108$50.

Obrigações: Aguas, coup., 76$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63; Caminho de Ferro de Benguella, 77$50.

TOURADAS

Em Villa Franca

Realisam-se, como já noticiámos, em Villa Franca de Xira, coincidindo com a feira annual, corridas nos dias 4, 5 e 6, sendo a d'este ultimo dia nocturna. Cavalleiros são José Casimiro, Rufino Pedra da Costa e o amador João Marcellino, sendo o gado da corrida nocturna dos lavradores Robertos.

Durante os tres dias ha serviço especial de comboios a preços reduzidos de Lisboa e Santarem para Villa Franca.

Cartaz do dia

EDEN THEATRO — A's 20,30 — Recita da moda—Amor de mascara.

APOLO—A's 21—A casa da Cazana.

POLITEAMA—A's 21 — Festa a favor da Cruz Vermelha.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 — Sempre fresquinho.—A's 22,30—Ahi pá!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estreia das 10 Papillons Girls—Todas as attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Loreto—A's 21— Casta Joanna—Zás traz, pás—Variedades; Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

OUTRA NAÇÃO EM GUERRA

A Turquia fecha os Dardanelos

e declara, implicitamente, guerra á Russia e aos alliados—O que farão as nações balkanicas?

Um telegramma, tornado conhecido hontem de manhã, noticiou que a Turquia deliberára fechar os Dardanellos á navegação. Este facto é da maior importancia nas actuaes circumstancias e significa, nem mais nem menos, a adhesão do governo de Constantinopla á Allemanha e á Austria. E' golpe que de ha muito vinha sendo premeditado e ao qual os alliados de certo esperavam fazer face quando o gabinete ottomano lh'o vibrasse. O conflicto latente entre as nações da Triplice-Entente e a Turquia manifestou-se quando o Goeben e o Breslau, depois do seu raid audacioso de alguns dias pelo Mediterraneo, deliberaram salvar-se acolhendo-se a aguas turcas. Logo n'esse momento, os alliados trataram de forçar a Turquia a pronunciar-se sem sombra de subterfugio. E apesar de saberem que isso representaria uma violação da neutralidade do imperio ottomano digo observar o manter, os governos das nações belligerantes, inimigas da Inglaterra, impuzeram aos vencidos de Lula-Burgas a repatriação das tripulações dos dois navios foragidos e o desarmamento immediato d'esses mesmos navios, no intuito evidente de os tornar incapazes de tomarem parte, de futuro, no conflicto. E essa repatriação e o desarmamento do Goeben e do Breslau fizeram-se realmente... a fingir.

Pouco depois da chegada aos Dardanellos dos vasos de guerra allemães, a esquadra turca, que estava sendo reorganisada por uma missão ingleza, commandada por um almirante, passava a ser dirigida e instruida por uma missão allemã, á qual foram entregues todos os serviços navaes, emquanto os marinheiros inglezes eram despedidos e mandados para a Inglaterra. A esquadra otomana tornava-se assim propriedade da Allemanha, ao mesmo tempo que se transformava n'uma arma contra a Russia, prompta a ser manejada no momento opportuno. Esse momento chegou agora. Os Dardanellos foram fechados a toda a navegação, e os navios turcos, commandados por allemães e com allemães a manobral-os, evolucionam no Mar Negro. Que quer dizer o facto da Turquia declarar interdito o canal que liga o Mar Negro com o Mediterraneo?

Pelo tratado de Berlim, assignado n'um momento em que a Russia estava abatida e em que tinha de aceitar condições duras, esse paiz obrigou-se a não fazer passar nunca pelos Dardanellos navios de guerra, estipulando-se muito claramente que, se essa travessia se tornasse necessaria, esses navios só poderiam passar desarmados, isto é, transformados em barcos mercantes. A' Turquia era tambem reconhecida a faculdade de interromper a navegação no referido canal, quando a sua segurança o exigisse. Pergunta-se: pode a Russia inutilisar o acto aggressivo que a Turquia contra ella acaba de praticar?

Os Dardanellos teem 30 a 40 milhas de comprimento, não contando em certos pontos mais de 1,200 metros de largura. Ambas as margens são turcas e ambas estão eriçadas de fortalezas, semaforos, etc. Os fogos d'essas fortalezas, cruzando-se, formam uma rede apertadissima que, conjugada com as minas semeadas no canal, o tornam intransitavel. Só a conquista por terra d'ambas as margens pode abrir o canal. Quer isto dizer que os Dardanellos são, de facto, uma arma formidavel nas mãos d'esse instrumento passivo e antipathico do pangermanismo no Oriente que é a Turquia.

A prohibição da passagem do Mediterraneo para o Mar Negro representa um golpe serio no commercio maritimo da Russia. A sua exportação, que pelos Dardanellos se fazia em larga escala, deixa de existir por mar, o que tornará inuteis as suas grandes reservas de madeiras, petroleo e cereaes existentes nos portos do Mar Negro e nomeadamente em Odessa. O que fará a Russia para responder á Turquia, cuja imprudencia é manifesta, correndo parelhas com uma espantosa audacia? Ella não ficará decerto, inactiva. O caso estava mais que previsto pelos alliados, e assim se explica que, não existindo nenhuma esquadra allemã no Mediterraneo e estando a esquadra austriaca gravemente compromettida para não dizer engarrafada nas suas bases de Pola, Fiume e Trieste, a esquadra franceza se mantenha ainda na sua maxima força no referido mar, reforçada por grandes unidades inglezas. Quer isto dizer, sem duvida, que os alliados devem ter estudado entre si o meio de submetter a Turquia; e significa ainda que se promessas de neutralidade do governo de Constantinopla jámais lograram illudil-os.

Como póde a Russia responder ao desafio da Allemanha, lançado por intermedio do partido irrequieto de Enver-pachá? Em primeiro logar, o governo do czar tem para oppôr á Turquia, que nunca perdeu de vista, seguindo-lhe de perto os manejos e espreitando-lhe as ambições, a chamada esquadra do Mar Negro, ali construida e que de lá não podia sair em virtude do já citado tratado de Berlim. Essa esquadra devia ser constituida em breve por uma divisão de tres dreadnoughts, de 23,000 toneladas, dos quaes só um está prompto, construidos em Sebastopol e Nikolaieff. O que está concluido chama-se Alexandre III e póde defrontar-se com o Goeben. Seguem-se os couraçados Ievstoff, Joann Zlatoust e Pantelimon, de 13,000 toneladas; o Rotislaw, de 9,000, o Tri Sviatitelia, de 13,000, e o Georgi Tobiedonosets, 10,250; os cruzadores protegidos Kagoul e Pamiat Merkoria, de 7,000 toneladas; varios navios fundeadores de minas; 10 pequenos cruzadores, navios-deposito e de reparação, 27 destroyers, cuja tonelagem vae de 240 a 1,500, 10 torpedeiros, 11 submarinos e alguns transportes.

Por seu lado a Turquia, pondo de parte os dois dreadnoughts em construcção na Inglaterra, de que o almirantado já se apossou, tem uma esquadra composta de dois couraçados, o Barbarocha e o Torgur Reis, de dez mil toneladas, que lhe foram vendidos, por um preço fabuloso, pela Allemanha, em cuja marinha figuravam com os nomes de Kurfurst Friedrich e Weissenbourg. São, portanto, unidades velhas, que datam de 1890. Seguem-se o couraçado Messoudiyeh, de dez mil toneladas, construido em Genova em 1874. O Muni-i-Zoffer de duas mil toneladas, construido em 1904; os cruzadores Amidieh, de tres mil e oitocentas, toneladas e o Medjidieh, de tres mil e trezentas; sete ou oito canhoneiras, seis navios fundeadores de minas, dois navios officinas, varios transportes, de muito destroyers e nove torpedeiros.

Que resultados terá uma batalha naval no Mar Negro entre as duas esquadras inimigas? E' pergunta a que não pode responder-se com firmeza. Entretanto a Turquia não dispõe de modo nenhum de vantagens novas sobre a Russia. Pode prejudical-a commercialmente, impedir que as mercadorias russas venham abastecer os paizes alliados em guerra, mas tambem é provavel que tenha vibrado na sua hegemonia europeia o golpe de misericordia. Effectivamente, quem sabe que attitude tomarão, em face d'este acto de belligerancia por parte do governo de Constantinopla, os paizes balkanicos? A Bulgaria ainda não tem sarada a ferida que lhe rasgou bem fundo a perda de Andrinopla; a Grecia tem velhas contas a ajustar com a Turquia e a propria Romania não deixará, de certo, de aproveitar o ensejo para satisfazer antigas ambições territoriaes, a custo recalcadas até agora. D'onde se conclue que a quebra da neutralidade turca e o seu franco enfileiramento ao lado da Allemanha podem atear nos Balkans um incendio bem mais voraz que o de ha pouco, e no qual a Turquia veja reduzida a cinzas a ultima parcella que possue ainda na Europa do seu antigo poderio.

ENSINAMENTOS DE ACTUALIDADE

Os exercitos e os exercicios do "sport"

Palavras de Jean Jaurés, quando o grande tribuno atacava a lei militar da França

Ha palavras que nunca esquecem e ás quaes o tempo e a evolução da vida humana n'um dia inesperado dão significado especial. Estão, por exemplo, n'este caso as palavras proferidas pelo grande tribuno francez Jean Jaurés, prevendo a melhoria combativa dos soldados, quando defendessem a Patria, desde que estivessem trabalhados nos exercicios do sport, do athletismo e da gimnastica. Dizia o grande socialista do alto da tribuna parlamentar:

«*Se a educação phisica da mocidade fôsse dirigida pelo official, pelo gimnasta, pelo pedagogo e pelo medico, podia-se fiscalisar toda a evolução e regular o phisico da raça.*

«*Foi assim que a Grecia antiga comprehendeu o culto da força e da belleza.*

«*No dia em que por esta educação phisica e variada, os futuros soldados estiverem treinados para a marcha e para a corrida, os dois annos de repetição de exercicios no quartel apparecerão inuteis e bastante exaggerados.*»

Esta ultima affirmação é que soffreu controversia, porque se registavam opiniões, com sincero convencimento de que os dois annos de quartel não eram inuteis nem exaggerados, antes eram certos e insuficientes, principalmente nas «armas montadas.» Argumentou-se que se a cultura phisica da creança e do adolescente era pertença da phisiologia, o serviço militar era uma aprendizagem technica do officio de soldado, necessario tambem á instrucção dos chefes que o devem conduzir á guerra e á victoria.

Mas feita esta reserva, todos, absolutamente todos, approvaram as idéas do eminente orador. Sim, no dia em que o pedagogo, o gimnasta, o medico e o official collaborarem com methodo e perseverança na educação integral da mocidade, todas as nações terão levantado contra os aggressores uma impenetravel fortaleza... Quando as hordas dos barbaros, como hoje o fazem os allemães, resolverem a invasão dos povos pacificos, todos ficarão esmagados contra as muralhas da nação aguerrida.

O exemplo da guerra de hoje tambem é convincente. Os melhores soldados e os mais valorosos guerreiros são os homens de sport. Pedestrianistas, boxeurs, athletas, luctadores, corredores, saltadores, aviadores, motocilistas e ciclistas, todos teem honrado o seu nome e demonstrado a sua resistencia muscular e phisica. São os soldados que o general French prefere, são os combatentes que o generalissimo Joffre cita na ordem do dia. Desde Rageeman aos primos Ducotté e George André, desde Védrines aos capitães de Rose e Voisin, homens de sport, cujas acções a posteridade ha de conhecer, a «ordem do dia» dos exercitos alliados vem cheia de nomes de athletas e herculesl

Os mais irreductiveis inimigos da guerra veem, com estes exemplos, no robustecimento da mocidade um dos processos de victoria. Jean Jaurés previra no athletismo o melhor processo de robustecimento. Ninguem gosta da guerra, ninguem a deseja, mas ninguem gosta da peste, da colera, da tuberculose e estes males apparecem, frequentes vezes, atingindo a humanidade. Ora, a guerra é um flagelo identico. Preciso é opôr-lhe uma barreira. No *sport* está uma salvação...

E' preciso, pois, praticar como o fizeram os gregos antigos e como o fizeram todos os povos que não quizeram morrer, o culto da força.

A' margem da guerra

Uma façanha dos turcos

Ha dias chegou a Paris um comboio cheio de atiradores feridos. Traziam comsigo no mesmo comboio quatro peças de artilharia francezas, que tinham sido abandonadas perto de Conforminiere, porque todos os cavallos foram mortos, mas que as tropas de Argel tinham retomado uns poucos de dias depois por um golpe de coragem.

Um sargento do 1.º regimento de atiradores de Argel (*turcos*) que falava bem francez, contou do seguinte modo a curiosa aventura:

«Tinhamos acabado de tomar uma trincheira allemã á ponta da baioneta, quando o nosso official, inspeccionando o campo com o seu binoculo, avistou esta bateria que os allemães tinham levado comsigo na retirada uns dias antes e que agora se encontrava n'um pequeno valle á esquerda das suas linhas. Uma secção de 15 homens guardava as peças, que se achavam a uns trezentos metros do grosso do exercito inimigo.

«Esperámos até que fosse noite fechada e então partimos, 15 homens e o nosso tenente, e uma duzia de hussardos com alguns cavallos á arreata. Démos uma grande volta e, deixando os hussardos e os cavallos a uma certa distancia, fomos avançando cautelosamente de gatas, até chegarmos á linha das sentinellas. Damos cabo dos quinze allemães n'um abrir e fechar de olhos, sem barulho; um golpe de baioneta para cada um foi o sufficiente.

«O nosso official então mandou chamar os hussardos com os cavallos que atrellámos ás peças e trouxemos a bateria sem que lá no exercito allemão dessem por coisa alguma. Eu sempre teria gostado de ver a cara d'elles no dia seguinte quando fossem buscar as peças e lhes encontrassem o logar!»

Processo de um coronel francez para animar o seu regimento

Um coronel francez commandando um regimento na região do Argonne, ao dar as ordens para uma mudança de posição sob o fogo inimigo muito accêso, reparou que os homens começavam a esmorecer. Marchavam sem enthusiasmo e algumas companhias mostravam pouca vontade de abandonar a protecção das trincheiras.

O coronel conduziu o seu regimento inteiro para o logar onde as granadas inimigas, cahindo sem cessar, varriam a terra e ahi, mandando alinhar os seus homens, serenamente mandou-os fazer uma serie de exercicios elementares como se estivessem em tempo de paz, exercitando-se na parada do quartel. Quando entendeu que o exercicio durara bastante, fallou aos seus soldados, dizendo-lhes que esperava não ser obrigado a repetir aquella pequena lição. Os homens responderam com acclamações e marcharam resolutamente e cheios de coragem.

Os unionistas e os irlandezes

O chefe unionista Smith declara que os unionistas foram unanimes no apoio que deram ao governo a fim de vencerem o inimigo commum. O governo representa o imperio unido; é preciso não recomeçar a discussão dos negocios interiores emquanto a espada se conservar desembainhada. Em nenhuma consideração será tomada uma politica de partido emquanto se não alcançar a victoria.

O nacionalista irlandez Redmond publica um manifesto emocionante dirigido ao povo irlandez, pedindo a formação de uma brigada irlandeza que represente a Irlanda na lucta historica a favor dos direitos sagrados das nações pequenas.

Noticias de Paris

A região onde se deu a batalha do Marne vae-se repovoando. Porém, bem numerosos serão os infelizes que ao voltarem á sua terra encontrarão as suas habitações arrazadas.

Procede-se ao saneamento dos territorios devastados. Os bombeiros de Paris foram encarregados d'este trabalho, que estará terminado d'aqui a alguns dias.

Leon Bourgeois, antigo presidente do conselho, senador do Marne, visitou este departamento, recolhendo numerosissimos testemunhos da attitude dos allemães para com os habitantes durante a sua ephemera occupação. Voltou trazendo um relatorio interessante, cuja copia será dirigida ao embaixador dos Estados Unidos para ser junta aos outros documentos.

Pinhaes incendiados

Prejuizos de 15.000 escudos

PORTALEGRE, 30.—Um violentissimo incendio destruiu as mattas que ficam ao oriente d'esta villa. Arderam grandes pinhaes ainda novos, avaliados em quinze mil escudos. Parte d'elles estavam seguros.

Manuel Gomes

Ex-livreiro editor

Falleceu

Camilda Mignez Gomes, Maria Manuela Gomes, Manuel José Gomes, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado marido e pae, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Senhora da Gloria, á Graça, 95, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 11 horas de ámanhã, 2 de outubro.

Não se fazem convites.

A provincia n'A CAPITAL

NAZARETH, 30.—Sahiu para Thomar a banda de infanteria 15, que aqui permaneceu nos mezes de agosto e setembro.

CAMBRES, 30.—Continúa muito doente o sr. João Ribeiro de Carvalho.

—Pedem-se providencias contra a desmedida ganancia dos commerciantes.

MORTAGUA, 30.—Foi ha dias preso na Moita, concelho de Anadia, Manoel Martins, do logar da Trezoi d'este concelho, accusado de passar notas falsas de cinco escudos.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No espectaculo de hoje á noite no Colyseu dos Recreios estreiam-se as duas gentis artistas *Papillons*.

⁂ «Os Fernandos, artistas portuguezes que formam o melhor numero olimpico que actualmente existe, estreiam-se na proxima terça-feira no Colyseu dos Recreios.

⁂ E' no domingo que se apresenta no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora a fita mais extraordinaria que se tem exhibido em animatographo, a *Cleopatra*, exemplificação da tragedia que immortalisou aquella rainha e precedeu o estabelecimento do imperio romano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual de anecdotas»

Em terceira edição, publicou a livraria Bordalo, da rua da Victoria, este manual, collecção de anecdotas, umas já conhecidas, outras ineditas. Livro para fazer rir, o seu melhor elogio está no facto, que citamos, de ser já a sua terceira edição. Com uma bella capa illustrada e 160 paginas, o seu custo é de 30 centavos.

«O francez sem mestre»

O sr. Manuel Gonçalves Pereira poz á venda, em nova edição, o seu methodo de aprender o francez sem mestre. De ha muito que a experiencia está feita, para que precisemos demorar-nos na sua apreciação. Apenas diremos que a nova edição traz importantes e uteis melhoramentos, preenchendo o fim a que se destina. E' um grosso volume, cujo preço é de 1$50.

32 Folhetim d'A CAPITAL 1-10-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XXII

O cerco de Paris

Tal foi o combate de 19 de janeiro, honroso para os francezes, mas improficuo, cujo desenlace exasperou os parisienses, enervados pela demora e pelos soffrimentos do cerco. Tornaram Trochu responsavel d'aquelles repetidos desastres e exigiram a sua demissão. O governo cedeu, e Vinoy, investido do commando em chefe, usou com energia dos seus poderes, tres dias depois, para reprimir uma tentativa de insurreição.

Entretanto, Paris continuava a soffrer o bombardeamento; Paris via approximar-se o dia em que as subsistencias não chegariam para toda a população, que já se alimentava, em grande parte, d'um pão feito com aveia e palha; Paris conhecia a derrota dos exercitos da provincia: Chanzy recuando do Mans sobre Laval, Faidherbe, batido em Saint-Quentin, Bourbaki detido ás portas de Héricourt; Paris perdia, emfim, toda a esperança de obter um auxilio que a libertasse do inimigo. Impunha-se a capitulação.

No dia 23 de janeiro Jules Favre dirigiu-se a Versailles, negociando um armisticio de tres semanas, tanto para a provincia como para Paris.

Quando soube d'esse armisticio, que fazia prever o estabelecimento da paz em pouco tempo, Gambetta, que estava então em Bordeus, encheu-se de colera.

O seu patriotismo exaltado desejava que a guerra proseguisse *á outrance*. Mas os generaes que o rodeavam não partilhavam da sua confiança no futuro; os seus collegas do governo prescindiam da sua opinião e entendiam que era impossivel continuar a resistencia. Gambetta, com o coração a sangrar de dôr, submetteu-se e demittiu-se. Os destinos da França iam ser confiados á assembleia eleita a 8 de fevereiro.

Entre os episodios de heroismo a que o cerco de Paris deu logar, é justo pôr em relevo a figura de Debergue François, o heroe de Bougival.

Foi no mez de setembro de 1870, poucos dias depois do investimento de Paris, que um regimento prussiano occupou a communa de Bougival. O seu primeiro cuidado foi estabelecer um fio telegraphico ligando essa localidade com Versailles, occupado então pelo seu estado-maior. No dia seguinte o fio apparecia cortado. Restabelecido, foi cortado outra vez, repetindo-se durante cinco dias a mesma interrupção de communicações.

Os prussianos suspeitaram então de um jardineiro. Como o acto devia ser punido com a pena de morte, levaram-no deante de uma especie de conselho de guerra e interrogaram-no.

—O seu nome?

—Debergue François.

—E' accusado de ter cortado os nossos fios telegraphicos. Isso é verdade?

—Sim, fui eu que os cortei.

—Porque?

—Porque sois meus inimigos.

—Se fosse posto em liberdade, voltaria a fazer o mesmo?

—Voltaria.

—Porquê?

—Porque sou francez.

Foi pronunciada a pena de morte; a noticia espalhou-se logo em Bougival e nos arredores. Os habitantes fizeram uma subscripção e reuniram 10:000 francos, que esperavam entregar á justiça militar prussiana para o resgate de Debergue François. Mas o heroico patriota, apesar de todas as instancias que o rodeavam, recusou a generosa offerta. «Não quero—disse elle—salvar a vida á custa d'essa generosidade. Amanhã recomeçaria, e não faço senão o meu dever de francez».

No dia 26 de setembro, o jardineiro foi conduzido pelo pelotão de execução para um campo proximo de Bougival. Ligaram-no com uma corda ao tronco de uma arvore. O official encarregado de dar a voz de fogo pediu um lenço para vendar os olhos d'aquelle bravo que ia morrer.

—Aqui tem o meu—disse-lhe Debergue.

Um segundo depois tinha o peito furado por oito balas.

CAPITULO XXIII

Negociações e tratado de paz

A assignatura do armisticio marca o fim das hostilidades. O governo não tinha esperado pelo aniquillamento dos exercitos francezes para travar negociações com o inimigo. Já a 13 de setembro Jules Favre procurara Bismarck no castello de Ferrières. Interrogara-o sobre as condições que impunha para o estabelecimento da paz, o chanceller allemão pediu a annexação da Alsacia e d'uma parte da Lorena.

Em face das exigencias de Bismarck, Jules Favre limitou-se a sollicitar um armisticio que incluia o abastecimento de Metz e de Paris. Durante o armisticio, a França procederia á eleição d'uma assembleia nacional que teria plenos poderes para tomar todas as providencias exigidas pela situação. Para conceder o armisticio, Bismarck pediu a occupação de todas as fortalezas situadas nos Vosges e da cidade de Strasburgo, com a guarnição prisioneira de guerra; para consentir o abastecimento de Paris exigiu a entrega do Monte-Valeriano.

Jules Favre disse que, ao ouvir essas propostas, se levantou com energia. Uma nevoa obscureceu os seus olhos, que derramavam lagrimas de amargura.

Foi logo apos a entrevista de Ferrières que Thiers emprehendeu uma grande viagem na Europa, para interessar as grandes potencias na situação angustiosa da França. Visitou Londres, S. Petersburgo, Vienna e Florença. Recebeu em toda a parte boas palavras, mas mais nada. As potencias neutras, Inglaterra, Russia, Austria, Italia e Turquia resolveram apenas apresentar á França e á Prussia uma proposta de armisticio com o fim de ser convocada uma assembleia nacional.

Thiers, encarregado de negociar essa proposta com Bismarck, de 1 a 3 de novembro, nada conseguiu, porque o chanceller allemão recusou-se d'um modo absoluto a permittir o abastecimento de Paris durante o armisticio. Era o meio de forçar a sua rendição, sem disparar um tiro. A guerra continuou, e deve dizer-se que a França conquistou um titulo de honra perante o mundo, não cedendo ás exigencias prussianas sem empregar os ultimos esforços na lucta. Combateu até ao exgotamento e só succumbiu deante da força.

Quando Paris só tinha viveres para alguns dias, Jules Favre dirigiu-se a Versailles, onde já estava installado havia bastante tempo o quartel general prussiano e onde o rei Guilherme tinha sido, a 18 de janeiro, proclamado imperador da Allemanha. Negociou com Bismarck desde 24 a 28 de janeiro, conseguindo, depois de mil difficuldades, assignar uma convenção para um armisticio que devia durar 21 dias.

A assembleia nacional tinha de ser eleita a 8 de fevereiro e reunir-se a 12 em Bordeus. Os commandantes dos exercitos allemães deviam conceder todas as facilidades para a eleição dos deputados. Entregavam-se ao exercito allemão todos os fortes que constituiam o perimetro da defeza exterior de Paris. Quanto aos exercitos da provincia, Jules Favre praticou o grave erro de resolver a sua sorte sem conhecer, d'um modo preciso, a situação em que elles se encontravam; a convenção reduziu-os a taes limites que a maioria das posições defendidas até então com tenacidade ficavam irremediavelmente perdidas. Os francezes vêr-se-hiam quasi impossibilitados de retomar as hostilidades, se ainda pudessem tentar novos esforços contra o invasor.

As eleições fizeram-se em toda a parte com a mais perfeita regularidade. A grande massa do paiz queria a paz o mais rapidamente possivel. A assembleia reuniu-se no dia fixado. Thiers, que tinha sido eleito em 20 circulos, foi nomeado chefe do poder executivo, o que não era mais que a justa recompensa da dedicação que elle tinha affirmado

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1498 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 2 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação da França

Faz hoje dois mezes que começou a guerra. Comparando os successos da campanha actual em França com os que se passaram em egual espaço de tempo, e por singular coincidencia nos mesmos mezes, em 1870, chega-se a conclusões extremamente favoraveis para os francezes.

Em 1870, no dia 2 de outubro, já os allemães tinham ganho a batalha de Sédan, em que aprisionaram metade do exercito regular francez e o seu proprio imperador. A outra metade estava captiva em Metz, cuja rendição, no dia 2, já era imminente. Os francezes, depois de Sédan, só ficaram com 4 canhões para os escassos elementos livres do seu exercito activo.

No dia de hoje, ha quarenta e quatro annos, já Paris estava cercada; já a sua guarnição tinha feito tentativas para uma sortida, tentativas que mais tarde liquidaram nos tremendos desastres de Chantilly, do Buzenval e do Bourget. Apesar de todos os esforços de Gambetta, improvisando exercitos mal armados e heroicos, a derrota da França era já um facto consumado.

Hoje, como a situação é diversa!

Apesar da rapidez com que os exercitos allemães penetraram na França até Paris, ganhando victorias como a do Sédan, que foi decisiva, a Allemanha de hoje consideraria demoradas essas operações de guerra. Gastar cinco mezes para vencer a França! Podia lá ser!

E por isso, como ninguem ignora, o plano allemão repousava n'uma acção fulminante. A França devia estar inteiramente vencida, o mais tardar, no espaço d'um mez. O estado maior allemão fixára os pontos de concentração para a mobilisação do seu exercito nas primeiras cidades francezas da fronteira. E o kaiser convidára os seus amigos para uma ceia, em breves dias, em Paris.

A acção fulminante fracassou e não fracassou só a acção fulminante. Fracassou todo o plano allemão. Fracassou a propria Allemanha. Os allemães mal avistaram Paris tiveram de recuar immediatamente, e ha dezesete dias que os francezes avançam sobre elles, gradualmente, como uma muralha de bronze que ameaça esmagal-os.

A Allemanha para vencer tinha de invadir a França, de vencer a França n'um mez. E é a França que avança sobre a Allemanha, é a França que, tudo o indica, em breve prazo marchará em territorio allemão, emquanto os russos, por seu lado, em breve tomarão o caminho de Posen.

Em dois mezes, que é o tempo decorrido desde o inicio da campanha, não se poderia prever um maior insuccesso para a Allemanha. Comparando a situação da França, no dia de hoje, com aquella em que se encontrava em 1870, só o despeito, o cretinismo ou a má fé poderão desconhecer o valor prodigioso do esforço realisado pela França, cujo exercito, de tão bellas tradições de bravura e intrepidez, mais brilho adquiriu ainda com as virtudes da democracia que representa.

A coragem, a serenidade, a intelligencia e o amor patriotico tornam o exercito da Republica Franceza o primeiro exercito do mundo. Os seus chefes são eminentes cabos de guerra. Os seus soldados são cidadãos heroicos. Esse exercito não pode ser vencido. E não o será, como nunca a França o foi todas as vezes que a tem coberto a bandeira da Republica.

O abastecimento da Allemanha

Paris, 25 de setembro

O *Temps* insere a seguinte correspondencia de Christiania, datada de 14 de setembro, ácêrca do abastecimento allemão:

«Adivinham, certamente, a razão por que a Noruega, a Suecia e a Dinamarca merecem tanta sollicitude á Allemanha; é porque precisa d'ellas para se reabastecer, como precisa da Hollanda.

Até agora, os tres paizes escandinavos teem-se negado no papel que os allemães lhes tinham distribuido, mas a Suecia começa a ceder; desde o começo da guerra que vinha favorecendo os seus visinhos do sul, agora, porém, fal-o mais claramente, levantando a prohibição que determinara de exportar gados, carne, e até carnes caçadeiras. E' facil vêr o que isto representa.

A Noruega, a não ser peixe fresco, não exporta substancias alimenticias; a Dinamarca, como em tempo de paz, só carne exporta para a Allemanha. Mas o exemplo da Suecia facilita a pressão dos productores sobre os seus governos, e, principalmente, os creadores de gado teem o maximo empenho em poderem vender os seus productos aos allemães, tanto mais que o governo dinamarquez já prohibia a exportação de cavallos.

Esperemos pelo fim; mas entretanto é conveniente fazermos uma advertencia que nem só aos paizes escandinavos aproveita.

Ha vinte annos que os francezes estão espalhando o seu ouro por todos os paizes do mundo; parece-me que nem sempre andaram bem, embora os juros d'uns milhares de milhões de francos collocados nos paizes neutraes constituam, para o caso d'uma guerra, uma entrada de fundos certa e um auxilio de grande valor.

E' pela seguinte razão: é que os paizes a quem emprestaram o seu dinheiro, as industrias que com elle se fundaram, podem na hora actual prestar os seus serviços aos inimigos da França.

Se no norte da Europa ou em qualquer outro ponto do mundo ha nações que empregam ou deixam empregar contra a França o credito que ella lhes forneceu sob a fórma de emprestimos; se ha industrias metallurgicas, por exemplo, ou industrias electro-chimicas que facilitam aos allemães a fabricação de armas e polvoras, que n'este momento dizimam os filhos de França, concluida a guerra, o ajuste de contas será sério, porque, feita a paz, a França não se esquecerá de liquidal-as, não só com relação aos juros, mas tambem com relação á applicação que se deu ao seu dinheiro.

E se então se averiguar que essa applicação foi em seu prejuizo durante a guerra, ninguem poderá impedir que ella e os seus alliados tirem da aventura a lição que encerra, e dêem aos que a prejudicaram o castigo que bem merecem».

Terminando hoje a publicação do resumo da Historia da guerra de 1870, folhetim que os nossos leitores acolheram com tanto interesse como agrado, resolvemos, em conformidade com o criterio a que obedeceu essa publicação, trazer a lume, tambem em folhetim, um breve estudo sobre

As raças que habitam a Europa

No momento em que se frisa, com factos que valem mais do que argumentos, a importancia da differença de raças no espantoso conflicto que traz a Europa a ferro e fogo, cremos d'uma opportunidade flagrante o nosso novo folhetim, que por certo fará comprehender melhor muitos dos aspectos da conflagração actual. Começaremos a inserção do curioso estudo, a que está reservado sem duvida alguma um excellente acolhimento, a partir de

Depois de ámanhã

Outra carta de Anatole France

Anatole France dirigiu nova carta á *Guerre Sociale*. Ei-a:

«Comprehenderam perfeitamente a minha idéa que hontem fielmente commentaram. Escusado será dizer que da Allemanha, que ha quarenta annos vem ameaçando a Europa, os mais decididos adversarios somos nós. Não queriamos a guerra, mas visto que ella succedeu, queremos vencer a Allemanha, queremol-o com toda a violencia da nossa energia, queremol-o com todos os seus proveitos.

Pela minha parte, não me arrependo na carta que para ahi lhes enviei ter empregado uma linguagem altiva, a linguagem que empregaria qualquer francez cioso da gloria do seu paiz, sufficientemente sensato para não aconselhar á França victoriosa um tratado de paz duvidoso ou secreto. Não fallemos, porém, de mim: n'este momento as palavras são inuteis.

Não desviemos o pensamento dos nossos soldados, mais heroicos do que os seus heroicos antepassados, e cujos feitos maravilharão eternamente o mundo. Muitos teem já cahido; muitos cahem ainda a esta hora em que escrevo; muitos outros cahirão ainda. Mas o sangue d'estes bravos, mas as lagrimas das mães que os ficam chorando, não correrão inutilmente; d'elles brotará a victoria, victoria que será o triumpho da Justiça e da Liberdade.

Com enternecida admiração, com religioso reconhecimento contemplamos estes heroes, que com um esforço alegremente consciente e com o sacrificio da sua vida ainda tão cheia de esperanças livram a patria d'um monstruoso inimigo, e a Europa inteira do dominio da barbarie. Com taes soldados a victoria é certa; depois da lucta — ninguem põe em duvida — saberemos obrigar a Allemanha a reparar todos os prejuizos que causou, restituir tudo o que se apossou, e dar-nos todas as garantias que entendemos necessarias».

A amizade anglo-luza

As relações de Nelson com o marquez de Niza

Ville de Paris before Cadiz
20. May 1798.

My Lord,

I have greatly to regret that the orders you have received, deprive me of the advantage of the Service of the Squadron of His Most Faithful Majesty's Ships under Your command; and I shall be very happy to see you again, when the Service of Their Most Faithful Majesty will admit.

I have the honor to be with great esteem and regard
Your Excellency's
Most Obedient
humble Servant
St Vincent

H. E. Rear Admiral
the Marquis de Niza

Vanguard 20 Novr 1798

Rendezvous in case of Separation
Porto Ferraio Island of Elba —
[illegible]

His Excellency
The Marquis de Niza

Na Bibliotheca Publica de Lisboa existem alguns preciosos autographos de Nelson, que faziam parte dos papeis do marquez de Niza, camarada e amigo do grande almirante. E' opportuno recordar hoje essa amizade de ha mais de cem annos entre os representantes das duas gloriosas marinhas de guerra, um d'elles o heroe de Abukir e Trafalgar, figura insigne entre as mais insignes, o outro, uma personalidade distinctissima pelo nome herdado e pelas suas brilhantes qualidades pessoaes.

Nelson tinha em grande apreço Niza e uma extraordinaria consideração pela marinha portugueza. Os amigos e cooperadores de ha mais de um seculo — e que atravez dos seculos o teem sido em tantas conjunturas — vão encontrar-se de novo lado a lado. Eis porque julgamos de verdadeiro interesse a publicação de dois autographos de Nelson, conde de S. Vicente, ao marquez de Niza. A traducção dos documentos que inserimos em *fac-simile* é a seguinte:

Da carta:

Ville de Paris, deante de Cadiz, 20 de maio de 1798 — Ex.mo sr.: — Sinto muitissimo que as ordens que recebestes me privem do prazer do serviço da esquadra dos navios de Sua Majestade Fidelissima sob o vosso commando e serei muito feliz em tornar a ver-vos quando o serviço de Sua Majestade Fidelissima o permittir.

Tenho a honra de me subscrever com grande consideração e respeito — De v. ex.ª, mt.º obediente e humilde creado, *St. Vincent*.

A sua excellencia o Almirante Marquez de Niza.

Do bilhete:

Vanguard, 20 de novembro de 1798 — «Rendez-vous em caso de separação, Porto Ferraro, Ilha d'Elba. — Nelson. — A sua excellencia o Marquez de Niza.

Tenhamos fé em que para estes esclarecimentos minuciosos as fontes officiaes servirão ao publico informações mais recentes e de maior utilidade do que as fornecidas na estatistica de 1915.

Os productos allemães e austriacos nas colonias francezas

Paris, 26 de setembro

Lê-se no *Temps* de hoje, a proposito dos productos allemães e austro-hungaros nas colonias francezas:

«A administração das colonias chama a attenção dos nossos negociantes para o desenvolvimento a que chegaram as exportações allemã e austro-hungara para as colonias francezas. O ultimo anno a que se referem as estatisticas officiaes é 1911, e é sobre as cifras n'ellas colhidas que a administração das colonias faz as suas observações. O atraso das estatisticas mais uma vez vem demonstrar o vagar com que são feitos estes serviços, que tão uteis são para o publico, o que só para que elle lhe colha o proveito das informações são mandadas fazer.

Em 1911, o total dos productos allemães e austro-hungaros exportados para as nossas colonias subiu a 28.105:000 francos; em 1907, tinha sido de 12.625:000, o que corresponde a dizer que dentro de cinco annos quasi duplicou; mas de facto a progressão deve ter sido maior, porque muitas mercadorias allemães entram sob o titulo de outra proveniencia, como succede com as sahidas de Anvers.

Na Indo-China «todas as nações foram mais ou menos affectadas, excepto a Allemanha, que tende cada vez mais a açambarcar o commercio maritimo entre Hongkong e os portos da colonia.» Em Sião, «segundo o relatorio do consul inglez sobre o commercio em 1907», a que se refere a administração colonial na sua nota de 1914, «a Allemanha figurava em primeiro logar com 346 navios e 376:000 toneladas, no passo que a França figurava apenas com 25 navios e 9:000 toneladas.»

As exportações allemãs e austro-hungaras para as nossas colonias em 1911 são assim divididas: Africa Occidental, 12.759:000 francos; Africa equatorial, 4.216:000; Ilha da Reunião, 340:000; Madagascar, 765:000; Somalia, 1.970:000; India, 16:000; Indo-China, 3.738:000; Guyana, 8:000 e Oceania, 201:000.

A administração colonial constata que «a industria franceza parece ignorar quaes os artigos de troca que constituem a base do commercio africano»; deve «adoptar os seus processos de fabrico ás necessidades da Africa occidental.» Esta observação devia ser generalisada, porque, para supplantar rivaes em um mercado exterior torna-se indispensavel estar em circumstancias de substituir os productos d'elles por productos analogos.

A derrota final da Allemanha e da Austria abrirá em todo o mundo novos mercados á França, mas nem só a ella; e quanto ás nossas possessões coloniaes, só se tornarão florescentes quando puderem beneficiar de importações que lhes convenham, em harmonia com os seus gostos, com os seus habitos e com as suas respectivas faculdades de acquisição.

O documento publicado pela administração colonial termina com uma offerta que nos é grato registar: «Esta repartição põe-se á disposição dos nossos negociantes para lhes indicar os diversos mercados das nossas possessões, a sua natureza e a sua capacidade commercial», e accrescenta que «minuciosos esclarecimentos podem ser fornecidos aos nossos productores e seus intermediarios para se orientarem na creação de novos mercados.»

Emprestimo dos Tabacos

Dando-se no presente momento a impossibilidade de se realizar nas praças estrangeiras o pagamento do coupon d'este emprestimo e das obrigações amortisadas pelo ultimo sorteio, o governo resolveu que esse pagamento se realise no paiz, na séde do Banco de Portugal e nas suas agencias nas capitaes dos districtos. O respectivo decreto deve ser publicado no *Diario do Governo* de ámanhã.

ESQUADRAS AEREAS

Se a Italia entrar em lucta

pode utilisar um bom nucleo de balões dirigiveis, alguns de grande valor militar

A 5.ª *arma* tem prestado incontestaveis serviços na guerra actual. Os dirigiveis operam reconhecimentos e transformaram-se em poderosas armas destruidoras. Os monoplanos são excellentes *exploradores*. Os biplanos, por mais estaveis que aquelles, teem feito *reconhecimentos* tão completos e tão perfeitos, que auxiliam os serviços dos estados-maiores e modificam os planos de campanha. Por estas razões torna-se interessante conhecer os recursos de que se servirá a Italia, que, tudo o leva a suppôr, entrará na guerra.

Os italianos soffreram, nos principios do anno actual, um desastre importante. Ficou destruido o dirigivel *Città di Milano*, que era uma das melhores unidades da sua esquadra aerea. O *Città di Milano* pertencia á série dos «grandes cruzadores», com mais de 10.000 metros cubicos de deslocamento e uma velocidade minima de 65 kilometros á hora. Foi construido pelo engenheiro italiano Forlanini, com os fundos obtidos, em Milão, por subscripção popular.

Vae ser reconstruido e ainda este anno *cruzará* os ares. Fica com as seguintes caracteristicas: 12.000 metros cubicos, 2 motores «Isotta-Fraschini» com 85 cavallos cada, 72 kilometros á hora, 2.000 metros de altitude navegavel, 3.000 kilos de carga util, 72 metros de comprimento e 18 metros de largura. Além d'este aerostato, a aeronautica italiana poderá utilisar, em caso de guerra:

Cruzadores: Città di Ferrara, systema militar italiano, 12.000 metros cubicos, 50 H. P., 70 kilometros á hora, 3.800 kilos de carga util, 24 horas de combustivel. Tem o seu *hangar* em Ferrara.

Città-di-Venezia, do systema Parseval, 9.600 metros cubicos, 69 kilometros á hora, 2.800 kilos de carga util, 20 horas de combustivel. O seu *hangar* é em Veneza.

G-1, systema militar italiano, de 40.000 metros cubicos, 100 kilometros á hora. Está a terminar a sua construcção.

V-1, systema semi-rigido Verduzio, 90 kilometros á hora, 15 horas de combustivel para a navegação a 2.000 metros de altura e 24 horas para uma altitude a 1.000 metros. Está em acabamento.

X, systema Parseval, 10.000 metros cubicos, 600 H. P, 75 kilometros á hora. Está em construcção.

Veletas — de *P-1* a *P-5*, do systema militar italiano, de 4.200 a 4.700 metros cubicos, de 100 a 160 H. P, com 50 a 60 kilometros á hora; de 1.000 a 1.500 kilos de carga util, com 10 a 12 horas de combustivel. Tem os seus *hangares* em Bracciano, Campalto, Boscomantico, Tripoli e Leros.

A marinha italiana tambem possue um dirigivel semelhante ao *Città-di-Ferrara* e chamado *M-1*. Uma outra unidade d'este typo está em construcção.

Leiam-se os telegrammas nas Ultimas noticias

A SITUAÇÃO DOS ALLEMÃES

aggrava-se em cada dia que passa

O laconismo das notas officiaes francezas — A acção das tropas russas

E' natural que o publico principie a sentir-se um pouco enervado com a demora no desenlace da grande batalha travada entre os allemães e os exercitos alliados. As noticias officiaes francezas dizem quasi sempre a mesma coisa: — progredimos aqui, resistimos acolá, nenhuma modificação no conjuncto, etc.

Esse enervamento não tem rasão de ser, desde que ponhamos de parte o vehemente desejo de vêr os allemães rapidamente repellidos para dentro do seu territorio e os exercitos alliados a caminho de Berlim. Isso, e só isso, é que explica o ar de desconsolo com que quasi toda a gente passa os olhos pelas noticias officiaes, commentando n'um sorriso triste:

— Na mesma...

Já se tem comparado esta batalha á de Mukden, que durou 19 dias; mas é preciso completar o confronto estabelecendo as devidas proporções entre a differença de effectivos, que são agora incomparavelmente inferiores dos que se degladiaram n'aquella batalha russo-japoneza.

Convençam-se os leitores de que os alliados conseguem todos os dias uma grande victoria desde que mantenham a resistencia no centro e na direita e façam alguns progressos, ligeiros que sejam, na sua ala esquerda. Accentuado convenientemente este avanço, a resistencia do inimigo tornar-se-ha impossivel e será transformada, a breve trecho, n'uma retirada completa, talvez até sem armas nem bagagens. Seguir-se-ha depois a marcha sobre Berlim dos exercitos alliados a amarrarem a fera, de pés e mãos, dentro da sua jaula.

* * *

Nas ultimas vinte e quatro horas não chegaram quaesquer noticias de importancia sobre o theatro oriental das operações. Parece que os russos continuam a palmilhar muito paulatinamente o territorio da Galicia, a marcarem o caminho de Cracovia, para pensarem depois em seguir sobre Breslau, a fim de meditarem então na possibilidade de um passeio até Berlim.

A coisa deve ser difficil desde as proximidades de Cracovia até á Silesia; mais difficil depois na marcha até Breslau e mais difficil ainda no avanço para Berlim. Foi o demonio aquelle fracasso da Prussia Oriental, principalmente porque veiu lançar baldes d'agua gelada sobre o enthusiasmo de quantos esperavam a rendição de Koenigsberg e a occupação immediata de toda a Prussia. Esse enthusiasmo era excessivo, já o dissémos, mas havia o direito de esperar uma offensiva mais energica e de resultados mais firmes desde que de Petrogrado nos falavam n'aquelles milhões de soldados que estavam a postos para esfrangalharem allemães e austriacos.

Depois, a invasão da Prussia, pelos russos, coincidiu com a invasão da Belgica e da França, pelos allemães. Desoladoramente, com angustiosa preoccupação, tinhamos de reconhecer todos os dias que os barbaros exercitos do kaiser não detinham a sua marcha... Lembrava-se lá a gente da tactica, dos segredos das retiradas estrategicas, do poder decrescente da offensiva, de todas essas formulas complicadas que os generaes conhecem e sabem manipular! Não, o que todos viamos era a marcha galopante do inimigo sobre Paris, era o governo francez que sahia para Bordeus, era a retirada constante dos exercitos alliados, depois d'aquelle grito de alarme que uma nota official franceza espalhou no mundo, dizendo que ao norte da fronteira da França se jogava com o inimigo a cartada decisiva!...

Então, todos nos agarravamos aos russos, aos seus milhões de soldados, que já viamos a marchar impavidamente sobre Berlim. Não tardaria que elles lá estivessem, ainda antes dos allemães entrarem em Paris... Porque os exercitos alliados tinham de vencer, fosse como fosse, fosse quando fosse. Conseguiam os allemães atravessar o territorio francez, levados nas azas da gloria? Pois os russos lhes diriam...

Afinal, depressa se despegaram das azas nos «vencedores». Derrotados, foragidos, humilhados, os soldados do invencivel exercito não podem, dentro da França, arredar um passo do caminho da derrota. E como já não «precisamos» dos russos, e como estimamos sobretudo que a guerra não seja resolvida por slavos contra germanos, mas por latinos contra a barbarie e o militarismo das hostes do kaiser, e porque desejamos ainda que principalmente brilhe, no final ajuste de contas, a gloria da França, o seu espirito, a sua honra e a sua valentia, eis porque nós resolvemos relegar ás suas justas proporções a participação da Russia na guerra contra a Allemanha.

O INDISPENSAVEL...

VAE FALTAR O ASSUCAR?

Tudo indica que sim, havendo, porém, sempre o recurso do assucar colonial

A guerra trouxe tambem, entre outras, a crise do assucar. A Austria, grande paiz productor, encontra-se n'este momento impossibilitada de cultivar e explorar a beterraba. D'ahi, o mercado mundial dos assucares soffrer um grande desequilibrio, que deu em resultado subir notavelmente o preço d'esse genero de primeira necessidade. Antes da conflagração, cada tonelada de assucar custava em Londres 10 libras. Agora custa 24. Mas haverá meio, pelo que respeita ao nosso paiz, onde o assucar ameaça custar cada vez mais, de fazer face ao desequilibrio proveniente do desapparecimento das fontes de producção allemãs e austriacas? Dizem os entendidos que sim.

E bem preciso é que assim seja, porque nos magros orçamentos das gentes remediadas de Lisboa o assucar figura á cabeça do rol, como genero de primeira necessidade e alimento indispensavel que é. Permittir que elle encareça demasiadamente o mesmo é, pois, que difficultar a vida e a existencia de grande parte da população de Lisboa. Portugal consome cerca de 38.000 toneladas de assucar por anno, isto é, pouco mais de seis kilos por cabeça, emquanto a percentagem de consumo na Dinamarca vae além de 46 kilos. Que assucar vinha das colonias para Portugal para abastecimento dos portuguezes?

— Não chegava a 12.000 toneladas, que tanto era o que até aqui tem gosado do bonus alfandegario de 50 0|0 de reducção nos direitos, diz pessoa que conhece bem esta questão. Angola e Moçambique podiam, cada uma de per si, mandar para a metropole, com aquella protecção, 6.000 toneladas. A primeira d'essas colonias nunca logrou attingir áquelle limite. Moçambique tel-o-hia ultrapassado e muito, se a lei lh'o permittisse. Mas não permitte, de maneira que o mercado portuguez, para se abastecer, recorria ao assucar de beterraba da Austria, muito mais barato e que, pagando os 140 réis de direitos por kilo, ficava em Lisboa muito mais barato que o assucar da Africa Oriental portugueza que pagasse os mesmos direitos.

«D'esta anomalia o que resultava? Isto: emquanto os portuguezes tinham de abastecer-se com assucar austriaco, o nosso magnifico assucar de Moçambique seguia para a Africa do Sul e para Inglaterra, onde tinha e tem mercados extremamente favoraveis e certos. De maneira que n'este momento, em que o assucar ex-

O humorismo japonez

Reproduzimos d'uma folha japoneza, facultada por um distincto japonez leitor d'A Capital, este desenho allusivo á guerra europeia. N'elle figuram: a Allemanha, representada pelo gato; a Russia, por uma grande cobra; a Austria, por uma rã, que se dispõe a devorar a Servia.

tranquillo, feita, estamos deante d'um problema grave, que não pode ser resolvido levianamente. Em primeiro logar, vejamos se o fabricante e o productor de assucar colonial pode concorrer para a sua solução. Ellestem o producto, porque só as companhias do assucar de Moçambique e de Marromeu estão habilitadas a produzir 30.000 toneladas de assucar prompto a refinar. Angola, por seu turno, como já se disse, produz cerca de 5.000 toneladas. Mas os productores e os refinadores, dado o valor que o producto agora tem em todo o mundo, hão de certamente vendel-o onde lh'o paguem melhor. De maneira que, ou o assucar colonial, em Portugal, tem o preço que tiver no extrangeiro, e n'esse caso elle virá para os nossos mercados, ou não o alcançará e n'essas circumstancias irá para os mercados dos outros paizes.

«E ha mais. A' data da declaração de guerra, os productores de assucar colonial tinham contractos para importantes fornecimentos na Inglaterra. E tinham ainda os seus mercados conquistados, o seu consumo perfeitamente assegurado e estabelecido. Renunciarão elles, porventura, a tudo isso? Não é de crêr. De maneira que para se evitar a crise do assucar que se approxima, e tanto que o assucar austriaco que ainda ha em Lisboa já subiu hoje de 3$30 a 4$00, só ha um remedio, que será radical. Consiste elle em o governo não permittir que o assucar colonial seja exportado senão para a metropole, concedendo o bonus que hoje usufruem as 12:000 toneladas de Angola e Moçambique a todo o que d'essas colonias vier. Assim, o mercado portuguez poderá facilmente abastecer-se. De contrario, o preço do assucar subirá fatalmente e bastante, em virtude do assucar colonial não supportar o pesado direito pautal que se impõe ao assucar extrangeiro.

«Mas tal medida implicaria uma rescisão de todos os contractos effectuados pelos productores e seria mal vista na Inglaterra, d'onde nos vem o carvão. De maneira que outra se impõe, mais viavel e de mais profundos resultados. Consiste essa outra em generalisar a concessão do bonus a todo o assucar colonial que vier para a metropole, ou em o declarar isento de direitos. Assim, ninguem teria de que se queixar e o povo portuguez teria, emfim, assucar optimo e barato, dada a sua abundancia no mercado e attendendo á circumstancia dos commerciantes serem forçados a baixar o preço de um genero absolutamente indispensavel á vida.

«Só assim, conclue a pessoa que d'este modo aprecia a crise do assucar, se póde evitar que um genero de tão grande necessidade nos appareça dentro em pouco pela hora da morte. Traria o meu ultimo alvitre alguns sacrificios para o Estado? Evidentemente. Elles seriam, porém, compensados pela somma do bem-estar que tal determinação acarretaria para a nação inteira. Porque é preciso não o esquecer: ou se facilita a entrada, livre de direitos ou com direitos reduzidos, do assucar de Angola e Moçambique, cuja producção póde abastecer o paiz, ou o assucar virá a faltar dentro em pouco. Este é o dilema do qual é preciso, quanto antes, sahir...

Um atropellamento

Mulher morta por um automovel

Na rua 1.º de dezembro, pelas 12 horas e 20 minutos, deu-se hoje um lamentavel desastre. O automovel do sr. dr. Decio Ferreira, que elle proprio guiava, ao voltar da rua do Carmo para a rua 1.º de dezembro foi de encontro a um andaime que varios operarios estão ali erguendo e derrubou tres pranchas, arrastando na sua queda parte d'esse andaime. O automovel não parou atropellando um pouco mais adeante uma mulher que seguia para o largo de Camões e que se verificou depois ser Izabel Maria de Freitas, de 52 annos, moradora na rua dos Fanqueiros, 278, 2.º A infeliz foi conduzida immediatamente para o hospital de S. José, mas, quando ali chegou estava morta, sendo o seu cadaver removido para a Morgue. O sr. dr. Decio Ferreira foi conduzido para o governo civil, onde foi interrogado pelo sr. Albino Sarmento e seguiu depois para o tribunal da Boa Hora, onde se afiançou, sendo posto em liberdade.

O triste incidente levantou grande borborinho, ficando partidas as portas da chapelaria Julio Cesar dos Santos, onde o automovel bateu com violencia depois do atropellamento.

Industria nacional

O Sanogenol

A Companhia Portugueza Higiene, Limitada, acaba de contribuir com novo esforço para o desenvolvimento da industria nacional na sua especialidade.

Sob a designação generica *Sanogenol*, mesmo de umas empôlas de cacodilato, glicero-phosphato e strichnina, já ha tempo lançadas no mercado e que teem dado tão lisonjeiros resultados no seu emprego, apresenta agora dois novos preparados: *Elixir* e *granulado*, tonicos poderosos, rivalisando com similares extrangeiros que, como o *histogenol* e outros, teem invadido o nosso mercado.

Do novo elixir a Companhia Portugueza Higiene, Limitada, cujo deposito é na antiga pharmacia Estacio, Rocio, 60 e 35, enviou-nos tres frascos para distribuirmos por um dos nossos protegidos a quem seja receitado esse tonico, gentileza que agradecemos.

A grève dos "chauffeurs,,

parece estar proxima a solucionar-se

Os *chauffeurs* dos automoveis de praça declararam-se em grève, como se sabe, por não terem sido attendidas as reclamações por elles formuladas contra o novo regulamento de posturas approvado pela camara municipal.

Durante o dia, os grévistas conservaram-se em sessão permanente na séde da sua associação de classe, no largo de S. Domingos, no edificio onde em tempos esteve o quartel general.

Uma commissão esteve no governo civil, onde entregou uma declaração ao chefe do districto, dizendo que os *chauffeurs* se viam forçados a abandonar o trabalho, em face da intransigencia da camara em não attender as suas reclamações.

Uma outra commissão, constituida pelos srs. Carlos Eugenio de Almeida, Luiz Antunes e Domingos de Almeida, acompanhada do advogado sr. dr. Gustavo Ferreira Borges, foi procurar o sr. presidente do ministerio a fim de lhe apresentar as suas reclamações, sendo os commissionados recebidos pelo sr. dr. Antonio Machado, o qual participou a seu pae o que se passava.

O sr. dr. Bernardino Machado mandou chamar o secretario da camara, com quem se demorou em conferencia, finda a qual informou os commissionados de que se entenderia com o sr. dr. Levy Marques da Costa, com o qual aprazara para ámanhã uma reunião em sua casa, convidando a assistir a essa reunião o sr. dr. Gustavo Ferreira Borges e o presidente da associação de classe dos *chauffeurs*. Uma commissão de grévistas esteve tambem na Companhia de Carruagens Lisbonenses conferenciando com o director de aquella companhia sobre a paralisação do serviço dos carros d'aquella companhia.

Em consequencia da grève, poucos carros transitaram hoje pelas ruas de Lisboa.

Os *chauffeurs* reclamam contra o facto de, pelo novo regulamento, serem obrigados a andar fardados, pedindo ainda que as suas cartas continuem a ser visadas nos governos civis e não na camara municipal e que os apparelhos taximetros continuem collocados nos logares em que se encontram, pois que a mudança, como o exige a camara, altera a esthetica das *carrosseries*.

Pobres d'"A Capital"

A quantia de 1 escudo que hontem nos foi enviado pelo anonimo J. H. foi distribuida, em partes eguaes, por Esther Salles, moradora na rua do Ferregial de Baixo, 38, 1.º (quarto alugado), e Maria Augusta Noronha, rua Possidonio da Silva, 142, 1.º (quarto alugado).

Em nome das contempladas os nossos agradecimentos.

Anniversario da Republica

Festejos em que coopera o corpo de marinheiros

São os seguintes os festejos em que toma parte a marinha de guerra portugueza por occasião do 4.º anniversario da proclamação da Republica:

Dia 4, á 1 hora e 10 minutos, salva de 21 tiros em todos os navios que possam fazel-o, embandeirando com as bandeiras nacionaes nos topes. Finda a salva, os projectores electricos dos navios a loste da Torre de Belem illuminarão a cidade até nascer o sol. Os navios de guerra no porto conservam o embandeiramento nos topes até ao dia seguinte.

Dia 5, ás 8 horas e 41 minutos, salva geral de 21 tiros. Embandeiramento em arco a essa hora. A's 15 e meia parada na Rotunda da Avenida da Liberdade.

Os navios surtos no porto, que o possam fazer, illuminarão das 19 até ás 24 horas.

Nas noites de 4 e 5 illuminam as fachadas de todos os edificios dependentes do ministerio da marinha.

O corpo de marinha, constituindo um regimento sob o commando do 2.º commandante do mesmo corpo, comparecerá no dia 5, pelas 15 horas e meia, na Rotunda, a fim de tomar parte na parada que alli se realisa, fazendo uso do uniforme azul.

A banda do corpo de marinheiros tocará na praça do Municipio no dia 5 das 21 ás 24 horas.

A homenagem do dia 4—Festejos no dia 5

O Centro Republicano Democratico convidou todos os seus associados a tomarem parte no cortejo de homenagem aos martires da Republica promovido pelo Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda e que sahe depois d'ámanhã, ás 14 horas, do Terreiro do Paço. O estandarte do Centro sahe ás 13 e meia horas.

A commissão parochial republicana da freguezia do Sacramento far-se-ha representar por parte dos seus membros na manifestação aos martires da Republica.

O cortejo promovido pelo Centro Almirante Reis realisa-se no dia 5, ás 10 horas.

A junta de parochia da freguezia da Lapa commemora o 4.º anniversario da implantação da Republica com a inauguração d'um marco fontenario na rua de Sant'Anna, terminus da travessa do Combro, abrilhantando o acto a tuna do Club Recreativo Musical 5 de Setembro de 1909, distribuição do legado Ezequiel de Faria e da quantia de 35$70 dada pela camara municipal de Lisboa, sendo tambem distribuidos fatos a creanças e um bodo aos pobres pela commissão parochial do Partido Republicano Portuguez. Finda a distribuição do bodo, a tuna, acompanhada das assistentes, irá cumprimentar o Centro Escolar Democratico da Lapa, onde será recebida pelos corpos gerentes.

Circos & Music-halls

Noticia

Entre nós

Apresentam-se, novamente, no espectaculo d'esta noite, no Coliseu dos Recreios, as 10 gentis «Papillon Girls», que hontem se estrearam com grande exito e ás quaes nos referiremos, com especial attenção. E' um grupo magnifico, com merecimento artistico e composto de lindas mulheres, todas novas e graciosas. O espectaculo de hoje é o primeiro de época, dedicado aos accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Continuam os progressos da offensiva franceza

BORDEUS, 2—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

1.º Na nossa ala esquerda a batalha continúa muito violenta, principalmente na região de Roye, onde os allemães parece terem concentrado importantes forças. A acção estende-se cada vez mais para o norte. A linha de combate prolonga-se actualmente até á região do sul de Arras.

2.º Sobre o Mosa tentaram os allemães lançar proximo de Saint-Mihiel uma ponte que foi destruida esta noite. Em Woevre continúa a nossa offensiva, a qual vae progredindo passo a passo, principalmente na região entre Apremont e Saint-Mihiel.

3.º Em todo o resto da linha não se emprehenderam senão operações parciaes, tanto d'uma parte como da outra.—(Corresp.)

A derrota allemã

PARIS, 2—Os jornaes parisienses consideram virtualmente assegurado o revez definitivo allemão em França—(Havas.)

A Austria já pensa fazer a paz

ROMA, 2—Um telegramma de Vienna assegura que a Austria fará todos os esforços para ganhar as batalhas que se estão travando perto de Cracovia, mas que, se perder, tentará fazer as pazes com a Russia e com a Servia, no caso d'essas duas nações abandonarem a occupação da Galicia e da Bosnia—(*Corresp.*)

Uma viagem accidentada

LONDRES, 2.—Chegaram a esta cidade uns habitantes da Alsacia e da Lorena, procedentes de Metz. Começaram a viagem em 12 de setembro, tendo estado presos em Colonia. Em Hanover apprehenderam-lhes 180 mil marcos, restituindo-lhes depois metade d'essa quantia.—(*Corresp.*)

Os inglezes e escocezes

LONDRES, 2.—O *Daily Mail* publica uma entrevista com um official inglez ferido, o qual declarou que o peso da batalha tem sobrecarregado principalmente inglezes e escocezes. Tanto uns como outros teem estado sempre nos logares do perigo.—(*Corresp.*)

O bombardeamento de Antuerpia

BORDEUS, 2.—A artilharia allemã continúa a bombardear Antuerpia, sem obter resultado algum.—(Corresp).

A attitude dubia da Turquia

BORDEUS, 2.—A Turquia continúa hesitante em collocar-se ao lado da Allemanha. No emtanto, se o *Goeben* e o *Breslau* sahirem dos Dardanellos serão recebidos a tiro de canhão, seja qual fôr o pavilhão que arvorem.—(*Corresp.*)

As perdas allemãs em Druskeniki

PARIS, 2.—Telegrapham de Petrogrado que os allemães perderam na batalha de Druskeniki mais de 20.000 homens, sendo os cadaveres arrastados pelas aguas do rio Niemen.

Na região de Cracovia está imminente uma grande batalha entre russos e austro-allemães.—(*Corresp.*)

Servios e montenegrinos avançam na Bosnia

NISCH, 1—A offensiva austriaca foi detida na linha Zvornik, Losnitz e nas planicies entre o Drina e o Save.

Os servios e os montenegrinos avançam na Bosnia, estando senhores de Vlasonitsa, Krbmina e Jarisina.—(*Havas.*)

A resistencia austro-allemã na Silesia

BORDEUS, 2.—E' o general Hindenberg quem commanda as forças austro-allemãs que procuram impedir a invasão da Silesia.—(*Corresp.*)

Aeroplanos na direcção de Paris

PARIS, 1—Esta manhã, ás sete horas, foram vistos dois *taubes* que se dirigiam por Compiègne sobre Paris. Immediatamente foi enviado ao seu encontro um avião francez, mas os *taubes* deram meia-volta logo que o descobriram.—(*Havas.*)

O auxilio prestado á Inglaterra pelas suas possessões

LONDRES, 1—Como novo exemplo da lealdade india nota-se com satisfação que o grande chefe musulmano indiano Agakhan contribuiu com duzentas libras esterlinas para o corpo de ambulancia indio. Se não poder obter posição como combatente espera acompanhar o corpo na qualidade de interprete. Diz elle que a Allemanha se apresentou durante annos como protectora do Islam, mas que o ceu não quer que os musulmanos tenham um tal protector.—(*Havas.*)

E' a Hollanda quem alimenta os exercitos allemães

BORDEUS, 2.—A proposito do fornecimento de viveres aos exercitos allemães, escreve o *Temps*: «Precisamos averiguar d'onde sabem, ha onze dias, as subsistencias para os regimentos allemães. O *general Fome* não fará a sua apparição sem que se reclame á Hollanda mais energia e mais desinteresse. E' preciso apontar-lhe o exemplo da Romania, que não deixa sahir do seu territorio trigos nem farinhas».—(*Corresp.*)

O cardeal Mercier em Malines

BORDEUS, 2.—Telegrammas de Antuerpia dizem que o cardeal Mercier se conservou em Malines até segunda-feira á noite, apesar do violentissimo bombardeamento dos allemães, que destruiram quasi completamente a estação, o theatro e muitos edificios particulares.—(*Corresp.*)

Porque foi posto em liberdade o burgomestre de Bruxellas

BORDEUS, 2.—O *Excelsior* affirma que M. Max, burgomestre de Bruxellas, foi posto em liberdade por os allemães porque fez a entrega dos 30 milhões de francos que os invasores exigiram á cidade.—(*Corresp.*)

Receios do khediva do Egypto

ROMA, 2.—De Berlim dizem que o khediva do Egypto se recusa a deixar Constantinopla para vir para a Italia, receando que na travessia a Inglaterra se apodere d'elle e de sua familia.—(*Corresp.*)

Os allemães em Bruxellas

BORDEUS, 2.—As forças allemãs que occupam Bruxellas, exasperadas com a reluctancia da Belgica em acceitar o estabelecimento d'uma zona neutral a sudoeste de Antuerpia, procedem como em paiz conquistado. O official encarregado de registar n'aquella cidade as creanças recem-nascidas inscreve-as com a indicação de «nascidas em Bruxellas, Allemanha».—(*Corresp.*)

O bombardeamento das fabricas francezas

PARIS, 2.—O «Gaulois» diz que os soldados do exercito allemão receberam ordens para bombardearem todas as fabricas que pertençam a industrias concorrentes da industria allemã.—(*Corresp.*)

A acção dos japonezes

MADRID, 2.—As ultimas noticias sobre a acção dos japonezes dizem que estes repelliram em Kiao-Tchao energicos ataques allemães.—(*Corresp.*)

Uma ambulancia em Biarritz

BORDEUS, 2—Com a assistencia do *maire* e das auctoridades militares e civis inaugurou-se em Biarritz a ambulancia installada sob os auspicios de madame Witte, esposa do ex-presidente do conselho de ministros da Russia. Essa ambulancia foi collocada sob o patrocinio do czarwitch.—(*Corresp.*)

O pagamento das contribuições em França

BORDEUS, 2—Foi enviada uma circular aos thesoureiros de finanças recommendando a maior diligencia em todas as cobranças do Estado por causa das despesas da guerra.—(*Corresp.*)

O que o sr. Dato confirma

MADRID, 2.—O sr. Dato, em conversa com jornalistas, confirmou que os belgas teem effectuado perto de Antuerpia varias sortidas victoriosas.—(*Corresp.*)

Um cruzador francez vem ao Tejo

no dia 5 de outubro

No dia 5 do corrente, anniversario da proclamação da Republica, deve vir ao Tejo um cruzador francez expressamente para saudar n'esse dia a bandeira portugueza.

Com jubilo não inferior ao que acolheu ha dias o cruzador inglez *Argonaut* será certamente recebido o representante da armada franceza que, ao mesmo tempo, representa o proprio povo francez e o seu governo, que n'este momento historico nos querem testemunhar a consideração e a amisade que lhes merece a Republica Portugueza.

Portugal na guerra

Continúa a organisar-se a expedição portugueza

No ministerio da guerra e nos diversos estabelecimentos militares não se descança. Trabalha-se com uma actividade febril na preparação da proxima mobilisação do exercito, conforme já declararam as estações officiaes. O facto da artilharia portugueza ir cooperar com os exercitos alliados não póde merecer reparos a ninguem. A artilharia tem desempenhado na actual campanha um papel importantissimo. A essa arma terrivel tem sido sempre distribuida uma tal missão preparadora dos resultados finaes dos grandes combates, que não ha já agora quem não reconheça que o exercito que mais probabilidades terá de triumphar será aquelle que mais e melhor artilharia possua.

A Lisboa já teem chegado grandes manadas de gado muar, que a commissão de remonta anda adquirindo nos arredores da capital. Esse gado está sendo todo alojado em artilharia n.º 1.

A'manhã, pelas 16 horas, reune a Commissão Central da Cruz Vermelha Portugueza, para resolver assumptos que se ligam directamente com a possivel mobilisação d'esta sociedade.

Leotte do Rego

O nosso presado collaborador e illustre official de marinha, capitão-tenente sr. Leotte do Rego, offereceu-se para commandar um dos batalhões da brigada naval que venha a formar-se para ir cooperar com os exercitos alliados.

Voluntario que se offerece para seguir para França

O estudante militar, 1.º cabo de infanteria 4, sr. Filippe do Nascimento Barros, que frequentava a Universidade de Liège ao rebentar o conflicto europeu, acaba de offerecer-se ás auctoridades competentes para seguir com a expedição que se destine a auxiliar os alliados contra os allemães.

O nosso compatriota, que chegou recentemente da Belgica, alistou-se como voluntario no regimento de granadeiros, tendo tomado parte em dois combates e varias escaramuças. Foi dos heroicos defensores de Thermonde e de Malines.

Desembarque de forças em Mossamedes

Por telegramma recebido hoje em Lisboa, sabe-se terem sahido hontem de Loanda o paquete inglez *Durham Castle* e o cruzador *Almirante Reis*, que hoje passou á vista de Lobito.

O transporte *Moçambique*, que chegou hontem a Mossamedes, desembarcou já algumas forças, ficando as restantes a bordo, visto o referido paquete se encontrar ainda durante 15 dias ás ordens do governo.

Vigilancia da costa

Como os cruzadores inglezes tenham seguido para o largo, o cruzeiro de vigilancia na nossa costa tem sido feito por transportes de guerra da mesma nacionalidade.

Hoje pelas 7 horas e meia da manhã esteve pairando em frente do Espichel um transporte britannico, tendo estado outro transporte pelas 8 horas e 45 minutos em frente de Oitavos. Na bahia de Cascaes entrou o transporte *Colgarian*.

Letras a pagar em moeda extrangeira

Pelo ministerio da justiça vae ser publicada uma portaria esclarecendo que as lettras cujo pagamento se deve fazer em moeda estrangeira, mas nas quaes já se acha estipulado o cambio, são comprehendidas no artigo 1.º do decreto n.º 840 de 10 de agosto ultimo e no artigo 1.º do decreto n.º 895 de 24 de setembro proximo findo para o effeito da prorogação do pagamento sem protesto.

A manifestação á França e á Belgica

Tudo leva a crêr que a homenagem á França e á Belgica, annunciada para depois d'amanhã, attinja as verdadeiras proporções de manifestação nacional. O sr. dr. Magalhães Lima, acompanhado pelo sr. Antonio Cabreira, foi hoje de tarde annunciar aos respectivos diplomatas o proposito dos organisadores, reunidos na Universidade Livre.

Tanto o ministro da França, como o representante do heroico povo belga receberam com profunda emoção o protesto dos portuguezes, contra os attentados germanicos, commettidos nos seus respectivos paizes contra populações indefesas e monumentos artisticos.

O sr. ministro da França mostra-se extremamente sensibilisado com a attitude de Portugal n'este conflicto, orgulhando-se em affirmar que n'este paiz se encontra como que n'um prolongamento da sua propria Patria.

O cortejo organisa-se no jardim de S. Pedro de Alcantara, devendo encontrar-se ás 4 horas, defronte do palacio da Belgica na rua da Imprensa Nacional. Entregue pela commissão promotora a mensagem, o cortejo seguirá para a legação de França, installada como se sabe, no palacio da calçada do Marquez d'Abrantes. Os ministros aguardam os manifestantes.

Na manifestação incorpora-se a direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

A colonia portugueza no Brazil

apoia a politica internacional do nosso governo

Ex.mo Sr. Presidente do Governo Portuguez:—Levamos ao conhecimento de v. ex.ª que na reunião politica, realisada no dia 11 do corrente, foi votada a seguinte moção:

Os portuguezes do Rio de Janeiro reunidos, depois da previa convocação do Gremio Republicano Portuguez, no salão d'esta collectividade, louvam sem reservas a attitude do Governo Portuguez perante a critica situação internacional da Europa, dando-lhe todo o seu apoio moral, e resolvem tornar material esse apoio logo que elle seja necessario para tornar effectivo o cumprimento dos deveres de lealdade para com a Gran-Bretanha, nação alliada, ora envolvida na conflagração europeia.

Na actual guerra, cuja marcha vae favorecendo a boa causa do direito e da justiça, a «Triplice Entente» representa o dique opposto ás ambições guerreiras e usurpadoras do imperialismo allemão, contrario ás idéas democraticas e de humanidade; por isso, toda a acção adversa á politica da «Triplice Entente» os portuguezes entendem de boa ordem social contrariar e combater.

O procedimento dos portuguezes presentes é, pois, a um tempo a manifestação inequivoca da sua solidariedade com o governo do Paiz, francamente respeitador da lealdade devida ao povo alliado, e o unico caminho a seguir por amor á defesa dos mais adeantados e altos principios da humanidade, dada a impossibilidade de evitar a continuação da guerra que se alastra, provocada pela Allemanha.

Os portuguezes presentes protestam, por tudo, empenhar-se confiadamente, com denodo, pela victoria da melhor causa; e, conscios de quanto devem em exemplos de valor ás gerações heroicas dos seus antepassados, cujas memorias saberão honrar, aguardam com serenidade a marcha dos acontecimentos, resolvidos ao sacrificio das suas vidas, quando a honra do bom nome portuguez ou o interesse da Patria lh'o exijam.—Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1914.—*José Augusto Prestes, José Antonio dos Reis Junior, Henrique Vinha Santos, Rufino Augusto Vise, Manuel da Silva Mattos, Alfredo Pires do Rio e Alfredo de Oliveira Santos.*

Os socialistas italianos pedem a intervenção armada

Roma, 29 de setembro

O deputado socialista por S. Remo, Oracio Raimondo, fez esta semana, em Ventimiglia, uma conferencia ácerca da falta de trabalho e meio de remedial-a, em que atacou a politica d'espectativa seguida pelo governo.

«O partido socialista—disse o orador—não póde desinteressar-se da lucta actual. Quando n'um esforço admiravel, povos livres derramam o seu sangue pela liberdade, luctando contra a mais execranda das autocracias militares, o dever do partido é empregar todos os meios que possam levar o governo a uma intervenção armada para que a gloria da Italia seja accrescida com a honra de ter contribuido para o esmagamento da oppressão imperialista».

E, por entre o geral enthusiasmo, o chefe socialista terminou dizendo:

«Bem sei que preconisando a guerra não terei o apoio dos socialistas officiaes, que contra ella se levantam; mas a esses dir-lhes-hei que o socialismo internacionalista acabou, matou-o o grupo de Berlim no dia em que se associou á causa militar, no dia em que não levantou o menor protesto contra o desafio que á civilisação lançaram as hordas do kaiser.

«Aos que me arguirem de exhortar o povo á guerra porque eu estou livre de serviço militar, responder-lhes-hei que embora isento de qualquer obrigação militar, se a hora por que tanto anceio soar emfim, eu serei dos primeiros a correr a occupar um logar na fronteira».

O cinco d'outubro

A guarda republicana tomará parte na parada militar

Depois d'algumas conferencias entre o sr. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda nacional republicana, e o sr. ministro da guerra, ficou assente que um batalhão de infantaria da guarda tome parte na parada de segunda-feira. Esse batalhão comparecerá na força approximada de 800 homens, sendo provavel que pela primeira vez a guarda appareça em publico com os novos capacetes. Pelo ministerio da guerra foram dadas ordens terminantes a todos os regimentos da capital no sentido de que as praças que tomarem parte na parada se apresentem irreprehensivelmente, porque só assim a projectada festa militar terá o brilho devido.

—A 1.ª companhia da guarda nacional republicana, para commemorar o anniversario da proclamação da Republica, fará distribuir um bodo a 50 pobres, escolhidos pela junta de parochia do Sacramento, que constará de meio kilo de carne, 1 bacalhau, arroz, vinho, assucar e 500 réis em dinheiro, proveniente d'uma subscripção para esse fim aberta entre os officiaes e praças da companhia. Os generos serão offerecidos pelos fornecedores da cantina. A 50 creanças, filhas de soldados, serão tambem offerecidos bolos e 300 réis em dinheiro da mesma subscripção. Assistirá á distribuição do bodo o sr. general Encarnação Ribeiro, e a banda da guarda executará, durante o acto, algumas peças de musica.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 13 horas, da rua do Salitre, 151, 2.º, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

—A Sociedade Nacional de Bellas Artes, em virtude dos resultados obtidos no anno findo pelos cursos artisticos que abriu, resolveu abrir este anno mais uma aula.

—O administrador do concelho de Azambuja foi transferido para Cintra. Para Azambuja foi nomeado o sr. Antonio de Sá Pavillon.

—Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministros dos estrangeiros, Anselmo de Andrade, Luiz Filippe da Matta, Fernandes Costa e Augusto Barreto.

—O sr. José Pereira Soares, grande industrial brazileiro que inaugurou os armazens da zona franca em Lisboa, esteve hoje conferenciando com o chefe do governo ácerca do funccionamento d'aquella instituição.

Paquete «Orissa»

LAS PALMAS, 1.—Segue para o norte o paquete *Orissa* da Companhia do Pacifico.—(*Havas*).

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A Junta deu hoje as seguintes cotações: 39 3/4 a 40 1/4, havendo poucas transacções a 3/4.

Ao balcão: Libras, ouro, 5$90 e 6$05; francos $70 e $72; marcos $20 e $23; duro 1$14 e 1$17. Agio do ouro 25 % e 30 %.

BOLSAS.—Pequeno movimento. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,95	—
» » 500$	39,95	—
» » 100$	39,95	—

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 98$6.
Externas: 3.ª serie, 60$.
Acções: Banco de Portugal, 164$50.

PEQUENAS NOTICIAS

João Martins Galante, morador na rua de Sant'Anna, 80, loja, cahiu d'um vagon na Rocha do Conde d'Obidos, onde andava a trabalhar, fracturando um braço. Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—Sahiu o n.º 39 do *Jornal da Mulher*, trazendo, como de costume, variada collaboração, entre a qual um artigo sobre a guerra europeia do sr. Thomaz d'Eça Leal, acompanhado de diversas gravuras.

—A pedido de Angelica dos Santos, moradora na rua do Arco Marquez d'Alegrete, 92, 2.º, foi hoje detida a sua companheira de casa Maria da Conceição, a quem accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 50 escudos que tinha sobre o *toilette*.

—Acacio Pereira Figueiredo, residente na rua dos Lusiadas, 62, 3.º, foi hoje preso por na rua da Rosa ter aggredido á bengalada Maria Nunes, moradora na rua da Barroca, 101, 1.º, que teve de ser pensada no posto da Misericordia.

—Procurou-nos o sr. Raphael José da Rocha, agente de seguros da Companhia Ultramarina e residente na rua do Norte, 28, 1.º, para nos declarar que nada tem de commum com o gatuno que deu o nome de Joaquim da Rocha e disse morar n'aquella residencia e que foi preso por ter subtrahido objectos de ouro a Guiomar dos Anjos.

—Recebemos e agradecemos a visita de *O Destino*, semanario que se diz independente e que começou a publicar-se em Lisboa.

—Para o tribunal da Boa Hora foram hoje remettidos Antonio Ribeiro, a sua amante Gertrudes do Espirito Santo, ambos moradores na quinta do Ferro, ao Rego, e Bernardino José Ferreira, residente na quinta de Santa Rita em Malpique, accusados de terem furtado na quinta das Lages, aos Olivaes, um boi no valor de 14 libras, pertencente a Antonio da Silva, residente na rua do Assucar, quinta do Beirão. O boi foi apprehendido quando o Ribeiro e a amante pretendiam levál-o para Olho de Boi, com a intenção de ali o abaterem.

Festas associativas

No Club Taurino Manoel dos Santos ha no domingo, commemorando o 11.º anniversario da sua fundação, recita com a comedia *Cada doido...*, intermedio com os duettos *Fado do desafio*, *Fado do Cinema*, *Apaches*, e a operetta *O Bibi*, seguindo-se baile.

PEDAÇOS DE TERRA PORTUGUEZA

REGIÃO DE COLLARES, REGIÃO ABENÇOADA

N'um passeio de jornalistas, verificou-se a enorme producção, no vinho d'este anno

A linda região de Collares, maravilha natural, com os seus pomares e os seus vinhedos, verdejante, rendilhada como um jardim, fertilissima, e apertada entre a serra de Cintra e o Atlantico, no ponto extremo europeu, foi ante-hontem visitada por um grupo de jornalistas, idos com o proposito de analisar, pelos progressos d'uma casa exportadora de vinhos, a riqueza da região vinhateira mais conhecida em todo o mundo. Essa visita transformou-se n'um passeio encantador pelas estradas do concelho, atravessando os pomares, junto dos vinhedos, acompanhando ribeiros, até aos descampados do alto, lá perto do pharol da Roca, no extremo do concelho de Cascaes. E d'aquellas altitudes, sobranceiras ao oceano immenso, descobriam-se os limites de toda a região, que é abençoada, dando productos que, pela abundancia e pelo valor, constituem uma das maiores riquezas agricolas da nossa terra.

No meio das quintas e de terrenos murados erguiam-se altaneiras, orgulhosas da sua opulencia, modestas d'architectura, pintadas n'uma bizarra uniformidade, com côr alaranjada, as casas dos lavradores ricos e d'alguns titulares.

Pelo caminho os jornalistas foram colhendo informações do seu amigo J. Freitas, que os acompanhava, attencioso, solicito, conhecedor dos segredos de producção do concelho de Collares, indicando de maneira intelligente o caracter do habitante, naturalmente trabalhador, ainda arreigado a processos antiquados, convencido de que a sua terra vale bastante, vivendo só para ella, isolada do resto do mundo e desconfiada dos estranhos.

N'essa exposição citou os casos typicos dos grandes lavradores, enriquecidos por um trabalho honrado, gastando annos de vida, desde creanças até uma regular longevidade, que na maioria, vae para além dos 70 annos, sempre no amanho das terras, junto dos pomares, fabricando o vinho e não se aventurando mais de umas dez leguas para fóra da sua terra, com aquele proposito dos homens da cidade, para vêr novos costumes e para vêr novos mundos... Não; para os honrados e laboriosos lavradores de Colares, a sua terra é o seu mundo. D'ali não saem. Os trabalhos agricolas são a rasão da sua existencia; o engrandecimento da sua terra e da sua lavoura são a sua unica preoccupação. Ha excepções. Naturalmente, assim devia ser, mas poucas, e que se conhecem por menos d'uma duzia... Em todo o caso, n'esse isolamento pelas delicias da vida mundana, os lavradores de Colares prestam beneficios á patria portugueza, valorizando-lhe uma região, lançando por toda a parte os seus magnificos productos, o seu vinho delicioso, o *ramisco*, o da *terra firme*, creando d'elles um tipo lotado, muito *apaladado*, puro fortificante. E os jornalistas provaram-no, na visita que fizeram ao deposito geral da casa Gomes, n'um pitoresco largo da povoação de Almoçageme, casa hoje representada pelos honrados e simpathicos lavradores Ludgero Gomes da Silva e Bernardino Gomes da Silva, por cinco filhos, rapazes vigorosos, homens de trabalho e garantia absoluta de que perpetuarão as tradicções de honesto e activo commercio da casa Gomes, a da sua avó, a prestimosa e caridosa viuva Gomes, cujo nome corre o mundo em milhões de garrafas, berrantemente rotuladas em fundo escarlate, com relevos de muitas medalhas e recompensas, a marca a negro...

Bernardino Gomes da Silva

Os chefes da casa, Ludgero e Bernardino, tipos genuinamente portuguezes, caras francas e n'um sorriso aberto, tipos que vão desapparecendo, com aquelle aspecto respeitavel dos homens sãos, honrados por uma vida de labor constante, generosos e bons, foram d'uma captivante gentileza para com os visitantes. Estes ficaram maravilhados com o valor commercial da casa da Viuva Gomes, uma casa portugueza que soube conquistar os mercados americanos e da Africa, firmando a reputação dos seus vinhos, como os melhores da região de Colares, sempre com o mesmo tipo, um tipo firme inconfundivel, «delicia do bom apreciador» e que não se altera com as viagens longas e os horrores dos calores tropicaes. Essa exportação vae a centenas de contos e póde ser mantida para toda a parte porque a producção é immensa.

A casa Gomes tem as suas quatorze adegas, os seus depositos e os seus armazens cheios de vinho! Este anno, a terra foi prodiga, dando-lhe para cima de mil pipas, difficultando-lhe o envasilhamento, obrigando-os a procurar vasilhame por toda a parte, comprado, alugado, seja como fôr!... Tão grande deposito de vinho, explica-se dizendo que, por uma fórma de tradição louvavel, mantendo a uniformidade do seu *tipo* de vinho fixo, inalteravel, só vendem tipos velhos, com mais de dois annos de adega.

E' curiosa a historia d'esta familia dos Gomes e indica a que grau de prosperidade pode levar o trabalho persistente de concerto com um procedimento honrado de bons e genuinos portuguezes. Foi pelos annos de 1808 e 1809 que um modesto lavrador dos sitios, com a sua pequenina casa e uns palmos de terreno, resolveu fazer a venda, pelos arredores de Cintra, do seu barrilinho de vinho, producto magnifico das suas vinhas e com excellente fabrico. O negocio foi rendendo e o lavrador, com o augmento do capital, comprava mais terras. Fabricava mais e alargava o negocio. O vinho foi creando fama. A marca tornou-se conhecida e quando, mais tarde, a viuva tomou a administração de accordo com seus filhos Bernardino, José, Ludgero, João e Rodrigo, os negocios tomaram um incremento excepcional. A Africa tornou-se um bom mercado; o Brazil tomou enormes encommendas. Os filhos depois, unidos, fortes de sentimentos, nobres de affeição fraterna, seguiram a tradição, fazendo casas proprias, mas negociando em commum. Hoje juntaram-se os netos João Pedro, Ludgero, José Bernardino, José Gomes, Bernardino, e o vinho da região continúa atravessando os mares, celebrisando-se pela excellente qualidade e pelo fabrico com processos modernos, de impeccavel asseio e rapidez. Nas adegas já ferve o vinho novo e d'aqui a annos, a producção de 1914, seguirá pelo mundo fazendo as delicias dos seus apreciadores. E este anno por Collares colheram-se mais de 2.000 pipas!

Os jornalistas visitaram as adegas todas, as das quintas da Capucha, Almoçageme, Quinta da Serralheria, da Varzea, do Murraçal, da Praia das Maçãs e provaram de um tinto da colheita de 1901. Uma delicia...

Em volta da conflagração

O ventre de Paris

O STOCK DO ASSUCAR

25 de setembro

Do *Matin*:

De ha dias a esta parte, algumas donas de casa, principalmente as que moram nos bairros centraes de Paris, mostram-se muito surprehendidas por não poderem obter dos seus fornecedores de mercearia a quantidade de assucar que pedem. Não ha abundancia d'esse alimento indispensavel? Ha até falta? Porque motivo, subitamente, o augmento de 5 centimos em kilo?

Taes são as perguntas que dirigimos a uma das pessoas que melhor podia a ellas responder, o sr. Muzard, presidente da camara sindical do commercio dos assucares, o qual nos fez as seguintes declarações:

«A nossa situação não se pode dizer brilhante. O stock dos assucares não refinados existente nos armazens geraes de Paris e requisitado pela auctoridade militar eleva-se a 151:937 saccas. Ora as refinações parisienses, só á sua parte, consomem diariamente 9:000 saccas destinadas a serem entregues, em pacotes de um a cinco kilos, á clientella parisiense.

«Se accrescentar a isso o consumo feito pelas chocolatarias e confeitarias poderá facilmente convencer-se de que o stock existente dará para consumo civil e militar de 140 dias. No fim d'esse prazo nada podemos prometter, excepto no caso em que as refinações do norte da França, que começam a produzir normalmente no principio de outubro, trabalhem como anteriormente.

«De resto, prevendo a falta de assucar em breve que, juntamente com uma delegação de refinadores, foi á Intendencia a fim de obter que o stock de Paris não sahisse para fóra da cidade.

«Os refinadores do Meio-Dia não fizeram as compras normaes este anno, sendo a materia prima. Solicitaram-na dos negociantes de Paris. Recusámo-nos a satisfazer os seus pedidos, entendendo que elles tinham possibilidade de arranjar o assucar [illegible] portos francezes d'importação, ou nos d'além-mar.

«Conservar para o exercito do campo entrincheirado de Paris, para a população parisiense, o stock existente, tal tem sido o nosso unico fim, a nossa unica preoccupação.

O SAL VENDE-SE MUITO CARO

Ao passo que o preço dos viveres baixou em notaveis proporções, o do sal, producto indispensavel, augmentou em taes condições que se tem o direito de perguntar se esse augmento não é proveniente d'alguma especulação de agiotagem. Em certos bairros, com effeito, o sal que, antes da guerra, se vendia correntemente a 25 centimos o kilo nos vendedores a retalho, é actualmente vendido, em grande numero de casas, a 40 centimos a libra, ou um pouco mais do triplo do preço normal.

A que attribuir essa alta? E' ella normal? Eis o que fomos perguntar aos interessados.

Unanimemente, os negociantes de sal por atacado declaram que essa alta é injustificada. De facto a provisão é restricta e não podem satisfazer todos os pedidos, mas isso é devido principalmente a grande numero de donas de casa fazerem compras em grande quantidade e accumularem o sal, com receio de que lhes falte. Mas isso mesmo não justifica semelhante alta de preço da venda a retalho.

Antes da guerra, o commercio por atacado vendia aos retalhistas o sal á razão de 24 francos os 100 kilos. Depois vendeu-o a 28 e a 30 francos, com uma alta, o maximo, de 6 francos em 100 kilos.

Essa alta justifica-se pelo facto de, não podendo as salinas do Estado abastecer Paris, se ter sido forçado a recorrer ás salinas do Oceano e do Mediterraneo. Ora, os periodos de chuva sobrevindos ha annos fizeram diminuir em notaveis proporções a colheita do sal marinho e, como as despezas continuam a ser as mesmas, o preço por que ficou é um pouco mais elevado, e d'ahi uma ligeira alta. Quanto ás remessas vindas tanto do Croisic como de Hyéres são insufficientes.

Um unico facto subsiste: a pequena alta de preço de venda por atacado não justifica a imposta por alguns retalhistas aos seus freguezes.

E' um abuso que deve ser reprimido.

AS SARDINHAS DE CONSERVA

As sardinhas de conserva constituem, como se sabe, um prato parisiense muito apreciado. A facilidade que ha em armazenar as latas nos guarda-louças e a certeza de que as sardinhas pódem conservar-se indefinidamente são motivos que levam as previdentes donas de casa a fazerem d'ellas abastecimento, como d'um dos productos indispensaveis.

Ultimamente, tendo sido o material da companhia d'Orléans posto á disposição da auctoridade militar, as fabricas de conservas de sardinha da costa foram forçadas a cessar com as suas expedições e, durante um momento houve receio de que esse genero faltasse em Paris.

Mas ha dias, tendo-se normalisado mais ou menos o trafego, a companhia, pondo dispor de material, parte do qual foi posto á disposição dos fabricantes de conservas.

As grandes casas de Paris resolveram não augmentar os preços, mesmo no caso de que uma alta. Crise alguma, de resto, (a prever tal hypothese. Até agora, as nossas populações que se entregam ao exercicio da pesca foram pouco attingidas pela mobilisação e o peixe parece ter sido abundante. As fabricas teem o pessoal necessario e o fabrico continúa de modo normal.

Se não fôsse, pois, a questão dos transportes, a questão da crise da sardinha em Paris não teria sequer sido ventilada.

A' margem da guerra

Um paraiso para os feridos

Chegaram os primeiros feridos a Vernet-les-Bains, diz-se 75. A Société Termale tinha posto á disposição das auctoridades militares não só os quartos necessarios mas tambem as camas e as roupas. O Hotel Ibrahim Pachá foi arranjado tanto quanto possivel como um hospital inglez, com grandes quartos cheios de sol e de ar puro e todos enfeitados com flores.

Os feridos foram trazidos da estação sob os cuidados do dr. Pagot, que tem bastante que fazer agora com o tratamento dos feridos juntamente com os cuidados a dispensar aos seus doentes. Todas as senhoras francezas, inglezas e hespanholas offereceram-se immediatamente para ajudar no que fôsse necessario, o serviço dos feridos. Entre ellas encontravam-se duas enfermeiras inglezas que tencionavam ir para o campo da batalha, mas que se deixaram ficar em Vernet, aproveitando os seus serviços tão valiosos.

Um dos feridos, ao vêr-se installado, exclamou:

—Valeu a pena apanhar-se um estilhaço de bomba para ser tratado no paraiso!

A attitude da Romania

Dizem de Bucarest ao *Reichspost* que o partido conservador, reunido sob a presidencia do antigo ministro Marghiloman, votou a seguinte resolução:

«Não se tendo dado nenhum facto novo que justifique uma modificação na attitude da Romania, conforme ficou decidido pelo conselho da Corôa do dia 21 de julho, o partido conservador resolve manter essa attitude.

«Em consequencia d'isto e porque os interesses do paiz sobrepujam todas as outras considerações, o partido conservador pede aos seus membros para observarem uma estricta neutralidade na apreciação dos acontecimentos actuaes».

O deputado romaico Diamandi declarou no *Corriere d'Italia* que a Romania tenciona seguir as passadas da Italia, comprehendendo mais que nunca quanto os interesses italianos e romaicos são identicos.

A Italia deve ser uma grande nação balkanica e a Romania põe tudo á disposição da Italia para que ella attinja este fim.

O sr. Diamandi accrescentou que a Russia deseja immenso abrir as suas portas ao commercio e á industria italianos. O sr. Diamandi affirma que as relações entre a Romania, a Bulgaria, a Servia e a Grecia são excellentes.

O deputado romaico terminadizendo que a missão de Talaat bey falhou; vinha pedir a cooperação immediata da Romania a uma acção a favor dos dois imperios contra a Russia. A Romania rejeitou energicamente esta proposta que, se fosse attendida, poria de novo a ferro e fôgo os Balkans.

A INDUSTRIA DO LEITE

A Camara Municipal de Lisboa pensa na sua remodelação

O que é esta industria nas principaes cidades da Europa

Noticiaram alguns jornaes da manhã que a Camara Municipal de Lisboa pensava estudar as questões do leite e do pão no sentido de melhorar as respectivas industrias em beneficio do consumidor. Pelo que respeita á velha questão do barateamento do pão, se é certo que a Camara teria, como tem, a melhor boa vontade em a resolver, não é menos certo que trabalho algum encetou agora n'esse sentido.

Quanto, porém, á industria da venda do leite, sabemos que, de facto, alguma coisa se tem passado a este respeito. A commissão executiva do municipio, aproveitando o ensejo da ida do professor Paula Nogueira, como delegado official do governo portuguez, ao Congresso veterinario que, n'um dos ultimos mezes, se realisou em Londres, encarregou-o de estudar a fórma como n'algumas cidades da Europa se faz o abastecimento do leite. A missão do professor Paula Nogueira foi, em parte, prejudicada pela guerra; mas, ainda assim, parece que fornecerá elementos importantes para a solução do problema entre nós.

Não podemos deixar de applaudir a iniciativa do municipio, visto que a industria e o commercio dos leites em Portugal se exerce em condições deploraveis, como ha mezes ainda *A Capital* o demonstrou em consecutivos artigos. Reconhecido é tambem como improficuo o simples systema de applicar penalidades, as quaes, na maioria dos casos, não ferem os verdadeiros responsaveis.

E' necessario por isso reorganisar completamente, em bases novas, a industria e o commercio dos leites no nosso paiz, desde os centros de producção até aos locaes de venda ao publico.

Eis o que pensa levar a effeito a commissão executiva do municipio, aguardando para isso a chegada a Lisboa do professor Paula Nogueira, que ainda este anno deve apresentar ao sr. dr. Levy Marques da Costa o relatorio dos seus estudos nas principaes cidades que percorreu.

D'esta reorganisação resultará, como succede em Copenhague e em Berlim, que os leites sejam classificados em diversas cathegorias, conforme a sua riqueza alimentar.

Não vem agora fora de proposito uma pequena nota sobre esta industria nas principaes cidades da Europa. Em Amsterdam, por exemplo, não ha vaccarias na cidade. Todo o leite vem dos arredores em *tramueis*, pelos caminhos de ferro ou em vapores; a sua qualidade não está dividida em cathegorias e o preço é, geralmente, de trinta réis por cada litro. Em Berlim, onde esta industria se encontra mais bem montada. Para a cidade vem diariamente cerca de 700:000 litros, assim especificados: leite para creanças com um minimo de 3 0|0 de gordura; leite do mercado com 2,7 0|0 de gordura (minimo); leite desnatado e nata; pagando-se o leite para creanças de 85 réis a 150 o litro e o leite do mercado entre 47 e 52 réis.

Em Bruxellas tambem não ha vaccarias, havendo egualmente tres qualidades de leite: leite completo, leite desuntado á mão com 1,5 gr. de gordura e leite desnatado pela centrifuga, variando o preço entre 30 a 60 réis. Em Copenhague, quasi todo o commercio de leite está nas mãos de tres companhias, sendo a mais importante e a mais antiga a *Kjobenhavn's Maelkeforsyning*.

Ha tres especialidades á venda: leite para creanças, em garrafas a 80 réis o litro; leite doce a 62 réis o litro e leite meio doce (desnatado) a 30 réis o litro. Em Madrid ha vaccarias na cidade, e uma só classe de leite sendo o preço médio de 140 réis o litro, preço elevadissimo, o que dá em resultado que 50 0|0 dos habitantes não o consomem. Em Paris ha innumeras vaccarias por toda a parte, havendo officialmente uma só cathegoria de leite, sendo o preço mais baixo de 45 réis o litro e o mais elevado, 80 e 100 réis. Em Roma ha leite de vacca com 3 0|0 de gordura e leite magro com 1 1|2 0|0, no minimo, vendendo-se muito leite de cabra, nas praças e ruas, principalmente nos mezes de março, abril, maio e junho. Em Stockolmo são prohibidas as vaccarias na cidade, vindo todo o leite das cercanias, variando os preços entre 40 e 60 réis o litro.

Por esta pequena resenha uma coisa fica saliente: que o abastecimento de leites é mais perfeito nos paizes septentrionaes do que nos meridionaes. Oxalá, portanto, que o municipio de Lisboa resolva d'esta vez a questão do nosso abastecimento de leites.

TOURADAS

Praça da Ericeira

Realisa-se no proximo dia 8, n'esta praça, uma corrida em favor dos pobres d'aquella praia, sendo o gado todo puro. Tourêiam a cavallo os srs. João Dotti, A. Serrão Franco, João Dotti Junior e D. Manuel de Bragança; a lide de pé tomam parte D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas, Jayme Cadete, D. Pedro de Bragança e C. Burnay, sendo cabo de forcados o amador Mario Sant'Anna. As senhoras de Cintra e Ericeira offerecem *moñas e ramos*.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
588	20:000$
4593	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
564	600$	1076	100$
2422	300$	1591	100$
2659	300$	1913	100$
3424	200$	2061	100$
4880	200$	2685	100$
403	100$	4556	100$
714	100$	5656	100$
932	100$		

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21—O Pato.
EDEN THEATRO—A's 21,30—O burro do sr. alcaide.
APOLO—A's 21—A casa da Suzana.
POLITEAMA—A's 21—Cinematographia—Romance de Tomkis (estreia).—O bilhete falso.
RUA DOS CONDES—A's 20,30—Festa da actriz Alice Figueira—Sempre fresquinho.—A's 22,30—Ahi pá!
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculos para accionistas—2.ª apresentação das 10 Papillons Girls—Todas as attracções da companhia de circo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás trás, pás—Variedades; Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

O problema do carvão

Os planos inclinados das minas de S. Pedro da Cova

estão quasi concluidos

Encontra-se actualmente em Lisboa o engenheiro chefe das minas de S. Pedro da Cova, sr. Vasco Brandão. N'uma pequena palestra, soubemos que vão já bastante adeantadas as obras que a Empreza d'aquellas minas, de accordo com o governo, ali encetou ha quasi dois mezes e a que *A Capital* já mais d'uma vez se tem referido.

Foi absolutamente posta de parte a idéa da construcção d'uma via reduzida, systema *Decauville*, estando completamente paralisadas as obras do cabo aereo, mercê da conflagração. Quanto, porém, aos planos inclinados que vão da mina do poço Farrôbo até ao alto da serra de Fanzeres, n'uma extensão de oitocentos metros, encontram-se feitas as terraplanagens e está-se actualmente construindo o pontão sobre a ribeira de S. Pedro e procedendo-se á montagem da machina fixa e caldeira, no alto da serra. Trabalham n'estas obras cincoenta e cinco operarios, dos quaes dezenove são offerecidos pelo governo. Os trabalhos devem estar concluidos por todo o mez de novembro proximo.

Do alto da serra de Fanzeres, a conducção para Rio Tinto, que fica a quatro kilometros, far-se-ha por meio de carros de bois, visto a estrada ser toda em declive. As minas teem tido grande desenvolvimento, augmentando bastante o *stock* á superficie prompto a ser transportado para os mercados logo que as communicações estejam facilitadas.

SPORT

Travessia do Tejo

Fechou hontem a inscripção para a travessia do Tejo a nado, organisada pelo Club Naval, para disputa da taça «Silva Carvalho». Inscreveram-se *equipes* d'esse Club, da Associação Naval e do Gimnasio Club Portuguez. João Formosinho, o vencedor da prova organisada pelo Gimnasio Club, entra tambem na actual.

Amanhã, pelas 21 horas e meia, reune o juri, que será presidido pelo sr. Silva Carvalho, sendo delegado do Gimnasio Club o sr. Dario Cannas e da Associação Naval o sr. Bastos. Arbitro será o sr. conselheiro Ernesto de Vasconcellos.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XXIII

Negociações e tratado de paz

Recebeu plenos poderes para negociar com o inimigo e partiu para Versailles, acompanhado por Jules Favre e por uma commissão de 15 membros. Fallou com Bismarck no dia 21 de fevereiro, data da expiração do armisticio, e obteve a sua prorogação até ao dia 26. Em quatro dias era preciso regularisar os destinos da França.

Quando Bismarck tornou conhecidas as condições da paz declarou que ellas eram absolutamente irrevogaveis e que tinham todo o caracter d'um *ultimatum*. A França devia renunciar á posse da Alsacia, incluindo Belfort, á cidade e aos fortes de Metz e a uma grande parte dos departamentos do Moselle e do Meurthe. Além d'isso, seria obrigada a pagar 6 billiões de francos a titulo de indemnisação de guerra. Bismarck collocou Thiers na alternativa de acceitar immediatamente essas condições ou de recomeçar as hostilidades.

A situação de Thiers era extremamente dolorosa; sabia que a França não podia continuar a lucta, mas nem por isso deixou de discutir com o seu terrivel adversario e fel-o d'uma maneira tão eloquente e persuasiva que obteve a diminuição d'um billião de francos na indemnisação de guerra e a renuncia da entrega de Belfort, que se tinha defendido com tanta coragem e que bem merecia continuar a ser uma cidade franceza. Bismarck só acceitou esta ultima transigencia com a condição das tropas allemãs entrarem em Paris e occuparem a cidade até á satisfação das negociações preliminares pela Assembléa Nacional. A evacuação do territorio devia operar-se gradualmente, conforme se fôsse effectuando o pagamento da contribuição de cinco billiões de francos. Os prisioneiros deviam ser trocados o mais rapidamente possivel.

As condições preliminares foram assignadas a 26 de fevereiro, e, no dia 1 de março, a Assembléa adoptou-as, apesar do generoso protesto dos deputados da Alsacia e da Lorena, e depois de ter proclamado a queda de Napoleão III e da sua dinastia.

N'aquelle dia as tropas allemãs entraram em Paris e occuparam o bairro dos Campos Elyseus. O rei da Prussia devia fazer a sua entrada solemne na capital franceza a 3 de março, mas a ratificação dos preliminares da paz não lhe permittiu executar esse projecto. Paris só esteve occupada quarenta e oito horas.

Depois da acceitação dos preliminares pela Assembléa, os plenipotenciarios francezes reuniram-se em Bruxellas para discutirem e redigirem o tratado de paz definitivo. No principio do mez de maio, depois de surgirem difficuldades muito graves levantadas por Bismarck, Jules Favre dirigiu-se a Francfort-sobre-o-Mein, acompanhado por Pouyer-Quertier, ministro das finanças, que sustentou com viva intelligencia a lucta contra Bismarck.

A discussão relativa ao tratado de commercio foi muito violenta. Os plenipotenciarios francezes tinham recebido ordem de reservar esse ponto para o futuro, mas Bismarck declarou que preferia recomeçar a guerra a tiros de canhão a expor-se a ser combatido com golpes de tarifas. Conveio-se então que a França e a Allemanha tomariam como base das suas relações commerciaes o regimen e o tratamento reciproco de nação mais favorecida.

Emfim, a 10 de maio, reguladas todas as questões, foi assignado o tratado. A paz estava restabelecida entre a França e a Prussia e Bismarck via realisado o objectivo para o qual trabalhara tão ardentemente:—a unificação da Allemanha.

EM 1914

Conclusão

As ultimas notas do commentario que publicamos, comparando os acontecimentos de 1870 com os que se veem desenrolando agora, referiam-se á constituição do ministerio da defeza nacional. Dahi por deante não havia pontos de contracto a frisar com sequencia na narrativa que publicamos.

Feito o balanço final das operações de 1870, é facil verificar-se quanto é diversa, em 1914, a situação do exercito francez perante o seu inimigo. N'esta altura da guerra, dois mezes após o rompimento de hostilidades, os allemães não viram realisado um só dos seus objectivos. Procuraram, desde a sua invasão pela fronteira, obrigar os alliados a uma batalha que fôsse decisiva para os resultados da campanha, esperando obter uma victoria que lhes permittisse o bombardeamento d'uma parte das fortificações de Paris para depois tentarem ali o ataque á Sauer. Em vez de o conseguirem, tiveram de acceitar uma grande batalha ao sul do Marne para se livrarem do movimento envolvente planeado pela esquerda dos alliados sobre a sua ala direita — grande batalha em que soffreram uma formidavel derrota, tendo de retirar-se e buscar refugio nas margens do rio Aisne.

No principio de outubro de 1870 os exercitos francezes que tinham tomado parte no inicio da guerra ou estavam prisioneiros do inimigo, como as tropas de Sédan, ou estavam cercados sem esperança de salvação, como os de Metz e de Paris, ou estavam completamente desmoralisados pelas victorias prussianas. Agora, em egual data de 1914, nem houve um novo Sédan, nem Paris foi sitiado, nem os exercitos francezes teem diminuida a sua força moral. Muito pelo contrario, a sua acção offensiva segue de vantagens em vantagens, a caminho da victoria definitiva.

Em 1870 o genio de Bismarck tinha preparado a guerra no campo diplomatico, aproveitando-se com astucia da mediocridade de Napoleão III, isolando a França em toda a Europa para que nenhum auxilio pudesse livral-a da derrota inevitavel. Em 1914 é a Allemanha que se encontra quasi isolada em todo o mundo, porque não soube garantir-se o apoio da Italia e porque a cooperação das forças austriacas de nada lhe tem servido para a defeza do seu territorio, ameaçado pelos russos. A França tem a seu lado, desde o começo da guerra, o auxilio heroico e valioso das tropas belgas e do exercito inglez, ao mesmo tempo que a Russia obrigava o inimigo a concentrar poderosos contingentes na sua fronteira oriental.

A situação é inteiramente diversa, confrontada com 1870. Por isso mesmo a victoria das nações alliadas já não deve offerecer duvidas a ninguem.

FIM

Collegio Francez

Lisboa — Rua do Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes do ensino primario, curso dos lyceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Maria da Conceição Costa

FALLECEU

Julia da Conceição Figueiredo e seus filhos, João de Figueiredo Ursprung e seus irmãos, participam o fallecimento da sua querida mãe e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3, ás 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Salitre, 151, 2.º, para o cemiterio oriental.

Maria da Conceição Costa

Falleceu

Justina de Mello Leite e Silva, seu marido e filhas, participam o fallecimento da sua muito querida avó e que o seu funeral se realisará ámanhã á 1 hora, sahindo da rua do Salitre, 151, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

CONTINUANDO

Dia a dia nas diversas secções da nossa casa, que são innumeras, tal é a diversidade de artigos com que negociamos em concorrencia absoluta com todas as outras casas, vimos creando, após o nosso balanço, um sem numero de **Saldos** e de **Pechinchas** que causam **Verdadeiro assombro** e proporcionam ao publico o ensejo de fazer as mais rasgadas economias, sortindo-se de tudo quanto é **util, indispensavel** e **agradavel** por preços tão excepcionalmente baratos, que os vossos sortidos se podem multiplicar em numero, tal é a differença de preço, que deixa sempre nos vossos orçamentos um saldo a favor.

Vêr para acreditar

cis o que se impõe a todos que amam a

ECONOMIA

que é a garantia do vosso futuro e dos vossos vindouros.

VISITAE

as nossas secções de

Moveis — Chapelaria — Sapataria
Louças — Brinquedos — Retrozeiro
Modas — Fanqueiro — Mercador
Perfumaria — Verga — Menage

e em todas ellas encontrareis

Pechinchas a jorros

LIVROS ESCOLARES

Approvados officialmente para o ensino normal e primario

Titulo	Preço
Livro de Leitura, 1.ª classe	0$10
Livro de Leitura, 2.ª e 3.ª classes	0$30
Livro de Leitura, 4.ª classe, por João de Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão	0$37
Noções elementares de arithmetica e geometria, por Augusto Luis Zilhão	0$25
Noções elementares de agricultura, por Motta Prego	0$25
Elementos de desenho, 1.ª, 3.ª classes, por João Aveller	0$30
Methodo de escripta direita (collecção de 5 cadernos), por Antonio Lopes do Amaral, cada	0$03
Orthographia portugueza, por Accacio Guimarães	0$25
Historia de Portugal, por H. Lopes de Mendonça	0$30
Sinopses grammaticaes francezas, por Albino Pereira Magno	0$40

Livros Auxiliares

Titulo	Preço
Grammatica portugueza, por José Maria Relvas	0$25
Ligeiras noções de educação civica, por Antonio A. Barros Almeida	0$12
Licções noções de sciencias naturaes	0$20
Conjugação franceza, por Abilio David	0$50
Lectures françaises, por Albino Pereira Magno	0$50
Lessons in english, por Adolpho Benarus	0$50
Methodo de leitura pela escripta em orthographia nacional de Gonçalves Vianna, por Branco Rodrigues	0$15
Methodo de leitura e escripta, por Alfredo Alves	0$10
Novos cadernos de arithmetica, por A. Luiz Zilhão: Cadernos de 1.ª classe	0$05
» » 2.ª »	0$08
» » 3/4.ª »	0$10
Manual de stenographia caligraphica, por Manuel Amor	0$30
Diccionario Pratico illustrado, de Seguier	3$00
Historia de Portugal, summariada por Candido de Figueiredo	0$30
Quadros de agricultura com o desenho a côres dos principaes instrumentos agricolas, collecção de 5 quadros collados em cartão	1$80
Arithmetica, systema metrico e geometria, por J. Freire d'Andrade e Raul Vianna da Costa, revista e de accôrdo com a nova moeda e ortographia official	0$35

A' VENDA NA CASA EDITORA
LIVRARIA FERREIRA
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

A Parisiense?

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
"Plutarch", sahe a 30 de setembro

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Herschel", sae a 9 de outubro

Este novo e magnifico paquete tem esplendidas accommodações de terceira classe, sendo todos os camarotes de 2, 4 e 6 beliches.

Preços de passagem Escudos 50$00

Aceita carga apenas para Montevideu e Buenos Aires.

Serviço de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", » » 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limited

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

?? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto**.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$600
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite, nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Serviço	Preço
Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa systema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA: **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, P. Almeida Garrett, 24** — TELEPHONE N.º 1439

Agencias em todo o Paiz e colonias

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 2872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290 — Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos do metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3722

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com a RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, e nunca esgota, (?) transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13
50 reis o litro em garrafas

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde. Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1499—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 3 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A ALLIANÇA

E' singular que no momento em que se definiu de uma maneira bem clara, bem explicita, bem nitida, a nossa situação perante o conflicto europeu, venham á luz pareceres e interpretações que por completo a disvirtuam, gerando a confusão nos espiritos.

O artigo de hoje, na *Lucta*, dá justificadamente margem a uma d'essas manifestações de estranheza.

Não devia haver, desde a declaração do governo perante a camara, que a sanccionou, nenhuma duvida sobre a attitude tomada pelo nosso paiz perante a guerra. Essa attitude foi logo a da confirmação clara e franca, no momento do perigo, dos laços de alliança que nos prendem á grande nação ingleza.

O governo disse, e o parlamento e o paiz sanccionaram: «Portugal, como alliado da Inglaterra, cumprirá em todas as circumstancias os seus deveres de alliado.»

Que significa isto para o paiz, que deve significar para o mundo inteiro?

Significa, deve significar que Portugal dará á Inglaterra todo o concurso que lhe seja possivel prestar para que ella vença os seus inimigos.

Que significa isto para o sr. Brito Camacho?

Significa que démos á Inglaterra, com essa declaração, a certeza de que não estariamos ao lado dos seus inimigos, fossem quaes fossem as vicissitudes da guerra.

E' o mesmo?

De fórma alguma.

Dar todo o apoio a um paiz para que elle vença os seus inimigos não é o mesmo que dar-lhe a esperança de que se não irá para o lado dos seus inimigos.

A primeira attitude é a da alliança, leal e sincera, decidida, prestes a tornar-se em belligerancia logo que as circumstancias o imponham. A segunda seria uma attitude de neutralidade, condimentada com varias concessões ao paiz alliado, taes como a da entrada dos seus navios nos nossos portos, a de fazer cruzeiros nas aguas territoriaes portuguesas, a de poderem os seus exercitos atravessar os nossos territorios em caso de necessidade, ou ainda a de lhe vendermos o nosso material de guerra, em melhores ou peores condições de preço. Essa attitude teria ainda o caracterisal-a a circumstancia, interessante como uma pittoresca anecdota politica, de a Inglaterra estar contente comnosco, como o sr. Brito Camacho já affirmou, não deixando por isso a Allemanha de se mostrar menos satisfeita a nosso respeito.

Se isto assim fôsse, não haveria nada mais commodo e porventura mesmo lucrativo do que uma alliança como a firmada entre Portugal e a Inglaterra. Não seria muito brilhante, mas seria certamente muito vantajoso.

Simplesmente a situação não é esta; a alliança não é isto, e nem a lettra dos nossos compromissos, nem a noção dos nossos deveres, nem os interesses da nossa causa, nem o thema da nossas affirmações officiaes, permittem sequer a possibilidade de se tornar confusa e dubia uma situação que se tornou absolutamente limpida e precisa.

Portugal é alliado da Inglaterra em tudo e para tudo, e procederá ao lado da Inglaterra, como todos os paizes alliados procedem em egualdade de circumstancias, quando reivindicam e confirmam os direitos e os deveres das suas allianças.

PREVISÕES E CONJECTURAS

A convicção da derrota

parece que já está feita no espirito do estado-maior allemão

Alguns telegrammas de origem não official sobre a grande batalha entre o Somme e o Mosa disseram ultimamente que os allemães tinham destacado para a Prussia Oriental muitos dos seus corpos de exercito que combatiam em França e na Belgica, a fim de repellirem a invasão russa n'aquella provincia e impedirem depois o seu avanço pela Polonia e pela Silesia. Affirma-se mesmo que o proprio kaiser fôra dirigir as operações contra os exercitos de seu primo Nicolau II, resolvendo o estado maior allemão que as suas forças em França ficassem no territorio francez em simples defensiva, ao abrigo dos fortes entrincheiramentos que construiram nas margens do Aisne.

A serem verdadeiros esses informes, o invencivel exercito mais uma vez mudou de tactica. Primeiro queria anniquilar as tropas francezas e inglezas para depois se voltar contra a Russia; após a batalha do Marne, vendo que a offensiva tomada por francezes e inglezes punha os seus exercitos em debandada, decidiu esmagar primeiro as tropas do czar para cuidar depois do anniquillamento do inimigo no theatro occidental da guerra.

Foi essa a mudança que se operou, a darmos inteiro credito a alguns dos telegrammas ultimamente publicados. Mas a verdade é que não se comprehende bem como os allemães imaginarão manter-se em França depois de deslocarem para o oriente algumas centenas de milhares de soldados, visto que soffreram uma formidavel derrota quando dispunham de todos os seus effectivos.

Demais, toda a gente sabe que desembarcam todas as semanas em França numerosos contingentes, de reforço, não falando já nas centenas de milhares de recrutas que n'este momento se preparam, tanto na Inglaterra como em França, para entrar em campanha dentro de dois ou tres mezes. Admittindo, na melhor das hypotheses para os allemães, que estes conseguiam agora manter-se na defensiva, mesmo que fossem encostados mais para as Ardennes, apoiados em optimas defesas naturaes e em fortissimas obras de entrincheiramento, não se comprehende como a sua resistencia poderá prolongar-se por vinte ou trinta dias, desde que os alliados continuem accentuando o movimento envolvente da sua ala esquerda e possam iniciar, no centro e na direita, em acção conjuncta uma offensiva mais vigorosa, com as tropas frescas que vão recebendo continuamente.

N'este momento, o plano dos allemães só póde ser explicado pela convicção, feita já no seu espirito, de que os espera em França uma decisiva derrota. Não podendo sustentar-se na offensiva em toda a linha da batalha, limitam-se á defesa das suas posições e á tentativa desesperada, feita em ataques parciaes, de impedirem ou demorarem a acção envolvente da esquerda dos alliados. Quando chegar o momento—que ha de chegar—de retirarem definitivamente para além das fronteiras, collocar-se-hão ao abrigo da linha de defesa que já construiram desde Strasburgo até Liége, por Metz, e com apoio em Namur, e ahi empregarão novos esforços para deterem a marcha dos invasores, que serão n'essa altura os exercitos francezes e inglezes. Entretanto, os allemães apenas procurarão vantagens na lucta contra os russos, esperando assim attenuar as difficuldades da sua situação no ajuste final de contas.

Só assim, pela convicção da derrota dentro do territorio francez, se póde explicar a deslocação de corpos d'exercito allemães. A sequencia dos acontecimentos nos dirá se assim foi; mas, convencidos ou por convencer, não ha duvida de que elles já não sabem, em territorio francez, do caminho da derrota.

Pelo telegrapho

Os allemães em territorio russo

PETROGADO, 3.—Communicação official.—A batalha na linha da Prussia Oriental continúa. O combate ainda não é decisivo no raio de Mariopol. Occupámos definitivamente as posições allemãs proximas de Kroeno e a oeste de Simno. No ataque que se feriu de noite, sob a offensiva energica dos russos, o inimigo retirou de Leipuny para Suvalski. Nas calçadas de Seini e Suvalski, o movimento dos allemães, perseguidos pela cavallaria russa protegida pelo fogo da artilharia, convertou-se por vezes n'uma retirada desordenada, mas no raio de Suvalski continúa a travar-se um combate encarniçado.

Os reforços allemães que foram mandados pelo caminho de ferro para Marggrabeva, a fim de apoiarem as tropas que vão retirando, iniciaram a offensiva na linha de Augustow a Suvalski. Perto de Racska, os allemães travaram de noite um combate á baioneta, mas soffreram grandes perdas. Augustow foi bombardeada pela artilharia de grosso calibre do lado noroeste até ás 2 horas da tarde do dia 1 do corrente, quando a infantaria russa tomou resolutamente a offensiva, repellindo o inimigo inteiramente d'esta região. O inimigo foi completamente expulso de Sclitschutchine e Grajevo, onde as tropas russas invadiram o territorio allemão. Os russos apoderaram-se de um comboio de automoveis d'uma columna allemã que operava contra Ossovets. No raio de Mlava o inimigo emprehendeu uma offensiva demonstrativa, a qual foi repellida pelos russos.—(*Havas*).

60:000 fóra do combate

PETROGRADO, 3.—Dos 200:000 allemães que combateram nos ultimos dias contra os russos, 60:000 foram postos fóra de combate.—(*Corresp.*)

A retirada

LONDRES, 2.—Uma communicação official russa, datada de 1 do corrente, diz que a retirada do exercito allemão dos confins das provincias de Suwalski e Lomza foi executada sob a pressão das nossas tropas. Deu-se a oeste de Sumno um combate extremamente encarniçado. As forças que atacavam Ossovets partem precipitadamente para o norte.—(*Havas*).

O general Pienaar em Bordeus

BORDEUS, 2.—Veiu a esta capital offerecer pessoalmente os seus serviços ao ministro da guerra o general boer Francisco Joubert-Pienaar, muito conhecido em Lisboa, que deseja combater com os alliados. O general Pienaar já fizera esse offerecimento em telegramma e em carta ao sr. Millerand.—(*Corresp.*)

CARTA DE LONDRES

A Italia e a guerra

O que diz o redactor militar do "Times" sobre as vantagens da intervenção italiana

Londres, 24 de setembro

O correspondente militar do *Times*, occupando-se da intervenção da Italia, diz o seguinte:

Não tem sido necessario fazer referencia alguma aos exercitos dos paizes neutros, nem suggerir a fórma como devem ser empregados, quer do nosso lado quer do nosso adversario.

Os alliados confiam na sua força, na justiça da sua causa e no seu exito final. Nenhum de nós deseja arrastar qualquer outro paiz para o conflicto contra a sua vontade e tudo quanto pedimos ás nações neutras é a observancia de estricta neutralidade. Estamos plenamente convencidos de que paizes como a Italia, a Romania e a Bulgaria se acham vitalmente interessados n'esta guerra quasi geral; porém sabemos que a participação d'esses estados no conflicto se decidirá simples e unicamente tendo em vista os seus proprios interesses e não por causa de qualquer interesse nosso. Estamos-lhes reconhecidos pela sua neutralidade e são elles mesmos que devem decidir se a devem ou não manter.

A Italia e os alliados

Não podemos todavia fechar os olhos ao movimento importantissimo na Italia em favor da causa dos alliados.

A Italia não tomou parte na aggressão que deu causa á guerra e conservou a sua liberdade de acção.

Seria desagradavel a muitos italianos tomar partido contra potencias com as quaes, por alguns annos, trabalharam diplomaticamente. Ao mesmo tempo a maioria dos italianos não quer que os seus interesses vitaes sejam envolvidos na liquidação a seguir á guerra, e parece ser sentimento geral que qualquer estado que ficasse fóra e se deixasse de declarar não estaria seguro de ser convenientemente ouvido quando os homens da paz começassem a falar.

Ora isto é um sentimento muito natural. Os vencedores, sejam elles quaes forem, terão milhões de homens no campo de batalha e *ficarão em posição tal que ignorarão os sentimentos dos paizes que os não auxiliaram. Haverá um grande numero de boccas a alimentar na paz e, necessariamente, os Estados que tiverem de supportar o peso e o calor da guerra serão primeiramente satisfeitos.*

A Italia moderna foi feita pela guerra. Em 1855, 1859 e 1866 a participação da Italia na guerra é que estabeleceu, primeiro que tudo, a sua posição como potencia e a confirmou depois. Em 1870 a guerra permittiu-lhe unificar a Peninsula.

A Italia, porém, ainda não se encontra totalmente libertada e todos os italianos vêem que chegou a occasião de se realisar o complemento do grande trabalho de Cavour. A Allemanha e a Austria descuraram inteiramente os interesses italianos quando começaram a guerra e, por consequencia, deixaram á Italia a liberdade de salvaguardar os seus interesses como melhor pudesse.

Ainda que muitissimos italianos estariam dispostos a conservar-se ao lado da Allemanha, ninguem pode esperar d'elles que, livres de todos os compromissos, como agora se encontram, sacrifiquem a considerações sentimentaes os interesses vitaes da Italia e o bem estar do povo italiano.

As forças italianas

Agora que a força naval da Austria não pode ser temida, deixa de ter valor a *via radical* da Italia á qual Napoleão se referiu uma vez, isto é, o desproporcionado comprimento da Italia em relação á sua largura.

Tomando a Italia parte na guerra pode desprezar quasi inteiramente a defesa das suas costas, das suas ilhas e das suas possessões ultramarinas. Todas as suas forças podem ser concentradas no norte e as suas tropas retiradas da fronteira franceza. A Italia unida pode, com todas as suas forças, realisar os seus destinos.

Com uma população de 36 milhões, pode a Italia pôr em campo 1.100.000 homens exercitados, dos quaes 515.000 se acham no exercito activo, 245.000 na *mobile militia* e 340.000 na milicia territorial. Com uma força normal, em tempo de paz, de 250.000 homens, 54.000 cavallos e 480 canhões de artilharia montada, pode pôr em campo 700.000 homens para operações activas, incluindo 544 batalhões, 180 esquadrões e 360 baterias. As maiores unidades ascendem a 14 corpos de exercito, cada um de duas e tres divisões, de 25.000 a 37.000 homens, e quatro divisões de cavallaria a 2.500 homens.

A mobilisação é muito rapida e, actualmente, devido a estarem nas fileiras as classes de reserva, torna-se ainda mais facil.

A infantaria italiana possue espingardas Mannlicher-Carcano. A artilharia de campanha deve estar agora completamente armada com canhões Deport de 75 mm., modelo de 1911, tendo tambem muitos canhões pesados, de campanha, de cerco e typos mais pesados para defesa das costas. No numero, no espirito, no armamento e em preparação está habilitada a realisar a missão que o povo italiano lhe confiar.

A fronteira austriaca

A guerra de 1866 deu Veneza á Italia, mas deixou á Austria de posse dos cumes dos Alpes e dos cimos dos principaes valles. Da Suissa aos Alpes Julianos a fronteira segue as cristas dos montes a uma altura de 7:000 a 10:000 pés. Exceptuando o valle do Adige, ha poucas facilidades para o movimento de massas de homens através d'esta secção da fronteira. Entre os Alpes Julianos e o Adriatico, o caracter da fronteira muda. As montanhas tornam-se cada vez gradualmente mais baixas e nada impede o movimento em uma frente extensa através do «Tagliamento» para o lado de leste.

O Tyrol estende-se como um bastião para a planicie lombardo-veneziana. No flanco de oeste ha apenas tres caminhos através da fronteira, mas o flanco oriental é mais accessivel e o extenso valle de Adige conduz septentrionalmente para o coração do Tyrol. Os Alpes Carnicos não são atravessados por caminho algum proprio para a passagem de vehiculos. Um districto montanhoso de 30 milhas de extensão separa a fronteira da planicie veneziana.

Os Alpes Carnicos defendem-se por si mesmos, mas d'ahi para o oeste para o lado da Suissa, todas as linhas accessiveis de approximação teem o seu forte de fronteira, usualmente uma obra couraçada em posição de commando para combate em grande fileira e uma barreira auxiliar no valle, armada com canhões de tiro rapido. Quasi todos os fortes teem cupulas couraçadas com seis a doze peças e howitsers de calibre mediano. Observatorios couraçados, projectores poderosos, cubos subterraneos e estações semaphoricas auxiliam a defeza. Junto a estas obras exteriores o Tyrol possue um grupo de fortificações em Riva, outro em Fransenfeste para proteger a juncção do caminho de ferro e, finalmente, uma importante fortaleza em Trento, que é a guarda do Tyrol e está rodeada por um cinto de baterias e fortes couraçados.

Perspectiva de exito

D'esta maneira o Tyrol está preparado por natureza para uma defesa vigorosa, porém o elemento principal d'esta defesa foi destroçado na Galicia, onde o 14.º corpo de exercito do Tyrol foi derrotado pelos russos. O 3.º corpo de exercito foi tambem fortemente batido e era a estes dois corpos de exercito que seria confiada a defesa da fronteira austriaca. E' possivel á Austria reunir forças que possam fazer frente aos italianos e todos os homens do Tyrol e Vorarlberg se bateriam e combateriam intrepidamente. Todavia as derrotas dos principaes exercitos austriacos e a situação geral tornam altamente provavel a victoria dos italianos em um ataque que convirja sobre o Tyrol.

Quanto á fronteira a leste de Tagliamento, os austriacos poderiam mobilisar mais rapidamente que a Italia e fazer-lhe frente com forças superiores. Esta situação era aproveitada como uma alavanca para obrigar a Italia a conservar-se na Triplice Alliança. Ora isto mudou agora completamente e a Italia não encontraria grande difficuldade em realisar as suas ambições na Istria. Tem uma boa base em Veneza e amigos poderosos.

Todas estas circumstancias não se dão frequentemente na historia de uma nação e nós, por consequencia, não nos devemos surprehender se os italianos se decidirem a aproveitar esta unica vantagem, havendo opportunidade para proceder.

Saudando um filho da heroica Liége

D. José Maria Roca, ex-presidente da «Unió Catalanista», foi testemunha presencial d'uma commovente scena a bordo d'um navio da Mala Real Hollandeza.

Embarcou o sr. Roca em Vigo para Inglaterra a fim de ir em busca d'um filho seu que estuda na Universidade de Oxford. O navio era hollandez; ia de Lisboa para Inglaterra e Hollanda. A bordo do navio viajavam quinze ou vinte passageiros allemães e um belga, natural de Liége. Este soubera em Lisboa da catastrophe succedida á sua terra, onde tinha familia, fazenda e os seus amores e, afflicto, metteu-se a caminho com natural anciedade, desejoso de saber a sorte dos seus.

Os viajantes allemães, no entretanto, celebravam com ruidosos brindes a invasão da Belgica pelos seus exercitos e o sr. Roca e um casal francez prodigalisavam palavras de consolação e de alento ao passageiro belga.

Poucas horas depois de ter largado de Vigo, o paquete foi detido por um cruzador de nacionalidade ingleza. Após um reconhecimento, ordenou-se ao capitão que se dirigisse a Plymouth. As ordens foram obedecidas. O navio da Mala Real Hollandeza, ao chegar ao porto inglez, foi immediatamente visitado por um official com um pelotão de soldados para proceder a um reconhecimento.

O official, muito attento e correcto, sentado n'uma cadeira, ia perguntando aos passageiros que desfilavam na sua presença o nome e a nacionalidade. Os allemães eram delicadamente detidos. Tocou a vez do passageiro belga.

—Como se chama? perguntou o official.

—Fulano, respondeu o belga.

—A sua terra?

—Liége.

O official poz-se de pé e commandou:

—Soldados, sentido!

E, ante os seus soldados, fazendo a continencia, saudou o filho da heroica cidade.

Ao belga cahiam-lhe as lagrimas a quatro e quatro.

Toda a gente estava commovida...

Cruz Vermelha Portugueza

A Cruz Vermelha Portugueza, em presença das circumstancias que todo o paiz conhece, julga chegado o momento de abrir uma subscripção patriotica a favor das suas ambulancias e hospitaes. Só recebe donativos em dinheiro e material de pensos (ligaduras, gaze, algodão). Todos os donativos pódem ser entregues na séde da sociedade, Praça do Commercio, Lisboa, ou nas sédes das suas delegações no Porto, Vianna do Castello, Evora, Barreiro, Barrozelas, Espinho, Gondomar, Seixal, Montemór-o-Velho, Darque e Penafiel.

Arte portugueza

O monumento de Antonio José "O Judeu"

A commissão promotora da subscripção destinada ao monumento á memoria de Antonio José *O Judeu*, visitou hoje, no atelier de Simões d'Almeida

da (sobrinho), a estatua que representa a victima da Inquisição e que se ostentará na praça da Avenida das Picôas, em frente da Futura Maternidade, edificio que substitue o templo da Immaculada Conceição. A estatua do comediographo mede 2 metros e 60, devendo ser fundida em bronze. Assentará sobre um pedestal simples, cujos alicerces, feitos a expensas do municipio, se encontram já concluidos. Esse pedestal ostenta na face deanteira um baixo relevo, evocando o martirio de Antonio José.

O novo trabalho de Simões d'Almeida é mais uma prova digna da sua reputação artistica.

Intitula-se o novo folhetim que ámanhã começamos a publicar

As raças que habitam a Europa

o que é de uma opportunidade flagrante no momento actual em que as diversas raças se degladiam n'um embate furioso. De certo que tal estado vai excitar a curiosidade do leitor que acolherá com o maior alvoroço a sua publicação, que encetaremos

A'manhã

A VIDA CARA

Faltará o assucar?

O sr. ministro do fomento diz que não, antes se procura reduzir-lhe o custo 4 centavos em kilo

Não foi em vão que a *Capital* de hontem se occupou da importantissima questão do assucar. Ha assumptos que só ganham quando se tornam conhecidos. Este é um d'elles. O sr. ministro das colonias não o tem largado de mão, e estudando-o com o criterio, a intelligencia e o bom senso que o sr. Lisboa de Lima põe em tudo aquillo de que se occupa, está em via de o resolver de maneira que o paiz só terá motivo para se felicitar. E que medidas se tomaram ou vão tomar-se para que o assucar não falte e o abastecimento dos mercados nacionaes continue devidamente assegurado?

—Logo que se declarou a guerra, diz o sr. ministro das colonias, tomei as necessarias precauções para que o assucar não viesse a faltar. Comecei, por isso, por prohibir que o assucar de Moçambique, onde já hoje se produzem cerca de 40.000 toneladas—mais que o preciso para o consumo da metropole—fosse exportado para os paizes extrangeiros. E mais tarde, ha pouco, segundo creio, o meu collega das finanças pôz tambem os devidos embargos á reexportação, de maneira que hoje todo o assucar colonial tem fatalmente de vir ou para Portugal ou para as colonias que não produzam assucar. Mas, além do assucar das provincias ultramarinas, ha o dos Açores e o da Madeira, ao todo 7.000 toneladas. E esse, evidentemente, tem de entrar tambem em linha de conta, sobretudo o da Madeira, que vem todo para Lisboa. A prohibição da exportação para paizes extrangeiros dos assucares coloniaes não quer dizer que não se dê aos governadores a faculdade de a permittirem, quando o paiz não precisar d'elles.

«Como é sabido, continúa o sr. ministro das colonias, Angola e Moçambique podem enviar para a metropole 6.000 toneladas de assucar cada uma, com um *bonus* que reduz os direitos respectivos a [illegible] réis em cada kilo. Ora, felizmente, que n'esta altura do anno, nem uma nem outra colonia tinham collocado ainda só uma pequena parte do assucar ao abrigo do mesmo *bonus*. Quer isso dizer que, durante tres mezes, pelo menor, não ha necessidade de alterar os direitos que incidem sobre esse genero de primeira necessidade. São, porém, tantos os interesses que gravitam em torno d'esta questão que não se póde attender uns desprezando outros? A guerra duplicou o preço dos assucares e os productores da Madeira fizeram os seus contractos de venda de harmonia com esse augmento de preço. E como ha ainda 500 toneladas a vir da Madeira para o continente, são 36 contos que vão pesar sobre o resto do assucar colonial. D'ahi resulta um pequeno augmento de preço de venda ao publico, que não póde, por agora, evitar-se. Em todo o caso, tratando da questão junto de productores e refinadores, o governo crê que conseguirá evitar que o assucar deixe de vender-se por preços rasoaveis.

«Tudo o que fôr justo permittil-o-hemos. Mas as especulações surjam onde surgirem, terão de ser castigadas. Emquanto houver assucar importado á sombra de *bonus* não ha motivo para grandes preoccupações. E depois? E' n'essa altura que o problema principia a complicar-se. Se se reduzirem os direitos alfandegarios sobre este genero alimenticio, a receita do Estado soffrerá um desfalque de 1.200 contos. Póde esse sacrificio effectuar-se sem que se tomem providencias no sentido do publico aproveitar com elle? E' isso o que estou estudando e creio bem que logtarei fazer descer o preço do assucar 4 centavos em cada kilo. Para isso, tentarei realisar um gremio de productores e refinadores, creando-se em todas as terras com mais d'uma determinada população depositos onde o assucar seja fornecido aos revendedores por preços certos e inalteraveis, á semelhança do que acontece presentemente com os tabacos. Assim, o consumo augmentará extraordinariamente e o Estado será fartamente compensado dos sacrificios que, reduzindo os direitos, fará em favor dos assucares coloniaes.

«Mas não serão essas apenas as vantagens provenientes da reducção dos direitos que se projecta decretar. Portugal tem optimos fructos e não explora a industria das fructas em calda por falta de assucar. E tendo o cacau, é no estrangeiro que elle se transforma em chocolate, por em Portugal o assucar ser tão caro que não ha possibilidade de concorrer com as industrias lá de fóra. Ora tudo isso pode mudar e mudará. Por ora, basta que se diga que o assucar não faltará, antes o teremos de sobra. O publico ha de, certamente, exultar com essa noticia.»

O ministro da Belgica APRECIA a attitude de Portugal

"Alliado da Inglaterra e prezando a civilisação e a liberdade, ninguem esperaria outra" diz-nos o sr. Leghait

Logo no vestibulo nos impressiona a nota artistica denunciadora da alta cultura espiritual do representante do governo belga em Lisboa. Um tapete de Arrayolos cobre o mosaico do pavimento junto d'um guarda-louça antigo, em vinhatico, com as tão caracteristicas portas envidraçadas em pequenos losangos; no interior brilham faianças antigas, rendilhadas; picheis, pratos, chavenas, travessas, etc. Pelas paredes quadros e gravuras antigas, entre estas uma, valiosa pela raridade, representa um trecho da margem norte do Tejo em que a torre de Belem se desvanece, ao fundo, nos seus contornos rendilhados, como um sonho, uma phantasia.

Sobre uma mesa de pau santo, em torcidos, varios pratos antigos e um candieiro de azeite, com o deposito em fórma de peixe, em que a *patine* do tempo foi religiosamente conservada, dando-lhe um aspecto de bronze chinez.

Introduzidos no gabinete de trabalho do sr. Leghait, fartamente illuminado por uma larga porta envidraçada que deita sobre o jardim, mal tivemos tempo para deitar em torno um ligeiro olhar; pressuroso na sua cortezia, o ministro não nos deixa esperar, e a affavel amabilidade do diplomata empolga-nos, não nos permittindo reparar n'outra coisa que não seja a sua palavra insinuante e quente.

Dizendo-lhe ao que iamos, o seu olhar azul, observador mas benevolo, adoça-se ainda mais, e é com visivel simpathia que nos responde:

«Como foi recebida a attitude dos portuguezes?! Mas admiravelmente! Não podiamos esperar que outra fosse. Foi com prazer que vimos Portugal enfileirar ao lado dos nossos alliados para a defesa da Justiça e da Liberdade. Contavamos com essa attitude desde que no Parlamento o chefe do ministerio fez as declarações que tanto honraram o seu paiz, mas já antes de tal se dar não duvidavamos de Portugal, pois que é um velho alliado da Inglaterra e a Inglaterra combate a nosso lado.

Portugal tem o espirito francez e, como a França, ama a Liberdade; por isso a França, apesar do angustioso momento que está atravessando, não se esqueceu de mandar um dos seus navios a Lisboa para saudar a bandeira portugueza, como ha dias o fizera a Inglaterra, sua alliada de ha seculos e actualmente nossa alliada tambem.

Portugal, prestando aos alliados o seu auxilio, mostra quanto preza a idéa da civilisação que irmana todos os povos cultos, e a todos liga pelos seus laços; porque esta guerra de agora não é uma guerra de paiz contra paiz, de raça contra raça, mas a lucta da civilisação contra a barbaria, do despotismo contra a Liberdade.

E porque o seu paiz é pequeno e de fracos recursos militares mais é para apreciar o esforço que vae fazer. O que fará, como o fará, e quando o fará ainda não foi assente entre os governos interessados, mas o que sabemos é que Portugal é por nós e com isso profundamente nos regosijamos.

As noticias que teem chegado da guerra continuam sendo favoraveis para nós, e o povo belga orgulha-se por ouvir encarecer a todos o serviço prestado á idéa da civilisação sacrificando-se para deter a marcha invasora dos allemães sobre Paris. O sacrificio tem sido enorme, e ninguem póde prevêr até onde será preciso leval-o ainda. Anvers ha sete dias que está sendo bombardeada, e por telegramma hontem recebido sei que os allemães estão empregando contra ella a sua mais poderosa artilharia...»

E como se na sua frente surgisse a visão desoladora d'aquelle diluvio de metralha cahindo incessantemente sobre a historica cidade flamenga, que heroicamente tem detido as hordas assoladoras do kaiser, o seu olhar azul fixa-se, alheando-se n'uma abstracção momentanea.

Nenhum vapor allemão ancorado no Tejo procurou fugir

Noticiaram alguns jornaes da manhã a tentativa d'um dos 35 navios allemães fundeados no Tejo, desde o rompimento das hostilidades, de sahir na madrugada de hoje a nossa barra em direcção aos portos de Vigo ou de Cadiz. A noticia, lida com avidez, foi augmentando em pormenores, e ao principio da tarde já se dizia qual d'esses navios havia tentado a *fuga*. Era o *Phoenicia*, vapor de carga, de 3:565 toneladas, com 45 homens de tripulação e que fundeou no nosso porto em 8 de agosto, vindo de Pontarenas com carga diversa em transito. E' seu commandante, como já outro dia dissémos, o sr. H. Rober.

Accrescentava-se mais que a bordo do *Phoenicia* seguiam cento e cincoenta reservistas allemães que não haviam podido passar de Salamanca, quando, em meados do mez passado, tentaram dirigir-se ás fileiras do exercito do kaiser.

Procurando obter informações sobre o assumpto, foi-nos cathegoricamente affirmado no ministerio da marinha pelo respectivo chefe do gabinete que tal noticia era absolutamente infundada.

Do Terreiro do Paço vimos um pouco ao largo, em frente ao Caes das Columnas, o *Phoenicia*. No posto da Alfandega, o acaso deparou-nos o 1.º cabo José da Fonseca, que desde as 19,30 de hontem até ás 7,30 d'hoje, andou no Tejo, fazendo ronda no vapor n.º 10.

—Que era absolutamente falsa tal noticia, respondeu-nos, logo que sobre o caso o interrogámos. Que no Tejo nada de anormal se passara. Que a invenção devia ter tido origem no facto do *Phoenicia* ter accendido hontem a chamada *caldeirinha* que dá vapor para os *guinchos*, a fim de mover apparelhos e fazer varias outras manobras a bordo. Isso porém é frequente succeder em todos os barcos que alli se encontram refugiados.

O ultimo barco que hontem deixou o Tejo foi o vapor *Ancona* que se dirigia para Cadiz e que largou a boia ás 19,30.

Além do vapor d'Alfandega em serviço de ronda, anda tambem outro do ministerio da marinha em vigilancia e que egualmente nada encontrou de anormal durante a noite.

Foram sustados todos os telegrammas dos correspondentes dos jornaes extrangeiros que ao caso se referiam.

A grève dos "chauffeurs,,

terminou hoje, retomando os grévistas ámanhã o trabalho

Terminou a grève dos *chauffeurs*. Hoje de tarde, uma commissão composta dos srs. Antonio Ferreira, Carlos d'Almeida e Armando Adão, acompanhados pelo seu advogado, foi a casa do sr. presidente do ministerio, com quem conferenciou.

Tratou-se da postura da camara municipal que se refere á circulação dos automoveis, ficando assente que tal postura seja suspensa até que o sr. Bernardino Machado consulte o Tribunal Administrativo.

Ficou resolvido terminar com os *mandarins*, assim como os taximetros serem sellados.

Os commissionados ficaram satisfeitos e não menos contentes ficaram os restantes *chauffeurs* que ámanhã retomam o trabalho.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Propaganda Postal, do sr. A. S. Pons & C.ª da rua da Boa Vista, 77, lançou no mercado uma bella collecção de bilhetes postaes allusivos á guerra europeia, trazendo os retratos dos imperadores da Allemanha e da Austria, o do rei da Italia e os dos chefes de Estado das nações alliadas, além da reproducção de outros episodios relativos á conflagração.

—Para o 3.º juizo seguiu hoje Agostinho Maia, morador na travessa do Alcaide, 18, 2.º, accusado de ter subtrahido varios productos chimicos no valor de 100 escudos a Alfredo Augusto Martins, estabelecido na calçada de S. João Nepomuceno, 30.

—Ramiro Rosa Gil de Araujo, morador na rua de Andaluz, 5, 3.º, quando hoje atravessava a praça do Marquez de Pombal foi aggredido á bengalada por um desconhecido, que o feriu na cabeça e n'um braço. Foi pensado no hospital de Santa Martha, indo depois apresentar queixa no commando da policia.

—Depois de amanhã inaugura-se a nova installação da luz electrica, no ponto da Trafaria.

—Durante o mez de setembro ultimo, visitaram o Jardim Zoologico 6.805 pessoas, mais 1.502 do que em egual mez do anno anterior. Nos 9 mezes decorridos d'este anno, foi o Jardim visitado por 110.885 pessoas, emquanto em egual periodo de 1913 a concorrencia não foi além de 98.583 visitantes. Houve, portanto, em 1914, o apreciavel augmento de 18.802 entradas.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Maria da Gloria, moradora na rua do Valo a Jesus, 32, 2.º, que foi atropellada na Avenida das Côrtes pelo electrico 484, do que era guarda freio Izidoro Augusto Castello, ficando ferida na cabeça; Armando Mello, de 14 mezes, morador nas escadinhas do Monte, 2, queimado com café; Maria Gouveia, residente na rua da Amendoeira, 28, loja, aggredido na rua dos Cavalleiros e ferido na cara, Joaquim Dionisio Martins, morador na Arruda, aggredido com uma facada nas costas por um seu tio.

—Hoje de manhã chocaram na Avenida das Cortes os carros electricos 306, do qual era guarda-freio Joaquim Luiz Lopes, n.º 417, guiado por Manoel Mendes. Ambos os vehiculos ficaram bastante avariados, mas não houve desastres pessoaes.

—Foram presos José Marujo e Manoel Maria, que se envolveram em desordem na travessa das Almas, ficando o segundo ferido com cinco facadas, pelo que teve de ir receber curativo no hospital da Estrella.

Migalhas

Toque de unir

—Então sempre é certo que vamos para a guerra? perguntava-me esta manhã Praxedes, com o ar grave e solemne d'uma pulga, que está para dar á luz um elephante.

—Assim parece, consta e se diz...

—Você não calcula o reboliço que essa noticia tem feito na minha rua, na pacifica rua de S. João dos Bemcasados.

—Calculo. Ha cem annos, desde a guerra peninsular, que a sua rua não vae á guerra. Ella é caso para se ficar um tanto estomagado. Pois agora é que se quer ver essa fibra, seu Praxedes. Você, que é patriota, deve sentir-se profundamente orgulhoso de que o pequeno exercito portuguez seja chamado a combater junto de grandes nações como a Inglaterra e a França. Se algum imbecil ou tratante lhe vier dizer que estamos mal preparados, responda-lhe que as nações alliadas sabem muito melhor que esses tacticos de café e de esquina o estado da nossa preparação e não sollicitariam o nosso auxilio, se não tivessem a certeza de que, dentro da nossa pequenez, havemos de saber honrar, por toda a forma, as tradições da nossa historia. E convença-se, principalmente, d'uma coisa, é que os nossos soldados irão combater pela independencia e integridade da sua Patria. A derrota dos alliados— não tenha d'isso a menor duvida— seria a liquidação d'este torrão, que, atravez dos seculos, soube fazer coisas immorredouras e que bem estava carecendo n'este momento da sua vida historica, d'uma grande commoção que acordasse as grandes virtudes adormentadas da sua raça. Não se travarão os combates dentro das nossas fronteiras; mas onde quer que um soldado portuguez caia, cahirá, não para ser util a um paiz estranho, mas para defender o solo da sua patria da absorpção e á sua nacionalidade d'um aniquilamento humilhante.

«A nossa participação na grande guerra não é só uma suprema honra. E' tambem um gesto de defesa necessario. Poderá surprehender os paizanos. Todos os militares, todos os que teem ou tiverem a honra de vestir uma farda, devem estar promptos e estão promptos. Se é realmente chegada a hora bastará um toque de corneta. A farda deixou de ser um artigo de vestuario. E' a indicação de um dever sagrado e nunca, pela nossa historia fóra, você verá que, no momento proprio, os portuguezes tenham faltado uma só vez ao seu dever mais bello e mais nobre e de dar a sua vida, se tanto fôr preciso, pela sua patria.

«Viva Portugal!

André Brun.

Uma doença suspeita

Estão tomadas todas as providencias sanitarias

No bairro da Ajuda deram-se alguns casos de doença suspeita, com caracter epidemico, parecendo mesmo que já se registaram dois obitos. Esta noticia, divulgada e augmentada hoje em varios pontos da cidade, fez com que se estabelecessem receios e sustos que nada justifica.

As auctoridades sanitarias tomaram todas as providencias para se impedir o contagio da enfermidade, e, segundo informações que obtivemos nas instancias officiaes, podemos assegurar que ella está absolutamente localisada.

Os casos manifestaram-se n'uns predios habitados por gente pobre na travessa das Dôres, n.ºs 4, 14 e 15 e na travessa da Boa-Hora.

No hospital do Rego encontram-se em tratamento 19 enfermos residentes na travessa da Boa-Hora, tendo dado hoje entrada no referido hospital mais um doente da mesma rua.

No local esteve hoje o sub-delegado de saude da respectiva area, sr. dr. Abel Teixeira Diniz, que ordenou a desinfecção de varias casas, para o que alli esteve o competente pessoal e material.

As desinfecções proseguem ámanhã.

Todas as habitações onde se manifestaram casos de doença suspeita se encontram completamente isoladas e guardadas pela policia que não deixa entrar ali qualquer pessoa.

Os doentes que recolheram ao hospital do Rego ficaram completamente isolados, bem como o pessoal encarregado do seu tratamento.

A manifestação de ámanhã ás legações

A manifestação promovida pela Universidade Livre para ir junto dos representantes da França e da Belgica protestar contra as atrocidades commettidas pelos allemães, sahe ámanhã, ás 15 horas e meia, da esplanada de S. Pedro d'Alcantara.

Entre outras collectividades incorporar-se-hão na manifestação o Gremio Luzitano e a Associação de Soccorros Mutuos e Instrucção Alliança Operaria, que para esse fim convidam os seus consocios.

No Porto, o sr. dr. Queiroz Magalhães, em nome d'uma commissão, sollicitou do governador civil auctorisação para effectuar ámanhã um cortejo de protesto contra as barbaridades allemãs, junto dos consulados da Belgica e França.

Cinco d'outubro

Na parada militar tomarão parte cerca de 4.000 homens

No quartel general da primeira divisão militar ficaram concluidos hoje os trabalhos de organização da grande parada militar de segunda-feira, commemorativa do quarto anniversario da proclamação da Republica. As respectivas circulares indicando a ordem da formatura e tudo o mais que a essa festa se refere, foram já hoje remettidas ás diversas unidades da guarnição de Lisboa, ao mesmo tempo que se deram as mais apertadas ordens para que os contingentes se apresentem de maneira irreprehensivel.

Por essas circulares vê-se que a ordem da formatura será a seguinte: O contingente de marinha tomará logar á entrada da Avenida da Republica, com a frente para a Praça Duque de Saldanha, seguindo-se-lhe os regimentos de infantaria 1, 2, 5 e 16; o regimento de sapadores mineiros, a secção de telegraphistas, o contingente do campo entrincheirado, a companhia de administração militar, batalhão da Guarda Nacional Republicana, grupo de baterias de artilharia n.º 1, devendo a bateria da direita, postada entre a Avenida de Berne e a rua Julio Diniz, salvar com 21 tiros á chegada do chefe do Estado; bateria do grupo de artilharia a cavallo e grupos de esquadrões de cavallaria 2 e 4.

A formatura occupará toda a rua central da Avenida da Republica, desenvolvendo-se, portanto, n'uma extensão de mais de um kilometro. Principiará a organisar-se ás 14,45, sendo o primeiro a passar-lhe revista o sr. general Firmino do Valle, commandante da divisão. Os regimentos serão commandados pelos respectivos coroneis, e as outras unidades pelos officiaes superiores mais antigos. O batalhão da Guarda Republicana, que já hoje teve exercicio preparatorio de formatura, na segunda-feira será commandado pelo sr. tenente-coronel Paulino de Andrade.

O desfile effectuar-se-ha pela Avenida Fontes Pereira de Mello, em direcção á Rotunda, onde haverá, como é sabido, um pavilhão para o chefe do Estado, ministerio, altos funccionarios do Estado, deputados e senadores, etc. Na altura da rua Camillo Castello Branco, a formatura passará a ser em columna de pelotões, dando as tropas a direita ao pavilhão presidencial, tomando depois á esquerda, pela rua central da Avenida da Liberdade até ao Rocio, d'onde as forças seguirão para quarteis. Da rua Camillo Castello Branco em deante a cavallaria e a artilheria desfilam a trote.

A cavallaria da Guarda Nacional Republicana não toma parte na formatura por ter de fazer a policia durante o percurso, a fim de evitar que o povo impeça o desfile regular das tropas. Estas apresentar-se-hão com o uniforme n.º 5, em ordem de marcha, não levando capacetes todas as praças por não haver disponiveis os necessarios para todos. Na parada devem tomar parte cerca de 4:000 homens, incluindo officiaes, sargentos, soldados, musicos, corneteiros, etc.

No Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, rua Alves Correia, 35, 1.º, é commemorado o 4.º anniversario da proclamação da Republica com a inauguração da nova séde, bandeira e ambulancia, ámanhã, pelas 11 horas, e conferencia no dia 5 ás 21 horas.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha ámanhã recita promovida pela direcção com as peças «Flores entre o matto», «Um retrato photographico» e «Cada doido... seguindo-se baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense proseguem ámanhã as festas commemorativas do 8.º anniversario com o seguinte programma: Das 14 ás 18 horas, concerto musical pelo quintetto de bandolinistas David de Sousa e continuação da «kermesse», á noite recita com a comedia «As rodas do governo», seguindo-se baile abrilhantado por um grupo musical.

A Concentração Musical 5 de Outubro commemora o 1.º anniversario da sua fundação com o seguinte programma: ámanhã, espectaculo seguido de baile; depois d'ámanhã, alvorada annunciada por uma salva de morteiros e pela banda, ás 14 horas sessão solemne e concerto musical, á noite baile; dia 11, sarau e concerto musical seguido de baile.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha ámanhã baile promovido por uma commissão de socios.

No Grupo Recreativo União Sincera ha ámanhã e depois recitas com as peças «Os carbonarios», Amor constipado», «Os creançolas» e «Gaia amargurada».

Movimento de vapores

RIO DE JANEIRO, 2.—Chegou de Lisboa e escalas o paquete francez *Bulletia*, do Sud Atlantique, e partiu para Lisboa o paquete francez *Garona*, da mesma companhia.—*(Havas.)*

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

FRANÇA E PORTUGAL

A VISITA DO "DUPETIT-THOUARS"

Como era natural, a noticia da visita d'um cruzador francez ao Tejo, que a *Capital* transmittiu hontem aos seus leitores, despertou a mais intensa satisfação no publico. O navio da marinha da grande republica latina que depois d'ámanhã vem ás aguas do nosso formoso rio é o *Dupetit-Thouars*, que fundeará, pelas 10 horas da manhã, no quadro dos navios de guerra portuguezes, em frente do Terreiro do Paço. Essa posição foi sollicitada ao ministro da marinha para não acontecer como por occasião da visita do *Argonaut*, que acabou por lançar ferro longe das vistas da immensa multidão que acudiu ás margens do Tejo para acclamar a marinhagem ingleza.

Vem a proposito lembrar que Dupetit-Thouars, que deu o nome ao cruzador, foi o marinheiro francez que morreu gloriosamente em Abukir quando commandava o *Tonnant* (1760-1798).

O programma official em honra da officialidade do *Dupetit-Thouars* pouco differe das homenagens prestadas ao commandante de Robeck. Esse programma, que hoje ficou assente entre o governo e o representante diplomatico da França, é o seguinte:

10: Chegada ao Tejo.
10,30: Recepção da commissão a bordo.
11: Desembarque do commandante.
11,30: Visita ao presidente do ministerio, ministros dos estrangeiros, guerra e marinha.
Das 12,30 ás 13,30: Almoço na legação.
14: Recepção no palacio da presidencia da Republica.
15,30: Assistencia do commandante com a officialidade á parada militar na Rotunda.
21: Assistencia á corrida no Campo Pequeno.

Hoje, ás 22 horas, reune a commissão que promoveu a manifestação de simpathia, a fim de resolver sobre a maneira de testemunhar todo o nosso apreço pelos marinheiros francezes. Sabe-se antecipadamente que essa commissão irá a bordo do *Dupetit-Thouars*, logo que este fundeie, a fim de entregar uma mensagem ao commandante.

A mesma commissão vae fazer um convite á população da cidade para receber festivamente os marinheiros da França. Havendo difficuldade em obter a cedencia de bandas militares para abrilhantar a manifestação, os organisadores lembraram-se de convidar a banda da Republica, que deverá collocar-se no caes das Columnas.

O sr. dr. Magalhães Lima, Marinha de Campos e Antonio Cabreira estiveram hoje no governo civil falando com o chefe do districto ácerca da manifestação d'ámanhã, sendo tambem aproveitado o ensejo para trocar impressões sobre o que, tudo leva a crêr, essa commissão projectaria em honra da officialidade do *Dupetit Thouars*. O sr. general Judice da Costa recebeu os delegados da commissão com todas as provas de simpathia pelo movimento de protesto que essa commissão realisa ámanhã, junto dos representantes da Belgica e França, protesto justificado pela destruição da Universidade de Louvain e cathedral de Reims.

A commissão declarou immediatamente ao chefe do districto estar disposta a promover uma calorosa recepção aos marinheiros francezes, para o que esperava avistar-se com o chefe do governo, a quem contava procurar logo que tivesse findado a conferencia para que tinha sido convidada.

Do governo civil, os srs. Marinha de Campos, Antonio Cabreira e Carlos Marques dirigiram-se ao ministerio dos estrangeiros, porque ao segundo d'esses representantes o sr. Freire de Andrade tinha dirigido um convite n'esse sentido.

O sr. ministro dos estrangeiros, a quem a commissão deu conta dos seus propositos, tanto no que diz respeito ás manifestações d'ámanhã, como áquellas que visam os heroicos marinheiros francezes, aconselhou, em todas ellas, a maior prudencia, fazendo a proposito da nossa situação internacional, dos nossos deveres de alliança e da nossa attitude para com os povos em guerra, considerações com as quaes a commissão discordou por não lhe parecerem nem opportunas nem necessarias.

O sr. dr. Magalhães Lima, na qualidade de presidente da commissão, dirigiu-se do governo civil a casa do chefe do governo, a fim de solicitar todas as facilidades para essa commissão, sendo-lhe facultado um rebocador que a deve conduzir a bordo, a fim de entregar a mensagem, que será redigida pelo venerando republicano.

O *Dupetit-Thouars* é um cruzador-couraçado que foi construido em Toulon e lançado ao mar em abril de 1899. Desloca 9:517 toneladas e mede 138 metros de comprimento, 19m,2 de bocca e 7m,5 de calado; tem tres machinas de triplice expansão, com caldeiras Belville, e quatro chaminés em dois grupos de duas, cada grupo a um terço do navio, desenvolvendo a força de 19:600 cavallos e a velocidade de 21 nós.

A capacidade normal dos seus paioes de carvão é de mil toneladas, podendo ser elevada a 1.600, incluindo os elaes; desenvolvendo a força de 10.000 cavallos consome cinco toneladas e tres quartos por hora, e desenvolvendo a força e velocidade maximas consome onze toneladas e meia.

Custou 21,319:000 francos, ou seja 3.837:500 escudos da nossa moeda.

Está artilhado com duas peças de 20 cm., oito de 16 e quatro de 10, e tem dois tubos lança-torpedos. Os canhões, que são movidos por electricidade, teem um campo de tiro de 240 graus.

A grande batalha

Uma acção violenta em Roye—O exercito do kronprinz repellido

BORDEUS, 3. — O communicado official das 15 horas diz que, na ala esquerda, continua travada uma acção violenta na região de Roye, onde teem sido repellidos todos os ataques dos allemães.

Desde Reims a Argonne a situação não se modificou. O exercito do kronprinz foi repellido para o norte de Varennes. Os francezes continuam a fazer progressos na região de Woevre.—(Corresp.)

Todos os contra-ataques dos allemães teem sido repellidos

LONDRES, 3.—A seguinte informação foi officialmente publicada:— Segundo a narrativa d'uma testemunha ocular que esteve no quartel general inglez, feita em 29 do mez passado, a acção do exercito britannico continúa sem mudança, isto é, manter-se-ha até que seja retomada a offensiva geral. Não se perdeu terreno algum, havendo mesmo algum ganho. Todos os contra-ataques foram repellidos. Os recentes ataques do inimigo foram falhos de cohesão e feitos por destacamentos relativamente pequenos, sem cooperação, e dirigidos inferiormente, o que confirma as grandes perdas de officiaes inimigos. A potencia do fogo da artilharia allemã tambem diminuiu.—*(Informação official recebida pela legação britannica)*.

A opinião de um general francez

PARIS, 3.—O general Cherfies, examinando no *Echo de Paris* a situação das tropas allemãs, conclue que a cavallaria exhausta de fadiga está incapaz de conservar uma resistencia muito prolongada.—*(Corresp.)*

A hora da retirada decisiva

PARIS, 3.—Marcel Hutin, escrevendo no *Echo de Paris* diz que está muito perto a hora em que os exercitos allemães serão obrigados a uma retirada decisiva.—*(Corresp)*.

Um factor inesperado: a chuva

PARIS, 3.—Durante as ultimas batalhas travadas na região de Verdun cahiu uma chuva torrencial. As tropas pelejavam n'um terreno pantanoso, que entorpecia a acção. — *(Corresp.)*

A Inglaterra só concluirá a paz de accordo com os alliados

LONDRES, 2.—O recrutamento no paiz de Galles é de tal modo activo que o sr. Lloyd George deve ter em breve os 50.000 voluntarios que lhe pediu. As noticias publicadas nos jornaes estrangeiros, segundo as quaes a Inglaterra estaria disposta a concluir a paz quando os allemães, repellidos, fossem obrigados a atravessar a fronteira allemã e a entrevista com um funccionario inglez anonimo, no mesmo sentido, são pura invenção. Declara-se que a Inglaterra procederá em completo accordo com os seus alliados até ao fim da guerra. —*(Reuter)*.

O desembarque dos indios em Marselha

LONDRES, 2.—Uma nova pagina da historia se abriu com o desembarque em Marselha da *élite* do exercito indio do rei-imperador. Era um espectaculo glorioso ver os principes dos *Sirkhs*, *Burkhas*, *Punchabis* e *Beluchis* com os seus turbantes ornados de joias e montando soberbos cavallos passarem ao longo da famosa *Cannebière* e as janellas e escadas cheias de gente e as tropas cobertas de flores. A multidão chegou a pregar flores tricolores nas fardetas dos soldados indios.—*(Reuter)*.

Cruzadores norte-americanos na Italia

ROMA, 3—Annuncia-se que serão enviados a Brindisi dois cruzadores norte-americanos. Desmente-se outra vez que os gregos tivessem occupado quaesquer povoações da Albania. *(Corresp.)*.

O exercito austriaco anniquillado

LONDRES, 2.—Um communicado official russo informa que a Russia executou a primeira parte do programma de destruição do exercito austriaco. D'ora ávante a Austria encontrar-se-ha na situação de haver perdido todo o material de guerra e as suas melhores tropas. Os destroços dos seus exercitos acolheram-se á protecção da Allemanha. A anniquillação de Przemysl e Cracovia tornou-se de uma importancia secundaria.— *(Informação official recebida pela legação britannica)*.

As peças allemãs de 42

BORDEUS, 3.—Communicam de Basilea que um artilheiro allemão ferido disse que cada bateria de artilharia pezada possue duas peças de 42, que pódem disparar um tiro cada dez minutos. Todos os serventes da peça se collocam a distancia, fazendo-a disparar por meio de electricidade.

As famosas peças são transportadas rodando sobre carris.—*(Corresp.)*

Em territorio belga

O ataque de Antuerpia

LONDRES, 2.—Uma communicação official belga, publicada no dia 1.º de outubro corrente, diz: «Houve, durante todo o dia, um violento duello de artilharia. Algumas baterias allemãs que se abalançaram a atacar mais de perto os fortes, foram destruidas. A situação é a mesma de hontem á tarde». *(Informação official recebida pela legação britannica.*

Os principes na guerra

ROMA, 3. — Confirma-se que o principe Francisco, terceiro filho do rei da Baviera, ficou ferido n'um dos ultimos combates.—*(Corresp.)*

O premio Nobel

BORDEUS, 3.—Foi o dr. Sol, professor da Universidade de Cristiania, quem propoz que não se conceda este anno o premio Nobel da paz. Essa importancia será consagrada este anno a um movimento internacional com o fim de se impedirem no futuro novas guerras.—*(Corresp.)*

O general Botha mobilisou 5:000 soldados

LONDRES, 3.—Sobre a cooperação das possessões britannicas na guerra contra a Allemanha sabe-se que o general Botha mobilisou já 5:000 soldados, destinados a combater contra as colonias allemãs de Leste.

Informam de Sidney que continua a fazer-se activamente o recrutamento de australianos.—*(Corresp.)*

O plano do estado maior allemão

MADRID, 4.—Dizem de Basilea que os allemães parecem dispostos a manter-se na defensiva em França durante todo o mez de outubro, esperando destruir os exercitos russos antes do inverno.

Accumularam na Prussia e na Silesia massas enormes de infantaria e artilharia.—*(Corresp.)*

Cruz Vermelha Portugueza

Agradecimento dos paizes belligerantes—Uma offerta—Nota officiosa da reunião d'hoje

Como dissémos já, a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza offereceu-se ás sociedades da Cruz Vermelha dos belligerantes para receber e tratar, em Lisboa, até mil feridos estrangeiros, provenientes do Atlantico, Mediterraneo e oeste africano.

Este offerecimento foi communicado ao comité internacional de Genebra e ás legações de todos os paizes belligerantes, em Lisboa. Tivemos hoje occasião de ler os officios em que as legações da Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, França e Russia agradecem, em nome dos seus governos, a humanitaria attitude da Cruz Vermelha Portugueza, distinguindo-se entre todos o procedimento do governo imperial russo que, ao agradecimento official da sua legação, mandou mais tarde, em telegramma, accrescentar a manifestação de apreço em que o governo imperial tinha a resolução da nossa sociedade nacional.

Muito mais noticias poderiamos dar ácerca do que se está fazendo na Cruz Vermelha, se considerações especiaes nos não aconselhassem a maior discreção, no actual momento.

Commemorando o 5.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza, a Sociedade *A Oriental* offereceu hoje á C. V. P. a quantia de cinco escudos.

Como hontem *A Capital* noticiou, a Commissão Central d'esta sociedade, reuniu hoje pelas 16 horas, enviando á imprensa a seguinte nota officiosa:

«A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha occupou-se do assumpto da guerra, como lhe cumpria, logo que se declararam as hostilidades, e, não estando ainda assente a nossa participação na guerra, resolveu tornar-se util aos feridos dos beligerantes.

N'esta ordem de idéas, e de accordo com o governo, ficou assente que, a haver feridos extrangeiros a tratar em Lisboa, a sociedade occuparia o edificio do Lazareto para, com o seu pessoal medico e de enfermagem, cuidar da sua hospitalisação.

Esta resolução foi communicada ao comité internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, para conhecimento das Cruzes Vermelhas dos beligerantes e simultaneamente ás legações dos ditos paizes em Lisboa.

Em face dos ultimos acontecimentos, e julgando chegado o momento da sua intervenção, a commissão central da Cruz Vermelha Portugueza reuniu hoje, resolvendo:

Nomear uma commissão para, de accordo com os ministerios da guerra e da marinha, estabelecer as bases em que a Sociedade tem de dar cumprimento ás disposições do regulamento do serviço em campanha, que destinam a sua acção á zona de étapes e aos hospitaes que a Sociedade mantiver no interior.

Encarregar outra commissão de tratar, desde já, da escolha do pessoal e da distribuição dos serviços no edificio do Lazareto, para a hipothese da sua transformação em hospital.

Trocaram-se impressões sobre transporte de feridos a distancia, sob os cuidados da Cruz Vermelha e a protecção da Convenção da Haia.

Finalmente, abrir uma subscripção patriotica a favor das suas ambulancias e hospitaes, para a qual só recebe donativos em dinheiro e material de pensos, como ligaduras, gaze, algodão, etc. Os donativos podem ser entregues na séde da Sociedade ou das suas delegações.»

Tropas para a Africa

Offerecimento de voluntarios

Escreve-nos o sr. Adelino da Silva, ex-segundo artilheiro de marinha, morador na rua do Duque, 1, 5.º, dizendo que teve baixa por ter sido dado por incapaz do serviço activo, no que lhe parece ter havido engano da junta, pois se sente com bastantes forças para marchar para o theatro da guerra a cumprir o seu dever de portuguez. Por isso, pede ao sr. ministro da marinha o mande de novo inspeccionar e encorporar na brigada que marche para França.

Egual pedido faz ao sr. ministro da guerra, para partir com a primeira expedição, o sr. J. G. Nascimento Sobral, que está na segunda reserva, sem exercicio militar, do contingente de 1903. O sr. Nascimento Sobral é atirador de 2.ª classe e móra na rua da Rosa, 9, 3.º dt.º

Os srs. Fernando Reis e Eduardo Coelho encorporam-se na Cruz Vermelha, logo que haja de partir qualquer contingente militar para o theatro das operações.

Um novo infante hespanhol

MADRID, 3.—Assignou-se um decreto fixando o cerimonial da apresentação do novo infante.—*Corresp.)*

Coupon dos Tabacos

Os srs. Eduardo John, Silveira Vianna e Simões d'Almeida tiveram hoje uma larga conferencia, a que assistiu o sr. ministro das finanças, com o chefe do governo, ácerca do pagamento do coupon da Companhia dos Tabacos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos estrangeiros conferenciou, hoje o sr. ministro de Hespanha.

O sr. ministro da marinha dirigiu convite aos officiaes e aspirantes que não estejam de serviço para comparecerem na recepção que ámanhã se realiza no paço de Belem, ás 13 horas e meia.

—A oeste de Oitavos pairaram hoje, pelas 12 horas e meia, o transporte de guerra inglez *Calgarian* e um cruzador da mesma nacionalidade.

—O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado pela direcção da Associação de Lojistas, acompanhada de grande numero de socios, que ia insistir pela prorogação do praso até 31 de dezembro da contribuição industrial.

—O administrador do concelho de S. Thiago do Cacem conferenciou hoje largamente com o sr. ministro do fomento, de quem sollicitou providencias urgentes para debellar a crise com que lucta o operariado d'esse concelho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Bacalhau pôdre

Por denuncia, o sub-delegado de saude apprehendeu hoje, n'uns barracões da Companhia Mercantil L.da da rua dos Mercadores, 400 quintaes de bacalhau pôdre.

Queda fatal

Cêrca das 9 horas o *chauffeur* Bernardino Alves Mesquita, solteiro, de 29 annos, ao serviço do barão de Comil, em Ermezinde, andando a visitar um engenho de tirar agua, movido a vento, perdeu o equilibrio e cahiu fracturando o craneo. Morto, foi para o cemiterio do Repouso.

Recolhendo ao hospital

A viuva Emilia Antunes, moradora nas escadas do Morro dos Judeus, 40, A, andando á descarga junto ao rio foi colhida por uma viga, recolhendo ao hospital em estado grave.

Commemorando o 5 de outubro

A cooperativa «Casa de Saude», commemorando o 4.º anniversario da proclamação da Republica, em logar de manifestações festivas beneficiará os pobres inhabilitados.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Não tiveram alteração, ficando a 39 3/4 e 40 1/4.

Ao balcão: libras ouro 5$90 e 6$00; francos $70 e $72; Marcos $20 e $20,5; dinheiro hespanhol 1$15 e 1$20; agio d'ouro 25 0/0 e 35 0/0.

BOLSA.—Movimento insignificante. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	40,00	39,95
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Externos: 1.ª serie 66$10.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O que são os cossacos?

Actualmente falla-se muito n'elles, mas o que são os cossacos?

Deram-lhes o nome os polacos por causa da espantosa agilidade com que attingiam os pontos mais difficeis; «kozac's» provém de «koza», que em linguagem polaca quer dizer cabra.

Havia duas tribus de kozac's: os da Ukrania e os do Don; a historia dos primeiros é a mais interessante e a mais antiga. Data a sua existencia do começo do seculo XIV, quando os exilados, os aventureiros e os vagabundos da Polonia se habituaram a refugiar-se no sueste do palatinado de Podolia e na Ukrania, isto é, nas bacias do Dnieper, do Dniester e do Bucis, e nas cidades de Kiew, Bar, Czeskassy, Yampol, Braclaw, Human e Lebly.

Pouco a pouco, foram fundando uma importante colonia militar, autonoma, governada por um *hetman*, e que vivia do producto das razzias feitas nas regiões limitrophes.

Segismundo I, rei da Polonia, querendo pôr cobro a esta rapinagem e ao mesmo tempo utilisar-se das suas qualidades militares e metter na ordem aquelle elemento de perturbações, concedeu aos cossacos alguns privilegios, encarregando-os, em troca, da defeza da Ukrania, que ficava no limite dos seus territorios, contra as frequentes invasões dos turcos e dos tartaros.

Mas, incorrigiveis, os cossacos mantinham-se em permanente estado de rebellião sob o governo de *hetmans* como Podkowa, Nalewaico e do grande Bohdan Chmielniki, o filho d'um fidalgo que reuniu um exercito de 200.000 homens, e durante muito tempo resistiu aos polacos.

No principio do seculo XVIII, como a influencia russa tivesse augmentado, os cossacos submetteram-se á Russia. Então o mais celebre dos seus *hetmans* foi Mazeppa, que desempenhou um papel importante durante a invasão da Polonia e da Russia pelas tropas do rei da Suecia, Carlos XII. Mazeppa trahiu a causa russo-polaca e pôz-se ao serviço do invasor, que esperava ficasse victorioso, na idéa de se tornar rei da Ukrania. Carlos XII foi, porém, batido em Poltawa, em 1709, e Mazeppa teve que fugir para a Turquia, onde se suicidou envenenando-se.

Por fim, em seguida á ultima revolta contra a Russia, Catharina II retirou-lhes os privilegios, assimilando-os com os russos e desde então os cossacos da Ukrania ou Pequena Russia passaram á Historia.

Fallam uma lingua suavissima, meio russo, meio polaco; teem litteratura propria, teem os seus jornaes e companhias de theatro que regularmente percorrem o imperio representando peças nacionaes em lingua russa. Na Galicia oriental ultimamente occupada pelas tropas russas ha approximadamente um milhão de ukranianos.

Os kozak's da Ukrania eram slavos puros, ao passo que os actuaes, os que formam a vanguarda do grande exercito russo que invade a Austria, embora tambem d'origem russa, teem mais de kirghiks e de Kalmuks do que de slavos, por causa do seu perpetuo contacto com a raça tartara de que teem conquistado as terras; a saliencia dos malares, a obliquidade dos olhos e a forma do nariz são caracteristicas ethnicas que os denunciam irrefutavelmente.

As colonias militares dos kozak's do Don, que são a do Ural, a d'Aremburgo, a d'Astrakan, a de Terek, a do Kuban e a de Daghestan foram constituidas com os mesmos elementos dos da Ukrania, mas exclusivamente russos, a um seculo mais tarde. Fallam russo, mas menos cultos do que os kozak's da Ukrania, quasi não teem historia.

Ha um seculo que regimentos seus estacionam por todos os pontos do imperio havendo mesmo em Petrogrado um regimento da guarda constituido só por cossacos, o «atamanski». Tomam parte em todas as guerras, espalhando o terror por onde passam, devido aos seus processos.

Conservam os seus privilegios e a sua organisação militar especial; todos os cidadãos russos são registados segundo a sua origem social: camponez, citadino ou nobre; nas cadernetas de identidade dos cossacos lê-se apenas: «cossaco», e assim não tendo castas são todos eguaes.

Constituem a cavallaria mais ligeira que existe nos exercitos modernos, manobrando com uma rapidez desconcertante, e com uma agilidade incomparavel; nunca são empregados em cargas contra unidades compactas, como o é a cavallaria regular, mas apenas em reconhecimentos, e para incommodar o inimigo que nunca os pode apanhar porque apparecem e desapparecem com uma rapidez que ninguem pode egualar.

Tres quartas partes dos recrutas de cavallaria regular teem que aprender a andar a cavallo; os cossacos chegam ao quartel sabendo já montar, levando cavallo proprio, equipado, que já conhecem ha tres annos, que tantos teem de instrucção preparatoria, e é esta a causa da sua superioridade como cavalleiros.

Os seus cavallos são de raça tartara, vivendo quasi sempre ao ar livre, pequenos, feis, de sobriedade e resistencia inauditas, sellados e equipados de maneira especial, de forma a deixar-lhes o estomago desopprimido permittindo-lhes o alimentarem-se com as hervas que vão encontrando nos caminhos mesmo que estejam montados. Percorrem cem kilometros por dia e continuam marchando, ao passo que os nossos *pur-sang* depois de uma tal tirada já não podem continuar a andar.

Para tratar a cossaca, o cavalleiro tira o assento da sella, inclina-se para a frente erguido sobre os joelhos e firma-se sobre os estribos ligados por baixo da barriga do cavallo e formarem como que um sobrado movediço; a sella é formada por duas almofadas de pelle preta sobrepostas sobre o dorso do cavallo. O armamento do cossaco consta d'um sabre e d'uma lança ou d'uma carabina. A nagaika—um chicote—está sempre na mão, porque o cossaco não usa esporas; ha seis annos, por graça especial do imperador, é que os officiaes foram auctorisados a usal-as.

Entram para o serviço aos 19 annos, e depois de tres annos de instrucção preparatoria no seu paiz, vão já montados e equipados fazer os seus quatro annos de serviço effectivo para um dos regimentos de cossacos, que em geral estão no oeste do imperio; depois fazem cinco annos de serviço em um regimento de segunda linha na sua terra, e mais tres n'um de terceira. Só ao fim de quinze annos de serviço passam á reserva, onde ainda teem que servir mais cinco annos.

Cada tribu de cossacos tem o seu chefe, o ataman, nomeado pelo imperador. Os cossacos formam 800 esquadrões, ou sotnias, que podem ser elevados a 900, e 20 baterias a cavallo que podem ser elevadas ao dobro; em tempo de paz ha 65.000 cossacos ao serviço activo, mas actualmente o imperador dispõe de 400.000. Os da Siberia, os d'Ussuri, os do Amur, e os da Transbaikalia não entram n'este numero por estarem estacionados na Russia Asiatica.

A' margem da guerra

Os allemães e os thesouros artisticos de Bruxellas

A esposa do sr. Latour, director do Museu Oberof, em Bruxellas, que acaba de chegar a Londres depois de ter feito durante umas semanas serviço de enfermeira nas ambulancias do exercito belga, contou o seguinte a um representante do *Evening News*:

«Quando tivemos a certeza de que os allemães iam entrar em Bruxellas, meu marido tomou a resolução de se conservar no seu posto e de fazer todas as diligencias para proteger, quanto lhe fosse possivel, os thesouros artisticos do museu.

«Como Bruxellas não é uma cidade fortificada, pensavamos que a propriedade particular seria respeitada. Mas algumas horas depois dos allemães entrarem na cidade, dois officiaes acompanhados por soldados bateram-nos á porta. Todos os empregados do museu estavam no campo de batalha; e o meu marido, vendo que os soldados iam forçar a fechadura, abriu-lhes a porta.

«Os officiaes não fizeram caso algum d'elle. Foram direitos á entrada do museu. Estava fechada. Pediram a chave e, como o meu marido se recusasse a entregal-a, os soldados agarraram-n'o e um dos officiaes tirou-lh'a á força da algibeira.

«Dirigiram-se então immediatamente á sala onde habitualmente estão expostos alguns preciosissimos esmaltes e joias do seculo XII. Como as peças principaes tinham sido tiradas de lá e levadas para logar seguro, ficaram furiosos. Depois, entre os objectos expostos, escolheram o que mais lhes agradava e tambem alguns quadros, e obrigaram-me a empacotar todas estas coisas para elles levarem.

«Não fizeram mysterio algum de estarem roubando estes objectos para as suas proprias casas.

«—Isto vae ficar muito bem na minha sala—dizia um d'elles—e isto para o *boudoir* da minha mulher.

«E outro disse:—A Martha pediu-me que lhe levasse renda antiga verdadeira de Bruxellas; vae ficar contente com esta, e com aquella miniatura...

«Todos os dias, durante approximadamente uma quinzena, os dois officiaes voltaram regularmente ao museu ora sós ora com outros officiaes e soldados e cada dia levavam comsigo qualquer objecto. Nada menos de cincoenta quadros foram assim roubados.

«O meu marido conseguiu afinal fallar com um dos secretarios do governo militar de Bruxellas e informou-o do roubo escandaloso que diariamente se estava praticando no museu. Mas o secretario recusou-se a ouvir a descripção dos officiaes e dos seus uniformes e mandou embora o meu marido despedindo-o com as palavras: *Vae Victis!*

«Cançados, afinal, da nossa tarefa tão inutil e sem esperança de podermos salvar o museu, deixámos a cidade, partindo a pé, como vagabundos, pois nenhum comboio ou automovel podia seguir de Bruxellas para o norte. Depois de tres dias de jornada, ora a pé ora em carrotas que encontravamos, chegámos á vista de Termonde tendo encontrado apenas alguns allemães tão occupados em roubar e incendiar casas que nem davam por nós.

«Termonde estava envolvida em nuvens de poeira e de fumo, e seguimos o conselho de gente que de lá vinha desistindo de continuar n'essa direcção a nossa viagem.

Antes de chegarmos á linha do exercito belga em frente de Antuerpia, encontrámos uma patrulha allemã que nos fez parar a tiros de revolver. Iamos então n'uma carroça com alguma gente do campo fugida como nós.

«O meu marido ficou ferido n'uma das mãos e uma pobre mulher n'um pé. Os uhlanos revistaram-nos e como não nos encontrassem armas, não nos fizeram mal, mas tiraram-nos todo o dinheiro que levavamos. Por fim deixaram-nos seguir o nosso caminho quando viram ao longo uma patrulha belga, mais forte do que a sua, avançar na nossa direcção. Na mesma noite chegámos a Antuerpia».

A retirada do exercito do kronprinz

Uma soberba carga dos "turcos,,

Londres, 30 de setembro

O enviado especial do *Daily Telegraph* narra do seguinte modo a retirada do exercito do kronprinz logo apoz a victoria dos alliados no Marne:

«Na noite de 6 para 7, o exercito estava em segurança e não corria perigo algum; o estado maior e o kronprinz dormiam socegadamente no castello de Mondement, perto d'Epernay, ao sul de Reims. O jantar servido n'essa noite fôra composto de patos, frangos e outras victualhas, regado com grande numero de garrafas de Champagne, tudo producto da pilhagem da região.

«O despertar foi menos socegado: a divisão de Marrocos teve a honra de subir ao assalto do castello de Mondement. A guerra é um brinquedo para os turcos. Foram dizimados pelo fogo allemão, mas continuaram a avançar, esforçando-se por chegar ás posições inimigas. Muitos d'elles, para terem maior liberdade de movimentos, deitaram fóra as espingardas e precipitaram-se sobre os allemães, armados apenas com a baioneta. Coisa alguma os podia deter.

«Combatendo obstinadamente, os allemães recuaram; mas, apenas os francezes se assenhorearam do castello, foram alvejados pelo fogo dos canhões inimigos, sob cuja protecção avançou a sua infantaria. Cada metro quadrado das paredes de Mondement tem os signaes de duzias de tiros. A terrivel carga sob o fogo dos canhões fez recuar os turcos, que não queriam deixar escapar a presa.

«Tendo-se de novo formado dentro das trincheiras, arremessaram-se a um contra-ataque. As tropas francezas de linha precipitaram-se em soccorro dos pretos.

«Pela segunda vez, n'esse dia, o castello cahiu-lhes nas mãos. Houve uma pausa na batalha. Os dois exercitos estão litteralmente extenuados após o esforço que fizeram.

«O quartel general francez procede a pesquizas no montão de papeis meio destruidos deixados pelos officiaes do estado maior allemão. Eis a ordem de batalha que devia ser publicada no dia seguinte: —«Resistir a todo o transe se o inimigo voltar ao assalto.»

«No dia seguinte de manhã, sob um fogo de artilharia soberbamente regulado, a infantaria allemã avança de rastos para Mondement, em numero esmagador. Os francezes cedem passo a passo. Pela terceira vez, o inimigo apodera-se d'essa chave do campo de batalha. Em seguida, repetem-se as peripecias da vespera. Os turcos avançam contra o fogo mortifero que o castello vomita de todas as partes. Reservas vindas dos regimentos de linha os seguem. Os allemães, agora, recuam de uma vez para sempre, e o castello de Mondement fica de novo nas mãos dos seus legitimos proprietarios.

«Batida assim no centro, toda a linha inimiga desfallece. Os francezes avançam, e de todos os lados os allemães retiram gradualmente, convergindo para a estrada de Châlons-sur-Marne e Verdun, mas atolam-se nos pantanos. A artilharia, lançada atravez dos campos, é a primeira a atolar-se nos terrenos pantanosos. Os cavallos enterram-se na lama até ao ventre, emquanto os caixões de munições seguem as peças no atoleiro. A infantaria chega a tempo para soccorrer os artilheiros e, emquanto os commandantes procuram dar um pouco de ordem a esse chaos, a retaguarda do desgraçado exercito do kronprinz consegue, combatendo, assegurar-lhe a retirada».

Aventuras de duas criadas

Prohibição de fallar inglez na Allemanha — Insultos ao rei Jorge

Londres, 26 de setembro

Duas criadas inglezas, miss King e miss Norris, ambas de Sutton, Cambridgeshire, que voltaram agora de Berlim para Inglaterra, dizem que, em geral, foram tratadas com attenção. Uma das prohibições é a fallar inglez nas ruas. Uma vez — diz miss Norris—em uma das principaes ruas de Berlim fiz uma pequena observação a miss King, na sua lingua materna, observação que foi ouvida por um allemão bem vestido que me admoestou severamente: —Como se atreve a fallar inglez aqui? Saiba que tem de fallar aqui a nossa lingua!

Sobre os acontecimentos na Inglaterra —accrescentou miss King — ouvimos as noticias mais alarmantes. Disseram-nos que os inglezes não sympathisavam com a guerra e que rebentára uma revolução. Todas as pessoas com quem fallámos diziam as peores coisas de Sir Edward Grey. E' a elle que attribuem o facto de a Inglaterra ter tomado parte na guerra e, quando nos despedimos, os nossos amigos allemães disseram-nos:—Tragam-no comsigo quando voltarem, para que o possamos insultar!

Na Allemanha estão vendendo bilhetes postaes horriveis com caricaturas de soldados e marinheiros inglezes e um bilhete postal, que entre elles se tornou muito popular, representando o rei como Judas.

Revolucionarios de 31 de janeiro

Um pedido ao sr. ministro da guerra

O parlamento votou, em 14 de maio, uma lei pela qual eram recompensados os militares que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro. Reuniu, no ministerio da guerra, a commissão que devia examinar os documentos dos que estivessem nas condições exigidas, mas até hoje apenas foi promovido a tenente—e com toda a justiça—diz *Um revolucionario* que nos escreve—o 2.° sargento João Fonseca Sá.

Nada mais, porém, até hoje se fez. E, por isso, pede *Um revolucionario* ao sr. ministro da guerra que, aproveitando-se a gloriosa data de 5 de Outubro, sejam feitas essas promoções, pois muitos dos revolucionarios luctam actualmente com a miseria.

Anniversario da Republica

O cortejo de ámanhã ao cemiterio do Alto de S. João—Sessões solemnes e commemorações diversas

O cortejo de homenagem promovido pelo Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda á memoria do seu patrono, de Candido dos Reis e de todos os martyres da Republica sahe do Terreiro do Paço ás 14 horas, começando a organisar-se ás 13. O itinerario é o seguinte: Terreiro do Paço (lado occidental), rua do Ouro, Rocio (lado occidental), largo de S. Domingos, travessa do mesmo nome, rua da Palma, avenida Almirante Reis e avenida Mousinho Soares.

No cemiterio farão uso da palavra os srs. dr. Fernandes Costa; Leotte do Rego, Luiz Derouet, Augusto Fortes, Simões Raposo, Augusto José Vieira, José Pires de Castro e Benjamin Jeronymo.

Ao Alto de S. João irão os srs. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, pelo governo; dr. Levy da Costa, pela camara municipal, e o governador civil.

A commissão parochial republicana da freguezia do Sacramento e o Grupo Pró Patria dirigem convites aos seus consocios para se incorporarem no cortejo.

A direcção do Grupo Mocidade Republicana de Lisboa convida os seus associados a comparecerem, pelas 13 horas, na sua séde, travessa da Agua de Flôr, para d'alli seguirem a incorporar-se no cortejo.

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa tambem se incorpora no cortejo, convidando os associados a comparecerem na séde meia hora antes da marcada para a sahida do Terreiro do Paço, a fim de acompanharem a direcção.

No Gremio Lusitano ha no dia 5 sessão solemne, presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima. No Centro Reformista, como já noticiámos, ha depois d'ámanhã, ás 21 horas, sessão solemne, na qual tomarão parte os srs. dr. Carlos Lopes d'Alpoim, Machado Santos, José Relvas Castello Branco e dr. Macedo de Bragança. A entrada é publica, encontrando-se as salas do Centro vistosamente engalanadas, illuminando tambem as suas fachadas.

A sessão solemne no Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique, no dia 5, realisa-se ás 12 e não ás 13, como se annunciara.

A associação cultural A Oriental commemora o dia 5 com a distribuição de subsidios a 80 pobres da freguezia de Santo André, cada um dos quaes receberá 50 centavos. Foram tambem contempladas a Escola Rodrigues de Freitas e Cantina da Solidaria, com 3 escudos cada uma. A' Cruz Vermelha Portugueza mandou a mesma associação entregar a quantia de 10 escudos.

As festas que o Centro Escolar Rodrigues de Freitas projectava levar a effeito foram transferidas, por motivo de força maior, para occasião opportuna.

A Academia 1.° de Setembro de 1867 illumina e embandeira a sua fachada.

A tourada no Campo Pequeno

Sob a direcção do scenographo sr. Rogerio Machado, começaram hontem as ornamentações na Praça do Campo Pequeno para a corrida nocturna de 5 de outubro em homenagem ao chefe do Estado, governo e Camara Municipal. As decorações dos camarotes de 1.ª ordem consistem em grinaldas de flores, festões de verdura e tropheus com appetrechos nauticos. As columnas que supportam os camarotes são transformadas em grandes palmeiras, para o que a Camara Municipal auctorisou a cedencia de palmas e verdura dos jardins municipaes.

A tribuna presidencial, em que tomarão logar o chefe do Estado e membros do governo, será decorada com lampadas electricas. Um grande escudo nacional, formado com lampadas de varias côres, encimará a tribuna. Do escudo pendem grinaldas de flores, que irão formar sanefas nas columnas lateraes. Completam a decoração colgaduras de velludo, bandeiras nacionaes, plantas e flores. O interior da tribuna é transformado n'um jardim.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica e membros do governo será feita pelos bombeiros voluntarios da 3.ª secção.

A assistir á corrida vão tambem ser convidados os ministros da Inglaterra e França e o commandante e officialidade do navio de guerra francez que vem ao Tejo saudar a bandeira portugueza.

Cortejo em Portalegre

PORTALEGRE, 1 — Esta cidade vae commemorar com todo o enthusiasmo o 4.° anniversario da proclamação da Republica. O municipio, na sua reunião de hoje, deliberou tomar a iniciativa de organisar no dia 5 de outubro um imponente cortejo de saudação á bandeira ingleza, cortejo que partirá do municipio e se dirigirá ao palacete do industrial britannico sr. Jorge Robinson. O municipio, cuja iniciativa patriotica tem sido applaudida por todos os portalegrenses, começou já hoje a dirigir convite a todas as entidades, corporações e associações d'esta cidade para se encorporarem no cortejo.

Tambem no Centro Democratico ha uma sessão commemorativa da gloriosa data, na qual usarão da palavra diversos oradores.

O municipio deliberou ainda dirigir convites a todos os municipes para ornamentarem e illuminarem as suas fachadas no dia 5.

A frequencia dos liceus

e as condições de admissão dos alumnos

Um pae de familia, preoccupado com as difficuldades que ameaçam a carreira academica dos filhos, procurou-nos para nos dizer:

—As medidas restrictivas tomadas pelo governo ácerca da população escolar dos liceus podem talvez admittir-se com um caracter transitorio e como uma solução de momento, que não dispensa o estudar-se o problema que é, incontestavelmente, grave. Restringir a frequencia, fixando-lhe um limite, pode significar o desejo, muito sincero, de servir, em certo modo, a causa da instrucção. Não ha duvida de que a agglomeração excessiva, prejudicaria o ensino, mas a restricção como systema equivaleria a outro prejuizo não menos importante: o de fechar as portas dos liceus a quantos quizerem frequental-os. Pode admittir-se isso? O governo tem o dever de procurar outra solução, como seja a do desdobramento de classes e até a da construcção de novos edificios...

«Para aggravar, porém, o problema, estabeleceu-se entre as condições de admissão uma que se me afigura inadmissivel: a da preferencia dada aos candidatos mais novos! Pois se ha estudantes que podem esperar, não serão esses? Porque não ha de ser o meu filho mais velho o admittido e sim o meu filho mais novo? Não comprehendo isto. Excede os limites da minha intelligencia. Rogo aos senhores que perguntem, a quem quer que possa responder, a que obedece a clausula mirifica do artigo 4.° do decreto de 11 de setembro...»

Fica feita a pergunta, que nos parece inspirada na mais legitima curiosidade. O artigo 4.°, a que se refere o pae de familia que nos procurou, diz o seguinte:—«Os requerentes que concorrerem a estas vagas serão admittidos até o limite da lotação de cada classe com frequencia dos mais classificados *e, em egualdade de classificação, os mais novos*».

Em pról da instrucção

Nucleo «Lux»

N'esta aggremiação escolar de ensino nocturno gratuito ás classes trabalhadoras, com séde na rua Saraiva de Carvalho, 101, abrem as matriculas para as aulas primarias no proximo dia 5. Estas aulas comprehendem as classes seguintes: 1.ª classe (1.ª lettras); 2.ª classe; 3.ª e 4.ª classes (1.° e 2.° graus de instrucção primaria). As matriculas encerrar-se-hão no dia 16, a fim de seguir a inscripção até 25 do corrente para as aulas de francez (1.ª e 2.ª parte) e desenho (turno A e B).

A secretaria do Nucleo acha-se aberta para tal fim todos os dias uteis das 21 ás 23 horas.

SPORT

Regata em Santo Amaro de Oeiras

Organisado pelo Club Naval de Lisboa, coadjuvado por uma commissão de banhistas, realisa-se ámanhã n'aquella praia uma regata para disputar a «Taça Patria» offerecida pelo sr. presidente da Republica e especialmente destinada á classe dos *centerboards*. Ha corridas de vela, remo e natação, sendo o jury constituido pelos srs. Miguel da Paxiuta, presidente, D. José de Noronha, Joaquim Mil-homens, Arthur Consolado, Wladimiro Contreiras, Antonio Formosinho Sanches, Guilherme da Fonseca e Alvaro Santos, vogaes.

Os premios constam de medalhas de prata e objectos d'arte, realisando-se a distribuição na segunda feira, á noite, no Eden de Santo Amaro, havendo concerto pelo sextetto e baile.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2. — Por irregularidades commettidas na Figueira da Foz, onde se achavam destacados, foram punidos com as penas de prisão disciplinar, por 15 dias, 10 guardas e os cabos 10 e 12 da policia civica d'esta cidade.

—Continuam os dias de enorme calor, que são um grande beneficio para as colheitas dos campos. O feijão estêvalvo na sua maior parte, achando-se tambem muito adeantadas as colheitas do milho.

—Cada dia se faz mais sentir a carestia da vida. As classes trabalhadoras vão sustentando grande lucta para manterem as familias exhaustas de meios com poderem attender ás necessidades mais urgentes. A fome vae alastrando nas miseraveis habitações dos desgraçados; e o commercio para nada se importa com os justos protestos das suas victimas. As auctoridades continuam no seu contumaz desleixo, deixando aos gananciosos porta franca.

E' preciso, e até muito urgente que as auctoridades ponham cobro a semelhantes abusos, todos os dias postos em pratica pelo egoismo ganancioso de alguns commerciantes.

BARREIRO, 2.— O presidente da camara municipal d'este concelho conferenciou com o sr. presidente do ministerio ácerca da construcção da estrada de Santo Antonio da Charneca á Moita.

TRAFARIA, 2.—A ambulancia da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, que desde 16 de setembro aqui funcciona n'um posto provisorio, como *A Capital* já noticiou, *fez* até hoje 520 curativos, que foram prestados pelos enfermeiros da mesma sociedade srs. Ferreira e Gomes, auxiliados pelo maqueiro sr. Jayme Annibal Pinheiro.

A pedido da junta de parochia da freguezia da Encarnação d'essa cidade, o posto continua funccionando por mais oito dias até finalisarem os banhos ás creanças pobres.

COIMBRA, 1.—Encontra-se quasi restabelecido o sr. capitão Costa Cabral, commissario da policia civica.

—Acha-se reorganisada, tendo a sua installação na Federação Operaria, a Associação de classe dos moços de fretes.

—Foi transferido de Villa Flôr para a Louzã o delegado do procurador da Republica sr. dr. Victor Monteiro Simões.

—Está detido na 1.ª esquadra policial e vae ser internado no manicomio Miguel Bombarda, Francisco Carrito, do logar da Torre, freguezia de Ceira, atacado de alienação mental. N'um accesso de loucura, espancou brutalmente sua mãe, fracturando-lhe um braço.

—Abrem no dia 12 do corrente as aulas do Jardim-Escola João de Deus.

— A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.° 10 obteve auctorisação superior para crear um curso de equitação e grupos de signaleiros, ciclistas e telephonistas-signaleiros, para o que já se acha aberta a respectiva inscripção.

—Foram nomeados presidentes do jury de exames de saidas do curso geral, 3.ª secção, e dos cursos complementares de lettras e sciencias, no corrente mez, no liceu d'esta cidade, os seguintes professores: 5.ª classe, drs. Alberto A. Dias Pereira, Albertino Cupertino Pessoa e Abel Ferreira Loff, para os 1.°, 2.° e 3.° jurís; 7.ª classe, (lettras), dr. Alves dos Santos; (sciencias) drs. A. Pinto d'Almeida e Luiz Maria da Silva Ramos, para os 1.° e 2.° juris.

ALTER DO CHÃO, 1.— Pediu a exoneração de administrador d'este concelho, entregando ao presidente da Camara a administração, o sr. Augusto Braz da Costa, por ser incompativel este logar com o de professor da Escola Movel de Alter Pedroso, para que havia sido nomeado, tendo agora de tomar posse, visto que as matriculas de alumnos começaram hoje em todas as escolas officiaes d'este concelho. Fez um bom logar e imparcialmente.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21—1.ª representação do marechal do Kaili.

GIMNASIO—A's 21—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 20,30 — O burro do sr. alcaide.

APOLO—A's 21—A casa da Susana.

POLITEAMA—A's 21 — Cinematographia—Romance de Tomkie (estreia).—O bilhete falso.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 — Sempre fresquinho.—A's 22,30—Aqui pé!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as atracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chic do Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (O da Estrella).—A's 21—Casta Joanna - Zás tras, pás—Variedades; Anjos e The Splendid Fox Garden, esexplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Henrique José dos Santos Franco

FALLECEU

Helena Maria dos Santos Franco, Antonio dos Santos Franco, Libania Ribeiro dos Santos Franco, Luiza dos Santos Franco, Alfredo dos Santos Franco, Herminia Carreira dos Santos Franco, Henrique Ricardo dos Santos Franco, Maria Amalia Santos Franco Primo da Costa, Manuel Primo da Costa, Luiza d'Assumpção dos Santos Franco, José Higino dos Santos Franco, Carolina Monica dos Santos Franco, Elvira dos Santos Franco e Manuel Corrêa d'Oliveira participam a todas as pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido pae, sogro, avô, cunhado e tio Henrique José dos Santos Franco e que o seu funeral terá logar ámanhã, 4 do corrente, pelas doze e meia horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

Collegio Francez

Lisboa—Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos liceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 551

A Parisiense?

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas o pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Sabão anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

-? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?? **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cantelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 46 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 4 ás 7
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 · Teleph. 5:143

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
"Plutarch", sahe a 30 de setembro

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Herschel", sae a 9 de outubro

Este novo e magnifico paquete tem esplendidas accommodações de terceira classe, sendo todos os camarotes de 2, 4 e 6 beliches.

Preços de passagem Escudos 60$00

Acceita carga apenas para Montevideu e Buenos Aires.

Serviço de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limited

Silva Gomes

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo de casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	10$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição industrial de Lisboa de 1888 e na internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	8$000
Dentes sem placa sistheme (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SEDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1480

Agencias em todo o Paiz e colonias

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 288 a 290
Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados:

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 3*—Geração e Fecundação. *n.º 4*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª *edição*, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
68—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 6 horas, Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.,—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3227

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com a RADIO

A sua radio-actividade mantem-se constante, quer se a beba quente ou fria, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
200 reis o litro em garrafões

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Roma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer informações, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 8.º	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1500 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 4 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da [illegible], 71

Preço 1 centavo

Porque amo a França

Reconhecendo o enthusiasmo com que, de resto, sempre na minha já longa vida de publicista me tenho referido á França, um leitor perguntame: «Porque ama tanto a França?»

A pergunta fez-me sorrir, mas tambem me fez pensar. Com effeito, se eu julgo quasi desnecessario dizer, pelo menos a alguem em cujo peito pulse um coração latino, quaes as razões, e os sentimentos que me levam a amar a França, não quer isso dizer que o meu pensamento seja inteiramente justo, visto haver quem n'essas razões e n'esses sentimentos não se inspire ou os ignore.

Hoje, mais do que nunca, a historia faz-se mercê das sympathias ou das antipathias creadas entre os povos. O que antigamente não era, a maior parte das vezes, mais do que o fructo dos caprichos, das ambições ou das animosidades dos dynastas, é hoje só o resultado da vontade consciente dos povos. Assim se fazem as allianças politicas, que na realidade não são mais do que a expressão das allianças espirituaes dos paizes que as contrahem.

Tem-se dito, e é verdade, que a alliança entre Portugal e a Inglaterra, sendo um facto tradicional entre as duas nações, com a Republica se consolidou mais do que durante os seus já longos seculos de existencia. E' que a alliança com a Inglaterra por muito tempo foi considerada pelo povo portuguez como um simples pacto entre duas dynastias, que á nação cumpria observar, porque ella representava, apesar de tudo, uma garantia politica necessaria á nossa nacionalidade. Quem por todas as maneiras procurara incutir no espirito popular esse significado estreito da alliança anglo-lusa fôra a monarchia, que, mercê da sua existencia, esperava jugular a rebeldia nacional.

Com a Republica, os horisontes da alliança dilataram-se. Reconheceu-se que ella era uma alliança entre os dois povos, e o povo portuguez, vendo que não só o povo inglez era um grande povo, mas que era um povo livre, porventura mesmo aquelle que da liberdade possue a mais perfeita noção, sentiu fortalecerem-se os elos do seu affecto, e hoje para elle a alliança com a Inglaterra não é apenas um entendimento de politica internacional: é um pacto de coração.

* * *

Com a França existe tambem uma alliança espiritual, que nada impediria de se traduzir na lettra dos tratados.

E' em virtude d'essa alliança espiritual que eu amo a França, como creio que a amam todos aquelles que pelo seu espirito se teem sentido illuminar, fortalecer, emocionar.

Porque amo a França? Eu amo a França como um filho ama sua mãe, como um cidadão ama a liberdade, como um artista ama a belleza, como um poeta ama a sua musa, como um apostolo ama o seu ideal!

Pois nós todos, os que pensamos, os que sentimos, os que erguemos com altivez a fronte nas alvoradas d'este seculo de democracia triumphante, os que tomamos parte na cruzada dos povos para as conquistas plenas do direito e da justiça, nós todos, idealistas, patriotas, republicanos, homens que fitam obstinadamente o futuro, enflorando-o com o prestigio das lendas do passado e com o brilho das realisações modernas, podemos acaso não amar estremecidamente a França?

E' uma pergunta que faz sorrir. E' uma pergunta que faz pensar.

* * *

Eu amo a França porque nas paginas lapidares da sua historia como nos relatos da sua vida actual, ella é o paiz do Ideal, a nação messianica por excellencia, que sabe cantar, combater, rugir, ou com a graça d'uma ave, ou com a intrepidez d'um paladino, ou com a colera d'um leão.

Eu amo a França porque ella é a patria dos cavalleiros da Tavola Redonda, de Roland e de Oliveiros, em que o espirito da cavallaria andante patenteia os germens da justiça futura, que deixará de ser uma abstracção doirada e candida para se tornar uma realidade forte e sublime.

Eu amo a França porque ella é o paiz da fé, sem a qual nenhuma idéa no mundo floresce e se perpetua, o paiz em que um povo inteiro, embalado n'uma mistica aspiração, ou parte para Jerusalem a libertar um tumulo d'onde irradia uma vida perenne de sentimento, ou leva os homens a beijar a terra, a acariciar as flores, a falar com as aves, vendo no pó a irremessivel miseria das ambições tirannicas, nas petalas d'uma rosa a graça do universo, na voz d'um rouxinol a harmonia e a doçura das almas.

Eu amo a França, porque ella é o paiz da bohemia descuidada, em que o amor e a liberdade se conjugam, o paiz de Villon e da Musette, a terra abençoada onde a laranjeira embalsama os ares, e em cada riso, em cada beijo, em cada canto, uma eterna mocidade estua de ideal e de paixão.

Eu amo a França, porque ella é a terra do heroismo, em que a nobreza das attitudes se irmana á altivez dos gestos, a terra de Duguesclin, de Bayard, de Crillon, a terra d'esses anonymos commoventes, formidaveis, que surgem das profundidades populares para salvarem a patria em perigo, a liberdade esmagada, o direito conspurcado, a humanidade em crise.

Eu amo a França, porque ella é a terra dos philosophos e dos poetas, dos sabios, dos innovadores e dos artistas, a terra de Voltaire e de Rousseau, de Hugo e de Chenier, de Fourier e de Lesseps, de Pasteur e de Rodin, em que o genio, a ironia, a bondade, a emoção, a piedade teem todas as audacias, todos os enternecimentos, todos os fremitos e todos os vôos, todas as intuições sublimes e todas as canduras bellas, todos os sorrisos e todos os lampejos.

Eu amo a França, porque ella é a patria da Revolução, que deu ao mundo uma aurora tão luminosa como a do Christianismo, transformando as promessas do céu nas realisações da terra, dando a todo o mundo uma consciencia collectiva: a da justiça; e uma aspiração commum: a da liberdade.

Eu amo a França, porque ella é a vulgarisadora por excellencia, porque tem sido d'ella ou atravez d'ella que nos teem vindo todas as idéas que seguimos como pharoes e todos os cantos que nos electrisam como hymnos. Amo-a porque sem ella nós teriamos chrystallisado n'uma educação fradesca; não seriamos mais de que um rebanho, e mercê do seu ensino, do seu admiravel poder de expressão, da sua communicativa eloquencia, de conhecimento dos seus gestos heroicos e bellos, nos tornamos uma legião de espiritos, conseguindo marchar, por fim, ao seu lado, collocados ao nivel da sua civilisação pela mesma emancipação republicana, com uma *Marselheza* que é nossa, mas em que se escuta o tom vibrante d'aquella com que o povo da França annunciou ao mundo inteiro a sua definitiva libertação.

* * *

Um orador, dos mais brilhantes que no seculo passado foram em Portugal os musicos da palavra, encontrando-se em Paris por occasião da Exposição de 1884, proferiu alli um discurso em que disse ácerca da França: «On l'accuse parfois d'allumer des incendies, mais c'est elle qui brule, et le monde qui est éclairé.» Era um monarchico que assim fazia justiça á França revolucionaria. Chamava-se Pinheiro Chagas. As suas palavras constituem uma formula perfeita. Eu não nego que a França tenha commettido excessos. Mas dos seus proprios excessos alguma coisa sabe sempre de util, de nobre e de generoso. Nós mesmos supportámos esses excessos. Mas se não fossem elles nunca o espirito da liberdade teria florescido em Portugal, como não teria florescido na Hespanha, na Italia, na propria Allemanha, onde as baionetas francezas rasgaram sulcos nos quaes se depositou a semente magnifica da liberdade.

Não deixamos, pois, de amar a França. E amal-a-hemos sempre. Continuaremos, como até aqui, vivendo a sua vida, soffrendo com as suas dores, rejubilando com os seus triumphos. N'este momento, em que a sorte da Europa se está decidindo nas suas planicies, onde um sangue fecundo corre; n'este momento, em que já soldados portuguezes se aprestam para desfraldar a bandeira da Republica Portugueza na terra predestinada em que fluctua a bandeira da Republica Franceza, sobre os campos de batalha em que os nossos proprios destinos se decidem, n'este momento em que só algumas horas nos separam d'aquella em que um navio da sua marinha de guerra nos vem saudar como irmãos, como camaradas de ideaes e de luctas, nós devemos ter todos orgulho do nosso amor á França que, insuflando na nossa alma a ancia da liberdade, fez de nós verdadeiramente homens, porque nos fez cidadãos!

Mayer Garção.

A cirurgia de guerra

A falta de uma ambulancia portugueza em França — Conveniencia de a organisar independentemente do corpo expedicionario

O sr. dr. Reynaldo dos Santos, distincto assistente de cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa e considerado operador, occupando-se na *Medicina Contemporanea* de hoje da cirurgia de guerra, faz as seguintes curiosas observações ácerca do papel dos cirurgiões civis no tratamento dos feridos de guerra e da conveniencia de se organisar uma ambulancia portugueza que siga para França, independentemente do corpo expedicionario:

«Nos hospitaes de segunda linha devem tratar-se e operar-se os casos que, ou por muito urgentes ou por intransportaveis, não possam ser removidos para os hospitaes de evacuação.

Depage é de opinião que devem aggregar-se a esses hospitaes *cirurgiões civis*, as decisões e as operações são em geral de tal maneira graves que a assistencia de *cirurgiões experimentados* é, sob todos os pontos de vista, desejavel; e os cirurgiões civis dão mesmo a esses hospitaes um caracter *scientifico*, que até hoje não tinham.

A participação dos cirurgiões civis no tratamento dos feridos da guerra, não só nos hospitaes de evacuação onde já era o seu posto, mas tambem nos da 2.ª linha, é uma collaboração que já na actual guerra se tem utilisado. Assim, Proust, cirurgião dos hospitaes de Paris, estava ha poucos dias em Etain, em plena batalha, operando n'uma cave durante o bombardeio.

Para os proprios hospitaes militares como o Val-de-Grâce de Paris, foram Walther e Jalaguier dos hospitaes civis.

Não ha n'este momento em França um cirurgião civil desoccupado.

E em tudo isto se vê o cuidado de entregar os feridos aos *cirurgiões de maior experiencia, sem querer saber se são militares ou não. A cirurgia de guerra não é uma cirurgia para principiantes ou inexperientes; é uma cirurgia de urgencia grave e difficil.*

Tudo isto me parece de grande actualidade por causa da guerra actual e até por causa das noticias, que parece confirmarem-se, do envio de um corpo expedicionario portuguez para França.

Era bom que na organisação do serviço de saude não se deixasse de attender a alguns principios expostos por Depage. Os serviços de saude em França não teem sido perfeitos n'esta guerra, pelo menos no começo, como se deprehende de noticias de multiplas origens e todas francezas.

Seria para desejar que os nossos inspirassem toda a confiança pela sua organisação.

Quanto aos serviços de evacuação de feridos para os hospitaes e ambulancias do sul e oéste da França, seria ainda tempo de pensar a serio em preencher essa lacuna vergonha que é *a falta de uma ambulancia portugueza em França na actual guerra.*

Em guerras muito menos importantes do que esta e em que os povos que se combatem e os interesses que se debatem são bem menores, o espirito humanitario universal tem feito convergir rapidamente ambulancias de todos os paizes. Lá esteve Depage com a ambulancia belga no recente conflicto balkanico; lá estava já Ford com a ambulancia americana, e de todos os paizes, diz Depage, «tinham vindo ambulancias para o sitio da guerra». Paizes mais pobres que o nosso, como a Finlandia, enviaram a sua ambulancia.

De todos os paizes... excepto do nosso, é esta a triste verdade!

N'uma conflagração como a actual, formidavel pelos effectivos em lucta, terrivel pelo poder destruidor das suas armas de guerra e portanto pavorosa pelo numero infindavel de feridos a soccorrer, alguns dos quaes nossos alliados, ámanhã talvez nossos irmãos, n'uma guerra como esta, se sob o ponto de vista nacional é impolitico ficar-se extranho, sob o ponto de vista humanitario é uma vergonha não apparecermos com o nosso contingente de pessoal e material de soccorros devidamente organisado.

Não faz honra aos nossos sentimentos humanitarios; sobretudo, dir-se-hia que não temos a consciencia das responsabilidades e dos deveres que se impõem n'um momento d'estes a uma nação civilisada e progressiva, ou que como tal quer ser tida.

E' pois ainda tempo de remediar a falta organisando, *independentemente do envio d'um corpo expedicionario e do seu serviço de saude proprio, uma ambulancia portugueza civil*, composta pelo menos de 3 cirurgiões e 1 medico *instruidos e experimentados* na cirurgia de urgencia, enfermeiros e enfermeiras e o respectivo material de tratamento.

Quanto aos fundos para o custeamento d'essa ambulancia *civil*, é com a generosidade e philantropia dos particulares, com as iniciativas dos jornaes, subscripções, recitas de caridade e finalmente o auxilio do governo que elles se poderiam obter.

Ao mesmo tempo que os nossos soldados vão affirmar as nossas qualidades de coragem e valor militar, é necessario que os nossos soccorros medicos, em homens, dinheiro e material de pensos nos acreditem como paiz que nem fica extranho aos sentimentos de humanitarismo internacional, nem se exime ao cumprimento dos seus deveres de paiz civilisado.

NOS DOIS THEATROS DA GUERRA

D'occidente para oriente

A defensiva dos allemães em França — Uma communicação do generalissimo russo

Pela simples leitura das notas officiaes francezas verifica-se que os allemães não sabem da tactica que adoptaram:—a defensiva no centro e na sua ala esquerda e ataques parciaes na sua ala direita, a ver se conseguem cortar ou impedir o alastramento da acção envolvente da ala esquerda dos alliados. E nada mais fazem, porque para mais se não sentem já com forças. Extenuados, com o espirito moral abatido, não vêem deante dos seus olhos a visão da derrota que os espera. Mantêem-se nas margens do Aisne apenas pelo apoio das formidaveis fortificações que construiram, guarnecidas com a sua poderosa artilharia. Mas comprehendem muito bem que não podem avançar um passo, sem apressarem a derrocada final que os ameaça.

E' essa a sua situação em França. Não ha germanophilos, mais ou menos disfarçados, que se atrevam já a attenuar a sua gravidade, porque os factos falam mais alto que as suas palavras apaixonadas. Até hoje, todos os planos do estado-maior allemão teem fracassado completamente, visto que de nada lhe serviu a doida correria dos seus exercitos em direcção a Paris. E agora, encurralados nas suas trincheiras do Aisne, as ultimas que os abrigarão em territorio francez, elles só procuram adiar o momento da retirada definitiva.

* * *

Sobre a acção dos russos, insistiremos nos nossos ultimos commentarios, baseados agora nos telegrammas que chegaram hontem de Petrogrado. Repellidos da Prussia Oriental, perseguidos pelos allemães dentro do seu territorio até uma distancia de mais de 90 kilometros da fronteira, os exercitos russos concentram agora todo o seu esforço em deter a invasão do inimigo, na parte do seu territorio que bate com o da Prussia oriental.

Segundo um telegramma publicado hoje, entendem já que é de secundaria importancia a tomada de Przemyls e de Cracovia, a pretexto de que os exercitos austriacos estão completamente aniquilados. Essa noticia não deixa de ser desconsoladora, depois dos telegrammas nos terem martellado o ouvido durante mais de um mez com o caminho de Cracovia, a proxima tomada d'essa praça, a imminente rendição de Przemyls, etc., etc. Dar-se-ha o caso de que desistam de entrar na Allemanha pela Silesia? Mas então foi um esforço inutil, para o objectivo Berlim, toda aquella massada das formidaveis victorias na Galicia. Entendem que é desnecessaria a occupação d'aquellas duas praças para seguirem em direcção a Breslau, bastando mascaral-as com forças importantes? Oxalá que assim seja, mas receamos que tal empresa offereça difficuldades insuperaveis e que os russos prefiram outra vez fazer a invasão na Allemanha pela provincia de Posen, para voltarem a pensar na Galicia e na occupação da Prussia logo que reconheçam novamente o perigo dos ataques de flanco nas suas duas alas...

Publicámos hontem uma communicação official do generalissimo russo, datada de Petrogrado, em 3, e reproduzida hoje nos jornaes da manhã. E' preciso lel-a com vagar, para bem se comprehender o que significam as actuaes victorias russas. Diz essa communicação, por exemplo, que «a batalha nas linhas da Prussia Oriental continúa». Seria mais exacto dizer-se que a «batalha continúa na parte norte da Russia occidental». Porque é ahi que ella está travada entre allemães e russos, segundo se deprehende da mesma communicação do generalissimo.

Ali se accrescenta que «occupámos definitivamente as posições allemãs proximas de Krosno e a oeste de Simno». Ora, ha duas povoações denominadas Krosno, uma na provincia de Posen, a 25 kilometros da capital da provincia, e outra na Galicia, a 75 kilometros a sudoeste de Przemyls. Na primeira ainda os russos não pensaram entrar. Trata-se da segunda, que não é «posição allemã» mas sim povoação austriaca, a qual nada tem que ver com as operações da Russia occidental a que se refere a communicação do generalissimo russo.

Simno é uma povoação russa, que dista da fronteira da Prussia 60 kilometros. Quem ler no telegramma a phrase «posições allemãs a oeste de Simno» imaginará que se trata de «povoações allemãs» occupadas pelos russos. Mas não: são povoações russas que os allemães tinham occupado e que os russos, segundo a communicação do seu generalissimo, reoccuparam.

Todas as outras povoações mencionadas no telegramma são egualmente do territorio russo. Lá está Suwalki, que dista 20 kilometros da fronteira da Prussia; Seiny, que dista 40 kilometros; Ossowiez, que dista 30 kilometros; e ainda Raczki, que fica entre Augustow e Suwalki, Miawa, Schtschutschin e Grajevo, todas tres situadas na linha da fronteira.

De que serviu aos russos occultar que estavam a braços com a invasão allemã? De nada, como de nada tem servido aos allemães as mentirolas espalhadas pela agencia Wolff. Por emquanto, a acção victoriosa dos russos limita-se á occupação d'uma parte da provincia da Galicia, luctando contra os austriacos. Em frente dos exercitos allemães, tiveram de recuar da Prussia Oriental, prestando aos alliados o serviço de obrigarem o inimigo commum a deslocar forças do territorio francez. Já isso não foi pouco, mas, por emquanto, foi só isso.

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã A CAPITAL, estando os nossos escriptorios fechados.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Pelo telegrapho

A grande batalha

O resultado definitivo d'aqui a uns cinco ou seis dias

PARIS, 4.—O *Figaro*, fundado em informações colhidas em Bordeus, diz que, apesar das tropas allemãs darem a impressão de exhaustas, não se póde esperar um resultado definitivo da grande batalha que se está travando senão de aqui a uns cinco ou seis dias, porque os chefes do exercito francez querem que as suas tropas combatam no meio do maior enthusiasmo e valor moral.—*(Corresp.)*

E' feito prisioneiro um filho de Hanotaux

PARIS, 4.—O *Figaro* diz que a embaixada de Berlim telegraphou a Gabriel Hanotaux dizendo que seu filho, o alferes Hanotaux, que foi ferido n'um braço perto de Reims, foi feito prisioneiro, com a ambulancia onde estava sendo tratado.—*(Corresp.)*

As perdas allemãs

BORDEUS, 4.—A 37.ª lista publicada em Berlim com as perdas allemãs até aos primeiros dias de setembro diz que ellas se elevam a 117.000 homens.—*(Corresp.)*

Prisioneiros allemães e austriacos que se não entendem

LONDRES, 3.—Os prisioneiros allemães e austriacos na Russia dão-se tão mal uns com os outros, segundo diz um telegramma de Petrogrado, que as auctoridades de Moscow se viram obrigadas a separal-os, a fim de se evitar luctas entre elles.—*(Corresp.)*

Os allemães em territorio russo

Onde se travaram os ultimos combates

PETROGRADO, 3. — Communicação official:

A batalha de Augustow continuou a desenvolver-se durante todo o dia de hontem com extremo encarniçamento. O inimigo defendeu-se nas posições ao norte do lago Vigri e fez ataques furiosos do lado de Ratchki e de Bozjimona, esforçando-se por se apoderar das orlas occidentaes do bosque de Augustow. Do lado de Lods e Schiplischki a primeira divisão de cavallaria allemã tentou deter a offensiva da cavallaria russa, travando-se combate de noite; mas os esquadrões inimigos evitaram os ataques dos russos e fugiram com grandes perdas, arrastando na sua derrota a infanteria que os apoiava. As tropas russas occuparam Raigrod e a elevação de Mariampol. Na região de Kielce e na margem direita do Vistula houve combates insignificantes. —*(Havas)*.

Retirada desordenada

BORDEUS, 4.—Na batalha travada em Augustow os allemães retiraram desordenadamente. O czar já se encontra no theatro da guerra. —*(Corresp.)*

As perdas austriacas

PETROGRADO, 3 — Communicação official:—Nos montes Carpathos os russos desceram o valle de Hadjagi e repelliram perto de Mikaulistoe um destacamento austriaco que perdeu todos os seus canhões e metralhadoras.—*(Havas)*.

Os allemães purificam a lingua de estrangeirismos

LONDRES, 3—Em Hamburgo fundou-se uma associação para purificar a lingua allemã, eliminando palavras estrangeiras. A palavra «hotel», foi substituida por «gasthof»; «restaurant», por «speisehaus»; «shampoing» e «ondulations», por «kopfwaschen» e «haarkrausen» e «manicure», por «hand-pflege». — *(Corresp.)*

Portos da India fechados ao commercio

LONDRES, 4—Os portos da India ingleza com excepção de Calcuttá, Madrasta e Pangoon, estão fechados á navegação. Não é permittido a navio algum sahir ou entrar em Bombaim.—*(Corresp.)*

Os filhos de Santo Ignacio

Campolide installa-se em Tuy

Os jesuitas expulsos em 1910—completam-se por estes dias quatro annos—fundaram em Jette, St. Pierre, Bruxellas, um collegio com o nome de «Instituto Nun' Alvares» a fim de que fosse na Belgica a continuação de Campolide e S. Fiel. Os estudantes portuguezes e brazileiros não affluiram, porém, de modo a satisfazer os desejos dos reverendissimos educadores.

Procurava-se um pretexto para mudar o collegio para mais perto, quando surgiu a guerra europeia. Resolveram logo os padres effectuar a transferencia para Hespanha e já as folhas devotas, que tão cuidadosamente reproduzem o «Livro Branco» allemão, publicam annuncios dizendo que «as informações a respeito de local, epocha de entrada, etc., lhes serão opportunamente communicadas (ás familias dos alumnos) uma vez que se dignem pedil-as ao sr. D. Arnaldo Magalhães, San Telmo, 21, Tuy.»

D. Arnaldo — graciosa coisa! — é nada mais nada menos do que um dos subdirectores de Campolide.

Ficamos scientes da mudança e da approximação...

Honrando os mortos

Os cortejos no cemiterio do Alto de S. João

O Centro Escolar Almirante Reis prestou hoje, pelas 11 e meia, a homenagem annual ao seu glorioso patrono. No cortejo figurava um carro allegorico com o retrato do illustre chefe republicano e encorporaram-se numerosos socios e crianças das escolas empunhando os seus estandartes.

A' beira da sepultura de Carlos Candido dos Reis proferiu um eloquente discurso o sr. capitão tenente Leotte do Rego, que começou por accentuar que não lhe competia talvez fallar visto não ser republicano em 5 de outubro, mas outras razões havia que lhe impunham que fallasse, como a de ter sido amigo, discipulo, companheiro e admirador de Carlos Candido. Em phrase commovida, o orador recordou alguns traços da vida do marinheiro notavel e do homem de bem que foi o mallogrado almirante, cujas excepcionaes qualidades de intelligencia e caracter poz em relevo, frisando sobretudo a auctoridade d'esse grande espirito, que tinha o culto encendrado da Patria e apenas ambicionava vel-a honrada e prospera. Para mostrar até que ponto ia esse culto, o sr. Leotte do Rego lembrou o facto de ser Candido dos Reis quem, apesar de republicano, redigiu em 1901 o appello que, a proposito do convento, os officiaes da armada resolveram dirigir ao rei para que se entrasse em vida nova.

Outro facto da vida do almirante citado pelo orador foi aquelle que lhe ganhou a Torre e Espada, de que tanto se orgulhava: o commandante de certo navio em que viajava, ao julgar este perdido, o que não succedeu, suicidou-se, atirando-se ao mar. Carlos Candido, simples guarda-marinha, não hesitou um instante em tentar salval-o, lançando-se á agua após elle. Trinta annos mais tarde deixou-se vencer tambem pelo desalento e suicidou-se pensando decerto na amargura dos companheiros que suppunha a essa hora presos ou a caminho do exilio.

Republicanos velhos e novos—concluiu o sr. Leotte do Rego—todos teem que aprender n'essa figura d'uma grande pureza moral. Que a bandeira da Republica a que elle offereceu em holocausto a sua vida, fluctue sobre todos os portuguezes que, como esse varão insigne, collocam acima de tudo a honra, a dignidade e o futuro da nação.

Ainda fallaram o sr. Bastos Flavio, em nome da Associação do Registo Civil, e um velho republicano que lamentou não ver presentes os antigos companheiros de lucta que em Candido dos Reis tiveram um chefe prestigioso.

A manifestação organisada pelo Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda sahiu ás 13 e meia do Terreiro do Paço. Abria o cortejo um piquete de cavallaria da guarda republicana, seguindo-se tres estandartes: o do Centro promotor da manifestação, o do Centro Republicano Democratico e o do Grupo Pró Patria.

Entre os manifestantes iam os representantes do Centro Solidariedade Republicana levando tres grandes *bouquets* de flores naturaes, para serem depostos nas campas de Miguel Bombarda, Candido dos Reis e Buiça e Costa. No couce do cortejo seguia uma carreta dos bombeiros municipaes, ornamentada de flores, palmas e verdura, tendo na face principal um retrato, em ponto grande, do dr. Miguel Bombarda, cobrindo as outras grandes *bouquets* tambem de flores naturaes com destino ás campas de Bombarda, Candido dos Reis e dos mortos desconhecidos.

No percurso era grande o numero de curiosos a assistir ao desfilar e á porta do Alto de S. João aguardavam o cortejo muitas centenas de pessoas.

Os manifestantes entraram no cemiterio e foram visitar as campas dos martyres da Republica, falando junto da do dr. Miguel Bombarda e da dos desconhecidos o sr. Agostinho Fortes, que poz em relevo o patriotismo dos que deram a vida pela causa que defendiam e que aconselhou a união de todos os republicanos em torno da bandeira da Patria.

Os srs. presidente da Republica e dr. Bernardino Machado estiveram no cemiterio do Alto de S. João, visitando as campas do dr. Miguel Bombarda, Candido dos Reis e dos desconhecidos, sobre as quaes collocaram ramos de flores.

As manifestações de hoje

EM HONRA DA FRANÇA E DA BELGICA

A manifestação realisada hoje pela cidade de Lisboa em honra da Belgica e da França constitue, sem duvida, mais uma brilhante prova de como a alma portugueza se sabe identificar com todas as grandes causas. A justiça, a razão, a liberdade e o direito fazem-na vibrar apaixonadamente e quando, como succede hoje com essas duas heroicas nações latinas, irmãs da nossa, se lucta com incomparavel ardor contra os que consideram palavras vãs o que é o mais sagrado patrimonio dos povos, todos os portuguezes sentem, como se lhes fossem dirigidas, as affrontas feitas a essas nações, e não só compartilham dos jubilos que provocam as suas victorias, como tambem acariciam as esperanças que as animam d'um definitivo e estrondoso triumpho, que é o da civilisação universal.

A manifestação de hoje deve ter deixado nos dignos representantes da França e da Belgica uma profunda impressão da sinceridade dos sentimentos dos portuguezes e dos seus ardentes desejos de que a victoria final e suprema restitua á Europa latina a paz por que ella sempre trabalhou e se esforça por vêr restaurada. Mas, a par d'esses desejos, os manifestantes de hoje traduziram certamente no calor das suas acclamações enthusiasticas os propositos que animam este paiz de continuar cooperando na empresa em que ellas, com a nossa alliada que é a Inglaterra, se encontram empenhadas e que se póde reputar a mais nobre e a mais insigne de todas: o esmagamento das desmedidas ambições do imperialismo teutonico.

O cortejo põe-se em marcha

A's 14,30, o largo de S. Pedro de Alcantara regorgitava de povo. Successivamente foram chegando representantes de varias associações, vendo-se aqui e além grupos rodeando estandartes associativos. As primeiras a chegar foram a Associação dos manufactores de artigos de viagem, com a respectiva direcção, a Junta de Defesa dos Direitos d'Africa com o seu presidente sr. dr. João de Castro e o Comité Confederal e o Centro Antonio José d'Almeida.

A's 15,20, uma prolongada salva de palmas annuncia a chegada da commissão promotora da manifestação, que é logo rodeada por uma massa enorme de gente que quasi a impede de avançar. Vê-se á frente o sr. dr. Magalhães Lima, dando a direita ao sr. Antonio Cabreira, que empunha a bandeira franceza, e a esquerda ao sr. general Schiappa Monteiro, que conduz a bandeira belga, seguindo-se-lhes o sr. Alvaro de Sousa com a bandeira ingleza e muitos outros empunhando a bandeira portugueza.

Como é impossivel avançar, rompendo os milhares de pessoas que calorosamente victoriavam a commissão, esta resolve acolher-se durante minutos no pequeno largo gradeado que serve a photographia Vasquez.

Restabelecido o transito, o cortejo formou-se definitivamente, indo á frente a commissão, seguida pelas representações de mais de duzentas collectividades, com os seus estandartes, entre as quaes vimos a Academia de Sciencias de Portugal, varias outras corporações scientificas, litterarias e artisticas, estudantes das escolas, representantes das Associações de Imprensa, Maçonaria, Associação Commercial, Industrial, Agricola e de classe, Associações politicas, Centro democratico hespanhol, Liga antigermanica, Associação dos Archeologos, Federação Academica de Lisboa, Atheneu Commercial, Associação escolar de ensino liberal, Associação dos E. do E. e do Porto de Lisboa, etc.

A's 15,20 a manifestação sobe a rua D. Pedro V. Das janellas, pejadas de gente, soltam-se vivas á Inglaterra, á França e á Belgica, que a multidão, que enche por completo esta rua e se estende ainda por todo o largo de S. Pedro d'Alcantara, secunda com delirio. Salvas de palmas ininterruptas acompanham esses vivas ensurdecedores.

Ao fundo da rua surge uma banda é a Concentração Musical 24 de Agosto que vem encorporar-se no cortejo. As lapelas de quasi todos os manifestantes

…festantes adornam-se com pequenas bandeiras das nações alliadas e grande numero de pessoas conduz ramos de flores naturaes.

Fala o sr. Leotte do Rego

Ao passar o cortejo na rua da Escola Polytechnica, em frente da casa do sr. capitão-tenente Leotte do Rego, que vê d'uma janella desfilar os manifestantes, estes erguem vivas á Republica, á Patria e á marinha. O illustre official, em phrase brilhantissima, associa-se á manifestação.

Eis um resumo do vibrante discurso do sr. Leotte do Rego:

Visto que o povo exige que elle fale, saudará em primeiro logar Magalhães Lima, o velho e authentico democrata, alma sem macula, mas combatendo até á morte todas as tyrannias: a da espada, a da roupeta ou a do sectarismo politico. Saúda os homens de lettras, de sciencia, artistas e todos os demais manifestantes pela demonstração que vão dar do seu inegualavel civismo, bom senso, espirito humanitario e desassombro.

E' com todo o enthusiasmo da sua alma de portuguez que acompanha essa saudação á pequena Belgica, nossa visinha e nossa companheira na grande obra civilisadora em Africa. Saúda a grande França hoje representada entre nós por um dos seus melhores cruzadores, que n'este momento vae subindo o Tejo com a gloriosa bandeira tricolor desfraldada na pôpa e ao som da *Marselheza*, esse hymno que ninguem no mundo inteiro póde ouvir sem vibrações na alma.

Saúda a velha rainha dos mares, a Inglaterra a patria da verdadeira liberdade, essa que na dignidade do proprio povo tem o unico correctivo. E, abrange tambem nas suas saudações a Servia, o Montenegro e o Japão, todos esses paizes emfim que n'este momento teem milhões seus aos milhares e aos milhões a verterem sangue generoso pela causa dos opprimidos e procurando quebrar a espada ao aggressor.

Affirmam certos politicos, estylo ventoinha, hypnotisados talvez pelo ribombar tremendo dos taes canhões monstros, que aggravos jámais recebemos do inimigo dos alliados. Isso é absolutamente falso. Basta ler o que n'esse paiz se tem escripto na sua imprensa sobre a acção colonial portugueza.

Ao em d'isso para que esta brado de solidariedade tenha maior grandeza moral, para que mais uma vez o mundo inteiro possa admirar a dignidade sem macula do povo portuguez, a sua generosidade e correcção, nós não maltratamos, estou certo, os representantes dos inimigos dos nossos amigos, que amanhã serão, por ventura nossos inimigos tambem, mas que por emquanto são ainda nossos hospedes.

Hoje o dia é só de saudação para a Republica e para aquelles que merecem o nosso affecto; mas de hoje em deante que cada um de nós se prepare para esses terriveis deveres que a nossa honra, que a nossa integridade e a nossa alliança virão a exigir.

O sr. Leotte do Rego termina erguendo vivas, que são calorosamente correspondidos, a Portugal, á Belgica, á França, a Inglaterra e a todos os portuguezes honestos e patriotas.

Na legação da Belgica

Pouco passa das 16 horas quando ao alto da rua da Imprensa Nacional desemboca a testa do cortejo. A rua fica litteralmente coalhada de gente, de lado a lado; os brados de saudação á Belgica cortam o estralejar continuo das salvas de palmas, emquanto os accordes do himno nacional e do himno belga imprimem á manifestação maior solemnidade. Aquecido pelo enthusiasmo que o galvanisa, o povo agita fremente os chapeus, e ao passar em frente da legação, onde o ministro e o seu secretario assomam a uma janella, solta ruidosos vivas á Belgica, a que o sr. Leghait corresponde gritando: Viva Portugal! Vivam os alliados!

A meio do cortejo vem a delegação da commissão organisadora da manifestação, que entra a saudar o ministro e fazer-lhe a leitura do protesto, já hoje publicado nos jornaes da manhã, leitura que é feita pelo sr. dr. Magalhães Lima, ladeado pelo general e professor sr. Schiappa Monteiro, que hasteia a bandeira belga.

Com a voz enrouquecida pela commoção, o ministro belga agradece em curtas mas efusivas palavras:

«Sinto-me feliz ao vêr a intellectualidade portugueza reunida n'um gesto generoso protestar contra os crimes commettidos pelos allemães no nobre territorio da Belgica. Do coração lh'o agradeço; obrigado! muitissimo obrigado!»

E as palpebras contraem-se-lhe para não deixarem cahir uma lagrima teimosa. O calor do patriotismo derrete o gelo da diplomacia, e o diplomata cede o logar ao patriota.

As suas palavras não teem a frieza trabalhada das chancelarias, são o grito expontaneo de uma alma dolorida, agradecendo o conforto do balsamo que lhes é levado pela sincera sympathia d'um povo que compartilha da sua dôr.

Perto de vinte minutos dura o desfile da multidão, que se reunira para aquella justificada manifestação de sympathia ao denodado povo belga, e aquelles milhares de homens de todas as classes e de todas as edades que ao seu ministro saúdam a Belgica seguem a caminho da legação franceza para, no seu ministro, saudarem a França.

Da legação da Belgica, sempre no meio do grande enthusiasmo, o cortejo seguiu pela rua de S. Bento, largo das Côrtes, avenida das Côrtes, entrando na calçada da Esperança em direcção á legação de França, no largo de Santos-o-Novo.

Na legação de França

Pouco depois das 17 horas o cortejo, que tem crescido espantosamente, calculando-se já os manifestantes em cêrca de cincoenta mil, dá entrada na calçada do Marquez d'Abrantes.

Pelas janellas, onde fluctuam bandeiras nacionaes, inglezas, francezas e belgas, vê-se muita gente. A banda 24 de Agosto avança a custo, tocando a Portugueza, que immensas vozes acompanham em côro. Um quarto de hora depois a commissão entra na Legação Franceza, vendo-se a rua de Santos-o-Velho, desde a esquina da rua de S. João da Matta, a calçada do Marquez de Abrantes, até á esquina da avenida das Côrtes, completamente apinhadas de povo.

O sr. Antonio Cabreira que chegára pouco antes, acompanhado por um grupo de representantes de collectividades, para annunciar a proximidade do cortejo assoma a uma das janellas da Legação e desfralda a bandeira franceza, dando a direita ao representante de França. A banda «24 de agosto» toca a *Marselheza* que o povo, em transportes de enthusiasmo, acompanha em unisono.

E' o grosso do cortejo que estaciona deante do palacio da legação. Todas as janellas que deitam para a residencia do diplomata francez encontram-se apinhadas, ostentam bandeiras e apresentam rostos femininos que perfumam a athmosphera de enthusiasmo que domina o ambiente.

Os vivas, as acclamações são ininterruptas. Quasi se não póde respirar, de tal maneira a multidão se opprime. Por sobre ella agitam-se bandeiras, com fremitos de enthusiasmo.

A commissão, tendo á frente o sr. dr. Magalhães Lima, dá entrada no vestibulo da legação e o sr. Daeschner, abandonando a janella em que assiste ao formigar da multidão, vem ao encontro dos organisadores da homenagem. O representante da França convida a commissão a entrar no salão nobre, um encantador *appartement*, sobriamente adornado, mas com superior *cachet* artistico. O sr. dr. Magalhães Lima abeira-se do portal envidraçado que deita para o delicioso jardim da legação e lê a mensagem, que significa a revolta do espirito portuguez contra os attentados da barbaria germanica. O representante da grande republica latina parece buscar apoio para a sua evidente commoção n'um velho cravo, quem sabe se contemporaneo d'aquelle a cujas plangentes entranhas Roger de Lisle, arrancou o hymno immortal da Patria Franceza.

Os echos d'essa canção patriotica, entoada pela multidão febril, enthusiasta, chegam ali attenuados, esbatidos, em longinquo murmurio. A voz sonorosa, juvenil do venerando tribuno são vibrante, transmittindo ao coração enternecido do ministro de França o sentimento da alma popular portugueza.

Ao devotado republicano de sempre responde o sr. Daeschner affirmando que, para dar conta do que tinha a dizer, seria preciso possuir as qualidades de orador que distinguem Magalhães Lima. Faltando-lhe, todavia, esses recursos, nem por isso deixará de manifestar todo o seu reconhecimento, falando simplesmente com o seu coração.

Encontra-se profundamente sensibilisado com a manifestação. A guerra em que o seu paiz anda empenhado representa, antes de tudo, a defeza da liberdade, o anceio pelo estabelecimento de uma paz propicia ao trabalho e ao desenvolvimento de todas as iniciativas de grandeza humana.

A lista de aggremiações portuguezas, que se incorporam n'esse admiravel cortejo, lista que testemunha as mais bellas actividades nacionaes d'este paiz, mostra bem que elle comprehende a missão que na hora presente impende sobre a França.

Os povos que assim comprehendem o seu dever social são dignos de dirigirem por si proprios os seus destinos. Não se sabe, n'esta angustiosa conjunctura, o destino que está reservado a estes povos, mas uma tal violação de direitos não póde certamente triumphar.

Por ultimo, o sr. ministro da França repete os seus agradecimentos á commissão, com a qual se dirige ás janellas do pavimento superior. O apparecimento do sr. dr. Magalhães Lima e do representante da França na varanda do palacio da legação desperta de novo uma verdadeira apotheose.

Nas janellas agitam-se apenas bandeiras tricolores, mas logo a bandeira belga, a ingleza e a portugueza passam da multidão para as mãos das pessoas que se encontram ás janellas. Cada ascensão corresponde a um vibrante movimento acclamatorio. E a banda da Republica executa o himno de nacionalidade cuja bandeira vae fluctuar no alto.

Ao ser passada para a janella a bandeira verde rubra, a multidão acclama com verdadeiro delirio, redobrando de commoção e enthusiasmo quando o sr. ministro da França enlaça as duas bandeiras e depois quando junta n'um lindo tropheu as bandeiras todas: franceza, ingleza, belga e portugueza.

Está concluida a manifestação. O sr. ministro de França abraça o sr. dr. Magalhães Lima, a multidão entôa a *Marselheza*, agita com enthusiasmo febril os lenços e começa a desfilar como que impellida pelo proprio canto.

Tinha findado triumphantemente a jornada, com essa peregrinação ás legações belga e franceza. Então, os soldados de cavallaria da guarda republicana, que haviam acompanhado o cortejo, descem a rua de Santos-o-Velho, retirando-se. Uma parte grande dos manifestantes segue a mesma direcção, tomando de assalto os electricos em direcção á Baixa.

Outros grupos descem por sua vez a calçada do Marquez de Abrantes, emquanto outros estacionam ainda nas immediações da legação. De vez em quando um viva a qualquer das nações amigas faz-se ouvir, aquecendo de novo o enthusiasmo dos que estacionam, e novas salvas de palmas estrugem.

No Terreiro do Paço

Um numeroso grupo de manifestantes, em numero approximado a quatrocentos, acompanhando a commissão, foi depois até á praça do Commercio, onde em frente do ministerio do interior fez uma prolongada manifestação de simpathia, levantando vivas á França, á Inglaterra, á Belgica e á Republica portugueza. O sr. presidente do ministerio não se encontrava alli, pelo que os manifestantes dispersaram na melhor ordem.

Meia hora mais tarde o sr. presidente do ministerio comparecia, recebendo então o sr. dr. Magalhães Lima, com quem esteve demoradamente conferenciando.

As adhesões da provincia

Entre outros, o presidente da commissão promotora das manifestações de hoje recebeu os seguintes telegrammas de adhesão:

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Os livres pensadores d'esta villa enviam a sua calorosa adhesão a tão justo protesto contra as odiosas barbaridades commettidas pelo infame imperialismo allemão. Delegado, Clemente Santos.

ERICEIRA, 4.—Acompanhamos V. Ex.ª na significativa homenagem ás nações amigas.—Almeida Pinho, Alfredo Moraes.

ALBUFEIRA, 4.—Em nome dos consocios d'este concelho endereço a V. Ex.ª effusivas felicitações e protestos de solidariedade pelas manifestações contra as barbaridades allemãs, repulsivas a todo o mundo civilisado.—O delegado, Pontes Vieira.

LEIRIA, 4.—A delegação da Associação do Registo Civil e livres pensadores de Vieira de Leiria adherem á grande manifestação de protesto contra o selvatico barbarismo allemão.—João Gouveia, delegado.

ENTRONCAMENTO, 4.—Os corpos gerentes da segunda filial da Associação do Registo Civil protestam vehementemente contra vandalismo commettido tropas imperialismo allemão contra povos indefesos e obras d'arte.—Os corpos gerentes.

GALVEIAS, 4.—Os livres pensadores de Galveias appoiam corajosamente a manifestação de hoje contra a barbaria allemã. Viva a civilisação europeia. Abaixo o canibalismo allemão.—O delegado, Paes Canorrubo.

OBIDOS, 4.—De todo o coração me associo imponente manifestação de protesto promovida pela commissão a que preside junto das legações da Belgica, França e Inglaterra contra odiosas barbaridades commettidas pelo imperialismo allemão, fazendo votos ardentes pela victoria dos alliados.—João Ferreira da Silva.

Do sr. Francisco Beirão da villa de Tabua:—Adhiro á liberalissima manifestação de protesto contra as infames barbaridades do imperialismo allemão na actual guerra da Europa.

Entre outros: o da Ericeira, assignado Francisco Barradas; Domingos Fernandes, pelo Centro Candido Reis; do sr. Fonseca Ferreira, pela filial em Almada do Registo Civil; do sr. Francisco de Paula Baptista, da Paderne; do sr. Antonio Alves, delegado dos livre-pensadores de Monchique; do Registo Civil de Boliqueime; do sr. Pires Santos pelos republicanos liberaes de Chança; dos srs. Augusto Vieira Mathias, Godinho, Fernando Corrêa, Antonio Henriques, Antonio Frade, José Maria Thomaz, Jeronymo Thomaz, Jorge Miguens, Julio de Mattos, Joaquim Pimentel, Antonio Aveiro da Costa, José d'Oliveira e Francisco Casimiro, pelo registo civil de Niza.

Ao sr. dr. Theophilo Braga foi tambem endereçado o seguinte officio do Centro Republicano Radical do Porto:

O Centro Republicano Radical do Porto, conscio dos seus deveres civicos, não podendo quedar-se silencioso perante a grandiosa e magnanima manifestação promovida pela patriotica collectividade de que sois mui digno presidente, toma a liberdade de vos communicar que do proximo domingo realisa n'esta cidade identica manifestação, para secundar a vossa nobre iniciativa.

O povo d'esta laboriosa cidade não podia deixar de manifestar a sua profunda revolta perante os actos verdadeiramente vandalicos e ante-humanos, praticados pelas barbaras legiões teutonicas que, espesinhando o Direito das gentes, não só aggravam ignobilmente a Humanidade, como tambem despojam a civilisação de thesouros inestimaveis que nos legaram os nossos avoengos.

O Centro Republicano Radical do Porto, aproveitando a vossa generosa ideia, erfilha-a como todo o carinho e, embora pallidamente, procura fazer ecoar n'esta cidade, onde as idéas generosas tiveram sempre guarida, o rugir da insoffrida revolta que n'este momento dilacera o coração dos povos cultos e que a vossa iniciativa tão bem concretisa n'este momento historico.—O presidente da commissão politica, *José Pinto Lisboa de Queiroz*.

As manifestações no Porto

PORTO, 4.—Foi imponente a manifestação popular aos consulados da França e de Belgica, de protesto contra os actos de vandalismo praticados pelos allemães.

Cinco d'outubro

A recepção no palacio de Belem

foi extraordinariamente concorrida, principalmente pelo elemento militar

No palacio de Belem realisou-se hoje a recepção dada pelo chefe do Estado ás entidades officiaes, exercito, marinha, e demais pessoas que desejavam apresentar-lhe os seus cumprimentos por motivo do 4.º anniversario da proclamação da Republica. A recepção estava marcada para as 14 horas e meia, mas muito antes já nos salões do palacio se viam muitos officiaes do nosso exercito que com as suas fardas vistosas, punham uma nota brilhante nas salas, que se apresentavam engalanadas com riquissimas avencas e flores dispostas em magnificos jarrões.

Pelas 14 horas e meia foi recebido o governo, que estava todo representado, sendo os ministros acompanhados do pessoal dos respectivos gabinetes e ajudantes. Pouco depois a sala dourada abria as suas portas afim de começar a recepção. Ao fundo via-se o sr. dr. Manuel d'Arriaga, rodeado por todos os ministros e pelos srs. Roque d'Arriaga e Henrique de Barros.

As pessoas que iam apresentar os seus cumprimentos ao venerando chefe do Estado eram recebidas pelo sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, e depois introduzidas pelo sr. Luiz Barreto, official da secretaria geral.

Entre as innumeras pessoas que estiveram em Belem, tomámos nota dos seguintes nomes:

L. Ricoy, encarregado dos negocios do Mexico; generaes: Firmino Maria do Valle, commandante da 1.ª divisão; Oliveira Garção, Antonio Rodrigues Ribeiro, José Martins de Carvalho, Judice da Costa, governador civil de Lisboa; general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, e os srs. Francisco Maria Esteves Pereira, coronel de engenharia; Carlos José dos Santos, Francisco Baptista Ribeiro, major Candido Gomes, coronel de infantaria José Cesar Ferreira Gil.

Eduardo Augusto de Almeida, coronel de infantaria; Antonio Alvaro Goedes Vaz, Jeronymo Cabral Madeira, Eduardo Augusto Oliveira Pessoa, José Alexandre Travassos, Alfredo Jayme da Costa Chaves, major de infantaria 16; Joaquim de Almeida Manique, commandante do submersivel *Espadarte*; Fernando Eduardo da Silva, major Brakamy, coronel Victoriano José Cesar, José Gregorio Fernandes, Liberato Pinto, Victorino H. Godinho, dr. José Barbosa de Magalhães, tenente-coronel Manuel Antonio Coelho Zilhão, major Jorge Arthur d'Almeida, capitão Antonio Maia de Campos, coronel Accacio Borges Pereira da Silva, major Annibal A. Ramos de Miranda, capitão João de Sousa Eiró, tenente-medico Francisco Moraes Manchego, Gaspar Couto Ribeiro Villas, major Alfredo Augusto Carvalho da Silva, Eduardo Alberto Lima Bastos, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Estevão Abilio d'Oliveira, major Manuel Alves de Mattos, coronel de engenharia, Antonio Marques Paixão, J. F. Azevedo e Silva, 2.º tenente Antonio Ferreira de Sousa.

Mario Azevedo Coutinho; dr. João de Menezes, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; João Vasco de Meneses; alumnos da Casa Pia, dos cursos commercial, industrial e de sargentos; José Maria; Pinto da Fonseca, tenentes-coroneis Amado da Cunha e F. Matta d'Almeida; José da Cruz Viegas, José Ribeiro da Costa Junior, José Bernardino Gonçalves Teixeira; João Carlos Bomfim de Figueiredo, Manuel Henriques Gameiro, major Pimenta d'Almeida, coronel de infantaria 5; João Pedroso de Lima; Gregorio Fernandes, Lino Judice, dr. João Eloy, director da policia de investigação; major Pereira Bastos, dr. Rodrigo Rodrigues, capitão Jorge Augusto Rodrigues, major Camara Pestana, capitão Bruno do Carmo, da policia, etc.

O Collegio Militar estava representado pelos alumnos srs.: Leonel da Costa Lopes, João Alberto Pimenta Castello Branco e Armindo Nunes Palela.

A Associação Commercial fez-se representar pelos srs.: Carlos Gomes, Antonio Dias Ferreira e Albert Macieira, representando tambem este ultimo a Associação Commercial de Santarem.

O sr. Manuel Joaquim Botica, representava a União da Agricultura Commercio e Industria.

A recepção fez-se pela seguinte ordem: governo, Senado e Camara dos Deputados, representados pelas respectivas mesas; magistratura, camara municipal, governador civil, officialidade de terra e mar e associações.

Pelas 16 horas e meia foi recebido o povo, que tambem concorreu em grande quantidade.

Cerca das 17 horas terminou a recepção.

A guarda de honra no pateo dos Bichos era feita por uma força da guarda republicana, sob o commando de um capitão, com a competente banda.

Na sala das Bicas formavam 12 praças de cavallaria da Guarda Republicana sob as ordens de um sargento.

Manifestações em centros e clubs

No Centro Eleitoral dos Defensores da Republica para inaugurar a sua nova séde e commemorar o 4.º anniversario da Republica houve sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Henrique de Vasconcellos, falando em nome do Centro o sr. José Joaquim dos Santos. A sala estava ornamentada com tropheus, bandeiras e verdura. A festa foi abrilhantada pela banda da Concentração 24 de Agosto.

A Troupe de Bandolinistas 5 de Outubro de 1910 festejou a data de hoje com kermesse e recita, havendo ámanhã alvorada, continuação da kermesse e á noite recita.

Na Escola Cantina Dr. Manuel de Arriaga, na rua de Infantaria 16, 14-A, 1.º, é ámanhã distribuido um bodo a 150 pobres, constando de carne, toucinho, arroz, pão, batatas, feijão e 10 centavos.

A tourada d'ámanhã

E' ámanhã, ás 21 horas e meia, que no Campo Pequeno se realisa a tourada nocturna em homenagem ao chefe do Estado, governo e camara municipal. Para assistir a esta festa foram convidados o sr. ministro da Inglaterra e da França. Egualmente foram convidados o commandante e officialidade do cruzador francez *Dupetit Thouars*, os quaes assistirão em camarotes artisticamente decorados.

As ornamentações da praça devem causar sensação, principalmente as da tribuna presidencial e camarotes da Camara Municipal e dos ministros extrangeiros.

O *cartel* é soberbo, figurando n'elle o grande espada *Bienvenida* e os nossos melhores artistas tanto de pé como de cavallo, fazendo o cavalleiro José Bento do Araujo a sua reapparição, trabalhando com Morgado de Covas.

Na provincia

BARREIRO, 4.—Houve hoje alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros e ás 14 horas sessão solemne no Centro Republicano Portuguez, sendo queimados durante o dia muitos foguetes. N'um coreto levantado na praça da Republica tocou a banda da Sociedade Democratica União Barreirense, tendo essa banda e as duas outras d'esta villa percorrido as ruas. Ámanhã ha tambem festejos.

A propaganda allemã pela imprensa

Enviaram-nos o n.º 1 da edição hespanhola do *Hamburger Nachrichten*, o mais reaccionario jornal allemão e que ainda não ha muito diffamava Portugal. Encarregou-se de dirigir a referida edição o sr. Maximo Asenjo, ex-ministro de Nicaragua no Chile, que no artigo principal, fazendo o elogio caloroso da Allemanha, explica os fins da iniciativa do *Hamburger Nachrichten*: «levar aos povos que falam a lingua castelhana o conhecimento da verdade...»

São quatro paginas cheias de informações todas ellas tendentes a exaltar o valor e as proezas dos allemães, não faltando, naturalmente, constantes adulterações da verdade...

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados retomam a offensiva

BORDEUS, 4.—O communicado official das 15 horas diz que os exercitos alliados, na sua ala esquerda, repelliram todos os ataques do inimigo. Retomaram já a offensiva em varios pontos.

Na região de Argonne, o inimigo foi repellido para o norte. Na região de Wóevre os francezes continuam a progredir lentamente.—(Corresp.)

O sr. Poincaré vae visitar os exercitos

BORDEUS, 4.—O sr. Poincaré, acompanhado do sr. Millerand, ministro da guerra, e o sr. Viviani, presidente do conselho, sahe hoje de Bordeus a fim de visitar os exercitos e felicital-os pelos ultimos triumphos alcançados contra os allemães.—(Corresp.)

BORDEUS, 4.—Desde o começo das hostilidades o presidente da Republica tencionava visitar os exercitos para os felicitar, mas foi impedido até aqui de o fazer pela necessidade de presidir quotidianamente ao conselho de ministros, e pelo desejo da auctoridade militar que não julgava o momento favoravel. Como, porém, as circumstancias actuaes permittem a deslocação do sr. Poincaré, o presidente da Republica sahirá esta tarde de Bordeus em automovel, dirigindo-se primeiro ao grande quartel-general, sendo acompanhado pelos srs. Viviani e Millerand.—(*Havas*).

BORDEUS, 4.—O sr. Poincaré, presidente da Republica, acompanhado pelo ministro da guerra, e presidente do conselho, partiu hoje de Bordeus, ao meio dia, em automovel, dirigindo-se aos exercitos em campanha.—(*Havas*).

Mais um vapor italiano a pique

ROMA, 4.—Um vapor italiano que se dirigia para Bari bateu de encontro a uma mina no Adriatico. Foi a pique, morrendo afogados cincoenta dos seus tripulantes. Esse desastre, depois de varios outros semelhantes, provocou na Italia grande indignação.—(Corresp.)

Linha ferrea destruida

BORDEUS, 4.—Os belgas fizeram voar a linha ferrea que vae de Bruxellas a Mons.—(Corresp.)

O governo belga pensou installar-se em Ostende

ANTUERPIA, 4.—O governo tinha pensado installar-se provisoriamente em Ostende; mas, por emquanto, essa resolução não será levada a effeito.—(*Corresp.*)

A conquista da Bosnia

BORDEUS, 4.—Os servios esperam a proxima rendição de Serajevo para terminarem a conquista da Bosnia.—(*Corresp.*)

Caça-torpedeiro allemão no fundo

BORDEUS, 4.—Os japonezes metteram a pique um caça-torpedeiro allemão nas costas da China.—(Corresp.)

Sir Edward Grey incognito em Roma?

MADRID, 4.—Chegou a esta cidade a informação de que sir Edward Grey fez uma viagem a Roma, incognito, para tratar da possibilidade da Italia entrar na guerra contra austriacos e allemães. (*Corresp.*).

Italia e Austria

MADRID, 4.—Diz-se que os austriacos occuparão a cidade de Trento desde que ella seja ameaçada pela invasão italiana.—(*Havas*).

Onde está o kaiser

PETROGRADO, 4.—Confirma-se que o kaiser se encontra em Thorn, na fronteira russa.—(*Corresp.*)

Um discurso do sr. Asquith

Luctando contra a recrudescencia de uma era de sangue e ferro

LONDRES, 3.—No decorrer do seu discurso em Cardiff, em 2 de outubro, o primeiro ministro sr. Asquith, referindo-se a esta guerra, na qual as colonias autonomas, a India e as colonias da Corôa veem tomar parte, disse que nunca a historia registrou uma tão vasta e diversa prova de communidade, um espirito tão unanime e resoluto na resposta a um appello commum.

Quando entrámos n'esta guerra não tinhamos nenhuma malevolencia a satisfazer nem prejuizos ou injurias a vingar. Não tinhamos questão alguma com a Allemanha. Em 1912 informámos o governo allemão de que:

A Gran-Bretanha declarava que nem faria nem se associaria a um ataque á Allemanha sem provocação. A aggressão á Allemanha não era baseada em nenhum acordo, em que a Gran-Bretanha tivesse parte. A Allemanha, porém, pediu-nos ainda, uma vez em que ella augmentava enormemente as suas forças, especialmente no mar, que fossemos mais além, e lhe garantissemos a nossa neutralidade caso ella viesse a entrar em guerra. Comquanto nós tenhamos constantemente trabalhado pela paz para evitar a catastrophe da guerra, não quizemos dar á Allemanha pulso livre para ella escolher quando lhe aprouvesse a opportunidade de dominar o mundo europeu. Recusámo-nos a tomar um tal compromisso. Ha quatro semanas pergantei aos meus compatriotas como poderiamos estar vendo de longe uma invasão caprichosa da França e da Belgica por hordas que deixavam atraz de si um horroroso rasto de selvageria, devastação e profanação dignos dos mais negros annaes da historia do barbarismo. Desde então vimos ainda mais claramente, escripto com letras de carnificina e de espoliação, o verdadeiro fito d'esse esquema de ha muito preparado contra as liberdades da Europa.

Nós ainda acreditamos em tratados e nos direitos dos fracos e nos deveres dos fortes e vemos deante de nós o fim d'esta guerra para a Europa, onde estas grandes e simples verdades serão salvaguardadas contra a recrudescencia da era de sangue e ferro.—*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Na Hespanha

O problema das subsistencias

MADRID, 4—Pablo Iglesias, acompanhado de uma commissão de operarios, visitou hoje o sr. Dato, falando-lhe no problema das subsistencias. O chefe do governo disse que seria restabelecida a livre importação de trigos e farinhas logo que esses generos augmentassem de preço.—(*Corresp.*)

A visita do cruzador francez

O cruzador francez *Dupetit Thouars* que ámanhã *officialmente* deve fazer a sua entrada no Tejo, sem que ninguem o suspeitasse, transpoz esta tarde a barra e veiu rio acima, tendo feito duas ligeiras paragens: Belem e Junqueira. O elegante navio, com a sua grande bandeira tricolor, attrahiu immediatamente ás margens do Tejo uma multidão surprehendida e curiosa.

O *Dupetit Thouars* chegou até ao pontal de Cacilhas, e, sem se deter, operou uma graciosa rotação e lá foi rio abaixo, a transpôr de novo a barra.

O navio do commando do capitão de fragata Gervais deve voltar ámanhã para fundear no quadro dos navios de guerra portuguezes pelas 10 horas da manhã.

A commissão promotora da homenagem á briosa officialidade franceza embarca no Arsenal a bordo d'um rebocador, cedido pela majoria.

Os socios da Universidade Livre vão n'um rebocador dos caminhos de ferro do sul e sueste esperar o *Dupetit Thouars* fóra da barra.

E' do teor seguinte a mensagem que vae ser lida e entregue ao commandante do cruzador *Dupetit-Thouars*:

Senhor commandante e srs. officiaes.—A presença do cruzador francez *Dupetit-Thouars* nas aguas do Tejo, no momento em que um formidavel cataclismo politico, revolvendo a Europa inteira, força os povos a manifestarem as suas sympathias mutuas ou as suas antipathias reciprocas, demonstra d'uma maneira clara e eloquente que a França republicana faz justiça aos sentimentos de nobreza e de solidariedade da Republica Portugueza, sua irmã mais nova.

De facto, o povo portuguez, atravez de todas as vicissitudes e de todos os equivocos, nunca deixou de amar enternecidamente a França democratica, jámais deixou de vibrar de dôr ou de enthusiasmo perante os seus infortunios e as suas glorias.

Quando o presidente Loubet visitou Lisboa em 1905, uma immensa multidão acclamou-o freneticamente aos gritos de *Viva a republica franceza!*, ao atravessar as ruas d'esta cidade n'um coche real, ao lado do fallecido rei Carlos. Esses gritos traduziam as esperanças redemptoras do povo portuguez. Já então na alma portugueza surgiam indissoluvelmente unidas as duas democracias latinas. Portugal é pelo seu espirito, pela sua educação e pelos seus costumes o paiz que mais se parece com a França. As affinidades entre os dois povos são profundas. A grande Revolução franceza foi a fonte inspiradora da Revolução portugueza, cujo 4.º anniversario nos orgulhamos de celebrar n'este dia, com o testemunho dos representantes da briosa marinha de guerra da França, n'uma communhão de legitimas aspirações e de nobilissimos sentimento do liberdade e de justiça.

Viva a Republica Franceza! Viva a civilisação latina!

Cruz Vermelha Portugueza

A Commissão Central da Cruz Vermelha Portugueza, na sua sessão de hontem, resolveu conceder a Cruz Vermelha de 2.ª Classe, aos srs. Ruy Ferreira, commandante do pelotão de maqueiros, dr. Oscar Cardoso, e D. Armenia Casa Nova, por motivo dos serviços por estes prestados por occasião do desastre na Ponte da Trafaria, no posto de soccorros que alli funccionou.

O cardeal Ferrata quasi restabelecido

ROMA, 4—O *Osservatore Romano* annuncia que o cardeal Ferrata se encontra quasi completamente restabelecido da sua indisposição.—(*Havas*).

Fallecimentos

LOURES, 4.—Falleceu o sr. Julio José da Costa, de 34 annos, filho do sr. José Gordo, antigo batedor de Lisboa, com cocheira na rua das Pedras Negras. Foi victimado pela tuberculose.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu o trabalhador rural Francisco Antonio Artiques surdo-mudo, de 26 annos, que ha cerca de tres semanas, em Vianna do Alemtejo, onde reside, foi aggredido com uma facada no ventre por um seu companheiro de trabalho, um individuo de nome Ignacio. Tendo estado internado no hospital d'aquella localidade foi removido para Lisboa, por se lhe ter aggravado o ferimento. Na enfermaria 8 ingressou José Antonio, morador na rua do Capitão, 20, que ingeriu sublimado por engano.

—No banco do hospital soffreu lavagem do estomago Francisca da Encarnação, moradora na calçada da Bica Grande, que tentou suicidar-se com pó fornicida.

Fogo a bordo de um vapor dinamarquez

Pelas 10 horas e meia de hoje encontrava-se em frente do Xabregas o vapor dinamarquez *Munin* recebendo carga de coconote do vapor allemão *Sophie Rickmers*. No primeiro d'esses barcos manifestou-se incendio nos porões de prôa, que se desenvolveu com extraordinaria violencia.

Compareceram os bombeiros municipaes com o competente material, não chegando a trabalhar por o commandante do barco incendiado ter ordenado que este fosse rebocado para a Cova da Piedade. Ali estiveram durante o dia varios rebocadores, inundando os porões, a fim de extinguir o fogo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 16 h.

Contra a carestia da vida

Realisou-se nas Fontainhas um comicio de protesto contra a carestia da vida. Começou depois das 16 horas, presidindo o operario estucador sr. Abilio Rocha e falando varios operarios no sentido de se reclamar a promulgação de medidas tendentes a melhorar a situação da classe operaria.

A policia não assistiu.

A explosão d'esta madrugada

A policia nada descobriu ainda com relação á explosão do petardo que esta madrugada se deu na rua de Bellomonte.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

EPISODIOS DA GUERRA

Um ataque da Guarda prussianna contra o centro do exercito francez

Bordeus, 2 de outubro

D'um importante jornal bordelez da manhã de hoje traduzimos o seguinte relato:

Na região de Reims, occupada pelo centro do exercito alliado, os ataques succedem-se por parte dos allemães com o intuito de inquietar as tropas que occupam a provincia de Champagne, na esperança d'impedirem a ameaça que representa o movimento dos francezes na Picardia. Além d'este objectivo, os repetidos ataques dos allemães, apesar da sua falta de coordenação, teem tambem o de desembaraçar o exercito do kronprinz, cuja situação na Argonia é bastante perigosa.

Desde que os francezes occuparam os bosques de Mesnil-les-Hurlus, as posições allemãs do Gran-Pré perderam o seu valor, sendo, além d'isso, de difficil reabastecimento, emquanto o transporte de tropas e o reabastecimento dos francezes são feitos com a maxima regularidade pelo caminho de ferro de Reims a Saint-Menehould. Logo que os francezes occuparam Souain, o que lhes deu a posse d'aquella linha, o inimigo nem um só dia deixou de incommodal-os com os seus repetidos ataques. Na manhã de 26 esboçou um ataque geral; de madrugada, os dragões francezes dos postos avançados de Auberive foram a Jonchery communicar o movimento. Como na vespera, o inimigo fôra batido no ataque de frente que tentava em face de Souain; d'esta vez, mais prudente, tentava contornar os francezes pela esquerda, e alcançar, por Mourmelon-le-Grand, a planicie de Chalons e o caminho de ferro de Reims a Saint-Menehould, que era o seu objectivo.

O serviço de exploração avaliara em 15.000 homens as forças do inimigo, quasi exclusivamente compostas pela guarda prussiana, o que foi confirmado pelos aviadores que, tendo pairado sobre as columnas do adversario, verificaram serem d'aquella guarda pela formatura especial que usa em marcha.

Immediatamente a cavallaria franceza recebeu ordem para ir occupar Auberive-sur-Suippe, com a missão de demorar tanto quanto fosse possivel a marcha das columnas n'aquelle ponto para dar tempo á infantaria de chegar de Jonchery, onde estava aquartelada.

O cruzamento das estradas de Saint-Hilaire estava destinado a ser o theatro do mais acceso do combate; dez kilometros separam Auberive de Souain, e ás seis horas a cavallaria occupava a villa, barricando as ruas, e installando metralhadoras pelas casas. Mas emquanto os dragões francezes se preparavam para demorar a guarda no valle do Suippe, uma brigada de hussards da Morte, circulando ao largo de Auberive, lançava-se atravez dos vinhedos e das terras lavradas no intuito de surprehender a marcha das columnas francezas na estrada de Souain a Saint-Hilaire, movimento perigoso porque a artilharia não passou despercebida [illegible]

O momento era critico. Os dragões estavam em Auberive; a infantaria vinha na retaguarda das baterias [illegible]

Uma voz de commando rouquejou no espaço, e em dois minutos os cavallos desatrelados [illegible] avançava ao galope a uns seiscentos metros de distancia.

—Carregar! ordenou o commandante da artilharia.

A cavallaria prussiana continuava avançando ao galope, á lança em riste; estava a trezentos metros.

—Duzentos a duzentos metros!

E os hussards da Morte continuavam galopando, n'um torbilhão ameaçador.

—Fogo!

Em tempo. A' queima-roupa os canhões francezes lançavam por terra com os seus escarros de ferro e aço os cavalleiros inimigos; [illegible]

—Fogo!

Pela segunda vez as baterias francezas, vomitando a morte, varreram a brigada da cavallaria allemã.

[illegible]

Os artilheiros francezes [illegible] Saint-Hilaire; recuando pouco a pouco de Auberive [illegible]

Auberive os dragões lá estavam defendendo a entrada. A artilharia chegava a proposito.

Novamente as vozes de commando retumbaram nos ares e de novo os canhões de 75 fizeram a sua obrigação. D'esta vez, porém, a lucta não é tão desegual; as metralhadoras allemãs respondem encarniçadas á artilharia franceza. A infantaria, chegando de Jonchery, estende-se pelos vinhedos; ouvem-se as notas estridentes de um clarim rasgando os ares, e vê-se o reluzir do aço das bainetas. E' uma carga.

Privada da sua cavallaria, a guarda prussiana vê-se forçada a recuar; mas um batalhão de zuavos vae pela retaguarda occupar o valle do Suippe, procurando metter o inimigo entre dois fogos. Um regimento de granadeiros allemães sacrifica-se para cobrir n'um contra-ataque desesperado a retirada das columnas que se escoam pela direita, na direcção de Reims.

Cinco vezes os granadeiros se precipitam sobre as linhas francezas, cinco vezes são repellidos, e outras tantas reiniciam as tentativas; ao fim do quinto ataque apenas lhes resta de pé o effectivo de uma secção; uma centena de homens rodeando uma bandeira. Tentarão ainda uma vez o desegual ataque?... Não; depõem as armas. Vencidos, homens, feridos a maior parte, é o que resta do brilhante regimento de granadeiros da guarda.

Não fôra, porém, inutil o sacrificio; os restos das columnas allemãs tinham retirado para Reims, procurando fugir ao fogo dos canhões de Berru e Nogent l'Abesse.

O inutil ataque á linha ferrea custava aos allemães tres mil homens da guarda prussiana.

O tumulo dos allemães

Paris, 29 de setembro

O jornal *A Metropole*, de domingo 27, que se publica de manhã e á noite em Antuerpia, refere-se nas suas duas edições á actividade que os allemães estão desenvolvendo na Belgica.

Em um artigo sob a epigraphe «A Belgica tumulo dos allemães», assignala o correspondente do jornal de Bruxellas o desanimo das tropas do kaiser, já convencidas de que serão esmagadas pelos alliados [illegible]

Um official que se suicidou, escrevera [illegible] A Belgica ha de ser a nossa sepultura.

Os soldados empregam todos os meios para obterem trajos á paizana e desertarem; [illegible]

A Metropole publica uma carta do sr. J. Ventessen, datada de Thabeo, margens do Saar, em que diz que desde 16 de julho a Allemanha mobilisou e concentrava tropas na fronteira; como elle se admirasse do facto, disseram-lhe que era apenas uma parada e que o imperador desejava assistir.

Um hollandez que ha dez annos habitava em Dusseldorf e agora chegou a Maestricht, diz que os allemães estão organisando a defesa d'aquella cidade, tendo abatido as arvores das avenidas, levantado barricadas e trincheiras nas ruas, guarnecendo-as com metralhadoras. [illegible]

Os allemães interromperam completamente a navegação entre Liège e Maestricht. [illegible] Os capitães devem advertir as auctoridades allemãs da presença de tropas belgas.

A bravura do rei Alberto

Londres, 29 de setembro

O sr. Hawking, cunhado do general Botha, que regressou do campo de batalha de Termonde, declarou n'uma entrevista que o exercito belga effectuou uma sortida de Antuerpia sob o commando do rei. [illegible]

O sr. Hawking ficou profundamente impressionado com a magnifica bravura dos belgas [illegible]

«Durante estas ultimas semanas—accrescenta o sr. Hawking—o rei tem sido verdadeiramente a alma da resistencia belga. Conservou-se sempre na linha de combate em frente de Antuerpia e o seu exemplo é seguido por todos. Todos os offerecimentos allemães foram por elle constantemente rejeitados. E' uma figura romantica que lembra a de certos monarchas da edade media».

O sr. Hawking, que recolheu numerosas recordações da batalha, diz que é completamente falso que Termonde houvesse sido incendiada pelas granadas. A verdade é que os allemães espalharam petroleo proveniente de reservatorios especiaes e deliberadamente lançaram fogo ás casas, tendo todo o cuidado de poupar algumas sem se saber porquê.

A' margem da guerra

O porto de Londres abarrotado

O porto de Londres apresenta uma actividade sem precedente. O numero de trabalhadores occupados na descarga dos navios é enorme.

Estas descargas comprehendem sobretudo colossaes carregamentos de trigo destinado em grande parte á Allemanha. A capacidade dos depositos inglezes de grão tornou-se insufficiente.

Refugiados belgas em Londres

As auctoridades e a população empenham-se em que os refugiados belgas de que a cidade está cheia não tenham falta do necessario. O governo da Australia offereceu a estes refugiados soccorros em dinheiro e mantimentos; offerece tambem terreno gratuito ás familias belgas que queiram fundar uma colonia na Australia.

O que fará a Italia?

Dizem de Roma á *Stampa* de Turim:

«Teve logar uma reunião do conselho de ministros, á qual todos os ministros estiveram presentes menos o marquez de S. Giuliano, que continua doente.

«O presidente do conselho, dr. Salandra, fez a exposição da situação politica internacional. Não se tomou decisão alguma, visto os ministros acharem que ainda não chegou o momento da Italia sahir da sua neutralidade. No entanto, tomaram-se todas as medidas para completar a preparação militar, que estará terminada d'aqui a algumas semanas.

«O conselho occupou-se em seguida de questões de ordem interior, sobretudo da repressão das manifestações politicas exaggeradas e das medidas de ordem economica.»

A *Stampa* publica uma terceira carta do deputado Bevione, na qual este declara que a Italia deve intervir por estes dias, se o não fizer, depois será tarde demais.

A redacção do jornal faz as suas reservas e diz que tem esperança ainda na acção diplomatica do ministerio. E' preciso deixar ao governo a terrivel responsabilidade d'esta hora.

Situação economica da Allemanha

Documentos apanhados ultimamente attestam que a situação economica da Allemanha se aggrava. Uma carta encontrada na algibeira de um soldado da Saxonia e escripta pelo seu pae, diz:

«Vivemos aqui dias terriveis, nem pão nem trabalho. Procuro em vão um emprego.» Uma mulher escreve: «Já não tenho nada para comer, nem pão nem batatas. Os homens que andam na guerra são mais felizes do que nós».

Dizem nos centros officiaes em Bordeus, que, se a miseria é intensa na Allemanha, não se deve, porém, tirar d'este facto uma conclusão optimista demais. Os allemães teem bastante trigo para seis mezes; teem, além d'isso, minerio de ferro em quantidade sufficiente para a fabricação das munições de que precisarem. E' com as armas na mão que a França deve triumphar da Allemanha.

Quanto á presente batalha, é possivel que ella seja ainda mais longa do que se previa. E' preciso lembrar a este respeito a batalha de Mukden, durante a qual ás vezes dez dias, quinze dias seguidos, e mesmo tres semanas se ficava sem noticias da guerra que no entanto continuava sem resultado algum decisivo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O correio amoroso»

Um pequeno volume editado pela livraria Romero, da rua de S. Paulo, 192 a 194, para servir de guia aos namorados que não saibam como dirigir-se ao objecto dos seus sonhos. O preço é de 20 centavos.

UMA LAMENTAVEL RESOLUÇÃO

Este anno não ha concurso de tiro

Sr. redactor.—Acabamos de saber que já não se realisa o concurso de tiro annunciado que devia começar hoje, 1 de outubro, e que fazia parte das festas do anniversario da Republica portugueza.

Este facto entristece-nos profundamente. Era esta a unica festa official que se fazia em homenagem á Republica. Uma ordem do sr. ministro da guerra, debaixo do patronato do qual o concurso se realisa todos os annos, vem adiar *sine-die* o referido concurso.

Parece ser a causa d'este adiamento a economia de munições!

Já ha bastantes dias foram mandadas fechar as carreiras, e a de Lisboa abriria só nos dias do concurso! Agora, repentinamente, é impedida a sua realisação.

A nossa surpreza é grande, é mesmo enorme, e não podemos deixar de frizar com immensa magoa o facto.

No momento actual, em que quasi todo o mundo anda envolvido n'uma lucta gigantesca, achavamos mais do que nunca necessarias as carreiras de tiro, as festas do tiro e todas as manifestações d'esta natureza a que o povo portuguez podesse concorrer, para se adestrar, para preparar mesmo, na eventualidade de tambem fazer parte do numero d'essas nações que o destino quiz que se encontrassem envolvidas n'esta lucta onde os que melhor atirarem melhor se defenderão.

Mas, infelizmente, assim não é. Não o entende assim quem superintende nos nossos destinos. A nossa magoa é sincera quando nos dizem que a causa do adiamento é da economia de cartuchame. Tomam-se precauções para que a insignificancia das munições que no concurso se empregariam, não desequilibrem o *stock* da nação!—*D. C.*

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Concorrentes favorecidos em detrimento de outros

Escreve-nos *Um leitor* queixando-se dos seguintes factos, a proposito do concurso para escripturarios da direcção geral de agricultura:

Dos 31 concorrentes approvados pela junta medica, compareceram 23 a prestar provas. Um d'elles adoeceu, mas não poude deixar de continuar, pois os membros do jury lhe disseram que, retirando-se, perdia o direito ao concurso. Continuou pois, em manifesto estado de inferioridade. E qual não foi o seu espanto ao vêr agora que aquelles que faltaram, propositadamente ou porque se não deram ao trabalho de ler o *Diario do Governo*, vão prestar provas, allegando-se que *ignoravam o dia das provas!*

Ainda em outro aspecto da questão. Os concorrentes eram obrigados a uma prova dactilographica, que devia levar o maximo 20 minutos. As machinas que lhe apresentaram eram de modelo desconhecido, ou pouco menos, e não se encontravam em bom estado de funccionamento. Os que vão agora fazer concurso teem sobre os primeiros a vantagem de saber as machinas com que vão trabalhar, o que é de grande vantagem.

Para o que se passa chama *Um leitor* a attenção do sr. director geral d'agricultura.

Contra a exorbitancia de preços em Goes

Dizem-nos de Varzea de Goes que é alli grande a indignação contra os commerciantes, por elevarem exaggeradamente os preços dos generos de primeira necessidade. Assim, pelo assucar pedem 40 centavos cada kilo, pelo arroz mais ordinario 160 e 180 reis e quanto ao bacalhau já nem chegar-se-lhe póde.

Contra taes factos reclamam d'aquella localidade pedindo providencias ás auctoridades.

Pagamento a empregados das escolas municipaes

Vieram pedir-nos que intercedamos junto da camara municipal para que se faça amanhã o pagamento aos empregados das escolas municipaes. E justifica-se tanto mais esse pedido quanto, ao que nos affirmam, alguns empregados receberam já no dia 29 passado, dizendo-se que os outros só receberão depois do dia 6.

O serviço de comboios na linha de Cintra

é tudo o que ha de peor e carece de ser reformado com urgencia

Sr. director—Permitta v. que, muito resumidamente e em nome da desprotegida classe dos viajantes da linha ferrea Lisboa-Cintra, eu venha dizer da nossa justiça.

Findos nos horarios estabelecidos, esportulámos uma riquissima collecção de escudos para obtermos bilhetes de assignatura. Muito attenciosamente (justiça é dizel-o) a Companhia dos Caminhos de Ferro acceitou-nos o dinheiro e, pouco tempo depois, os horarios eram alterados, tendo sido supprimidos alguns comboios, sob o pretexto da falta de carvão. Em boa verdade, bastaria que a Companhia mandasse fazer uma limpeza nas carruagens para que o pó de carvão, alli accumulado durante annos, depois de reduzido a *briquettes*, assegurasse o combustivel por muito tempo.

Havia, d'antes um comboio que partia do Rocio á meia noite e quarenta minutos. Acabou-se o carvão para esse comboio, que foi supprimido. Não se póde vir ao theatro. Ficou um comboio que parte ás 10 e 24 e que é tão rapido que chega a levar *duas horas e meia de Lisboa a Cintra!* Não ha ainda muitos dias aconteceu estarmos parados meia hora em Barcarena e mais meia hora no Cacem, *por falta de pressão na machina!* Dias depois acontecia parar o comboio dentro do tunel de Cintra, d'onde não houve maneira de o arrancar. Quando os passageiros perguntaram ao sr. revisor qual o motivo d'aquella paragem, o illustre funccionario (que parece ser tambem um distincto humorista) declarou que era *aquillo* um comboio de manobras!

Ha um comboio que parte de Lisboa á uma hora e que chega a Cintra certo *das tres horas da madrugada!* Os desgraçados que pagaram a assignatura em 2.ª classe teem de viajar em carruagens tão más como as de 3.ª, porque não ha differença alguma.

No dia immediato ao da festa do Senhor da Serra, as carruagens appareceram ornamentadas a casca de melão, espinhas de peixe e estrume sortido!

Quem não pôde aproveitar o semi-rapido das 5 da tarde tem de se resignar a passar por pandego e recolher a casa de madrugada.

Ao passo que isto acontece na linha de Cintra, vê-se que na linha de Cascaes ha comboios que partem a toda a hora do Caes do Sodré e chegam á estação de *Boiche-les-Bains* ás horas que mais convem aos senhores banhistas.

Clemencia, sr. director, para com a desprotegida classe dos viajantes da linha de Cintra!

Ao menos restabeleçam o tal comboio da meia noite e quarenta e desinfectem umas carruagens menos porcas! E' que não ha arranjinho que resista!

Justiça, sr. director! Só pedimos justiça!

Desculpe-me e creia-me de v. etc.—*João José.*

Pela instrucção

Limites de matricula nos lyceus

No dia 6, ás 21 horas, realisa-se nas salas do Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.º, uma reunião de paes e tutores de alumnos dos lyceus, para approvar a representação que vae ser entregue ao sr. ministro da instrucção contra o limite de matriculas n'esses estabelecimentos d'ensino.

Associação do Registo Civil

Realisa-se na quinta-feira, pelas 12 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, a abertura das aulas de instrucção primaria, diurna para adolescentes e nocturna para adultos, francez inglez e musica. A matricula para a aula diurna da instrucção primaria está fechada, continuando porém abertas as demais até ao dia 7, das 11 ás 15 horas, no escriptorio da Associação.

Centro Socialista de Lisboa

Na séde d'este Centro, rua do Bemformoso, 150, 1.º continúa aberta a inscripção de alumnos d'ambos os sexos para as escolas diurna e nocturna. O ensino é gratuito, sendo o diurno para menores.

Migalhas

Pode lá ser...

O elan admiravel com que todos os francezes, sem excepção, se juntaram em volta da bandeira tricolor ao rebentar a guerra, ficará como uma das mais admiraveis paginas da historia da França. N'um segundo, quando soou o grito da patria em perigo, desappareceram todas as dissensões politicas, todos os odios se apagaram, todos os rancores se desvaneceram e, n'esse instante, quando todos, homens, mulheres, velhos, creanças se fundiram n'esse unico bloco de acção e de defesa, n'esse momento a Allemanha estava vencida.

Hoje que está prestes a soar para Portugal uma hora decisiva do seu destino, quando o passo que poda dar o não pode conduzir senão ao triumpho ou á morte, dizem-me que ha por ahi gente falando em lingua portugueza, que, á socapa, anda espalhando infamias, lastimando aquelles a quem caberá amanhã o mais glorioso papel, insinuando torpezas como a de duvidar da coragem nacional, fazendo uma obra de ignominia e de vilania, que, aliás, resultará esteril, obra onde ha uma enorme perversão de dignidade e muito principalmente uma dose formidavel de cobardia.

Eu não acredito no que me dizem. Não quero e não devo acreditar. Reclamam com uma eloquencia grandiosa contra a possibilidade de semelhante torpeza todos os seculos da nossa historia, os exemplos de hontem e os dos tempos mais remotos. Não se abastarda assim, embora parcialmente, uma raça que deu ao mundo inteiro exemplos de grandeza. Como Lavedan soube dizer em phrases immortaes ácerca da sua patria, eu creio na minha, na que escolhi livremente, na que tenho amado muito e servido quanto posso e na que eu desejo grande e respeitada. Não posso, pois, acreditar que haja, n'este momento, portuguezes infames ou cobardes, portuguezes que murmurem ao ouvido dos soldados palavras de desanimo e de desconsolo. Não, não e não. Se essa gente existe—e deve ser bem pouca—abram-lhes o peito, rasguem-lhes as carnes e hão de ver que onde nós, portuguezes, temos um coração, elles não teem nada. Não são, portanto, da nossa raça e o remedio é expulsal-os sem piedade porque, na hora presente, não ha logar em Portugal senão para portuguezes.

André Brun.

Festas associativas

No Gremio Lafonense ha hoje sarau á franceza e baile e amanhã recita com a comedia *Medico-mestre*, um acto de variedades e a operetta *A pequerica*, terminando com baile.

Na Academia Recreio Artistico ha hoje *soirée* que termina com um vistoso cotillon marcado pelo sr. Luiz M. da Silva e sr.ª D. Esther Cabral.

Incendios violentos

Predios destruidos, prejuizos importantes

LOURES, 4.—Na quinta do Marzagão manifestou-se hontem violento incendio n'uma abegoaria e palheiro. Os animaes que se encontravam na abegoaria foram salvos a muito custo, ardendo o predio por completo. Os prejuizos são calculados em 700 escudos.

Compareceram os bombeiros de Loures, que, ajudados pelo povo, prestaram optimos serviços, obstando a que o incendio se communicasse ao resto do predio.

ESGUEIRA (Aveiro), 4.—Manifestou-se violento incendio n'uma padaria e mercearia pertencentes aos srs. Alvaro Simões Silva e José Maria Aleluia, que arderam por completo.

Tanto os estabelecimentos, cujos prejuizos são avaliados em 500 escudos, como o predio, que pertence aos herdeiros de José Vinagreiro, não estavam no seguro.

Foram chamados pelas 8 horas os bombeiros de Aveiro, que já pouco poderam fazer.

Do predio ficaram unicamente as paredes.

Theatros

Nota do dia

Os theatros subvencionados da capital franceza não suspenderam absolutamente a sua actividade. Na Comedia Franceza, apesar de Reynal morto em combate e citado na ordem do dia, apesar de Brunot gravemente ferido e de sete ou oito artistas na linha de fogo, pensa-se em organisar com o nucleo existente da companhia matinées de beneficencia para as obras de soccorro aos feridos e ás familias dos soldados. Carré, o director, acha-se tenente-coronel em Besançon. Georges Ricou, o secretario geral, acha-se egualmente n'aquella cidade adido ao estado maior.

No Odéon, numerosas são as falhas, a começar por Paulo Gavault, tenente nos Vosges. Grande numero dos escripturados combatem pelo seu paiz e, aguardando a volta d'esses soldados, o Odéon faz toilette, renova a sua sala, reforça a sua illuminação e a sua decoração, prompto a abrir no primeiro momento, quando os artistas possam largar a espingarda e as enfermarias não reclamem as actrizes, que quasi todas se acham incorporadas nas ambulancias.

Com que orgulho voltarão todos esses comediantes, dignificados pelo dever cumprido, tendo lavado o desprestigio que porventura ainda certos preconceitos acarretem sobre a sua profissão com a agua lustral do sangue e dos sacrificios.

O porteiro da geral

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21—O marechal de Kalb.

GIMNASIO—A's 21—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 20,30—O burro do sr. alcaide.

APOLO—A's 21—A casa da Susana.

POLITEAMA—A's 21—Cinematographia—Romance de Tomkis (estreia).—O cibhete falso.

RUA DOS CONDES—A's 20,30—Sempre fresquinho.—A's 22,30—Ahi pá!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás trás, pás—Variedades; Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Elbamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 3.—Foi registado o nascimento d'um filho do official do registo civil sr. Antonio dos Anjos Nogueira de Araujo, o qual recebeu o nome de João Antonio, sendo testemunhas o sr. Francisco Braz Melicio e a sr.ª D. Emma da Costa Pimenta.

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 4-10-14

Raças que habitam a Europa

I

Levar-nos-hia muito longe a dissertação que pretendessemos fazer sobre o apparecimento do homem na Terra, as suas migrações constantes, as invasões dos barbaros que, vindos da Asia, avassallaram a Europa, como nos tempos modernos, vêmos o inglez, o hespanhol, o portuguez e outros povos da raça latina encher o vasto hemispherio americano, depois de terem anniquilado pelo ferro os povos autochtonos d'aquellas regiões.

Tampouco é nosso intuito discutir o problema de saber se desde o principio da apparição da especie humana sobre o globo existiram o homem branco, o homem amarello e o homem negro—as tres raças fundamentaes—ou se, como diz Trémaux, se deve explicar o apparecimento d'essas raças pela acção do clima, pela alimentação especial resultante dos recursos locaes, ou, n'outros termos, pela acção do solo.

Discordam os antropologos quanto á classificação das raças humanas. O naturalista belga d'Omalius d'Halloy admitte cinco: branca, negra, amarella, parda e vermelha. D'estas, vamos descrever a que de momento mais nos interessa—a branca—pois foi entre povos brancos que começou a grande guerra que tantas vidas tem já custado.

A raça branca divide-se em tres ramos: europeu, com 523.000.000; arameano, 44.700.000 e persico com 36.300.000 representantes.

Os povos do ramo europeu dividem-se em tres grandes familias: teutonica, latina e slava, ás quaes devemos juntar a pequena familia grega.

Embora á primeira vista sejam grandes as dessimilhanças entre as linguas falladas pelos povos que compõem estas quatro familias, todas ellas teem intimas relações com o sanscrito, a lingua dos antigos livros sagrados do Hindostão. E' a analogia das linguas europeias com o sanscrito e, juntamente, a remota antiguidade dos monumentos historicos de muitos povos da Asia e principalmente do Hindostão que levam a concluir que os actuaes habitantes da Europa sejam originarios da Asia.

II

Os povos da familia teutonica são os que, em mais alto grau, possuem os caracteres da raça branca. A sua côr, mais clara que a d'outro qualquer povo, nem susceptivel é de se tornar trigueira mesmo submettida por muito tempo á acção dos climas quentes. Os olhos são habitualmente azues, os cabellos louros, a estatura elevada e os membros bem proporcionados.

Desde os primeiros tempos historicos que estes povos occupam a Escandinavia, a Dinamarca, a Allemanha e parte da França. Egualmente se espalhavam pelas ilhas britannicas, pela Italia, pela Hespanha e pelo norte d'Africa, mas n'estas regiões acabaram por se fundir com povos pertencentes a outras familias. Devemos accrescentar que formam hoje a maior parte da população branca da America e da Oceania e que dominam em grande parte da Asia meridional.

A familia teutonica divide-se em tres grupos principaes: escandinavos, germanos e inglezes.

Escandinavos—Teem conservado bastante puros os caracteres typicos da familia teutonica. De intelligencia muito desenvolvida, a instrucção entre esses povos está muito adeantada, sendo grande o impulso por elles dado ás sciencias. As antigas poesias escandinavas, algumas do seculo VIII são celebres na historia da litteratura europeia.

Os escandinavos dividem-se em tres povos bem distinctos: suecos, norueguezes e dinamarquezes, a que se deve juntar o pequeno povo islandez, aquelle cuja lingua mais se approxima da velha lingua escandinava.

As ilhas Feroé são tambem habitadas por escandinavos, e nas costas da Finlandia encontram-se ainda muitos suecos, mas nas outras regiões por onde os escandinavos tinham estendido as suas conquistas fundiram-se em geral com os povos vencidos.

Os islandezes são de estatura mediana e pouco vigorosa, distinguindo-se por serem probos, hospitaleiros e amarem apaixonadamente a sua patria.

Os noruaguezes são robustos, de grande vivacidade, simples, hospitaleiros e affaveis. Na Noruega pouca differença se encontra nos costumes e usos das diversas classes da sociedade. Os costumes são verdadeiramente democraticos, sendo o aldeão, o simples campoenz, quem tem o principal papel nos negocios do paiz. A *dieta* do povo impõe a sua vontade ao governo.

Auctores ha, como por exemplo o francez de Saint-Blaise, que attribuem ao noruaguez um caracter grosseiro, desconfiado, embora concordem em que é valente.

Os dinamarquezes, antigos jutos ou godos, formam um povo orgulhoso da sua raça, valente e de grande pertinacia. Os homens são altos e robustos, as mulheres esbeltas e dotadas de um caracter jovial. Teem cabello loiro, olhos azues, cutis formosa. A voz é clara, accentuada e forte. Encontra-se na Dinamarca um mixto singular de costumes democraticos e feudaes: a par dos morgadios ha leis egualitarias. A instrucção está muito desenvolvida, sendo vulgar encontrar um aldeão tendo noções claras de geographia, de agricultura, de historia e de mathematica. A civilisação está n'este paiz muito adeantada. Os costumes são de uma grande pureza e o casamento é considerado como uma instituição sagrada.

No tempo em que as suas tribus nomadas vagueavam ainda pelas florestas no tempo do imperio romano, os antigos habitantes da Germania pareciam-se muito com os seus visinhos, os gaulezes. Eram de alta estatura, de fórmas vigorosas e pelle branca. Tinham os cabellos arruivados, ao passo que entre os gaulezes era a côr loira que predominava. A cabeça era grande, a fronte larga, os olhos azues. Mas os descendentes modernos dos antigos habitantes da Germania soffreram grandes modificações no typo phisico, de fórma que seria hoje difficil encontrar na maior parte da Allemanha caracteres geraes, quer dizer, traços communs no que respeita á configuração da cabeça e á côr dos olhos ou dos cabellos.

Os germanos modernos, isto é, os allemães occupam grande parte da Allemanha actual e da Prussia oriental, assim como uma larga faixa da região á direita do Rheno. Encontram-se tambem em diversas partes da Hungria, Polonia, Russia e America septentrional. Tendo-se os allemães do oeste e do sul misturado com os povos do sul da Europa, não apresentam tambem exclusivamente o typo teutonico, encontrando-se entre elles homens de cabellos escuros e olhos pretos.

Do livro do dr. Clavel intitulado *As raças humanas e a sua participação na civilisação* transcrevemos o seguinte:

«Confinando pela sua fronteira de sudoeste latino, pela fronteira de sudeste com o mundo slavo, pela fronteira do norte com a Escandinavia, a Allemanha não tem limites bem definidos. Em toda a sua peripheria não ha identidade nem nos costumes, nem na lingua, nem em religião. As suas provincias limitrophes da Dinamarca são meio escandinavas; as que confinam com a Russia ou com a Turquia são meio slavas; as que se avisinham da Italia ou da França são meio latinas; formam no seu conjuncto uma zona mixta e mais larga nas fronteiras da Allemanha do que nas fronteiras de todas as outras nacionalidades.

E' unicamente no centro que se encontra, em toda a sua pureza, o typo louro da Germania, a organisação feudal e os numerosos principados que são a sua consequencia. E' alli que tambem se encontram as condições climatericas que tanta influencia tiveram n'esta raça d'olhos azues, com uma côr de carne brilhante de alvura, de estatura elevada, de fórmas cheias e vigorosas.

(*Continúa*)

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

HOJE E SEMPRE

ABARATEZA

é a nossa divisa, a nossa arma de combate, é a unica de que nos servimos para provar ao publico com quem vivemos a lealdade com que o tratamos.

A

Casa do Povo d'Alcantara

fiel aos seus principios de ser do povo a sua legitima defensora, não acompanha

A ESPECULAÇÃO

e sacrifica os seus legitimos interesses em dispensar a todo o publico a vantagem de lhe vender todos os artigos do seu commercio, que impossivel seria enumeral-os, tal é a diversidade dos seus sortidos, tal é o numero de secções em que se encontram divididos, por preços tão excepcionaes que causam verdadeiro assombro aos mais acostumados a coisas sensacionaes.

Vêr para acreditar

Eis o que o publico amante da economia, porque ella alguma cousa traduz de beneficio, deve procurar na

Casa do Povo d'Alcantara

tudo quanto lhe seja necessario para assim se compenetrar de que não usamos o reclamo vulgar mas provamos que a nossa

Barateza

não é uma cousa fantastica, mas na realidade é

A NOSSA DIVISA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 591

Collegio Francez

Lisboa — Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos liceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e higiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Hotel Savoy

S. João do Estoril

Todos os Ex.mos freguezes que desejem passar o outomno n'esta linda localidade podem obter apposentos de differentes preços n'este magnifico Hotel, onde nada falta para o conforto de todos.

Etelvina Lopes Mathias

Falleceu

Constantino Dias dos Santos, sua esposa Clotilde Peres Dias dos Santos, Porfirio Dias dos Santos (ausente), Augusto José de Barros (ausente) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua chorada tia, cunhada, etc., e que o seu funeral se realisa ámanhã, 5 do corrente, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, n.º 4, 3.º D., para o cemiterio oriental.

Sanogenol

Poderoso tonico e reconstituinte de effeitos similares ao histogenol e outros preparados extrangeiros

Medicamento muito activo contra a anemia, neurasthenia, tuberculose, paludismo, diabetes, e, emfim, dando maravilhosos resultados sempre que o organismo debilitado reclama um reconstituinte energico.

FRASCO 1$200 REIS

Companhia Portugueza Hygiene, Limitada

Pharmacia Estacio, Rocio, 60, LISBOA

DEPOSITOS:

PORTO: Drogaria de Lourenço Ferreira Dias, Rua das Flores 153 a 157

SANTAREM: Succursal da Companhia, Pharmacia Santo.

LEIRIA: Antonio Ferreira Pinto.

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2:534

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peugas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 L.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até [illegible] de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias; e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem loja de casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 50 ESCUDOS!!... unica da esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sistema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Aurificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — **22, P. Almeida Garrett, 24** — TELEPHONE N.º 1466

Agencias em todo o Paiz e colonias

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Dos principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Herschel", sae a 9 de outubro

Recebendo carga e passageiros para todos os portos acima mencionados

Este novo e magnifico paquete tem esplendidas accommodações de terceira classe, sendo todos os camarotes de 2, 4 e 6 beliches.

Preços de passagem Escudos 50$00

Acceita carga apenas para Montevideu e Buenos Aires.

Serviço de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes

Garland, Laidley & C.º Limited

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com a RADIO deconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

60 réis o litro em garrafões

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1501 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 6 de Outubro de 1914

Telephone n.° 2288—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O dia de hontem

O dia de hontem marca entre os mais bellos que tem tido a Republica Portugueza. Celebrava-se o seu quarto anniversario,—e com que manifestações de prestigio e vida! Attentando na alta significação d'esse dia, quasi chegamos a sentir compaixão dos seus miserrimos adversarios.

Quatro annos! E houve quem pensasse que a nossa Republica não duraria quatro semanas. Como os allemães pensavam esmagar a França, esperançados em que n'ella se abririam eras sinistras de anarchia, assim os inimigos das instituições democraticas em Portugal pensavam que as divergencias de programmas ou as paixões sectarias acabariam por lançar os republicanos uns contra os outros, n'uma rixa ingloria e suicida. Enganaram-se. Em torno da bandeira da Republica formam todos os democratas portuguezes, e a nação inteira junto d'ella se agrupa para lhe dar a força suprema da sua dedicação e da sua vontade.

Na parada que decorreu com um brilho de que estavamos desacostumados não se viu só uma affirmação do valor do nosso exercito, a sua serena firmeza, a sua attitude, a sua ordem, o seu latente patriotismo, disposto a todos os heroismos: viu-se tambem a communhão de todo um povo com esse exercito, onde os seus filhos se enfileiram, e com a Republica, que tão estreitamente se identifica com a sua Patria, constituindo o seu symbolo augusto e imperecivel.

A Republica Portugueza foi saudada pelo povo. A alma da Patria está com ella. Mas não é só a Patria que a saúda e a acclama. Não é só a Patria que lhes dá a sua sancção commovida e formidavel. E' tambem o estrangeiro, são os maiores paizes do mundo em que a liberdade tem um culto estabelecido pelo sangue fumegante dos povos que os constituem.

Outro dia era a Inglaterra que mandava um dos seus navios, o *Argonaut*, saudar a bandeira da Republica Portugueza. Hontem realisou egual acto a França, enviando para esse fim a Lisboa um dos seus cruzadores, o *Dupetit Thouars*. A' Republica Portugueza vive em communhão intima com esses grandes povos, a um dos quaes nos liga uma velha alliança, sendo o outro como que uma segunda patria espiritual dos portuguezes. A' estas manifestações de affecto e solidariedade tem correspondido Portugal com as mais vivas demonstrações de eguaes e indestructiveis sentimentos.

Na parada de hontem, o sr. presidente da Republica tinha a seu lado os representantes da Inglaterra e da França. Era a Republica Portugueza fortalecida, consagrada pelas mais poderosas amisades internacionaes. Dentro do paiz, todas as corporações de patriotas estão com ella. Fóra do paiz, todos os luctadores da liberdade europeia com ella estão tambem.

Eis ahi a Republica fraca, desprestigiada, cambaleante, cuja morte, cujo suicidio annunciavam todos os dias os seus ridiculos inimigos! A verdade é que não só a Republica está forte, como ha muito tempo, ha seculos mesmo, nunca Portugal se encontrou n'uma situação tão privilegiada e promissora d'um futuro desanuviado e feliz.

Muito póde a vontade de um povo! Muito póde a força dos ideaes! Muito valem o progresso e a liberdade!

DOIS DIAS DE OPERAÇÕES

Na França, na Belgica e na Russia

A ala esquerda dos alliados — O bombardeamento de Antuerpia — Os russos em face da invasão

As operações effectuadas n'estes dois dias podem ser assim resumidas:

Na França:—continúa a travar-se um violentissimo combate na região occupada pela ala esquerda dos alliados, que tiveram de ceder terreno em certos pontos.

Na Belgica:—continua o bombardeamento de Antuerpia, procurando os allemães derruir os fortes exteriores para depois abrirem uma brecha que lhes permittisse a tentativa de assalto á Sauer.

Na Russia:—continuaram os exercitos do czar a repellir a invasão allemã do seu territorio, dizendo as notas officiaes de Petrogrado que o inimigo já atravessou a fronteira em alguns pontos, depois de soffrer enormes perdas e deixar no campo muito material de guerra.

Foi essa, em resumo, a acção desenvolvida pelos exercitos belligerantes segundo as ultimas informações. Não houve nenhuma alteração no plano que elles vinham seguindo, pois nada mais fizeram que proseguir nos seus objectivos.

Melhorou a situação para os alliados? Peorou? Supponos que nem uma nem outra coisa, se limitarmos o nosso exame ao effeito «immediato» das operações realisadas. Evidentemente, desde que os resultados da grande batalha travada em territorio francez dependem sobretudo do avanço methodico e continuo da ala esquerda dos alliados, não pode ser indifferente que ella fosse obrigada a ceder terreno em alguns pontos, como se diz na nota official franceza d'hontem á tarde. Mas, por outro lado, nós sabemos que o seu avanço não pode fazer-se em linha recta, estando sujeito a flexões resultantes dos ataques parciaes effectuados pelo inimigo. Ponto está em que as vantagens por este conquistadas não sejam de molde a impedir o avanço nordeste da ala esquerda dos alliados, porque, se tal succedesse, os allemães poder-se-hiam então demorar muito mais tempo em França, sem esperança alguma de victoria, é certo, mas sempre conseguindo adiar o momento da derrota definitiva.

Como estamos convencidos de que essa hypothese não se verificou, e como suppomos que o facto de os alliados cederem terreno em alguns pontos nada mais significa que a impossibilidade de evitar os fluxos e refluxos na linha de combate, continuamos a sustentar a opinião de que o movimento envolvente ameaça sériamente a situação dos allemães, que já teriam sido obrigados a abandonar o territorio francez se não se tivessem apoiado em formidaveis trincheiras ao longo do Aisne, seguindo uma tactica que pode comparar-se á das forças sitiadas em defesa contra os exercitos que as investem.

O bombardeamento de Antuerpia está perfeitamente explicado n'esta phrase celebre de Napoleão, que já aqui recordámos: — «Antuerpia é uma pistola apontada ao coração da Inglaterra». Os allemães desejam puxar o gatilho d'essa pistola, ainda talvez na doce illusão de que poderão tambem assenhorear-se das outras povoações ao longo da costa da Belgica e da França, para ameaçarem sériamente a Inglaterra e poderem ao mesmo tempo desviar do sitio de Antuerpia 150:000 ou 200:000 homens que irão decidir victoriosamente a resistencia contra a ala esquerda dos alliados... Entretanto, e ajuda dentro do seu plano optimista, chegariam outra vez ao lado occidental do theatro da guerra os corpos de exercito deslocados para o «aniquilamento» dos russos.

Se é isso, como parece, o que os allemães tencionam fazer, mais uma vez os seus calculos sahirão errados. Em primeiro logar, Antuerpia não será tomada com a relativa facilidade com que Liège e Namur tiveram de render-se ao inimigo; em segundo logar, tudo indica que o movimento envolvente da ala esquerda não dará aos allemães o tempo de se alastrarem pela costa nem de esperarem reforços das bandas do oriente.

E conseguiram já os russos repellir a invasão do seu territorio? Isso se affirma, como dissemos, nas noticias officiaes de Petrogrado. Mas, como nós conservamos uma grande desconfiança pela rigorosa authenticidade das informações d'aquella origem, depois dos exemplos que temos apontado nos artigos anteriores, preferimos esperar que novos telegrammas confirmem e detalhem aquellas operações.

Pelo telegrapho

A grande batalha

Continúa violentissima na ala esquerda

BORDEUS, 5. — Communicação official das 3 horas da tarde:

Na nossa ala esquerda, ao norte do Oise, a batalha continúa violentissima e o seu resultado continúa indeciso. Tivemos de ceder terreno em certos pontos. No resto da linha não houve nenhuma mudança.—(Havas).

O inimigo será forçado brevemente a retirar

LONDRES, 5.—Os alliados tomaram de novo a offensiva e este facto causou grande satisfação, indicando que um immenso movimento avassalante se estende cada vez mais para o norte, sendo a frente da batalha actualmente perto de 300 milhas. Um sentimento dos mais optimistas caracteriza os relatorios dos correspondentes particulares, os quaes estão convencidos de que alguma grande batalha ainda poderá continuar durante algum tempo com ligeiros cambios em certos pontos, mas que o inimigo será forçado brevemente a retirar para o seu proprio territorio.—(*Havas*).

A direcção do estado-maior allemão

PARIS, 5.—O «Echo de Paris» publica um telegramma de Bellegarde dizendo que a agencia Wolff annuncia que a direcção do grande estado-maior allemão foi confiada ao major-general Voigts Rhetz.—(*Havas*).

Os allemães em territorio russo

São repellidos e retiram em desordem

PETROGRADO, 4.—(official).

A batalha de Augustow começada em 25 de setembro terminou em 3 do corrente pela derrota completa dos allemães. A principio a offensiva allemã concentrou-se na região de Sopotskino que soffreu um terrivel bombardeamento. Em 26 ultimo os allemães atacaram a fortaleza de Ossovetz, mas foram obrigados a retroceder. Os russos tomaram então a offensiva e perseguiram o inimigo que na derrota abandonou feridos, mortos, comboios, peças e munições. O exercito russo, do qual algumas unidades acabam de fazer prodigiosos esforços, combatendo oito dias consecutivos, perseguiu energicamente o inimigo acossando-o muito de perto. Os prisioneiros allemães certificam que as perdas germanicas na região do Suwalski foram enormes, havendo alguns casos em que a percentagem dos que escapavam era de 20 °/o.—(*Havas*).

Batidos em toda a linha

BORDEUS, 5.—O communicado official das 15 horas, referindo-se ás operações no theatro oriental da guerra, diz o seguinte:

Na Russia, depois de uma batalha que durou dez dias, o exercito allemão que operava entre a fronteira da Prussia Oriental e o Niemen, foi batido em toda a linha e effectuou a sua retirada abandonando numeroso material. O inimigo evacuou completamente o territorio dos governos de Suwalski e de Lomja.—(*Havas*).

Foi completa a derrota

LONDRES, 5.—As noticias do theatro oriental da guerra são muito favoraveis. A batalha de Augustow terminou no dia 3 do corrente. Foi completa a derrota dos allemães, os quaes soffreram grandes perdas tanto em homens como em material de guerra.—(*Havas*).

O czar nos campos de batalha

PETROGRADO, 5. — Segundo communicação do quartel general do generalissimo o imperador Nicolau chegou já ao theatro das operações.—(*Havas*).

Os cruzadores rapidos allemães no Atlantico

LONDRES, 5.—O *Daily Telegraph* publica o seguinte:

«A noticia de que cinco cruzadores rapidos allemães continuam no Atlantico e sua obra de metter a pique vapores inglezes, apesar de perseguidos por vinte e quatro cruzadores e muitos barcos francezes, não demonstra valor mas apenas velocidade.

Ha alguns annos que a Allemanha está construindo cruzadores rapidos e tem hoje nove com uma velocidade de 27 nós. Desde que foi mister fazer economias na marinha britannica para dar satisfação a uma minoria parlamentar, o almirantado lançou mão de barcos mais antigos e mais lentos, que datam da epocha da invenção das turbinas. A guerra actual surprehendeu-nos com uma grande superioridade numerica de cruzadores, mas apenas ha um que faz mais de vinte e cinco nós. No Atlantico não existe um cruzador inglez cuja perseguição não possam illudir os cruzadores allemães.—(*Corresp.*).

Os titulos do Estado francez

BORDEUS, 5.—Em razão das difficuldades que apresenta actualmente a renovação do titulo das rendas, o ministro das finanças resolveu que o pagamento dos juros atrazados tenha logar mediante a apresentação dos titulos antigos. Esta resolução applica-se simultaneamente ás inscripções e aos titulos de renda ao portador ou mixtos, cujos coupons se tenham esgotado e bem assim aos titulos de renda nominativos cujas casas são preenchidas.—(*Havas*).

Os japonezes repellem os allemães

TOKIO, 6.—(Official).—Em Tsing Tao os allemães realisaram esta noite um contra-ataque, mas foram repellidos tendo quarenta e sete mortos. Os japonezes perderam 5 mortos e tiveram 8 feridos. Os canhões de sitio japonezes fizeram fogo sobre a canhoneira *Iltis* que se retirou depois da troca de algumas granadas.—(*Havas*).

ANNIVERSARIO GLORIOSO

O cruzador francez "Dupetit Thouars,, no Tejo

Os ministros de Inglaterra e da França assistem com o sr. presidente da Republica á parada militar commemorativa do dia 5 de outubro

Lisboa teve hontem um dia glorioso. Elle foi bem o dia nacional que todos quizeram commemorar, erguendo muito alto, no seu amor e no seu respeito, a Republica que reuniu o Paiz e a Patria que lhe intimamente ligada se encontra com a Republica. O povo de Lisboa tem, como nenhum outro, a clara visão dos seus deveres, a que nunca falta. A França quiz significar-nos, no dia de hontem, a sua amizade e a sua affectuosa sympathia. O povo acclamou a França e victoriou apaixonadamente o marinheiro francez, que n'esta hora de angustia, nos vinha dizer que as duas Republicas, já agora, não podem deixar de caminhar unidas nem de seguir os mesmos destinos. O sr. ministro da Inglaterra quiz, em publico, associar-se á grande festa evocadora que se realisava, commemorativa da fundação do novo regimen. E as mesmas acclamações que exaltaram a França foram, na tarde calida, victoriar a nação alliada que tão nobremente está luctando pela paz do mundo. O dia 5 d'outubro d'este anno foi cheio de grandeza e teve a nimbal-o a aureola d'um prestigio que não morrerá. No grande abraço que a Inglaterra e a França trocaram á Portugal sentiu-se que outra era principiava para este Paiz. Oxalá que ella seja o que todos esperam—duradoira como as nações que mais estreitam agora os seus laços amigos, eterna como a gloria, que jámais abandona aquelles sobre quem alguma vez poisa enternecida.

As chegada do cruzador francez

O programma official da visita do *Dupetit Thouars* annunciava para as 10 horas da manhã a chegada do cruzador francez em frente do Terreiro do Paço. Cedo, portanto, as aguas resplandecentes do Tejo começaram a ser salpicadas por embarcações, apinhadas de gente, que se dirigiam majestosamente, rio a baixo, ao encontro d'esse pedaço fluctuante da patria franceza que vinha aqui, em nome da grande republica latina, saudar a sua irmã mais nova. Ao patriotico alvoroço da população, provocado pela

Um aspecto da parada de hontem

presença dos marinheiros francezes associou-se o lindo céu de Portugal que envolveu a cidade e o rio n'uma extraordinaria caricia.

E' impossivel descrever o aspecto movimentado e alegre que o Tejo offereceu n'essa manhã triumphal. Pouco antes das 9 horas, verdadeiros bandos de catraios embandeirados encetavam a marcha para a foz. Na mesma direcção seguiam depois os rebocadores, os barcos de gazolina, as guigas dos *sportsmen* que cortam como flechas as aguas do rio e passam velozes ao lado dos pequeiros batelões, difficilmente impellidos a remos. Junto dos caes, por toda a dilatada riba, as embarcações ostentam flammulas e bandeiras. A meio do rio os vasos de guerra coroam a mancha cinzenta dos seus perfis com as galas da ordem, embandeirando em arco. A pouco e pouco o aspecto de animação recrudesce. O rio, com as suas aguas quietas e resplandecentes, povoa-se de innumeras embarcações e d'ellas parte um rumor de enthusiasmo e de alegria que torna verdadeiramente triumphal essa jornada.

A's 8 horas o *Dupetit Thouars* chegava defronte da Torre de Belem, salvando á terra, saudação a que respondeu a bateria do Bom Successo. Em volta do cruzador juntam-se immediatamente o vapor *Algarve*, que conduz os socios da Universidade Livre, e o *Europa*, fretado pelos membros da União Republicana. Grande quantidade de pequenas embarcações associa-se ás manifestações que desde logo se fazem aos marinheiros francezes.

Depois, o *Dupetit Thouars* emprehende vagarosamente a sua marcha para o quadro dos navios de guerra portuguezes, onde meia hora mais tarde lançava ferro. Em todo o percurso não houve um só instante de desfallecimento no enthusiasmo das manifestações. Os vivas á França, á victoria dos alliados, estrugiam ininterruptamente. A marinhagem e a officialidade do *Dupetit Thouars* acodem ás pontes, surgem nas amuradas apparecem nas vigias a corresponder ás saudações da multidão. A bordo de um dos rebocadores ha uma philarmonica que atira sobre aquella gente os accordes da *Marselheza*. Agitam-se bandeiras e lenços, entoam-se, n'um côro formidavel, as estrophes do himno francez e da *Portugueza*. E, n'um cantico permanente, n'uma eclosão inexgotavel de applausos, de vivas, a derrota prosegue rio acima n'uma verdadeira apotheose.

Pouco passava das 8 horas e meia quando o cruzador francez lançou ferro em frente do Terreiro do Paço. Antecipára a sua chegada em quasi duas horas. O *Dupetit Thouars* está armado em arco. Em volta d'elle balouçam as pequenas embarcações e são constantes as manifestações de sympathia. Começa, então, a vida de bordo, depois da chegada ao porto. O primeiro incidente é a approximação do official posto ás ordens do commando. Esse official, que é o 1.° tenente Gil, chega a bordo do *Thetis* e apresenta-se ao capitão Gervais. Depois, um outro rebocador do arsenal conduz ali o secretario da embaixada que vae cumprimentar o commandante e dar-lhe conhecimento do programma das visitas.

A's 8 horas e 30 minutos, a commissão que promoveu as manifestações populares em honra do *Dupetit Thouars* segue no rebocador *Dragão* para bordo do cruzador francez, acompanhada do presidente da commissão executiva do municipio. A presença da commissão provoca grandes acclamações da parte da multidão que rodeia o *Dupetit Thouars*.

Conduzida á sala do commando, o sr. dr. Magalhães Lima lê a mensagem, agradecendo effusivamente o commandante Gervais, que mandou servir aos visitantes uma taça de champagne.

N'essa occasião, o sr. dr. Levi Marques da Costa ergueu a sua taça, brindando, em nome da cidade, a marinha franceza e principalmente a victoria dos alliados e o presidente Poincaré. Respondeu o commandante Gervais saudando o presidente da Republica.

O sr. capitão de fragata Gervais, que se mostrou muito sensibilisado com as manifestações do povo portuguez, disse que a sua demora n'este porto não podia ser grande. Era necessario encaminhar-se para Brest em serviço.

Em seguida o commandante, acompanhado da commissão, subiu á ponte do navio, erguendo-se n'esse momento um verdadeiro clamor de enthusiasmo. Aos vivas da multidão, o commandante Gervais correspondeu soltando um viva a Portugal. Terminada essa manifestação, os delegados das aggremiações retiraram-se de bordo, vindo para terra esperar a officialidade ao desembarque.

O desembarque do commandante Gervais

O aspecto da praça do Commercio, desde as primeiras horas da manhã é imponente. As janellas dos ministerios com antecipação entram de apinhar-se. Os caes franjam-se de curiosos, as protuberancias da margem do rio apinham-se com os que se anteciparam. D'esta feita, o serviço de policia é mais cuidado. A escadaria do caes das Columnas está varrida de gente. A multidão conserva-se em linha, contida por forças de policia e da guarda republicana. A's 10 horas difficilmente se pode transitar na grandiosa praça. O calor suffoca, mas quem conquistou um logar não arreda pé. Junto do caes, animando as estiradas horas de espera, a banda da Republica entôa a Portugueza e o hymno francez.

Subitamente troa o canhão a bordo do *Dupetit Thouars*. E' o signal da sahida do commandante. Como o barco está proximo, não demora o desembarque. A' frente vem o *Dragão*, d'onde sahe a commissão. O publico solta vivas á Republica e ao dr. Magalhães Lima. Pouco depois, a *vedeta* de bordo approxima-se desembarcando o commandante francez. A banda executa n'esse momento a *Marselheza* e os vivas partem de todos os lados e toda aquella gente se descobre, sob os raios d'um sol candente, ao ouvir as notas vibrantes do himno francez. A Portugueza arranca em seguida novos enthusiasmos á multidão, que se não cança de victoriar a Republica e os bravos marinheiros francezes.

O capitão de fragata sr. Gervais resolve immediatamente deixar o seu cartão no ministerio do interior e por isso dispõe-se a seguir a pé do caes até esse ministerio. Não se pode calcular o que se passou n'esse momento. Foi como se se tivesse rompido um dique. A multidão que contornava os passeios, que se apinhava nos recantos da praça, ou que se estendia, como lago cosidar vol em volta da estatua, tudo, precipitou-se e veio aos borbulhões, gritando, agitando chapeus e lenços, soltando vivas, phrenéticos, enthusiasticos, em volta do official francez, a quem a cavallaria da guarda, como ultimo recurso, se apressou a salvar do embate de toda aquella gente. Era surprehendente, admiravel o aspecto da multidão n'esse momento. O grupo constituido pelo capitão Gervais, pelo secretario da legação e pelos soldados da guarda republicana, parecia que nadava n'aquelle tempestuoso mar de gente, que rugia e se encapellava de enthusiasmo.

Das janellas dos edificios publicos agitavam-se lenços, as palmas estrugiam, dando a essa manifestação um aspecto commovente, inolvidavel...

As visitas officiaes

No ministerio do interior a guarda de honra era feita por uma força de infantaria da guarda republicana sob o commando do sr. alferes Barreto, que prestou as honras ao commandante Gervais, aguardado na escada pelos srs. Ferreira da Silva, chefe do gabinete da presidencia, e capitão Lindorfe Barbosa, secretario, que conduziram o illustre official á sala do conselho, onde se encontravam os srs. presidente do ministerio, ministro da instrucção, drs. Affonso Costa, João de Menezes, Costa Gonçalves, presidente da Camara dos Deputados Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, Luiz Barroso da Cruz e pessoal do gabinete.

O commandante do *Dupetit-Thouars* vinha acompanhado pelo sr. Moutely, secretario da legação franceza, dr. Levy Marques da Costa, official ás ordens 1.° tenente Gil e todos os membros da commissão. Depois dos cumprimentos o capitão Gervais, acompanhado pelo sr. dr. Bernardino Machado, assomou a uma das janellas, produzindo-se n'essa occasião uma calorosa manifestação a que o representante da marinha franceza se associou levantando vivas a Portugal e á Republica Portugueza. Em seguida o commandante do *Dupetit-Thouars* dirigiu-se á legação franceza, regressando pouco depois ao ministerio do interior, sendo agora acompanhado apenas pelo sr. Daeschner, ministro de França, e pelo official ás ordens 1.° tenente Gil.

O commandante Gervais e o ministro de França, conversaram alguns minutos com o sr. presidente do ministerio, sahindo depois para o ministerio dos negocios estrangeiros. As manifestações foram tomando maior enthusiasmo, sendo com difficuldade que se conseguiu entrar e sahir dos automoveis. No ministerio dos negocios estrangeiros era o sr. Gervais aguardado no cimo da escadaria pelos srs. Costa Cabral, chefe do protocolo, e Santos Tavares, secretario, que o acompanharam, bem como ao sr. Daeschner, ao gabinete do sr. Freire de Andrade. Seguiu-se uma entrevista que durou cerca de 15 minutos, depois da qual o official francez e o seu ministro seguiram para o ministerio da guerra, onde o secretario do respectivo ministro, sr. tenente André Brun, os aguardava, introduzindo-os no gabinete do sr. Pereira d'Eça.

Faltava apenas o ministerio da marinha. Ali o commandante do *Dupetit Thouars* foi pelo secretario, 1.° tenente Silva Monteiro, introduzido no gabinete onde se encontrava o sr. ministro da marinha. Foi essa a ultima visita imposta aos nossos hospedes pelo respectivo protocolo.

Tomando de novo um automovel, os representantes da França seguiram em direcção á rua do Arsenal, com destino á legação franceza. A multidão que por completo enchia o Terreiro do Paço não se cança de ovacionar a França, a Inglaterra, a Belgica e a Republica portugueza. O sr. presidente do ministerio, que assiste com outros politicos n'uma das janellas do ministerio do interior ás manifestações, é egualmente acclamado pelo povo com grande vehemencia. Na janella do ministerio da justiça que dá para a rua do Ouro, viam-se diversos funccionarios d'esta secretaria d'Estado.

Na legação e em Belem

Na legação da França realisou-se o annunciado almoço intimo. Proximo via-se muito povo, que á chegada dos nossos illustres hospedes rompeu em grandes manifestações de sympathia levantando vivas á França, Portugal e Inglaterra. Depois das apresentações do estilo, serviu-se o almoço, ao qual assistiram os officiaes francezes, ministro e esposa, secretarios e esposas e official de marinha portugueza posto ás ordens do commandante do barco francez.

O almoço terminou ás 14 horas menos 10 minutos, seguindo immediatamente os nossos illustres hospedes para o palacio de Belem em automovel. No primeiro auto seguiu o ministro de França á direita do commandante do navio francez e o official portuguez ás suas ordens. Em outro automovel tomaram logar o sr. secretario da legação da França e officiaes francezes.

Eram 14 horas quando os nossos hospedes chegaram ao palacio presidencial. A guarda de honra era feita por uma força da guarda republicana e á recepção assistiram o presidente do ministerio e ministros dos estrangeiros e da marinha e seus ajudantes. O commandante Gervais foi recebido na sala das Bicas pelo sr. dr. Forbes Bessa, sendo depois introduzido na sala dourada (Luiz XV) pelo sr. Luiz Garrete. O commandante do navio francez foi apresentado ao chefe do estado pelo sr. ministro da França, fazendo depois o primeiro a apresentação dos officiaes que o acompanhavam.

Findos os cumprimentos e saudações, dirigiram-se todos os presentes para o terraço do palacio onde se serviu Champagne, doces e chá.

Eram 15 horas quando terminou a recepção. Pouco depois sahia o sr. presidente da Republica, com o sr. dr. Bernardino Machado, Roque de Arriaga, capitão-tenente Sousa Dias, Luiz Barreto e capitão Santos, do estado maior dirigindo-se todos em landaus descobertos a caminho da Avenida.

A parada militar

Pela longa avenida, doirada de platanos, corre uma grande rajada de gloria. Da Praça Saldanha ao Campo Pequeno, o povo estende-se em filas, sob a torreira perturbadora d'este sol que avavalha, á sombra abafada dos predios altos, de janellas abertas, apinhadas de gente. Lá para o fundo, adivinham-se os arvoredos copados do Campo Grande, e de um lado e do outro, a casaria nova resplende batida pela luz forte que tudo dilue, que tudo esfuma, que tudo imponderabilisa. Passam ranchos que vão avenida da Republica abaixo em busca do melhor logar. A policia é inflexivel, guardando tudo, vigiando todos, impedindo, inexoravel, a passagem a quem queira desprender-se dos passeios lateraes e ir, como quem aperta um cerco, abeirar-se da tropa que principia a formar. Para as bandas da rua Casal Ribeiro, a cavallaria da guarda evoluciona. Quatro cavallos brancos galopando pela praça, trazem á lembrança episodios tragicos de guerras e de batalhas que a historia nos conta...

Estamos n'uma região cheia de evocações. Pelas esquinas das ruas, lêem-se nomes de portuguezes illustres e a cidade nova não é, afinal, senão uma grande prova da energia esplendida d'esta raça immortal. Ao cimo, a estatua do heroe ergue-se enfarruscada e firme. Aquelle braço com que aponta parece, n'este dia historico, indicar a nós todos os que não esquecemos a bizarra figura do marechal, o caminho que está traçado aos portuguezes. Passam tropas, soam clarins, rufam tambores. O povo inclina-se mais para o espaço vasio. Um alferes, esporeando o corcel estuda

galopa ao encontro dos que veem tomar parte na parada.

— E' o campo entrincheirado, diz alguem de entre a turba...

E o contingente lá segue, pela rua da esquerda, impassivel e tranquillo, a postar-se na devida altura. Impressiona a robustez excepcional d'estes rapazes de vinte annos. São latagões magnificos, tisnados e desempenados, em cujo olhar vivo se adivinham longes de paisagens distantes... Ha espadas que fulguram, laminas que scintillam feridas pela luz d'este sol de julho que está innundando Lisboa em pleno outomno. E outros clarins se approximam, marcando na mesma cadencia melancholica a mesma toada dolente. São os telegraphistas de engenharia, seguidos pelas vinturas, de estranhos e caprichosos feitios e tão frageis ás vezes que dir-se-hia não poderem supportar os trambolhões dos agrestes caminhos, através das serranias.

—São carros para doentes—diz alguem, quando todo aquillo passa...

Infantaria 16 é a primeira grande unidade que vem para a formatura. Banda á frente, o regimento marcha ao som da musica guerreira que os metaes espalham pelo ar. A multidão principia a enthusiasmar-se. Ouvem-se aqui e além palmas e vivas. Commanda-a o sr. coronel Pereira de Magalhães. Segue-se infantaria 5. O mesmo scenario de ha bocado. Cavalga na frente o sr. coronel Pedroso de Lima. As praças apresentam-se irreprehensiveis, vestidos de brim, em ordem de marcha. Agora é a engenharia que vae tomar o seu logar. Commanda-a o senhor coronel Rodrigues Monteiro.

A marinha surge da rua João Chrysostomo, a segunda ou a terceira, á esquerda de quem desce. A sua maneira especial de marchar causa sensação. A banda mette pela rua central e vae postar-se lá em cima, perto da estatua do marechal. A marinhagem fórma em pelotões, á sombra dos platanos, para se abrigar da crueza implacavel do sol. As charlateiras d'ouro resplandescem e faiscam. O contraste entre este contingente e os outros é manifesto. Porque não hão de, afinal, os exercitos ser, acima de todo, grandes organismos estheticos que n'estes dias de regosijo deem ás multidões fascinadas espectaculos de força, de energia e de belleza?

E depois chegam uns após outros, os demais contingentes: Infantaria 1 e 2, artilharia 1, cavallaria, a guarda republicana, imponente nos seus fardamentos escuros, cortados de tranco pelos cordões simbolicos... Quatro peças, assestadas para o alto, esperam o momento de fazer fogo.

Chega o chefe do Estado

A' entrada da Avenida Fontes posta-se uma numerosa cavalgada. O general commandante da primeira divisão percorre toda a formatura. Retinem toques de continencia. A tropa perfila-se, faz-se por toda a avenida um grande momento de solemnidade. Terminou essa primeira parte da festa. O sr. general Firmino Ribeiro volta a subir a rua. Ha agora mais cavalleiros na orla colomada da praça. O commandante da divisão, com os seus ajudantes, junta-se-lhes, mistura-se com elles. O sr. major Pereira Bastos, antigo ministro da guerra, faz-se acompanhar pelos officiaes das baterias do Queluz, que commanda. Quatro a vinte. Toca a fogo e a artilharia dispara. E' o chefe do Estado que vem, por sua vez, passar revista ás tropas. A multidão acclama-o. Acompanham-no o sr. presidente do ministerio e o secretario geral da presidencia. N'outro landau seguem os officiaes ás ordens, capitão tenente Sousa Dias, official revolucionario, e capitão Santos, do estado maior e os secretarios.

O enthusiasmo cresce e com elle as manifestações. Não ha, na admiravel Avenida, uma janella desoccupada. Em muitas tremulam bandeiras. Seguem a carruagem presidencial todos os cavalleiros que fechavam a Avenida Fontes. E' uma cavalgada brilhante que todos olham com prazer e admiram com orgulho. O commandante da divisão cavalga á estribeira. Terminou a revista. O sr. dr. Manuel de Arriaga voltou a descer a Avenida Fontes, acclamado e victoriado, e o desfile principia.

Na Rotunda

Na Praça Marquez de Pombal a animação é extraordinaria. O povo espera a pé firme a passagem das forças militares. O espectaculo que vae realizar-se é dos que a gente de Lisboa mais aprecia e como é dos que mais raras vezes frue, não admira que o aguarde com um interesse sem limites. A policia conseguiu preservar a Rotunda de espectadores importunos. A multidão está onde deve estar. No resto da Avenida acontece outro tanto. A confusão que marcou a sahida dos expedicionarios não virá a dar-se d'esta vez. Ainda bem. A cavallaria da Guarda não tem contemplações, e as barreiras que ella forma aqui e alli são, positivamente, intransponiveis.

O sr. dr. Manuel de Arriaga sobe para a tribuna que lhe é destinada. Novas acclamações. Aguarda-o uma grande cadeira antiga de espaldar, que o damasco vermelho nobilita. A' sua direita tomam logar os srs. ministro da Inglaterra e o 1.º secretario da legação da França; á esquerda, sentam-se o sr. ministro da França e o commandante Gervais. O sr. ministro da Inglaterra veiu na mesma carruagem com o sr. Freire de Andrade, ministro dos extrangeiros. Na tribuna ha mais os ajudantes do commandante do cruzador gaulez, todo o ministerio, dr. Abel de Pinho, presidente da Relação, Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados; Abilio Barreto, vice-presidente do Senado; José Barbosa, do Supremo Conselho de Finanças; Affonso Costa, Levy Marques da Costa e Lima Bastos, presidentes da vereação lisbonense, etc.

O general da divisão vem postar-se com a sua officialidade á direita da tribuna. Uma outra ao lado está tambem a abarrotar de convidados. O povo espreita o vasto largo. Passa a marinha, que a multidão acclama quando a bandeira da corporação rasga, no espaço azul, uma grande chaga vermelha. A banda, de frente da tribuna, executa a *Portugueza*. Chega outra banda—a de infantaria 1.—A dos marinheiros vae tomar o seu logar á frente do contingente e o desfilo continua harmonico, regular e talvez em demasia solemne. As mesmas palmas acolhem a apparição de esta outra bandeira, como acolheram todas. Veem infantaria 2, 5 e 16. O hymno nacional não despega. As bandas enfiam umas nas outras, de tal maneira que se tem a impressão de que é a primeira vez que um espectaculo d'esta natureza se realisa com tanta perfeição.

Até ao desfile da artilharia, o espectaculo decorre com a mesma uniformidade. Produz sensação a fórma como todas as forças marcham. A guarda, engenharia, a administração militar e os demais contingentes parecem tropas adestradas por largos exercicios continuos.

E, depois de um largo espaço, a artilharia rompe a trote. E' a parte mais interessante e mais sensacional da parada. O barulho é ensurdecedor. Dir-se-hia que vae fazer-se tudo em pedaços e que d'estas peças, d'estas vinturas, d'estas carretas e d'estas armas não se aproveitaria, d'aqui a pouco, nada. O povo enthusiasma-se. Uma muar que cae faz interromper o rodar trepidante de um carro de munições. O incidente pouco dura, e, depois das baterias desfilarem, não ha, decerto, quem não fique pensando no milagre que representa instruir assim estes homens, camponios simples, que mal saberão, na sua maioria, lêr...

A cavallaria passa tambem como um redemoinho. E' ella que fecha a parada, é ella a ultima do magnifico desfile. Pela Avenida abaixo sente-se ainda o rodar pesado da artilharia. Os vivas e as palmas que acclamam o exercito chegam-nos esbatidas na luz parda da tarde que tomba. Do Rocio, cada unidade segue para o seu quartel. E' alli que a parada se desfaz.

Grandes manifestações

Finda a parada, a policia afroixa a vigilancia. A onda então, alastra, avança, caminha avassaladora, inundando, n'um abrir e fechar d'olhos, a Rotunda. O chefe do Estado está ainda na sua tribuna. Erguem-se tempestades de vivas á Republica, ao exercito, ao sr. presidente da Republica. Depois, outros vivas não menos calorosos saudam a França e a Inglaterra, que os representantes d'esses paizes, debruçados para o mar de gente que se agita em baixo, agradecem commovidos.

O sr. dr. Manuel de Arriaga abandona a tribuna e vem tomar logar na sua carruagem. A marcha torna-se difficil. São milhares de pessoas que o cercam e o victoriam. De todas as provas de carinho que o chefe do Estado tem tido a encorajal-o e a compensal-o de todos os seus sacrificios pelo paiz, nenhuma decerto mais brilhante terá sido que esta. E a multidão continua acclamar sem descanço, avenida abaixo, aquelle que tão bem consubstancia, n'este momento, as aspirações da Patria, da Republica e do paiz.

Os ministros da França e da Inglaterra, quando se retiram, são tambem acclamadissimos. O sr. Daeschner parte com o commandante Gervais. O povo rodeia-lhes o automovel, que arranca a custo. A ovação é enorme, misturando-se os vivas á Republica e á França com outras acclamações de jubilo, erguidas em honra dos paizes alliados e da marinha franceza. A noite tomba e a grande festa militar não é já para os que a presencearam mais do que uma gratissima recordação. E', porém, de recordações d'estas que se edifica, hoje em dia, a vida gloriosa dos povos...

A tourada nocturna

Foi um espectaculo cheio de enthusiasmo a tourada nocturna no Campo Pequeno. Por estar fatigado, o chefe do Estado não poude assistir, assistindo, porém, o governo, os ministros da França e da Inglaterra, o sr. Affonso Costa, etc. O sr. dr. Bernardino Machado representou o sr. dr. Manuel d'Arriaga. Ao principiar a corrida, foram executados os hinos nacionaes portuguez, francez e inglez, que os espectadores ouviram de pé, sendo n'essa occasião erguidos calorosissimos vivas á Inglaterra, á França, á Republica, ao chefe do Estado. No intervallo, as manifestações repetiam-se, como se repetiram no final do espectaculo, ao serem executados novamente os hinos das tres nações alliadas e amigas.

A sahida [illegible] cruzad ?

O *Dupetit Thouars* sahiu hontem mesmo do Tejo pelas 20 horas e meia seguindo rio abaixo illuminado em arco. Ao chegar em frente de Belem apagou a illuminação, seguindo depois em direcção á barra.

Suspensão [illegible] castigos

O sr. commandante da policia, com auctorisação superior determinou, attendendo ao exemplar comportamento que a policia tem tido ultimamente e commemorando o anniversario da proclamação da Republica, que ficassem sem effeito as penas de reprehensão e as de patrulhas e suspensão applicadas aos guardas encontrados a fumar e conversar quando de patrulha, abrangendo, quanto á ultima parte apenas os effeitos disciplinares.

A junta de parochia civil do Camões distribuiu hontem o legado Ezequiel Monteiro de Faria e o donativo da camara municipal, sendo contemplados 113 pobres.

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 5.—Festejando a data da proclamação da Republica, o dr. Ferreira de Almeida, encarregado de negocios de Portugal, deu recepção no palacio da embaixada, comparecendo os ministros, diplomatas, parlamentares e altas individualidades da sociedade fluminense. Esta noite, no Gremio Republicano Portuguez, realisou-se uma imponente sessão solemne.—(*Havas.*)

Na provincia

PORTALEGRE, 6.—Foi imponente a manifestação hontem realisada para saudar a bandeira ingleza. A camara municipal, corporações da cidade, bandas dos bombeiros e Euterpe e milhares de pessoas, ao som da *Portugueza*, da *Marselheza* e do *God save the King*, dirigiram-se no meio de indescriptivel enthusiasmo e de ininterruptas acclamações á Republica Portugueza e aos paizes alliados para o palacete Robinson.

Chegando ali, falou o presidente da vereação, sr. Antonio José Lourinho, respondendo-lhe o sr. Jorge Robinson, que em curtas, mas commovidas phrases agradeceu a saudação feita á bandeira do seu paiz. O palacete d'esse industrial arvorou hontem pela primeira vez a bandeira nacional.

Os edificios publicos e muitos particulares embandeiraram e illuminaram, tocando á noite a banda dos bombeiros no Passeio Publico e a de infantaria 22 na parada do quartel.

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—Os dias de hontem e ante-hontem foram aqui commemorados com *terceiras* e musica ao Rocio do Calvario, tocando ante hontem a philarmonica Carlista e hontem a do Circulo Montemorense. Hontem houve alvorada e esta ultima banda percorreu as ruas. As illuminações foram geraes e a Ordem Terceira distribuiu esmolas aos pobres, falando d'uma janella o sr. João Eloy Luiz Ricardo, que exaltou o valor do soldado portuguez. Enorme massa de povo acompanhou a banda por entre acclamações enthusiasticas á Republica.

O ministro da França aprecia o soldado portuguez

N'uma curta entrevista que a requintada cortesia do sr. Daeschner concedeu ao nosso jornal, proporcionou-nos o representante da França em Lisboa occasião de conhecermos o que pensa do soldado portuguez, pelo que viu na parada hontem realisada para solemnisar o anniversario da implantação do regimen republicano.

—Foi magnifica a impressão que me deixaram os seus soldados. A despeito do pouco tempo que teem de serviço nas fileiras, apresentavam-se com um bello aspecto, firmes, resolutos, mostrando que se entregam com amor ao que fazem e cuidado em bem fazel-o. Gostei dos seus uniformes, simples e commodos; tambem me deu na vista o equipamento, tendo todo quanto é necessario, mas sem coisa alguma de superfluo e mostrando não cansar o menor embaraço ao soldado.

«A apresentação do soldado portuguez é austera, mas sem exageros de rigidez na energia que manifesta. A sua cavallaria pareceu-me bem montada, com cavallos cheios de nervos, ligeiros, bem mandados e promptos ao obedecer.

«O desfilar da artilharia foi brilhante, vincando uma profunda impressão de força e energia com os movimentos rapidos das suas muares, de person pelo aspecto tão frageis mas na realidade vibrantes como pilhas, arrastando após si as viaturas como se nada lhes pesassem. Os seus soldados mostram bem o que farão no campo de batalha quando experimentados pelos fogos dos primeiros combates.»

Já lisonjeados com estas referencias ao nosso exercito, mais o ficámos ainda quando o illustre diplomata lembrou com louvor os serviços prestados pela Legião Portugueza na campanha da Russia e a consideração em que a tinha Napoleão, cuja competencia em questões de bravura não pode ser posta em duvida.

Referindo-se depois á manifestação de domingo não occultou quanto o tinha impressionado.

—Conhecendo quanto o povo portuguez préza a Liberdade e a Justiça, esperava que a manifestação fosse grandiosa, mas a realidade excedeu a minha espectativa; foi verdadeiramente emocionante.

Durante os momentos que o diplomata francez nos dispensou, bastas vezes nos deixou vêr a viva sympathia que tem por Portugal, tendo referencias muito amaveis para a nossa litteratura e para as nossas artes, que mostrou conhecer, encarecendo-lhes a originalidade, citando em uma e outras os nossos mestres, dando-nos a entender que Portugal não é tão desconhecido em França como muita gente julga e que se mais francezes nos não visitam é devido á morosidade da travessia de Hespanha, cujas linhas ferreas não permittem grandes velocidades, o que obriga a fazer a viagem por mar, incommodo a que muitos viajantes fogem por não poderem supportal-o.

E sob esta impressão tão lisongeira, envaidecidos por vermos Portugal assim apreciado, deixamos a legação de França onde *A Capital* recebera um tão captivante acolhimento.

Veja-se na 4.ª pagina o folhetim «Raças que habitam a Europa».

Vestindo e calçando 252 creanças

Das 12 ás 14 horas realisou-se hontem, nos Paços do Concelho, a distribuição de vestuario a 252 creanças em edade escolar, e pobres, indicadas pelas diversas juntas de parochia. A distribuição foi feita na antiga sala de presidencia pelo vereador sr. Manuel Joaquim dos Santos, coadjuvado pelo vereador sr. Gomes Heleno. Ao acto, que foi revestido de tocante simplicidade, assistiram os srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva, vereadores srs. Abel Sobroza e Albino José Baptista, ex-vereador Antonio José Correia, varios vogaes de juntas de parochia e os paes das creanças contempladas.

ULTIMAS NOTICIAS
A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha
Novos ataques do inimigo repellidos

BORDEAUX, 5.—Communicação official das 11 horas da noite fornecida á imprensa.

Situação geral. Na nossa ala esquerda a acção continúa ainda. Em Argonne e nos altos do Meuse, repellimos de dia e noite varios ataques do inimigo.—(Havas).

Apparecem forças inimigas na região norte

BORDEUS, 6—Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde: Na nossa ala esquerda a frente toma uma extensão cada vez maior. Nos arredores de Lille avistam-se massas de cavallaria allemã, muito importantes, as quaes precedem elementos inimigos que fazem movimentos na região ao norte da linha que vae de Tourcoing a Armentières. Em redor de Arras e na margem direita do Somme, a situação mantem-se sensivelmente. Entre o Somme e o Oise teem havido alternativas de avanço e recúo. Proximo de Lassigny o inimigo tentou um ataque importante que se mallogrou. Na margem direita do Aisne, ao norte de Soissons avançámos ligeiramente com a cooperação bastante efficaz do exercito britannico. Realisámos alguns progressos na região de Berry-au-Bac. No resto da linha a situação é a mesma.—(Havas).

Os allemães em territorio russo
A sua derrota na batalha de Augustow

LONDRES, 6.—Um communicado official russo, publicado no dia 4, diz o seguinte: A batalha de Augustow terminou pela completa derrota dos allemães, que vão agora em desordenada retirada em direcção á fronteira da Prussia Oriental, tendo abandonado os seus feridos, comboios, peças e munições. A batalha de Augustow começou em 25 de setembro pelo bombardeamento de Sopotskine com a artilharia de grosso calibre allemã, soffrendo esta região bastante com esses ataques. Os allemães tambem se esforçaram muito para romper as forças russas proximo de Druskeniki sobre o Niemen. Em 26 de setembro atacaram os fortes de Assovets, mas encontraram uma desesperada resistencia e retrocederam, começando desde então as tropas russas a tomar a offensiva e a occupar as posições inimigas. O combate foi extremamente renhido, e agora estamos perseguindo vigorosamente o inimigo, cuja retirada se assemelha a um vôo. A invasão allemã na Russia mallogrou-se completamente, e o inimigo está agora sahindo definitivamente dos limites das provincias de Sowalski e Lomga, na margem esquerda do Vistula.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

Joffre envia felicitações ao generalissimo russo

BORDEUS, 6.—O grand-duque Nicolau dirigiu ao ministro da guerra francez um telegramma para ser communicado ao general Joffre e no qual se lhe annuncia a victoria de Augustow. O general Joffre enviou em seu nome e em nome do exercito francez as suas mais calorosas felicitações ao generalissimo do exercito amigo e alliado pela victoria alcançada o que será uma garantia de successos futuros.—(*Havas*).

O estado-maior allemão installa-se em Mayença

LONDRES, 6.—O estado maior allemão trasladou-se de Luxemburgo para Mayença, em trinta automoveis.—(*Correspondente*).

O kaiser com insomnias

LONDRES, 6.—Diz-se que o kaiser, que sahiu de Breslau para Thorn, manifesta uma profunda depressão moral, luctando frequentemente com insomnias.

Os allemães denotam agora nos seus ataques menos cohesão e força, porque estão extenuadissimos.—(*Correspondente*).

O ataque ao porto austriaco de Cattaro

PARIS, 5.—O «Petit Parisien» publica um telegramma de Roma dizendo que a esquadra franceza destruiu a fortaleza de Lastua, da formidavel defesa exterior de Cattaro.—(*Havas*).

Max Linder convalescente

BORDEUS, 6.—O celebre artista cinematographico Max Linder, que foi ferido n'uma das ultimas batalhas, encontra-se convalescente. Dentro de poucos dias deve retomar o seu serviço de campanha.—(*Corresp.*).

Em Antuerpia

ANTUERPIA, 6.—(official). A situação da posição fortificada é estacionaria.—(Havas).

BORDEUS, 6.—Os exercitos belgas que defendem Antuerpia occupam solidamente a linha de Rupel a Nethe. Repelliram os ultimos ataques allemães.—(*Corresp.*).

O general Pau acclamado

PARIS, 6.—Quando hoje de manhã o general Pau sahia de sua casa, acompanhado de grande numero de officiaes, foi enthusiasticamente acclamado por uma enorme multidão, que soltava vivas á França.

O general Pau depois d'esta manifestação partiu em automovel com destino desconhecido.—(*Corresp.*)

O vapor mercante inglez no fundo

LONDRES, 6.—O vapor inglez «Ardmount» que havia partido de manhã para Douvres com carregação de trigo, foi ao fundo por ter tocado n'uma mina submarina.

Da tripulação salvaram-se 35 pessoas.—(*Corresp.*)

Preparativos da Italia

MADRID, 6.—A imprensa ingleza assegura que a Italia adquiriu uma grande quantidade de uniformes de inverno para as suas tropas.—(*Corresp.*)

Disturbios na Africa do Sul

LONDRES, 4.—O *Times* insere telegrammas da Africa do Sul, segundo os quaes o general boer De Wet intentou celebrar um comicio contra a guerra em Potchefstroom, facto que deu logar a disturbios. A multidão arrombou as portas do recinto e os partidarios de Botha e de De Wet envolveram-se em desordem. Os primeiros cantavam himnos patrioticos, ao mesmo tempo que luctavam. Os adversarios de De Wet organisaram uma grandiosa manifestação nas ruas, acclamando o governo.—(*Corresp.*)

Ouve-se n'um porto hollandez forte canhoneio

HAYA, 6.—Hontem de tarde, perto de Zandwoort, ouviu-se na direcção oeste um forte canhoneio, que durou um quarto de hora.—(*Corresp.*)

Para reparação dos templos bombardeados

MADRID, 6.—Consta que o papa, quando terminar a guerra, abrirá uma subscripção entre os catholicos de todo o mundo para serem reparados os templos damnificados por bombardeamentos na Belgica e na França.—(*Corresp.*)

A mesma situação na Galicia

PETROGADO, 5.—A situação na margem esquerda do Vistula e na Galicia não mudou.—(*Havas*).

Uma «blague»?

MADRID, 6.—Nas ultimas noticias chegadas sobre a guerra vem uma informação que diz o seguinte: «O kaiser inventou uma machina para descascar batatas em grande quantidade.»—(*Corresp.*)

O kronprinz denominado «o invencivel»

LONDRES, 5.—Alguns jornaes commentam com ironia a noticia do encontro de Guilherme II e de seu filho mais velho no dia do anniversario de Sedan em Coblentz. O imperador n'essa occasião abraçou o principe herdeiro e mostrou-o ao povo como «restaurador da paz universal» e chamando-lhe «o invencivel».—(*Corresp.*)

A invasão da Bosnia

NICH, 5.—Segundo noticias officiaes com data de 2, os servios e os montenegrinos approximaram-se das guardas avançadas dos fortes de Serajevo. Na noite de 2 para 3 o inimigo bombardeou Chabatz e as posições circumvisinhas. Belgrado não é bombardeada ha já alguns dias.—(*Havas*).

Contra a imprensa allemã

BERNE, 6.—Foi prohibida a venda do jornal allemão *Simplicissimus* na Suissa, ao mesmo tempo que foi supprimido o jornal suisso *Depêche*.—(*Corresp.*).

Na Africa Oriental
Tentativas dos allemães para invasão do territorio britannico

LONDRES, 5.—Durante o mez de setembro houve consideravel actividade ao longo da fronteira anglo-germanica, do protectorado da Africa Oriental, em consequencia das tentativas do inimigo para invadir o territorio britannico e cortar a linha ferrea de Uganda. Todas estas tentativas foram repellidas e os destacamentos invasores derrotados em todos os pontos, excepto n'um, onde continúa ainda occupada por um pequeno destacamento allemão uma estação da fronteira sem importancia. A guarnição normal dos protectorados da Africa Oriental e Uganda foi reforçada, desde o começo da guerra, por um importante corpo de tropas da India e tambem por forças voluntarias montadas e apeadas, alistadas n'estes locaes, não havendo receios pela situação militar.—(*Informação official recebida pela legação britannica.*)

Albert de Mun
O grande orador francez falleceu inesperadamente em Bordeus

BORDEUS, 6.—O sr. Albert de Mun, deputado e membro da Academia Franceza, morreu á meia noite victima d'uma crise cardiaca.—(Havas).

O homem illustre que não teve a dita de assistir ao triumpho final da estremecida patria na luta gigantesca em que ella se encontra empenhada combatera com as armas na mão em 1870 e combatia ainda agora, animado pelo mesmo ardor juvenil, mas com a penna que galhardamente empunhava, depois de haver adquirido como orador um nome prestigioso. O conde Albert de Mun foi uma gloria da tribuna franceza e o seu excepcional talento oratorio abriu-lhe as portas da Academia. A acção da sua palavra exerceu-se principalmente no parlamento, onde como deputado entrou em todos os grandes debates, sendo talvez o ultimo em que se fez ouvir com mais frequencia o da separação da egreja e do Estado.

Tamanho era o seu prestigio como orador que, ao reapparecer na camara após uma longa doença, todos os seus collegas, sem distincção de partidos ou de credos, se ergueram para o saudar com uma prolongada e calorosa salva de palmas.

Albert de Mun adherira á Republica quando Leão XIII, aspirando á conciliação da familia franceza, aconselhou o que veiu a chamar-se o *ralliement*. Catholico apaixonado era tambem um patriota eximio. A despeito de septuagenario, assim que rebentou a guerra passou a escrever diariamente no *Echo de Paris*, de que era collaborador, animando os francezes á *revanche*, enaltecendo os seus heroismos, profligando os excessos e os crimes dos adversarios com uma rara vehemencia em que, todavia, nunca perdeu a sua correcta e nobre linha.

Quando o governo se trasladou para Bordeus, o conde de Mun seguiu-o e lá continuou escrevendo os seus artigos, muitos dos quaes são verdadeiros himnos á patria. A morte surprehendeu-o, pode dizer, no campo da batalha. A patria que serviu até o ultimo alento, como o está servindo, nas linhas de fogo, seu filho, saberá bemdizer-lhe a memoria.

Para os feridos

Foram hoje recebidos na séde da Sociedade da Cruz Vermelha os seguintes donativos: Direcção da Companhia do Collegio Figueirense, 60$61; Commissão de senhoras do Estoril e Parede, 75$62; Commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal de Marinha e Cordoaria, 135$96; Manuel Valente Junior, 1$00; Associação Cultual «A Oriental», 10$00; João da Fonseca e Sá, $50; General Sousa Machado, 2$00; Gremio Fernandes Thomaz (Figueira da Foz), 20$00.

Dos socios A. V. R. e M. L. V. R. recebeu tambem a Cruz Vermelha um valioso donativo de artigos de penso, sen 10 [illegible] kilos de algodão hidrophilo, oito peças de gaze e 60 pacotes de ligaduras de gaze hidrophila.

A camara municipal da Horta, commemorando o 4.º anniversario da proclamação da Republica, offereceu á Cruz Vermelha Portugueza a quantia de 50$ para soccorros aos feridos da guerra.

Movimento de paquetes

NEW-YORK, 5—Chegou de Lisboa e escalas o paquete *Roma*, da Companhia Cyprien Fabre.—(*Havas*)

Conflicto entre trabalhadores ruraes

ROMA, 6—O *Giornale d'Italia*, um telegramma de Bolonha, diz que hontem de manhã, proximo de Molinella, dois mil camponezes inscriptos no syndicato atacaram á pedrada e a pau lado os não inscriptos, que tiveram de fugir.

Ficaram mortos tres dos ultimos e feridos uns 20. Foram enviadas forças de cavallaria.—(*Havas*).

Ministro do Brazil na Hespanha

MADRID, 5.—Com a solemnidade costumada effectuou-se hoje a entrega das credenciaes do ministro do Brazil, com quem o rei conversou affavelmente.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio visitou hoje o sr. ministro da França, a quem foi agradecer a vinda do cruzador *Dupetit Thouars* ao Tejo. A'manhã vae á legação de Inglaterra entregar ao sr. Carnegie o recibo dos 5.000$ com que o governo portuguez contribuiu para a subscripção para os feridos inglezes.

O sr. dr. Bernardino Machado hontem mesmo visitou os srs. ministros da guerra e da marinha, a quem felicitou pelo brilhante exito da parada militar.

Partiram hoje de Mossamedes para Lubango as forças expedicionarias de infantaria 14, sendo o seu estado sanitario bom. O *Almirante Reis* partiu já de Loanda, de onde ante-hontem os officiaes da expedição a Moçambique telegrapharam, cumprimentando suas familias e dizendo estarem bons.

Uma commissão de habitantes de Pernes procurou hoje o sr. presidente do ministerio para reclamar contra a captação das aguas do Alviela feita pela companhia. Foi recebida pelo sr. dr. Antonio Machado. Tambem uma commissão de habitantes da villa de Ourem procurou o sr. dr. Bernardino Machado, junto de quem foi protestar contra a manutenção do administrador do concelho e pedir a sua demissão. O sr. dr. Antonio Machado aconselhou a commissão a entender-se com o governador civil.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã um aviso convidando os concorrentes ás vagas do 2.º grupo (portuguez e francez) existentes nos liceus do continente e ilhas e no liceu feminino Maria Pia a comparecerem no ministerio da instrucção publica no dia 10, ás 13 horas.

—O governador civil de Bragança, sr. dr. Antonio Joyce, voltou hoje novamente a conferenciar com os srs. ministros do fomento sobre a creação de portos agrarios no seu districto e com o da instrucção sobre reparações e creação de algumas escolas.

—Foi hoje á assignatura presidencial o decreto nomeando governador civil de Coimbra o sr. dr. Fernando d'Almeida Ribeiro.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros esteve hoje na legação da França, tendo, no seu ministerio, conferenciado com o sr. Carnegie e dr. Brito Camacho.

—Com o sr. presidente do ministerio e ministro do fomento conferenciou o sr. dr. Mattos Romão, governador civil de Portalegre, que hoje chegou a Lisboa.

—A bordo do vapor *Loanda* seguem amanhã para Mossamedes o alferes de infanteria José Lucas, tres 2.os sargentos, dois 2.os cabos e dois soldados de infantaria, tres 1.os cabos, tres ferradores e um soldado de cavallaria e 20 solipedes, que se destinam a completar as guarnições de Angola.

O Porto n'A CAPITAL
Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Morte horrorosa d'um conductor

Hontem, pelas 16 horas, quando o conductor da Companhia Carris de Ferro Manuel Cardoso Rodrigues saltava para um carro em Mattosinhos, escorregou no estribo, cahindo e passando-lhe por cima do corpo os carros que aquelle vinham atrellados, deixando-o horrorosamente esmagado.

Cosinhas economicas

O governador civil esteve hoje conferenciando com uma commissão de operarios sobre a installação de cosinhas economicas. A commissão de beneficencia concorre com uma verba de 90.000$, tendo o coronel sr. Mousinho d'Albuquerque convidado para uma conferencia, depois d'ámanhã, as juntas de parochia. Em seguida, será pedido o terreno necessario para as installações á camara municipal.

Prisão d'um assassino

Em Barcellos foi hoje preso Francisco de Azevedo, de 19 annos, que na freguezia da Graça matou José d'Oliveira Silva.

Doença suspeita

Da doença que ha dias se manifestou na travessa das Dôres, em Belem, tem havido até hoje 8 casos, estando em observação no hospital do Rego 88 pessoas. As auctoridades sanitarias tomaram, como dissémos, todas as providencias necessarias a fim de circumscrever a marcha da doença, o que, parece, foi conseguido.

Fallecimentos

MERTOLA, 6.—Falleceu na aldeia da Corte do Gafo de Cima, onde era professora de instrucção primaria, a sr.ª D. Leonilde Paes Domingues Costa, esposa do sr. Antonio Barão da Costa, commerciante.

PEQUENAS NOTICIAS

—Accusado de vadiagem, foi hoje julgado no tribunal da Boa-Hora o gatuno *O Perado*. Foi absolvido, por ter provado, com uma licença da propria policia que é vendedor ambulante de cautellas.

—Por terem aggredido á facada Custodia Freire, moradora na rua dos Sapadores, 158, foram presos Carlos Rosario, residente na rua Affonso Domingues, 12, loja, Acadeu José Gonçalves, na travessa da Senhora da Gloria, 6, 3.º, e André Trilho Otero, na rua da Bella Vista á Graça, 140, loja. A aggredida recolheu [illegible] ao hospital de S. José.

—Na escada do predio n.º 8 do largo do Tabellião foi encontrada abandonada uma creança do sexo masculino, que foi levada pela policia para a Misericordia.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

NA BELGICA

A inabalável confiança dos belgas

Paris, 30 de setembro

Lê-se no Temps de hoje:

«Das noticias particulares que temos recebido de Antuerpia conclue-se que as duras provas a que a Belgica tem sido sujeita de forma alguma influiram na confiança do governo e da nação no triumpho decisivo da causa da Humanidade e do Direito.

Em todos os meios se manifesta uma excellente disposição d'espirito e os optimos resultados obtidos com as operações de 9 e de 13 de setembro, em feliz coincidencia com a phase decisiva da batalha do Marne, provocaram grande enthusiasmo em todo o paiz.

Estas operações puzeram em relevo o verdadeiro papel do exercito belga, cuja acção n'este momento não é de menor importancia do que a exercida quinze dias atrás. A attitude do rei Alberto tem sido admiravel de sangue frio, coragem e decisão. O soberano exerce não o commando honorifico mas effectivo dos seus exercitos, e a sua valentia tem lhe merecido uma popularidade entre todas as classes que quotidianamente é exteriorisada em manifestações carinhosas.

Como um diplomata se referisse na sua presença á maneira como o povo belga reconhece no seu soberano a clara e nobre consciencia do dever nacional, o rei Alberto respondeu-lhe com a sua bem conhecida modestia:

—Não é difficil cumprirmos os nossos deveres quando temos boa vontade de fazel-o: eu meu cumpril-o-hei até final.

A rainha Isabel que, preferindo ficar em Antuerpia ao lado do marido, não acompanhou seus filhos a Inglaterra, para onde foram a fim de estarem ao abrigo de qualquer surpresa desagradavel, anda em continuas visitas ás ambulancias, conversando affectuosamente com os feridos para os quaes tem sempre uma palavra ou um gesto de conforto. Um ferido que visitou recentemente recusa-se desde então a lavar a mão direita porque, diz elle, «foi tocada pela rainha».

Todas as noticias favoraveis que chegam a Antuerpia da grande batalha travada entre o Oise e o Woevre são recebidas pelo exercito belga e pela população com o maior enthusiasmo. O povo belga está animado do mais fraternal sentimento para com o povo francez, dando a nitidissima impressão d'uma absoluta solidariedade moral; para com o povo inglez mostram-se os belgas immensamente reconhecidos pela generosidade de que deu prova lançando-se na lucta em defesa do direito violado.

No seu conjuncto, a situação é encarada pela opinião publica da Belgica com o maximo sangue frio; é inabalavel a confiança na victoria final, mas reconhece-se no emtanto que a lucta será longa e que haverá ainda muito que soffrer, o que de forma alguma assusta a heroica nação, que está resolvida a não se submetter, pelejando até á ultima.

E sobre este ponto são bem significativas as palavras do sr. Van den Heuvel, ministro d'Estado, e antigo ministro da justiça.

Entrevistado por um collaborador do jornal *Het Volk*, o sr. Van den Heuvel, referindo-se a certos boatos que correram, declarou estar convencido de que a Allemanha não pediria agora a paz, pois que as potencias alliadas não estavam na disposição de firmal-a tão cedo. E acrescentou que, por emquanto, não era de crer que os allemães tentassem o cerco d'Antuerpia, mas que não se devia tambem esperar que deixassem immediatamente Bruxellas. «Guardarão, emquanto poderem, os fortes de Liége e Namur para, sob a sua protecção, poderem utilisar-se da linha ferrea Liége-Namur-Dinant-Givet; mas para isso precisam d'um exercito de cobertura que tem Bruxellas por centro.»

Nas suas palavras, o sr. Van den Heuvel manifestou a convicção de que a guerra se prolongará até ao fim do proximo mez de dezembro.

As operações

Os recontros em torno do vasto campo entrincheirado de Antuerpia repetem-se ininterruptamente, estando a todo o momento as tropas belgas incommodando o inimigo nas posições que este já considerava definitivamente conquistadas. Sem o menor successo, tentaram os allemães um ataque a Seboonten, a nor-leste d'Antuerpia, ponto que tinham conseguido alcançar atravessando a campina, foram repellidos tendo soffrido perdas importantes.

Ao mesmo tempo continuam os belgas a operar ao sul e a leste do Limburgo, isto é, muito para traz das tropas allemãs que occupam o Brabante e a Belgica central.

Ha dias feriu-se um combate em Lanaeken, ao noroeste de Maestricht, sobre a margem esquerda do Meuse; agora chega a noticia de terem os belgas cortado a linha ferrea de Liége a Hasselt em varios pontos entre Tongres e Bilsen.

As noticias pormenorisadas que os jornaes inglezes publicam ácerca dos combates d'estes ultimos dias travados a oeste do campo entrincheirado confirmam a derrota soffrida pelos allemães nos arredores de Termonde. N'uma villa, um pouco antes de chegar a Termonde, em Bacerode, deu-se um episodio interessante. Uma força de 700 allemães approximava-se da villa transportando latas de petroleo, o que bem denunciava os seus intentos de incendiar a povoações belgas, porém, atacaram-nos violentamente, não lhes dando tempo a destruirem a ponte sobre o canal, e o inimigo teve que bater em desordenada retirada, abandonando grande quantidade de espingardas e munições.

A proposito de Termonde que os allemães destruiram completamente, diz-se que foram salvos os dois quadros de Van Dyck que esta cidade possuia, tendo sido postos a bom recato antes de começar o bombardeamento; tambem se afirma terem sido salvos varios quadros de auctores modernos, principalmente de Courtens, de Verhas e de Vorstraeten, que estavam nos paços do conselho.

Uma canhoneira por um dollar

Londres, 2 de outubro

O correspondente da «Central News» em Shanghae escreve:

A desgraça persegue a canhoneira allemã *Tsing Tao*, que se encontrava em Cantão ao rebentarem as hostilidades. Preparou-se para o combate quando ancorada fóra do porto, mas a maior parte da tripulação foi para Tsing Tao, tendo o navio ficado entregue ao primeiro engenheiro. Uma segunda-feira desappareceu repentinamente e, depois de ter lançado ao mar as munições e alguns canhões, voltou para o porto e foi vendido por um dollar (cêrca de 1 shelling e 10 pence) a uma firma allemã. Tiraram-se-lhe as armas allemãs e acha-se agora registado no porto como navio mercante.

A tripulação tencionava partir no setimo dia por terra e a pé para Tsing Tao, commandada pelo engenheiro; mas este official deixou de communicar á alfandega, quando deitou as munições ao mar, que ficára com algumas para si. Descoberto isto, recusaram-se a dar-lhe os passaportes para a viagem por terra, tendo sido recolhidos todos os objectos que se achavam a bordo.

A Italia e a neutralidade

O correspondente em Roma do *Journal de Genève* escreve o seguinte:

«Um dia d'estes, n'uma rua de Roma, uns garotos brincavam e, naturalmente, brincavam á guerra. Dois campos estavam em conflicto: um representava os alliados, os outros os austro-allemães.

Um camarada passa; chamam-n'o:

—Anda brincar comnosco. O que queres tu ser: francez ou allemão?

—Não quero brincar.

Os outros insistem.

—Não, não—repete o pequeno—só quero olhar. Faço de paiz neutral.

—Ah! queres fazer de paiz neutral! Pois então ahi tens: toma!

E os dois campos unidos cahem sobre o camarada recalcitrante que, em recompensa da sua neutralidade, recebe uma grande brecha na cabeça».

Esta historieta apanhada em flagrante acaba de ser publicada no *Messagero* que é dos jornaes mais populares de Italia; prova que, ha neutralidade e neutralidade e o que para uma grande potencia como a Italia, o facto de se conservar simplesmente espectadora do formidavel conflicto europeu traz comsigo perigos graves. E' assim que pensa um grande numero de italianos.

Nota-se n'este momento na opinião publica italiana tres correntes principaes quanto ao papel que compete á Italia.

1.º—Ha primeiro os que sustentam que a Italia deve persistir até ao fim e seja porque preço fôr, na sua neutralidade. Este grupo é reduzido; conta apenas uma fracção do partido socialista e alguns triplicistas irreductiveis.

2.º—Outros, pelo contrario, entendem que a neutralidade da Italia não póde ser se não condicional e que deve cessar *ipso facto* no dia em que, em razão de motivos que não é ainda possivel prever, o governo italiano deverá salvaguardar os seus interesses essenciaes no Adriatico e nos Balkans, mas para que a Italia entre na campanha será preciso que esses interesses sejam lesados por um acto positivo. Este partido é sobretudo o do governo e o dos meios que a elle estão ligados.

3.º—Emfim uma corrente muito forte é partidaria de uma participação immediata na guerra; a Italia deve aproveitar a occasião unica que se lhe offerece n'este momento de livrar da oppressão os seus irmãos das provincias *irredente* da Austria e de estabelecer solidamente a sua preponderancia no Adriatico, que é essencialmente um mar italiano.

N'esta corrente confundem-se os partidos os mais oppostos, socialistas reformistas, republicanos, nacionalistas e um grande numero de liberaes monarchicos.

Esta ultima corrente é a mais forte, a que recebe um maior numero de adhesões e de sympathias na opinião publica, como o provam as numerosas manifestações d'estes ultimos dias.

Este movimento bellicoso acabará por vencer? Será bastante forte para arrastar o governo? Ainda ninguem o sabe ao certo, porém muitos suppõem que sim. Entretanto, é significativo ver jornaes como o *Giornale d'Italia*, que passa por ser orgão do gabinete Salandra, reclamar medidas militares immediatas, equivalentes á mobilisação. Todos os artigos publicados pelo *Giornale d'Italia* n'estes ultimos dias resumem-se no seguinte: A Italia deve estar absolutamente prompta, deve collocar em pé de guerra pelo menos um milhão de homens para defrontar todas as eventualidades possiveis. Estes artigos do *Giornale d'Italia* não podem naturalmente passar despercebidos e produzem uma viva impressão na opinião publica.

Um correspondente de Milão escreve o seguinte: Parece-me poder affirmar e garantir que, se é verdade que se deram concentrações no Veneto e nas provincias de Ancona e de Brindisi, essas concentrações estão longe de attingir o numero de 800.000 homens indicado por alguns jornaes.

Normalmente a Italia conta 250.000 soldados. No mez de julho, fosse por causa da ameaça de uma nova greve de ferroviarios, fosse por causa dos acontecimentos da Albania, o governo chamou quatro classes de infantaria, pouco mais ou menos 180.000 homens, que deveriam ter licenciado em agosto se não fossem os acontecimentos que perturbam agora a Europa.

Ora, considerando que a Italia tem de conservar 80.000 soldados nas suas colonias d'Erythrea e da Tripoli, vê-se-ha quanto o numero acima indicado, segundo certos jornaes, é exaggerado.

E' por esta força parecer bem insufficiente á realisação de certos sonhos que a opinião publica reclama a chamada de outras classes.

Poderá o governo resistir ao impeto da corrente geral?

A mobilisação dos marinheiros já teve logar e a esquadra está prompta a entrar no conflicto. Por outro lado, ha indicios muito significativos que nos fazem prever para muito breve o acabamento da mobilisação de todo o exercito *permanente* e *mobile* por meio da chamada das classes de 1892 a 1897.

A' margem da guerra

O que Napoleão I pensava das noticias dos jornaes durante a guerra

Napoleão I era o primeiro a reconhecer que, emquanto a noticias de guerra, a veracidade não exclue as phantasias da imaginação.

«Os jornaes não são a historia assim como os boletins tambem não são a historia.» Escrevia elle em fevereiro de 1814 ao seu irmão José, então commandante de Paris e tendo por consequencia a superintendencia da imprensa.

Napoleão, que era um incomparavel jornalista, apezar de reconhecer que os *jornaes não são a historia*, exigia que as noticias fossem dadas com intelligencia.

Aqui está o que elle escrevia de Lutzen em 2 de maio de 1813 ao seu director da policia, Savary:

«Como todos os artigos de jornaes que falam da guerra são feitos sem tacto, parece-me muito melhor que não se refiram á guerra, tanto mais que os artigos são feitos sob a influencia da policia. E' um grande erro imaginar-se que em França se faz caminhar uma idéa d'esse modo; é melhor deixar correr. Vejo no jornal do dia 28 artigos de Mayence e de Westphalia, vejo o mesmo n'outros jornaes; são todos feitos com uma boa intenção mas são desastrados. Esses artigos fazem mal á opinião sem lhe fazerem bem...

Depois das suas victorias do Marne sobre Bucher, Napoleão escreve ainda ao mesmo Savary:

«Os jornaes são redigidos sem espirito. Pois será concebivel que no momento presente se diga que eu tinha poucos homens, que vencei por surpreza e que eramos um contra tres?

E' preciso em verdade, que vocês, em Paris, tenham perdido a cabeça para dizerem taes coisas, quando eu digo a toda a gente que tenho trezentos mil homens, quando o inimigo o acredita e quando é preciso que isto seja dito o mais possivel... Ahi está como, a golpes de penna, vocês destroem tudo, que resulta da victoria...»

N'este momento em que toda a gente reconhece a falta de espirito com que são redigidas as noticias allemãs da guerra, que logo de principio accordaram as desconfianças geraes pelo seu modo desastrado de mentir *sem espirito*, julgamos interessante transcrever estes trechos da correspondencia de Napoleão I.

A mobilisação na Turquia

Escrevem de Brindisi ao *Corriere della Sera* que o navio *Sardenha*, chegado de Constantinopla, diz ter desembarcado em Patras uns trinta officiaes inglezes assim como o almirante Limpus que ia a Constantinopla encarregado da reorganisação da marinha ottomana.

A equipagem do mesmo navio affirma que os trabalhos de mobilisação do exercito turco estão adeantados. Cada dia chegam a Constantinopla novos regimentos de todas as partes da Turquia. As ruas estão cheias de soldados. Imagina-se geralmente que todos estes preparativos se dirigem contra a Grecia.

O Louvre evacuado

A Gioconda foi transportada para Toulouse; tomou o gosto ás viagens. A Venus de Milo foi collocada em logar seguro. N'uma só noite 800 quadros do Louvre foram transportados para um esconderijo secreto. *As bodas de Canaan* do Veronese, por motivo das suas enormes dimensões não sahiu do Louvre, mas está coberta por uma espessa grade metallica. A *Victoria de Samothracia* está mettida sob uma forte cobertura de cimento. Todas as janellas do Louvre estão muradas. Precauções analogas foram tomadas em todos os outros museus de Paris.

A celebre peça de 42 centimetros allemã

O correspondente de guerra de um jornal suisso diz o seguinte:

«Apresso-me (e oxalá ainda chegue a tempo) a fazer cessar a diffusão das informações publicadas recentemente a proposito do morteiro de 42 cm. As fontes de informação pareciam seguras e garantiam-se mutuamente; no emtanto não havia motivo para confiança; pelo menos na maior parte d'ellas. Convem, portanto, até novas informações, retirar da circulação as que até agora foram fornecidas, tanto sobre o que se refere á personalidade do capitão Korrodi que não participou na invenção, não é naturalisado allemão e faz actualmente serviço no *landsturm* suisso, como no que respeita propriamente á peça. Esta era já conhecida em Berne antes da guerra e não corresponde ás indicações phantasistas com que se tem tentado descrevel-a.

A proposito de atrocidades

O chanceller do imperio redigiu, como todos sabem, uma memoria sobre as pseudo-atrocidades belgas para justificar os excessos verdadeiros dos allemães, e toda a gente conhece tambem a carta escripta pelo imperador ao presidente Wilson: «O meu coração sangra, etc.»

Ora, lendo-se o *Livro branco* allemão, chega-se á conclusão de que o testemunho unico sobre o qual se baseia o chanceller do imperio para affirmar que a população belga começou por furar os olhos dos soldados allemães, é a informação de um tal Hermann Constant, que se dizia cidadão russo e que era na realidade um espião allemão domiciliado ha dois annos em Basiléa, sob a vigilancia da policia e a quem a naturalisação foi recusada porque se encontrava sob a accusação de varias *escroquerics*. Expulso de Basiléa a 10 de setembro, não se encontrava na Belgica o mez passado.

E' portanto sobre o testemunho unico d'este individuo tarado que o imperador se apoia para desculpar o seu exercito dos crimes de Visé, de Liége, de Louvain, etc.

O *Matin*, que conta esta historia, declara-se officialmente informado pela policia de Basiléa.

Turquia—Roumania—Bulgaria

Telegrapharam de Constantinopla ao *Novoie Vremia*, de Petrogrado, que as tropas turcas estão sendo retiradas a toda a pressa da Thracia e da Asia Menor. (Havas).

Segundo um telegramma de Washington para Londres, a Roumania e a Bulgaria tomarão dentro de pouco tempo parte na guerra, collocando-se ao lado da Russia.

Participam de Bucarest que o dr. Waldthausen, ministro da Allemanha na Roumania, foi retirado do seu logar, visto a sua influencia não ter correspondido aos desejos de Wilhelmstrasse. (Havas).

Sociedade da Cruz Vermelha

E' convocada a assembléa geral ordinaria para os fins do artigo 17.º dos estatutos. A primeira reunião terá logar no proximo dia 10 do corrente, na séde da Sociedade ás 21 horas e a segunda, caso não haja numero, no dia 12 á mesma hora.

Onde vão construir a Escola Normal?

Em Bemfica, em Dalem, ou no Campo Grande?—O que diz o sr. Thomaz da Fonseca

Não parece andar em maré de muita sorte a construcção do edificio para a nova Escola Normal de Lisboa. Já duas commissões foram nomeadas e por emquanto nada de positivo se resolveu ainda, ao que consta. Sobre o assumpto ouvimos esta tarde o director das Escolas Normaes sr. Thomaz da Fonseca, que algumas notas curiosas nos forneceu a tal respeito.

Ainda no tempo do ministerio a que pertencia o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, como ministro do interior, foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Henrique de Vilhena, Adães Bermudes e Thomaz da Fonseca, encarregada de escolher o melhor sitio para a construcção do novo edificio. Essa commissão zelosamente se encarregou da missão que lhe fôra confiada, dando o seu parecer approvativo a uns terrenos que ficam parte na cerca da Casa Pia e parte na quinta da Casa Cadaval junto ao gazometro. Este terreno, diz-nos o sr. Thomaz da Fonseca, offerecia optimas condições para o funccionamento da Escola Normal. O sitio, além de higienico, era muito socegado, o que constitue quasi um requisito indispensavel. Além d'isso, ficava a dois passos da Casa Pia, o que garantia a frequencia do sexo masculino e facilitava a acquisição do corpo docente na regencia de especialidades escolares.

Por outro lado, encontrava-se tambem muito bem servido pelo que respeitava transportes baratos, pois ficava a poucos metros do *terminus* da linha da Carris de Ferro (carros do povo) e da estação ferro-viaria de Belem.

Como parte dos terrenos pertenciam, como atrás dissemos, á Casa Pia, o ministerio do fomento, apezar da escolha unanime da commissão, oppoz-se e nada ficou resolvido. Meses depois o sr. dr. Sobral Cid, actual ministro de instrucção publica, nomeou segunda commissão, da que fazem parte os srs. dr. João de Barros, Oliveira Simões, Adães Bermudes e Costa Sacadura, sendo depois o sr. dr. João de Barros substituido pelo sr. Carlos Babo. Duas offertas teve esta commissão. A dos Campos Sportivos de Bemfica e a de uns terrenos no Campo Grande junto ao local onde se está construindo o novo manicomio Miguel Bombarda.

—Parece-nos, continúa o nosso interlocutor, que devia ser preferida a offerta dos Campos Sportivos de Bemfica, já pelas condições higienicas, já pelas condições do local, regularmente servido pela viação electrica e por caminho de ferro, embora não leve vantagem ao local primitivamente escolhido nos terras da Casa Pia e casa Cadaval. Pois, segundo consta, a nova commissão optou pelo Campo Grande, arido, região pouco habitada ainda e menos policiada, ficando a Escola Normal junto a um edificio para manicomio, o que se não recommenda muito como condição pedagogica.

—E está já definitivamente approvado esse local?

—Não lh'o posso affirmar. Que é este o parecer da commissão nomeada pelo sr. dr. Sobral Cid, não resta a menor duvida, segundo me informaram. Mas se o parecer foi ou não approvado, não sei. Por mim, preferia o campo da Casa Pia. Não podendo ser esse opto pelo de Bemfica. Quanto ao do Campo Grande, não o julgo recommendavel. Emfim, seja como fôr. O que é preciso é que o novo edificio se construa e quanto mais depressa melhor.

A provincia e a Republica

O que Montemór deve ao novo regimen

O *Meridional*, de Montemór-o-Novo, em seu numero de hontem, e com o titulo «O que Montemór deve á Republica», publica o seguinte:

A passagem para o governo, com todas as suas receitas e encargos, do ramal de Torre da Gadanha;

—A approvação do projecto de lei para poder realisar, como já realisou, o novo emprestimo municipal destinado a melhoramentos na villa e concelho;

—A reivindicação da herdade da Adua, com todos os seus rendimentos para o municipio;

—A approvação do decreto auctorisando a expropriação, por utilidade publica, da propriedade do manancial para abastecimento de aguas de Montemór, o que dentro em breves mezes deve ser um facto;

—O projecto da illuminação electrica approvado e a adjudicação da obra já feita;

—O Asilo para velhinhos de ambos os sexos, já inaugurado;

—Os passeios e aformoseamento da rua 5 de outubro;

—O edificio proprio para a estação telegrapho-postal;

—A elevação da comarca á 2.ª classe;

—A adjudicação á Misericordia dos bens da Confraria do clero, n'um montante de 3.000 escudos;

—A approvação do projecto de lei reduzindo as tarifas do ramal;

—A creação de escolas fixas, nocturnas e moveis em quasi todas as freguezias do concelho;

—A creação do circulo escolar, com séde n'esta villa;

—A dotação de 2.000 escudos para edificios escolares;

—A creação de estações telegraphicas e telephonicas no Escoural, Lavre e Cabrella;

—O estabelecimento em Montemór do posto da Guarda Nacional Republicana;

—A estufa para desinfecções, que ha mezes se acha installada no hospital;

—Os edificios escolares a construir e construidos nas freguezias de S. Thiago, Vendas Novas, Cabrella e Lavre e em Montemór;

—Varios melhoramentos nas freguezias ruraes, especialmente em Vendas Novas e Escoural; e grandes reparações nas estradas do concelho, para assim, com o trabalho n'ellas e fazer, se não pronunciar a crise operaria.

Não deixaria de ser interessante que, a exemplo do *Meridional*, outros orgãos provincianos enumerassem os beneficios que alcançaram com o novo regimen. Serviria isso para castigo dos maldizentes profissionaes.

A crise commercial e as contribuições

Com a prorogação do praso para o seu pagamento lucrarão o Estado e o commercio

Acerca da actividade que nas repartições de fazenda se está manifestando no relaxe das contribuições em atraso, diz-nos um *leitor assiduo*:

«A urgencia com que se tem procedido ao relaxe faz crer que seja o resultado de uma ordem superior, e d'ahi a estranheza de todos em verem que o Estado procura aggravar a crise que o commercio está soffrendo ha alguns annos em logar de satisfazer o pedido das associações commerciaes de Lisboa, concedendo a prorogação até 31 de dezembro do praso para pagamento das contribuições sem juros de móra nem relaxe.

Todos sabem, e não o ignora tambem o governo, que o commercio soffre já ha annos uma crise, que as circumstancias actuaes vieram aggravar extraordinariamente, principalmente para o commercio, que não vende artigos de absoluta necessidade, sendo grandes as difficuldades com que os commerciantes luctam para receberem os seus creditos e para effectuarem descontos».

Diz ainda quem nos escreve que o pequeno commerciante recorrerá aos seus amigos e á agiotagem para conseguir pagar as contribuições relaxadas, mas nem mesmo assim muitos evitarão a penhora e, consequentemente, a quebra. E' natural—accrescenta *Um leitor assiduo*—que o Estado precise cobrar as contribuições em divida, mas o relaxe não lhe dará os recursos de que precisa e vae diminuir-lhe o numero de contribuintes no futuro, aggravando ainda mais a crise actual.

Entende o nosso correspondente que o governo, ao abrigo da auctorisação que lhe foi dada pelo parlamento para decretar todas as medidas urgentes para debellar a crise proveniente da guerra, podia decretar a prorogação que lhe foi solicitada. E termina:

«Creio, sr. redactor, que este assumpto merece ser bem ponderado pelo governo e com urgencia, para que não continuem a pesar sobre os commerciantes a ameaça da penhora e sobre os empregados do commercio a ameaça do desemprego.

Que o sr. ministro das finanças e os funccionarios superiores dos impostos reflictam sobre as consequencias da sua intransigencia.»

Fallecimentos

COIMBRA, 4.—Falleceu uma filhinha do sr. João Henriques, redactor do *Jornal de Coimbra*, a quem enviamos os nossos pesames.

MAFRA, 3.—Falleceu o sr. Seraphim da Paz Menezes, pharmaceutico muito estimado n'esta villa. Deixa viuva e oito filhos.

ILHAVO, 5.—Falleceu a menina Maria Innocencia, sobrinha dos srs. abbade Cardoso Figueira e Augusto Pereira.

BARCELLOS, 4.—Falleceu a mãe do sr. Lourenço Gomes, cabo artilheiro da armada, e irmã do livreiro-editor d'esta cidade sr. Gomes de Carvalho, a quem, assim como á restante familia enlutada, enviamos pesames.

Migalhas

Bandeira tricolor

Que estranha sugestão se destaca das tres cores da tua bandeira, ó França, que ao vel-as fluctuar na limpidez do nosso céu, nos entra no peito um enthusiasmo irreprimivel e todos nós sentimos que essa bandeira é um pouco a nossa e a de toda a Humanidade.

Ella symbolisa no seu chromatismo, na graça artista do azul, na serenidade pacifica do branco e na violencia sanguinolenta do vermelho, todas as qualidades bellas e generosas d'um paiz, que atravez dos seculos recebeu do Destino a missão grandiosa de guiar o mundo, quantas vezes á custa de si proprio, derramando, segundo a phrase lapidar de Pinheiro Chagas, no clarão do incendio em que se consome, a luz que illumina a humanidade inteira.

Berço dos mais bellos ideaes, paiz sempre em marcha para a perfeição da Belleza e da Justiça, consumindo as suas energias, sempre renovaveis e as suas forças sempre renovadas nas mais alevantadas missões, quantas vezes lhe lançam em rosto o insulto de a acharem gasta, cahauta a sua raça, deprimidas as suas formidaveis actividades.

E sempre n'essas horas a França renova os desmentidos que já se habituou a dar aos que d'ella maldissem, os que por inveja crassa ou enxundia nos miolos não querem ou não podem reconhecer a superioridade do seu genio e julgam deprimil-a dando a sua admiração balofa a raças inferiores, e civilisações incompletas, e progressos egoistas e estereis.

Todas essas opposições tacanhas se somem n'um torvelinho, quando as grandes massas, ao ver desfraldarem-se as tres cores immortaes, não reprimem o seu enthusiasmo, quanta vez mal definido, mas sempre sincero e irresistivel.

Essa bandeira pode ter conhecido révezes e infortunios; mas nunca pode ser abatida. Epicamente soberba e grandiosa no triumpho, sabe sel-o tambem na hora da má fortuna. Se hontem fluctuou sobre um exercito que foi vencido com honra, desfralda-se hoje sobre uma nação que caminha para a victoria. Empunha-o aquelle genio immorredouro que Zamacois soube ver e que grita tão alto—Razão, Justiça, Progresso—que á sua voz hão de emmudecer os canhões da Força bruta e da Barbaria.

André Brun.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Mappa das nossas colonias sul-africanas»

Está á venda, nas principaes livrarias, um excellente mappa da Africa do Sul, muito elucidativo, onde pode ver-se facilmente qual a situação de Angola e Moçambique perante as colonias das outras nações, especialmente as allemãs. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado. O seu preço é de 160 réis e o seu editor o sr. Alberto Ferreira, do Porto.

Mappas dos paizes em guerra

A Editora Limitada, do largo do Conde Barão, acaba de juntar á sua collecção de mappas dos paizes em guerra o da Austria-Hungria, lithographado em varias côres com as dimensões de 66×42 cm, e acompanhado de uma folha com os modelos das bandeiras dos paizes belligerantes. O seu custo é de 100 réis.

Tambem a papelaria Guedes, da rua Aurea, publicou um mappa do theatro da guerra, trabalho cuidadoso e muito elucidativo para todos os que se interessam pela actual conflagração.

Liceus

Transferencias e nomeações

Démos ha dias a lista das transferencias de professores dos liceus de provincia para os de Lisboa, Porto e Coimbra.

Hoje damos as restantes transferencias para os liceus de Lisboa, que hontem foram á assignatura e amanhã serão publicadas no *Diario do Governo*:

1.º grupo—Collocado no liceu Maria Pia o professor addido do liceu de Lamego Antonio Ayres Pinto Lemos. Transferido para o mesmo liceu Maria Pia o professor do liceu de Faro Fidelino de Sousa Figueiredo.

4.º grupo—Diogo Albino Sá Vargas, transferido do liceu Maria Pia para o liceu Pedro Nunes; Alvaro de Athayde Ramos de Oliveira, do liceu de Faro para o liceu Passos Manuel; Jorge Macedo de Oliveira Simões, do liceu de Louzã para o liceu Camões, e Manuel de Sousa Coutinho Junior, do liceu de Santarem para o liceu Maria Pia.

Pelo ministerio da instrucção foram hoje tambem á assignatura os seguintes decretos:

Nomeando definitivamente porteiro do liceu de Ponta Delgada o porteiro interino do mesmo liceu José Luiz de Castro.

Nomeando preparadores dos gabinetes de physica, sciencias e chimica do liceu Passos Manuel, respectivamente, Antonio Maria de Miranda, Belmiro da Conceição e Antonio Pombo; e do gabinete de sciencias do liceu Maria Pia: Eulalia Angelica da Conceição Pereira.

Aggressão de que resulta a morte

Em Obidos foi hontem aggredido violentamente á paulada Joaquim Gomes Branco, natural d'aquella villa. O seu estado era tão grave que o medico d'alli aconselhou a sua remoção para o hospital de S. José. Ao chegar, porém, a este estabelecimento de caridade, morreu, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

LIVROS NOVOS

"Os meus peccados,"

Estreia de um novo poeta, João de Sousa, *Os meus peccados* são uma collecção de trovas satiricas ao amor e ás mulheres. São versados vinte annos—diz o prefaciador do pequeno volume, o dr. João de Barros—versos de amôr! versos da mocidade, com a graça, e frescor, a leveza d'essa quadra da vida. Uma ironia suave se exhala de todas as trovas. João de Sousa afirma-se um poeta.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—Foi nomeada professora da escola movel de Torre de Vilela d'este concelho a sr.ª D. Julia Martins de Carvalho.

—A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz deliberou na sua ultima sessão offerecer á Créche d'esta cidade o donativo de 2$00, a fim de commemorar o 4.º anniversario da Republica.

—Está aberto concurso até ao fim do corrente mez para o preenchimento das vagas de guardas de 2.ª classe existentes na policia civica d'esta cidade.

—O sr. José Simões Paes, commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, foi convidado para ir a Soure dar instrucção aos bombeiros da corporação alli ha pouco fundada.

—No Atheneu Commercial vae ser organisado um curso de calligraphia e escripturação commercial, achando-se a matricula aberta de 4 a 15 do corrente.

—Para solemnisar o 4.º anniversario da Republica o Grémio Redempção distribuiu 70$00 pelos pobres mais necessitados da cidade.

—No dia 24 do corrente, na administração do concelho serão dadas de arrendamento em hasta publica por um anno as casas de residencia e passaes das freguezias de Ançã, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Carreiro, Souzellas, Santo Antonio dos Olivaes, Antanhol, Pedrulha, Casal do Espirito Santo e quintal e capella do Loreto.

—O sr. visconde de Alverca offereceu para o cofre da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios a quantia de 10 escudos.

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Estamos quasi no fim da epocha balnear e a animação d'esta praia continúa. No Bairro Novo estão arrendadas muitas casas para o corrente mez.

—O grande Casino Peninsular conserva o excellente sextetto Beautif até ao ultimo dia de outubro, havendo diariamente concertos no salão nobre, baile e espectaculos animatographicos e variedades no theatro.

—Deixou a redacção do jornal local *Gazeta da Figueira* o sr. Carlos Baptista.

—Voltamos a ficar sem policia. A Figueira está agora á mercê dos gatunos e desordeiros, que não teem quem os incommode. Compete á camara providenciar sobre tão momentoso assumpto.

—No posto civil d'esta cidade foi registado o nascimento d'uma filha do sr. dr. José Nunes da Silva, abastado proprietario e advogado em Elvas, que recebeu o nome de Maria Octavia. Testemunharam o acto a sr.ª D. Izabel Picão e o sr. dr. Adriano Paço, capitão medico de infanteria n.º 28.

FUNDÃO, 3.—Uma quadrilha de oito gatunos, que durante a feira hontem realisada em Castello Branco fizeram bastantes roubos de objectos de ouro e sedas, foi presa na occasião em que chegavam d'aquella cidade a esta villa, no comboio da noite, por os passageiros que com elles viajavam haverem desconfiado dos grandes embrulhos que transportavam. Hoje os presos foram enviados a pé para Castello Branco, no meio d'uma escolta da guarda republicana, a pé e a cavallo, obrigando-os a auctoridade administrativa á conducção dos objectos roubados.

ILHAVO, 5.—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Piedade Gomes Mudell com o sr. Amadeu de Sousa Telles.

PEDROGAM GRANDE, 4.—A fim de estudar as quedas de agua nos rios Pera e Zezere, esteve aqui durante alguns dias o engenheiro portuguez sr. João Praça, representante de uma importante fabrica de turbinas da Belgica.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21—O marechal de Kalb.

GYMNASIO—A's 21—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,30—O burro do sr. alcaide.

APOLLO—A's 21—A casa da Suzana.

POLYTEAMA—A's 21—Cinematographia: Romance de Toukie (estreia).—O bilhete falso.

RUA DOS CONDES—A's 21,30—Sem pé, franquinho.—A's 22,45—Ani pé!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Estreia dos Fernandes, artistas portuguezes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás trás, pás—Variedades; Anjos, Salão do Rocio—O covil dos leões (estreia) e outras fitas; The Splendid Foz Garden, na explanada D. Amelia.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Raças que habitam a Europa

II

«Aquelle que possue uma constituição forte e tenaz deve aos seus meios d'acção a energia da vontade. Os seus projectos não são formados levianamente, não são postos de parte sem graves motivos; muitas vezes persiste na sua prosecução através de mil obstaculos. E' esta a razão da actividade paciente e continua da Allemanha, que obteve os melhores resultados nas suas industrias, apezar do fraccionamento da sua população e dos embaraços resultantes da sua constituição politica.

«Onde os homens são laboriosos, pacientes e economicos, a familia organisa-se com solidez e tem uma influencia decisiva sobre os costumes nacionaes.

«O amor não é, na Allemanha, nem muito positivo, nem muito romanesco: é devaneador. Procura o seu fim desde a adolescencia e encontra-o rapidamente, sendo-lhe d'uma absoluta fidelidade até á epocha do casamento».

E em seguida o dr. Clavel traça um quadro risonho dos costumes dos noivos allemães, que respeitam como a uma deusa aquella que mais tarde deve ser sua esposa, a mãe de seus filhos. E faz um verdadeiro dythirambo das qualidades excellentes dos allemães.

Enganou-se, porém, o dr. Clavel. Se essas qualidades existem, é nos austriacos. Nos allemães do norte e d'oeste evidenciaram-se bem durante a guerra de 1870, e na actual ainda mais, o que são a sua tão decantada sinceridade, ingenuidade e doçura. Essa sinceridade transformou-se n'uma ferocidade não disfarçada; a ingenuidade n'uma grande má fé e a doçura em brutaes violencias.

O odio, o furor, as crueldades meditadas, os saques vergonhosos, a longa série de crimes perpetrados até hoje na Belgica e na França estão bem presentes no espirito de todos para que precisemos recordal-os.

Já *A Capital*, n'um dos longos extractos que diariamente dá sobre a conflagração europeia se referiu a um estudo feito pelo sabio Quatrefages sobre os allemães. O sabio ethnologo provou, por considerações deduzidas da linguistica, da geologia, da ethnologia e da historia, que os prussianos propriamente ditos, isto é, os habitantes da Pomerania, do Mecklenburgo, do Brandeburgo e da Silesia quasi nada teem da raça germanica. Não são allemães, antes descendem do cruzamento de slavos e finnezes com os habitantes primitivos d'aquellas regiões.

Os finnezes, em tempos muito remotos, invadiram a Pomerania e a Prussia Oriental: mais tarde, os slavos conquistaram essa mesma zona, assim como Brandeburgo e a Silesia. Alguns povos germanicos, aos quaes se deve juntar uma emigração franceza, no reinado de Luiz XIV, depois da revogação do Edito de Nantes, foram cruzar-se com os slavos e finnezes, cruzamento do que proveiu a actual raça prussiana.

Ora os slavos do norte teem uma aspereza de costumes bem sabida, uma grande corpulencia de fórmas athleticas, e os finnezes, ou habitantes primitivos das costas do Baltico, teem como caracteres principaes a astucia e a violencia conjugadas com uma tenacidade notavel. Os prussianos modernos teem em alto grau todos esses defeitos dos seus antepassados.

O naturalista Godron, que estudou a fundo a raça allemã, disse: «Os prussianos nem são allemães, nem slavos; são prussianos!» E Quatrefages demonstrou que sob o ponto de vista ethnologico os prussianos são muito differentes das populações allemãs, curvadas ao jugo do poderoso e que até ainda ha pouco se reputava invencivel kaiser Guilherme II.

Duas linguas escriptas differentes existem entre os povos germanicos: a lingua neerlandeza e a lingua allemã.

Da primeira derivaram tres dialectos: o hollandez, o flamengo e o frisão.

O hollandez é, por indole, reservado e taciturno. Tem um caracter simples e possue em alto grau o sentimento patriotico, sendo capaz das maiores dedicações para defender a sua curiosa e singular patria, conquistada ao mar por meio de diques e extraordinarios trabalhos de engenharia hydraulica, cortada por numerosos canaes, que são os meios habituaes de communicação e que ligam entre si mares e rios.

O hollandez no seculo XVII fazia o maior commercio maritimo do globo e fundou grande numero de colonias. Depois d'essa epochà o seu poder commercial decresceu consideravelmente, mas ainda hoje tem grande importancia.

* *

Os inglezes podem ser considerados como o producto do cruzamento dos saxões e dos anglos com os povos que habitaram as ilhas britannicas antes da invasão dos saxões.

D'onde vieram e quem eram os anglos e os saxões?

Os anglos, ao que diz Tacito, eram um dos pequenos povos que habitavam o littoral do Oceano. Os saxões, segundo Ptolomeu, residiam entre as boccas do Elba e o Schlewig. No V seculo antes do Christo, os anglos e os saxões invadiram as ilhas britannicas e misturaram-se com a população, então composta de celtas e de latinos. Durante o IX, X e XI seculos novas invasões de normandos e dinamarquezes juntaram a esse sangue, já tão misturado, um outro sangue estrangeiro.

Foi d'essa mistura de povos diversos que sahiu a nacionalidade ingleza, em que simultaneamente se encontram o caracter paciente e perseverante, a seriedade e predilecção pela vida de familia, herdada dos saxões, á mistura com a volubilidade e impressionabilidade dos povos celticos.

O tipo phisico que resultou d'essa mistura corresponde a essa mescla de raças. A cabeça tem uma forma alongada que a distingue das cabeças quadradas dos allemães, principalmente dos da Suabia e da Thuringe. Geralmente, os inglezes teem a pelle clara e transparente, os cabellos claros, fórmas elegantes, talhe esbelto, passo pesado e phisionomia severa. As mulheres não teem a nobreza e a plenitude de fórmas das mulheres gregas e romanas, mas a sua cutis excede, em transparencia e brilho, a da população dos outros paizes europeus.

Diz o dr. Clavel na obra por nós já citada:

«A posição insular da Inglaterra, a sua esplendida situação no Atlantico, os seus numerosos portos magnificos, os rios e a facilidade de navegação interior falam claramente d'um grande commercio maritimo e dos costumes que d'ahi derivam. Mas o que nem o solo, nem o clima, nem a posição geographica podem indicar são as aptidões innoculadas pelas raças.

«No inglez ha dois homens: o celta e o germano. Só um exame superficial os poderá confundir.

«O celta, a quem só a falta de noções precisas sobre a população anterior faz considerar como indigena, approxima-se das raças neo-latinas e principalmente do francez da actualidade. Hoje, apenas existe no estado de agglomeração, na Irlanda e em alguns districtos montanhosos do paiz de Galles e da Escocia. O craneo e as feições inculcam aptidões artisticas. Prefere o christianismo debaixo de sua forma catholica e anglicana. Como o antigo gaulez, gosta de vinho, de rir, do jogo, da dança, de conversar, de pelejar, da ironia. E' espirituoso e tem o instincto do comico. E' franco e hospitaleiro, mas a sua volubilidade torna-o incapaz de pensar maduramente e de levar a cabo, com afinco, uma empresa, de obter as vantagens da reflexão, de cuidar no futuro. Por não saber coordenar as suas forças e reunil-as n'um esforço commum, foi subjugado por um inimigo que lhe não era superior nem em numero, nem em bravura, nem em intelligencia. A velha Inglaterra e a verdejante Irlanda submetteram-se ao saxão e ao normando, perdendo assim a sua proverbial alegria, os seus bardos, o seu espirito democratico e a sua civilisação.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1502 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 7 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

«Momento grave»

Parece que se levantam duvidas sobre a attitude que devemos manter perante o conflicto internacional. Essas duvidas não teem razão de ser. Nada as justifica e só pódem gerar a confusão n'um assumpto que se encontra inteiramente esclarecido.

No dia 7 de agosto, depois de iniciada a guerra europeia, o governo convocou extraordinariamente o parlamento para definir a attitude de Portugal. O presidente do ministerio, sr. Bernardino Machado, em nome de todo o governo, definiu essa attitude perante o Congresso, dizendo que «nunca esqueceriamos os deveres da alliança que livremente contrahimos e a que em circumstancia alguma faltariamos». Estas palavras foram coroadas de applausos unanimes. A camara, pela voz dos chefes de partido, deu-lhes a sua soberana sancção. O sr. Affonso Costa, chefe democratico, disse, referindo-se á Inglaterra: «Queremos comparticipar dos seus revezes ou victorias». O sr. Antonio José d'Almeida, chefe evolucionista, disse: «Vamos correr a sorte das armas.» O sr. Brito Camacho, chefe unionista, disse que dava o seu voto sem restricção ao projecto apresentado pelo governo, em que este pedia para, na conjunctura occorrente, lhe serem conferidas as faculdades necessarias para, entre outras coisas, salvaguardar os interesses nacionaes.

A sessão acabou entre acclamações de toda a camara e das galerias á Inglaterra e á França, e essas manifestações foram tão significativas que um dos elementos independentes da camara, o sr. Machado Santos, que clamorosamente reclamara que o nosso paiz entrasse na lucta, annunciou n'esse mesmo dia no seu jornal que o parlamento portuguez declarara a guerra á Allemanha.

A ninguem surprehendeu esta attitude do Congresso. Não ha nenhum portuguez que não conheça, d'uma maneira geral, o espirito e a lettra da nossa alliança com a Inglaterra. Essa alliança data de muitos seculos. Ella está acima de quesquer preoccupações de outra natureza. E por isso mesmo a Constituição da Republica Portugueza, orientada n'um espirito de paz, como é proprio d'uma democracia, preconisando no seu art. 73 o principio da arbitragem como o melhor meio de dirimir as questões internacionaes, não se esquece de resalvar: «sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança».

O que a Constituição preceitua está no animo de todos os portuguezes. A nenhum, nem por sombras, occorreu jámais o pensamento de se eximir aos deveres da sua alliança com a Inglaterra, unica que possuimos.

Feita a declaração ministerial, sanccionada pelo parlamento e pelas inequivocas manifestações da opinião publica; investido o governo nos poderes que sollicitára da representação nacional, os acontecimentos seguiram a sua marcha logica. Nunca o governo desperdiçou ensejo de confirmar a sua leal adhesão á Inglaterra, no cumprimento do mandato solemne que lhe conferira o parlamento. E tanto esta politica se caracterisou pela correcção e pela lealdade, que o governo inglez, por intermedio do seu representante em Lisboa, declarou ao governo portuguez, com reconhecimento, que a sua politica externa lhe merecia o maior louvor e lhe produzira a maior satisfação. A esta declaração, cuja importancia é desnecessario salientar, seguiu-se a visita do cruzador *Argonaut*, mandado pelo seu governo a saudar a bandeira da Republica Portugueza, sendo esse exemplo imitado pela França, alliada da Inglaterra na grande lucta que está travada na Europa.

Evidentemente, todos estes factos robusteceram a expressão e o significado da declaração de 7 de agosto, vindo elles desfazer a apparente *belligerancia cordeal*, como tal classificada pela relativa brandura dos seus actos e a sua tenue significação, por muitos dos que porventura agora encaram, tomados d'uma subita perplexidade, as naturaes consequencias d'uma situação de resto sempre bem claramente definida.

Não menos evidente é que o governo, conhecendo bem essa situação, e encarando-a com a necessaria firmeza e tranquillidade, não podia deixar de aperceber-se para as eventualidades que ella comportava e comporta. As palavras, na bocca dos governos e expressas pelos parlamentos, não são apenas sons que passam, como dizia o poeta. Representam affirmações que a todo o momento podem ter a sua correspondencia em actos.

Desde o dia 7 de agosto que Portugal se encontra na contingencia de entrar na guerra. De que maneira? Com que effectivos? Isso depende da nossa alliada. E' ella que nos dirá o que necessita, e satisfazer o seu pedido é dar cumprimento áquelles deveres «que livremente contrahimos e a que em circumstancia alguma faltariamos» como declarou no parlamento o sr. presidente do ministerio. A idéa de que poderiamos *impôr* á Inglaterra a natureza e a importancia do auxilio que lhe dispensassemos é tão infantil que faz sorrir.

Tudo depende da solicitação da Inglaterra, e o governo, segundo os termos d'essa solicitação, certamente não duvidará ir ao parlamento pedir-lhe o complemento de poderes necessario para a execução plena da sua missão, que as circumstancias lhe designem.

Na acção do governo portuguez tudo tem sido logico, correcto, leal e patriotico. Portugal, n'esta conjunctura grave, tem sido por elle dignamente representado. A sua attitude não é só sympathica a todos os espiritos que fazem votos pelo triumpho das grandes ideias que os alliados representam. E' tambem a attitude de quem deseja vêr o seu paiz valorisado, marcando um papel na civilisação do seu tempo, e collaborando n'uma grande obra que para o mundo inteiro será origem de novos e fecundos progressos.

A nossa situação não admitte duvidas, nem equivocos, nem suspeitas.

E' uma attitude que honra o paiz, que honra o governo e que honra a Republica.

O ministro britannico

aprecia o nosso soldado e o nosso povo

No seu confortavel gabinete de trabalho, que um luxo severo caracterisa, deu-nos hoje o ministro de Inglaterra em Portugal a honra de nos deixar ouvir as suas impressões ácerca da parada militar do dia 5.

—Não sou militar, disse-nos o sr. Carnegie, falta-me por isso competencia no assumpto, sendo portanto naturalissimo que muitos pontos dignos de nota me tenham passado despercebidos mas com toda a franqueza lhe digo que os seus soldados me deixaram a melhor impressão. Foi a primeira vez que vi soldados portuguezes em grande numero, mas deram-me a impressão de ser gente solida e bem disciplinada. O desfile em continencia ao sr. presidente foi correctissimo, e tanto mais para admirar por terem que vencer a difficuldade de marchar em conversão, e não em frente, como sempre succede n'estes casos. Foi uma prova da sua boa instrucção, que mais me admirou ao saber que, salvo os da marinha e da guarda republicana, são homens que pouco tempo teem de serviço.

Deram-me na vista os uniformes severos dos marinheiros e da guarda republicana, bem como as muares empregadas para a tracção da artilharia; nunca tinha visto muares empregadas em tal serviço, e as suas são de bella apparencia, medias, robustas e vigorosas.

Outra coisa me impressionou: foi o apuro dos seus officiaes. Vendo-os fóra de serviço, em passeio pelas ruas, já tinha observado que são verdadeiramente *smart*; em parte alguma da Europa vi officiaes que melhor se apresentassem.

Creia que foi com grande satisfação que assisti á parada, e que muito maior se tornou pela honra que me concedeu o sr. presidente da Republica dando-me um logar a seu lado para assistir ao desfilar das tropas.

Falando depois a proposito da manifestação de domingo disse o sr. Carnegie que ella mais uma vez affirmou os sentimentos generosos do povo portuguez, o seu amor pela justiça, ou antes o seu horror pelo que é injusto. Uma das provas que o povo portuguez dá da sua bondade é a maneira como trata os animaes, não se vendo pelas ruas actos de barbaridade para com os cavallos, como é vulgar ver-se em muita parte.

De Portugal, onde está apenas desde novembro ultimo, tem o sr. Carnegie a melhor impressão.

—Bella casa, delicioso clima, largas vistas sobre o mar, que mais posso eu apetecer?! Um unico voto fazemos, eu e minha familia: é que a nossa permanencia aqui se prolongue por muitos annos; de todos temos recebido um acolhimento carinhosamente familiar. Logo no dia da minha chegada assisti a um jantar na legação da Noruega, em que estavam todo o ministerio portuguez e todos os meus collegas; tão fraternalmente me acolheram, tanto á vontade me puzeram que eu cheguei a julgar-me entre familia...

O povo portuguez é d'uma generosidade de sentimentos que a todo o momento se manifesta, e eu mais de uma vez tenho feito conhecer ao meu governo o ardente desejo que manifesta de, com os alliados, enfileirar-se na defeza da Justiça, da Civilisação e da Liberdade, levando-lhe aos campos de batalha o seu auxilio quando a hora para tal venha a soar.

E já na larga escadaria em que a barra purpurina do tapete faz resaltar o branco da cantaria, ainda a voz affectuosa do sr. Carnegie se ouvia, dizendo-nos: Creia que lhe falo com a maxima sinceridade.

As grandes catastrophes

Um terramoto que causa 2.500 victimas

PARIS, 7.—Os jornaes publicam um telegramma expedido de Constantinopla por um agente italiano dizendo que um tremor de terra sentido em Sparta e em Burdur, na Asia Menor, causou 2.500 victimas.—(*Havas*).

CARTAS DA GUERRA

A revolução na Prussia

será um facto no dia em que a verdade fôr conhecida do povo allemão

Bordeus, 1 de outubro

Ha dois mezes que dura a guerra. Ha quinze dias que a batalha se prolonga. Acode-me constantemente ao espirito o grito sobresaltado de um subdito allemão que conheço em Lisboa, e que, ao rebentar a conflagração europeia, me communicava assim as suas impressões:

—Temos quatro semanas para entrar em Paris e anniquillar os francezes. Senão, *estamos perdidos*...

O imperio allemão está effectivamente perdido. Será uma agonia lenta? Será uma derrocada brusca? Só n'este ponto as opiniões divergem. Ha quem affirme que o desespero pode garantir ainda aos exercitos germanicos um ou outro exito parcial, e que a estrella do kaiser, á semelhança de uma luz que se extingue, produzirá ainda alguns ephemeros clarões de triumpho. Outros, pelo contrario, imaginam que a colera do povo allemão não tardará em manifestar-se, n'uma explosão vingadora e terrivel contra aquelles que levianamente arrastaram a Allemanha ao supremo desastre.

O povo germanico vive com effeito uma vida artificial de esperanças e de phantasias. A imprensa, a agencia Wolf, o Estado maior, todos á porfia tecem a rêde de mentiras em que se deixam cahir, na boa fé, os sessenta milhões de habitantes do imperio. Só se publicam, além-Rheno, noticias de victorias, listas immensas de prisioneiros, cidades tomadas em assaltos irresistiveis, o *elan*, o enthusiasmo, a febre que anima os soldados do kaiser; nada mais. A propria derrota do Marne foi explicada pelo estado maior allemão como uma retirada estrategica... Mas o povo começa a suspeitar a tremenda verdade.

Quem, entretanto, volta do campo de batalha, tem acerca da guerra uma opinião muito diversa. Ahi vae esse comboio de prisioneiros que acaba de chegar á *Gare du midi*: rapazes novos, na flôr da vida, envergando ainda os seus uniformes de campanha, mas quasi todos de cabeça descoberta. Não é preciso ser phisionomista para se ler nos rostos pallidos de fadiga a elegiaca impressão que lhes domina as almas; a pupilla azul reflete ainda as visões sinistras do combate; nos seus ouvidos o timpano repercutirá sem duvida por largo tempo o estampido lugubre dos canhões, a gritaria selvagem dos assaltos á baioneta, o estertor dos moribundos e depois, cortando o silencio apavorante que a noite fez cahir sobre a campina, a velada tragica dos que soffrem, labios em febre supplicando uma gotta de agua, membros despedaçados ainda palpitantes de vida, a agonia, o murmurio, a Dôr...

Tinham-lhe dito que Paris lhes ia abrir as portas. Quando, atravez dos prados fertilissimos do norte da França, a caminho da terra da Promissão, a fome os obrigava a devorar beterrabas, consolava-os a idéa de que dentro em pouco tirariam uma soberba desforra. Por toda a parte os soldados francezes, depois dos violentos combates da Belgica, deixavam livre o terreno aos invasores. No seu espirito simples de soldados arreigava-se a convicção de que o inimigo já não ousava sequer tentar o impossivel, immobilisando a formidavel avalanche que o kaiser allemão, *futuro imperador da Europa*, desencadeara sobre a França. Para a frente! Para a frente! Por onde passavam, atravez de granjas e povoados, ficava feita a sementeira do Terror. Castellos incendiados, aldeias saqueadas, camponezes errantes pelos caminhos...

Assim chegaram a dois dias de Paris esses soldados de von Kluck, que ha pouco desembarcaram guardados por baionetas na *Gare du midi*. Foi o supplicio de Tantalo. A batalha do Marne cahiu sobre as hostes invasoras como um castigo do céu. Após os sacrificios da marcha, apparecia o inferno dos combates, implacavel, inflexivel, tremendo. Ahi os alliados resistiam... Francezes e inglezes ousavam mesmo sahir da defensiva prudente e atacavam o colosso n'um movimento claro, face a face, de egual para egual. Ao espanto dos primeiros instantes succedeu o abatimento do orgulho esmagado. E começaram a fugir...

—Houve n'essa enorme acção militar episodios absolutamente ineditos na historia, dizia-me ha dias alguem que seguiu de mais perto as operações. N'uma herdade, onde se entrincheirara um batalhão de infantaria prussiana, os homens morriam de pé, porque já não tinham espaço para cahir. Foi photographado esse lugubre montão de cadaveres, como um dos melhores documentos para provar o effeito da artilharia franceza.

Os prisioneiros allemães marcham como somnambulos. Dir-se-hia que não despertaram ainda do pesadello. Bem lhes leio nas phisionomias fatigadas todo esse horror que presenciaram, toda essa enorme desillusão que soffreram. Os seus feridos ficavam abandonados sobre a terra ensanguentada dos combates, quando os seus proprios camaradas, na impossibilidade de os transportar, lhes não davam n'um ouvido o tiro de misericordia. Os mortos, sempre que havia tempo para tal, eram empilhados em monte e regados com latas de petroleo. Depois chegava-se-lhe um phosphoro e as fogueiras humanas ardiam, aqui e além, na treva immonda, empestando o ar com um cheiro horrivel a carne calcinada. Existem ainda a estas horas recantos de floresta onde apodrecem cadaveres, que os corvos espreitam lá do alto, á espera que os lobos estejam saciados.

Os prisioneiros encontram-se, no fundo, satisfeitos. Muitos fingiram de mortos para se deixar prender, e não occultam a alegria que lhes causou a noticia de que não seriam fuzilados. Alguns teem o olhar desvairado dos loucos e custa-lhes a crer na propria felicidade. Perguntam-lhes:

—E o imperador?

—O imperador está doido. Os nossos começam já a convencer-se d'isso.

Os alsacianos não podem ver os prussianos, os bavaros detestam os prussianos, os wurtemburguezes odeiam os prussianos. São os prussianos quem teve a culpa de tudo isto —dizem—o partido militar allemão tinha na Prussia o mais formidavel apoio. A's vezes, nos depositos de prisioneiros de guerra, chega-se até ás vias de facto. Muitos soldados originarios da Alsacia pedem para que os inscrevam na legião estrangeira a fim de se baterem pela França, e todos elles supplicam que os separem dos allemães. Clemenceau, no *Homme enchaîné* (sabem que o *Homme libre* foi suspenso por desavenças com a censura?) advoga a causa d'esses soldados, que só a força obrigou a tomarem logar nas fileiras germanicas e dos quaes muitos foram encontrados inertes no campo de batalha com as cartucheiras completas, isto é, sem terem ousado disparar um tiro contra a França...

O povo allemão ignora tudo isto. E' muito natural que desperte no dia em que a verdade, clara e insophismavel, lhe fôr dita. Então, coberto de luto, as viuvas e os orphãos incorporar-se-hão nos cortejos vingadores dos patriotas para pedir ao imperio severas contas da ruina que attrahiu sobre a nação. O commercio empobrecido, a industria paralisada, os ossos desconjunctados de uma organisação que foi admiravel e forte, todas as victimas da megalomania dinastica dos Hohenzollern se hão de erguer talvez para o esforço supremo: o esforço da Revolução. E a Prussia, refazendo as suas energias sob a Republica ou sob um regimen de democracia monarchica, esforçar-se-ha por apagar da memoria dos homens a sanguinolenta lembrança do ultimo imperador allemão...

Hermano Neves

Pelo telegrapho

A grande batalha

Impressões optimistas

LONDRES, 6.—A noticia de que os alliados tiveram que ceder em certos pontos não abalou de maneira alguma a confiança no resultado favoravel da guerra. O ligeiro recúo dos alliados é considerado apenas como um incidente da fortuna n'um movimento de alastramento gigantesco.—(*Havas*).

Russos contra allemães

Os segundos continuam a ser repellidos pelos primeiros

PETROGRADO, 7.—Estão-se travando na Prussia Oriental vigorosos combates.

Os russos approximam-se bastante da fronteira allemã, rechaçando o inimigo cuja resistencia enfraquece gradualmente. Na retirada os allemães abandonam grande quantidade de peças de artilharia pesada que, em vista dos caminhos estarem cheios de lama, na provincia de Souwalki, não podem ser transportadas.

Os prisioneiros allemães confessam que o estado dos chefes do exercito allemão é um tanto desanimador.—(*Corresp.*)

Está travado um renhido combate

LONDRES, 6.—Um communicado official russo, hoje publicado, diz o seguinte:

«Os allemães retiraram em direcção á Prussia Oriental, tendo recebido reforços de Koenigsberg.

A offensiva russa continúa actualmente travando um renhido combate nas visinhanças de Bakfarzevo; no governo de Suwalski os reconhecimentos feitos pelos aviadores consignam a ininterrupta retirada dos allemães em direcção a oeste.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

Deputado accusado de alta traição

ROMA, 7.—Um telegramma enviado ao *Secolo* diz que as auctoridades austriacas de Laurent expediram um mandado de captura contra o deputado Trentin Battisti, que é accusado do crime de alta traição.—(*Corresp.*)

Os egipcios estão com a Inglaterra e enviam soccorros

LONDRES, 6.—A subscripção iniciada pelo principe de Galles para os feridos da guerra eleva-se já a 3 milhões de libras.

Sabe-se officialmente que a sociedade egipcia do Crescente Vermelho, da qual é presidente o principe Mohamet Ali, enviou a sua contribuição na importancia de 1:000 libras á sociedade da Cruz Vermelha ingleza. O principe telegraphou a lord Kitchener, que respondeu agradecendo ao presidente e aos membros indigenas o seu generoso donativo.

Segundo telegramma recebido do Cairo, a attitude dos egipcios em face da guerra é similar á dos povos das outras colonias. Os esforços empregados por agentes allemães com o fim de alienarem as simpathias egipcias malograram-se inteiramente. As contribuições de fundos para a guerra em auxilio dos inglezes estão affluindo de toda a parte. Apezar do agente diplomatico inglez ter enviado circulares agradecendo e pedindo que os egipcios concentrem os seus esforços em presença da miseria que ameaça o Egipto em razão da crise do algodão, os egipcios insistem em enviar o dinheiro para provarem d'uma forma pratica a sua simpathia pela Inglaterra. De 6 mil libras já subscriptas no Egipto para a subscripção do principe de Galles, 3 mil provêem dos egipcios que abrem agora tambem uma subscripção independente com o mesmo fim.—(*Havas*).

Os inglezes continuam desmentindo os allemães

LONDRES, 6.—Teem sido espalhadas informações de origem allemã como esta do professor Harnack, de que foram armazenadas em Maubeuge munições inglezas antes de haver rebentado a guerra, e que isto é uma prova da previa intenção da parte do governo britannico de violar o territorio belga.

Esta informação é absolutamente falsa. Não foi tomada nenhuma decisão para se enviar força alguma britannica para fóra do territorio inglez senão depois da Allemanha haver violado o territorio belga, e da Belgica haver pedido auxilio. Nenhumas munições inglezas ou outros fornecimentos foram levados para Maubeuge antes d'isso, e quaesquer munições inglezas ou outros fornecimentos encontrados em Maubeuge foram enviados para alli depois da erupção da guerra e da violação do territorio belga pela Allemanha, e não antes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As minas collocadas pela marinha austro-hungara no Adriatico

BORDEUS, 6.—O ministro da marinha mandou publicar o seguinte aviso:

«Tendo sido collocadas minas automaticas no mar Adriatico pela marinha austro-hungara, as forças navaes francezas viram-se na necessidade de tomar medidas analogas; todavia, para evitar aos navios neutros inoffensivos prejuizos semelhantes aos que lhes fizeram soffrer as minas austro-hungaras, as minas collocadas pelas forças navaes francezas apresentam as garantias prescriptas pela convenção de Haia de 1907. A zona perigosa para a navegação comprehende as aguas territoriaes da monarchia austro-hungara e os canaes situados entre as ilhas da costa da Dalmacia.

«Ficam pelo presente avisados os interessados em conformidade com o artigo 3.º da referida convenção.»—(*Havas*).

Protecção ás familias dos soldados francezes

LONDRES, 7.—A rainha enviou ao *comité* de assistencia ás familias dos soldados francezes doze mil artigos confeccionados no palacio de S. James.—(*Corresp.*)

A approximação do inverno

LONDRES, 7.—O governo inglez declarou interdicta a exportação de lã e pelles.—(*Corresp.*)

A GRANDE BATALHA

As avançadas em Lille

podem ser o signal da entrada de novos combatentes, reforçando a direita allemã

Algumas vezes temos affirmado que as notas officiaes francezas se inspiram sempre no respeito pela verdade. Com a mesma precisão, com a mesma sobriedade de palavras, ellas confessam por egual os revezes e as victorias, não occultando os primeiros e não exaggerando o alcance das segundas. Durante os doze dias da correria allemã a caminho de Paris, ellas peccaram, é certo, por uma reserva excessiva, principalmente aggravada pela imprudente affirmação, anteriormente feita, de que na grande batalha da fronteira se estavam jogando os destinos da França, n'uma cartada decisiva. Os leitores recordam-se:—foi quando o generalissimo Joffre resolveu tomar a offensiva geral, desde o norte da França até á Lorena, para impedir ou retardar o avanço do inimigo. Mas o mal depressa se corrigiu, e as notas officiaes passaram a relatar com todo o rigor a sequencia e as phases das operações.

Uma prova d'esse respeito pela verdade ainda a tivemos agora n'estes dois ultimos dias, em que as informações officiaes nos revelaram dois factos de relativa gravidade para o desenrolar da acção tentada pelos alliados:—o seu recuo em alguns pontos da região occupada pela ala esquerda e o apparecimento da cavallaria inimiga nos arredores de Lille, precedendo o avanço de consideraveis massas de soldados.

Já hontem dissémos que o facto de a ala esquerda ter de ceder terreno pode não prejudicar o desenvolvimento da sua operação envolvente sobre a direita inimiga, pois são naturaes e até inevitaveis os fluxos e refluxos n'uma linha de combate tão extensa como é a da região por onde se alastram já as forças da ala esquerda dos alliados. O principal é que estes, embora flectindo n'um ou n'outro ponto, possam firmar com segurança a sua marcha na direcção nordeste. Ora, sabemos que elles tinham chegado até Roye e proseguido, depois de alguns combates, até Albert, e d'aqui em direcção a Arras. N'esta altura principiaram os allemães a empregar esforços violentos e desesperados para impedir que o seu avanço continuasse, percebendo que os ameaçava um risco imminente e perigosissimo. A violencia d'esses esforços, referida constantemente nas notas officiaes, percebe-se agora com o apparecimento das avançadas allemãs em Lille:—os combatentes de von Kluck esperavam a chegada d'esses auxiliares.

E' preciso não esquecer que a distancia de Arras a Lille orça por 50 kilometros. Se os allemães conseguem fazer avançar rapidamente as suas massas que chegam do norte, dentro de dois ou tres dias podem estar em contacto com as forças dos alliados collocadas no extremo norte da sua ala esquerda. Está correria então o perigo de ficar enleada n'um movimento envolvente, precisamente em consequencia de ter pretendido sujeitar o inimigo a esse risco.

E' essa a situação que transparece claramente das ultimas notas officiaes do governo francez. O apparecimento de consideraveis forças inimigas entre Tourcoing e Armentières, com as suas avançadas perto de Lille, é um factor importante a pesar nos resultados da batalha que está travada ha 23 dias. Os alliados vêr-se-hão na necessidade de reforçar com urgencia a sua ala esquerda, para que esta possa tomar immediatamente uma offensiva vigorosissima, que obrigue o centro inimigo a deslocar-se para a retaguarda.

O movimento envolvente tentado pela ala esquerda já esteve—para que negal-o?—mais perto do triumpho. Se tivesse sido possivel concentrar na costa, desde Boulogne a Dunkerque, fortes nucleos de tropas, que seguissem no momento opportuno a occupar a região norte da linha do avanço seguida pela ala esquerda, os allemães não teriam offerecido, na sua ala direita, a resistencia desesperada d'estes ultimos dias, e á sua retirada havia de corresponder forçosamente o recuo das forças que batalhavam no centro e na direita. Isso não foi possivel e a demora nas operações deu tempo ao apparecimento dos reforços allemães na região de Lille.

A batalha, a problematica e complicada batalha, que começou a travar-se nas margens do Aisne, e que se estendeu depois, na esquerda dos alliados, para o Oise e para o Somme, e que parece em vesperas de alastrar-se mais para os terrenos do Escalda, está assumindo já o maximo de intensidade. Começou nos dias 14 e 15 do mez passado, com a perseguição mais viva dos alliados sobre os exercitos allemães fugitivos do Marne. Não terminará, por certo, um mez de duração, sem que quaesquer novas operações venham marcar para que lado se inclinará o seu definitivo desenlace.

UM CASO EMBRULHADO

A COMPANHIA DOS TABACOS

não pagando o «coupon» do emprestimo que ella garante, deu motivo á rescisão immediata do seu contracto

Está na forja uma embrulhada financeira que precisa de ser deslindada quanto antes. Fel-a a Companhia dos Tabacos. Como e a proposito de quê? Esse sindicato garantiu todo o serviço do emprestimo de 45:000 contos, de 31 de março de 1895. A Companhia obrigou-se a pagar directamente, por conta da venda dos tabacos, o juro e amortisação d'esse emprestimo. Era correcto que o governo de então consentisse n'isso, abdicando assim de parte das suas regalias? Não. Mas fez-se isso e d'isso ainda até agora não se sahiu. A Companhia pagou sempre o *coupon* do emprestimo de 1895. Agora, porém, com a guerra, essa empresa parece querer eximir-se ás suas obrigações que a lei lhe impõe em termos cathegoricos e absolutamente insophismaveis. Porquê? Como?

—Em volta do emprestimo dos tabacos—diz alguem que conhece meudamente a questão—fez-se sempre uma negociata desenfreada por parte da Companhia. Ella garantiu essa operação, deu-lhe o seu credito, mas foi reservando para si os duodecimos de 250 contos, destinados ao pagamento dos juros e amortisações. Devia ser a Junta do Credito Publico a encarregada d'esse pagamento? A Companhia devia entregar á Junta todos os mezes a importancia do *coupon*? Não offerece discussão. Mas quem contractou o emprestimo não o entendeu assim, e d'ahi a trapalhada que principia agora a estalar.

«Em tempos normaes, a Companhia negociava com o dinheiro dos obrigacionistas, que é como quem diz, com os duodecimos que guardava nos seus cofres do comité de Paris. E como lá fóra o dinheiro, em operações correntes de bolsa, rende juros elevadissimos, a Companhia, com os 250 contos mensaes, amealhava quantias fabulosas, que lhe sabiam como mel. Quando tinha de pagar o *coupon* chamava os cobres e tudo corria ás mil maravilhas. Com a guerra tudo mudou. A Companhia viu-se sem o dinheiro preciso para o serviço do emprestimo e trata de se safar da embrulhada o melhor que póde. D'ahi, esta coisa estranha do governo estar condemnado a pagar duas vezes os ultimos duodecimos dos emprestimos dos tabacos...

Oiçamos outra auctoridade em coisas financeiras. Diz ella:

—Pelo decreto que sanccionou o emprestimo, a Companhia dos Tabacos ficou com a faculdade de descontar em cada mez, da renda do Estado, o duodecimo correspondente ao juro e amortisação das obrigações, e tem usado invariavelmente d'ella. Eram 250 contos que ella cobrava por si e que devia depositar em Paris, Bruxellas, Amsterdam, Londres, Berlim e Franckfort, annunciando a seguir o pagamento do *coupon* n'essas praças, onde elle é obrigatorio, á escolha dos portadores das obrigações. Porque não annunciou agora a Companhia o pagamento do *coupon*?

«Que o governo está no desembolso da quantia necessaria para esse fim, não resta a menor duvida. A lei auctorisa a Companhia a ficar com elle e a fazer o pagamento por sua conta. E que se a Companhia tivesse depositado o dinheiro nos bancos estrangeiros onde o *coupon* deve ser pago, poderia ter annunciado esse pagamento, tambem não offerece duvida nenhuma. Não satisfaziam o *coupon* alguns bancos de Paris? Pagal-o-hiam os bancos allemães e os bancos inglezes, onde as operações financeiras correm normalmente, o que seria de um optimo effeito para o nosso credito n'esta occasião.

«Por consequencia, se o pagamento do *coupon* não foi annunciado é porque o dinheiro destinado a esse fim deve ter tido outra applicação. De outro modo não se comprehende a attitude da Companhia. E se assim não é, a Companhia dos Tabacos que prove o contrario do que fica affirmado.

E, á maneira de remate das suas considerações, a pessoa que tão bem mostra estar ao corrente da questão que acaba de estalar entre o Estado e a Companhia diz ainda:

—Ha n'isto tudo uma immoralidade que tem de acabar. A' Companhia dos Tabacos não deve continuar a pertencer a faculdade de pagar por si o *coupon* do emprestimo de 1895. O Estado é que é a unica entidade competente para o fazer, por intermedio da Junta do Credito Publico. E desde que a Companhia deixou de satisfazer um encargo basico do seu contracto, em meu entender só ha

um caminho a seguir: rescindir esse seu contracto. Tem a Companhia, nos Bancos indicados, dinheiro para os coupons? N'esse caso, tudo está bem. Não tem? Então, não ha desculpas nem sophismas que o salvem e o Estado não póde continuar a considerar como bom um contracto que uma das partes desrespeitou e que, por tal motivo, está a estas horas nullo...

A situação financeira em Inglaterra

Londres, 1 de outubro

O *Standard* occupa-se hoje, em artigo editorial, da situação financeira, indicando numeros que o telegrapho já tornou conhecidos.

Segundo o *Standard*, durante muitos annos a receita augmentou continuamente, até se obter o *record* de 200 milhões de libras, esperando-se para este anno *mais* um augmento de 12.000:000, para fazer face a um augmento egual de despesa. Esta diminuiu um pouco mais de 2.000:000 de libras, de forma que vinha a ficar um augmento de 10.000:000. Nos primeiros tres mezes parecia que assim succederia mas as coisas mudaram e em logar de augmento houve uma diminuição de 3.715:000 libras.

Com o rebentar da guerra modificou-se a situação financeira e decorrerá muito tempo até que se restabeleçam as condições normaes. No trimestre passado houve uma diminuição de libras 2.769:000. Rendimento e sobretaxa, que se esperava dessem um ganho de mais de 6.500:000 libras, apresentam uma reducção de 477:000. As alfandegas e cisas, que augmentavam no primeiro trimestre, mostram no ultimo trimestre um decrescimento de 780:000 libras.

Por outro lado, porém, a despesa cresce. Em 25 de junho, o augmento era apenas de 2.100:000 libras, sendo agora de 45.000:000, de maneira que se póde dizer que a guerra está custando ao governo 6.000:000 de libras por semana. O custo verdadeiro é, todavia, maior, pois deve accrescentar-se-lhe a perda importante na receita.

Uma ambulancia civil

deve ser enviada para o theatro das operações em França, tal é a opinião do sr. dr. Reinaldo dos Santos

O sr. dr. Reinaldo dos Santos é um dos mais illustres medicos portuguezes. Poucos, por isso, teriam mais auctoridade do que elle para dizer o que vae ler-se. No seu escriptorio, com moveis antigos a decoral-o, o medico distinctissimo ataca um assumpto da mais palpitante actualidade. As palavras saiem-lhe nervosas e doridas. Anima-as uma grande magua, marca-as o desgosto de a estas horas, a dois mezes de guerra, não haver ainda, nos campos de batalha, tratando feridos, recolhendo feridos, minorando a dôr, uma ambulancia portugueza...

—Ha coisas que não se comprehendem, diz o sr. dr. Reinaldo Santos. E esta de nos conservarmos assim alheados da carnagem que a guerra europeia está produzindo não é de molde a encher-nos de prestigio. Em meu entender, temos de intervir quanto antes no campo humanitario. Deixemos ao governo a parte politica da intervenção de Portugal no conflicto. Só elle é o juiz da opportunidade e dos termos em que deve fazel-o. A nós só nos compete acatar as suas resoluções e cumpril-as desde que se adoptem para bem da Patria. Mas ao lado d'esse aspecto politico da guerra ha o aspecto humanitario, o aspecto civilisado, aquelle que nenhum povo que queira passar por culto póde pretender olvidar. Se todos os povos enviam para a guerra ambulancias, medicos, pharmaceuticos e pensos, sem se importarem com belligerancias e sem cuidarem de saber a que nação os feridos pertencem, como se admitte que Portugal se conserve indifferente a essa onda de solidariedade no soffrimento que invade todas as nações cultas quando a guerra estala entre algumas d'ellas?

«Portugal vae ser um paiz belligerante e enviar para os campos de batalha um corpo expedicionario, que levará comsigo os serviços de saude respectivos, devidamente organisados? Nada temos com isso. O que temos é de constituir um verdadeiro *corpo expedicionario sanitario civil*, com medicos, enfermeiros, pharmaceuticos, material de operações e pensos, para ir soccorrer os feridos de qualquer nacionalidade, seja quem fôr, venham d'onde vierem, pertençam a que nação pertencerem...

—E para onde enviar essa expedição sanitaria?

—Evidentemente, para França, porque é lá o campo de batalha, porque é n'esse paiz que a metralha está causando milhares e milhares de victimas. E' na França que mais facilmente poderemos prestar os nossos serviços aos mutilados da guerra; é para lá que com mais facilidade se podem enviar reforços á ambulancia portugueza; é na França que se fala a lingua que os portuguezes melhor conhecem e bem pode ser que seja n'esse paiz que irmãos nossos, portuguezes como nós, necessitem, dentro em pouco, dos nossos carinhos. Além d'isso, será na França que a ambulancia portugueza melhor se installará, como será, provavelmente, n'esse paiz, que os medicos da nossa terra terão de intervir em reforço dos medicos militares, se para a guerra partir um corpo expedicionario portuguez...

—E quem deve organisar a ambulancia portugueza?

—A Cruz Vermelha. Impõe-se isso. Essa corporação tem o seu nome feito, é conhecida em todo o mundo, dispõe de facilidades que um organismo novo não tem. Possue, alem d'isso recursos avultados e tem probabilidades de alcançar todos aquelles de que necessite. Para que ha de recorrer-se a outra entidade? Depois, a Cruz Vermelha já resolveu offerecer-se para tratar mil feridos no Lazareto. Não póde ser. E' uma inutil dispersão de esforços. Dos campos de batalha não podem vir para Portugal feridos em estado grave. E os outros em qualquer parte se tratam. Não, a Cruz Vermelha o que tem é de ir cuidar dos feridos aos campos de batalha, e n'esse sentido deve orientar a sua actividade. E' a essa corporação que compete salvar, pelo lado da civilisação, o nome de Portugal.

E para terminar o seu appello sentido, que é ao mesmo tempo um brado patriotico em defeza de Portugal, o sr. Reynaldo Santos diz ainda:

—E' bom não esquecer que o meu ponto de vista é todo humanitario e civilisador. Portugal não mandou nenhuma ambulancia aos Balkans, e todavia lá estava a da Finlandia. Quererá agora fazer outro tanto? Não, não póde ser! Seria uma vergonha e é preciso dizer isto bem alto, para que todos o oiçam. E' que vivemos tanto tempo na paz que a guerra parece impressionar-nos bem mediocremente...

A crise corticeira

ficou solucionada na reunião havida hoje entre operarios e industriaes

Vão reabrir as fabricas onde o trabalho paralisára

Tem *A Capital* já por mais d'uma vez referido as varias *démarches* havidas entre a commissão delegada da Federação Nacional Corticeira, o ministerio do fomento e a commissão delegada dos fabricantes de cortiça. Entre as duas commissões estava marcada para hoje uma reunião na séde da Associação dos Fabricantes de Cortiça, rua dos Fanqueiros, 155, 3.º

Antes de se effectuar essa reunião, fomos ali. O industrial sr. Pedro Fernandes amavelmente nos recebeu, pondo-nos ao facto da situação actual da crise corticeira.

—Os industriaes fabricantes de cortiça—diz-nos o sr. Fernandes—reuniram hontem, como sabe, resolvendo, de accordo com o sr. ministro do fomento, com quem tivemos uma larga conferencia, promover a prompta collocação do operariado que actualmente se encontra desempregado.

—Quantas fabricas de cortiça temos no paiz?

—Eu lhe digo. Esta associação tem 73 associados, representando cada um uma fabrica. São pois 73 as principaes fabricas de cortiça do nosso paiz, espalhadas pelo Barreiro, Caramujo, Cacilhas, Poço do Bispo, Vendas Novas, Evora, Estremoz, Portalegre, Castello Branco, Abrantes, Vianna do Alemtejo e Porto. Além d'estas ha outras, mas de muito pequena industria e que não podem de maneira alguma dar trabalho seguido durante o anno.

—Quantas d'essas fabricas se encontram actualmente fechadas?

—Com diminuição de dias de trabalho, quasi todas. Completamente fechada, só uma: a fabrica do subdito francez o sr. Victor Garrelon, em Braço de Prata. Nada mais justo, porém, do que o encerramento d'esta fabrica. O sr. Garrelon, como lhe disse, é cidadão francez. Declarada a guerra entre o seu paiz e a Allemanha, o sr. Garrelon fechou a sua fabrica e partiu para França a incorporar-se como reservista no regimento a que pertencia. Não me consta que qualquer outra fabrica se encontre completamente fechada.

«Das outras, umas estão a trabalho reduzido, mas funccionando, outras estão recebendo a cortiça da nova colheita e tão depressa a tenham recebido em quantidade sufficiente para recomeçar o trabalho, fal-o-hão.

—Póde dizer-me quantos operarios se encontram sem trabalho?

—Na região do Poço do Bispo, ao que nos disse o engenheiro sr. Galhardo, encontram-se 64. Não lhe posso, porém, affirmar que seja este o numero exacto. Procederemos a uma sindicancia a esse respeito e só depois d'ella concluida poderemos falar com precisão. Devo dizer-lhe que todas as fabricas teem menos do que o preciso para a sua laboração, por terem suspendido as compras de cortiça após a declaração da guerra europeia, com o natural receio de que as transformações que de futuro viessem a dar-se nos mercados importadores produzissem uma baixa de preço que só nos poderia ser compensada por uma proporcional baixa no preço da compra da materia prima. Ora os proprietarios da cortiça não desistem por emquanto de exigirem os altos preços a que as cortiças foram cotadas no inicio do mercado, o que, fatalmente, determinará uma suspensão de compras ainda por algum tempo.

—Os principaes mercados de cortiça eram...

—A Russia e a Allemanha. Com o actual conflicto europeu, esses mercados encontram-se completamente paralisados. D'ahi a actual crise corticeira.

—E em todo o paiz quantos operarios se encontram sem trabalho?

—O maximo uns quinhentos.

—Em que alturas vão as *démarches* com o governo?

—Até agora ha o seguinte: os operarios desempregados foram ter com o sr. ministro do fomento pedindo trabalho. Foram recebidos e entrou-se immediatamente em conferencias entre a delegação da Federação dos Operarios, a nossa commissão e o sr. ministro do fomento. Pela nossa parte, estamos no mais decidido proposito de collaborar com o governo para a solução da crise. Para isso está nomeada uma commissão composta dos srs. Manuel Rosa Dourado Junior, O. Herold & C.ª, Dundas, Vibor & C.ª, José Peix, Agostinho Lhack, Henry Bucknal & Sons Limitada e a que eu tambem pertenço. O que conseguiremos? Não sei. Acaba mesmo agora de entrar na nossa associação a commissão delegada da Federação Nacional Corticeira. A conferencia será certamente demorada, mas do que se resolver dar-lhe-hei immediatamente parte.

Duas horas depois voltámos a encontrar-nos com o sr. Pedro Fernandes.

—Já terminou a reunião—diz-nos.—A delegação da Federação Nacional Corticeira representava tambem a Associação Operaria do Poço do Bispo. Chegámos a completo accordo sobre as diligencias a empregar para a proxima reabertura das fabricas cujo trabalho esteja paralisado.

—Ficou então resolvido?...

—Que as fabricas abrissem pelo menos 3 ou 4 dias na semana. Os industriaes solicitaram depois do sr. ministro do fomento algumas alterações no regulamento dos Armazens Geraes, pedido que, estou convencido, o sr. ministro attenderá, para que se torne mais facil o funccionamento d'aquella instituição.

«Devo dizer-lhe ainda que a commissão de industriaes vae conseguir a entrada breve para as fabricas das cortiças ainda no campo, a fim de se poder começar o mais depressa possivel a sua laboração. Na sexta-feira, ás 14 horas, temos marcada uma nova reunião para se apresentarem os trabalhos já realisados, sendo de suppôr que dentro de dez dias estejam já funccionando todas as fabricas. Pelo menos, assim o espero.»

Migalhas

To go or not to go...

—«Então vamos ou não vamos? perguntava-me hontem o Alfredo, filho mais velho do Prazedas, rapaz d'uma lombeira avantajada, pegador de touros em corridas de amadores, remador, jogador de *foot-ball*, que se livrou de soldado ha cinco annos por falta de robustez.

—«O' homem, espere lá. Que mania que os alfacinhas teem de empurrar. Para subir para os carros, para comprar bilhete nos theatros, para ir para a guerra, é sempre a mesma coisa: os detraz a empurrarem os de deante. Não se apoquente. Quando tivermos de ir, iremos—já que o meu amigo conjuga o verbo ir com tanta familiaridade,—nós, os militares, para bordo dos transportes e os senhores, paisanos, para o Caes das Columnas dar vivas. Mas para isso é preciso, antes de mais nada que nos convidem officialmente. Ha um rifão portuguez que diz mais ou menos:—«A' guerra e a baptisado não vás sem ser convidado».

Se nos chamarem iremos e se não ficaremos. Ou cuida você que a guerra é um *pic-nic*, onde á hora em que se estendem as toalhas apparece sempre uma familia que se não espera? Esse ardor patriotico é um sentimento que lhe fica muito bem; mas a pressa é que é talvez um pouco escusada. Os nossos alliados é que são os donos da casa e os senhores da festa. Já sabem que podem contar com a nossa comparencia e com a nossa melhor vontade. Disseram-nos que talvez e que nos fossemos aprompatando... D'ahi a calçarmos as botas e a abalarmos por ahi fóra, sem aguardar o convite definitivo, ha um certo exaggero. Esperemos com serenidade e, na hora marcada, lá iremos, uns para bordo, outros para o caes...

André Brun.

Paquete «Africa»

DAKAR, 6.—Radio recebido de bordo do paquete *Africa*.—«Os passageiros de segunda do vapor *Africa* participam que a viagem tem sido explendida e cumprimentam as familias».—*(Havas)*.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Em França prosegue a batalha com grande violencia

Os russos affirmam as suas victorias sobre os allemães

BORDÉUS, 7.—Communicação official das 5 horas da tarde. Na nossa ala esquerda a batalha continúa sempre com grande violencia, estendendo-se as linhas oppostas até á região de Lens-Labassée, prolongadas por massas de cavallaria em lucta até á região de Armentières. Na linha que vae do Somme ao Mosa não ha nada digno de menção. Na região do Woevre o inimigo tentou novo esforço para deter os nossos progressos, mas esses ataques resultaram infructiferos.

Na Russia o exercito allemão derrotado na batalha de Augustow, que durou de 25 de setembro a 3 de outubro, tentou deter a perseguição, de que era objecto, nas posições preparadas ao longo da fronteira entre Wirballen e Lyck. As tropas russas continuam a avançar e penetraram em varios pontos na Prussia Oriental. Em resumo, a offensiva allemã sobre o Niemen terminou por um fracasso completo, soffrendo o inimigo perdas consideraveis.—*(Havas)*.

BORDEUS, 7.—Communicação do ministerio da guerra francez em 6 de outubro:

«As caracteristicas da situação conservam-se as mesmas. Na ala esquerda para o norte do Oise o combate é mais e mais violento. No centro ha comparativamente calma. Temos conquistado algum terreno nas alturas ao norte do Mosa».—*(Informação recebida pela legação britannica)*.

Russos contra allemães

A caminho do Allenstein

MADRID, 7.—As estações proximas da fronteira da Prussia Oriental estão cheias de comboios, por causa da retirada dos allemães do territorio russo. Os exercitos russos dirigem-se a Allenstein. Calculam-se em 70.000 as baixas soffridas pelos allemães.—*(Corresp.)*

O kaiser dirigiu as operações

O *Morning-Post* insere um telegramma de Petrogrado dizendo que o kaiser teria commandado as tropas deante de Ossowetz e que, dirigindo as operações junto da aldeia fronteiriça de Graevo, ordenára a tomada de Ossowetz no espaço de 3 dias.—*(Corresp.)*

Um telegramma do kaiser ao rei de Saxe

LONDRES, 7.—Os jornaes publicam um telegramma de Rotterdam, em que se diz que o kaiser, depois de passar revista ao 3.º corpo de exercito, na sexta-feira, telegraphou ao rei de Saxe dizendo que o espirito dos soldados é excellente e que com tal exercito a Allemanha poderá acabar victoriosamente a difficil tarefa que Deus superiormente apoiará e protegerá.—*(Corresp.)*

A pena de morte

PARIS, 7.—O conselho de guerra condemnou á morte quatro soldados allemães.—*(Corresp.)*

Prisioneiros allemães

PARIS, 7.—Entre os prisioneiros conduzidos no ultimo comboio que chegou das linhas da fronteira vinham um general e 17 majores, um dos quaes é principe e primo do kaiser.—*(Corresp.)*

A acção dos japonezes

TOKIO, 7.—Official.—Um destacamento japonez apoderou-se de Jaluito, séde do governo allemão das ilhas Marshall, não oppondo os allemães resistencia alguma. Os navios inglezes que estavam detidos no porto foram soltos. Diz o departamento da marinha que esta occupação foi feita pelas necessidades militares, mas que não será permanente.—*(Havas)*.

Supprime-se o ensino do allemão na Russia

PETROGRADO, 7.—Foi resolvido abolir o ensino da lingua allemã nas universidades russas. Será substituido pela lingua ingleza.—*(Corresp.)*

A carestia da vida na Allemanha

ROMA, 7.—Noticias de Berlim fallam da excessiva carestia de viveres, que custam preços elevadissimos em muitas cidades da Allemanha.—*(Corresp.)*.

Emprestimos russos

PETROGRADO, 7.—Foi rapidamente coberto o emprestimo de 450 milhões de rublos. Far-se-ha outro de mil milhões.—*(Corresp.)*

Guilherme II em Colonia

MADRID, 7.—Noticias recebidas n'esta cidade dizem que o kaiser chegou a Colonia.—*(Corresp.)*

De toda a parte

Mulher heroica

Bordeus, 6.—O correspondente especial do *New York Herald* em Antuerpia relata a heroica attitude de madame Winter-Bolton, de Boston, esposa de um official inglez. A referida senhora puzera o seu automovel ao serviço do hospital e na tarde de sabbado ultimo não vacillou em percorrer a cidade sob o terrivel fogo dos allemães. Atravessando a estrada que estava cheia de cadaveres de soldados, foi recolhendo feridos e transportando-os para a ambulancia.

Alguns projecteis attingiram o automovel que occupava a valorosa dama, que ia tão tranquilla como se désse um passeio em tempo normal.

Productos catalães

Barcelona, 5.—Os productos que agentes francezes e inglezes aqui vieram encommendar á industria catalã, em quantidades importantes e condições vantajosas, são pannos, tecidos de lã e algodão, artigos de malha, productos chimicos, material electrico, caixas de munições, carros, etc. Os fabricantes, na sua grande maioria, acceitaram os pedidos porque quasi todos são acompanhados de um forte deposito nos bancos. Tambem ha numerosos pedidos da America.

Um «Livro cinzento»

Bordeus, 6.—O governo belga publicou um «Livro cinzento» com toda a correspondencia diplomatica que precedeu a declaração da guerra e na qual se affirma que a Allemanha fez á Belgica, apoz a queda de Liège, novas propostas de paz com as condições já conhecidas.

Dois milhões de boinas

San Sebastian, 5.—Um delegado do governo francez encommendou a uma fabrica de Tolosa dois milhões de boinas, dando o prazo de oito semanas para a sua execução. Destinam-se ao exercito. O fabricante comprometteu-se a fabricar 400.000 boinas no dito prazo.

Maria Adelaide

Bordeus, 5.—Um luxemburguez, que fugiu do seu paiz quando este foi invadido pelos allemães e chegou a pé a Paris, conta que, logo que se installaram no gran-ducado, o governo germanico apoderou-se da gran-duqueza Maria Adelaide e encerrou-a n'um castello proximo a Nuremberg. O fugitivo conta muitas atrocidades commettidas pelos allemães.

Pensão supprimida

Paris, 5.—Communicam de Londres a *Le Journal* que o governo resolveu supprimir a pensão de 375.000 francos que recebia annualmente a grã-duqueza de Mecklemburg. Strelitz, pertencente á familia real ingleza e que, por haver casado com um principe allemão, deixára de ser subdita britannica.

A rainha Helena

Roma, 5.—Uma nota dos medicos da real camara annuncia que a rainha Helena entrou no quinto mez do seu estado interessante.

Os allemães e o exercito do general French

A ordem imperial em que Guilherme II entendeu dever qualificar as tropas britannicas de «desprezivel exercitosinho» e na qual prega o exterminio dos inglezes, teve um extraordinario echo em Inglaterra.

O correspondente militar do *Times* faz as seguintes reflexões a proposito da attitude do imperador:

«O caracter da terrivel guerra que o kaiser e os seus bandidos salteadores nos fazem claramente se conclue da proclamação imperial que indica o odio e a maldade de que Guilherme II e o seu miseravel rebento estão animados para comnosco. Não basta que sejamos batidos, mas exterminados, e não ha duvida de que é por sua ordem que as hordes allemãs não respeitam nada, a fim de exalçar os desejos do seu vingativo chefe.

Se o exercito allemão se encontrasse em condições de realisar os designios do seu senhor, teria tido a melhor ensejo para o fazer entre 21 e 26 de agosto, quando as tropas britannicas, apenas desembarcadas, estiveram expostas durante dias, sem auxilio algum, aos ataques concentrados e furiosos d'um adversario tres vezes mais numeroso. Com sangue-frio e coragem o exercito britannico sustentou todos os assaltos. Desde então, os exercitos allemães, desobedecendo ás ordens do seu senhor, puzeram-se em fuga, emquanto o exercito que devia ser exterminado convida diariamente o exercito allemão a conformar-se tanto quanto possivel ás ordens reaes e imperiaes. Em vez d'isso, esse exercito foi repellido em todas as occasiões em que chegou ao alcance das baionetas inglezas, e na frente enorme da batalha os mortos e os feridos allemães jazem aos montes diante das nossas trincheiras. O unico exterminio foi o de civis, de mulheres e de creanças na Belgica e na França, e a unica coisa real e imperial na execução do plano allemão foi o seu cheque completo».

A tourada nocturna de ámanhã

A'manhã, pelas 20 horas e meia, realisa-se a tourada á antiga portugueza a favor dos feridos da guerra. Para essa *festa* foi organisado um magnifico *cartel* em que figuram todos os artistas portuguezes de renome, tanto de pé como de cavallo. Os nossos creadores de gado cederam cada um um touro, e os que o não puderam fazer prestaram-se a coadjuvar a bella festa mandando os seus campinos e cabrestos. O espada *Bienvenida* offereceu-se para tomar parte na corrida. Antes da corrida realisar-se-ha na praça um concerto musical em que tomam parte as bandas da marinha e da guarda republicana. Na praça de D. Pedro será organisado, pelas 20 horas, um cortejo em que se incorporarão todos os artistas e os campinos, que empunharão fachos luminosos. As cortezias são feitas a rigor, devendo os lidadores dar entrada na praça em antigas berlindas, tiradas por soberbas parelhas.

A praça está vistosamente ornamentada.

Movimento no mar

Em frente de Espichel estiveram hoje pairando o cruzador inglez *Vindictive* e um transporte vindo do norte. O *Calgarian*, que estava desde hontem fundeado em Cascaes, suspendeu hoje pelas 6,50, seguindo com rumo norte.

O *Berrio* regressou hoje, ás 6,50, de Peniche. O aviso *5 d'Outubro* regressou a Lisboa, entrando a barra pelas 12 horas.

A reabertura do parlamento hespanhol

MADRID, 7.—O sr. Dato, conferenciando hoje com Affonso XIII, falou-lhe na morte do conde Alberto de Mun, que o rei conhecia. No proximo conselho de ministros será fixada a data da reabertura do parlamento.—*(Corresp.)*

Drama passional

Dois namorados que vão morrer a Cintra

CINTRA, 7.—Um individuo que hoje seguia pela serra, ao chegar proximo ao Castello dos Mouros, na conhecida porta do Rodizio, que conduz ao castello, deparou com dois cadaveres — um rapaz e uma rapariga — cahidos por terra e estreitamente abraçados.

Surprehendido com tão extranho encontro, correu a participar o occorrido ás auctoridades locaes.

Para o Castello dos Mouros seguiram immediatamente o administrador do concelho, os guardas civicos aqui destacados e alguns populares.

Verificou-se tratar-se de uma tragedia do amor. A rapariga apparentava ter, *quando muito*, 17 annos e era dotada de certa formosura. O rapaz, que trajava regularmente, tinha ao lado uma pistola automatica.

Pelos documentos que lhes foram encontrados soube-se que ella se chamava Maria Alves Urbano, de 17 annos, residente na rua do Bemformoso, 48 e 50, e elle Manuel Paixão, de 19 annos, confeiteiro, empregado n'uma casa da rua de S. Bento, 49 e 51.

Os dois cadaveres foram, depois das formalidades legaes, removidos para o cemiterio da villa, onde ficam depositados até ámanhã ás 10 horas, que é quando se realisa o funeral.

Ao que parece, a tragedia deu-se hontem, pelas 22 horas, pois que os ferimentos denunciam terem já algumas horas. O que se calcula é que ambos, por motivos que ignoramos, tivessem resolvido acabar com a vida, tendo o Paixão disparado um tiro de pistola na cabeça da namorada, suicidando-se em seguida.

Recita de caridade

em favor da Albergaria de Lisboa

A'manhã, ás 21 horas, realisa-se no Casino de Algés uma recita de caridade promovida pela cantora portugueza D. Cezarina Lyra a favor da Albergaria de Lisboa. O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Ouverture» pelo quintetto do Casino, cedido pela direcção; «Tosca» (Vissi d'arte), Puccini, pela sr.ª D. Cezarina Lyra, Versos de Julio Dantas, pela sr.ª D. Hosina Rego, «Concerto ...» (a) andantino, (b) alegro ...to, solo de violoncelo, Golterman, pelo sr. Carlos d'Oliveira; «Ondes d'amour», valsa cantada, pela sr.ª D. Justina de Magalhães. «Alleluia», versos de Joaquim de Lemos, pelo sr. Saul d'Almeida; Duetto da «Aida», Verdi, pela sr.ª D. Cezarina Lyra e o sr. Guilherme Bizarro.

2.ª parte—«Ouverture», pelo quintetto; «Danças», executadas pelas alumnas da Escola d'Arte de Representar, sr.ª D. Justina de Magalhães e sr. Arthur Rosa Matheus: «Furlana», «Tango» e «Fofa».

3.ª parte—«Ouverture», pelo quintetto: «Versos» de Augusto Gil, pela sr.ª D. Hosina Rego; «Aria de Michaela (Carmen)», Bizet, «Bibiblioteira» (canção portugueza), pela sr.ª D. Cezarina Lyra; «Monologos, pelo sr. Arthur Rosa Matheus; «Una furtiva lagrima», «Elixir d'amore», «Una vergine», «Favorita», Donnizetti, pelo sr. Guilherme Bizarro; «Polonaise n.º 2», (solo de violino), Wieniawski, pelo sr. David Krieles; «Versos», pelo actor Henrique d'Albuquerque; Duetto «Tosca», Puccini, pela sr.ª D. Cezarina Lyra e sr. Angelo Fiori.

O attentado na rua Nova do Carmo

Por mandado de captura passado pelo 2.º juizo de investigação criminal, foi preso esta manhã Aurelio da Conceição Cesar Parrot, o boletineiro accusado de no dia 10 do anno findo na rua do Carmo ter arremeçado uma bomba quando por alli passava o cortejo camoneano. O Parrot foi definitivamente pronunciado e recolheu á cadeia, não lhe sendo admittida fiança.

VIDA OPERARIA

Gréve de fragateiros

Entre os proprietarios de fragatas figura o sr. Emygdio Gonçalves, que possue 14 d'essas embarcações, destinadas exclusivamente á carga e descarga dos vapores. Como ultimamente o movimento do porto tem sido quasi nullo, o sr. Gonçalves determinou amarrar quatro fragatas e despedir o respectivo pessoal. Tal facto levantou reparos na tripulação das restantes 10 fragatas, a qual resolveu abandonar o trabalho como signal de protesto.

PEQUENAS NOTICIAS

João de Freitas, hospedado no hotel Marcellino, na rua da Padaria, 38, queixou-se á policia de que na praça do Commercio lhe subtrahiram uma carteira com varios documentos do cidadão argentino e um cheque de 12 libras. Tambem se queixou Manuel Braz, 2.º cabo n.º 23 da 6.ª companhia de infanteria 2, de que, tendo adormecido n'um banco do jardim da Rocha do Conde d'Obidos, ao acordar deu por falta de um relogio, alfinete de ouro, relogio e bolsa com a quantia de 15 escudos, tudo avaliado em 51$70.

—A' enfermaria de Santa Joanna, no hospital de S. José, recolheu Ignacia da Piedade, moradora na Pensasqueira, aos Olivaes, que foi colhida pelo comboio quando atravessava a passagem de nivel, ficando com a perna esquerda esmagada; e na enfermaria de Santo Antonio Accon Joaquim Pereira, residente em Coimbra, que ao descarregar uma quartola de vinho em Azeitão foi por esta colhido, ficando com a perna esquerda fracturada.

—A commissão dos *chauffeurs* esteve hoje no governo civil conferenciando com o sr. commandante da policia sobre o regulamento que a Camara Municipal lhes vae impôr. Dirigiram-se depois á casa do sr. presidente do ministerio onde se demoraram até ás 18 horas, pedindo a interferencia do sr. dr. Bernardino Machado para que o referido regulamento seja suspenso.

—Um individuo bem trajado appareceu hoje de tarde no Montepio Geral, pretendendo empenhar uma bolsa de ouro. O avaliador, sr. Jayme Segura, com ourivesaria na rua da Prata, 88 e 95, desconfiando do apresentante, tratou de o interrogar, pondo-se elle em fuga, não voltando mais a ser visto. A bolsa foi entregue á policia a fim de se apurar a quem pertence, suspeitando-se que tenha sido furtada.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do governo conferenciou hoje largamente com os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

O quartel general da divisão expedicionaria que se prepara para a eventualidade de termos que marchar para França a combater ao lado da nossa alliada, vae ser installado n'uma das salas do ministerio da guerra.

O sr. presidente da Republica Suissa foi ante-hontem saudar pessoalmente o ministro de Portugal n'aquelle paiz pelo anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

—O ministerio da justiça, em circular, determinou que se cumpra rigorosamente o que está estabelecido quanto ao traje a usar em audiencias e outros actos solemnes nos tribunaes.

—O conselho de commercio exterior, que hoje reuniu no ministerio dos extrangeiros, sob a presidencia do sr. Lamberti-ni Pinto, ultimou os seus trabalhos.

—O *Diario do Governo* publica amanhã as portarias nomeando director do estagio para archivistas annexo á Bibliotheca Nacional de Lisboa o sr. D. José Maria da Silva Pessanha e professores de archeologia, paleographia e bibliotheconomia, respectivamente, os srs. Vasco Ferreira Valdes, Alvaro Balthazar Alves e Fernando Ernesto Bizarro Ennes.

—Em virtude d'uma conferencia hoje havida entre o sr. dr. Mattos Romão, governador civil de Portalegre, e o sr. ministro do fomento, foram determinadas as seguintes dotações: 5.0.0$ para o lanço de estrada de Montalvão ao Monte Queimado; 400$ para o aterro junto á ponte da Ribeira de Vinhas; 5.000$ para o lanço de estrada da Ribeira do Boi ao alto de S. Pedro, 4.193$03 para o da Falgueirinha ao Monte das Algareiras, e 50.000$ para reparações diversas.

—O conselho de ministros reuniu, pelas 19 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

—A canhoneira *Beira* chegou hoje a S. Thomé.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado teve hoje pequeno movimento, sendo as cotações a 39 7/8 e 40 1/8. A Companhia Norte e Leste comprou hoje 2:000 libras a 39 7/8, fornecidas pelos Bancos Commercial e Credit.

Ao balcão:—Libras, ouro, 5$60 e 6$50; francos, $70 e $72; marcos, $27 e $29,5; duro, 1$15 e 1$20; agio d'ouro, 25 % e 30 %.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	C. gp.
Tit. de 1:000$	40,00	—
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Externas:—1.ª serie, 67$20.

Acções:—Banco de Portugal, 148$.

Obrigações:—Beira Alta, 2.º grau, 15$.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Cartas de amor» de Soror Marianna»

Em segunda edição, publicou a casa França & Armenio Amado, de Coimbra, versão de Joaquim Gomes, este livro do qual desnecessario se torna fazer a critica, visto que o seu melhor elogio está na acceitação que teve. As *Cartas de amor de soror Marianna* são bem conhecidas e Joaquim Gomes fez a versão com esmero.

«English book»

Com este titulo e o sub-titulo de *A series of lessons on the English language*, publicou o professor do lyceu de Coimbra sr. dr. Alfredo de Mattos Chaves o primeiro volume d'uma obra destinada a vulgarisar o uso da lingua ingleza. Trabalho cuidado e em que o auctor segue methodo differente dos empregados, pois que entende que para se falar bem uma lingua necessario é que se associem a idéa e o som, parece-nos, na rapida leitura que d'elle fizemos, vir preencher uma lacuna importante, estando por isso assegurada a sua acceitação. A edição é da livraria Neves, de Coimbra.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A SITUAÇÃO FINANCEIRA EM FRANÇA

UMA ENTREVISTA DO SR. RIBOT

DESENVOLVER A CONFIANÇA PARA RESTABELECER NO MAIS CURTO PRASO O CURSO DA VIDA ECONOMICA

Paris, 3 de outubro

O *Temps* publica as palavras do sr. Ribot proferidas no decurso de uma conversa que teve em Bordeus com um dos collaboradores d'aquelle jornal ácerca da situação financeira. O jornalista pediu ao ministro impressões sobre a situação do Banco de França e principalmente com respeito á cifra a que montam as notas em circulação.

—Vae vêr que não ha razão para inquietações, como querem insinuar alguns boateiros. No primeiro dia de outubro tinha o Banco em cofre 4.092 milhões de francos em ouro, isto é, approximadamente o mesmo que tinha nas vesperas da guerra; tinha em prata 810 milhões de francos; e em carteira 4.470 milhões, ou mais oitenta e sete milhões e meio do que na semana anterior, o que, seja dito de passagem, mostra que o Banco continuou fazendo os seus descontos. E mais desejaria eu que fizesse, tendo n'esse sentido insistido com a direcção, que é o mais que posso fazer. A' medida que a vida dos negocios se vá revigorando, mais irão augmentando os valores em carteira do Banco.

Em 1 de outubro, após dois mezes de guerra, e com as importantes despezas da entrada em campanha, os adeantamentos feitos pelo Banco ao Estado subiam apenas a 2:100 milhões; o saldo do credito da conta corrente do Thesouro era, n'essa data, de 296 milhões. Estamos, pois, ainda longe da cifra prevista pelo contracto com o Banco; mas apesar d'isso o contracto foi reformado para termos garantidos os recursos necessarios para o caso da guerra se prolongar mais do que esperavamos.

As notas em circulação, no dia 1 de outubro, attingiam a cifra exacta de 9:209 milhões, isto é, excediam a existencia dos valores em cofre e em carteira apenas em 419 milhões; em relação á semana precedente diminuiu 187 milhões. A explicação do facto está em não terem cessado de augmentar os depositos feitos no Banco de França, que hoje montam a 2:177 milhões, ou seja mais 200 milhões do que na semana anterior.

Já vê, pois que a França está longe de ter exgotado as suas reservas e que quando fôr preciso encontraremos dinheiro para um emprestimo, emprestimo que n'este momento se torna absolutamente desnecessario.

—Se fizessemos como os allemães, era uma bella occasião para um emprestimo forçado...

—Ignoro o que se passou na Allemanha a proposito do emprestimo, e o que ha de verdade no que dizem os jornaes; o que posso garantir-lhe é que a nossa politica financeira de fórma nenhuma admitte a violencia; o que quer é fazer renascer a confiança para restabelecer o mais depressa possivel o curso da vida economica, e espero que em breve possamos supprimir as medidas que fomos forçados a tomar no principio da guerra.

A prorogação do praso de vencimento das lettras, o adiamento da liquidação da Bolsa de Paris, as moratorias concedidas aos estabelecimentos de credito para o reembolso das sommas em deposito ou em conta corrente causaram a perturbação da vida do paiz; mas não podiamos deixar de recorrer a estes meios, vendo os nossos visinhos, os inglezes, que não teem o seu paiz ameaçado pela invasão, que não teem dois milhões de homens na fronteira, entenderem necessario procederem d'essa forma.

E' preciso considerarmos em que a prorogação dos vencimentos negociaveis que devia terminar dentro em pouco na Inglaterra foi ainda prolongada por mais quinze dias; não succede porém o mesmo com os cheques e ordens á vista que são o meio de retirar os fundos em deposito ou em conta corrente nos bancos. A moratoria ingleza só terminará definitivamente a 4 de novembro, pelo menos, e até então a Bolsa de Londres com certeza se manterá fechada. Para não nos expôrmos a ter que recuar é prudente não avançarmos demasiadamente.

—O governo não tenciona abrir a bolsa dentro em pouco?

—Havia toda a vantagem em abril-a immediatamente, mas temos que attender á circumstancia de se conservarem ainda fechados os mercados de Londres e Nova York, pois que seria inutil reabrir a Bolsa só na apparencia, mantendo n'ella preços officiaes que tornariam as transacções praticamente impossiveis. E' preciso não nos apressarmos a facilitar a negociação de valores internacionaes para evitar que o ouro saia para o estrangeiro, e se reabrissemos já a Bolsa teriamos que tomar algumas precauções para impedir que tal succedesse.

Seja, porém como fôr, o caso é que antes de se recomeçar as transacções da Bolsa torna-se preciso liquidar as operações feitas antes da guerra para permittir o reembolso das sommas collocadas em reporte, e esta liquidação não póde fazer-se sem alguns adeantamentos ao mercado.

Em Londres, onde, como em Paris, o movimento está paralisado pelo adiamento da liquidação, ao que se diz está sendo estudado um projecto para remediar a situação; pela minha parte, tambem me estou occupando d'um conjuncto de medidas para em breve serem applicadas, mas por emquanto não posso dizer-lhe quaes sejam.

A' pergunta que o collaborador do *Temps* lhe fez sobre se não julgava necessario tomar outras medidas para conseguir a reorganisação do mercado de titulos, o sr. Ribot respondeu, sorrindo, que não se encontrava habilitado a responder de prompto sobre o assumpto tão delicado, mas deu a entender que a seu tempo o faria. E depois acrescentou:

«Sobre tudo tenha confiança e espalhe-a por todos; temos muitas e boas razões para sermos optimistas, e se o optimismo em tempo de crise é uma virtude, n'este momento não me é difficil pratical-a.»

A ambulancia americana de Paris

Paris, 4 de outubro

Um grupo de deputados por Paris e pelo departamento do Sena fez hontem de manhã uma visita á ambulancia americana de Neuilly. Essa visita teve por fim expressar officialmente os seus agradecimentos á colonia americana pelos serviços prestados aos feridos francezes e inglezes.

Os deputados, que eram oito, Denys Cochin, Lucien Millevoye, Bracke, Frederic Guinot, Marcel Cachin, Edouard Ignace, Charles Benoit, Keudler e almirante Bienaimé, foram recebidos pelos srs. Carroll, Laurence V. Benet e L. V. Tuyollort que lhes mostraram o hospital, ficando elles muito bem impressionados.

«Esperavamos»—declararam os visitantes— encontrar um hospital excellentemente organisado, mas o que vimos excede toda a nossa espectativa».

Os deputados percorreram todas as installações, louvando a ordem e a higiene que em tudo se observa, a alimentação cuidadosamente preparada, o zelo de todos os empregados desde os medicos e cirurgiões até aos jovens escoteiros, e conversando com alguns feridos.

Demoraram-se na sala de operações, admiravelmente montada, mostrando grande interesse em conhecer os apparelhos mais modernos.

A destreza enorme com que eram preparadas grandes quantidades de fios e ligaduras, por mulheres e voluntarios, tambem os impressionou muitissimo.

Os deputados, individual e collectivamente, ao acabarem a sua visita, rogaram á commissão que acceitasse os seus mais calorosos agradecimentos em nome do povo de Paris por tudo o que os americanos teem feito em favor dos soldados feridos e rogaram-lhe que communicasse á colonia americana as suas expressões de gratidão.

—Estamos na verdade gratos pela sympathia que os americanos estão mostrando pelas nossas bravas tropas, declarou o sr. Denys Cochin.

—O hospital é admiravel—declarou o sr. Marcel Cachin ao correspondente do *Herald*.—Queira dizer no *Herald* como apreciámos a sua maravilhosa organisação e aos seus leitores americanos quanto lhes agradecemos pelo auxilio que tão generosamente nos prestaram.

O hospital americano tem agora mais de 270 feridos a tratar. Já outra divisão do liceu Pasteur está sendo preparada, de maneira a accolherem-se mais 100. Sabe-se que, utilisando-se todo o edificio, haverá accommodações para 800 camas.

A' margem da guerra

Os civis prisioneiros

O Conselho Federal de Berne tomou a decisão de organisar um *bureau* para a repatriação dos civis retidos nos Estados belligerantes. Sabe-se que no principio da guerra estes Estados retiveram prisioneiros a maior parte das pessoas originarias dos paizes inimigos que se encontravam no seu territorio. Crearam em diversos pontos verdadeiros campos de concentração onde se encontram presos, longe das suas patrias e dos seus lares, não só homens em edade de servir no exercito como tambem mulheres, velhos e creanças.

Estes presos civis são bem tratados sem duvida; por vezes são empregados em diversos trabalhos, mas a maior parte das vezes deixam-n'os livres de fazerem o que quizerem n'um raio estrictamente delimitado. Em todo o caso a sua situação não é invejavel. Encontram-se ha dois mezes approximadamente privados de qualquer communicação com as suas patrias e com as suas familias; os seus recursos estão esgotados; as suas roupas do mesmo modo; os fatos ligeiros de verão começam a protegel-os mal contra os frios do outomno; e sobretudo o que mais os afflige é a falta absoluta de noticias.

A agencia dos prisioneiros da Cruz Vermelha, assim como o ministro de Hespanha em Berne, com o concurso dos embaixadores de Hespanha em Bordeus e em Berlim, teem attenuado conforme teem podido esta situação. Mas o conselho federal de Berne pensou, e com razão, que a verdadeira solução era a repatriação de todos os civis que não pudessem fazer parte dos exercitos belligerantes, isto é, as mulheres, as creanças e os homens que tenham ultrapassado a edade do serviço militar. Respondendo ao voto que n'este sentido lhe foi expresso por varias cidades da Suissa, o conselho federal tomou a iniciativa de negociações com os estados belligerantes. Estas negociações estão já satisfatoriamente concluidas com a França e com a Allemanha, esperando-se que o mesmo resultado se obtenha na Inglaterra e na Austria-Hungria. Sendo estas quatro nações onde se encontra um maior numero de presos civis, dentro de pouco tempo estes poderão regressar as suas terras e aos seus lares.

Uma conferencia de Georges Lorand

Georges Lorand fez ha dias em Milão, sob os auspicios do partido republicano, uma conferencia sobre o direito das gentes e a guerra. Tres ou quatro mil pessoas assistiram a esta conferencia e fizeram ao deputado belga ovações phreneticas. O orador accusou com vehemencia a affronta da violação da neutralidade belga e contou os crimes da invasão allemã no seu paiz.

«Nunca, disse elle» nunca os generaes austriacos Haynau e Radetzky, contra os quaes os italianos se insurgiram, se conduziram na Lombardia como os generaes de Guilherme II. Tendo de reprimir insurreições populares contra a auctoridade legitima, quando na Belgica os allemães teem á sua frente homens que defendem o seu lar e o seu direito contra os invasores, os generaes austriacos não destruiram as vossas cidades nem bombardearam o *Duomo* de Milão.»

No fim da conferencia uma formidavel manifestação teve logar ao som dos gritos de viva a Belgica! Viva a França! Viva a Inglaterra!

Um heroe

O general Eydoux, um dos reorganisadores da cavallaria franceza e até á primavera passada instructor do exercito grego, acaba de morrer gloriosamente á frente da sua divisão, durante uma carga furiosa que poderosamente contribuiu para o successo parcial d'aquella operação.

Galopava, animando os seus soldados, quando uma bala lhe atravessou o peito. Teve apenas o tempo de gritar: «Para a frente, meus valentes! Viva a França!» e cahiu do cavallo. Os homens que estavam lançados na carga a toda a brida, passaram sobre o seu corpo gritando: «Viva a França!» e atiraram-se ao assalto da victoria.

O general Eydoux tinha sido reintegrado no quadro apesar do limite de edade, havia pouco tempo, quando o sr. Millerand tomara conta da pasta da guerra.

Partilha da Dalmacia

O deputado Foscari publica no *Giornale d'Italia* um artigo importante e que chamou as attenções do publico, intitulado: «Salvemos a Dalmacia.» N'esse artigo o deputado Foscari mostra a necessidade que ha para a Italia de não deixar perder para sempre os seus direitos sobre aquella provincia. A occupação eminente de Serajevo isolará a Dalmacia do resto da Austria, pois que a unica via ferrea que a liga ao resto do imperio passa por Serajovo e a occupação da Dalmacia e das suas ilhas pela esquadra franco-ingleza é necessaria para a segurança das suas operações contra Pola.

«A Dalmacia septentrional» diz o deputado Foscari «deve pertencer-nos não só por motivos estrategicos imprescriptiveis, mas por outras razões: razões geologicas, historicas e ethnicas. Não encerra ella Zara, a cidade mais italiana da Italia? Por isso não tocaremos no valente povo servio que deve viver fraternalmente comnosco no mesmo mar, pois guardará para si Ragusa e Antivari de um tão grande valor economico, assim como as formidaveis posições de Cattaro cercada de todos os montes que a rodeiam como uma corôa.»

De toda a parte

O natal em Berlim

ROMA, 20.—Segundo um relatorio do quartel general russo, o general Rennenkampf exhorta os officiaes e os soldados a terem paciencia e consola-os dos soffrimentos, dizendo-lhes: «Festejaremos o Natal em Berlim».

O yacht de Lipton

HAVRE, 30.—Foi transformado em navio-hospital o yacht *Erin*, pertencente a sir Thomas Lipton, hoje chegado a este porto, a fim de embarcar numerosos feridos. A' frente de muitas enfermeiras, encontra-se a duqueza de Westminster.

Soccorros bulgaros

SOFIA, 6.—A Sociedade da Cruz Vermelha bulgara resolveu contribuir com a quantia de cem mil francos para os feridos das potencias europeias actualmente em estado de guerra e que quando das guerras balkanicas soccorreram os feridos bulgaros, enviando dinheiro ou missões sanitarias.

O anniversario de Roberts

LONDRES, 5.—Os jornaes annunciam que o feld-marechal Roberts recebeu na quarta feira, por occasião do seu 82.º anniversario natalicio, mais de mil telegrammas e cartas de felicitação. Um dos primeiros telegrammas era assignado pelo rei e pela rainha.

Os metaes preciosos

NEW-YORK, 3.—Durante a semana finda, as importações elevaram-se a 10.760.000 dollars. As importações de prata foram de 88.000 dollars, as de oiro de 379.000 dollars. As exportações de prata subiram a 725.000 dollars.

Intenções do papa

ROMA, 4.—O papa recebeu dois longos relatorios, muito minuciosos, dos cardeaes Mercier, de Malines, e Luçon, de Reims, sobre o estado dos monumentos belgas e francezes devastados pela barbarie teutonica. E' intenção de Bento XV findas as hostilidades, pedir ao mundo catholico que contribua para a restauração dos monumentos religiosos.

Joanna d'Arc

NEW-YORK, 4.—Uma prova da sympathia norte-americana pela França acaba de ser dada com a constituição d'um comité de cidadãos em evidencia, o qual se propõe promover a creação d'uma estatua equestre de Joanna d'Arc n'um dos squares da cidade.

As tropas indias

PARIS, 4.—Tendo-se manifestado apprehensões ácerca da faculdade de resistencia das tropas indias ao clima europeu, no caso de ser necessario prolongar a campanha pelo inverno, o *Temps* affirma hoje que esses receios são infundados. Com effeito, o governo francez, sempre providente, teve o cuidado de recrutar as tropas indias nos destacamentos das montanhas.

Theatros

Nota do dia

Ha mezes ainda, Capelhani desempenhava junto do grande Guitry a bella, sobria e patriotica tragedia de Lavedan, Servir. Sobre as taboas de um tablado vestia uma farda de official. Chega-nos hoje a noticia de que na linha de fogo uma bala o matou no momento de carregar o inimigo. N'outro ponto da batalha cahiu Alexandre, uma das mais risonhas esperanças da Comedia Franceza, que fôra vinte tantas vezes em fitas cinematographicas junto da mulher, a linda e vaporosa Robinne.

A gente do theatro francez vae pagando com grandeza a sua divida de sangue. Quando se faça a paz e a liquidação total de quantos cahiram para defender o seu paiz, muitos outros nomes de artistas se hão de acrescentar áquelles de que o laconismo telegraphico nos tem dado noticia. A guerra tem sido d'uma crueldade extrema e nos corpos de exercito estão encorporados todos os comediantes validos. Não ficará, infelizmente, a lista dos desapparecidos nos poucos nomes que até agora se sabem.

Entretanto os outros, que por motivos estranhos ao seu animo não foram encorporados, esses tambem procuram ser uteis á causa sagrada. Paulo Mounet recordou-se de que era doutor em medicina e trocou a tunica da tragedia pela blusa do cirurgião. Galipaux e Marie Leconte andam correndo as enfermarias de convalescença, elle dizendo os seus monologos, ella desfiando as rimas sonoras dos mais bellos poetas francezes.

Com que alegria os que amam o theatro francez, o mais bello do mundo, verificam que os artistas que elles admiravam na luz magnetica das ribaltas sabem ser grandes tambem á luz crua do sol.

O porteiro da geral

Fallecimentos

FIGUEIRA DE CASTELLO RODRIGO, 6.—Falleceu o sr. Luciano Cabral de Castro, de 74 annos de edade.

CABRIL, 6.—Falleceu n'esta povoação o sr. Manuel Fernandes das Neves.

Pela instrucção

Abertura de matriculas—A questão da frequencia liceal

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, estão abertas as matriculas para os cursos livres de desenho, pintura e esculptura, que funccionarão durante quatro mezes, a começar de 16 de novembro, sendo admittidos socios e não socios.

Está aberta a matricula, na Universidade Livre, para as aulas de francez, inglez e allemão, physica, chimica, geographia, mathematica elementar, mathematica applicada ao commercio, desenho de ornato e geometrico, polygraphia (datilographia, tachigraphia e calligraphia), escripturação commercial e modelagem. A secretaria, para esclarecimentos, abre das 10 ás 16 e das 20 ás 22 horas.

Promovida por uma commissão de interessados, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, nas salas do Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.º, uma reunião de paes e tutores dos alumnos dos liceus para se tratar da representação que vae ser dirigida ao sr. ministro da instrucção sobre o limite de matriculas.

Industria nacional

O «Eupéptol»

Não é um producto novo, visto que a sua experiencia está já feita, mas é um producto recommendavel aos que soffrem de doenças do estomago e que rivalisa com os similares estrangeiros. Preparado da pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, que teve a amabilidade de nos enviar um frasco amostra, acompanha-o um pequeno folheto com a descripção de curas por esse producto operadas e attestados medicos dos mais honrosos.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete «Loanda»

Do Caes da Fundição largou hoje, pelo meio-dia, o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, com destino aos portos d'Africa Occidental. A seu bordo seguiram 100 passageiros, um importante carregamento de generos, 28 cavallos, 21 praças de cavallaria, 8 sargentos e mantimentos para a expedição.

Depois de ter largado do caes da Fundição, o *Loanda* foi fundear ao largo, aguardando alli o embarque do sr. Marinha de Campos, que foi nomeado para ir organisar o recenseamento da população da provincia d'Angola, o que chegou a bordo pelas 14 horas.

Seguiram tambem viagem o juiz de direito de Loanda, sr. dr. Manuel Henrique Lopes Bragança, major sr. João Maria Ferraz e alferes sr. José Lourenço.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de regas na Ajuda

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção da camara municipal para a falta de regas que se nota no sitio da Ajuda. N'este momento—dizem-nos—em que alli se desenvolve uma epidemia de caracter grave, todas as ruas devem ser regadas, pois que com a ventania a poeira é um terrivel transmissor de todos os bacillos.

Festas associativas

A Associação de Classe dos Operarios Confeiteiros, Pasteleiros e Artes Correlativas de Lisboa festeja no dia 18 o seu 9.º anniversario com sessão solemne, *kermesse*, recita e baile. As festas effectuam-se na séde da Juventude de Galicia, rua da Magdalena, 209, 1.º, e o producto da *kermesse* reverte em favor do cofre de auxilio «Solidariedade».

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 5.—A camara municipal adjudicou ao sr. Humberto Bottino, d'esta cidade, a exploração exclusiva por 10 annos das aguas da fonte de Sulla junto á matta do Bussaco, pela quantia de escudos 4.510$00.

Começa no proximo domingo a ser ministrada a instrucção militar preparatoria aos mancebos de 17 a 18 annos, pelo tenente de infanteria 23 sr. Jaime Thomaz da Fonseca.

—Foram arrematados pelo sr. Augusto Ferreira, pela quantia de 60$00 os pinheiros queimados nos pinhaes da camara municipal no limite de Andeiro.

SINFÃES, 7.—Ante-hontem, um rapazinho de 11 annos, vendo no chão uma bomba de foguete que não rebentara, levantou-a, dando-se n'esse momento a explosão, que lhe esphacelou a mão direita.

CASA BRANCA, 7.—Promovidas por uma commissão de ferro-viarios, dedicados republicanos, realisaram-se nos dias 4 e 5 festas commemorativas do 4.º anniversario da proclamação da Republica, constando de illuminações, musica, *kermesse*, cavalhadas e corridas de saccos. O arraial, que realisou-se no espaçoso largo da estação, onde foi improvisado um coreto, tocando alli a philarmonica Nova Lusitana, de Estremoz, que foi muito applaudida. A concorrencia foi enorme e a animação grande.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,30—O bairro do sr. alcaide.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—O Segredo da velha secretaria—Aventuras do Thomas Berwick.

RUA DOS CONDES—A's 20,30—Sempre fresquinho.—A's 22,45—Aló pai!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.—2.ª apresentação de Os Fernandos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Casa do Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Impecio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Tres tres, pás—Variedades; Anjos, Salão do Rocio—O covil dos lobos (estreia) e outras fitas; The Splendid Fox Gardon, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

3 Folhetim d'A CAPITAL 7-10-14

Raças que habitam a Europa

II

«Entre esses antigos conquistadores da Inglaterra, as differenças physicas e moraes são minimas. Todos vieram das costas do Baltico e trouxeram em si o elemento germanico e escandinavo, todos trouxeram no sangue as aptidões dos antigos reis do mar. Teem ainda a força assim como possuem o orgulho que se recusa a curvar-se mesmo deante da tempestade; teem a iniciativa individual que se não produz sem a liberdade; uma tenacidade que nada é capaz de fazer desanimar; uma intelligencia capaz de todas as subtilezas.

«Este tipo, que ainda se encontra nas summidades sociaes e na aristocracia, modificou-se pela mistura com o elemento celta, mas ficou predominando. Em geral, o saxão absorve as outras raças ou destroe-as.

«Não admira, portanto, que os costumes de Inglaterra actual sejam mais escandinavos do que celticos.

«Quando a intelligencia incessantemente se applica ás coisas positivas da vida toma o habito de considerar tudo sob o ponto de vista do lucro e da perda; torna-se inimiga da dissipação, que aliena os bens sem proveito, e amiga da ordem, sem a qual a prosperidade material é impossivel; dirige as forças do organismo no sentido da producção industrial e agricola para o commercio, que as sustenta e fecunda.

«O saxão encontra sempre meio de especular com tudo e de manobrar com habilidade por entre o labirintho das suas leis commerciaes. O seu temperamento fleugmatico não lhe dá ensejo a arrebatamentos enthusiastas, nem ás decepções do desanimo. Vê com imparcialidade no presente e no futuro. Luctando em sagacidade com os seus adversarios, aprende a precaver-se contra os impulsos do coração. O rosto raramente denuncia o seu pensar intimo; as feições não teem mobilidade, o que constituiria uma desvantagem.

«E' por isso que o inglez junta a habilidade á vontade, d'onde lhe provém o seu poder. Sendo forte e habil, tem em si uma confiança que facilmente degenera em orgulho e que o salva das baixezas de caracter. O inglez não adula, nem lisongeia; despreza os requintes de delicadeza que julga uma humilhação para quem os emprega; cumpre os seus juramentos, que não poderia violar sem se rebaixar a seus proprios olhos.

«A vida é para elle uma lucta, na qual se deve sempre triumphar. Não pede compaixão, nem a concede, não tem a crueldade, que é uma especie de fraqueza, mas sabe empregar os grandes meios, quando isso é necessario, para vencer o inimigo. Possuindo, como possue, uma grande iniciativa individual, de esperar era que fosse amante apaixonado da liberdade, sem a qual as suas forças não poderiam expandir-se.

«Mas essa liberdade leval-o-hia á ruina, se a prudencia e o seu amor pela ordem, que elle adquire nos seus habitos commerciaes e industriaes, o não preservassem da licença».

Descrevendo a mulher ingleza diz ainda o mesmo auctor:

«A mulher ingleza é alta, loira e de constituição robusta. A pelle é de uma frescura encantadora; as feições finas e muito distinctas; o oval do rosto muito pronunciado; os cabellos, finos, sedosos, formosissimos; o pescoço, alongado e delicado, dá á cabeça movimentos cheios de graça e de altivez.

«A mulher tem dois centros principaes: a cabeça e o coração. Este dá-lhe a elegancia do corpo, a perfeição das fórmas, a inspiração no sentimento, a dedicação no amor, as affinidades psichicas, seducções indefiniveis, uma especie de irradiação divina que é a graça, que é a ternura, que são os seus encantos. Aquella dá-lhe a intelligencia, o espirito, a animação e a consequencia nos actos.

«Se na italiana e na hespanhola tudo revela a supremacia do coração, do que lord Byron era tão apaixonado, tudo na ingleza revela a supremacia da cabeça.

«Não ha trabalho algum de espirito de que uma filha da Gran Bretanha não seja capaz. Instrue-se facilmente; maneja a penna com elegancia, seria até capaz de improvisar um discurso, é espirituosa, scintillante mesmo, pode luctar com o homem em sagacidade e em conhecimentos, mas faltam-lhe esses mil nadas femininos que se revelam no vestuario, na attitude e nos gestos, que distinguem as francezas».

Transplantado para o Novo Mundo, o inglez tomou um tipo um tanto ou quanto differente. Os *yankees*, como os indios lhes chamavam, isto é, *Taciturnos* (Ya-no-ki), perderam na America do Norte o caracter e a phisionomia que tinham na mãe patria. Um tipo novo, moral e phisico, recordando mais o dos Pelles-Vermelhas meridionaes, se creou no inglez da America, e esse tipo exaggerou-se no homem do Oeste mais grosseiro do que o do Norte. O anglo-americano dos Estados-Unidos é o tipo phisico-moral inglez enxertado no tipo grosseiro dos antigos indigenas da America do Norte.

III

A familia latina desenvolveu-se na Italia. D'aqui estendeu as suas conquistas pela Europa, Asia e Africa, fundando o imperio romano. As unicas partes d'este vasto imperio onde, nos nossos dias, se conservam ainda as linguas latinas, são a Italia, a França, a Hespanha, Portugal e alguns paizes do sudeste da Europa.

Os povos pertencentes á familia latina teem, em geral, estatura mediana, cabellos e olhos escuros e uma côr de pelle susceptivel de ser modificada pela acção do sol. Falam dialectos numerosos, que muitas vezes se misturam uns com os outros.

Entre os povos da familia latina distinguem-se: francezes, hispanicos, italianos e moldo-valachos.

Francezes—Os francezes provinham do cruzamento dos gaulezes com o antigo povo autoctone, isto é, com o povo que na antiguidade era indifferentemente designado com o nome de aquitanos e de iberos e do qual ha ainda hoje uma pequena descendencia directa junto dos Pyrineus. Referimo-nos ao povo basco, facil de conhecer pela lingua, que não é mais que a lingua dos antigos iberos.

Os gaulezes eram um ramo dos celtas, povo antigo que, vindo da Asia, invadiu e occupou parte da Europa occidental, especialmente a porção de territorio que constitue a Belgica actual, a França até ao Garona e parte da Suissa. Mais tarde os celtas estenderam as suas conquistas até ás ilhas britannicas. Foi no X ou no XII seculo antes de Christo que elles invadiram a Gallia e submetteram a população indigena dos iberos.

Da sua origem asiatica, os celtas só tinham conservado alguns dogmas religiosos do Oriente, a organisação de uma casta sacerdotal e uma lingua que tinha estreitos laços com a lingua sagrada dos brahmanes da India e que revela claramente o parentesco que unia esses povos aos da Asia.

O povo celta era nómada, essencialmente caçador e pastor. Os homens tinham elevada estatura, chegando a attingir, ao que se diz, de seis a sete pés de altura. Muitas tribus pintavam a pelle com uma materia corante extrahida de fibras vegetaes, outras gravavam no corpo, como os selvagens da America, emblemas e attributos diversos. Muitos adornavam-se com cadeias massiças d'oiro e cobriam-se com tecidos de côres berrantes, como as que ainda hoje se vêem nos *tartans* da Escocia. Mais tarde, a paixão do luxo dominou-os. Por cima da tunica traziam um *saio*, manto curto raiado de purpura e bordado a oiro ou prata.

A pelle d'uma fera ou um manto de lã grossa e de côr escura substituia, na classe pobre, o *saio* dos ricos.

Outros usavam uma samarra analoga á blusa moderna. Por baixo do saio, traziam uma especie de calças estreitas e justas á perna—a *braga*. As mulheres usavam uma tunica larga e um avental. Algumas, as muito pobres, tinham como vestuario unicamente um sacco de coiro.

As armas eram de pedra: machados de silex ou de conchas, maças, chuços. As machadinhas celticas de silex são ainda hoje vulgares no oeste de França.

(Continúa)

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a $50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 10 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 382

Venda ou exploração de privilegio. Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8870 concedida em 24 d'outubro de 1912 para um methodo e apparelho para nivelar ou calibrar substancias solidas. Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Escriptorio

Na rua 24 de Julho se aluga, com electricidade, telephone, agua, etc., na Avenida das Côrtes, 17, se diz.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2168

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição industrial de Lisboa de 1888 e na internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro 36 kil., desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivot), desde	3$000
Dentes sem placa systhema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Aurificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$600
" " com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo: Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Calligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Casa Africana

Rua Augusta — LISBOA

Já está recebendo novidades para inverno taes como velludos, peluches, astrakans, lãs, sedas, peles, de procedencia Ingleza e Franceza.

Nos seus atelieres estão-se executando os modelos para a abertura da estação sob indicação de Figurinos Inglezes e Americanos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Cerco Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$600
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 1$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª parte—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. 1 volume 100 réis.

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. n.º 2—Geração e Fecundação. n.º 3—O casamento. n.º 4—O coito e o amor. n.º 5—Gravidez e parto. n.º 6—Impotencia. n.º 7—Pederastia. n.º 8—Hysterismo. n.º 9—O onanismo. n.º 10—O amor e o vicio. n.º 11—Anatomia dos orgãos genitaes. n.º 12—Amor conjugal. n.º 13—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado 200 réis.

A' venda na livraria de **JOÃO CARNEIRO & C.ª**
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios ao não quereis contrahir a tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20—Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova do Piolado, 16, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo de Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!! ? Sardas e pano do rosto.—Extrmom-as com *Agua de la Reina Indiana!!* Inoffensiva. ? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!! ? Injecção Riday Indiana—Cura em 48 horas purgações, garantido!!! ? Os pelos das senhoras—Desenvolvem-se só com as pilulas orientaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito eficaz é garantido!! ? Embriaguez.—Remedio efficaz!! ? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio eficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Orientaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!! A cura das febres ou serões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!! ? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle. ? Licor genital Indiano—Contra a fraqueza geral dos nervos, sexuaes. Não exige dieta alguma! ? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!! Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Eficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa! ? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais eficaz e agradavel até hoje conhecido!!! ? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!! ? Flôr de Mocidade Indiana. Dá aos cabellos a barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem da melhor até hoje!!! ? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!! ? Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu author, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa dos fregueses, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4190.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3227

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal

Internato para o sexo masculino
Aceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.
Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.
Enviam-se prospectos.

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o
CHA OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS PETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com a RADIO-actividade

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem cosinha, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 2, 2.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Bravo, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 23, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quicombo, Quissamba, Ponta Noqui, Matadi, Landana, Moculla e Mossera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Principe só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que só será nos de bagagens indicados até ao dia da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde. Para carga, passagens e quaesquer informações, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1503—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 8 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica...

Preço 1 centavo

O povo portuguez

A Capital tem, nos seus ultimos numeros, retratado apreciações altamente lisonjeiras para o nosso povo e para o nosso exercito, sahidas da bocca de representantes de nações a que nos ligam os mais vivos laços de affecto e a que tributamos uma devida admiração.

Fallou primeiro o representante de essa nobre Belgica, que d'uma maneira tão assombrosa tem provado que não ha pequenos povos. O que ha muitas vezes é pequenos homens que dirigem esses povos e que amesquinham o seu espirito de heroicidade, a sua capacidade de trabalho e as suas aspirações do ideal. Esses são os politicos de vistas curtas que não vêem senão a terra que pisam e o minuto que marca o seu relogio. As pequenas nações podem ser grandes quando os seus feitos são realmente agigantados. Prova-o a Belgica na actualidade; provou-o já Portugal, talhando, á ponta de espada, o agro da sua nacionalidade ou rasgando com as suas caravellas o caminho das descobertas.

O representante da Belgica, com lagrimas de emoção nos olhos, reconheceu a generosidade do povo portuguez, a sua instinctiva solidariedade com todas as causas nobres e justas em que vê affirmarem-se o direito e a liberdade. E a seguir o representante da generosa França, cujo heroismo, cujo ideal, cuja belleza teem um culto no nosso coração, apreciou da maneira mais elogiosa o exercito portuguez, accentuando a excellente impressão que lhe causára no desfile da parada, rememorando a tradição epica da Legião Portugueza que Napoleão punha na vanguarda das suas tropas, e reconhecendo quanto o nosso povo préza a liberdade e a justiça, principios essenciaes de toda a verdadeira civilisação.

Por ultimo o representante da Inglaterra entre nós constatou tambem a excellente *tenue* dos nossos soldados, declarando com a expressão da mais alta sinceridade: «O povo portuguez é d'uma generosidade de sentimentos que a todo o momento exteriorisa, e eu mais de uma vez tenho feito conhecer ao meu governo o ardente desejo que manifesta de, com os alliados, se enfileirar na defesa da justiça, da civilisação, levando-lhes nos campos de batalha o seu auxilio, quando a hora para tal venha a soar».

E' desvanecedor para todos os portuguezes reconhecer a consideração com que Portugal é apreciado pelos representantes d'estas nações, que n'este momento representam um papel primacial no mundo. Deixámos de ser um valor nullo na Europa; deixámos de ser um povo desconhecido, mergulhado n'uma obscuridade immerecida. D'ora ávante, Portugal tem um logar na politica internacional, que poderá firmar com sacrificios, mas que lhe está assegurado por direito proprio.

Como diz o sr. ministro da Inglaterra, iremos para a lucta quando para isso soar a hora. E ver-se-ha então que nenhum dos illustres diplomatas que apreciaram o valor do nosso povo e do nosso exercito se illudiu na apreciação exposta. Os portuguezes nunca tremeram perante estas contingencias.

A sua historia é feita de batalhas. A sua independencia, a sua liberdade, são padrões do seu heroismo. Quer combatendo pela posse do solo nacional, quer luctando ao lado d'outras nações, os portuguezes são sempre soldados que cumprem intrepidamente os seus deveres. Ainda outro dia o recordava o almirante Robeck, referindo-se á campanha anglo-lusa do principio do seculo findo. E recordando os feitos da Legião Portugueza que combateu nas fileiras francezas, o sr. ministro da França prestou-lhe egual preito.

Diz hoje um telegramma, publicado pela imprensa da manhã, que agentes allemães ou germanisados tentam em Portugal uma propaganda subrepticia, mas dissolvente, procurando ganhar o espirito da tradicional heroicidade portugueza. Se com effeito essa propaganda se tentar em Portugal, rapidamente se convencerão os seus agentes da inefficacia dos seus esforços. Nunca manobras de tal caracter tiveram exito na nossa terra. Os portuguezes não se deixam vencer nem pelo medo, nem pela corrupção, nem pela hipocrisia. A infiltração germanica seria repellida, com nojo, por todos os portuguezes, e sobretudo por aquelles que teem a honra de vestir uma farda e de empunhar uma espada.

A serenidade do nosso povo é uma garantia da sua firmeza. Elle está prompto, sem fanfarronadas, mas com inquebrantavel decisão, para todas as eventualidades do actual momento historico. Sabe que d'um instante para o outro pode ter de entrar na guerra. Ha porventura alguma manifestação de fraqueza ou protesto? Não! Se o povo vem para a rua, homens, mulheres e creanças, é para acclamar a nação alliada, os paises que combatem pela liberdade, cuja grande causa faz palpitar todos os corações e resplandecer todas as almas.

CARTAS DA GUERRA

Os dois colossos

A linha de batalha occupa já uma extensão de perto de trezentos kilometros

Bordeus, 2 d'outubro

Começa já a entrever-se o desfecho da tremenda batalha que ha dezeseto dias foi iniciada no nordeste da França.

A retirada do exercito de von Kluck quasi á vista das fortalezas de Paris, parece ter sido antes de tudo o resultado de um erro tactico do principe imperial allemão que commandava as forças da ala esquerda germanica e foi derrotado no dia 6 de setembro pelas tropas francezas. Assim, ao contrario do que se tem feito acreditar na Allemanha, o movimento dos exercitos invasores não obedeceu a qualquer plano estrategico elaborado á ultima hora, mas foi bem a consequencia de uma offensiva violentissima iniciada no momento preciso. As folhas britannicas, mais explicitas que os jornaes francezes, acabam de trazer á batalha do Marne este precioso esclarecimento:

De facto, essa batalha, que terminou pela derrota de Von Kluck, tinha já começado pela do Kronprinz, o qual foi obrigado a fugir com as suas forças, sob um fogo terrivel da artilharia franceza, de noite, atravez dos pantanos, n'uma extensão de cerca de quarenta kilometros. São os inglezes que o affirmam: n'essa occasião os francezes nem sequer metteram no juizo o alcance enorme do seu triumpho.

Entrincheirando-se ao longo do Aisne, os allemães dispuzeram-se então a resistir e começaram a guerra defensiva, conforme referi em cartas anteriores. A guerra defensiva, modernamente, é uma guerra de toupeiras. Cavam-se vallas, passagens subterraneas, entrincheiramentos dispostos em linhas parallelas, communicando entre si, para a hipothese de ter de ceder-se o terreno palmo a palmo. Aos angulos, em *caponnière*, segundo a expressão militar, dispõem-se as metralhadoras. Durante as acalmias do combate, os officiaes descançam no fundo dos seus buracos, onde não podem ir atingi-los as bombas arremeçadas dos aeroplanos inimigos.

Comprehende-se bem que, n'estas circumstancias, uma batalha tem mais o aspecto da lucta de fortalezas que o de uma acção campal. Durante dias e dias, os canhões ribombam quasi incessantemente. Tenta-se fatigar, desmoralisar, fazer perder a esperança ao adversario. Os famosos canhões allemães de 420 millimetros, disparando de dez em dez minutos e vomitando de cada vez meia tonelada de ferro a mais de 15 kilometros, rugem de noite e dia, mas parece demonstrado que são mais prejudiciaes aos seus possuidores que aos alliados. Pelo menos constituem o caminho da ruina financeira: sabe-se que o custo de cada tiro anda por sete contos...

Mas as forças francezas e britannicas ganham terreno, lentamente, palmo a palmo. Por isso mesmo a situação não pode eternisar-se. O estado maior allemão tenta levar a sua ala direita á victoria: accumula reforços sobre reforços entre os rios Somme e Oise e ordena os mais violentos ataques. Ao fim de cada assalto, os regimentos do kaiser, comtudo, vêem-se forçados a regressar aos seus buracos deixando o campo juncado de cadaveres.

Tentam então passar mais pelo norte, contornando o flanco esquerdo dos defensores da França para se atirarem, no ultimo esforço, á conquista de Paris. A linha de batalha vae-se estendendo assim, cada vez mais longe: batem-se já nas immediações de Arras, e em toda a parte a mesma resistencia implacavel se oppõe á furia teutonica. A frente dos exercitos occupa n'este momento uma extensão de quasi trezentos kilometros.

Por outro lado, na sua ala esquerda e apesar de terem conseguido á custa de inauditos sacrificios tomarem pé sobre os altos do Mosa, ao sudeste de Verdun, ainda comtudo lhes não foi possivel romper alli o circulo de ferro que os cinge. A noite passada, mais uma vez a artilharia franceza destruiu uma ponte que tinham lançado sobre o rio. O avanço das tropas da guarnição de Toul, na região de Woewre, e as sortidas gloriosas da guarnição de Verdun é que não deixam duvidas sobre a perigosa situação em que se collocaram as tropas que o principe imperial commanda.

Vejamos agora como pode realisar-se a victoria dos alliados, que aproveitarão decerto a primeira opportunidade para uma offensiva fulminante. O flanco direito dos allemães envolvido n'um movimento rapido e decisivo; um ataque brusco na Argonne—e ahi teremos uma nova retirada, se não fôr debandada, em direcção ás linhas do rio Sambre, onde a estas horas se estão á pressa construindo fortificações de campanha na previsão de uma derrota quasi certa.

Quem tem seguido com attenção a maneira sistematica como o estado maior germanico annuncia victorias sobre victorias, vê agora esse mesmo estado maior communicar á sua imprensa que «no theatro occidental da guerra, na ala direita allemã, a batalha *está indecisa*, e facilmente fixa a sua opinião sobre o caso. A batalha está indecisa, na bocca dos allemães, quer dizer: a batalha está perdida.

Dura ha dezesete dias este formidavel duello de nações. Quando pensamos no tempo em que uma grande batalha se decidia n'uma tarde e o mundo inteiro se enchia de admiração e de espanto, sentimos sem duvida vontade de sorrir. Pois não é verdade que, comparadas com a tremenda acção militar a que estamos assistindo, as maiores batalhas que a historia refere quasi tomam no nosso espirito as proporções de uma simples alteração da ordem publica?

Hermano Neves

Os alliados reconquistam o terreno perdido

e repellem as avançadas allemãs para o norte de Lille

As avançadas allemãs que chegaram até á região de Lille já entravam em contacto com os exercitos alliados, como previmos no nosso artigo de hontem. Resta agora verificar se sempre se confirma a informação de que essas avançadas não eram mais do que o signal da marcha de consideraveis massas de soldados, porque, n'este caso, os combates no extremo norte da ala esquerda assumirão um caracter novo, talvez decisivo, pela sua importancia e violencia, para os resultados da grande batalha.

Salientamos, desde já, que a nota official franceza de hontem á noite é extremamente animadora. Por um lado, informa-nos de que aquellas avançadas allemãs foram repellidas para o norte de Lille; por outro lado, diz-nos que os alliados já reconquistaram o terreno que tinham perdido nos ultimos combates. Esta ultima informação prova-nos que o generalissimo Joffre continua a dispor de reforços para avigorar a resistencia dos pontos enfraquecidos na linha de batalha, e prova-nos tambem que os allemães não puderam manter o impeto desesperado nos ataques que fizeram para impedir o avanço da ala esquerda.

Todo o problema, agora, consistirá em saber se as massas allemãs vindas do norte chegarão a tempo de auxiliar os exercitos que combatem na sua ala direita ou se serão em numero bastante para lhes offerecerem esse auxilio, prompto e efficaz, de modo que a ala esquerda dos alliados se veja obrigada a operar um rapido movimento de retirada para se livrar de qualquer acção envolvente tentada pelo inimigo. Depressa o saberemos, porque as duvidas actuaes não podem subsistir muitos dias.

A noticia da marcha de reforços para a ala direita allemã faz-nos pensar na enorme quantidade de combatentes que a Allemanha tem mobilisado. Em França, depois da deslocação de muitos corpos de exercito para a fronteira da Prussia Oriental, devia ter ficado o minimo de um milhão de homens, desde o Somme e o Oise até ao Mosa; na Belgica, contando as forças que fazem o investimento da praça de Antuerpia, devem estar, pelo menos, 600.000; na Prussia Oriental, combatendo os russos, devem encontrar-se 800.000; na Polonia russa e em parte da Silesia, operando em conjuncto com as forças austriacas, estarão 400.000. Temos assim um total de 2.800.000 homens, aos quaes falta juntar, para o calculo que pretendemos estabelecer, as perdas que soffreram durante toda a campanha, que não serão inferiores a 500.000 homens, e ainda o numero de soldados que fazem parte das taes massas consideraveis que descem do norte e que não podem ser subtrahidas aos 600.000 soldados que calculamos para a Belgica, pois esse numero é indispensavel para o investimento de Antuerpia e occupação das cidades em poder do inimigo. Assim, deve orçar por quatro milhões o numero dos combatentes mobilisados até hoje pela Allemanha, notando-se que fazemos todos os calculos pelo minimo.

Se mobilisasse dez, vinte milhões, em logar de quatro, perderia sempre. Questão de tempo—e mais nada. Até hoje, o exercito invencivel não tem feito mais que demorar a inevitavel derrota que o espera. E' o que está fazendo agora abrigado em formidaveis trincheiras, esperando que novos reforços tornem possivel o prolongamento da sua resistencia na linha actual. Se tal conseguirem, se a ala esquerda dos alliados tiver de retirar para tomar novas posições, quererá isso dizer que os allemães se conservarão mais tempo em territorio francez, mas nada os livrará da retirada final, indicadora da mais collossal derrota que a historia registará até aos nossos dias.

E é bom que isto se diga, mais uma vez, para que quaesquer alterações desfavoraveis aos alliados, na actual batalha, não dêem logar a conjecturas tragicas...

A vigilancia dos inglezes no mar

Madrid, 7 de outubro

Até agora os torpedeiros e cruzadores inglezes que vigiavam o estreito de Gibraltar, desde a Ponta da Europa até ao Cabo Trafalgar limitavam-se a approximarem-se dos navios, focar sobre elles os holofotes, ler-lhes o nome e perguntar-lhes a procedencia e destino. Actualmente, porém, avisam-os para parar por meio de tiros de canhão, e além das investigações que já faziam perguntam se levam a bordo austriacos ou allemães.

Por vezes duvidam da veracidade das respostas e mandam a bordo officiaes que fazem o reconhecimento minucioso do navio; torpedeiros e cruzadores approximam-se de noite, sem luzes, dos barcos que descobrem, com grave risco de abalroamentos. Em Algeciras, Tarifa, Conil e outras povoações do litoral ouvem-se os tiros da artilharia. Muitas vezes approximam-se os navios inglezes a tres milhas de Cadiz, chegando até a fazerem o reconhecimento das barcaças que transportam os lodos da dragagem do porto para a praia do Sal, a duas milhas do castello de S. Sebastião.

Com o mesmo escrupulo empregado nas immediações do porto de Cadiz exercem a vigilancia do Guadalquivir e em Huelva, chegando a S. Lucar de Barrameda, na foz, até ao cabo de S. Vicente com os muitos submarinos, torpedeiros e grandes cruzadores de trez chaminés que occupam n'este serviço.

Teem tambem redobrado a vigilancia na costa de Marrocos, de Tanger e Larache á Casablanca e em frente das Canarias; ainda ha poucos dias um torpedeiro inglez chegou até poucos metros do Canalejas, que levava officiaes e soldados hespanhoes e munições para Larache.

Leia-se na 3.ª pagina:

Artigo de D. Virginia de Castro e Almeida.

A chegada dos indios

O correspondente especial do *Times* descreve assim a chegada das tropas do exercito indio a Marselha:

Bafejou-me hoje a sorte proporcionando-me a occasião d'assistir a um acontecimento que marcará epoca na Historia; assisti ao primeiro desembarque na Europa de tropas oriundas das regiões onde floresceu a mais antiga civilisação; vi, inflammados pelo enthusiasmo oriental, decididos a contribuirem para a victoria do seu imperador ou a morrerem por elle, os altivos principes indianos cavalgando á frente dos seus milhares de guerreiros côr de ambar.

Mal a nevoa da manhã de um calmoso dia de setembro se desfez sobre as aguas da bahia, logo uma linha sem fim de navios empennachados de fumo surgiu perto do romantico castello de If e das ilhas que se lhe avisinham.

Atravez dos oculos do grande alcance viam-se os cascos alterosos elevando-se acima das aguas, e Marselha, despertando, ficou sabendo que os navios ha tanto tempo esperados transportando as tropas indianas eram emfim chegados.

Com precisão e rapidez que causaram a admiração aos espectadores, a esquadra de transportes entrou no porto prolongando-se com os caes que lhe tinham sido designados.

Um official francez com quem fallei mostrou-se maravilhado, e com justiça considerou as auctoridades militares e navaes da Inglaterra como os primeiros organisadores de todo o mundo. «Só a Grã-Bretanha era capaz de levar a cabo uma empreza de tal magnitude», commentou por fim.

Logo que desembarcaram, os indianos sentiram-se como em sua casa, os soldados francezes apertavam-lhes as mãos acobreadas, e examinavam como profissionaes, mas tambem com visivel curiosidade, a espingarda, a baioneta e o equipamento dos seus novos irmãos d'armas. Depressa reconheceram que o uniforme dos indianos é melhor e mais pratico do que o d'elles, mas o que mais os impressionou foi o kukri curvo dos gurkas, que com gestos theatraes melhor do que com palavras explicavam as suas multiplas applicações; os varios uniformes são todos de kaki, apenas com ligeiras differenças para distinguir os grupos.

O que mais admira n'este maravilhoso corpo expedicionario não é o ter vindo d'um remoto continente, mas a sua perfeita organisação, nada lhe faltando por mais insignificante que seja, e estando prompto a seguir para a linha de fogo mal receba ordem para se pôr a caminho. Quem, como eu, os viu marchar, ficou fazendo ideia do como fará sentir a sua presença, prestando aos alliados um serviço importante.

A' medida que as tropas iam desembarcando, maior era o interesse que despertavam na cidade, e o desfilar dos soldados inglezes e indianos atravez das ruas a caminho dos seus acampamentos despertou nos habitantes um frenetico enthusiasmo; sikhs, pundjabis, baluchis, e gurkas, todos eram calorosamente acclamados pela multidão densa e excitada.

A' frente iam os sikhs, vigorosos, membrudos, com a sua alta estatura dominando as ondas da multidão; a policia que nas ruas continha os espectadores, impotente, foi envolvida na turba, e de todos os lados homens, mulheres e creanças rompendo as fileiras corriam a apertar as mãos dos soldados que sorriam; as mulheres pregavam-lhes flores nos turbantes, floriam-lhes as botoeiras, davam-lhes bandeiras francezas, e dentro de dois minutos cada soldado levava na bocca da arma uma bandeirinha tricolor. Até as velhinhas, relembrando ainda os dias sombrios de 1870, mettiam-se por entre a multidão para admirarem de perto aquelles homemzarrões barbudos, d'olhar brilhante e dentes de marfim; difficilmente se poderá imaginar espectaculo mais profundamente emocionante do que o d'aquelles seres tremulos e franzinos evocando as bençãos do céo sobre as cabeças dos espadaudos gigantes de bronze que avançavam.

Horas durou este enthusiasmo dos habitantes, que mais augmentou ainda á passagem dos gurkhas, de pequena estatura, mas ageis e robustos, sempre sorridentes, que marchavam ao som da *Marselheza*, admiravelmente tocada por uma orchestra de instrumentos barbaros feitos de caniços. A multidão, para accentuar o carinho com que acolhia os indianos, fel-os seguir pelos passeios para os poupar ao mau piso dos leitos das ruas, em geral mal calcetadas.

Os soldados, as muares de artilharia de montanha, as montadas dos officiaes caminhavam á sombra dos toldos dos estabelecimentos e homens, mulheres, velhos e creanças ás portas, em pé sobre cadeiras, sobre caixas, em cima de mesas agitavam os chapeus, as bengalas, os lenços, roucos á força de gritarem: «Vivam os inglezes! Vivam os indianos!», a que estes correspondiam soltando vivas á França e repetindo frequentes vezes uma phrase em lingua hindu.

Varias vezes tinha já ouvido falar em povos que saltam de alegria, mas só esta tarde vi centenas de soldados hindus entregando-se a este exercicio, com grande espanto e satisfação dos espectadores; na sua excitação patriotica davam saltos de altura d'um metro, agitando as bandeiras ingleza e franceza com uma tão profunda convicção na importancia e gravidade do que faziam, como a das creanças inglezas no dia da festa do imperio, ou a dos peregrinos alsacianos perante a estatua de Strasburgo, na praça da Concordia.

Os principes indianos, que a elegancia das suas maneiras e os enfeites de ouro que lhes guarneciam os turbantes davam a conhecer, mostravam-se encantados com o acolhimento que lhes fizeram.

Em certo ponto do percurso dos sikhs, produziu-se um incidente que causou viva satisfação aos espectadores; passava uma companhia que dava nas vistas por ser composta toda de homens com estatura superior a um metro e oitenta e tres; a multidão não só a acclamava como a saudava com ruidosas salvas de palmas. Os sikhs, entendendo que deviam corresponder da mesma forma, descançaram as armas e puzeram-se a dar palmas até não poderem mais.

Os officiaes inglezes que commandavam os regimentos foram objecto de particulares acclamações.

A'manhã, par a par, inglezes e indianos marcharão de fronte erguida, irmanados pelo mesmo sentimento de fidelidade ao rei-imperador e ao imperio dando combate ao inimigo commum, ao inimigo da propria civilisação. As nossas tropas hindus um unico receio tinham que eu me esforcei por lhes fazer perder: que terminasse a guerra antes de chegarem á linha de combate.

VAE SOLUCIONAR-SE

O PROBLEMA DO ASSUCAR

O ministerio das colonias decretará brevemente a entrada com bonus do assucar colonial

A crise do assucar, que se manifestou em toda a Europa e até na America com o advento da guerra, vae ser definitivamente conjurada entre nós. Effectivamente o sr. ministro das colonias já elaborou os decretos com que conta abastecer o Paiz d'esse genero de primeira necessidade, devendo esses diplomas, depois de devidamente discutidos e apreciados pelo conselho colonial, ser promulgados sem delongas, para entrarem em execução com a menor demora possivel. São dois os decretos em questão. Um fundamenta-se na base 23.ª do estatuto financeiro das provincias ultramarinas. Por essa disposição legal o governo foi auctorisado a elevar em dez por cento a quantidade do assucar que, com *bonus*, as colonias podiam exportar para a metropole. Quer dizer: Angola e Moçambique, logo que a sua exportação para Portugal subisse ás 6:000 toneladas da lei, podiam aproveitar as vantagens de que gosavam para o seu assucar para mais 600 toneladas d'esse producto. E' a faculdade de usar immediatamente d'essa regalia que o sr. ministro das colonias vae conceder a Moçambique, que de ha muito, como é sabido, attingiu o limite que a lei lhe impõe, visto a sua producção roçar hoje por 40:000 toneladas, ou seja consideravelmente mais do que o Paiz necessita para o seu consumo.

O outro decreto é mais importante e de bem maior alcance que o primeiro, porque estabelece que todo o assucar produzido nas colonias portuguezas e importado na metropole goze do *bonus* de cincoenta por cento, até agora concedido, como fica dito, apenas a 13:200 toneladas d'esse mesmo assucar. Vê-se bem a extraordinaria importancia que esta medida governativa vae ter. Cada kilo de assucar paga, ao entrar em Portugal, 12 centavos de direitos e mais 2 centavos com uma qualquer applicação especial que não temos, n'este momento, presente. Pois, de futuro, o pesado imposto de 14 centavos fica reduzido a 8. Combinando esta reducção de direitos com as providencias a que o sr. ministro das colonias ha dias se referiu n'este jornal, tendentes a garantir a competente reducção de preços para o publico, é evidente que o consumidor terá immenso a lucrar e que o consumo de tão indispensavel genero alimenticio subirá consideravelmente. Portugal deve, emfim, deixar de occupar na escala dos paizes consumidores de assucar o decimo setimo logar...

Ainda sobre a industria assucareira se prepara pelo ministerio das colonias outra providencia legal que não é menos valiosa do que as já indicadas. Como é sabido, a lei de 27 de maio de 1911 prohibiu a destillação de melaços em Angola para evitar que o vicio da embriaguez continuasse a produzir entre o gentio devastações perigosissimas.

Mas ao mesmo tempo protegeu a industria da canna do assucar que é, já hoje, uma das grandes riquezas d'essa colonia. A mesma lei, porém, previu a hipothese do aproveitamento dos melaços para fins industriaes, desde que d'elles se extrahisse alcool que, devidamente desnaturado, fosse servir de combustivel a machinas, substituindo o carvão e poupando as magnificas florestas que as fornalhas das fabricas devoram a pouco e pouco.

E' a regulamentação d'essa disposição da lei que o sr. ministro das colonias vae decretar. O governador geral de Angola ficará auctorisado a consentir que as fabricas de assucar montem apparelhos de destillação dos melaços produzidos nas mesmas fabricas, não podendo nenhuma d'ellas destillar melaços extranhos. O alcool fabricado, que não poderá exceder em quantidade o necessario para o consumo da propria fabrica, será immediatamente desnaturado perante as auctoridades fiscaes, tomando o governador da provincia todas as providencias para que a lei que vae regular esta nova industria colonial seja rigorosamente cumprida.

Vem a proposito dizer que emquanto Portugal vae ter o assucar mais barato, quasi todos os paizes terão de o pagar por preços sensivelmente mais elevados. E' que o assucar de beterraba vae faltar por completo, visto os paizes que o produziam, á excepção da Hespanha, serem os que se encontram em guerra. Na França, os departamentos que cultivavam a beterraba são exactamente os devastados pelos allemães. As 800:000 toneladas que esses departamentos produziam faltarão quasi por completo este anno, como faltarão as 2.730:000 da Allemanha, 1.710:000 da Austria e grande parte do 1.750:000 da Russia.

Vê-se, pois, o espantoso desequilibrio na producção de assucar que a guerra acarreta. E' esse desequilibrio que o assucar de canna tem de preencher. Como? Não é facil prevel-o, visto a producção de assucar em todo o mundo ser, approximadamente, de 18.000:000 de toneladas, pertencendo, com pequena differença, metade á canna de assucar e outra metade á beterraba. Em França o preço do assucar subiu já 15 centimos em cada kilo; na Inglaterra dobrou, e nos Estados Unidos, paiz que consome 3.200:000 toneladas, succedeu outro tanto. A titulo de curiosidade não deixa de ser interessante dizer quaes os paizes que produzem mais assucar de canna. São elles a India ingleza, Cuba e Java.

A lucta entre os assucares de beterraba e os assucares de canna tem sido tremenda. Para que d'ella possa fazer-se uma idéa exacta, basta dizer que em 1840 a Europa não produzia senão 50.000 toneladas de assucar de beterraba, emquanto a producção de assucar de canna passava de 1.100.000 toneladas. Pois em 1910, ao passo que a canna produzia 3.560.814 toneladas, a beterraba produzia 8.503.000. As colheitas de beterraba perder-se-hão este anno na Europa, sobretudo por falta de braços. E' que este precioso tuberculo não pode esperar longos dias que o fabriquem, e como os braços nos paizes beterrabistas não abundam, é de crêr que a producção fique, sobretudo por esse motivo quasi completamente inutilisada.

Pelo telegrapho

A grande batalha

O heroismo das tropas francezas

LONDRES, 8.—Uma communicação do *Bureau Press* elogia a coragem e o *élan* das tropas francezas nos violentos combates que se travam no norte do Oise e de Lens, e onde tem havido, em alguns pontos avanços e recuos. A communicação diz que a situação geral é satisfatoria e accrescenta que os allemães deante de Antuerpia avançaram as suas posições apesar da resistencia consideravel que lhe oppõe a guarnição.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os allemães deante de Antuerpia

Atravessam o rio Nethe

LONDRES, 8.—Um telegramma de Amsterdam, datado de hontem 7, diz que o *Handelsblad* sabe por noticia de Antuerpia que os allemães conseguiram atravessar o rio Nethe, depois de terem feito uso da sua artilharia pesada.—(*Havas*).

O custo da guerra

Prejuizos economicos e despezas militares

BORDEUS, 8.—Na Sociedade de Economia Politica effectuou-se uma reunião para se estudar o modo por que serão reatadas as relações commerciaes entre os differentes paizes, terminada a guerra. Yves Guyot demonstrou que, se a guerra durar seis mezes, occasionará aos paizes belligerantes um prejuizo economico de cerca de 80.000 milhões de francos, ou sejam 16 milhões de contos em moeda portugueza. Quanto ás despezas militares propriamente ditas, subiriam, segundo o economista Leroy-Beaulieu, a 6.000 milhões de francos cada mez, o que equivale a 1.200.000 contos para as sete nações belligerantes, não contando o Japão. Os alliados, depois de triumpharem, terão de pedir á Allemanha uma indemnisação que não será inferior a 25.000 milhões de francos, ou sejam 5 milhões de contos.—(*Corresp*).

Um hussard de quatorze annos

Bordeus, 6 de outubro

Communicam de Saumur em data de hontem:

«E' em Saumur que o idolo do terceiro regimento de hussards está descançando das fadigas da sua primeira campanha. De bella constituição phisica, robusto e bastante musculoso para a sua edade, quatorze annos, apenas os olhos brilhando-lhe no rosto atrigueirado, o soldadito levanta-se para nos contar a sua odisséa.

Alberto Schuffrenkes é filho de um casal de rachadores de lenha, contando ainda mais oito irmãos dos quaes é o quinto em edade. Como, apezar dos seus poucos annos, lhe era já proxim-

fazer pela vida o como conhecesse a palmos a floresta de Rougemont onde vivia, abandonou a aprendizagem de torcião que tinha iniciado e fez-se guia particular dos destacamentos do 47.º de infanteria que por ali começaram a apparecer, nos primeiros dias da guerra.

Demonstrou logo um tão grande gosto pela vida militar que tomou parte na refrega de Mulhouse; foi n'essa occasião que, envergando um uniforme que lhe arranjaram, recebeu o baptismo de fogo. Ficou enthusiasmadissimo e um bello dia pez-se a caminho dizendo aos amigos que ali não appareciam prussianos bastantes e fa á procura d'elles.

Foi acolhido por uns artilheiros, em fins de agosto, que lhe arranjaram um cavallo; a artilharia, porém, estava n'essa occasião occupada com o canhoneio dos aviões, e o nosso heroe, vendo que os prussianos andavam muito alto desappareceu outra vez.

D'esta feita os acasos da guerra levaram-o o Nodilles, a um esquadrão do terceiro regimento de hussards; ali devia fixar o seu destino. Immediatamente o filho da floresta se transformou em centauro, apezar de toda a sua aprendizagem de equitação não ter ido além de um mez, contando o tempo que esteve com os artilheiros e o que [illegible] com os hussards, segundo affirma um cabo do seu esquadrão.

... grande feito de armas, que o regimento conta com orgulho, foi terse apoderado sósinho de quatro cavallos dos allemães n'um reconhecimento em que entrou com o seu pelotão. Ignora o numero de allemães que teem morto, porque, diz elle, com toda a simplicidade, não tem tomado nota, e dos trophéus das suas victorias de Mulhouse e do Marne, que lhe poderiam servir para fazer a conta, já não tem nenhuns.

O heroesito do 3.º de hussards é ingenuamente bravo; se lhe perguntam se não teve medo quando se viu no meio do combate, responde admirado: «Medo?! Mas de que havia eu de ter medo?» manifestando tanta surpreza que dir-se-hia ser a primeira vez que pensa em tal.

Disse um cabo do seu esquadrão que os officiaes vão tomal-o sob a sua protecção».

A' margem da guerra

Insultos allemães contra os americanos

A fatuidade dos apostolos da cultura allemã, que procura adquirir a amisade dos Estados Unidos, é interessantemente illustrada pelas considerações que o professor Ernst Richard achou conveniente fazer sobre esta nação por intermedio das columnas da «Staatszeitung».

O professor Richard diz que os cidadãos dos Estados Unidos são incapazes de apreciar a justiça da causa allemã, devido aos defeitos moraes do seu caracter. Estes defeitos moraes—accrescenta—levam os allemães á desesperação e chegam até a illudir um povo respeitavel cuja boa opinião e boa vontade é para nós importante mantêr. Respeitam a cultura allemã, mas são contra a Allemanha—por causa da quebra da neutralidade, por causa da aristocracia e por causa do militarismo.

Se os americanos—declara o professor—possuissem a capacidade para trabalho intellectual que tornou a Allemanha tão prospera, comprehenderiam como a guerra era inevitavel, como era inevitavel a attitude aggressiva da Allemanha e como se tornava necessaria a invasão da Belgica.

Mas os americanos—continúa—são *mentalmente incompetentes*; a sua cultura é superficial e imitam sem reflectir modelos inglezes, sendo o resultado d'isto faltar-lhes a vitalidade intellectual. Actualmente põem a cultura ingleza e franceza tão acima da allemã, como a allemã está acima da da Russia.

Centenares de allemães-dinamarquezes presos

Do correspondente do *Daily Mail* em Rotterdam:

«Tive hoje conhecimento da seguinte informação especialmente recebida de Berlim e enviada por um conhecido habitante do Schleswig, a fim de que publicassemos a verdade, que foi rigorosamente abafada na Allemanha.

Ao rebentar a guerra os habitantes do Schleswig dinamarquez demonstraram a sua lealdade para com a Allemanha, respondendo immediatamente á convocação para se encorporarem nas fileiras allemãs. Apezar d'isto, foram presos durante a noite 200 allemães-dinamarquezes pertencentes a boas familias do Schleswig septentrional. Entre elles achavam-se cinco editores, quatro directores de bancos, muitos doutores, commerciantes, proprietarios e profissionaes por suspeitos de sympathisarem com a Dinamarca. Foram todos transportados á meia noite em automoveis.

Clubs dinamarquezes, organisações nacionaes e jornaes foram suspensos. Mais da metade das pessoas presas teem filhos servindo no exercito allemão. Um tinha quatro filhos e dois genros na guerra. Cincoenta prisioneiros foram removidos para a ilha de Rügen, 150 para a fortaleza de Sonderburg e o resto para Ilemburg. Nenhum d'elles havia commettido o minimo delicto, sendo o unico motivo da prisão o receio de que se rebellassem ou instigassem outros á rebellião.

Fizeram-se grandes esforços para libertar os prisioneiros, por amigos e parentes, e durante a primeira metade de setembro foram soltos cerca de cem, ficando os restantes, porém, presos, entre elles o conde de Schachenborg.

Os jornaes que teem permissão de ser publicados n'estes districtos estão sujeitos a uma censura rigorosa e todos elles são obrigados a publicar as informações officiaes allemãs que lhes dão.

Os clubs em Aaderslaben e Sonderburg estão ainda fechados e os habitantes do Schleswig septentrional são grandemente opprimidos, apezar de estarem com largueza representados no exercito prussiano. Em Berlim são austidas todas as noticias do Schleswig.

Um cossaco prende o seu captor

O *Reich*, de Varsovia, conta como um cossaco escapou do captiveiro, prendeu um official de uhlanos e sustentou a sua reputação como cavalleiro. O cossaco foi preso perto de Lodz e foi levado com o seu cavallo para Petrokof, onde o homem e o animal se tornaram objecto de curiosidade.

Um official de uhlanos tentava metter o cavallo a passo, recusando-se o animal a mover-se. «Deixe-me subir para o cavallo comsigo», disse o cossaco. Havia muitos soldados allemães em volta para que o cossaco pensasse em fugir. O cossaco, porém, mal se encontrou montado juntamente com o uhlano, disse umas palavras ao animal e o cavallo partiu a galope atravez dos allemães estupefactos, não se atrevendo nenhum a atirar por causa do official. N'aquella mesma noite o cossaco juntou-se á sua companhia com o capitão de uhlanos feito prisioneiro por uma fórma tão singular.

UMA NOVA REFORMA

do ministerio das colonias

O sr. Lisboa de Lima está, ao que consta, trabalhando n'esse diploma

Ao que consta, o sr. ministro das colonias está trabalhando n'uma nova reorganisação do seu ministerio, motivada, principalmente, pela applicação do estatuto financeiro das provincias ultramarinas, votado pelo Parlamento no final da ultima sessão legislativa. Por esse diploma, que concedeu ás provincias ultramarinas a autonomia administrativa, muitos dos serviços que corriam pelo ministerio das colonias terão de passar para as sédes dos governos coloniaes, ao mesmo tempo que se torna necessario crear outras, que a nova legislação impõe.

Ha quem diga que o sr. ministro das colonias, comquanto elabore a reforma do seu ministerio, a não promulgará, levando-a ao Parlamento, para que os representantes do Paiz sobre ella se pronunciem. Mas tambem não falta quem affirme que o ministro, de posse d'uma auctorisação parlamentar, cathegorica e terminante, não pode chamar o Parlamento a intervir n'um assumpto que o mesmo Parlamento o encarregou de resolver.

Seja, porém, como fôr, a verdade é que a reorganisação do ministerio das colonias tem de effectuar-se, de harmonia com a lei, dentro de pouco tempo, dada a necessidade evidente de pôr quanto antes a funccionar a autonomia financeira das colonias. Ao que se diz, na nova reforma serão creados organismos novos, figurando entre elles a direcção geral de fomento colonial, que terá a seu cargo tudo quanto ao desenvolvimento das provincias ultramarinas, sobretudo pelo que respeita a agricultura, viação, etc., se referir.

Medicas inglezas organisam um hospital em Paris

Paris, 1 de outubro.

As mulheres estão representando um importante papel beneficente na guerra. O hospital installado por senhoras inglezas, doutoras em medicina, no Claridge Hotel, avenida dos Campos Elisios, é o mais brilhante e eloquente testemunho da grandeza d'esse papel, digno dos maiores encomios e bem proprio dos delicados sentimentos que por via de regra exornam o coração feminino.

Em Claridge tudo é dirigido e feito por mulheres. Ellas exercem a medicina e a cirurgia, administram o estabelecimento, fazem os serviços domesticos, são enfermeiras, escoteiras e até maqueiras...

Foi ha quinze dias—em 15 de setembro—que um grupo de sete medicas inglezas, tendo como cirurgião chefe a doutora Luisa Garret-Anderson, e dezoito enfermeiras e creadas, trez empregados e todo o equipamento completo, chegaram a Paris, a fim de montar um hospital. O Hotel Claridge foi sem demora arrendado. Tratou-se immediatamente da installação legal com o governo francez, as formalidades usuaes foram vencidas com mais rapidez do que é capaz a deligencia feminina. Installaram-se setenta camas e em 18 de setembro, justamente tres dias depois da chegada das senhoras a Paris, receberam-se os soldados inglezes feridos em numero de sessenta.

—Não tivemos nenhum trabalho nem complicações para o estabelecimento da nossa casa—disse a doutora Murry a um representante do *New York Herald* na visita que este fez ao hospital; e accrescentou: Embora n'um paiz estranho, onde nunca, anteriormente funccionaram corpos de hospitaes femininos, as formalidades legaes foram vencidas rapidamente e em trez dias toda a nossa machina estava a trabalhar como vê agora!

Tudo no hospital corria sem nenhum embaraço. As medicas attendiam os varios casos difficeis com cuidados proprios de mulher; as suas vozes suaves e meigas, acariciando os feridos e as suas attenções e comprehensão rapida dos desejos dos doentes—faculdade que não é tão innata no homem como na mulher—impressionaram o visitante.

A doutora Garret-Anderson, cirurgião chefe, goza de grande reputação não só na Inglaterra mas em todo o mundo medico. Sua mãe, a fallecida doutora Garret-Anderson, foi a primeira mulher medica de Inglaterra e a filha continuou a bem fundada reputação da mãe. As seis medicas sob as suas ordens, com o grau inglez de doutoras em medicina—dr. Murry, dr. Gardar, dr. Cuthbert, dr. Judge, dr. Jobson e dr. Hlandy—são tambem consideradas como celebridades da sua profissão.

Quando o redactor do *Herald* fazia a sua visita chegaram quatro soldados francezes feridos, apresentando todos elles casos difficeis. A doutora Murry declarou que dzera esperar o jornalista, pois que estivera tirando uma bala das costas d'um official.

Conhecendo-se bem o facto de existirem muitas mulheres cirurgiões, parece todavia extraordinario ver mulheres fazendo tão proficientemente um trabalho de tamanha responsabilidade.

O jornalista visitou tres ou quatro quartos. Todas as camas estavam occupadas e conversando com os feridos ouviu d'elles os mais elogiosas referencias aos cuidados femininos.

O hospital funcciona com uma perfeição extrema. As empregadas subalternas, com o seu uniforme de kaki, que sómente differe do das medicas na côr das tiras nos hombros, cumprem rigorosamente os seus deveres.

Actualmente ha mais de sessenta doentes no hospital, francezes e inglezes, metade dos quaes são officiaes. Todos elles se mostram satisfeitos e de modo algum desanimados. Todos os dias chegam mais, principalmente inglezes, sahindo outros já convalescentes.

Migalhas

Constipado

Uma noticia me traz o telegrapho que me deixa absolutamente consternado: *elle* constipou-se. Naturalmente isto tinha que lhe succeder: mettido entre duas correntes de ar, a do Aisne e da Prussia Oriental, com mais aquelle postigo de Antuerpia aberto no corredor, que admiração que, de subito, sentisse um fremito pela espinha acima uma comichão nas mucosas do nariz e acabasse por espirrar?

Evidentemente, se a estas horas estivesse em Paris, como tencionava, facil lhe teria sido ter mais resguardos com uma saude preciosa e necessaria, ao que dizem os seus communicados officiaes, á supremacia intellectual do seu paiz. A vida ao ar livre, n'esta estação de fluctuações atmosphericas, as continuas viagens e deslocamentos atravez do seu imperio, a fim de vigiar a sorte hesitante dos seus exercitos, facilitaram as inesperadas traições da temperatura.

A transição do calor apanhado nas margens do Marne para o frio causado pelas noticias vindas das fronteiras russas tinha que produzir fatalmente d'estes effeitos. E pode dar-se por feliz. D'outras doenças mais graves teem sido acommettidos milhares dos seus subditos, que *elle* arrastou a esta formidavel aventura. *Elle* teve mais sorte. Onde os outros ficam para sempre estendidos sobre a terra humida, *elle*, por se ter demorado um pouco n'um sitio desabrigado, constipou-se. Ainda o mais uma vez Deus, o velho alliado, está com *elle*. Pelo menos é o que lhe disem os do seu sequito, quando, ao vêl-o espirrar, lhe declaram com a mais protocolar ceremonia:

—«Dominus tecum!...»

André Brun.

Ambulancia civil portugueza

O seu envio para o theatro da guerra

A proposito da entrevista que o sr. dr. Reynaldo dos Santos concedeu a *A Capital* e das suas affirmações, procurounos um empregado hospitalar, o sr. Eugenio Rodrigues para nos dizer que, concordando plenamente com o que esse distincto clinico diz, n'uma coisa apenas differe da sua opinião: é que essa ambulancia civil portugueza seja formada pela Cruz Vermelha.

Entende o sr. Eugenio Rodrigues que ella se deve formar immediatamente com pessoal dos hospitaes civis, parte do qual, tanto do sexo masculino como do feminino, está prompto a marchar para o theatro das operações, sem retribuição de especie alguma a não ser o ordenado que percebe. E d'essa ambulancia, caso o alvitre do sr. Rodrigues seja tomado em consideração, desejam os empregados hospitalares que assuma a chefia o illustre medico, sob as ordens do qual desejam servir e a quem estão promptos a acompanhar para onde fôr.

Fica assim expresso o desejo do sr. Eugenio Rodrigues. Por nossa parte apenas diremos que o envio de formações sanitarias está devidamente regulado. Por decreto de 23 de maio de 1911, assignado pelo governo provisorio da Republica Portugueza, foi approvada, para ratificação a Convenção de Genebra de 6 de julho de 1906, que ficou sendo por esse facto lei do paiz. Ora n'essa Convenção, capitulo III, artigo 11.º, vem taxativamente o seguinte: «Uma sociedade reconhecida de um paiz neutro só poderá prestar o auxilio do seu pessoal e formações sanitarias a um belligerante com prévio assentimento do seu governo e auctorisação do proprio belligerante. O belligerante que aceitar o auxilio fica obrigado, antes de usar d'elle, a notificar ao inimigo tal acceitação.»

Se, pelo contrario, se tratar de um paiz belligerante, este tem obrigação (art. 10.º) de notificar ao paiz inimigo «os nomes das sociedades que auctorisou a prestarem, sob sua responsabilidade, auxilio ao serviço sanitario official do seu exercito».

E' curioso tambem saber-se o que acontece em caso de aprisionamento d'essas formações. Diz o artigo 12.º do mesmo capitulo: «As pessoas designadas nos artigos 9, 10 e 11 continuarão, quando venham a cahir em poder do inimigo, a exercer as suas funcções sob a direcção d'este. Quando deixar de ser indispensavel o seu auxilio serão mandados para o seu respectivo exercito ou paiz, nos prasos e segundo o itinerario compativel com as necessidades militares. N'este caso levarão comsigo as bagagens, instrumentos, armas e cavallos de sua propriedade particular».

Quanto aos abonos e soldos (art. 13.º), serão fornecidos pelo inimigo no caso de se dar a hipothese do art. 12.º, em egualdade de circumstancias a identico pessoal do seu exercito.

O art. 22.º do capitulo VI merece tambem especial referencia. Menciona a obrigação que teem as formações sanitarias de arvorar a bandeira nacional do belligerante de que dependam e a da Cruz Vermelha quando essas formações sejam auctorisadas pela convenção (art. 21.º)

De tudo isto parece deprehender-se que effectivamente só as Sociedades da Cruz Vermelha podem organizar as formações sanitarias.

Estará a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza n'essa intenção? Não o sabemos.

Doença suspeita

Desde sabbado que se não manifesta caso algum

Por conveniencia do serviço publico e a convite do sr. ministro do interior, assumiu a directoria do hospital do Rego o distincto bacteriologista sr. dr. Nicolau Bettencourt.

Desde sabbado que se não regista n'este hospital caso algum de doença suspeita nas pessoas ali internadas o que residiam na parte do bairro da Ajuda onde essa doença se manifestou.

Como medida de precaução foram mandadas encerrar até nova ordem as escolas do sexo masculino e feminino, que funccionavam na rua do Calvario, n'aquella freguesia.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Está travada em boas condições para os alliados

BORDEUS, 8.—O communicado official das 15 horas diz o seguinte:

ALA ESQUERDA—*Na região norte o inimigo não progrediu em parte alguma, recuando em certos pontos. Especialmente ao norte de Arras a acção está travada em muito boas condições para nós. As operações das duas cavallarias desenvolvem-se agora quasi até ao mar do Norte. Entre o Somme e o Oise, na região de Roye, o inimigo continúa a apresentar-se em fortes nucleos, mas, apesar d'isso, já retomámos a maior parte das posições que tinhamos perdido. Ao norte do Aisne, a densidade das tropas allemãs parece ter diminuido.*

CENTRO—*Entre Reims e o Mosa não se produziu nenhum facto digno de menção. Nas alturas do Mosa, entre Verdun e Saint-Mihiel, o inimigo recua para o norte de Hattonchatel, continuando, porém, a manter-se em Saint-Mihiel e em algumas posições ao norte, na margem direita do Mosa. Na região do Woevre e a oeste de Apremont houve violentos ataques inimigos, que fracassaram.*

ALA DIREITA (*Lorena e Vosges*)—*Não houve quaesquer modificações.*—(*Corresp.*)

Um artigo de Saint-Saens

A França não voltará a applaudir a musica de Wagner

BORDEUS, 8.—O *Echo de Paris* publica um artigo do maestro e compositor Saint-Saens, o qual, lamentando o esquecimento e a indifferença a que foram votadas as obras de numerosos compositores francezes de talento, sacrificados por snobismo á aura wagneriana, exprime a esperança de que, depois dos assassinios de mulheres e creanças, do bombardeamento de hospitaes e cathedraes e da cinica confissão d'odio á França, não voltará a reclamar-se nos theatros francezes de opera a musica de Wagner, que a Allemanha considera como o seu genio nacional.—(*Corresp.*)

Os allemães accumulam forças ao norte da França

BORDEUS, 8.—Os allemães reduziram a guarnição de Bruxellas e evacuaram algumas cidades belgas, accumulando as suas forças ao norte da França e em frente de Antuerpia.—(*Corresp.*)

A miseria em Berlim

MADRID, 8.—Informações vindas de Berlim dizem que appareceram 10.000 pretendentes a 15 vagas de costureiras abertas n'um grande atelier d'aquella cidade, o que demonstra a miseria que alli existe.—(*Corresp.*)

O estado sanitario na Grecia é satisfatorio

ATHENAS, 7.—Em contrario de uma informação de origem ottomana, podemos assegurar que na Grecia o estado sanitario é muito satisfatorio.—(*Havas*)

A situação financeira do Brazil

Londres, 3 de outubro

Segundo o *Times*, os srs. N. M. Rothschild and Sons dizem que não appareceu dinheiro algum para pagamento dos coupons vencidos hoje, do emprestimo brazileiro de 11.000:000 de libras, a 5 0|0, emittido em maio de 1913.

Este emprestimo foi levantado principalmente com o fim de se obterem fundos para o pagamento de 3.200:000 libras de bilhetes do thesouro, então vencidos, para obras nos portos de Pernambuco, Paranaguá e Corumbá e para a construcção e ampliação do caminho de ferro brazileiro de Minas occidentaes.

Os srs. Rotschild and Sons tambem communicam que não existem fundos para pagamento das obrigações de 4 0|0 emittidas para pagamento no par, em 25 de agosto ultimo, representando 117:700 libras, capital nominal d'aquelle emprestimo. Informam que ainda está sendo negociado o projecto de consolidação.

A questão das subsistencias em Hespanha

Madrid, 7 de outubro

De Valladolid informam que *El Norte de Castilla* abriu nas suas columnas uma secção para inserir as opiniões dos agricultores, moageiros e padeiros ácerca do problema do trigo e do pão que tão directamente afecta a região castelhana, fazendo prever agudas crises, não por causa da repercussão da guerra como tambem pela escassez da colheita, agravada pelos baixos preços a que foi vendido o trigo.

A recente disposição do ministerio do Fomento para que as granjas-escolas facilitem aos agricultores de Sevilha adeantamentos em dinheiro e alfaias cançou-lhes a paciencia, pois que, não podendo as granjas facilitar aos outros o que para si não teem, tal disposição parece-lhes apenas uma burla.

De Sevilha referem que no governo civil se reuniram as auctoridades para tratar do importantissimo problema das subsistencias. O encarecimento da carne, do trigo e da farinha foi n'essa reunião attribuido á exportação que se faz de semelhantes artigos, assentando-se em pedir ao governo que promulgue medidas prohibitivas para se evitarem abusos que poderiam ter graves consequencias.

De Avila chegam noticias de que, apesar das incessantes diligencias das auctoridades para conseguir que se diminua o preço do pão, não foi possivel conseguil-o dos padeiros fabricantes, que allegam ser elevado o preço da farinha. Em vista da negativa dos padeiros, o alcaide exigiu d'elles que cada pão leve um sello com o preço e o peso. O alcaide espera comtudo conseguir a diminuição desejada.

De toda a parte

Occupação dos prisioneiros

Amsterdam, 3.—N'um recente numero do *Berliner Tageblatt*, o sr. Baedeker expõe n'estes termos um projecto de utilisação dos prisioneiros de guerra:

«Para que serve, afinal de contas, mantel-os gratuitamente na ociosidade? Eis um bom meio de tirar d'elles partido sem correr o risco de crear uma concorrencia aos nossos operarios sem trabalho: empregal-os em aproveitar os terrenos incultos. Quanto aos operarios com profissão, é pôl-os a construir casas, traçar estradas, abrir fontes, estabelecer canalisações. N'uma palavra: proceder de modo que esses homens, pertencentes a nações que entre nós fizeram muitas ruinas, sejam pelo contrario uma causa de prosperidade e de bem estar para os nossos nacionaes».

O canhão de 42

Paris, 3.—Segundo communicam de Basiléa ao *Standard*, um soldado allemão ferido, actualmente na Suissa, deu esclarecimentos curiosos ácerca do famoso canhão de 42 centimetros. Move-se sobre rails, que os soldados collocam; dá um tiro cada dez minutos e cada tiro custa 31:500 francos. O fogo é dirigido do alto por balões captivos ou aviões.

A America e os alliados

New-York, 3.—Constituiu-se uma nova organisação, que se denomina «Enlente Trade League», com o fim de só negociar apenas com os paizes amigos. O presidente é lord Desborough e tem o apoio dos consules geraes de França, Russia e Belgica.

A defesa de Cracovia

Roma, 6.—O general von Hindenbourg foi nomeado commandante em chefe do exercito austro allemão, composto de cerca d'um milhão de homens e que vae tentar sustar o impeto da offensiva russa sob os muros de Cracovia.

Diz-se que os russos sobem a milhão e meio, sob o commando dos generaes Brusiloff e Dimitrieff.

Perdas allemãs

Londres, 3.—Segundo um telegramma de Copenhague para o *Times*, o total das 35 primeiras listas das perdas allemãs eleva-se a 90:000 mortos, feridos e desapparecidos. N'este numero figuram 1:000 officiaes mortos e 2:000 feridos. (Parece tratar-se apenas de perdas prussianas).

De Colonia noticiam a chegada de 60:000 feridos e que reina o panico na cidade.

O ensino em França

Paris, 3.—A abertura das escolas militares preparatorias, salvo a da escola de Montreuil-sur-Mer, que foi adiada, acha-se marcada para o dia 11 de outubro. Effectuar-se-ha, porém, apenas para os antigos alumnos. Os alumnos novos apenas serão admittidos n'uma data ulterior, tão proxima quanto possivel.

Os antropologos

Paris, 3.—A Sociedade Antropologica de Paris resolveu substituir todos os seus membros honorarios allemães, socios e correspondentes estrangeiros, pelos seguintes sabios belgas: Ernest Solvay, Alfred de Loe, L. F. de Pauw, Houzeau de Lehaie, Marcel de Puydt, Ed. de Pierpont, Ch. J. Comhaire e C. Fraipont.

Eleições na Suecia

Stockolmo, 2.—Terminaram as eleições para a segunda camara. Foram o seguinte resultado:

Socialistas, 87; partido de defesa nacional acima de tudo, 86; liberaes 57. Os socialistas constituem, pois, o partido mais importante na camara nova.

Para os feridos da guerra

A Cruz Vermelha recebeu até hoje os seguintes donativos: Transporte, 856$70; Anonimo J. C., $30; José Maria Marques, $50; José Dias, 10$00; Empreza do *Diario de Noticias*, 100$00; Santos & Aguiar, 15$00; Anonimo, 5$00.

Movimento de paquetes

Dakar, 6.—Chegou de Lisboa o paquete «Flandres», da Sud-Atlantique.

Buenos Ayres, 7.—Chegou de Lisboa e escalas o paquete «Lutetia», da Sud-Atlantique.

Amsterdam, 7.—Partiu para Lisboa, onde deve chegar em 12, o paquete «Gelria», da Mala Real Hollandeza.

A tourada de hoje

E' a seguinte a distribuição da corrida á antiga portugueza que hoje, pelas 21 horas e meia, se realisa no Campo Pequeno a favor dos feridos da guerra:

1.º touro, para o cavalleiro José Bento; 2.º, para Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, para Thomaz da Rocha e Luciano Moreira; 4.º para o cavalleiro Morgado de Covas; 5.º, para Ribeiro Thomé e Daniel do Nascimento; 6.º para o cavalleiro Ruy Pedro da Costa; 7.º, para Custodio Domingos e Leopoldo Alves; 8.º, para Paulo Messano e João Froes; 9.º para o cavalleiro Morgado de Covas; 10.º para Manuel dos Santos e Luciano Moreira.

De *sota* servo o *sportsman* sr. Carlos Silva.

Movimento no mar

Pelas 14 horas e meia entraram a barra o vapor de guerra *Vulcano*, o torpedeiro n.º 1 e o submersivel *Espadarte*, que andaram em Cascaes fazendo serviço. Sahiram os vapores *Lidador* e *Minho* e o torpedeiro n.º 4.

Navegando para o norte, passou hoje em frente do Cabo Carvoeiro o vapor francez *Constance* com grossa avaria na ponte do lado de estibordo. A' vista de Cascaes esteve o transporte de guerra inglez *Calgarian* e á vista de Oitavos um cruzador tambem inglez.

VIDA OPERARIA

"Chauffeurs" e fragateiros

A Camara Municipal officiou hoje ao sr. governador civil communicando-lhe que o novo regulamento dos automoveis entra amanhã em vigor.

Os *chauffeurs*, ao terem de tal conhecimento, resolveram reunir esta noite na séde da sua Associação a fim de deliberarem sobre a attitude a tomar.

Continúa no mesmo pé o conflicto que se levantou hontem entre o sr. Emygdio Gonçalves, proprietario de fragatas e o seu pessoal, o qual teve reunido na séde da sua associação de classe, a fim de tratar da sua situação. São em numero de 50 os maritimos que se encontram sem trabalho.

Choque de comboios em Marrocos

4 operarios mortos e 22 feridos

MADRID, 8.—Um telegramma official de Mellila diz que um comboio mineiro esbarrou com outro, que conduzia operarios e levava um carregamento de pedras. Ficaram quatro operarios mortos e 22 feridos, tres ou quatro em estado gravissimo.—(*Corresp.*)

Affonso XIII enfermo

MADRID, 8.—Foi adiada a reunião do conselho de ministros, que se deveria realizar hoje, por motivo do rei ter adoecido com um resfriamento que o obriga a estar de cama. Ha dois mezes que Affonso XIII tem supportado um trabalho excessivo, esperando todos os dias até á madrugada noticias da guerra e levantando-se muito cedo.—(*Corresp.*)

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Theodora Guedes Pinto, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua Sousa Martins, 9, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

SINFAES, 7.—Falleceu a sr.ª D. Emilia Vieira Marques, esposa do empregado judicial sr. Luiz Barbosa Vieira Marques.

ALBERGARIA-A-VELHA, 7.—Falleceu o sr. José Gomes Soares, entalhador, de 64 annos, natural de Recardães (Agueda).

No Conservatorio de de Lisboa

Concursos—Aula de coristas

Realisaram-se hoje, pelas 16 horas, os concursos a premio e de admissão aos cursos superiores, no Conservatorio de Lisboa.

Ao primeiro concorreram os alumnos srs. Fernando Leitão e sr.ª D. Lucilia do Ceu Paiva Cardoso tendo o primeiro o 1.º *accessit* e a segunda o 2.º *accessit*.

Realisaram-se em seguida os concursos ao curso superior de piano, a que concorreram 25 alumnos, dos quaes prestaram provas 19, devendo amanhã ser examinados os restantes, para em seguida serem classificados.

O jury d'estas provas era constituido pelos srs. Francisco Souza Bahia, director do Conservatorio, servindo de presidente; Alexandre Rey Collaço, João Eduardo da Matta Junior, Antonio Eduardo da Costa Reis, Ernesto Vieira, Capistrano dos Reis e José da Costa Carneiro.

As provas terminaram pelas 13 horas, sendo grande a affluencia de publico.

No Conservatorio continúa aberta a inscripção para a frequencia da aula de coristas, de ambos os sexos. Para esta inscripção basta fazer um requerimento dirigido ao director.

NOTAS DIVERSAS

Consta que a junta reguladora dos cambios vae ficar habilitada a satisfazer as necessidades do ouro, fornecendo ao commercio e industria as libras de que tenham necessidade comprovada, por meio de emprestimo que depois satisfarão ao Estado.

O cardeal patriarcha de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Bello, esteve hoje a cumprimentar o chefe do governo em sua casa.

Enviaram saudações ao sr. presidente do ministerio, por occasião do anniversario da Republica, os srs. Augusto Prester, do Rio de Janeiro, Arlindo Fragoso, da Bahia, e governadores de Costangue e Macau.

O sr. dr. Bernardino Machado teve hoje, em sua casa, demorada conferencia com os srs. governador civil e commandantes da guarda republicana e policia civil.

—Sae amanhã no *Diario do Governo* um aviso convidando os concorrentes ás vagas do 3.º grupo dos liceus a comparecerem no ministerio da instrucção publica, na proxima segunda feira, ás 13 horas.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, comparecendo os srs. ministros de Hespanha, America e Belgica e o encarregado de negocios de Italia.

—Uma commissão de professores interinos procurou hoje o sr. ministro da instrucção a fim de tratar do assumpto da melhoria de sua situação.

—A irmandade de Senhora do Rosario, da freguezia do Peso, concelho de Abrantes, foi cedida a egreja parochial, para n'ella sustentar o culto catholico.

—O conselho de ministros reuniu pelas 18 horas em casa do sr. presidente do ministerio.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciou hoje demoradamente o seu collega da marinha.

—O ministerio das finanças pediu á commissão jurisdiccional dos bens das extinctas corporações religiosas a cedencia do convento das Monicas.

—Vae ser aberta a matricula do curso geral da escola de medicina tropical, de 13 a 31 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia recebeu ordens para procurar Mathilde da Conceição, de 22 annos, que se evadiu da Albergaria de Lisboa, onde se encontrava internada. Levou vestido o uniforme d'aquelle estabelecimento.

A provincia n'A CAPITAL

RIACHOS, 7.—Tentou suicidar-se, disparando um tiro no peito, o sr. João de Luz Reis. Foi conduzido ao hospital de Torres Novas para lhe ser extrahida a bala.

GUIMARÃES, 7.—Na visinha villa de Fafe houve hontem grandes festejos pela inauguração da luz electrica.

Circos & Music-halls

Artistas portuguezes

O exito obtido pelos gymnastas portuguezes os «Fernandes», que trabalham actualmente no Coliseu e aos quaes, amanhã, faremos a noticia critica do seu trabalho, minuciosa e detalhada, trouxe á discussão o valor e a quantidade de portuguezes que se apresentam pelos circos. Ainda não são muitos, mas esses poucos são bons. Em 5 annos apenas conseguiram equiparar-se aos melhores nomes estrangeiros. Ahi estão actualmente os «Fernandes», sem duvida primeiros entre os maiores acrobatas olimpicos da actualidade, fazendo identico trabalho ao dos Hanlon e Urbani Brothers, mas com vantagem porque n'ella existe extraordinaria desproporção da base para o volante e porque executam exercicios de novidade com muita precisão e elegancia. Mas pelos circos e já consagrados pelo estrangeiro não existem apenas os gymnastas olimpicos; ha outros artistas portuguezes como voadores, tociadores, athletas, saltadores, excentricos, acrobatas. N'este ponto, como em muitos outros, tambem o paiz demonstra um evidente progresso.

Inc.

Noticias

Entre nós

Na proxima segunda feira e em espectaculo da moda o Coliseu dos Recreios vae dar uma estreia sensacional.

—No Salão de Festas dos Recreios Desportivos de Amadora faz-se, no proximo domingo, a exhibição do *film* «Tempestades da vida».

SACRILEGIO

Maurice Barrès ao ter conhecimento da destruição da grande cathedral disse, no primeiro impeto do seu patriotismo, que preferia a morte do edificios á morte dos homens e que o essencial era que a França vivesse.

E' curioso como o ruido do canhoneio e o cheiro da polvora entontecem os homens e lhes baralham as idéas; e como o clangor das batalhas acorda nos cerebros mais esclarecidos o atavismo das paixões violentas que cegam a humanidade em certas horas de angustia.

Quando chegam as noticias da guerra evocando diariamente no meu espirito os campos maculados com tanto sangue, juncados de milhares de cadaveres, quando penso nas lagrimas das mães, das esposas, das irmãs, na quantidade de orphãos, e na miseria e na fome que se levantarão das habitações arrazadas, das cidades em chammas, das colheitas devastadas, dos campos abandonados onde apodrecem milhares de cadaveres sob o ardor do sol e sob o vôo sinistro das aves de rapina; quando penso em todas as saudades, em todas as tristezas incuraveis, em todas as dores que a tremenda tempestade de sangue espalha sobre o mundo; e quando considero a insufficiencia da civilisação perante a impetuosidade dos acontecimentos, sinto o meu coração oppresso por uma desolação infinita.

* * *

Entre as maravilhas que faziam da França, segundo a extatica asserção de Grotius, o *mais lindo reino depois do reino do céu*, as mais bellas e as mais espantosas eram as suas grandes cathedraes gothicas.

A de Reims figurava entre as quatorze que irromperam do solo de França sob o reinado de Philippe Augusto, o rei venturoso que foi valente na guerra, habilidoso na diplomacia, apaixonado e esclarecido no seu amor pela arte.

As grandes cathedraes *francezas* do seculo XII teem, além da sua perfeita belleza phisica, uma estranha belleza moral originada nas razões profundas da sua existencia. Nasceram n'um momento unico e as suas almas solemnes conteem-nos as forças que as crearam; dizem a extensão do poder real, a exaltação do sentimento christão, o desenvolvimento temporal da auctoridade dos bispos, a alforria das classes ruraes e das communas, a formação das corporações leigas e das confrarias de pedreiros livres. Constituem uma das mais grandiosas paginas da historia e foram construidas com um tão grave sentimento de uncção e de amor que os milhares de almas dos seus operarios se fundiram n'uma só alma para cada cathedral!

Quem as planeou? Quem dirigiu a sua construcção? Ninguem sabe. Cita-se o nome de Roberto de Coucy como constructor da cathedral de Reims, mas sem provas.

Ninguem sabe tambem quem construiu o velho campanario de Chartres, nem a fachada de Notre Dame, nem a crypta de Bourges, nem o côro do Mans, nem a lanterna de Coutances.

As grandes cathedraes guardam o misterio do seu creador.

Não foi o homem que as edificou. Nasceram das idéas do seu tempo consubstanciando-se a fim de que a magnifica floração da pedra se eternisasse.

A destruição da cathedral de Reims é um acontecimento mais terrivel do que a morte de milhões de homens. E' como o fim de um mundo.

Estava alli, calada e resplandecente, com o seu ar de immortalidade, elevando-se acima de todas as bellezas e de todas as harmonias, inaccessivel a todas as affrontas, encerrando como um sacrario o misterio dos seus simbolos, representando um dos sonhos mais bellos que os homens teem sonhado...

E destruiram-na.

Já não ha reis, nem artistas, nem pensadores, nem crentes, capazes de fazerem resuscitar a maravilha das maravilhas da arte gothica.

Para me animar, para me consolar, tento elevar-me o mais que posso acima do cataclismo; á medida que subo e que os horisontes se alargam e que os seculos decorridos me apparecem, vejo outras batalhas, outros incendios, outras devastações, epochas de atroz barbaria alternam-se com epochas de paz, de prosperidade e de civilisação.

Penso então que talvez na minha vida eu possa ainda presenceár o renascimento dos calmos ideaes, da felicidade serena e nobre, o renovo de todas as coisas tranquillas, de todos os sonhos de amor que enaltecem a humanidade.

E tenho a firme certeza de que, se não me fôr dado a mim esse repousante espectaculo, vel-o-hão os meus filhos ou os meus netos, porque o bem e o mal succedem-se eternamente na vida como, no mar, o fluxo e o refluxo das ondas.

Os homens morrem aos milhares e o tempo vae passando e outros homens nascem ogusas aos que morreram e mais numerosos ainda. A terra devastada, profanada, esquecerá os crimes e as violencias e transformará a podridão em abundancia. As habitações, as fabricas, as cidades, serão reconstruidas, mais bellas, mais solidas.

Mas a cathedral de Reims quem a fará resuscitar?

Quem fez resuscitar o Parthenon

Virginia de Castro e Almeida

SPORT

O ciclismo no Porto

A direcção da União Velocipedica Portugueza enviou ao presidente da commissão administrativa da Camara Municipal do Porto o seguinte officio:

Ex.mos srs. presidente e mais membros da commissão administrativa da Camara Municipal do Porto:—Constando á direcção da União Velocipedica Portugueza que a commissão administrativa do municipio do Porto, a que v. tão dignamente preside, não tomou resolução alguma sobre a reclamação que o nosso presidente endereçou a v. em data de 31 de julho ultimo, sob fundamento de não poder alterar uma postura em vigor que impõe aos ciclistas forasteiros, que, accidentalmente, transitem pela cidade, o vexatorio imposto de oito centavos por cada dia que n'ella permaneçam, temos a subida honra de lembrar a v. e a seus collegas a urgente necessidade de propôr na proxima sessão do congresso municipal a revogação do tão prejudicial quão inconveniente postura, que inhibe ou pelo menos afugenta os excursionistas ciclistas de visitarem e admirarem as bellezas da capital do Norte e os seus sumptuosos monumentos.

Em vista do exposto e convicta dos sentimentos liberaes dos membros que compõem o congresso municipal da cidade do Porto, a direcção da União Velocipedica Portugueza confiadamente espera que tal postura seja revogada, podendo ser substituida, a fim de evitar abusos, por uma disposição que auctorise a camara a passar um salvo-conducto a todos os ciclistas, forasteiros ou excursionistas, que apresentem o seu bilhete de identidade de socio d'esta Federação ou que provem ter satisfeito as contribuições camararias da sua residencia official.

Este pratico processo é o adoptado, ha muitos annos, pela Camara Municipal de Lisboa, que passa este salvo-conducto, valido por oito dias, a todo o ciclista que eventualmente transite pela cidade, mediante requisição feita pela direcção da U. V. P., ou prova sufficiente de que satisfez as contribuições camararias da sua residencia official.—Saude e Fraternidade. Lisboa e gabinete da direcção da União Velocipedica Portugueza, em 2 de outubro de 1914.—Pela direcção—(a) *J. J. Mendes Arnaut*, presidente.

E' de esperar que o justo pedido da Federação Ciclista Nacional seja attendido pelo congresso municipal da cidade do Porto, não só pelas razões explanadas pela direcção da U. V. P., mas no proprio interesse da cidade e do turismo entre nós.

Noticias

Entre nós

Club Naval.—Esta collectividade enviou-nos o seguinte communicado, cuja publicidade nos pede:

«O Club Naval, consocio da sua missão desportiva, certo da immensa consideração que lhe merecem todas as associações congeneres, confirmando as numerosas manifestações do *sport* nautico a que jamais deixou de concorrer e o impulso que a esse *sport* tem dado n'um trabalho persistente e incessante com que tem sabido sempre honrar a sua bandeira e que lhe tem grangeado a sympathia de todas as collectividades nacionaes e estrangeiras,—lamenta que uma secção sportiva de jornaes, que devia trabalhar pela harmonia em todas as associações, procurando desfazer qualquer mal entendido que as possa separar, indique um pretendido aggravo do Club para com a Associação Naval de Lisboa encarregando-se da realisação da regata da Taça 5 de Outubro. Para que esta insinuação não adquira fóros de realidade, a Junta Directora do Club Naval tem o maximo prazer em registrar a excellencia de relações que existem entre as duas Associações de Lisboa, confirmadas por provas da mais alta camaradagem que, mutua e sinceramente, teem prestado com a maxima lealdade, que asseguram n'um futuro proximo o mais completo exito para o *sport* nautico e que ninguem tem o direito de vir prejudicar.—A Junta Directora.

** *Regata da Taça 5 d'Outubro.*—A Junta Directora do Club Naval, reunida em sessão de 8 do corrente, resolveu convidar as associações nauticas a enviarem os seus delegados a uma reunião no proximo sabbado, 10, pelas 22 horas, na séde do Club para, de commum accôrdo, escolherem e marcarem o dia em que deve realisar-se a regata da Taça 5 de Outubro.

** *Escola de Educação Phisica.*—Abrem brevemente as classes da epocha official d'este antigo instituto de cultura phisica, um dos que melhor orientação recebem de quem os dirige. Os professores das especialidades que alli se praticam são mestres nacionaes e estrangeiros recolhidos entre os de melhores precedentes e maiores exitos.

A esgrima está entregue ao tenente Alvares Pereira; a equitação a Silveira Ramos e Carlos Velloso; a patinagem a F. J. Lopes e a Heitor.

** *Uma festa na patinagem da Amadora.*—Um grupo de socios dos Recreios Desportivos da Amadora, de accôrdo com a direcção dos mesmos Recreios, resolveu organizar no proximo sabbado um baile no rink de patinagem com o proposito de conseguir uma festa intima e alegre, para as familias da povoação.

O baile começa ás 9 horas da noite e será abrilhantado pela Sociedade Philarmonica Recreio Artistico da Amadora.

O rink será profusamente illuminado a luz electrica.

A commissão é constituida pelas sr.as D. Alda Ferreira, Alice Marques, Amelia Rodrigues, Alice Soares, Clotilde Marques, Clotilde de Oliveira, Fernanda Outeiro, Ilda Sacavem, Judith Alves, Laura Athaide Moreira, Natalia Macedo e Brito e Rosa Cunha e Silva; e pelos srs. Alfredo Azevedo, Antonio Alves, Antonio Dias (De Queluz), Carlos Alves, Eduardo Gomes, Francisco Leal, José d'Almeida Rodrigues, Jaime Ribeiro Braamcamp (de Lisboa), Luiz Cota, Raul Marques, Ramiro d'Oliveira e Raul Pinto.

Theatros

Nota do dia

Nos paizes onde o theatro ainda se mantem n'uma actividade relativa, a influencia dos acontecimentos que agitam a Europa pesa desastrosamente sobre os esforços tentados. De Italia e de Hespanha chegam noticias de que a temporada se preannuncia má, e o interesse publico manifestamente desviado das salas de espectaculo e influenciado pelas crises economicas.

A producção dos auctores é minima. Os nomes consagrados pouco prometem e sente-se que no espirito dos homens de lettras outras preoccupações mais urgentes substituiram a inspiração que carece de calma e de tranquilidade.

Depois falha por completo o manancial abundantissimo do theatro francez, rico de producção e fertil de influencia. Não é facil calcular quando a litteratura dramatica franceza reentre no seu logar dominador. Todos os grandes auctores da França estão occupados em tarefas mais urgentes, e resolutos que sejam aos seus labores habituaes ainda um certo tempo lhes será necessario para que encontrem o novo rumo do seu talento.

Sempre imaginámos que tal succedesse e a confirmação gradual que vae tendo as nossas previsões, aliás muito faceis, não é senão uma esperança mais do que a renascença theatral que se ha de seguir á guerra será d'um grande brilho.

O porteiro da geral

PEQUENAS NOTICIAS

Emilia de Jesus, moradora na calçada dos Mouros, cahiu ao Tejo, no Terreiro do Paço. Salva, foi conduzida ao hospital de S. José onde ficou em tratamento na enfermaria 14. Na n.º 4 deu hoje entrada Manuel Francisco Fradinho, residente em S. Thiago do Cacem, que alli foi aggredido, na taberna de Antonio Alexandre, com 9 facadas por Francisco Romão. O seu estado é tanto quanto possivel satisfatorio.

—No banco do hospital recebeu curativo Theodora da Conceição, moradora na rua Sá de Miranda, 5, 2.º, alli aggredida e ferida no rosto pelo seu amante Celestino da Cruz.

—Antonio Duarte Barruncho, residente na rua 1.º de Dezembro, 51, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe levaram de casa a quantia de 51 escudos.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Uma narrativa do bombardeamento de Reims

O «diario» de uma testemunha

Paris, 4 de outubro

O *Excelsior* publica um «diario» do bombardeamento que destruiu uma terça parte da grande cidade de Reims. Esse bombardeamento tornou-se intenso em seguida á reoccupação da cidade pelo exercito francez.

Domingo, 13 de setembro.—A municipalidade manda evacuar a parte norte de Reims, bombardeada incessantemente. Numerosos mortos entre a população civil. Barricadas as ruas que se dirigem para o centro. Receia-se um ataque de cavallaria allemã. *Taubes* são bombardeados.

Segunda feira, 14.—Violento canhoneio das eminencias que ficam entre La Neuvillette, Brimont e Saint-Thierry. A's dez horas da manhã, a parte central de Reims é bombardeada pelas baterias allemães e pelos seus formidaveis obuzes. O bairro onde fica a camara municipal soffre grandes estragos; ha muitos mortos e numerosos feridos. Os allemães alvejam com grande numero de obuzes a rua des Boucheries com o fim de visar o nosso estado maior. Felizmente, este havia-se retirado na noite anterior para outro bairro.

N'uma herdade á entrada de La Neuvillette, no fim do *faubourg* de Rane, cahiram mais de cem obuzes. Na rua Boudet um obus rebenta sobre uma ambulancia: 17 feridos ficaram mortos.

Terça feira, 15.—O bombardeamento continua augmentando de intensidade.

Quarta feira, 16.—A noite passada houve alguns tiros de canhão. Ao romper d'alva redobrou o canhoneio. O grande Bétheny está em fogo. A municipalidade prohibe os acompanhamentos de enterros ao cemiterio, tão grande é o perigo. Manifestam-se incendios nos quatro pontos cardeaes da cidade.

Quinta-feira, 17.—Continúa a chuva dos obuzes. Estragos importantes. Habitações incendiadas ou em ruinas. Os canhões approximam-se mais. Na rua Céres, muitos edificios estão em fogo. Os soldados da Cruz Vermelha transportam noventa feridos allemães para a cathedral.

Sexta-feira, 18.—Os incendios continuam. Todos os dias ha mortos e feridos. Os habitantes, desvairados, fogem e occultam-se nos campos e nos bosques. Um obus cahe sobre a cathedral e penetra no recinto do carrilhão. Ao cairem, pedregulhos matam feridos allemães. E dizer que a bandeira da Cruz Vermelha fluctúa sobre o edificio!

A sub-prefeitura está em fogo, assim como os edificios contiguos. Na rua da Universidade, por detraz da cathedral, a Escola profissional, na rua Liborgier, foi derruida.

Sabbado, 19.—Os habitantes escondem-se nos subterraneos ou fogem seja para onde fôr — exodo lamentavel sob uma chuva diluviana. — Ha dois dias que falta o pão e a alimentação se torna insufficiente. Os padeiros, a quem faltam os empregados, cozem de seis a sete fornadas. A cathedral está incendiada. Um obus deitou fogo ao andaime da torre, em frente da rua do Thezouro. O incendio alastrou ao tecto, entre as duas torres, até ao carrilhão.

O vento, muito forte, propaga o fogo, que calcina os delicados rendilhados. A sala dos reis está destruida, juntamente com os seus quadros e mobilia antigos; a bibliotheca é egualmente preza das chammas, e do arcebispado, antigo palacio archiepiscopal, em breve só restarão as paredes. Os bombeiros são impotentes em frente de tal catastrophe; comtudo, as maravilhosas tapeçarias são salvas. A estatua de Joanna d'Arc sahe indemne do meio das labaredas.

O antigo liceu do sexo feminino, na rua da Universidade, onde estão os feridos francezes, está em chammas. Enfermeiros e soldados salvam os feridos, sob o commando do major Brisset.

Ao verem a sua cathedral em chammas, a colera dos habitantes de Reims é tal, que querem que os feridos allemães que alli estão installados, em numero de cento e cincoenta, desappareçam com o edificio.

O Mont-de-Piété é destruido completamente por bombas explosivas. O bairro das Lãs, velho bairro de Reims, é uma ruina irreparavel. Na praça Real e na do Municipio ha edificios em ruinas. N'um d'elles morreram cinco pessoas.

Domingo, 20.—O canhão troa. Os obuzes chovem sobre a cidade. Cinco casas são attingidas na mesma rua. Numerosos feridos.

Segunda feira, 21.—O canhoneio é menos violento. O pão continua a faltar. As ruinas estão ainda fumegantes.

Terça feira, 22.—Os habitantes de Reims começam a ter alguma esperança.

Quarta feira, 23.—E' sepultado o dr. Jacquin, adjunto do maire, morto no dia 19 na rua Thiers ao sahir da camara municipal. A' noite, pelas nove horas e trinta, os allemães tentam uma offensiva sobre o bairro Saint-Rémy.

Quinta feira, 24, sexta feira, 25 e sabbado 26.—Chuva de obuzes sobre os arrabaldes de Reims. Alguns cahem na praça da cathedral. Muitas victimas. Novos incendios.

Domingo, 27.—Obuzes rebentando, schrapnells sobre os extremos dos arrabaldes. E' o recuo em frente da pesada artilharia ingleza e da artilharia franceza. No arrabalde Ceres, em plena cidade; em Pomery, nos campos das Coutures, os nossos soldados dão algumas cargas de baioneta. Forçam os soldados da guarda prussiana a retirar, deixando grande numero de mortos e feridos, assim como uns mil prisioneiros.

Segunda-feira, 28.—Combates de infantaria. Para os lados dos fortes de Vitry-les-Reims e de Brimont, uns sessenta obuzes cahem sobre o arrabalde de Ceres e fazem muitas victimas. Para o lado do forte de Nogent-l'Abbesse, tres colonianos, dois cabos e um ciclista conseguem penetrar n'uma trincheira inimiga, apoderam-se d'uma metralhadora, voltam-n'a contra os allemães, em que fazem uma verdadeira carnificina, auxiliados pelo nosso maravilhoso 75. Os tres colonianos tomaram uma sua presa: oito metralhadoras.

Essa proeza valeu a cada um d'elles a medalha militar. Além d'isso, os dois cabos foram promovidos a alferes e o ciclista a sargento ajudante.

Terça-feira, 29.—O canhoneio diminue de intensidade, os allemães recuaram mais ainda. Todas as noites os nossos valentes soldados repellem os contra-ataques allemães e tomam-lhes algumas das suas trincheiras tão formidavelmente defendidas.

O FILHO D'UM "CLOWN" POPULAR

O quê será feito de Nené Walter?

O inimitavel comediante Little Walter escreveu-nos outra vez dando infelizmente más noticias aos seus muitos amigos de Portugal. Diz que ainda desconhece o paradeiro do seu filho Eugéne, o engraçado Nené, artista como elle, encanto dos espectaculos do Coliseu e que, ha mezes, fôra mandado para o conservatorio de Liége para começar a sua educação de violoncellista. O pequenito, á data da invasão da Belgica, estava em casa dos avós, cujo paradeiro tambem Little Walter desconhece.

Da carta são os seguintes periodos: «Desde 30 de julho que nada sei. Informei-me com os consules francezes e belgas ácerca da maneira como devia penetrar em Liége, mas as suas declarações foram unanimes de que tal era impossivel. Penso agora ir embarcar em Lisboa em direcção á Inglaterra, approximando-me o mais possivel da Belgica. Vou experimentar todos os processos.»

Os amigos de Lisboa do pequenino artista vão tentar saber do seu paradeiro. Para esse trabalho de investigação contam com o melhor elemento, que é um agente artistico, com excepcional influencia em todo o mundo e uma larga esphera de conhecimentos em todos os paizes do centro europeu.

Associação de Classe dos Musicos Portuguezes

Declaração

A FIM DE DESFAZER boatos levantados com fins inconfessaveis, declara esta Associação que a sua vida interna não soffreu até hoje abalo algum.

Mais declara que, na proxima sexta feira, pelas 1 1/2 horas da tarde, se realisará na sua séde uma reunião de Assembléa Geral, para definir-se bem a attitude a tomar com as emprezas theatraes que pretendem aniquilal-a.

A Direcção

Amnistia a marinheiros

Um appello ao governo

Em nome dos presos do corpo de marinheiros, escreve-nos o 1.º grumete n.º 151, sr. Eduardo Cardoso da Conceição, lembrando a conveniencia de n'este momento, de extrema gravidade, ser dada uma ampla amnistia aos marinheiros presos, a exemplo do que se fez para presos civis e alguns, embora raros, militares.

Todos teriam a lucrar com tal gesto de magnanimidade, diz quem nos escreve e o governo encontraria da parte dos amnistiados o mesmo amor de sempre pela Republica e o estarem dispostos para todos os sacrificios.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 20,30—A cúa da moda—A Casta Susana.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—Chegada do cruzador francez—A parada militar.

RUA DOS CONDES—A's 20,30—Sete fresquinho.—A's 22,30—Ahi pá!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.—A apresentação de Os Fernandos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás trás, pás—Variedades; Anjos, Salão do Rocio—O covil dos leões (estreia) e outras fitas; The Splendid Fox Garden, na esplanada Hebomar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

GAFETE, 6.—Solemnisando o 4.º anniversario da proclamação da Republica houve hontem alvorada, percorrendo a banda de musica as ruas e indo cumprimentar os srs. drs. Mattos Romão, governador civil do districto, que proferiu uma pequena allocução, barão de Gafete e Alexandre Marques d'Oliveira.

De tarde houve arraial na carreira, sendo grande a affluencia do povo e muito o enthusiasmo.

Raças que habitam a Europa

III

Os celtas eram audazes e bellicosos. Levando vida errante, não construiam domicilios fixos. Iam, de pastagem em pastagem, em carros cobertos, e erguiam cabanas, que dias depois abandonavam.

Um ramo da familia dos celtas, os kymris, que, como os seus predecessores, tinham vindo da Asia, invadiram as ferteis planicies que se estendem desde as actuaes dunas da Gironda até á embocadura do Rheno e se pararam: a oeste deante do Oceano, a leste em frente dos Vosges, a sudeste nas montanhas do Auvergne e em frente dos Pyrineus e das Cevennas. Os kymris fundaram algumas cidades e attrahiram a si a emigração dos gaulios.

Os dois grupos, embora pertencentes á mesma raça, conservaram-se isolados um do outro em algumas regiões. Os irlandezes e os escocezes das regiões montanhosas eram gaulios. O elemento gaulico predominou tambem na França oriental. Os habitantes do paiz de Galles, os da Belgica e os da Bretanha pertenciam tambem ao ramo kymris. Os romanos confundiam as duas raças sob o nome generico de bretões, na Gran-Bretanha, e de gaulezes na Gallia.

Quando Julio Cesar invadiu e conquistou as Gallias, havia quatro grupos de gaulezes: os do norte, os do nordeste, os do oeste e os do sul. Povo guerreiro por excellencia, a sua conquista custou muito sangue aos romanos.

Foi do cruzamento dos gaulezes com os iberos, como já dissemos, que provieram os francos, os quaes tinham ainda nas veias o sangue de alanos, godos, burguinhões e suevos, povos cujas invasões se haviam succedido umas apoz outras.

Em poucas linhas podemos descrever os francos e os seus costumes. Tinham elevada estatura, pelle branca, olhos azues brilhantes, voz forte, cabellos de um louro admiravel, que usavam cortados pela parte de traz e compridos na frente. O vestuario era tão curto que lhes não chegava aos joelhos e tão justo que lhes modelava as fórmas do corpo. Usavam um talabarte guarnecido de pregos e de placas de prata e tauxiadas. Do cinto pendiam-lhes uma faca de ferro e uma hacha de armas afiada, uma pesada espada e uma especie de lança, cuja ponta, recurvada, tinha arestas cortantes. Quando marchava para o combate, o franco pintava os cabellos com uma côr avermelhada.

Gaulezes e francos, submettidos pelos romanos, receberam no sangue o elemento latino, cuja influencia foi augmentando gradualmente. Detido um instante pelas invasões dos povos do norte e do leste, pelas hordas asiaticas da raça mongolica, entre as quaes figuravam os hunos, o elemento latino de novo tomou a preponderancia a partir do seculo VI. Homens, linguas e artes soffreram cada vez mais a influencia latina. A cabelleira loura e a pelle branca do franco foram perdendo a côr e começaram a accentuar-se o cabello preto e a pelle trigueira do latino. O franco, perdendo a estatura athletica e os membros vigorosos do gaulez para adquirir a agilidade dos povos meridionaes, transformou-se no francez. Ao mesmo tempo e pelas mesmas causas, a lingua franceza ia-se formando dos dialectos latinos já modificados e que haviam substituido as linguas ibera e celtica.

A existencia de uma unica lingua escripta não permitte o fazer-se entre os actuaes francezes divisões caracteristicas. Podemos, todavia, classifical-os talvez do seguinte modo: francezes propriamente ditos, os que vivem na parte inferior do Loire e cujos dialectos mais se assemelham á lingua escripta; wallões, no norte, cuja pronuncia se approxima da dos povos tudescos; e romanos, no sul, onde os dialectos se confundem com os dos hespanhoes e italianos. Os francezes do centro são os que mais teem dos celtas; os do sul teem a vivacidade dos antigos iberos ou bascos e os do norte foram os que mais soffreram a influencia tudesca, influencia que se fez sentir principalmente na Normandia.

Mercê da diversidade d'origens e dos differentes tipos de raças, devido talvez tambem á variedade geologica do solo da França, o francez sob o ponto de vista organico, póde dizer-se que não tem phisionomia propria, o que não quer dizer que a nacionalidade não esteja perfeitamente e profundamente accentuada.

Sob o ponto de vista phisico—salvo as excepções, escusado seria accrescentar—póde dizer-se que o francez é caracterisado, não por feições ou traços especiaes, mas pela mobilidade e pela expressão d'essas mesmas feições. Nem alto, nem baixo, o corpo é admiravelmente proporcionado e se o francez não é capaz de uma grande acção muscular é pelo menos constituido de fórma a luctar com vantagem contra a fadiga e a supportar longos exercicios. Agil e nervoso, rapido no ataque, cheio de recursos na defeza, destro e desembaraçado, phisica e moralmente habil, tal é o francez da actualidade.

Sob o ponto de vista intellectual, o francez distingue-se por uma extraordinaria rapidez de concepção. Comprehende depressa e bem. A sentimentalidade vem sempre, mais ou menos, juntar-se á actividade intellectual. A esse conjuncto de qualidades de intelligencia e de coração junte-se uma dóse razoavel de bom senso, um raciocinio justo, verdadeira paixão pela ordem e pelo methodo, e ter-se-ha o tipo francez.

E' á reunião de todas estas qualidades que a França deve o grande desenvolvimento das sciencias e das artes. São admiraveis todos os seus museus e no paiz abundam os monumentos historicos. O ensino scientifico e artistico tem uma organisação magnifica; a organisação judiciaria é excellente e o codigo civil francez serviu de modelo no seculo XIX a todas as nações dos dois mundos.

A mulher franceza, sob o ponto de vista intellectual, tem magnificos dotes: concepção facil, imaginação viva, caracter jovial. Baixa, em geral, tem graça e elegancia em todas as proporções do corpo gentil. As extremidades são delicadas e as fórmas bem definidas. A arte é um seu grande auxiliar. Em parte alguma do mundo se conhece melhor o segredo de bem vestir, de corrigir pelo côrte e pela côr os defeitos naturaes.

A mulher franceza, carinhosa, affavel, é esplendida dona de casa e magnifica educadora de suas filhas, de quem faz por seu turno excellentes mães de familia.

IV

Com o nome de hispanicos designaremos os hespanhoes e os portuguezes.

Os hispanicos são o producto do cruzamento de latinos com os celtas, que os tinham precedido na peninsula, e com os teutões, expulsos pelos romanos.

Banhada pelo mar por tres lados, separada da França ao norte pelos Pyrineus, confinando ao sul com a Africa, de que apenas a separa um braço de mar, a Hespanha é um paiz accidentado. As suas montanhas, cruzando-se, formam pequenas planicies banhadas pelas aguas que se despenham dos cumes e que as veem fertilizar.

O clima de Hespanha resente-se da visinhança da Africa. Durante o inverno o ar é frio, secco e cortante, no estio abrazador. As folhas das arvores são rigidas e brilhantes, os ramos nodosos, a casca secca e rugosa. Os fructos juntam ao perfume um sabor acre e picante.

Ha na natureza, em Hespanha, algumas coisas de rude, de violento. E isso mesmo se encontra nos seus habitantes.

Como o africano, o hespanhol é, em regra geral, de estatura pouco elevada. Tem a pelle trigueira, membros musculosos, seccos e ageis. A paixão domina-o e não sabe soffrear os seus impetos, manifestando sempre exteriormente os sentimentos que o agitam.

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

HOJE E SEMPRE

A BARATEZA

é a nossa divisa, a nossa arma de combate, é a unica de que nos servimos para provar ao publico com quem vivemos a lealdade com que o tratamos.

A

Casa do Povo d'Alcantara

fiel aos seus principios de ser do povo a sua legitima defensora, não acompanha

A ESPECULAÇÃO

e sacrifica os seus legitimos interesses em dispensar a todo o publico a vantagem de lhe vender todos os artigos do seu commercio, que impossivel seria enumeral-os, tal é a diversidade dos seus sortidos, tal é o numero de secções em que se encontram divididos, por preços tão excepcionaes que causam verdadeiro assombro aos mais acostumados a coisas sensacionaes.

Vêr para acreditar

Eis o que o publico amante da economia, porque ella alguma cousa traduz de beneficio, deve procurar na

Casa do Povo d'Alcantara

tudo quanto lhe seja necessario para assim se compenetrar de que não usamos o reclamo vulgar mas provamos que a nossa

Barateza

não é uma cousa fantastica, mas na realidade é

A NOSSA DIVISA

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes. Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

ATTESTADO

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias-Medicas.

Attesto que, tendo sido solicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins terapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação simptomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago, com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado rapido desappareceram os simptomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico topico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido, passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento.

(Segue o reconhecimento.)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 652

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2168

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1295
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa Africana

Rua Augusta LISBOA

Já está recebendo novidades para inverno taes como velludos, peluches, astrakans, lãs, sedas, peles, de procedencia Ingleza e Franceza.

Nos seus atelieres estão-se executando os modelos para a abertura da estação sob indicação de Figurinos Inglezes e Americanos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$20 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e nos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

Em frente do Banco Lisboa & Açores

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirêa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

THEODORA GUEDES PINTO

Falleceu

R. I. P.

Amelia Guedes Pinto, Maria Augusta Guedes Pinto Ribeiro da Costa e seu marido, Armando Guedes Pinto e sua mulher, Maria Graça Guedes Pinto Rodrigues e seu marido, e Joaquim Guedes Pinto, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe e sogra Theodora Guedes Pinto, e que o seu funeral terá logar amanhã, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Souza Martins, 9, 1.°, para o cemiterio occidental.

THEODORA GUEDES PINTO

FALLECEU

R. I. P.

Guedes & C.ª participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de D. Theodora Guedes Pinto, mãe dos nossos socios Armando e Joaquim Guedes Pinto, e que o seu funeral se realisará amanhã, 9, do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Sousa Martins, 9, 1.°, para o cemiterio occidental.

Por sentença de 12 de agosto ultimo, do juizo de direito da 5.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Maria Manuel Gouveia, moradora na Avenida dos empregados dos Armazens Grandella n.° 9, Bemfica, e Manuel Augusto Barreto, residente, na rua Rodrigues Sampaio, n.° 124, loja.

Lisboa, 2 de outubro de 1914.

O Escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O Juiz de Direito
A. M. Pinto

Collegio Parisiense

Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38

Este collegio, installado n'um dos sitios mais higienicos da capital, recebe alumnas internas, semi-internas e externas. Esmerada educação phisica, moral e intellectual. Curso primario e secundario, musica, lavores, comprehendendo côrte de roupa branca e de côr, etc. Resultado dos exames no corrente anno lectivo: 19 distincções, 65 approvações. Nenhuma reprovação.

A directora
Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 20—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°
TELEPHONE 2164

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.° 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO permanente

A sua radio-actividade mantem-se constante, engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 reis o litro em garrafões

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 10, 2.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 11, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lindina, Mucella e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisa-se os srs. [illegible] que os volumes [illegible] [illegible] devem embarcar [illegible] dos vapores, até [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer outros assumptos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & L.da
RUA DO [illegible] 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1504 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Sexta-feira, 9 de Outubro de 1914 | Telephone n.° 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A nossa causa

As nações não defendem só o seu territorio com os seus exercitos. Defendem-o tambem com as suas allianças. Firmam ou confirmam essas allianças os paizes mais poderosos. Com maior rasão ainda devem zelar as suas as nações mais fracas.

Portugal tem uma alliança, a ingleza. Essa alliança é preciosa, porque representa uma garantia da nossa independencia e da conservação do nosso patrimonio. E' preciso não esquecer que esse patrimonio é avultado, e ha muito tempo suscita a cobiça allemã. Sendo um pequeno povo, Portugal possue um dominio colonial importantissimo. E' uma das maiores nações coloniaes do mundo. Garantir esse patrimonio é luctar pelo territorio nacional.

Para esse fim, enviámos uma expedição a reforçar as tropas que temos nas colonias. Mas ninguem contestará que a maior garantia do nosso dominio está na acção da Inglaterra. A sua incomparavel força facilita a nossa navegação, garante a posse dos nossos dominios ultramarinos. Na realidade, a Inglaterra já combate por nós. Se nos batermos por ella, não só cumpriremos um dever dos tratados, mas reconheceremos uma acção que já no momento actual se manifesta.

A politica das allianças é hoje a grande politica internacional. Não temos que nos vexar de aproveitar um auxilio estrangeiro. Tendo vencido a França, em 1870, Bismarck pensou logo em conquistar para a Allemanha o poder resultante d'essa politica, formando a Triplice Alliança. Por sua vez a França, a Russia e a Inglaterra reconheceram que precisavam de se alliar para conter o predominio avassallador do imperio allemão.

Todos os esforços são necessarios e uteis para as garantias da defeza nacional. Provado está que não foi a Triple Entente que desencadeou a guerra, mas sim a Allemanha, que para ella se preparava como nenhuma outra nação do mundo, e cujo pensamento fixo, ha quarenta annos, é o dominio sobre a Europa.

Quasi todos os povos que estão em lucta não entraram n'ella por serem directamente attingidos. Entraram porque as suas allianças a isso os levaram. E todos elles comprehendem que, cumprindo as suas allianças, defendem o seu territorio nacional.

N'estas circumstancias, é bem claro que Portugal não entrará na guerra por simples rasões sentimentaes. Na realidade, vae defender a sua propria causa, a sua propria terra, o seu futuro proprio. Certo é que os principios pelos quaes a Inglaterra se bate são os mesmos que teem na alma portugueza um vivo culto; mas esse facto não representa mais do que um estimulo para a sua resolução, tomada em vista dos superiores interesses do paiz.

E' assim que esta questão tem de ser vista, para que se aprecie a uma verdadeira luz. O contrario só pode estabelecer a confusão, despertar egoismos, provocar a fraqueza. E nunca Portugal teve mais necessidade de toda a lucidez, de toda a fé e de toda a virilidade.

Analisando bem a situação, facilmente se prova que nunca Portugal teve a orientar a sua acção interesses mais vitaes. Trata-se de defender o territorio patrio; trata-se de conservar o patrimonio nacional; trata-se de manter o nosso prestigio, executando um compromisso de honra; trata-se de auxiliar a victoria de ideias, que são nossas por serem as de toda a humanidade livre.

O povo e o exercito assim o comprehendem. A alma da Patria assim o sente. Marchando para a guerra, se a ella formos chamados, iremos honrar o passado, garantir o presente e preparar o futuro.

Leia-se na 3.ª pagina:

O KAISER segundo JEAN FINOT

Encarecem os viveres na Allemanha

Copenhague, 6 de outubro

Em vista do augmento do preço dos viveres na Allemanha, os directores da Corporação dos Negociantes de Berlim e a Camara do Commercio da mesma cidade occuparam-se n'uma das suas ultimas sessões da questão do preço maximo dos cereaes.

A este respeito publica o *Berliner Tageblatt* a seguinte nota officiosa:

«Logo a principio devia prever-se, diz a proposta approvada pela direcção da Corporação dos Negociantes de Berlim, que uma guerra europeia determinaria importantes fluctuações nos preços correntes dos mercados. A necessidade do abastecimento do exercito deu o primeiro impulso, e, como sempre succede, a alta dos preços teve por consequencia o augmento de pedidos e ao mesmo tempo o retrahimento dos vendedores. A esta circumstancia deve accrescentar-se ainda a difficuldade dos transportes occasionada pela mobilisação, que tambem contribuiu poderosamente para a carestia a ponto de ser necessario fixar preços obrigatorios para os generos armazenados, medida benefica que primeiro se fez sentir nas regiões productoras, e, mais tarde, em todo o territorio do imperio.

Mas o perigo continúa e tende a aggravar-se n'este momento em que a agricultura lucta com todos os embaraços no amanho das terras, debulha e transportes.

Visto as circumstancias actuaes tornarem de primeira importancia, collocando-se no primeiro logar, a alimentação do exercito e da população, indispensavel se torna tambem obviar as difficuldades do aprovisionamento.

Como remedio unico propõe a direcção da Corporação de Berlim que o governo fixe o preço maximo dos cereaes, das farinhas, das ervilhas, das lentilhas, etc. Não passa despercebido á direcção que uma tal medida acarretará enormes difficuldades e que pode lesar interesses particulares, mas, estando-se na disposição de tudo sacrificar ao interesse geral, sempre se poderá encontrar uma formula de combinações.

OS PORTUGUEZES NA GUERRA

Segue ámanhã para França o engenheiro Fernando Alcantara

E' seu proposito trabalhar nas ambulancias de automoveis dos exercitos de French

O engenheiro portuguez sr. Fernando Alcantara parte ámanhã para França com o proposito de dirigir uma secção da ambulancia ali organisada pelo archimillionario Ford. O nosso distincto compatriota, que nos prometteu enviar de Paris interessantes informações para *A Capital* e as suas impressões pessoaes, teve a gentileza de nos dar sobre a mencionada ambulancia os esclarecimentos seguintes:

—O sr. Ford entregou todos os automoveis que tinha em França e na Inglaterra para formar uma ambulancia junto dos corpos de exercito do general French. E' uma ambulancia modelar, completa, reunindo bastantes carros, todos aquelles que o famoso millionario tinha em «stock» para manter a invasão do mercado europeu. Todas as despezas são pagas por elle. Os seus prestimos teem-lhe merecido do marechal French as mais constantes elogios.

«Quem dirige essa ambulancia é o engenheiro Griffin, que os «sportsmen» portuguezes, especialmente automobilistas, muito bem conhecem, pois esteve no Porto, por occasião do primeiro «Salon». Griffin anda enthusiasmado com este trabalho na guerra, porque é inglez e dos que não admittem o cesarismo germanico. E' preciso dizer que o pessoal da Ford na Europa é quasi todo inglez e é esse o que trabalha na ambulancia. De resto, o proprio Ford anima os seus empregados, facto que tem uma explicação. E' que o millionario americano é filho de um irlandez...

«Sigo ámanhã para junto de Griffin e a seu chamamento, para regular assumptos da casa. Mas esses assumptos teem hoje, na Europa, a parte guerreira que domina a parte commercial. E' possivel, portanto, que vá dirigir uma secção da ambulancia. Se assim succeder, e tudo indica que sim, parto contentissimo porque vou prestar serviço ao lado dos inglezes na lucta contra os barbaros de Guilherme II.»

Para elucidação dos leitores, diremos que a grande casa de automoveis, a que allude o nosso compatriota, é uma das primeiras fabricas do mundo, occupando 21.000 operarios, que garantem a producção diaria de 1.000 «chassis». Pertence ella ao archimillionario Ford, que ainda ha doze annos era um simples operario, talentoso e arrojado, mas de pequenos ganhos. Esse operario de então, hoje possuidor de milhares de contos e que observou o mundo, invadindo-o pela exportação do automovel barato, o chamado automovel americano, homem de largas iniciativas e de um arrojo desmedido nunca perde a opportunidade para fazer valer esse arrojo e o seu talento.

Os jornaes portuguezes, bebendo informações nos jornaes europeus e em telegrammas directos, já informaram que Ford por occasião da guerra dos Balkans, tinha organisado uma ambulancia sanitaria sua, garantida pelo seu bolso. Agora voltaram a noticiar que Ford tinha outra ambulancia junto dos exercitos alliados. E' aquella a que acabamos de referir-nos e para junto da qual parte ámanhã o engenheiro sr. Fernando Alcantara.

Papel impermiavel

Paris, 5. — O conego Soulange Bodin, prior de Saint-Honoré d'Eylau, pediu aos fabricantes de papel para fornecerem papel japonez impermeavel, necessario para a confecção de coletes e calçado para os soldados.

O prior de Saint-Honoré dirigiu-se ao patriotismo dos fabricantes para assim garantir á Cruz Vermelha um deposito sufficiente.

CARTAS DA GUERRA

A proxima victoria

Partindo para o theatro da guerra, Poincaré vae por certo assistir a um novo triumpho dos alliados

Bordeus, 4 d'outubro

Dois, tres, quatro dias o maximo, e o resultado definitivo da batalha será conhecido do mundo inteiro. As noticias officiaes são, como sempre, extremamente laconicas. As vantagens dos alliados, que são, de resto, quotidianas, transmitte-as o ministerio da guerra á imprensa com a mesma reserva sistematica que adoptou desde o inicio das hostilidades. Ainda esta tarde, ao ser-nos communicada a nota official das operações, o commandante Thomasson accentuava que de fórma alguma se devia fallar de victoria por emquanto...

—Não, nós não temos a victoria. É cedo para fallarmos d'ella; guardemos o nosso enthusiasmo para o momento propicio.

E, comtudo, ao pronunciar estas palavras lia-se-lhe bem na phisionomia que as coisas marcham pelo melhor. Será cedo para se falar de victoria, mas não ha duvida que a victoria está á porta. Os proprios termos da noticia officiosa sobre a partida de Poincaré para o theatro da guerra o confirmam. *As circumstancias permittem hoje esse deslocamento*, refere a noticia. E a impressão geral é que essas circumstancias consistem, nem mais nem menos, que na proximidade immediata do triumpho definitivo. O presidente da Republica, acompanhado pelos srs. Millerand e Viviani, vae certamente assistir á victoria das armas francezas.

Quando sahi do ministerio, relendo o documento que acabava de ser distribuido á imprensa e que eu ia transmittir telegraphicamente á *Capital*, alguem se approximou de mim, perguntando-me noticias. Ha sempre na rua, quando sabem os correspondentes de guerra, um certo numero de individuos anciosos por conhecer os termos do communicado official. Um collega que me acompanhava puxou-me pelo braço, dizendo bruscamente á pessoa que me interrompera:

—Temos immensa pena. Noticias? Boas. Excellentes. Vamos!

A caminho do telegrapho, narrou:

—Ninguem nos garante que estas creaturas não sejam espiões. Existe a certeza de que Bordeus não está inteiramente livre de agentes secretos a soldo do inimigo. Verificou-se que, pouco depois de ser communicada aqui á imprensa a nota official sobre as operações, o estado maior allemão conhecia os termos d'essa nota. Como? Porque misteriosos processos lhe são transmittidos esses despachos? Bem vê que o facto só tem importancia como simptoma, porque os communicados officiaes são precisamente destinados á publicidade. Mas parece deduzir-se que ha por ahi algures, secretamente installado, algum posto transmissor de telegraphia sem fios, que esteja em communicação directa com o norte da Hespanha.

Vem a proposito referir um ligeiro episodio succedido ha pouco com uma collega estrangeira que representava aqui um jornal hollandez. Via-a, ao principio, em todos os locaes onde habitualmente procurámos informações. Era loira e velha. Falava pelos cotovellos. Creio que, segundo me referiram, algumas vezes chegava mesmo a falar demais. Um dia, decerto irreflectidamente, deixou transparecer uma vez a simpathia pelas coisas do kaiser... Vigiaram-n'a. Estudaram-n'a. Descobre-se que collaborava n'um dos dois unicos jornaes cuja publicação os allemães consentiram em Bruxellas depois da occupação. N'estas condições foi-lhe cassada a carta de correspondente militar e interdita a entrada nos ministerios.

Mas a loira e velha madame era tambem obstinada, e, em vez de seguir a indicação de se retirar, ficou. Um agente foi a sua casa procural-a.

—Minha senhora, tenho qualquer coisa a communicar-lhe. Sabemos perfeitamente quem é, e temos pela senhora toda a consideração. Estamos egualmente informados ácerca de seu marido: um distincto advogado estrangeiro que não se encontra n'este momento em França.

Ella, impaciente:

—Então?...

—Então... Permitte-me que lhe dê um conselho? Eu, no seu caso, ia ter com elle.

—Partir? Oh, não...

—Espero que nos não obrigue a explicar, por uma forma mais clara...

A dama reflectiu. Não havia que escolher. N'esse caso, partiria no dia seguinte.

—A que horas?

—A que horas... Não sei. Hei de informar-me do horario dos comboios.

—Não se dê a esse incommodo. Consinta-me que tenha o prazer de a acompanhar á estação.

Nunca mais ouvi falar d'ella. Supponho que não oppoz mais nenhuma difficuldade em se ausentar. Os francezes são inexcediveis de gentileza, mas sempre que é preciso não hesitam em tomar deliberações energicas.

Ha por exemplo, em vista de conjurar a espionagem, uma determinação que prohibe os automoveis de circular pelas estradas entre as 6 da tarde e as 6 da manhã.

Ante-hontem, ás 11 e tres quartos da noite, um veloz *torpedo* seguia com tres homens a caminho de Lormont, que é um dos mais deliciosos arrabaldes de Bordeus. De repente, ouviu-se o grito de uma sentinella. O automovel seguiu. Mais além, nova ordem de parar, que não obteve menor attenção da parte do conductor. Uma terceira sentinella grita:

—*Arrêtez!*

O vehiculo prosegue a marcha, esforçando a velocidade. Por ultimo, uma voz commanda, bruscamente:

—Pare, ou faço fogo!

Como unica resposta, um dos passageiros começou a vomitar insolencias. Ouviu-se uma detonação. Em menos de um minuto, o automovel estava rodeado de baionetas. O individuo que ia sentado ao lado do *chauffeur* não dava signal de vida, com a cabeça pendida sobre o peito e um enorme ferimento na testa, de onde o sangue jorrava em abundancia.

Vê-se, por esta simples narrativa, quanto a vigilancia é rigorosa em França. A tarefa de espionagem não é por isso das mais commodas, tanto mais que o desenlace da segunda phase da campanha não deve tardar muito com a debandada dos allemães. Dentro de pouco, o espião passará a ser, pelo menos, um funccionario inutil...

Hermano Neves

Pelo telegrapho

Na Belgica

A côrte transferida para Ostende

LONDRES, 9 — Os jornaes noticiam que o governo belga foi transferido para Ostende. — (Havas).

O rei Alberto na fronteira hollandeza?

LONDRES, 9 — Um despacho de Amsterdam em data de hontem á noite diz que o jornal «News van den Dag» foi informado de Gand que o rei Alberto dos belgas sahiu de Antuerpia hontem de manhã, tendo chegado a uma aldeia da fronteira hollandeza. — (*Havas*).

Na Inglaterra

Desenvolve-se o movimento commercial

LONDRES, 8. — A junta de commercio informa que a estatistica referente a setembro mostra um augmento em todos os ramos de commercio, comparativamente com a de agosto ultimo. Este augmento abrange todas as varias especies de artigos, o que prova que o commercio do paiz se acha excellentemente refeito do primeiro choque da guerra. O augmento actual sobre o mez de agosto é o seguinte: Importações, approximadamente tres milhões esterlinos. Exportação nacional, dois e meio milhões. Reexportações estrangeiras e coloniaes 750.000 libras. A exportação de fornecimentos militares e navaes não está incluida nos numeros acima. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Na Italia

A demissão do sub-secretario da guerra

PARIS, 9. — A demissão do sub-secretario da guerra, do governo italiano, general Tassoni, filia-se nas divergencias levantadas nas altas espheras da Italia e, principalmente, entre os dirigentes do exercito sob a attitude que aquelle paiz deve seguir perante a guerra europeia. O pedido de creditos feito pelo estado-maior italiano destinava-se a apressar os preparativos de mobilisação. — (*Corresp.*)

Na Russia

O czar approxima-se da primeira linha de combate

PETROGRADO, 9. — Um telegramma do generalissimo russo diz que o imperador ao deixar hontem o quartel general do exercito, se dirigiu á fortaleza de Ossowiec, afim de felicitar a guarnição pela valente defesa que havia feito d'aquella praça.

Com esta visita o imperador da Russia approximou-se bastante da primeira linha de combate. O soberano foi annunciado por uma mensagem do generalissimo. — (*Corresp.*)

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

O seu «Boletim Official»

Foi publicado o n.° 6 do Boletim official da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Profusamente illustrado e constituindo um grosso volume de perto de 200 paginas, n'elle se dá conta do movimento que a benemerita instituição teve no anno findo. Melhor do que nós o poderiamos fazer, diz o «Boletim» sob a rubrica «Actividade social»:

A Cruz Vermelha Portugueza, fundada em 1865, possue hoje distribuido material sanitario no valor de cerca de 67 contos, apesar de ter dispendido, desde que se organisou, 41 contos com as expedições a Moçambique, á India, á Guiné e ao sul de Angola e 21 contos em donativos ás sociedades irmãs de Hespanha, Estados Unidos, Russia, Grecia, Gran-Bretanha, Transvaal, França e Italia por occasião de guerras e outras grandes calamidades, o que tudo monta a um total de [illegible] contos, de que se constituiu devedora para com a generosidade portugueza, que pelo seu auxilio pela sua gratidão.

Está agora organisando delegações em varios pontos do paiz, tendo já em funcções as do Porto, Vianna do Castello, Evora, Gondomar e Barreiro, e em preparação as de Espinho, Seixal, Montemor-o-Velho, etc., providas de material e pessoal exercitado. Algumas d'estas ambulancias já teem prestado relevantes serviços, como ainda recentemente a de Vianna do Castello em Castro Laboreiro, onde permaneceu dois mezes e meio em humanitaria campanha contra uma grave epidemia de tipho.

Em Lisboa tem duas ambulancias organisadas e um posto de promptos soccorros, ha pouco inaugurado, em que prestam desinteressado serviço cerca de cincoenta distinctos medicos da sociedade, desde as 10 ás 22 horas, e onde se ministra vaccina a pessoas pobres, uma vez por semana, e consultas de doenças da bocca, duas vezes por semana. Os serviços d'este posto só ficarão completos quando a sociedade dispozer de uma enfermaria propria, que lhe servirá de escola de enfermeiras, e para o estabelecimento da qual a sociedade está empenhando todos os seus esforços.

O HUMORISMO INGLEZ

Modelo de vitral, segundo o Punch, para a cathedral neo-gothica de Potsdam

A GRANDE BATALHA

Situação estacionaria

Os reforços allemães, a caminho do norte da França, ainda não deram signal de existencia

Os combates entre as avançadas da ala esquerda dos alliados e a cavallaria allemã já se extendem pela Belgica adeante, quasi até ao mar do Norte, segundo a communicação official publicada hontem á tarde pelo governo francez. Mas, por emquanto, não ha noticias das consideraveis massas de soldados que seguiam atraz dos destacamentos de cavallaria que penetraram em França por Armentières e Tourcoing. Assim, a acção principal da grande batalha continúa travada na região de Roye, entre Noyon e Albert, porque foi n'esse ponto que a ala esquerda concentrou o nucleo mais forte dos seus exercitos.

Ainda segundo communicação do governo francez, a situação dos exercitos alliados não tinha soffrido modificações até hontem á noite. Manteem-se nas posições conquistadas, de nada valendo até hoje os desesperados esforços dos allemães para impedirem a ameaça envolvente que pesa sobre a sua ala direita.

Insistiremos hoje em que o desenlace da grande batalha dependerá da entrada dos fortes contingentes allemães que marcharam ha dias a caminho do norte da França, seguidos pelas avançadas de cavallaria.

Os esses contingentes chegam no momento opportuno e são em numero bastante para repellirem a ala esquerda dos alliados e, n'este caso, a situação dos allemães fica sendo mais favoravel, ou os alliados apertam por tal modo a sua offensiva que a ala direita inimiga se vê obrigada a recuar, arrastando todo o centro da batalha, e, n'este caso, teremos apenas de assistir á agonia da invasão allemã no territorio francez.

De onde sahiram os reforços allemães que marcham em soccorro das forças de von Kluck? Ninguem sabe dizel-o, embora se façam muitas conjecturas sobre esse ponto. O articulista de um diario hespanhol suppõe que tenham sahido do Schleswig-Holstein, baseando essa supposição n'um informe publicado ha dias pelo Times. Por outro lado, chegam noticias dizendo que os allemães reduziram a guarnição de Bruxellas e evacuaram muitas cidades belgas, o que faz suppôr que sejam essas forças as que marcharam a caminho da fronteira do norte da França.

Chegaram hoje dois telegrammas dignos de menção especial, embora não digam respeito ás operações da grande batalha. São os que se referem ao incendio que lavra em Antuerpia e á transferencia da côrte belga para Ostende. Os allemães, tendo até hoje mostrado a sua inferioridade nas batalhas em campo raso, onde apenas triumpham os exercitos que possuem valentia e sciencia militar, mostram-se mestres na arte de arrazar e incendiar povoações. Não ha praças fortes que resistam aos seus formidaveis obuzes, é certo. Mas as campanhas não se vencem tomando apenas as praças onde o inimigo se entrincheira para uma defeza provisoria; é preciso derrotar, anniquilar exercitos, e n'essa tarefa teem os allemães demonstrado sufficientemente a sua impericia. De resto, a transferencia da côrte belga para Ostende, a confirmar-se, demonstra que a situação dos alliados é esplendida junto das povoações da costa norte da França e da Belgica, o que é da maior importancia para o bom exito da operação envolvente tentada pela ala esquerda. Se a região de Flandres, na Belgica, estivesse dominada pelo inimigo, a côrte belga não pensaria em installar-se em Ostende.

E esperemos por grandes noticias, que as devemos ter antes de cinco ou seis dias.

Quando pensa A COMPANHIA DOS TABACOS

pagar o «coupon» do emprestimo de 1895 ou entregar ao Estado as quantias que para esse fim reteve?

Aquella mesma auctoridade em assumptos financeiros que ha dias, n'uma rua da Baixa, entre meia duzia de palavras amaveis e um feixe de bizarras opiniões sobre a guerra nos revelou aquelle formidavel escandalo em que a Companhia dos Tabacos figura como protagonista, voltou hoje a completar as suas informações, que bem podem classificar-se de sensacionaes. Para a pessoa em questão, a alta finança não tem segredos, o que equivale a dizer que não lhe são estranhas as habilidades complicadissimas de que se servem certos potentados para, com dinheiro que raras vezes lhes pertence, ganharem muito dinheiro, rios de dinheiro, quantias fabulosas...

—A guerra, meu caro, é que veiu deitar abaixo a especulação da Companhia. Que pena não terem as combinações financeiras da gente dos tabacos continuado a desenvolver-se em plena paz, como uma rêde que se estende suavemente e que colhe, sem que uma tromba d'agua a rompa, todo o peixe que se lhe prende nas malhas. Em tempo de paz, a Companhia ficava com o dinheiro preciso para o pagamento dos coupons, e como só effectuava esse pagamento de seis em seis mezes, veja que interesses ella não realisava com as centenas de contos que por tão largo espaço de tempo retinha em seu poder.

«Mas veiu a guerra, e a Companhia que não tinha um centavo nos bancos onde devia ter depositado as quantias que deduzira da renda ao Estado, ficou afflicta, sem saber como haver ás mãos o bago que espalhára por esse mundo e que parava não se sabe onde. As libras encareceram extraordinariamente, a Companhia não costuma puxar com facilidade pelas cordões á bolsa, de maneira que tratou de assestar as suas baterias contra o Estado, para que elle compresse o oiro que ella devia ter á disposição dos obrigacionistas do emprestimo dos tabacos, parecendo-lhe, talvez, que as libras, estando pela hora da morte para ella o não estariam para o thesouro publico. E ahi tem como se esboçou a tentativa de fazer com que a nação pague duas vezes o que já pagara uma, deixando nas mãos da Companhia a quantia precisa para os coupons do emprestimo dos tabacos andarem sempre pagos em dia.

«E a verdade é que continúa sem solução o caso do pagamento do ultimo coupon das obrigações dos tabacos. Os accionistas e obrigacionistas estão, com toda a razão, cheios de receio. Depois a Companhia não paga nem dá explicações ao publico porque não o faz. Que destino teve o dinheiro que ella mensalmente guardou para si? Ignora-se. Só ella o sabe, e como não o póde dizer, não o diz.

«E assim, o coupon vencido em 30 de setembro, na importancia de sete milhões e meio de francos, ou, approximadamente, 1.750 contos, ainda não foi saldado, nem o será tão cedo. Semelhante demora no pagamento dos juros e amortisação do emprestimo de 1895 representa, para a Companhia o descredito. Isso, porem, não nos interessa. Mas como semelhante facto attinge tambem o credito do Estado portuguez, que d'elle não é culpado, visto em tempo opportuno ter habilitado a Companhia com os fundos necessarios para a satisfação dos seus encargos, é contra isso que todos os bons portuguezes devem insurgir-se.

«O governo tem de intervir com energia, indo ás do cabo, se fôr preciso. Deve, porém, começar por compellir a Companhia a restituir-lhe sem demora o ouro com que se acham hoje representadas as quantias retidas pela gente dos Tabacos e deduzidas da renda paga ao Estado, para lhe ser dada a legitima applicação e para que não se transforme em especulação cambial o que, n'este momento, é já uma verdadeira extorsão. São cerca de 2.000 contos dos dinheiros publicos, cuja entrega o governo, ao que parece, está reclamando em vão. A Companhia ha de fazer tudo quanto possa para que o governo pague de novo o que já pagou. E depois, quem sabe? Talvez fosse esta uma excellente occasião para livrar o Estado dos maleficios de um sindicato que não tem cuidado nunca senão dos seus proprios interesses. O governo que tenha coragem e vencerá!...

Os cães espiões

Paris, 5 de outubro

Os allemães conseguiram fazer dos cães espiões, pervertendo assim as admiraveis qualidades de dedicação d'estes animaes. A civilisação allemã mais uma vez se exerce no seu campo favorito.

Os nossos soldados que com tanta valentia ha dias, expulsaram o inimigo da floresta de... tiveram que haver-se com os cães espiões; de aspecto inoffensivo andavam pelos postos avançados e avisavam o inimigo da presença dos nossos, ladrando na direcção em que estavam os allemães. A primeira vez que isto succedeu, como os nossos não fizeram reparo no caso immediatamente foram atacados, a segunda vez, porém, o cão foi apanhado e decapitado com uma machadada.

Durante as operações para a occupação da floresta, que foram demoradas, cinco d'estes cães foram apanhados e nas colleiras de dois d'elles foram encontrados documentos relativos ás operações militares.

HOJE OU AMANHÃ

O decreto da navegação para o Brazil e colonias

deve ficar definitivamente redigido, segundo informações do sr. ministro das colonias

O velho problema da navegação para o Brazil vae, emfim, ter a solução que, ha immensos annos, estadistas de todas as côres politicas, homens de todos os governos e representantes de todas as classes preponderantes do Portugal reclamavam insistentemente. A *Capital* já por mais d'uma vez tem publicado informações sobre o que será o projecto em elaboração. Mas como o apparecimento d'esse diploma importantissimo se annuncia para muito breve, tudo quanto d'elle se disser agora será, sem duvida, acolhido com o maior interesse.

No seu gabinete de trabalho, na tarde de hoje, o sr. ministro das colonias quiz ter a amavel deferencia de dizer alguma coisa sobre o importantissimo assumpto a um redactor de *A Capital*. E' aquel a sua maneira de se exprimir, tão clara, tão simples e tão intelligente, o sr. Lisboa de Lima, interrompendo por instantes os seus afazeres, falou, pouco mais ou menos, assim:

—O projecto que estamos estudando deve receber, hoje ou amanhã, a ultima revisão. Ainda nos havemos de reunir—eu e os meus collegas da marinha, finanças e fomento—para n'elle introduzirmos as ultimas modificações que se julguem necessarias, devendo o assumpto, n'essa reunião, ficar inteiramente liquidado. Depois, em conselho de ministros, nos occuparemos d'elle com largueza. Qual é o intuito do projecto? Este, sobretudo: ligar intimamente a navegação para o Brazil com a da Africa e das colonias portuguezas e, se tanto fôr possivel, com a dos Açores. Para isso, estabelece-se um subsidio, que será dado á companhia que fôr [illegible] as carreiras que vão estabelecer-se. No projecto figurava uma determinada quantia para esse fim. Reconheceu-se, comtudo, que era pequena. Vamos, pois, de a augmentar, porque sem que o auxilio do Estado seja convidativo não haverá empreza que tome conta da navegação a iniciar-se.

«Ha duas maneiras de attrahir concorrentes, ou antes, de favorecer a Companhia que queira tomar conta das linhas de vapores a crear. Uma consiste em conceder a certos productos nacionaes um bonus nos direitos que tenham de pagar, desde que naveguem sob bandeira nacional. O outro é aquelle a que já me referi—o do subsidio, havendo ainda o systema mixto. O primeiro offerece alguns riscos, entre os quaes avulta o da empreza que explorar a concessão do Estado dar a preferencia aos productos com bonus, em detrimento dos outros. Temos, pois, de optar pelo segundo. [illegible] que o projecto seja o mais completo possivel, urge attender ás reclamações e pedidos que nos teem sido dirigidos e não podem ser esquecidos. Ha exportadores coloniaes que se lamentam, por exemplo, da Empreza Nacional de Navegação não ter baixado as suas tarifas para o transporte dos generos pobres das colonias, impedindo assim que elles se colloquem na metropole em boas condições.

«Na costa oriental tambem não falta quem se queixe dos fretes dependerem do porto expeditor, tendo os exportadores de pagar, além do frete dos portos principaes para Lisboa, os fretes de cabotagem ate aos mesmos portos, o que faz accrescer em mais de 50 0/0 as despezas de transporte. Comprehende-se, pois, em que situação de inferioridade ficam, por motivo d'esse augmento de frete, bastantes portos de Moçambique. Mas na metropole tambem ha quem reclame. Ainda a gente do Porto insiste em que todos os navios da empreza que vier a formar-se toquem em Leixões, porque só assim os generos de Africa lá ficarão por preço egual aquelle que chegam a Lisboa, e não com tal accrescimo de despezas de transporte que chega a exceder em dois escudos o que os mesmos generos pagam até Lisboa.

«Por sua vez, a actual Empreza Nacional de Navegação dá razões que não julgo inuteis. [illegible] Porto os seus navios só para trazerem ou levarem algumas dezenas de toneladas de carga? Não pode. Depois, os carreiros que lá estão não iriam, por fim, reduzir despezas e encurtar distancias. De onde se vê que a questão necessita de largo estudo para ser resolvida a contento de todos. Conseguil-o-ha o governo? Vamos a ver.

—E com que barcos se iniciarão as projectadas carreiras?

—A tonelagem dos navios a empregar não se fixa desde já, muito embora não possam empregar-se navios com menos de 5.000 toneladas para a Africa e 6.0.0 para o Brazil. A' medida, porém, que as linhas de navegação que se estabelecerem forem adquirindo desenvolvimento, os barcos augmentarão de tonelagem, até virem a ser o que é preciso que sejam para que a companhia portugueza de navegação que de certo vae fundar-se possa concorrer com as estrangeiras que fazem serviço entre Lisboa e o Brazil.

Foi assim que o illustre colonial que é o sr. Lisboa de Lima, cuja passagem pelo ministerio das colonias ficará brilhantemente assignalada, se referiu ha pouco, no seu gabinete de trabalho, ao projecto da navegação para a Africa e Brazil, que deve ficar definitivamente redigido hoje ou ámanhã. Oxalá que esse diploma concorra, realmente, para o desenvolvimento de Portugal, estreitando as suas relações com as suas colonias e com a grande nação brazileira.

O PROBLEMA DAS ESTRADAS

Dos mil contos obtidos todos os districtos partilharam

Diz-nos o sr. João da Costa Couraça, engenheiro secretario do C. S. d'O. P. e Minas

Como se sabe, o sr. ministro do fomento conseguiu obter para construcção e arranjos de estradas o emprestimo de mil contos.

Após a realização d'esse emprestimo varios estudos se fizeram sobre o assumpto para a divisão imparcial d'esse dinheiro, attentas as multiplas necessidades apresentadas pelos governadores civis de todos os nossos districtos.

No intuito de pôrmos os leitores de *A Capital* ao corrente do que se passa nas repartições superiores do ministerio do fomento, quanto á distribuição d'esses mil contos, fomos procurar, no seu gabinete, o sr. João da Costa Couraça, engenheiro secretario do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, que amavelmente nos recebeu.

—Ninguem hoje duvida—disse-nos o illustre engenheiro—de que as vias de communicação sejam efficacissimos instrumentos de riqueza nacional; e no actual momento tambem se não discutem preferencias das differentes especies de viação, quer aquatica, quer terrestre. Tudo se inclina para concluir que é o seu conjuncto que constitue um dos elementos mais poderosos de civilisação e de progresso.

«O turismo e o automobilismo vieram reclamar em especial as mais instantes providencias para o rapido e cuidadoso desenvolvimento da viação ordinaria. Assim em todos os paizes cultos trata-se com afan de obter a melhor solução de tão importante problema. Foi bem notoria esta tendencia geral por occasião dos interessantes estudos, sobre o assumpto effectuados, no 3.º Congresso de Estradas, realisado em Londres em 1913. Viu-se bem ahi que todos os paizes procedem, com grande actividade, a trabalhos no sentido de aperfeiçoar e completar a sua viação ordinaria.

«Em Inglaterra taes estudos tinham attingido uma tão notavel perfeição que os representantes das differentes nações, que eram os de todo o mundo civilisado, declararam em sessão plenaria do Congresso que não havia paiz em que as estradas se encontrassem em condições superiores ás do Reino Unido. O nosso paiz não pouco, sem contestação, a seu grande desenvolvimento depois do inicio e desenvolvimento da nossa viação ordinaria.

«E' o que bem claro resulta da ultima lei promulgada em 22 de fevereiro de 1913 cujas salutares prescripções muito hão de contribuir para um rapido e proficuo adeantamento das nossas estradas. Nem fallar nas vantagens e até necessidade imprescindivel do rever e levar a effeito uma boa classificação da nossa viação ordinaria, o pensamento de contrahir pequenos emprestimos para a reparação indispensavel das estradas arruinadas no seu pavimento, o pensamento da conservação da nossa rede respectiva é do tal modo sensato, que no Congresso de Estrada, a que acima se faz referencia, foi elle consignado em uma das suas conclusões geraes.

«O actual ministro de fomento inspirado nos mais patrioticos intuitos pensou, pouco depois de tomar conta da gerencia da sua pasta, em realizar essa medida de tão largo alcance para o paiz. Baseando-se na lei de fevereiro, atrás indicada, aquelle ministro procurou obter um emprestimo de mil contos para a construcção e reparação das estradas, actualmente a cargo do Estado. Com a verdadeira tenacidade d'um grande administrador, o ministro pôde vencer algumas difficuldades que surgiram contra a realisação do seu pensamento salutar.

«O emprestimo foi levado a effeito e sem se afastar um momento das disposições legaes em vigor chegou a alcançar-se um processo de, não só melhorar a reparação das estradas a cargo do Estado, cujo pavimento se encontra, em parte, arruinado, mas ainda o de construir os lanços que mais urgentes se tornam para o bem geral da nação e da localidade dos interessados.

«Ao mesmo tempo conjugaram-se as crises de trabalho em diversas localidades manifestadas e previam-se aquellas que porventura occorressem, attento o actual estado de coisas, de todos bem conhecido. Olhou-se com a maior attenção e maximo cuidado para a reparação que, como é obvio, deve primar sobre construcções novas, mas attendeu-se tambem á maneira mais efficaz de, em curto prazo, dotar com vias de communicação as povoações que d'isso careciam. Dos mil contos obtidos todos os districtos partilharam, na proporção mais consentanea com os seus legitimos interesses, merecendo especial estudo o sul do paiz, onde a viação ordinaria está realmente em [illegible] atraso.

«E' de esperar que continuando, de futuro, a seguir-se o caminho encetado pelo actual titular da pasta do fomento, em prazo não muito longo as nossas estradas se encontrem devidamente reparadas, satisfazendo assim ás necessidades não só da agricultura, do commercio e da industria, mas ainda ás do turismo e automobilismo. E' de esperar, finalmente, que a nossa rede de viação ordinaria tenha um rapido adeantamento facilitando-se por esta forma a sua conclusão.

«Assim o reclamam o progresso e prosperidade do paiz.»

Violento incendio

Prejuizos de 2.000 escudos

LOUZÃ, 9.—Um violento incendio devorou por completo uma porção de cortiça que se achava accumulada perto da estação dos caminhos de ferro, aguardando o momento de poder ser transportada.

Compareceram aos primeiros signaes muitos populares e os bombeiros voluntarios, com o seu material e que puderam evitar que o incendio se communicasse a outros grandes volumes de cortiça alli existentes. Muitas oliveiras que se encontravam perto do local onde ardeu a cortiça foram tambem devoradas pelas chammas.

A cortiça queimada, que, segundo ouvimos, estava no seguro, pertencia aos srs. Christovão de Souza Venda & Irmão, de Loulé. Os prejuizos, pouco mais ou menos, são avaliados em dois mil escudos.

A questão das expropriações

Um decreto utilissimo para a cidade de Lisboa

Ha muito tempo que a Commissão Executiva do Municipio, a que preside o sr. dr. Levy Marques da Costa, vinha instando junto do governo pela promulgação de medidas de grande alcance para o progresso da cidade. Sempre essa Commissão encontrou da parte do governo uma decidida boa vontade no estudo d'esse desideratum, muito embora attrictos varios viessem entravar, por vezes, a sua execução. Ultimamente, porém, ao desejo de engrandecer a capital veiu juntar-se a necessidade absoluta de attenuar, na medida do possivel, os effeitos da actual crise mundial pelo que respeita ao trabalho nacional. Foi então que o governo, satisfazendo os instantes pedidos da camara municipal, publicou o decreto sobre exporpriações, que ha dias veiu no *Diario do Governo*, e que, mantendo em vigor e ampliando as leis de 1884 sobre o assumpto, beneficos resultados ha de produzir em breve.

Esse decreto tem principalmente *por fim fazer* com que as nossas ruas principaes e as nossas avenidas se não encontrem, como ainda hoje estão, pejadas de terrenos sem construcções.

São muito curiosas as disposições de todo o decreto. Quando as faixas de terreno, ou parte d'ellas, a que se refere o § 2.º do artigo 6.º da lei de 26 de julho de 1912 forem destinadas a construcções do municipio ou do Estado, ou de beneficencia, feitas por conta da camara municipal, ou por esta cedidas para fins de utilidade publica, a percentagem a que os seus ex-proprietarios teem direito será avaliada suppondo-se que o seu valor venal é cinco vezes o custo da expropriação por unidade de superficie.

Uma outra disposição importante é a que concede á Camara o direito de obrigar os proprietarios que pretendam construir nas ruas, para esse effeito designadas, a deixarem entre a frente dos predios e o alinhamento das ruas jardins vedados com a largura minima que fôr fixada para cada uma d'aquellas ruas.

Uma outra disposição não menos importante é a que vem fixada no artigo 4.º do decreto, e que auctorisa a Camara, quando se tratar da devida approvação dos projectos de edificações e construcções particulares, dentro da cidade, a denegar, sem obrigação de qualquer indemnisação, a licença áquelles que prejudiquem as condições panoramicas e artisticas de Lisboa. Tambem os proprietarios só poderão fazer obras de conservação nos jardins declarados sujeitos a expropriação quando renunciarem á indemnisação pelo augmento do valor que resultar das bemfeitorias a realisar.

D'ora avante (artigo 7.º) só a Camara Municipal tem attribuições para a abertura de ruas e pateos, não podendo (art. 9.º) nenhuma obra, edificação ou monumento, que não seja auctorisado ou ordenado pelo governo, erigir-se nas vias publicas sem accordo e consentimento da mesma Camara; quando essa auctorisação não tiver sido dada, essas obras poderão ser demolidas, depois de ouvido o interessado. (art. 10.º). A sentença não deverá exceder o prazo de 30 dias, a contar da contestação, não havendo recurso algum da sentença do juiz, excepto no caso de ter sido arguida a falsidade dos documentos apresentados.

Como se vê, são importantissimas as disposições d'este decreto que já hoje vigora com força de lei e que, certamente, altissimos beneficios trará á cidade de Lisboa.

Graneis trocados

O artigo da sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida que hontem publicámos com o titulo «Sacrilegio», sahiu lastimavelmente baralhado, em virtude de troca de graneis. A' nossa illustre collaboradora e aos nossos leitores pedimos desculpa, e certos estamos de que estes ultimos facilmente corrigiram o lapso de paginação.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

O ataque de Antuerpia

Predios incendiados—Mortos e feridos

AMSTERDAM, 9.—Voaram sobre Antuerpia novos Zeppelins, lançando bombas sobre a cidade. Algumas d'ellas incendiaram muitos predios e causaram bastantes mortes e feridos.—(Corresp.)

O que se diz em Bordeus

BORDEUS, 9.—Por via Amsterdam chegaram hoje a esta cidade noticias terroristas sobre a situação de Antuerpia, dizendo-se que os allemães, com os Zeppelins e com os obuses de 42, tinham incendiado parte da cidade e destruido á linha exterior de fortificações. Acredita-se aqui que essas noticias sejam exageradas, mas, mesmo que Antuerpia tenha de se render ao inimigo n'um prazo curto, suppõe-se tambem que isso em nada influirá nos resultados da batalha que está travada em França, porque a acção dos exercitos allemães retirados de Antuerpia para a linha de batalha seria contrabalançada pelo augmento de reforços dos alliados.—*(Corresp.)*

Como a Allemanha pretendia apoderar-se de Angola

BORDEUS, 9.—O jornal *France*, d'esta cidade, publica um artigo sobre as antigas pretenções allemãs ás colonias portuguezas. Refere-se ás propostas feitas em 1894 pelo kaiser ao marquez de Nouaille, embaixador da França em Berlim, para se realisar uma *entente* franco-allemã, cuja base principal seria tirar Angola aos portuguezes. Descreve tambem outras *démarches* feitas no mesmo sentido pela Allemanha junto da França e da Inglaterra e termina dizendo que essas tentativas levantaram contra a Allemanha o odio da nobre e generosa nação portugueza.—*(Corresp.)*

A lealdade das colonias inglezas

Espera-se um segundo contingente do Canadá

LONDRES, 8.—O contingente canadiano chegou ás aguas imperiaes, esperando-se que o Canadá organise o segundo corpo expedicionario o mais rapidamente possivel. Um outro exemplo da maravilhosa lealdade para com o imperio britannico é a organisação de forças que serão mandadas pela colonia ingleza de Shanghae para a linha de combate. O ministerio da guerra acceitou este offerecimento.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Ameaças de enforcamento feitas pelos allemães

LONDRES, 9.—Noticias recebidas de Petrogrado dizem que os allemães, durante a sua permanencia em territorio russo, prenderam varias auctoridades e sacerdotes e ameaçaram-os de enforcamento se continuassem a ser praticados alguns attentados contra os comboios allemães.—*(Corresp.)*

A população de Cracovia reduzida a metade

PETROGRADO, 9.—Os russos avançam lentamente sobre Cracovia, cuja população está reduzida a metade, por muitos habitantes terem abandonado a cidade.—*(Corresp.)*

A rainha da Belgica enferma

ROMA, 9.—A rainha Isabel da Belgica encontra-se doente, em virtude das emoções por que tem passado ultimamente.*(Corresp.)*

Navio allemão capturado

GIBRALTAR, 9.—Os cruzadores inglezes capturaram mais um navio mercante allemão.—*(Corresp.)*

Russos contra allemães

PETROGRADO, 9.—Os russos apoderaram-se da povoação de Kamauka, tomando muitos canhões ao inimigo.—*(Corresp.)*

95 combates

PARIS, 9.—Nas ultimas semanas travaram-se em territorio francez 95 combates.—*(Corresp.)*

A grande batalha

Continuam ao norte de Lille as operações de cavallaria

BORDEUS, 9.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

A situação geral não soffreu modificação. Na nossa ala esquerda as duas cavallarias continuam a operar ao norte de Lille e Labassée e a batalha prosegue na linha balisada pelas regiões de Lins, Arras, Bray-sur-Somme, Chaulnes, Roy e Lassigny.

Ao centro, entre o Oise e Mosa, só tem havido lucta entre pequenas forças. Na nossa direita, na região de Woevre, houve lucta de artilharia em toda a linha. Na Lorena, nos Vosges e na Alsacia não houve mudança alguma.—*(Havas).*

Um burgomestro fuzilado

MADRID, 9.—Um telegramma de Amsterdam recebido n'esta cidade diz que os allemães fuzilaram o burgomestre de Lanaeken, povoação belga que fica na fronteira da Hollanda, ao norte de Liége.—*(Corresp.)*

Aviso da Allemanha aos navios neutraes

Informação fornecida ao governo portuguez pela legação da Allemanha relativamente ao perigo a que se sujeitam os navios que naveguem com pharoes apagados, em aguas onde se presuma haver navios de guerra belligerantes:

«Em conformidade do que me communica o governo imperial, tem-se manifestado ser para desejar que os navios mercantes neutraes sejam instantemente prevenidos pelos seus governos do perigo de navegar ás escuras e com pharoes apagados em paragens onde pode presumir-se haver navios de guerra dos belligerantes. Os belligerantes podem muito facilmente tomar por inimigos esses navios e são então forçados, no interesse de sua propria segurança, a tratal-os como taes. Ao mesmo tempo, parece adequado fazer vêr aos governos neutraes a conveniencia de avisar tambem os seus navios de guerra. Aos navios de guerra que se encontrem de noite em paragens onde é possivel que estejam navios dos belligerantes, deve ser recommendado pelos seus governos que naveguem de noite com os seus pharoes e illuminem a bandeira nacional, de maneira que seja possivel reconhecel-a.»

Portugal e Hespanha

Commentarios sobre um boato absurdo

MADRID, 9.—O sr. Dato esteve hoje a despacho com o rei, que se encontra um pouco melhor. Informado sobre os artigos publicados no *Imparcial* e n'outros jornaes sobre suppostos projectos de Portugal em annexar a provincia da Galliza, o chefe do governo declarou que se tratava d'uma apreciação feita pelo *Mundo*, de Lisboa, a qual não podia ser tomada a serio.—*(Corresp.)*

O echo do *Mundo* passou de tal modo despercebido no nosso meio que muita gente só saberá que elle se publicou depois de ter conhecimento dos commentarios a que elle deu origem em Hespanha. E o que é para estranhar é que, tendo elle sido publicado ha bastante tempo, só agora aquelles commentarios appareceram.

Os montenegrinos

CETIGNE, 9.—Os montenegrinos occuparam varios pontos estrategicos muito importantes para a tomada de Bilidiska.—*(Corresp).*

A marcha sobre Serajevo

BORDEUS, 9.—O communicado official das 15 horas, referindo-se ás operações na Bosnia, diz que as tropas montenegrinas continuaram na sua marcha em direcção a Serajevo, até á linha fortificada que protege a cidade á distancia de 8 kilometros.—*(Havas).*

Comité anglo-franco-belga

O Comité mandou até agora para os feridos 23.000 francos em dinheiro e 50 volumes com objectos de penso e de vestuario, contendo 13.190 ligaduras, 1.274 camisas, 510 lençoes, 2.290 lenços, 2.507 pacotes de algodão hidrophilo, ao todo 31.273 objectos ou pacotes.

O Comité recebeu ultimamente as subscripções do pessoal operario de diversas fabricas, como da do gaz, de Belem, da do gelo, em Alcantara, da de cimentos, em Setubal, que demonstram a bondade do povo portuguez e a sua sympathia pela obra do Comité.

O *Figaro*, de 27 de setembro, publicou com elogios o acto de generosidade do sr. visconde de S. Luis Braga, cedendo o seu theatro para a *soirée* que se realisou no dia 11 de setembro.

Apprehensão de manifestos

Pelo ministerio do interior foi determinado a todos os governadores civis que fizessem apprehender os manifestos hostis á Republica e aos alliados espalhados clandestinamente, em diversos pontos do paiz.

Conservatorio de Lisboa

A classificação das concorrentes aos cursos superiores de piano

No Conservatorio realisou-se hoje, pelas 11 horas, o concurso de admissão á classe de canto theatral, sendo concorrente a sr.ª D. Lydia Cutileiro, que ficou approvada por unanimidade de espheras brancas. O juri para esta prova era constituido pelo sr. Francisco Bahia, director da Escola de Musica do Conservatorio, e professores srs. Augusto Machado, Julio Neuparth, Guilherme Ribeiro, Ernesto Vieira, Capistrano dos Reis e Filippo da Silva.

Pelas 14 horas e meia proseguiram as provas de concurso de admissão aos cursos superiores de piano, hontem iniciados, tendo concorrido mais 15 alumnas alem das 10 a que hontem nos referimos.

Foram classificadas pela seguinte ordem, as alumnas:

Adelaide Paixão, Clotilde de Almeida Graça, Elisa Cardoso, Esther Rodrigues e Silva, Eugenia Diogo da Silva, Francina Benoit, Guilhermina Simões Guitana, Leonor Cutileiro, Lidia Henriques Vidal, Margarida de Souza e Kaulfuss, Maria Pomar da Silveira, Maria José Arraiano, Maria Victoria Fernandes, Olga Christina de Andrade, Rosa Silva Pereira e Sarah Rosa Vianna.

Não foram admittidas 9 das concorrentes.

Na secretaria continúa aberta a inscripção para a frequencia da escola de coristas de ambos os sexos, escola essa de grande alcance e largo futuro para o theatro portuguez.

A agitação em Barcelona

MADRID, 9.—O ministro do interior insiste em que a agitação de Barcelona é produzida por elementos perturbadores, que desejam alterar a ordem publica para fins particulares.—*(Corresp.)*

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia Horticola Agricola Portuense publicou o catalogo dos productos e sementes que tem á venda. Profusamente illustrado e com capas artisticas, o catalogo lê-se com curiosidade, o que é o melhor reclame á casa.

—No tribunal da Boa Hora falleceu hoje repentinamente uma mulher cuja identidade é por emquanto desconhecida. O cadaver deu entrada na Morgue.

—Na enfermaria 1 do hospital de S. José ficou Augusto Theodoro dos Santos, de 19 annos, morador no Cadaval, que foi muito queimado no rosto pela explosão de uma bomba quando estava assistindo ao lançamento de um fogo de artificio.

—Quando o estivador Alvaro Couto, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 38, andava descarregando adubos a bordo do vapor *Douro*, fundeado em Santa Apolonia, cahiu ao porão, ficando muito contuso pelo corpo. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 4.

—Francisco Joaquim Contente, morador na rua do Carmo, 74, 4.º, queixou-se á policia de que tendo entregado na gare do Rocio uma malla de mão com roupas no valor de [illegible] a um moço de fretes, este desappareceu com a malla.

—A pedido da firma Seixas, Bastos, Samuel & C.ª, com escriptorio na rua da Alegria, 65, 2.º, foi detido hoje o seu empregado Manuel Godinho Monteiro, da rua de S. Marçal, 28, 2.º, a quem accusa de ter falsificado varios recibos no valor de 1.700 escudos, conseguindo ainda receber a quantia de 390 escudos. O accusado deve seguir ámanhã para o 2.º juizo.

—O sapateiro Joaquim Mira Lemos, residente na rua Damasceno Monteiro, 24, rez do chão, participou hoje á policia que de sua casa havia desapparecido seu filho menor Manuel Mira Lopes. Tem os seguintes signaes: E' forte, cabello preto, pequeno buço e cara larga. Usa fato e chapeu preto e botas amarellas.

—Constantino Rodrigues, morador no beco dos Contrabandistas, 14, loja, quando hoje seguia com a carroça de que era conductor pela travessa do Espirito Santo, ficou entalado entre a parede e o vehiculo. Foi conduzido ao hospital de S. José.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Prudencio David Martins, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, da rua da Junqueira, 10, para o cemiterio d'Ajuda.

Tambem falleceu hoje o guarda civico n.º 188, Manuel Pereira, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, sahindo da rua de Santa Martha, 224. No prestito incorporar-se-hão um cabo e 9 policias.

Maternidade de Lisboa

Ao concurso para a construcção do edificio apresentam-se apenas duas propostas

O sr. dr. Augusto Monjardino avistou-se com o chefe do governo a quem deu conta do resultado obtido no concurso aberto entre empreiteiros para a construcção da Maternidade de Lisboa, a erigir no local em que se projectou o templo da Immaculada.

A commissão dirigiu-se a [illegible] constructores civis, tendo respondido 18, mas 11 d'estes allegaram a impossibilidade de formular propostas de empreitada, dadas as condições anormaes do mercado, para acquisição de materiaes tanto nacionaes como estrangeiros.

Só dois dos concorrentes apresentaram propostas: uma na importancia de 251 contos e outra na importancia de escudos 292.500.

Como se sabe, no caderno de encargos figura a obrigação, por parte do empreiteiro, de acceitar um terço do pessoal operario e d'essa condição resulta o encarecimento do trabalho. A commissão, no intuito de facilitar a apresentação de propostas, dadas as difficuldades cambiaes, excluiu da empreitada geral o fornecimento de ferro, cimento armado, ladrilhos, elevadores, canalisações, installação electrica, na importancia de 45 contos, que tem de ser accrescentada ao preço da empreitada geral.

A verba destinada á Maternidade é de 350 contos, da qual já se despenderam 6 para attender á crise operaria, quantia que deverá ser elevada a 15, depois de pagos outros encargos iniciaes.

A ser acceita a proposta mais vantajosa, a importancia da construcção da Maternidade será de 291 contos.

VIDA OPERARIA

Nova gréve de "chauffeurs,,

Em virtude da camara municipal ter feito constar hontem ao sr. governador civil que o regulamento dos *chauffeurs* entraria hoje em vigor, resolveram estes abandonar o trabalho como protesto contra as resoluções camararias.

Nas praças não appareceu hoje nenhum auto de aluguer.

Na séde da Associação de Classe, no antigo palacio do conde de Almada, no largo de S. Domingos, reuniram, pelas 9 horas, os grévistas, presidindo á sessão o sr. Antonio Ferreira. Usaram da palavra varios associados, que se occuparam da sua situação. Foi nomeada uma commissão de tres *chauffeurs* encarregada de, em nome dos reclamantes, se dirigir á Companhia de Carruagens a pedir aos seus collegas para abandonarem o trabalho.

Outras tres commissões andaram tambem por varias garages particulares pedindo ao respectivo pessoal para abandonar o trabalho. Os commissionados foram attendidos n'alguns casos, andando em transporte da praça percorrendo a cidade. Continuam em sessão permanente.

O advogado dos *chauffeurs* procurou hoje o sr. dr. Bernardino Machado com quem conferenciou sobre o assumpto.

O pessoal da Companhia de Carruagens Lisbonenses, que ainda trabalhou *hoje*, parece que ámanhã de manhã acompanhará o movimento.

A questão corticeira

Na reunião de hoje ratificam-se as resoluções de ante-hontem

Como dissémos ante-hontem, estava marcada para hoje uma reunião na séde da Associação dos Fabricantes de Cortiça, entre a commissão delegada d'esta Associação e a commissão delegada da Federação dos Operarios Corticeiros. Essa reunião teve realmente logar, dando-se reciprocamente conta dos trabalhos encetados e marcando-se nova reunião para segunda-feira proxima, ficando o assumpto no mesmo pé em que o industrial sr. Fernandes o havia collocado na entrevista que *A Capital* ante-hontem inseriu: isto é, a reabertura das fabricas que se encontram fechadas dentro d'um periodo de oito ou dez dias.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação da camara municipal de Arronches, pedindo um apeadeiro entre as estações do caminho de ferro de Assumar e de Santa Eulalia. O sr. dr. Almeida Lima mandou-o a informar ás estações competentes e mostrou desejo de attender o pedido da creação de uma escola de agricultura com um posto agrario e zootechnico em Alter do Chão.

—Chega ámanhã a Lisboa, no paquete *Araguaya*, o sr. Thomaz Saraiva, presidente da Camara Portugueza do Commercio e Industria de S. Paulo. Irão apresentar-lhe cumprimentos os representantes das corporações commerciaes e industriaes de Lisboa.

—Vae ser auctorisada a installação de carreira de tiro em Evora.

—O sr. presidente do ministerio auctorisou o commando da guarda republicana a estabelecer novamente um posto da guarda em Reguengos e a augmentar a força de Montemór-o-Novo para ser desdobrada pelas povoações de Cabrella, Lavre e S. Thiago de Escoural.

—No ministerio da justiça continuou hoje o sr. dr. Alberto de Castro Osorio [illegible] sindicando aos actos do sr. dr. Pedro de Castro, director da Tutoria Central da Infancia de Lisboa, a ouvir varias pessoas, entre ellas os srs. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Candido de Figueiredo, Antonio Macieira, Barbosa Magalhães, Alvaro de Castro e Sá e Oliveira.

—Os governadores civis de Villa Real e Portalegre tiveram hoje demorada conferencia com o chefe do governo, relativamente a diversos assumptos de interesse dos respectivos districtos.

—O sr. Gomes Baquero, notavel cathedratico e presidente do conselho de instrucção publica de Hespanha, que se encontra em Lisboa, foi hoje visitar o sr. presidente do ministerio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—A junta reguladora de cambios continúa a manter as suas cotações de 39 7/8 e 40 1/8, mas não houve transacções, e n consequencia de não haver vendidos. A Companhia Norte e Leste abriu concurso para compra de 5:000 libras, concurso que ficou deserto.

Ao balcão—Libras, ouro, 6$60 a 6$19; francos, $70 e $72; marcos, $27 e $29; ouro, 1$16 e 1$20; agio d'ouro, 25 % a 35 %.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
6654	12:000$		
2681	1:000$		
5093	500$	2560	100$
807	500$	2693	100$
7001	200$	2910	100$
7979	200$	3144	100$
9297	200$	4353	100$
157	100$	5224	100$
257	100$	5280	100$
419	100$	6137	100$
1063	100$	6161	100$
1515	100$	6573	100$
1827	100$	6906	100$
1953	100$	7354	100$
2137	100$	7757	100$
2160	100$	7516	100$
2196	100$		

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Entre o amor e a riqueza»

Ao preço de 20 réis o fasciculo, iniciou a Bibliotheca do Povo, da rua de S. Beato, 279, a publicação d'este romance de L. Gualtieri. São 20 paginas de boa leitura e trazendo bellas illustrações.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O KAISER, segundo JEAN FINOT

Jean Finot vae publicar na *Revue*, de que é director, uma interessante serie de documentos e de factos de ordem diversa relativos á cruzada da «Europa contra a Allemanha». A essa serie pertencem os retratos do imperador Guilherme e do imperador Francisco José. A seguir publicamos as principaes passagens do retrato do primeiro.

N'esta segunda metade do anno de 1914, a palavra kaiser *tout court* faz-nos sorrir. Ha alguns mezes, a imaginação dos povos, não falando da nação allemã, adivinharia n'ella, no emtanto, qualquer coisa de misterioso e, simultaneamente, de poderoso e formidavel. Tambem ainda não vae longe o tempo em que o kaiser chegou a ser popular em França. Viam n'elle uma especie de moderno Lohengrin, a incarnação da lealdade e da largueza de vistas, um verdadeiro imperador da paz, como o outro, o authentico, incarnava o genio da guerra.

A incoherencia das suas palavras grandiloquentes e os seus gestos de cabotino tinham, todavia, alguma coisa de inquietador. Os seus discursos seguiam-se e contradiziam-se, do mesmo modo que as suas simpathias e os seus gostos. Se o seu bigode, de pontas eriçadas, lhe dava á phisionomia um ar de decisão e de energia, os seus olhos sonhadores, que de subito se fixavam no interlocutor com uma immobilidade estranha, o seu parolar muitas vezes insipido e quasi sempre nervoso, a rapidez com que mudara de assumpto perturbavam profundamente quem se approximava d'elle. Quando não faltava coragem para encarar o homem por detraz do soberano, este surgia pouco normal senão totalmente desequilibrado. Um embaixador, que se não deixára illudir pelas suas pretenções de demiurgo, disse-me um dia que Guilherme lhe lembrava um d'esses arlequins venezianos que inauguravam solemnemente as festas de Veneza...

Em certa occasião houve quem tivesse a idéa de publicar em volume alguns discursos do Guilherme II; a contradicção e a incoherencia flagrante d'esses discursos impressionaram profundamente os especialistas das doenças mentaes.

Estava eu de passagem n'esse momento em Turim. Em conversa com Cesare Lombroso manifestou-me elle o que pensava do imperador allemão. Para o celebre fundador da antropologia criminal, Guilherme II era apenas um mattoide caracterisado. Chegámos até a combinar a publicação d'um estudo psichiatrico do soberano, cujos accessos de verbomania e megalomania reunidas, juntamente com uma doença hereditaria, não deixavam de inquietar os psichologos. E de commum accordo adiámos indefinidamente, por motivos de opportunidade politica, a publicação d'um artigo d'este genero.

Foi-me, porém, difficil libertar-me d'esse pesadello d'um mattoide coroado, cujos caprichos dirigiam o mundo. Tremia pela paz internacional, o mais sagrado thesouro da humanidade, confiado a uma consciencia tão fragil. Com essa impressionabilidade d'um *détraqué* que raciocina e delira, não seria o imperador Guilherme capaz de tudo e até—não me custa nada admittil-o—d'uma boa e grande acção? Coisa alguma n'elle me assombrava, nem sequer o seu extravagante Deus, que invocava como uma especie de funccionario inferior que devia legalisar a incontinencia das suas palavras ou dos seus gestos irreflectidos. Na sua perturbada mentalidade parecia realmente convencido de que Deus, o verdadeiro, o Deus da misericordia e do amor do proximo, lhe confiára a missão de reinar sobre a Allemanha e que os Hohenzollern sahiam directamente da divina coxa. Em seu nome se comprazia em falar da paz... Mas era tambem como porta-voz de Deus que agitava o seu gladio. Confundidos assim o imperador da Allemanha e o bom Deus, Guilherme imaginava-se invencivel. A sua audacia d'estes ultimos tempos não tem nada de espantoso. Não lhe causaria maior perturbação a Europa e até todos os paizes reunidos contra elle... Pois não está do seu lado a omnipotencia divina? Suppõe-se, com razão, que fôra atacado d'um subito accesso de loucura, quando apenas se tratava d'uma nova manifestação d'essa lenta e continua doença que minava o imperador.

A historia do seu reinado é tão sómente, na realidade, uma serie de pensamentos e de actos delirantes. Por uma força de inercia legada pelo precedente reinado e sobretudo graças ás laboriosas e perseverantes qualidades da nação allemã, esta não soçobrou, a despeito e contra o imperador e a sua camarilha. Logrou assim supportar os excessos dos armamentos e todas as suas loucuras, comprehendendo n'estas toda a sua grandeza. Mas, no fim de contas, o genio do mal foi mais forte. A grandeza da Allemanha, fundamentada n'uma megalomania morbida e dirigida contra a sociabilidade do mundo civilisado, mortalmente ferida, desvanece-se e dissipa-se...

Tudo ruia em torno do imperador, tambem já combalido; as antigas virtudes allemãs, a integridade e independencia dos juizes, a moralidade e morigeração dos seus habitantes, tudo se subvertia a olhos vistos. De vez em quando, como as manchas que apparecem nas fructas delicadas atacadas por uma doença implacavel, surgia um ou outro processo escandaloso denunciando a podridão que lavrava solapada.

Como o seu senhor, a Allemanha tornára-se desequilibrada e inconsequente. O seu commercio e a sua industria de recente data foram enxertados nos vestigios d'um passado envelhecido por dez seculos; a brutalidade e a supremacia d'um militarismo ordinarão destruiram a dignidade e paralisaram a vida das classes laboriosas que constituiam a riqueza e a intellectualidade allemãs. A fachada era deslumbrante, mas no interior tudo desabava em ruinas.

O imperador affirmava a sua incoherencia, passando de um a outro extremo com a mesma facilidade; umas vezes mostrava pertencer ao seu seculo, outras procedia como se vivesse no seculo decimo; a sua moral era desconcertante, tanto a particular como a publica; o mais estremado cavalleiro da virtude praticava actos dubios e reprehensiveis, e o seu penacho, o seu dever, a sua espada serviam para occultar ao mundo a fragilidade immensa da sua consciencia e a versatilidade inquietadora do seu espirito.

Em todas as epocas da sua vida, a grande perversidade moral de Guilherme tem-se manifestado permanentemente. A ingratidão, consequencia natural da alma torturada d'um mattoide que tudo tenta mas só na sua ideia fixa, irrealisada prosegue, parecia quasi innata no kaiser.

Caiu já no esquecimento a historia tragicomica d'aquelle fidalgo polaco Koscielki, que por causa dos sobrehumanos esforços que empregou para obter dos deputados polacos a approvação dos creditos para a marinha conquistou a alcunha de *Almirante*.

O imperador, já então atacado da monomania de collocar a esquadra ingleza em segundo logar, empregara todos os meios para vencer a resistencia dos polacos que podiam fazer pender a balança a seu favor. O *Almirante*, de quem Guilherme fizera o seu amigo inseparavel, tão bem advogou a causa da esquadra que os polacos, seduzidos pela promessa de algumas medidas equitativas em seu favor, votaram unanimemente os creditos que o imperador queria.

Uma vez conseguido o desejado voto, o kaiser afastou de si o *almirante* que illudira e mistificára, e este, coberto de ridiculo, perdeu toda a influencia entre os seus compatriotas, e teve que exilar-se voluntariamente para uma das suas propriedades mais remotas.

Teriamos que ultrapassar os limites marcados para este estudo se quizessemos enumerar factos authenticos demonstrativos de que o imperador é o ser mais ingrato e de maior versatilidade que se conhece. Frequentemente intervinha nos casos que no estrangeiro se passavam sem que lhes dissessem respeito, como no do incidente Kruger, com o celebre telegramma que, excitando o Transvaal, provocou a guerra fratricida entre boers e inglezes, abandonando depois, pouco cavalheirescamente, as infelizes victimas das suas irreflectidas palavras, ou antes dos seus actos de impulsão sem moral e irracionada.

Annos mais tarde, em 1908, na celebre entrevista do *Daily Telegraph*, confessava o kaiser, n'uma inconsciencia morbida, ter então praticado uma das suas numerosas infamias; elle, que excitára os pobres boers á guerra, *tinha concebido um plano contra elles, que lhe parecera o melhor para derrotal-os e enviara-o á rainha Victoria!*

Todos se lembram ainda do acolhimento que o kaiser fez ao conde de Witte, presidente do ministerio russo, quando este regressou dos Estados Unidos, onde tinha ido firmar a paz entre a Russia e o Japão; pôz o diplomata moscovita nos cornos da lua, e chamou-lhe o segundo Bismark. Mas o que muita gente ignora é que foi em virtude das intrigas urdidas pelo imperador Guilherme que o conde de Witte teve de abandonar o poder.

D'aqui a annos, qualquer historiador sufficientemente documentado poderá escrever a respeito do imperador Guilherme paginas dignas de serem equiparadas ás de Saint-Simon.

Sabido o que expozemos, não é para admirar a maneira como o kaiser procede com os seus servidores; Bismarck, Caprivi, Bulow e tantos outros, tinham por força que ceder o logar a um Bethmann Holweg, ignorado burocrata, docil instrumento nas mãos d'um patrão allucinado e anormal.

Até o proprio principe de Bulow, que pertencia á velha escola dos antigos diplomatas, onde a mentira e a falta de escrupulos se chama figura de espirito, acha incorrectos os processos empregados e impostos por Guilherme II; as suas mentiras, a sua deslealdade sobem a tal ponto que repugnam ao velho profissional da astucia.

Se quizessemos citar factos seria um nunca acabar. Ainda durante a guerra italo-turca, o imperador, que dirigia provavelmente a politica externa, ajudou constantemente a Turquia—e por que meios!—contra a Italia, a sua alliada. O barão de Marschall, embaixador da Allemanha em Constantinopla, incitava os turcos á resistencia; officiaes allemães inspiravam e dirigiam o celebre Enver que, simples official, tendo mais tarde assassinado o seu ministro, por isso mesmo se tornou mais querido de Guilherme; o proprio governo allemão chegou a fornecer aos tripolitanos armas e munições.

Mas ainda ha mais; de concerto com a Austria, forneceu á Turquia minas submarinas para fazer ir a pique os navios italianos, e como a felonia não tem limites, de Berlim partiu um official allemão com destino a Constantinopla para semear de minas o Bosforo.

No ministerio dos estrangeiros de Italia ha todos os documentos necessarios para provar, sem que fique a menor duvida, o procedimento reprehensivel da Allemanha, que o mais descarado facinora se envergonharia de usar.

A mentira e a traição, as duas plantas venenosas que tão pujantemente florescem nos degenerados, tinham invadido por completo o kaiser; praticava-as tão instinctiva e inconscientemente como a pega furtando objectos preciosos.

Enganava todo o mundo, desde Deus, que infatigavel e mentirosamente invocava, até aos proprios allemães cujos destinos dirigia.

Ha de ser Guilherme em pessoa que espalhará as noticias da «aggressão franceza, da «invasão da Belgica» pelos francezes, do «ataque aos portos allemães» feito pela França antes de declarar a guerra, da «aggressão dos aviadores francezes ás cidades de Metz e Nuremberg»!

E do mesmo modo que em 1906, por occasião da conferencia de Algeciras, elle telegraphava pessoalmente aos differentes Estados dizendo que a França estava ahi abandonada e que ninguem lhe dava razão, do mesmo modo dirá ás suas tropas que vão á Belgica para a defender d'uma invasão franceza... Exposto aos primeiros revezes da guerra, o imperador, em vez de ir á frente do seu exercito como seu avô, fará socegadamente o trabalho d'um jornalista de baixo estofo. E inundará o seu povo com um oceano de falsas noticias...

E, comtudo, como admirar-nos d'esta penultima phase da vida de Guilherme II, depois de ter seguido as peripecias d'esta triste existencia de um soberano degenerado? Subindo ao throno no momento em que os fermentos dissolventes, resultantes da guerra de 1870, ameaçavam corromper e dissolver as velhas virtudes germanicas, esse doente coroado apenas terá podido exasperar os maus instinctos do seu povo e conduzil-o á ruina.

As peripecias da existencia de Guilherme, as suas attitudes, os seus gestos, os seus pensamentos, os seus actos são, incontestavelmente, os de um degenerado no verdadeiro sentido psichologico d'esta palavra.

O mattoide coroado de Berlim terá a pezar-lhe na consciencia não algumas duzias, mas centenas de milhares de victimas. Que importa! As suas invocações ao céu e a sua commovedora familiaridade com o omnipotente Deus assemelham-se extranhamente á de Borgia...

A loucura attenuada ou, se o preferem, para falar a linguagem de outr'ora, a «innocencia» de Guilherme II manifesta-se na universalidade dos seus talentos, assim como nas suas contradicções diarias. Collocado n'outras condições, tornar-se-hia um d'esses graphomaniacos que constituem a chaga das redacções e o castigo dos leitores attrahidos pelos titulos das suas obras. Tendo herdado um poder absoluto, devia, mais cedo ou mais tarde, provocar cataclismos sobre a humanidade.

A consciencia pouco nitida d'um mattoide torna-o refractario a todo o sentimento do dever. Glorificará comtudo os seus principios moraes em allocuções cheias de phrases preparadas, tiradas ora dos Evangelhos, ora dos moralistas de maior fama. Mas, na primeira occasião, a mascara cahirá. O vacuo da sua alma apparecerá então terrivel na inconsciencia e na selvageria dos seus actos e das suas aspirações. A satisfação da sua vaidade e da sua ambição illimitada, porque é doentia, constituirá o unico fim da sua vida.

Um imperador Guilherme violará, premeditadamente, a neutralidade do Luxemburgo e da Belgica e fará commetter aos seus soldados atrocidades que os porão ao nivel dos simples bandidos ou abaixo dos selvagens.

Assim como por ordem sua se fará soffrer a uma mulher respeitavel entre todas, a imperatriz viuva da Russia, uma affronta sangrenta, ou se offenderão os representantes das potencias estrangeiras, assim elle ordenará e tolerará crimes que o farão odiar e desprezar por todo o mundo.

A decadencia moral da Allemanha moderna, provocada pelas manobras das suas aves de rapina, pelas influencias nefastas da côrte e da sua soldadesca e principalmente pelo culto da doutrina de que a força deva prevalecer á lei, tornou possiveis sem duvida os actos de selvageria, de crueldade e de bestialidade aos quaes assistimos. Mas a influencia directa do kaiser não pode ser posta em duvida por ninguem. Está hoje averiguado que todos esses crimes de lesa-humanidade são não só tolerados, mas mandados executar.

Basta ler o protesto do governo da Republica franceza junto das potencias signatarias das convenções de Haya e o relatorio de 20 de agosto de 1914, enviado pelo general commandante em chefe do exercito de Leste, para verificar que as tropas allemãs acabaram de matar elevado numero de feridos a tiros disparados á queima roupa no rosto, que outros feridos foram pisados intencionalmente e escalavrados com os tacões das botas. Além d'isso, incendiaram systematicamente as aldeias, sem o menor motivo, ou obrigaram os habitantes a preceder os seus batedores... Tornemos a ler os protestos belgas e encontraremos n'elles os mesmos factos, o mesmo modo de proceder, as mesmas ignominias. Massacram-se os habitantes pacificos, bombardeiam-se os locaes não fortificados, põem-se a resgate cidades e aldeias. Os seus soldados, descidos ao nivel do simples bachibouzouk ou dos comitadjis bulgaros, ahi aonde chegou a Allemanha sob o glorioso reinado do seu kaiser.

Não sejamos, porém, injustos a seu respeito. Esse extranho generalissimo, *doublé* d'um «faz-tudo» proverbial, redigiu sem duvida e pôz o seu *placet* no plano e nos processos de uma guerra que os apaches e os forçados repudiariam.

E' por occasião da sua queda, que esperamos decisiva e proxima, que se ostentará claramente o vacuo d'essa existencia theatral. Cahirá como viveu: na ebriedade dos seus caprichos e dos seus crimes. Recordemonos do idolo majestoso da Escriptura que se despedaçou sobre o lagedo do Templo. Da sua cabeça d'ouro sahiu uma ninhada de ratos...

Elle, que desencadeou uma das mais formidaveis guerras que teem ensanguentado a terra, em vez de assombrar o mundo por actos d'um semi-deus, diverte-se a mentir contra a propria evidencia. Publica manifestos falsos e inunda o universo de noticias falsas. A sua consciencia lethargica impede-o de vêr o abismo que cavou para si e para o seu povo e as montanhas de odio e de desconfiança que de toda a parte se erguem contra elle.

SPORT

Lusitano Sport Club—Reuniu hontem a assemblêa geral d'este Club para tratar de differentes assumptos entre os quaes a eleição da nova direcção. Procedendo ao escrutinio, os resultados foram: Direcção: presidente, Joaquim F. B. Fernandes; 1.º secretario, Accacio Risques Pereira; 2.º, João N. da Costa; thesoureiro, Armando Portella.—Mesa da assembleia geral: presidente, Guilherme Ferreira Rego; 1.º secretario, Mario José Domingues; 2.º J. Janes Fialho.—Conselho fiscal: Presidente, V. Camara Manoel, 1.º secretario, Theodoro Quistorp; 2.º, Manoel Garcia Junior.—Commissão sportiva: presidente, A. Portella; 1.º secretario, Mario Domingues; 2.º, Accacio Risques Pereira. Capitão geral, Theodoro Quistorp.

Depois de dada a posse aos novos corpos gerentes, discutiu-se a entrada do Club para a Associação de Football de Lisboa.

Fallecimentos

Manifestação funebre

Promovida pelo Grupo de Propaganda Pró Ideal, realisa-se depois de amanhã, ás 12 horas, uma manifestação funebre ao seu fallecido presidente Alfredo Martins, sahindo do largo dos Trigueiros, 15-B.

Raças que habitam a Europa

IV

Este habito, que teria graves inconvenientes n'outra qualquer nação, produz os melhores resultados no hespanhol, que é cheio de nobreza e de generosidade, dá-lhe o orgulho, origem dos grandes sentimentos e das grandes acções, a emulação que o incita a exceder-se a si proprio, a generosidade, a dignidade, a discreção.

O orgulho torna-o meticuloso em pontos de honra, estando sempre prompto a empunhar uma arma para lavar em sangue o insulto que lhe dirigiram. Vigoroso, agil e paciente, o soldado hespanhol é excellente e quando bem guiado dá magnificas provas de coragem e de valor.

Na Hespanha as insurreições politicas eram, ainda não ha muito, frequentes. A guerra civil tomava ali por vezes grandes proporções, sendo uma das de mais terriveis recordações a de 1874, entre liberaes e carlistas.

Em religião, o hespanhol é um exaltado. O excesso da sua devoção converteu-se muitas vezes em violencia e tornou-se funesto. Foi o furor religioso que tornou a Hespanha tão cruel para com os sarracenos e os judeus, que mais tarde lançou fogo ás terriveis fogueiras da Inquisição e que desenvolveu e sustentou a mais feroz intolerancia. Em nome d'um Deus de paz e d'amôr, foram queimadas milhares de victimas; em honra e para bem da fé catholica baniu-se, assassinou-se, torturou-se.

D'essa exageração apaixonada do catholicismo advieram sempre grandes males á Hespanha. Desde o seculo XVI que as consequencias se começaram sentindo: a multiplicação dos conventos despovoava o paiz; a proscripção, exercida em larga escala, arruinou a industria; a Inquisição e os seus autos de fé tornaram o caracter hespanhol sombrio e desconfiado; os abusos do elemento religioso e dos seus simbolos produziram uma falsa devoção comparavel á idolatria; o receio de offender a religião deteve o progresso moral e poz obstaculos a qualquer desenvolvimento da sciencia que se baseasse no livre exame.

Eis como o movimento, a vida e o pensamento desappareceram, como a prosperidade material se extinguiu n'uma parte da Europa maravilhosamente dotada de riquezas naturaes, como o commercio se anniquilou n'um paiz que tem uma situação geographica inegualavel e que possuiu no Novo Mundo as mais ricas e florescentes colonias. A par do que acabamos de enumerar, falta-nos dizer que até quasi fins do seculo passado a litteratura e a sciencia estiveram por assim dizer estacionarias.

Nos ultimos tempos é que se tem dado em Hespanha um renovamento de vida e de energia, de modo a fazer-lhe occupar no concerto das nações o logar que lhe pertence.

A mulher hespanhola é em demasia conhecida, para que precisemos descrevel-a. Morena em geral, posto que o tipo louro seja mais frequente do que se julga, a hespanhola é quasi sempre pouco alta. Quem não conhece os seus rasgados olhos velados por sedosas pestanas, o seu nariz fino e as suas narinas tumidas? O corpo é elegante, ligeiramente arqueado, os membros cheios, artisticamente modelados, e as extremidades d'uma correcção impeccavel. E' um mixto de força, de languidez e de graça.

Amar é para a hespanhola o seu grande e por assim dizer unico objectivo. Ama com paixão, com constancia, e é em extremo ciumenta.

A hespanhola, que é esposa fiel, é excellente mãe. Poucas mulheres são mais carinhosas e pacientes para com os filhos.

A mulher em Hespanha tem um papel apagado na marcha dos acontecimentos. Só lhe prestam attenção durante o periodo da sua certa belleza. Quando chega á edade madura, quando o seu criterio, formado pela experiencia, e a sua intelligencia, desenvolvida pela observação, podiam intervir efficazmente, encaminhando o marido e os filhos, dando-lhes conselhos uteis, é posta de lado como um objecto inutil.

As valencianas são, muitas vezes, notavelmente bellas. O tipo maurisco encontra-se muito pronunciado na provincia de Valencia e os costumes d'essa provincia merecem menção especial. Os camponezes teem, em geral, a côr morena. Usam lenços de côres vivas atados em volta da cabeça—recordação, talvez, do turbante oriental.

Muitas vezes trazem por cima d'esse lenço um chapeu de feltro ou velludo preto, de abas levantadas. Nos dias de festa vestem um collete de velludo verde ou azul com numerosos botões de prata ou de cobre prateado. As calças são substituidas por um largo calção de panno que desce até ao joelho e é apertado na cinta por uma faixa de seda ou de lã raiada de côres brilhantes; o calçado consiste n'umas alpercatas seguras aos pés por meio d'uma fita azul que se enrola em volta da perna. Uma farta manta egualmente de côres brilhantes deitada ao hombro ou cruzada sobre o peito completa este tão pittoresco traje.

A dança é caracteristica em Hespanha. Quasi que não varia de provincia para provincia, mas ordinariamente reflecte o caracter dos habitantes, que a acompanham com as suas canções e melodias nacionaes. São infatigaveis dançarinos os hespanhoes e só deixam de dançar quando estão saciados de canto.

Dos portuguezes, nada diremos. A outros que não a nós compete apontar as nossas qualidades e os nossos defeitos. Se alguns d'estes a nossa raça possue—e quem os não tem?—as primeiras sobrelevam, e em muito, tornando-nos um povo merecedor da estima e consideração das demais nações da Europa.

Com uma historia cheia de paginas brilhantes no passado, com um futuro que se nos antolha livre de obstaculos, Portugal pode e deve vir ainda a occupar o logar que de direito lhe pertence.

Quanto ás suas origens ethnicas, foram communs com as dos hespanhoes e, por isso, desnecessario é repetir o que já a tal respeito dissemos.

V

Parte alguma da Europa é comparavel á Italia pela suavidade do seu clima temperado, pela limpidez do seu céo, pela fertilidade do sólo e pela salubridade do ar. O terreno accidentado, cortado por numerosas correntes de agua, é apto para todas as culturas, e as suas montanhas conteem numerosos e abundantes jazigos de mineraes preciosos e de marmores.

Paiz algum está melhor defendido pela natureza. Ao norte ergue-se uma elevada barreira de montanhas enormes—os Alpes—e o mar cinge-o pelos tres outros lados. Nas suas costas abrem-se portos amplos e seguros e esta parte da Europa quasi que está ligada á Africa e á Asia.

A riqueza do sólo, a suavidade do clima, a variedade de productos naturaes, que asseguram uma alimentação salubre, indicam que a Italia deve possuir uma população bella, vigorosa e intelligente. E, com effeito, os italianos possuem essas qualidades.

A familia latina, que deu o nome ao grupo humano que estamos estudando, teve a Italia por berço. E' pois, na Italia que se deve poder encontral-o. Mas enganar-nos-hiamos se julgassemos reconhecer o tipo latino puro nos italianos modernos. No norte, a invasão dos barbaros, no sul o cruzamento com o povo grego e os africanos alteraram notavelmente o tipo dos habitantes primitivos da Italia. Só em Roma e na campina romana se encontra o verdadeiro tipo dos povos latinos primitivos.

O tipo grego existe ao sul, na encosta oriental dos Apeninos, emquanto ao norte é o tipo gaulez que predomina. Na Toscana e nas regiões vizinhas encontram-se os descendentes dos antigos etruscos.

As feições da população latina podem ser facilmente reconstituidas com o auxilio dos bustos dos imperadores romanos. D'elles se podem deduzir as seguintes caracteristicas, que, provavelmente, eram as das mais antigas raças da Italia: cabeça larga, fronte pouco espaçosa, sinciput achatado, região temporal saliente face proporcionalmente curta.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1505 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor — Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 10 de Outubro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Composição — Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A Constituição e a alliança

O artigo 73.º da Constituição Politica da Republica Portugueza diz textualmente:

«A Republica Portugueza, *sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança*, preconisa o principio da arbitragem como o melhor meio de dirimir as questões internacionaes.»

Seria desnecessario frisar a importancia d'este artigo para a questão actual, se não houvesse, como ha sempre, quem tenha olhos e não veja, ou pretenda fazer acreditar que não vê.

A Constituição é a lei basica da Republica. O que n'ella se encontra estabelecido está assente. Nem o proprio parlamento, antes de uma determinada epocha, tem o direito de alterar qualquer das suas prescripções.

Como lei fundamental d'um regimen democratico, a Constituição preconisa o principio da arbitragem, que é doutrina da democracia estabelece. Mas acima de tudo colloca os compromissos da nação. *Sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança*, diz o artigo, e ninguem ignora que a nossa alliança com a Inglaterra gira inteiramente sobre a hypothese da guerra.

Por isso, não se podia esperar nem se pode esperar do parlamento da Republica, em qualquer conjunctura, procedimento diverso do que teve no dia 7 de agosto. A alliança está de pé, a Constituição resolveu-a inteiramente. O parlamento da Republica não pode senão approvar que ella seja observada rigorosamente.

Portanto, o governo portuguez, encarando a eventualidade da nossa participação na guerra, e apercebendo-se para dar á Grã-Bretanha todo o auxilio que ella de nós necessitar, não fez senão ajustar-se á prescripção expressa da Constituição, fazendo uso da autorisação parlamentar para que «salvaguardasse os interesses nacionaes».

As declarações de guerra pertencem ao parlamento, mas a preparação para a guerra, em face da autorisação a que alludimos e do artigo da Constituição que trasladamos, estava e está na alçada do poder executivo.

Não fez, de resto, o governo mais do que cumprir o seu dever, porque desde o momento em que o parlamento fez sua a declaração ministerial de que estariamos inteiramente ao lado da nossa velha alliada no presente conflicto, o governo não podia deixar de encarar a eventualidade d'uma participação na campanha, e como a latitude d'essa participação depende das contingencias da guerra e das necessidades do governo inglez, não se podendo saber se ella se reduzirá ao minimo ou chegará ao maximo dos nossos recursos, evidentemente tinha que prever esta ultima hypothese e preparar-se para ella. Se o não fizesse, todas as censuras que lhe dirigissem seriam justas.

Mais uma vez o repetimos: esta questão é grave; mas é simples e clara. Procurar obscurecel-a é tornal-a mais grave ainda, com manifesto prejuizo dos interesses nacionaes e do prestigio da Republica, que os seus inimigos confessos ou disfarçados procuram por todos os meios pôr em choque, sem que um raio de patriotismo vingue illuminar as suas almas conturbadas pelas mais raivosas paixões.

CARTAS DA GUERRA

A DERROTA DA GUARDA

O antigo regimento do kronprinz foi totalmente desbaratado por um destacamento de infantaria colonial

Bordéus, 8 de outubro

O jornal *L'Ouest*, de Angers, publica uma interessantissima narrativa do desastre soffrido pelo celebre regimento allemão da Guarda, onde só eram admittidos officiaes da mais antiga nobreza germanica.

Foi talvez, de todas as unidades inimigas, a mais duramente attingida pela guerra.

Um vento horrivel de morte e de exterminio parece ter soprado sobre a aristocracia de além-Rheno, no qual não ha talvez a esta hora uma unica familia que não se encontre de luto.

Essa espantosa mortandade de officiaes impressionou sobremaneira os invasores. Em notas de prisioneiros rabiscadas á pressa no intervallo dos combates, encontram-se frequentes allusões á derrota da Guarda, onde as companhias, por falta de officiaes, chegaram a ser commandadas por voluntarios de um anno, isto é, por simples aspirantes.

Na narrativa de *L'Ouest*, feita por uma testemunha ocular, só foram omittidos os nomes dos locaes onde se realisou a acção. E' uma reserva posta prudentemente pelas auctoridades militares, que tiram assim ao inimigo toda a probabilidade de se informar sobre o movimento dos alliados. Os episodios da luta tomam um caracter misterioso: avançámos até X..., tomámos posição em Y..., atravessámos o rio em Z...; de forma que os operações de guerra só podem ser minuciosamente seguidas pelo estado maior francez, que se reserva, muito judiciosamente, o monopolio dos pormenores.

Mas por não sabermos onde occorreram os factos nem por isso elles deixam de ser menos authenticos. A Guarda Imperial foi desbaratada, aqui ou além, pouco importa. O que não resta duvida é que soffreu um irreparavel desastre. Vejamos a narrativa do guerreiro francez:

—O nosso ultimo ataque terminára pela derrota dos Wurtemburguezes. As consequencias d'isto eram gravemente ameaçadoras para o inimigo.

«Installados no meio de uma floresta, podiamos rapidamente envolver os terriveis entrincheiramentos estabelecidos pelos allemães, ao passo que n'uma sortida o inimigo arriscava-se a ficar mettido entre dois fogos.

«O estado maior prussiano comprehendeu logo que seria impossivel desalojar-nos, fortemente entrincheirados como estavamos nas posições ultimamente conquistadas em X..., Y..., Z... D'este lado, portanto, o inimigo nada tentou fazer.

«A 22, fez convergir todo o peso do seu ataque na unica direcção possivel: em M..., e em D... Imaginou que encontraria alli o nosso lado fraco, ou entendeu que a sua artilharia pesada era insufficiente para appoiar um assalto geral. Depois da derrota de Marne, o inimigo tinha effectivamente desguarnecido as suas posições a oeste da praça, retirando apressadamente alguns dos seus mais potentes canhões.

«Ao romper do dia, as nossas guardas avançadas estiraram bruscamente para M... e para D... Era o assalto allemão que principiava. O ataque fora confiado a uma brigada prussiana: isto indica a importancia que o estado maior inimigo ligava ás posições que occupavamos. Os nossos adversarios tinham aproveitado o nevoeiro intenso para se approximarem sem ser vistos: as frentes das suas columnas tinham litteralmente esbarrado com as nossas sentinellas.

«Esperava o inimigo assim apanhar-nos de improviso. Em face da natureza do terreno, o assalto não lhe parecia difficil. Especialmente a aldeia de D... presta-se mal a uma acção defensiva por ficar situada em campo descoberto e não possuir o menor abrigo natural. Mas a Guarda prussiana não tinha contado com os nossos trabalhos de defesa; atravez dos binoculos, de longe, os seus officiaes não tinham certamente visto a quantidade de fossos e aramas farpados que separavam os assaltantes. Tres dias antes, M... e D... tinham sido occupados por um forte destacamento de infantaria ligeira de Africa e n'esses tres dias os nossos soldados empreheneram um trabalho admiravel: buracos disfarçados, escarpas, fossos, passagens subterraneas, armadilhas, etc.

«A Guarda, que se imaginava invencivel, não pensou seguer um instante em tamanho luxo defensivo. No momento preciso em que o sol nascente rompia o nevoeiro, a ponta dos capacetes allemães brilhou a pouca distancia de nós. Em attitude de contrada attenção, o dedo no gatilho, os nossos esperavam as determinações do commando. Illudido pelo nosso silencio, o inimigo avançava sempre. Os seus sapadores começavam já a cortar os primeiros aramas farpados...

«De subito, uma nota estridente e breve de clarim quebrou o silencio d'aquella hora matinal. Fogo! por descargas de cada pelotão! Fogo!

«A primeira linha inimiga cahiu de chofre. A segunda teve um rapido movimento de indecisão. Viamos distinctamente, no meio da nevoa, os officiaes allemães animando os seus homens; ouviam-se até as vozes de commando. — *Vorwaerts! Vorwaerts!*

«Para os lados de M..., entre os aramas farpados, a Guarda precipitava-se em passo de carga ao som dos pifanos e caixas de rufo. Era o memo regimento de que foi coronel o principe imperial, a unidade de *élite* prussiana, o orgulho do kaiser, um d'esses regimentos onde se exigem nada menos de quatorze titulos de nobreza para obter o grau de official. Por uma ironia da sorte, oppunham-se á fina flor da aristocracia teutonica os nossos homens do batalhão de Africa.

—Vorwaerts!

«As nossas *Lebels*, em resposta, crepitam incessantemente. A Guarda, n'um esforço heroico, tentava resistir.

«Mas o fim estava proximo. Na nossa frente não se via já senão uma companhia de pé; d'ahi a pouco essa companhia ficava reduzida a um pelotão. Um por um, os ultimos prussianos cahiram como heroes. Já não restava senão um alferes, de pistola em punho, monoculo entalado no olho, algum *koberean* cheio de orgulho, sem duvida. Prostrou-o, de braços, uma ultima bala dos nossos.

«O assalto do inimigo gorou assim. O antigo regimento do kronprinz estava anniquilado».

Ha n'este episodio um cunho de verdade que nos impressiona. Vê-se que os francezes sabem fazer justiça á bravura dos adversarios, quando estes se batem como heroes e não como selvagens.

Hermano Neves

Pelo telegrapho

O ataque de Antuerpia

A cidade em poder do inimigo?

LONDRES, 10 — O «Morning Post» diz saber de boa fonte que Antuerpia cahiu em poder do inimigo. Os centros officiaes permittem a publicação d'esta noticia, mas não tiveram confirmação d'ella. — (Havas).

As perdas navaes britanicas

Desmentido atoardas allemãs

LONDRES, 9.—Segundo uma descripção publicada em alguns jornaes estrangeiros, sem duvida baseada em informações de origem allemã, as perdas navaes britannicas elevam-se a um navio de guerra chamado *Pisgard II*, dez cruzadores, quatro destroyers, um explorador, uma canhoneira e um submarino. Pelo que respeita a este facto, as nossas perdas, somente se-no-seguinte: um «pre-dreadnought» cruzador: — seis cruzadores, sendo dois ligeiros e quatro velhos, e uma canhoneira; e como resultado de desastre o *Pisgard II*, um velho pontão adaptado para instrucção de machinistas, um submarino e um cruzador mercante armado.

Os allemães perderam cinco cruzadores, dois cruzadores mercantes armados, um lança-minas, um destroyer, um barco torpedeiro e um submarino.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Russos contra allemães

Os combates que precederam a occupação de Lyck

PETROGRADO, 10.—Communicação official do estado maior:

Em 8 do corrente os russos continuaram na linha da Prussia Oriental a acossar o inimigo, que tinha formado dois grupos de combatentes, o primeiro dos quaes operava na região de Vladislavoff e Wirballen. Os russos desalojaram-o de Vladislavoff e envolveram-o do lado do norte; no emtanto, no mesmo dia 8 o grupo allemão mantinha ainda as suas posições a leste e ao sul de Wirballen e todas as suas tentativas para tomar a offensiva se mallograram, soffrendo grandes perdas. O segundo grupo inimigo, que era muito numeroso, travou energico combate na região dos lagos de Gantega e Bakalarojevo. Na manhã de 8 envolvemos as suas duas alas e começámos no mesmo tempo uma offensiva energica contra a sua frente. O inimigo, protegendo-se com fortes retaguardas, procurou, ao que parece, posição favoravel. Os russos, em assaltos que foram bem succedidos, apoderaram-se das posições onde o inimigo se agarrou encarniçadamente. Os russos occuparam Lyck. A sua offensiva em larga linha de batalha continúa energicamente.—(*Havas*).

UMA GRANDE DESGRAÇA

NA COMPANHIA DO GAZ

dá-se uma formidavel explosão

que causa sete mortes e fere grande numero de pessoas

Na Fabrica do Gaz, hoje de manhã, minutos depois das onze, deu-se uma formidavel explosão. O estampido foi extraordinario, e, ouvindo-se em grande parte da cidade, attrahiu á rua da Boa-Vista uma multidão que nos primeiros momentos, estabelecendo a confusão, difficultou immensamente os soccorros. Pegar pé na onda de versões que correm, que se enredam, que baralham tudo e enchem a rua d'um ruido confuso e entrecortado d'exclamações de angustia, de affliciva é d'uma difficuldade pasmosa. O que houve? Poucos sabem dizel-o. Ha gente morta, ha muitos os feridos? Tudo se cala e todos guardam para si o que, de seguro, sabem. Foi uma grande desgraça, sem duvida, mas até onde irão as consequencias do desastre?

A rua está repleta de policia, de bombeiros, de guarda republicana, de povo. Por uma porta do rez-do-chão do edificio da Companhia sahem grandes linguas de fogo. As labaredas lambem toda a parede e, projectando-se pelo espaço escuro, sobem alguns metros, indo quasi até ao segundo andar. Ha gritos, gente que chora, homens que correm afflictos, mulheres que apertam as mãos em torno de cabeça, com grandes gestos de dôr e de horror. Passam electricos com a indicação de reservados, e a multidão, olhando-os desconfiada, imagina-os cheios de mortos e a trasbordar de feridos. Apparecem as primeiras macas da Cruz Vermelha, dos bombeiros e da policia. Respira-se angustia e amargura. A final, quaes terão sido as consequencias da medonha explosão?

Deixemos serenar um pouco os animos desorientados e procurêmos, já depois da ultima victima ter seguido o seu destino, tomar conta do que se passou. Percorrer aquelle pequeno espaço que vae do largo que fecha a rua de S. Paulo até ao Boqueirão dos Ferreiros é realisar uma travessia arriscadissima. Tem a gente a impressão que todo este esqueleto de escadas Magyrus, mangueiras, agulhetas, escadas de mão e tudo mais que os bombeiros usam n'estas horas de perigo vae desabar e esmagar quem passa. Para se alcançar o grande portão de entrada da Companhia do Gaz é um trabalhão inconcebivel.

Uma lampada que se parte?

Surge, emfim, um empregado da Companhia, que não perdeu a serenidade e que está, ao que parece, senhor do que se passou. E' um homem alto, forte e loiro. A pallidez habitual dá-lhe agora no rosto um tom livido que afflige. A's primeiras perguntas explica, a traços rapidos, nervoso e inquieto, o que elle julga ter occorrido. Acerca-se gente, forma-se um grupo compacto, e as palavras do informador amavel ouvem-se em religioso silencio.

—E' difficil, difficilimo saber como tudo isto foi... O desastre foi na casa das valvulas, alli, onde está aquelle enorme facho de gaz em chammas. Todo o edificio estremeceu, e o pessoal, precipitando-se para a rua como doido, tratava indagar ancioso o que se dera. A casa das valvulas voára, arruinando o primeiro andar, onde havia, entre outras repartições, a do consumo. Foi uma coisa tremenda...

E largando quasi a correr por entre o povo, os bombeiros e a policia que enchem a rua, o pobre homem some-se, não tornando a apparecer. Os olhos tem-nos elle ainda cheios d'aquella visão de horror que o perturbou tão profundamente. Mas ao primeiro informador outros se seguem, todos elles de posse da versão verdadeira, apesar de, na essencia, serem todas absolutamente differentes entre si. Um d'elles diz o que era a casa das valvulas.

Era alli que se regulava a pressão do gaz que sahia da Companhia. Ao meio da casa havia um grande tampão, e por baixo um recipiente conico, hermeticamente fechado por uma enorme rolha conica que deixava sahir mais ou menos gaz, conforme as necessidades do consumo. Fechado o contador geral, hoje de manhã, sete ou oito operarios, levantada a rolha, trataram de proceder á limpeza do recipiente. O que foi que se passou então? Misterio. Por ora, não nos é possivel sahir do campo das hypotheses. Os canos tinham gaz, estavam cheios de gaz, que sahiu em jactos logo que o tampão foi deslocado do seu encaixe. Produziu-se, evidentemente, um contacto com qualquer objecto incandescente, que não devia ser cigarro nem phosphoro, porque nenhum dos operarios seria tão imprudente que fosse fumar em tão perigoso sitio. De maneira que a hypothese mais crivel é aquella que attribue a origem da explosão a uma lampada electrica, das que illuminavam o recinto, que se partisse e pegasse fogo ao gaz extravasado. Como se vê, nada mais simples do que ter acontecido isto e o fluido ter-se conflagrado em virtude do contacto com o fio esbrazeado da lampada...

Os effeitos da explosão

Desde o largo de S. Paulo até para lá do Conde Barão, desde Santos até ao Caes do Sodré, por toda essa parte da rua Vinte e Quatro de Julho, o povo, aglomerado em enorme quantidade, commenta o que lhe dizem e augmenta o que ouviu ao sabor da sua fertil phantasia. Para os curiosos, que não penetram no intimo da immensa desgraça, os mortos são ás dezenas e os feridos contam-se por centenas. Ha carros electricos esfacelados, operarios feitos em postas, predios em ruinas. A verdade, porém, é muito menos grave e consideravelmente menos aterradora. Em primeiro logar, os estragos materiaes causados pela violencia da explosão.

As installações da Companhia occupam o predio, cuja numeração principia no n.º 4 e vae além de trinta e tantos. A casa das valvulas ficava ao lado esquerdo do portão d'entrada. Defronte está o predio com os n.º 34 a 44, em cujo primeiro andar o sr. Manuel d'Abreu tem o seu estabelecimento de candieiros e fogões. As janellas de sacada estavam fechadas. Pois todos os vidros foram reduzidos a estilhas, contorcendo-se os caixilhos e abrindo a parede, aqui e além, pequenas fendas.

—Tive a impressão de que a casa era sacudida por um tremor de terra e que ia desabar—diz alguem que alli se encontrava no preciso instante da explosão.

Os diversos andares do mesmo predio estão tambem escalavrados. Nos outros, a *ravage* é tambem evidente. A officina de caldeireiro de cobre do sr. Francisco Onofrio, estabelecida na loja 54, teve tambem estragos. O seu proprietario ficou gravemente ferido. Reside no mesmo rua, 49, 1.º. No n.º 48 ha uma ourivesaria pertencente ao sr. A. C. Florentino. As duas grandes montras situadas aos lados da porta foram escavacadas, vindo o cristal grossissimo, reduzido a cacos, sobre a calçada e sobre o passeio. Os outros predios teem signaes indeleveis da explosão—vidros quebrados, rasgões pelas paredes, pedaços de caliça cahidos aqui e além. Entretanto, as janellas estão á cunha. Dir-se-hia, se não fôra esto ar de desgraça que se respira, que vae passar um grande cortejo luzido, brilhante, festivo...

Mortos e feridos

A casa das valvulas é uma fornalha incandescente. Dir-se-hia que por um capricho extranho lá fundir-se alli uma grande porção de metal em barra. Vem lá de dentro um cheiro acre a carne assada... A Cruz Vermelha chega, dirigida pelo dr. Francisco Seia, e installa-se no armazem de artigos de aquecimento e illuminação. Entretanto os bombeiros atacam o fogo, que se propagou ao primeiro andar e tem já, n'este momento, quasi destruida a repartição do consumo. A agua cae em torrentes sobre o fóco do incendio. Pelos canos escancarados, o gaz sahe, alimentando prodigiosamente a fogueira. O peior que o quadro verdadeiramente infernal inspire não é coisa de que possa dar-se uma noção exacta, clara, completa.

Fala o dr. Seia. E diz:

—Estava de serviço no posto da Cruz Vermelha o, logo que tive conhecimento do desastre, abalei com os enfermeiros Parreira, Teixeira e Ilheis para aqui. Vim ainda a tempo de vêr sahir da fornalha os desgraçados que a explosão victimou. Não imagina o que isso foi. Como acontece sempre com todas as explosões, os mortos não ficaram apenas sem o fato, que a violencia do choque lhes arrancou e carbonisou. Foram tambem esfolados. A pelle cahiu-lhes quasi por completo e os tecidos musculares ficaram-lhes tambem quasi a descoberto. Eram verdadeiras sudarios sangrentos, os desgraçados.

—E quantos viu sahir do forno incendiado?

—Uns seis ou sete, não tenho bem a certeza. Creio, porém, que os mortos são bem menos do que se affirma.

N'este instante entra no posto de soccorros um bombeiro desmaiado, em braços, como morto. Dera uma queda e perdera os sentidos. Um dos facultativos presentes trata-o. A sincope passa e o doente fica dentro em pouco como se nada tivesse soffrido.

Para o cone regulador de sahida do gaz arremessa-se agora areia ás carroçadas, que a gente da abegoaria conduz, arrastando, no meio de um ruido de ensurdecer, as pequenas carroças da limpeza cheias a trasbordar. Mas a fogueira não desapega, e do primeiro andar cahem já o soalho e o tecto com grande fragor. Os effeitos do incendio veem juntar-se agora aos da explosão, assumindo o quadro, em cada momento que passa, mais tragicas e mais commoventes grandezas.

O porteiro, pessoa antiga na casa, conhecido pelo sr. Francisco, morreu, sendo retirado do seu cubiculo, situado ao lado da casa das valvulas, quasi carbonisado. Ha quem, com as mãos, tape os olhos de horror, ao ver os restos do desgraçado passar a caminho da morgue. Os feridos seguem para o hospital de S. José em automoveis, em trens, em electricos. Muitos, poucos? Vá lá sabel-o, n'estes primeiros momentos de afflicção e de confusão...

O que se passou na rua

A Boa-Vista é das ruas da cidade uma das mais animadas. Com a rua Vinte e Quatro de Julho é ella que estabelece a ligação entre a Lisboa que fica para lá do Conde Barão e a que se estende para as bandas de Baixa. Podem, pois, suppôr-se que estragos entre os transeuntes a explosão não devia causar. Ao dar-se o desastre, corria, em direcção ao Conde Barão o carro electrico n.º 311. A impetuosidade do choque proveniente da deflagração do gaz attingiu, feriu varias pessoas, queimando outras as labaredas que pela porta escancarada zigue-zagueavam, como serpentes ameaçadoras. O conductor e o guarda freio foram tambem apanhados, e o ultimo, dando maior velocidade ao vehiculo, safava-o o mais depressa que podia d'aquelle inferno tremendo que ameaçava aniquilar quem se lhe approximasse.

E um popular diz:

—Não calcula o que vi. Ia a passar, como tantas outras pessoas, quando por ali sahiu uma enorme columna de fogo. Vi cahir uma porção de gente á minha roda, levantando-se uns logo, ficando outros a espernear e largando outros a fugir, com as roupas a arder, como doidos. Uma varina, com as saias envoltas em labaredas, arremessou com a canastra fóra, e sumiu-se em direcção a S. Paulo, como uma furia amedrontada; outra, mulher do povo, attingida em cheio, ficou a breve trecho toda nua da cintura para baixo e com as carnes em sangue; um caixeiro que reparava o pavimento da rua, rolou pelo chão e desappareceu. Mas de tudo o que mais me affligiu foi vêr uma creancinha, estendida na calçada com os braços quasi cortados. Foi um horror, um immenso horror!

O electrico alcançado pela explosão chegando lá abaixo, ao Conde Barão, retrocedeu. Uma vez junto ao edificio da Companhia, parou, recebeu feridos, partiu direito ao Intendente e, tomando rua de S. Lazaro acima, foi deixar a carga junto do hospital de S. José. Ha quem diga que conduzia para cima de 25 feridos. Depois d'esse outros electricos partiram com o mesmo destino. E' notavel a rapidez com que a policia, os bombeiros e todos quantos teem de intervir n'este acontecimento que ficará memoravel, trabalham, não perdendo um minuto, não desperdiçando um simples segundo. E assim, meia hora depois da explosão já não ha na Fabrica do Gaz nem na rua da Boa Vista, ninguem que d'ella haja sido victima.

Mais um morto

O Boqueirão dos Ferreiros limita, pelo poente, o edificio da Companhia. E' uma viela estreita e suja, que vae da Boa Vista ao Aterro. Para ella dá um portão, que serve de entrada ao pessoal operario. Foi por ahi que sahiram quasi todos os mortos. Lá dentro, ha grandes serras de carvão e de coke. Aqui e além erguem-se montões de coisas velhas, rasgando-se, atravez dos vacios depositos corrogos estreitos que levam ás officinas.

Das bandas da fabrica sae um grupo de homens vestidos de ganga azul, enfarruscados e esquelinados, que arrastam um fardo negro e sujo. E' um cadaver que conduzem, mettido n'uma serapilheira grossa, que servia até hoje de sacca de carvão. Voltam a correr boatos de que ha mais feridos, mais mortos, mais gente desapparecida. Em parte, esses boatos dizem a verdade. E' que, na tragica casa das valvulas, acaba de descobrir-se um canto, meio enterrado nos escombros, mais um morto. Cause pavor vel-o. Dobrado sobre si mesmo, vê-se que foi arremessado contra a parede e esmagado. O fogo queimou-lhe, carbonisou-lhe os musculos. Erguidos para o ar, os ossos das pernas teem qualquer coisa de macabro que nos obriga a desviar a vista, agoniados. Alguem lhe arremessa para cima com umas pásadas de areia vermelha, como se aquella officiosa maldita fosse, afinal, a digna sepultura do desventurado. Mais tarde, dois bombeiros empadinidos pegam no descarnado esqueleto, atiram-no para dentro de uma maca e fazem-no seguir para a Morgue, sepulcro acolhedor de todas as grandes desventuras...

A consternação dos operarios é immensa. E' com os olhos rasos de agua que muitos d'elles se referem á catastrophe, a maior que se deu depois do incendio da Magdalena. Quem morreu? Não o sabem, ninguem o sabe. Foi o mestre geral João de Freitas quem nomeou o pessoal que trabalhava na casa das valvulas. Só elle podia dizer quem lá estava. Mas se elle é uma das victimas, estará na Morgue, ou hospital em perigo de vida?

Os estragos no edificio

Ficava á esquerda de quem entra no edificio da Companhia a chamada casa das valvulas. Por cima o aos lados está tudo destruido. O *hall* central, envidraçado, e escada que no primeiro patamar se dividia em dois lanços, os terraços das officinas de caldeireiro, de contadores e outras tudo ficou ou carbonisado ou com os vidros em estilhas. Os escriptorios, installados no primeiro andar, as repartições do contencioso e da contabilidade, o gabinete do engenheiro Alegrot, que presentemente se bate na Belgica, do engenheiro Magnette, a secção de telefones, o gabinete do engenheiro Jacintho Cabral, a casa dos titulos, o laboratorio, os armazens de electricidade e tantas outras dependencias do edificio soffreram imm[...]

OS BOMBEIROS ATALHANDO O INCENDIO

tantos estragos, ficando algumas d'ellas destruidas por completo.

O director, engenheiro Miet, tem a sua residencia no ultimo andar da casa. Pois algumas das janellas da sua habitação ficaram sem vidros, tendo-se quebrado tambem a grande montra dos armazens de exposições e venda. Pouco depois do desastre, compareceram o sr. Alves da Veiga, director e Adrião de Seixas, administrador delegado. O ultimo, interrogado sobre o desastre, diz:

—Não sabemos, por ora, a que attribuir a explosão. Teria inflamado o gaz extravasado alguma faisca electrica produzida na rua pelos electricos? Teria assim a explosão sido originada por causas exteriores? Tudo é possivel. Quanto aos que morreram, não é possivel, por ora, sabel-o. Os operarios dispersaram-se, fugiram horrorisados, sem que se possa reunil-os. Só depois, só depois...

E o sr. Adrião de Seixas, magoado, commovido, triste, dirige-se apressadamente ao encontro do chefe do governo, que neste momento chega, a informar-se do que se deu.

A visita do chefe do governo

O sr. dr. Bernardino Machado fazse acompanhar pelo commandante da policia. Chega de automovel e dirige-se para o posto da Cruz Vermelha onde o sr. dr. Seia lhe presta as primeiras informações. Depois, acercamse o engenheiro Miet, o sr. Adrião de Seixas e outros funccionarios superiores da Companhia. Trocam-se cumprimentos; o chefe do governo tenta saber o numero das pessoas que morreram e das que ficaram feridas. Não ha possibilidade. Os mortos estão irreconheciveis.

Corta-se pelo boqueirão dos Ferreiros e o chefe do governo dirige-se para o grande pateo do edificio, onde ha grande numero de operarios, que se descobrem respeitosamente. O sr. dr. Bernardino Machado troca com todos palavras de affectuosa sympathia e manifesta-lhes o desejo de proteger as familias das victimas. Depois de alguns minutos de conversa com os dirigentes da Companhia, o sr. dr. Bernardino Machado segue para a rua Vinte e Quatro de Julho, onde toma o automovel que o conduz ao seu ministerio. O sr. Freire de Andrade, ministro dos estrangeiros, tambem esteve na Companhia do Gaz, pouco depois da explosão.

Bons acasos, maus acasos

E' interessante ouvir as coisas bizarras que se contam a proposito da explosão. Os operarios, na sua logica simplista, attribuem tudo ao destino. Aquillo, para muitos, aconteceu porque tinha de acontecer. E citam-se nomes varios. O mestre Justino Loureiro e o mestre Paschoal escaparam por na occasião terem ido fazer qualquer serviço fóra das suas officinas. O mestre da officina de funileiros, Raul Brito, ficou ferido.

O sr. Azevedo, o operario Santos e mais oito pessoas, ao ouvirem a explosão fugiram aterrados, estando prestes a ser victimas da sua precipitação. Para se salvarem tiveram de arrombar a porta da casa das machinas, alcançando assim o ar livre.

Na cabine dos telephones appareceu um homem morto. O porteiro, que foi morto, tinha ainda hontem enterrado uma filha. O encarregado da casa das machinas, Julio de Sousa, escapou—por ter ido vistoriar o contador geral. E, como estes, outros episodios andam de bocca em bocca, sem que se saiba quaes são os verdadeiros e quaes os que provêem da phantasia dos curiosos, que se juntam aos milhares nas immediações da Boa-Vista.

Além do dr. Seia, estiveram na Companhia, por parte da Cruz Vermelha, os medicos Correia Ribeiro, Castro Lopes e Marrecas Ferreira. O quartanista de medicina Carlos Leão tambem correu logo no primeiro instante a offerecer os seus serviços. Os maqueiros eram dirigidos pelo commandante Ruy Ferreira. Do hospital da Estrella compareceu um grupo de maqueiros dirigido pelo dr. Madeira Pinto. A Companhia de Carruagens mandou para a Boa-Vista todos os seus automoveis.

Os bombeiros

Do serviço de bombeiros compareceu todo o material disponivel, tanto dos bombeiros municipaes, como dos voluntarios de Lisboa e Ajuda. Dirigiram o ataque do incendio e os soccorros o sr. Carlos Parente, commandante dos municipaes, Alfredo Rocha, dos Voluntarios, varios chefes, o segundo commandante, etc.

A rua da Boa Vista estava cortada de numerosas mangueiras e as bombas manuaes e a vapor trabalhavam por toda a parte. O gaz da canalisação, escoando-se pela boccarra que a explosão deixára aberta, alimentava constantemente a fogueira, que só por falta do alimento podia extinguir-se, não cedendo á areia nem á agua. Só houve um remedio — cortar na rua a canalisação, para o que se abriram grandes valas junto do passeio que corre ao longo do edificio da companhia. Só assim, á meio da tarde, o fogo desappareceu.

O que diz um empregado

Um funccionario da companhia, da repartição das reclamações, mudanças de residencia, etc., o sr. Moura Teixeira, diz o seguinte:

—Os escriptorios, como de costume, abriram ás dez horas. Pouco antes de onze, principiou a sentir-se um forte cheiro a gaz, mas como isso acontece frequentes vezes, não fizemos grande caso. Tinha acabado de attender uma senhora, cujo nome não me recorda, quando um violento estampido abalou todo predio. Eu e os meus camaradas fomos derrubados e arremessados ao chão. A pessoa que eu attendera devia, n'essa altura, ir a meio da escada. Não teve, evidentemente, tempo de salvar-se. A escada abateu e a pobresinha deve ter sido envolvida pelas labaredas e a estas horas não pertence decerto ao numero dos vivos. Fugi para a rua. A confusão e o pavor eram enormes. Ninguem se entendia. Com os vestidos em chammas vi ainda cinco senhoras. Depois chegaram os bombeiros e o resto é sabido e não sou eu que posso contal-o.

No hospital de S. José

No hospital de S. José entraram para curativo as seguintes pessoas:

José Antunes da Silva, de 18 annos, ajudante de serralheiro da Companhia do Gaz, morador no Casal Ventoso, recolheu á enfermaria 7, Sousa Martins; Alice da Conceição, de 25 annos, solteira, moradora na rua da Boa vista, 114, enfermaria 14, Santa Emilia; Mathilde da Conceição Monteiro, de 24 annos, solteira, moradora na rua de S. Bento, 31, 2.°, enfermaria 14; Claudio Pinto, de 44 annos, empregado na Companhia do Gaz, chefe da repartição dos serviços externos, morador na praça das Amoreiras, 38, 5.°, enfermaria 10, Santo Alberto.

Nicolau da Costa Tavares, de 34 annos, escripturario da Companhia, residente na rua da Boa Vista, 176, 3.°, D., enfermaria n.° 10; Justino de Sousa Loureiro, de 21 annos, serralheiro da Companhia do Gaz, morador na rua Vieira Lusitano, F P, em Campolide, enfermaria n.° 7, Sousa Martins; Antonio dos Santos, de 42 annos, casado, ferreiro da Companhia do Gaz, residente na rua de S. Bento, pateo do Gil, enfermaria n.° 7; Casimiro Rocha, de 52 annos de edade, escripturario da Companhia do Gaz, residente no pateo de D. Luiz, 17, 2.°, enfermaria n.° 5, S. Francisco; Francisco Onofre, com officina de caldeireiro em frente da Companhia e residente na rua da Boa Vista, 49, 1.°, enfermaria 5, S. Francisco; Manuel Alves, de 46 annos, porteiro da Companhia do Gaz, morador na rua Cidade da Horta, 34, 1.°, enfermaria n.° 7; José Paschoal, de 40 annos, casado, serralheiro da Companhia do Gaz, morador na rua Possidonio da Silva, pateo Bella Vista, enfermaria n.° 7; Jeronymo Augusto da Silva, de 44 annos, casado, escripturario da Companhia do Gaz, morador na travessa do Poço Negro, 19, 1.°, enfermaria n.° 7; Julio da Fonseca Nogueira, de 48 annos, empregado da Companhia do Gaz e morador na rua José de Sousa Barreiros, M O C n.° 6, ao Bairro Braz Simões; Candido Antonio Teixeira, de 38 annos, casado, calceteiro, morador na rua Possidonio da Silva, 198, 1.°, e que estava trabalhando em frente da porta da Companhia do Gaz, enfermaria n.° 7;

Eduardo Henriques, de 38 annos, estivador, residente na travessa das Laranjeiras, 15, solteiro, enfermaria n.° 10; Angelo Augusto, de 39 annos, casado, ferreiro, da Companhia do Gaz, morador na calçada da Graça, 62, enfermaria 7; Arthur Colares, de 14 annos, ajudante de serralheiro, morador na travessa do Corpo Santo, enfermaria 7; Cesar Vasconcellos da Cunha Rego, de 16 annos, empregado nos escriptorios da firma Abecassis & C.ª, residente na rua Bernardo Lima, F. G. rje, enfermaria n.° 10; Luiz Marques e Cunha, de 50 annos, casado, caixeiro, morador na rua Vieira da Silva, 16, 1.°, enfermaria 10; Maria dos Anjos, de 11 annos, moradora na rua da Lapa, 120, loja, vendedeira de peixe, enfermaria n.° 14, Santa Emilia; Jayme Teixeira, de 24 annos, solteiro, ajudante de calceteiro, trabalhava em frente da porta da Companhia, morador na rua Possidonio da Silva, pateo de Carvalho, 24, enfermaria 7; Antonio Nunes Cartaxo, de 28 annos, casado, empregado no commercio e morador na rua do Arsenal, 148, 4.°, enfermaria 4, Santo Antonio; Manuel Joaquim da Cruz, de 60 annos, maritimo, casado, morador na travessa da Paz, 29, I., e sua mulher Maria Joaquina da Cruz, de 60 annos, elle na enfermaria n.° 10 e ella na enfermaria n.° 11, Santa Joanna.

Joanna Marques, de 47 annos, casada, peixeira, residente na rua de S. Felix, 76, 2.°, e sua filha Nasareth Marques, de 14 annos, indo aquella para a enfermaria n.° 11 e esta para sua casa; Arthur José Vaz, de 20 annos, caixeiro, morador na rua da Ribeira Nova, 46, rez do chão, enfermaria n.° 10; José Gregorio Fernandes, de 53 annos, casado, continuo da Companhia do Gaz, residente na rua Caetano Palha, 27, enfermaria n.° 10; Bombeiro n.° 203, Alfredo Santos, morador na rua do Sacco, e que soffreu um choque electrico, recolheu a casa depois de pensado; Albino Torres, de 23 annos, ajudante de serralheiro e empregado na Companhia do Gaz, morador na rua dos Canos, 39, 2.°, enfermaria n.° 9, S. José.

Para o hospital de S. José os feridos eram conduzidos nos carros dos bombeiros, macas e automoveis dos bombeiros e particulares.

Os serviços hospitalares foram perfeitamente modelares. Vinte minutos depois de terem dado ali entrada, estavam todos os doentes pensados e já installados nas respectivas enfermarias. O serviço foi dirigido pelo sr. dr. Azevedo Gomes, trabalhando o interno de serviço sr. Coelho e enfermeiros srs. Rocha e Bernardes, auxiliados pelos srs. drs. João Paes de Vasconcellos, Pinto Coelho, Eduardo Schultz e Torres Pereira, e internos srs. Grave, Simões, José Reis, Calvette da Costa, Granha, Cid e enfermeiros Eurico de Jesus, Maria Joanna, Christovão e Frazão.

Depois dos curativos, os feridos iam immediatamente para a casa de banho, onde eram tratados pelos enfermeiros Duarte, Sousa e França Gonçalves, sendo logo de seguida transportados para as enfermarias por varios serventes ás ordens do fiscal geral sr. Rocha.

N'outros postos de soccorro

No posto da Mutualidade foi tambem pensado o menor de 10 annos Eduardo dos Anjos, morador na rua do Diario de Noticias, que tinha uma ferida incisa na cabeça produsida por um estilhaço. E no posto da Misericordia receberam egualmente curativo as seguintes pessoas: Jacintho Augusto Cadete, morador na calçada da Tapada, 74, ferido por uns estilhaços na região frontal; Pedro Teixeira, residente na travessa do Cabral, 32, 4.°, ferido nas mãos e face; Joaquim Rodrigues, conductor dos bombeiros, da estação 15; e Raul Santos Bastos, morador na rua da Rosa, 148, que tinha o pulso golpeado. Recolheram a suas casas. No posto da Misericordia o serviço foi dirigido pelo sr. dr. Simões Ferreira.

Tambem no posto da Cruz Vermelha, ao Terreiro do Paço, foram pensados os seguintes feridos: Alfredo Reis, de um ferimento no peito; Abel Coelho, de uma ferida contusa na mão direita; José Dias Marques, e mais quatro pessoas cujos nomes se ignoram.

Visitando as victimas

A identificação dos feridos foi feita pelo chefe da repartição de acceitação, sr. Loia, e pelos escripturarios srs. Cruz e Coelho Flores.

A agglomeração de povo, tanto á porta do hospital como á porta da morgue, foi de tal ordem que a directoria do Hospital de S. José se viu na necessidade de pedir um esquadrão de cavallaria da Guarda Republicana, que pouco depois chegava affastando a multidão. Entretanto um servente ia lendo em voz alta ao povo os nomes dos feridos. Da multidão partiam exclamações, soluços, gritos, e havia lagrimas em muitos olhos.

Pelas 14 horas deu entrada no hospital o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo sr. Governador Civil de Lisboa, que visitaram todas as enfermarias onde se encontravam os feridos, tendo o sr. presidente do ministerio para com todos palavras de muito carinho, consolando-os e promettendo-lhes que os seus não ficariam na miseria emquanto elles permanecessem no hospital.

Esteve tambem visitando os feridos o provedor geral da Assistencia Publica, sr. Luiz Filippe da Matta.

Tambem nós percorremos todas as enfermarias para onde os feridos haviam sido levados. Havia em todas ellas uma atmosphera de pavor, que os gritos lancinantes da maioria dos desgraçados attingidos pela explosão ainda tornava mais carregada. Logo na enfermaria de Santo Antonio, cama n.° 5, encontrámos um rapaz ainda novo, com a cara e cabello todos chamuscados, mãos envoltas em ligaduras. E' o ferido Antonio Nunes Cartaxo, natural de Thomar. Veiu para Lisboa ainda em pequeno, indo mais tarde para a Lorena, onde casou com uma senhora de origem italiana. Era empregado no escriptorio d'uma fabrica de limonadas em Strasburgo, em cuja cidade ainda hoje tem montada a sua casa. Quando rebentou a conflagração europeia, temendo os horrores da guerra abandonou Strasburgo, com sua mulher, uma filhinha menor e uma cunhada e veiu para Portugal quando o exercito francez se encontrava já em Saint Ludovic, indo morar para a rua do Arsenal, 148, 4.° andar.

Havia ido hoje de manhã tratar de uns negocios de familia á rua das Praças, d'onde regressava para almoçar quando, ao passar em frente á Companhia do Gaz, foi attingido por uma lingua enorme de fogo, que o deixou n'aquelle estado. Na cama n.° 36 da enfermaria de Santo Alberto falámos com o sr. Luiz Marques da Cunha, empregado da casa Augusto dos Santos Alves, fronteira á Companhia. Como lhe cheirasse immenso a gaz, o sr. Alves veiu á porta vêr do que se tratava, dando-se n'essa occasião a explosão, que arremessou as portas largas do n.° 27 até ao predio da frente. Estas, apanhando o sr. Alves pelas costas, fizeram-n'o cahir. O seu estado é bastante grave, suppondo-se que tenha uma contusão renal.

O sr. Claudio Brito, que fica n'uma cama um pouco á esquerda, era um dos poucos empregados que se encontravam no escriptorio do serviço exterior. Ouviu um estampido enorme, começando ao mesmo tempo a cahir-lhe em cima uma quantidade enorme de caliça e bocados de vidro, vendo-se repentinamente envolto em fumo e fogo. O sr. Arthur José Vaz, que era tambem empregado da casa Augusto Santos Alves & C.ª, havia sahido do seu escriptorio para ir ao correio deitar correspondencia. Uma labareda arremessou-o pela casa Onotre dentro, que fica ao lado, indo cahir quasi no fundo da loja, sem sentidos.

Na cama n.° 30 encontra-se o sr. Cesar de Vasconcellos, empregado na casa Abecassis & C.ª. Havia ido á Companhia entregar uma carta ao empregado Freitas. Quando se deu a explosão, subia o ultimo degrau do primeiro lanço da escada que conduz aos escriptorios do 1.° andar. As chammas envolveram-no rapidamente, sendo cuspido para o patamar, onde ficou quasi soterrado sob um montão de estilhaços. Tem os labios inchadissimos e mal pode abrir os olhos. Lastima-se continuamente, perguntando a todos os que d'elle se approximam se ficará cego.

Na enfermaria de Santa Emilia estão uma creança e duas mulheres, estas em estado gravissimo. Uma d'ellas, D. Mathilde da Conceição Monteiro, menina ainda nova, empregada no Credito Publico, vinha para a repartição. As chammas envolveram-na, deitando ella a correr, clamando por soccorro. Chegou ao hospital completamente nua. Era o arrimo de sua mãe, que, debulhada em lagrimas a foi pouco depois vêr ao hospital. Estava para casar no proximo mez de novembro. Ficou horrivelmente queimada em todo o corpo.

Visitámos tambem a enfermaria Sousa Martins, onde se encontram as nove victimas em estado comatoso. E' um horror, um verdadeiro horror, vêr esses desgraçados com o corpo chagado, tostados pelo fogo, mal podendo gemer. Alguns d'estes teem já a immobilidade de cadaveres. Mal respiram e só de vez em quando tentam baldadamente voltar-se.

Disseram-nos velhos empregados do hospital que nunca desde que alli trabalham, tinham tido um dia tão impressionante como o de hoje.

Cá fóra, no pateo de entrada, chegam ainda os gritos e os ais dos feridos, havendo na rua, até bastante tarde, a mesma agglomeração de gente a que já nos referimos.

Na Morgue

Ao mesmo tempo que davam entrada no hospital as viaturas levando feridos entravam pela porta do carro varios cadaveres para a Morgue. Chegou primeiro uma maca acompanhada pelo bombeiro 237, com um cadaver; depois uma galera dos bombeiros acompanhada pelo policia 1480, conduzindo outro cadaver. D'ahi a pouco uma maca rodada chegava, com mais dois cadaveres, perfeitamente carbonisados, vendo-se só os esqueletos. Seguiu-se-lhe uma nova maca que o policia 412 acompanhava e que trazia tres cadaveres mais; dois de homem e um de mulher. O estado de todos elles era simplesmente horroroso, sendo absolutamente impossivel reconhecel-os.

Condolencias

O sr. presidente do ministerio apresentou á direcção da Companhia do Gaz, em nome do chefe do Estado e do governo, os pesames pela catastrophe.

O sr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, esteve na presidencia do ministerio a apresentar as suas condolencias pelo desastre.

O sr. dr. Bernardino Machado, que, como n'outro logar dizemos, foi visitar os feridos, esteve tambem na Morgue, onde ficou tão mal impressionado com o estado d'aquelle estabelecimento que pediu que lhe fosse enviada nota do que é necessario para se fazer a immediata remodelação dos serviços.

O cardeal Ferrata falleceu

ROMA, 10.—O cardeal Ferrata, secretario de Estado desde que Bento XV assumiu o pontificado, e que adoecera ha dias, encontra-se moribundo. Foram-lhe ministrados a noite passada os ultimos sacramentos e o papa enviou-lhe a sua benção.—(Corresp.)

ROMA, 10.—Falleceu ás 13 horas o cardeal Ferrata.—(Corresp.)

O cardeal Ferrata contava 67 annos de edade. Foi nuncio em Bruxellas e em Paris e um grande amigo do cardeal Rampolla. A sua affeição pela França manifestou-se sempre inalteravel. Quando falleceu Pio X, entre os seus possiveis successores citou-se o cardeal Ferrata e escreveu-se que, se fosse eleito, escolheria para secretario de Estado o cardeal della Chiesa. Foi este o eleito e logo nomeou Ferrata secretario. Como se sabe, Bento XV foi tambem um discipulo querido de Rampolla.

A lotação dos liceus

São deferidas as reclamações dos paes dos alumnos

O sr. ministro da instrucção publica tinha determinado que a lotação dos liceus se fizesse este anno lectivo de rigorosa harmonia com a capacidade da população escolar de cada edificio, para se evitarem as accumulações de estudantes em todas as turmas.

Succedeu que essa medida levantou reclamações da parte dos paes dos alumnos que estavam condemnados a suspender a sua frequencia nos liceus, e que orçavam em mais de mil, e o sr. ministro da instrucção publica, procurado hoje por uma commissão de interessados, decidiu mandar escolher um novo edificio onde possam receber o ensino aquelles alumnos que estavam condemnados a soffrer uma paralisação nos seus cursos.

As aulas serão regidas por professores provisorios, calculando-se que a respectiva despesa seja coberta pelo pagamento das propinas de matricula.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia recebeu ordem para procurar o menor de 17 annos Arthur Claudetino, que se ausentou de sua casa no Alto dos Sete Moinhos, J. R., loja. E' baixo, trigueiro, cabello e olhos castanhos, traz calças e casaco de cotim, bonet e anda descalço.

—Edmeio da Silva, morador na calçada de S. João da Praça, 63, pateo, quando hoje seguia com a carroça de que era conductor pela rua do Jardim do Tabaco, foi colhido pela mesma, ficando muito contuso pelo corpo. Foi conduzido ao hospital de S. José onde ficou em tratamento.

—Manuel da Silva Lobre, natural de Leiria, actualmente de passagem em Lisboa, queixou-se á policia que na Avenida da Liberdade fora burlado por dois desconhecidos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe extorquiram a quantia de 200 escudos.

—A pedido de Joaquim Alves Rodrigues, residente na rua Zagalo Pedroso, 28, loja, ao Poço do Bispo, foi hoje preso José Luiz Rodrigues, da rua do Lumiar, 97, loja, e quem accusa de o ter burlado em [illegible]

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

SITUAÇÃO DOS ALLIADOS

A grande batalha

Francezes e inglezes manteem as suas vantagens—Os russos não fazem o que d'elles se esperava

No communicado que o governo francez transmittiu á imprensa na terça-feira, ás quinze horas, dizia-se:

Nos arredores de Lille acistam-se massas de cavallaria allemã, muito importantes, as quaes precedem elementos inimigos que fazem movimentos na região ao norte da linha que vae de Tourcoing a Armentières.

Depois, informações posteriores disseram que se tratava de massas consideraveis de soldados, suppondo-se naturalmente que fossem um reforço da ala direita allemã, seriamente ameaçada pelo movimento envolvente das forças franco-inglezas. Essa ala direita já tinha recebido o auxilio de importantes contingentes retirados do centro e das regiões do Woevre e da Lorena, mas nem assim ella conseguira impedir que o avanço da ala esquerda dos alliados se accentuasse cada vez mais, em vesperas já de chegar á fronteira belga e de fazer a ligação com as forças que operavam nas alturas de Ostende e em direcção a Antuerpia.

Passaram-se quatro dias sobre a noticia do apparecimento dos reforços inimigos ao norte de Tourcoing e de Armentières e só ha informações sobre o choque das duas cavallarias. Os elementos que seguiam na retaguarda das avançadas allemãs, e que deviam livrar von Kluck da pessima situação em que se encontrava, ainda não fizeram o seu apparecimento na linha de fogo. Tratar-se-hia de um rebate falso, originado em qualquer erro dos reconhecimentos realisados pelos aviadores francezes? Será arrojado admittir desde já essa supposição como verdadeira, mas é estranho que as taes massas «encantadas» de soldados se perdessem, d'um momento para outro, nas brumas do misterio.

Uma affirmação se póde fazer, consoladora e cathegorica. E' esta: a ala esquerda dos alliados não manifestou ainda o receio de se defrontar com os annunciados reforços de von Kluck. Se tal succedesse, se o generalissimo Joffre visse o perigo d'um movimento envolvente sobre aquella ala dos seus exercitos, ordenar-lhe-hia immediatamente a retirada. Muito pelo contrario, os alliados continuam a avançar, sustentando com o inimigo violentos combates na região de Roye, apoiando na linha de Albert a Arras o extremo da sua ala esquerda e mandando a cavallaria varrer as avançadas inimigas que tinham entrado pela fronteira a caminho de Lille. E' essa a situação—vantajosa, como o leitor vê, para os exercitos gloriosos que procuram esmagar as tentativas dominadoras do imperialismo germanico.

***

E, já agora, falemos um pouco dos russos. Ainda nos não esquecemos de que, ao principio da guerra, todos tinhamos acceitado este mot d'ordre para a acção dos diversos exercitos belligerantes: a Russia ataca, a França defende-se e a Inglaterra bloqueia. Queria isso dizer que a França, não podendo repellir do seu territorio os soldados do kaiser, tinha que limitar-se a evitar o anniquilamento dos seus exercitos, mantendo-se na resistencia até que a avalanche moscovita chegasse ás portas de Berlim. Entretanto, a Inglaterra, senhora dos mares, aggravaria a situação da Allemanha difficultando o seu abastecimento e dando um golpe de morte na sua marinha mercante.

Vê-se que a França tem cumprido briosamente o seu dever. Pela inferioridade numerica dos seus exercitos, suppunha-se que ella fosse impotente para repellir o inimigo do seu territorio e marcava-se-lhe este papel:—a resistencia. Até ao momento em que traçamos estas linhas, ella já tem feito muito mais do que se esperava. Derrotou o inimigo nas margens do Marne obrigou-o a refugiar-se nos entrincheiramentos do Aisne, ao mesmo tempo ameaçando seriamente a sua ala direita com um movimento envolvente brilhantemente iniciado e mantido com notabilissima firmeza. A Inglaterra, por sua parte, não só continúa a dominar os mares, como ainda manda reforços para a linha da batalha em França, portando-se os seus soldados com uma bravura que honra a terra onde nasceram.

E a Russia? Que tem feito a Russia, em relação ao que d'ella se esperava? Invadiu a Prussia Oriental e approximou-se de Koenigsberg. Para appoiar o flanco direito dos seus exercitos que marchariam pela provincia de Posen a caminho de Berlim? Não, para ser derrotada a breve trecho e acossada pelo inimigo, dentro do seu territorio, até uma distancia de 90 kilometros da fronteira. Coincidindo com esse desastre via a sua Polonia assaltada pelo exercito austro-allemão, que pretendia operar de conjuncto com as forças que tinham entrado na Russia pelo norte, para cortarem as communicações de Varsovia com S. Petersburgo.

Mas o telegrapho voltou a fallar-nos de novas victorias russas. Que é que essas victorias significam, na mais favoravel hypothese para os exercitos do czar? Que estes conseguiram repellir o inimigo do seu territorio e occuparam já algumas povoações allemãs a pequena distancia da fronteira. Voltam ao principio, collocam-se no mesmo ponto de partida onde já estavam ha cerca de dois mezes. Dir-nos-hão que ell em baixo, na provincia austriaca da Galicia, a occupação russa é um facto que já não deixa margem a duvidas. D'accordo, até á linha que vae de Przemysl a Tarnow, embora ainda se não confirmasse a tomada d'essas duas praças. Mas a occupação da Galicia não era um «fim», não representava um objectivo que, por si só, contribuisse grande coisa para os resultados da campanha. Era um «meio», era o caminho de Breslau para a marcha até Berlim. Veja-se: foi no fim de agosto que se travou a batalha de Lemberg; estamos a 10 de outubro e a respeito da tomada de Cracovia, indispensavel para a travessia da Silesia, nada... Dir-se-ha que os russos estacaram na Galicia, como se tivessem entrado em Vienna ou batessem ás portas de Berlim.

Não, continuamos a duvidar, por emquanto, do annunciado poder anniquilador da «avalanche» moscovita. Temos a impressão de que fomos logrados em todos aquelles dias que miravamos anciosamente o mappa da Russia, da Allemanha e da Austria, traçando linhas, medindo distancias de fronteiras, estudando a topographia do terreno, a vêr como a «avalanche» se iria despejar nas terras do kaiser e de Francisco José... Mas—ai de nós!—o kaiser cada vez se empertigava mais no seu desequilibrio, e Francisco José, velho, ralado de desgostos, imagem alquebrada da dôr e da desgraça, já fala em visitar os seus exercitos no campo de batalha!

Os alliados manteem as suas vantagens

BORDEUS, 10.—O communicado official das 15 horas diz que a acção continúa travada em condições satisfatorias para os alliados, cuja frente se mantem, apesar dos violentos ataques do inimigo. Na ala esquerda, os combates travados entre as tropas de cavallaria deram resultados bastante indecisos, por causa da natureza do terreno.

Ao norte do Oise os alliados conseguiram grandes vantagens, tendo feito tambem progressos sensiveis na região de Saint Mihiel.—(Corresp.)

O governo austriaco sae de Vienna?

Deserções na guarnição de Cattaro

ROMA, 10.—Os jornaes d'esta capital dizem que o governo austriaco se prepara para seguir para Insbruck, e que ha noticia de numerosas deserções na guarnição de Cattaro.—(Havas).

Os aviadores inglezes atacam um "hangar" de zeppelins

LONDRES, 9. — O Almirantado britannico informa que trez aeroplanos inglezes fizeram com successo um ataque ao *hangar* dos zeppelins em Dusseldorf. Foram lançadas bombas sobre o telhado do *hangar*, as quaes destruiram um zeppelin, avistando-se chammas de 500 pés de altura, resultantes da inflammação do gaz dos zeppelins.

Os tres officiaes regressaram sãos e salvos; os apparelhos, porém, ficaram inutilisados.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Antuerpia em poder dos allemães

LONDRES, 10.—Os jornaes publicam um telegramma de Amsterdam dizendo que um despacho official de Berlim annuncia que Antuerpia cahiu em poder dos allemães.—*(Havas).*

BORDEUS, 10.—Annuncia-se que Antuerpia foi tomada hontem pelos allemães.—(Corresp.)

O cerco de Przemysl

BORDEUS, 10. — Informações de origem official russa, recebidas n'esta cidade dizem que o cerco de Przemysl continúa em condições favoraveis para os russos.—*(Corresp.)*

Do museu de Lemberg para Petrogrado

ROMA, 10.—Telegramma de Vienna diz que os russos enviaram para Petrogrado as principaes obras do museu de Lemberg.—*(Corresp.)*

Telegramma das 19 horas:

Os diplomatas seguem para Ostende

MADRID, 10—O cardeal Mercier e outras personalidades de elevada cathegoria abandonaram Antuerpia.

Os diplomatas, com os seus archivos seguiram para Ostende. Rotterdam está cheio de fugitivos.

O governador militar de Antuerpia fez tambem uma proclamação dizendo que o perigo era culminante e que o povo devia dar supremas provas de serenidade e de patriotismo.—*(Corresp.)*

A CATASTROPHE DE HOJE

Os mortos já são quatorze

A's 17,30 foi removido para a Morgue mais um cadaver que ficára sob os escombros. Ha desconfianças de que esteja ali um outro.

No hospital de S. José falleceram até ás 19 horas os seguintes feridos: Angelo Augusto, José Paschoal, Arthur Collares, Francisco Manuel Alves, Justino de Sousa Loureiro e José Antunes da Sousa. Ficam ainda em perigo dois outros feridos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, estaciona ainda muito povo em frente da Companhia do Gaz commentando o occorrido. Alem da policia da esquadra da Boa Vista, encontra-se alli uma força de infantaria da guarda republicana sob o commando do sr. alferes Guerreiro e 12 praças de cavallaria da mesma guarda sob o commando d'um sargento.

Correu a noticia do sr. tor incendiado um carro electrico que passava na occasião da explosão. Este boato teve origem no facto do electrico n.° 311 que recolhia a Santo Amaro ter voltado, para traz, pondo-se ao serviço dos feridos dos quaes conduziu vinte e sete para as proximidades do hospital.

Assistencia ás familias dos mortos e feridos

O governo mandou investigar das necessidades immediatas das familias dos feridos e dos mortos, ás quaes serão enviados soccorros.

Hoje, de tarde, já foi feita a distribuição de soccorros.

Alguns membros das Juntas de parochia avistaram-se com o sr. governador civil, pondo-se á disposição d'esta auctoridade.

Apezar do occorrido, ha gaz em toda a cidade, embora com menos força illuminante.

VIDA OPERARIA

A greve dos "chauffeurs"

Continúa no mesmo pé o conflicto entre os *chauffeurs* e a vereação municipal. Os grévistas estão em sessão permanente na séde da sua associação de classe, no antigo palacio do conde de Almada, ao largo de S. Domingos, tendo sido nomeada uma commissão para esta noite ir conferenciar com o sr. dr. Bernardino Machado.

Desastre no trabalho

Feridos pela explosão d'um tiro de dynamite

Quando hoje, pelas 15 horas, na doca de Alcantara, andavam trabalhando na construcção do Porto Franco, os operarios José dos Santos, de 26 annos, solteiro, morador na Senhora Sant'Anna, e Manuel Rodrigues, de 56, casado e morador em Villa Pouca, foram attingidos pela explosão d'um tiro de dynamite, que rebentou antes do tempo, ficando o primeiro ferido nas mãos e no rosto e o segundo no rosto e com a mão esquerda quasi esphacelada.

Conduzidos ao hospital de S. José, recolheram, depois de pensados no banco, á enfermaria 4, sendo o estado de Manuel Rodrigues bastante grave.

Os referidos operarios estavam procedendo á abertura dos rochedos existentes na doca.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Magalhães Lima, na qualidade de presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, recebeu da presidencia do conselho de ministros de França um officio em que se agradece áquella collectividade as manifestações de protesto pelo attentado de Reims.

A bordo do paquete *Araguaia* chegou hoje a Lisboa o sr. Thomaz Saraiva, presidente da Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo, Brazil. No vapor *Arinheiro*, cedido pelo sr. presidente do ministerio á Associação Commercial, foram a bordo cumprimental-o os directores d'aquella Associação, srs. Carlos Gomes, Antonio de Sousa Lara, Mario de Carvalho, Miguel Bravo, Caetano Rego e representantes e socios d'esta collectividade e das Associações Industrial, de Lojistas e União da Agricultura Commercio e Industria, etc.

O sr. Thomaz Saraiva, que vem doente, seguiu para o hotel Durand, onde ficou hospedado.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. de Brito Camacho.

—Um telegramma recebido no ministerio da marinha noticia ter chegado hoje a Cape Town o cruzador *Almirante Reis*, que comboiava a expedição a Africa.

—A assignatura presidencial realisou-se hoje, pelas 19 horas, em Cascaes, tendo sido as pastas levadas pelo sr. ministro da marinha.

Entre os diversos decretos foram os que reorganisam os corpos de policia civica dos districtos de Bragança e Guarda.

—O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O exercito austro-hungaro

Pouco antes da guerra, um talentoso escriptor inglez, o sr. Henry Wickham Steed, publicou um livro intitulado *A monarchia dos Habsburgos*, em que apresenta um estudo muito completo e admiravelmente documentado do imperio austro-hungaro. D'esse livro extrahimos alguns trechos do capitulo consagrado ao exercito, por onde se verá que se este não é um modelo de organisação, é, no emtanto, um adversario para temer e que os russos e servios batendo-o, dão provas de alto valor militar.

O sentimento que domina no exercito é o monarchico, o que não admira, pois que tem o titulo de Exercito Imperial e Real, e, no que respeita á sua organisação e direcção, depende exclusivamente do monarcha, segundo a lei do paiz. A politica não tem influencia alguma nos quadros do exercito a não ser que o espirito militar tenda a intervir na politica austro-hungara n'um sentido aggressivo e pratico, não podendo, portanto, dizer-se que o militarismo na Austria-Hungria revista o caracter damninho que assume na Allemanha.

«Por numerosos que sejam os officiaes sahidos da nobreza e até da alta aristocracia, a maioria da officialidade é recrutada nas classes medias e na burguezia, sendo por isso composta de gente de poucos meios.

N'estas condições, o official nobre tem que accomodar-se á vida simples dos seus irmãos de armas que, em geral, trabalham muito, passam uma vida de difficuldades e são obrigados, em virtude da composição especial dos seus regimentos, a viverem em contacto pessoal com os seus soldados.

Das bellas qualidades combativas do exercito austriaco é ocioso falar; bastas vezes as teem demonstrado nos campos de batalha, tendo chegado a merecer a franca admiração de Napoleão, a quem infligiram, em Aspern, a sua primeira derrota importante em campanha. Do seu valor como machina de combate é que nada se póde dizer, pois que o exercito austriaco ha mais de meio seculo não tem sido sujeito a provas sérias.

O valor effectivo do exercito depende em grande parte da qualidade dos seus officiaes e, nas condições da guerra moderna, da dos seus sargentos, e da natureza da causa por que se bate. Sobre estes pontos a opinião dos peritos merece consideração, e estes, a dar-se-lhe credito, apresentam-nos o official austriaco em geral, como superior á media dos officiaes allemães, mais intelligente, mais prompto a adaptar-se ás circumstancias, em contacto mais intimo com os soldados, sem arrogancia, e mais ordenado na sua vida particular. Amavel, com bellas qualidades pessoaes, embora o seu aspecto physico muitas vezes não se imponha, é robusto, nervoso, tão costumado a trepar as encostas empinadas dos Alpes como a caminhar na desolação das planicies que a poeira ou a neve nivela; sob uma alta direcção intelligente e unida, o official austriaco fará boa figura na guerra e já o provou no decorrer das mobilisações parciaes de 1908-1909 e de 1912-1913, em que o estado maior general deu, simultaneamente, provas de intelligencia e unidade na direcção.

Mas da regularidade mechanica d'estas experiencias não pode tirar-se a conclusão positiva de que o exercito corresponda plenamente á sua missão em caso de guerra; seria leviandade tiral-a sem maior reflexão.

Exercicios recentes revelaram varias faltas nos serviços de administração e no mover das grandes tropas em campanha; reconheceu-se que a artilharia está imperfeita, tanto sob o ponto de vista do material como do pessoal; reconheceu-se que o sargento não está nos casos de substituir temporariamente, como lhe compete na guerra, os subalternos ou o commandante da companhia.

Nas fileiras ha falta de sargentos e trata-se agora afincadamente de recrutal-os, offerecendo-lhes vantagens que os chamem a conservarem-se nas fileiras o tempo necessario para chegarem a adquirir a capacidade requerida. Entretanto como só d'aqui a alguns annos se poderá começar a colher o fructo d'estas medidas o exercito austriaco continuará em estado de inferioridade.

Quanto aos officiaes generaes, as condições são boas; o nascimento pouca ou nenhuma influencia tem para chegar ao generalato. Para entrar no estado maior general é preciso ter passado pela Escola de Guerra, ser intelligente, trabalhador e provar aptidões para o commando.

Entre os nomes dos officiaes poucos se vêem com o aristocratico von, embora lhes seja concedido por lei logo que tenham mais de trinta e cinco annos de serviço.

Ha na Austria uma nobreza militar, uma especie de casta de samurai, tal qual existe uma nobreza burocratica: muitas familias de fortuna modesta teem sido «militares» durante varias gerações, mandando os filhos seguir a carreira no exercito ou na marinha; é este fundo de familias militares que constitue as grandes reservas da dinastia. Vestir o uniforme do Imperador corresponde a uma segunda natureza; ser patriota pela nação não basta, é preciso ser patriota pelo Imperador, o que elle chamava «patriota por mim». O espirito d'estes militares, patriotas pelo Imperador, é um fermento que fez levedar a massa dos seus camaradas despidos de tradições de familia, e infiltrar-se até nos soldados. São elles que constituem a Austria.

Por unitario que seja no fundo, o exercito está dividido em varias organisações distinctas, coordenadas para a acção de guerra pelo imperador em harmonia com as opiniões dos ministros militares e do chefe do estado maior general; estas organisações são: o exercito unido ou commum austro-hungaro; o exercito de defesa austriaca ou landwehr; e o exercito de defesa hungara ou honved. A estas organisações regulares ha que juntar o landsturm, composto por toda a população masculina que possa pegar em armas, livre do serviço no exercito unido, no landwehr, ou no honved.

O landsturm póde dizer-se a ultima reserva, e apenas é considerado força militar activa porque completa a organisação militar geral do povo, e contribue para manter a idéa da obrigação militar para a defesa da monarchia commum.

Possue, pois, a Austria-Hungria tres exercitos regulares. Nem o landwehr austriaco, nem o honved hungaro constituem reservas no sentido ordinario da palavra; como o exercito unido teem recrutamentos proprios, quadros proprios e os seus serviços de reservas. Formamos regimentos de linha, com um equipamento e uma instrucção um pouco menos completos que os regimentos do exercito unido, mas aptos, no emtanto, a enfileirarem com estes, sem produzirem o enfraquecimento que experimentaria o exercito allemão se tivesse de mandar o seu landwehr para a linha de batalha.

Salvo no que diz respeito a certos pontos do codigo de processo militar, nos regimentos hungaros o allemão é empregado como lingua official no exercito unido e no landwehr para as vozes do commando e para a correspondencia, embora, segundo as raças que os compõem, os regimentos tenham a sua «lingua regimental».

Nos regimentos exclusivamente polacos, tcheques, ruthênos e serbo-croatas, a instrucção é ministrada nas respectivas linguas, mas as vozes de commando são dadas em allemão; nos regimentos mixtos a instrucção é ministrada nas differentes linguas dos homens que os compõem: as minorias logo que excedam vinte por cento do total do regimento teem direito a ser instruidas na sua lingua. Nos seis ou sete regimentos exclusivamente magyares do contingente fornecido pela Hungria para o exercito unido, a instrucção é ministrada em magyar.

Nos resto observa-se o mesmo principio dos regimentos austriacos no exercito unido, onde se nota uma mistura ethnica a despeito dos permanentes esforços empregados para augmentar artificialmente a percentagem dos recrutas de lingua magyar e transformar assim em instrumentos de magyarisação os regimentos hungaros do exercito unido.

Nos regimentos do honved, que são constituidos sómente com recrutas da Hungria, a lingua usada officialmente no commando e na instrucção é o magyar; mas nos regimentos cujo recrutamento é feito na Croacia-Slavonia, em obediencia á convenção hungara croata de 1868, a lingua official, do commando, e a da instrucção é o serbocroata.

A conservação do sentimento unitario e d'uma effectiva organisação n'este labyrintho de linguas e de raças é um milagre dynastico e militar que só á custa de muita dedicação e de muita fadiga da corporação dos officiaes se tem podido realisar.

Cruzadores allemães no Pacifico

De Bordeus communicam que o «Moniteur de la Flotte» publica o seguinte:

«Em 22 de setembro os cruzadores allemães «Schamhorst» e «Geisenau» chegaram a Papeete, centro dos estabelecimentos francezes na Australasia e capital de Tahiti, ilha principal das ilhas da Sociedade. Achava-se no porto a canhoneira franceza «La Zolée», desarmada desde 14 de setembro, sem peças nem tripulação.

A «La Zolée», que é navio do mesmo tipo da «La Surprise», desloca 647 toneladas e é totalmente desprotegido.

Os dois grandes cruzadores-couraçados, cada um de 11:600 toneladas, armados com 8 peças de 210 mm., 6 de 150 mm. e 20 de 88 mm., metteu no fundo heroicamente o pequeno navio ancorado, impossibilitado de atacar e sem defesa. Para completar o seu louvavel feito, bombardearam e destruiram metade de Papeete, uma cidade aberta, partindo depois.

Como todos os portos do Pacifico estão occupados por forças anglo-francezas, as correrias do «Schamhorst» e «Geisenau» acabarão em breve inevitavelmente, porque lhes será impossivel tomar carvão e terão de se medir outra vez não com um pequeno navio sem armas, mas com verdadeiros navios de guerra francezes, inglezes, russos e japonezes que os procuram no Pacifico.»

De toda a parte

O cautchuc

Londres, 6—Do *Daily Graphic*: «Uma das grandes industrias actuaes do mundo é a manufactura de objectos de cautchuc. A Allemanha fazia um commercio enorme n'este ramo, quer no proprio imperio germanico, quer em Inglaterra, nas republicas sul-americanas, no Canadá e na Australia. Incumbe aos nossos fabricantes desalojar os allemães d'uma grande parte d'esse mercado.

Um embaixador turco

Washington, 8.—Rustem bey, cujos commentarios sobre a attitude dos Estados Unidos para com a Europa foram muito criticados, partiu para New York, onde embarcará para a Turquia. O embaixador declarou que tomava férias por sua propria iniciativa, e que não consultára o seu governo.

Aprendendo francez

Londres, 7.—Aos voluntarios recentemente alistados dão-se diariamente lições de francez, a fim de poderem fazer-se comprehender pelos soldados alliados. «Aprendem com muito interesse e fazem progressos rapidos, diz uma professora. Apenas lhes ensino o que é necessario para a vida quotidiana, certos verbos como ir e vir, mas sem os fatigar com muitas conjugações. Em seguida fazem certas phrases e tudo isto caminha bem.»

Uma recompensa

Londres, 7.—N'um music-hall d'esta capital produziu-se um incidente engraçado. Uma artista, miss Kate Holbrook, acabava de cantar uma canção intitulada «O teu rei e a tua patria precisam de ti», a qual termina com este *refrain*: «Quando voltares, festejar-te-hemos, agradecer-te-hemos, beijar-te-hemos».

Ao ouvir estas palavras um soldado ferido na guerra e convalescente, ergueu-se e dirigiu-se ao palco, dizendo á artista: «Venho buscar a minha recompensa». Miss Holbrook abraçou e beijou o soldado, entre os applausos de todos os espectadores.

Os trez annos na Grecia

Athenas, 7.—Acabam de ser submettidos á apreciação do parlamento alguns projectos de lei relativos á reorganisação do exercito. A sua discussão far-se-ha sem demora. O mais importante diz respeito á introducção do serviço de tres annos na artilharia e na cavallaria.

Convém recordar que a introducção do serviço triennal na cavallaria fôra proposto pelo coronel Descoings, membro da missão militar franceza na Grecia e organisador da brigada de cavallaria modelo de Salonica.

Um circulo de ferro

Londres, 7.—Um telegramma de Milão para a *Daily Chronicle* annuncia que no decurso d'uma conversa que teve com um collaborador da *Stampa*, o duque de Leuchtenberg, primo do czar, declarou:

«Com os nossos nove milhões de soldados russos e alliados, com a coragem das tropas belgas, francezas e inglezas, apertaremos a Allemanha e a Austria n'um circulo de ferro que jámais conseguirão romper».

E concluiu dizendo: «A Allemanha e a Austria hão de render-se».

O duque de Leuchtenberg desmente todos os boatos relativos a uma tregua até á primavera: «O nosso czar jurou com os alliados esmagar a Allemanha e a Austria».

Segundo o duque, as grandes batalhas que hão de decidir da sorte da Allemanha e da Austria ferir-se-hão em meados do inverno.

Um ultimatum de Guilherme?

Paris, 8.—Os jornaes transcrevem do *Morning Post* uma carta dirigida por uma enfermeira que se encontra em Bruxellas a uma amiga de Londres, na qual se diz que o kaiser enviara em 8 de setembro um ultimatum ao rei dos belgas, declarando que se Antuerpia não capitulasse dentro de 48 horas bombardearia Gand, Bruges e Bruxellas.

Segundo a signataria da carta, o rei Alberto respondera que, no primeiro tiro de canhão disparado sobre qualquer d'essas cidades, o terceiro filho do kaiser e os seus dois primos, todos tres prisioneiros, seriam immediatamente fuzilados.

«Gentlemen»

Londres, 8.—Lê-se no *Times*:

«Um pae que acaba de receber a noticia da morte de tres filhos no campo de batalha, aos que procuravam consolal-o respondeu com estas simples palavras: *They died as gentlemen* (morreram como *gentlemen*).

O pintor Laszlo

Londres 5.—Na *London Gazette* appareceu a lista dos estrangeiros naturalisados. Figuram n'ella allemães e austriacos, entre os ultimos nota-se Laszlo, o celebre pintor de retratos, que é hungaro.

Barbeiro patriota

Londres, 5.—Um barbeiro judeu de Est-End affixou o seguinte aviso: «Não se faz aqui a barba a allemães, por preço algum. Francezes, belgas e russos são bemvindos. *God save the King*».

Nova Babel

Londres, 5. — Hontem durante alguns minutos, as plataformas da *gare* de Perrache, Lyon, offereceu um espectaculo curioso e muito pittoresco. Tresentos russos que vinham de Odessa, 250 prisioneiros allemães, um grupo de 6 officiaes inglezes com um destacamento de tropas indianas e grande numero de soldados francezes de todas as armas, formavam uma multidão unica no seu genero.

Os bulgaros

Roma, 5.—Todos os officiaes bulgaros que se encontravam na Italia e na Suissa receberam instrucções do seu ministro n'esta capital para voltarem ao seu paiz. Serão reembolsados das despezas de viagem.

Migalhas

Espirito guerreiro

A medo, quando se discute a nossa possivel intervenção no conflicto das Sete Nações, se ouve dizer que nos falta o espirito guerreiro. Evidentemente. Espirito guerreiro só o tinham na Europa, em primeiro logar, a Allemanha, que considerava a guerra como um factor necessario do seu progresso, e, depois, algumas das nações balkanicas rocambolescas d'uma guerra e vivendo n'um perpetuo estado de ameaça.

Não o tinham fundamentalmente a Inglaterra, nem a propria França, onde para muita gente a guerra era uma hipothese pouco provavel. Que admiração, pois, que n'um paiz como o nosso, ha largas dezenas de annos adormecido n'uma paz octavio-feuilletiana, despreoccupado de perigos imminentes e onde noventa e cinco centesimos da população masculina só sabe de questões militares por ter visto passar a guarda das Côrtes, haja na grande massa da população e muito especialmente nas camadas cultas um certo pasmo —chamemos-lhe assim—perante essa possibilidade de destacarmos uma parte do nosso exercito para a maior conflagração de que ha memoria.

Mas onde não existia o espirito guerreiro, as circumstancias o fizeram surgir. Na Belgica, paiz essencialmente pacifico, assentando toda a sua vida na tranquillidade, em cada soldado surdiu um heroe ao vêr o seu territorio invadido, saqueado, destroçado. Esse exercito, que muitos suppunham de operetta, deu e está dando lições de coragem ao mundo inteiro. Em França, os mais ardentes pacifistas correram á linha de fogo e quasi estamos assistindo ao renovado espectaculo da nação em armas dos primeiros tempos da Revolução. A Inglaterra, cujo exercito terrestre era uma instituição de bases especialissimas, está reunindo, sem difficuldades, enormes massas de soldados, que na linha de combate fazem a melhor figura.

Não temos espirito guerreiro? Não, decerto. Do que estou convencido, porém, é de que, se as circumstancias nos levarem aos campos de batalha, os nossos soldados bisonhos e frustes, em cujas fileiras não serão felizmente encorporados os gravatinhas discutidores, que consideraram sempre o serviço militar como uma maçada inferior de que procuraram e conseguiram livrar-se por todos os modos, hão de adquiril-o e saberão muito bem cumprir o seu dever.

André Brun.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense continuam amanhã as festas commemorativas do 8.º anniversario, havendo das 9 ás 18 horas concerto pela banda da Concentração Musical 24 de Agosto, kermesse e á noite baile abrilhantado pela troupe de bandolinistas «Os Democratas».

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha amanhã recita com a comedia *Os quatro trastes*, em cujo desempenho toma parte o grupo Jorge da Silva seguindo-se baile.

Theatros

Nota do dia

O Diario de Noticias de ante-hontem inclue na sua terceira pagina o seguinte annuncio:

Theatro. Auctor vencido da vida vende 2 originaes, revistas-operettas de grande espectaculo, podendo cortarem-se para sessões, uma já representada pela companhia José Ricardo e Taveira com grande exito e opportunidade, com a condição do seu nome não figurar em nenhuma d'ellas.

Scenario do A. Pinto, E. L. Machado e Valdez, por estreiar para os maiores theatros de Lisboa. Logros a successos certos. Preço aquelle que offerecerem. Carta agencia..., etc.

Não nos passa pelo espirito qual seja o auctor tão vencido da vida para recorrer a tão extremas sollicitações. Seja o seu annuncio uma occasião para lamentarmos mais uma vez, como a miudo o temos feito, as condições moraes e materiaes a que estão sujeitos em Portugal os auctores dramaticos. Não se trata evidentemente d'um desconhecido, pois que as suas producções já foram aceites e representadas em emprezas sólidas e bons theatros. O que o annuncio nos demonstra é que d'esse successo não resultou para o auctor a situação a que tinha direito. Em Portugal nem os lucros auferidos correspondem nunca ao exito alcançado, nem um auctor consegue jámais adquirir uma posição moral que lhe facilite uma carreira continua e garantida.

A ingratidão do publico e de quasi todas as emprezas é a mais violenta injustiça de que tem que se queixar a maior parte dos que trabalham para o theatro. Aquelles mesmo que uma aura excepcional bafeja não podem ter um momento de desfallecimento e cada novo passo que dão deve ser mais cauteloso e prudente. Na hora d'um insuccesso, de que quasi sempre não são responsaveis, todos lhes voltam costas, emprezas e publico e, d'ahi annuncios publicos como o d'este vencido da vida e transacções particulares como a de muitos vencidos envergonhados que conhecemos.

O porteiro da geral

Movimento associativo

Federação dos Caixeiros

Reune amanhã, ás 14 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, o conselho geral da Federação dos Caixeiros, pedindo-se a comparencia de todos os delegados.

SPORT

Corridas de natação na Trafaria.—Realisa-se amanhã na praia da Trafaria uma festa de natação que promette ser bastante animada. Entre outros nadadores contam-se os srs. Stockler, Paula Rosa, João Formosinho, José Formosinho, Duarte Bello, etc. O programma que indicamos contem numeros de novidade entre nós e tem despertado bastante enthusiasmo entre os socios do club nauticos a concorrer. A primeira corrida será de 100 metros por *équipes* de tres concorrentes seguindo-se 100 metros de costas, de peito, 50 metros livres, para principiantes (até 15 annos), 50 metros (reboque) e caça ao cadaver.

Tejo Foot Ball Club.—No campo d'este Club, em Palhavã, está-se procedendo a differentes obras e reparações, que em breve ficarão concluidas, dotando-o dos melhoramentos de que necessitava para o Club poder tomar parte no campeonato da A. F. L. O *captain* geral pede a comparencia de todos os jogadores do 1.º *team* infantil no Campo de Sete Rios no domingo pelas 10 e meia para jogarem com o 1.º *team* infantil do Sport Lisboa e Bemfica. No mesmo dia devem comparecer na estação do Rocio pelas 12 horas os seguintes jogadores que vão jogar contra o Cintra F. C.: Mario Moraes, Salvador Tomaz, Alberto Salvado, João do Carmo, B. Silva, Abel Ferreira (*capt.*) Domingos Cruz, Antonio Gomes, Luiz Santos, Joaquim Figueiredo, Julio da Costa; sup. V. Fernandes, A. Marques, J. Rocha. No campo do Club, para treino com um *team* mixto pelas 15 horas Julio, Antonio Santos, Macedo, Rufino Carvalho, H. Costa, *capt.* J. Nunes, Joaquim Nogueira, Alvaro Santos, A. Coelho, F. Manso e Eduardo Costa.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Como determina a lei, começa amanhã o novo periodo de instrucção militar preparatoria. Todos os alistados antigos e modernos da 1.ª secção, corneteiros, tambores, ciclistas, etc., teem de comparecer amanhã, ás 8 horas precisas, no quartel de sapadores mineiros (engenharia), assim como todos os officiaes, sargentos e cabos instructores d'esta corporação.

Até hontem alistaram-se já cerca de 600 mancebos dos 17 aos 20 annos de edade, que por lei são obrigados a receber a I. M. P., tendo sido inspeccionados, mensurados e vaccinados no posto medico da sociedade pelo sr. dr. Costa Ferreira.

A inscripção continua aberta na rua da Prata, 212, durante o dia, e á noite na séde social, rua da Graça, 31 e 33.

Aos alistados que se não apresentarem pontualmente no quartel á hora marcada ser-lhes-ha registada a falta, assim como aos que não satisfizerem as suas quotas em atraso.

Os alistados de 17, 18 e 19 annos que fizeram fogo na carreira de tiro devem dar os seus nomes e numeros n'aquelles locaes, quanto antes, ou enviał-os por meio de postal.

Raças que habitam a Europa

IV

O nariz, separado da fronte por uma pronunciada depressão, é aquilino; a maxilla inferior larga, o queixo saliente.

A população actual de Roma, sem reproduzir em absoluto esses traços de phisionomia, conserva, comtudo, bellas e puras linhas.

Não é só, porém, na cidade que se encontram os tipos caracteristicos da antiga raça latina.

O viajante que percorre os seus arredores, Frascati ou Tivoli, descobre tambem vestigios das raças latinas muitas vezes occultos sob immundos e miseraveis farrapos.

Posto que capital da Italia e séde do governo, Roma é ainda, assim se pode dizer, um enorme convento. A população ecclesiastica tem alli um papel consideravel, o que dá á cidade eterna um certo cunho de austeridade, para não dizer de tristeza.

O tipo latino que, sob o ponto de vista organico, senão sob o ponto de vista moral, tem sido perfeitamente conservado em Roma e seus arredores, altera-se tanto nas provincias do norte da Italia como nas do sul.

A Italia do norte, magnificamente dotada de vantagens naturaes, banhada por dois mares, regada pelos affluentes de um grande rio, tendo o solo d'uma extraordinaria fertilidade, é povoada por uma raça em que o sangue lantino, o germanico e o gaulez se acham misturados.

Os desenhos que ornam as tampas dos sarcophagos etruscos, assim como as louças que se teem encontrado nas suas sepulturas mostram-nos quaes eram as fórmas phisicas d'esse povo.

Os homens são apresentados barbados e vestidos com uma tunica algumas vezes presa á parte posterior da cabeça. Alguns teem na mão esquerda uma pequena taça, estando sempre em posições elegantes, com o corpo apoiado no cotovello esquerdo.

As mulheres estão deitadas e apoiadas tambem no mesmo braço. Usavam uma tunica, apertada algumas vezes por baixo do seio com um largo cinto seguro por uma fivela circular, e um véo que muitas vezes lhe cobria a parte posterior da cabeça. Seguram, n'uma das mãos, um fructo e na outra um leque.

Tal é, segundo os desenhos esculpidos nos tumulos ou encontrados em vasos, o retrato que a antiguidade nos legou dos etruscos. A Toscana, a antiga Etruria, é de todas as regiões da Italia a que melhor representa a suavidade, a ordem e a industriosa actividade da moderna Italia. Uma desenvolvida cultura agricola fornece abundantemente esta região. As artes florescem na patria dos grandes pintores, dos grandes esculptores e dos grandes architectos. Os costumes são pacificos, tanto nas classes superiores como nas inferiores. O bem estar é geral, a instrucção é desenvolvida. Os habitantes são affaveis, delicados. A benevolencia geral manifesta-se nas palavras e nos actos. O sentimento religioso é suave e tolerante. Ama-se, respeita-se a mulher, e esse respeito está na religião consubstanciado pelo culto da Madona.

E' na Florença e na Toscana que ha essa urbanidade que, sem ser servil, encanta.

A Italia do sul offerece um quadro muito differente do que acabamos de traçar. A approximação da Africa alterou sensivelmente o tipo phisico dos habitantes, e o jugo de um prolongado despotismo abateu-lhes as almas, produzindo a miseria e a ignorancia. O sangue africano modificou o tipo organico do italiano do sul a tal ponto que o torna perfeitamente distincto do do norte. O clima, excitando os sentidos, imprime extraordinaria exuberancia aos sentimentos exteriores. D'aqui resulta uma grande leviandade e pouca consistencia nos caracteres. E' principalmente nos arredores e na cidade de Napoles que se pode verificar o que acabamos de dizer.

E' nas festas publicas, tão numerosas n'essa cidade, que se pode examinar a grande variedade de tipos que se encontram na população do sul da Italia. Pode-se estudar essa curiosa mistura nas massas populares que frequentam a festa de Piedigrotta. Encontram-se ahi amostras de todas as raças gregas e latinas. Vêem-se procidanas, habitantes da ilha Procida, perto de Napoles, que teem conservado os perfis classicos de nariz recto, vestidas com a samarra antiga e trazendo o lenço negligentemente pendido da cabeça; as filhas da grande Grecia, sul da Italia, com diademas de ouro e cintos de prata, como as mulheres cantadas por Homero.

A mulher de Capua envolve a cabeça n'um véu como as sibillas e as antigas vestaes. As dos Abruzzos usam as tranças levantadas no alto da cabeça, á semelhança do penteado das estatuas gregas.

Os homens d'essas mesmas regiões, durante o inverno, embrulham-se em pelles de carneiro e usam sandalias apertadas com correias. Evidentemente os etruscos, os gregos, os romanos, os hespanhoes e mesmo os normandos deixaram vestigios n'esta região tão curiosamente povoada.

Não menos curiosos são os aldeões montanhezes e os marinheiros que em Napoles se reunem pela festa do padroeiro. Os mais bizarros feitios, as mais ricas côres se misturam, desde o calção do grosso panno e da camisa do marinheiro genovez, até aos trajes brilhantes de certas partes dos Abruzzos, desde o barrete phrigio do pescador de Napoles até ao chapeu ponteagudo dos calabrezes.

VI

Do estudo dos tipos da Italia passemos naturalmente aos seus visinhos, os habitantes da Valachia e da Moldavia. Chama-se valachio ou moldo-valachio ao povo espalhado pela Valachia, pela Moldavia e por algumas regiões visinhas.

Os valachios provêem da fusão das colonias romanas estabelecidas por Trajano, assim como das colonias gregas fundadas na Italia com a antiga população slava d'estas regiões. A lingua d'este paiz está em relação com a sua triplice origem: n'ella se encontram vestigios das linguas latina, grega e slava.

A Valachia e a Moldavia correspondem á *Dacia* dos antigos.

Os valachios, primeiro subditos do reino da Bulgaria e da Hungria em 1290, formaram depois um Estado independente que teve por primeiro principe Radolpho o Negro. Cêrca de 1350, uma das suas colonias occupou a Moldavia sob o commando de um principe chamado Dragozch. Mas o Estado Valachio nunca teve grande solidez e em 1525 a batalha de Mohacs submetteu-o definitivamente ao poder musulmano.

Os turcos deixaram aos valachios a sua organisação interna, mas obrigaram o seu principe (*hospodar*) a pagar annualmente um tributo e a receber guarnições turcas nas suas praças fortes. Assim collocada entre o imperio ottomano de um lado e a Hungria, a Polonia e a Russia de outro, a Valachia tornou-se o theatro constante das luctas á mão armada dos seus temiveis visinhos. Era o ponto onde as tropas ottomanas e as christãs vinham sempre ás mãos. A ruina e a miseria dos habitantes d'este territorio foram a consequencia da sua situação geographica. Os *hospodars* que occuparam os thronos da Valachia e da Moldavia eram nomeados pela côrte de Constantinopla, que vendia esse throno a quem mais dava. A sua côrte imitava a dos imperadores bizantinos, mas faltava-lhes o poder militar dos pachás turcos.

Esta situação modificou-se com os acontecimentos sobrevindos nos Balkans, formando hoje as duas provincias o reino da Roumania.

Os habitantes são cheios de paciencia e resignação, meigos, religiosos, e muito sobrios. O leite das suas vaccas, a carne dos seus porcos, uma má cerveja e um vestuario de lã são o bastante para occorrerem ás suas necessidades.

Os valachios são de elevada estatura, bem feitos e robustos. Teem o rosto oblongo, cabellos pretos, sobrancelhas espessas e bem arqueadas. Os olhos são vivos, os labios pequenos e os dentes brancos. São alegres e hospitaleiros. Os homens são ageis, valentes e aptos a fazer-se d'elles bons soldados. Seguem em religião o rito grego.

(Continúa)

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com Agua de la Reina Indiana!! inoffensiva.

? Oleo de Lila indiana Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Dillay Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianos!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita indiano —Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

ATTESTADO

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que, tendo sido solicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins terapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação symptomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como principal elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago, com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado rapido desappareceram os symptomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico topico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido, passo a presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento.

(Segue o reconhecimento.)

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casa Africana

Rua Augusta — LISBOA

Já está recebendo novidades para inverno taes como velludos, peluches, astrakans, lãs, sedas, peles, de procedencia Ingleza e Franceza.

Nos seus atelieres estão-se executando os modelos para a abertura da estação sob indicação de Figurinos Inglezes e Americanos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 288 a 290

Telephone 2655

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotes para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Escola Academica

A mais antiga e a mais frequentada escola do paiz

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telephone 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e fisica.

392 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

Collegio Francez

Lisboa—Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos lyceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

ALMANACH BERTRAND
Para 1915

A venda na casa Editora Livraria Bertrand, 73, Rua Garrett e em todas as livrarias

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Venda ou exploração de privilegios. Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 23 de outubro de 1912:

N.º 8.843 para «Aperfeiçoamentos em guias para apertar e para instrumentos de collocar botões».

N.º 8.844 para «Mechanismo automatico para ferramentas de collocação de botões».

Informação: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 179
TELEPHONE 585

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

ESCOLA MODERNA

Bemfica

C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições higienicas. Tratamento em familia.

10 distincções

40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

E' convocada a assembléa geral ordinaria d'esta companhia para o dia 14 de novembro, proximo futuro, pelas duas horas da tarde, na sua séde, Rua do Alecrim, 53, 1.º andar, a fim de se dar cumprimento ao artigo 42.º dos estatutos, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1913.

Em conformidade com o artigo 43.º dos estatutos, o deposito das acções ao portador deve ser feito até quinze dias antes da data fixada, para a reunião da assembleia, podendo os depositos ser feitos:

Em Lisboa, na séde da Companhia, Rua do Alecrim, 53, 1.º

Em Paris, na séde do Comité, rua Lafayette, 7.

Lisboa, 9 de outubro de 1914.

Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Teleph. 3918

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de outubro, *Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que a vaia que [illegible] bagagens destinadas ao porão devem embarcar as vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO

Reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

60 réis o litro em garrafões

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto da carga trata-se com o agente.

João Patricio Alvares Ferreira — Rua da Magdalena, n.º 76.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1306 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Admin.stração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

FRENTE A FRENTE!

N'uma das suas ultimas cartas de Bordeus, em que tão impressivamente nos relata o estado de alma francez, Hermano Neves narra a derrota do regimento aristocratico por excellencia que o principe imperial allemão ainda não ha muito tempo em pessoa commandava. Esse regimento era a unidade de *élite* prussiana, o orgulho do kaiser, exigindo-se d'elle nada menos de quatorze titulos de nobreza para obter o grau de official. Quem destroçou este regimento de aristocratas? Este regimento de aristocratas foi destroçado por um contingente de soldados africanos, esses admiraveis senegalenses, que, pelo que se sabe até agora da guerra, n'ella porventura teem dado o exemplo do supremo heroismo, arremettendo, em numero de oitenta mil, na batalha de Charleroi, contra as posições allemãs, defendidas por mil poderosissimos canhões.

Ha n'este episodio mais do que uma ironia da sorte—como diz o jornal francez onde Hermano Neves encontrou a sua dramatica noticia. Constata-se n'elle, mais uma vez, o invencivel esforço dos humildes, o triumpho inevitavel do povo.

A historia repete-se. Na derrota do regimento da guarda prussiana, com a flor da sua nobreza, observa-se a reproducção dos grandes factos bellicos em que a aristocracia, batalhadora, omnipotente nas epochas do feudalismo e da Edade Média, o brilhante servidora do principio monarchico nas eras do seu apogeu, foi vencida por essas legiões de homens que ella desprezava, e que, todavia, pozeram o pé sobre a sua fronte orgulhosa.

O que se passou agora nas margens do Aisne traz á memoria o que se passou em Granson e em Morat quando Carlos, o Temerario, julgou poder facilmente esmagar essa turba de rusticos montanhezes que eram os suissos. Foi ahi que a estrella do altivo duque empallideceu e se apagou. A sua impressão da derrota, que o fez abandonar a sua tenda, onde com magnificas baixellas celebrava as suas orgias, devia ter sido a d'uma surpreza profunda. Pois quê! O som d'esse melancolico *ranz des vaches*, que era a toada d'um povo de pastores e não o hymno de legiões guerreiras, a flor dos seus fidalgos fôra cortada como as espigas altas d'um trigo doirado pela foice reluzente dos ceifeiros! Era, pois, possivel vencer os cavalleiros armados de ferro, cheios de bravura, alentados na confiança da victoria por toda uma tradição de triumphos. Nas derrotas da aristocracia na Suissa dir-se-hia raiarem as alvoradas sangrentas das *jacqueries* triumphantes.

Não menor foi o pasmo do marechal de Villars quando os aldeões das Cevennas lhe infligiram series derrotas. Ahi era a liberdade de consciencia que inflammava o peito dos improvisados soldados que um joven padeiro de Anduzze capitaneava. As horriveis dragonadas, que Bossuet applaudiu, consequencias da revogação do edito de Nantes, originaram essa reacção, de que não é difficil encontrar vestigios na eclosão da Revolução Franceza. O bravo marechal, cercado pela *élite* dos cortezãos de Versailles, viu alli brilhar, indeciso e vago, o primeiro clarão d'esse movimento emancipador de todos os povos e de todas as raças.

Não menor foi o pasmo do duque de Brunswick, das côrtes da Prussia e da Austria, dos reis italianos e dos emigrados de Coblentz, quando viram que a um appello ás armas, lançado com a formula magica de «a patria está em perigo!» respondiam dezenas de milhares de plebeus, esfarrapados e sublimes, que pegavam pela primeira vez n'uma espingarda, e que levaram adeante de si os exercitos mais experimentados, commandados por principes, cheios de condes e marquezes, derrotando-os n'um admiravel impeto, e convertendo, pelo seu esforço, a França n'uma potencia militar a que só faltava o genio de Napoleão para a tornar a primeira do mundo, como de facto se tornou.

Em todos estes acontecimentos foi o povo que entrou em scena, e sempre que o povo, d'ahi em deante, defrontou os representantes do privilegio, o povo passou sobre elles como uma onda que tudo derruba e tudo esmaga.

Para ser official do regimento da Guarda, de que o kronprinz foi coronel, era preciso ter quatorze graus de nobreza. Para vencer esse regimento bastou ser filho do povo, sem nenhuns pergaminhos, nem sequer os da tradição historica da raça a que os vencidos d'esse regimento pertenciam. Bastou ter um sangue rubro nas veias, uma força e um impeto como só o povo tem, e marchar ao som de um hymno em que a humanidade inteira, seja qual fôr a raça ou a nacionalidade, sente que existe a affirmação segura do seu definitivo resgate, da sua integral liberdade, do seu egualitario futuro.

As monarchias fizeram o seu tempo. As aristocracias fizeram o seu tempo. Eu não sou d'aquelles que desconhecem os seus serviços na evolução politica e social do mundo. Eu não desconheço o brilho que espalharam nas paginas da historia, a obra de civilisação que produziram, como não desconheço as oppressões, os crimes, as tyrannias com que tambem se macularam. Mas o dia de hoje pertence aos povos, pertence ás grandes massas populares; pertence aos que abandonam o charrua, o arado e a forja para empunharem as armas do Direito; pertence aos que deixam as suas tendas, os seus rebanhos, as suas plantações; aos homens das tribus ou das nações; das aldeias ou das cidades—venham de onde vierem, dos confins da Asia ou da Africa, das planicies da America ou das florestas da Australia, brancos, amarellos, negros ou vermelhos, de qualquer côr, de qualquer raça, falando qualquer lingua, cobrindo-se com qualquer bandeira, mas que queiram ser livres, conservando a sua liberdade ou conquistando-a com os sublimes sacrificios que ella impõe, e não consentindo, por isso, que a obra da liberdade, a obra da democracia, seja posta em cheque por uma regressão, embora transitoria, ao passado, de cujos infernos de tyrannia e de miseria o mundo moderno sahiu, á custa de portentosos heroismos.

O dia de hoje é do povo—e não ha tenda, não ha intrepidez, não ha prestigio que possa evitar o seu triumpho. Esses negros que veem da Africa, e que combatem pela liberdade da Europa, que é o penhor do seu resgate, são mais europeus do que as *élites* aristocraticas que se apresentam na sua frente, e que, sendo europeias, pretendem reduzir a Europa a um estado de vassalagem que não passa d'um aspecto da antiga escravidão africana.

Meyer Garção

OS ALLEMÃES EM ANTUERPIA

E o exercito belga?

Não se sabe se transpoz a fronteira da Hollanda, se embarcou a caminho de Inglaterra, se marchou em direcção a Ostende

Nada de novo, nas noticias officiaes, sobre o que se passa em França. A lucta continúa a ferir-se, cada vez mais violenta, na parte norte da região occupada pela ala esquerda dos alliados. E' em Arras que se está agora a decidir a phase mais importante da grande batalha, combatendo-se d'ambos os lados com desesperado impeto. Dominemos a nossa anciedade, esperando, esperando sempre as boas novas com a mesma tranquilla confiança...

Antuerpia foi tomada pelos allemães. As suas esplendidas fortificações, as melhores do mundo, nada puderam contra a força destruidora dos infernaes obuzes de 42. Trez, quatro dias de resistencia e o inimigo entrava na cidade, talvez contemplando com prazer a sua obra:—as labaredas do incendio espalhando por toda a parte a ruina e a morte, predios reduzidos a montões de cinzas, o estertor das victimas que soltavam o ultimo grito de agonia, a miseria dos que fugiam, levando impresso nas pupillas todo o horror da catastrophe.

Pois lá estão, os allemães, em condições de poderem manejar a pistola que Napoleão dizia apontada ao coração da Inglaterra. Por muito tempo? Por pouco? Pelo tempo preciso para que a definitiva derrota os obrigue a iniciarem o movimento de retirada a caminho das suas fronteiras. Antes d'essa hora chegar, elles não abandonarão a posse de Antuerpia.

Sem duvida, a sua tomada representa uma vantagem para o inimigo—não como ameaça directa á Inglaterra, mas como base de operações para a continuação da lucta em França. A phrase de Napoleão devia applicar-se á possibilidade d'um ataque da Gran-Bretanha á Belgica. N'esse caso, a pistola seria formidavel, como arma de defesa. Mas é pura ingenuidade suppor-se que saiam de Antuerpia granadas allemãs... em direcção á costa britannica. Um ataque de Zeppelins ou de submersiveis? Os primeiros, se pensarem marchar até Inglaterra, tanto o podem fazer sahindo do seu hangar de Dusseldorf, na Allemanha, como de Antuerpia; a acção dos segundos evita-se com o bloqueio do Escalda e com a collocação de minas.

O perigo de Antuerpia em poder dos allemães consiste simplesmente na deslocação das forças que a investiam para a linha de batalha em França e na ligação dos seus exercitos desde aquella praça até á fronteira belga, reforçando e auxiliando consideravelmente os movimentos offensivos de von Kluck. Quantos soldados allemães estavam em volta de Antuerpia? E' difficil sabel-o. Já se falou em 160.000, 200.000 e até 400.000. Mas, apenas 150.000 que fossem, se conseguissem deslocar-se rapidamente para a fronteira da França, viriam talvez apressar os resultados da batalha a favor dos allemães, demorando mais a sua permanencia em territorio francez.

Sobre a sorte do exercito belga ainda não se receberam informações precisas. Transpoz a fronteira da Hollanda? Embarcou a caminho de Inglaterra? Conseguiu marchar para oeste, em direcção a Ostende? No primeiro caso, é desarmado e termina o seu papel na guerra; no segundo, pode preparar-se para entrar novamente em campanha, dentro de certo praso; no terceiro, o melhor para a causa dos alliados, a sua acção pode fazer-se sentir immediatamente, atacando as forças allemãs que precedem as avançadas de cavallaria em operações no norte de Lille.

O novo canhão italiano

Roma, 6 de outubro

Os jornaes de Roma noticiam que o deputado Monti Guarnieri enviou á presidencia da camara uma interpellação sobre a demora na entrega dos canhões de 75, modelo Deport, encommendados pelo governo á industria particular. Como o parlamento está fechado e a interpellação não póde ter logar, *A Tribuna* colheu os seguintes esclarecimentos que procurara no ministerio da guerra:

«A encommenda da fabricação da nova artilharia de campanha foi confiada pelo governo italiano a um syndicato de fabricas nacionaes—a Terni e a Vickers Terni— fornecedoras de boccas de fogo, e a um grupo de industrias piemontezas constituido por varias firmas italianas associadas, que se encarregou da fabricação dos elementos complementares das baterias, armões e caixas de munições.

As experiencias ordenadas pelo ministerio da guerra com uma bateria fornecida pelo inventor do modelo, o coronel Deport, foram seguidas pelos especialistas militares italianos, que determinaram algumas modificações no sentido do augmento da efficacia do tiro e da facilidade da manobra. Foi a execução d'estas modificações em 87 baterias a causa da demora na entrega, tendo já sido no entanto recebidas em grande parte as caixas, os projecteis e todos os mais complementos.

Quanto aos canhões, fabricados nas officinas da casa Vickers Terni, em Spezia, com aço fornecido pelas fabricas de Terni, foram já apromptados cerca de 400, faltando pouco mais de cem, tendo já sido expedidas para os regimentos grande numero de baterias completas com armões, canhões e material de tiro.

A entrega da maior parte do material que falta para completar as 87 baterias será feita ainda este anno, sendo o restante, uma pequena quantidade, entregue no primeiro trimestre de 1915».

Noticias de Paris

A viagem do sr. Poincaré

O presidente da Republica visita os exercitos, exalta o seu heroismo e presta homenagem aos mortos

Paris, 7 de outubro

Segunda feira pela manhã chegou em automovel ao quartel general o presidente da Republica; acompanhavam-o o presidente do conselho e o ministro da guerra e trazia como sequito apenas o general Duparge, secretario geral militar. Demorou-se algumas horas com o general Joffre, e rumando depois para o quartel general inglez onde esteve falando com o general French.

Na terça feira visitou dois dos exercitos. O presidente da Republica, o presidente do conselho e o ministro da guerra estiveram informando-se das condições em que funccionam os serviços de reabastecimento, de correspondencia, de saude, e de expedição de feridos. Ao fim da tarde, estava de regresso a Paris.

Esta manhã visitou o campo entrincheirado em companhia do ministro da guerra e do general Gallieni, trazendo para a capital as seis bandeiras allemãs enviadas de Bordeus onde tinham estado guardadas no edificio do governo civil. Hoje mesmo foram conduzidas para os Invalidos.

Apoz a sua visita aos exercitos, o sr. Poincaré enviou ao ministro da guerra a seguinte carta:

«Meu caro ministro. Foi profundamente emocionante a visita que fizemos aos exercitos. Nunca as altas virtudes militares, que ha tantos seculos são a força da nossa raça e a causa da grandeza do nosso paiz, se manifestaram tão brilhantemente como na guerra actual; e a vista d'aquellas magnificas tropas, sintese viva da energia nacional, acorda no espirito a lembrança das mais gloriosas paginas da nossa historia. Os nossos soldados, tão soffredores como energicos, tão perseverantes como enthusiastas, não ignoram que a victoria não se alcança simplesmente com a bravura, exige tambem perseverança e tenacidade. E os numerosos successos já alcançados, devidos á feliz alliança d'estas varias virtudes, inspiram-lhe uma legitima confiança na victoria definitiva.

Teem officiaes decididos, orgulhosos de leval-os ao fogo, sob as ordens de generaes experimentados nos campos de batalha, e sob o commando supremo d'um chefe cujo methodo e impassibilidade teem sido admirados por todos que o veem entregue á sua tarefa.

Peço-lhe, meu caro ministro, que transmitta ao general em chefe, aos commandantes d'exercito, aos commandantes de regimentos, a todos os officiaes, sargentos e soldados, as minhas felicitações; todos servem a França com egual dedicação, todos lhe merecem a sua mais profunda gratidão».

O sr. Millerand deu conhecimento d'esta carta ao general Joffre nos seguintes termos:

«Meu caro general:—E' com prazer que lhe dou conhecimento da carta que recebi agora do sr. presidente da Republica, em que tão eloquentemente exprime os sentimentos unanimes da França. Estou certo de que lhes dará, tanto a si como ás suas tropas, a maior satisfação, como já lhes dera a visita do proprio presidente da Republica e do presidente do conselho.

Rogo-lhe que ao transmittir a carta do sr. Poincaré ás suas tropas lhes transmitta tambem as minhas felicitações».

Ao sahir do campo entrincheirado de Paris, por occasião da visita, o presidente da Republica dirigiu a seguinte carta ao ministro da guerra:

«Meu caro ministro:—A volta que demos pelo campo entrincheirado de Paris permittiu-nos apreciar as excellentes medidas tomadas pelo general Gallieni para garantir a mais completa defesa eventual da cidade. Rogo-lhe que, novamente, lhe reitere as minhas felicitações».

O sr. Millerand communicou esta carta ao general Gallieni.

O presidente da Republica, acompanhado pelo presidente do conselho e generaes Gallieni e Duparge, visitou esta tarde o hospital auxiliar inglez n.º 1, installado no hotel Astoria; em seguida foi á ambulancia organisada pela colonia americana nas installações do lyceu Pasteur, em Neuilly, onde foi recebido pelo embaixador dos Estados Unidos, o sr. Herrick, e pelos medicos que fazem serviço no estabelecimento.

D'alli dirigiu-se o sr. Poincaré ao cemiterio de Bagneux a depôr uma palma de flôres no campo reservado aos militares parisienses, mortos em defesa da patria. A esta ceremonia assistiram tambem o governador civil, o chefe da policia e os presidentes da Junta Geral e da Camara Municipal, sendo grande a multidão que se agglomerava no cemiterio e nas proximidades.

Por fim, o presidente dirigiu-se ao hospital do Val de Grâce, onde se lhe juntaram os srs. ministro da guerra, senador Strauss, Denys Cochin e Groussier e deputados pelo Sena. O governador civil, chefe da policia e presidentes da Junta Geral e Camara Municipal tambem assistiram á visita.

Portugal e Hespanha

Uma nota do ministro de Portugal em Madrid

MADRID, 11.—O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal, publicou nos jornaes uma nota explicando o verdadeiro caracter dos casos de doença suspeita que se teem dado em Lisboa e dizendo que foram já localisados no bairro onde se produziram. Allude tambem na sua nota á reciproca correcção dos sentimentos que ligam Portugal e Hespanha. —(*Corresp.*)

O que os allemães não puderam destruir em Reims

Paris, 8 de outubro.

Em Reims tinham sido tomadas precauções para reduzir ao minimo os estragos que o vandalismo dos allemães pudesse occasionar; antes do bombardeamento foram retiradas da cathedral e guardadas em local seguro as tapeçarias mais preciosas.

A lista d'estas é a seguinte:

As tapeçarias chamadas do Rei Clovis, duas peças do fim do seculo XV, dadas em 1573, por Carlos, cardeal de Lorena, e arcebispo de Reims; a «Historia da Vida da Virgem», dezesete peças do seculo XVI, dadas em 153[illegible] pelo arcebispo de Reims, Roberto de Senencourt; a «Historia da Vida de Christo», dezesete peças executadas por Daniel Poporsnok, dadas em 1640 por Henrique de Lorena, arcebispo de Reims; as cortinas chamadas do «Cantico dos Canticos», quatro peças do seculo XVII com bordaduras do seculo [illegible]; dois «gobelins» do seculo XIX, representando S. Paulo em Lystro e S. Paulo no Areopago, copias de Rafael. No seu total, as tapeçarias salvas são quarenta e duas.

A um mez de distancia

A situação dos allemães, em França, a 5 de setembro e a 10 de outubro

O traço inferior indica a situação que os allemães occupavam a 5 de setembro; o traço superior a situação que elles occupavam hontem, segundo as ultimas noticias do theatro da guerra. Na linha marcada pela setta maior vê-se que os allemães, na marcha sobre Paris, avançaram desde a fronteira 195 kilometros; a outra setta indica o recuo de 90 kilometros desde Esternay a Craonne. Se marcassemos a distancia desde Meaux, onde esteve a ala direita allemã, até Arras onde ella se encontra hoje, veriamos que o recúo, entre esses dois pontos, foi de 150 kilometros. Esta indicação basta para se avaliar como tem sido vigorosa a perseguição operada sobre o inimigo pela ala esquerda dos alliados. Segundo a communicação official franceza de hontem á noite, é precisamente ao norte, a leste e a sul de Arras que a batalha está travada com violencia extrema.

A EXPLOSÃO DE HONTEM

Lisboa está de luto pela horrivel catastrophe de que foi hontem theatro. A commoção manifestada pela cidade não podia ser maior. Não havia rosto onde se não lesse a piedade, a afflicção ou o horror. Foi um dia tragico,—como poucos tem sido, felizmente, dado registar. E a sensação d'essa tragedia não podia ser mais justificada, attendendo-se nas circumstancias em que o formidavel sinistro occorreu.

Morreram operarios que estavam trabalhando para ganhar a sua vida, e não ha irrisão maior da sorte do que, em vez d'uma garantia de vida, receber os golpes crueis da morte. Morreram transeuntes que se viram abrazados pelo fogo antes de sequer poderem ter uma ideia do flagello que os victimava. E se em presença d'este relato de martirios não podemos eximir-nos a visionar a apparição d'aquella fatalidade que o genio grego profundamente sentiu, e a que deveu as suas mais fortes inspirações, não é menos certo que o nosso espirito moderno não se conforma com a resignação propria d'outras eras e procura sempre averiguar até que ponto se devem á imprevidencia ou ás faltas dos homens as calamidades que o aterram e as catastrophes que o pungem.

No caso presente, ha pelo menos uma observação a fazer, observação que já está no espirito publico. E' a de que não deveriam existir, nos pontos mais centraes da cidade, fabricas cuja laboração constitue tamanho perigo. Estamos certos de que as centenas de pessoas que todos os dias entravam na Companhia do Gaz, os milhares de transeuntes que passavam pela rua da Boa Vista, nunca pensaram estar em tamanho risco. Ninguem se persuadiu jámais de que, pelo facto de levar um cigarro acceso na bocca, ou de um *troley* dos electricos despedir uma faisca, se pudesse produzir uma explosão de tal gravidade, e se tal noção não entrava no espirito de ninguem é porque ninguem, na realidade, sabia que a dois passos da rua, junto á porta principal da séde da Companhia, existia a chamada *casa das valvulas*, cuja limpeza podia dar origem a um grande derramamento de gaz.

Todos: operarios, transeuntes, pessoas que tinham de ir á Companhia, teriam lucrado em que na séde da Companhia só estivessem installados os seus escriptorios e as suas exposições. Diz-se que a causa do sinistro foi um cigarro acceso com que um desconhecido transpoz a porta. Se se tratasse só d'uma fabrica, onde só entrasse o pessoal competente, com o conhecimento do perigo e habituado ás precauções que elle exige, não haveria a recear a imprudencia d'esse desconhecido, se imprudencia se lhe deve chamar, de tal fórma a existencia d'esse perigo se ignorava. Não teriam ficado carbonisados alguns infelizes operarios, não estariam alguns lares, n'este momento, entregues á dôr cruciante e á perspectiva da mais negra das miserias.

O mesmo diremos dos transeuntes. Se a fabrica não estivesse situada n'um ponto onde a todo o instante perpassam dezenas de pessoas, que nem na Companhia do Gaz pensavam, não haveria a registar tantas victimas que em caso algum se deveriam julgar expostas a um sinistro d'essa natureza. E o que dizemos dos transeuntes, devemos dizel-o dos visinhos da séde da Companhia, que viram as suas casas lambidas pelas chammas, entrando alguns d'elles no numero das victimas da catastrophe.

Desgraças d'esta ordem não poderão ser inteiramente evitadas, mas cumpre prevenil-as, reduzindo ao minimo o numero das suas possibilidades. O unico resultado que póde tirar-se de *taes tragedias* é o da lição que ellas encerram. A de agora foi das mais dolorosas e impressionantes. E' preciso que não seja desaproveitada por aquelles a quem cabe providenciar para que a nossa vida não esteja sujeita a eventualidades tão horriveis.

Não o fazer seria aggravar as responsabilidades que já existem com outras, que podem ser maiores ainda.

CARTAS DA GUERRA

A guerra—escola de virtudes

Um frisante contrastre entre o procedimento de francezes e de allemães

Bordeus, 5 de outubro

Affirmava Moltke ser a guerra uma escola de virtudes. Mas Bismarck, no dictar mais tarde as suas memorias, e referindo-se ás dolorosas entrevistas que precederam a capitulação de Sedan, dizia, referindo-se a Napoleão III, com um diabolico sorriso de cinismo:

— Imaginem que *elle acreditava na minha generosidade*...

Se a generosidade do vencedor para com o vencido não é uma virtude, já sabemos o valor que devemos attribuir á famosa sentença de Moltke.

A guerra é uma escola de virtudes, mas é tambem uma escola de crimes. Basta-nos considerar a lucta que se está travando na nossa frente. De ambos os lados encontramos tenacidade, coragem, orgulho patriotico, perseverança; amor pelo sacrificio, ha creaturas virtuosas em ambos os exercitos adversarios; simplesmente, dos compatriotas de Moltke o exercicio das virtudes militares restringe-se a um bem limitado numero de soldados.

Ha dias, dois feridos allemães chegaram a uma ambulancia franceza, prisioneiros, mas portadores de uma recommendação especial para os medicos. No campo de batalha, esses dois homens tinham-se vivamente opposto a que um superior seu, percorrendo no fim do combate o terreno juncado de mortos e de feridos, acabasse com um tiro de *browning* um official francez que fôra attingido por um estilhaço de granada.

Esses dois homens constituem, nas fileiras germanicas, uma rarissima excepção.

Ao passo que os francezes, com o seu coração e a sua piedade tradicionaes, tratam os inimigos feridos tão bem, e ás vezes melhor que os seus proprios feridos, no exercito adversario ha creaturas que espreitam ancio samente o momento de intervir, lançando como as hienas, de noite, através dos campos, sombras sinistras de ratoneiros, *browning* engatilhada e prompta a exterminar os feridos, saccola aberta e disposta a recolher os roubos.

Não imaginem que exaggero. A' atrez, na cauda dos prisioneiros que passam, seguem quatro ou cinco figuras patibulares, de olhar torvo e perverso, com algemas nos pulsos: são os tragicos agentes da pilhagem, os bandidos mil vezes peores que os salteadores de estrada, porque só ousam atacar os mortos e os agonisantes.

«Um dia d'estes foi apanhado, n'um d'esses ranchos hediondos, uma mulher que tinha certamente vindo na esteira dos exercitos, amante de algum antigo presidiario mobilisado pelo kaiser. Apprehenderam-lhe cordões de ouro, moedas, joias, notas de banco, peculio de moribundos e espolio de cadaveres, productos do saque nas granjas e aldeias abandonadas á pressa, simptomas evidentes do roubo organisado e quasi divinisado entre certos elementos das hostes invasoras.

Essas façanhas teem assumido proporções taes que o governo francez se viu forçado a mandar affixar em certas regiões avisos escriptos em allemão, indicando as penas mais severas contra taes creaturas. Muitos de esses bandidos teem os soldados francezes apanhado aqui e além, e devem ser rapidamente julgados em conselho de guerra. Alguns não hesitam em justificar o seu procedimento dizendo que apenas cumpriram as ordens que lhes davam os superiores.

A invasão allemã veiu evidenciar a existencia de semelhantes abortos moraes, e em diarios de campanha escriptos em lingua germanica verificam-se passagens d'este genero:

«Dos nossos feridos tratamos os que podemos; os inimigos atiramol-os ao rio...»

Eis uma *generosidade* semelhante aquella de que fallava Bismarck... Generosidade para os feridos, matando-os ou arremeçando-os para o fundo de uma ribeira, generosidade para os prisioneiros, maltratando-os ou expondo-os, a 20 *pfennigs* por cabeça, aos sarcasmos da multidão. Eis a escola de virtudes a que Moltke se referia...

E ao passo que assim se procede nas hostes do imperador (cujo «coração sangra», etc.), vejamos um pouco como a phrase de Moltke encontra justa applicação nas tropas da grande republica latina.

Ha officiaes prisioneiros em certas cidades de França, soltos sob palavra, que apparecem nos cafés, passeiam nos *boulevards*, exhibindo a sua arrogante ociosidade á luz clara do sol e á vista de todos. Bedeker, ha pouco, publicava na Allemanha uma carta aconselhando o governo a que obrigasse os prisioneiros inimigos a rasgar estradas e abrir canaes. Em França, dos officiaes a que alludi exigiu-se apenas a palavra de honra de que não tentariam evadir-se. Deram-n'a.

— Para que pensar em fugir, commentavam, com insolencia. Pois não sabemos nós perfeitamente que o

essas tropas virão libertar-nos em breve?

Quanto ao tratamento dos feridos é inutil accentuar a humanidade e o carinho com que cuidam d'elles. Tem-se chegado a tirar camas a feridos francezes para se darem aos allemães. Ha pouco houve n'uma ambulancia de Bordeus um commovente episodio: um prussiano agonisava, implorando os soccorros da sua religião. Procurou-se um pastor protestante que lhe confortasse os ultimos instantes de vida com a leitura de algumas passagens do Evangelho. Mas o unico que appareceu não sabia allemão. N'essa altura, um sacerdote catholico que se encontrava presente e conhecia a lingua de Goethe promptificou-se a servir de interprete á beira do leito, e o ferido poude ouvir os textos sagrados antes de morrer...

Uma escola de virtudes! Sem duvida: vejam, todos os dias, as listas dos heroes que são citados na ordem dos exercitos. Este, porque tombou mortalmente ferido, quando corria com os seus homens ao assalto e que ainda gelar-se-lhe a garganta no ultimo grito: *en avant!* aquelle porque foi attingido pelas balas e se recusou a recolher á ambulancia emquanto durou o tiroteio; esse outro porque morreu, com o sorriso nos labios, feliz, ao dar a vida pela França...

Escola de virtudes! Que a maior parte dos allemães de Moltke ao menos aprendesse alguma n'essa escola sublime!

Hermano Neves

Como von Kluck deixou Coulommiers

Londres, 7 de outubro

O *Daily Mail* publica os seguintes pormenores ácerca da reoccupação de Coulommiers pelas tropas alliadas durante a batalha do Marne:

«Feria-se a batalha quando os inglezes avançaram sobre Coulommiers com geral surpresa do estado maior allemão; o inimigo occupara a localidade a 6 de setembro.

Os allemães tinham passado descuidadamente a noite a comer e a beber; ao despertar da manhã um aviso, descendo nos arredores da cidade, levou a noticia da approximação dos inglezes.

Os officiaes do estado maior de von Kluck precipitaram-se para os seus automoveis; atravez das ruas atulhadas de soldados, um official ainda novo, alto, delgado, com capacete de prata, abria caminho á espadeirada. Disseram depois os prisioneiros allemães capturados pelos inglezes que o official do capacete scintillante era o principe Eithel, o segundo filho do imperador. No dia seguinte, um habitante de Coulommiers encontrou em frente da casa onde o estado maior allemão installara o quartel general uma cruz de ouro, rodeada por uma corôa de esmalte azul, presa a uma fita de seda preta e branca; era uma condecoração allemã — Ao merito — que talvez tivesse pertencido ao principe Eithel.

A chegada das tropas britannicas deu-se a tempo de salvar a vida ao maire, ao seu adjuncto e ao delegado, que os allemães tinham detido como refens; von Kluck exigira a entrega de 12:000 francos e de uma grande quantidade de pão e forragens dentro de duas horas, pela qual respondia a vida dos detidos. O general, pessoalmente, fôra vêl-os á prisão, declarando-lhes: «Os civis fizeram fogo sobre as minhas tropas quando entrámos na cidade. Os senhores são todos uns bandidos; serei implacavel».

Conseguira-se arranjar o dinheiro, mas não succedera o mesmo com relação ás forragens. Parece que von Kluck conhecia melhor os recursos da cidade que o proprio maire e os seus companheiros, porque quando pela segunda vez foi ver os detidos disse-lhes: «Os senhores mentiram; todos os francezes são mentirosos; sabiam perfeitamente que havia grande quantidade de forragens, mas quizeram enganar-me. Vão ser fuzilados».

Isto passava-se em casa do sr. Beslier, que tem uma bella garrafeira, e emquanto o general falava, a cortina que separava o recinto onde a scena se passou do compartimento que lhe ficava contiguo foi affastada e no limiar appareceu um official de pouca edade por quem von Kluck manifestou grande deferencia, travando-se entre os dois uma curta conversação. A cortina desceu, desapparecendo o official e o desrolhar das garrafas de Champagne estrondeou alegremente. Os refens foram levados para outro compartimento onde ficaram com tres sentinellas á vista, até que duas horas mais tarde foram conduzidos á rua e enfileirados junto de uma parede, em frente do pelotão que ia fuzilal-os.

Ao sahirem de casa, um official allemão tocou ao piano a marcha funebre de Chopin. Havia vinte minutos que os refens em frente do pelotão esperavam a todo o momento a morte, quando se espalhou a noticia da chegada dos inglezes e os allemães abandonaram apressadamente a cidade».

Os inglezes e os appelidos

São modificados ou traduzidos os nomes allemães

Londres, 8 de outubro

Muitos inglezes que teem nomes allemães, para que esse laço que os prende ainda á Allemanha desappareça de futuro, resolveram alterar os seus nomes. Um importante jornal publica a seguinte carta que prova este facto:

«Tenho a honra de informal-o de que, por despacho legal de 26 de agosto, mudei o meu nome de «Blumenfeld» para «Bloomfield». Não desejo mais ser conhecido senão pelo meu nome de «Bloomfield» e, de futuro, não receberei mais communicações que não venham dirigidas a este nome».

Os methodos para a mudança de nomes são varios. Uns adoptam alterações phoneticas, como «Grandweg» para «Grandway», «Howitz» para Howard», «Eichenholz» para «Eccles» e outros traduzem-nos como «Schloss» para «Castle», «Schwartz» para «Black» e «Koenig» para «King».

Fallecimentos

Falleceu repentinamente, na casa de sua residencia, travessa da Cruz do Desterro, 38, 1.º, a sr.ª D. Anna Marques Dias, mãe do sr. Antonio Michelin, antigo empregado da casa Heredia.

RIBEIRA DE PENA, 11. — Falleceu na Venda Nova, com 80 annos, a sr.ª D. Maria Joanna Borges de Noronha, mãe dos srs. padre Antonio de Noronha e José de Noronha.

Novas escolas em S. Nicolau

Decorre com o maior brilho a sua inauguração

Para inauguração das suas novas escolas e distribuição de premios aos alumnos approvados no anno lectivo findo, realisou hoje a irmandade do Santissimo da freguezia de S. Nicolau uma sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Armelim Junior, secretariado pelos srs. Luiz Botelho, que representava o sr. ministro da instrucção, e Francisco Isidoro Nunes, juiz da irmandade e o principal impulsor da construcção do novo edificio.

Depois d'uma allocução proferida pelo presidente, foram distribuidos premios a 42 alumnos, 23 meninas e 19 rapazes, recebendo cada um d'elles 2$50.

Falaram em seguida os srs. Francisco Isidoro Nunes, drs. Fortes de Carvalho, Carneiro de Moura e Borges Grainha, Ramiro Pinto, presidente da Juncção do Bem, e Simões de Almeida, exalçando todos os oradores a obra de beneficencia levada a cabo pela irmandade, que é digna dos maiores louvores.

As novas escolas são amplas casas cheias de ar e luz, com magnificos terraços para recreio, refeitorios, gabinetes para os professores, lavatorios, retretes, vestuario. As salas teem esterilisadores para agua e mobiliario e material escolar adequados ao fim a que se destinam.

Possuem ainda uma ampla cosinha onde é confeccionada uma refeição diaria para os 180 alumnos, que tantos são os matriculados.

A festa decorreu no meio do maior enthusiasmo, estando as salas repletas de senhoras, tocando durante o acto uma orchestra e entoando o orpheon a *Portugueza*.

No Campo Grande

Concurso de animaes de tracção

Classificação dos concorrentes

Realisou-se hoje na avenida occidental do Campo Grande o concurso de animaes de tracção que ha quatro annos vem sendo feito n'esta epoca. O numero de animaes apresentados foi superior ao dos annos anteriores, tendo sido conferidos 48 premios.

No primeiro grupo, carroças de facioo d'um só animal, teve o premio de 50 escudos, da Camara Municipal, Manuel Ferreira; o segundo, 25 escudos, da Companhia do Gaz, coube a Theophilo Ferreira; o terceiro, 20 escudos, da Companhia dos Tabacos, coube a Henrique João Villar; o quarto, 10 escudos, da Associação Commercial, coube a João dos Santos, o quinto, 10 escudos, da Empreza Nacional de Navegação, coube a Manuel Domingos Pintor.

O sexto, 10 escudos, da Companhia do Mercado da Praça da Figueira, alcançou-o Francisco dos Santos; o setimo, 5 escudos, da Empreza Ceramica, Gomes Esteves; o oitavo, 5 escudos, da Empreza Silva Aceiro, José Ferreira; nono, 5 escudos, da Companhia dos Telephones, Alberto Carmo; decimo, 5 escudos, do Crédit Franco-Portugais, Vicente José de Carvalho; decimo primeiro, 5 escudos, da Companhia do Congo, José Lourenço; decimo segundo, da Sociedade Nacional de Cortiças, Antonio da Costa.

2.º grupo, carroças ou galeras de facioo tiradas por mais de um animal. Tiveram o 1.º premio, 50 escudos, dos Armazens Grandella, Antonio Martins; 2.º, 25 escudos, da Companhia do Gaz, José Maria; 3.º, 12 escudos, da Sociedade Protectora dos Animaes, Francisco da Silva Rubeiro; 4.º, 10 escudos, da Associação de Lojistas, Feliciano Victorino.

3.º grupo — Carroças de emprezas particulares tiradas por um só animal. 1.º premio, 50 escudos, da Camara Municipal, Jacintho de Carvalho; 2.º, 20 escudos, da Empreza Eduardo Jorge, José Maria Alves; 3.º, 10 escudos, da Companhia Carris de Ferro, Antonio Joaquim Nogueira; 4.º, 10 escudos, da Associação Industrial, Domingos Peres de Carvalho.

5.º, 10 escudos, da Colonial Oil Company, Manuel Teixeira; 6.º, 5 escudos, da Raposeira & Sobrinho, Joaquim Lemolino; 7.º, 5 escudos, da Companhia de Moagens, Evaristo José de Passos; 8.º, 5 escudos, da Companhia Geral de Transportes, Joaquim Antonio dos Santos; 9.º, 5 escudos, da Companhia Commercial de Angola, Raul Ribeiro.

4.º Grupo — Carroças particulares puxadas por mais de um animal — 1.º premio, da Camara Municipal, 50$00, a Joaquim Francisco dos Santos, da casa Jansen & C.ª; 2.º premio, da Sociedade Protectora dos Animaes, 20$00, a Arthur Moreira, da Sociedade Portugueza de Assucares; 3.º premio, da Companhia dos Phosphoros, 10$00, a José Vicente Francisco; 4.º, 10$00, a Avelino Fernandes; 5.º, 10$00, a Antonio Henrique Marques; 6.º 5$00, a João Antonio Rodrigues; 7.º, 5$00, a José Branco; 8.º, 5$00, a Filippe dos Santos; 9.º, 5$00, a Cesar A. Gomes.

5.º grupo (Desteitres) — 1.º premio, 3$00 a Raul José do Nascimento; 2.º, 2$00, a Armando Alves Monteiro; 3.º, 2$00, a João Antunes; 4.º, 2$00, a Francisco Soares.

6.º grupo (Carroças ornamentadas) — Premio de 5$00, a um carrinho puxado por um burro, pertencente á fabrica de chocolate Iniguez.

A distribuição dos premios realisa-se no proximo domingo, na Camara Municipal.

A Hespanha em Marrocos

Perdas soffridas pelos mouros

MADRID, 11. — Um telegramma enviado para o ministerio da guerra pelo general Marina, diz que as forças hespanholas tiveram ante-hontem um encontro com os mouros, os quaes retiraram do campo da batalha dez mortos e oito feridos. — (*Corresp.*)

Liceus de Lisboa

Limite de matriculas

Reunem amanhã, pelas 21 horas, na rua de S. Pedro de Alcantara, 55, 1.º, os paes e tutores dos alumnos dos liceus, a fim de commissão dar conta do desempenho da sua missão junto do sr. dr. Sobral Cid.

Como hontem já noticiámos, o sr. ministro da instrucção derogou a ordem do limite de matriculas, estabelecendo-se um novo liceu e attendendo-se assim as reclamações dos chefes de familia, que viam seus filhos na imminencia de terem de interromper a frequencia dos seus cursos.

Movimento associativo

Caixeiros Portuguezes

Reunia hoje o conselho geral da Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes. Presidiu o sr. Antonio Rodrigues Amaral, que communicou o pedido de demissão apresentado pelo secretario da mesa sr. David de Carvalho, sendo eleito para o substituir o sr. Augusto Rodrigues.

Para o corpo directivo do cofre de resistencia foram eleitos os srs. Raul Vicente Branco, Joaquim Rodrigues de Carvalho, José Nunes Affonso, Isauro Pedroso e Bruno dos Santos Evangelista.

A proxima reunião realisa-se no dia 8 de novembro.

A catastrophe de hontem

Não é encontrado mais cadaver algum nos escombros além dos 14 que hontem noticiámos

A explosão hontem occorrida e que veio encher de luto e dôr a cidade attrahiu ainda hoje á rua da Boa Vista enorme multidão, que ia vêr os estragos por ella causados. E entre o publico commentava-se o facto de se consentir que á limpeza das valvulas, trabalho sempre perigoso, que era do uso fazer-se de madrugada, se tivesse hontem procedido a meio do dia e sem as cautellas e resguardos habituaes.

Antigamente era esse serviço feito com as maiores precauções, que chegavam a ponto de se nomear um piquete de policia que não permittia a passagem por defronte da Companhia do Gaz emquanto duravam os trabalhos.

D'esta vez, nada d'isso se fez, havendo quem supponha que se deu a deflagração em secco, seguida de incendio. Diz-se tambem que as valvulas estavam bastante deterioradas, deixando extravasar muito gaz.

Na illuminação da cidade, a noite passada, quasi se não notou differença, embora n'alguns sitios a força illuminante fôsse um pouco mais fraca. A electricidade funccionou normalmente.

Como algumas das portas do edificio da rua da Boa Vista tivessem sido arrancadas com a violencia da explosão, foram em sua substituição collocados tapumes de madeira. Uma força de 10 policias, sob o commando de um cabo, não permittia a approximação.

Até de manhã conservaram-se na séde da Companhia um piquete da Cruz Vermelha, um carro de material e cinco bombeiros municipaes, sob as ordens do chefe de secção Marcelino, estando de prevenção duas agulhetas.

Todo esse pessoal e material retirou cerca das 9 horas.

A casa das valvulas, onde se deu a explosão, estava completamente cheia de areia, que servira para apagar as linguas de fogo que sahiam d'uma d'ellas. Essa areia foi retirada pelas 4 horas da madrugada, a fim de se verificar se alli estaria mais algum cadaver, conforme hontem á noite corria. Nada, porém, se encontrou, a não ser os varios utensilios e apparelhos do gazometro, completamente torcidos. Um sacco negro, mettido entre a areia, foi a principio tomado por um cadaver, mas assim não era, felizmente.

Terminadas as pesquizas, todas as portas foram fechadas com tapumes de madeira, ficando á ollas de vigia um guarda da Companhia e no primeiro pavimento dois civicos e um continuo da fabrica. A'manhã deve proceder-se á remoção do entulho.

Apenas ficou aberta a repartição das reclamações, onde se encontravam um continuo e o pagador, que ainda hoje fez pagamentos ao pessoal.

Logo após a retirada dos piquetes da Cruz Vermelha e da policia, foi restabelecido o transito, ficando alli de serviço apenas alguns civicos sob as ordens do chefe Oliveira.

Milhares de pessoas visitam os feridos

Dia consagrado á visita geral dos internados, o hospital de S. José offereceu hoje, das 13 ás 15 horas, um espectaculo bem difficil de descrever. A concorrencia ao edificio foi, como nunca, avultadissima, sendo necessario operar verdadeiros prodigios de resistencia physica para vencer a quasi asphixia que se encontrava ao tentar a passagem d'aquelles soturnos corredores e galerias que conduzem ás salas dos enfermos. O aspecto das carcaças do hospital deva a mesma impressão de anciedade. A multidão formava uma onda tumultuaria, em que se destacavam olhos orlados de vermelho e se percutiam soluços mal comprimidos.

Durante essas duas horas a peregrinação foi sempre constante, podendo affirmar-se que os visitantes foram aos milhares. De vez em quando, a angustia vencia a condição humana e os rostos femininos inundavam-se de lagrimas. Nas enfermarias, principalmente, o espectaculo confrangia toda a gente, ainda mesmo aquelles que ali foram levados apenas pela curiosidade.

Em volta das camas onde jaziam as victimas do sinistro accumula-se uma verdadeira multidão. São operarios, amigos dos feridos, pessoas de familia que procuram poupar os assistentes ao espectaculo da sua dôr. Os mais fracos reprimem os soluços e enxugam lenços nas lagrimas furtivas, e os que não conseguem conter os impetos da sua emoção deixam escapar os mais angustiosos e profundos lamentos. Na rua, ha quem deixe explodir livremente a sua dôr e, então o espectaculo torna-se verdadeiramente angustioso.

A enfermaria, onde se reune o maior numero de feridos d'essa medonha catastrophe é Santo Alberto. As victimas, a maior parte d'ellas em estado comatoso, quasi perderam a noção das coisas, revolvendo-se machinalmente no seu leito que será o da morte. Desconhecem as pessoas amigas que d'ellas se abeiram e muitas nem percebem o som da voz dos parentes, cujas palavras, entrecortadas de soluços, parecem perder-se na immensidade da sua dôr.

Por toda a parte, a visão das enfermarias é a mesma e todos sentem o proximo desenlace do martirio, que tortura aquelles infelizes.

Em seguida á catastrophe foram recolhidos nas diversas salas do hospital 21 homens e 5 mulheres, dos quaes até ás 8 horas haviam expirado 7, de que *A Capital* deu hontem noticia e que são:

José Rodrigues Paschoal (serralheiro), Francisco Manuel Alves (porteiro), Antonio dos Santos (ferreiro), Angelo Augusto (ferreiro), Jacintho de Sousa Loureiro (serralheiro), Arthur Colleres (ajudante de serralheiro), José Antunes da Silva (ajudante de serralheiro).

O ultimo d'estes finou-se pelas 8 horas no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Dos recolhidos nas enfermarias, apenas um teve hoje alta, para continuar o tratamento em casa, sendo esse o operario Casimiro Rocha. Em Santo Alberto encontram-se as duas victimas que melhor aspecto offerecem. A's restantes, entre as quaes as mulheres, ha poucas esperanças de evitar um desenlace fatal.

O sr. presidente do ministerio acompanhado pelo governador civil voltou hoje a visitar os feridos no hospital de S. José.

Reconhecimento de cadaveres na Morgue

Em volta do edificio da Morgue o movimento foi tambem consideravel. Durante todo o dia houve um serviço organisado de policia, que sómente consentia a entrada dos visitantes em grupos.

Conforme hontem noticiámos, deram entrada ali sete cadaveres, sobre os quaes o fogo produziu bastantes estragos, alguns dos quaes só com difficuldade serão reconhecidos.

Durante o dia de hoje centenas e centenas de pessoas passaram por deante dos restos carbonisados das victimas, tendo-se effectuado o reconhecimento dos seguintes:

Verissimo Chrisostomo, de 25 annos, natural de Santa Iria, casado com Deolinda do Rosario, filho de José Christovão e Josefina da Conceição. Era empregado da Companhia do Gaz e residia na rua nova das Terras. Foi reconhecido pelo irmão, José Chrisostomo e pelo tio Elias Pedroso.

O infeliz entrara para as officinas da Companhia do Gaz ha quatro annos. Deixa, além da viuva, dois filhos.

Carlos Pedro Martins, de 38 annos, ajudante de ferreiro da Companhia do Gaz, natural de Lisboa, morador na rua de S. Cyro, 40, 4.º, casado com Marianna Nunes Martins. Reconhecido pela mulher.

O infeliz operario era pae de tres filhos e ao reconhecimento assistiram com sua mulher tres pessoas de familia.

João Francisco de Freitas, chefe geral das officinas da Companhia, morador na rua de S. Felix, 5, 2.º. Foi reconhecido por seu sobrinho e afilhado sr. João Lucas Maia.

O chefe geral das officinas, conhecido tambem entre o pessoal pela alcunha de «João de Forjas», tinha 49 annos de edade e era natural da Ericeira.

O chefe Freitas era casado e pae de D. Laura da Conceição Freitas.

No momento em que se fez o reconhecimento acompanhavam o sobrinho os amigos José d'Almeida, José Lourenço e Heliodoro Simões.

Na Morgue o serviço foi dirigido pelo sr. dr. Aguiar, auxiliado pelos empregados Silva e Alberto Correia.

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa officiou á Associação dos Operarios Gazomistas manifestando o seu pesar pela triste occorrencia da fabrica do gaz e resolveu conservar tres dias a sua bandeira a meia haste em signal de sentimento.

— A exposição dos quatro cadaveres que falta reconhecer continúa amanhã á mesma hora.

— Em poder da policia encontra-se uma mala de couro contendo um frasco com vinho e alguns bolos, que foi encontrada n'um electrico e que se presume pertencer a algum dos passageiros do carro 811, que foram victimas da explosão da Companhia do Gaz.

Bacalhau putrefacto

Apprehensão de 141 fardos

TORRES VEDRAS, 10. — O guarda civico aqui destacado apprehendeu 141 fardos de bacalhau com o peso de 5:804 kilos em estado de putrefacção.

A remessa vinha consignada ao sr. Carlos Alexandre Carvalho de Freitas.

Pequenas noticias

Na séde do Sindicato Ferro Viario, largo da Rosa, 5, 1.º, realisa amanhã, ás 21 e meia horas, o sr. Manuel Ferreira uma conferencia sobre «A guerra em França, a desorganisação economica e a organisação do trabalho».

— No Jardim Zoologico deram entrada ultimamente: um pequeno exemplar de chimpanzé, offerecido pelo capitão sr. João Teixeira Pinto, chefe do estado maior da Guiné; um cercopiteco, pelo sr. Nicolau Maria de Sousa Bandeira Guerreiro, de Setubal; outro, pelo sr. Maximiano Alves; um cachorro Fox-terrier, pela sr.ª D. Maria do Amparo Lopes, e uma cacatua, pelo sr. Casimiro da Silva.

— A pedido de Antonio Augusto, estabelecido na rua Saraiva de Carvalho, 43, foi presa Maria Bernardina Esteves, da rua de S. João Nepomuceno, 10, 1.º, a quem accusa de lhe ter subtrahido um cordão, uma corrente, um fio, quatro aneis, uma libra, tudo de ouro, um relogio e a quantia de 4 escudos em dinheiro. O furto é avaliado em 65$00.

— Para o tribunal da Boa-Hora é enviado ámanhã Joaquim Antonio Rato, que furtou a quantia de 52$40 a José Augusto Damasio, estabelecido na praça da Figueira, 112. Confessou o furto, tendo-lhe sido ainda apprehendida a quantia de 48$50.

— Joaquim Ezequiel, morador em Villa Franca de Xira, foi hoje preso no Campo Grande por aggredir com uma bengalada na cabeça José Pedro, morador na Povoa de Santo Adrião, que ficou ferido e foi receber curativo ao hospital do Rego.

Livros novos

«Beira-mar»

Um livro de contos, de Renato Franco. Bem feitos alguns d'elles, embora com um matiz um tanto ou quanto realista, lêem-se com interesse. E n'estas simples linhas está a melhor critica que se lhes pode fazer, porque quando se lê com interesse um genero tão difficil de litteratura, certo é que tem merecimento. Renato Franco affirma belas qualidades de escriptor.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Boas noticias

BORDEUS, 11. — O communicado official das 15 horas diz que, na ala esquerda, a cavallaria allemã foi expulsa da região de Armentières. Entre Arras e o rio Oise, o inimigo ataca muito vivamente, sem resultado. Entre o rio Oise e Reims os alliados continuam a effectuar progressos. Entre Craonne e Reims os ataques allemães foram repellidos.

Na ala direita a povoação de Apremont, tomada e retomada, continúa agora nas mãos dos alliados, que conservam em toda a parte as suas posições. — (Corresp.)

Vantagens dos alliados

MADRID, 11. — Informações semi-officiosas recebidas de Bordeus dizem que a batalha, em França, continúa travada em condições satisfatorias para os alliados. Na ala esquerda tem havido fortes combates, de resultados indecisos em varios pontos. N'outros sitios, principalmente em Saint-Mihiel, os progressos dos alliados são incontestaveis. — (*Corresp.*)

Os russos invadem a Transylvania

ROMA, 11. — Um telegramma de Bucharest diz que os russos invadiram a Transylvania e os allemães evacuaram Swalki. Confirma-se a noticia de que na batalha de Augustow morreram 60.000 allemães. — (Corresp.)

A Hespanha não mobilisa

MADRID, 11. — O sr. Dato confirmou hoje que as côrtes se reunirão no fim d'este mez e desmentiu que os creditos apresentados ao conselho de Estado e pedidos pelo ministerio da guerra se destinem á mobilisação. — (*Corresp.*).

As previsões do astrologo americano Allen

BORDEUS, 10. — Segundo o dr. Allen, famoso astrologo norte-americano, e que creou grande reputação por predizer a morte do presidente Mac Kinley, o terramoto de S. Francisco e a guerra actual, o horoscopo do imperador Guilherme indica a proxima queda da dinastia dos Hohenzollern e a destruição do germanismo. O propheta accrescenta que as forças destructivas que cercam o imperador se devem considerar inevitaveis e que as datas peores para o kaiser são de 7 a 13 de outubro, 31 de outubro, 3 de novembro e de 10 a 23 de novembro. A grande crise produzir-se-ha entre 8 e 31 de dezembro.

O dr. Allen affirma que o horoscopo do rei de Inglaterra é tão favoravel quanto o outro é desgraçado. — (*Corresp.*)

Os norte-americanos prestam serviços aos alliados

PARIS, 10. — Foi transformada em hospital da Cruz Vermelha, por diligencias do embaixador dos Estados Unidos, a casa das raparigas americanas que frequentam cursos de arte n'esta capital, casa em que ha cerca de sessenta quartos e umas doze salas de estudo, algumas agora transformadas em salas de operações. E' a Cruz Vermelha americana que dirige o novo estabelecimento a cujo serviço pôz seis dos seus medicos e vinte e quatro enfermeiras e creadas. Como os pedidos fossem muitos, alugou-se um annexo em que se installaram novas camas. Estas sobem a quasi duzentas.

O esculptor americano Frederick Mac Monnies tambem transformou os seus *ateliers* de Giverny em hospital que pôz á disposição do governo francez. — (*Corresp.*)

Austriacos derrotados por montenegrinos

CETTINHE, 11. — Um destacamento de dez mil austriacos, que se dirigia para Serajevo, atacou os montenegrinos proximo de Monkinie. Depois de uma batalha que durou dois dias, os austriacos bateram em retirada, abandonando grande numero de mortos e feridos. — (*Havas*)

Não houve sublevação no Egipto

MADRID, 11. — Não se confirma officialmente que houvesse qualquer sublevação no Egipto nem que o canal de Suez vá ser fechado á navegação — (*Corresp.*)

A tomada de Antuerpia

Os inglezes não consentirão que os allemães se sirvam d'essa praça

LONDRES, 11. — Segundo noticias recebidas de Antuerpia, a população civil tinha partido na sua grande maioria pela Hollanda e pela costa do oeste com destino á Inglaterra. Antuerpia soffreu muito; bairros inteiros da cidade desappareceram e a cathedral, ao que parece, soffreu grandes prejuizos. Os fortes estão reduzidos a montões de ruinas. Affirma-se que nenhum canhão utilisavel cahiu em poder do inimigo e que alguns fortes foram destruidos pelos belgas antes da sua retirada.

A impressão causada nos inglezes pela tomada de Antuerpia resume-se nas palavras seguintes, a miudo repetidas em Londres: — Emquanto restar á Inglaterra um esterlino e um soldado, estes não consentirão que os allemães conservem Antuerpia e se sirvam d'ella. — (*Havas*).

O exercito belga, sob o commando do rei Alberto, vae juntar-se aos alliados

AMSTERDAM, 11. — Milhares de habitantes de Antuerpia refugiaram-se nos vapores inglezes com o fim de partirem para a Hollanda e Inglaterra.

A guarnição, cumprindo as ordens do rei Alberto, evacuou a praça, com o fim de se unir ao exercito em campanha. Os diversos regimentos sahiram sob o commando geral do rei, levando os seus canhões e metralhadoras. Marcharam a caminho de Gand e Ostende, acompanhados de perto pela brigada ingleza.

Suppõe-se que as forças belgas se vão unir aos corpos de exercito francezes e inglezes, seguindo pela costa da Flandres Occidental. O burgomestre de Antuerpia arvorou a bandeira branca logo que os allemães penetraram na cidade. — (*Corresp.*)

LONDRES, 11. — Um telegramma de Rosenthaal annuncia que o grosso das forças anglo-belgas e o rei dos belgas chegaram a Ostende. — (Havas.)

A acção das trez brigadas navaes inglezas

LONDRES, 10. — O secretario do almirantado publica o seguinte:

«Em resposta a um appello do governo da Belgica foram enviadas pelo governo britannico para tomar parte na defeza de Antuerpia trez brigadas navaes com algumas peças de bordo, de grosso calibre, e um destacamento da armada real, todas estas forças sob o commando do general Paris.

Durante a ultima semana do ataque até segunda feira ultima o exercito belga e a brigada de marinha britannica defenderam a linha do rio Nethe com exito, mas as forças belgas que combatiam á direita da nossa força de marinha foram obrigadas pelo violento ataque dos allemães, protegido por poderosissima artilharia, a retirar e em consequencia d'isso toda a defesa passou para a linha interior dos fortes, cujos intervallos foram fortemente fortificados. O terreno que se perdeu habilitou o inimigo a collocar as suas baterias para bombardear a cidade.

A linha interior das defesas foi mantida durante quarta e quinta-feira, ao mesmo tempo que a cidade supportava um formidavel bombardeamento. O procedimento das tropas da marinha real e das brigadas navaes foi digno de louvor em alto grau e notavel em unidades tão recentemente formadas. Devido á protecção dos entrincheiramentos, as perdas, apesar da severidade do fogo, são provavelmente menos de 300 sobre a força total, que era de 8:000 homens.

A defesa poderia ter sido mantida por mais algum tempo, mas não o bastante para esperar a chegada de forças capazes de a soccorrer, sem prejudicar a principal situação estrategica.

O inimigo tambem começou na quinta-feira a exercer cerrada pressão sobre a linha de communicações proximo de Lokeren.

As forças belgas que defendiam este ponto combateram com grande decisão, mas foram gradualmente recuando em presença da superioridade do numero.

Forças desarmadas na Hollanda

N'estas circumstancias, as auctoridades belgas e britannicas que se encontram em Antuerpia decidiram evacuar a cidade. Os inglezes offereceram-se para cobrir a retirada, mas o general De Guise desejou que elles seguissem antes da ultima divisão do exercito belga. Depois de uma longa noite de marcha para St. Gilles as tres brigadas navaes embarcaram em caminho de ferro. Duas d'ellas chegaram a salvo a Ostende; mas, devido a circumstancias que ainda não são completamente conhecidas, a primeira brigada naval foi interceptada por um ataque dos allemães ao norte de Lokeren, tendo entrado 2:000 officiaes e soldados em territorio hollandez, nas visinhanças de Hulst, e obrigados a depôr as suas armas, em harmonia com as leis da neutralidade.

A retirada do exercito belga effectuou-se sem incidente. Os nossos comboios navaes blindados e a artilharia pesada foi toda transportada. O parque naval de aviação, depois de ter effectuado o ataque a Dusseldorf e a Colonia, como já foi noticiado, voltou salvo ao ponto de partida, protegido pelos seus carros blindados. A retirada de Gand das avançadas da nossa divisão naval e do exercito belga foi protegida por reforços britannicos. Uma enorme quantidade da população não combatente de Antuerpia está fugindo ás dezenas de milhares da cidade, que se encontra em ruinas e em chammas. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Pela primeira vez ha 40 annos

LONDRES, 10. — Pela primeira vez no largo periodo de quarenta annos a camara de commercio de New-York deixou de dar o seu banquete annual. Os seus membros resolveram contribuir para a Cruz Vermelha Americana com a quota pessoal de quatro libras com que cada um concorria para o banquete. — (*Corresp.*)

A saude do general Leman

BORDEUS, 10. — Communicam de Ostende que o general Leman, o heroico defensor de Liége, prisioneiro de guerra em Magdeburgo, escreveu a sua filha Margarite Leman dizendo que as suas feridas estão curadas, mas que soffre hemorragias causadas pela inhalação dos gazes nitrosos desenvolvidos pelo acido picrico dos obuses. — (*Corresp.*)

Um neto de Dickens nos campos de batalha

LONDRES, 10 — Um neto do celebre romancista Charles Dickens encontra-se prestando serviço em França, na Cruz Vermelha ingleza, e acaba de prometter publicar as suas impressões. Para as linhas do Aisne seguiu o caminho descripto por seu avô no livro *A Tale of Two Cities*. — (*Corresp.*)

Na Alsacia

ROMA, 11 — Noticiam os jornaes italianos que as tropas francezas teem avançado d'uma fórma accentuada na Alsacia, mas que faltam pormenores. (*Havas.*)

Generos alimenticios

Pela repartição da policia de fiscalisação do preço dos generos alimenticios são ámanhã enviados ao tribunal da Boa Hora os seguintes processos, por augmento no preço de ovos e batata, contra os commerciantes:

João Mendes de Moraes, da rua do Sol ao Rato, 105, Isidoro Ribeiro, da estrada de Campolide, 1 e 2, e José Martins Bugacora, da rua Anthero do Quental, 39-C. A policia previne o publico de que não deve pagar a batata a mais de 3 centavos cada kilo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Augusto Gil, governador civil de Aveiro, telegraphou ao sr. ministro do interior dizendo não se terem dado tumultos no logar de Namarose, como alguns jornaes noticiaram, tendo apenas havido um conflicto pessoal.

O sr. presidente do ministerio foi hoje jantar com o sr. presidente da Republica, em Cascaes.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A morte de J. Bouin

O melhor corredor do mundo cahiu quando se batia n'um combate de guardas avançadas

Um cabo que commandava uma *esquadra*, a que pertencia Jean Bouin, conta nos seguintes termos, n'uma carta para um amigo, a morte do famoso *recordman*:

«Morreu o melhor corredor do mundo, que não tinha egual nas luctas do pedestrianismo e que desde o *match* celebre com o nosso profissional Bouchard não encontrara séria difficuldade em obter e garantir o titulo de mais extraordinario pedestrianismo mundial nas distancias até 20 kilometros. Morreu essa gloria franceza e morreu como um heroe. Vi-o cahir a meu lado gritando: «Viva a França! Amigos, vingae-me». Desde agora já o finlandez Kohelemanien não encontra competidor para a sua gloria de campeão olimpico e os allemães já podem aspirar aos *records* e campeonatos a que até agora nunca aspiraram! Foi uma verdadeira victoria para os allemães esta morte de Jean Bouin. Depois da guerra, podem esses barbaros mostrar-se os melhores corredores a pé, porque Jean Bouin está morto e nunca mais correrá 19 kilometros n'uma hora e porque Jacques Keyser está ferido e talvez impossibilitado de receber a herança do desventurado e heroico marselhez. Jean Bouin era o melhor dos camaradas na guerra de agora. Alegre e falador, com elle ia-se para toda a parte. Contou-nos que durante a sua ultima viagem a Reims onde esteve 15 dias no Collegio de Athletas, do marquez de Polignac, dissera ao tenente Georges Hebert que se tinha feito um bom athleta e assim um esplendido soldado.

Jean Bouin veiu para o nosso regimento como voluntario. Marchava sempre nas primeiras linhas.

Por seu conselho, pedia sempre que nos mandassem para os postos avançados. E porque tanto se expunha é que morreu. O nosso batalhão foi mandado para a vanguarda no dia 25 de setembro. Estavamos a uns 2.200 metros do inimigo. Avançámos debaixo d'uma *chuvada* horrivel de balas. Jean Bouin ria e animava-nos com a sua alegria communicativa. O terreno estava sulcado de regos, difficultando a marcha, mas elle, agil como um gato montez, passava essas depressões de terreno aos saltos. Com elle e mais uns dez homens ficámos de vigilancia, na noite de 28 de setembro, nos postos avançados. Quando amanheceu quizemos avançar uns 500 metros das trincheiras de resguardo. Fomos recebidos a tiro. A lucta generalisou-se, d'ahi a pouco, por todas as linhas do exercito. Os allemães estavam quasi invisiveis e occultos n'um bosque. O seu fogo era constante e horrivel. Em poucos minutos os obuzes choviam sobre nós. A alguns metros da minha gente, um explodiu com espantosa violencia. Bouin foi atingido mortalmente, no momento em que carregava outra vez a sua arma, com a qual havia disparado mais de 50 tiros n'essa tragica manhã. Mal teve tempo de dizer:

—Viva a França! Amigos, vingae-me.

Cumprimos a sua ultima vontade. A's 7 horas da tarde de 29 tomámos o reducto allemão, correndo os barbaros do bosque em que se escondiam.

Manancial de heroes

Com gente assim preparada, 600.000 soldados francezes valem 800.000 soldados allemães

Porque será que os athletas teem sido os combatentes mais sacrificados da guerra actual, enchendo as listas dos *fóra de combate* com dezenas de nomes todos os dias e as ambulancias hospitalares com doentes de ferimentos multiplos? Porque são os melhores soldados aquelles a quem os generaes entregam as missões de maior responsabilidade e as mais arriscadas. Verdade seja que todo o mundo athletico, especialmente o francez, se havia preparado para esse esforço maximo. A morte do famoso Jean Bouin, gritando: «Viva a França! Vingae-me!» é um grito de guerra d'um grande patriota, que se batia por um ideal e que tinha soffrido a influencia d'uma campanha, persistente e intensa, que se fazia nos ultimos seis annos, nos campos de *sport*.

Effectivamente, a imprensa do athletismo, procurando o beneficiamento da raça, apontava essa necessidade por causa da influencia allemã, capaz de, n'um dia proximo, absorver a França. Proclamavam esses jornaes a Patria em perigo e como não podiam oppor ao *numero* allemão o mesmo effectivo, queriam contrabalançar a quantidade pela *qualidade*. Conseguiram-o? Evidentemente que sim. Os *sportsmen* teem sido os soldados mais valentes do actual conflicto. Aquelles que se tinham celebrisado com os titulos de *recordmen* são os mais arrojados.

Georges André tem obtido distincções e promoções por serviços relevantes. Boillot, Goux, Rigal, teem excedido o que d'elles se esperava. Pegoud, Vedrines, Brindejonc, Voisin, teem operado maravilhas. Chavilliard o heroe do *looping* aereo, está em poder dos allemães, depois de ter feito centenas de reconhecimentos, utilissimos aos serviços do estado maior. E a lista dos mortos cita como gloriosamente *cahidos* no campo da honra, entre outros, a Jean Bouin, o melhor corredor pedestre do mundo, o unico homem que tinha conseguido percorrer 19 km. 20 metros n'uma hora; Peyrusson, o campeão do mergulho, homem que se atirava para a agua de 25 metros d'altura e permanecia debaixo d'agua mais de 4 minutos! Nas ambulancias dos hospitaes dizem as informações particulares que estão em tratamento Pouchoi, o campeão ciclista que já ganhou um Grande Premio de Paris; Adrian Hogan, talvez o melhor *boxeur* francez da cathegoria dos *meios-pesados*; Gilbert, o famoso aviador de 20 annos que se notabilisava com *raids* de mais de 1.000 kilometros n'um dia; Motiat, o celebre-*routier* ciclista; Carpentier, o famoso pugilista que é campeão da raça branca. Alguns dos feridos esperam impacientes o curativo, para voltar para as linhas de batalha.

Por estes exemplos verifica-se quão patriotica foi a propaganda dos jornaes sportivos preparando este enthusiasmo e esta coragem nas fileiras athleticas. Os homens do *sport* sentiam a insolencia da brutal ameaça dos allemães a cada annuncio de novos e formidaveis armamentos que elles faziam. Sentiram a ameaça e resolveram dar-lhe a resposta. A insolencia despertou energias e collocou os francezes em face de realidades concretas, que eram simples questões de vida ou de morte. Nenhum sophisma admittiam os athletas francezes nos principios d'este anno. Gritavam frequentemente: «A Berlim, a Berlim», lembrando as luctas internacionaes dos Jogos Olimpicos de 1916; mas, no fundo, tinham o presentimento de que esse grito «A Berlim, a Berlim» representava, antes de 1916, muito antes, uma aspiração sublime de suprema gloria para a sua Patria.

Nos campos do athletismo discutiam-se sempre essas probabilidades de guerra. Ninguem as temia. Todos se preparavam para ellas. N'uma epocha de corridas de ciclismo, nas da primavera do anno passado, era motivo de conversação entre os homens de *sport*, quasi uma *moda* extremamente vulgarisada, aquella phrase attribuida ao marechal Niel, quando um deputado, a proposito de uma discussão sobre um projecto militar, interrompeu o marechal com a seguinte pergunta:

—Quer fazer da França um immenso quartel? E o marechal respondeu tristemente:

—Tome cuidado, não faça da França um vasto cemiterio.

Educados n'estas aspirações patrioticas, que admira, portanto, que os athletas e os homens de *sport* francezes sejam os soldados mais sacrificados e mais expostos nas linhas de fogo? Todos elles querem provar a razão que assistia ao general Bazaine-Hayter, nas suas declarações de março de 1913:

—Reparae bem, que não sou pessimista e que acredito n'este esforço de regeneração phisica. Estou convencido de que 600.000 francezes podem resistir, facil e victoriosamente, a 800.000 allemães.

A' margem da guerra

O enthusiasmo das colonias britannicas

Numerosos telegrammas recebidos em Londres das colonias mostram que a perda dos cruzadores inglezes teve como resultado reforçar a determinação já expressa no imperio inteiro de continuar a lucta até que se chegue a uma solução satisfatoria.

Seguindo o exemplo do Canadá, a Nova Zelandia tomou disposições em vista de mandar todos os mezes novas tropas, a fim de substituirem as baixas dos seus contingentes.

O corpo expedicionario do general Botha que deve proceder contra a Africa occidental allemã, está constituido.

Feridos e medicos militares allemães

O jornal *France du Sud-ouest* publica alguns trechos de cartas de feridos allemães hospitalisados em Tarbes.

Um sargento escreve a sua mãe:

«Cahi no campo de batalha e fui transportado á ambulancia allemã com 330 camaradas. N'essa noite soubemos que os allemães recuavam. Já se vê, os medicos fugiram. Felizmente, cinco irmãs de caridade e cinco padres ficaram comnosco. Sem o seu auxilio teriamos todos morrido de fome. No dia seguinte fômos feitos prisioneiros por soldados de cavallaria franceza e um medico tratou-nos com o maior cuidado».

Outro soldado escreve:

«Os empregados da nossa ambulancia cobriram-se de vergonha e deixaram-nos dois dias sem soccorros, sem beber nem comer. Felizmente, os francezes soccorreram-nos e trataram de nós com a maior caridade. Por isso, peço-te que trates sempre bem os feridos francezes».

Todas as outras cartas estigmatisam o procedimento dos medicos allemães que abandonaram os feridos na hora do perigo.

Um soldado allemão escreve a sua mãe para Munich, dizendo-lhe que a cobardia dos medicos allemães tem custado milhares de mortos ao exercitos do kaiser.

O caso do fusilamento do suisso Hennin

Quando os allemães retomaram Mulhouse fusilaram um suisso de nome Hennin, inculpando-o de ter feito fogo contra as tropas allemãs.

Este caso tem sido muito commentado na Suissa. Ultimamente os jornaes publicaram a narrativa do como o facto se deu, feita por um habitante de Mulhouse que presenceou este attentado:

«O vosso compatriota fôra accusado de ter atirado sobre a tropa allemã, o que era mentira. De resto, nenhum habitante de Mulhouse fez fogo sobre as tropas. Os allemães agarraram n'elle, apesar dos seus protestos d'innocencia, arrancaram-lhe dos braços o filhinho pequeno que trazia ao collo, collocaram-n'o contra uma parede junto da egreja e fusilaram-n'o. A primeira descarga não o matou. O infeliz ainda teve forças para gritar pela ultima vez que estava innocente. Um official ordenou que o acabassem...

«O seu cadaver ficou mais de um dia sem sepultura.

Sabemos que outros alsacianos chegarão brevemente a Genebra; encontram-se documentados e poderão certamente precisar alguns pormenores da scena selvagem do assassinio do vosso compatriota.»

A attitude da Romania

O principe Kalimaki, senador, escreve ao *Figaro* que a Romania, graças ao sr. Filippesco, está em vesperas de entrar em campanha contra a Austria; o sua neutralidade, de resto, seria um crime.

Dizem de Bucarest ao *Giornale d'Italia* que o corpo universitario, depois de ter longamente deliberado sobre a attitude da Romania na guerra europeia, decidiu dirigir ao governo um memorial pedindo a abertura das hostilidades contra a Austria-Hungria, no interesse nacional e politico da Romania.

Na Italia e nos Balkans

Dizem de Roma á *Stampa*:

N'uma reunião do conselho de ministros, o presidente, sr. Salandra, fez uma exposição da situação internacional. Nada transpareceu d'esta communicação. Não se tomou decisão alguma quanto á situação militar. O conselho examinou depois a situação economica e approvou um decreto sobre a demora da moratoria.

Nos circulos diplomaticos affirma-se que a Bulgaria estabeleceu um accordo com a Turquia contra a Grecia e a Romania.

O Grande Oriente da maçonaria italiana pôz á disposição do ministro da guerra as vastissimas salas do palacio Giustiniani para um hospital de feridos em caso de mobilisação. O ministro acceitou agradecendo.

O correspondente parlamentar da *Stampa* informa o seu jornal de que os circulos politicos de Roma estão impressionados com a noticia de que a Bulgaria, em logar de se deixar tentar pelas propostas da Russia, que lhe promettia Andrinopla, annuiu ao convite da Turquia, que lhe pedia a passagem livre das tropas ottomanas atravez da Bulgaria no caso de uma guerra turco-hellenica. Parece tambem que a Bulgaria se compromettêu a atacar a Romania se esta atacar a Austria.

Dizem de Petrogrado para Roma que se estão concentrando navios allemães no mar de Marmara para o transporte de tropas turcas.

Annuncia-se de Constantinopla que as estações postaes allemãs e austro-hungaras estão fechadas.

Dizem de Bucarest á *Neue Gazette de Zurich* que o governo romaico acaba de prohibir a exportação de todos os cereaes.

Circos & Music-halls

Um luctador portuguez na America

Affirmámos ha dois dias que o athletismo e a acrobacia portuguezes iam multiplicando os seus representantes nas arenas profissionaes dos circos e dos rings. Assim é. Alguns d'esses artistas de agora, que foram antes excellentes amadores, já alcançaram celebridade, como os Silvas, Ruy da Cunha, os Fernandos, etc. Ao fazer essa affirmação, mal pensavamos hontem em dar uma noticia sensacional, apanhada casualmente pela verificação de um contracto em regra, vantajoso e muito bem pago. Trata-se de Filippe da Costa, um herculeo moço de forcado do Campo Pequeno, que se revelou nas luctas do Coliseu, quando aqui estiveram os luctadores com Pons e com Raoul de Rouen e que foi sempre um habilissimo athleta deante do celebre Raiz, deante de Maurice Deriaz e do irlandez Josefsen. Pois o modesto mas valente athleta foi contractado para a cidade americana de Fall River, para onde parte este mez, commodamente, em 1.ª classe dos transatlanticos, com a certeza de muitos dollars a ganhar e com a garantia de que a sua velha mãe, que elle sustentava, ficam algumas centenas de escudos de um adeantamento que o contracto estipulava...

A ida de Filippe da Costa para a America explica-se pelo facto de ter apparecido nas arenas yankees um luctador que só pelo facto de ser forte e de se dizer portuguez ganhou rios de dollars. Os emprezarios vendo tal exito, pediram um portuguez authentico...

Ics.

Noticias

Entre nós

Os Fernandos continuam fazendo successo no Coliseu dos Recreios. Apresentam-se em traje de boy-scouts e executam uma serie de variados exercicios de mãos com mãos, entre os quaes figura uma *bandeira* até completa extensão dos braços, um *arraché* com os dois braços e uma pirueta completa. O volante é perfeito na execução do pino n'um braço.

*** Vae apparecer um outro artista portuguez, que vem de uma terra de provincia e que dizem um excellente musico, com muita curiosidade na apresentação. Chama-se Pedro d'Artagnan e é descendente de familias francezas. E' possivel que se estreie, no espectaculo da moda, da proxima segunda feira, no Coliseu.

*** Um amador de *vôos á Leotard* e que tambem fez successo em *vôos com fixe*, que foi um dos que mais se applaudiram em saraus de clubs lisbonenses, continua ensaiando com muita regularidade. Diz-se que tem o proposito de se fazer profissional...

Operariado do Porto

As suas reclamações principaes

No Porto, como *A Capital* noticiou, realisou-se no domingo passado um comicio das associações operarias, sendo nomeada uma commissão para apresentar ao governador civil d'aquelle districto, sr. coronel Mouzinho d'Albuquerque, uma exposição acerca das reclamações formuladas pelo proletariado e que podem resumir-se em tres principaes, que são as seguintes:

1.ª Que sejam abertos trabalhos publicos, além dos que já teem verba auctorisada, para assim attenuar a crise do trabalho;

2.ª Que sejam satisfeitas todas as reclamações já feitas aos poderes publicos pelas aggremiações do paiz, como sejam a suspensão da lei do inquilinato emquanto durar o periodo da anormalidade; suppressão dos impostos de consumo dos generos de primeira necessidade; creação de cosinhas economicas como solidariedade social; descarga do peixe trazido aos nossos portos por todos os vapores nacionaes ou estrangeiros logo após a sua chegada, bem como a suspensão da circular que exige a carta de saude aos vapores estrangeiros;

3.ª Que sejam postos em liberdade os cidadãos, presos por occasião das manifestações populares de 18 de setembro ultimo, bem como archivados os processos d'aquelles que se encontram em liberdade sob fiança.

Pela instrucção

Matriculas, aulas que não abrem amanhã

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, está aberta até 31 do corrente a matricula para as aulas de inglez, francez, portuguez, contabilidade e instrucção primaria. E' condição indispensavel ser socio e pagar $50 por uma só vez.

No Nucleo de Instrucção Luz, rua Saraiva de Carvalho, 101, continuam abertas as matriculas para as aulas primarias todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas.

No Centro Escolar Republicano de Belem, por ordem do sub-delegado de saude não abrem ámanhã as aulas, como estava determinado, em virtude da doença que tem grassado nas freguezias d'Ajuda e Belem.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Informam-nos de que brevemente será constituida n'esta cidade uma empreza que se destina a construir casas baratas para operarios. E' para louvar tão humanitaria iniciativa, que, a realisar-se, será um grande lenitivo para a vida angustiosa das classes trabalhadoras.

—Os individuos encarregados do exame á escripta da Casa do Povo Conimbricense começaram os seus trabalhos, tendo encontrado já, ao que nos consta, varias irregularidades. Trata-se de averiguar quem foram os causadores do desequilibrio financeiro d'aquella instituição.

—A camara municipal da Figueira da Foz vae reclamar do sr. governador civil para que n'aquella cidade esteja permanente um destacamento de policia civica.

—Deu entrada no hospital da Universidade o pastor José Silvino, de Tentogal, por se ter disparado, quando estava deitado na choupana, uma arma que tinha junto de si, indo a carga alojar-se-lhe no peito. O seu estado não é grave.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.
EDEN TEATRO—A's 20,30—A Casta Suzana.
APOLLO—A's 21,30—Ultima da Casta Suzana.
POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—O desastre na fabrica do gaz—Felicidade destruida e outros films.
RUA DOS CONDES—A's 20,45—A canção de Portugal e o 1.º acto da revista Ai Pó!—A's 22,45—A canção e o 2.º acto da revista Ai Pó!
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás trás, pás—Variedades; Anjos, Salão do Rocio—O covil dos leões (estreia) e outras fitas; The Splendid Fox Garden, na explanada Rio Bainar.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Raças que habitam a Europa

VI

As cidades são raras na Valachia, havendo apenas uma grande cidade, Bucharest.

A natureza, porém, dotou maravilhosamente estas regiões.

Banhadas na fronteira meridional pelo mais bello rio da Europa, são uma sahida para a fertil Hungria e para toda a monarchia austriaca, ao mesmo tempo que estabelecem a communicação entre a Europa e a Asia pelo Mar Negro.

Outros rios se despenham do vertice dos Carpathos para se lançarem no Danubio, mas não são aproveitados para fertilizar as margens. O Aluta, o Jalovitza, o Ardschis só são navegaveis para barcos de fundo chato. Immensos pantanos empestam a parte baixa da Valachia, onde as suas exhalações fazem reinar continuamente febres biliosas.

Florestas soberbas, onde abundam os mais bellos carvalhos a par das faias e dos pinheiros bravos e mansos, cobrem não só as montanhas, mas ainda muitas das grandes ilhas do Danubio. Em vez, porém, de servir para a construcção de navios, a magnifica madeira que ellas produzem é usada no calcetamento das ruas e das estradas.

O vertice do monte Boutcher eleva-se a 6.000 metros de altura e todas as riquezas mineiras da Transylvania parecem começar na alta Valachia. Ha minas de cobre, assim como mineral de ferro no districto de Geray, entre outros pontos junto de Qigarescht, onde uma camada de rochas apresenta o phenomeno d'uma fermentação ignea quasi constante.

O Aluta e outros rios carreiam palhetas d'outro, recolhidas pelos bohemios ou cigarros, o que indica a existencia de minas tão ricas como as da Transylvania, mas não são exploradas. O clima, apesar dos dois mezes d'inverno e de outros dois de calores excessivos, offerece uma temperatura mais suave do que a das regiões limitrophes. As pastagens são abundantes e sustentam numerosos rebanhos. Os campos de milho, trigo e aveia, os pomares de macieiras, ameixoeiras e cerejeiras, os melões e as excellentes hortaliças attestam a fecundidade do solo. Os vinhos, muito alcoolicos, rivalisam com os melhores da Hungria.

VII

A familia slava occupa approximadamente a terça parte da Europa e a sua população é, pelo menos, um quarto da população total d'esta parte do mundo.

Começa nas fronteiras da Baviera e da Bohemia e estende ramos e colonias até á ponta oriental do Kamtchatka. Os povos slavos encontram-se na Allemanha, na Austria, na Russia e na Turquia, mas nem todos são independentes. Só trez Estados slavos o são realmente: a Russia, o Montenegro e a Servia. Fóra d'estes trez paizes, os slavos são apenas cidadãos de nações governadas por soberanos extranhos á sua raça.

Os slavos dividem-se em trez grupos principaes, os quaes se subdividem ainda em nacionalidades secundarias: 1.º, slavos orientaes; 2.º, slavos occidentaes; slavos meridionaes, os quaes algumas vezes são designados por *jougo-slavos*, da palavra *joug*, que quer dizer sul.

Os slavos orientaes são os russos, que em grande maioria dominam no imperio dos czares. Dividem-se em: *Grandes russos*, que habitam o norte, o centro e o oriente da Russia; *Pequenos russos* (ás vezes chamados ruthenos), que povoam a Russia meridional; *Russos brancos*, que vivem na Russia occidental. Dos primeiros ha um numero por trinta e seis milhões, dos segundos por treze e dos ultimos por trez. Tambem ha Pequenos russos na Galicia e no norte da Hungria.

N'outros tempos, quando a Polonia era um Estado poderoso, esta nação tinha submettido parte dos Pequenos russos, que depois voltaram ao dominio do imperio moscovita.

A população slava excede a cincoenta milhões. Ha ainda no imperio russo outros elementos: polacos, finnezes, lithuanios, allemães, kalmukos, mongoes, etc., mas esses estão para com os russos n'uma situação de absoluta inferioridade. A raça russa domina-os pela força e pelo numero. Além d'isso, essa raça multiplica-se com consideravel rapidez.

Os slavos occidentaes comprehendem os polacos, repartidos entre a Russia, a Prussia e a Austria, e os tcheques ou bohemios, que vivem na Austria, na Bohemia, na Moravia e na Silesia. Não se deve confundir estes bohemios com os bohemios singaros, gitanos ou ciganos, que nada absolutamente de commum teem com elles. Aos tcheques podem tambem juntar-se os slavos e os habitantes de uma pequena ilhota muito interessante, afogada por assim dizer no meio da Allemanha, aos quaes se chama wendes ou slavos de Lusacia, divididos entre a Russia e Saxe.

Esses wendes são os ultimos restos das grandes populações slavas que antigamente povoaram a Russia actual e que foram exterminados successivamente pelos allemães na Edade Media. Ainda hoje os allemães, como se sabe, são inimigos figadaes dos slavos. Em toda a parte onde dominam, como por exemplo na Allemanha e na Austria, os allemães tratam sempre de fazer perder ás populações slavas a sua lingua e a sua nacionalidade.

Os slavos meridionaes comprehendem os bulgaros, que habitam a Bulgaria, a Thracia e a Macedonia, e os servios e os croatas, os quaes, na realidade, não formam senão um mesmo povo, com a differença apenas dos croatas serem catholicos e dos servios pertencerem ao culto grego orthodoxo.

Os servios e croatas habitam a Croacia, a Esclavonia, a Dalmacia, a Istria, o Montenegro, a Herzegovina, a Bosnia, a Servia, a fronteira militar austriaca e algumas partes da Hungria meridional. Nas provincias austriacas de Corinthia, Carniola, Styria e Istria ha ainda slavos que falam um dialecto especial, muito approximado do servio-croata.

Os lithuanios vivem nas regiões ao norte da antiga Polonia e separam a raça allemã da russa. A sua historia não póde separar-se da dos seus visinhos, os polacos e os russos: a sua lingua approxima-se dos idiomas slavos, e a sua mythologia e as suas tradições teem com as dos povos slavos numerosas analogias.

A raça slava não occupa na Europa um espaço continuo, antes é separada pela interposição d'outros povos, muitas vezes seus inimigos. Os slavos do sul estão separados dos tcheques pelos austriacos, e dos polacos pelos hungaros ou magyares. Assim, ainda que muito se fale em panslavismo, será muito difficil aos slavos o congregarem-se n'uma acção commum. Além dos obstaculos que a raça slava póde encontrar á sua unificação e que resultam da sua disseminação por entre povos estrangeiros, ha outros que derivam de factos moraes ou de circumstancias historicas. Differenças de religião, discussões sobre orthographia e o alphabeto dividem e irritam uns contra os outros os membros d'essa grande familia.

No seu livro *O mundo slavo*, o escriptor Louis Léger diz o seguinte:

«No conflicto entre russos e polacos, o fanatismo religioso tem ainda maior importancia do que a idéa nacional. O grupo servio-croata comprehende catholicos, orthodoxos e musulmanos. Os wendes, que são no pequeno numero de sessenta ou setenta mil, encontraram meio de pertencer a duas seitas distinctas e teem duas orthographias. Na região que á primeira vista parece ter a configuração mais nitida e a unidade geographica mais incontestavel, na Bohemia, trez milhões de tcheques são contidos em respeito por dois milhões de allemães.

«Os slavos, disse um escriptor grego da Edade Média, são um povo anarchico. Toda a sua historia demonstra a verdade d'este aphorismo. Este espirito de anarchia estende-se até á litteratura; em vez de se agrupar em volta de alguns dialectos bem escolhidos, dispersa-se n'uma multidão de idiomas, alguns dos quaes são realmente improprios para as grandes producções.

(*Continúa*)

Recemchegados

Aos que amam a Moda
Aos que gostam do Chic

A

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta os mais lindos cheviotes para fato de homem, que sendo uma gloria para a industria nacional, é sem duvida um preito da mais justa homenagem á industria ingleza, tal é a sua semelhança.

O Bom
O Chic
O Bello

eis o qualificativo a que teem jus os nossos cheviotes, recentemente chegados, com que artisticamente confeccionamos fatos tão caprichosamente, que não receamos satisfazer por completo o mais exigente e caprichoso cliente.

A nossa Secção de Alfaiataria, cuja direcção technica está confiada a artista de reconhecidissima competencia, é uma garantia absoluta de que na

Casa do Povo d'Alcantara

que vende todos os artigos com excepcionaes vantagens se encontra

ARTE
BOM GOSTO
ECONOMIA

Os nossos fatos que sobre todos os pontos de vista são, indiscutivelmente, trabalho que muita honra a nossa casa, devem ser preferidos por todos os que gostam de vestir bem, andar á moda e gastar pouco.

Os nossos cheviotes são d'um gosto soberbo
O nosso trabalho irreprehensivel
Os nossos preços enthusiasmam

Pois quem não quer um fato prompto a vestir, chic, com bons forros e bem feito por

---

Collegio Francez

Lisboa—Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes do ensino primario, curso dos liceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Escola Academica

A mais antiga e a mais frequentada escola do paiz
Calçada do Duque, 20
LISBOA

Telephone 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e fisica.

392 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos com luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 90 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913	
Terrestres	Rs. 407:136$15,9
Maritimos	» 342:827$13,2
Total	Rs. 749:963 28,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa Africana

Rua Augusta — LISBOA

Já está recebendo novidades para inverno taes como velludos, peluches, astrakans, lãs, sedas, peles, de procedencia Ingleza e Franceza.

Nos seus atelieres estão-se executando os modelos para a abertura da estação sob indicação de Figurinos Inglezes e Americanos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os trez annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1460

Agencias em todo o Paiz e colonias

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concertos todas as noites, dirigidos pelo notavel maestro Don Conrado del Campo.

Matinées aos domingos e quintas-feiras

Apresentação da notavel couplelista hespanhola senorita Carmen Flóres.

ESCOLA MODERNA

Bemfica

C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições higienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

Commissão de Beneficencia da Freguezia de Santa Catharina

(Edificio dos Paulistas)

Mesa da Assembleia Geral

Aviso

Em conformidade com o n.º 1 do artigo 14.º dos estatutos d'esta Instituição, é convocada a assembleia geral para o dia 11 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, a fim de ser presente e discutido o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1913 a 1914.

Se no referido dia e hora não comparecer o numero legal de subscriptores é desde já convocada a mesma assembleia geral para o domingo 18 do mesmo mez, á mesma hora e para o mesmo fim.

Lisboa, Sala das Sessões da Commissão de Beneficencia da Freguezia de Santa Catharina em 2 de outubro de 1914.

O Presidente da mesa
Henrique Affonso Pires

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.º Limitada

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 2?, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisa-se os srs. passageiros [illegible] que devem embarcar na vespera da sahida dos vapores [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer outros assumptos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1507 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As mulheres portuguezas

O relato da conferencia hontem realisada pelo sr. Leotte do Rego n'uma collectividade de senhoras portuguezas, consigna o fervoroso enthusiasmo com que o elemento feminino encara as consequencias provaveis da guerra para o nosso paiz.

Debalde se tem pensado amortecer o animo portuguez, n'esta conjunctura grave da nossa historia. Debalde se tem feito uma campanha, mais ou menos subreptícia, ou mais ou menos declarada, de fraqueza, de terror, de medo, de egoismo e de defecção. As proprias mulheres, esposas, mães, irmãs, noivas, tantas d'ellas, de soldados portuguezes, corajosamente sobrepõem ás inquietações do seu coração os interesses da causa nacional, que estão ligados aos compromissos com a nossa velha alliada, a Inglaterra, e ás inspirações generosas das ideias que se concretisam nos grandes principios de liberdade, de democracia e de justiça, pelos quaes ella se bate ao lado de outras nações do mundo.

D'essas nações, algumas são grandes paizes, como a França, como a Russia, como o Japão, e outras são pequenos povos que tomam proporções gigantescas pelo heroismo que os electrisa, como a Belgica, como o Montenegro, como a Servia.

E' que esta causa requer o esforço de todos os povos que se não sujeitam a supportar o jugo do imperialismo germanico. Todos os concursos são necessarios e são uteis. Todos os esforços são legitimos. Se Portugal tiver que entrar n'esta guerra, ninguem poderá classifical-o de um pequeno povo, porque esta lucta é d'aquellas que engrandecem todas as nações que n'ella tomam parte.

Cabe á Inglaterra dizer quando julga opportuno o nosso concurso. E' para hojo? E' para amanhã? Seja quando fôr, o povo portuguez estará prompto a prestal-o. Desde o primeiro dia da guerra, a sua attitude ficou definida. Tudo quanto se passar não será mais do que uma consequencia logica d'esse facto.

Uma coisa se pode assegurar. E' que perdem o seu tempo as carpideiras, que com fingido pranto procuram amortecer a coragem portugueza; é que perdem o seu tempo os maus portuguezes, seja qual fôr a bandeira partidaria de que se reclamem, que pretendam espalhar o terror no nosso povo e no nosso exercito; é que perdem o seu tempo os agentes allemães ou germanisados que o *Temps* já disse terem invadido o nosso paiz, procurando crear equivocos, formular discordias, alimentar desconfianças, para que o equilibrio moral da nação desappareça.

Quanto essas campanhas são estereis, prova-o a attitude das mulheres portuguezas. Ninguem, mais do que ellas, poderia ter um momento de legitima fraqueza. Pois são ellas que apontam o caminho do dever aos homens! E' um grande exemplo, felizmente não raro nas crises da nossa historia.

Se amanhã tivermos de marchar para a guerra, que os traidores, os egoistas, os cobardes desappareçam definitivamente da nossa frente. O povo portuguez nunca os tolerou, quando se trata dos actos decisivos em que o seu heroismo é posto á prova. Já o dissemos e repetimos: a historia de Portugal é uma historia varonil. E' uma historia de batalhas, ganhas pelo povo portuguez, ou a combater os inimigos de *fóra*, que quizeram arrancar-lhe a independencia, ou a esmagar os inimigos de dentro, que quizeram impedil-o de ser livre e senhor dos seus destinos.

O artigo que determinou a suspensão do "Vorvaerts,,

Bordeus, 10 de outubro.

A *Guerre Sociale* conseguiu obter o texto do artigo do *Vorwaerts* que dera motivo a ser suspenso o orgão socialista da Allemanha.

Intitula-se «A Allemanha e o Estrangeiro», e d'elle damos a traducção:

«A Allemanha disfructava n'estes ultimos dez annos uma incomparavel prosperidade economica, o que corresponde a dizer que no meio capitalista tinham recrudescido as tendencias imperialistas, que os interessados nem se davam ao trabalho de disfarçar.

Nos centros capitalistas estrangeiros provocou este facto fortes suspeitas, grande descontentamento e um profundo sentimento de inquietação, sentimento que procurou communicar a todas as massas.

Os patriotas exaltados d'além fronteira pouco poderiam ter lucrado com a sua propaganda se não se desse a circumstancia da Allemanha, um paiz de tão grande desenvolvimento economico, ter presenteado a classe operaria com a lei contra os socialistas, e, depois d'esta ter cahido, com um regimen policial fertil em chicanas. A igualdade civil existia só no papel.

Verdade é que o regimen russo é ainda peior, mas a Russia fica longe, é no Oriente que mais procura estabelecer os seus interesses embora politicamente se approxime das potencias do Occidente, e a revolução de 1905 demonstrou que as suas classes dominantes não estão absolutamente seguras.

O estrangeiro e as massas operarias allemãs convenceram-se de que a Allemanha era essencialmente a potencia do militarismo e da opposição politica, por isso não poude conquistar as sympathias dos paizes neutraes, e assim se explica que mesmo nos centros operarios estrangeiros se tenham produzido lamentaveis manifestações, e dizemos lamentaveis porque tornam o povo allemão, em collectividade, responsavel pelos actos d'uma só classe.

Com pesar temos visto um jornal sindicalista italiano apodar de salteadores todos os allemães, e espalhar-se a injustificada calumnia de que as tropas allemãs se fazem preceder por velhos e creanças que lhes servem de trincheira viva.

Fiquem os camaradas do estrangeiro certos de que a classe operaria allemã reprova ainda toda a politica de rapina, como até agora a reprovava, e está decidida a impedir tanto quanto possa a annexação aventurosa de territorios estrangeiros. Fiquem certos os nossos camaradas do estrangeiro de que se os trabalhadores allemães defendem a sua patria, nem por isso esquecem que os seus interesses são identicos aos dos proletarios dos outros paizes, que, como nós, foram arrastados para a guerra e n'ella cumprem o seu dever, contra vontade e a despeito das repetidas e formaes demonstrações pacificas que fizeram».

Pelo telegrapho

As bombas sobre Paris

Morrem mulheres e creanças — Uma prevenção irrisoria

PARIS, 12. — Quatro pessoas foram mortas e vinte feridas pelas bombas que hontem de madrugada foram lançadas sobre Paris pelos aeroplanos allemães, sendo a maior parte das victimas mulheres ou creanças. Um dos aeroplanos lançou tambem um sacco de areia, onde vinha presa uma auriflama com a seguinte inscripção: — «Tomámos Antuerpia, em breve vos chegará a vez».—(*Havas*).

A acção dos russos

Na Prussia Oriental e na Galicia

PETROGRADO, 12—Uma communicação official diz que hoje as guardas avançadas montadas atacaram e acutilaram algumas guardas avançadas allemãs, aprisionando quantos não ficaram mortos. Durante o combate o principe Oleg, filho do grão-duque Constantino, o qual foi o primeiro a alcançar o inimigo, ficou ligeiramente ferido n'uma perna com uma bala. Na linha da Prussia Oriental a situação não mudou; os allemães aproveitam a rede ferro-viaria e procuram conservar as posições que occupam na região de fronteira a fim de transportarem tropas para outras localidades. Na margem esquerda do Vistula teem-se ferido alguns combates da guarda avançada.

Na *Galicia* os austriacos operam em differentes direcções. Não obstante a prudencia da sua offensiva a cavallaria russa conseguiu surprehender uma divisão austriaca em fogo cruzado e dispersou-a parcialmente. (*Havas*.)

Em torno de Tsing-Tao

Um avião allemão repellido por outro japonez

TOKIO, 12—(Official.)—Um avião allemão, em Tsing-Tao, tentou em vão lançar uma bomba sobre os navios japonezes que estão encarregados de varrer as minas submarinas, sendo repellido por um aviador japonez. Dois cruzadores reduziram ao silencio a canhoneira *Iltis* bem como os fortes que canhoneavam a tropa. —(*Havas*.)

As perdas allemãs

LONDRES, 12—Um telegramma de Copenhague para o *Daily Mail* diz que as listas n.os 43 e 44 das perdas allemãs conteem, cada uma, 18:000 nomes e que portanto o numero total das perdas allemãs é de 210:000 entre mortos, feridos e desapparecidos. Este numero alcança até ao fim de setembro e não comprehende as perdas das tropas bavaras, saxonias e wurtemburguezas. As perdas dos officiaes são consideraveis.—(*Havas*.)

A rainha da Belgica chega a Londres

LONDRES, 12—Chegou a esta capital a rainha Isabel da Belgica. Foi esperada pelo ministro belga n'esta capital. A soberana mostra-se profundamente impressionada com os ultimos acontecimentos, embora a anime a esperança da victoria final dos alliados.—(*Corresp*.)

UMA FIGURA DA HISTORIA

O rei Alberto

As operações da fronteira e os choques em territorio belga talvez decidam os resultados da grande batalha

Formulámos hontem tres hypotheses sobre a sorte do heroico exercito belga após a tomada de Antuerpia pelos allemães:—o internamento na Hollanda, o embarque para Inglaterra ou a marcha sobre Ostende. Realisou-se a ultima — a melhor para a causa dos alliados. E' justo dizer-se que o rei Alberto tem cumprido altivamente, nobilissimamente, o seu papel de chefe de Estado e de generalissimo dos seus exercitos. E' uma figura que fica na Historia, engrandecida dia a dia desde o inicio das hostilidades. Convidado, n'um ultimatum brutal, a dar passagem ás tropas do kaiser que iam invadir a França, repelliu com indignação a ultrajante proposta e foi collocar-se á frente do seu povo. Bem sabia, elle que os seus 300.000 soldados não podiam fazer frente aos dois milhões de allemães que já se preparavam, aquella hora, para atravessar a fronteira do seu paiz. Mas cumpria o seu dever, respondendo á inesperada aggressão com a resistencia maxima. E assim foi. Os allemães só tomaram Liége depois de sacrificarem algumas dezenas de milhares de homens, e no seu caminho até á fronteira da França encontraram sempre em toda a parte a mesma lucta desesperada a embargar-lhes o passo. O rei Alberto, o cognominado «burguez pacifico», o admirador de Jaurès, o apaixonado frequentador de museus, que vivia para a felicidade do seu «home» e para a tranquilidade do seu povo, não hesitou collocar-se á frente das suas tropas, indo para os campos de batalha decidido a luctar e a morrer. Por lá andou quasi sempre, nas linhas de fogo, dando aos soldados o exemplo da intrepidez, da serenidade perante o perigo, da bravura consciente e reflectida, que nasce da convicção do dever cumprido e que nada se parece com a exaltação guerreira dos que se batem animados pela ambição da rapina, pelo espirito de dominio e de conquista. Agora, em Ostende, na antiga praia aristocratica, onde uma elegante população cosmopolita ia habitualmente distrahir o seu spleen, talvez elle se recorde com saudade do seu lar desfeito, dos dias tranquillos que ali passou. Temos precisamente deante dos nossos olhos uma photographia da familia real belga, tirada em Ostende: o rei Alberto, figura mascula, com a serenidade e a firmeza estampadas no olhar; a rainha, pendente do pescoço um grande cordão de perolas, o rosto adoentado, magro, olhos tristes e resignados de quem já esperava todos os soffrimentos; a filha, uma formosissima creança de 10 ou 12 annos, morena, cabelleira entrançada em caracoes; dois filhos, quasi da mesma edade, ambos alourados, um recordando a linha mascula do pae, o outro mais parecido com a rainha, tambem pela resignada tristeza que dir-se-hia escorrer do seu olhar. E ele como aquelle «grande da terra», atormentado, longe dos seus, se parece agora, pela sua dôr, com o mais humilde camponez que combate nas fileiras do seu exercito e que tambem deixou, em qualquer escondida aldeia, mulher e filhos que choram pela sua sorte...

O rei Alberto

* * *

Vieram hontem boas noticias da França. A ala esquerda dos alliados manteve-se firme nas suas posições, a cavallaria allemã foi expulsa para o norte de Armentières e nas outras linhas da batalha foram infructiferos todos os ataques do inimigo.

N'este momento, a resistencia da ala esquerda tem uma importancia consideravel. Constitue uma ameaça permanente aos exercitos de von Kluck, que estará perdido se não receber reforços da Belgica. Não voltaram as notas officiaes francezas a falar d'aquellas massas consideraveis de soldados que seguiam na retaguarda da cavallaria allemã que penetrou na região de Lille. Ou tratou-se realmente de um rebate falso, como já avançámos, ou a sua entrada nas linhas de fogo não alterou a situação dos dois exercitos. Porque fossem em menor numero do que se suppunha? Porque a ala esquerda pouda ser tambem immediatamente reforçada? Não o sabemos por emquanto.

A sorte da batalha talvez dependa agora das operações que se estejam travando na fronteira e no territorio belga. E' certo que uma brigada ingleza, perseguida pelos allemães, teve a sua marcha cortada e foi internar-se no territorio hollandez. Mas, além das outras duas brigadas e do exercito belga, mais forças dos alliados se encontram em toda a linha da costa da Flandres occidental, sendo de suppôr que se choquem com os destacamentos allemães e com dois dos tres exercitos que investiram Antuerpia. Qual será o resultado d'essas acções parciaes? Qual dos dois exercitos receberá, em primeiro logar, reforços das bandas do norte? Se pudessemos adivinhal-o...

A Companhia dos Tabacos em fóco

Urge forçal-a a pagar juros e amortisação do emprestimo de 1895

E' para isso que tem guardado as quantias necessarias

Amarrada ao pelourinho a que a ligou a sua falta de pontualidade no pagamento dos encargos do emprestimo de 1895, a Companhia dos Tabacos procura tornar cada vez mais emmaranhado e mais denso aquelle embroglio formidavel que á volta da sua insolvencia teceu. A Companhia devia ter pago, no paiz e no estrangeiro, no dia primeiro do corrente mez, os juros e a amortisação do referido emprestimo, relativos ao ultimo semestre. Fez isso a Companhia? Já vimos que não. De posse das quantias necessarias para o serviço do emprestimo dos tabacos, que a lei lhe deixa benevolamente nas mãos, a Companhia não as fez d'esta feita chegar ao seu destino, dando-lhes diversa applicação, sumindo-as não se sabe bem por que refolhos da usura internacional a que ella pertence.

E agora, a Companhia, que não fez ainda a menor declaração official annunciando a honrada satisfação dos seus compromissos, apertada de encontro ás suas manobras financeiras vem dizer, em nota officiosa que fez publicar, «que já iniciou o pagamento do *coupon* em Paris e n'outras capitaes». Se é assim, porque não fez os avisos do costume? Para que tentou realisar o pagamento em segredo, como que á socapa? Para que as obrigacionistas se esquecessem de reclamar os seus juros?

Mas, em materia de subterfugio, de escapadela habilidosa aos deveres cathegoricos e insophismaveis que o decreto de 1895 lhe impõe e que veem expressos nas proprias obrigações, a Companhia não fica por aqui. Segundo a sua confissão, é só o *coupon* que está pagando. A nota officiosa não fala d'outra coisa, não se refere a mais nada.

Occorre, pois, perguntar-lhe: e a amortisação? Está tambem em liquidação? Não está? Mas para resgate das operações sorteadas tambem a Companhia guardou a importancia necessaria. O que lhe fez? Que caminho ou descaminho lhe deu? Depois, a verba destinada á amortisação é muito superior ao total do *coupon*. Em 1 de outubro de 1914, segundo a respectiva tabella de amortisação, só deviam estar em circulação 262:090 obrigações. Vencendo cada uma d'ellas 11 frs. 25 por obrigação, o *coupon* a pagar n'aquella data não ia além de tres milhões de francos.

A totalidade do encargo semestral de juro e amortisação das referidas obrigações é superior a sete milhões de francos. Logo, a verba de amortisação é superior a quatro milhões de francos. Ponhamos, porém, os pontos nos ii. Deviam, no dia primeiro de outubro, ser amortisadas 8.360 obrigações, que, a 500 francos por obrigação, custariam á Companhia 4.180.000 francos.

E' essa importancia, que pertence ao Estado, que a Companhia dos Tabacos pretende, ao que parece, continuar a reter em seu poder. Como? Com que direito? Com aquelle direito de que a Companhia sempre tem usado para fazer o que lhe appetece. E todavia, o sindicato dos tabacos tem em seu poder, porque o governo lh'a deixou nas mãos em tempo opportuno, a importancia integral necessaria para a liquidação dos juros e amortisação, de maneira que se os portadores das obrigações, tanto no paiz como no estrangeiro, não teem recebido o que lhes pertence, as responsabilidades do facto só á conta da Companhia podem ser levadas.

D'aqui o que resulta? A necessidade de se compelir a Companhia sem demora a cumprir os encargos que sobre ella pesam; pagando integralmente o juro e a amortisação das obrigações, para o que tem em seu poder dinheiro que não é d'ella mas do paiz. Em Paris e em Londres estão sendo pagos juros e amortisações de numerosos Estados e emprezas solvaveis, incluindo o 3 % portuguez externo e o papel dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Vê-se, pois, quanto a Companhia procura eximir-se ao cumprimento d'aquillo a que se comprometteu. Que o governo e o sr. ministro das finanças façam com que o potentado entre na ordem, e que as estações competentes vão pensando na transferencia immediata para a Junta do Credito Publico do serviço do emprestimo de 1895.

E' essa a medida radical, energica e absolutamente indispensavel a tomar em face das manobras financeiras da Companhia dos Tabacos, que não se sabe até onde vão e que bem podem ser muito anteriores á guerra. E um Estado que precisa de credito, que tem as suas relações financeiras estabelecidas com os principaes mercados, não pode estar á mercê de habilidades como aquellas de que a Companhia está usando para não satisfazer integralmente, com dinheiro da nação que guardou, os encargos do emprestimo emittido sob sua responsabilidade.

Em Hespanha

A côrte de luto

MADRID, 12.—Por motivo do fallecimento do rei da Romania, a côrte vestirá luto carregado durante onze dias e alliviado durante dez.—(*Corresp*.)

A rainha de parto

MADRID, 12.—Os ministros foram avisados ao meio dia de que a rainha Victoria estava prestes a dar á luz.—(*Corresp*.)

Greve operaria

MADRID, 12.—Os operarios dos ramos de construcção declararam-se em greve.—(*Corresp*.)

Um inquerito edificante

Londres, 8 de outubro

De Ostende foi enviada aos jornaes de Londres a seguinte communicação: «O major allemão von Baschwitz quando esteve em Huy, ordenou que fossem incendiadas vinte e tres casas, sob o pretexto de que os habitantes da cidade tinham feito fogo sobre as suas tropas. O *maire*, detido como refem, conseguiu que o major procedesse a um rigoroso inquerito antes de pôr em execução a barbara ordem que dera.

Do inquerito apurou-se que tinham sido os proprios soldados allemães, que, ebrios e sob a acção d'um subito panico, tinham disparado tiros ao acaso, ferindo gravemente um sargento e um soldado dos seus.

O commandante, em vista do que se apurara, fez publicar uma ordem do dia reprehendendo severamente os seus soldados, e prohibindo-lhes de fazer fogo, incendiar ou saquear as casas sem ordens expressas para fazel-o».

A morte do rei da Romania

Uma proclamação do governo

BUCAREST, 12.— O conselho de ministros, exercendo poderes soberanos até á prestação do juramento do novo rei, resolveu convocar as camaras hoje. Hontem, domingo, o governo lançou uma proclamação na qual elogiava o rei Carol, cuja sabedoria assegurou a organisação do Estado em bases inabalaveis e o caminho do progresso, e fazia um appello a todos os romaicos para se unirem em volta do herdeiro da corôa, o qual, animado dos mesmos sentimentos do seu glorioso tio, continuará a obra por elle iniciada, tendo em vista a realisação dos destinos da raça romaica.—(*Havas*).

A cathedral de Reims

Paris, 9.—O *Matin* insere um artigo em que propõe uma idéa original relacionada com a cathedral de Reims, enormemente damnificada pelo bombardeamento allemão. Segundo o conhecido jornal, o projecto de reconstrucção é plausivel mas deve ser posto de lado.

O que convem fazer—accrescenta—é deixar a cathedral de Reims tal como ficou e construir na cidade outra perfeitamente egual para que se possa avaliar, por comparação, o vandalismo praticado pelos allemães.

O humorismo inglez

O imperador Guilherme percorrendo com olhos pavidos o caminho para a Russia
(*Desenho do Punch*)

O caso da Companhia do Gaz

Morre mais um ferido
Reconhece-se um cadaver

Manter a fabrica na rua da Boa Vista representa um perigo que é preciso arredar

Continúa vivissima a impressão da tragedia de sabbado. Não ha quem não a recorde cheio de comiseração, todos se lhe referem com palavras de pavor e de horror. Agora, porém, já não são só a explosão formidavel, as mortes que ella causou e aquelles que d'ella sahiram ás portas da morte ou impossibilitados para toda a vida, que provocam os commentarios agrestes do publico. Não. Discute-se esta coisa mais grave, mais imperiosa e digna d'uma attenção illimitada de se saber se pode continuar ali, na rua da Boa Vista, no coração da cidade, um estabelecimento tão perigoso como é uma fabrica de gaz e tão susceptivel de causar desastres, cujos resultados é impossivel prever-se, tão grandes podem vir a ser.

A Companhia, na nota officiosa que mandou para os jornaes, explicando as origens e causas provaveis da catastrophe, omitte a opinião de que essas causas tenham actuado de «fóra para dentro», attribuindo a explosão á faisca de um *trolley* de electrico. Essa faisca, desprendendo-se do rodisio e do cabo conductor da electricidade, posta em contacto com o gaz dissolvido no ambiente, tel-o-hia incendiado e originado a explosão na casa das valvulas, cheia de gaz sem que se desse por isso. Admittamos que seja assim, não contestemos essa opinião da Companhia, apesar de não ser difficil provar quanto ella tem de insubsistente. Até nos serve que as coisas se hajam, realmente, passado assim.

Porque? E' que a Companhia, dando ao publico tal explicação, não reparou que lavrava por suas proprias mãos a sua sentença condemnatoria. Na verdade, se o gaz da casa das valvulas se incendiou por effeito de tomar contacto com uma faisca de electrico, de duas uma: ou a fabrica do gaz tem de sahir da rua da Boa Vista ou por essa rua teem de deixar de circular os carros electricos. Estes, porém, não podem mudar de rumo, por o povo de Lisboa necessitar de viação por esse sitio e ainda por não haver outra rua que leve ao mesmo destino. Onde montar a tracção electrica, ao passo que a Companhia do Gas pode montar as suas fabricas n'outros pontos, visto não lhe faltarem, na margem direita do Tejo e nos extremos da cidade, terrenos proprios para isso?

Logo, é a fabrica do gaz que tem de mudar-se, que tem de passar para onde não possa prejudicar a população de Lisboa, que não póde permanecer sob a ameaça de catastrophes como a de ante-hontem. Tem, porventura, a Companhia meio de nos precaver contra o perigo que representa o transito pela rua da Boa-Vista emquanto alli houver um gazometro, uma fabrica de gaz de illuminação, um estabelecimento perigoso, emfim, como é aquelle que hoje alli existe? E' de crer que não. Na rua da Boa Vista não deve haver mais que escriptorios, e o resto que vá para onde não faça mal nem cause sombra de perigo.

Depois, ha uma lei que não é tão nova que possa ser desconhecida por aquelles a quem interessa. E' a que regula a montagem de fabricas ou estabelecimentos perigosos e insalubres. Foi esse diploma, publicado em 21 d'outubro de 1863 e por elle se dividem os estabelecimentos industriaes em tres cathegorias, no que respeita á segurança publica. A' segunda pertencem as fabricas de gaz de illuminação, e n'ella se incluem os estabelecimentos cuja fundação poderia ser permittida proximo das habitações com as condições que forem determinadas para que de sua laboração não resulte prejuizo ou incommodo ás propriedades ou habitantes visinhos. Não se pode ser nem mais claro nem mais explicito.

Exigiram-se á Companhia do Gas quando installou a sua fabrica da Boa Vista termos de responsabilidade pelos desastres que pudessem vir a acontecer por sua culpa? Impuseram-se-lhe condições? E, n'esse caso, tel-as-ha ella cumprido? E se não lh'as tiverem imposto? A questão simplifica-se. Que a camara lh'as imponha agora e tão severas que a Companhia tenha apenas um caminho a seguir—pegar nos seus gazometros, nos seus fornos e nas suas retortas e ir montar tudo onde não cause damno. Porque é bom não esquecer que com a explosão de agora já se deram na Boa Vista mais tres ou quatro de certa importancia. E o que pensa a camara fazer? Um vereador o diz:

—Na proxima sessão—affirma o sr. Abel Sebrosa—a commissão executiva ha de occupar-se do assumpto e procurará, decerto, primeiro que tudo, averiguar se as leis, os contractos e todos os documentos e disposições que regulam as relações da Companhia com a camara teem sido cumpridos. Se o não houverem sido, sel-o-hão de futuro e não descançaremos emquanto não deixar de existir a fabrica da Boa Vista. De resto, eu sei que no projecto de novo contracto entre a Companhia e a Camara a remoção d'essa fabrica era imposta como condição essencial, sem que a Companhia haja até agora acceitado.

E um funccionario superior da camara accrescenta:

—Em tempos, encarregaram-me de procurar terreno para o novo matadouro, quando se pensou em transferir para outro sitio o actual. Foi encontral-o no Poço do Bispo. Desistiu-se, por fim, da referida mudança. Porque não se hão de aproveitar os referidos terrenos, que não estão ainda aproveitados, para as novas installações da Companhia do Gaz? Assim é que não se póde continuar, porque se a explosão teve causas externas, ninguem será capaz de evitar que essas causas se reproduzam, o que equivale a dizer que não tem a vida garantida quem de electrico, a pé, d'automovel ou de carruagem se aventurar a passar pela rua da Boa Vista.

E estamos n'isto. Entretanto, na enfermaria n.º 1 do Hospital de S. José já falleceu mais um dos desgraçados que a explosão alcançou. Chamava-se Albino Torres, morava na rua dos Canos, 39, 2.º, e parece que exercia o officio de serralheiro. Na Morgue, foi tambem reconhecido o cadaver de Manuel Rodrigues Salvador, de 43 annos, casado com Maria de Jesus, ajudante de ferreiro, residente na rua da Esperança, 224 (convento das Bernardas). Foi a mulher quem o identificou.

Hoje, durante todo o dia, sentiu-se ainda na Companhia um pronunciadissimo cheiro a gaz. O pessoal, receoso de que se desse qualquer outro incidente desagradavel, fez sentir á direcção o perigo que representava a permanencia do pessoal no edificio, o que deu origem a que os escriptorios e as officinas fechassem mais cedo.

A remoção dos gazometros — A causa provavel da explosão, no entender d'um leitor

A União dos Sindicatos operarios resolveu iniciar um movimento tendente a fazer transferir para local onde não [illegible] a segurança publica os gazometros [illegible]

a fabrica de energia electrica. Para tal fim realisa-se na quinta-feira, ás 21 horas, uma reunião para a qual convida as associações commerciaes, industriaes, operarias, scientificas, companhias de seguros e imprensa a nomearem delegados.

O nosso leitor sr. Manuel Montez escreve-nos recordando que haverá uns 15 ou 16 annos se deu outra explosão, precisamente nas condições da actual, e que causou algumas victimas. Entende que os gasometros devem ser removidos da rua da Boa-Vista.

Ainda um outro leitor nosso nos escreve dizendo não lhe parecer acceitavel a explicação dada pela Companhia acerca da origem da explosão. Não é crivel que o gaz extravasado fosse em tal quantidade que chegasse a sahir por qualquer janella para a rua, pois em tal caso, teria primeiramente asphyxiado os que estavam limpando o gazometro. Demais, o gaz de illuminação precisa de determinada quantidade de ar para formar uma mistura detonante, e assim é necessario que essa mistura se faça em recinto mais ou menos fechado, como por exemplo n'um quarto, no forro de uma casa, e não ao ar livre. No entender de quem nos escreve, a causa foi outra. E explica:

«Como se sabe, pelo cabo aereo da tracção electrica passa uma corrente de 500 volts, salvo erro, com grande *amperagem*. Pela rua da Boa Vista passam dois cabos, linha ascendente e descendente, e como são linhas de grande movimento a carga de supporte dos mesmos cabos é grande. Estes cabos estão ligados com os polos positivos dos dynamos geradores, sendo os negativos ligados aos *rails*, que servem para o *retorno* da corrente electrica.

«Apesar dos *rails* estarem ligados todos entre si e com os respectivos *cabos negativos* para o retorno, a corrente electrica, sendo excessiva, procura o meio que lhe offerece menor resistencia para chegar ao dynamo gerador e, assim, os canos d'agua e gaz, *sem querer*, servem de retorno, pois não estão devidamente *isolados dos rails*, tanto assim que eu já vi, ao assentar-se canos de ferro para a conducção d'agua, com grande espanto dos operarios assentadores quando ajustavam dois topos de canos, saltar faiscas electricas.

«Essas faiscas não eram mais do que *faiscas de ruptura* chamadas, produzidas pela *self-inducticas* e foi, a meu vêr, devido a qualquer d'essas faiscas que a explosão se deu.

«Ao levantar-se qualquer das valvulas (que são de ferro e ajustadas em ferro, sendo assim boas conductoras da corrente electrica), e estando estas ligadas aos canos de gaz carregados d'electricidade, voltou a faisca que produziu a explosão.

«Como evitar futuros desastres? Vejam os technicos, e não eu, quaes as providencias a adoptar; mas é para lastimar que se consinta, no meio d'uma cidade, uma fabrica de gaz e que o tal gazometro regulador de pressão estivesse situado paredes meias com uma rua de grande transito, e sob uma reputação chefe de empregados e frequentadissima pelo publico.

«A Companhia bem sabe tambem como estão isolados os cabos conductores da energia electrica que ella fornece á cidade.

«Aqui, em Lisboa, pode-se accender uma lampada electrica ou quantas se quizer, *com um só fio* ligado ao polo positivo, e para isto basta ligar o polo negativo a qualquer cano d'agua ou gaz.

«E quem sabe quantas installações electricas aqui na cidade estarão assim montadas, e se essa montagem, muito economica para os taes consumidores, não seria a causa involuntaria, ou melhor inconsciente, do desastre occorrido, pelas razões acima expostas?!

«Por emquanto houve só um desastre, e bem grande. Mas se as coisas continuarem como até aqui, quantos mais haverá?»

Os testemunhos

D'um official allemão

Um jornal de Berne, o *Intelligentsblatt*, insere a seguinte carta d'um official allemão dirigida á esposa. A scena que descreve passou-se em um dos campos de batalha do Marne:

«Tivemos que retroceder para evitar e sermos envolvidos pelos inglezes, pois com esse intento tinham começado um movimento de que fomos avisados pelos nossos aviadores. Durante as duas ultimas horas estivemos constantemente expostos ao fogo da artilharia inimiga; a nossa tinha-se callado, porque estava em retirada e que não fôra destruida. Deves imaginar como estavamos.

«Eu e os meus companheiros deitámo-nos por terra, e assim permanecemos, muito apertados uns contra os outros, esperando a morte; entretanto os aviadores inimigos não cessavam de voar por cima de nós, descrevendo circulos, que é o signal que elles dão para indicar que ha infanteria n'um ponto.

«Informada pelo aviso, a artilharia inimiga varria o terreno com tiros successivos e os seus projecteis cada vez iam caindo mais proximo de nós; em um minuto contei quarenta granadas. Os schrapnells cada vez rebentavam mais perto, até que por fim chegaram ás nossas fileiras. Pus rapidamente o bornal em cima da barriga para a proteger um tanto; a meu lado comecei a ouvir gritos de dôr e tive vontade de chorar ao sentir os lamentos d'aquelles desgraçados, emquanto os canhões troavam sem descançar, os projecteis sibilavam no ar, e o pó e o fumo não deixavam respirar.

«Era horroroso.

«Ignorando ainda que retirára, revoltavamo-nos contra a nossa artilharia, que não tentava fazer emmudecer a do inimigo. Finalmente, passada uma angustiosa e eterna hora de espera, os projecteis começaram a passar-nos por cima das cabeças, indo attingir as fileiras á nossa retaguarda, e o commandante gritou — «Prompto, podemos avançar!»

Cosendo-nos o mais que podiamos com o terreno, a mochila ás costas e a espingarda em punho, obedecemos á voz de:—«Em frente, marche!»

Tinhamos que passar sob o fogo do inimigo; os homens começaram a cahir como moscas. Eu corri, corri, como nunca imaginei que pudesse correr, e, louvado seja Deus, que me deu alento para fazel-o; mal podia respirar, o coração parecia-me que estalava. Já não podia mais; ia deixar-me ficar para alli, quando aos meus olhos surgiu a tua imagem e a de Bolly. Cobrei novas forças e continuei a correr. Chegavamos finalmente ao ponto onde estavam as nossas baterias; o sólo via-se coberto de projecteis; tres canhões alongavam-se sobre a terra ao lado dos armões carbonisados, fumegantes. Para deante, para deante; era preciso continuar a avançar. Mas a fadiga suffocava-nos; andámos uns passos de vagar para respirarmos, mas de novo começaram os gritos de dôr, os lamentos dos que pediam soccorro. Ouvi um, dizendo:

—Camaradas, não me deixem aqui... Minha pobre mulher!...

De repente chegou ao pé de nós um carro que estacou de chofre; metteram n'elle um ferido e dois homens a quem a fadiga já não permittia dar um passo, e espicaçaram-se os cavallos com as baionetas para os fazer correr mais depressa.

Aos nossos ouvidos chegava sempre o mesmo acompanhamento: o sibilar dos projecteis e o explodir das granadas; uma d'ellas foi bater contra o carro. Só por milagre não enlouqueci. Corremos ainda mais uns kilometros; emfim! estavamos fóra do alcance da artilharia.

Dei então ordem para avançar a passo; de repente senti fugir-me a vista, cambaleei e cahi sobre o soldado que marchava ao pé de mim.

Não te rias; não sabes o que tinhamos passado. Desmaiei por vêr-me salvo.

Começou então uma terrivel marcha forçada; andámos vinte e seis horas, descançando apenas duas. Tinha os pés desfeitos.

Depois de tantas noites sem dormir, os soldados cahiam, em filas, e ficavam pelo caminho adormecidos, sendo impossivel despertal-os.

E eu dizia commigo: não morri, é preciso marchar!»

De um capitão de dragões

Um capitão de dragões escreveu a um collaborador de um jornal francez:

«A espionagem é uma realidade com que tem que contar; por toda a parte por onde temos passado temos colhido provas da sua existencia. Em Reims, mal o estado maior se installou, começaram cahindo as granadas n'uma area de trezentos metros quadrados em torno da casa que occupava; ora para isto é preciso um calculo em que o acaso não entra como factor.

Bem caro está pagando o nosso paiz o seu exaggerado altruismo e a sua confiança excessiva. Quanto mais penso, mais me vou convencendo da necessidade d'esta guerra; é um rude chamamento á ordem, um luto que nos servirá de lição.

Das granadas, posso dizer com conhecimento de causa que são uns mosquitos muito desagradaveis; quando se tem liberdade d'acção é facil livrarmo-nos d'ellas, porque os allemães fazem fogo durante muito tempo para o mesmo sitio e a gente vae entretanto avançando obliquamente. Apesar d'isso tem sido o sufficiente para impedir muitos dos nossos pobres camaradas de responderem á chamada.

Para a cavallaria é uma loucura expôr-se ao fogo da artilharia, porque é muito visivel, e nem sempre póde avançar, obliquando, por isso só nos expomos quando é indispensavel fazel-o; mas em geral a nossa missão é apenas proceder a reconhecimentos, e alguns temos feito verdadeiramente admiraveis.

Esta lucta é, pois, uma lucta d'artilharia, e a nossa é superior; se logo do principio tivesse sido dotada com material de grosso calibre teria ficado senhora da situação nos primeiros dias, e se esta despesa tivesse sido auctorisada em tempo opportuno não teria o paiz soffrido a invasão allemã.

Mas o que lá vae, lá vae, e a situação actual parece boa. Apesar da tensão nervosa em que vivemos por falta de noticias, temos plena confiança nos recursos da nossa raça, na clarividencia do alto commando e na firmeza do governo.

Estou, no emtanto, capacitado de que a lucta será prolongada, a não ser que se produzam grandes acontecimentos, que bem mereceriam ser adjectivados de providenciaes, extranhos á acção militar.»

Doença suspeita

Do hospital do Rego sahiram hoje 63 das pessoas que alli estavam em observação por causa da doença suspeita que ultimamente se manifestou na freguezia da Ajuda, por se verificar que o seu estado sanitario era o melhor possivel.

A doença, mercê dos cuidados das competentes auctoridades, parece completamente jugulada.

NO PORTO

A creação de Cozinhas Economicas

vem attenuar a difficil situação das classes proletarias

Porto, 11. —Sendo o assumpto do dia, procurámos quem sobre elle nos esclarecesse, pessoa competente e criteriosa, que nos disse:

—Acho bem, muito sympathico, muito util, muito necessaria até a creação das Cozinhas Economicas no Porto. O Porto é, todos o sabem, a cidade mais industrial do Paiz, relativamente, é claro. E' um grande centro de laboração fabril, indiscutivelmente a «Barcelona Portugueza». E' uma cidade de intensa actividade e de immensas, largas e fecundas energias. Como poucas cidades do mundo, o seu operariado é ordeiro, contemporisador, soffrendo com toda a calma,—se ás vezes levantando um protesto, nunca fomentando uma revolta —e isto ainda nas crises mais graves, todas as desditas, toda a carga social do trabalho mal remunerado, do augmento constante do preço da vida... O seu operariado é paciente, soffredor, em geral sóbrio e de costumes honestos. Pois bem: esse operariado, a classe trabalhadora do Porto,—onde ha mais de 18 mil boccas que pedem pão—atravessa n'este momento uma das suas crises mais dolorosas, mais tristemente afflictivas. A maior parte das fabricas não dão senão dois a tres dias de trabalho por semana... Outras fecharam. Muitas estão em vesperas de fechar tambem.

«Como acudir, como remediar, pelo menos em parte, esta situação de desespero, de fome, tragicamente ameaçadora?

—E as Cozinhas Economicas resolverão o problema?

—Não. As Cozinhas Economicas não veem, não se estabelecem para resolver o problema, que é essencialmente economico, pesando na ordem social em multiplos aspectos—que de longe deviam ter sido estudados e resolvidos... As Cozinhas Economicas são uma solução de momento. Ellas não veem fazer mais do que obstar ao perigo da fome. Nada mais. Porque é bem certo que, quando a fome entra pela porta, a virtude salta pela janella.

«E' o que isso é preciso obstar. Não deixar que esta massa tão boa o nosso operariado tão soffredor e tão ordeiro, se veja obrigado a enveredar pelo caminho do desespero e das represalias vingadoras dos que teem fome e sêde de justiça... Quanto mais, fome de pão...

—Tres cosinhas...

—Deve ser o bastante, de momento. E muito bem andou a grande commissão central de beneficencia concorrendo, desde já, para essas installações, com a quantia de 30 contos. Com dez a vinte contos que o sr. governador civil—a quem é justo se consagre o maior elogio pelos seus aturados trabalhos para essa iniciativa—espera receber do governo central; com isto e com a acquiescencia e boa vontade da Camara Municipal, que ainda hoje, na sua sessão, resolveu ceder os terrenos e construir os pavilhões necessarios para o seu funccionamento; sendo ainda sabido que o pessoal é militar, assim como o trem das cosinhas,—ellas devem prestar um altissimo serviço, um grande beneficio ás classes proletarias, alliviando-as na sua situação verdadeiramente dolorosa.

E, por fim:

—Que não é esta, como já lhe disse, a solução do problema. Pode, inclusivamente, dar occasião a certos abusos e explorações. Basta lembrar que, ainda ha dois annos, quando se estabeleceu, no Aljube, a sopa gratuita para os mendigos, houve quem no serviço de inscripção, *inscrevendo* mais nomes do que os que alli iam comer, servindo pessoas que nada tinham de mendigos. Mas, e para não dizer mais por hoje:—A solução melhor, mais racional, mais moderna, mais economica, seria a creação de cooperativas de consumo e de producção...

«Por agora, porem, n'este momento, as Cosinhas Economicas no Porto são necessarias, e bem merece quem as institue e quem as sustentar.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Fortunato Augusto Leal, filho do compositor typographico sr. Jayme Augusto Leal, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

ILHAVO, 11.—Com a edade de 76 annos incompletos falleceu o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, medico municipal d'este concelho, ha annos aposentado. Era natural de Aveiro e ha cerca de cincoenta annos que aqui vivia. Exerceu os cargos de juiz de paz e administrador do concelho, sempre a contento de todos e com a maior dedicação.

A' sua rasgada iniciativa se deve a fundação do corpo de bombeiros voluntarios de que era presidente honorario.

OEIA, 12.—Falleceu o estudante de direito sr. João Augusto Oliveira Santos, filho do advogado n'esta comarca sr. Antonio d'Oliveira Santos.

VIANNA DO ALEMTEJO, 14.—Falleceu o sr. José Fixuras, filho do industrial sr. Joaquim Alberto Fixuras.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Almeêdry, responderam hoje, em audiencia de juri, accusados de fazerem parte de uma associação de malfeitores, Thomaz da Motta Gonçalves Pereira, de 18 annos, vendedor ambulante, natural de Lisboa; Evaristo Marques Fernandes, de 17 annos, photographo, residente na rua de Santa Martha, 191; Joaquim Nunes, de 29 annos, natural de Lisboa; Laura Adelaide, vendedeira ambulante, de 16 annos, natural de Vinhaes; Venancia Gaspar, de 18 annos, costureira, natural de Lisboa; Manuel Ribeiro, de 63 annos, natural de Tondella. São-lhes attribuidos numerosos roubos, para o que escalavam as janellas das casas que assaltavam. O valor dos roubos sobe a 553 escudos.

Os gatunos eram defendidos pelos srs. drs. João de Cayres e Antonio Bourbon, sendo o ministerio publico representado pelo sr. dr. Macedo dos Santos.

A sentença deve ser proferida bastante tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos a visita do novo semanario *A Defesa*, que começou a publicar-se em S. Thomé e de que é director o sr. Hygino J. Assumpção.

—Para tribunal da Boa-Hora foram hoje remettidos, Marcelio da Cruz Ventura, com taberna no largo do Alto de S. João, Alfredo da Silva, morador na villa Maia, 10, Araujo Rodrigues Lourenço e José da Conceição Silva, ambos residentes na rua Conselheiro Moraes Soares, lettras E. S.; Abilio Lourenço Duarte, residente na rua Luiz de Camões, 108, 4.º e Antonio Francisco, residente na rua do Trombeta, 7, 1.º, que hontem á noite, na taberna do primeiro, se envolveram em desordem com varios individuos do Arganil, aggredindo-se á facada. Todos os contendores ficaram mais ou menos feridos, tendo hoje a sua sahida do governo civil causado sensação, pois que desfilaram a caminho da Boa-Hora uns com as cabeças ligadas, outros com os braços ao peito e alguns muito coxos.

—Foi hoje presa Maria Ferreira, sem residencia conhecida, que por malvadez, apedrejou as janellas da residencia de Pedro de Moraes, na Avenida da Liberdade, 103, 1.º, partindo-lhe os vidros.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal seguiu hoje, accusada de se entregar á vadiagem, a gatuna de forasteiros Maria da Conceição, ha dias detida pelo agente Tavares n'uma casa suspeita da Rua de S. Pedro Martyr, 35, 1.º, e sobre quem recaem suspeitas de ter furtado a quantia de 250 escudos ao sr. Joaquim Ignacio Bento. A Conceição, que é amante do celebre *siperista* Candido, conta 19 prisões. Negou que tivesse praticado o furto.

Reservistas francezes, belgas e allemães

No paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação, vieram 107 passageiros, entre os quaes, figuravam 9 reservistas francezes, 5 belgas e 7 allemães. Os reservistas das nações alliadas devem seguir brevemente para os seus paizes, tendo os allemães recolhido a bordo de um dos navios da sua nacionalidade surtos no nosso porto.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os allemães fazem varios ataques sem resultado

BORDEUS, 12.—O communicado official das 15 horas refere o seguinte:

Na ala esquerda, as acções da cavallaria continuam na região de la Bassée, Estaires e Hazebrouk. Entre Arras e o rio Oise o inimigo tentou varios ataques que fracassaram, especialmente entre Lassigny e Roye.

No centro, fizemos progressos nos planaltos da margem direita e a juzante do Aisn, a leste e sul de Soissons e ainda a leste de Verdun.

Na ala direita (Vosges) o inimigo fez um ataque durante a noite, que foi repellido.

A bandeira que foi tomada hontem em Lassigny pertence ao 6.º regimento de infantaria da Pomerania.

Uma brigada de infantaria da marinha esteve em combate durante o dia de 9 e a noite immediata com os allemães. Estes foram repellidos, deixando no campo 200 mortos e 50 prisioneiros. As perdas francezas foram de 9 mortos, 39 feridos e 1 desapparecido.—(Corresp.)

Antuerpia ainda não foi occupada pelos allemães

BORDEUS, 12. — O communicado official das 15 horas diz que 24 fortes de Antuerpia continuam a resistir energicamente e que a cidade ainda não foi occupada pelos allemães. — (Corresp.)

Uma opinião inserta no "Times,,

LONDRES, 12.—O correspondente naval do *Times* declara hoje n'um artigo que a tomada de Antuerpia em nada modifica a situação naval ingleza.—(*Corresp.*)

Um aeroplano allemão alvejado pelos francezes

BORDEUS, 12. — Um aeroplano allemão que voava sobre Villers-Cotterets foi tiroteado pelas tropas francezas e cahiu. No momento da queda, explodiram as bombas que elle conduzia, matando o piloto e deixando em estado gravissimo o aviador, que foi transportado para Paris.—(*Corresp.*)

O bombardeamento de Arras?

MADRID, 12. — Informações de Bordeus, recebidas n'esta cidade, dizem que os allemães bombardearam Arras durante 48 horas, causando grandes estragos. O edificio da mairie e a egreja foram incendiados. Morreram muitas pessoas.—(*Corresp.*)

A mobilisação na Italia e na Romania

ROMA, 12.—O credito de 56 milhões de liras, já concedido ao ministerio da guerra, destina-se a conservar os reservistas nas fileiras até janeiro.

Um telegramma de Bucarest, recebido n'esta cidade, diz que o governo romaico decidiu mobilisar dez reservas que ainda não tinham sido chamadas ao serviço.—(*Corresp.*)

Pensando no cerco de Paris

MADRID, 12—Os periodicos allemães consideram a occupação de Antuerpia como base para o cerco de Paris.—(*Corresp.*)

O pão em Inglaterra

LONDRES, 12—Em Inglaterra existem stocks de trigo e farinha que garantem pão para 600 dias.—(*Corresp.*)

As minas no Adriatico

MADRID, 12—Não resta duvida alguma de que são austriacas as minas que no Adriatico teem feito ir a pique barcos de pesca italianos.—(*Corresp.*)

A occupação dos prisioneiros allemães

BORDEUS, 12.—O governo francez decidiu que os prisioneiros de guerra fossem enviados para Marrocos a fim de serem alli empregados nas obras publicas.—(*Corresp.*)

Vapores allemães a pique

MADRID, 12. — Informações de origem allemã dizem que o vapor *Gseisenau*, da Lloyd, estava entre os paquetes mercantes allemães que os belgas e os inglezes metteram a pique no porto de Antuerpia.—(*Corresp.*)

Um filho do kaiser volta para o campo de batalha

ROMA, 12.—Telegrammas de Berlim dizem ter voltado para o campo de batalha o principe Joaquim, filho do kaiser, que havia sido ferido em combate.—(*Corresp.*).

Preço dos generos alimenticios

Pelo ministerio do interior foi hoje enviada a todos os governadores civis do continente uma circular em que se lhes recommenda que deem ordem aos administradores de concelho para serem punidas severamente as especulações com preços de generos alimenticios, que n'alguns pontos do paiz teem originado até perturbações da ordem publica.

Na mesma circular se recommenda toda a vigilancia sobre os negociantes hespanhoes, que veem comprar generos e depois os vendem como contrabando, sendo enviada juntamente uma tabella dos preços dos generos por grosso em Lisboa, que deve servir de reguladora, accrescendo o transporte até ás localidades de venda e o lucro do retalhista.

A CATASTROPHE DE SABBADO

O numero de mortos eleva-se já a dezeseis

Visitando os feridos

Lá fomos hoje novamente em peregrinação ao hospital de S. José, onde percorremos as seis enfermarias em que se encontram 18 das victimas da horrivel explosão de sabbado. Ao subirmos a ingreme calçada que dá serventia principal para S. José, iamos encontrando pessoas, de rosto contristado umas, outras suffocadas pelos soluços. Eram pessoas de familia dos feridos, que por uma concessão especial os tinham hoje podido visitar.

Entrámos. Na casa da acceitação dão-nos os nomes das enfermarias e o numero exacto dos feridos da explosão que lá se encontram: um na Sousa Martins; dito em Santo Alberto; dois em Santo Antonio; dois em S. Francisco; dois em Santa Joanna e tres em Santa Emilia—ao todo dezoito. Em Santo Onofre havia tambem um, Albino Torres, fallecido ás 8 horas da manhã, como n'outro logar dizemos.

Obtida do fiscal geral a necessaria auctorisação, entrámos primeiro na enfermaria 4 (Santo Antonio), onde se encontram:

Na cama 0, Jeronymo Augusto Silva, o escripturario da Companhia, que ficou queimado na cara, cabeça e mãos. Está muito melhor e deve estar completamente curado dentro de quinze dias. Na cama n.º 6, Antonio Nunes Cartaxo, aquelle empregado n'uma fabrica de limonadas em Strasburgo e que tem a cara e mãos bastante queimadas. Deve ter egualmente uns quinze dias de tratamento, tendo sentido melhoras muito consideraveis.

Percorremos depois outras enfermarias. Na n.º 5 (S. Francisco) estavam: na cama n.º 40, Francisco Onofrio, o commerciante do predio em frente da Companhia e que ficou queimado na cara, côro cabelludo e mãos. Encontra-se melhor e, a não sobrevir qualquer complicação, deve ter alta dentro de oito a dez dias. D'esta enfermaria teve alta hontem ás dez horas da manhã o escripturario da Companhia Casimiro Rocha, que foi em trem para sua casa na Praça de D. Luiz.

Na n.º 7 (Sousa Martins), na cama n.º 26, está um outro escripturario da Companhia Julio da Fonseca Nogueira, que depois de ter sido pensado no hospital, recolheu a casa, sentindo-se peor e voltando para ali no proprio sabbado á noite. Apesar de bastante queimado na cara, mãos, nadegas e joelhos, está relativamente melhor. Na n.º 10 (Santo Alberto) na cama n.º 90, encontra-se em estado satisfatorio o sr. Luis Marques da Cunha, caixeiro da casa em frente da Companhia que havia apanhado com as portas do n.º 27, ficando com uma contusão renal.

Cama n.º 5: Eduardo Henriques, que ficára contuso na cabeça por causa de um estilhaço, encontra-se tambem em estado satisfatorio; na cama n.º 7 está o chefe da repartição do serviço exterior sr. Claudio Pinto. Queimado na cara, cabeça e mãos, encontra-se, em estado bastante grave. Soffre de uma lesão cardiaca, e está na imminencia de uma operação de tracheotomia; na cama n.º 11, vê-se um outro escripturario da Companhia, Nicolau da Costa Tavares. Ligeiramente queimado na cara e mãos, não inspira cuidados; na cama n.º 12, ha outro doente que não inspira cuidados.

Manuel Joaquim da Cruz, com uma escoriação na face e ligeiramente queimado nas mãos; outro que não inspira egualmente cuidados é o doente da cama n.º 14, José Gregorio Fernandes, continuo da Companhia, e que está muito melhor das queimaduras da cara e mãos; o mesmo acontece ao da cama n.º 15, Arthur José Vaz; embora com gravidade, não é desesperado o estado do doente da cama n.º 20, Cesar Vasconcellos da Cunha Reyes, o empregado da casa Abecassis & C.ª. Hoje já conseguiu abrir um pouco os olhos.

Na enfermaria n.º 11 (Santa Joanna), havia duas mulheres. Uma Maria Josquina da Cunha, de 60 annos, casada com o maritimo Manuel Joaquim da Cruz que está na cama n.º 12 na enfermaria de Santo Alberto.

Quando alli chegámos, 16 horas da tarde, havia entrado na agonia, morrendo meia hora depois. Havia ficado queimada horrorosamente nos braços, pernas e espaduas. Foi para a casa mortuaria. A outra ferida é a pequena varina Nazareth Marques, tambem horrorosamente queimada na cara pernas e mãos. Leva as noites e os dias constantemente a gritar, sendo gravissimo o seu estado.

Na enfermaria n.º 14 (Santa Emilia) ha, finalmente, mais tres mulheres: na cama n.º 13 Maria dos Anjos, de onze annos, queimada na cara e mãos. Muito socegada. O seu estado é satisfatorio. Na cama n.º 14, Alice da Conceição, de vinte e cinco annos, muito queimada na cara, cabeça, mãos e espaduas. O seu estado é melindrosissimo. Passou o dia afflictissima, sempre gritando com dores.

Hoje foi visital-a um filhinho que tem de quatro annos e a mãe. A scena foi comovedora, havendo lagrimas em quasi todos os olhos dos que presenciaram esta visita. E na cama n.º 15, está aquella empregada na Junta do Credito Publico D. Mathilde da Conceição Monteiro.

E' a mais socegada e a mais resignada.

Apesar de queimada em todo o corpo, excepto no peito e ventre, mantem ainda uma vivacidade extraordinaria, falando com os enfermeiros. Foi tambem hoje visitada por muitas collegas e pessoas de familia. Recebeu as visitas sem commoção. No emtanto, o seu estado é melindrosissimo.

A' chamada do pessoal faltam 13 operarios

Durante o dia de hoje 40 operarios estiveram procedendo na rua da Boa Vista a varias soldagens e ligações nos canos de gaz, a fim de se assegurar a illuminação da cidade. Hoje de manhã procedeu-se á chamada do pessoal, verificando-se que faltavam os seguintes operarios:

N.º 644, Manuel Paixão, que se encontra na Morgue, n.º 651, Antonio dos Santos, ferreiro, que morreu no hospital de S. José; n.º 653, Angelo Augusto, que morreu no hospital; n.º 664, José Pachoal, que morreu no hospital; n.º 673, Antonio Carvalho, cujo paradeiro se ignora, pois não foi reconhecido na Morgue nem se encontra no hospital; n.º 676, Manuel Rodrigues Salvador, cuja identidade foi hoje reconhecida na Morgue.

N.º 681, Veríssimo Chrisostomo, que se encontra na Morgue; n.º 771, Justino de Sousa Lameiro que morreu no hospital, n.º 864, Carlos Pedro Martins, que está na Morgue; n.º 804, Arthur Collares, que se encontra em tratamento no hospital de S. José; n.º 893, Adelino Torres Nunes, que se encontra ferido no hospital; n.º 977, Jose Antunes da Silva, que falleceu no hospital; e n.º 1024, João Gonçalves do Amaral, cujo paradeiro se ignora, não estando na Morgue nem no hospital.

Na Morgue é reconhecido mais um cadaver

A concorrencia á Morgue foi tambem grande hoje. Além do cadaver de Manuel Salvador, foi reconhecido o de Manuel Paixão, de 59 annos, ferreiro, viuvo, morador no Cruzeiro da Ajuda. Estava na Companhia havia 35 annos. Falta ainda reconhecer dois cadaveres de operarios e o do individuo que foi encontrado junto da casa dos telephones. As familias dos operarios mortos, hoje reconhecidos, foram á Companhia receber as fardas que pertenciam aquelles.

A catastrophe e a lei dos accidentes de trabalho

A Companhia do Gaz não tinha effectuado, como se disse, o seguro do seu pessoal operario, para o collocar a cobertо das responsabilidades que a lei dos accidentes de trabalho impõe ao patronato industrial. Tendo realisado negociações n'esse sentido com a Mutualidade Portugueza, a Companhia do Gaz, ou porque não chegou a accordo ou porque entendeu poder com os proprios recursos fazer face a essas responsabilidades legaes, o certo é que a catastrophe veio surprehender a direcção da Companhia sem o seguro do pessoal. Um representante d'uma importante sociedade mutua a quem ouvimos sobre o assumpto, esclareceu-nos as condições em que se encontra a Companhia do Gaz, apanhada na sua imprudencia, como tantas outras, que julgam que os desastres não acontecem ou só se dão em casa dos visinhos:

—O medonho sinistro que se deu no edificio da Companhia do Gaz—acrescenta o nosso interlocutor—deve pôr de sobreaviso todos os industriaes que guardam para o dia seguinte o salvaguardar-se das responsabilidades da lei dos accidentes de trabalho. E, para nos dar a noção exacta das difficuldades que a imprevidencia pode occasionar, o distincto mutualista diz: Supponde que até á data morreram 10 operarios, pois infelizmente a fatalidade e maior ainda, e admittindo que cada um d'elles ganha o salario medio de 600 réis por dia e deixa tambem em media viuva e tres filhos, a pensão que a Companhia tem de pagar é de 36 réis por dia, isto não contando as despezas do funeral e luto. Para garantir o pagamento d'essa pensão, a Companhia é obrigada pela lei a fazer um deposito na Caixa Geral, cujo juro seja equivalente a essa pensão. Para assegurar esse pagamento de pensões a 10 viuvas e filhos será, portanto, necessario caucionar 80 contos. Ora a lei dos accidentos do trabalho não regula apenas a situação das viuvas e filhos; garante a pensão aos incapacitados permanentes, bem como os salarios por meio de identico deposito feito na Caixa Geral.

«E' facto que a Companhia do Gaz tem recursos e pode bem depositar as dezenas de contos que são precisos para garantir o pagamento de pensões, mas sempre isso representa um capital interramente amortisado, o que não está no programma d'uma entidade commercial.

VIDA OPERARIA

Gréves de hortaliceiros e de "chauffeurs,,

Os hortaliceiros do Mercado de Alcantara, sobre os quaes foi lançada uma contribuição, protestaram hoje contra tal facto e abandonaram o trabalho, dirigindo-se ao ministerio do interior onde expozeram as suas reclamações. Sahiram satisfeitos com a resposta recebida resolvendo retomar amanhã o trabalho.

A gréve dos *chauffeurs* continua sem solucção.

NOTAS DIVERSAS

Foi nomeado secretario geral interino do ministerio de instrucção o sr. dr. João Cid, que exercia o cargo de chefe do gabinete d'aquelle ministerio.

Nota politica

No paço de Belem realisou-se hoje um conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado

Sabem os nossos leitores que o actual governo se constituiu para a realisação d'um determinado programma, que assentava principalmente na acalmação das paixões politicas, devendo collaborar com o parlamento na approvação d'um projecto de amnistia e presidir mais tarde com imparcialidade ás eleições geraes.

Rebentou a conflagração europeia e o governo julgou do seu dever convocar o parlamento, a fim de se munir de poderes que o habilitassem a fazer face ás difficuldades da situação, pelo reflexo que a guerra pudesse ter no nosso paiz. N'essa sessão historica, realisada a 7 de agosto, resolveu-se, como não podia deixar de ser, que a nossa politica internacional se orientasse pelas obrigações que nos são impostas pelo tratado de alliança com a Inglaterra.

Hontem, o sr. presidente do ministerio esteve em Cascaes expondo ao chefe do Estado os ultimos factos diplomaticos que se relacionam com a nossa situação perante o conflicto. Hoje reuniu o conselho de ministros, ás 12 horas, voltando a reunir ás 16 horas no paço de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. Entre o espaço da primeira e segunda reunião, o sr. presidente do ministerio conferenciou com os srs. drs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida.

No final do conselho de ministros realisado em Belem, o sr. presidente da Republica reuniu com o chefe do governo e com os tres chefes de partidos.

O governo, em face de qualquer eventualidade que possa surgir de um momento para o outro, expoz hoje ao chefe do Estado os trabalhos que tem effectuado de harmonia com as deliberações tomadas na sessão de 7 de agosto, constando-nos que a confiança do sr. presidente da Republica lhe foi novamente confirmada para que prosiga á frente dos negocios publicos.

São estas as nossas informações, que, no emtanto, nenhum caracter officioso possuem.

Movimento associativo

Conselho regional

Reuniu hoje no governo civil o conselho regional, sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello. Pelo vogal sr. Francisco Fernandes foi dado parecer favoravel sobre o projecto de reforma de estatutos da Caixa Auxiliar dos Operarios da Cordoaria Nacional.

Ao vogal sr. dr. Bibiano foram distribuidos os processos de reclamação contra a Associação de Soccorros Mutuos Jose Fontana e o processo de reforma de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Pescadores do Alto Mar, Seixalense.

Ao vogal sr. Alfredo Conellas foi distribuido o processo de reclamação contra a Associação de Soccorros Mutuos dos Carpinteiros de Construcções Navaes; ao vogal sr. Dias Serras, o processo de reclamação contra a Associação de Soccorros Mutuos A Nacional; ao vogal sr. Julio Adão Juder, o processo de reclamação contra o Monte-pio Operario Michaelense e ao vogal sr. Francisco Fernandes o processo contencioso do Monte-pio Artistico Elvense.

Compareceram todos os vogaes e o secretario do conselho, sr. Augusto de Lacerda e Mello.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praca

CAMBIOS.—A junta mantem as cotações de 40 7/8 e 40 1/8, não havendo no mercado vendedores a este cambio. Fica deserto o concurso que a Companhia Norte e Leste abriu para compra de 5.000 libras.

Ao balcão: libras, ouro, 6$00 e 6$10; francos $79 e $72, marcos $25 e $23; ouro 1$15 e 1$18, dollars $145 e $49,5, dollars 1$45 e 1$21, etc. e ouro 15 0/0 e 35 0/0.

BOLSA.—As transacções effectuaram-se:

	Normal	Cota
Til. de 1:000$	40,00	39,50
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Certificadas de 5$, 40$00.

Externas, 1.ª serie 67$40.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 % 80, assent. 49$00.

Acções: Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense 92$; Phosphoros, coupon 51$.

Obrigações: Assucar 3$55; Carris de Ferro de Lisboa 14$00.

PELO ARSENAL DA MARINHA

A construcção das novas unidades navaes

veiu fomentar o trabalho nacional, desenvolver a industria metallurgica e preparar o terreno para as grandes construcções

Sr. redactor: — Levantou-se ultimamente accesa campanha contra a construcção de destroyers tipo *Douro*. Como o assumpto interessa sobremodo não só á economia nacional, mas ainda e principalmente á nossa marinha, permitta-me que, como marinheiro, lhe ponha alguns reparos expondo a minha opinião, que, se não tem valor, é pelo menos sincera.

Na corporação da armada ha, na realidade, quatro ou cinco officiaes que não approvam a construcção de novos destroyers d'esse tipo, mas outros, a grande maioria, são de opinião que é indispensavel completar uma flotilha para se não continuar, como até aqui, no sistema de *amostras* de navios ou de *parelhas*, que para nada servem.

Objecta-se que o projecto apresentado ao parlamento não logrou approvação. Não é bem assim. A proposta de lei que em tempo competente foi apresentada, embora não fosse discutida, teve parecer favoravel da commissão de marinha da camara dos deputados e a Procuradoria Geral da Republica de parecer foi tambem que se podiam mandar construir dois destroyers tipo *Douro* com a verba de 550 contos que terá de sahir do *superavit* do anno economico de 1913-1914, «resolvida favoravelmente a questão technica», diz textualmente esse parecer.

Ora a questão technica estava resolvida, visto que differentes commissões de marinha e outras entidades officiaes vinham de ha muito clamando pelo complemento da flotilha de destroyers tipo *Douro*. A propria lei chamada da *pequena esquadra*, que ainda não está revogada, que saibamos, manda construir navios d'esse tipo, de cêrca de 800 toneladas, tendo a commissão adoptado, em face das propostas estrangeiras, destroyers de 675$800 e 815$900 toneladas, pondo de lado um de 710$815, que era o que mais se approximava em tonelagem ao que estava indicado na lei.

Argumenta-se tambem dizendo que o ministerio se serviu da dictadura para ser auctorisada a construcção, que levará mais de dois annos.

E' realmente verdadeiro esse ponto. O ministerio serviu-se da dictadura, mas foi para dar trabalho aos operarios, debellando a crise que começava a manifestar-se nas classes metallurgicas, fazendo construir no mesmo tempo no nosso Arsenal cinco navios — 2 destroyers e 3 canhoneiras — coisa que até hoje nunca se fez nem se suppunha possivel. Abençoado acto esse da dictadura, que virá ao mesmo tempo demonstrar que em Portugal se póde e se sabe trabalhar e que no Arsenal ha pessoal diligente e capaz, não se produzindo só mal e caro, como para ahi se propala.

Quanto ao facto da construcção levar mais de dois annos, não nos parece que assim seja. Pelo caminho que as coisas tomaram, esperamos vêr em fins de 1915 lançar ao mar os cinco navios actualmente em construcção. Se o *Guadiana* levou mais d'um anno na carreira, foi devido a não estar ainda resolvida a questão dos novos destroyers. E aproveitou-se o tempo para metter a bordo muita coisa que só é costume installar depois do lançamento ao mar, economisando-se assim tempo, dinheiro e trabalho.

Outras razões concorreram ainda para demorar a construcção d'esse destroyer e que foram devidas a demoras das formalidades burocraticas, falta de verba no orçamento, que foi eliminada para a sua construcção no anno de 1911-1912, sendo negada a auctorisação que o conselho dos directores do Arsenal pedira para encommendar material por conta do futuro anno economico, além d'outras que ocioso seria citar.

Todas essas difficuldades desappareceram para a construcção dos novos destroyers, tendo as repartições competentes providenciado de fórma a que não haja demoras.

Quanto a dizer-se que o tipo *Douro* é antiquado, para provar o contrario bastará citar o facto da casa Yarrow, que elaborou o plano, ter sollicitado auctorisação para publicar em jornaes britannicos todas as informações referentes a esse tipo, de que se orgulha, segundo declara. E a caldeira, apesar do que em contrario se affirma, já está em Lisboa, embora lhe tenha sido rejeitado o primeiro tubular, que foi promptamente substituido. E' um facto tão banal esse, que nem mais larga referencia merece.

Na adjudicação do material para os destroyers tem-se procedido com toda a legalidade. Foi rejeitada a proposta que a casa Yarrow & C.ª apresentou para fornecimento de chapas e cantoneiras, fornecimento que foi adjudicado á casa Palmers Shipbuilding & Iron C.º, a que melhores garantias offereceu.

Quanto aos motores, caldeiras e a., contractou-se effectivamente com a casa Yarrow, mas nas mesmas condições e com as mesmas formalidades havidas a quando da construcção do *Guadiana*. E o fornecimento feito por essa casa tem a vantagem, que é grande, de, o que é mesmo indispensavel, para haver completa homogeneidade n'uma flotilha, de serem os motores, caldeiras e accessorios perfeitamente eguaes aos do *Douro* e *Guadiana*. E quem forneceu esse material foi a casa Yarrow.

Quando foi da construcção do *Douro*, a casa Thornicroft, que foi consultada, impoz condições que chegaram a ser humilhantes para o nosso paiz, apresentando, além d'isso, preços muito elevados. Foi, como não podia deixar de ser, posta de parte. Foi a casa Yarrow a unica que se sujeitou a todas as formalidades legaes exigidas pela legislação portugueza: abertura do contracto, deposito provisorio de 10 0/0, acceitação de penalidades, periodo de garantias, etc.

Devemos accrescentar que o governo conseguiu que a casa Yarrow fornecesse o material apenas com o augmento de 10 0/0 sobre os preços do da *Guadiana*, que foi, como se sabe, adquirido em plena paz. Não é pequena vantagem, n'uma occasião como a actual.

Desculpe-me v., sr. redactor, esta longa exposição, mas assim era necessario para entendimento do assumpto. Ha factos ha que é necessario pôr bem em relevo com as actuaes construcções: o desenvolvimento da industria metallurgica entre nós, o caso raro, se não até hoje nunca visto, de no Arsenal da Marinha se estarem construindo simultaneamente cinco navios e o dar-se trabalho a operarios portuguezes, ao mesmo tempo que se educam e ensinam para as grandes construcções navaes, que temos de fazer mais dia, menos dia, mas — repito — que temos de fazer. São factos que convém pôr em destaque e pelos quaes o governo merece todo o nosso louvor. — *Um marinheiro.*

Migalhas

Conclusões

Como ha dois ou tres domingos desabasse uma parte da ponte da Trafaria e cahissem ao rio algumas dezenas de pessoas, muitas das quaes foram salvas com custo, concluiu-se com um certo senso, baseado na mais indiscutivel experiencia, que ha toda a vantagem em que as pontes que teem de supportar o peso de algumas dezenas de pessoas offereçam garantias de segurança.

Ha dois ou tres dias li nos jornaes que o resto da ponte ameaça ruina, que uma catastrophe está imminente, etc. Logo que essa catastrophe se dê, fazendo um certo numero de victimas, concluir-se-ha com um certo senso, baseado na mais indiscutivel experiencia, que ha toda a conveniencia em substituir as pontes que ameaçam ruina.

Ante-hontem, ao dar-se a explosão na Companhia do Gaz, ao ver as chammas abranger toda a rua e ir queimar os visinhos defronte, salvando-se os predios fronteiros de um incendio terrivel por uma casualidade feliz, concluiu-se, com um certo senso, baseado na mais indiscutivel experiencia, que o facto de se permittir dentro de uma cidade e n'uma rua estreita e populosa, onde circulam por dia milhares de pessoas, uma ameaça constante de um perigo terrivel é, por parte dos poderes publicos, uma criminosa indifferença pela vida de nós todos.

Quando d'aqui a tempos, por uma fatalidade como a do sabbado, voar o resto do edificio e arderem as cercanias, que remedio haverá senão concluir, em face de tão indiscutivel experiencia, que o desleixo dos citados poderes, consentindo a companhias poderosas as mais inconcebiveis liberdades, é evidentemente um pouco exaggerado.

E, tiradas estas conclusões, reconstruir-se-hão, nos mesmos locaes e nas mesmas condições, as installações destruidas e ficaremos aguardando a occasião de concluir de novo que... (Vide paragraphos anteriores).

André Brun.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Mercadorias

no valor de dez milhões apprehendidas no Havre

Os tribunaes francezes applicaram agora pela primeira vez, creando assim um precedente, o decreto de 27 de setembro ultimo, que prohibe o commercio com os subditos allemães e austro-hungaros, bem como a estes o entregarem-se por si, ou por interposta pessoa, ao commercio no territorio francez.

Como a administração das alfandegas tivesse communicado ao tribunal do Havre que uma casa allemã, possuidora de grande quantidade de generos alimenticios, no valor de oito a dez milhões, armazenados nas docas e entreposto d'aquella cidade, tinha feito escripturas de cedencia d'aquellas mercadorias, o delegado do ministerio publico apresentou no dia 2 d'este mez, em nome do interesse publico e como seu representante, um requerimento ao juiz do civel para que fossem arrestadas aquellas mercadorias e quaesquer outras que pertencessem á mesma casa.

O juiz deferiu o requerimento, e, n'esse mesmo dia ordenou o arresto de todas as mercadorias pertencentes á casa N... armazenadas nas docas e entrepostos do Havre, ou em quaesquer outros armazens, ou sobre os caes, nomeando o director das docas e entrepostos ou quaesquer outros detentores fieis depositarios, e determinando a execução provisoria do mandado embora fosse apresentada opposição ou recurso.

São interessantes os considerandos formulados pelo juiz.

«Considerando que importa á defeza nacional arrestar todas as mercadorias pertencentes á casa N...; considerando que este arresto de mercadorias, que consistem em generos alimenticios e portanto podem ser requisitados, constitue uma medida preventiva para que não vão para o estrangeiro e possam depois servir para o reabastecimento de tropas inimigas; considerando que se trata d'um caso d'ordem publica que auctorisa a justiça a tomar, mesmo officiosamente, todas as medidas uteis para a salvaguarda dos interesses do Estado e dos nossos compatriotas...»

Deve accentuar-se que para escapar á apprehensão das suas mercadorias, determinada pelo decreto de 27 de setembro, a casa referida pretendia passar por franceza allegando que se constituira em sociedade anonima, seguindo a lei franceza; o juiz porém considerou que «não podia deixar de ser allemã uma casa constituida só com capitaes allemães e administrada exclusivamente por capitalistas d'aquella mesma nacionalidade», e ordenou o arresto.

A Nova Guiné allemã

Pormenores da sua tomada

Melbourne, 7 de outubro

Pormenores aqui recebidos, relativos á lucta na tomada da Nova Guiné allemã demonstram que as operações foram altamente honrosas para as forças navaes e terrestres que n'ella tomaram parte. O coronel William Holmes, que commandava a força expedicionaria, está agora exercendo as funcções de administrador do territorio. Mandou a bandeira allemã que se achava no edificio do governo em Habaul para o Conselho Municipal de Sydney, como recordação da participação dos soldados e marinheiros de New South Wales.

As auctoridades allemãs tinham disposto minas e a forma como procederam as tropas indigenas mostrou quão completo era o ensino allemão.

As difficuldades do combate foram enormes. O intenso calor, o matto grosso, constituido por palmeiras espinhosas, coqueiros e grandes hervas tornava as condições da região muito peores do que no caso das guerrilhas da Africa do Sul. Juntamente com a força naval tambem tomou parte na acção uma unidade militar sob as ordens do coronel Watson.

Não houve difficuldades depois da rendição das auctoridades, nem por parte dos indigenas nem dos habitantes. — *(Morning Post.)*

A Allemanha isolada telegraphicamente

Londres, 8 de outubro

O *Electrical Engineering* insere um artigo, em que mostra até que ponto os allemães, que teem onze cabos submarinos cortados ou interrompidos, estão sem communicações com o resto do mundo.

A Allemanha possue cinco cabos submarinos, que sahem de Borkum. Um vae ligar a Brest, outro a Vigo, outro a Teneriffe e dois, via Açores, ligam com Nova York. Foram todos cortados desde o começo da guerra. Todos passam pela Mancha, de maneira que não houve difficuldade em cortal-os, sendo impossivel á Allemanha concertal-os.

Entre a Allemanha e a Inglaterra ha seis cabos, pertencendo parte ao governo inglez e parte ao allemão. A communicação por estes cabos foi tambem pelos inglezes interrompida.

Pela Hollanda, Dinamarca, Noruega e Suecia só póde haver communicações para o occidente por cabos que tocam em Inglaterra e França, de maneira que todos os telegrammas estão sujeitos á censura. Para o sul, a Allemanha póde attingir o littoral da Austria e da Italia, mas aqui tambem os telegrammas serão cortados, porque os cabos que vão para éste ou oeste do Mediterraneo pertencem a uma companhia ingleza, a «Eastern Telegraph Company», e vão até o Brazil. Os cabos de Italia e tambem da Turquia vão ligar a Malta, Gibraltar e Lisboa, para os Açores, e o cabo de Trieste atravez do Adriatico tambem pertence á «Eastern Telegraph Company» e toca primeiro em Zante, Grecia, e depois em Malta. Não é possivel a communicação para a Africa sem usar um cabo pertencente á «Eastern Telegraph Company», achando-se tambem a Allemanha impossibilitada de communicar com a China por via terrestre, por pertencerem as linhas á Russia. Só pela telegraphia sem fios é que a Allemanha póde communicar com os paizes europeus que são neutros.

A' margem da guerra

Accusações de pilhagem

Registamos um certo numero de factos, officialmente constatados, com respeito á estada dos allemães em Compiegne.

Durante os dois ultimos dias da occupação de Compiegne pelos allemães, tinham-se abrigado no pateo principal do palacio tres vagões do combolo, contendo, segundo se dizia, bagagens dos officiaes.

Ora a maior parte dos officiaes encontravam-se alojados em casa dos habitantes ou nos hoteis e só dois officiaes, um coronel e um tenente-coronel, tinham ficado no palacio, de quarta feira, 9 de setembro, ao sabbado, 14 de setembro.

A verdade é que estes tres vagões serviam unicamente para armazenar e transportar objectos preciosos, roubados pelos soldados e officiaes inferiores nas casas de Compiegne, saqueadas por elles.

Uma casa, sobretudo, situada defronte do palacio, foi saqueada, da adega até ás aguas furtadas, á vista de todo o pessoal e deante dos officiaes allemães, a quem as auctoridades municipaes se queixaram por varias vezes sem obterem o minimo resultado.

Durante os dois ultimos dias, os soldados e officiaes inferiores iam e vinham d'esta casa ao palacio, levando grandes embrulhos, que eram logo abertos e de onde sahiam objectos de prata, joias e *bibelots* que os allemães examinavam curiosamente e mostravam aos officiaes que passavam por alli; segundo o valor ou a importancia dos objectos, estes ultimos eram empacotados e sellados. Tomava-se o cuidado, antes de arrumar estes pacotes nos vagões, de os fazer registar por um official inferior installado a uma mesa perto dos carros.

Na occasião em que os allemães deixaram o palacio e partiram, arvoraram sobre este carregamento de objectos roubados a bandeira da Cruz Vermelha.

Deu-se o mesmo facto para uma grande tapeçaria cheia de garrafas de champagne, sobre a qual se arvorou egualmente a bandeira da Cruz Vermelha.

Emfim, constatou-se por varias vezes, que numerosos officiaes do exercito enfiavam no braço o distinctivo do pessoal dos serviços sanitarios.

O que irá fazer a Turquia?

Disseram de Bordeus ao *Corriere della Sera* que, segundo noticias chegadas do Oriente, a Turquia se preparava para atacar a Russia por meio de um desembarque nos portos do Mar Negro, protegido pelos navios de guerra *Breslau* e *Goeben*.

Dizem de Constantinopla que os preparativos de guerra estão terminados. Organisaram-se novas baterias sobre o Bosphoro. Navios turcos, tendo a bordo equipagens allemãs, rondam no Mar Negro.

Os fortes do Bosphoro estão nas mãos dos allemães.

Segundo noticias recebidas de Constantinopla em Petrogrado, parece que a disciplina no exercito turco deixa muito a desejar.

Em Kadikoni dizem que os soldados teem fome e que a febre tiphoide faz muitas victimas.

Prisioneiros de guerra na Allemanha

Eis o numero dos prisioneiros de guerra internados na Allemanha, segundo foram officialmente publicados em Berlim no fim de setembro:

Francezes: 2:050 officiaes, 123:000 soldados; russos: 2:150 officiaes, 92:000 soldados; belgas: 470 officiaes, 30:200 soldados; inglezes: 180 officiaes, 8:600 soldados. Ao todo: 254:000 soldados e 4:855 officiaes; entre estes ultimos, contam-se 16 generaes russos, 3 francezes e 1 belga.

Os officiaes encontram-se internados em fortalezas. Os generaes teem um quarto de dormir e uma sala. Os officiaes do estado maior teem cada um o seu quarto. Os outros officiaes estão repartidos em quartos pequenos ou uns poucos em quartos maiores. Os officiaes inferiores e os soldados estão alojados em barracas de madeira construidas nas praças d'armas e nos acampamentos perto das cidades abertas.

Os officiaes prisioneiros teem o direito de serem servidos por uma ordenança da sua nacionalidade e podem mandar vir a comida de fóra. Os officiaes inferiores e os soldados teem o mesmo rancho dos officiaes inferiores e dos soldados allemães. A sustentação de um soldado prisioneiro custa 60 centimos ou seja pouco mais ou menos 12 centavos por dia.

Qual é a attitude de Victor Manuel?

Damos a seguinte estranha noticia, apenas a titulo de curiosidade:

«Dizem de Florença para a Suissa que, segundo boatos muito insistentes espalhados por toda a Italia, parece que é sobretudo o rei que põe obstaculos á entrada em campanha do seu paiz contra a Austria.

Dizem que se acha ligado pela palavra de honra que deu nos tempos da Triplice-Alliança e allega que não póde, sem quebra de dignidade, faltar á essa palavra.

N'estas condições falla-se n'uma abdicação possivel. O herdeiro do throno, principe do Piemonte, nascido a 15 de setembro de 1904, acaba de fazer dez annos.

Seria, n'este caso, provavel que a regencia fosse confiada ao duque d'Aosta. Ultimamente este principe esteve muito doente; mas já está restabelecido e acaba de pedir um commando no exercito, o que parece provar que não compartilha as idéas do rei no actual conflicto. E' tenente-general e commandante do exercito. Tem presentemente quarenta e sete annos, isto é, a mesma edade do rei.»

O *Journal de Genève* publica esta extraordinaria noticia sem a garantir. Declara que é sem duvida o echo de persistentes rumores na Italia, mas a imprensa ainda não lhe faz allusão alguma.

As esperanças allemãs

O *Berliner Tageblatt* escreve:

«O dia em que o nosso exercito do oriente passe da defensiva á offensiva ficará memoravel para a Allemanha, porque d'ahi por deante dirigir-nos-hemos para o verdadeiro objectivo da guerra, que é a destruição do poder russo. N'este ponto, declara o chanceller, todo o povo allemão está de accordo. E' certo que as listas das victimas são grandes e que o inverno se approxima; mas a Allemanha inteira está prompta a combater. Toda a gente sabe que se o colosso desabar, as suas intoleraveis ameaças morrerão com elle. D'aqui nasce a memoravel importancia do dia em que os soldados de Hindenburg entraram na provincia de Savalki.»

De toda a parte

Minas austriacas

Veneza, 5. — Por causa das minas austriacas a costa italiana desde Chiossia até Ancona tornou-se perigosa para a navegação, tendo-se perdido o bote de pesca «Alfredo» por ter batido contra uma mina, a pouca distancia de Senigallia, morrendo oito pessoas da tripulação. O mesmo succedeu ao «Michieli Morosini», perdendo-se toda a tripulação. Torpedeiros mandados de Veneza estão pescando as minas, que são em tão grande quantidade que o ministro da marinha prohibiu a navegação no Adriatico.

Segundo noticias de Pesaro, o governo offereceu 100 liras por cada mina encontrada e os pescadores, abandonando a sua occupação habitual, dedicaram-se á pesca de minas. Encontrou-se uma bomba não explodida na lagoa proximo de Malamocca.

Roma, 5. — O «Messaggero» publica um telegramma de Ancona, dizendo que os austriacos perderam na costa da Dalmacia quatro torpedeiros e dois destroyers por terem batido em minas austriacas. As tripulações pereceram.

Nickel para a casa Krupp

Londres, 5. — O navio de vela norueguez «Margas, de Drammen, carregado com minerio de nickel da Nova Caledonia e vindo ultimamente de Pernambuco, sendo a carga destinada ás fabricas de Krupp em Essen, chegou a Christiansund, Noruega. A bordo encontram-se 15 officiaes de marinha prussianos, que embarcaram como simples marinheiros e disseram vir das colonias asiaticas allemãs. A carga é contrabando, mas como em Christiansund se ha uma fabrica de refinação de nickel, os officiaes acharam seguro desembarcar ali a carga.

O general von Moltke

Paris, 8. — Noticias provenientes de New-York confirmam plenamente que o general de Moltke cahiu no desagrado imperial. Foi apenas para não aterrorisar a opinião que o não substituiram officialmente. O estado maior é agora dirigido por membros influentes do *entourage* do kaiser, mas, segundo noticias da mesma origem, a unanimidade de vistas ainda se não restabeleceu.

As despezas britannicas

Londres, 7. — A proposito d'uma nova emissão de bonus do thesouro, o *Daily Graphic* observa que os emprestimos feitos para a guerra já se elevam a 87.500.000 libras sterlinas e que o governo pede agora mais 15 milhões de libras. A guerra custa, pois, á Inglaterra entre 4 e 5 milhões de libras sterlinas por semana. O governo, em razão da abundancia de dinheiro na City, arranja-o com um juro inferior a 3 1/2 %.

Finanças italianas

Paris, 8. — Communicam de Roma que o orçamento italiano accusa uma diminuição de receitas de 25 milhões de liras, de 1 de julho a 30 de setembro, considerando-se o facto como uma das consequencias da guerra.

Vasos de guerra

Londres, 8. — Os estaleiros «Newport News Shipbuilders Company» e os de «New York Shipbuilders Company», este por uma offerta de £1.453.000 libras e aquelle por 1.423.000 libras, alcançaram os contractos para dois navios de guerra de 32.000 toneladas, a construir para o anno que vem.

Maçã excepcional

Londres, 8. — Uma maçã vendida hontem no Covent Garden por conta do Fundo d'Auxilio Nacional do Principe de Galles obteve o preço de 65 libras. Pesava uma libra e 15 onças e tinha 17 pollegadas de circumferencia.

Os Coburgo-Gotha

Paris, 9. — A commissão do parlamento de Coburgo-Gotha, na ultima segunda-feira, propoz a alteração da lei de 3 de maio de 1852, a fim de excluir da successão todos os membros estrangeiros da familia reinante.

Na Nova Zelandia

Paris, 9. — Em uma ilha da Nova Zelandia ha 3.000 prisioneiros allemães litteralmente guardados por tubarões. A distancia a nado da ilha principal é curta: todos os que tentaram, porém, transpol-a foram devorados.

A amisade ingleza

Paris, 9. — Um official inglez, com o fim de mostrar a simpathia dos inglezes para com as provincias annexadas, collocou o jack inglez na estatua da cidade de Strasburgo, na praça da Concordia.

Chamando todos

Paris, 9. — A Allemanha chamou a classe de 1866 da "Landsturm", que comprehende os homens normalmente isentos que tinham já quarenta e oito annos ao rebentar a guerra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo União Portugueza

Vae ser reorganisado este antigo grupo, tendo-se para tal fim constituido uma commissão composta dos srs. Mario Barros, José Trindade, Victor Pereira, José Barros e Julio Tavares. A correspondencia deve ser dirigida para J. Trindade, rua Marquez Ponte do Lima, 19, 2.º

TOURADAS

ESPINHO, 11. — No proximo domingo realisa-se na praça d'esta praia uma corrida, em que tomam parte os cavalleiros Casimiros, o «sportman» portuense Alfredo Machado e os bandarilheiros amadores D. João, D. Carlos e D. Antonio Mascarenhas, Jayme Cadete e D. Pedro de Bragança. O curro é do lavrador Francisco da Silva Victorino, de Vendas Novas, sendo os amadores auxiliados pelos artistas Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete.

Cartaz do dia

GIMNASIO — A's 21,30 — O Pato.

EDEN THEATRO — A's 20,30 — Maridos alegres.

APOLLO — A's 21,30 — Ultima da Casa da Suzana.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia — O desastre na fabrica do gaz — Felicidade destruida e outros films.

RUA DOS CONDES — A's 20,45 — A canção de Portugal e o 1.º acto da revista Ai Pá! — A's 22,45 — A canção e o 2.º acto da revista Ai Pá!

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Todas as attracções e celebridades da companhia de circo — Recita da moda — Estreia do excentrico musical portuguez Pedro d'Artagnan.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Olalado Terrasse e animatographo do Rocio — Filha do principe.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (O. da Estrella) — A's 21 — Casta Joanna — Zás trás, pás — Variedades; Anjos, The Splendid Fox Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Raças que habitam a Europa

VII

«Quatro linguas principaes são hoje os orgãos da litteratura slava: a russa, a polaca, a tcheque ou a bohemia e a servia. Em volta d'estes idiomas gravitam idiomas secundarios, que sem duvida acabarão por se deixar absorver.»

Não é facil caracterisar no conjuncto uma raça tão dividida. Comtudo, apesar das variações que os elementos historicos lhe teem introduzido e da influencia ou mistura de raças extranhas, certos caracteres geraes persistem ainda.

Physicamente, os slavos são dos mais bellos tipos da raça caucasica, apesar d'estes estarem já affectados de caracteristicas mongolicas, principalmente os russos que assimilaram grande numero de elementos estranhos. Por isso se vêem em muitos individuos as maçãs do rosto proeminentes, o nariz deprimido na raiz, grosso e arrebitado na extremidade.

Williams Edwards descreve assim o tipo organico dos slavos:

«O contorno da cabeça, vista de frente, representa a figura de um quadrado, porque a altura em pouco excede a largura, porque o vertice é sensivelmente achatado e porque a linha do maxillar inferior é horisontal; o nariz é menos comprido do que a distancia da sua base ao queixo e quasi recto a partir de sua depressão na raiz, isto sem curva pronunciada. Mas, se esta fosse apreciavel, seria ligeiramente concava, de maneira que na extremidade tenderia a arrebitar. A parte inferior é bastante larga e a extremidade arredondada.

«Os olhos, levemente encovados, estão exactamente na mesma linha e quando offerecem caracteres particulares são mais pequenos do que as proporções da cabeça pareciam indicar. As sobrancelhas, pouco bastas, são muito approximadas uma da outra, principalmente no angulo interno, e para fóra dirigem-se obliquamente. A bocca, pouco saliente e de labios delgados, está muito mais proxima do nariz do que do queixo. Um caracter singular, que se junta aos precedentes e que é muito geral, é o terem muito pouca barba, exceptuando no labio superior».

Como caracteristicas do caracter moral dos slavos podem ser citadas: uma certa leviandade, uma grande paixão pela musica e pela dança, o talento d'improvisar canções e uma grande facilidade em adoptar costumes extranhos e falar as linguas extrangeiras. As linguas slavas, que pela sua construcção e flexões fazem lembrar as classicas, não teem menos harmonia e suavidade do que a grega antiga e a italiana moderna. Unicamente a ortographia e más transcripções lhe dão essa apparencia rude que tanto assusta as pessoas pouco familiarisadas com os estudos philologicos.

Levar-nos-hia muito espaço a entrar em minudencias sobre a origem dos slavos. Diremos apenas que nos tempos pre-historicos estes povos vieram da Asia central com os celtas e os germanos e que se estabeleceram nas bacias do Vistula e do Dnieper. Não se póde apreciar com rigor quaes fôssem na antiguidade as suas relações com os scythas e os sarmatas.

A principio, apparecem na historia com o nome de autos, wendes e servios; o nome de slavos é posterior. No V seculo depois de Christo estabelecem-se na Bohemia; no seculo VII encontram-se nas margens do Danubio. Do quinto ao setimo seculos formam um certo numero de Estados, os principaes dos quaes foram: a Bohemia, a Croacia, a Servia, a Bulgaria, a Polonia e a Russia.

Passemos agora em revista, rapidamente, os principaes grupos da familia slava.

Russos. — Os russos, ou slavos orientaes, são o povo mais importante d'esta familia. Já dissémos que se dividem em *Grandes russos*, *Pequenos russos* e *Russos brancos*. Tambem já démos a distribuição geographica d'esses grupos e dissémos que os Grandes russos habitam o norte, o centro e o oriente do imperio.

A aspereza do clima da Grande Russia dá a esta região, no inverno, um tom particular. As casas são em absoluto differentes das das outras partes da Europa.

Chamam-se *izbas*, em russo, as casas dos aldeãos, geralmente feitas de madeira. Uma aldeia russa compõe-se habitualmente de uma unica rua ladeada de izbas mais ou menos ornamentadas, segundo o gosto e a fortuna do proprietario. Essas casas são quasi todas eguaes.

Tudo alli é de madeira, excepto a lareira, onde ha lume durante todo o inverno. A mobilia reduz-se a uns bancos collocados ao longo das paredes e que servem de cama a toda a familia.

No inverno deitam-se em volta da lareira. Do tecto suspendem-se os comestiveis e o combustivel. Aos cantos de cada compartimento está uma imagem dourada da Virgem. Os instrumentos profissionaes, os utensilios de casa e os animaes domesticos confundem-se no interior da *isba* n'uma pittoresca desordem.

O aldeão da Grande Russia é intelligente, corajoso, hospitaleiro, affavel e benevolo, mas não é asseiado e abusa da aguardente de cereaes. Usa camisa de algodão, quasi sempre vermelha, cahindo por cima d'umas largas calças, que entram abaixo do joelho n'umas botas enormes. Interiormente, traz uma especie de tunica de pelle de carneiro curtida e com a lã junto ao corpo. O chapéu, de fórma baixa, tem abas largas, reviradas. O dos aldeãos dos arredores de Moscou é ponteagudo e quasi não tem abas.

As mulheres usam botas, como os homens. Trazem a tunica de pelle de carneiro e por cima um châle; na cabeça, cahindo sobre os hombros, um lenço. Esse vestuario, miseravel, é em dias de festa substituido por aventaes e lenços de côres vivas, alguns d'elles bordados até a oiro e a prata. Os penteados são elegantes e variam de provincia para provincia.

Os divertimentos e as festas nas aldeias da Grande Russia teem sempre um certo cunho de gravidade. A expansão, a jovialidade dos povos meridionaes são desconhecidas dos habitantes d'essas geladas regiões.

Nas habitações das cidades ha sempre um certo bem estar. O burguez russo rodeia-se de conforto e as suas casas reunem tudo quanto a civilisação tem inventado. Todavia o caracter local trahe-se sempre por um sem numero de minucias.

No seu livro *Viagem na Russia*, diz Theophilo Gautier:

«Os compartimentos são mais vastos e teem mais pé direito do que os de Paris. Os nossos architectos fariam um andar completo e até mesmo dois n'um salão de S. Petersburgo. Estando todos os compartimentos hermeticamente fechados e dando a porta para uma escada convenientemente aquecida, ha sempre uma temperatura de 15 a 16 graus pelo menos, o que permitte ás mulheres andarem vestidas de musselina com provocadores decotes e os braços nus. As fauces de cobre luzente dos caloriferos vomitam de dia e de noite, ininterruptamente, ondas inflammadas, e grandes braseiros de magnifica porcelana branca ou de côr espalham o calor por onde os caloriferos o não podem fazer.

«Os fogões são raros e, quando os ha, só servem na primavera ou no outomno. No inverno, a tiragem resfriaria a temperatura dos compartimentos em que estivessem. Por isso, fecham-nos e cobrem-nos de flôres. As flôres são o verdadeiro luxo russo. As casas regorgitam d'esses esplendidos adornos. As flôres recebem-nos e sobem comnosco a escada, as heras da Irlanda formam festões entrelaçando-se no corrimão, jardineiras riquissimas se vêem nos patamares. No vão das janellas ha formosas bananeiras com as suas largas folhas sedosas; tulipas, magnolias, camelias misturam as suas flôres com os rendilhados das cornijas. De cornucopias de porcelana do Japão ou de cristal da Bohemia, collocadas no centro das mesas ou nos angulos dos aparadores, sahem ramos enormes das flôres mais formosas e exoticas. As flôres vivem ali como n'uma estufa e, effectivamente, as casas russas são verdadeiras estufas. Nas ruas, está-se nos polos; em casa, vive-se nos tropicos».

(Continúa)

Recemchegados

Aos que amam a Moda
Aos que gostam do Chic

A

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta os mais lindos cheviotes para fato de homem, que sendo uma gloria para a industria nacional, é sem duvida um preito da mais justa homenagem á industria ingleza, tal é a sua semelhança.

O Bom
O Chic
O Bello

eis o qualificativo a que teem jus os nossos cheviotes, recentemente chegados, com que artisticamente confeccionamos fatos tão caprichosamente, que não receamos satisfazer por completo o mais exigente e caprichoso cliente.

A nossa Secção de Alfaiataria, cuja direcção technica está confiada a artista de reconhecidissima competencia, é uma garantia absoluta de que na

Casa do Povo d'Alcantara

que vende todos os artigos com excepcionaes vantagens se encontra

ARTE
BOM GOSTO
ECONOMIA

Os nossos fatos que sobre todos os pontos de vista são, indiscutivelmente, trabalho que muita honra a nossa casa, devem ser preferidos por todos os que gostam de vestir bem, andar á moda e gastar pouco.

Os nossos cheviotes são d'um gosto soberbo
O nosso trabalho irreprehensivel
Os nossos preços enthusiasmam

Pois quem não quer um fato prompto a vestir, chic, com bons forros e bem feito por

Collegio Francez

Lisboa — Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos lyceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Pomba

cinzenta, desappareceu da rua de S. Bento, 174, 1.º

Gratifica-se bem quem a entregar.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2157

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—**Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.** Porto—**Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.**

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

ATTESTADO

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias-Medicas.

Attesto que, tendo sido solicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado **EUPEPTAL**, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação simptomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago, com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado rapido desappareceram os simptomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico topico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido, passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento.

(Segue o reconhecimento.)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1495
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$153
Maritimos	»	342:827$132
Total	Rs.	749:963 285

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa Africana

Rua Augusta — LISBOA

Já está recebendo novidades para inverno taes como velludos, peluches, astrakans, lãs, sedas, peles, de procedencia Ingleza e Franceza.

Nos seus atelieres estão-se executando os modelos para a abertura da estação sob indicação de Figurinos Inglezes e Americanos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este Instituto.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3372

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4024	TELEPHONE N.º 1498

Agencias em todo o Paiz e colonias

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 311

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, pretende D. Suzana Pires Pavão, viuva, moradora na rua do Duque de Loulé, n.º 15, 2.º, ser julgada habilitada como unica e universal herdeira do seu marido José Pires Pavão, fallecido em 28 de junho do corrente anno, n'aquelle domicilio, não deixando testamento, e sem descendentes ou ascendentes, pelo que correm editos de 10 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação do respectivo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito de impugnar a pretendida habilitação, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos virem accusar esta citação, e na terceira audiencia posterior á accusação deduzirem, querendo, a sua impugnação. As audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 7 de outubro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Antonio Madeira Diniz

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG N.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

ESCOLA MODERNA

Bemfica

C. do Tojal

Internato para o sexo masculino.

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391

Rua do Alecrim, 88, 2.º, E. das 4 ás 5

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto da carga trata-se com o agente,

João Patricio Alvares Ferreira — Rua da Magdalena, n.º 73.

Lamport & Holt Line

serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 23, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Quio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massora, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros do que [illegible] devem embarcar as vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Hern. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1508 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 13 de Outubro de 1914

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

Portugal e a guerra

Chegou-se ao ponto que é a consequencia logica da nossa alliança com a Inglaterra, perante o actual conflicto europeu. Sempre previmos este momento. Quem tenha acompanhado as observações d'*A Capital* sobre a nossa politica externa, terá constatado inalteravelmente que sempre considerámos necessario frisar que a nossa attitude não permittia equivocos e que o espirito publico se deveria preparar para uma intervenção que, de dia para dia, se tornava mais imminente.

Portugal vae cumprir os deveres da sua alliança. Na declaração ministerial de 7 de agosto, já celebre como um grande facto historico, o governo portuguez solemnemente ratificou essa alliança. Terminantemente se affirmou que não faltariamos a um só dos compromissos d'essa alliança. Simplesmente cabia á Inglaterra, que era quem estava envolvida no conflicto, escolher a opportunidade de nos requerer o nosso auxilio. Pensamos que esse pedido formal está feito, e nos termos mais honrosos para Portugal. Agora não ha senão um caminho a seguir, e esse caminho é—para a frente!

O governo portuguez, ao qual foi ratificada a confiança do chefe do Estado, representa a nação inteira, sem nenhuns exclusivismos de partidos ou seitas. Todos os chefes dos partidos republicanos lhe garantiram o seu apoio, na missão nacional de que está incumbido. Os proprios adversarios do regimen plenamente se integram, n'este momento, na unidade nacional, declarando que, desencadeada a guerra, só cumpre a Portugal acceitar todas as consequencias da alliança ingleza.

Que resta agora? Convocar o Congresso Nacional para a declaração da nossa belligerancia, enviando, em seguida, á Inglaterra todos os recursos, em homens e material, que ella julgar necessarios e que estejamos em condições de lhe enviar.

E, realisada esta sessão do Congresso, declarada a nossa belligerancia, adoptarmos todos a attitude que como portuguezes devemos tomar, isto é, a da absoluta confiança no governo, que deverá considerar-se intangivel como o simbolo da Patria. Não foi a Republica Portugueza que desencadeou a guerra europeia. A situação em que nos encontramos seria a mesma se ainda em Portugal reinasse a monarchia. A alliança com a Inglaterra é uma alliança da nação portugueza que a mantem, sob a Republica, como a manteve sob a monarchia. E é precisamente porque se trata d'uma alliança nacional que, fôsse qual fôsse a bandeira vigente em Portugal, todos os portuguezes teriam, como teem, o dever de abater as suas bandeiras partidarias e de vêr no governo existente a encarnação da Patria.

Cessaram, pois, todas as divergencias, se algumas houve, perante a attitude a tomar no conflicto europeu. Dentro de breves dias estaremos em presença de factos consumados. E' preciso que, d'ahi em deante, não se escute nem uma só dissonancia no côro da alma portugueza. E' o exemplo que nos dão todos os paizes em lucta. E' a obrigação que se impõe a todos os filhos da nossa terra. Quem não adaptar o seu procedimento a esta norma patriotica é um mau portuguez, e como tal terá de ser inexoravelmente tratado.

Vamos para a guerra, e vamos em boa companhia. Vamos ao lado da nossa alliada, uma das mais nobres, das mais progressivas, das mais admiraveis, senão a mais admiravel nação do mundo, a qual, por sua vez, é irmã de armas de povos tão poderosos, tão heroicos, tão sublimes, tão intrepidos como a Russia, a França, o Japão, a Belgica, não esquecendo essa pequena Servia e esse Montenegro, mais pequeno ainda, que se agigantam a nossos olhos pelo seu valor indomavel e pelo seu assombroso espirito de independencia e de liberdade.

E se vamos em boa companhia, vamos tambem defender uma boa causa, causa com a qual se identificam as nossas aspirações e os nossos sentimentos, os nossos ideaes e os nossos principios. Povo livre, vamos combater pela liberdade; povo latino, vamos combater pelo espirito da nossa civilisação; povo europeu, vamos combater pela emancipação da Europa, reagindo contra o despotismo que lhe pretendem impôr.

Agrupemo-nos todos em volta da bandeira da nação, porque onde ella fluctuar estará a Patria.

A Cruz Vermelha Portugueza

Não manda uma ambulancia civil para a guerra

1.° — Por falta de recursos
2.° — Por não sermos um paiz neutral
3.° — Por ter de organisar uma ambulancia para os portuguezes

Disse o sr. dr. Reynaldo Santos na *Capital* que considerava como um dever que a civilisação nos impunha mandar de Portugal para França uma ambulancia civil, destinada ao tratamento dos feridos nos campos de batalha. Essa ambulancia, acrescentou ainda o illustre medico, seria a nossa contribuição como paiz culto paga a isso que se chama a solidariedade humana e é a mais poderosa força de quantas podem ligar, entre si, os povos. Só os paizes incultos não mandam, em occasião de guerra, soccorros medicos aos exercitos que combatem e se esforçam para fazer vingar pela força das armas as aspirações dos respectivos paizes.

—E quem devia organisar essa ambulancia portugueza?

—A Cruz Vermelha—replicou sem hesitações o sr. dr. Reynaldo Santos.

Chamada assim a terreiro, aquella benemerita Sociedade bem podia explicar a sua attitude. Era até do seu dever e do seu interesse fazel-o. E o sr. major Santos Ferreira, que é a alma da Cruz Vermelha Portugueza, que lhe tem consagrado annos seguidos de carinho, de dedicação, de apaixonado interesse, expõe assim o que pensa, e que a Sociedade pensa, sobre o importantissimo assumpto.

—A Cruz Vermelha Portugueza, elucida esse official, não é uma collectividade isolada, que possa determinar-se por si, independentemente de outras collectividades. A Cruz Vermelha Portugueza pertence á confederação de todas as sociedades com esse nome. Os seus fins são conhecidos: Prestar soccorros a doentes e a feridos, minorar a dôr o mais que lhe fôr possivel. E', porém, em occasião de guerra que a Cruz Vermelha entra em maior actividade. E comprehende-se que seja assim. Mas mesmo então, nenhuma sociedade póde fazer o que lhe approuver, porque todas ellas teem de sujeitar-se a regulamentos e a convenções que não podem ser postergados nem esquecidos.

«Mas além d'essas convenções, outras razões ha que impedem a Cruz Vermelha de organisar a ambulancia a que se referiu o sr. dr. Reynaldo Santos. A' frente d'essas razões figura, em primeiro logar, a da falta de dinheiro. Nós não podiamos mandar nunca menos de seis medicos e vinte enfermeiros. Esse era o pessoal que teriamos de manter, de sustentar em França durante seis mezes, pelo menos.

«Acrescente-se a essa despesa de manutenção com o pessoal da ambulancia a da renda da casa onde a mesma ambulancia teria de installar-se, a da compra de pensos, medicamentos, material cirurgico e tantas outras que seria difficil citar de memoria, e ver-se-ha quanto era dispendioso realisar a idéa, sem duvida generosa, do sr. dr. Reynaldo Santos. Eu cuido que não podiamos contar para isso com menos de quarenta ou cincoenta contos, que a Cruz Vermelha não tem, nem sabe onde ir buscal-os. E' que esta sociedade é mantida apenas pelos socios, que não podem dar sempre e quando é preciso gastar. A falta de recursos é, pois, uma das razões que nos impedem de mandar para os paizes belligerantes uma ambulancia.

«A outra está na nossa não neutralidade. Quer dizer, segundo as convenções referentes a este assumpto, só a Cruz Vermelha dos paizes neutros pode enviar ambulancias para junto dos exercitos em campanha. E essas mesmas teem de sujeitar-se ás ordens do commando em chefe do exercito a que forem adstrictas, não podendo nunca penetrar na linha de fogo nem approximar-se dos campos de batalha. O coronel norte-americano Stokes ainda ha pouco, n'um optimo discurso que proferiu em Washington, deixou bem marcado e bem assignalado esse principio. E' Portugal um paiz neutro? Tudo se junta para se poder affirmar que não.

«Agora, o ultimo motivo que não torna viavel a idéa do sr. dr. Reynaldo Santos. Portugal não só não é um paiz neutro como vae entrar dentro em pouco em manifesta e franca belligerancia. Isto é, Portugal vae ter qualquer dia tropas suas a combater junto dos exercitos alliados. Sendo assim, o que compete á Cruz Vermelha Portugueza? Isto, sem duvida: organisar uma ambulancia ou fazer convergir toda a sua influencia e toda a sua acção para que os feridos portuguezes tenham da sua parte a maior e mais generosa e persistente assistencia. Creio que não pode haver, a tal respeito, duas opiniões diversas.

«Ahi estão, pois, os motivos que levam a Cruz Vermelha Portugueza a não tomar sobre si o encargo que o sr. dr. Reynaldo Santos quiz commetter-lhe. Nem por isso, todavia, essa sociedade deixa de prestar aos feridos da guerra o seu benefico soccorro, como o tem feito sempre. Até hoje, ella tem distribuido já, pelas sociedades similares, mais de vinte contos, que só os socios forneceram e mais ninguem. Havemos de concordar que não é nada pouco.

A doença do marquez de San Giuliano

Os medicos receiam perturbações cardiacas — Parece que as suas melhoras se manteem

ROMA, 12.—Dizem os jornaes que o marquez de San Giuliano, ministro dos negocios extrangeiros, teve a noite passada um forte ataque de gota com simptomas de alteração cardiaca. No entanto de manhã e de tarde o estado do doente tinha melhorado.—(*Havas*).

ROMA, 12.—Segundo o *Giornale de Italia*, o dr. Marchiafava, reservando muito embora o seu diagnostico, declarou que o estado do marquez de San Giuliano tinha ligeiramente melhorado. Os medicos receiam que sobrevenham perturbações do lado do coração. O ataque de gota parece conjurado para o futuro, mas uma nova crise seria mortal. Esta noite parece que deve ser decisiva para o enfermo. Todo o corpo diplomatico e um grande numero de notabilidades foram á consulta ao palacio dos negocios extrangeiros pedir noticias e inscrever os seus nomes.—(*Havas*).

ROMA, 12.—A's 10 horas e 40 minutos da noite foram ministrados os ultimos sacramentos ao marquez de San Giuliano.—(*Havas*).

ROMA, 13.—Hontem de tarde melhorou o estado do marquez de San Giuliano, parecendo que esses melhoras se manteem. O ministro ainda hontem se occupou dos negocios da sua secretaria.—(*Havas*).

ROMA, 13.—O boletim de saude do marquez de San Giuliano consigna que o seu estado continúa sendo grave; notando todavia uma ligeira melhora progressiva.—(*Havas*).

As vaccas mysteriosas

Paris, 8 de outubro

Na edição parisiense do *New York Herald* encontramos o seguinte:

«O *Télégramme*, de Pas de Calais, diz que um signal favorito dos espiões allemães é uma vacca preta, imperfeitamente desenhada a lapis negro, nas paredes das casas, portões e muros de quintas. Este signal foi notado frequentemente pelos francezes ao passarem e estava tão mal desenhado que não despertou suspeitas. A unica cousa que chamava a attenção era ser muito desproporcionado. Umas vezes pequena, outras vezes grande, a vacca apparecia ora levantada ora deitada e frequentemente com as hastes excessivamente compridas em comparação com o resto do corpo.

Não se tratava d'um desenho mal feito. A unica cousa que importava era a direcção em que o animal tinha o focinho. Os officiaes francezes descobriram finalmente o segredo d'este systema de signaes, que pertence ao exercito do general von Kluck.

Uma vacca pequena significava que o caminho estava fracamente defendido; uma vacca de dimensões medianas que os alliados se encontravam nas visinhanças; uma vacca grande prevenia de que havia fortificações na terra ou trincheira proximo. A direcção em que estava desenhada a vacca indicava onde existia o perigo. Se erguia o focinho para o ar, significava que era melhor os allemães reconhecerem o terreno por meio de aeroplanos, antes de avançar.

A invenção da vacca deixou, pois, de ter valor futuro, mas o inimigo inventará, sem duvida, outro meio de fazer signaes, por forma na apparencia innocente.»

Proclamação mystica do imperador Guilherme

Bordeus, 9 de outubro.

Communicam de Grenoble, em data de hontem:

O sr. Ponarski, estudante polaco da universidade de Grenoble, que foi chamado ás fileiras, enviou a amigos francezes a *Gazetta de Peranny*, de Varsovia, datada de 13 de setembro, a qual publica *in extenso* a famosa proclamação de Guilherme II ao exercito do Este. O sr. Ponarski traduziu assim a proclamação:

«Lembrae-vos de que sois o povo escolhido! O espirito do Senhor baixou sobre mim, porque sou o imperador dos germanos. Sou o instrumento do Altissimo, o seu gladio, o seu representante.

Desgraça e morte a quem resistir á minha vontade!

Desgraça e morte a quem não acreditar na minha missão!

Desgraça e morte aos cobardes!

Que pereçam todos os inimigos do povo allemão!

Deus exige a sua destruição. Deus que pela minha bocca vos ordena que executeis a minha vontade!»

Pelo telegrapho

Os allemães fuzilam um sargento portuguez e quatro indigenas

por mera suspeita e atravessando para isso a fronteira

LONDRES, 13.—Um telegramma de Johannesburgo para a agencia *Reuter* diz que, segundo o jornal do Rand, *Daily Mail*, deu-se um incidente entre as auctoridades allemãs da Africa Oriental e a administração portugueza do territorio do Nyassa Portuguez. Em consequencia de desordens entre os indigenas allemães, o funcionario allemão, suspeitando de que tivessem sido os portuguezes os causadores d'ellas, atravessou a fronteira e fuzilou um sargento portuguez e quatro indigenas. A administração allemã apresentou em seguida desculpas mas, o caso foi submettido aos governos de Lisboa e Berlim.—(*Reuter*).

A tomada de Antuerpia e os commentarios do «Temps»

BORDEUS, 12.—O *Temps*, no artigo que diariamente consagra ao estudo da situação militar, qualifica hoje esta de excellente, apezar da tomada de Antuerpia, que diz apenas produzir um effeito moral. Acrescenta que se exagerou muito o numero das tropas sitiantes allemãs, que na realidade se reduziam a um corpo da reserva e a batalhões de *Landwehr*. «O unico vencedor—diz o *Temps*—é o morteiro de 42; felizmente, não é possivel empregal-o nas batalhas de cujo exito ha de depender o fim da guerra.»

Como varios fortes resistem ainda, as tropas sitiadoras permanecerão immobilisadas e não poderão reforçar, como se suppunha, a ala direita do inimigo, ao passo que o exercito belga pode, em breve prazo, reforçar a esquerda franceza.

Quando os allemães — conclue o *Temps*—forem expulsos de França, encontrarão em Antuerpia um ponto de apoio, mas n'este momento a tomada da praça não tem importancia alguma estrategica.—(*Corresp.*)

A Romania e a colligação contra a Allemanha

BORDEUS, 12.—O *Temps* presta homenagem á lealdade do rei Carlos da Romania, que não quiz romper com a Austria e acrescenta que a morte libertou o fiel Hohenzollern do seu compromisso, permittindo talvez que a Romania siga com mais liberdade os seus destinos.

Os romaicos conservarão a grata lembrança do seu soberano, mas esperam que o seu successor e o governo se unam á colligação contra a Allemanha.—(*Corresp.*)

Os evolucionistas

vão empenhar-se n'uma campanha patriotica

Assim o declara o sr. Antonio José d'Almeida.

No seu consultorio, depois de ter attendido os seus clientes, o sr. dr. Antonio José d'Almeida recebe-nos e presta-se a dizer em breves palavras o que julga que vae ser a attitude do seu partido em face da comparticipação directa de Portugal na guerra.

—Nada posso affirmar em nome dos meus amigos politicos, diz o sr. dr. Antonio José d'Almeida. As coisas teem-se precipitado por tal fórma, que não me tem sobrado tempo para os ouvir. Conto, porém, consultal-os ámanhã e estou convencido de que a sua opinião não divergirá da minha. O partido evolucionista é, acima de tudo, um partido patriotico, uma aggremiação cujo patriotismo, largamente comprovado, não pode ser posto em duvida.

«Eu penso que chegou o momento. A minha formula realisou-se. *Devemos ir até onde fôr preciso, sendo preciso.* E como se tornou preciso intervir por a Inglaterra nol-o solicitar, só temos um caminho a tomar—ir para a frente sem tergiversar, sem receios nem hesitações, porque, comparticipando da guerra, defendemos e defendemos a nossa independencia. De maneira que o meu partido não póde pensar diversamente do que eu penso, e assim havemos de cumprir o nosso dever.

«Sinto-me cheio de saude, livre dos meus achaques habituaes. Estou, por isso, capaz de luctar, de agir com energia e com vigor. A' frente do meu partido tratarei, por isso, falando, escrevendo, evangelisando, de convencer o paiz de que, nas circumstancias actuaes, Portugal não podia fazer outra coisa que não fosse collocar-se ao lado da Inglaterra, para correr os mesmos riscos que ella e participar dos mesmos perigos e dos mesmos exitos.

«E' a nossa propria existencia que o exige. E o Paiz ha de ouvir-nos, ha de reconhecer que lhe fallamos verdade e ha de acabar por erguer-se n'um grande impeto patriotico, que o revelará prompto e disposto para todos os sacrificios. N'esta hora grave, todas as energias devem unir-se para a realisação da obra commum, que é a da salvação da Patria, que a todos pertence. A Inglaterra pediu, reclamou o nosso auxilio armado? Pois bem: só temos que lh'o dar. E' d'esta verdade simples que o partido evolucionista tratará de convencer a nação. Conseguil-o, não me parece que seja muito difficil...»

Assim fallou, sobre o magno problema da intervenção de Portugal na guerra o sr. dr. Antonio José d'Almeida. As suas palavras são cathegoricas. Não deixam sombra de duvida. E como os outros partidos vão, decerto, entrar n'uma propaganda egual, é de crer que estejamos em vesperas d'uma forte revivescencia do amor patrio, com o qual o paiz tudo tem, evidentemente, a ganhar.

Convenção Commercial anglo-franceza

Bordeus, 11 d'outubro.

O *Temps* publica as seguintes declarações, que lhe communicaram na Camara de Commercio Britannica:

O povo inglez está na convicção de que os acontecimentos actuaes transformaram completamente as condições do commercio internacional. Estamos persuadidos de que para o futuro teremos que attender a esta nova situação e tratar de importantes medidas legislativas que se lhe digam respeito.

Sob o ponto de vista commercial, a França e a Inglaterra nunca poderão fazer concorrencia uma á outra; pelo contrario, os seus interesses prolongam-se e completam-se de tal forma, que d'ora avante tem que se considerar como pactuada uma intima união economica entre os dois paizes.

A Camara do Commercio de Paris já organisou uma lista de tudo quanto pode apresentar immediatamente para o consumo na Inglaterra; pelo nosso lado estamos procedendo a um trabalho identico. Procuramos reunir uma collecção de amostras, typos e modelos cujo exame e estudo facilitarão muito aos industriaes francezes no futuro o funccionamento das suas fabricas e officinas.

E' evidente que este duplo trabalho comprehendido simultaneamente pelos francezes e inglezes não pode ser muito rapidamente concluido, porque de nada servirão as listas d'objectos que se pode fabricar, e de productos a centralisar, se previamente não tiverem sido resolvidas importantes questões que ha a debater.

Em primeiro logar, temos a questão dos transportes; além d'isso temos que occupar-nos dos meios financeiros; é preciso tambem que nos preparemos creando novos utensilios de trabalho. Tanto em França como na Inglaterra, teremos agora que fabricar productos que estavamos habituados a adquirir n'outra parte, e por isso devemos ajudar-nos mutuamente na empresa. Vamos convidar os fabricantes e commerciantes francezes a virem a Londres, não para perderem o tempo em visitas officiaes, mas para observarem no proprio mercado, junto da clientela interessada, o que ella deseja adquirir. Se quizermos colher resultados effectivos teremos que aproveitar o momento opportuno.

Por outro lado, procuramos com a maior diligencia incitar os nossos representantes do commercio a irem a Paris; como é natural, estas viagens estender-se-hão ás differentes regiões de França, o que, temos a convicção, promoverá aos dois paizes um importante movimento commercial. Por longa que venha a ser a preparação das relações futuras, devemos, tanto d'um como d'outro lado, trabalhar sem impaciencias, tendo apenas em vista o largo futuro que se abre para o commercio da França com a Inglaterra.

Lord mayor de Londres

LONDRES, 13.—Sir Charles Johnston foi eleito lord mayor.—(*Havas*).

Dois homens asphixiados

Ao descerem a um tanque de vinhos em mosto

ESTREMOZ, 12.—Na herdade da Tacha, propriedade da familia Corteira, de Evora, sita n'este concelho, falleceram em resultado da asphixia pelo acido carbonico, na occasião em que desciam uma escada que conduzia a um tanque onde se achava uma grande porção de mosto em fermentação, Antonio Tabuas Chinita, viuvo de 32 annos, e João Pereira Barradas, de 43, proprietario da «Pensão Particular», d'esta villa.

As victimas são naturaes de Villa Viçosa.

Os cadaveres foram retirados depois das formalidades legaes.

Leia-se na 3.ª pagina:

Resposta a sabios e artistas allemães.

O objectivo dos allemães

Faz ámanhã um mez que os alliados começaram a perseguir, nas margens do Aisne, os exercitos inimigos derrotados na batalha do Marne. E ainda ninguem sabe, a estas horas, para que lado se inclinará a victoria decisiva da serie de encontros e terriveis choques que se teem produzido n'estes trinta dias.

Começada desde Noyon a Verdun, a formidavel batalha já hoje se alastra, á esquerda, para as alturas da fronteira franco-belga, prolongada até perto da costa do mar do Norte pelos combates das duas cavallarias. Agora, com Antuerpia nas mãos dos allemães, já não podem os alliados proseguir o avanço até áquella praça, que lhes serviria de base de operações para o golpe final do movimento envolvente tentado contra o inimigo. E' um contratempo, tanto mais desagradavel quanto se esperava que a resistencia de Antuerpia desse tempo á realisação do plano dos alliados? Sem duvida, mas não irremediavel, como o pessimismo de certas almas timoratas parece imaginar.

N'estes trinta dias de combates, a sorte—consubstanciando n'essa palavra os complexos factores que decidem os encontros de guerra—tem pendido sempre para o lado dos alliados, em tudo quanto se refere ás operações travadas desde o Escalda até aos Vosges e á Lorena. Com oscillações, é certo, ora parecendo que se approxima a victoria definitiva, ora surgindo incidentes que demoram esse momento de gloria e de alegria.

Nos primeiros dias da batalha, os allemães, resguardados por formidaveis trincheiras, concentraram todos os seus esforços n'este objectivo:—romper o centro dos alliados. Não o conseguiram, apezar da violencia que empregaram nos seus impetuosos ataques desde Reims á região do Woevre. Por sua parte, os alliados, na impossibilidade de repellirem o inimigo das suas fortificações do centro, onde mal o podem alvejar com infanteria ou artilharia, resolveram tentar um movimento envolvente que o obrigasse á retirada. Desde o primeiro dia, esse plano vem sendo posto em pratica com exito, embora com uma lentidão que enerva a nossa anciosa espectativa.

O avanço da ala esquerda prosegue, ainda o diziam as notas officiosas de hontem, acrescentando que o inimigo em parte alguma tem conquistado terreno. N'este momento, o objectivo dos allemães resume-se em repellir para oeste as tropas franco-inglezas, no intuito de as obrigarem a recuar até Amiens, auxiliados pelos contingentes de reforço chegados do territorio belga. Depois, seria novamente a marcha sobre Paris, os obuses 42 em acção, o ataque á Sauer, as bombas dos Zeppelins... Mas, emquanto as notas officiaes francezas nos não disserem que a ala esquerda esboçou qualquer movimento de retirada e, muito pelo contrario, nos informarem da sua resistencia e do seu avanço, podemos estar certos de que o objectivo dos allemães só viverá na sua imaginação.

NOTA POLITICA

A DEMISSÃO COLLECTIVA DO GABINETE

não foi acceita pelo chefe do Estado, que ouviu, sobre o assumpto, os representantes dos partidos

Os termos do pedido da Inglaterra

Dissémos hontem que no paço de Belem se tinha realisado um conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado, com quem tambem se avistaram os dirigentes dos partidos da Republica. Alludimos á situação em que se encontra o actual governo em face das presentes circumstancias de ordem internacional e acrescentámos que o illustre chefe do Estado lhe ratificára a sua confiança. Hoje, por uma nota officiosa inserta nos jornaes da manhã, foi o publico inteirado de que se vae effectuar uma convocação extraordinaria do Congresso.

Parece-nos opportuno recordar agora algumas disposições constitucionaes que se applicam ao momento. Diz o artigo 73.° da Constituição:

A Republica Portugueza, sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança, preconisa o principio da arbitragem como o melhor meio de dirimir as questões internacionaes.

Diz o n.° 14 do artigo 26.° sobre as attribuições do Congresso da Republica:

Auctorisar o poder executivo a fazer a guerra, se não couber o recurso á arbitragem ou esta se mallograr, salvo caso de aggressão imminente ou effectiva por forças extrangeiras, e a fazer a paz.

Diz o n.° 6 do artigo 47, sobre as attribuições do presidente da Republica:

Representar a nação perante o extrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, sem prejuizo das attribuições do Congresso.

Desenvolvendo ainda a noticia que publicámos hontem, podemos acrescentar que o sr. presidente do ministerio, em face das circumstancias do momento que atravessamos, julgou que era do seu dever apresentar ao chefe do Estado a demissão collectiva do gabinete, para que s. ex.ª pudesse, no caso de assim o julgar conveniente para os altos interesses da Patria e da Republica, nomear um novo ministerio em que entrassem todos os chefes de partidos.

O sr. presidente da Republica chamou ao paço de Belem os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho e o sr. Machado Santos. Todos foram de opinião que o governo devia manter-se com o caracter extra-partidario que possue, promettendo ao chefe do Estado que, como representantes dos partidos, continuariam a prestar-lhe o seu apoio e a sua collaboração.

Hoje, no conselho de ministros, realisado ás 11 horas em casa do sr. presidente do ministerio, tratou-se largamente da preparação militar que vem sendo effectuada, visto que, de harmonia com as obrigações do tratado de alliança, teremos de cooperar mais decisivamente na causa dos alliados. O sr. ministro da guerra fez uma exposição dos trabalhos realisados n'aquelle sentido, os quaes mereceram a approvação do conselho. Tratou-se tambem do criterio a adoptar para a nomeação de officiaes dos contingentes mobilisados e do seu alojamento, o qual será feito, segundo parece, nas escolas praticas de cada arma.

Agora, como complemento d'essas informações, acrescentaremos que já chegou o pedido da Inglaterra para que a nossa participação no conflicto se venha a tornar effectiva nos campos de batalha da Europa. O sr. presidente do ministerio reserva para communicação ao Congresso os termos em que esse pedido é feito, mas consta-nos que elle é altamente honroso para Portugal e para o exercito portuguez.

Muito brevemente partirão para Londres trez officiaes do exercito, os quaes, auxiliados pelo addido naval da legação, estudarão a melhor fórma de se organisar rapidamente a expedição militar, constando-nos que o primeiro contingente a partir será constituido por forças de artilharia.

Hoje, depois de terminado o conselho de ministros, o sr. ministro da guerra conferenciou com os srs. coronel Hermano de Oliveira, director da Escola de Aerostação, e com o sr. major Roberto Baptista, que será o chefe do estado maior da divisão expedicionaria.

EM ALMOSTER

rebenta um siphão do Alviella

que foi promptamente substituido

Noticiava um jornal da manhã que lhe constava ter-se dado alguma coisa de grave no encanamento das aguas do Alviella, estando Lisboa na imminencia de se vêr mais uma vez a braços com a falta de agua.

Para tranquillidade do publico, tratámos immediatamente de averiguar o que havia de verdade a tal respeito.

Effectivamente, na noite de sabbado para domingo rebentou em Almoster um tubo de ferro do siphão do Alviella, n'uma extensão de tres a quatro metros. Logo que o caso foi conhecido na Companhia, marchou para alli um encarregado de acudir a taes accidentes, acompanhado de 4 operarios experimentados, sob as ordens do engenheiro sr. Ribeiro de Almeida e do chefe de secção sr. Raphael de Castro.

Cortada a agua, o tubo foi immediatamente substituido, sendo a agua de novo canalisada hontem, pelas 10 horas da manhã, de maneira que, pelas duas horas da madrugada de ámanhã, já a devemos ter novamente em Lisboa.

A falta de corrente, devida a este accidente, foi supprida pelas reservas da Companhia, que são abundantes, estando o fornecimento perfeitamente normalisado.

Apenas hoje, e só nos pontos mais elevados das zonas, a escassez d'agua se fez sentir por algumas horas.

Todos os annos, geralmente no verão, se dão accidentes d'estes. Este anno, porém, tal facto não tinha ainda occorrido e como se deu agora que principiaram as primeiras chuvas, a Companhia poude facilmente dispensar maior quantidade das suas reservas.

AS MULHERES NA GUERRA

As suffragistas cessaram com as suas manifestações violentas; fizeram treguas no seu combate encarniçado contra a desegualdade dos sexos; desistiram provisoriamente das suas obstinadas reivindicações. Deixaram de se ouvir nas praças de Londres os discursos feministas; já não se quebram os vidros das lojas, nem se lançam liquidos corrosivos nos marcos postaes, nem se esfaqueiam obras de arte, nem se deitam bombas á entrada das casas de campo dos ministros, nem se ouve fallar em nenhum dos vulgares acontecimentos tragi-comicos a que estas boas senhoras, cheias de excellentes intenções e altamente nocivas, nos tinham habituado.

E no entanto, como a causa do bom feminismo tem ganho n'estas semanas em que d'ellas as suas partidarias parece terem-se esquecido!

Ha meia duzia de seculos, quando a sorte da mulher na Europa, com raras excepções, era a escravatura, o sexo fraco, pobre rebanho ignorante e passivo, fechava-se nos conventos, nos castellos, abrigava-se á sombra das altas muralhas fortificadas; as infelizes rezavam e lamentavam-se emquanto os homens combatiam, e preoccupavam-se acima de tudo com a salvação das almas que nos campos de batalha abandonavam os corpos em estado de peccado mortal. A's vezes morriam heroicamente preferindo o supplicio á deshonra e outras vezes tambem succedia que ajudavam os homens na defesa das cidades, eram envolvidas na mesma onda de rancor e de vingança e matavam.

Na presente guerra a percentagem das mulheres que rezam, inuteis, fechadas em estabelecimentos religiosos, deve ser pequena. Guerreiras tambem não apparecem. E não se ouviu contar que ellas, em parte alguma, pelas suas lamentações e desespero, se tornassem empecilhos á coragem e ao valor dos homens.

Milhares e milhares em todos os paizes belligerantes cumprem o seu dever tranquillo, facilitam a rude tarefa dos homens sem a discutirem, attenuam-lhes os desconfortos, as dôres e as inquietações; instruidas, esclarecidas, lucidas, zelam pelo andamento dos negocios, tentam normalizar a vida e impedir a desorganisação em todos os pontos que *elles* teem de abandonar e onde o seu cerebro e os *seus* braços faltam.

Trabalham nos campos, não recuando, como na Servia, em frente dos mais rudes misteres; trabalham nas administrações, no commercio, nas industrias; são *cocheiras*, *chauffeuses*, conductoras de omnibus como na Allemanha e na Inglaterra; organisam maravilhosas sociedades de soccorros, occupam-se na confecção de roupas para os soldados, protegem as familias dos combatentes e dos refugiados, fornecem-lhes trabalho e apoio; são medicas, enfermeiras, directoras de hospitaes; alojam, sustentam e educam as creanças que a guerra privou dos seus lares. Desenvolvem uma actividade benefica, intelligente, admiravelmente sensata, efficacissima.

Desde a camponeza que se esgueira atravez dos perigos e chega á linha de fogo onde, sem medo ao silvo das balas nem ao rebentar das granadas, vae offerecer aos soldados vinho e ovos e a graça da sua alegria aos que lutam e a doçura da sua fraternidade aos que cahem, até á millionaria que cede os seus palacios para hospitaes de sangue e os enfeita e os enche de flores para receber os feridos que ella propria vae tratar; desde a heroina que um estilhaço de bomba mata n'uma ambulancia á cabeceira de um ferido, até á outra heroina que na cidade de onde os homens partiram se occupa de garantir o futuro das viuvas e dos orphãos, nenhuma alimenta no coração um sentimento de odio.

A sua missão de amor é tão profunda que nos hospitaes de sangue se debruçam com egual desvelo sobre qualquer ferido, seja elle amigo ou inimigo; e os seus olhos innundados de compaixão não as deixam differençar as fardas.

Entendem que todos os soldados soffrem do mesmo modo, que os seus gemidos de dôr são eguaes seja qual fôr a côr da sua bandeira, sabem que todos deixaram lá na terra um logar vasio que, na sua ausencia, a angustia occupou...

N'esta hora em que os homens, encarniçando-se uns contra os outros, espalham a devastação e a morte pelos campos civilisados da Europa, é o espectaculo do bem infinito creado pelas mulheres que nos consola e nos anima.

Ellas que, ha tantos seculos andam lutando pela conquista da instrucção e da liberdade, provando agora o uso que sabem fazer d'esses bens incalculaveis, são as grandes vencedoras.

E são ellas talvez, n'este momento de desvario e de reversão á barbaria, as unicas guardadoras da verdadeira civilisação.

Virginia de Castro e Almeida

PEQUENAS NOTICIAS

Nos escriptorios da Parceria dos Vapores Lisbonenses, na travessa do Corpo Santo, 10, 1.º, encontra-se depositado um saco com a quantia de 42$78, que foi encontrado a bordo do vapor *Frederico Guilherme*. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—A Casa Editora para as creanças publicou o catalogo illustrado das obras que tem dado á luz, algumas das quaes, como as de D. Anna de Castro Osorio, merecem menção especial. O escriptorio da empreza é na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º.

Migalhas

Praxedes patriota

Amigo Praxedes, molhado como um pinto, de guarda-chuva e galochas, passava hoje na Arcada, assobiando galhardamente aquelles primeiros compassos do hino da Restauração, que correspondem á affirmação solemne: —*Portuguezes, é chegado*...

—Bravo, seu Praxedes. Folgo de o ver tão bem disposto.

—Eu cá sou assim. Você conhecia a minha divisa: —«Sendo preciso, até onde fôr preciso e Deus queira que não seja preciso...» Mas visto que o é, para a frente é que é o caminho. Nada de choraminguices e de palavras inuteis. Para mais eu não vou, os meus filhos não vão, os meus primos e o meu compadre não vão... Por conseguinte, avante e sempre... Lá nos iremos despedir da valente rapaziada que marcher, esperaremos comanciedade as noticias que vierem e com que alegria e orgulho havemos de saber que a nossa gente fez figura ao lado d'aquelles valentes exercitos! Depois, á volta, só o que havemos de gozar a ouvir contar a uns e a outros o que por lá passaram, as aventuras que tiveram, as provações a que andaram sujeitos, as leguas que calcurriaram e a gloria que lhes coube na victoria final. Se você quer que lhe fale com franqueza, eu até hoje olhava para os militares como para sujeitos que tinham um modo de vida pouco trabalhoso e relativamente rendoso. Mas agora que esse modo de vida pode ser um modo de morte, alto lá... Hei de ser o primeiro a tirar o meu chapeu aos que voltarem, porque, meu amigo, sahimos de vez d'esta vidinha de portuguezes rolos, de ralacice e de palestras da volta de esquina. Os que foram vão trabalhar para fazer d'esta terra alguma coisa. Portanto, encaremol-os com o devido respeito e uma grande esperança.

André Brun.

O incendio e o saque da cidade de Aerschot

A commissão de inquerito á violação do direito das gentes, das leis e costumes da guerra, na Belgica, publicou o seu quarto relatorio, que é do teor seguinte:

«Logo que os allemães evacuaram a cidade de Aerschot, esta commissão encarregou um dos seus membros, sr. Orts, de verificar pessoalmente o estado em que esta cidade se encontrava. São as seguintes as conclusões do relatorio do sr. Orts sobre este assumpto:

«Creio poder affirmar desde já que a ruina total que attingiu esta população pacifica e laboriosa é devida mais a um saque organisado que ao incendio que poupou ainda assim alguns bairros.

Durante trez semanas os soldados allemães foram pouco a pouco saqueando a quasi totalidade das casas da cidade, destruindo por toda a parte os objectos que não satisfaziam a sua avidez, ao mesmo tempo que os officiaes reservavam para si as mais opulentas residencias. Todos os valores que os seus proprietarios não tiveram tempo de pôr em segurança, pratas, joias de familia, dinheiro, tudo desappareceu e os habitantes affirmam que o incendio não teve muitas vezes outro fim senão o de fazer desapparecer a prova dos roubos, principalmente dos importantes. Fourgons repletos de despojos foram expedidos de Aerschot em direcção ao Mosa.

Quanto á causa inicial da calamidade que cahiu sobre esta cidade sem defesa, reside ella, segundo as auctoridades allemãs, no assassinato de um dos seus officiaes por um civil que elles apontam e que foi immediatamente passado pelas armas. Este facto carece ainda de prova, porque não ha um unico habitante de Aerschot que admitta a culpabilidade de Tielemans, filho. Basta n'este momento lembrar que, segundo a confissão do invasor, a destruição de Aerschot foi a execução de uma decisão reflectida; aos olhos do commandante allemão o morticinio d'um numero indeterminado de innocentes, o transporte para longe de varias centenas d'elles, o tratamento barbaro infligido aos velhos, ás mulheres e ás creanças, a ruina de tantas familias, o incendio e o saque de uma cidade de 8:000 almas, seriam represalias que o acto d'um isolado era sufficiente para justificar.»

Pela Instrucção

Matriculas no Atheneu Commercial — Concurso para professor

No Atheneu Commercial de Lisboa estão abertas até ao dia 31 as matriculas para as aulas de portuguez, francez, inglez, contabilidade, escripturação commercial, geographia, calligraphia e tachigraphia. Para as aulas recreativas, que são as de gimnastica, musica, esgrima, dança, lucta, natação, ciclismo e box a matricula é permanente.

Os serviços que o Atheneu presta á instrucção são de ha muito conhecidos para que precisemos pôl-os n'este momento em relevo. Por isso, nos limitamos a dar a simples noticia da abertura de matriculas nas suas aulas.

No Nucleo d'Instrucção Lux está aberto até ámanhã concurso para o logar de professor do 1.º classe d'ensino nocturno gratuito.

LIVROS NOVOS

«O Manuel de Oliveira»

Original de A. Simões Lopes, velho e considerado inspector primario, o livro *O Manuel de Oliveira* é um brado de alma contra a emigração que dos nossos campos se está fazendo á doida, sem methodo, sem consciencia, abandonando patria, lar, familia, tudo emfim, para ir em busca d'uma hipothetica riqueza. Como combater os perniciosos effeitos de tal calamidade? Fazendo o que o velho professor põe em pratica com este seu livro: ministrando noções praticas sobre a agricultura, ensinando a chimica agricola, mostrando como se podem valorisar os terrenos com o trabalho proprio, individual, em vez de os abandonar e em vez de ir a longes terras procurar o que ao pé da porta se tem.

Se o *Manuel de Oliveira* outro valor não tivesse — que tem, e muito — bastaria a idéa generosa que o inspirou para merecer toda a attenção da nossa parte. Auctor e editora, a Companhia Portugueza Editora, do Porto, merecem louvores pela sua util propaganda contra a emigração.

Theatros

Nota do dia

N'um dos recentes combates da região da Picardia, o sargento Carlos Muller, recem-promovido a tenente por feitos de bravura, tendo ficado só a descoberto no momento em que os seus soldados se abrigavam d'um terrivel ataque de artilharia, foi attingido no pulmão e no figado por estilhaços de granada, morrendo quatro dias depois n'um hospital e sendo citada a sua morte na ordem do dia como a de um valente e a de um heroe.

Carlos Muller era um dos mais risonhos talentos parisienses. Assignou varias peças do Grand-Guignol e com Nosière era auctor da Maison de danses, onde Polaire obteve um tão ruidoso exito. Em collaboração com Raul Gignoux escreveu para o theatro das Artes a celebre revista 1912, a mais notavel tentativa de revista litteraria dos ultimos annos, que mereceu aos maiores criticos as mais elogiosas referencias.

Mas o que o puzera em primeiro plano, tinham sido os celebres A' la manière de..., escriptos em collaboração com Paul Reboux e que constituiam obras primas d'um genero difficil de critica eminentemente franceza: a parodia litteraria. Quem leu esses volumes, cuja serie se ia continuar, admirou profundamente a ironia, por vezes cruel e sempre superior, com que eram estudadas as maneiras dos grandes escriptores. Só um grande talento e uma grande cultura litteraria podiam realisar esses encantadores paginas, cheias de espirito e de impertinencia.

Carlos Muller morre, em plena mocidade, no melhor logar de um soldado. A sua desapparição é uma perda para as lettras e para o theatro francez e, se todas as vidas ceifadas pela guerra são, por igual, dignas de lastima, ao ver cahir para sempre intelligencias como a de Carlos Muller, á nossa piedade junta-se um rancor profundo contra os que atiçaram essa carnificina atroz e cega.

O porteiro do geral

Noticias

Entre nós

Estão quasi concluidas as negociações para a companhia do Republica funccionar no theatro de S. Carlos. Está tambem resolvida em principio a reconstrucção do Republica no mesmo local e segundo o plano antigo. Segundo consta, os proprietarios do terreno não fizeram a minima opposição, antes facilitaram um novo contracto em condições mais vantajosas que as antigas.

● A epocha official do Gimnasio começa no dia 1 do proximo mez. A primeira peça nova será uma traducção do francez. Seguir-se-hão varios originaes portuguezes, que já annunciámos, e aos quaes se accrescentará uma farça, em quatro actos, de Chagas Roquette e André Brun.

● E' a seguinte a distribuição do episodio em 2 actos e 5 quadros *A' vante, francezes!*, que na proxima sexta-feira sóbe á scena na Trindade:

«Mariette», Leonor Faria; «Renée», Renée Valle; «Christiana Mathurel», Amelia Barros; «Ema», Rosa Pereira; «General Lancival», Luciano de Castro; «Jorge de Crevecoeur», Ernesto do Valle; «Raul Ferrand», Holbeche Bastos; «Cornavin», Augusto Machado; «General», Achilles Frias; «Coronel», Abilio Baptista; «Sargento», Abilio do Amaral; «Soldado», Joaquim Silva; «Lefleur», Januario Silva; «Ajudante», Amaral; «1.º official», Silva; «2.º official», José David.

Os titulos dos quadros são: *Fatal engano! — A heroina — O espião allemão — Finalmente! — Pela França!*

O imposto militar

Ao passo que uns pagam muito, outros apenas satisfazem a taxa de 1$20

A proposito da desegualdade manifestada no lançamento da taxa militar, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Agora que se estão ventilando assumptos relativos a inspecções militares e outros, julgamos opportuno dizer algumas coisas sobre a fórma por que é lançado o imposto militar.

Pela lei do recrutamento, todo o cidadão que por qualquer motivo deixar de satisfazer ao serviço militar fica sujeito a uma contribuição annual designada por taxa militar.

Essa taxa compõe-se de uma parte fixa, ou 1$20 por anno, e de uma parte variavel relativa aos rendimentos do contribuinte e de seus paes ou quem os representa, considerando-se como rendimentos não só os de bens mobiliarios e immobiliarios, juros de papeis de credito, como ainda os vencimentos dos empregos, artes, profissões ou industria que desempenhem.

Não é isto, porém, o que se faz.

Ha repartições de fazenda em que o lançamento da taxa é feito, conforme manda a lei; outros, porém, lançam apenas os 1$20 da taxa fixa, e nada mais.

Isso depende do bairro em que o individuo está collectado e da forma por que a respectiva repartição interpreta a lei.

Sabemos tambem que se um individuo morar n'um bairro e se fôr collectado pela decima industrial por outro, paga apenas os 1$20 da taxa fixa e nada mais, nada pagando tambem seus paes.

Achamos isto injusto, a lei deve ser igual para todos, e se uns pagam apenas 1$20 sem accrescimo algum pelos seus rendimentos, não é justo que outros paguem mais, e, ainda além d'elles, seus paes, que n'alguns casos são sobrecarregados com verbas bastante elevadas.

Se os mancebos isentos do serviço devem só pagar 1$20, que paguem todos n'essa conformidade.

Se além dos 1$20 devem pagar mais a quota correspondente aos seus rendimentos, e egualmente seus paes devem tambem pagar a parte que lhes corresponde, as repartições de fazenda que procurem colher os elementos de que carecem, não só dentro da sua repartição, mas dentro dos outros bairros, mas que o lançamento da taxa abranja todos egualmente e que se deixem de praticar as irregularidades que antigamente se praticavam, tanto mais que a actual occasião aconselha o aproveitarem-se todos os rendimentos que com justiça se possam cobrar, em proveito do nosso exercito. — *C. E.*

Fallecimentos

VILLA DO CONDE, 12. — Falleceram a sr.ª D. Maria do Rosario Araujo, proprietaria, natural de Fão, e a menina Maria do Soccorro Dias Pereira, filha do sr. Alfredo Pereira, amanuense da camara municipal.

ALMEIRIM, 12. — Falleceu o sr. Diego Rodrigues Picão, proprietario n'esta villa.

ALHOS VEDROS, 13. — Falleceu a sr.ª D. Marianna Thereza de Oliveira, de 75 annos, viuva, sendo a sua morte muito sentida pela grande estima de que a finada aqui gosava.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Sensiveis progressos dos alliados

BORDEUS, 13. — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde.

1.º — Na nossa ala esquerda as nossas forças retomaram a offensiva nas regiões de Hazebrouck e Bethune contra os elementos inimigos compostos na maior parte de cavallaria vinda da linha de Bailleul, Estaires, La Bassée. A cidade de Lille, guarnecida por um destacamento territorial, foi atacada e occupada por um corpo do exercito allemão. Entre Arras e Albert fizemos progressos visiveis.

2.º Ao centro igualmente progredimos na região de Berry-au-Bac e avançamos ligeiramente na direcção de Souain, a oeste de Argonne e ao norte de Malancourt (entre Argonne e o Mosa). Na margem direita do Mosa as nossas tropas, que se conservam nos altos d'este rio, a leste de Verdun, avançaram ao sul na estrada de Verdun a Metz.

Na região de Apremont ganhámos algum terreno á nossa direita e repellimos um ataque dos allemães á nossa esquerda.

3.º Na nossa ala direita, nos Vosges e na Alsacia, não houve alteração.

Em resumo, o dia de hontem foi assignalado por progressos sensiveis das nossas forças em diversos pontos do campo da batalha. — *(Corresp.)*

A alimentação das tropas francezas em operações

MADRID, 12. — Desejoso o governo francez de que aos exercitos não falte a carne para a sua alimentação, determinou que todas as fabricas de conservas alimenticias da Republica dediquem secções especiaes ao fabrico de conservas de carne, sob a inspecção militar, com destino aos exercitos em operações. Com esse fim abatem-se diariamente em Bordeus 225 rezes. A administração militar apenas aproveita a carne magra, sendo o resto vendido ao publico.

As carnes, depois de convenientemente limpas e preparadas, são mettidas em latas. Cada uma d'estas encerra 240 grammas, ou sejam duas rações. Só a fabrica de Bordeus produz umas 18:000 latas por dia. As estações frigorificas para conservação de carnes são tres: o Havre, Bordeus e Marselha. — *(Corresp.)*

Austriacos e russos

BORDEUS, 13. — O communicado official das 15 horas diz que os corpos austriacos batidos na Galicia pelo exercito russo tentam refazer-se a 40 kilometros a oeste de Przemysl. — *(Corresp.)*

De toda a parte

O cynismo allemão

Londres, 12. — Fallando das averiguações feitas pela commissão de inquerito ás atrocidades allemãs, o dr. Moll, presidente da Sociedade biologica de Berlim, usou d'esta imprudente linguagem: «Lastimo que nenhum especialista de doenças nervosas houvesse sido nomeado para fazer parte da commissão porque teria verificado que na sua maioria as narrativas das testemunhas eram apenas provas de allucinações.

A «batalha de França»

Paris, 9. — O *Matin* diz que já não se deve chamar batalha do Aisne á guerra que está travada em terra franceza. Não concorda, porém, em que a denomine «batalha da Picardia» e propõe que lhe chamem a «batalha de França.»

O mesmo periodico informa que nas tres ultimas semanas houve desde os Vosges até o norte da Picardia 55 combates.

O pão na Austria

Copenhague, 9. — As noticias chegadas de Austria confirmam a grande falta de todos os viveres e de trigo. O governo austriaco resolveu supprimir o direito sobre o trigo e prolongar a suspensão dos direitos sobre a maior parte dos generos alimenticios. Ha, todavia, poucas probabilidades de que se importe trigo, visto que a Romania prohibiu toda a exportação.

O padre Lemire

Bordeus, 11. — Graças á energia do sub-prefeito e do padre Lemire, deputado-maire, os habitantes de Hazebrouck desistiram de abandonar a sua cidade. Como se ouvia o canhão troar ao longe os habitantes queriam fugir. O padre Lemire, amavel mas firme, pediu-lhes que o não fizessem. Já não era o mesmo padre tranquillo; a sua voz tornára-se rude e o seu rosto pallido e contrahido ao recommendar ao povo que voltasse para casa. Alguns minutos mais tarde, dizia: «As auctoridades fallam em evacuar a cidade. Não partirei e persuadirei quantos puder a que o não façam» E o padre Lemire foi ouvido.

As intrigas turco-allemãs

Roma, 9. — Foram presos em Alexandria quatro officiaes allemães que faziam espionagem em proveito da Turquia. Na fronteira egypcia houve escaramuças entre inglezes e turcos. Foram presos dois officiaes turcos na fronteira da Cyrenaica.

A expedição militar

Os officiaes do exercito que partem para Londres, a fim de estudarem com o addido da legação naval a organisação rapida da expedição e de se avistarem com os delegados do estado maior do exercito inglez, são os srs. Ivens Ferraz e Fernando Augusto Freiria, capitães de artilharia com o curso do estado maior, e Azambuja Martins, capitão de infantaria, tambem do estado-maior.

Do quartel general da expedição farão parte, além do sr. major Roberto Baptista, os srs. capitães de artilharia Ferreira Martins e Conceição Mascarenhas, e da administração militar sr. Victorino Guimarães.

Os officiaes encarregados da missão em Londres partirão ainda esta semana.

Uma reunião

da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa

Pelas 2 horas da tarde de hoje reuniu extraordinariamente, sob a presidencia do seu secretario geral, o Comité Confederal da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa, estando presentes os delegados de todas as provincias africanas e os representantes da Liga Angolana, da Liga Guineense e da Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé e Principe.

Tomou conhecimento d'algumas representações dos povos africanos de Moçambique, S. Thomé e Cabo Verde, as quaes, em occasião opportuna, serão entregues aos representantes dos poderes legislativo e executivo.

Na ordem do dia foi considerada a attitude de Portugal perante a guerra europeia, resolvendo-se redigir uma circular a esse respeito, a qual será mandada imprimir e enviada para ser distribuida aos Comités Provinciaes ou Federaes, Districtaes, Seccionaes e Sub-comités locaes d'aquella junta em todas as provincias d'Africa.

No final da sessão foi approvada uma moção, em que se affirmam os sentimentos unanimes de solidariedade de milhares de africanos com o patriotismo dos portuguezes europeus n'este momento em que para o integral cumprimento dos deveres internacionaes de Portugal são indispensaveis o concurso e a dedicação de todos os patriotas e uma sincera confraternisação entre todos os elementos nacionaes, amarellos, brancos ou negros.

Fica resolvido que este Comité Confederal procure avistar-se com s. ex.ª o sr. presidente de ministros, a quem porá ao facto da significação patriotica das suas deliberações.

O conselho de ministros

occupa-se de diversos assumptos, entre os quaes a electrificação da linha de Cascaes

O conselho de ministros, que hoje reuniu em casa do chefe do governo, occupou-se dos seguintes assumptos:

Adjudicação do aço para a construcção das tres canhoneiras que estão nas carreiras do Arsenal de Marinha á casa Maxwell; decreto prohibindo a reexportação de arroz, assucar, bacalhau, cereaes, legumes e medicamentos para paizes estrangeiros; diversas questões de administração publica; examinar o pedido da Associação Commercial do Porto ácerca do futuro contracto de navegação para a Africa e Brazil, e propostas de lei relativas ao desenvolvimento do turismo, construcção de hoteis e electrificação da linha de Cascaes.

O limite de frequencia nos lyceus

No de Camões effectuam-se ámanhã as matriculas

Ficou hoje resolvido entre o sr. ministro da instrucção e o reitor do lyceu de Camões que fossem admittidos á matricula, desde a 2.ª classe até á 7.ª, todos os alumnos, sem excepção, que a haviam requerido n'esse lyceu. Esses alumnos devem comparecer ámanhã no lyceu, para effectuarem as matriculas. Por este facto, as aulas só abrem na proxima segunda feira, ás 9 horas.

A questão dos alumnos da 1.ª classe deve ficar resolvida ámanhã.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal prosegue hoje o julgamento da quadrilha de gatunos, a que *A Capital* de hontem se referiu, que eram accusados de assaltar varias casas onde entravam pelas janellas. A audiencia abriu ás 12 horas e meia, sendo lidos os quesitos e recolhendo o juri immediatamente.

Foram dados como provados por unanimidade os crimes de furto, em valor superior a 100 escudos, com referencia a trez d'elles e como encobridores os restantes. A resolução do juri habilitou o juiz a condemnar esses tres primeiros a pena maior e os restantes a prisão correccional.

Commerciante processado

A policia enviou hoje para o tribunal da Boa-Hora um processo contra o commerciante Antonio de Jesus Rocha, estabelecido na rua Rubello da Silva, 35 a 37, que augmentou o preço dos ovos.

A CATASTROPHE DE SABBADO

A visita do sr. presidente da Republica

aos feridos, o estado de dois dos quaes se aggravou consideravelmente

O sr. presidente da Republica foi hoje de tarde ao hospital de S. José visitar os feridos da horrorosa catastrophe de sabbado.

A's 15,20' chegava á porta principal do hospital um automovel conduzindo o sr. dr. Bernardino Machado seguindo-se-lhe pouco depois um outro com o sr. general Judice da Costa, governador civil de Lisboa, e o seu ajudante sr. capitão Gorjão de Moura.

No atrio do edificio estavam já os srs. Magalhães Fonseca, director interino do hospital e os srs. drs. Almeida Eça e Torres Pereira e internos srs. Patacão e Pulido.

Um quarto de hora depois chegava tambem de automovel o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado pelo seu secretario particular sr. Roque de Arriaga. O sr. Magalhães Fonseca fez a apresentação do pessoal superior, depois do que todos se dirigem para o elevador, que fica ao fundo do corredor á direita, e onde apenas tomou logar o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos srs. dr. Bernardino Machado, general Judice da Costa e Roque de Arriaga, subindo as outras pessoas pela escada de serviço.

Como hontem dissemos, estão em tratamento 17 dos feridos na terrivel explosão da Companhia do Gaz, distribuidos pelas enfermarias Sousa Martins, Santo Alberto, Santo Antonio, São Francisco, Santa Joanna e Santa Emilia. Minuciosamente demos o estado em que elles se encontravam, pouco tendo hoje que accrescentar.

A primeira enfermaria a ser visitada foi a de Santa Emilia, onde estão, como se sabe, a pequena varina Maria dos Anjos, Alice da Conceição e D. Mathilde da Conceição Monteiro. A primeira a quem o sr. presidente da Republica se dirigiu foi á pequenita.

—Sou o dr. Manuel de Arriaga, — diz o venerando chefe do Estado, abeirando-se da cabeceira do leito — e venho em nome da Republica comprimental-a e desejar-lhe que as suas dôres diminuam rapidamente. Sou assim o interprete dos sentimentos da nação, que compartilha magoadamente as vossas dôres.»

Estas palavras, que o sr. dr. Manuel de Arriaga repetiu a cada um dos doentes, no rosto dos quaes se lia o maior reconhecimento, eram por elles ouvidas com uma anciedade que não é facil exprimir.

A' pequenita Maria dos Anjos seguiu-se Alice da Conceição, cujo estado se aggravou de hontem para hoje, e D. Mathilde Monteiro, a empregada da Junta do Credito Publico, que, á hora a que o sr. presidente da Republica ali esteve, era julgada completamente perdida. A custo moveu os labios para agradecer as palavras consoladoras que lhe dirigiram. Difficilmente resistirá mais 24 horas ao seu horroroso estado, esperando-se de um momento para o outro um desenlace fatal.

De Santa Emilia passou o sr. presidente da Republica á enfermaria de Santo Alberto. A seu lado, dando-lhe todos os esclarecimentos, andou sempre o sr. dr. Torres Pereira. Dos oito doentes d'esta enfermaria, apenas peorou o da cama n.º 7, sr. Claudio Pinto, chefe da repartição de serviço exterior e que, como hontem tambem dissemos, soffre d'uma lesão cardiaca. Os outros vão melhorando, incluindo o empregado da casa Abecassis & C.ª, Cesar Vasconcellos da Cunha Rego, para quem ha todas as esperanças de salvamento.

Como o sr. dr. Manuel d'Arriaga se sentisse um pouco fatigado, foi-lhe offerecida uma cadeira de braços, onde descançou, trocando impressões com o sr. dr. Torres Pereira, a quem manifestou vehementes desejos de que a Companhia do Gaz faça desapparecer da rua da Boa Vista as suas perigosas installações.

Minutos depois dirigiu-se á enfermaria de Santa Joanna, onde hontem morreu a peixeira Maria Joaquina da Cunha, facto a que *A Capital* se referiu, e onde, portanto, ficou apenas outra pequena varina, Nazareth Marques, que lá continúa chorando e gritando sempre n'um desespero confrangedor. Hoje, ao avistar o sr. dr. Torres Pereira, voltou-se para elle, em attitude supplicante, pedindo-lhe: —«Oh! sr. doutor, trate-me bem que o meu padrinho depois paga-lhe. Não me deixe só tratada pelos creados.»

O seu estado é gravissimo.

Na enfermaria de Santo Antonio os dois internados vão melhorando.

N'esta altura as impressões moraes soffridas durante a visita e o cheiro forte das enfermarias haviam fatigado demasiadamente o sr. dr. Manuel de Arriaga, que teve que descançar de novo, indo o sr. dr. Bernardino Machado em seu nome visitar o ultimo ferido em tratamento na enfermaria de S. Francisco, o commerciante Francisco Onofrio, que se encontra muito melhor. Ao vêr junto de si o sr. dr. Bernardino Machado, teve immediatamente esta exclamação, referindo-se á Companhia do Gaz: Oh, sr. doutor, é preciso tirar d'ali aquella fabrica!»

Entretanto na enfermaria de Santo Antonio o sr. dr. Manuel de Arriaga, visivelmente impressionado, voltou de novo a trocar impressões com o sr. dr. Torres Pereira sobre a necessidade de fazer desapparecer o mais depressa possivel as actuaes installações da Companhia.

—E' preciso fazer pressão para que ella saia — dizia o venerando presidente. — Os senhores que são novos, que teem talento e auctoridade, comecem uma campanha n'esse sentido.

Depois, dando uma ultima vista d'olhos pela enfermaria, exclamou:

—«Oh! este hospital é medonho. E tem pouco conforto. E' preciso deital-o abaixo este edificio, não lhe parece?

—Certamente, — respondeu-lhe o dr. Torres Pereira. — Até eu, que lhe tenho muito amor, me sentiria satisfeito vendo-o substituido por outro mais confortavel e higienico. Que, já agora, elle está muito melhor do que era...

Da enfermaria de S. Francisco vem sahindo agora o sr. Bernardino Machado, que se junta ao sr. presidente da Republica e aos demais visitantes, seguindo todos pelo corredor dos quartos particulares em direcção á quinta do hospital, onde os automoveis os aguardavam já.

Feitas as ultimas despedidas do pessoal superior, o sr. dr. Manuel de Arriaga e os srs. presidente do ministerio e Roque de Arriaga tomaram logar n'um automovel, seguindo n'outro o sr. governador civil e o seu secretario.

Havia terminado a visita. Eram 16 horas e 25 minutos.

Remoção de entulho — Louvores e protestos

Nos escombros das dependencias da Companhia do Gaz, que mais soffreram com a catastrophe, continuaram hoje os trabalhos de remoção de entulho e material inutilisado pelo fogo, com a assistencia de delegados das companhias de seguros.

Ainda que menor do que hontem, foi grande a affluencia de pessoas ás immediações do local do sinistro, motivo por que o policiamento continúa a ser feito por alguns guardas.

Piquetes de pedreiros e calceteiros municipaes occuparam-se desde manhã no concerto das paredes do edificio e no calcetamento dos sitios da rua onde haviam sido abertos buracos para a fuga de gaz.

Foram louvados pelo commando de policia o chefe da esquadra da Boa-Vista, Julio d'Oliveira, cabo n.º 141 Antonio José de Barros, e os guardas n.º 370, João Nunes, 441, Arnaldo da Silva, 602, José Ribeiro da Costa, 848, Joaquim da Silva Braz, 925, Antonio da Silva Magdaleno, 954, Manuel Agostinho, 1257, Alberto d'Almada, 1348, Eugenio Arthur Madia d'Almeida, 1629, Ernesto Teixeira, 1415, Fernando Braz e 1180, Seraphim da Encarnação, pelos serviços que prestaram por occasião da explosão.

A reunião convocada pela União dos Sindicatos Operarios para se protestar contra a existencia da fabrica na rua da Boa Vista realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garret, 62, 2.º.

Na rua da Prata, 293 a 295, está exposto, para quem o quizer assignar, um protesto contra a permanencia das fabricas e deposito de gaz no centro da cidade.

NOTAS DIVERSAS

Do hospital do Rego sahiram hoje mais 61 dos internados por effeito da doença suspeita no bairro da Ajuda.

O sr. presidente do ministerio conferenciou com o sr. ministro dos negocios estrangeiros e com o consul de Portugal em Brunswick.

O sr. ministro da instrucção offerece hoje um jantar no *Rendez-vous des Gourmets* ao sr. Baquero, presidente do conselho superior de instrucção de Hespanha. Assiste tambem o chefe do governo.

A Empreza Nacional de Navegação vae augmentar os preços dos seus transportes em harmonia com as oscillações dos cambios.

—O governo vae auctorizar a importação de fazendas de lã sem pagamento de direitos alfandegarios.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega do fomento.

—Uma commissão composta pelo presidente da camara municipal de Silves e dois industriaes procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de tratar da organização dos armazens geraes.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. ministro da Allemanha e o governador civil do Portalegre, dr. Mattos Romão.

—Pelo ministerio do fomento foi resolvido não alterar os preços das tarifas que regulam os transportes de adubos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Cozinhas economicas

A Companhia das Aguas offerece ao sr. governador civil toda a agua que fôr precisa para as tres cozinhas economicas que vão ser montadas. Tambem a Companhia do Gaz offereceu gaz pelo preço por que o fornece ás casas de caridade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Sem operações, sendo as alterações de 41 7/8 a 42 1/8.

Ao balcão libras, ouro, 5$60 a 5$10; francos $70 e $72; marcos $28 e $29, ouro 1$17 e 1$20.

BOLSA. — As transacções effectuaram-se:

			Assent.	Coup.
Tit. de	1:000$		40,00	40,00
»	»	500$	40,00	—
»	»	100$	40,00	40,20

Obrigações d'Estado: 4 ½ %, 1888, coup. 49$30, 4 1/2 1888-89, assent. 57$...

Externas: 1.ª serie 67$10 e 67$70 e 2.ª 66$30.

Acções: Banco de Portugal, 1015$0, Ultramarino, 90$; Aguas, 94$; Moagem (Nova), 0$10; Phosphoros, coup. 51$30, Gaz, port. 40$60.

Obrigações: Ultramarino, coup. ouro, 90$; Carris de Ferro de Lisboa 100$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Uma resposta a sabios e artistas allemães

Ramiro de Maeztu, o brilhante jornalista hespanhol, n'uma carta datada de Genova em 6 do corrente, responde admiravelmente aos sabios allemães que se solidarisaram, no manifesto ha pouco publicado, com a soldadesca imperial, e ousaram tentar a defeza dos crimes perpetrados pelas tropas de Guilherme. Traduzimos, a seguir, essa magnifica resposta, cuja leitura devem fazer quantos para ahi, sem serem sabios nem professores, se servem de argumentos semelhantes aos dos signatarios do manifesto para justificarem a sua ridicula germanophilia.

E' preciso contestar ponto por ponto o manifesto que os noventa e tres mais notaveis professores e artistas allemães espalharam por toda a parte. O facto d'esses senhores dizerem que «respondem com a sua honra e nomes pela verdade do que affirmam» não nos assusta, porque não discutimos o prestigio d'esses nomes, e muito menos a honra das pessoas que designam.

Todos nós que estudamos na Allemanha aprendemos a respeitar as opiniões das pessoas auctorisadas, mas tão sómente nas materias em que o são. E' incontestavel que a opinião de Willamowitz Moellendorf sobre a tragedia grega tem excepcional importancia; mas não é menos incontestavel que a sua opinião ácerca do incendio de Louvain é bem menos importante do que a de qualquer habitante d'aquella cidade que o tenha presenceado.

E o que dizemos com relação a este é applicavel a todos os outros signatarios do manifesto.

Quando quizermos estudar radiographia, recorreremos a Roentgen; quando quizermos estudar economia politica, recorreremos a Wagner, a Schmoller, ou a Brentano; quando quizermos estudar a historia das religiões, recorreremos a Harnack; quando quizermos estudar a avariose, recorreremos a Erlich; quando quizermos estudar a microbiologia, recorreremos a Behring; quando quizermos estudar a psicologia, recorreremos a Wundt. Mas para averiguar se os processos de guerra usados pelos allemães são ou não deshumanos, esses senhores teem tanta ou tão pouca competencia como nós; nem mais, nem menos.

«Não é verdade, dizem os signatarios do manifesto, que a Allemanha desejasse a guerra; não a queria o povo, não a queria o governo, como a não queria o imperador. Só quando, por tres lados, forças poderosas, que havia muito tempo nos ameaçavam nas fronteiras, invadiram o nosso paiz, só então o povo da Allemanha se levantou como um só homem.»

Será verdadeira esta affirmativa dos scientificos? Claro está que se a Russia tivesse consentido á Austria esmagar a Servia, a guerra não teria tido logar. Não houve guerra quando, em 1904, a Allemanha impoz a conferencia d'Algeciras, e o mundo acceitou a imposição; não a houve quando, em 1908, a Allemanha impoz o reconhecimento da annexação da Bosnia Herzegovina feita pela Austria, e o mundo obedeceu á imposição; não a houve tambem quando, em 1911, a Allemanha impoz compensações á França pela entrada das suas tropas em Fez, e a França se submetteu á imposição teutonica; e não a haveria agora se o mundo se tivesse sujeitado á imposição da Allemanha para que deixasse á Austria a sua liberdade de acção contra a Servia.

Não; a Allemanha não queria a guerra. O que ella queria era que os outros Estados continuassem curvados á sua omnipotente vontade; apellou para a guerra porque não tinha outro meio de fazer-se obedecer. E todas as guerras tem esta mesma origem.

Dil-o Clausewitz: «A guerra é um meio violento de impormos a nossa vontade ao adversario».

«E' falso, continua o protesto, que tenhamos violado a neutralidade belga, e é facil demonstrar á evidencia que a França e a Inglaterra estavam decididas a fazel-o, com assentimento da propria Belgica.»

Dizem os professores que «é facil demonstrar», mas não o demonstram, e era por ahi que deviam ter começado. Não o fizeram porque não puderam; as provas mostrar-lhes-hiam exactamente o contrario.

Em fins de julho perguntou o governo inglez ao de França se, em caso de guerra, violaria a neutralidade belga, e a França respondeu que não. De facto, dada a inferioridade numerica da sua força armada, é evidente que não tinha a menor vantagem em alongar espontaneamente a sua linha de combate. Responderão a isto os sabios allemães que não acreditam nas palavras dos governos da França, da Inglaterra, e da Belgica. Mas porque não acreditam? São tão dignos de credito como os que lh'o negam, e é natural que estejam mais em circumstancias de terem sido bem informados do que os signatarios do protesto.

«E' falso, continúa, que os nossos soldados tenham attentado contra a vida e fazenda de qualquer cidadão belga, sem que a tal tenham sido obrigados pela mais apertada necessidade de legitima defesa».

D'esta vez não se referem os professores allemães á guerra feita pelos franco-atiradores, como o mais nefando dos crimes; é natural que tivessem sido informados de que na conferencia da Haya foi a guerra de franco-atiradores legitimada, quando feita em defesa do territorio proprio.

Mas o que é facto é terem as tropas allemãs, ao vêrem-se affrontadas pela guerra de franco-atiradores, incendiado cidades, prendido refens, imposto tributos de guerra ás povoações e regiões occupadas, isto é, terem castigado com penas collectivas peccados individuaes.

Tambem a nós, hespanhoes, se nos fez em Cuba e em Melilla a guerra de guerrilhas; tambem nós podiamos ter guardado refens, queimado Manilha e Habana, e no entanto não o fizemos, nem conservamos rancor a filipinos e cubanos por nos terem feito guerra de franco-atiradores. Com a guerra de guerrilhas abateram nossos avós o poder de Napoleão, tornando assim possivel a independencia da Allemanha.

«E' falso, diz ainda o protesto, que a luta empenhada não seja contra a nossa civilisação, mas apenas contra o nosso militarismo, como hipocritamente dizem os nossos adversarios. Sem o militarismo germanico, ha muito tempo que a nossa civilisação teria sido desterrada do mundo».

E nós dir-lhe-hemos que tambem é falso, apezar da affirmativa dos srs. professores, que o militarismo tenha protegido a florescencia da civilisação germanica. Em 1808, o anno da derrota e da humilhação da Allemanha, publicava Goethe a segunda parte do *Fausto*, e Hegel a *Fenomologia do espirito*; nos annos de triumphante imperialismo que se seguiram á guerra de 70 não produziu a civilisação allemã obras algumas que possam comparar-se com estas. A virtude historica da raça allemã consiste precisamente em não ter tido necessidade de exercer o dominio material sobre os outros povos para enriquecel-os com as flores do seu espirito.

«Acreditem tambem em nós, conclue o manifesto, e creiam que sustentaremos esta guerra até ao fim, affirmando-nos n'ella com um povo para o qual a herança d'um Goethe, de um Kant, ou de um Beethoven é tão sagrada como o lar que habita, como o territorio em que viu a luz».

Para todos os homens cultos é sagrada a herança de Goethe, de Kant, e de Beethoven, como para todos, menos para os allemães, eram sagradas a Universidade de Louvain e a cathedral de Reims; mas hoje Goethe, Kant e Beethoven são tão ignorados dos allemães como da negraria do Congo.

Com que fito dizem ao povo allemão, a todo o povo allemão, incluindo os camponezes da Baviera e os mineiros da Westphalia, que são os herdeiros de Goethe, de Kant e de Beethoven? Qual o fim que teem em mira os professores das universidades allemãs repetindo estes disparates?

Só um vejo: tornar os allemães orgulhosos e persuadil-os de que são superiores aos outros homens. E esta deducção acho-a comprovada nos livros do general Bernhardi.

Emquanto se limita a tratar do que entende, das coisas militares, é ameno e modesto. Diz não lhe parecer facil vencer a França e a Russia; sabe que na guerra não ha victorias «predestinadas», e consagra-se á empreza de dotar o seu paiz com a melhor estrategia possivel. Em resumo, reconhece que os soldados allemães teem que pensar muito e bater-se bem se quizerem ter probabilidades de triumphó. Mas quando Bernhardi se põe a fazer philosophia da Historia perde o comedimento e diz aos seus compatriotas que «tremam ante a sua propria grandeza, porque aos allemães ha de attribuir-se a mais alta influencia no progresso humano». Baseia essa convicção «nos meritos intellectuaes da nossa nação, na liberdade e universalidade de espirito da Allemanha» e em que os allemães foram sempre os porta-bandeiras do pensamento livre e o baluarte contra a revolução antartica.

Fala o general Bernhardi d'estas coisas como se as tivesse ouvido dizer a algum dos signatarios do manifesto dos scientificos e dos artistas allemães. Um d'elles dizia aos seus alumnos que a Allemanha tinha que ficar victoriosa n'esta guerra, porque n'ella entrou a bater-se por fins «incondicionaes», ao passo que os adversarios luctam por fins «condicionaes».

E assim chegamos á conclusão de que se, em outros tempos, o espirito allemão não necessitava do militarismo prussiano para produzir obras de genio, agora é muito possivel que necessite do seu apoio, porque só os morteiros de 42 podem garantir a impunidade ao incommensuravel orgulho com que os professores allemães obcecaram o proprio espirito e o dos seus alumnos, a ponto tal que levaram a Allemanha a encontrar-se abandonada por toda a Humanidade.

A' margem da guerra

Os Dardanellos

Dizem de Constantinopla á *Gazetta de Francfort* que o facto dos turcos fecharem os Dardanellos attingiu gravemente a exportação dos cereaes da Russia e da Romania para a Inglaterra. Além d'isso os vapores das *Messageries Maritimes* que d'antes faziam uma vez apenas por semana a viagem de Marselha a Odessa, effectuavam diariamente esse percurso ha um mez. Quasi que não levavam passageiros, mas transportavam em grandes quantidades ouro e material de guerra para a Russia. O facto dos Dardanellos se encontrarem agora fechados acaba com essas importantes remessas.

A agencia Havas diz que a imprensa de Constantinopla continúa a dar a seguinte explicação sobre esta medida tomada pela Turquia:

«A esquadra anglo-franceza cruza á entrada dos Dardanellos e visita os navios de commercio, o que é nocivo ás vantagens provenientes da abertura dos Dardanellos; por este motivo é que se fechou o estreito e esta medida manter-se-ha até que as esquadras alliadas se afastem.

Reforços allemães

O *Daily Express* diz que todas as tropas allemãs estacionadas na provincia do Schleswig partiram a toda a pressa para reforçar os exercitos allemães da Belgica e da França.

Algumas tropas foram tambem collocadas na ilha Sylt a fim de a protegerem.

Panicos

Segundo noticias vindas de Nisch, parece que as tropas austriacas estão muito dispostas ao panico. Ha dias, a quarta divisão de «honved» encontrava-se perto de Visegrad. Encaminhou-se para Goutchevo. Tinha que passar a noite n'uma floresta, mas não se atreveu a ficar lá.

Emquanto alguns franco-atiradores procuravam outro acampamento, os soldados, por um inexplicavel engano, principiaram a atirar uns contra os outros. Um tenente-coronel, alguns capitães e muitos outros officiaes foram mortos. O batalhão dispersou-se.

No dia seguinte foi impossivel reunir mais de duas companhias. O batalhão estava de tal modo desmoralisado que tiveram de renunciar a empregal-o com o resto do exercito.

A proposito de ferro

A imprensa sueca exprime o seu espanto e a sua inquietação pelo facto da Gran-Bretanha, em contrario da sua primitiva declaração, se decidir a considerar o minerio de ferro como contrabando de guerra.

O *Dagens Nyheter* de Stockholmo diz sobre o assumpto o seguinte:

«E' com descontentamento e não sem amargura que registamos esta decisão da Inglaterra que attinge tão gravemente a vida economica da Suecia que no emtanto é um paiz absolutamente neutral».

Devemos accrescentar que estas noticias são dadas por uma agencia allemã.

Que quer a Turquia?

Telegrapham de Roma o seguinte ao *Corriere della Serra*:

«As noticias mais recentes chegadas de Constantinopla mostram que a situação alli se torna de dia para dia mais grave. Parece que o facto de se fecharem os estreitos tem decididamente de ser considerado como devido á influencia e mesmo á pressão dos officiaes allemães que se encontram ao serviço da Turquia e isto como preludio necessario á entrada em campanha d'esta potencia. E' evidente que a diplomacia ingleza não conseguiu obter vantagens no espirito dos patriotas ottomanos.

«O seguinte facto pode servir para esclarecer a situação:

«Sabe-se que o khediva se encontrava em Constantinopla. E parece que a Porta o intimou a deixar o solo ottomano e a retirar-se para Italia. O khediva recusou cathegoricamente, allegando que não é um funccionario inglez.

«Por outro lado, é certo que a Turquia, ao mesmo tempo que vae preparando uma acção na fronteira russa do Caucaso, opéra uma concentração de tropas tendo em vista marchar contra o Egypto. Essas tropas são, na sua maior parte, commandadas por officiaes allemães.

«D'aqui se conclue por um lado que a Turquia, deixando-se cahir nas armadilhas da Allemanha, vae esforçar-se em reconquistar o Egypto, mas que, por outro lado, a Inglaterra poderia bem considerar chegado o momento de precisar quaes são a sua situação juridica e a medida da sua soberania n'aquelle paiz.

«O horisonte balkanico está, portanto, ameaçado de se assombrear definitivamente.

«N'estas circumstancias, uma declaração do rei da Grecia merece menção: Constantino I declarou que está prompto a entrar em campanha logo que um qualquer dos Estados balkanicos quebrar a sua neutralidade em proveito de seja qual fôr das nações belligerantes».

Segundo o mesmo correspondente em Roma do *Corriere della Sera*, a situação na Turquia encontra-se muito tensa. Importantes contingentes turcos estão já concentrados na fronteira egypcia, sob as ordens de officiaes allemães. O khediva continúa a permanecer em Constantinopla.

O PROBLEMA DO ASSUCAR

A importação do produzido nas nossas colonias

com o bonus de 50 % é uma feliz idéa, mas o governo precisa providenciar para não haver especulações

Sr. director de «A Capital».—O seu jornal, do dia 8, noticia que o governo, ou antes, o sr. ministro das colonias, está preparando um projecto para que todo o assucar das nossas colonias seja beneficiado com o bonus pautal de 50 %, hoje apenas applicado a parte d'essa producção. Li com interesse as apreciações que *A Capital* faz a esse projecto e sobre as vantagens que elle representa, que são justissimas.

Em meu entender ha, porém, uma difficuldade para tornar effectivas as vantagens que d'ahi advirão para o consumidor. Se não vejamos.

O beneficio é representado n'uma parte do que fôr importado, isto é, no que vier para o continente, além das porções que normalmente teem vindo, pois que o beneficio d'estas sabe-se que é só para o productor e d'elle não aproveita nem o publico, nem o proprio preparador que aqui o trabalha para o pôr nas condições de consumo.

Supponhamos que o governo determina, ao mesmo tempo que faz a concessão, que os importadores que aproveitem esse assucar para seus fabricos sejam obrigados a dar o lucro que teem a mais pelo novo beneficio pautal a favor dos seus compradores, diminuindo nas suas tabellas de preços, aquella differença. O que succederá? Como se poderá praticamente verificar se isso se cumpre, uma vez que as fabricas se servem tambem de outros assucares e, muitas vezes,—quasi sempre—são lotados nos seus fabricos, tanto os de bonus como os que o não teem e os novos attingidos pelo projectada lei? Por ser o fabricante obrigado a vender tantos kilos de assucar com a differença, quantos forem aquelles que importar nas novas condições? Não é facil a verificação.

Para efficazmente se cumprir essa determinação, nada ha que se possa pôr em pratica e por isso continuar-se-ha a vêr que os productores augmentarão sempre ao preço de cotação mundial; para venderem os seus assucares o beneficio que o comprador vae ter no despacho aduaneiro, como hoje fazem já com o que ha, continuando elles a ser os unicos que aproveitam tão generosa ideia.

Isto no que respeita ao publico gosar tambem do sacrificio que o Estado vae fazer diminuindo as suas receitas alfandegarias. Com respeito á industria no continente, essa immensamente sacrificada, se não forem rateadas as importações que se façam por todas as fabricas existentes.

E' facil prever isso. Os productores teem um gremio, para o qual convergem todas as remessas dos assucares que para aqui veuham. O chefe d'esse gremio, que é o maior productor em Africa, é tambem aqui industrial preparador d'esses assucares para consumo. E' o unico n'essas condições e possue uma fabrica em Lisboa de capacidade necessaria para produzir o preciso para o consumo geral. Tem egualmente uma outra fabrica no Porto, tambem grande.

O que fará elle, se não fôr obrigado a contar com as outras fabricas? Ficará com todos os assucares e assim tem certo não só o lucro que lhe dá o novo bonus, como ainda o que lhe garante o não ter concorrentes, visto que os outros, não tendo materia prima, terão que fechar as suas portas ou comprar-lhe o assucar já fabricado, como hoje já alguns teem que fazer, para então poderem commerciar com os mercadores.

E esse facto, que já hoje se dá, pelo que presentemente ha falta d'assucares para trabalhar, emquanto esse productor-refinador o tem em abundancia tanto aqui como em Africa, decerto se dará tambem depois, sendo, como será, o lucro para elle ainda maior do que presentemente.

Como evital-o? Creio que fazendo um registo de fabricas, como se faz com as das moagens, para que a todas vá beneficiar a nova lei.

Adrogando-a, como costuma fazer a tudo quanto é justo, o que expomos, creio que salvaguardará com a sua interferencia o bolso do consumidor, o direito das fabricas existentes e a fiel idéa do governo, que não pode nem deve ter effeitos differentes do fim para que é posta em execução.—*Um commerciante*.

Movimento associativo

Centro Reformista

Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, a commissão central eleitoral para tratar d'assumptos referentes ás commissões parochiaes e seguimento d'outros trabalhos.

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune ámanhã, ás 21 e meia horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: regular a fórma mais viavel da publicação do jornal da classe *A Defesa*, apresentação de um projecto de regulamento para as aulas de francez e inglez que vão funccionar na séde e tratar de quaesquer assumptos de interesse para a classe.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11—Fracturou uma perna, quando descia as escadas de sua casa, a esposa do sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, considerado clinico n'esta cidade.

—Manuel Agostinho de Campos, morador em S. Martinho do Bispo, entregou em juizo a participação contra José Carvalho dos Reis, do mesmo logar, accusando-o de lhe ter lançado fogo a uma barraca onde tinha em deposito uma porção de cereaes.

—Foi concedida licença illimitada á sr.ª D. Maria de Araujo, professora do sexo feminino em Almalaguez.

—Regressou da Guarda, onde ha tempo se achava em tratamento, o habil professor da faculdade de medicina d'esta Universidade sr. dr. Sergio Calixto.

—Durante os ultimos dias teem-se effectuado muitas matriculas na Universidade, o que leva a crêr que a frequencia não será inferior á dos annos anteriores.

—Deu entrada no hospital, em estado muito grave, Joaquim Maria, trabalhador, de Miranda do Corvo, que foi atropellado por uma carroça de que era conductor José Alves, tendeiro, de Villa Nova.

—Está de luto pelo fallecimento de seu pae o sr. dr. Clemente de Mendonça, conservador do registo predial n'esta comarca.

VIZEU, 11.—Suicidou-se por meio de enforcamento o sr. Delphim dos Santos Guerra, actual contador da comarca de Lourinhã.

—Manifestaram-se novamente na ultima segunda-feira, no Rocio, as más vontades contra o chefe da banda do 14, sr. Arlindo Martins. O facto parece relacionar-se com a disciplina da banda, constando que as manifestações hostis são promovidas por amigos de musicos que teem soffrido alguns castigos.

Revolucionarios de 31 de janeiro

Voltam a escrever-nos alguns revolucionarios de 31 de Janeiro, pedindo para serem attendidas as suas pretenções e queixando-se da morosidade havida. Ora, a já o dissemos, o sr. ministro da guerra deliberou não despachar pretenção alguma sem examinar primeiro os processos. D'ahi uma certa demora, que se justifica e que é ao mesmo tempo a melhor garantia para os peticionarios.

Em todo o caso, aqui deixamos a reclamação.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,30—Mortos alegres.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—O desastre na fabrica do gaz—Lagar vasio (estreia).

RUA DOS CONDES—A's 20,45—A canção de Portugal e o 1.º acto da revista Ahi Pá!—A's 21,45—A canção e o 2.º acto da revista Ahi Pá!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo—2.ª apresentação do excentrico musical portuguez Pedro d'Artagnan.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—Filho de principe.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—2.ª tres, etc.—Variedades; Anjos, The Splendid Fox Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

8 Folhetim d'A CAPITAL 12-10-14

Raças que habitam a Europa

VII

A cidade de S. Petersburgo—hoje Petrogrado—apresentava antes da guerra actual, escusado será dizel-o, extraordinaria animação. A *Perspectiva* Newski e as ruas que desembocam na praça onde se ergue o gigantesco monolitho de granito conhecido pelo nome de Columna de Alexandre são, como a avenida dos Campos Elyseos de Paris, o logar onde converge a população abastada que se distrahe.

Vêem-se ali vehiculos de todos os feitios: as *troikas*, que passam ao som de guizos, puxadas por tres cavallos, cada um com passo differente; os trenós sobre o seu comprido *patin* d'aço feito expressamente para deslisar sobre o gelo, arrastados por magnificos trotadores, a custo sofreados por cocheiros com bonnets de velludo e embrulhados em *caftans* azues ou verdes; outros trenós mais simples, tirados por dois cavallos; berlindas, calleches desmontados e assentes sobre *patins* d'aço recurvados na extremidade anterior.

Todos estes elegantes vehiculos formam, na *Perspectiva* Newski, nas horas consagradas á moda, um elegante e deslumbrante conjuncto.

Tudo quanto acabamos de dizer se applica aos Grandes russos. Os Pequenos russos, que vivem n'um clima menos aspero, são mais alegres, mais expansivos. Entre estes dois grupos ha a mesma differença que existe entre os francezes do norte e os provençaes. As casas são construidas de madeira e argamassa e mais asseiadas que as *isbas*.

O solo da Pequena Russia é essencialmente proprio para a agricultura. E' tambem a região das steppes e dos cossacos.

Os cossacos são mais uma casta militar do que propriamente um povo distincto. São um producto resultante do cruzamento entre grandes russos, pequenos russos e tartaros. São em geral mais altos do que os russos propriamente ditos. São magnificos cavalleiros, que teem prestado em todas as guerras assignalados serviços. Teem uma organisação especial e fazem o serviço de cavallaria ligeira e a guarda das fronteiras.

Slavos occidentaes (*Polacos*)—Os polacos apresentam um dos mais bellos tipos da raça slava, sendo comtudo difficil, se não impossivel classifical-os exclusivamente segundo um tipo. A aristocracia differe profundamente do povo; offerece o modelo de uma raça apurada por uma educação de muitos seculos. Em muitos dos seus defeitos e qualidades os polacos fazem lembrar os francezes, com os quaes, de resto, teem sido muitas vezes comparados. O seu temperamento, vibrando ainda com as luctas politicas dos fins do seculo XVIII e as do seculo XIX, essencialmente enthusiasta, é por vezes até fanatico. Esse fanatismo revela-se principalmente em materia religiosa.

Nas egrejas das aldeias polacas vêem-se homens prostrados em fervorosa adoração, com os braços em cruz, e mulheres dando, de joelhos, volta ás egrejas. Póde dizer-se que nos polacos todos os sentimentos são exaggerados até á paixão. «O polaco—diz um proverbio nacional—só depois da desgraça tem juizo».

Estes ligeiros traços são o bastante para explicar as desgraças da Polonia. O amor immoderado pela liberdade leva os polacos á anarchia; e a anarchia terminou levando o paiz á ruina.

Quando os polacos foram subjugados, ainda não tinham podido chegar a constituir uma nação consistente. A nobreza só comprehendia a vida militar, a politica agitada e os prazeres ruidosos; o povo, desprezado pelos nobres, ainda se não tinha desenvolvido. Os judeus, aproveitando-se do atrazo d'uns e da leviandade d'outros, tinham-se appropriado das propriedades, do commercio e da industria, tinham desenvolvido a usura, a embriaguez e todos os vicios que a acompanham. Foram elles uma das principaes causas da queda da Polonia. Ainda hoje os judeus são a parte da população mais importante das cidades.

O temperamento dos polacos torna-os em extremo aptos para a musica, para a dança e para a poesia. Os poetas polacos em nada são inferiores aos melhores da Allemanha e da França. As melodias populares polacas são celebres. Certas danças, como por exemplo a mazurka (dança de Masovia), tiveram grande voga.

O traje dos krakovianos é muito pittoresco.

Os tcheques, ou bohemios, são muito menos conhecidos do que os polacos. Como a Bohemia fica encravada entre Saxe, a Baviera e as provincias allemães da Austria, consideram-se na maior parte das vezes os seus habitantes como allemães. E' um grave erro, porque entre os povos slavos nenhum mais do que o tcheque ama a sua nacionalidade. Sustentaram largas luctas contra os allemães e conseguiram preservar a sua existencia, sendo para elles beneficas as relações constantes com o inimigo de sua raça. Os tcheques são serios e laboriosos.

O espirito d'associação, principalmente em materia de industria, está entre elles muito desenvolvido. Fornecem á Austria os seus melhores operarios. O espirito nacional é essencialmente democratico e muito tolerante em religião. A Bohemia é a patria de João Huss e conservou restos do espirito da Reforma. A instrucção popular está muito desenvolvida e a litteratura slava é cultivada com grande zelo. Os tcheques são o povo mais adeantado da raça slava. Excepto em alguns pontos da Moravia e entre os slavacos da Hungria já n'elles se não encontram esses traços pittorescos que caracterisam os primitivos slavos.

Os tcheques teem verdadeira paixão pela dança e pela musica, sendo os musicos de quasi todas as bandas regimentaes da Austria pertencentes a essa raça.

Slavos do sul—Para conhecer estes povos, basta recordar o que já dissemos a respeito dos slavos. Limitar-nos-hemos por isso a transcrever algumas passagens do livro do escriptor George Perrot, *Viagem entre os slavos do sul*.

Esse escriptor percorreu a Slavonia, a Croacia e a Bosnia, quer dizer as regiões onde vivem os slavos meridionaes.

Parando no burgo de Vouka, que fica a algumas leguas d'Esseck, descreve os aldeões d'essa região nos seguintes termos:

«A maior parte dos homens que vêmos teem os cabellos loiros ou d'um castanho mais ou menos accentuado. Por mais queimados que sejam pelo sol, a sua côr é menos carregada que a dos magyares. Muitas das mulheres, altas e esbeltas, são verdadeiramente formosas. Os olhos, sobretudo, claros e brilhantes, azues ou muitas vezes escuros, são encantadores.

«A parte inferior do rosto é menos bella; o queixo é em geral proeminente e os labios um pouco grossos.

«Os trajes fazem tambem lembrar o Oriente. Os homens usam um gorro de feltro preto de abas levantadas, uma camisa e calças muito largas; quando está calor e quando trabalham é este o seu unico vestuario. Um ou dois ociosos que vieram ter comnosco usavam um traje menos singelo. Traziam calçadas grandes botas e por cima da camisa um collete de panno azul enfeitado com botões brancos de metal e nas costas com bordados feitos de galões amarellos ou brancos.

«Além d'estes, n'um barco encontrámos alguns homens que por cima do collete usavam uma capa curta que não descia abaixo da cinta e cujas mangas habitualmente não envergam. No inverno cobrem-se com pelles de carneiro ou com uns grandes casacos que fazem lembrar os gabões usados pela nossa gente do povo.

«As mulheres recordam as albanezas da Attica.

«Nas formosas tardes de setembro, trazem por unico vestuario uma comprida camisa bordada. Essa camisa é bastante decotada e cahir-lhes-hia até aos pés se, para terem os movimentos mais livres, ellas a não suspendessem n'um cinto de côr que lhes dá tres voltas ao corpo. Assim presa, a camisa fórma pregas elegantes e simetricas; pela frente desce até aos joelhos e por detraz até meio da curva da perna.

(*Continúa*)

Recemchegados

Aos que amam a Moda
Aos que gostam do Chic

A

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta os mais lindos cheviotes para fato de homem, que sendo uma gloria para a industria nacional, é sem duvida um preito da mais justa homenagem á industria ingleza, tal é a sua semelhança.

O Bom
O Chic
O Bello

eis o qualificativo a que teem jus os nossos cheviotes, recentemente chegados, com que artisticamente confeccionamos fatos tão caprichosamente, que não receamos satisfazer por completo o mais exigente e caprichoso cliente.

A nossa **Secção de Alfaiataria**, cuja direcção technica está confiada a artista de reconhecidissima competencia, é uma garantia absoluta de que na

Casa do Povo d'Alcantara

que vende todos os artigos com excepcionaes vantagens se encontra

ARTE
BOM GOSTO
ECONOMIA

Os nossos fatos que sobre todos os pontos de vista são, indiscutivelmente, trabalho que muita honra a nossa casa, devem ser preferidos por todos os que gostam de vestir bem, andar á moda e gastar pouco.

Os nossos cheviotes são d'um gosto soberbo
O nosso trabalho irreprehensivel
Os nossos preços enthusiasmam

Pois quem não quer um fato prompto a vestir, chic, com bons forros e bem feito por

8$500?

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Collegio Francez

Lisboa—Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos liceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e higiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2168

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5:000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos num luxo de casa! Carteiras malas, baús e muitas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Joias e antiguidades

Liquidam-se por menos do custo:—Brilhantes, pratas, antiguidades e todo o existente na casa de M. Castelhano e seus depositos.

21, Rua de Santo Antão, 23

Trespassa-se o estabelecimento

"Fomento Agricola"

Companhia Internacional de Seguros

Declaração

O abaixo assignado, musico da orquestra do theatro da Republica, entende do seu dever tornar publico o seu muito reconhecimento e gratidão á Direcção da Companhia Internacional de Seguros "Fomento Agricola" pela forma como apreciou e liquidou o prejuizo material que soffreu no incendio succedido n'aquelle theatro em 15 de setembro passado, tanto mais para louvar quanto é certo que as clausulas do respectivo contracto offereciam duvidas de que aquella acreditada Companhia se não quiz aproveitar.

Lisboa, 10 de outubro de 1914.

(a) Anselmo Augusto Ferr...

Segue o reconhecimento.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este Instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Calligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obtêem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, pretende D. Suzana Pires Pavão, viuva, moradora na rua do Duque de Loulé, n.º 15, 2.º, ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seu marido José Pires Pavão, fallecido em 28 de junho do corrente anno, n'aquelle domicilio, não deixando testamento, e sem descendentes ou ascendentes, pelo que correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação do respectivo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito de impugnar a pretendida habilitação, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos virem accusar esta citação, e na terceira audiencia posterior á accusação deduzirem, querendo, a sua impugnação. As audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 7 de outubro de 1914.

O escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Antonio Madeira Diniz

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições higienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 18, 2.º.

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto da carga trata-se com o agente,

João Patricio Alvares Ferreira — Rua da Magdalena, n.º 78.

REPUBLICA PORTUGUESA

Corpo de Policia Civica de Lisboa

De ordem de sua ex.ª o sr. Commandante do Corpo de Policia Civica de Lisboa se faz publico que está aberto o concurso para o preenchimento de dez logares de agentes da policia de investigação, por espaço de vinte dias a contar da data da publicação d'este aviso no «Diario do Governo».

Condições: 1.ª—Ter mais de vinte e um annos e menos de trinta.

2.ª—Mostrar que está isento do serviço militar activo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter remido a obrigação d'esse serviço ou por ter sido alistado directamente na segunda reserva.

3.ª—Boa apparencia e robustez comprovadas pela junta medica a que deverá ser submettido.

4.ª—Provar que está habilitado com o 2.º grau de instrucção primaria.

5.ª—Mostrar que se acha isento de culpa por meio de certificado do registo criminal da comarca da sua naturalidade.

6.ª—Apresentar attestado passado pela junta de parochia da freguezia da sua residencia, em que prove o seu bom comportamento civil e boa conducta como cidadão reconhecidamente dedicado ás instituições.

7.ª—Se tiver sido militar, deve provar o seu bom comportamento, durante o tempo que serviu no exercito ou na armada.

8.ª—São motivos de preferencia:

1.º—Maior numero de habilitações litterarias e scientificas.

2.º—Melhoria de informações ácerca do seu procedimento e aptidão no serviço de investigação.

9.ª—Os candidatos que sejam praças do Corpo de Policia Civica de Lisboa são dispensados de cumprir o disposto nas sete primeiras condições.

Lisboa, 11 de outubro de 1914.

Pelo ajudante
Alexandre Morgado
Chefe de policia

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.º Limitada

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1509 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quarta-feira, 14 de Outubro de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.° Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Duas attitudes

No *Diario Universal*, de Madrid, publica o sr. Peres Caballero, um dos homens mais eminentes do partido liberal e diplomata de alto valor, um notavel artigo sobre a participação de Portugal na guerra. O sr. Peres Caballero é o auctor do artigo sobre a attitude da Hespanha perante o conflicto europeu, que rematava com a celebre phrase: «a neutralidade que matam». Ninguem esqueceu ainda a resonancia que esse artigo adquiriu e a notavel visão da politica internacional que de novo o sr. Peres Caballero manifesta, occupando-se da situação portugueza, ainda põe em maior destaque as suas desassombradas opiniões ácerca da attitude do seu paiz.

O artigo do sr. Peres Caballero é d'uma lucidez admiravel. Elle põe em contraste a attitude da Hespanha com a attitude de Portugal, e não descobre senão motivos para considerar a nossa muito mais habil, muito mais pratica, muito mais logica e muito mais segura do que a do governo hespanhol. Uma nota que em primeiro logar frisa é já origem de excellente lição. Portugal—diz o sr. Peres Caballero, tem tido sempre um instincto internacional de que o povo hespanhol carece. Assim é, podendo o sr. Peres Caballero accrescentar que, possuindo esse instincto, o povo portuguez o valorisa ainda pela lealdade e pela constancia das suas sympathias.

Com effeito, se o povo portuguez teve o instincto de que a alliança com a Inglaterra era a mais util para o seu paiz, o certo é que tem sempre mantido essa alliança com uma fidelidade de que raros paizes darão prova. No decurso de seis seculos nunca Portugal combateu contra a Inglaterra. Nunca houve um parenthesis de hostilidade entre as duas nações, e se alguns incidentes entre ellas surgiram o bom senso dos dois povos nunca permittiu que elles originassem um rompimento.

Comprova o sr. Peres Caballero quanto essa continuidade de sentimentos affectivos, correspondendo a importantes interesses dos dois Estados, tem sido util ao nosso paiz que, apesar de ser mais pequeno do que a Hespanha, conserva o seu dominio colonial, emquanto a Hespanha, maior do que nós, totalmente o perdeu, porventura precisamente em consequencia do seu isolamento entre as nações. Tem-se procurado preconisar esse isolamento, no paiz visinho, como constituindo uma neutralidade, cujo fructo seria a sympathia de todos os povos. Profundo erro! Essa neutralidade, consigna-o o sr. Peres Caballero, não tem significado da parte d'esses povos para com a Hespanha senão uma geral indifferença.

O artigo a que vimos fazendo referencia accentua que a importancia da participação de Portugal na guerra não reside no maior ou menor numero de soldados que para o theatro da lucta enviarmos, mas sobretudo na significação d'esse acto. E' o nosso procedimento que tem o mais alto valor, manifestando a boa vontade, o enthusiasmo e o sentimento commum que nos anima, defendendo a causa da Inglaterra, nossa alliada, que é tambem a da civilisação latina, em que temos uma parcella de admiravel collaboração.

Não foi caminho em Hespanha a ignobil especulação, porventura instigada por elementos allemães, animados do desejo de incompatibilisar os dois paizes, mercê da qual se procurava persuadir o espirito hespanhol de que Portugal sonhava com engrandecimentos territoriaes á custa da Hespanha, attribuindo-se até ao ministro inglez, o sr. Churchill, palavras que elle nunca proferiu e pensamentos que por certo nunca occuparam a sua mente. O sr. Peres Caballero mais uma vez accentua a verdadeira orientação que deve presidir á politica dos dois povos, e que de certo sempre tem sido seguida, orientação que se resume no espirito mutuo das respectivas nacionalidades.

Repetimos: o artigo do sr. Peres Caballero é extremamente notavel. E' a obra d'um homem politico, que sabe o que vê. Escripto com a absoluta preoccupação da verdade, examinando a situação tal como ella inegavelmente é, deve desvanecer-nos a nós, porque reconhece a nossa valorisação e deve fazer pensar a Hespanha n'aquilo a que ha-de dado seguir.

A demencia germanica

E' do dr. Toulouse o seguinte artigo cuja leitura particularmente interessará a quem tem o magnifico estudo de Jean Finot sobre o kaiser, artigo que com o titulo *A demencia germanica* veiu a lume no *Le Journal*:

Lentamente se desenvolveu com o decorrer do seculo, com paroxismos depois de Sadowa e de Sedan. Actualmente tornou-se constitucional e geral, atacando todos os cerebros allemães desde o menos desbravado ao mais culto. Hoje esta affecção está alastrando por todos os povos.

Como admittir que sem, não acho outra explicação para esta serie de barbaridades e crimes com que os allemães veem assombrando o mundo, que só pode comprehender-se attribuindo-a a uma psichose collectiva. Os povos cultos da Europa ficaram estupefactos ao saberem que aquelles homens—superiores na philosophia, na musica, nas sciencias d'observação, e que no paz são tranquillos e prudentes commerciantes — commettem atrozidades tão revoltantes como a destruição de cidades abertas, incendios de casas, mutilações de creanças, violação de virgens, que acordaram a indignação de todo o mundo civilisado.

Loucuras collectivas houve-as sempre; durante a Edade Media houve-as em barda, e hoje mesmo assistimos ao desenvolvimento d'estas psichoses em conjuncto, em grupos menos numerosos, nas familias. As manias que hoje mais vulgarmente se transmittem d'um espirito a outro são as da grandeza e da perseguição. Ha familias inteiras inutilisadas ou consequencia de doutrinas erroneas que as levam a proceder como illuminadas, julgando-se os seus membros dotados d'um poder mistico ou temporal extravagante ao mesmo tempo que se creem perseguidos por imaginarios odios implacaveis, entregando-se a ameaças e violencias que obrigam as auctoridades administrativas a internar os manicomios os individuos mais fortemente atacados.

Ora o mal que póde inutilisar toda uma familia póde da mesma fórma estender-se a um grupo mais numeroso, mesmo a uma nação, quando o contagio se opera por meio poderoso como a imprensa, o ensino e a litteratura official.

Foi o que se deu com a Allemanha que ficara para os alienistas como um exemplo «colossal» — empregando o termo d'estes vaidosos delirantes — de contagio mental.

A megalomania foi o sindroma essencial. A' força de ouvirem proclamar pelos seus jornaes, pelos seus mestres, pelo seu imperador, o valor mistico da patria allemã, e mais insignificante caixeiro, o camponio ignorante depressa chegaram a acceitar como dogma a missão germanica no mundo. Esta attitude que nos provocava o riso, era, no entanto, a expressão d'uma profunda perversão mental.

Lembro-me de ter travado conhecimento, n'um congresso psichiatrico, com um medico que manifestava muita sympathia pela França, e que um dia, em um momento de expansão entre camaradas, me disse muito ingenuamente: «Você não imagina, meu caro collega, a pena que tenho de que não saiba allemão; nunca chegará a conhecer as maiores verdades das nossas sciencias».

Fiquei sem saber o que devia dizer-lhe. Para bem avaliar a ingenuidade da presumpção d'aquelle medico é necessario saber-se que a medicina mental é uma sciencia quasi exclusivamente franceza, que os allemães aproveitaram, mas tornando-a obscura.

O imperador Guilherme assombrava-nos pelos seus discursos grandiloquentes. E quando, n'uma linguagem mistica, celebrava a missão da Allemanha, que devia civilisar os outros povos, isso parecia-nos um *bluff*. Ora, parece certo que elle acreditava n'essas enormes coisas; e por seu turno foi, com a sua camarilha militarista, um ardente propagador do delirio collectivo que no seu reinado fez progressos assombrosos.

A tendencia logica do megalomano é sentir-se alvo da inveja. E' o visinho que é primeiro denunciado pelos doentes como agente effectivo das suas perseguições. Ora o visinho da Allemanha somos nós; fomos, pois, nós que nos tornámos o seu pesadelo. Fomos nós os auctores de todas as suas mortificações, fomos nós a causa de todas as hostilidades que encontrou. Nunca perguntou a si mesmo se, com os seus modos agressivos, irritantes, immoraes, teria provocado a animosidade, o odio, a repulsa de que era alvo.

Sigam, á luz d'estas explicações, a attitude do governo allemão no conflicto actual e tudo se esclarecerá. Quando declarou a guerra, o imperador falou em visinhos invejosos que o obrigavam a desembainhar a espada. E em tudo, nas suas mensagens e nas suas instrucções, velha a mesma idéa: forçaram-no á guerra. A sua recriminação constante de ha annos a esta parte é a de um perseguido e cristalisou n'uma expressão forte, que se transformou n'um *leit motiv*: *a Allemanha era encerrada n'um circulo*.

Ainda n'isso creio o povo allemão sincero na sua interpretação delirante. Crê firmemente ser uma victima. Eis no que deu a logica d'esse erro d'uma psichose collectiva, o mais vasto que feriu um grupo humano.

Mas como é que cerebros tão cultivados pelas lettras e pelas artes, puderam deixar-se influenciar por taes causas morbidas? Isso não causará admiração a um alienista. A intelligencia não é incompativel com os maiores desvios mentaes. E para a propagação dos delirios uma condição é necessaria e basta: uma certa suggestionabilidade, uma certa docilidade. Ora o allemão, sob a sua grande cultura, ficou incapaz d'uma critica individual. A educação contribuiu para avivar as suas tendencias. Ao passo que entre nós se procura formar consciencias e intelligencias pessoaes, na Allemanha preparam-se massas malleaveis. O methodo germanico foi exaltado: vê-se agora o resultado a que levou. Os soldados que, privados dos chefes, ficam desorientados e se deixam facilmente aprisionar pelo inimigo, tornam-se, guiados por elles—os instrumentos das peores crueldades, que francez algum commetteria, por mais ordens que lhe dessem em tal sentido.

O que se chama a disciplina allemã não é, em resumo, mais do que a falta de pensar e de agir por si mesmo; é a tara d'esta psichose constitucional. Explica-se assim que aos allemães mais cultos fosse possivel commetter as atrocidades da presente guerra. Basta que os seus professores tenham theorisado a necessidade de actos brutaes para que fossem acceites como um ideal da raça superior.

Luctamos, em verdade, contra um povo cuja mentalidade se encontra alterada. E eis porque, como todos os cerebros perturbados, elles são tão perigosos para os seus adversarios, capazes de atrozes brutalidades que só insensatos podem perpetrar. E' esse mal, cuja extensão hoje vemos, e quasi contagiou outros povos e esteve prestes a contagiar-nos a nós mesmos, que é necessario destruir para assegurar a saude moral da Europa.

O tratamento n'este caso deve ser em ponto grande o que se emprega em ponto pequeno por toda a parte. O primeiro cuidado que temos em presença de um louco é retirar-lhe os meios de causar damno, é isolal-o. Eis porque a Europa, que foi obrigada ao papel de guarda d'esse povo demente, deve arrancar-lhe as armas e semelhante furioso e prohibir-lhe que fabrique novas, destruir o organismo militar que o escraviza, finalmente isolal-o até que a razão regresse á sua intelligencia transviada.

Graças a esse tratamento—applicavel a um povo como a um individuo—a natureza docil do allemão esforçar-se-ha expontaneamente para cura, para o bem commum.

Os funeraes do rei da Romania

BUCAREST, 14.—Hontem, ás 3 horas da tarde, foram os despojos mortaes do rei Carol conduzidos solemnemente para Bucarest. O cortejo atravessou a cidade até ao palacio real no meio de filas de soldados e do completo recolhimento da immensa multidão que assistia. O corpo estará exposto até 5.ª feira.—(*Havas*).

O successor do cardeal Ferrata

ROMA, 14.—O Papa nomeou secretario de Estado o cardeal Pietro Gasparri, que é um dos membros do sacro collegio cujas idéas se identificam com as personificadas pelo defunto cardeal Ferrata e que são as do proprio Bento XV.

A doença do marquez de San Giuliano

ROMA, 14.—O boletim medico relativo ao marquez de San Giuliano diz que ás 7,30 da tarde progrediam as melhoras do enfermo, embora lentamente. O doente esteve tranquillo durante todo o dia. Não se renovou nenhum accesso particular.—(*Havas*).

Balões e aeroplanos em Badajoz

ELVAS, 14.—A cidade fronteiriça de Badajoz, que costuma ter uma guarnição de 2.000 homens, foi dotada com alguns aeroplanos e balões.

Confeccionando fatos para os exercitos

FUNCHAL, 14.—Causou satisfação o facto de se saber que o governo vae decretar a livre importação de fazendas de lã, porque uma commissão de senhoras belgas, inglezas e francezas residentes n'esta cidade vae confeccionar fatos para os exercitos.

Esteve aqui tomando carvão o cruzador inglez *Vindictive*, que seguiu com rumo ao sul.

Migalhas

Bilhete ao ex.mo sr. José d'Alpoim

Sr. Conselheiro:—Os meus affazeres não me permittiram ler seguidamente a serie de artigos em que v. ex.ª combateu a nossa intervenção no conflicto europeu. Tive, porém, occasião de notar que era da sua conclusão sempre apavorantes que os inimigos da Republica e os medrosos iam buscar quasi sempre os seus melhores argumentos para as dissolventes palestras de esquina, pois que a meúdo a opinião de v. ex.ª era citada como texto do Evangelho.

Sei que v. ex.ª n'uma das suas ultimas cartas no *Janeiro* declarava pôr termo á sua campanha e aguardar a primeira lista de mortos e feridos portuguezes para sobre ella derramar, sentido pranto e apontar os responsaveis d'essas vidas perdidas ou inutilisadas.

Devo fazer parte da primeira leva do corpo expedicionario. Se os acasos da má fortuna quizerem que eu faça parte tambem da tal primeira lista para a qual v. ex.ª reserva as suas lagrimas e a sua indignação, peço-lhe de ante mão, sr. Conselheiro, que me não chore e não lance sobre outrem as culpas do que me acontecer. Sou official do exercito porque quiz sel-o. Antes do entrar n'uma escola militar, já sabia que os exercitos se não apresentam só para uma paz commoda em que, envelhecendo, se vão trepando os varios degraus da escala que leva aos postos superiores. Estudei nas minhas aulas a composição dos grandes exercitos, o funccionamento dos mais terriveis engenhos de guerra e persisti. Durante os dez annos de official, que passei sempre arregimentado e em contacto permanente com assumptos militares, tive ancejo de verificar a nossa preparação e, no entanto, as falhas que ella tem não me levaram a dar a minha demissão antes, lastimando-as, me conformei com ellas. Habituei-me, como soldado, a aguardar e cumprir ordens e não a discutir hypotheses e probabilidades. Hoje, n'este momento grave, ainda me restava um recurso, — o dos cobardes e das almas torpes que não sabem manter os seus compromissos: o de fugir, desertar. Mas não. Fico. Partirei com a magua natural de quem se aparta, para um destino desconhecido, das suas affeições mais caras e dos seus melhores sonhos de futuro; mas com a energica resolução de quem vae cumprir o seu dever. Por conseguinte, se eu não voltar, não me chore, sr. Conselheiro. Tenho quem me chore melhor, embora menos litterariamente. Não lance a ninguem a culpa do que me succeder, porque partirei conscientemente e não coacto.

Ah! sim... Os meus soldados, aquelles pobres rapazes, braços roubados á agricultura e aos carinhos das mães... Eu farei a diligencia de os animar, de lhes dizer as palavras necessarias e tenho a certeza de o conseguir, porque os conheço melhor que v. ex.ª. Não lhes lerei para isso as cartas do *Janeiro*, isso não. Procurarei dar-lhes o exemplo e recordar-lhes-hei a nossa Historia, que, salvo o devido respeito que professo pelo alto talento de v. ex.ª, é bem mais cheia d'aquelles incitamentos de que a alma portugueza carece n'este momento.

André Brun.

Pelo telegrapho

Guerra da Inglaterra á Hollanda?

MADRID, 14.—Correm n'esta cidade boatos de que a Inglaterra vae declarar guerra á Hollanda, por considerar que este paiz rompeu a sua neutralidade favorecendo a acção dos allemães com aprovisionamentos.—(*Corresp.*)

Em França

Embargo e sequestro dos valores allemães e austriacos

BORDEUS, 14.—O ministro da justiça dirigiu a todos os procuradores geraes instrucções confirmando-lhes as ordens anteriores, a fim de procederem ao embargo e sequestro de todos os valores mobiliarios e immobiliarios dependentes de casas allemãs, austriacas e hungaras que se entreguem ao commercio, á industria ou á agricultura em França, quer estes ultimos tenham cessado ou não as suas operações depois da declaração da guerra, ainda mesmo no caso em que tenham dissimulado a sua verdadeira identidade sob a forma de sociedade franceza, ou se tenham posto a coberto d'uma terceira nacionalidade alliada ou neutra.—(*Havas*).

O governo belga no Havre

Communicação official

BORDEUS, 13.—(Official).—O governo belga, com o fim de assegurar a sua liberdade de acção, resolveu transferir-se para a França. Todos os ministros, excepto o da guerra, embarcaram esta manhã em Ostende com destino ao Havre, onde o governo francez tomou todas as providencias necessarias para a sua installação. O rei Alberto ficou á frente do exercito.—(*Havas*).

A população recebe os ministros belgas com enthusiasmo

HAVRE, 14.—O vapor *Peleritto-nomb*, procedente de Ostende, chegou ás 8 horas da noite, trazendo a bordo os membros do governo belga. Os ministros foram recebidos pelo sr. Augagneur, ministro da marinha francez; William Martin, chefe do protocolo; prefeito e parlamentares do departamento do Sena inferior, maire, conselho municipal e camara do commercio. Foram-lhes prestadas as devidas honras militares e a população acolheu os ministros belgas com manifestações enthusiasticas.—(*Havas*).

A acção dos russos

Condecorações

PETROGRADO, 14.—O imperador Nicolau II conferiu a ordem de S. Jorge, 4.ª classe, ao seu ajudante de campo, general Ivanoff, e 3.ª classe ao general Kadkodmitreff, por terem repellido em 10 e 11 de setembro os ataques obstinados das forças austriacas em numero esmagador, as quaes tentavam romper o centro russo. O general Dmitrieff, mostrando uma coragem a toda a prova, não só conservou as posições occupadas, mas no dia 12 de setembro, tomando uma offensiva resoluta, repelliu os inimigos e pôl-os em fuga.—(*Havas*).

Da região de Varsovia até Przemysl

PETROGRADO, 14.—Uma communicação official diz que na linha de batalha que se estende da região de Varsovia, ao longo do Vistula, até Przemysl e mais ao sul até ao Duiester, continuam a desenvolver-se as operações. Na Prussia Oriental não houve alteração.—(*Havas*).

O governo allemão supprime as isenções do serviço militar

MADRID, 14.—Recebeu-se a noticia de que o governo allemão, em face das enormes baixas que os seus exercitos teem soffrido, resolveu supprimir inteiramente as isenções do serviço militar.—(*Corresp.*)

Mais uma brigada de cavallaria australiana

LONDRES, 13.—O governo da Australia está preparando para enviar mais uma brigada de cavallaria ligeira com trem de brigada e ambulancia de campanha. As senhoras do Canadá subscreveram com 57.000 libras para o hospital britannico, porque pedido que sejam empregadas na compra de ambulancias-automoveis e na fundação de um novo hospital naval.

O numero dos desempregados nas industrias garantidas da Grã-Bretanha mostra um notavel decrescimento comparado com o mez passado, e consideravelmente inferior aos dos periodos usuaes de crise de trabalho.

O forte de Iltis foi reduzido ao silencio pelas forças que operam em frente de Tsing-Tau.

O cruzador russo *Pallada* de 7.000 toneladas foi mettido no fundo por um submarino allemão, no Mar Baltico.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A occupação de Gand pelos allemães

AMSTERDAM, 14.—O jornal *Le Telegraf* annuncia que os allemães entraram em Gand em 12 do corrente. Depois de violentos combates no sabbado e no domingo, nas visinhanças de Quatrecht e Melle, um pequeno destacamento de uhlanos precedeu a infanteria allemã que penetrou por todos os lados e occupou os paços do concelho, acampando nas ruas.—(*Havas*).

Na Africa do Sul

A revolta do coronel Maritz

LONDRES, 13.—O sr. Creswell, chefe do partido operario no parlamento da Africa do Sul, e o seu collega principal, sr. Madeley, offereceram incondicionalmente os seus serviços a fim de marcharem para a guerra. Os boers do Cabo censuram vivamente o procedimento do coronel boer Maritz, que se revoltou, e offerecem incondicionalmente os seus serviços ao general Botha.

Um jornal boer, de grande influencia, o *Ons Land*, denuncia a forma indigna que revestiu a traição de Maritz e faz um appello a todos os boers a fim de que estes offereçam tambem o seu concurso ao governo inglez. Suppõe-se que os partidarios do coronel Maritz não são rebeldes e valer, mas antes victimas do seu chefe. Esta questão deu um grande impulso ao recrutamento voluntario.—(*Reuter*).

NA FRANÇA

A situação da ala esquerda

E' incontestavel que os exercitos alliados teem obtido vantagens no centro e na sua ala direita da grande batalha, mas, n'este momento, toda a attenção dos que acompanham as operações de guerra converge para o que se passa na sua ala esquerda. Desde Roye até á fronteira franco-belga é que se está decidindo o desenlace de todos os formidaveis recontros que já duram ha um mez. Todo o objectivo dos alliados, n'esse ponto, consiste em accentuar a sua marcha na direcção nordeste, como algumas vezes temos dito; todo o objectivo dos allemães resume-se em impedir esse avanço, repellindo-os para oeste da actual frente esquerda da batalha.

Até hoje, os alliados teem caminhado quasi sempre na direcção norte, esperando-se que o seu desvio para leste se fizesse agora, pelas alturas de Lens ou Armentières, a fim de ameaçarem o inimigo com o movimento envolvente que o obrigasse á retirada. E' certo que o exito d'esse movimento foi prejudicado pela occupação de Antuerpia, que passou a servir de base de operações aos allemães, mas isso era mais uma razão para os alliados apertarem com vigor a sua offensiva no extremo da ala esquerda, a fim de perseguirem o inimigo, na direcção sudeste, que então estaria sujeito á contingencia de um ataque pela retaguarda e de flanco no territorio belga.

Essa offensiva vigorosa ainda se não fez ou ainda não produziu os seus resultados, precisamente porque os allemães receberam reforços do lado do norte, que começaram logo a incommodar os alliados pelas alturas de Lille e de Armentières.

Como nós dissémos, a installação do governo belga em Ostende era um bom symptoma, porque demonstrava que a costa da Flandres occidental não estava sob o perigo imminente da occupação inimiga. Agora, a sua transferencia para o Havre parece significar que os allemães ameaçam, de facto, aquella região, o que é mais um consequencia da tomada de Antuerpia. Tambem Lille cahiu em seu poder, ignorando-se ainda, qual o grau de resistencia offerecido por essa praça forte. Os os alliados novamente a reoccupam ou teem agora de proseguir o seu avanço até Dunkerque, para impedirem que os allemães estendam a sua occupação até a costa franceza, visando aquelle porto, Calais e Boulogne.

E' esta a situação na ala esquerda, segundo as ultimas noticias officiaes. O exito do movimento envolvente sobre as forças de von Kluck dependia sobretudo da rapidez no avanço, que teria sido seguro se os alliados pudessem receber novos contingentes, desembarcados no em deposito desde Boulogne a Dunkerque, para esmagarem os ataques precoces do inimigo, e ainda se Antuerpia resistisse mais tempo, continuando a servir de ponto de apoio para o encerramento da flecha envolvente.

Quer tudo isso dizer que talvez os planos estrategicos dos alliados tenham de soffrer qualquer modificação, derivada do modo por que as operações teem seguido nos ultimos dias. Não esqueçamos, porém, que a derrota dos allemães, n'esta batalha, seria decisiva para os resultados da guerra, visto que teriam de bater em retirada a caminho do seu territorio e com o risco das suas communicações cortadas. Para os alliados, a desistencia da realização do movimento envolvente significará apenas que a sua victoria, absolutamente certa, será um pouco mais demorada.

LISBOA NOVA

Uma expropriação pela Camara Municipal

Por sessenta contos foi feita a de uma propriedade, cuja venda produzirá mais de trezentos

O Parque Eduardo VII e toda aquella zona que lhe fica para occidente constituem no alto da Avenida, em sitio onde não se sabia, ainda ha pouco, quando principiariam a chegar-se os primeiros arruamentos e a erguer-se os predios modernos, artisticos e dignos de uma cidade como Lisboa, que todos desejam ver construidos n'essa parte da capital, por ora deserta. As obras do Parque teem sido contrariadas por variadissimos factores: — exigencias de proprietarios de terrenos, falta de recursos para as effectuar, divergencia de criterios por parte das vereações que se teem, nos ultimos annos succedido no palacio municipal, e tantas outras cuja enumeração não é facil.

Parte dos terrenos em que deve assentar o Parque, quasi desde a entrada de feira para o lado de Entre-muros, e bem assim todo o espaço que vae até áquella rua e embocadura das que cortam a rua Alexandre Herculano, era ainda agora propriedade particular. A camara não podia, por isso, utilisal-os. Tinha de os adquirir primeiro, ou por mutuo accordo com a pessoa a quem elles pertenciam ou de harmonia com a lei das expropriações, ha pouco decretada. Foi a primeira solução a que se adoptou e com o maior e mais lisonjeiro exito.

Era conhecido pelo casal de Geraldes o terreno em questão. O paço de Geraldes é um dos recantos de Lisboa mais caracteristicos, com mais tradição e até com uma pontinha de historia a tornal-o para sempre relembrado. Foi d'ali que n'uma celebre madrugada o marechal Saldanha partiu a cavallo para a Ajuda a impôr á rainha a substituição do governo que então geria os negocios publicos, por outro da sua presidencia. Saldanha vivia largo tempo n'esse palacio enorme, que se ergue, n'esse tempo distante, no meio de uma quinta cultivada, abundantemente povoada de arvores de fructo. Mais tarde, outras pessoas preponderantes ali viveram tambem. A ultima, salvo erro, foi o dr. Paulo Cancella,—o ultimo procurador regio junto da Relação de Lisboa. Proclamada a Republica, esse magistrado e politico, que teve os seus dias de prestigio, retirou-se para a sua casa da Anadia, onde falleceu pouco depois.

O paço do Geraldes pertencia agora á sr.ª condessa da Foz de Arouce, que d'elle se desfez apoz simples e rapidas negociações, nas quaes interveiu principalmente o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa. Foi importante esse acto da administração municipal? Todos affirmam que sim, e os proprios numeros concorrem para o demonstrar. A area dos terrenos adquiridos é de 132.467 metros quadrados, destinando-se 29.415 a ruas, 57.676 á venda em talhões e 46.777 ao parque Eduardo VII. Pagou a Camara, por todo isto, sessenta contos de réis, vindo o metro quadrado, descontada a parte urbana, que rende por cima de dois contos annuaes, a ficar por menos de vinte centavos. Calcula-se, porém, que os terrenos agora adquiridos, que ficam no melhor sitio da cidade, lavado d'ares, com esplendidos panoramas, vistas de primeira ordem e perto da Baixa, venham a vender-se, na occasião opportuna, a oito escudos, pelo menos, cada metro. Dará isso a somma importantissima de 461.400 escudos. Mas como, segundo a ultima lei das expropriações o proprietario dos terrenos que a Camara comprou tem de receber cinco vinte por cento da importancia total que a Camara realisar, segue-se que a essa verba ha a abater cerca de noventa contos que pertencem á sr.ª viscondessa da Foz do Arouce. O lucro da Camara municipal será, pois, quando todos os talhões estiverem vendidos, de trezentos contos, pouco mais ou menos.

E realisando um optimo negocio, a Camara conseguiu remover todos os obstaculos que se oppunham á conclusão do parque Eduardo VII e á abertura das ruas que tinham de passar pelos terrenos aquem da quinta dos Geraldes, de ha muito traçadas, e que são a Joaquim Antonio de Aguiar, Castilho, Rodrigo da Fonseca e Artilharia n.° 1 (antiga rua d'Entremuros). Este acto da Camara só foi possivel depois da creação do fundo de expropriações, constituido por titulos que vencem juro, o qual, não passando de uma simples operação de thesouraria, habilita a Camara a fazer transacções importantes, em virtude de ter sempre em cofre o dinheiro preciso para isso. Os lucros das transacções que por via d'esse fundo se fizerem servirão para o reforçar.

As obras de construcção do novo bairro alfacinha, que será dos mais lindos, dos mais hygienicos e dos mais disputados, dada a sua privilegiada situação, principiarão, estando já a abrir-se o grande collector da rua Joaquim Antonio de Aguiar. A seguir, iniciar-se-hão os desaterros e o movimento de terras, estando a Camara disposta a empregar todos os esforços para que os trabalhos prosigam rapidamente, tão convencidos se encontram os homens que dirigem o municipio da necessidade de se construir quanto antes a parte da cidade que deve cercar o parque Eduardo VII.

E assim vae desapparecendo, sob o camartello demolidor do modernismo, coisas e que andava, como no velho paço do Geraldes, ligada uma grande parcella de tradição e de lendas do heroismo.

A EXPLOSÃO DE SABBADO

O presidente da commissão executiva da camara municipal

visita os feridos no hospital de S. José e examina as novas installações do «banco»

Após a visita do sr. presidente da Republica, a visita do sr. presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa. O sr. dr. Levy Marques da Costa chegou ao Hospital de S. José, acompanhado pelo secretario da Camara, sr. Vieira da Silva e pelo vereador sr. Fonseca Dias, ás 15,45, sendo recebido pelo medico de serviço sr. dr. Balbino Rego e interno dr. Pinto da Rocha, aos quaes se juntaram depois o actual director interino, sr. Magalhães Fonseca, e o sr. dr. Eduardo Schultz. O itinerario da visita foi exactamente o mesmo hontem seguido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, havendo porém a pôr em destaque a boa noticia de que a maioria dos feridos se encontrava hoje mais animada, de melhor aspecto e muitissimo mais alliviada de soffrimentos, á excepção de D. Mathilde da Conceição Monteiro, a empregada da Junta do Credito Publico, cujo estado continúa a ser gravissimo e sem esperança alguma de salvamento.

A Alice da Conceição, que hontem havia, como dissemos, peiorado, teve durante o dia de hoje algumas melhoras, embora poucas.

A outra doente d'esta enfermaria (Santa Emilia), a pequena Maria dos Anjos, melhorou tambem ligeiramente.

Da enfermaria de Santo Alberto melhoraram os cinco doentes ali internados, incluindo o sr. Claudio Pinto, chefe da repartição de serviço exterior, que está muito melhor, e o doente da cama 36, Luis Marques da Cunha, empregado da casa fronteira á Companhia do Gaz e que se suppunha tivesse uma contusão renal, o que felizmente não é assim, como foi reconhecido após o tratamento radiographico a que hoje o sujeitaram.

A pequena varina Nazareth Marques, da enfermaria de Santa Joanna, apesar de ter passado uma noite agitada e febril, delirando por vezes, está tambem melhor. Quando o sr. dr. Levy Marques da Costa a tranquillisava, desejando-lhe as melhoras, a varinasita soergueu-se um pouco e disse-lhe: «Ah! senhor, eu não me importo nem do peixe nem da canastra, nem do meu cinto, nem de nada. O que eu quero é a minha saude, a minha rica saude».

Depois, voltando-se para o sr. dr. Balbino Rego: «Oh! sr. doutor, dá-me um bocadinho de pão de 16? Só um bocadinho...»

Ao lado, um pouco á esquerda, encontrava-se aquella pobre mulherzinha Ignacia da Piedade, que ha oito dias foi colhida pelo comboio nos Olivaes, caso a que *A Capital* se referiu e a quem ante-hontem tiveram que cortar a perna esquerda. Está melhor e agradeceu muito commovida as palavras carinhosas do sr. dr. Levy.

Na enfermaria de S. Francisco, o commerciante sr. Francisco Onofrio está muitissimo melhor. Esteve durante minutos falando com o sr. presidente da Commissão Executiva da Camara a quem miudamente explicou como se deu a catastrophe. O sr. dr. Levy Marques da Costa disse-lhe então que se iam empregar todos os esforços para que a Companhia do Gaz seja obrigada a retirar as suas installações da rua da Boa Vista. Que elle, pela sua parte, faria todo o possivel e que estava convencido de que o mesmo aconteceria por parte de toda a commissão a que presidia. Todas as difficuldades que a Companhia apresente contra este desejo hão de certamente ser vencidas.

Ao que o sr. Onofrio respondeu, visivelmente satisfeito:

—Ainda bem, sr. doutor, ainda bem. Aquillo não pode de maneira alguma continuar n'aquella rua. Eu já me lembro de tres explosões antes d'esta. A ultima fazia precisamente 18 annos no sabbado que se havia dado, e n'ella ficaram carbonisadas oito ou dez pessoas.

Esta declaração foi depois confirmada pelo empregado da Companhia, o ferido Jeronymo Augusto da Silva, que vae tambem melhorando.

Disse elle:

—Lembro-me d'essa explosão. Foi effectivamente ha 18 annos, e deu-se n'um deposito de alcatrão, devida a um desvio de aguas ammoniacaes. Esse deposito ficava no pateo e servira anteriormente de gazometro. Foi um pouco depois da primeira gréve do pessoal que se deu na Companhia do Gaz, e victimou dez operarios. Uns tres annos depois houve uma outra explosão n'um dos gazometros, mas d'essa vez não ficou ninguem ferido.

Todas as outras victimas estão, como dissemos, muito melhores, ficando penhoradissimas com as palavras carinhosas que lhes dirigiu o sr. dr. Levy Marques da Costa, que, ao terminar a sua peregrinação pelas enfermarias, felicitou o pessoal hospitalar nas pessoas do sr. Magalhães Fonseca e dr. Balbino do Rego, pela maneira prompta e rapida como todos os serviços haviam sido feitos no dia da explosão.

O sr. dr. Balbino do Rego agradeceu em nome dos seus collegas e demais pessoal, pedindo ao sr. Magalhães Fonseca ao presidente da Commissão Executiva da Camara para visitar a proxima installação do Banco do Hospital por onde diariamente passam dezenas de creaturas.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, que já se preparava para sahir, retrocedeu, indo vêr, á esquerda de quem entra, a chamada casa do Banco, um quadrilatero, acanhado, sem luz e sem accommodações de especie alguma.

—Isto é um horror!—exclama o sr. dr. Balbino Rego.

—Um verdadeiro horror!—concorda o sr. dr. Levy. Ha consultorios medicos mais bem installados. E passaram por aqui durante dezenas de annos tantos homens eminentes, alguns dos quaes occuparam na politica altas posições...

D'aqui, acompanhado pelos referidos medicos, foi o presidente da commissão executiva da Camara visitar as novas installações do Banco, que devem substituir a actual. Ficam no jardim de entrada, em frente da *Casa de acceitação*. São 14 salas espaçosas, cheias de ar e de luz e com todas as condições hygienicas exigidas pela sciencia moderna. Além das salas, ha os quartos para cirurgiões, enfermeiros e creados. Ao centro fica um corredor, bastante largo e dos lados e ao fundo as salas: para lavagem e preparação de doentes a operar, para operações, sala de espera, sala de operações septicas, gabinete de consulta e salas para curativos para homens e senhoras.

Deve ser inaugurada entre 20 a 25 do mez de novembro.

—E desapparece emfim—diz o sr. dr. Eduardo Schultz—aquelle horror do actual Banco. E' um allivio. Com o dinheiro que se tem gasto aqui em *remendos* tinha-se já construido um hospital modelo. Assim, gasta-se dinheiro e vive-se mal. Por um lado, o Estado vae-nos cerceando as receitas; por outro, as despezas vão augmentando sempre.

E voltando-se para o sr. dr. Levy Marques da Costa:

—Depois, velhos contractos que nos prejudicam. Imagine v. ex.ª que estamos pagando por anno á Companhia do Gaz e Electricidade, para illuminação dos hospitaes, 70 contos de réis! Um horror, não é verdade? Temos ainda os debitos das camaras municipaes. Só a de Almada deve ao hospital de S. José, por doentes internados a 240 réis cada um, sessenta contos. E não se julgue que é só esta. Parece-me que poucas haverá no paiz das quaes não sejamos credores. E a lotação? Essa augmenta sempre, mesmo sem poder. Actualmente temos ahi duzentos doentes a mais.

—E trabalho, muito?—pergunta o presidente da commissão executiva da camara.

—Immenso, — responde o sr. dr. Balbino do Rego. — Quasi se pode dizer que n'este hospital o trabalho é sempre violento, *mesmo quando não ha que fazer*. A's segundas feiras, então, não se imagina. Sobretudo as entradas por accidentes de trabalho, o que eu attribuo ás 24 horas de descanço em que o operario como que se desolidarisa com a sua machina.

Estavam terminadas as visitas. Eram 17'20'. Feitas as despedidas, o sr. dr. Levy Marques da Costa, acompanhado pelo secretario e vereador sr. Fonseca, deixou o hospital.

Na Companhia funccionam já todas as officinas — Condolencias

Na fabrica da Companhia, á Boa Vista, funccionaram já hoje todas as officinas, inclusivé a dos fundidores. Um troço do operarios esteve durante o dia procedendo á ligação dos telephones particulares da Boa Vista para o posto de Algés e depositos da Pampulha e Bom Successo, ficando esses trabalhos concluidos ao fim da tarde.

Os representantes das companhias de seguros ainda hoje não compareceram na Companhia, motivo por que se não effectuaram quaesquer reparações na casa das valvulas onde se deu a explosão. Só depois se procederá á remoção de tudo quanto ali se encontra. A'manhã esses representantes comparecerão na séde da Companhia, a fim de proceder á avaliação dos prejuizos.

Nos escriptorios da Boa Vista estiveram hoje o director sr. Elias e administradores srs. Adrião de Seixas e Alves da Veiga.

A chamada do *ponto* não faltou hoje nenhum operario a não ser os ajudantes de ferreiro Antonio de Carvalho, de 45 annos, que estava nas officinas ha trez, natural de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, que residia em casa de seu cunhado Agostinho Pereira, com vaccaria na rua do Olival, 184, e João Gonçalves Amaral que residia na rua das Escolas Geraes, 51, 1.º, filho de Anna da Conceição e de Joaquim Gonçalves Amaral, que tambem durante 22 annos foi empregado da Companhia e que actualmente se encontra impossibilitado de trabalhar.

Presume-se que estes dois operarios sejam aquelles cujos cadaveres se encontram na Morgue e que ainda não foram reconhecidos.

A junta de parochia civil Marquez de Pombal (S. Paulo) officiou ao sr. commandante da policia, chamando a sua attenção para os bons serviços que durante o incendio prestaram os guardas 151, 370, 745, 134, 700, 662, 1119, 1480, 1398, 1521 e 1665, pelo que esses guardas foram elogiados hoje na ordem do corpo. Tambem foram elogiados os cabos e guardas que estiveram de serviço na Morgue por occasião do reconhecimento dos cadaveres.

Ao Albergue das Creanças Abandonadas recolheu hoje, a pedido da mesma junta de parochia, o menor de 5 annos João Alves, que era protegido por Joaquina Coelho de Souza, que, ao atravessar a rua da Boa Vista, foi attingido pela explosão, vindo a fallecer no hospital de S. José.

A direcção do Atheneu Commercial de Lisboa resolveu na sua sessão de hontem exarar na acta um voto de profundo sentimento pela catastrophe. Tambem a direcção do Centro Hespanhol officiou ao sr. presidente do ministerio enviando as suas condolencias.

Fallecimentos

MERCEANA, 13.—Com 34 annos, falleceu a sr.ª D. Maria d'Assumpção Pinheiro, esposa do sr. José Martins Pinheiro, pharmaceutico estabelecido n'esta cidade.

Emigração clandestina

Pedindo a detenção de um proprietario de hotel

O agente Viegas Lata, da policia de emigração clandestina, solicitou a detenção e remessa para juizo de Pedro Teixeira de Lacerda, com hotel na rua dos Douradores, 39, 3.º, a quem accusa de ter desviado do seu legal destino um passageiro de 3.ª classe, que devia ter seguido no paquete *Gilan* sahido a 12 do corrente, e que havia vindo para Lisboa por intermedio do agente habilitado em Ancião, sr. Manuel dos Santos Franco, pretendendo fazel-o seguir clandestinamente.

A' margem da guerra

Noticias de Vienna

Dizem de Vienna ao *Corriere de la Sera*:

«Um symptoma da situação militar da Austria é a decisão tomada pelas auctoridades militares de fortificar á pressa os deliciosos arredores de Vienna, que são os passeios dominicaes preferidos dos viennenses.

«Sabe-se que a capital é rodeada, em grande parte, de collinas e de florestas. Foi ahi que os trabalhos principiaram.

«O jornal officioso *Neues Wiener Tagblatt* previne o publico do perigo que podem apresentar agora os passeios nos arredores da cidade. Recommenda a todos que respondam immediatamente á chamada das sentinellas, que teem ordem de fazer fogo em caso contrario.

«O communicado reproduzido por todos os jornaes impressionou profundamente o publico que já não acredita nas noticias officiaes de victorias na Galicia e considera os trabalhos de defesa principiados em Vienna como a prova de um perigo que se approxima.

«Os officiaes affirmam que se trata de uma simples medida de precaução, mas ninguem crê nas suas palavras.

«Corre o boato de que se está preparando a transferencia da côrte para outra cidade. Muitas pessoas affirmam que já se começou a guardar em logares seguros o dinheiro dos bancos, os archivos do Estado e as obras de arte dos museus imperiaes.

«A estas inquietações accrescem os progressos do cholera.

«Dizem que o estado maior allemão tomou conta do commando geral das operações contra a Russia.

«Os casos de cholera augmentam.

«O orgão socialista *Arbeiter Zeitung* pede para se não fazer caso da lei que prohibe na Austria a incineração dos cadaveres e que as victimas do cholera sejam incineradas para impedir a diffusão da terrivel epidemia. Esta alastra, sobretudo, na Hungria; na Austria vae-se espalhando tambem, mas com menos intensidade.

Perdas allemãs

Dizem de Copenhague ao *Times* que o total das 35 primeiras listas das perdas allemãs se eleva a 9.000 mortos, feridos e desapparecidos, dos quaes 1:000 officiaes mortos e 2:000 feridos.

Em Colonia, as peças de artilharia destinadas a fazer fogo sobre os aeroplanos foram collocadas sobre os tectos da cathedral e dos hoteis. O panico domina a cidade.

O caso do kronprinz

No *Figaro*, o eminente homem de leis Edouard Clunet, examina, sob o ponto de vista juridico o caso de *cambriolage* do castello do Baye. Em virtude do art. 27.º do codigo militar allemão, o ladrão incorre no castigo mais severo; a mesma formula, art. 250.º do codigo francez de justiça militar, que teria sido applicado ao kronprinz se tivesse sido aprisionado.

A competencia do sr. Clunet é indiscutivel, tem sido consultado depois o principio da guerra pelos juristas para o exame juridico do differentes casos que se teem apresentado.

Reforço canadiense

Dizem do Quebec que o ministro da guerra dirigiu ás tropas que veem tomar parte na guerra europeia a seguinte allocução:

«Quando os homens livres da colonia se juntarem aos soldados da mãe-patria, a autocracia prussiana comprehenderá o poder gigantesco da liberdade.

«Não esqueçaes que a guerra que ides emprehender não é contra o povo allemão innocente. O vosso dever é destruir a tirannia e esmagar a ambição de conquista».

O contingente canadiense que parte para a Europa é de 32:000 homens, mas parece que 22:000 apenas serão enviados immediatamente para a França, devendo o resto ficar em Inglaterra como reserva da divisão.

As mulheres portuguezas

A proposito dos artigos que com este titulo publicámos no domingo, recebemos da distincta escriptora sr.ª D. Maria Veleda a seguinte carta:

Sr. redactor:—Li hontem n'*A Capital* um bello artigo, no qual o seu auctor se refere á serie de conferencias patrioticas promovidas pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e que foram iniciadas, no preterito domingo, pelo illustre official da armada sr. Leotte do Rego. Como, porém, no alludido artigo se calasse, decerto por inadvertencia, o nome d'esta collectividade, e porque nós, mulheres republicanas, temos orgulho de havermos dado o grito de alarme contra a propaganda deleteria que os inimigos da honra de Portugal cavilosamente andam fazendo, permitta v. que eu reivindique para a minha collectividade, como é de justiça, a iniciativa que v. louvou.

Li hoje, n'um jornal da manhã, que o partido republicano vae tambem promover uma serie de conferencias como as que nós iniciámos. Pois que todos os bons portuguezes se unam na tarefa tão sympathica; e nós, mulheres que, acima de tudo, amamos a dignidade da nossa patria e a integridade da Republica, aqui estaremos sempre promptas a amparal-as e a defendel-as.

Pela publicação d'estas linhas me confesso muito grata.—13-10-914.—*Maria Veleda*.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete «Bolama»

Do Caes da Fundição largou hoje pelas 12 horas, com destino á Guiné, o paquete *Bolama*, da Empreza Nacional de Navegação.

A bordo seguiu grande carregamento de arroz para os indigenas e de outros generos alimenticios, indo tambem 26 passageiros entre os quaes o capitão sr. Theotonio Pinto.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A divisão expedicionaria

Continuam os preparativos que precedem a mobilisação parcial do exercito

Em conformidade com a resolução tomada hontem na assembléa da Liga de Defesa dos Interesses d'Africa, uma commissão, composta dos srs. Marcus Bensabat, dr. João de Castro, Paschoal Amado, A. de Magalhães, Luiz de Castro, Lazaro da Graça, André Aragão e José de Castro, procurou hoje o chefe do governo, a quem transmittiu os resultados da sessão, a que *A Capital* fez larga referencia.

Usou da palavra, em primeiro logar, o importante proprietario de S. Thomé, sr. Marcus Bensabat, que affirmou ao sr. presidente do ministerio, em nome da collectividade que representa, a profunda satisfação com que viu, pelas noticias dos jornaes, o chefe de Estado confirmar a sua confiança no actual governo. Vem desvanecidamente, como os que mais amam a terra portugueza, affirmar toda a sua solidariedade com a metropole na attitude que vae assumir perante o conflicto europeu.

Em seguida o sr. dr. João de Castro apresentou ao chefe do governo alguns exemplares de manifestos que os agentes da Allemanha estão distribuindo, principalmente pelos elementos coloniaes. A propaganda feita pelos subditos do *kaiser* é quasi desesperada, e visa todos os campos d'onde pode surgir a hostilidade á sua acção avassaladora. Em nome da Liga de Defesa dos Interesses d'Africa, que dispõe de largos recursos de propaganda, offerece ao governo a publicação e distribuição por todo o dominio ultramarino da proclamação que vae ser feita ao paiz.

Pede ao chefe do governo que, ao apresentar-se no Parlamento da Republica, n'esta conjunctura grave mas de intenso prestigio para a nação portugueza, não deixe de affirmar a solidariedade dos colonizos, que seguem com patriotico anceio os destinos da Patria commum.

O chefe do governo agradeceu os sentimentos de congratulação que a Liga manifesta pela permanencia do actual governo no poder e bem assim as provas de solidariedade que o grande Portugal das colonias dá ao pequeno Portugal metropolitano.

Vae fechar a escola de guerra?

«Um distincto official do exercito, que deve seguir na divisão portugueza para os campos de batalha na Europa, dizia hoje, n'um grupo de amigos, que a escola de guerra, em consequencia da mobilisação, teria de fechar, já porque muitos dos professores seriam incorporados nos diversos regimentos, já porque os proprios alumnos teriam, pelas necessidades de serviço, de serem promovidos e marcharem á frente dos contingentes.

A verdadeira escola de guerra está agora no coração da França; é ali que se faz o ensino pratico.

Do corpo docente da nossa escola militar estão já indicados para tomar parte nas operações os seguintes officiaes: Victorino Godinho, proprietario da 3.ª cadeira: armamento e tactica de infantaria; Fernando Freiria, proprietario da 6.ª cadeira, historia e geographia militar; Ivens Ferraz: artilharia de campanha; e Victorino Guimarães, proprietario da cadeira de administração militar.

Os professores adjunctos são os capitães Pires Monteiro, Mascarenhas e Costa Dias.

O despovoamento da Escola de guerra ha de ser necessariamente maior, quando fôr de todo conhecida a organisação das forças que partem.

E, n'esse caso, será necessario accrescentar os officiaes de engenharia, que ainda não figuram n'este apontamento.

Os serviços especiaes da escola dão tambem o seu contingente. Na divisão está já encorporado o commandante da companhia de alumnos, capitão Simões de Souza.

A assistencia ás familias dos expedicionarios

Tem-se falado na situação em que ficam as familias dos militares expedicionarios. Segundo as nossas informações, o governo apresentará ao Congresso dois projectos de lei, um relativo ás pensões a conceder e o outro estabelecendo a assistencia do Estado para as familias dos soldados, por modo a ficar garantida a sua subsistencia. Quanto aos officiaes, as suas familias poderão receber o mesmo soldo que elles actualmente recebem, visto que o soldo em campanha será o triplo do actual e os officiaes expedicionarios podem requerer para que uma terça parte da totalidade dos seus vencimentos seja entregue ás suas familias. No theatro da guerra receberão os dois terços restantes, que equivalem ao dobro do soldo actual.

O decreto de mobilisação

Talvez seja ainda publicado antes da reunião do Congresso o decreto de mobilisação parcial, que alludirá ás disposições constitucionaes que o auctorisam. Os detalhes da mobilisação tornar-se-hão conhecidos do paiz por meio de editaes, affixados, como de costume, em todas as localidades.

Independentemente do decreto de mobilisação, o ministerio da guerra lançará uma proclamação ao paiz, alludindo ás circumstancias historicas do momento que atravessamos.

O alojamento dos contingentes

Sobre a constituição das forças expedicionarias sabemos que d'ellas farão parte, além dos regimentos de infanteria 1, 2, 5 e 16, da 1.ª divisão, e 7, 15, 21 e 32 da 7.ª divisão, os grupos de metralhadoras 1.º e 7.º, respectivamente aquartelados em Lisboa e Abrantes.

O alojamento d'esses contingentes far-se-ha de preferencia nas localidades onde não existam forças militares, como Caldas da Rainha, para maior facilidade de installação.

Exercicios da divisão

Logo que o decreto de mobilisação seja publicado far-se-ha a distribuição de material pelos diversos corpos, e só depois será feita a chamada dos reservistas, por meio de editaes.

A' semelhança do que se está fazendo na França e na Allemanha com os contingentes que partem para o theatro da guerra, a nossa divisão expedicionaria terá uma intensiva preparação militar, que deve demorar de tres semanas a um mez. Para esse effeito, effectuará exercicios em fracções isoladas e em conjuncto.

Deputados que vão combater

Apontam-se já os nomes de alguns deputados e senadores que seguem na divisão portugueza, em vesperas de partir para os campos de batalha. Os deputados são os srs. Victorino Guimarães, Helder Ribeiro, Victorino Godinho, Americo Olavo, Alvaro Pope e Sá Cardoso, e o senador José Affonso Palla, estes dois ultimos commandando um grupo de baterias.

Conferencias

Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. Affonso Costa e Machado Santos; com o ministro da guerra o sr. general Martins de Carvalho e com o ministro dos estrangeiros o sr. ministro da França.

A data da partida

As estações officiaes não podem ainda pronunciar-se rigorosamente sobre a data da partida da divisão, visto que isso depende de formalidades e de preparativos cujo prazo se não pode ainda fixar. Tudo indica, no emtanto, que a partida se não effectuará antes de meados de dezembro.

A grande batalha

A situação não accusa alteração sensivel

BORDEUS, 14.—O boletim das tres horas da tarde de hoje diz que as operações continuam normalmente na ala esquerda. No centro confirmam-se os progressos dos exercitos alliados. Na direita não houve modificações na situação.

Na região de Gand travaram-se algumas escaramuças. Os alliados occuparam Ipres.

Desmentem-se as noticias allemãs da destruição de duas divisões de cavallaria franceza e do investimento de Verdun.—(*Corresp.*)

Os terriveis canhões são apenas seis?

MADRID, 14.—Affirma-se que a Allemanha apenas dispõe de seis morteiros de 42 centimetros e cujo transporte é demoradissimo. Vão agora ser levados para Verdun.—(*Corresp.*)

O exodo e a miseria dos belgas

OSTENDE, 14.—Continuam chegando barcos carregados de fugitivos de Antuerpia. Entre elles figuram milhares de mulheres e creanças.

Sabe-se que reina grande miseria na população de Bruxellas.—(*Correspondente*).

A cavallaria russa penetra na Hungria

MADRID, 14.—Novas divisões de cavallaria russa passaram os Carpatos, penetrando na Hungria.—(*Correspondente*).

Os soldados belgas internados na Hollanda

MADRID, 14.—Informações officiaes elevam a 25:000 os soldados belgas internados e desarmados na Hollanda. Trabalha-se para os repatriar. Na Hollanda ha tranquillidade e mantem-se a situação neutral.—(*Corresp.*)

As confirmações do sr. Dato

MADRID, 14.—O sr. Dato confirmou estar travada uma grande batalha entre os russos e os exercitos austro-allemães na margem esquerda do Vistula.

Tambem confirmou que um cruzador russo foi mettido a pique por um submarino allemão, tendo perecido afogados 568 tripulantes.—(*Corresp.*)

Junta reguladora de cambios

O movimento de hontem na praça

Sob a presidencia do sr. dr. Fernandes Costa, reuniu a Junta Reguladora de Cambios, com a assistencia dos vogaes srs. Carlos Gomes, Carlos Ferreira e Caetano Augusto Rego.

A Junta tomou conhecimento de varios pedidos de cambiaes, resolvendo enviar-os ao governo, a fim de que este a habilite a poder satisfazer essas necessidades.

Tomou-se tambem conhecimento de informações de que, nas praças de Lisboa e do Porto, se tem feito venda de cheques e cambios differentes do fixado pela Junta, disfarçando-se o augmento de preço sob a forma de commissão paga pelo comprador. Resolveu-se dar conhecimento d'este facto ao governo a fim de que os infractores sejam punidos.

Egualmente se deliberou apresentar ao governo uma proposta tendente a que este decrete medidas indispensaveis e energicas a fim de que a normalidade dos cambios não seja alterada, reprimindo-se abusos que se estão dando por parte de alguns especuladores sophismando a lei.

O movimento da praça hontem foi o seguinte:—Libras—Lisboa—c. 38.444.17.4; v. 29.501.19 — Porto — c. 8.842.81.0; v. 2.944.0.1 — Francos—Lisboa—c. 7.698.4 [illegible]; v. 13.670.55—Pesetas—Lisboa—c. [illegible]; v. 69.135.75 — Marcos—Lisboa—c. 31, v. 6.920.14 — Dolars — Lisboa — c. 974; v. 18.000—Florins—Lisboa—c. 0 v. 3.674.07—Liras—Lisboa c. 20; v. 6.561.68—Réis brasileiros—Lisboa—c. 15.0.0; v. 2.812.000.

Vigilancia na costa

Em frente de Oitavos, Espichel e a SW. esteve pairando hoje um cruzador inglez.

Em serviço de vigilancia da costa, sahiu a barra, seguindo rumo sul, o vapor *Lidador*.

O preço dos generos alimenticios

O governador civil de Lisboa, sr. general Judice da Costa, em cumprimento da circular recebida do ministerio do interior, começou a expedir a todos os administradores do concelho do districto uma circular com os preços dos generos de primeira necessidade, chamando a attenção d'essas auctoridades para o rigoroso cumprimento do determinado pelo ministerio.

Uma commissão de vendedores de batata por grosso procurou hoje o presidente do ministerio, a fim de lhe solicitar a revisão da tabella do preço d'esse genero. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. dr. Antonio Machado, que lhe disse que a petição, depois de apresentada ao sr. dr. Bernardino Machado, seria enviada á commissão de subsistencias a fim d'esta resolver o assumpto.

A subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidos até hoje os seguintes donativos: Transportes, 46$370; Canças Roquete, 2$50; Anonimo E. F. C. J., 5$00; Manuel Roquete, 1$00; Anonimo J. L. T., 5$00; Anonimo F. S., 10$00; Camara Municipal do Carregal do Sal, 60$00; Anonimo M. O. 2$00; Commissão promotora dos festejos do 4.º anniversario da proclamação da Republica (S. Martinho do Porto), 19$78; Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz), 20$12; Miss Norah Bache, 5$00.—A transportar, 16$240.

A Cruz Vermelha recebeu da sr.ª D. Julia Maria de Brito e Cunha duas peças de gaze hidrophila e dos srs. Teixeira Lopes & C.ª 5 kilos de algodão hidrophilo.

Reservistas dos paizes alliados

A bordo dos paquetes inglezes *Alcantara* e *Amazon*, que hoje entraram no Tejo, vieram vinte e quatro reservistas inglezes, um francez e outro belga, que se apresentaram nos seus consulados, devendo seguir em breve para os seus paizes. O *Alcantara* trazia 122 passageiros para Lisboa e 6 em transito e o *Amazon* 40 para Lisboa e 470 em transito.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 14.—Um telegramma de Melilla diz que se apresentaram ao general Marina os chefes das povoações contiguas ás posições occupadas ultimamente pelos hespanhoes, annunciando novas submissões. — (*Corresp.*)

Universidade de Lisboa

Abertura das aulas

Realisa-se amanhã, ás 9 horas e meia, no palacete do Campo de Sant'Anna onde está actualmente installada, a abertura das aulas da Universidade de Lisboa. O acto revestirá certa solemnidade.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Joaquim Manso, governador civil de Villa Real, entregou já no ministerio do interior a reforma do corpo de policia civil do seu districto. Por esse projecto é augmentado o quadro e melhorada a situação da corporação, melhorando tambem os serviços.

—Os srs. drs. José do Valle Mattos Cid, director da Escola Normal de Vizeu, e Alvaro Margal, actual director do Collegio das Missões Ultramarinas, em Sernache do Bomjardim, foram nomeados para procederem á revisão dos estatutos do referido collegio, apresentando ao governo o projecto de um regulamento em sua substituição.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Professores primarios officiaes

Para tratar de assumptos de interesse geral e urgente e de assumpto de interesse associativo, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas, na escola central n.º 2, rua das Gaivotas.

Admissão á Escola Normal

Para assumpto que muito lhes interessa, convidam-se os paes dos alumnos reprovados no exame de admissão á Escola Normal a reunirem amanhã, ás 20 e meia horas, na rua dos Arameiros, 11, 3.º.

Paquete "Africa"

TAROU, 13.—(Radio de bordo do paquete *Africa*).—Os passageiros de 1.ª classe do vapor *Africa* vão bem e cumprimentam suas familias. (aa) Santiago Viegas, Menezes, Sousa Leitão, Queiros, Fernandes, Costa, Mattos, Freitas, Salgueiro, Correia.

O regresso da Terra Nova

Entrou hoje no nosso porto um brigue com o primeiro carregamento de bacalhau, de regresso da Terra Nova. Vem consignado á firma Bensaude.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda dos marinheiros toca no proximo domingo no Jardim Zoologico.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: «Entre Chambertes», marcha, Penela; «Freyschutz», ouverture, Weber; «Paginas Dispersas», suite: N.º 1—«Preludio», N.º 2—«Minuete» (estilo antigo), N.º 3—«Intermezzo dramatico», N.º 4—«Marcha Militar», Fão; «Othello», selecção, Verdi; «Evas», selecção, Lehar; «Actualidades», pequena rapsodia, Canhão, «Homenagem á Cavallaria», marcha, A. Pico.

—Suicidou-se hoje em Chellas, atirando-se para debaixo d'uma locomotiva, Alvaro Joaquim Pereira, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 175, 1.º O cadaver foi removido para a Morgue.

—Os cabos das esquadras de policia estiveram hoje no governo civil agradecendo ao commandante a interferencia que teve junto do governo para que as suas reformas fossem melhoradas. Um chefe de policia reformado que percebia 30 centavos diarios passa agora a ter um escudo, não sendo em coisa alguma prejudicado o Estado, pois que esta verba sahe da caixa de reformas da propria policia.

—Na enfermaria de Santa Emilia, do hospital de S. José, deu entrada Olinda da Conceição, moradora no largo da Graça, 96, loja, que foi aggredida por Mario Coelho da Costa, a quem mordeu, ficando ferida no nariz.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A junta manteve as suas cotações de 39 7/8 e 40 1/8 não havendo vendedor ao cambio de 3/8, pelo que o mercado está parado.

Ao balcão: libras, ouro, [illegible] e [illegible]; francos 670 e 672; marcos [illegible] e [illegible]; duros 1$18 e 1$20; agio d'ouro, 25 [illegible].

BOLSA.—As transacções effectuadas foram:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1/0 03	40$0	39$0
» » 1902	40$0	—
» » 1903	4$00	—

Obrigações: d'est. do: 4 1/2 [illegible], coup. [illegible] e assent. [illegible].

Externas: 1.ª serie 67$50.

Acções: Mongem (nova) [illegible]; Gaz 40$; Phosphoros 51$00.

Obrigações: Prediaes 6 [illegible]; Ambaca 31$00; Panificação 47$; Aguas, assent. [illegible]

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O espirito da mocidade ingleza

Londres, 11 de outubro

A mina deu o resultado desejado, mas quantas vidas não custou o fazel-a explodir! Ao longe, do lado de lá do rio, avança uma massa enorme de homens vestidos de verde pardacento; encaminhando-se para a ponte que vae permittir a passagem á artilharia e á cavallaria inimigas.

D'ambos os flancos do inimigo, metralhadoras despejavam uma saraivada de balas que varriam a margem oposta com um furacão de ferro e de fogo.

O pequeno grupo de sapadores inglezes comprehendeu a necessidade instante de fazer explodir a mina, destruindo assim a ponte e frustrando, ou pelo menos retardando a marcha dos allemães. Urgia proceder.

Um homem, um mancebo, se destacou do pequeno grupo e em passo gymnastico avançou. A meio do caminho, a umas cem jardas da ponte, curvou-se de subito para a frente e cahiu, para não mais se levantar.

Outro homem tomou o mesmo caminho. Cahiu tambem. Outros se lhe seguiram, que tiveram a mesma sorte.

Agora, não é já um só que avança. São dois. Ambos cahem quasi ao mesmo tempo.

Não desanimam os sapadores inglezes, nem lhes mette medo a metralha inimiga. Teem que cumprir o seu dever e cumpril-o-hão. Avançam, até que o decimo segundo consegue, no meio d'uma nuvem de fumo e de fogo, fazer ir pelos ares a ponte, interceptando assim a marcha do inimigo.

Já por mais de uma vez, tivemos ocasião de recordar a nossa profunda crença na mocidade da Gran-Bretanha, a confiança baseada na experiencia quotidiana. Apreciámos as suas qualidades natas, contra a opinião dos pessimistas, dos que a todo o momento clamavam contra o abastardamento da raça.

A guerra actual, com os seus actos de heroismo, praticados com toda a simplicidade, vem dar-nos razão.

Esses doze sapadores, cujo feito acima relatamos e que perderam a vida, conhecemol-os. Toda a gente os conhece. Não são excepções; são aquelles com quem estamos em contacto diario e o espirito que os animou no momento em que iam sacrificar a vida é o espirito de toda a sua raça, o espirito da mocidade ingleza, vivo, cheio de recursos, tenaz na consecução dos seus fins, cheio de iniciativa e destemido.

O futuro do Reino Unido está nas mãos de gente assim e é para nós motivo de jubilo o pensar que não podia estar melhor entregue. Porque, depois das fadigas e dos perigos da guerra, esses homens voltarão á sua patria e retomarão a sua vida no ponto onde a deixaram.

Das fileiras dos que no momento actual combatem e cumprem com tanta simplicidade e simultaneamente tanto heroismo o seu dever, sahirão amanhã os nossos homens do governo, os nossos legisladores.

Esses mancebos de hoje são os nossos senadores, os nossos negociantes de amanhã. Serão elles que intervirão no governo do paiz, a quem será confiada a fiscalização da industria, quem dirigirá o commercio mais poderoso do mundo.

A iniciativa arrojada e a tenacidade demonstrada em Mons e Charleroi repetir-se-hão e alcançarão a victoria nas batalhas commerciaes que hão de travar-se no futuro.

Com gente que tão bem sabe cumprir o seu dever e não hesita perante a perspectiva de uma morte certa, não ha que ter receio pelos dias que hão de vir.

Os corpos dos doze sapadores, que assim se sacrificaram, os de milhares de soldados inglezes talvez, poderão jazer em tumulos distantes da patria. O seu espirito, porém, é immortal e continuará a viver.

A lição da queda de Antuerpia

Do coronel *Rousset*, no *Petit Parisien*:

Frederico II, que possuia—creio eu—algum valor militar, dizia: «Não conheço melhor baluarte que o peito dos meus granadeiros». E, alguns annos mais tarde, o principe de Ligne, repetindo esta phrase, accrescentava: «Que de despezas e dissabores se evitariam não construindo esses grandes praças que acabam sempre por se transformar em tumulos!»

O que era uma verdade ha cento e cincoenta annos ainda o é e com mais forte razão no nosso tempo de boccas de fogo monstruosas e de fulminantes explosivos.

A Belgica imaginava-se protegida pela sua triplice barreira de Liége, Namur e Antuerpia e infelizmente não estava mais protegida do que nós com Maubeuge, ou os austriacos com Lemberg e Przemysl. E', com effeito, a força militar operante, isto é o proprio exercito de operações, a unica salvaguarda d'uma nação.

E' essa, creio, a lição que se tira da queda de Antuerpia. Quanto ás suas consequencias militares, não deverá ser de molde a inquietar-nos muito. Se, como espero, o valente exercito belga conseguir ganhar o campo, os allemães não se aproveitarão, por certo, durante muito tempo, da sua conquista. Sabem, de resto, que não é d'uma praça a mais ou menos que depende a sorte da guerra.

A vida em Berlim

Paris, 10 d'outubro

Um collaborador do *Petit Parisien*, cidadão d'um paiz neutro que poude ir a Berlim, communicou ao seu jornal algumas impressões interessantes das quaes extraio um resumo:

«O governo allemão empenha-se em conservar á vida berlineuse um ficticio aspecto de alegria. N'essa ordem de idéias prohibiu os trajes de luto, para que não seja evocada em publico a recordação dos mortos, cujo numero é tão elevado que todas as familias allemãs andariam de luto, se o luto lhes fosse permittido. Mas o governo quer que todas as esposas a quem na guerra mataram o marido vivam satisfeitas; é as viuvas alegres obrigatoria.

No mesmo intuito, a maior parte dos theatros reabriram; primeiro foram os theatros grandes, agora os outros, em que são exhibidas peças appropriadas ao momento, com injurias á Triplice Entente [illegible] com uma [illegible] apotheoses [illegible] fazem resurgir Bismarck, Moltke e Guilherme I, aos quaes se juntam depois Guilherme II e o kronprinz. Os cafés concertos e os cinemas seguem as pegadas dos theatros, offerecendo aos seus espectadores das *grosse patriotische programm* e novas fitas da guerra.

Nas ruas, á hora em que os jornaes sahem com as suas habituaes [illegible] de mentiras, ainda se vê alguma animação, mas os passeios conservam-se quasi desertos, os comboios da linha de cintura e do Metro continuam circulando mas fazem viagens muito espaçadas. Os cafés e cervejarias é que são muito concorridos; em Berlim, como em toda a Allemanha, acalmam-se as grandes commoções ingerindo carnes salgadas e absorvendo canecas de cerveja.

A carestia dos generos

A vida material dia a dia se vae tornando mais cara em Berlim e as donas de casa estão apprehensivas, vendo com terror approximar-se o momento em que os generos mais vulgares só possam ser adquiridos por endinheirados banqueiros.

N'estes ultimos tempos tudo tem encarecido, e cada vez rarearão mais pois, que este paiz tem que importar do estrangeiro a maior parte das substancias alimenticias que consome; os ovos já estão a franco cada um; quanto ao chá, tornou-se um artigo raro.

Como muitas outras coisas, em Berlim a solidariedade é ficticia, apenas apparente, e provam-no bem os meios de que foi preciso lançar mão para obter recursos para a Cruz Vermelha; recorreu-se primeiro ás subscripções feitas nos domicilios, depois aos afins, que andavam pelas ruas com uma caixa ao pescoço recebendo as esmolas das pessoas caridosas; mas nenhum d'estes meios surtiu effeito. Finalmente, a Cruz Vermelha se quiz fazer sahir algum dinheiro dos bolsos da população teve que organisar uma loteria com premios no valor total de 700:000 francos, do qual o maior era de 125:000.

A crise economica

Só uma quinta parte das fabricas allemãs funccionam; por isso nas paredes, ao lado dos brilhantes cartazes que annunciam um alegre concerto, vêem-se pequenos annuncios em que se pede pão, provando que a prosperidade em Berlim é apenas apparente.

Dentro em pouco faltarão o petroleo e a gasolina; de algodão para a industria de tecelagem de dia para dia se vae accentuando a falta, e, entretanto, a guerra vae custando á Allemanha perto de mil milhões de francos cada mez.

A fome

Ultimamente reuniram-se as associações economicas de Berlim, sob a presidencia do sr. Kaempf, presidente da camara dos deputados, o qual affirma á assemblêa que os que imaginam debilitar a vida economica militar, prolongando a guerra, se enganam nos seus calculos; mas apesar dos bravos com que esta affirmação foi recebida, via-se bem, pessoalmente o observei, que a assistencia estava tão persuadida do contrario como o estava o proprio presidente.

A' sahida da reunião uma alta personalidade industrial affirmou na minha presença que o conde de Schwerin Loewitz, representante das associações agricolas allemãs, acabara de lhe declarar que o governo encontrará o meio de fazer chegar provisões á Allemanha ou pelo Baltico ou pelo S. Gothardo.

Os navios francezes e inglezes se encarregarão de vigiar a entrada do Baltico e até a do Mar do Norte; com respeito ao S. Gothard, em consequencia das convenções impostas pela Allemanha á Suissa, o governo de Berlim fica senhor de parte da linha, ainda que mais não seja senão por intermedio dos seus agentes. Convem, pois, que o Conselho Federal não deixe de provar a sua neutralidade verificando as expedições feitas por aquella linha helvetica.

Se por seu lado a Italia, respeitando a imparcialidade que espontaneamente declarou, se empenhar em impedir que o reabastecimento se faça por Genova—Chiasso—Romanshorn, ou por Genova—Verona—Tyrol, em breves dias a Allemanha se verá acicatada pelos prenuncios da fome.

Arruinando o commercio allemão

Londres, 11 d'outubro.

A Grã-Bretanha está pondo em pratica as mais energicas medidas para supplantar os allemães em todos os mercados internacionaes accessiveis ás mercadorias inglezas. Com este fim constituiu-se já uma duzia de Ligas ou Associações que coordenam os seus esforços em differentes ramos.

E' interessante passal-as em revista. A *British Empire Industrial League*, a que preside o duque de Sutherland, occupa-se particularmente da Russia, Canadá e Italia; a *International Trade Exhibition* propõe-se a abrir em abril de 1916 uma grande feira para a qual serão convidadas as casas de venda por grosso e fabricas inglezas; a *British Empire Exhibition* vae organisar pequenas exposições exclusivas de productos fabricados em Inglaterra; a *União Jack Industrial League*, presidida por lord Hill, está organisando uma lista de todos os fabricantes inglezes para poder fornecer aos adherentes esclarecimentos sobre a exacta composição das firmas; a *Commercial Introduction C.°* encarrega-se de pôr em relações os fabricantes e os compradores internacionaes; a *United Kingdom Manufacturer's Representative Association* envia ao estrangeiro habeis caixeiros viajantes, publica reclamos, prepara catalogos, organisa tabellas de preços correntes, principalmente com relação aos productos de que os allemães tinham o exclusivo.

A *Empire League*, sob o patronato do rei e da rainha, dedica-se principalmente a impedir a venda dos productos allemães em Inglaterra; a *All British Trades Association* installou, para os seus associados, um serviço permanente de informações sobre todas as casas allemãs e austriacas, indicando os nomes sob que algumas se disfarçam; lord Desborought preside á *Entente Trade League* cuja propaganda tem por fim convencer o publico a comprar só artigos produzidos pelos paizes amigos; a *British Toy Association*, que conta entre os seus associados varios membros do Parlamento, encarrega-se da constituição de commissões locaes incumbidas de, por toda a parte, implantarem a industria ingleza dos brinquedos para creanças; a *Anti-German Trade League* entrega-se a uma activa propaganda para que o publico não compre productos allemães nem austriacos e para que os commerciantes não admittam caixeiros d'aquellas nacionalidades.

De toda a parte

Um teimoso

Londres, 10.—Morgan Adolf Watedorf, de noventa annos de idade, foi intimado a comparecer, para ser julgado, perante a policia, accusado de teimar em estabelecer installações de telegraphia sem fios sem licença. O pedido de licença fôra-lhe recusado, tendo-se por duas vezes verificado que armara o apparelho depois de lh'o desmontarem. Podia transmittir mensagens até 150 milhas e recebel-as de todas as estações de grande potencia inglezas, francezas e allemãs.

Londres, 10.—Lord Lonsdale está tomando parte activa na propaganda do recrutamento e contribuindo monetariamente para o equipamento extraordinario d'um batalhão. Mandou construir barracas no antigo campo de corridas e comprou 1.200 cobertores e cosinhas de campanha.

Cavallos de corridas

Paris, 11.—O governo inglez fez apprehender um certo numero de cavallos de corrida de grande valor, pertencentes a proprietarios allemães e austriacos. Entre os corredores confiscados contam-se a «Adalare» e o «Aides», creados nas coudelarias do governo hungaro e comprados pelo barão Springer. Esses cavallos, cujo valor total é calculado em 1.125:000 francos, serão vendidos como presa de guerra.

Um reino independente

Roma, 10.—Telegrapham de Bucarest ao *Messagero*:

«Perante a eventualidade do desmembramento da Austria, considera-se a possibilidade de uma *entente* entre a Russia e a Hungria, *entente* que teria como consequencia, graças ao accordo dos slavos, a constituição de um reino da Hungria independente».

O exodo hungaro

Roma, 10.—15:000 fugitivos deixaram Kaschau e outras cidades hungaras e refugiaram-se em Budapest. Confirma-se a destruição do exercito austriaco e o jornal *Zeit* affirma que se está em presença de uma catastrophe colossal e que, tomada Caschau, Budapest corre riscos.

Preparativos turcos

Athenas, 10.—Os jornaes annunciam, de fonte auctorisada, que os turcos manifestam uma grande energia na Syria, na Palestina e na Arabia do norte. Concentram-se tropas em pontos determinados e fortificam os pontos importantes das costas e as estradas que conduzem para o interior da Syria e da Palestina.

Aviadores condecorados

Bordeus, 12.—O tenente Dawes, do corpo de aviação inglez, recebeu a cruz da Legião de Honra. Desde o inicio da guerra, é o segundo aviador inglez que merece semelhante distincção. O outro foi o capitão Robin Grey.

Confraternisação

Paris, 10.—Com a approvação do ministro da guerra, o circulo militar Club privilegiado do exercito e marinha decidiu admittir como socios honorarios durante a guerra todos os officiaes dos exercitos alliados.

Officiaes inglezes

Londres, 10.—Um telegramma de Pekin á Exchange Telegraph Company diz que o ministro inglez na China publicou uma proclamação, ordenando a todos os officiaes de reserva inglezes que partissem immediatamente para a Inglaterra.

Questões de turismo

Como Lisboa se devia alindar para attrahir o estrangeiro

Como se encontra, nunca o attrahirá

Um nosso leitor, que assigna com as iniciaes *J. P. R.*, escreve-nos uma longa carta dizendo que nunca Lisboa ha de ser uma cidade digna de tal nome emquanto se seguir a actual orientação. Nem ao menos temos um regulamento sobre construcções de predios para habitações particulares de fórma a orientar a organisação dos projectos. Devia haver uma repartição com alguns engenheiros para organisarem a planta cadastral da cidade, de fórma a determinarem um conveniente alinhamento nas ruas e becos antigos. Para este fim todo aquelle que desejasse construir um predio em qualquer rua deveria ser obrigado a pedir previamente á municipalidade, uma copia da planta cadastral relativa ao lote de terreno onde desejasse construir ou reconstruir, de fórma a ficar convenientemente conhecido qual o alinhamento a seguir. A repartição da planta cadastral ficaria tambem encarregada de dar e fiscalisar os alinhamentos das edificações particulares. Quanto aos predios antigos, não deveriam ser permittidas quaesquer obras sem que primeiro fossem vistoriados de forma a que a todos os que não estivessem em perfeitas condições de segurança e de hygiene não fosse concedida licença, a não ser para a completa reconstrucção de accordo com uma lei moderna; e aquelles que fossem julgados em condições aproveitaveis, ao menos que fossem obrigados a retirar os detestaveis beirados de telhas sobre as fachadas, construindo em seu logar uma conveniente platibanda, obrigando tambem a que todos os predios que precisassem de obras nas esquinas das ruas e praças cortassem essas esquinas.»

Diz mais o nosso assiduo leitor:

«Não ha de ser com a predominante orientação que havemos de attrahir visitantes ao nosso paiz de forma a espalharem aqui o seu ouro. O estrangeiro, presentemente, não encontra nada que o prenda em Lisboa. Logo que acaba de entrar a barra, encontra as barracas detestaveis que constituem os armazens do porto de Lisboa, as quaes mais parecem proprias da Africa do que de um paiz situado na Europa. Depois, chega ao Terreiro do Paço, e então a desolação ainda é mais completa. Este largo, que devia estar perfeitamente ajardinado e bem cuidado, muito principalmente existindo como existem ali as principaes repartições do governo, encontra-se n'um estado vergonhoso, com um calcetamento ordinarissimo e immundo, com arvoredos mal cuidados e mal dispostos, com toda a area principal constituida por uma pavimentação de saibro tendo apenas uma boa estatua ao centro, mas toda circumdada de fezes demonstrando perfeitamente o grau de policiamento de Lisboa. Quanto ao transito pelos passeios das ruas nem é bom falar. O visitante nada constantemente aos encontrões com as peixeiras que enchem esses passeios, aos encontrões umas ás outras e com um vocabulario... que faz fugir meio mundo. Entretanto a cidade de Lisboa, se fosse bem cuidada poderia levantar bem alto o nome de Portugal e attrahir e prender aqui muitas pessoas de recursos, as quaes se veem na necessidade de procurar outros paizes onde mais convenientemente possam gastar o seu dinheiro. Presentemente a sala de visitas de Portugal está muito mal composta e muito pouco limpa; e é quasi sempre pelo cuidado e aceio da sala de visitas que se julga o que deve ser o morador do predio. O governo deveria remover as *deguidas* que existem desde a praça do Commercio até á Torre de Belem de forma a construir uma grande avenida beirando o Tejo, sendo todo o perimetro dividido em lotes e vendidos para a edificação de bonitos predios.

«Este melhoramento compensaria a mudança das docas para os lados de Sant'Apolonia e mesmo algumas para o outro lado do Tejo, e no caso de ser construida a ponte metallica que está em projecto poderia tambem servir para que os caminhos de ferro do norte fossem ligados com os do sul, evitando assim as despezas com as baldeações. O dinheiro que um paiz possa gastar com a sua capital é sempre um dinheiro empregado compensadoramente».

Movimento associativo

Empregados de pharmacia

Reune hoje, ás 23 horas, a direcção, para tratar de assumptos de expediente.

Com. par. rep. do Sacramento

Esta commissão reune ámanhã, pelas 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.°

A provincia n'A CAPITAL

THOMAR, 12.—Hontem, na feira da Piedade, em Santarem, roubaram 165 escudos por meio do «conto do vigario» ao sr. Francisco Chumeça, do logar de Lorosa.

A uma viuva de Aroês de Cima tambem os larapios na mesma feira furtaram a importancia de 15 escudos e a uma mulher de Arneiro de Tremez, cinco.

BARREIRO, 13.—Entre esta villa e Azeitão vão ser estabelecidas carreiras de automoveis, melhoramento importante devido á iniciativa do proprietario e commerciante sr. Alfredo José Azeiano.

—Está vedado o transito de vehiculos pela rua Miguel Bombarda. Ora as obras a que se anda procedendo são junto do apeadeiro A, causando o vedamento de toda a rua grandes transtornos. Não poderá a camara intervir?

VILLA NOVA DE OUREM, 11.—A data da implantação da Republica foi aqui bastante festejada, sendo distribuido um bodo a 80 pobres e vestidas 50 creanças. Houve corridas de bicicletas e jogo de *foot-ball*, obtendo os vencedores premios valiosos, que vão rifar, sendo o seu producto destinado aos feridos da guerra. Houve tambem cortejo, em que tomaram parte innumeras pessoas com orchestra, bandeiras e balões e um carro artisticamente ornamentado com um grupo de 15 creanças e entoando a «Marselheza», «Maria da Fonte» e o hymno nacional, o que despertou vivo interesse. Tomou parte nos festejos a philarmonica do Olheiro Grande, que agradou. Da povoação de Feras Ruivas incorporaram-se no cortejo mais de 100 pessoas. As bandeiras das nações alliadas que iam no cortejo foram saudadas com enthusiasmo pela multidão. A commissão organisadora dos festejos era composta dos srs. Manoel Joaquim de Oliveira, Arthur de Oliveira Santos, Raul Santos, Manuel Affonso, Francisco Pereira Mestre, José da Silva Nicolau e João Carlos de Azevedo Bastos.

—Esteve entre nós o sr. José da Motta Neves Eliseu, chefe da secretaria da camara municipal de Oeiras.

—Fala-se em que esta villa vae ser illuminada a luz electrica. A ser verdade, era um melhoramento importantissimo.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—No intervallo da garraiada que hontem se realisou no Coliseu Figueirense, promovida pela Associação Naval 1.° de Maio, organisou-se uma *quête* em beneficio da benemerita Cruz Vermelha, que rendeu 20$150 réis. Esta louvavel iniciativa deve-se á direcção da Naval, que mais uma vez quiz mostrar os seus dotes de beneficencia. A garraiada decorreu cheia de enthusiasmo, havendo trambulhões a fartar, mas sem consequencias, felizmente.

— A Figueira continua sem policia e os gatunos e desordeiros andam á vontade. N'alguns pontos do Bairro novo, principalmente nos cafés, tem havido scenas deveras edificantes e pouco proprias de uma cidade como esta, que tem fóros de civilisada. Por ali se juntam uns tantos individuos, que, sem respeito por pessoa alguma, provocam a torto e a direito, na certeza de ficarem impunes. Isto assim é que não pode continuar. Urge que a camara dê as necessarias providencias, para d'uma vez se pôr termo a tão lamentaveis acontecimentos.

—O tempo refrescou, mas a concorrencia de banhistas ainda não desmoreceu.

—No grande Casino Peninsular continuam os concertos pelo excellente sexteto Benetó; bailes e espectaculos animatographicos e variedades no Theatro Salão.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,30—Maridos alegres.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—O bezerro de ouro—3 estrelas.

RUA DOS CONDES—A's 20,45—A canção de Portugal e o 1.° acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—A canção e o 2.° acto da revista Sempre fresquinho.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo—8.ª apresentação do excentrico musical portuguez Pedro d'Artagnan.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Salão Terrasse e animatographo do Rocio—Filha de principe.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Lopanto, Variedades, Salão Theatro do Vasco da Gama, (C. da Estrella)—A's 21—Casta Joanna—Zás traz, pás—Variedades; Anjos, The Splendid Fox-Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Raças que habitam a Europa

VII

«Na cabeça trazem um lenço, atado de diversos modos, inteiramente branco nos dias ordinarios, bordado a prata e a ouro nos de festa; as pontas cahem-lhes nas costas ou sobre o peito. Quando sahem preparadas, um avental de panno, cujo desenho e côr lembra os tapetes que vi na Servia e na Bosnia, desce-lhes até ao joelho; por cima da camisa vestem uma especie de colete enfeitado com bordados d'ouro e prata.

«No inverno, para se preservarem do frio, cobrem-se com uma capa de pelle de carneiro, uma especie de capote usado pelos pastores. Todos os artigos d'esse vestuario são producto do trabalho d'essas mulheres e devidos á habilidade dos seus ageis dedos durante as longas noites de inverno.»

O escriptor George Perrot demorou-se bastante tempo nas provincias que então se designavam com o nome de *Confins* ou *fronteiras militares* e descreveu a existencia triste e miseravel dos aldeões slavos obrigados a viver lado a lado com as hordas ferozes dos soldados musulmanos.

Deu um passeio até á Bosnia, descendo o rio Save. Demorou-se n'uma aldeia d'essa provincia, de que faz a seguinte descripção:

«Depois de termos visitado o parocho, vagueámos pela aldeia, comprando umas ninharias quaesquer para termos o prazer de fazer contrabando. Enchi as algibeiras de tabaco da Bosnia, que está longe de valer o da Macedonia. Comprei tambem um d'esses tapetes como as mulheres da Slavonia e dos *Confins militares* tambem os tecem. Não era um tecido espesso e macio, mas uma especie de panno fino.

«Encontram-se aqui egualmente nos desenhos e na combinação das côres o mesmo gosto e as mesmas extravagancias que se notam em todos os trabalhos dos orientaes; as mulheres slavas, tanto da Austria como da Turquia, não são indignas de rivalisar com as mulheres turcomanas que, desde os arredores de Smyrna e das altas pastagens do Taurus até ao fundo dos desertos da Persia, tecem sob as suas pobres tendas com pello de cabra ou de camello essas maravilhas que por tão alto preço são hoje pagas. O que torna inferiores estes productos da industria caseira na Turquia da Europa é estarem aqui as mulheres mais proximas dos grandes mercados repletos de mercadorias europeias, onde encontram lãs já tintas por processos industriaes, das quaes se servem.

«Mas as côres assim obtidas, para serem variadas e baratas, estão longe de possuir o brilho das côres em pequeno numero, sempre as mesmas e quasi sempre obtidas por principios do reino animal ou vegetal cujo segredo se transmitte, nos bazares do Oriente e nas tendas dos nomadas, desde o tempo em que floresciam Ninive, Babylonia, Suzae, Tyro e Sidonia.

«Terminadas as nossas compras, voltámos ás margens do Save e emquanto o barco acabava de passar para a outra margem uma manada de bois que haviam sido comprados na Bosnia entretive-me a admirar a pittoresca mistura de trajes e de typos que se cruzavam, buliçosos, no mercado que se estendia pela margem em que estavamos.

«Aqui, um ferreiro, cigano, estabelecera a sua forja volante ao ar livre; bate e concerta as caldeiras que lhe trazem, afia os instrumentos cortantes. A forja é o que de mais simples se póde imaginar. Duas hastes verticaes sustentam uma travessa horizontal sobre a qual oscilla a alavanca que dá movimento ao folle; em frente do orificio por onde o ar é expellido está uma pequena bigorna assente no solo. Em volta do ferreiro, que trabalha curvado, estão espalhados alguns instrumentos do officio. A longa camisa e as largas calças do cigano estavam brancas, apesar de as trazer havia semanas por baixo do avental de couro. Os braços teem a côr do bronze.

«Um pouco mais longe, grupos variados attrahem a vista. Aqui, são bosniacos musulmanos, soldados que policiam o mercado. As suas posições e os seus trajes transportam-me ao Oriente.

«A um d'elles, coberto com um turbante branco, uma madeixa de cabellos entrançados cae sobre o pescoço; está em pé, com a mão apoiada no cano da espingarda. Um sacco de tapete, enfeitado com franjas de lã, usado pelos habitantes das duas regiões, pende-lhe nas costas. A seu lado, um outro bosniaco, encostado a um muro está embrulhado n'uma farta manta de lã vermelha; nos pés tem sandalias de couro entrançado.

«Um rico proprietario dos arredores faz conduzir pelos seus criados o gado que não vendeu; alguns camponezes montam cavallos cujos arreios brilhantes e faustosos admiro.»

Depois d'esta descripção dos diversos povos que compõem a familia slava, falaremos de dois que não pertencem a essa familia, mas que vivem em territorios confinantes dos slavos. Queremos referir-nos aos magyares, que povoam a Hungria, e aos finnezes, que vivem nas costas do mar Baltico e na Russia.

VIII

Os magyares habitam a Hungria. A população que domina n'este paiz compõe-se d'um povo vindo da Asia, conhecido por esse nome e que era uma tribo dos hunos. Considera-se a Hungria como tendo sido povoada pelos selvagens companheiros de Attila, o *Flagello de Deus*, o terrivel rei dos hunos.

A lingua e o trajar dos magyares distinguem-os dos outros povos.

O magyar é de estatura mediana e tem os cabellos pretos e caracter belicoso. A sua civilisação é superior á dos outros povos da familia slava.

O grande e considerado geographo Elisée Reclus, na sua *Nova Geographia Universal*, caracterisa assim o povo magyar:

«Sabe-se o terror que os hungaros, a quem a imaginação popular confundia com os hunos, inspiraram aos povos agricolas da Europa Occidental. Passando como um turbilhão em cima dos seus pequenos cavallos nervosos, só paravam para massacrar e incendiar, voltando em seguida a desapparecer. Não se sabia se eram homens como os outros. Segundo o velho historiador Jornandés, os hunos descendiam das mulheres que Filimer, rei dos godos, expulsou do seu exercito.

«Os povos da Europa occidental que, durante uma parte da Edade Media, soffreram as incursões dos magyares espalharam diversas lendas para justificar o seu terror. Para elles, esses hungaros, esses «ogres», eram seres sobrenaturaes, d'origem diabolica. Um comprido dente, semelhante ao dente d'um javali, lhes sahia do lado esquerdo da bocca; o rosto, diziam, estava coberto de cicatrizes e de deformidades provenientes das mordeduras e dos golpes que as mães lhes faziam para os habituar á dôr e tornal-os horriveis á vista, gostavam de se alimentar com carne crua e de beber o sangue que borbulhava das feridas; o seu nome dito pelas mães aos filhos ainda enche hoje de pavor as creanças.

«E' com effeito verdade que, durante o primeiro seculo do seu viver na Europa, os hungaros, orgulhosos da sua bravura e do medo que lhes tinham, faziam largas excursões, pondo tudo a saque.

«Do seu passado, os hungaros conservaram o ar ousado, o gesto altivo, o olhar resoluto.

«O hungaro tem elevada idéa da sua raça e julga-se nobre, porque a nobreza era antigamente o privilegio dos homens livres, e por isso emprega habitualmente formulas d'uma cortezia reverenciosa que perderam já o seu sentido primitivo: o hungaro fala a um companheiro dando-lhe o titulo de «A tua graça!» A palavra *becsület* (honra) é por elle muitas vezes empregada; todo o que fizer deve ser digno d'um homem de fina sociedade

(Continúa)

Recemchegados

Aos que amam a Moda

Aos que gostam do Chic

A

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta os mais lindos cheviotes para fato de homem, que sendo uma gloria para a industria nacional, é sem duvida um preito da mais justa homenagem á industria ingleza, tal é a sua semelhança.

O Bom

O Chic

O Bello

eis o qualificativo a que teem jus os nossos cheviotes, recentemente chegados, com que artisticamente confeccionamos fatos tão caprichosamente, que não receamos satisfazer por completo o mais exigente e caprichoso cliente.

A nossa Secção de Alfaiataria, cuja direcção technica está confiada a artista de reconhecidissima competencia, é uma garantia absoluta de que na

Casa do Povo d'Alcantara

que vende todos os artigos com excepcionaes vantagens se encontra

ARTE

BOM GOSTO

ECONOMIA

Os nossos fatos que sobre todos os pontos de vista são, indiscutivelmente, trabalho que muita honra a nossa casa, devem ser preferidos por todos os que gostam de vestir bem, andar á moda e gastar pouco.

Os nossos cheviotes são d'um gosto soberbo

O nosso trabalho irreprehensivel

Os nossos preços enthusiasmam

Pois quem não quer um fato prompto a vestir, chic, com bons forros e bem feito por

---

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua ■ de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Saulos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

ATTESTADO

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias-Medicas.

Attesto que, tendo sido solicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação simptomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago, com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado rapido desappareceram os simptomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico topico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido, passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão do uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

Clemente Edmundo de Moraes Sarmento.

(Segue o reconhecimento.)

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95

—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.°

TELEPHONE 3229

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 10, 2.°

Collegio Francez

Lisboa—Rua ■ Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes do ensino primario, curso dos lyceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$1),2
Total....	Rs.	749:963 2$,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290 — *Telephone 2668*

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 874

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto da carga trata-se com o agente.

João Patricio Alvares Ferreira — Rua da Magdalena, n.° 78.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.° 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

78, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa. faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.° 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantida! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana —Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

■ Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano, que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrosis e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; udicaes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limited

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 4014	TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial, 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.° 1—Virgindade e Desfloração. n.° 2—Geração e Fecundação. n.° 3—O casamento. n.° 4—O coito e o amor. n.° 5—Gravidez e parto. n.° 6—Impotencia. n.° 7—Pederastia. n.° 8—Hysterismo. n.° 9—O onanismo. n.° 10—O amor e o vicio. n.° 11—Anatomia dos orgãos genitaes. n.° 12—Amor conjugal. n.° 13—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª *edição*, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quicombo, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucira, Mucuilla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e nas segunda praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] vapores, [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1510 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 15 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Guerra geral

A noticia da revolta do coronel Maritz, na Africa do Sul, vem demonstrar, conjugada com outros factos, não só que a guerra actual não é simplesmente europeia, mas ainda que a Inglaterra se encontra n'ellas nas condições de ter de luctar contra variadissimos inimigos.

Os allemães não luctam só com as armas. Luctam com a espionagem, luctam com a intriga. Não ha pretextos de que não se sirvam para concitar odios entre nações que devem plenamente solidarisar-se na obra commum de combater o imperialismo germanico, como não ha manobra a que não recorram para levantar difficuldades a essas nações que o combatem.

Na Africa do Sul exploraram, entre a raça hollandeza, os fermentos da animosidade contra a supremacia britannica e, embora tudo deixe prever que a revolta de Maritz não terá o desenvolvimento esperado, não é menos certo que criam á Inglaterra um embaraço que pode ser bastante grave.

E não é só alli que a Inglaterra terá, porventura, de reconhecer os manejos allemães. Noticias da famigerada agencia Wolff não teem cessado de insinuar que o Egypto não está disposto a mostrar-se fiel á Inglaterra, n'esta hora de crise tremenda. Segundo uns tendenciosos informes, o espirito nacionalista teria revivido na terra dos Khedivas, ameaçando explodir n'uma insurreição geral.

Além d'isso a Inglaterra vê-se ainda na imminencia d'uma lucta com a Hollanda, contra a qual parece haver sobejas razões de queixa pelo facto de haver aprovisionado os allemães, aproveitando-se para isso da sua neutralidade.

Em presença d'esta situação, aggravada com a tomada de Antuerpia, d'onde os allemães pretendem fazer base de operações contra a Inglaterra, quem poderá dizer que a nossa alliada não se encontra profundamente offendida e n'uma posição de legitima defesa?

E' este o momento que nos devemos congratular pela rapidez com que organisámos as nossas duas expedições á Africa, porque mercê d'essa rapidez estamos em condições de ser uns importantes auxiliares da Inglaterra, combatendo contra os allemães, cujas possessões são limitrophes das nossas, e que já demonstraram, com a invasão do nosso territorio do Nyassa e o fusilamento de um sargento portuguez e quatro praças indigenas, muito antes de participarmos na guerra, em que ainda não entrámos, quaes os sentimentos de que se encontram animados em relação a Portugal.

Nós podemos hoje dispôr em Africa de perto de 20.000 soldados, entre tropas da metropole e auxiliares indigenas, e a intervenção d'estas forças na guerra certamente terá não só para nós, como para os inglezes, nossos alliados, uma altissima importancia.

Vae-se confirmando tudo quanto n'estas columnas previmos. A guerra caminha para se converter de europeia em mundial. Está já travada na Europa e na Africa; desenrolam-se alguns dos seus incidentes na Asia; a Turquia aguarda a occasião de iniciar as hostilidades; a neutralidade da Italia é apenas apparente; a Hollanda talvez dentro de poucos dias entre na guerra, e as diversas nações balkanicas, até agora alheias ao conflicto, necessariamente pegarão em armas logo que a Turquia desmascarar o seu jogo.

A verdade é que o mundo inteiro está soffrendo da mesmaorise, e aquelles paizes que pousaram conservar-se alheiados ao conflicto geral breve reconhecerão talvez a impossibilidade d'esse alheiamento e o perigo de se manterem n'uma situação que não depende da sua vontade, mas da força das circumstancias.

Na França e na Belgica

A situação mantem-se, com pequenas alterações

Pouco podemos escrever hoje como commentario das operações da guerra. A situação da ala esquerda dos alliados mantem-se, com pequenas alterações, nos mesmos termos que apontámos hontem. Nenhuma modificação se produziu tambem nos outros pontos da batalha. Insistimos em que o seu definitivo desenlace depende das operações que continuam a travar-se no territorio belga. Sabemos que as tropas anglo-francezas tomaram Ypres, a pouca distancia da fronteira e na região onde penetraram ha cerca de uma semana as avançadas de cavallaria inimiga. Por outro lado, os allemães conseguiram accentuar um pouco o seu avanço em direcção á costa, occupando Gand. Uma e outra operação constituem incidentes que pouco valem isoladamente. São étapes dos objectivos que se propõem os dois exercitos. De qualquer operação mais violenta terá de decidir-se a sorte da batalha.

O que é incontestavel é que o generalissimo Joffre ainda não encontrou razões para se preoccupar com a possivel chegada de reforços ás fileiras allemãs. Não o intimidaram as taes massas consideraveis de tropas inimigas, annunciadas ha bastantes dias em marcha sobre a fronteira para auxiliarem von Kluck, nem os corpos de exercito que investiram Antuerpia e que podiam deslocar 100.000 ou 150.000 soldados para o mesmo fim. A ala esquerda continúa firme nas suas posições.

Junta de defesa dos direitos d'Africa

Um artigo publicado n'«A Capital»

O artigo do nosso distincto camarada Mayer Garção, publicado domingo n'*A Capital* sob a epigraphe «Frente a frente», mereceu um voto de louvor e applauso do «Comité confederal da junta de defesa dos direitos d'Africa».

Esse «Comité», no officio em que nos participa a resolução tomada, diz-nos que «os africanos portuguezes congratulam-se pelo heroismo dos soldados senegalenses nos combates pela obra da liberdade e da democracia, que a França, principalmente desde 48, tem realisado, levando, como nenhuma outra nação do mundo, até ás suas ultimas consequencias, os immortaes principios de 89». O officio termina dizendo que a civilisação só será possivel «quando assentar na convicção geral e universal da equivalencia de todas as raças».

Agradecemos a atenciosa amabilidade que representa a deliberação tomada por aquelle «Comité».

A guerra nas colonias

Londres, ■ ■ outubro

Communicam de Sydney:

Annuncia-se que os cruzadores allemães «Scharnhorst» e «Gneisenau» entraram, em 14 de setembro ultimo, no porto de Apia (Samoa). Esperava-se um bombardeamento, mas os cruzadores tornaram a partir, depois de permanecerem uma hora no porto, mas sem que disparassem um tiro de canhão. Samoa é administrada, como se sabe, pelos inglezes, depois que a possessão foi por elles arrebatada aos allemães.

Quanto aos funccionarios indigenas, accommodam-se optimamente com a administração britannica, que servem dedicadamente.

O paquete «Elsass», da Companhia do Lloyd da Allemanha do Norte, encontrava-se em Pagopago quando os cruzadores acima mencionados chegaram a Apia. Dos homens da tripulação do «Elsass», crendo que os cruzadores estavam senhores do porto, julgaram-se no dever de offerecer o seu concurso ao almirante allemão.

Ao chegarem, porém, verificaram que o pavilhão britannico tremulava ainda na ilha e, em vez do almirante que procuravam, apenas encontraram officiaes britannicos, que os fizeram prender.

A Allemanha e os seus "stocks" de essencia

Londres, 11 d'outubro.

O *Daily Mail* insere um telegramma de New-York, segundo o qual se crê na America que a Allemanha está prestes a reconstituir as suas immensas provisões de essencia e de petroleo que ella necessita para a sua frota aerea e os seus serviços de automovel, graças aos carregamentos que veem dos Estados-Unidos.

Diz-se que desde o dia 2 de setembro mais de 200:000 barricas de petroleo foram carregadas em New-York em navios que arvoravam os pavilhões dinamarquez, norueguez e sueco. A media mensal dos carregamentos para esses paizes é de 40:000 barricas.

Ao passo que assim succede a respeito da essencia e do petroleo, duas casas de exportação foram judicialmente processadas por violação dos direitos da neutralidade, visto haverem feito falsas declarações relativamente á expedição de carvão destinado a ser entregue no mar a cruzadores allemães.

A vida em Vienna

Veneza, 11 de outubro

Communicam de Vienna d'Austria que, em virtude da alta que se produziu no preço da farinha, a Associação dos Padeiros resolveu cozer apenas pães grandes chamados de guerra. ■ consumo de carne de cavallo desenvolve-se em Vienna rapidamente. Duzentos animaes foram vendidos, só n'um dia, no mercado a um preço que regulou entre 75 e 200 francos.

O ministro do commercio publicou uma circular segundo a qual todas as cartas provenientes do estrangeiro, sem excepção, serão abertas, incluindo as que contenham valores. Foram dadas ordens aos funccionarios austriacos da fronteira italiana para que impeçam a entrada dos jornaes italianos na Austria. Quem quizer introduzil-os será severamente punido.

Os rebeldes do Haiti

NEW YORK, 14.—Os rebeldes de Cap Haitien derrotaram os governamentaes proximo de Limonade. O presidente retirou para além d'um grande rio.—(*Havas*).

OUTRO BELLIGERANTE?

A HOLLANDA

Collocando-se contra os alliados pode perder o seu magnifico imperio colonial

O problema da Hollanda volta a estar em foco. Conservar-se-ha esse paiz neutral? Sahirá da sua neutralidade, meramente politica até agora, para tomar parte na guerra, collocando-se ou ao lado dos alliados contra os allemães ou ao lado dos allemães contra os alliados? Não é facil dizel-o. Entretanto, as simpathias dos hollandezes vão, quasi exclusivamente, para o paiz do kaiser. A Hollanda é uma nação essencialmente commercial. Não tem industria, porque quasi não tem materias primas. O seu solo, em grande parte mais baixo que o mar, não tem minas, não tem carvão, sendo, á custa de mil sacrificios, maravilhosamente apto para as culturas agricolas.

Mas a Hollanda é uma terra de commerciantes. Os seus dois portos principaes, Amsterdam e Rotterdam, cidades magnificas com mais de quatrocentos mil habitantes cada uma, eram alimentados, sobretudo, pela Allemanha. Metade da exportação que por esses portos se fazia antes da guerra era de productos allemães. A unidade de interesses entre os dois paizes era, pois, grande. Completavam-se, por assim dizer, um ao outro. A Allemanha quasi não tinha portos e servia-se dos da Hollanda. Por sua vez, a Hollanda não tinha industria e recorria á industria collossal do imperio allemão para manter a sua vida maritima, o seu commercio externo, as suas linhas de navegação, tudo emfim quanto, á custa d'uma energia, d'um esforço e d'um senso pratico excepcionaes, esse pequeno povo, que não nos excede em numero, conseguia crear.

Por tudo isso, a Hollanda, encravada entre belligerantes e portanto condemnada a manter com enormes difficuldades a sua indifferença perante a guerra, se tiver de mudar de atitude é bem de suppôr que o sentimento e o seu interesse europeu a arrastem para a banda dos allemães. D'ahi, resultar-lhe-hia desde logo um apertado bloqueio. Os seus grandes transatlanticos, que ainda navegam por todos os mares, levando a toda a parte os productos allemães e carregando para a Allemanha o que o imperio precisa para se manter, deixariam de percorrer os mares, seriam perseguidos como inimigos e mettidos a pique ou apresados pelas esquadras dos alliados. O commercio hollandez levaria assim um golpe formidavel. Elle que deve ter, desde que estalou a guerra, realisado lucros fabulosos, que deve bemdizer a conflagração que está inundando de sangue parte da França, ver-se-hia inactivo, improductivo, condemnado a não comprar nem a vender por causa d'essa mesma guerra que para os seus cofres drenára a principio rios de dinheiro.

A entrada da Hollanda na guerra contra os alliados servia apenas, pelo lado militar, a Allemanha, a quem iriam juntar-se mais 400.000 homens, pelo menos, do exercito hollandez. Mas prejudicava-a pelo lado economico, porque lhe tapava a unica fonte de abastecimento, de exportação e de importação com que os allemães podem ainda agora contar. Com a Hollanda neutral, a Allemanha vê muito diluido o espectro da miseria e da fome. Com a Hollanda belligerante, esse espectro avulta mais e torna-se espantosamente ameaçador. Postas na balança as vantagens europeias da neutralidade e da belligerancia, por qual optarão a Hollanda e a Allemanha? Esse é o misterio, essa é a incognita do problema. Entretanto, bem possivel é que na altura a que chegámos, a Hollanda, mesmo contra sua vontade, seja condemnada a sahir da sua reserva militar, tão certo é não estarem, ao que parece, os alliados dispostos a permittir que os portos de Rotterdam e Amsterdam continuem sendo, ao abrigo d'uma neutralidade hipothetica, os portos escancarados por onde a Allemanha continue mantendo com o mundo as suas relações commerciaes.

Mas a entrada na guerra, a favor da Allemanha, traria ainda para o paiz da rainha Guilhermina outras consequencias bem maiores. Podia, sem grande esforço, arrancar ao seu dominio o grande imperio colonial que é o seu justificadissimo orgulho. Effectivamente, collocadas no Extremo Oriente, as principaes colonias hollandezas ficariam irremediavelmente sob a acção dos alliados, representados na Oceania pelo enorme poderio naval e militar do Japão, a quem decerto não desagradaria entrar n'uma guerra de conquista que o engrandeceria extraordinariamente.

Sumatra e Java são duas verdadeiras preciosidades. Java, sobretudo, é um verdadeiro modelo de administração colonial e dá a medida exacta da tenacidade do povo que tal maravilha conseguiu levar a cabo. Batavia, a capital, é um porto de primeira ordem e possue 118:000 habitantes. Surabaia tem 150:000 habitantes e constitue a principal base naval hollandeza. Surakarta, outra cidade notavel, tem 109:000 habitantes. Java, com os seus 29:000 kilometros quadrados, é uma segunda Hollanda, que a Hollanda primitiva creou a milhares de leguas de distancia. Além d'essas duas ilhas, os hollandezes possuem ainda na Oceania dois terços de Bornéo, metade da Nova Guiné, a maior ilha do mundo, as ilhas Bali e Madura, Banco e Biliton, Sunda, Flôres, Solor e parte de Timor; a ilha Celébes, as Molucas, etc. A area total das colonias hollandezas na Oceania é de 1.520:628 kilometros quadrados. A população eleva-se a 37.600:000 habitantes. Eis o que a Hollanda comprometteria tomando o partido da Allemanha ou continuando a permittir que pelos seus portos se faça toda a especie de contrabando em beneficio dos subditos do kaiser.

E de que forças navaes dispõem os hollandezes para defenderem, em caso de guerra, as suas colonias da Malasia? D'uma esquadra que, sendo, sem duvida, notavel por ter sido construida de proposito para a defesa das ilhas neerlandezas da Oceania, não pode medir-se com a do Japão. Effectivamente, a Hollanda, possuindo treze navios couraçados, dez cruzadores e boas esquadrilhas de torpedeiros e contra-torpedeiros, encontra-se n'uma tal inferioridade perante o Japão que não poderia de modo nenhum resistir-lhe. E' que o maior dos seus navios pouco excede 6.000 toneladas.

O dr. Kuyper, antigo chefe do governo na Hollanda, segundo telegrammas conhecidos, já deu no seu paiz a voz de alarme. A Hollanda, na guerra contra os alliados, seria a resurreição da velha questão de Java e a perda certa d'essa ilha. Mas seria apenas Java que no ajuste final de contas os hollandezes teriam de abandonar? E' bem de crêr que não, porque se a guerra é cruel para os vencidos, a paz é o implacavel calvario em que todos são sacrificados com ferocidade. Os governantes da Hollanda, antes de arremessarem o seu paiz para a guerra, teem, pois, que pensar duas vezes...

Pelo telegrapho

A proclamação do governo belga

HAVRE, 14.—O governo belga, ao deixar os territorios da Belgica, mandou affixar uma proclamação lembrando que ha dois mezes e meio que os soldados belgas defendem heroicamente o solo da patria. O inimigo contava anniquilar o exercito belga em Antuerpia, mas a retirada cuja ordem e dignidade foram irreprehensiveis, assegurou a conservação das forças militares que continuarão a luctar sem treguas pela mais bella e mais justa das causas. Importa, todavia, que o governo estabeleça provisoriamente a sua séde n'um local onde possa proseguir no exercicio da sua soberania nacional e assumir a continuidade da mesma soberania. Esse o motivo por que deixa Ostende e se estabelece provisoriamente no Havre onde a nobre amisade do governo da Republica lhe offerece a plenitude dos seus direitos soberanos e garante o exercicio da sua auctoridade e o cumprimento de todos os seus deveres. O transe momentaneo ao qual o nosso patriotismo tem que se curvar terá prompta desforra e a Belgica, tão odiosamente trahida pela potencia que tinha jurado garantir-lhe a neutralidade, continuará digna da admiração e sahirá d'este transe maior e mais bella depois de ter soffrido pela justiça e pela honra da propria civilisação.—(*Havas*).

O que pensam os financeiros norte-americanos

LONDRES, 14.—De New York informam que os financeiros americanos estão plenamente convencidos de que a Allemanha será derrotada, convicção que se conclue da grande diligencia que empregam para se desfazerem dos creditos allemães, mesmo com prejuizo, a fim de evitarem maiores perdas no fim da guerra. O cambio allemão na America tem accusado uma baixa sem precedentes, ao passo que o inglez continúa elevadissimo. Os financeiros crêem que a Allemanha terá a pagar uma indemnisação de guerra, que a deixará exhausta.—(*Corresp.*)

Uma pagina da "Illiada"

BORDEUS, 14.—O actor Henri Garrigues, da *troupe* do theatro Réjane, e que gosava de muitas sympathias, morreu ao combater na frente da batalha. Seu irmão mais velho, que combatia a seu lado, escreveu a madame Réjane informando-a da morte do seu escripturado e dizendo que o enterrára, piedosamente, por suas proprias mãos, em certo sitio onde tenciona ir buscal-o, quando acabar a guerra, se por sua vez não fôr morto tambem.—(*Corresp.*)

A diplomacia allemã apreciada na America

BORDEUS, 15.—O *Times*, de New York, insere o texto completo do Livro amarello russo e declara que este documento prova mais uma vez que foi a Allemanha que provocou e iniciou a guerra europeia. O mesmo periodico, apreciando com a maior severidade os processos diplomaticos da Allemanha, escreve: «Ficamos estupefactos ao ver o sr. de Bethmann-Holweg recorrer a tacticas diplomaticas de tão sublime estupidez e imaginar por um instante que obteria resultado.»—(*Corresp.*)

A neutralidade hespanhola e a defesa nacional

MADRID, 15.—Reuniu no palacio real, sob a presidencia de Affonso XIII, o conselho de ministros. O chefe do governo disse que este procurara desempenhar a sua missão sem suspender as garantias, apesar da guerra europeia. Accrescentou que a maioria da opinião continúa favoravel á neutralidade e que o gabinete deseja submetter-se á fiscalisação do parlamento, confiando no seu patriotismo.

Nas côrtes abordar-se-hão os problemas nacionaes resultantes da conflagração europeia, que obriga as nações a estudar quanto se refere á sua propria defesa.—(*Corresp.*).

Para dizimar a praga dos espiões

BORDEUS, 14.—Como varios estrangeiros, residentes no Reino Unido, tratassem de modificar os seus appelidos allemães ou de origem allemã, o governo britannico, por decreto firmado pelo rei, prohibiu a todo o extrangeiro em taes condições a substituição do nome por que era conhecido antes de se iniciarem as hostilidades.—(*Corresp.*)

As transacções na Russia com estrangeiros

ROMA, 14.—Informam da Russia que um ukase imperial prohibiu todas as transacções com subditos dos paizes inimigos relativamente á acquisição de terrenos ou bens immoveis no imperio moscovita.—(*Corresp.*)

A Turquia pretende invadir o Egypto?

LONDRES, 15.—Assegura o *Times* que a Turquia mobilisou 750.000 homens, estando a preparar-se para invadir o Egypto.—(*Corresp.*)

A proposito d'este telegramma chamamos attenção dos leitores para o artigo do *Journal de Genève* que reproduzimos na terceira pagina.

Migalhas

A liga necessaria

De varios pontos me chega a noticia de que se conjugam esforços no sentido de favorecer as condições em que se vão encontrar os nossos soldados expedicionarios. Assim, o commercio lisbonense tenciona organizar uma grande subscripção para a compra de agasalhos. Outras iniciativas estão prestes a surgir e varias ligas se vão organisar.

Ha uma, cuja necessidade se manifesta: a da distribuição de sovas nos que pretendem estabelecer uma atmosphera de desanimo em volta dos que partem, absolutamente inadmissivel em caso nenhum e muito menos em face dos factos prestes a consummarem-se.

Não falo dos que se lamentam por verem em jogo affeições muito proximas. Seria bom que essas almas manifestassem uma estoica resignação, que, no emtanto, se não póde exigir. Refiro-me áquelles maraus, que nada tendo que vêr directamente com o caso, andam por ahi manifestando uma piedade que não sentem, que offende os que irão cumprir o seu dever e que acoberta toda a casta de sentimentos inconfessaveis.

Comprehendo as lagrimas nos olhos de um parente chegado ou de um grande amigo. Nos d'esses crocodillos de arribação, não só as não entendo como as não admitto e tomo-as como insulto ao caracter dos que vão redimir com os maiores sacrificios a miseria moral em que atascariam definitivamente este paiz a legião dos pusillanimes, dos cobardes, dos mal intencionados, dos politiquiros de pau de dois bicos e artes correlativas.

Uma das coisas que o exercito portuguez vae buscar aos campos da batalha é vir a ser uma força realmente viva dentro d'uma sociedade, que, a surtir effeito a boa tarefa que andam por ahi fazendo certas creaturas, não tardaria muito que fosse uma gangrena apodrecendo ao lindo sol que nos cobre.

André Brun.

CARTAS DA GUERRA

FECUNDIDADE

Como a França se preparava para conjurar o perigo de uma futura guerra

Bordeus, 9 de outubro

Todos os dias vejo attribuir o fiasco germanico, em primeiro logar, ao imperfeito juizo que a Allemanha formava ácerca dos seus inimigos actuaes. No que respeita á França, principalmente, o homem de Potsdam, como aqui se habituaram a designar o kaiser, enganou-se por completo. Mas não me parece difficil seguir o mechanismo mental que levou Guilherme II a considerar propicia a occasião de lançar o seu paiz n'esta louca aventura. Senão, vejamos.

Antes de tudo, a França encontrava-se, desde largos annos, inundada de espiões. Havia-os nas fabricas, nas casas de exportação, nos bancos; tinham-se infiltrado na industria e no commercio, eram sobrios, laboriosos, poucos exigentes de salario, extremamente cumpridores dos seus deveres profissionaes. O allemão, em França, era considerado como empregado modelar.

Mas em França, como em toda a parte, o allemão era antes de tudo um agente secreto do seu paiz. Diz-se que em Berlim uma repartição especial centralisava as informações d'esses agentes, e que o *dossier* relativo a cada nação estrangeira se completava dia a dia com os mais minuciosos pormenores. Com particular interesse eram documentadas as lutas intestinas, as affirmações publicas inconsideradamente feitas ácerca das fraquezas da França, os sobresaltos, os progressos do anti-militarismo, as ameaças do neo-malthusianismo...

Precisamente, a despopulação affirmava-se como um dos mais tremendos perigos nacionaes.

Tenho sob os olhos uma das varias brochuras de propaganda com que recentemente se começou a assignalar e procurou conjurar esse perigo. Intitula-se: *La Patrie en danger*. A capa é suggestiva: cinco soldados allemães avançam, com um riso feroz, contra dois francezes, encostados um ao outro, de baionetas em riste, dispostos a uma defensiva heroica mas inutil. Dois contra cinco. E a legenda explica: *cada vez que nascem na França dois futuros soldados, nascem cinco na Allemanha.*

As revelações contidas n'essas paginas deviam ter provocado além-Rheno indizivel satisfação. Sob o alto patrocinio de uma commissão patriotica, a que pertenciam, entre outros, Léon Bourgeois, Paul Deschanel, general Delacroix, L. Poincaré, J. Reinach, A. Ribot, os ricos industriaes Peugeot, Michelin e Deutsch de La Meurth, formara-se a chamada Alliança Nacional, presidida pelo dr. Jacques Bertillon, com o fim supremo de trabalhar pelo augmento da população franceza. A propaganda feita com insophismaveis argumentos extrahidos das estatisticas, feria singularmente a imaginação. Affirmações breves e concisas, edificantes desenhos manifestando a desproporção de forças, tudo isto devia ter certamente concorrido para arreigar no espirito do *homem de Potsdam* a certeza de um triumpho rapido. Lê-se:

«A população da França era, em 1850, superior á da Allemanha. Hoje tem menos 27 milhões de habitantes, e a differença augmenta de anno para anno.»

Os francezes, constituindo embora um dos povos mais ricos do mundo, não querem ter filhos. Cada vez se accentua mais esta triste verdade. Em 1850 nasciam por anno 1.017:000 francezes, em 1913 esse numero estava reduzido a 742:000, ou seja menos 27 por cento! Foi sobretudo a insufficiencia da natalidade que levou a França a estabelecer o serviço militar de tres annos. E a Alliança Nacional commenta:

«... Os nossos campos despovoam-se, a nossa industria carece de braços, a invasão pacifica do nosso territorio pelos estrangeiros accentua-se de dia para dia, precedendo a invasão armada. Se a consciencia nacional não desperta, se os nossos legisladores, até agora indifferentes, não colocarem esta questão no primeiro plano das suas preoccupações *se, custe o que custar, não fizermos augmentar a taxa da natalidade — a França está perdida por completo: nada pode salvar uma nação que se suicida!*»

Não bastava com effeito, para salvar a França, que a taxa da natalidade se conservasse estacionaria, em vez de diminuir progressivamente, como se verifica pelas estatisticas. Um simples raciocinio demonstra que se essa taxa não continuasse a diminuir, apenas se tinha conseguido retardar a ruina. A edade media do casamento em França é de 29 annos. Quer dizer, os 622.000 casados de 1912 nasceram ahi por 1885, anno em que o numero de nascimentos foi de 924.000. A relação entre os nascidos e os casados é, portanto, pouco mais ou menos, de 3 para 1. Ora, n'esta ordem de idéas, os 750.000 francezes nascidos em 1912 darão em 1939, isto é, 27 annos depois, 250.000 casamentos. Admittindo que a fecundidade não varia mais, nascerão em França, n'essa data, 800.000 creanças, e em 1966 haverá apenas 200.000 casamentos e 480.000 nascimentos. Em 1993 o numero de casamentos terá descido a 160.000!

Na Allemanha, pelo contrario, a natalidade tem progredido sempre. Em 1841 nasciam 1.202.000 allemães, em 1881, 1.682.000, em 1911, 1.870.000. O commentario d'este facto, na brochura a que me refiro, é infinitamente triste: um soldado germanico de proporções collossaes esmaga com a base da coronha um minusculo soldado francez. A legenda diz:

«Esperaes porventura um novo Sédan para combater a despopulação?»

Falla-se tambem do perigo italiano. A Italia, fazendo parte da Triplice Alliança, podia, influenciada pela Allemanha, transformar-se n'um perigo imminente. A politica do kaiser não tinha hesitado em prometter á sua alliada do Mediterraneo a Provença e a Tunisia no dia da victoria sobre os francezes. Ora em 1910, ao passo que em França nasciam 774.000 creanças, viam a luz do dia 1:144.000 italianos.

As consequencias da despopulação reflectem-se na diminuição rapida da força militar e da força economica. Em 1893 a esquadra franceza tinha 283.000 toneladas e a allemã não ia além de 122.000. Vinte annos depois, a França possuia, em navios de guerra, 498.000 toneladas, ao passo que a Allemanha attingia 887.000. «Esperaes porventura um novo Trafalgar para combater a despopulação?» — pergunta a Alliança Nacional.

Em 1892, a marinha mercante franceza contava 477.000 toneladas. A allemã, mais importante já, possuia 773.000. Pois passados vinte annos, se os navios de commercio em França tinham attingido 947.000 toneladas, a Allemanha, que não dispõe de tão bons portos nem de tão vasto imperio colonial, via a sua tonelagem mercante elevada a 2.562.000!

Consequencias na industria, que não póde progredir sem braços: Em 1885, a França consumia 29 milhões de toneladas de carvão de pedra; a Allemanha queimava 67 milhões. Em 1911, a industria franceza gastou 59 milhões de toneladas contra 218 milhões que o extraordinario desenvolvimento da industria allemã reclamou.

Consequencias no commercio, que não póde desenvolver-se sem homens: em 1891, a França fazia 8.300 milhões de francos de negocios. A Allemanha, no mesmo anno, attingia já 9.100 milhões. Em 1911 esses numeros eram, respectivamente, 14.100 e 22.200. Ora, como dizia Colbert, o commercio é a fonte da finança, e a finança é o nervo da guerra.

—Temos porém as nossas allianças, que nos garantem a victoria n'um caso de aggressão, affirmavam ingenuos patriotas.

Implacavelmente, a brochura responde:

—Em 192..., a Inglaterra dir-nos-ha: «A *Entente cordeale*? Isso era bom quando possuias um exercito egual ao allemão e uma esquadra capaz de dominar o Mediterraneo. Hoje a tua amisade tornou-se extremamente perigosa. Não vou por tua causa correr os riscos de um conflicto com a Triplice e as suas formidaveis esquadras. Defende-te sósinha. Tivesses crescido como os outros!»

—Mas a Russia...

—A Russia, em 192..., dirá: «Já não preciso do teu dinheiro; sou mais rica do que tu; o apoio do teu exercito é inutil para mim, porque me tornei tão forte que ninguem ousará atacar-me. Arranja-te com os teus visinhos. Não estou disposta a sacrificar apenas por tua causa 200:000 soldados.

A Alliança Nacional propunha-se, pois, a fazer nos espiritos tres grandes verdades:

1.ª—A França está fatalmente condemnada a soffrer uma nova guerra, uma nova invasão, um novo desmembramento, e a natalidade continúa a diminuir.

2.ª—Todo o homem tem o dever de contribuir para a perpetuidade da sua patria, como tem o dever de contribuir para a sua defesa.

3.ª—Os francezes que tiverem gerado quatro ou mais filhos, teem direito ao respeito e á gratidão dos seus compatriotas.

Esta associação trabalhava além d'isto para obter vantagens praticas, assistencia efficaz ás familias numerosas e ás viuvas cheias de filhos, diminuição de impostos para quem tivesse quatro filhos pelo menos, construcção de habitações baratas para os funccionarios de prole numerosa e outras medidas destinadas a tornar-lhes a vida mais facil, creação de premios de natalidade, reformas legislativas augmentando a liberdade de testar, estabelecimento do voto plural para os paes de familia, interdicção da propaganda neo-malthusiana e repressão severa do aborto.

Com todos estes males conten-

Allemanha. Esqueceu-se porém de que a bravura e o patriotismo francezes não decresciam a par da natalidade, e esse foi o seu erro. Quando a guerra terminar, a França compenetrar-se-ha das verdades proclamadas pela Alliança Nacional, e tendo estado a dois passos do abismo retomará a sua brilhante marcha para o futuro e tornar-se-ha novamente fecunda—em homens, como o foi sempre nas ideias. Mas se n'isto ha uma lição para a França, ha tambem um aviso para todos os povos da raça latina, e um aviso prudente em que é preciso meditar.

Hermano Neves

OUTRA MANIGANCIA

A companhia dos Tabacos

Nos seus annuncios tardios, não diz onde pagará as obrigações sorteadas e o coupon

Continúa a dança. Mas continúa cada vez mais complicada, mais difficil, mais atrapalhada. A Companhia dos Tabacos dispunha-se a arremessar para cima do Estado o pagamento do ultimo coupon do emprestimo dos tabacos e o resgate das obrigações sorteadas. Foi-se-lhe á mão e o potentado fingindo de innocente, veiu dizer coisas vagas, que o comprometteram mais e lhe puzeram inteiramente a descoberto os intuitos gananciosos. Ella que a principio não queria pagar juros nem amortisação, não obstante ter em seu poder os fundos necessarios para o fazer a tempo e horas, participava que estava disposta a pagar os juros, assim como quem tem o ar de fazer um grande favor depois de muito rogado e solicitado.

E a amortisação das 8:360 obrigações que por lei tinham de ser resgatadas? Sobre isso nem pio. A vêr se escapava pela malha, a Companhia alapardou-se e tratou de apertar mais a bolsa para não largar os quatro milhões de francos que a coisa custaria, e que não eram d'ella. Foi tambem descoberta a tempo e horas. E por isso a Companhia botou de novo fala, indo conversar com os seus credores para as columnas do *Diario do Governo* de hoje.

Effectivamente, lá vem na folha official a lista das 8:360 obrigações sorteadas na Junta de Credito Publico, que é quem faz a loteria, apesar de ser a Companhia quem paga. E a seguir ao ultimo numero o sindicato esclarece. Em Portugal, as obrigações amortisadas serão pagas na thesouraria da Companhia dos Tabacos, a 90 escudos; nas provincias, nas inspecções de finanças das capitaes de districto. E no estrangeiro? Nos estabelecimentos que a Companhia designar o que, por ora, se abstem de dizer quaes sejam. E' perfeito.

Isto de se dizer a um credor que vá receber a sua divida a parte incerta chega a ser uma sabida de genio. Pois a Companhia teve-a. E assim, os portadores de obrigações que viverem fóra de Portugal terão, pelo menos, de recorrer a qualquer bruxa celebre para saberem onde a Companhia tem guardado o dinheiro que deseja entregar-lhes. E' um quebra-cabeças como qualquer outro. Foi para isto, para inventar esta formula, que a Companhia publicou os seus annuncios com a demora sabida. Havemos de concordar que não perdeu o tempo. Perdeu, comtudo, o feitio, porque quer a gente dos Tabacos queira quer não, terá de fazer chegar honradamente ao seu destino o dinheiro que o Estado, ingenuo e confiadamente, lhe deixou nas mãos para o serviço do emprestimo de 1891. Com elle é que a Companhia não fica sem que contra isso haja quem proteste...

A revolução no Mexico

MEXICO, 14.—O general Carranza apossou-se á baioneta e ao tiro de peça das linhas da Companhia Canadiana «Mexico Tramway Company». Assegura-se que o governo explorará d'ora avante estas linhas.—(*Havas*).

Fallecimentos

Falleceu o general reformado sr. Augusto Sebastião de Castro Guedes Vi[illegible]ra, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 33, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem falleceu o antigo e dedicado republicano sr. João Rodrigues Sebolla, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 10 e meia horas, da rua Oriental do Campo Grande, 119, para o cemiterio oriental.

OURIQUE, 14.—Falleceu em Monte Novo de Charneca o major reformado sr. Sebastião Guerreiro de Sousa Cabral, pae do sr. João de Sousa Cabral.

Bens das congregações

No proximo domingo e dias seguintes, ás 12 horas, realisa-se na rua do Quelhas, 5-A, o leilão do recheio do extincto convento do Quelhas, presidindo ao acto o vogal da commissão jurisdicional dos congregações religiosas, sr. Gonçalves Neves.

TRIBUNAES

O crime da Fonte Santa

No 2.º districto criminal realisa-se na proxima segunda feira o julgamento, em audiencia de jurí, do carpinteiro Affonso Henriques, de 20 annos, natural de Vieiras, concelho de Estarreja, residente na rua Possidonio da Silva, 70, pateo, 23, que na madrugada de 15 de fevereiro ultimo assassinou a tiros de revolver o sapateiro Joaquim Jorge dos Santos, morador na mesma rua, 28, loja.

AS NOSSAS PRAIAS

Espinho teve este anno uma concorrencia extraordinaria

e presta-se admiravelmente a uma bella estação de inverno—diz o administrador do concelho, sr. Montenegro dos Santos

O sr. Montenegro dos Santos, notario e administrador no concelho de Espinho, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento. A' sahida tivemos occasião de trocar ligeiras impressões com o sr. Montenegro dos Santos, que nos pôs ao corrente dos motivos que aqui o trouxeram.

—Vim hontem a Lisboa propositadamente,—disse-nos aquella auctoridade administrativa—para tratar d'um caso que pode á primeira vista não offerecer grande interesse, mas que o tem pelos prejuizos que pode occasionar. Ha em Espinho varios commerciantes que exportam para o Brazil sardinha salgada, a que elles chamam sardinha em conserva de moura. Essa sardinha é comprada na praia ás armações e aos pescadores, e, depois de convenientemente salgada, é enlatada ou embarricada e vae para o Brazil, onde é vendida cada barrica de 400 sardinhas a mil e quatro centos réis e cada caixa com 30 latas de 2 kilos cada, á razão de 4$500 a 4$800 réis.

«Ha dias, esses commerciantes que desconheciam por completo as determinações existentes para a não exportação de certos generos, tomadas após a declaração do actual conflicto, pretenderam fazer como de costume um embarque de algumas caixas e barricas de sardinha, no valor approximado de dois contos. Um barco inglez, surto no Porto, levava essa remessa para Santos e Rio de Janeiro. Inesperadamente, porém, esse despacho foi-lhes embargado, baseado n'um parecer da commissão de subsistencias que funciona em Lisboa, e que julgou essa sardinha vendavel no paiz e portanto precisa para o consumo. Ora devo dizer-lhe que, a meu ver, essa commissão labora n'um erro. A sardinha, depois de convenientemente preparada e enlatada, só pode servir para exportação, visto que ninguem no paiz a ia agora pagar pelo preço por que esses fornecedores a poderiam vender.

«O consumidor interno, tendo-a muitissimo mais barata, não a vae certamente pagar pelo dobro. Assim, pois, enlatada e embarricada como essa sardinha se encontra, ninguem a comprava. Era preciso evitar, portanto aos commerciantes de Espinho o enorme prejuizo que lhes causára o parecer da commissão de subsistencias. Foi isso o que eu vim fazer a Lisboa: entregar ao sr. ministro do fomento um memorial explicando os factos e pedindo que seja permittido exportar esta remessa, embora se mantenham de futuro as determinações que levaram a commissão de subsistencias a dar o seu parecer. O sr. Almeida Lima, que attenciosamente me recebeu, prometteu interessar-se junto da referida commissão, esperando que o pedido apresentado seja attendido, evitando assim os prejuizos que tal determinação acarreta».

Aproveitando a occasião, pedimos ao sr. Montenegro dos Santos que nos dissesse o que havia sido este anno a epocha balnear d'essa linda praia do norte, ainda ha annos devastada em parte pelo mar.

—Com o maior prazer—diz-nos.—Estou alli ha quinze annos e posso affirmar-lhe que nunca houve tanta concorrencia de banhistas como este anno. Muita gente não conseguiu sequer obter aposentos nos seis hoteis da villa, cuja lotação deve ser superior a mil hospedes. Isto, depois de se encontrarem cheias todas as hospedarias e restaurantes, que são em grande numero. Estou plenamente convencido de que essa concorrencia se deve a dois factores importantissimos: aos innumeros divertimentos que aos banhistas proporcionaram os cinco principaes casinos da terra e á conclusão da linha ferrea do Valle do Vouga, visto que foi esta a primeira epocha balnear em que essa linha chegou a Vizeu. Imagine que um dos hoteis estava completamente cheio só por gente d'aquella cidade.

«Como sabe, a praia de Espinho é uma das melhores de Portugal: optima no verão e excellente mesmo como estação de inverno. Povoação moderna, de ruas amplas, obedecendo todas a um determinado plano, offerece actualmente aos banhistas a maior somma de commodidades. Quanto ás suas condições higienicas, basta dizer-lhe que, estando ali, como já disse, ha quinze annos, não tive conhecimento ainda de ter grassado em Espinho uma só epidemia. Tem luz electrica, medico, pharmacias, e o seu ar é purissimo. Vem a pêlo citar-lhe a esse respeito uma phrase celebre do bispo de Vizeu, Alves Martins. Dizia o fallecido antistite que «se o ar de Espinho se pudesse engarrafar, ella seria a terra mais rica do mundo.»

—Qual foi este anno, approximadamente, a sua população balnear?

—Sete a oito mil pessoas. Foi importante tambem a colonia balnear hespanhola, que ali permaneceu de principios de julho até meados de setembro. Mas note que ainda está chegando gente. Lavradores do Minho e Beiras, que terminaram ha pouco a sua labuta das eiras e que veem descançar. Esses só retiram em fins de novembro, epocha em que Espinho entra então na sua normalidade.

—E o que ha sobre Espinho, estação de inverno?

—Que eu saiba de positivo, pouco. Consta-me, porém, que a repartição de Turismo pediu para lá informações a esse respeito, sendo-lhe dadas as melhores referencias. Realmente Espinho, a uma hora do Porto e servida pelos rapidos de Lisboa, com todas as commodidades que já lhe apontei, é a praia mais confortavel e mais bella que temos para esse fim.

—E a invasão do mar continúa?

—A invasão do oceano reputa-a completamente subjugada pelos esporões que se estão construindo, e que, entrando pelo mar dentro, produzem um corte consideravel na corrente e provocam um assoriamento benefico, visto que está demonstrado que nada se consegue com paredões que, uma vez feitos, o mar se encarrega de deitar abaixo. Devo dizer-lhe que a invasão do mar, que deixou bastante gente na miseria, teve comtudo uma grande vantagem: o destruir a parte velha da villa, melhorando portanto as condições higienicas de Espinho e, sobretudo a de melhorar consideravelmente a praia, tornando-a mais bella e mais ampla. A praia, creia-o, está hoje esplendida.

«Para terminar, dir-lhe-hei ainda que Espinho é já hoje um importantissimo centro industrial, havendo ali uma das mais bem montadas fabricas de conservas: a do Brandão Gomes & C.ª. Esta minha opinião é tanto mais insuspeita quanto nem sou correligionario nem amigo dos proprietarios. Para se avaliar, porém, do seu trafego bastará citar que essa fabrica compra por anno trinta contos de réis de ervilhas, vinte e tantos de azeitona e perto de duzentos contos de azeite. E' uma installação modelar e por certo a primeira do paiz no seu genero».

E o sr. dr. Montenegro dos Santos, fazendo os mais rasgados elogios á obra e á orientação de *A Capital*, despede-se de nós, dizendo-nos ainda: «Se vingasse a estação de inverno em Espinho que riqueza para nós e para o paiz!»

A EXPLOSÃO DE SABBADO

Morrem no hospital mais duas victimas

As autopsias—O movimento de protesto contra a Companhia

Morreram hoje no hospital de S. José mais duas das victimas da horrivel catastrophe de sabbado. Pelas 5 horas da manhã falleceu na enfermaria do Santo Al[illegible] o escripturario da Companhia, Nicolau da Costa Tavares, cujo estado não inspirava cuidados. Tendo mesmo hontem sentido melhoras, hoje de madrugada começou delirando, vindo a fallecer pouco depois.

Ao meio dia falleceu, tambem, a infeliz empregada da Junta de Credito Publico, D. Matilde da Conceição Monteiro, cujo estado era ha dois dias desesperado. Hontem perdera o uso da falla, passando a noite de hontem para hoje em constante delirio e vomitos. Entrou na agonia pela madrugada.

Todos os outros doentes vão melhorando, á excepção de Alice da Conceição que já hoje de tarde teve bastantes vomitos. Á pequena Maria das Dores a quem pelas 5 horas da tarde tiveram que dar uma injecção de morphina para socegar. O estado d'estas duas victimas é desesperado.

—Na Morgue devem começar no sabbado a ser autopsiados alguns cadaveres, para o que vae ser constituido o conselho medico legal. Os cadaveres dos empregados da Companhia serão depois postos á disposição da mesma que lhes fará os funeraes.

Os representantes das companhias «Peninsular», «Tagus» e «Confiança», estiveram hoje na Companhia ficando de alli voltarem amanhã, com peritos. Na casa das valvulas ainda não se mexeu, tendo sido já removido o entulho das escadarias e de outras dependencias.

Na Companhia estiveram hoje: O director engenheiro sr. Miet e os administradores srs. Adrião de Seixas e Alves da Veiga.

No local da explosão foi hoje feito o exame directo, a que assistiram o sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo; delegado sr. dr. Daniel Rodrigues, escrivão Gabriel Borges, official de diligencias João Borges e os peritos chefes de divisão do corpo de bombeiros, Baptista Ribeiro e Carvalho. Tambem alli esteve o commandante do corpo, sr. Parente.

Na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, promovida pela União dos Sindicatos Operarios, realisa-se hoje, como já noticiámos, pelas 21 horas, a primeira sessão de propaganda contra a permanencia dos gazometros e fabrica de energia electrica na rua da Boa Vista.

Na sessão, que se espera seja muito concorrida, o secretario geral da União, sr. Domingos Pereira Bento, apresentará a seguinte moção:

«O povo de Lisboa, representado pelas associações commerciaes, industriaes, scientificas e operarias, reunido em sessão publica na séde da Associação dos Caixeiros na rua Garrett, 62, 2.º, a convite da União dos Sindicatos Operarios de Lisboa, em que se fizeram representar não só a Camara Municipal, Propaganda de Portugal, Cruz Vermelha e demais organisações para apreciar a explosão da rua da Boa Vista;

Considerando que factos como aquelle não só veem enlutar o povo, mas veem ainda reduzir á miseria dezenas de trabalhadores e crear orphãos victimas de uma Companhia que sem escrupulos se não incommoda com as victimas causadas pela sua criminosa ganancia em não querer transferir para outro local os seus gazometros;

Considerando que a vida e os haveres do povo de Lisboa não podem estar á mercê das grandes companhias;

Considerando que pela lei de 1893 não podem existir n'aquelle local as suas fabricas;

Considerando que á Camara Municipal e ao governo compre o imperioso dever de acautelar os interesses do povo;

Resolve protestar contra a permanencia dos gazometros na rua da Boa Vista; reclamar da Camara Municipal e do governo a sua immediata transferencia para local aonde não perigue a segurança publica; e continuar a realisar sessões de propaganda emquanto não fôr attendida.»

O sr. Pereira Bento diz-nos que todas as classes estão dispostas a uma propaganda fazer sentir aos poderes publicos a urgente necessidade de se obrigar a Companhia a transferir para ponto seguro, fóra da cidade, os seus gazometros e fabricas, evitando assim que os desastres se repitam.

A União publicará tambem um manifesto.

ULTIMAS NOTICIAS
A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Continuam os progressos dos alliados

BORDEUS, 15.—O communicado official das 15 horas refere o seguinte:

Ala esquerda.—O inimigo evacuou a margem esquerda do Lys. Na região de Lens e entre Arras e Albert os nossos progressos foram notaveis.

Centro.—Avançamos para Craonne. Algumas trincheiras allemãs foram conquistadas. Entre o Mosa e o Mosella fizemos progressos.

Ala direita.—A offensiva parcial allemã foi definitivamente impedida.—(Corresp.)

A acção das tropas inglezas

LONDRES, 15.—O ultimo relatorio de sir John French informa que as tropas britannicas teem estado empenhadas em combate com o inimigo na esquerda da linha dos alliados, resultando terem os allemães recuado ligeiramente no seu flanco. A região em que se combate torna difficil um rapido progresso por ser um centro mineiro.

Lord Kitchner annuncia que o moral das forças expedicionarias e das tropas nacionaes é altamente satisfatorio.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A Allemanha e a intervenção dos Estados-Unidos

LONDRES, 14.—A vinda do barão de Collenberg, secretario da embaixada allemã em Washington, á Europa, leva a crer que se estão trocando importantes notas entre o kaiser e o conde de Bernstorff, seu embaixador na America, relativamente á attitude da grande republica perante a guerra europeia. O barão viaja com salvo conducto americano, ao que a Inglaterra não oppoz objecção.—(*Corresp.*)

Os inglezes continuam desmentindo as invenções dos allemães

LONDRES, 14.—A pretensa historia do accordo anglo-belga de 1906, publicada na imprensa allemã e baseada em documentos que se diz terem sido encontrados em Bruxellas, é apenas uma nova edição da historia que tem sido reproduzida de varias fórmas e desmentida em varias occasiões.

Nunca existiu um tal accordo, como os allemães muito bem sabem. O general Grierson falleceu e o coronel (agora general) Barnardiston é commandante das forças britannicas que operam em frente de Tsing Tao. Em 1906 o general Grierson estava no estado maior general no ministerio da guerra e o coronel Barnardiston era addido militar em Bruxellas. Em vista da solemne garantia dada pela Gran-Bretanha para proteger a neutralidade da Belgica contra a violação de qualquer lado que ella viesse, houve algumas discussões academicas por intermedio do coronel Barnardiston, entre o general Grierson e as auctoridades militares belgas relativamente ao auxilio que o exercito britannico poderia dar á Belgica, caso uma das suas visinhas nações violasse a neutralidade da Belgica. Algumas notas referentes a este assumpto devem existir nos archivos de Bruxellas.

Deve notar-se que a data mencionada, isto é, 1906, era o anno seguinte áquelle em que a Allemanha, como em 1911, havia adoptado uma attitude ameaçadora para com a França com relação a Marrocos. Em vista da apprehensão que existia de um ataque á França atravez da Belgica, era natural que as possiveis eventualidades fossem discutidas.

A impossibilidade para a Belgica de ter sido parte em qualquer accordo da natureza indicada, ou em qualquer machinação durante a violação da neutralidade belga, está claramente demonstrada pelas reiteradas declarações que ella fez durante muitos annos de que resistiria até á ultima á violação da sua neutralidade, de qualquer parte e de qualquer forma que ella viesse. E' digno de notar-se que estas accusações de intuitos aggressivos sobre parte das outras potencias são feitas pela Allemanha, que desde 1906 estabeleceu uma esmerada rêde de caminhos de ferro estrategicos que conduzem do Rheno á fronteira da Belgica, atravez de regiões estereis e parcamente povoadas, e construida propositadamente para permittir o ataque inesperado sobre a Belgica e que esta supporta ha dois mezes.—(*Informação official da legação britannica em Lisboa*).

Um padre alferes louvado pelo seu heroismo

BORDEUS, 15.—O padre Saulieu, professor do seminario de Flavigny-sur-Ozain, alferes do 42 de infantaria, foi louvado por ter aprisionado com mais 30 homens da sua companhia, de que havia assumido o commando, por ser o unico official sobrevivente, 250 soldados sobre as forças allemãs.

N'um outro recontro com forças inimigas ficou ferido n'um joelho, estando actualmente em tratamento n'um hospital do oeste.—(*Corresp.*)

DIVISÃO EXPEDICIONARIA

A reunião do Congresso foi marcada para a proxima quarta-feira

O sr. ministro da guerra teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo ácerca dos preparativos da expedição militar portugueza. O sr. dr. Bernardino Machado conferenciou tambem com os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e Brito Camacho, aos quaes, segundo consta, deu conta não só dos termos em que a belligerancia vae ser declarada, mas ainda das ultimas negociações entre o gabinete inglez, o ministerio dos extrangeiros e o ministro de Portugal em Londres.

O sr. presidente do ministerio informou tambem o sr. presidente da Republica d'essas negociações e de accordo com o chefe do Estado e com os chefes politicos a sessão do Congresso effectuar-se-ha na quarta feira, 21 do corrente.

Os recursos em ouro para as despesas da expedição

A Junta Reguladora dos Cambios teve com o chefe do governo uma entrevista, á qual assistiu o sr. ministro das finanças, ficando o governo habilitado com os recursos em ouro necessarios para as despesas da expedição, sem ser preciso recorrer ao mercado para acquisição de cambios. Ficou ainda assente que se não publicasse nenhum decreto auctorisando a importação de tecidos de lã, visto que a industria nacional está em condições de produzir os abafos necessarios para as tropas portuguezas que tomem parte na expedição.

O alojamento das tropas

Os capitães commandantes das baterias expedicionarias já estão em Vendas Novas, cuidando de varios detalhes relativos á organisação das forças de artilharia. Sobre o alojamento das tropas expedicionarias já hoje foram expedidas varias ordens do quartel general da 1.ª divisão, sabendo-se que as duas brigadas de infantaria se alojarão uma nas Caldas da Rainha, como hontem dissemos, e outra em Mafra.

A missão em Londres

Noticiámos opportunamente que os capitães de artilharia srs. Ivens Ferraz e Fernando Freiria e o de infantaria sr. Azambuja Martins, todos com o curso do estado maior, partiriam para Londres a fim de tratarem de assumptos relativos á nossa divisão expedicionaria, avistando-se com o addido naval da legação e com os officiaes do estado maior inglez.

Hoje ficou resolvido definitivamente que a partida dos tres officiaes se effectuará depois d'amanhã.

Uma offerta generosa

Uma commissão de commerciantes da nossa praça conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, a fim de lhe participar que vae ser aberta uma subscripção entre os commerciantes de Lisboa com o fim de se adquirirem os artigos de agasalho necessarios ás tropas.

O sr. ministro da guerra acceitou a offerta e, a pedido da commissão, indicou os artigos que devem ser adquiridos de preferencia.

Compra de material

Conferenciando com os differentes chefes dos serviços do estado-maior, estiveram hoje no ministerio da guerra varios representantes de casas estrangeiras, que ali foram tratar do fornecimento de automoveis, projectores, camions, motocicletas, etc.

As unidades que destacam contingentes para o theatro da guerra ficarão constituindo depositos para o preenchimento de vagas.

Depois de declarada a belligerancia

Logo que seja declarada a belligerancia entre Portugal e a Allemanha, a guarda dos interesses portuguezes no territorio d'aquelle imperio será confiada aos diplomatas e consules brazileiros.

Os homens que a Allemanha tem em armas

ROMA, 15.—Telegrapharam de Berne á agencia Stefani, dando as seguintes informações allemãs:

A Allemanha tem actualmente em armas 27 corpos do exercito activo regular e outros tantos de tropa de reserva, ou sejam cincoenta e quatro corpos com 2.160.000 homens.

Estes corpos do exercito estão assim divididos: 24 em França; 6 na Belgica e na Alsacia, 13 na Prussia Oriental e 11 entre Thorn e Cracovia.

Diz-se tambem que 1.150.000 homens do exercito territorial estão promptos e de prevenção na Allemanha e 600.000 recrutas se preparam a fim de poderem entrar em acção nos fins de novembro.—(*Corresp.*)

Defendendo Paris dos aeroplanos inimigos

PARIS, 15.—Uma esquadrilha de aviões couraçados estará agora sempre preparada para sahir rapidamente da Torre Eiffel logo que seja communicada a presença de qualquer aeroplano allemão.

Os aviadores nomeados para essa esquadrilha farão serviço alternadamente.—(*Corresp.*)

As casas Krupp

BORDEUS, 15.—Dizem de Copenhague que as casas Krupp, prevenindo-se contra a eventualidade de qualquer ataque dos alliados, já construiram umas torres que elevam os projecteis a 8.000 metros.—(*Corresp.*)

Bombas sobre Ostende

PARIS, 15.—Um aviador allemão lançou hoje duas bombas sobre Ostende.—(*Correspondente*).

Os prejuizos da guerra

BORDEUS, 15.—Calcula-se que a guerra já causasse até hoje prejuizos na importancia de 90 mil milhões de francos.—(*Corresp.*)

Os allemães na Belgica

MADRID, 15.—Receberam-se noticias dizendo que os allemães estão a 26 kilometros de distancia de Ostende. O general Guise, ex-commandante da praça de Antuerpia, está prisioneiro na cidade de Colonia.—(*Corresp.*)

A permanencia do ministro da Allemanha em Lisboa

O que diz o secretario da legação

O correspondente d'um jornal do Porto falou com o secretario da legação da Allemanha em Lisboa sobre as noticias publicadas na imprensa ácerca da proxima sahida do ministro d'aquelle paiz. Recortamos a parte da palestra que se refere ao assumpto e na qual o secretario da legação principiou por dizer o seguinte:

—Nada ha por emquanto resolvido a tal respeito. O ministro aqui está e conservar-se-ha no seu posto emquanto Portugal não declarar guerra á Allemanha, ou vice-versa. A sua presença em Portugal é indispensavel, especialmente no actual momento, pois tem que assegurar os interesses da colonia allemã, que, como sabe, é numerosa.

A conversa proseguiu depois n'estes termos:

—E' então positivo que o ministro não abandona o nosso paiz no curto praso que se dizia?

—Absolutamente certo. Pelo menos assim o creio; mas, para maior completa segurança, vou fallar-lhe a tal respeito, e repetir-lhe-hei o que disser.

Decorridos alguns minutos, volta o nosso interlocutor trazendo a confirmação do que já nos havia dito e accrescentando:

—Se existe algum motivo para uma proxima retirada, só o governo portuguez é que pode sabel-o.

—E no caso do ministro sahir do nosso paiz? Irá para Hespanha, como consta?

—Não me parece. E', porém, possivel que vá por Hespanha, como ponto de passagem, seguindo d'ali para Berlim a fim de se apresentar ao seu governo.

Um corpo de atiradores civis portuguezes

O sr. Francisco Martins Junior escreve-nos, lembrando a conveniencia de se formar n'este momento tão critico para nós um corpo de atiradores civis, que fosse honrar a Patria portugueza nos campos de batalha. Para dirigir esse corpo—diz o sr. Martins Junior—do qual elle faria parte, está naturalmente indicado o nome do sr. Dario Cannas, moço, valente, patriota e o unico que entre nós tem o diploma de mestre atirador a 950 metros, tendo por consequencia uma auctoridade que ninguem lhe contestaria.

Agentes diplomaticos allemães e austriacos em Portugal

A proposito da declaração de guerra á Allemanha, escreve-nos um hespanhol residente em Portugal, dizendo que não devemos deixar sahir do nosso paiz, a não ser salvo, os agentes consulares e diplomaticos allemães e austriacos, sem que os nossos agentes diplomaticos e consulares n'esses dois paizes tenham aqui chegado. Para justificar esse alvitre aponta o exemplo do que na Allemanha se passou por occasião da declaração da guerra com a França e a Inglaterra, pois ao passo que francezes e inglezes trataram com todas as honras os embaixadores e demais pessoal diplomatico allemão, na Allemanha tal se não deu, succedendo o que de todos é bem conhecido.

O hespanhol que se nos dirige, fazendo-nos as mais elogiosas referencias por irmos tomar parte na lucta pela causa do Direito e da Justiça, termina dizendo que não devemos desprezar o seu conselho.

Agasalhos para os soldados portuguezes

A loja Elias Garcia resolveu promover uma subscripção destinada a comprar agasalhos para os soldados que vão tomar parte na grande guerra europeia e [illegible] uma intensa campanha com o mesmo fim. As senhoras das familias dos socios confeccionam as roupas e a subscripção está aberta nos seguintes locaes: rua da Magdalena, 235, 239 a 243; rua Augusta, 172; rua da Palma, 120; rua do Ouro, 49 a 179; rua da Betesga, 109; rua de S. Julião, 45, 1.º; Germano de Sousa, Alto do Pina; rua dos Fanqueiros, 72 a 76, e da Prata, 24 a 28.

Caminho de ferro de Benguella

Coupon das obrigações

a vencer em janeiro proximo compram Vierling & C.ª, rua do Commercio, 101 e esquina da rua Augusta, 17.

Conferencias patrioticas

A segunda da serie de conferencias promovidas pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas realisa-se no domingo, pelas 21 horas, no Atheneu Commercial, sendo a entrada publica. Será conferente o sr. Agostinho Fortes, que dissertará sobre o thema: «Dedicação patriotica das mulheres portuguezas, no passado».

Comité anglo-franco-belga

O comité acaba de receber por intermedio do sr. Forquenot, director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a subscripção feita em seu favor pelo pessoal da estação de Ponte do Sôr, por iniciativa do chefe d'essa estação sr. Francisco de Magalhães, na importancia de dez escudos, dadiva que o comité agradece reconhecidamente.

O comité faz um novo apelo a todos os corações generosos para as subscripções que são recebidas no Crédit Franco-Portugais.

Cruz Vermelha Portugueza

Donativos recebidos: D. Helena Sargento Santos Lucas, 650; D. Amelia Weston, 910; Algarve da Ponte Ferreira, 350. A transportar, 588$500.

Preparação militar

O sr. A. F. alvitra que a instrucção que vae ser dada às praças que seguem para o theatro da guerra seja egualmente ministrada aos mancebos da Instrucção Militar Preparatoria.

Movimento de paquetes

RIO DE JANEIRO, 14.—Partiu para Lisboa o paquete hollandez *Zeelandia*.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de industriaes voltou hoje a procurar o sr. presidente do ministerio, a fim de pedir a prorogação do praso para pagamento das contribuições.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra, França, Russia e Argentina e o encarregado de negocios do Uruguay.

—A' ponte do Arsenal da Marinha atracou hoje um paquete inglez que descarregou as caldeiras e material destinado ao destroyer *Guadiana*.

—O sr. Henrique de Barros, secretario particular do sr. presidente da Republica, chegou ha dias das thermas de Unhaes da Serra e parte brevemente para a Figueira da Foz, com demora de algumas semanas.

—O sr. Gaspar Costa Ramalho, abastado agricultor de Salvaterra de Magos, foi hoje recebido pelo sr. ministro do fomento, a quem expoz a necessidade urgente da conclusão dos reparos na estrada do [illegible] da Palhota, offerecendo-se para custear as despezas do transporte do material em carros seus. O sr. dr. Almeida Lima agradeceu e prometteu providenciar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Mantém-se as mesmas cotações e o mercado sem negocios. Houve hoje concurso para adjudicação do cambiaes á Companhia Norte e Leste, representadas em cheques sobre Londres, Paris e Berlim ou Hamburgo e libras em ouro, apparecendo apenas offertas de marcos, sendo uma do Banco de Portugal de 87.500 e outra do Banco Commercial de 150.000, a uma ao cambio de 213. A Companhia tomou 20.000 ao primeiro dos Bancos e 42.500 ao segundo.

A[illegible]: libras, ouro, 6$10 e 6$20; francos 86 e 87; marcos [illegible] e [illegible]; ouro 1$17 e 1$20, agio d'ouro 25 0/0 e 35 0/0.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coupon
Tit. de 1:000$		40,00	39,00
»	» 500$	40,00	—
»	» 100$	40,00	—

Externas: 1.ª serie 67$50 e 3.ª 69$50.

Acções: Lisboa e Açores 143$50, Moagem (nova) 6$9.

Obrigações: Panificação 17$; C. de ferro de Benguella 77$.

João Rodrigues Sebolla
Falleceu

Palmira, Maria José, Eliza e Alda Sebolla, Ignez dos Santos Sebolla, Maria José Sebolla, Maria d'Assumpção Gonçalves, marido e filhos, Augusta Schadecher e filha, Faustina da Conceição Sebolla e filhos participam o fallecimento de seu saudoso pae, irmão, cunhado e tio João Rodrigues Sebolla, saindo o prestito funebre amanhã, pelas 10 e meia horas, da rua Oriental do Campo Grande, 119, para o cemiterio Oriental (S. João).

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A TURQUIA

e as complicações balkanicas

Do *Journal de Genève* traduzimos o seguinte artigo de fundo em que se apresenta com grande nitidez a situação grave que se está preparando nos Balkans:

«Já não resta duvida alguma: os turcos vão entrar por seu turno na dança infernal. E' certo que estão ainda bem cançados de 1912, estão arrasados; o seu novo governo não poude remediar a decrepitude secular de que estão cahindo em pedaços; não tinham desejo algum de fazer novos sacrificios por um formidavel conflicto onde coisa alguma os chamava, onde, nos limites da sua acção, até agora nada os interessava. Mas Enver pachá collocou-se á testa d'elles depois de ter supprimido Nasim e Enver pachá não recusa nada á Allemanha.

Esta, representada em Constantinopla por diplomatas, generaes e numerosissimos officiaes de terra e de mar, tem feito varias promessas, das quaes já cumpriu algumas. De modo que os conselheiros do sultão Mahomet V, depois de hesitarem durante dois mezes, parecem agora decididos.

Primeiro supprimiram as capitulações pondo assim termo a um regimen de tutela internacional que desde ha muito lhes era, como facilmente se comprehende, odioso. A Allemanha e a Austria protestaram apenas pro-forma.

Está entendido que foram ellas que, surrateiramente, aconselharam este golpe de Estado.

Talvez se esperasse em Constantinopla que as potencias da Triple Entente se julgariam provocadas por um acto, que, sem duvida, era contrario ás estipulações mais solemnes e declarariam a guerra aos turcos. As potencias da Triple Entente teem n'este momento cuidados mais urgentes e limitaram-se a enviar uma nota collectiva á qual se juntou a Italia.

Mas os turcos queriam mais ainda. A diplomacia austro-allemã tornou a dar-lhes a Albania. O gabinete de Vienna tinha exigido, na conferencia de Londres, que ella ficasse constituida em Estado independente. Mas as suas intenções mudaram com as circumstancias. A insurreição musulmana foi apenas combatida por simples formalidade. O principe de Wied foi abandonado. Foi chamado pelos mesmos que o tinham enviado e agora vae tomar conta do seu esquadrão da guarda prussiana. No seu logar, os insurrectos, facilmente victoriosos, colloeam no throno Bourhan Eddine, filho d'aquelle horrivel Abdul Hamid. Isto equivale a dizer que, se ninguem se oppuzer, a Albania tornará a ser uma provincia turca.

A Porta ousa ainda mais.

E' difficil considerar-se de outro modo que não seja o de uma provocação internacional o facto de se fecharem os estreitos. O prejuizo causado por esta medida recahe principalmente sobre a Russia e a Romania, cujos cereaes e outros artigos de exportação não podem sahir do mar Negro. A Inglaterra, a França e a Italia, para as quaes Odessa é um grande deposito de trigo, são egualmente attingidas, emquanto que a Allemanha e a Austria nada teem que perder com estas medidas.

Os motivos invocados são miseraveis pretextos.

A Turquia procede assim por instigação de Vienna e de Berlim a fim de vexar a Triple Entente e juntar-se aos seus inimigos. Além da Albania prometteram-lhe tambem sem duvida uma desforra contra os gregos e mesmo... a conquista do Egypto.

Porque os turcos, segundo noticias perfeitamente concordes, dispõem-se a entrar em campanha sob as ordens de chefes allemães: contra a Russia na fronteira do Caucaso e contra os Estados do Khediva protegidos pela Inglaterra.

O imperio do czar tem bastantes tropas para que a expedição excentrica organisada assim contra elle o não incommode.

O golpe que ameaça a Inglaterra pode ser mais grave. Trata-se de fazer em sentido inverso a expedição de Buonaparte contra S. João d'Acre, ou, procurando mais longe ainda, a de Moisés, levando do Egypto o povo d'Israel. O exercito turco deverá concentrar-se na Palestina, marchar sobre Port-Said e Suez através do deserto do Tih na peninsula do Sinai. E' uma expedição difficil, mas não impossivel. E' preciso tolhel-a.

A Inglaterra vêr-se-ha obrigada a enviar regimentos (que não tem de mais) para guardar o canal de Suez que lhe é preciso acima de tudo; terá talvez de immobilizar alli as tropas que mandou vir da India para fortificar o exercito do general French.

Uma victoria turca n'estas paragens seria repleta de consequencias graves.

A diversão sobre o Egypto apparece, portanto, como um golpe habil da Duplice.

Por outro lado estes novos acontecimentos são de molde a arrancarem a Italia e a Romania ás suas longas perplexidades. Deve-se notar que o communicado muito diplomatico de M. Salandra faz ao procedimento da Turquia uma allusão directa como a um dos factos novos que podem levar o gabinete de Roma a tomar resoluções vigorosas.

Se decididamente a Turquia entra em guerra, a Grecia quebrará immediatamente a sua neutralidade porque as ilhas do archipelago ficam em fóco e a victoria da Austria acarretaria ao reino hellenico a perda de Salonica. Será preciso antes aplanar as difficuldades que dividem os gabinetes de Roma e de Athenas a proposito da Albania meridional. O perigo urgente imporá, como é natural, a necessidade de concessões reciprocas de modo que os dois paizes, que tudo compelle a procederem de accordo quanto ao essencial, se não embrulhem em divergencias accessorias que poderiam paralisal-os.

Resta-nos a Bulgaria, cuja attitude é enigmatica. Os servios e os romaicos poderiam facilmente prendel-a a si entregando-lhe a Silistria e alguns districtos da Macedonia onde o elemento bulgaro domina. E valeria bem a pena fazer esse sacrificio quando se trata para uns de obter a Bosnia e a Herzegovina e para os outros a Bukovina e a Transylvania. Até agora os gabinetes de Nisch e de Bucarest teem-se mostrado intrataveis sobre este assumpto. Se os bulgaros se conservarem neutraes, todo isto é indifferente. Se elles se collocarem ao lado dos austriacos e dos turcos, a defesa da Servia tornar-se-ha difficil mesmo com o auxilio dos gregos, e a Romania, em logar de se dedicar toda á libertação dos seus nacionaes da Hungria, terá de combater em duas frentes.

Assim a guerra internacional, já enorme, parece estar em vesperas de alastrar ainda mais e isto pela intervenção bellicosa dos turcos.

No entanto se elles pelo seu procedimento incommodarem a *Triple-Entente*, por outro lado arriscam bastante. Uma esquadra na qual todas as potencias do Mediterraneo seriam representadas forçaria sem difficuldade os Dardanellos: e se a *Triple-Entente* triumphar, o imperio ottomano deixará de existir ou, pelo menos, não ficará em estado de ser nocivo.

Os prisioneiros allemães

O que estes dizem em França

Um redactor do *Matin* visitou em Paris um hospital em que se encontram uns sessenta feridos allemães. Do seu relato transcrevemos o seguinte:

Apenas um polaco, cheio de odio contra os seus oppressores, pedia que o separassem dos companheiros de armas que, embora prisioneiros, continuam vexando-o diariamente.

Todos os que interroguei declaram que os tratam admiravelmente.

—E estamos, além d'isso, seguros—accrescentou um rapazinho, quasi uma creança, com alegre sorriso.

—Só ao principio nos violentámos um pouco para nos costumarmos á comida, tão differente da nossa—adverte um reservista do Hannover, de grande barba castanha, mestre-escola de profissão.—O que encontrámos de menos são livros.

Vendo que o meu homem tinha vontade de fallar, perguntei-lhe:

—Quando se mobilisaram?

—A 2 de agosto, isto é, no segundo dia da mobilisação geral. Em seguida partimos para a fronteira.

—E sabia que ia para a guerra?

—Sim, senhor.

—O que lhes diziam os seus officiaes dos francezes?

—Oh! muitas coisas insensatas e invenções mentirosas.

Nega-se, porém, a pormenorisar.

No entanto adivinho a natureza das mentiras que lhes diziam, ao ouvir outro ferido, um homem da Turingia, soldado dos atiradores da guarda prussiana, suspirar:

—Se, por fim, conseguissemos que nos deixassem voltar para as nossas casas depois da guerra...

—E porque não hão de voltar?

—A Legião estrangeira! Os nossos officiaes disseram-nos que, se nos fizessem prisioneiros, nos metteriam á força na Legião e que nunca mais tornariamos a ver a nossa patria!

E por pouco que não começou a chorar...

Tranquillisei-o, sorrindo.

Mais animado, proseguiu fallando:

—Pertenço a um corpo de origem franceza, disse-me, não sem orgulho.

Na realidade, o batalhão de atiradores da guarda foi fundado em 1817 com o resto das tropas do condado de Neufchatel, que de novo se tinha incorporado na Prussia. E até á sua incorporação e á sua entrada na confederação helvetica, o paiz de Neufchatel forneceu o principal contingente ao dito corpo prussiano, no qual se fallava officialmente a lingua franceza.

Agora de tudo isso apenas resta a recordação e a divisa, em francez, do batalhão: *Vive le Roi et ses chasseurs*.

Como quasi todos os seus camaradas, o meu interlocutor, ferido nos arredores de Chateau-Thierry e transportado para essa cidade, cahiu prisioneiro quando se deu a retirada precipitada dos allemães.

—E' indigno—confessou-me—o modo como se conduziram comnosco; não deixaram ao nosso lado um medico nem o o enfermeiro allemão. Abandonaram-nos por completo, e se os francezes não nos tivessem prodigalisado logo os seus cuidados, morreriamos ali sem assistencia. Não o esqueceremos nunca e havemos de dizel-o bem alto quando regressarmos ao nosso paiz.

Perguntei a alguns d'estes desgraçados o que haviam sentido na batalha.

—E' horrivel! disseram todos. Não se pode imaginar que isto seja possivel no seculo XX.

Muitos tinham assistido aos combates na Belgica. Um esteve no cêrco de Liège e affirmou que os belgas se defenderam valentemente.

Mas todos dizem ignorar a existencia das peças de 42. Não queriam acreditar-me quando lhes fallei d'essas formidaveis granadas e dos seus terriveis effeitos.

Não parecem muito enthusiasmados com a guerra, esses soldados de Guilherme II. E perguntam:

—Quando se fará a paz?

Querem tambem saber se para o Natal já estarão em suas casas. Dois territoriaes, homens de meia edade, accrescentam:

—Nós, os camponezes, não queremos a guerra.

De repente, ouve-se um grito e todos os olhares se dirigem para a janella: *Eine Taube! Eine Taube!*

Não é o *Taube* feroz, que acompanha os exercitos do kaiser e traiçoeiramente lança bombas sobre as nossas cidades. E' uma pomba, uma pomba authentica que entrou na sala sem receio e deu algumas voltas, voando.

Os prisioneiros fitam sorridentemente essa ave da França e um d'elles murmura: *Wenn es die Friedenstaube wäre!* (Era a pomba mensageira da paz!)».

***

Em um recente combate, a norte do Oise, aprisionaram as tropas francezas alguns soldados cuja edade variava entre cincoenta e cincoenta e oito annos. Um sargento francez que fala allemão contou, n'estes termos, a conversa que teve com um d'elles:

«Como tivesse manifestado a minha admiração por vêr homens de cincoenta annos e mais encorporados, um sargento do landsturm, que é professor e que tambem tem cincoenta annos, tomou a palavra.

—Que quer! A guerra é muito popular na Allemanha e todos nós marchámos como um só homem quando soubemos que a França nos tinha declarado guerra.

—Essa agora! Então foi a França que declarou a guerra? exclamei eu. E como o sargento teimasse na sua, perguntei-lhe:

Como explica então que sendo nós que declarámos a guerra, a Italia não tenha acompanhado a Allemanha, sendo obrigada a fazel-o pelos tratados que as ligam?...

—A Italia não combate a nosso lado?

—Nem com os senhores, nem comnosco. Como a Allemanha foi a aggressora, a Italia tinha o direito de conservar-se neutral, e usou d'elle. Agora acredita?

O professor começava a sentir-se abalado na sua convicção.

—Ter-nos-hiam mentido?—resmoneou olhando em torno para os seus camaradas que a surpreza tinha emudecido. Depois, continuando:

—E' uma guerra desgraçada! Mas tambem que ideia foi essa de se alliarem com a Russia? Se os senhores tivessem querido... A Allemanha offerecera-lhes a alliança...

—Não esqueciamos a Alsacia e a Lorena...

—Mas a Austria para se alliar comnosco soube esquecer Sadowa.

—A' custa da sua dignidade!

O meu interlocutor conservou-se calado por uns segundos, mas depois continuou:

—Lamento-o pela França; nós tambem temos onze milhões de homens; a Austria e a Allemanha riem-se da Russia e da França juntas.

—Mas é que não são só a Russia e a França...

—Ah! sim, a Servia. Um mosquito zumbindo aos ouvidos d'um leão.

—Um mosquito que dá que fazer a um exercito e lhe chega a roupa ao corpo... E o Montenegro? e a Belgica? onde as mette? E a Inglaterra? Tambem, como o seu imperador, considera «quantidade a desprezar o exercitozinho inglez?»

—A Inglaterra? então ella tambem...

E calou-se, olhando estarrecido para os companheiros de captiveiro que, de cabeça baixa e olhos no chão, pareciam aniquilados. O seu abatimento não era simulado; estes, como todos os seus companheiros d'armas, ignoravam que a Inglaterra tinha entrado na guerra contra a Grande germanica.

O professor pediu-me pormenores; dei-lh'os.

—Então estamos promptos!... E agora já está explicada a razão porque os soldados allemães só comem uma vez por dia... por mar não nos vem nada!»

O sargento francez, depois de ter relatado esta conversa, disse que em geral os prisioneiros allemães não se mostram muito abatidos, parecendo até ficarem satisfeitos por cahirem nas mãos de quem os não fusila, livrando-se assim dos riscos dos combates e das fadigas da campanha, e poderem comer á sua vontade.

Um aviador popular

Sallés defende-se em Toul

Pede que lhe mandem «A Capital» para a ler a camaradas

O intrepido aviador Alexandre Sallés escreveu-nos, pela quarta vez, de Toul, onde está prestando serviços nos regimentos de artilharia. Os seus commandantes teem o valoroso aviador como reserva de aviação, mas aproveitam-lhe os merecimentos como sargento d'artilharia, lembrando que elle foi, nos seus tempos do serviço obrigatorio, o terceiro premio no Grande concurso do tiro de metralhadoras.

A ultima carta tem um interesse extraordinario. Elle que nos dizia, nas cartas anteriores, que deviamos conhecer mais noticias da guerra, do que elle que por lá andava, já indicava a sua expectativa do combate, esperando entrar em fogo em poucas horas! Escreveu-nos a lapis e sobre a caixa d'arreios, tendo de dar attenção a joviaes companheiros de lucta, que lhe pediam *recommendações* para os amigos portuguezes que elles não conheciam mas que «deviam ser boas pessoas, porque o Sallés as elogiava muito e queria voltar outra vez para o pé d'elles, quando o *tal* de Alle esteja ficasse reduzido a pó...»

O nosso amigo, que tantos triumphos obteve em Portugal, pediu-nos que lhe enviassemos *A Capital*, porque os seus companheiros, os alegres e impacientes soldados da 82.ª bateria, desejavam vel-a e ler o que por cá se dizia, commentando com espirito:

—Faz uma assignatura permanente, com correio provisorio, seguindo a nossa marcha até ao covil do kaiser. Vamos ler o que dizem os portuguezes, que são os bons rapazes que dizes e muito nossos amigos.

Grave desordem

de que resulta a morte de um homem

CALDAS DA RAINHA, 14. — No passado domingo, á noite, envolveram-se em desordem, na praça 5 de Outubro, José Henriques, canteiro; Miguel da Silva Rosa, sapateiro, e seu irmão Fernando da Silva Rosa, pedreiro, resultando ficar gravemente ferido o primeiro, que teve de entrar no hospital do Santo Isidro, onde falleceu na terça feira.

O Miguel foi preso e seu irmão, que havia fugido, foi hoje tambem capturado.

INTERESSES LOCAES

Feira em Ervedal

Na villa do Ervedal realisa-se a feira annual nos dias 18 e 19 do corrente, constando de feira franca de gados, cereaes, madeiras, productos de ourivesaria, fazendas e quinquilharias. Haverá festejos promovidos por uma commissão, celebrando o anniversario da Republica, e na villa, que é servida pelas estações do Crato, Chança e Ponte do Sôr da linha de leste e Estremoz e Ameixial, da linha do sul, ha as maiores commodidades para os forasteiros.

Coliseu dos Recreios

Para reforçar a companhia do Coliseu, são esperados brevemente em Lisboa novos artistas, entre os quaes, ao que nos dizem, vem uma celebre cançonetista italiana, que é de uma deslumbrante formosura.

Movimento associativo

Centro Socialista Anthero de Quental

Reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas, na travessa da Agua de Flôr, 35, para se resolver sobre o relatorio da commissão de inquerito nomeada na ultima assembleia.

Creados de mesa

Esta Associação, com séde na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, E, abriu uma agencia para offerta e procura de creados, creadas, cosinheiros, cosinheiras e empregados para hoteis, restaurantes e similares, dispensando assim os intermediarios e tratando de desenvolver a sua cooperativa.

Fallecimentos

VILLA FERNANDO, 14.—Falleceu, victimado por uma hemorragia intestinal, o sr. Belchior Luis Ventura, casado, de 71 annos.

COVILHÃ, 14.—Falleceu o sr. Florencio Pereira Nina, pae do sr. Antonio Pereira Nina, industrial de lanificios.

MEALHADA, 14.—Na Figueira da Foz, onde estava veraneando, falleceu a sr.ª D. Anna Maximo d'Azevedo Lobo, d'esta villa, mãe do sr. dr. Francisco Lobo e Vasconcellos.

TOURADAS

Corridas em Faro

Por occasião da feira e festas annuaes, ha em Faro duas corridas de touros, nas tardes de 19 e 20 do corrente, lidando-se em cada tarde seis touros puros e dois experimentados, pertencentes ao creador de Vendas Novas Francisco Victorino. A segunda das corridas é rigorosamente á antiga portugueza, havendo charamelleiros, anotos, pagens, «casa» da guarda, pelos forcados e tudo o mais que é da praxe. Toureiam o festejado artista Morgado de Covas e o antigo amador Victorino Froes, considerado como o mestre do toureio equestre. A pé trabalham os apreciados amadores D. Carlos, D. Antonio e D. João de Mascarenhas, Mathens Amaro, D. Pedro de Bragança, Salema Vaz e outros. O grupo de forcados é tambem de amadores, tendo por cabos Carlos de Avellar, que leva comsigo, entre outros, José Amorim, Mario Sant'Anna e tres valentes amadores eborenses. A lide nas duas tardes será auxiliada pelos artistas Manuel dos Santos e Alfredo dos Santos, que tambem bandarilharão alguns dos touros.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Estrada votada ao abandono

Do Barreiro escreve-nos o nosso correspondente pedindo providencias contra o desleixo a que foi votada a rua Miguel Paes, estrada districtal, estando os passeios n'alguns sitios completamente escangalhados e cheios de areia e o leito da rua cheio de immundicies, despejando para alli alguns moradores todos os dejectos e aguas sujas.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 14.—Pela guarda republicana aqui destacada foram hoje presos Joaquim Maria Monção, José Rodrigues, com residencia n'esta villa, e Marianna de Jesus, residente no Lavradio, como auctores de um roubo de objectos de ouro, prata e 100$00 em dinheiro no Alto de Santa Barbara, em casa de Alberto de Mello e Manuel Marques Teixeira, onde os gatunos entraram por meio de chave falsa. Ao preso José Rodrigues foram apprehendidos um revólver, dois anneis, uma corrente e medalha de ouro e um retrato do ex-rei.

Os presos deram entrada na cadeia d'esta villa e vão ser remettidos para a comarca do Seixal.

ESPOZENDE, 14.—Foi preso Armindo Rodrigues do Penso, solteiro, lavrador, de 18 annos, natural de Forjães, accusado d'um crime grave contra uma creança de 8 annos, filha de Filippe dos Santos Ribeiro e sobrinha do sr. Rodrigues de Faria.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,30—Princeza bohemia.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—1.000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES—A's 20,45—A canção de Portugal e o 1.º acto da revista Ahi pá! —A's 22,45—A canção e o 2.º acto da revista Ahi pá!

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—A tormenta, em 6 partes.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Revista e operetas; Anjos, The Splendid Fox Gardeu, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

11 Folhetim d'A CAPITAL 15-10-14

Raças que habitam a Europa

VIII

«Muito valente, narra apaixonadamente os feitos da sua nação e recita as suas grandes façanhas guerreiras; mas muitas vezes é ingenuo, ou antes descuidado, e o allemão e o judeu conseguem enganal-o facilmente, especulando com os seus nobres sentimentos. De todos os povos da Europa é este o que mais ardentemente ama o que é grandioso. «O meu povo morrerá pelo orgulho», dizia Szechenyi, o «grande conde» que enlouqueceu de pezar ao vêr em 1849 a Hungria tomar por um caminho que julgava fatal para a sua patria.

«Mas se o magyar é muito orgulhoso para poder ser habil, torna-se notavel pelo seu rigor juridico e defende o direito escripto com uma tenacidade toda ingleza. Muito apaixonado pela sua patria, adora o seu Danubio, a sua Tisza, essa planicie uniforme e sem limites. «Fóra da Hungria, a vida não é a vida», diz um dos seus velhos proverbios. «Não temos nós tudo o que é necessario ao homem? O Banat dá-nos o trigo, a Tisza dá-nos o vinho e a carne, as montanhas o sal e o ouro. A nossa terra nos basta!»

No seu livro *Causeries geographiques* (De Paris a Bucharest), o historiador Duruy dá-nos conta das suas impressões ao passar em Pesth em 1861.

A população pareceu-lhe magnifica. As mulheres tinham um andar airoso e desembaraçado. O seu trajar não differe muito do dos homens. Uma camisa franzida no pescoço, de mangas largas ricamente bordadas e apertadas nos pulsos que ellas cobrem de magnificas rendas; um collete de pequeninas abas vermelhas, pretas ou verdes, com franjas e botões de prata, descahando um corpo elegante; uma saia clara muito larga, quasi sempre curta, ao hombro um dolman de seda ou de velludo; na cabeça o chapeu nacional de abas reviradas com uma pluma; um pé bem feito calçado em borzeguins algumas vezes e outras n'uma pequena bota de marroquim vermelho, taes são os costumes hungaros.

Os mercados são caracteristicos e quasi sempre nos caes. Vêem-se, diz o historiador Duruy, grupos que fazem lembrar o tempo das hordas selvagens de Attila. O historiador julgou mesmo vêr um dos companheiros do *flagello de Deus*. Era, diz elle, um aldeão de nariz achatado, olhos redondos, maçãs do rosto largas e salientes e bigode descahido. Era trigueiro e trazia vestidos um collete de pelle de carneiro e umas calças largas de panno grosseiro seguras na cintura por uma faixa e cahindo sobre umas grossas botas ferradas e com esporas. Um chapeu de abas muito largas e reviradas lhe cobria a cabeça de onde cahiam, fluctuando ao vento, duas farripas de cabello.

A lingua magyar, energica, abundante em imagens, é aspera e cheia de aspirações gutturaes que parecem provir do arabe, ao passo que inflexões meigas e acariciadoras fazem lembrar a lingua italiana. O patriotismo manifesta-se vivamente nas cidades e nos campos. Este sentimento é de continuo avivado pelas arias cantadas pelos bohemios e pelas narrativas dos chefes de familia durante os longos serões de inverno.

Finnezes—Os finnezes agrupam-se em pequenas populações que se estendem desde o mar Baltico até leste do Obi. Os finnezes são considerados como restos de povos mais numerosos que foram conquistados, esmagados e expulsos pelos slavos, turcos e pelo povo mongol. Os finnezes eram povos mais caçadores e cultivadores que guerreiros e nomadas.

Cabellos de um louro arruivado, pouca barba, pelle sardenta, olhos azulados ou esverdeados, faces cavadas, maçãs do rosto proeminentes, occiput largo, rosto anguloso e menos bello que o dos europeus, taes são os caracteres originarios dos finnezes. Mas, em muitos individuos d'esse povo, esses caracteres teem-se modificado mais ou menos.

Entre os finnezes distinguem-se: os da Siberia, os da Russia oriental, os do Baltico e os do Volga.

Os finnezes da Siberia formam dois grupos: um ao sul, outro ao norte.

O primeiro grupo compõe-se d'alguns povos conhecidos pelos nomes de téléoutes, de sagais, de kachintz, cuja linguagem em geral se approxima dos dialectos turcos. Dedicam-se á caça, á pesca e á agricultura e são subditos da Russia.

O grupo septentrional compõe-se de dois povos, os ostiaks e os vogouls, que teem conservado os dialectos finnezes.

Os vogouls agrupam-se n'uma povoação a leste de Uraes e de tal modo se misturaram com os turcos e mongoes que adquiriram parte dos seus caracteres.

Os ostiaks que vivem nas margens do Obi parece serem os que melhor conservaram os caracteres do tipo finnez.

Povo caçador e pescador, de cabellos arruivados, está muito atrazado e é na generalidade idolatra.

Uma mulher, Eva Felinska, exilada na Siberia, visitou muitas cabanas dos ostiaks, mas, apezar da sua muita curiosidade, não poude demorar-se dentro d'essas habitações mais d'um minuto, tantos eram os miasmas putridos que d'ellas se exhalavam.

Os ostiaks cobrem a pelle com uma camada de gordura rançosa e põem-lhe por cima uma pelle de rangifer. O peixe e a caça são a sua alimentação habitual. De quando em quando vão a Berezov com grandes baldes feitos de casca d'arvores, para receberem os sobejos das comidas, que devoram sofregamente como se fosse o mais delicioso manjar.

Os finnezes da Russia oriental comprehendem os baskirs, os teptiarios e os metscheriaks da parte meridional do Ural, tres pequenos povos que fallam os dialectos turcos misturados com palavras finnezas e que teem, approximadamente, o mesmo modo de existencia. Os baskirs são os mais numerosos; occupam-se na creação de cavallos e de abelhas. Como os cossacos, fornecem ao exercito russo a sua cavallaria.

Os finnezes do Volga comprehendem os tchouvaches, os tcheremisses e os mordvines, que fallam tambem dialectos misturados de palavras turcas. Ha pouco tempo ainda que se tornaram povos agricolas.

Algumas povoações espalhadas pelos governos de Perm, de Vologda, d'Oremburgo e de Viatka são os restos d'um povo bastante consideravel, outr'ora independente, civilisado e entregue ao commercio, submettido pelos russos e em grande parte fundido com elles, d'onde provieram os permianos.

Os finnezes do Baltico, ou finnezes propriamente ditos, estiveram por muito tempo sob o jugo dos povos teutonicos e conservaram na generalidade os caracteres da familia teutonica. Entre elles, distinguem-se os livonios, os esthonios, os ischores, os kiryales, os finlandezes e os quaines, que são, respectivamente, os restos dos antigos habitantes da Livonia, Esthonia, Ingria, Finlandia e Carelia, onde agora se encontram misturados com os slavos e teutões. Os quaines durante o seculo XVIII caminharam até á extremidade da Laponia norueguesa, de que actualmente formam o elemento predominante da população.

IX

Os gregos descendem dos antigos povos conhecidos com o nome de pelasgios. Os antigos gregos fundaram muitas colonias nas costas do Mediterraneo. No quarto seculo antes de Christo, sob o commando de Alexandre, avassallaram parte da Asia e levaram as suas armas victoriosas até ao Egypto. Mas essas conquistas foram ephemeras. Por sua vez o imperio grego foi subjugado por outros povos, principalmente pelos scythas, romanos e slavos.

Civilisados por colonias egypcias, os antigos gregos chegaram a um notavel grau de civilisação, n'uma epocha em que os outros povos europeus e asiaticos estavam ainda mergulhados na barbarie. Mas quanto não perderam esses povos da sua antiga importancia!

(Continúa)

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal, para facilitar a subdivisão das notas representativas de ouro, resolveu emittir notas de 5 escudos com os seguintes caracteristicos:

Frente da Nota

Estampado a côr violeta:—sobre fundo rectangular, impresso ligeiramente a azul e amarello, a meio da parte superior, uma oval contendo em gravura o busto de **Alexandre Herculano**, quasi de frente, sobre uma vinheta ornamentada com a indicação **Banco de Portugal**, em lettras claras sobre fundo escuro; nos extremos superiores, motivos ornamentaes, em escuro, com o algarismo 5 em claro; sob a oval, ligada a esta por ornatos, uma taboleta recta com as legendas **Alexandre Herculano** e **Cinco escudos**, em lettras claras sobre fundo escuro. A' esquerda, uma figura allegorica sentada, erguendo a mão esquerda que empunha uma corôa de louro. No lado direito superior, um ornato em fórma de estrella, impresso a azul, com o algarismo 5 em branco sombreado.

Impresso a côr preta:—na parte superior a indicação **ouro**, a data e as chancelas de um Director, á esquerda, e do Governador á direita; na parte superior, á esquerda, a indicação do numero da chapa (ch. 1); á direita, a lettra da série e a numeração, que se repetem na parte inferior esquerda.

Verso da Nota

Estampado a côr castanha:—sobre fundo, impresso levemente com as côres verde e amarello, um grande **motivo** ornamental, tomando quasi todo o espaço da nota, contendo no centro, em gravura, a **Torre de Belem** dentro de um circulo, sobre este e dentro de ornato em forma de estrella, com oito salliencias, contornado por uma linha branca, o algarismo 5 em claro. A toda a largura, uma taboleta, passando sobre o circulo e a estrella, com o distico **Banco de Portugal**, e inferiormente a esta, em claro, o algarismo 5 em cada lado do circulo. Em fita ondulada, na parte inferior á direita, a indicação **Cinco escudos**.

A maior parte dos ornatos da frente e do verso são formados por linhas brancas no genero guillochés.

Papel

Filigrana:—a nota, vista de frente e por transparencia, apresenta as seguintes filigranas: na parte inferior, á direita dentro de um circulo, uma cabeça de **Minerva** com modulações em claro-escuro; á esquerda a legenda **Banco de Portugal** em linhas sombreadas de claro.

Lisboa, 15 de outubro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha
J. da P. Castanheira das Neves

General Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira

Falleceu

Leonor de Castro Guedes Rosa e seu esposo Augusto Rosa participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido irmão e cunhado o General Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre de sua casa, Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 34, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes.

Agradecimento

Adolpho de Mendonça, Rita Cardoso de Mendonça, Henrique Cardoso de Mendonça e sua mulher, João Cardoso de Mendonça, Maria Alice Cardoso de Mendonça, Margarida Cardoso de Mendonça, Adolpho Cardoso de Mendonça, Albino de Mendonça (ausente), Maria do Carmo Cardoso Fernandes e seu marido, Carolina Adelaide Cardoso Monteiro, seu marido e filhos, muito reconhecidos agradecem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer por outro, ao grande numero de amigos e pessoas das suas relações, de que de muitos não teem direcção, pelo interesse que tomaram durante a doença de seu saudoso filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo Armando Cardoso de Mendonça, fallecido a 22 do mez passado, e que o acompanharam á sua ultima morada. A todos protestam a sua maior gratidão pelas attenções dispensadas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1511 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 16 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CARTAS DA GUERRA

A TOMADA DE ANTUERPIA

assegura ainda mais o desenvolvimento futuro da grande Belgica

Bordéus, 10 de outubro.

O assumpto do dia é a tomada de Antuerpia pelos allemães. Espiritos timoratos e demasiadamente impressionaveis, que os ha em toda a parte, vêem n'este episodio guerreiro uma cartada de grande effeito para a Allemanha. Mas a verdade é que o resultado obtido pelas tropas germanicas não valeu certamente o esforço colossal que empregaram e as perdas consideraveis que soffreram. Disse-m'o, com toda a calma, um antigo official com quem travei relações aqui, e que me auctorisou, se não a revelar-lhe o nome, pelo menos a transmittir aos leitores d'*A Capital* as considerações que a tomada de Antuerpia lhe suggeriu.

—Em primeiro logar, disse-me elle, é preciso não esquecermos o velho aphorismo militar «*praça cercada é praça conquistada*».

Antuerpia estava, de facto, bem defendida: possuia uma dupla cintura de fortalezas modernas, com espessas cupulas de *beton* e dispunha de excellente artilharia. Mas manda a justiça que se diga que nada resiste ás peças allemãs de 42, com obuzes carregados de roburite. Um bombardeamento intenso de dia e de noite acabaria por destruir os melhores fortes: foi o que succedeu em Antuerpia.

—Mas n'esse caso, interrompi, temos agora essa artilharia formidavel prompta a vir apoiar as columnas allemãs que operam em França...

—Os profanos pensam effectivamente assim, tornou sorrindo o meu interlocutor. Mas as pessoas do *métier* estão tranquillas a tal respeito. As peças de 42 são engenhos pesados e difficilmente transportaveis, de todo o ponto improprios a servirem nas batalhas campaes, onde se exige uma mobilidade extrema de todo o material. Para as arrastar pelas estradas são precisos trinta e tantos cavallos; para as installar é necessario construir plataformes de cimento; os projecteis, que são pesadissimos, são egualmente de um transporte dispendioso e difficil. São peças de sitio, exclusivamente destinadas ao cerco de praças fortes. Trazendo-as para as linhas de batalha, os allemães arriscavam-se muito a ficar sem ellas...

—Em todo o caso, o exercito allemão que sitiava Antuerpia está agora disponivel para vir reforçar as linhas germanicas...

—...Assim como o exercito anglo-belga, que defendia a cidade, emprehendeu já a marcha para se juntar aos alliados, onde a sua acção vae ser por certo mais proficua. Meu caro amigo: a tomada de uma cidade não decide uma guerra, que só pode terminar com triumphos obtidos em batalhas. Os allemães estão em Antuerpia, bom proveito lhes faça. Por emquanto, não lhes serve para nada, porque nem sequer lá encontraram coisas que pudessem utilisar. O porto? Ah, sim! Ha de valer-lhes de muito... Ainda que não tivessem de violar a neutralidade da Hollanda, a sahida para o Mar do Norte seria o caminho do suicidio. A foz do Escalda é um buraco junto do qual os *fox-terriers* inglezes espreitam a sahida dos ratos. Antuerpia só pode ser util aos allemães como ponto de apoio quando tiverem de proteger a sua retirada atravez da Belgica: e é tudo. Essa retirada, vae ver que não tarda muito mais tempo.

—Suppõe, portanto, que a tomada de Antuerpia nada influe no resultado das operações que se estão desenrolando no nordeste da França?

—Absolutamente nada. E' uma questão de logica. Sendo, vejamos: os sitiantes de Antuerpia, salvo um pequeno contingente de occupação, veem ámanhã reforçar as linhas allemãs da Batalha dos Cinco Rios...

—Dos Cinco Rios?...

—Sem duvida. A frente dos exercitos augmentou. A designação de *Batalha dos Tres Rios* era prematura. Temos, portanto, sem mil allemães reforçando os 23 corpos de exercito activo, os 18 de reserva e as varias divisões da *landwehr* que combatem na França. Mas, por outro lado, 150:000 a 200:000 soldados do exercito anglo-belga veem por sua vez reforçar as nossas linhas. Ora as tropas germanicas teem n'estes ultimos dias dado o maximo do esforço, sem nada conseguirem. Com mais forte razão, a sua retirada impõe-se dentro em breve. Fortificar-se-hão na Sambre? E' possivel. E' mesmo muito provavel. Será outra batalha, outra derrota para elles, outra victoria para nós.

—E se elles deslocarem forças da Allemanha Oriental?

—E' tarde. Depois do desastre de Augustow e do aniquillamento dos austriacos na Galicia, retirarem de lá um só homem equivaleria a abrir a porta aos russos. Pode, pois, affirmar isto aos nossos amigos portuguezes: primeiro, quem tomou Antuerpia não foram os allemães, foram os seus canhões de 42 centimetros; segundo, esses canhões são absolutamente improprios para outra coisa, e por consequencia a tomada de Antuerpia nada influe no resultado das batalhas; terceiro, só as batalhas asseguram a victoria final, e essa, *necessariamente*, pertence aos alliados.

—Ah! mas a Belgica, a heroica e immorredoira Belgica, occupada, devastada, assolada pelas tropas de Guilherme II...

—Como a phenix da fabula, ella renascerá das proprias cinzas, mais bella e mais gloriosa do que nunca. Após tantos e tão tremendos sacrificios, na hora em que, dentro dos muros de Berlim, as nações victoriosas impozerem a paz, graves diplomatas discutirão a fórma de garantir ao mundo uma larga epocha de fecunda tranquillidade. N'esse congresso historico será decidido o aniquillamento da Allemanha militar e czarista e o Rheno voltará a ser a fronteira natural que ha de separar-nos dos povos germanicos. A Belgica terá as honras d'esse momento supremo. Nenhuma compensação lhe será negada. Para a indemnisar, os estados allemães vergarão ao peso de dividas eternas. O seu territorio continental estender-se-ha até Colonia; as suas possessões africanas serão banhadas pelo Indico. A tomada de Antuerpia, para essa nação de epopeia que é a Belgica, constitue, antes de todo, mais uma garantia excellente para o futuro...

Hermano Neves

À GRANDE BATALHA

Espectativa anciosa

O que se passa na Belgica e as operações na França

N'este momento, para formarmos uma opinião segura sobre os resultados da formidavel batalha que se vem desenrolando em França ha cerca de um mez, precisavamos conhecer mais detalhadamente o que se está passando dentro da Belgica, principalmente na parte do seu territorio que bate com a fronteira franceza. Os exercitos alliados devem empregar os maiores esforços para repellirem os allemães das proximidades da costa e é natural que o façam com exito visto que o avanço e a resistencia da ala esquerda teem dado tempo bastante para a chegada de reforços áquelles pontos. A' derrota dos allemães na Belgica corresponderia immediatamente uma offensiva mais vigorosa dos alliados em territorio francez, feita em toda a linha da batalha, por modo a conseguir-se o objectivo desejado: a retirada do inimigo a caminho das suas fronteiras.

As notas officiaes francezas, inspiradas sempre n'um grande respeito pela verdade mas, tambem redigidas com muita reserva, teem-se limitado nos ultimos dias a apontar-nos simples detalhes das operações travadas, pelos quaes não é facil prever uma rapida solução da batalha. Sabe-se, sem duvida alguma, que os alliados manteem as suas vantagens sobre o inimigo, mas, se compararmos essas vantagens com o que é preciso fazer para o forçar á retirada concluimos que ainda falta bastante.

Evidentemente, as notas officiaes não podem dizer tudo o que se passa. Teem de ser redigidas com extrema cautela para que o inimigo se não aproveite das suas indicações, e o exemplo de que assim é tivemol-o durante as operações travadas nas margens do Marne. Já os allemães estavam derrotados, iniciando a sua retirada para o norte, e ainda o governo francez nos não fallava claramente da grande victoria dos seus exercitos. Felizmente, succede o contrario do que succedeu em 1870. Então os jornaes francezes contavam imprudentemente detalhes do movimento dos seus exercitos, que iam aproveitar ao inimigo, e fallavam a cada passo em victorias estrondosas que nunca se confirmavam. E' preferivel esta reserva que se observa agora, muito embora ella tenha o defeito de sobresaltar a anciedade de todos nós, que desejariamos ver já anniquilado o ambicioso e odiado militarismo germanico.

Temos a impressão de que os telegrammas nos dizem todos os dias a mesma coisa e que nada nos dizem do que nós esperavamos que elles dissessem. Mais um pormenor de qualquer combate, mais um ligeiro avanço á esquerda, no centro ou na direita, mais um desmentido ás invenções da Wolff, mais a narrativa de um ferido ou de um prisioneiro—e nada que seja o signal definitivo da esmagadora derrota do inimigo.

A victoria dos alliados já a estas horas seria um facto se os exercitos allemães não receassem bater-se em campo raso, preferindo entrincheirar-se de tal modo que a batalha se transformou n'uma verdadeira guerra de cercos. Principalmente no centro, os ataques dos alliados assumem todo o caracter de investimento a praças fortes. Isto explica a demora no desenlace, mas pouco contribue para attenuar a anciedade de tão longa espectativa. Entretanto, os aeroplanos allemães continuam a lançar bombas sobre cidades francezas, ferindo e matando mulheres e creanças...

Um bilhete patriotico

Felicitações dirigidas a André Brun

O *bilhete* que na sua secção *Migalhas* André Brun endereçou ao sr. dr. José de Alpoim, a proposito da organisação d'uma expedição militar portugueza para cooperar com os exercitos alliados, mereceu-lhe um grande numero de felicitações, não só por parte de amigos e admiradores do talentoso humorista, mas tambem de muitas pessoas desconhecidas que em cartas e telegrammas se apressaram a louvar a sua attitude. O nosso excellente camarada, como o demonstram essas consoladoras manifestações de uma espontaneidade absoluta, traduziu no seu conceituoso *bilhete* o que pensam e o que sentem tantissimos portuguezes em face da campanha de terror que se tentou fazer contra o que apenas significa um dever nacional a cujo cumprimento ninguem que ame a sua terra e as suas prosperidades futuras ainda buscou furtar-se.

Os americanos apreciam os exercitos belligerantes

Londres, 13 de outubro

O correspondente especial do *Daily Telegraph* em Nova-York enviou para o seu jornal o telegramma seguinte:

«O redactor militar do *New York Times*, que conhece admiravelmente os exercitos europeus e o terreno em que se estão batendo, escreveu que a Allemanha tinha já esgotado contra os alliados o seu maior esforço, o que para ella a derrota final era inevitavel, as suas forças, em comparação com os dos alliados, irão diminuindo constantemente.

E' esta a opinião geral, accrescenta o correspondente, dos outros escriptores militares, que apenas não estão d'accordo sobre a duração provavel da guerra.

Ha cinco dias, de quarenta officiaes interrogados pelo *New York World*, só um foi de opinião que a victoria seria dos allemães. Desde então, continúa o correspondente, é natural que os alliados tenham augmentado o numero de probabilidades a seu favor, o tanto que os allemães, como nol-o dizem os telegrammas chegados hoje de Berlim, apezar das auctoridades militares os manterem na ignorancia da realidade, e dos jornaes só publicarem victorias occultando as derrotas, começam a verificar que os alliados teem inesgotaveis recursos em homens, dinheiro e decisão.

Segundo as noticias aqui recebidas na Austria levou grande descontentamento pelo facto dos representantes do kaiser terem tomado a direcção do exercito, atirando com o estado maior austriaco para um plano secundario. N'este procedimento vê o exercito da Austria uma profunda humilhação, ainda mais profunda por o estado maior do kaiser não ter satisfeito o compromisso que tomara de esmagar a França e chegar á fronteira oriental a tempo de soccorrer os austriacos antes de estar completa a mobilisação russa.

Em Washington tem-se a convicção de que a entrada do exercito russo em Vienna convencerá a Austria da inevitavel derrota final da Allemanha, e que essa certeza a levará a pedir a paz á Russia, mas que, então, a Allemanha será completamente invadida e que uma serie de factos que ninguem ao começo da guerra julgava possiveis concorrerá para encurtar a sua duração.

A Grecia pacifica

BORDEUS, 14.—Communicam de Athenas em data de 12:

«No inicio da guerra actual, os elementos ultra-patrioticos da Bulgaria julgaram opportuno o momento para tratarem de obter largas compensações territoriaes em prejuizo da Grecia e da Servia, fazendo espalhar o boato de que a Bulgaria se conservaria neutral se recebesse promessas n'esse sentido.

«Não tendo produzido resultado semelhantes manobras, a imprensa bulgara, coadjuvada pela imprensa turca, emprehendeu uma campanha com o fim de demonstrar que os elementos bulgaros e turcos da Macedonia estavam sendo victimas das perseguições das auctoridades gregas. Esta campanha de imprensa, que não illudiu ninguem, tinha por fim evidente fazer acreditar á Europa que as populações macedonias só poderiam viver felizes sob o dominio da Bulgaria. Ora está provado que os bulgaros e os turcos da Macedonia gosam das mesmas liberdades e são administrados do mesmo modo que os outros subditos do reino.

«Embora possuindo provas de perseguições sistematicas commettidas na Turquia e na Bulgaria contra os gregos que foram expulsos dos seus lares e estão actualmente a cargo do orçamento grego, a imprensa hellenica evitou tanto quanto possivel lançar-se em polemicas. Esta moderação fundamenta-se no desejo da Grecia viver, a despeito de tudo, em boa visinhança com a Bulgaria e a Turquia e de ver finalmente uma era de paz reinar nos Balkans.

Agasalhos para os expedicionarios

A patriotica iniciativa de commerciantes de Lisboa

Logo que se tornou publica a quasi certeza do envio de tropas portuguezas para os campos de batalha, o commercio de Lisboa immediatamente deu mostras do seu patriotismo e do seu acendrado amor á Republica, preparando-se para angariar donativos para a compra de agasalhos, bello gesto que calou fundo no animo de toda a população commercial da cidade.

Foi o sr. Carlos Abranches, da firma Alexandre Alvim & Abranches, depositarios de sedas e fabricantes de gravatas, com estabelecimento no primeiro andar n.º 205 da rua do Ouro, a alma d'essa bella e sympathica iniciativa.

—A idéa nasceu—diz-nos o sr. Abranches—na quinta feira, 8 do corrente. Trocava eu impressões com o meu amigo e collega Firmino Sousa Cunha sobre a probabilidade de Portugal tomar parte effectiva na grande lucta que ha mais de dois mezes se vem travando no centro da Europa, quando nos lembrámos de que o commercio de Lisboa podia e devia prestar grandes serviços, auxiliando, na medida das suas forças, a sahida d'esses contingentes. Estamos no inverno. A acção dos nossos valorosos soldados far-se-ha certamente na epocha dos maiores frios e em paizes cuja temperatura é bem differente da nossa. Que nos competia fazer, a nós, commerciantes? Evidentemente, isto: angariarmos donativos dentro da nossa classe para com elles podermos comprar a maior somma possivel de agasalhos para as nossas tropas. O meu amigo Cunha achou optima a minha idéa, que n'essa altura era perfeitamente inedita, e puzemos mãos á obra. Falámos com varios collegas nossos e não imagina o enthusiasmo com que todos elles acolheram a minha iniciativa, que foi além de toda a espectativa. E' que se tratava dos soldados da Republica e isso era o bastante para que todos nós trabalhassemos com amor, com carinho e com inexcedivel vontade. Immediatamente constituimos uma grande commissão para a qual entraram, além da firma que eu represento, as seguintes:

«Firmino de Sousa Cunha, camisaria Brazil em Lisboa da rua Augusta; Manuel Freire da Cruz & Comp.ª, Casa Africana, rua Augusta; Ribeiro & Silva, alfaiates, rua Augusta; Pires de Almeida, mercador, rua Augusta; Campos & Comp.ª, estofadores, rua da Prata; Luiz Antonio Ituiz, casa de chapeus, rua Augusta; David da Silva, camisaria Lisboa á Moda, rua do Ouro; Julio A. da Silveira, rouparia, rua Augusta; Abel de Oliveira Amorim Ltd., papelaria, rua Augusta; Theodoro Pombo, representante de varias casas extrangeiras; Romariz Abranches & Pistachinio, negociantes, rua dos Bacalhoeiros; Arthur de Oliveira, loja da America, rua do Ouro; A. G. de Moraes & C.ª, Camisaria Paris, rua do Ouro; A. M. Otodo & C.ª, retroseiros, rua Augusta; P. Marques Junior, armazenista, rua do Arsenal; Fortes Lobato & C.ª, José Rodrigues Pires, commerciante, rua da Palma; Manoel Caetano Alves, commerciante; Ramiro de Azevedo, alfaiate, rua Augusta; e Adriano Estrella, representante de casas extrangeiras.

«Organisada esta commissão, fomos na segunda feira, dia 12, ao sr. ministro dos negocios extrangeiros, que nos recebeu muitissimo bem, louvando immenso a nossa iniciativa. Disse-nos que n'esse dia ainda nada podia affirmar de positivo sobre o envio de tropas para o theatro da guerra, mas aconselhou-nos a que não descurassemos a nossa organisação, porque dentro de tres ou quatro dias o assumpto ficaria definitivamente resolvido. Caso se confirmasse esse envio de tropas, accrescentou, elle mesmo nos apresentaria com todo o gosto ao seu collega da guerra, para este nos indicar a escolha de artigos a comprar de preferencia.

«Effectivamente, hontem voltámos lá e fomos apresentados ao sr. general Pereira d'Eça, que egualmente teve para nós palavras de muito louvor e agradecimento, dizendo-nos quaes os artigos já adquiridos pelo ministerio da guerra, lembrando-nos outros a adquirir, como *cache-cols*, barretes e outros abafos, accrescentando que tudo o que pudessemos arranjar não seria de mais, porque, a seguir a esta expedição, outras possivelmente se organisariam.

—E, agora, que tencionam fazer?

—Trabalhar o mais possivel no conseguimento do nosso fim, que reputamos essencialmente patriotico. Já hontem tivemos uma reunião e devemos hoje novamente reunir. A nossa commissão será convenientemente dividida, estabelecendo-se varias areas que cada uma das commissões percorrerá, talvez já amanhã, ou, o mais tardar, na proxima segunda-feira.

E, despedindo-se de nós, o sr. Abranches diz-nos ainda:

—Quanto ao resultado, temos a maxima confiança nos nossos collegas. Esperamos angariar consideraveis donativos.

Do sr. Olavo d'Alves, de Tondella, recebemos uma carta em que, manifestando o seu enthusiasmo pelo envio de tropas para os campos de batalha, diz que todos devem contribuir para se comprarem agasalhos aos nossos soldados, offerecendo elle por sua parte duas camisolas, dois pares de ceroulas e quatro pares de meias, tudo de lã. Ahi fica registado o offerecimento do sr. Olavo d'Alves, que elle poderá effectivar enviando esses objectos directamente á commissão a que acima nos referimos, ou—se assim o entender e quizer—por intermedio de *A Capital*, que se põe á sua disposição para tal fim.

Pelo telegrapho

A victoria da Allemanha—dizem os trabalhistas inglezes—era a morte da democracia na Europa

LONDRES, 15. — Um manifesto assignado pelos membros do parlamento que fazem parte do partido do trabalho, e pelo *leader* do movimento trabalhista estigmatiza como falsas as noticias propaladas em varios paizes, concernentes á attitude do partido do trabalho britannico para com a guerra. Sempre se teve esperança na paz, mas esta esperança foi destruida pelo kaiser. O manifesto condemna a barbara violação da neutralidade da Belgica pela Allemanha, e reconhece que a Grã-Bretanha, depois de haver esgotado os recursos da diplomacia pacifica, era obrigada, tanto pela sua honra como pelos tratados, a resistir á aggressão germanica. A victoria da Allemanha significaria a morte da democracia na Europa; e, por consequencia, o partido do trabalho apoia o governo. Emquanto a Allemanha pulsar, não pode haver paz.

O presidente do conselho de administração local informa que os receios de numerosas deslocações no commercio não teem razão de existir, pois que, com poquenas excepções, o numero dos desempregados é muito menos importante do que anteriormente. Consta que em muitos districtos o commercio está experimentando um notavel restabelecimento.—*Informação official recebida pela legação britannica de Lisboa.*

Os allemães ameaçam, de novo, a cathedral de Reims

BORDEUS, 15. — Alguns jornaes extrangeiros reproduzem uma nota que dizem emanar do quartel general allemão, segundo a qual duas baterias de artilharia pesada franceza haviam sido recentemente collocadas proximo da cathedral de Reims e que do alto do edificio se faziam signaes luminosos.

«Estas medidas, accrescenta a nota em questão, provocam-nos a corresponder e nós não nos deixaremos levar pelo desejo de poupar a cathedral. Os francezes são os responsaveis pelo que possa succeder ao veneravel monumento.

As allegações supracitadas são absolutamente inexactas e parecem espalhadas sómente para servir de ameaça e fornecer um pretexto para um novo despejo de projecteis sobre a região da cathedral.—(*Havas*).

O que se passa na Africa do Sul?

LONDRES, 15.—O tenente coronel Maritz, commandante das forças aquarteladas a nordeste da colonia do Cabo e já destituido do seu logar, revoltou-se e concluiu um accordo com o governo da colonia allemã do Oeste africano, a qual lhe forneceu soldados e alguns canhões. O tenente coronel Maritz aprisionou alguns officiaes e soldados inglezes, recusando obedecer aos seus superiores e enviou ao governo da União um ultimatum, ameaçando-o de o invadir. O governo fez proclamar a lei marcial e tomou medidas energicas para suffocar a rebellião que parece não ter importancia, certo, como é, o lealismo dos boers.—(*Havas*).

Manifestações anti-austriacas na Italia

BORDEUS, 15.—Noticias de Genova referem que só a muito custo a policia conseguiu dominar as manifestações anti-austriacas e anti-allemãs realisadas n'essa cidade, chegando a haver tumultos. Os manifestantes eram alguns milhares.—(*Corresp.*)

Um bazar de brinquedos em favor dos belgas

LONDRES, 15.—Tem tido extraordinaria concorrencia o bazar de brinquedos aberto em Oil Bond street pelo ministro da Belgica n'esta capital e cujo pessoal gratuito é dirigido por mrs. Duveen. O producto da venda dos brinquedos, entre os quaes não figuram os fabricados na Allemanha, destina-se a soccorrer os belgas desamparados.—(*Corresp.*)

A introducção dos jornaes italianos na Austria

ROMA, 15.—As auctoridades austro-hungaras da fronteira italiana receberam ordem para não permittir a introducção na Austria de jornaes italianos e ameaçam applicar castigos severos a quem tentar introduzir clandestinamente esses jornaes. —(*Corresp.*)

Uma offerta de 50.000 cigarros para os alliados

BORDEUS, 15.—O celebre cantor Jean Reszké, como testemunho da affeição que o liga á França, á Inglaterra e á Russia, offereceu 50:000 cigarros para serem distribuidos pelos soldados dos exercitos alliados. —(*Corresp.*)

Despezas militares e navaes italianas

BORDEUS, 15. — Estatisticas italianas semi-officiaes calculam a despesa da Italia com o exercito e marinha desde o começo da guerra em 341 milhões de liras.—(*Corresp.*)

Os allemães evacuam Goldap

A *Gazeta de Colonia* diz que a evacuação de Goldap, na Prussia Oriental, pela população civil, foi julgada necessaria por motivos estrategicos. —(*Corresp.*)

Navio allemão capturado

SYDNEY, 16.—Foi capturado um pequeno navio allemão que possuia installações radio-telegraphicas. —(*Corresp.*)

ANTE A BELLIGERANCIA

E A COLONIA ALLEMÃ?

O que o consul allemão em Lisboa, nos diz ácerca da sua e da nossa attitude

Definida a attitude de Portugal no conflicto europeu, tomando ao lado dos alliados o logar que lhe marca a secular alliança com a Inglaterra, o governo da Republica tem, naturalmente, de tomar medidas a respeito dos subditos allemães, residentes n'este paiz, que as circumstancias, mais do que as razões immediatas, tornaram nossos adversarios.

A colonia allemã existe em Portugal desde o inicio da nossa nacionalidade. A raça germanica assistiu á genese do reino lusitano, tendo tomado parte nas cruzadas, que engrandeceram o pequeno condado de D. Henrique. Vem, portanto, de antigas eras a existencia de allemães em Lisboa, os quaes ainda hoje, apesar de ser o protestantismo a sua religião official, conservam na egreja de S. Julião um culto catholico, que perpetua essa tradição.

A colonia allemã não é das mais numerosas que existem em Lisboa. A qualidade e as occupações dos seus membros, porém, tornam-n'a extraordinariamente importante. Os allemães occupam situações privilegiadas na finança e no commercio e muitos milhares de contos circulam em Portugal por iniciativa de subditos do *kaiser*.

Ha, entre nós, familias allemãs ligadas pelos mais estreitos laços de parentesco a gente portugueza. Mas, ao lado d'esses allemães, outros ha, e o actual momento os revelou, sobre os quaes o paiz tem imprescindivelmente de estabelecer toda a reserva n'esta conjunctura. Esses não são, evidentemente, os commerciantes, os homens de negocios, muitos d'elles tendo nascido em Portugal e alguns seguindo os destinos d'este paiz com verdadeiro enternecimento.

Entretanto, como é natural que o governo tome providencias, que a situação de belligerancia aconselha, resolvemos procurar o consul d'Allemanha em *Lisboa* e ouvir d'elle as impressões sobre o que essa colonia deveria fazer em face da attitude de Portugal.

O consulado allemão funcciona no escriptorio do sr. Daenhardt, á rua da Magdalena. O imperio germanico não tem consules de carreira em Portugal, confiando de commerciantes a defesa e interesses dos seus subditos. As dependencias destinadas aos negocios consulares estão apinhadas com uma verdadeira multidão de latagões, louros e imberbes, que parecem creanças vistas atravez d'um vidro d'augmentar.

O sr. Daenhardt convida-nos amavelmente a passar ao seu gabinete. Nascido e creado em Lisboa, o consul d'Allemanha fala a nossa lingua sem o menor *sontaque* estrangeiro. Nenhuma indicação recebeu ainda sobre o que terá de fazer, uma vez proclamada a belligerancia por parte de Portugal. O seu procedimento e o da colonia allemão terão de obedecer ás ordens do governo portuguez. Quebradas as relações com o imperio, deixará de ser consul, passando os interesses dos seus compatriotas a serem defendidos pelos consules da America do Norte, como acontece n'outros paizes em lucta.

Crê, no entanto, que o funccionario consular desapparecendo, ficará o commerciante e para este o procedimento do governo portuguez não será diverso do que teve a Inglaterra para com os subditos allemães residentes n'esse paiz. Custar-lhe-hia, bem como a muitos dos seus compatriotas, ter de deixar esta terra. De resto, entende que tal medida não será necessaria, bastando que os allemães sejam obrigados a um termo de residencia e á apresentação semanal ás auctoridades, como acontece em Londres.

Ao mesmo tempo, accrescenta o sr. Daenhardt, o affastamento dos allemães occasionava um importante prejuizo na vida economica d'esta cidade. Ha casas allemãs que dão trabalho a muitissimos operarios e empregam grande numero de individuos. Se fôssem obrigadas a fechar as suas fabricas e a encerrarem os seus escriptorios vêr-se-hiam sem collocação muitas centenas de individuos.

A casa Herold, que se fundou em 1790, possue quatro fabricas de cortiça, onde labutam 1:500 trabalhadores. A esse numero de operarios é preciso juntar os empregados de escriptorios e o restante pessoal empregado nas diversas secções d'essa importante casa commercial. A casa Wimmer & C.ª não é menos importante. O actual chefe d'esse estabelecimento, que tomou, vae para sessenta annos, os negocios da firma A. L. Schröeter, é justificadamente uma das figuras da colonia allemã que mais sympathia gosa em Lisboa. E' ainda nosso compatriota o sr. Martin Weinstein, banqueiro, que soube conquistar em Lisboa um logar de relevo. A sociedade elegante deve recordar-se com saudade das tardes de mad. Ema Weinstein no seu confortavel palacete da Avenida da Liberdade.

A colonia allemã, prosegue o sr. Daenhardt, não é numerosa, mas possue pelo menos quarenta grandes commerciantes, entre os quaes, além dos já apontados, devemos mencionar: J. Burmeinster, Max Wiedinann, Katzenstein, Otto Zimes, Marcus & Harting, Ernst Joerge.

Emfim, conclue o sr. Daenhardt, aguardaremos os acontecimentos. Tenho esperança em que não sejamos obrigados a abandonar este paiz, mas se formos levados a essa extremidade, tendo de procurar momentaneamente um abrigo em Hespanha, unica porta que se nos abre, sahiremos todos deixando, sem receio, as nossas casas entregues exclusivamente ao respeito e á cordura que os portuguezes manifestaram sempre.»

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Cruz Vermelha Portugueza

Para a subscripção aberta pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza concorreu o anonymo J. A. H. com a quantia de 50$00, ficando assim a subscripção elevada a 616$00.

COISAS ESDRUXULAS...

Construir um predio

sem licença era coisa possivel, sem que a Camara o pudesse mandar deitar abaixo

Onde a legislação abunda, ha sempre a confusão legislativa. E' dos livros este axioma, que os factos se encarregam de fortalecer todos os dias. Havia uma coisa que se chamava lei de expropriações. Por via d'ella a camara e o Estado podiam adquirir predios rusticos ou urbanos de que necessitassem e segundo preceitos, regras e processos que não podiam ser alterados nem dispensados. Mas a lei era incompleta. Mais do que isso: era deficiente. D'ahi, certas complicações e certas extravagancias cheias do bizarro imprevisto, que collocavam frequentemente a Camara na situação de não saber que attitude tomar para resolver certos problemas que o acaso collocava deante d'ella. Toda a gente, por exemplo, podia construir, onde lhe aprouvesse, um predio sem se munir da indispensavel licença. Como?

—Da maneira mais simples, informa um funccionario superior da Camara Municipal. Supponha que queria construir uma casa n'um sitio que a Camara reservava para outra applicação. E' claro que fazia o que fazem todos: vinha á Camara solicitar a respectiva licença, dava todos os passos que as posturas municipaes e as leis lhe impunham e ficava aguardando deferimento. Mas como sabia que a sua pretenção não podia ser acolhida satisfatoriamente, o senhor falava a operarios, mandava abrir caboucos comprava materiaes e iniciava a construcção da sua casa.

«Collocava-se por essa forma, evidentemente, em estado de rebellião contra o municipio, sujeitando-se a todas as consequencias que d'esse facto pudessem advir-lhe. E a verdade é que, dias depois das obras principiarem, entravam de chover sobre si as multas que os fiscaes da Camara applicariam sem dó nem piedade até que o cansaço os invadisse. E' que nem por causa d'essas multas o meu amigo deixava de continuar a construcção do seu predio, e devo dizer-lhe que fazia muito bem, que andava com todo o juizo.

«E a obra terminava e a sua casa estava prompta a receber moradores. Os fiscaes da Camara tinham-lhe levado quando muito, duas ou tres centenas de mil réis, que o meu amigo até podia deixar de pagar se tal lhe appetecesse; mas a mesma Camara fora impotente para evitar que o predio se construisse n'um sitio em que ella não queria construcções ou em condições que não mereciam a sua approvação.

«Mais ainda. Finda a obra, a Camara tinha de a deixar de pé, era forçada a conformar-se com a sua rebeldia, a sanccional-a como quem sanciona o irremediavel. E' que o Municipio, como dono da cidade e zelador de tudo o que lhe diz respeito, não tinha força para mandar demolir

o predio que fôra edificado sem sua licença. Não o podia deitar abaixo, não o podia arrasar. Esta era a situação. E julga que não ha, espalhados por essa Lisboa, muitos predios n'essas condições? Pois engana-se. Ha-os ás dezenas. O direito civil, n'este ponto concreto, sobrepunha-se ao administrativo, de maneira que a Camara teve de reconhecer como boas essas construcções e de as respeitar, como se legitimas fossem.

«Agora, porém, tudo se modificou. A lei de expropriações foi substituida por outra que se publicou ha dias e á qual *A Capital* já fez referencia. E n'essa nova lei tomam-se medidas energicas que tornam impossivel, de futuro, construir sem auctorisação municipal. A desobediencia, é claro, pode subsistir, mas a camara, livre da peia que o direito administrativo lançava ao direito civil e vice-versa, pode, em virtude do processo summario que se creou, mandar arrasar a casa que se erguer em qualquer ponto de Lisboa sem a sua previa, necessaria e indispensavel auctorisação. Pôz-se assim termo a um estado de coisas que não tinha nada de normal, e evitou-se, por exemplo, que lá em cima, na Rotunda, onde ha-de surgir um dia a estatua do marquez, qualquer ratão endinheirado construisse um barracão de saccos e molhados. A camara não tinha meio de evitar esse desastre...

Renasce a tranquillidade

Paris retoma a sua phisionomia e os soldados, na guerra, obteem licenças para visitar as familias

Por uma carta d'um illustre artista que se encontra em Paris desde que rebentou a guerra e que nem por isso interrompeu os trabalhos que o tinham preso á capital franceza, chegaram até nós noticias interessantes não só sobre aquella cidade, mas ainda a proposito do que se passa nos campos de batalha das margens do Aisne. Segundo a referida carta, Paris retoma dia a dia a sua phisionomia normal, restabelecendo-se a tranquillidade e fortalecendo-se a confiança na victoria final dos alliados, que todos consideram proxima e definitiva.

Muitas das familias que, por occasião do avanço dos allemães, tinham abandonado a capital da França já regressaram a suas casas, seguras de que o momento do perigo passou e que, já agora, não haverá possibilidade dos allemães repetirem contra a cidade as ameaças d'um cerco ou d'um bombardeamento. As ruas, os cafés, os restaurantes, tudo vae tomando o aspecto antigo e a animação d'outros tempos.

Quanto á parte militar, a carta em questão dá tambem esclarecimentos curiosos. As forças que partem para a guerra fazem-no cheias de enthusiasmo, convencidissimas de que a derrota dos allemães será dentro em pouco um facto. Nos campos de batalha, diz o auctor da carta, a situação é extremamente lisongeira, chegando-se a licenciar soldados por periodos de quinze dias ou mais, a fim de se lhes permittir que possam visitar as familias e para, parece, não se desfazerem receios que, sendo naturaes, não podiam ter senão effeitos perniciosos, apesar de não terem base séria em que pudessem apoiar-se.

Os soccorros que o governo francez deliberou, logo desde o primeiro instante da guerra, prestar ás familias dos operarios mobilisados e aos operarios sem trabalho teem sido prestados pontualmente. As pensões de um franco e cincoenta são satisfeitas com absoluta regularidade, e o empenho que o governo francez tem mostrado em attenuar a miseria que a guerra pode occasionar é tal que aquelle subsidio tem sido dado até aos operarios estrangeiros que o conflicto europeu deixou sem occupação.

São estas as principaes informações que a carta recebida hoje d'um artista portuguez residente em Paris traz. Ellas provam bem que a confiança dos francezes na victoria é completa e revelam quanto a situação dos alliados no Aisne é lisongeira. O triumpho é certo. O que é preciso é ter a paciencia precisa para se esperar por elle...

A EXPLOSÃO na Companhia do Gaz

Pensa-se em realisar os funeraes das victimas no mesmo dia

Ao dar-se a explosão na Companhia do Gaz, a companhia de seguros Union Fenix Español, que é a resseguradora, participou o occorrido para a séde, em Madrid, pedindo que viesse expressamente a Lisboa um delegado especial.

Como todo o material existente no edificio da Companhia esteja seguro em 9.. contos em varias companhias estrangeiras e a maior parte d'essas companhias tenham a sua séde em Paris, foi tambem para alli participado o caso.

Hontem, á tarde, chegou no rapido o delegado da Companhia Fenix, o qual, acompanhado de um empregado da agencia em Lisboa, foi hoje de manhã á fabrica da Boa-Vista, onde o aguardavam os directores srs. Miot e administradores srs. Alves da Veiga e Adrião de Seixas. Os dois peritos, juntamente com o da Companhia, sr. Fernando Touret, demoraram-se algum tempo analisando os destroços causados pela explosão, verificando que os prejuizos não eram importantes, porquanto não passam de estragos materiaes no vestibulo, na casa das valvulas, escriptorios e parte da escadaria principal.

Os prejuizos ainda não foram completamente avaliados. Só amanhã ou depois é que deve começar a remoção de tudo o que se encontra na casa das valvulas.

A direcção do hospital de S. José officiou hoje ao juiz do 3.º juizo de investigação participando-lhe os fallecimentos de Nicolau da Costa Tavares, escripturario da Companhia, e de D. Mathilde da Conceição Monteiro, empregada da Junta do Credito Publico. O juiz, sr. dr. Pedro de Castro, ordenou que os cadaveres fossem autopsiados, começando já amanhã, na Morgue, as autopsias. Depois serão entregues ás familias.

Parece que os funeraes, que serão custeados pela Companhia, se realisarão todos no mesmo dia, como a principio se disse.

A Associação de Classe dos Serventes de Officinas Industriaes conservará até hoje a bandeira a meia haste e far-se-ha n'elles representar, tendo approvado um voto de sentimento pela horrorosa catastrophe.

Migalhas

Velhos conhecidos

Não vão extranhar os nossos soldadinhos ao encontrarem-se em presença dos seus camaradas inglezes. Ao fraternisarem, o *kaki* cinzento e o *kaki* esverdeado, hão de reconhecer-se, como amigos velhos, que se não vêem ha muito, mas que teem velhas historias a recordar em commum. Aquella historia de Aljubarrota em que os archeiros inglezes combateram ao lado dos cavalleiros portuguezes contra o castelhano invasor!... Que de gloria, colhida no mesmo esforço conjuncto, poderão relembrar os dois povos, novamente unidos contra a força bruta que pretende avassalar o direito e a justiça!

Aquella longa série de episodios da guerra peninsular, quando o auxilio inglez ajudou esta terra portugueza, que, indignadamente abandonada pelo seu rei e pelos grandes, mercê d'esse auxilio, conseguiu sacudir um novo jugo de dominação e de conquista... Então tambem a vontade de um homem, guiada por um genio immortal, traçára o plano assombroso de subjugar a Europa, de dissolver nacionalidades e abater bandeiras gloriosas e tradições seculares, e esse sonho grandioso ruiu, por fim, á custa do esforço persistente dos povos opprimidos, muitos d'elles, pequenos como o nosso.

A propria terra franceza que os nossos vão pisar conhece os passos da nossa gente. Já por lá andou a legião portugueza e as chronicas do grande exercito assignalaram para todos os seculos a bravura e a resistencia d'esse punhado de valentes, que Napoleão estimava como tropa de confiança.

Todo esse passado, que alguns procuram fazer esquecer, vae inscripto nas nossas bandeiras e os filhos de Portugal saberão manter-se dignos d'elle.

André Brun.

Theatros

Noticias

Entre nós

A reabertura do theatro Polytheama realisa-se com a grande companhia italiana *Vitale*, que já partiu do Brazil.

● A primeira peça nova a subir á scena no Nacional será *Le Ruisseau*, de Pierre Wolff, traduzido por Mario de Almeida.

● Com a partida na expedição de Julio Dantas, Pereira Coelho e André Brun dar-se-hão tres vagas no conselho director da A. A. D. P. que serão preenchidas pelos supplentes mais votados na assembleia geral.

● A companhia da Trindade reapparece nos começos do proximo mez.

VIAÇÃO ORDINARIA

Como se fez a distribuição dos mil contos

para reparação das estradas nacionaes e districtaes

Deu, ha dias, *A Capital* uma interessante entrevista com o sr. João da Costa Couraça, engenheiro secretario do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, a respeito da divisão dos mil contos obtidos pelo ministerio do fomento para reparação e construcção das estradas do paiz.

Prometteu-nos o sr. Costa Couraça, n'uma futura entrevista dar o complemento d'essa. Para isso o procurámos hoje no seu gabinete do ministerio do fomento onde, com a amabilidade de sempre, novamente nos recebeu.

—Como complemento das indicações que lhe prestei em 9 do corrente—diz-nos o sr. Costa Couraça—devo observar-lhe que, com a importante medida da iniciativa do sr. ministro do fomento, não fica inteiramente resolvido o problema da construcção e grande reparação das estradas a cargo do Estado. Para tal solução é mister continuar a seguir o caminho encetado, porque para a reparação completa das estradas referidas necessita-se da quantia de 3.500:000$000 (3.500 contos) e, para o acabamento da respectiva rêde a somma de 22.000:000$000 (22.000 contos) mesmo adoptando a nova classificação projectada. O que parece ter-se conseguido, ou pelo menos o que com o maior escrupulo se procurou obter foi uma distribuição util e equitativa para cada districto. Assim, na parte de construcção, as estradas dotadas são as de maior importancia que dentro da lei poderiam construir-se, sendo as principaes as seguintes:

«Estradas nacionaes—Porto a Arcos de Valle do Vez; Celorico a Miranda do Douro; Coimbra ao Porto; Celorico á Guarda; Vizeu ás proximidades de Agueda; Vizeu a Foz—Tua; Barreiro á fronteira por Salvaterra do Extremo; Beja a Faro; Ponte do Lima á fronteira, por Lindoso; Cassens Novos á Barca do Alva; Chaves a Miranda do Douro; Vendas de Galizes á Covilhã; Portella a Mangualde; Foz da Ribeira do Cóvelo á fronteira, por Malpica; Lisboa a Caldas da Rainha; Torres Vedras a Caldas da Rainha; Santarem a Evora; Evora á fronteira, por Gallegos; Ferreira a Sines; Ferreira a Odemira; Villa Nova de Portimão á estação de Monchique; Sapal de Penina a S. Bartholomeu de Messines.

«Estradas districtaes—Portella do Homem a Cabo; Portella do Homem á estrada districtal n.º 10; Arco de Baulhe, por Freixieiro, á Lixa e á Foz do Rio Tamega; Entre-os-Rios, pelo apeadeiro de Pala, á ponte de Porto Manso e á barca de Sinfães; Mondim de Basto á portella de Santa Eulalia; Bragança a Valpassos; Mira a Poiares; Mortagua á Estrada nacional n.º 10; Gouveia, pela ponte sobre o rio Paiva, a Castro Daire, á estrada nacional n.º 40 e á estrada nacional n.º 44; Proximidades de Palhaes, por Castendo, a Vizeu e a Mangualde.

Vizeu, por Casal Sancho, á estrada nacional n.º 46, e a Caldas da Felgueira; Fundão, por S. Vicente, a Certã e a Sarzedas; Louzã a Belver; Batalha á estação de Santarem; Montalvão ao Rocio de Abrantes; Salvaterra de Magos a Móra; Almeirim, pela estação de Santa Eulalia, a Campo Maior e á estrada nacional n.º 70; Marco da Legua, pelo Cercal, á Freiria e á estrada districtal n.º 130; Alemquer, pela ponte da Boa Vista, á Atalaia e á Ronca; Arruda, pelo Casal do Cabo, a Salvaterra de Magos e a Samora Correia; Alvalade a Alcaria Ruiva; Belver a Gavião; Amieira, por Portalegre, a Alegrete e á fronteira, por Campo Maior. Vendas Novas, por Pavia e Avis, e a Souzel e a Evora Monte; Portão de Braga a Montemór-o-Novo; Evora a Alcacer do Sal; Alcacer do Sal, por Pinheiro, a Montemór-o-Novo e á estação de Casa Branca; Casa Branca a Ferreira; Mourão á Umbria da Coutada e á Povoa; Vidigueira, por Moura, ao Rosal da Christina, e á fronteira, por Almodovar; Sines a Almodovar; Aljezur á mina de S. Domingos; Martim Longo, por Cachopo a Tavira e a S. Bartholomeu de Messines; Odemira a Lagos.

«Quanto á grande reparação, o principio estabelecido foi o de tornar, ao menos, viaveis as estradas cujo pavimento se encontra completamente arruinado e o de melhorar quanto possivel as outras.

«E' pois licito esperar—termina o nosso entrevistado—, que, pelo processo indicado, muito venha a ganhar a nossa viação ordinaria.

Atravez da imprensa

As pequenas nações heroicas

Do *Globe*, de Londres, de 10 de outubro:

Seria difficil conceber prova mais impressionante da profunda commoção que o heroismo e os soffrimentos da Belgica suscitaram no mundo que a proposta feita pelo governo da federação australiana para se votar um credito de 2 milhões e meio de francos a fim de se soccorrer a Belgica.

A narrativa da abominavel aggressão da Allemanha provocou a sympathia universal pela victima e tão calorosa como a que provocara em Inglaterra. O acto da Australia não tem precedentes, o que ainda torna mais notavel a sua significação.

A causa da Belgica é a causa de todos os homens que vivem nos paizes em que prevalecem as ideias inglezas de direito e de justiça.

Ha outro pequeno paiz que a Grã-Bretanha tem o dever de não esquecer: é a Servia, cuja coragem contém ha dois mezes os aggressores e cujos recursos estão quasi esgotados por inexcediveis esforços. E' mister que o appello lançado para se formar um fundo de soccorro em favor dos servios n'este momento critico do seu destino encontre um acolhimento generoso. Se, como diz o nosso ministro da fazenda, é a bala de prata que ganha as victorias, porque não ha de o governo britannico fazer á Servia um adeantamento de fundos nas mesmas condições que o concedido á Belgica?

Os "generaes Outubro e Novembro"

Da *Pall Mall Gazette*, de Londres:

O correspondente do «Telegraph» em Petrogrado, descrevendo a invasão dos allemães e dos austriacos na Polonia, diz:

«O facto da Russia permittir ao inimigo que penetrasse tão extensamente no seu territorio não tem nenhuma significação desfavoravel sob o ponto de vista estrategico. Ninguem ignora que os allemães perderam uma parte importante da sua mobilidade, assim que se affastaram da sua rêde ferroviaria e das suas grandes estradas. Assim como Napoleão perdeu a maior parte do seu exercito de Moscou em virtude dos ataques dos generaes Janeiro e Fevereiro, assim tambem os allemães soffrerão consideravelmente com os assaltos dos generaes Outubro e Novembro, que transformam em pantanos e em rios de lama as estradas primitivas da Polonia russa. Não sobrevindo gelos prematuros, o inimigo terá um avanço difficil e mais difficil ainda a retirada.»

A inercia da esquadra allemã

Do *Petit Journal*, artigo do sr. Pichon, falando da inercia da esquadra allemã, na qual o povo allemão depositava grandes esperanças:

E' evidente que esta situação se não pode eternisar sem que todos os subditos de Guilherme II perguntem a si mesmos para que lhes servia terem feito os enormes sacrificios que fizeram para a constituição da sua frota e sem que considerem a sua inacção como uma fallencia tão offensiva para o seu orgulho quão dolorosa para os seus interesses, e como não obtiveram do lado dos seus exercitos de terra as compensações com que contavam na sua orgulhosa ignorancia, devem aguardar com impaciencia a entrada em scena dos seus dreadnoughts.

Por quanto tempo ainda se prolongará esta abstenção? Ninguem o sabe dizer. Durará, porém, em todos os casos, o bastante para causar ao imperio ruinas e desastres de que não se refará.

O governador de Trieste contra os italianos

Da edição parisiense do *New York Herald* traduzimos o seguinte telegramma expedido de Veneza em data de 12:

O principe de Hohenlohe, governador de Trieste, publicou as seguintes instrucções para as auctoridades policiaes e capitães de districto na Istria e Frioul e para todos os chefes de postos militares, no caso de se romperem as relações com a Italia:

«Todos os subditos italianos entre dezoito e quarenta annos de edade devem ser presos e transportados para Graz ou qualquer outro logar do interior. Os outros subditos italianos receberão ordem de sahir do paiz dentro de 12 horas e de voltar á Italia pelo caminho mais certo.

Os subditos italianos suspeitos de espionagem devem ser immediatamente mandados para os tribunaes e, sendo culpados, serão fuzilados.

Italianos do Trentino e Trieste que figuram na lista negra como suspeitos politicamente desde janeiro de 1914 serão encarcerados.

Italianos do Trentino e Trieste que se acham incorporados no exercito serão rigorosamente vigiados; os que tiverem 18 até 40 annos serão tomados como recrutas e enviados para a Bohemia, a fim de fazerem alli serviço militar.

Conservar-se-hão como reféns que serão tratados segundo as instrucções contidas na circular confidencial de 14 de setembro».

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Cruzador inglez no fundo

LONDRES, 16.—O cruzador inglez *Hawke* foi mettido no fundo no Mar do Norte por um torpedeiro inimigo. Foram salvos 49 homens e faltam cêrca de 350.—(*Reuter*).

O cruzador «Hawke» era um vaso de guerra muito antigo, pois foi construido no anno de 1891. Tinha apenas 7:350 toneladas. A sua perda em nada diminue as forças navaes britannicas que terão de dar combate á esquadra allemã, porque o «Hawke» já não estava indicado, quer pela sua antiguidade, quer pela sua pouca tonelagem, para entrar em qualquer importante acção naval.

A opinião do sr. Dato sobre a duração da guerra

MADRID, 16.—O sr. Dato, interrogado por alguns jornalistas sobre a guerra, declarou que ella não será demorada, apesar das impressões contrarias emittidas na Inglaterra.—(*Corresp.*)

Uma columna allemã destruida

BORDEUS, 16.—Uma columna allemã foi destruida ao sul de Gand.—(*Corresp.*)

A attitude dos Estados balkanicos

BORDEUS, 16.—O *Temps*, apreciando o discurso do rei da Roumania, diz que está redigido com muita prudencia e se mantem dentro dos limites em que um rei constitucional pode exercer a sua acção. Inutilmente se procuraria n'esse discurso a indicação da orientação politica que o novo reinado vae seguir, mas pode affirmar-se que o rei não ousará da sua influencia para contrariar as aspirações do sentimento nacional ou as deliberações tomadas pelo governo.

O *Journal*, commentando o mesmo discurso, diz que a attitude da Roumania colloca na tela da discussão problemas muito delicados. E' certo que são muito amigaveis as relações da Roumania com a Grecia e a Servia; mas, pelo que diz respeito á Bulgaria, pode garantir-se que ella não veria com bons olhos um ataque da Roumania contra a Austria. A Turquia, pela sua parte, não occulta os seus desejos de servir os interesses da Allemanha.

Ainda sobre a attitude da Bulgaria, recebeu-se n'esta cidade uma informação de Londres dizendo que um correspondente da agencia Reuter effectuara uma entrevista com o novo ministro da Bulgaria em S. Petersburgo, o qual disse que o seu paiz sente uma grande sympathia pela Inglaterra e que, em circumstancia alguma, nem directa nem indirectamente, pegará em armas contra esta nação.—(*Corresp.*)

Navio mettido a pique e outros apresados pelos inglezes

LONDRES, 16.—O almirantado britannico annuncia que o navio da marinha real *Yarmouth*, capitão Cochrane, metteu a pique o paquete *Markomannia*, da Hamburg America Line, proximo de Sumatra, e aprisionou o paquete grego *Pontoporos*. Ambos estes navios haviam anteriormente acompanhado o cruzador allemão *Emden*.

O *Yarmouth* tem a bordo 80 prisioneiros de guerra.

O governo da Australia noticiou a captura do navio de vela allemão *Comet* que tinha a bordo uma estação completa de telegraphia sem fio.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

A difficil remoção dos morteiros de 42

BORDEUS, 16.—A noticia de que vão ser trasladados de Antuerpia para Verdun os famosos morteiros de 42 não produziu nos meios militares d'esta cidade impressão alguma, porque o seu transporte é tão lento que só em tres semanas puderam ser conduzidos de Liége a Namur. Para seguirem de Antuerpia a Verdun gastariam, pelo menos, quatro mezes.—(*Corresp.*)

A miseria na Allemanha, segundo o «Worwaerts»

LONDRES, 15.—O jornal allemão *Worwaerts* informa que ha centenas de milhar de pessoas sem trabalho na Allemanha que vivem da caridade. O inverno augmentará enormemente aquelle numero e a miseria dos desempregados.—(*Havas*).

Victoria montenegrina—Zepellin apresado

LONDRES, 15.—O governo montenegrino annuncia uma brilhante victoria sobre os austriacos proximo de Serajevo.

Diz-se ter sido apresado proximo de Varsovia um zeppelin.—(*Havas*).

Uma distincção conferida ao sr. Poincaré

BORDEUS, 16.—O sr. Poincaré acceitou o titulo de lord reitor da Universidade de Glascow.—(*Corresp.*)

Uma commissão procura o chefe do governo

para se informar da situação creada, apoz o rompimento, ás casas commerciaes allemãs

Uma commissão constituida pelos srs. Anselmo d'Andrade, Mello e Sousa, dr. José de Benevides, Fausto de Figueiredo, José Alzina, Manuel Caroça e ainda por outros agricultores e commerciantes coloniaes procurou hoje o chefe do governo para se informar da situação que a nossa attitude perante o conflicto europeu irá crear ás transacções effectuadas em Lisboa com importantes casas allemãs.

Sabe-se que uma grande parte dos nossos productos coloniaes é negociada por aquellas casas, que os exportam para o seu paiz como para todos os mercados do mundo. Declarado o rompimento, é natural que venha a prohibir-se a exportação para a Allemanha, mas nada impedirá, por certo, que as casas allemãs continuem a abastecer, como até hoje, os mercados das outras nações.

Se assim não succedesse, produzir-se-hia uma paralisação de negocios que muito affectaria a situação de dezenas de estabelecimentos financeiros e de casas de commercio importadoras de productos coloniaes, visto que não póde crear-se, d'um momento para o outro, a engrenagem que faz circular esses productos por todo o mundo.

O chefe do governo, ouvindo essas razões expostas pela commissão, respondeu que são demasiadamente conhecidos os seus sentimentos de concordia, o que é garantia bastante de que não irá aggravar o conflicto com inuteis e contraproducentes medidas de represalia.

Confia em que os subditos allemães residentes no paiz continuarão a dar provas da sua correcção e de respeito pela attitude que tomamos de harmonia com os nossos compromissos. Sendo assim, ninguem os impedirá de exercerem as suas profissões.

A commissão retirou-se satisfeita com as declarações do chefe do governo.

Divisão expedicionaria

Nomeação de officiaes—Determinações relativas á constituição da divisão

Apesar de se ter resolvido que a reunião do Congresso podia ser convocada para a proxima quarta-feira, de accordo com os chefes dos varios partidos, sabemos que o sr. presidente do ministerio ainda ámanhã terá sobre o assumpto uma conferencia com o sr. presidente da Republica, para então se fixar definitivamente a data d'aquella reunião.

* * *

Como já dissémos, o commandante da primeira brigada de infantaria expedicionaria será o sr. coronel Pinto da Rocha, actual inspector da 1.ª divisão militar. Terá como major de brigada o capitão de infantaria, com o curso do estado maior, sr. Helder Ribeiro, e como ajudante o tenente sr. André Brun.

O commandante da segunda brigada será o coronel sr. Antonio Augusto de Oliveira Guimarães, collocado, pela «Ordem do exercito» hoje sahida, na inspecção da 7.ª divisão.

O commandante da columna de munições será o tenente coronel de artilharia sr. José Correia de Mendonça.

* * *

Na proxima segunda-feira realisam-se na serra do Monsanto, perante uma commissão para tal fim nomeada, experiencias de camions-automoveis.

* * *

A Ordem do Exercito de hoje determina que os officiaes habilitados com o curso do estado maior e julgados aptos para o serviço do estado maior, collocados nas unidades das differentes armas ou que a ellas tenham sido destinados para effeitos de convocação ordinaria ou extraordinaria, ficam á disposição do estado maior do exercito no caso de convocação extraordinaria para mobilisação geral ou parcial do exercito.

Estes officiaes continuarão, porém, n'essas unidades para effeitos de convocação ordinaria.

* * *

Pela mesma Ordem foram collocados em artilharia 1 os capitães Garcia e Moraes e em artilharia 2 o major Sá Cardoso e capitão Themudo.

Em infanteria 2 foram collocados o major Queiroga e o tenente Sousa Telles.

Desistiu da licença que estava gosando o tenente-medico Motta Junior.

* * *

O sr. general Martins de Carvalho, major-general do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Tambem o sr. presidente do ministerio teve demoradas conferencias com os srs. ministros da guerra, estrangeiros e ministro inglez.

Junta Reguladora de Cambios

A Junta Reguladora da Situação Cambial avistou-se com os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças, aos quaes foi expôr as providencias que lhe parecem urgentes para attenuação das difficuldades que os commerciantes e industriaes encontram no mercado para compra de Cambiaes sobre Londres. Egualmente a Junta significou ao governo que muito conviria que este não viesse ao mercado adquirir ouro para as suas necessidades externas. Os ministros affirmaram peremptoriamente que teem no estrangeiro os recursos para as suas necessidades externas, não carecendo de vir ao mercado comprar qualquer quantia de ouro.

Quanto ás demais providencias solicitadas ao governo, este ficou de as apreciar detidamente.

A Junta, tendo conhecimento da especulação que se está fazendo com a compra de libras em ouro, pelas quaes no mercado se estão exigindo preços muito superiores aos fixados para os cheques, resolveu que o cambio fixado para estes seja o mesmo da libra em ouro, frisando que a venda por preços superiores, tanto de libra como de cheque, torna nullas as operações assim realisadas e sujeita os contraventores ás penalidades estabelecidas na lei.

O preço dos ovos

Uma commissão de negociantes de ovos esteve hoje no governo civil a fim de pedir que se mantivesse na proxima semana o preço de 280 réis por cada duzia, por terem em deposito grande porção devido ás remessas que receberam hontem e esperam receber amanhã. A commissão foi recebida pelo chefe Santos, encarregado da repartição de fiscalisação dos preços dos generos alimenticios, que declarou aos commissionados que o governo tomará providencias no sentido de que não faltem os ovos em Lisboa e que nas provincias se acha estabelecido, nos mercados, o preço de 160 réis a duzia, para que em Lisboa o preço não exceda a 240 réis.

A policia resolveu que na semana proxima os ovos sejam vendidos ao publico a 250 réis e para os lojistas a 240 réis, assentando-se tambem que na ultima semana do mez corrente o preço seja de 240 réis para o publico.

Tropas para Africa

Communicação hoje recebida no ministerio da marinha diz terem chegado a Lourenço Marques o cruzador *Almirante Reis* e o transporte *Durham Castle*, que conduz a expedição portugueza.

Saudações ao governo

A camara municipal de Chinde enviou hoje um telegramma ao sr. presidente do ministerio, saudando o governo e o parlamento pela sua patriotica conducta perante o actual conflicto europeu.

Fallecimentos

Falleceram o sr. commendador Constantino Antonio Monteiro Osorio e o menino Antonio Manuel Leite Soares, filho do sr. Alberto Soares, 1.º sargento de artilharia em commissão no deposito do material de guerra na Guiné, cujos funeraes se realisam amanhã, ás 14 horas, respectivamente da rua Actor Taborda, M. J. M, 2.º, para o cemiterio de Bemfica; e da rua da Paz, em Belem, 76, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto foi hoje condemnado em 20 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta os 14 mezes de prisão já soffridos, o commerciante José Emilio Paes, natural de Valle de Madeiros, que em 19 de agosto do anno findo, no seu estabelecimento em Campolide, tentou assassinar á facada o seu socio Hermano Loureiro, que esteve em tratamento 5 mezes no hospital.

O réu confessou o crime, declarando que não tivera intenção homicida.

Exequias pelo rei da Romania

MADRID, 16.—A legação da Romania pediu auctorisação para realisar ámanhã, na egreja de S. Francisco, exequias por alma do rei Carol. A auctorisação foi concedida, fazendo-se representar o rei Affonso XIII na cerimonia.

Entre portuguezes e allemães

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, continuam em tratamento os allemães Hugo Bessiner e J. Schelogel, tripulantes do vapor allemão *Juffa*, que hoje, pela 1 hora da madrugada, foram aggredidos na estação de Santa Apolonia por alguns portuguezes. O segundo foi hoje operado de trepano, sendo o seu estado considerado grave.

Emigração clandestina

Procurou-nos o sr. Pedro Teixeira de Lacerda, proprietario do hotel Correia, sito na rua dos Douradores, 39, 2.º, para nos dizer que carece de fundamento a participação contra elle apresentada pelo agente da policia de emigração clandestina sr. Viegas Lata, de que démos noticia no nosso numero de ante-hontem. Diz o sr. Teixeira de Lacerda que provará em juizo não ser verdadeira tal queixa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade de Estudos Pedagogicos mudou a sua séde para a rua da Emenda, 53.

—No domingo, dia 12, ás 13 horas estão patentes ao publico as novas escolas que a irmandade de S. Nicolau mandou construir na parte annexa ao templo. A entrada para o novo edificio é pela rua dos Douradores, 57.

—Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada Marcellino Francisco, de Muge, que andando a trabalhar na ceifa, nas propriedades da casa Cadaval, foi aggredido, quando ia em soccorro de seu irmão José Francisco, que se travára de desordem com Constancio Francisco, com uma cacetada que lhe fracturou o parietal direito. O seu estado é grave.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

A grande batalha

A acção dos alliados estende-se até ao mar

BORDEUS, 16.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde—Confirmam-se os progressos indicados na communicação de hontem á noite.

Na nossa ala esquerda a acção das forças alliadas estende-se agora desde a região de Ypres até ao mar.—(Havas).

A caminho do triumpho

BORDEUS, 16.—Apesar do laconismo da nota official de hoje, póde assegurar-se que a grande batalha prosegue em condições favoraveis para os alliados, tanto na região de Albert a Arras como nas operações travadas em territorio belga.

Fracassaram até agora todos os esforços empregados pelos allemães para se approximarem da fronteira franco-belga, a oeste de Ypres, affirmando-se que as suas perdas teem sido consideraveis.

N'esta cidade espera-se dentro de breves dias a noticia de qualquer operação decisiva, relacionada com o movimento envolvente que a ala esquerda vinha effectuando e que prosegue agora em direcção a Dunkerque.—(*Corresp.*)

A situação da Hollanda

MADRID, 16.—Os criticos militares das operações da guerra dizem que a Inglaterra empregará todos os esforços para impedir que a Allemanha se utilise das posições do Escalda. Accentuam que a situação da Hollanda é difficil, porque, por um lado, a Inglaterra ameaça-a da occupação das suas costas, e, por outro lado, vê-se instada pelas pressões da Allemanha para facilitar a passagem dos seus exercitos pelo seu territorio.

Sabe-se que a Inglaterra prohibiu a exportação do ferro porque a Allemanha utilisava-o para o fabrico de armas, recebendo-o por intermedio de commerciantes hollandezes.—(*Corresp.*)

Uma informação tendenciosa

LONDRES, 16.—O ex-rei D. Manuel de Bragança visitou esta tarde sir Edward Grey no ministerio dos negocios estrangeiros.

A proposito d'esta visita é interessante recordar que o marquez de Soveral, ex-ministro de Portugal, em Londres, parte no fim d'esta semana em Sandringham com o rei George V.—(*Havas*).

Vê-se claramente que este telegramma é tendencioso, como muitos que as agencias de informação transmittem. Não corresponde a um acontecimento nem traduz uma simples informação. E' quasi um commentario. Dá-nos a entender que o sr. marquez de Soveral fala em cifra com os seus amigos como se estivesse tratando dos seus interesses. Que significam as suas palavras? Eis um mysterio que o tempo esclarecerá.

A acção dos russos

BORDEUS, 16.—O communicado official das 15 horas diz, sobre a acção dos russos, que na margem esquerda do Vistula as tropas russas rechaçaram no dia 13 os ataques que os allemães dirigiram sobre Varsovia e Ivangorod. Ao sul de Przemysl está travado um combate.—(*Havas*).

Reincidindo

BORDEUS, 16.—Os allemães continuam o bombardeamento da cathedral de Reims.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

—O architecto sr. Ventura Terra avistou-se hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro do fomento com os quaes tratou da reconstrucção e abolição de direitos de portagem na ponte sobre o Coura, que liga Seixas a Caminha.

—As aulas do Instituto Superior Technico começam na proxima segunda feira.

—O cruzador «S. Gabriel» partiu hoje de S. Vicente para Santa Luzia, em cruzeiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Continuam os mesmos cambios de 39 7/8 a 40 1/8. A junta reguladora dos cambios resolveu estabelecer á libra ouro o preço da libra cheque, que a 40 1/8 corresponde a 5$98,1 e 39 7/8 6$01,6. O mercado sem negocios, havendo sómente compradores.

Ao balcão: Francos $70,5 e $72,2 1/2; marcos $27,9 e $29,5; duro 1916 e 1$20; agio d'ouro, 25 0/0 35 0/0.

BOLSA.—As cotações effectuadas:

	Acceit.	Comp.
Tit. de 1:000$	40,00	39,60
» » 500$	40,00	—
» » 100$	40,00	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 16; 4 0/0 1888, 21 e 10.

Externos: 1.ª serie 67 a 50 e 3.ª 60 e 50.

Acções: Banco de Portugal, 161 a 60.

Obrigações: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro: 1.ª serie, 72 a 50; Mossamedes (Nova) 94 a 50; Assucar, 39 a 50.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O SOLDADO FRANCEZ É MAIS RESISTENTE QUE O SOLDADO ALLEMÃO

E' do dr. Ph. Tissi o artigo que em seguida publicamos:

Ao invez do que succede com os povos civilisados, em que a nação dá ordens ao exercito, na Allemanha é o exercito que dá ordens á nação; de tal circumstancia provém o pan-germanismo com toda a hipertrophia imanente d'este estado social, pois que a funcção cria o orgão. A funcção guerreira do exercito fez o orgão nacional, constituido por uma raça inteira embebida desde ha dois seculos, principalmente nos ultimos quarenta e quatro annos, no espirito militar da Prussia.

«Vencer para convencer» é a divisa germanica; a dos francezes é a greco-latina: «convencer para vencer».

A primeira baseia-se na força brutal phisica; a segunda na força moral psichica, o que determina uma opposição absoluta entre as duas mentalidades.

A concepção social da primeira implica como factor principal a força levada ao seu maximo grau; assim imagina o seu super-homem. Mas é preciso contar com o factor correlativo: a fadiga. O super-homem só se manifesta como tal pela sua resistencia á fadiga, com todas as suas causas somaticas, psichicas, muscular, circulatoria, digestiva, nervosa, intellectual, emotiva, climatica, telurica, etc.

Tudo se faz com homens; mas com os homens que menos se fatigam. Dize-me como te fatigas, dir-te-hei quanto vales.

E' por isso que o desporto serve de criterio do valor do homem, e a guerra, sendo a mais completa e a mais violenta dos desportos, é o criterio supremo do valor de um povo, de uma raça e dos seus dirigentes.

«Marcha-se com os musculos, corre-se com os pulmões, galopa-se com o coração, resiste-se com o estomago, e chega-se com o cerebro»; tal é a formula desportiva que resume a questão da resistencia psichodinamica.

Os musculos, os pulmões, e o coração dos honrados filhos da França estavam já sufficientemente exercitados pelo desporto quando foi decretada a mobilisação; quanto ao estomago, o serviço, irreprehensivelmente montado da administração militar garante-lhe a resistencia; quanto ao cerebro, não falando já nos cerebros superiores que dirigem a acção geral com o generalissimo, e as acções parciaes com os commandante dos corpos de exercito, o cerebro de cada soldado francez está fartamente abastecido de cartuchos psichicos carregados de vontade, de coragem, de abnegação e de alegria.

E a alegria é uma força.

A victoria final será, pois, da França, povo amado que combate nas melhores condições de menor fadiga, com os musculos, com os pulmões, com o estomago e com o cerebro bem exercitados.

Pareceu-me util, por causa das conclusões sociaes que de tal trabalho se pode tirar para a nossa reparação phisica, *depois das fadigas da guerra*, estudar comparativamente o grau de fadiga dos feridos francezes e dos feridos allemães hospitalisados em Pau.

E' unico este campo d'experiencia, porque tão cedo, ou talvez nunca mais, se verá uma guerra semelhante á actual. Servi-me do oscilometro de Pachon, manometro ideal para estabelecer o criterio da fadiga por accusar as reacções circulatorias. Da mesma forma por que o manometro revela o poder de resistencia das caldeiras ás pressões do vapor, assim o poder de resistencia do systema circulatorio do homem á fadiga das pressões do coração e das arterias é revelado pelo oscilometro de Pachon.

As investigações, a que continuo procedendo, publical-as-hei mais tarde em conjuncto. Até hoje observei 407 feridos; tomando por criterio geral o tempo de reacção accusado pela amplitude maxima da agulha a cinco graus, e começando a contar para todos, desde o dia em que foram postos fóra de combate, tenho notado que todos os feridos estão fatigados, mas os allemães muito mais do que os francezes.

A differença de resistencia á fadiga é 6,15 0|0 a favor dos francezes. Os nossos feridos recemchegados do campo da batalha, tendo sido postos fóra de combate tres ou quatro dias antes, possuiam em reserva um poder de resistencia e de acção seis a quinze centesimas vezes superior ao dos feridos allemães hospitalisados e tratados em Pau havia já dez ou quinze dias.

Os resultados das observações são os seguintes: Francezes observados, 151; d'estes 14, ou seja 9,27 %, attingiram 5.º; allemães observados, 256; d'estes 8, ou 3,12 %, attingiram 5.º D'onde se conclue a differença de 6,15 a favor da resistencia dos soldados francezes e do seu poder de acção superior ao do inimigo, porque mal estejam restabelecidos podem immediatamente retomar o seu logar na linha de combate.

Não succede o mesmo com os allemães, que se encontram nas condições da caça perseguida a cavallo, como as lebres, os veados, até que, após uma longa perseguição, ficam de tal fórma intoxicados que logo immediatamente á morte as suas carnes se putrefazem. Assim se explica a gravidade que reveste os ferimentos nos allemães, porque o seu poder de reparação é attenuado pela presença de toxicos na economia, devidos ao immenso esforço nas marchas e contra-marchas, dando origem a fadiga generalisada proveniente de causas varias; musculares e digestivas devido á precaria alimentação; e emotivas, porque se acham quasi vencidos e longe de suas familias.

A boa organisação dos nossos depositos permitte-nos enviar para a linha do combate homens repousados, em sua plena força, e d'essa circumstancia provém ser o seu valor combativo superior ao dos allemães mesmo depois de terem produzido um grande esforço e sararem mais rapidamente os seus ferimentos por causa da menor intervenção da fadiga.

Outros factores ha ainda a considerar, mas esta primeira nota de um trabalho de conjuncto, que estou continuando, tem simplesmente por fim affirmar que, mesmo sob o ponto de vista meramente especulativo, os factos scientificos, *préviamente registados* por um manometro, auctorisam-nos a contar com a victoria; pois que, n'esta guerra, o seu principal factor é o poder de resistencia á fadiga.

VALENTES E SACRIFICADOS

Pobres jogadores de "fout-ball"!

As balas dos allemães «esfrangalham uma «equipe» de campeões

N'estes ultimos dias temos recebido noticias directas do *sportmen* francezes, que estão nas linhas de fogo. O seu moral é excellente. Todos confiam na victoria final e todos affirmam o mesmo desejo, vehemente e convicto, de que hão de triumphar dos invasores. Mas, a par d'esse optimismo no futuro, veem dolorosas impressões, lembrando os companheiros cahidos no campo da honra. E teem sido ás centenas os que teem morrido como heroes, pois que os homens do *sport* são os mais sacrificados, expostos nas primeiras linhas, arrojados e atrevidos nos mais perigosas avançadas.

Dos grupos de *sport* que mais teem soffrido, deve-se salientar o da *equipe* de «foot-ball rugby» do Aviron Bey Ormais, que ganhou, com extraordinario brilhantismo, o campeonato da França, no anno passado.

Nas ultimas batalhas, os valentes rapazes do Aviron de Bayonna perderam os jogadores Iguinitz, Fortis e Sahang, mortos, luctando como desesperados, heroicos de energia e ardor combativo. Os seus camaradas Labaste e Poeydebasque estão gravemente feridos, este ultimo com um braço inutilisado pelo estilhaço d'um obus.

Iguinitz e Poydebasque quando partiram para a guerra iam desenhando futuros projectos de victoria.

E, na verdade, podiam fazel-o porque eram dois *internacionaes* de valor, que fizeram parte da *equipe* nacional franceza, o primeiro no desafio contra a Inglaterra e o segundo contra a Irlanda e o Paiz de Galles.

UMA CARTA PARA UMA ARTISTA

M.me Lefebre, da companhia do Colyseu, recebe informações directas da Belgica

Na actual companhia do Colyseu trabalha uma gentil artista, Mme. Lefebre, com um numero interessante do «Diavolo». Essa artista é belga e está soffrendo com a guerra actual a tortura da separação da sua familia e irregularidade das suas noticias. Estas, que eram constantes, são agora espaçadas. Uma das ultimas cartas que recebeu tem a data de 26 do mez passado e vem de Courtrai. N'ella encontram-se promenores interessantes e indicativos dos processos empregados pelos allemães para fazer a guerra nos belgas. «... Envio a carta ao acaso, pois é possivel que a não recebas. O correio já não funcciona, porque a Belgica, a nossa querida Belgica, a nossa pequena Belgica, está quasi que inteiramente em poder dos allemães. Já não podemos dormir com tranquillidade em nossa casa. Desde domingo, 23 d'agosto, que temos aqui, em Weetedhem os chuasards da morte, um regimento allemão. Não ousamos pronunciar o nome do kaiser, porque somos mortos!»

«... Como é triste esta guerra, com tanta miseria, com tanta ruina e tanto luto! Em Heichin, perto d'aqui, o teu tio perdeu um primo, que era o burgomestre da cidade. O enterro devia realisar-se na terça feira, mas na segunda os allemães, que iam de viagem para França, obrigaram os infelizes parentes a enterrar o morto immediatamente e quebraram os sinos da egreja que annunciava a morte do burgomestre.»

«... Por toda a parte matam velhos e creanças, e aos nossos soldados, que morrem defendendo-nos e a honra, não lhes respeitam os corpos, pisando e esmagando os cadaveres!»

«..O nosso bom rei está á frente dos sodados. Aqui todos trazemos fitas tricolores e côres francezas e inglezas sobre o peito e, nas egrejas, depois da missa, dança-se a brabançonne.»

As proezas d'um judeu russo

Bordeus, 13 de outubro

Em data de hontem informam de Petrogrado:

«O general Rennenkampf propôz que fosse agraciado com um alto grau da Ordem de S. Jorge o judeu chamado Miller, de vinte annos de edade, como galardão da coragem de que deu provas na Prussia Oriental.

Miller, que se alistára como voluntario, pouco depois de ter sentado praça foi promovido a sargento para os cossacos do Don. Uma das suas proezas foi uma emboscada que elle organisou com outro camarada, para se apoderar de um automovel blindado dos allemães.

O primeiro tiro matou o conductor do auto-movel; saltaram para a carruagem, pareceu-me e mataram ou inutilisaram os que iam dentro. Em seguida Miller atravessou a toda a velocidade as linhas allemãs sob um fogo vivissimo, mas conseguiu passar incolume com o seu companheiro e entregar o automovel aos russos.

D'outra vez, andava em serviço d'exploração com mais dez cossacos, quando lhe foi cortada a retirada, ficando isolado das forças principaes; pois mesmo n'essas condições conseguiu apoderar-se de um comboio allemão. Em outra occasião, occultando o uniforme sobre um grande casacão, travou conversa com uns camponezes allemães que o tomaram por compatriota ouvindo-o fallar constantemente a sua lingua; por elles obteve saber onde estava escondido grande numero de espingardas e grande quantidade de munições, de que depois se apoderou.

Quando os russos se approximaram de Suwalki, Miller, disfarçado em aldeão e conduzindo uma carroçada de feno, dirigiu-se para as linhas allemãs; os primeiros soldados que o viram mandaram-no ir levar o feno a Suwalki e que o entregasse ao commandante da artilharia. Obedeceu promptamente e assim conseguiu por este ardil obter preciosas informações para as forças russas.»

A' margem da guerra

O novo exercito inglez

O numero de reservistas para o novo exercito do lord Kitchener continúa a crescer com uma rapidez que excede todas as previsões. Por exemplo no districto militar de Lichfield, comprehendendo seis condados, 40:000 homens foram alistados. O condado de Staffordshire encontra-se na cabeça do rol com 16:000 homens, tendo sido alistados 2:000 por semana.

A unanimidade com a qual os sindicatos operarios auxiliam a formação do novo exercito demonstra-se pela publicação feita pelo *comité* misto das principaes organisações de trabalhadores, contendo um appelo aos antigos officiaes inferiores exhortando-os a alistarem-se de novo.

A opinião na Inglaterra

O fim dos dois primeiros mezes de guerra encontram a Inglaterra mais resolvida do que nunca a continuar a lucta até que uma conclusão absolutamente satisfatoria seja attingida. Os jornaes exprimem essa resolução de uma forma unanime e energica.

Ainda que o resultado final seja certo, a mudança que se deu na situação desde a batalha do Marne e o desenvolvimento actual da batalha do Aisne causaram tanto mais prazer quanto a melhoria da fortuna dos alliados veiu mais cedo do que se esperava.

No emtanto os jornaes reconhecem que a tarefa dos alliados pode ser ainda muito mais formidavel do que se tinha pensado até agora, mas declaram que se encontrarão meios de a cumprir, mesmo que a Inglaterra tenha de empregar todos os seus recursos.

O *Observer* declara que quanto mais longo fôr o conflicto, tanto mais elle estenderá e consolidará a organisação da Inglaterra como uma das grandes potencias militares do mundo. «Este será um dos mais notaveis resultados do esforço da Inglaterra».

A Albania e a Italia

Os incidentes que se produziram durante a cerimonia que se seguiu á chegada de Essad-Pachá, demonstram que este ultimo está de accordo com a Italia.

Com effeito, na occasião da sua entrada na cidade, Essad foi cumprimentado pela colonia italiana que se collocou defronte da legação.

Essad parou afim de agradecer em termos commovidos. Chegado ao Konak, falou á multidão promettendo a todos uma era de justiça; depois, vendo no meio da colonia italiana o marquez de Aliotti, ministro de Italia, desceu e foi ao seu encontro para o abraçar, exprimindo-lhe os seus votos pelo triumpho completo da Albania.

O *Avanti* publica uma correspondencia de Roma affirmando que o facto de Essad-pacha tornar a entrar em scena é um golpe armado pela diplomacia italiana.

O episodio de Durazzo será provavelmente o prologo do drama italo-albanez, cujo primeiro acto deverá ser representado em Valona com a tomada de posse da cidade pela Italia.

Em Roma, nos circulos politicos, julga-se imminente um desembarque de marinheiros italianos em Valona.

Concede-se bastante importancia á publicação feita no *Berliner Tageblatt* dizendo que a occupação de Valona não provocará desaccordo entre a Italia e a Austria. Se a censura allemã deixou publicar esta observação, isto significa, dizem, que ella corresponde ao pensamento do governo allemão.

Os partidarios de uma acção contra a Austria receiam que ella tenha comprado a neutralidade definitiva da Italia permittindo-lhe a occupação de Valona, mas duvidam que a opinião publica, preoccupada acima de tudo com Trieste e o Trentino, se dê por satisfeita com tão pouco.

Os protestantes de França

O correspondente do *Journal de Genève* em Paris informa que a federação das egrejas protestantes de França, em nome de todo o protestantismo francez, publica uma nota exprimindo a sua dôr profunda ao vêr, depois de tantos seculos de christianismo, dois grandes imperios violarem sistematicamente as regras do direito das gentes, indignando-se com toda a humanidade calvinista, contra a destruição de Louvain e o bombardeamento de Reims e reprovando o abuso de phrases piedosas de que os imperios da Allemanha e da Austria dão um exemplo escandaloso desde o principio das hostilidades.

Constata com tristeza quanto esta exploração de Deus compromette a religião perante a consciencia moderna e denuncia á christandade inteira o mal realisado por praticas que escondem, sob a mascara de palavras evangelicas, a negação completa da religião do Christo.

Socialistas italianos

O *Giornale d'Italia* publica a carta de um chefe socialista, dizendo que se a Italia se resolver a entrar em lucta os socialistas não se opporão.

De toda a parte

Os Gobelins de Compiègne

Paris, 9.—Os Gobelins que decoravam o palacio de Compiègne foram retirados a tempo de impedir que os allemães os levassem e conduzidos para logar seguro.

Quando o commandante das tropas allemãs chegou ao palacio, começou logo a visita, ficando muito impressionado por não vêr os Gobelins acerca dos quaes parecia estar muito bem informado. O governador allegou que as tapeçarias tinham sido mandadas reparar, mas as suas explicações não satisfizeram o general allemão que cortou a conversa com estas palavras ditas secamente:—Bei sei. Foi por causa dos barbaros!

A Dieta prussiana

Berlim, 9. — O Imperador, por decreto firmado no grande quartel general, auctorisou as duas camaras da Dieta prussiana a proseguirem os seus trabalhos legislativos antes da data fixada em 15 de junho ultimo. O presidente da camara dos deputados convocou os seus collegas para sessão plenaria para o dia 12 do corrente.

Os pedidos de creditos que serão submettidos á Dieta para se organisarem os soccorros na Prussia Oriental elevar-se-hão a algumas centenas de milhões.

A lei marcial no Cabo

Paris, 9.—Foi proclamada a lei marcial no districto do noroeste do Cabo, incluindo Port Nolloth, Namaqualand, Kenhardt e Gordonia.

O burgomestre Max

Ostende, 8.—O sr. Max, o celebre burgomestre de Bruxellas, foi internado pelos allemães na fortaleza de Wesel.

Festas associativas

A Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, a velha Banda da Republica, celebra amanhã e domingo o seu 29.º anniversario, havendo amanhã sarau dramatico e baile e no domingo alvorada, sessão solemne ás 14 horas, concerto musical, *kermesse* e baile. As salas estão engalanadas e illuminadas a electricidade.

Fallecimentos

AGUEDA, 15.—Na sua casa de Aguieira falleceu hontem o arcipreste aposentado de Vermoil sr. padre José Gomes dos Santos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—Foi nomeado professor de desenho mechanico da Escola Industrial e Commercial Brotero d'esta cidade o sr. Manuel de Mello Nunes Geraldes, e confirmados professores da mesma escola os srs. Affonso Augusto Pessoa e Francisco Antonio Meira.

—Do lyceu de Vizeu foi transferido para o d'esta cidade o professor sr. Carlos Affonso dos Santos.

—Foi nomeado amanuense da Imprensa da Universidade o sr. Adriano do Nascimento, incansavel propagandista de instrucção popular.

—Foi convidado para reger uma das cadeiras de lettras da Universidade o sr. Eugenio de Castro.

—De Regoa foi transferido para esta cidade o chefe fiscal sr. Antonio Martins Junior.

—Começam amanhã as aulas em todas as faculdades da Universidade.

—Espera-se que ainda no corrente mez fique estabelecido no novo edificio destinado á Faculdade de Lettras (antigo theatro academico) uma das aulas que constituem este curso superior. Estão em distribuição os impressos em que os alumnos devem fazer a sua declaração de residencia e os quaes devem ser entregues até ao dia 20 do corrente.

Cartaz do dia

GIMNASIO—A's 21,30—O Pe...

EDEN THEATRO—A's 21,30—Princeza bohemia.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—1.000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES—A's 20,45—A canção de Portugal e o 1.º acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—2.º acto da mesma revista com o novo quadro Pastinhos e pastois e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo para acionistas—Todas as attracções e celebridades da companhia do circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—A tormenta, em 6 partes.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—Revista e operetas; Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Belle, e por sentença de 8 de agosto do corrente anno que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Alzira de Mello, moradora na Avenida Ressano Garcia, lettra R, e Adriano Ferreira Pinto Bastos Martins, residente em Buenos Ayres, Republica Argentina, o que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Verifiquei

O juiz substituto servindo na 6.ª vara

Cesar Veiga Bastos Folque.

Folhetim d'A CAPITAL 16-10-14

Raças que habitam a Europa

IX

Hoje os gregos formam uma população pouco numerosa concentrada na Moréa ou dispersa pelas regiões visinhas. Os que habitam o continente asiatico adoptaram a lingua dos povos que os rodeiam e dizem-se gregos simplesmente porque professam o christianismo segundo o *rito grego*.

Apesar de todas as desgraças d'uma decadencia social produzida por muitos seculos de captiveiro, os gregos conservam ainda os caracteres physicos dos seus antepassados. Todos sabem que o mais bello desenvolvimento da fronte, a mais perfeita fórma de craneo humano é a que nos desenham as obras de esculptura da antiga Grecia.

Suppôz-se que as magnificas cabeças de formoso perfil que se admiram nas esculpturas gregas não eram a reproducção exacta da natureza e que algumas feições eram exageradas no sentido da belleza ideal. Mas no seculo passado encontraram-se em sarcophagos, ou tumulos dos antigos gregos, craneos que nas proporções e contornos geraes demonstram que os artistas da Grecia antiga copiavam fielmente a natureza, para o que lhes bastava inspirar-se nos typos dos seus contemporaneos.

N'um livro intitulado *Viagem na Moréa*, descreve o escriptor Pouqueville a physionomia dos gregos actuaes, que evidencia a persistencia das fórmas mais correctas, mesmo n'um meio social que se tenha profundamente modificado.

«Os habitantes da Moréa — diz elle — são geralmente altos e bem feitos. O seu olhar é cheio de fogo, a bocca admiravelmente bem feita e adornada de formosos dentes. As mulheres de Sparta são loiras, esbeltas e muito elegantes.

«As mulheres do Taygeto teem o porte de Pallas... As messenicas fazem-se notar pelo cheio das carnes, pelos olhos rasgados e pelos compridos cabellos pretos; a mulher da Arcadia envolvida em grosseiros vestuarios de lã mal deixa adivinhar a regularidade das suas fórmas».

Os caracteres dados pela estatuaria antiga podem, segundo já dissemos, ser realmente considerados como sendo os do tipo grego moderno: testa espaçosa, intervallo interocular bastante grande, tendo apenas na raiz do nariz uma ligeira flexão; o nariz recto ou levemente aquilino; olhos rasgados, bem abertos, guarnecidos de sobrancelhas pouco arqueadas; labio superior curto, bocca pequena e bem contornada, queixo saliente e arredondado.

Tem-se pretendido dizer que na Grecia hoje não ha gregos e apenas lá existem slavos. O certo é que desde o Mar Negro até ao cabo Maléa e desde Corfu até Smyrna ha dez milhões de individuos que falam grego misturados com parte da população que fala a lingua slava. Basta falar alguns instantes com um habitante dos arredores d'Athenas para reconhecer que as qualidades de espirito, de intelligencia, de aptidão para tudo comprehender e tudo exprimir são ainda caracteristicas dos gregos de hoje. E' a superioridade intellectual dos gregos que os torna odiados das demais raças do Oriente.

Os turcos accusam-os de serem desconfiados e dissimulados, porque teem opposto a astucia á força, porque são graves e reflectidos, porque até o povo é reservado, previdente e pouco falador. Com estas qualidades pode-se predizer á raça grega um futuro politico e militar de grande importancia.

São bem conhecidas as circumstancias occorridas durante a ultima guerra balkanica e o papel que n'ella teve a Grecia. No momento actual, em que se diz que ella vae entrar na conflagração europeia, que succederá? Só o futuro nol-o poderá dizer.

Ha, porém, algumas sombras no quadro que acabamos de descrever do caracter do povo grego moderno. Ha quem o censure pela sua falta de probidade e pelas suas excessivas paixões politicas. Quanto a nós, ha exaggero n'essas censuras.

O trajar dos gregos é bem conhecido. Compõe-se de um dolman curto, de uma especie de saia chamada *fustanella*, de um fez cuja borla cae no pescoço e de polainas bordadas abrindo e desenhando os contornos da perna. Os marinheiros substituem a *fustanella* por umas calças muito largas. O vestuario de inverno completa-se com um comprido manto de pelle de cordeiro (talagani) que se usa junto ao corpo.

Os gregos usam o costume nacional com grande elegancia; alguns exageram-na, apertando-se muito até á cinta e dando grande roda á *fustanella*.

Em Athenas, porém, de dia para dia o costume nacional vae sendo substituido pelo traje moderno. Nas ilhas o traje nacional conserva-se mais. Os habitantes dos campos, em geral os aldeãos, quer das ilhas, quer da Grecia propriamente dita, usam mais esse costume que os habitantes da cidade.

Athenas é uma cidade com um aspecto especial. Não tem nem o movimento irrequieto das ruas de Napoles, nem a actividade methodica das ruas de Londres. Parece uma cidade onde o burguez não tem que fazer e passeia para matar o tempo. A população passa os dias tomando o sol nas praças publicas. Os negociantes estão, por assim dizer, com um pé na loja e outro na rua. Basta parar uma hora no cruzamento das ruas Hermes e Eolo, deante do café *Bella Grecia*, para se vêr desfilar toda a população de Athenas.

Os aldeãos encontram-se no *Agora*. Dá-se este nome ao mercado ou logar onde se expõem todos os productos de commercio e da agricultura, desde o figo da Asia Menor até ás producções da industria europeia. E' ahi que se vêem reunidos todos os aldeãos dos arredores de Athenas ou das ilhas visinhas com os seus pittorescos trajes ou com os seus nauseantes farrapos.

Aos domingos toda a gente de Athenas se reune no passeio *Patchise* (corrupção de Pachischiah), os homens conversando uns com os outros, as mulheres seguindo-os. A multidão passeia em volta d'um coreto onde toca uma banda militar e á noite todos vão, não para casa, mas para as ruas, porque, durante as noites calmosas do estio, a praça publica é o quarto de dormir de metade da população da cidade.

A religião dos gregos é, como se sabe, a christã segundo o rito particular aos povos orientaes. O espirito religioso está muito desenvolvido entre os gregos e o culto é praticado com fervorosa devoção. Os edificios religiosos são muito numerosos em Athenas e vêem-se em bom estado de conservação egrejas de todas as epochas desde a origem do christianismo.

O clero grego celebra as cerimonias religiosas com uma pompa absolutamente oriental.

Os padres gregos que exercem approximadamente as funcções sagradas dos *popes* russos chamam-se *papas*. Os seus habitos talares são singelos, mas o ouro e as pedras preciosas cobrem as vestes dos bispos e dos archimandritas.

Vamos dar a opinião de um escriptor que conhecia bem a Grecia e os gregos. Esse escriptor é Henri Belle, que produziu um bello estudo intitulado *Viagem na Grecia*. E' d'elle a seguinte descripção de Athenas:

«Aquelles que julgam, ao desembarcar na Grecia, encontrar em toda a parte essa côr local que os guias dos viajantes lhes teem descripto preparam uma cruel desillusão.

«Em Athenas, não só as casas, as ruas, as lojas teem um aspecto europeu e perfeitamente occidental, mas os proprios habitantes trocaram já a *fustanella* branca e o fez vermelho de comprida borla pelo *frak* de casimira e pelo chapeu alto, ultimas producções das nossas casas de modas. E' mais commodo, menos caro, mas tambem menos elegante e gracioso.

(Continúa)

Recemchegados

Aos que amam a Moda
Aos que gostam do Chic

A

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta os mais lindos cheviotes para fato de homem, que sendo uma gloria para a industria nacional, é sem duvida um preito da mais justa homenagem á industria ingleza, tal é a sua semelhança.

O Bom
O Chic
O Bello

eis o qualificativo a que teem jus os nossos cheviotes, recentemente chegados, com que artisticamente confeccionamos fatos tão caprichosamente, que não receamos satisfazer por completo o mais exigente e caprichoso cliente.

A nossa Secção de Alfaiataria, cuja direcção technica está confiada a artista de reconhecidissima competencia, é uma garantia absoluta de que na

Casa do Povo d'Alcantara

que vende todos os artigos com excepcionaes vantagens se encontra

ARTE
BOM GOSTO
ECONOMIA

Os nossos fatos que sobre todos os pontos de vista são, indiscutivelmente, trabalho que muita honra a nossa casa, devem ser preferidos por todos os que gostam de vestir bem, andar á moda e gastar pouco.

Os nossos cheviotes são d'um gosto soberbo
O nosso trabalho irreprehensivel
Os nossos preços enthusiasmam

Pois quem não quer um fato prompto a vestir, chic, com bons forros e bem feito por

8$500 ?

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Proeidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$14,2
Total	Rs.	749:963 23,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
118, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

O melhor e mais puro oleo de figados de bacalhau
J. P. ALVARES FERREIRA
RUA DA MAGDALENA, 78
LISBOA

Terra Nova

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dispepsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação de estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carlsbaden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos e vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico, testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa, 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

Constantino Antonio Monteiro Osorio

Constantino Monteiro Osorio, sua mãe, irmão e tios participam o fallecimento do seu querido avô, sogro, irmão e tio.

Sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Actor Taborda, M J M, 2.º, ás 11 horas do dia 17, para o cemiterio de Bemfica.

Carvão "Cardiff"

Da 1.ª qualidade e graúdo, á descarga de 10 a 21 do corrente, do vapor norueguez BORO, atracado ao Caes d'Alcantara.

Para compras trata-se com: Alfredo Cilio, Largo do Corpo Santo, 21, 2.º, Lisboa.

End. telegraphico «Contemporaneo»
TELEPHONE 1.197

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 334

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 31—33
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHÁ OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS,
Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Oiday indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Sabão anti-parasita indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr de Mocidade indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4024	TELEPHONE N.º 1439

Agencias em todo o Paiz e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a gravidez. 1 volume illustrado 250 réis.

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cazo, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massuca, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1512 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 17 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Communhão nacional

O partido republicano evolucionista votou hontem a seguinte declaração:

«O partido republicano evolucionista, no momento em que Portugal vae intervir na guerra por solicitação da Grã-Bretanha, e em nome de antigos compromissos que nos ligam a essa gloriosa alliada, disposto aos mais arduos sacrificios para o engrandecimento da patria e o prestigio da Republica, declara a todos os portuguezes que ao esforço d'elles ajuntará o seu proprio esforço, para que a mais completa unidade moral reuna e coordene, no mesmo intuito e na mesma aspiração, todas as vontades da nossa gloriosa nacionalidade.»

Já no mesmo sentido se pronunciou o partido democratico, decidindo promover no paiz uma série de conferencias para elucidar convenientemente a opinião sobre as altas razões politicas que nos levam para a guerra, e o partido reformista, que o orgão do sr. Machado Santos representa na imprensa, egual attitude tem assumido, propugnando vigorosamente pela causa nacional, agora consubstanciada inteiramente com a causa europeia que a Inglaterra, nossa alliada, tão valorosamente defende.

Estamos em presença d'uma verdadeira communhão nacional, porque até os monarchicos declaram comparticipar d'essa grande aspiração patriotica. E por isso mesmo não podem existir receios de que Portugal não tenha o seu logar reservado n'essa admiravel cruzada dos povos, luctando pela liberdade, em que a Inglaterra o convida a tomar parte.

Se se conseguiu esta valorisação internacional do nosso paiz, justo é que se reconheça quanto para ella contribuiu o gabinete Bernardino Machado, cujas tentativas para uma pacificação das nossas luctas politicas internas se viram coroadas de exito. E' evidente que ninguem requereria o auxilio d'um paiz entregue a encarniçadas dissenções internas. A paz politica, que o actual governo logrou estabelecer, é que favoreceu a nossa valorisação internacional, que hoje já se pode considerar um facto.

A vontade nacional está expressa. Definiu-se na declaração de 7 de agosto. Da proxima reunião do Congresso não resultará outra sancção que não seja a do cumprimento d'uma formalidade constitucional.

O caminho está traçado. Correram-se todas as *étapes*. Surgiram todas as indicações. D'aqui em deante não ha senão que effectivar resoluções, que são graves, mas que teem de se cumprir, para honra de todos nós.

Os effectivos do exercito allemão

UM CALCULO DO «TIMES»

Londres, 14 de outubro

Do seu correspondente militar publica o *Times* o seguinte artigo:

Informações colhidas nos jornaes allemães, communicadas por viajantes chegados da Allemanha, e emanadas de outras varias origens, auctorisam-nos a concluir que, nos dez ultimos dias, os exercitos allemães teem recebido importantissimos reforços.

As guerras não podem ser muito prolongadas—escreveu o marechal conde de Schelieffen—por causa da interrupção do commercio e da industria, pois que é d'elles que depende a existencia das nações.

As informações recebidas mostram unanimemente que, em harmonia com a opinião d'aquelle velho militar, os allemães mais uma vez sustentam um esforço heroico para esmagar os inimigos a leste e a oeste simultaneamente; velhos e novos são chamados para a lucta; é ininterrupto o movimento de comboios para a fronteira do oeste, principalmente para Aix-la-Chapelle, e deve-se calcular em mais dez divisões de reservas e territoriaes o augmento das forças allemãs que estão operando nos territorios belga e francez.

As guarnições da Allemanha e do Rheno forneceram contingentes; algumas unidades dispõem de artilharia em proporção com o seu effectivo, mas não succede o mesmo com todas; os obuzes de que a artilharia se serve actualmente nem sempre explodem, porque alguns são já antigos.

Embora o enthusiasmo seja o mesmo, a qualidade e o equipamento das novas tropas não egualam os das primeiras e de varios pontos nos communicam que reina uma inextricavel confusão de homens de unidades differentes. Seja, porém, como fôr, o caso é que os allemães conseguiram reunir no leste umas oitenta a noventa divisões; se lhes sommarmos a infanteria de marinha, as tropas de deposito e as divisões de cavallaria, o conjuncto das forças allemãs reunidas n'aquella região pode ser calculado em um milhão e quinhentos mil homens, suppondo que teem sido cobertas todas as baixas causadas pela guerra, o que é por certo exagerado, porque em muitas unidades não tem succedido assim. Mas mesmo no peor dos casos, e admittindo as circumstancias mais favoraveis para a Allemanha, ainda assim os alliados francezes e inglezes devem ter uma sensivel superioridade numerica.

Em vista de que, e tambem porque a qualidade das tropas alliadas, se não fôr superior, é, pelo menos, egual á das allemãs, razão nenhuma existe para se suppôr que a grande batalha que n'este momento se está ferindo no noroeste da França, não tenha um resultado favoravel para nós. A leste, os allemães abandonaram as fortes posições que occupavam sobre o Warta e avançaram para a Polonia, movimento com que renunciam ás vantagens que lhes resultavam da superioridade da sua rede ferroviaria e da sua base de desenvolvimento na Prussia Oriental.

Eram duas vantagens importantissimas e o estado maior russo ficou satisfeitissimo ao saber que o inimigo tinha renunciado a ellas».

Pelo telegrapho

Os belgas que se refugiaram na Inglaterra

LONDRES, 16.—Segundo diz a agencia *Reuter*, chegou a Inglaterra um grande numero de refugiados belgas, a bordo de navios enviados especialmente pelo governo britannico e tambem em transportes do almirantado. Só durante o dia de hontem desembarcaram uns 8 a 10 mil refugiados. Os refugiados estão installados provisoriamente no asilo central, aberto pelo governo inglez. D'alli são repartidos por diversas casas em todo o paiz, onde lhes offerecem hospitalidade. Glasgow, á sua parte, recebeu já 2:000. O governo e as organisações de caridade particular mandaram tambem para a Belgica alguns navios carregados de generos alimenticios, sem contar grandes sommas de dinheiro proveniente de subscripções publicas.—(*Havas*).

Faltam 350 tripulantes do cruzador «Hawke»

LONDRES, 16.—Uma nota do almirantado diz que foi o submarino allemão n.º 49 que metteu no fundo hontem de tarde o cruzador *Hawke*. Salvaram-se 49 officiaes e marinheiros e faltam 350.—(*Havas*).

A reconstrucção de pontes em França

BORDEUS, 16.—Communicam de Londres a proxima partida de Inglaterra para França de grande numero de ferreiros, montadores e mechanicos, que veem trabalhar, em condições vantajosas, na reconstrucção das pontes destruidas. Muitos d'elles estavam empregados na electrificação de Londres Brigton e em caminhos de ferro da costa meridional, mas ficaram desempregados ao rebentar a guerra.—(*Corresp.*)

Monumento ao marquez de Pombal

Pedindo a sua immediata construcção

Foi hoje entregue ao sr. ministro da instrucção a seguinte representação:

A União Operaria Nacional, a União dos Sindicatos Operarios de Lisboa, a Federação da Construcção Civil, as Secções Federaes, a Associação da Classe dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar e de Lisboa, a Associação da Classe dos Carpinteiros Civis, a Classe dos Pedreiros em Portugal, a Classe dos Estucadores e a Classe dos Serventes de Pedreiros protestam energicamente contra a campanha reaccionaria destinada a impedir que se realise o monumento ao marquez de Pombal.

Aproveitando-se de todos os processos para desorientar a opinião, e servindo-se de todas as chicanas para embaraçar o governo, teem os reaccionarios conseguido fazer addiar indefinidamente esta questão, que precisa comtudo ser resolvida, com urgencia e firmeza, porque se trata de uma divida nacional para que os subscriptores contribuiram com o seu dinheiro, e de uma obra de arte que, além de honrar o paiz, vem auxiliar a solução da crise de trabalho, cada vez mais grave que flagella as classes da construcção civil, que, por isso, pedem a v. ex.ª para mandar proceder immediatamente á construcção do referido monumento.—A commissão: *José Candido dos Santos, José Luiz Caetano, Martins Sinlareno.*

O sr. dr. Sobral Cid respondeu aos commissionados que levaria o assumpto a conselho de ministros e que envidaria todos os seus esforços para uma prompta solução.

Os commissionados, que estiveram na redacção d'*A Capital*, pedem a todos os delegados das associações para estarem ámanhã, pelas 12 horas, junto do palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro.

PREPARANDO A BATALHA

As esquadras alliadas

Transferindo-se para o Mar do Norte, certamente preparam a batalha definitiva

—A tomada de Antuerpia, diz-nos um dos mais illustres officiaes da nossa marinha de guerra, veiu mudar um pouco a face da guerra no mar. Sem grande importancia pelo perigo que possa representar para a nação ingleza, a esquadra britannica tem, comtudo, de prevenir gestos de audacia por parte dos allemães, tão ferteis em actos de astucia e tão fecundos em golpes traiçoeiros para annihilarem o poder moral inglez...

Foi assim que a proposito da passagem annunciada em telegrammas de hoje, de bastantes *destroyers* e outros vasos de guerra do Mediterraneo para o Atlantico e d'ali para o Mar do Norte, o official alludido iniciou a interessantissima série de considerações com que entendeu poder commentar esses mesmos telegrammas.

—No Mediterraneo, diz o nosso interlocutor, os alliados tinham muito mais forças do que as necessarias para manterem intacto o seu prestigio e para defenderem as costas da França. Afinal, a que se reduz o poderio naval dos inimigos da França e da Inglaterra? A' esquadra austriaca apenas, encafuada em Pola e em Cattaro, engarrafada, como a esquadra allemã em Kiel, e impossibilitada, por isso, de accionar.

E depois d'um instante de reflexão, debruçando-se mais sobre a carta que se lhe estende em frente, o distincto marinheiro continua n'estes termos:

—Para *monter la garde* á esquadra austriaca poucas unidades de valor bastam. O Mediterraneo oriental e o Adriatico não podem representar grande perigo nem para inglezes nem para francezes. Depois, ainda não está provado que os subditos de Francisco José sejam realmente grandes homens para as coisas de mar. E no Mediterraneo tem estado até agora toda a esquadra franceza, magnifica e numerosissima, reforçada por divisões inglezas, adestradas, preparadissimas para a guerra. Para quê? Para não deixarem sahir do Adriatico os vasos de guerra da Austria.

«Percebe-se sem esforço que não ha para os alliados a menor vantagem em immobilisarem uma tão formidavel força. Até aqui, essa força não era necessaria n'outra parte. Agora, porém, as coisas mudaram e a Inglaterra tem de preparar o golpe do qual ha de resultar a destruição da esquadra allemã. Como? Indo atacal-a onde ella estiver, impedindo que os submarinos germanicos, deslisando de Heligoland para baixo, venham installar-se no Escalda e ameaçar d'ali as costas britannicas...

»Quer dizer: com a queda de Antuerpia, a Inglaterra tem de formar dois taques navaes de defesa. Vê-se forçada, em primeiro logar a não afrouxar o bloqueio de Heligoland, de Kiel, da embocadura do Elba e a não desprezar o Baltico, e tem, ainda por cima, de estabelecer outro bloqueio em Antuerpia, para neutralisar a importancia d'uma base de operações navaes que a Allemanha, porventura, ali quizesse estabelecer. Como se vê, trata-se d'uma duplicação de esforços, para a qual se torna necessaria uma outra duplicação de meios de defesa. Foi para que o segundo cerco aos allemães seja proficuo que passaram do Mediterraneo para o mar do Norte navios de guerra que os alliados, desde o inicio da guerra, teem conservado no primeiro d'esses mares.

—E um ataque directo da esquadra ingleza á allemã, no Baltico?

—E' uma empresa arriscadissima, que não pode ser levada a effeito sem a cooperação da Dinamarca. Effectivamente, esse pequeno paiz, logo que a guerra estalou, fez saber que tinha, por meio de minas explosivas fechados os seus canaes. Assim, a navegação pelo Sund e pelo grande e pequeno Belt ficou interdicta. Agora, de duas uma: ou a Dinamarca levanta essas minas, collaborando com a Inglaterra e a esquadra ingleza passará, ou não as levanta e essa passagem será impossivel.

«Supponhamos, porem, que a Dinamarca collabora com os inglezes, que levanta as minas, que limpa os seus estreitos. Quem garante á esquadra britannica que á sahida das aguas dinamarquezas os allemães não collocarão outras minas, que impediriam a navegação a quantos não soubessem onde ellas se encontravam fundeadas? Não, a grande batalha naval não pode dar-se no Baltico. Ha-de travar-se no Mar do Norte, e para attrahirem até alli os couraçados allemães os inglezes hão-de certamente encontrar os necessarios recursos e os indispensaveis estratagemas. E' esta a minha convicção.

«Ah! sim, eu sei, os submarinos, teem-se revelado armas terriveis, sem duvida. Mas creio bem que não é ainda com esses naviositos que se pode contar para destruir o poderio naval da Grã-Bretanha. E ainda que isso pudesse dar-se, levaria tanto tempo que entretanto a guerra passaria á historia como coisa liquidada. Ha espiritos impacientes que querem que se vá ás do cabo, sem pensarem que se a audacia, na guerra, vale muito a prudencia não vale menos. O almirantado inglez sabe o que faz. Confiemos n'elle...

E, para concluir, o official que assim commenta a situação naval dos beligerantes, diz ainda:

—Olhe, a reducção das forças alliadas no Mediterraneo tem ainda esta vantagem: veiu provar que a attitude da Italia merece á Inglaterra e á França uma confiança sem limites. Do mal o menos.

NA FRANÇA E NA BELGICA

EM TODA A LINHA DE BATALHA

Como o centro e a direita dos alliados coadjuvam o esforço da ala esquerda

As noticias transmittidas hontem de Bordeus confirmam, como nós vimos dizendo ha bastantes dias, que é dentro do territorio belga que se está decidindo a grande batalha. Em França, desde o Escalda até á Lorena, quasi se equivalem as forças dos dois exercitos; batem-se de lado a lado, pouco mais de um milhão de homens. Por isso mesmo e porque os allemães estão defendidos por verdadeiros reductos, o avanço dos francezes tem de ser forçosamente lento. Para que a batalha se decida com relativa rapidez é indispensavel que as forças que operam na Belgica façam a sua ligação com os exercitos da França —as dos alliados com a sua ala esquerda, ou as dos allemães com as tropas de von Kluck. E, por isso mesmo tambem, é que os combates em territorio belga assumem a decisiva importancia que lhes vimos attribuindo.

Ainda como nós dissémos, a rendição de Antuerpia obrigou os alliados a modificarem um pouco os seus planos. Até então o generalissimo Joffre pensava ligar a sua ala esquerda com a guarnição d'aquella explendida praça forte, convertendo-a em base de operações para tirar todas as vantagens offensivas do movimento envolvente iniciado ha mais de duas semanas. Agora, com Antuerpia em poder dos allemães, os exercitos alliados teem de marchar em direcção a Dunkerque, evitando que o inimigo se approxime da linha da costa.

Ora, as noticias de hontem informam-nos de que os allemães viram frustradas as tentativas que fizeram para conquistarem algumas posições a caminho de Dunkerque e da fronteira franco-belga. E' o melhor que podemos desejar, como signal de que não tardará muito uma offensiva vigorosissima das tropas alliadas que se estendem por Albert, Arras, Lens e Bethune. Essa offensiva só poderá fazer-se depois dos allemães serem repellidos, ao norte e em territorio belga, para leste, collocados então na contingencia de se apoiarem na sua linha de retirada, estabelecida agora até Antuerpia.

Todo o perigo para os alliados estava na possibilidade da ala direita inimiga receber reforços consideraveis, que a habilitassem a sahir da defensiva geral em que se collocou, apenas n'um ou n'outro ponto tentando ataques parciaes de reduzida efficacia. Esses reforços podiam ser principalmente constituidos por a grande maioria das tropas que sitiavam Antuerpia, pondo de parte os taes «massas consideraveis» que marchavam pela Belgica em direcção á fronteira da França e que nunca mais deram signal de existencia. Afinal, parece que em volta de Antuerpia não estavam sequer tres corpos de exercito, visto que as forças d'ali destacadas não foram em numero sufficiente para impedir a marcha do exercito belga sobre Ostende, nem puderam agora resistir victoriosamente aos ataques das forças anglo-francezas.

Não devemos tambem esquecer as vantagens dia a dia conquistadas pelos alliados nos outros pontos da batalha. E' certo que esta se decidirá pelas operações no territorio belga e pela offensiva da ala esquerda, mas para que todas essas operações sejam coroadas de exito é necessario, pelo menos, que se mantenha a resistencia do centro e da direita. Tanto as forças que operam desde Reims a Argonne como as que se estendem pela linha dos Vosges e da Lorena teem firmado, lentamente mas com segurança, notaveis progressos nas posições que occupam. Se as forças do centro recuassem, obrigavam a ala esquerda a acompanhal-as na retirada, para que não fôsse cortada pelo inimigo a sua ligação; o mesmo succederia em relação ao centro e a direita, pois que se esta recuasse tambem obrigaria a esquerda a recuar, visto que seriam immediatamente deslocadas as posições do centro. Logo, se o maximo esforço depende da ala esquerda, o seu triumpho precisa de ser assegurado pela resistencia dos outros pontos. Não só teem continuado essa resistencia, como, repetimos, o seu avanço é inteiramente indiscutivel.

A mortalidade dos feridos é relativamente pequena

Segundo as declarações de uma personalidade medica das mais auctorisadas, publicadas pelo *New York Herald*, é excellente o estado sanitario das tropas francezas; graças ás rigorosas medidas tomadas para evitar os contagios, ainda se não manifestou nenhuma epidemia.

Entre os feridos, a mortalidade é, relativamente, pequenissima, sendo agora muito mais raras e de menor gravidade as infecções secundarias, porque o serviço de desenfecção das ambulancias está completamente organisado. Alguns feridos teem succumbido ao tetano, mas para evitar a repetição d'estes casos, toda a vez que é possivel applica-se nas ambulancias a injecção anti-tetanica aos feridos, e aos que não a receberam ali, é-lhes applicada quando chegam ao hospital.

Nem a todos se torna necessario applicar-lhes esta injecção, mas sómente aos que apresentam ferimentos produzidos por estilhaços de granadas e aos que, seja qual fôr a origem dos ferimentos, tiveram estes em contacto com a terra ou com palha suja. Depois de se ter declarado o tetano, a injecção poucos resultados dá, mas quando não se pode applicar um tratamento directo e eficaz, tentam-se tratamentos racionaes. Um d'estes é o de Baccelli, que consiste na applicação de injecções subcutaneas de acido phenico e se não curam por si só, pelo menos concorrem muito para a cura de um ferido atacado pelo tetano quinze dias depois de ter recebido os ferimentos.

O isolamento dos contagiados, a regularidade do tratamento feito por medicos competentes e delicados, assistidos por pessoal que executa escrupulosamente as suas prescripções impedem o desenvolvimento das affecções epidemicas e mesmo quando algum caso fortuito se apresenta o doente salva-se sempre.

Em geral, a convalescença é rapida, e os hospitaes ou asilos que lhe são consagrados teem sempre grande numero de camas devolutas.

Resumindo: é excellente a impressão que deixa a visita aos hospitaes militares reconhecendo-se que se o esforço foi grande, os resultados mostram que não foi esteril.

Migalhas

Pergunta esdruxula

Certa pessoa perguntava hontem ao meu amigo mais intimo se *gostava* de ir á guerra. A pergunta é patusca. Entendo que se pergunte a alguem se gosta de passar o verão no Bussaco, de usar peugas de seda ou de comer perdigotos com môlho de villão. Agora indagar de um militar se gosta de ir á guerra!...

Na Europa, ha tres mezes, creio que só os allemães—e nem todos—encaravam com satisfação a ideia da conflagração. Declarada a guerra o enthusiasmo de muitos deve ter desapparecido e hoje estou convencido de que o proprio kaiser, forçado depois da derrota do Marne, a viajar d'um extremo ao outro do seu imperio, n'um comboio blindado protegido pela bandeira da Cruz Vermelha, ha de ter perdido muito d'aquelle ardor bellicoso que o levou e ao seu imperio á mais louca e sangrenta aventura de todos os tempos.

Um cerebro equilibrado pode lá *gostar* d'uma desgraça tão formidavel! Aquelles mesmo que a sorte proteger e regressem incolumes da terrivel colisão poderão por ventura esquecer o terrivel espectaculo que terá tido debaixo dos olhos! Ruinas, mortes, miserias, privações, são acaso panoramas de que se *goste*! Extravagante pergunta!

Mas sobre todas as considerações sentimentaes que a um militar são permittidas no intimo da sua reflexão sobrepõem-se outras mais levantadas e imperiosas: a da dignidade da sua profissão, a do respeito dos compromissos que tomou adoptando-a e, principalmente, a do ideal por que vae combater.

Ainda mesmo que, na presente guerra, não entrassem em jogo os interesses directos da nossa nacionalidade, ainda mesmo que os soldados portuguezes não fossem pelejar senão para cumprir a lettra dos tratados, que o chanceller allemão considera como farrapos de papel e que para o primeiro ministro de Inglaterra representam a honra dos paizes que os subscrevem, bastaria que estivesse em jogo, como está, a causa da Liberdade, para que essa ideia, soberanamente digna de todos os sacrificios, désse aos que se apprestam para partir a força necessaria, e aos que ficam o dever imperioso de os animar, não com palavras, de que elles não carecem, mas com o espectaculo consolador de uma serenidade digna.

André Brun.

CARTAS DA GUERRA

"Tauben,, sobre Paris

Novos attentados allemães contra o direito das gentes e contra as leis da guerra

Bordeus, 12 de outubro.

Hontem, domingo, dois *Tauben* vieram a Paris despejar bombas sobre a cidade. Já decerto os meus leitores o sabem pelo telegrapho: tres pessoas mortas e quatorze ou quinze feridas. Sobre Notre Dame cahiu uma granada incendiaria, que fez alguns estragos.

Eis como a Allemanha cesarista responde, do alto do seu desdem, aos protestos que se ergueram indignadamente de toda a parte contra as atrocidades e vandalismos praticados pelo seu exercito. Accusam-n'a de fusilar populações indefezas? Lançam-se mais bombas sobre as ruas de Paris. Verberam-lhe a selvagem destruição de Louvain e da cathedral de Reims? Tenta-se pegar fogo á egreja de Notre Dame. Eu chego a duvidar se não estamos de facto assistindo a um caso pathologico sem precedentes, a uma epidemia de loucura collectiva que os sabios poderiam com toda a propriedade classificar de—delirio do mal...

Entretanto, perguntem os espiritos simplistas, assombrados por tanta audacia, o que fazem os aeroplanos francezes. Porque razão se não applica a doutrina do «olho por olho e dente por dente»? Porque motivo não se mandam aviadores a Strasburgo, a Metz, a Colonia, levar tambem a desolação e a morte ao seio da população civil? O que faz então essa pasmosa aviação franceza, cujas façanhas nos enchiam de assombro antes de rebentar a guerra?

E' simples a resposta. A famosa aviação franceza não considera façanhas dignas da bravura dos seus pilotos o assassinio premeditado e facil de uma vendedeira de jornaes, de uma creança ou de um velho que tranquillamente passeiam nas ruas de uma cidade. Os aviadores francezes trabalham dia e noite, mas não os seduz a tragica celebridade dos Bonnot e dos von Forstner. O seu procedimento é rigorosamente pautado segundo as leis da guerra. Partem constantemente em reconhecimento sobre as linhas inimigas, atravessam chuveiros de balas e de *shrappnells*, lançam sobre os acampamentos militares e os trens de combate as suas granadas de mão e voltam, sempre que escapam a tanto perigo, dar simplesmente conta aos superiores da missão cumprida. Considerar-se-hiam deshonrados se tivessem de deixar cahir as suas bombas sobre um rancho de creanças que brincassem em qualquer jardim publico de Colonia. E toda a gente de bem applaude, do fundo do coração, tão nobres sentimentos.

O que pretendem, de resto, os aviadores allemães com as suas bombas sobre Paris? Destruir a cidade? Não. Pretendem apenas semear o terror. A granada incendiaria sobre Notre-Dame foi uma simples ameaça. A explosão que dilacerou as pernas da pobre Denise foi um barbaro aviso. As bombas significam: «rendam-se, porque, senão, somos capazes de tudo». Effectivamente, de taes creaturas é legitimo esperar as mais horriveis represalias.

No entanto, essas estupidas façanhas falham á intenção que as ditou. Os *Tauben* não semeiam o terror em Paris, onde as suas visitas continuam fazendo um successo de curiosidade. Apenas conseguem provocar a indignação de todo o mundo civilisado e um bello movimento de solidariedade cada vez mais accentuado em toda a França. Denise, a pobre creancita mutilada, sorri na sua caminha do hospital ao ver a todo o instante os brinquedos que lhe enviam as outras creanças francezas. Um heroico rapazito de 7 annos fez acompanhar o seu presente de uma carta em que, cheio de seriedade, affirma «o desgosto de não ter assistido ao attentado, porque de boa vontade mataria esse prussiano com a sua espingarda...» Que sementeira de odios que os soldados do kaiser vão fazendo contra o nome germanico! Como a historia ha de ser severa, quando julgar creaturas da força do official inferior Rudorf, que escrevia no seu diario de viagem as seguintes notas:

—*Dass man die gemeine Kerle und sogar Frauen und Kinder niederschiessen musste, war zwar widerlich, aber notwendig...*

(O termos de fusilar tipos ordinarios e até mulheres e creanças era uma verdade repugnante, mas necessario...)

Pois os atropellos ao direito das gentes succedem-se todos os dias, com absoluta indifferença pelos protestos que venham a provocar. As leis da guerra são calcadas a pés. Agora mesmo acaba de chegar uma noticia de natureza a justificar a intervenção dos paizes neutros, como por exemplo os Estados Unidos.

Em Douai, Cambrai, Couday e Noyon a auctoridade militar allemã exigiu a entrega de todos os mancebos de 15 a 17 annos. Os que espontaneamente se não apresentassem eram fusilados ao lado dos paes. Assim recrutaram cerca de 4.000 rapazes; que foram mandados para a Prussia Oriental, onde os empregam no arriscado mister de cavar trincheiras de defesa contra os russos.

A confirmar-se mais este attentado, a situação moral do alto commando allemão desce ao nivel dos cannibaes, e para a Allemanha o facto terá consequencias mais graves do que geralmente se pensa. E' preciso não esquecer que, em poder dos alliados, ha perto de 100 000 prisioneiros germanicos...

Quanto á batalha dos Cinco Rios, quesemos importantes reforços da ala direita dos allemães teria já terminado ha dias pelo triumpho dos alliados, a lucta prosegue sempre.

A frente dos exercitos desenvolve-se n'uma linha angular de mais de 300 kilometros. De Soissons até Woewre ha relativa tranquillidade, interrompida aqui e além pelos ataques francezes, que são quasi constantemente coroados de exito. A leste, o duelo de artilharia continua sem interrupção. As forças allemães, n'essa linha, estão immobilisadas apenas manteem a defensiva. E' um exercito improductivo.

Na ala esquerda dos alliados, pelo contrario, a acção redobra de violencia todos os dias, e isto ha mais de uma semana. Von Kluck tenta refazer os seus creditos, mas as suas investidas fazem lembrar um touro marrando furioso contra uma trincheira... Debalde tentou reoccupar Lille, e as suas manobras na região de Roye só conseguiram fazer cahir na mão dos alliados mais 1.600 prisioneiros. As perdas allemãs devem ultimamente ter sido formidaveis; no emtanto, o sacrificio de vidas não corresponde a nenhuma vantagem allemã, porque ainda agora o telegrapho nos communica que foi tomada mais uma bandeira germanica em Lassigny...

Hermano Neves.

Portugal na guerra

Uma conferencia do dr. Alexandre Braga

No theatro Politeama, ás 13 horas, realisa ámanhã o eloquente orador e distincto *leader*, na Camara dos Deputados, do Partido Republicano Portuguez, sr. dr. Alexandre Braga, uma conferencia que versará sobre a ida de tropas portuguezas para o campo da batalha.

Belgas e allemães apreciados por Julio Cesar

As virtudes militares dos belgas inspiravam a Julio Cesar grande e profundo respeito. No principio dos seus *Commentarios* diz elle que os belgas são, «d'entre todos os gaulezes, os mais valentes, e uma das causas a que attribue a sua bravura é estarem constantemente em guerra com os allemães, seus visinhos». Em outra passagem, *de Bello Gallico* L. I, C. 4—conta que «os belgas, visinhos, defenderam o seu territorio contra os Cimbros e os Teutonicos que tinham devastado a Gallia toda». Falando da legitima altivez dos belgas, diz que «a lembrança dos seus feitos lhes inspirava uma alta opinião do valor proprio e da sua habilidade na arte militar». Sob as muralhas de Bièvre—Bibrax—fizeram deter Cesar que «conhecendo o seu numero e a sua grande reputação de bravura, achou preferivel adiar a batalha», *de Bell. gall.* II 8—Só depois de ter experimentado durante alguns dias, com escaramuças de cavallaria, o valor dos belgas, e de ter verificado que as suas legiões «não lhes eram inferiores», é que se resolveu a aceitar o combate n'um terreno que lhe era favoravel.

Mas Cesar, ao passo que se comprazem em prestar homenagem aos seus valentes adversarios belgas, não poupa arguições á deslealdade germanica. E' interessante constatar, n'este momento, que o allemão moderno conserva intacta a herança do velho germanico, e a descripção em que, com a sua nitidez e simplicidade habituaes, o grande capitão que foi Julio Cesar estigmatisava ha 1966 annos a felonia das hordas d'além Rheno merece ser litteralmente reproduzida na hora actual.

E' o que vamos fazer.

«Quando Cesar chegou a umas doze milhas do inimigo, os parlamentarios allemães voltaram a encontrar-se com elle como fôra combinado; chegaram-se ao grande capitão, mesmo em marcha, e insistiram no pedido de não avançar mais. Como Cesar não accedesse, pediram-lhe então para ordenar á sua cavallaria da guarda avançada que não abrisse combate, para terem tempo de mandarem uma embaixada a Ubie, e prometteram

acceitar as condições que o grande capitão lhes impuzesse, se os chefes e o Senado d'aquella cidade lhes jurassem fidelidade. Precisavam para isto de trez dias.

Cesar logo desconfiou de que todas estas combinações apenas tinham em mira ganhar trez dias para dar tempo á cavallaria allemã de se reunir aos deputados; no entanto promotteu-lhes que avançaria apenas quatro milhas, para se aprovisionar de agua, não indo mais longe n'aquelle dia, e que voltassem no immediato no maior numero que lhes fosse possivel, para então os attender. Immediatamente mandou dizer aos prefeitos que seguiam na frente com toda a cavallaria, que não atacassem o inimigo, e que, se fossem por elle atacados, apenas se defendessem e esperassem pela sua chegada.

Mas os germanicos, apenas viram os nossos cavalleiros, que de nada desconfiavam por saberem que os parlamentarios do inimigo tinham acabado de fallar com Julio Cesar pedindo-lhe tregoas para aquelle dia, saltiram sobre elles e em breve os desordenaram. Os nossos conseguiram reformar as fileiras, mas então os germanicos, como era seu costume, apearam-se, e rasgando os ventres dos nossos cavallos, e desarçoando grande numero de cavalleiros, puzeram os restantes em debandada.

Este facto esclareceu sufficientemente Cesar acerca da perfidia dos seus adversarios e, depois do combate, declarou que nunca mais receberia parlamentares, nem attenderia a propostas de gente que, depois de ter pedido a paz, tinha continuado a guerra por traição e astucia. (*De Bell. gall.* IV, II, 12, 13).

Não é, pois, para extranhar a duplicidade allemã, a traição, o rasgar dos tratados, o violar das neutralidades, os falsos enfermeiros, as noticias mentirosas, a falsidade considerada como leal instrumento de guerra e elevada a tradição nacional dos allemães, como o não é tambem vêr o kronprinz empenhar-se em dar o exemplo da mais vergonhosa rapinagem.

Que no fim de contas não faz mais do que pôr em pratica um dos preceitos dos seus antepassados, que Cesar nos refere:

«O roubo praticado fóra dos muros da cidade não infama; é um exercicio util para a mocidade, para não estar ociosa, dizem os germanicos», (*De Bell. gall*, VI, 23).

FOMENTANDO A RIQUEZA PUBLICA

A DOCA DE VIANNA LIGADA A' LINHA DO MINHO E DOURO

Um ramal ferro-viario deve estar concluido no prazo de seis mezes

Quem ha ahi que não conheça, ou pelo menos não tenha lido, o que são essas encantadoras paizagens do Lima e o que é o que vale a cidade de Vianna do Castello? O seu porto, ao contrario do que succede com o do rio Douro, é dotado d'uma apreciavel barra accessivel, ainda mesmo em regimen de tempestades, ás embarcações a vapor e offerece-lhes desde já seguro ancoradouro. Toda a região de Vianna é intensamente povoada de vastissimas florestas de pinheiros, mercadoria reclamada pelas explorações hulhiferas de Inglaterra, e de que de Vianna sahem actualmente por anno cêrca de cem mil toneladas, em tôros, com esse destino.

Ora é facto que o commercio do Porto deve á ampla bacia hidrographica do seu rio a preferencia que lhe é dada como centro abastecedor de um vasto *hinterland*. Mas não menos certo é tambem que a barra do Douro se torna impraticavel, pelo menos durante sessenta dias, cincoenta dos quaes se acham comprehendidos dentro do periodo relativo aos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro. Não é justo, nem pode o commercio das provincias do norte conservar-se á mercê d'essas difficuldades, quando Vianna do Castello, a oitenta kilometros do Porto, pode e deve ser um valioso auxiliar da expansão commercial d'aquella cidade pela amenidade e facilidades do seu porto e das suas docas. Assim o pensa a Junta Autonoma das Obras do Porto de Vianna do Castello e do rio Lima, que hontem enviou a Lisboa dois dos seus membros, que entregaram ao sr. ministro do fomento uma circumstanciada representação para que esse desideratum se consiga, construindo-se um ramal de caminho de ferro que estabeleça o contacto directo entre o caes da doca com a linha do Minho. Como se sabe, a actual estação do caminho de ferro de Vianna fica a uma distancia da doca approximadamente de 1500 metros, o que difficulta e encarece o movimento de exportação e importação a realisar alli.

Os dois membros da Junta Autonoma de Vianna, que hontem chegaram a Lisboa para se avistarem com o sr. ministro do fomento, foram o actual governador civil d'aquelle districto, sr. Guilherme Rodrigues e o director da primeira direcção dos serviços fluviaes e maritimos e vice-presidente da referida Junta, sr. Henrique Carvalho d'Assumpção.

Foi com o engenheiro sr. Carvalho d'Assumpção que nos encontrámos hoje no ministerio do fomento. Trocados os primeiros cumprimentos, o activo e emprehendedor vice-presidente da Junta Autonoma de Vianna fallou-nos immediatamente, com enthusiasmo, d'esse lindo jardim do Minho, das suas necessidades e dos projectos a realisar para o seu engrandecimento.

—O plano que me propuz realisar—diz-nos o engenheiro sr. Carvalho d'Assumpção—consiste muito simplesmente em fazer despertar para a vida intensiva e fecunda a região de que Vianna pode com orgulho chamar-se a capital. Como leval-o á pratica?

«Primeiro que tudo, garantindo á navegação mais facil accesso ás docas de fluctuação e acostagem aos seus caes. Para tal effeito, já me coube realisar a adaptação de novas portas na entrada do canal, podendo desde já garantir a segurança dos navios dentro da doca. Não está, porém, no trabalho já feito a resolução do problema do porto de Vianna.

«Outras obras de resultados certos fazem parte do projecto que ao governo tomei a iniciativa de apresentar e que foi approvado em portaria de 28 de agosto ultimo, obras que consistem em desviar para o norte o canal da doca por meio do qual fica esta ligada ao ante-porto, cuja funcção se estende á do porto de abrigo para as embarcações que, acossadas por temporaes e não podendo ingressar na doca, n'elle aguardem melhor estado do mar para se fazerem ao largo.

«Um serviço de dragagem se impõe desde já e algumas *démarches* estão feitas no sentido de se adquirir uma draga de sufficiente rendimento para as necessidades do porto. Tal como actualmente se encontra, é o porto de Vianna frequentado por vapores de calado até 16 pés e com tonelagem que se approxima de 1:200 toneladas de carga. Em 1913 o numero dos vapores que em medida crescente vieram acostar aos caes da doca foi de 100. O trafego commercial n'esse mesmo anno pode garantir-se ter sido de 10:000 toneladas.

«Comprehendendo a quanto este trafego augmentaria se a doca podesse considerar-se testa de uma linha ou ramal do caminho de ferro, encontro-me hoje aqui a solicitar, em nome da Junta Autonoma das obras do porto de Vianna e do Rio Lima, que o governo faça construir desde já um ramal que estabeleça a ligação entre os terraplenos da doca e a linha do Minho.

«Esta tarefa requer pouco esforço da minha parte pois que vim encontrar dois projectos já estudados e o parecer da Commissão Superior d'Obras Publicas approvando a iniciativa.

«Realisado este grande melhoramento, asseguro que não só irá ao dobro a importancia do movimento commercial do porto de Vianna, como o commercio derivará para outras iniciativas. D'isso estou certo.

«De modo que, a verificarem-se estas minhas previsões, a junta de Vianna vae auferir rendimentos que lhe permittirão atacar outros assumptos de colossal interesse para o districto, como seja a canalisação do Lima e consequente fixação das suas margens, que hoje veem-se expostas ás continuadas desagregações que as correntes n'ellas operam, desvalorisando as veigas fertilissimas que ao longo da margem se observam em tão consideravel extensão.

«Será esta uma das formas por que entendo favorecer a agricultura regional; mas desejo desde já entregar ao estudo de uma commissão constituida por elementos preponderantes na lavoura do districto (um por cada concelho) e presidida pelo engenheiro agronomo que já foi indicado para Vianna, o complexo problema do desenvolvimento agricola da região, quer elle se represente pelos productos florestaes, cerealiferos, hortenses ou pomologicos.

«Depois e a seguir vem o aproveitamento de quedas do Lima em Lindoso, cujo valor industrial sobe a alguns milhões de escudos e que para um paiz onde o combustivel fossil escasseia, mais subido apreço tem. O aproveitamento d'essa energia hydro-electrica, avaliada na estiagem em alguns milhares de *kilowats*, traduzir-se-á n'um estabelecimento de viação accelerada nos leitos das estradas districtaes, servindo ao transporte de pessoas que tanto se movimentam n'esta densa região, como de mercadorias, cuja drenagem, hoje possivel apenas por meios rudimentares, obriga á sua desvalorisação, quando é certo recommendarem-se esses productos pelas apreciaveis qualidades que tanto os distinguem.

«Depois, a estancia do monte de Santa Luzia, paizagem unica n'este paiz, toias diversas de belleza sem egual que a vista não cansa de admirar, tornada de facil accesso pela applicação d'essa energia e ascensores rapidos, traria sem duvida á cidade a agitação que o turismo viria a imprimir-lhe.

«Em resumo, quanta actividade latente e que é um crime conservar n'esse estado!

«Despertar este povo de Vianna mostrando-lhe os thesouros com que a natureza dotou o bello paiz que habita, e fazel-o acreditar em que bem pouco se pede para que elles se transformem em innumeras utilidades, em beneficio da economia local, tal tem sido a missão que me impuz e em cujo exito confio, embora seja lento o caminho para a conquista das reivindicações a que tem direito a terra que por seus encantos me seduzia.

«Que a intervenção do Estado, em seu proprio beneficio, se faça sentir, como agora se lhe pede, e ver-se-ha como o resurgimento de uma região que já foi grande pelo seu commercio e pela sua lavoura, terá de ser um facto, sem que para tal se peça, como tantas outras, sacrificios ao thesouro, mas, antes, sabendo aproveitar os seus recursos naturaes e as obras que patrioticos viannenses ali deixaram, como trará por uma forma bem saliente para o accrescentamento da riqueza economica do nosso paiz.

—Ha muito que funciona já a junta autonoma de Vianna?

—Ha pouco mais de dois mezes. Foi creada como, sabe, pelo anterior ministro do fomento sr. Achiles Gonçalves, que tomou perante a Camara a minha iniciativa. Essa junta tem por fim administrar as obras de melhoramento do porto de Vianna, rectificar as margens do rio Lima até á sua foz e promover, pelos meios que julgar efficazes dentro das leis vigentes, o desenvolvimento da agricultura na região a cujos productos o porto de Vianna possa dar sahida. Pois fique certo de que, apesar do pouquissimo tempo da sua existencia, são já bem sensiveis para a nossa linda cidade do Lima os esforços a que a Liga se tem entregado para lhe melhorar quanto possivel as vantagens naturaes.

—E o que ha de positivo quanto ao ramal?

—Apenas isto que, para mim, é tudo. Hontem, acompanhado pelo governador civil do districto de Vianna, sr. Guilherme Rodrigues, cujo interesse pelos melhoramentos que dizem respeito ao seu districto me cumpre salientar, tive uma longa conferencia com o sr. ministro do fomento, que fui encontrar nas melhores disposições de fazer vingar o nosso desejo desde que as instancias superiores lhe dessem a devida approvação. Falámos depois com o sr. general Justino Teixeira, do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro, que, feita a nossa exposição, tomou conhecimento dos projectos a que acima me referi e trocou comnosco impressões sobre o actual trafego commercial de Vianna, promettendo empregar todo o seu valimento junto da C. A. dos C. de Ferro para que um dos projectos seja immediatamente posto em pratica. Esse projecto sae das proximidades da actual estação e entra nos terraplenos da doca, podendo os vapores receber directamente a respectiva carga.

Desapparece assim o transporte hoje feito em carros, barateando-se immensamente a mercadoria. Os projectos citados são da auctoria dos caminhos de ferro, tendo um a extensão de 2:800 e o outro a de 1:200 metros, orçando a sua construcção por 23 contos. O C. A. F. do E. e o C. S. d'O. P. e Minas approvaram já uma d'essas soluções, sendo o sr. director geral Cordeiro de Sousa da mesma opinião.

Como ... as coisas não podem caminhar ...

E, ja na despedida, o sr. Carvalho Assumpção diz-nos ainda:

—Deliberada que seja a construcção d'esta obra e dada a curta extensão do ramal, é de crer que a direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro disponha actualmente dos carris e travessas precisas para essa obra. E assim, dentro de seis mezes, Vianna do Castello terá inaugurado já o seu almejado ramal ferro-viario.

NO PORTO

A ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARITIMA

que vae ser creada representa um grande serviço prestado á sciencia e tem uma alta importancia

Porto, 14.—Estando a terminar o concurso para a construcção do edificio destinado á installação de uma Estação de Zoologia Maritima no Porto, proximo do Castello do Queijo, entendemos—para bem informar os leitores d'*A Capital*—procurar o considerado lente da faculdade de sciencias sr. dr. Augusto Nobre, a quem se deve, innegavelmente, esse grande serviço de estado para os alumnos da nossa Universidade, e perguntar-lhe a importancia e as condições em que essa Estação deverá ficar.

O sr. dr. Augusto Nobre é, além de tudo, um homem de sciencia que, desde ha muitos annos, vem dedicando a esta especialidade as suas grandes faculdades de trabalho.

Recebendo-nos com a maior amabilidade, o sr. dr. Augusto Nobre dis-nos:

—A installação de uma estação de Zoologia Maritima é, de ha muito, uma necessidade por que me tenho empenhado.

—Desde 1886...

—N'esse anno a defendi n'um artigo do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*. Veja ha que annos...

—E creou em Leça um esboço...

—Uma coisa muito modesta, á minha custa, quando ali residia. O que é certo é que estes laboratorios são indispensaveis, não só como base essencial para o estudo das sciencias naturaes, como ainda das industrias que d'ellas derivam. Não pódo inclusivamente admittir-se que se faça n'uma Universidade estudos serios sem a existencia de laboratorios d'esta natureza. E' de um grande homem de sciencia este conceito bem concreto: «As sciencias naturaes devem ser ensinadas na Natureza».

—E no nosso paiz não ha d'essas estações?

—Temos apenas, em Lisboa, o aquario de Algés, que não é verdadeiramente uma estação nem um laboratorio para o ensino pratico dos alumnos da Universidade da capital. A Universidade de Lisboa deseja adquiril-o; mas essa acquisição está dependente de uma resolução das camaras, visto que aquelle aquario, sendo, aliás, um estabelecimento bem montado e caro, está sob a dependencia da Sociedade de Sciencias Naturaes, tendo um contracto com o ministerio da marinha, que me parece ter sido prorogado por mais um anno, porque o ministerio da marinha deseja adquiril-o, sendo bem melhor que passasse para a Universidade, fim todas as Universidades do mundo ha estações de zoologia e biologia maritima. Imagine que só em Portugal e no Montenegro é que tal não acontece.

—A Universidade de Coimbra?

—Essa deseja tambem uma estação em Buarcos, mas com certa magnificencia, com elementos que custam caro,—o que nós não exigimos para a nossa estação,—que ficará uma coisa modesta, se bem que satisfazendo ás necessidades do ensino pratico das sciencias naturaes e ainda á curiosidade e ás pesquizas scientificas dos amadores e dos especialistas. A nossa estação zoologica, o edificio propriamente dito, foi orçado em 4:477$00. Despesas de installação, mobiliario, pessoal, etc. ficam a cargo da Universidade, que é hoje, depois da reforma de instrucção, uma instituição autonoma, contando, é certo, com subsidios do Estado, pelo menos no primeiro anno.

—Em que condições fica o edificio?

—N'um local magnifico, quatrocentos metros antes de chegar ao Castello do Queijo. Era alli que primeiro se pensou installar a estação; mas como aquelle castello é pertença do ministerio da marinha, quizemos fazer obra em «casa nossa». E' necessario accentuar que o local em que fica pertence tambem á junta autonoma e á camara municipal, e das duas entidades houve as maiores facilidades em coadjuvar o grande emprehendimento scientifico e educativo. A camara vae inclusivamente ajardinar toda a area que o circunda—pela avenida ribeirinha.

—E o edificio?

—Todo o edificio compõe-se de um corpo de 30 metros por dez, e é dividido em trez corpos. No da esquerda ficam os aquarios de observação, que poderão ser franqueados ao publico; no central—uma sala de 11 metros por dez—fica o laboratorio destinado aos estudantes, com mezas de trabalho e aquarios de estudo, e no da direita trez gabinetes para especialistas, como ha em toda a parte. Além d'isto, tem este corpo do edificio ainda um outro laboratorio para estudos de phisiologia animal e chimica e uma camara photographica. Quero dizer: a nossa Estação de Zoologia tem mais a feição de um laboratorio de estudo do que a de um aquario, como é o de Algés.

—No estrangeiro ha muitos d'esses laboratorios?

—A França possue desde ha longos annos algumas estações zoologicas e botanicas espalhadas por todo o litoral oceanico e do Mediterraneo. E' n'estes postos que os estudantes de medicina e de sciencias naturaes fazem os seus trabalhos praticos sobre anatomia e biologia. Os estabelecimentos d'esta natureza teem por fim, como já disse, fornecer todos os elementos praticos para os estudos das sciencias naturaes, reunindo nos seus aquarios todos os exemplares de historia natural que se observam, pelo menos, na região onde estão construidos, conservando exemplares vivos nos aquarios promptos para as dissecções e estudos anatomicos e biologicos, podendo d'esta forma serem observadas todas as phases do desenvolvimento animal.

«Tambem fornecem exemplares a Museus, porque, geralmente, os animaes marinhos são de todos os menos conhecidos.

—E o nosso paiz, pela sua posição geographica?

—A posição geographica de Portugal é importantissima para o conhecimento da distribuição geographica dos animaes e das plantas. Está collocado entre os dois grandes centros, bastante distinctos, emquanto á fauna marinha, o Mediterraneo e o Atlantico. E' sobre as costas de Portugal e da Hespanha, mas sobretudo de Portugal que muitas especies terminam a sua extensão geographica quando chegam a atravessar as duas barreiras, o estreito de Gibraltar e o canal da Mancha.

Por fim:

—Ainda para o estudo do abaixamento da temperatura, para a industria da ostricoltura, postos de observação ornithologica, como o de Vienna d'Austria, por exemplo, estas estações são de indiscutivel necessidade. Mas nós vamos de vagar. Por emquanto, uma coisa modesta, que, no emtanto, representa um grande serviço scientifico e educativo prestado ao Porto.

A pesca do bacalhau

Regressando da Terra Nova

Procedentes da Terra Nova, teem chegado nos ultimos dias ao Tejo alguns barcos com importante carregamento de bacalhau. Hoje entrarará com grande porção d'esse genero um vapor norueguez, o hiate *Açôres* e o lugre *Gazella*, portuguezes.

A pesca foi este anno muito superior á do anno passado.

Coliseu dos Recreios

No Coliseu ámanhã é a ultima *matinée* e o ultimo domingo em que se apresentam os extraordinarios illusionistas Chefalo e Mimo Palermo.

Na segunda feira, no espectaculo da moda, uma nova estreia.

Monumento ao actor Taborda

A sua inauguração

Encontra-se já concluido o monumento que ao actor Taborda foi mandado erigir no passeio da Estrella. A sua inauguração realisa-se no proximo sabbado, pelas 15 horas, assistindo ao acto a Commissão Executiva do Municipio.

As cosinhas economicas do Porto

devem começar a funccionar em principios do proximo mez

O governador civil do Porto, sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, continúa trabalhando com a maior actividade para que as tres cosinhas economicas d'aquella cidade comecem a funccionar dentro de breves dias, attenuando, tanto quanto possivel, a crise por que estão passando as classes pobres, muito especialmente os operarios e as familias de operarios sem trabalho.

As trez cosinhas, que devem installar-se, uma no largo da Povoa, outra no passeio das Virtudes e outra n'um terreno da Boa Vista, ao Bessa, deverão estar promptas até ao dia 28 d'este mez. Não se trata de edificios de luxo. Serão installadas em pavilhões de madeira, com um telheiro de abrigo para os operarios se acolherem das chuvas e das intemperies da estação invernosa que está a chegar, emquanto se faz a distribuição das sopas.

Porque nas cosinhas não se fornecem mezas para se comer. Faz-se simplesmente a distribuição de sopas, o mais bem feitas e o mais alimentares possivel, para operarios e suas familias.

O material já existente garante uma distribuição de 350 a 400 sopas por cada cosinha. Se, pela observação, se chegar á conclusão de que não é ainda sufficiente esta distribuição, o sr. Mousinho d'Albuquerque tem intenção de levar o seu esforço e a sua acção a ponto de elevar até ao indispensavel esta acção beneficente, procurando donativos de todos os negociantes do Porto, de todos os habitantes da cidade que possam concorrer para essa obra sympathica e social, porque ella não representa sectarismos, antes é uma iniciativa larga, onde cabem todos os credos politicos e todas as crenças religiosas.

N'este sentido e n'esta orientação, o governador civil do Porto vae convocar em breves dias os directores de todos os jornaes d'aquella cidade, para que, n'um sentimento de justiça e de solidariedade social, façam um apello a todos os habitantes, no sentido de concorrerem com donativos e generos para o maior desenvolvimento possivel das Cosinhas Economicas, de maneira a que ellas possam satisfazer por completo a necessidade do momento—que é a sustentação dos que, por falta de trabalho, luctam com a fome.

O sr. Mousinho d'Albuquerque, que tem sido incansavel n'esta campanha de beneficencia, conta com valiosos donativos para a sua obra e está na intenção de a poder inaugurar nos primeiros dias de novembro.

Os pavilhões que custam, cada um, 159 escudos, approximadamente, devem montar-se em poucos dias, porque toda a madeira, todas as peças de levantamento e armação estão já preparadas e promptas.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os progressos dos alliados

BORDEUS, 17.—O communicado official das 15 horas diz o seguinte:

Na nossa ala esquerda não houve modificação na região de Ypres. Na margem direita do Lys as tropas alliadas occuparam Fleurbaix, assim como as proximidades contiguas a Armentières. Na região de Arras e na de Saint-Mihiel temos continuado a ganhar algum terreno.—(Corresp.)

As operações na Belgica

BORDEUS, 17.—Sobre as operações da Belgica, o communicado official das 15 horas diz que as tropas allemãs que occupam a Belgica occidental não ultrapassaram a linha de Ostende-Chourant-Roolers-Menin.

Reina uma calma relativa na maior parte d'esta linha.—(*Havas*).

Perdas consideraveis

BORDEUS, 17.—Soldados feridos que tomaram parte nos combates que facilitaram ás forças alliadas chegar até ao norte disseram que de ambos os lados as perdas foram, e continuam sendo, consideraveis, mas as dos allemães, especialmente, são enormes. —(*Corresp.*)

A Inglaterra exigirá uma compensação do sangue derramado

LONDRES, 17.—Sir Charles Johnston, lord-maior recentemente nomeado, não é partidario d'uma paz feita velozmente.

Affirma que a disposição tanto de Londres, como de toda a nação, é conseguir uma compensação do sangue derramado.—(*Corresp.*)

O parlamento francez reune no fim do anno

PARIS, 17—O *Figaro*, de Bordeus, annuncia que a reunião das camaras se realisará no fim do anno e que o numero das sessões será limitado. A legislatura de janeiro durará apenas alguns dias. A Camara dos Deputados e o do Senado elegerão as mezas e addiar-se-hão *sine die*. As eleições senatoriaes de janeiro serão adiadas.—(*Havas.*)

O salvamento dos tripulantes do "Hawke"

LONDRES, 17—O cruzador *Hawke* afundou-se no espaço de cinco minutos. O periscopio do submarino-torpedeiro que o afundou, desappareceu logo depois da explosão.

De manhã uma chalupa levou para Aberdeen 483 sobreviventes, recolhidos por um vapor norueguez, quando estes n'um escaler demasiadamente carregado luctavam com a furia das ondas. Muitos naufragos sustentavam-se á tona d'agua, protegidos por um cinto de salvação.

O vapor norueguez conseguiu fazer hontem de tarde o transbordo dos naufragos para bordo da chalupa que os transportou para Aberdeen.—(*Corresp.*)

O colera alastra na Hungria

ROMA, 17.—Informam da fronteira austriaca que na Hungria o colera tem alastrado muito, chegando o numero dos casos que se deram na passada quarta-feira a atingir dois mil, todos fataes.

Sabe-se que as auctoridades tomaram as mais energicas providencias para evitar maior propagação.—(*Corresp.*)

A acção dos russos

BORDEUS, 17—Communicação official sobre as operações no theatro oriental da guerra:

Não houve alteração notavel na linha da Prussia Oriental. No curso médio do Vistula os exercitos austro-allemães foram reduzidos á defensiva em toda a linha. Ao sul de Przemysl continuam os combates, tendo os russos feito já 500 prisioneiros.—(*Havas*).

Agasalhos para as tropas expedicionarias

Segundo nos communicam os srs. J. B. Lourenço & C.ª, com estabelecimento de alfaiataria e mercador na rua do Livramento, 55 e 57, foi que lhes aberta uma subscripção, organisada pelos proprietarios da casa e pelos srs. Arthur M. Perdigão e José Sant'Anna Junior, para se adquirirem agasalhos para os soldados que vão partir para França. Já estão sendo confeccionadas algumas peças de roupa pelas sr.ªs D. Caetana e D. Eugenia Guimarães Gil, que se offereceram para tal fim.

Felicitando o governo

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje um telegramma da colonia portugueza no Havre, felicitando-o pela attitude manifestada a favor dos alliados pela Republica Portugueza.

Conferencias com os chefes politicos

O chefe do governo teve hoje largas conferencias com os srs. dr. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Machado Santos.

Cruz Vermelha Portugueza

Para a subscripção patriotica foi recebida da sr.ª D. Maria José da Silva a quantia de 5$00, ficando assim elevada a 623$00.

A Cruz Vermelha auctorisou os escoteiros portuguezes a venderem um bilhete postal illustrado que editaram e cujo producto generosa e patrioticamente destinam ao cofre d'esta Sociedade.

Seguros contra riscos de guerra

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Constando que algumas companhias de seguros teem realisado contractos de seguros contra o risco de guerra, sem para isso estarem auctorisadas, o conselho de seguros julga conveniente prevenir os interessados d'este facto.

Restabelecimento de carreiras

Foram restabelecidas as carreiras da Union Castle Mail, com escala pelo Funchal, o que causou satisfação n'esta cidade.

Dr. Bernardino Machado

Acompanhado de seu filho o sr. dr. Antonio Machado, parte esta noite, no comboio das 21 e meia horas, para Paredes de Coura, onde vae assistir ao funeral de sua sogra, o sr. presidente do ministerio.

Exequias pelo rei da Romania

MADRID, 16.—Na egreja de S. Francisco realisaram-se exequias pelo rei da Romania. Entre a assistencia viam-se membros do governo e representantes do corpo diplomatico. O infante Carlos representava o rei. —(*Corresp.*)

Muley-Hafid e Abd-el-Aziz

MADRID, 17.—A'manhã chegará a esta cidade Muley-Hafid, esperando-se Abd-el-Aziz dentro de breves dias.—(*Corresp.*)

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 17.—Um telegramma official de Melilla diz que os mouros rebeldes tentaram hontem á noite novo ataque contra as forças hespanholas. Foram repellidos com grandes perdas, ficando feridos um major e dois tenentes hespanhoes e mortos varios soldados.—(*Corresp.*).

A EXPLOSÃO na Companhia do Gaz

Realisa-se ámanhã, ás 14 horas, o funeral d'uma das victimas

Nas dependencias da Companhia do Gaz que soffreram estragos produzidos pela explosão continuaram hoje os trabalhos de remoção do entulho e levantamento dos escombros.

Não se sabe, por ora, de maneira precisa, a quanto montam os prejuizos occasionados pela catastrophe e no local do sinistro não compareceu hoje nenhum delegado de qualquer companhia de seguros.

Segundo deliberação tomada de accordo com as auctoridades, os funeraes das victimas realisar-se-hão á medida que se forem effectuando as autopsias.

Hoje foi autopsiado na Morgue o cadaver de Albino Torres, que será sepultado ámanhã no cemiterio do Alto de S. João, organisando-se o prestito ás 14 horas.

Na proxima segunda feira será autopsiado o cadaver de Maria Joaquina da Cunha, cujo funeral se realisa no dia immediato.

Para a Morgue foram hoje removidos os cadaveres do escripturario da Companhia Nicolau da Costa Tavares e de D. Mathilde da Conceição Monteiro, duas das victimas da explosão.

A Camara Municipal de Sines enviou um officio ao sr. presidente do ministerio, communicando que na sua ultima sessão lançou na acta um voto de sentimento pelas victimas da explosão.

Ao que nos consta, á ultima hora, foi preso, como tendo responsabilidade na explosão, o engenheiro electricista da Companhia, sr. Mossos.

Fallecimentos

Em Paredes de Coura falleceu hoje a sr.ª D. Maria Dantas, viuva do sr. Miguel Dantas, senhora dotada de excellentes qualidades, sogra do chefe do governo, sr. dr. Bernardino Machado, a quem, bem como a toda a restante familia enlutada, enviamos sentidos pezames.

—Passando segunda feira o primeiro anniversario da morte de Decio Osorio, o desventurado cadete de infantaria victima de um desastre quando, na Junqueira, montava um cavallo, alguns amigos e a familia mandam celebrar missas de suffragio, n'esse dia, ás 10 horas, na egreja de S. Nicolau.

EVORA, 16.—Falleceu a sr.ª D. Isabel Maria de Niza, mãe do sr. Victor Pedro de Niza, commerciante n'esta cidade.

CARVOEIRO (LAGOA), 16.—Em casa de sua filha, sr.ª D. Conceição Judice, falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo de Mascarenhas Nantet, aqui, bem como em toda a provincia, muito estimada e considerada.

PAREDES DE COURA, 17.—Falleceu hoje repentinamente a mãe do sr. conego Bernardo Cunnal, da Sé de Coimbra.

BORBA, 16.—Falleceu a menina Anna da Luz, filha do sr. Antonio Vicente da Luz, negociante n'esta villa.

POVOA DE VARZIM, 16.—Falleceu em Aguas Santas o sr. padre Antonio Vieira, sacerdote, muito considerado n'esta villa.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal respondeu hoje, sendo absolvido por falta de provas, o electricista Antonio Fernandes, tambem conhecido pelo nome de Manuel de Azevedo, arguido de, em 11 de agosto de 1912 pelas 19 horas, no cruzamento das ruas Castilho e Anselmo Braamcamp, ter disparado uma pistola contra José de Oliveira, com intenção de matar, ferindo-o gravemente n'uma perna.

PEQUENAS NOTICIAS

—Na fabrica de tijolo em villa Dias, em Xabregas, onde trabalhava e residia, foi hoje colhido o operario Joaquim Rodrigues, que recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deram entrada: Manuel d'Oliveira, morador em Pombal, alli aggredido com uma facada no ventre, e João Castanho, morador na travessa do Gibraltar, 5, pateo, que cahiu d'uma oliveira, fracturando a perna direita. No banco do mesmo estabelecimento receberam curativo José Christovam, que foi colhido por um engenho n'uma officina na estrada dos Marcos, casal do Tojal, ficando com um braço fracturado, e Elvira da Conceição, moradora na Costa do Castello, 40, e alli aggredida com uma facada na cabeça.

NOTAS DIVERSAS

Por intermedio da direcção geral de saude foi expedida uma circular a todos os governadores civis recommendando-lhes que chamem a attenção das corporações municipaes e auctoridades administrativas para o cumprimento rigoroso das medidas sanitarias a adoptar, a fim de evitar uma possivel invasão do cholera, que se manifesta na Europa occidental e tende a alastrar.

—O porto de Salonica está contaminado de peste bubonica.

—O cruzador *S. Gabriel* regressou hoje ao Funchal.

—A assignatura presidencial realisou-se hoje em Cascaes, sendo alli as pastas levadas pelo sr. ministro da justiça.

—Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministro da justiça e governadores civis de Leiria e Portalegre.

—Pela pasta do interior foi hoje á assignatura o decreto exonerando o sr. dr. Ferreira da Rocha de governador civil de Beja e nomeando em sua substituição o sr. Vicente Leite de Vasconcellos.

—Com o sr. ministro da instrucção conferenciaram hoje o sr. dr. Antonio Macieira, uma commissão de professores internos, que foi tratar da melhoria da situação, e uma commissão de alumnos dos cursos superiores.

—O destroyer *Guadiana* atracou hoje á ponte do Arsenal, a fim de mudar as caldeiras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Continuam os cambios de 39 7/8 a 40 1/8, mas sem urgencia.

Balcão: libras, ouro, 6$33,1 e 6$01,8; francos 670,5 e 673,2 1/2; marcos 523,0 e 525,0, florins $41, $5..; duro 1 a 14,5 1 a 18.

BOLSA—Assentamentos: ...

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	40,00	39,50
» » 500$	40,00	—
» » 100$	—	—

Certificados de $50, 40 a 50 0/0.
Externas: 1.ª serie 67 a 67.
Obrigações: Panificação, 478.

Presos por questões sociaes

Sessão de propaganda

Promovida pela commissão eleita na ultima assembleia dos revolucionarios civis, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, na esplanada do Centro Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 111, 1.º, uma sessão de propaganda a favor dos presos ha mais de um anno pelo attentado da Praia das Maçãs e a quem só agora foi entregue a nota de culpa.

A tribuna é livre.

Emigração clandestina

O agente da policia de emigração sr. Viegas Leitão, escreve-nos dizendo que não é verdade carecer de fundamento a sua participação contra o proprietario do hotel Correio, da rua dos Douradores, 38, 2.º, sr. Pedro Teixeira de Lacerda, como este senhor veiu hontem affirmar-nos. E espraia-se em largas considerações, citando testemunhas.

Como o caso está affecto a juizo, dispensamo-nos de mais larga referencia e a elle não voltaremos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Desrespeitando a lei do inquilinato

A firma Esteves & Barcia, com estabelecimento na rua dos Correeiros, 137 e 139, é inquilina do sr. marquez do Fayal e pagava até agora a renda mensal de 11$74, como nos mostrou com o recibo de outubro, referente ao mez de novembro. Mas, no dia 24 de agosto, sem prevenção, —dizem os srs. Esteves & Barcia—contra todas as disposições da lei, o procurador do senhorio apresentou-lhes um recibo na importancia de 20$ correspondente ao mez de janeiro de 1915. Quer dizer: não só lhes foi augmentada a renda, o que não se podia fazer, como ainda foi recebida a importancia d'essa renda com antecipação de quatro mezes.

Para os factos expostos chama a firma prejudicada a attenção das competentes auctoridades.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

NOVOS PROTESTOS DO GOVERNO BRITANNICO

O protesto que segue foi entregue em Londres pelo *Foreign Office* aos representantes de todos os governos ali acreditados:

O governo de Sua Majestade considera do seu dever trazer ao conhecimento do governo portuguez a pratica em que as auctoridades navaes allemãs teem proseguido, lançando minas no mar alto e nos rumos commerciaes, não sómente para os portos britannicos mas tambem para os portos neutros, e a favor de uma operação militar não definida. O governo de Sua Majestade tem razão para acreditar que são os navios de pesca os empregados n'esta tarefa, provavelmente disfarçados em neutros, e que lançam as minas, simulando estar procedendo ás manobras de pesca. Em varias occasiões se teem encontrado minas a 50 milhas da costa.

Este procedimento tem já dado em resultado, desde o começo da guerra, a destruição de oito navios neutros e sete britannicos mercantes e de pesca, de que até agora se teve conhecimento, e com perdas de mais de 60 vidas de pessoas neutras e não combatentes.

O acto de lançar minas indescriminadamente e em grande numero no alto mar, sem terem nenhuma conta os perigos que correm os navios pacificos, é uma flagrante violação dos principios acceites da lei internacional e contrario aos dictames primarios da humanidade.

Está tambem em directa contradicção com a linguagem do barão-marechal von Biebersteln, que, como primeiro delegado allemão á conferencia da paz em 1907, disse o seguinte:—«Nós não tencionamos, se nos é licito empregar a expressão de que se serviu o delegado britannico, espalhar profusamente minas em todo o mar... Não tomos a opinião de que uma cousa que não é expressamente prohibida é permittida.»

A liberdade dos mares para o commercio pacifico é um principio estabelecido e universalmente acceite; este facto nunca foi tão claramente reconhecido como nas palavras do relatorio do terceiro comité da segunda conferencia da paz que trata da questão das minas de contacto submarino: «Mesmo abstraindo de qualquer estipulação escripta, não pode deixar de estar presente na mente de todos que o principio da liberdade dos mares com as obrigações que lhe são inherentes a favor d'aquelles que fazem uso d'esta via de communicação aberta ás nações, é uma incontestavel prerogativa da raça humana».

Este principio recebeu ainda maior sancção no artigo 3.º da Convenção, relativo ao lançamento de minas de contacto submarino.

Quando se empregarem minas de contacto automatico fixas, todas as precauções possiveis devem ser tomadas para segurança dos navios pacificos.

Os belligerantes procurarão fazer todo o possivel por tornar estas minas inoffensivas depois de decorrido um limitado espaço de tempo, e, se as minas deixarem de estar sob observação, notificar as zonas perigosas logo que as exigencias militares o permittam por meio de uma communicação aos navegantes, communicação que tambem deve ser feita aos governos pelo conducto diplomatico».

O governo allemão não só descurou tomar todas as possiveis precauções para a segurança da marinha neutra, mas, pelo contrario, procurou semear com exito o perigo nas zonas costeiras. As zonas minadas não foram vigiadas, nem nenhuma notificação ácerca do local jámais foi feita.

As disposições d'este artigo que o governo allemão se comprometteu a observar, foram, não obstante, por elle violadas por tres fórmas differentes.

O artigo 1.º, secção 2 da mesma convenção foi egualmente violado pelo governo allemão, porque as minas lançadas pelo inimigo teem sido numerosas vezes encontradas garradas das suas amarrações sem que se tenham tornado inoffensivas. Demais o governo allemão não fez nenhuma restricção a respeito d'este artigo nem quando assignou, nem quando ratificou a Convenção.

O grande respeito com que o governo allemão trata os seus compromissos escriptos ou os que são tomados verbalmente em seu nome pelos seus representantes resalta sufficientemente manifesto do que acima se expõe. Mais o compromette ainda o alto relevo que resulta do modo de ver expresso na seguinte declaração feita pelo barão Marschal perante o segundo comité da 1.ª conferencia da Paz e repetida por elle por extenso e com maior emphase na 8.ª reunião plenaria da Conferencia:

«Um belligerante que lança minas assume uma gravissima responsabilidade para com a marinha neutra e pacifica. Ninguem recorrerá a taes meios sem razões militares de um caracter absolutamente urgente. Os actos militares não são, porem, regidos unicamente pelos principios da lei internacional. Ha outros factores: a consciencia, o bom senso e o sentimento do dever imposto pelos principios da humanidade serão os mais seguros guias para a conducta dos marinheiros e constituirão a mais efficaz garantia contra abusos. Os officiaes da marinha allemã, emphaticamente o affirmo, cumprirão sempre do modo mais estricto os deveres que emanam das leis não escriptas da humanidade e da civilisação».

O governo de S. M. deseja lavrar o seu mais vehemente protesto contra os meios illegitimos de fazer a guerra que teem sido utilisados pelos seus adversarios. O governo está certo de que a manifesta deshumanidade dos seus adversarios attrahirá sobre os seus auctores a censura e a reprovação de todos os povos civilisados.

Um duello no ar

Paris, 13 de outubro

O *Echo de Paris* publica a seguinte descripção d'um impressionante combate aereo:

«Assisti a um duello no ar, entre dois biplanos, um francez e o outro um Aviatik, allemão, que se bateram a 2000 metros d'altura.

Eram dez horas da manhã quando por cima da propriedade onde está installada a nossa ambulancia surgiu um biplano allemão, seguido de perto por um outro, francez; este precipitou-se contra o adversario, mas conservando-se-lhe um pouco superior, disparando a metralhadora de que ia armado. O allemão esquivou-se, passando-lhe por baixo, e procurou fugir para as suas linhas, tomando a direcção do norte; o francez, porém, conservando-se na mesma altura, voltou-se em uma circumferencia de pequeno raio, passou-lhe adeante, voltou-se de novo e dirigindo-se outra vez contra o avião allemão tornou a enviar-lhe uma descarga da sua metralhadora, mantendo-se sempre n'um plano superior ao occupado pelo adversario. Este, procurando defender-se do seu perseguidor descrevia circulos, emquanto nós cá em baixo ouviamos estalar nos ares detonações produzidas por armas de calibre superior ao das metralhadoras; depois eram os dois aviões que circulavam cada um d'elles procurando evitar o fogo do adversario e empinando-se para subirem.

O allemão começou a perder altura e, tentando elevar-se, procurava tomar a direcção do norte, ao tempo que as descargas da metralhadora se amiudavam, chegando por fim a serem tão rapidas quanto podiam sel-o; parecia-nos estar ouvindo mancheias de sal a deflagrar n'um brasido. De repente o allemão descreveu uma curva apertadissima e precipitou-se sobre o avião francez que o recebeu com outra descarga da sua incançavel metralhadora; o Aviatik fez umas tres oscillações, voltou a prôa para a terra e começou descendo com a cauda erguida para o ceu, descrevendo uma espiral vertical, vindo cair como uma ave de pena, morta, a uns mil metros longe de nós, emquanto o avião planava no ar descrevendo circulos sobre o ponto em que o seu adversario se desconjuntava, com o veio torcido e as azas despedaçadas em mil bocados.

Dos aviadores, o piloto morrera instantaneamente; o observador, esmagado sob o peso do motor esbraseado, envolto em chammas, parecia esforçar-se para fugir á tortura que o empolgara, mas os movimentos que fazia eram apenas a convulsão derradeira; olhou-nos, cravou as unhas na terra, e, á nossa vista, morreu.

Era já inutil soccorrel-o.

Ao mesmo tempo chegava um automovel com o general e o estado maior da divisão que tambem tinham assistido ao combate aereo; pouco depois aproximavam-se dois militares com os seus capacetes d'aviadores aparentando uns vinte annos d'edade. Eram os vencedores; o sargento Frank e o seu machinista, um soldado de sapadores que vinham vêr a sua obra.

O general abraçou-os; nós apertámos effusivamente as mãos d'aquelles dois bravos e uma velhinha foi apanhar flores campestres, que se balouçavam perto, para offerecer aos denodados defensores da França.

—O que fizeram merece bem a cruz da Legião d'honra, e hão de tel-a, garanto-lh'o eu, disse o general.

O fogo que consumia o aeroplano allemão fôra apagado; o que resta do apparelho é o motor, uma bomba que não explodira e o veio torcido; os dois homens, nús, porque o fogo lhes devorara completamente as roupas, jaziam, com as pernas carbonisadas até ao tronco, os braços hirtos, o ventre queimado, mas os rostos intactos.

Ouviu-se por cima de nós um resfolegar de motores; olhámos. Eram dois aviões francezes perseguindo um aviatik allemão que fugia a toda a velocidade para o norte. Se da altura a que seguia poude vêr o que em baixo se passava, iria descrevel-o aos seus, dizendo-lhes talvez, por fim; aprehendel-o-vi-o eu, ha-de haver uma hora apenas».

O abastecimento allemão

Paris, 12 de outubro

O *Temps* publica a seguinte carta, datada de Bâle, e escripta por um suisso:

«Declarou a Allemanha ao começo da guerra ter provisões para um anno e que os seus celleiros e depositos de generos alimenticios estavam abarrotados, mas o que nos contam prova exactamente o contrario. Vejam e apreciem:

Em Mulheim, em Offenburgo, e parece que ainda em uma outra guarnição do grão-ducado de Baden, a comida quotidiana dos soldados é: pela manhã café de chicoria e pão negro, toleravel emquanto molle, mas horroroso depois de endurecer; de tarde, repetição da refeição da manhã. Por isso quando me dizem que andam pallidos e abatidos não me custa a acreditar que assim seja.

Em Rostat, Baden, succede a mesma cousa. Uma senhora d'aqui que tem um filho n'aquella fortaleza, n'estas quatro semanas teve que mandar-lhe cem francos para que podesse comprar qualquer cousa alimenticia.

E os que não tiverem familia, nem dinheiro? Não quero fazer juizos temerarios, no entanto parece-me que quando se arrasta um povo a uma guerra odiosa deve-se estar prevenido para dar a alimentação necessaria ao soldado.

Aos que estão em vesperas de se baterem, a esses fornecem alimentação mais solida.

Uma outra senhora, que foi a Mulheim visitar o marido contou-nos que aproveitam as roupas dos mortos em combate para vestir os vivos, succedendo assim terem os soldados, quando lhes distribuem um par de sapatos de raspal-os por dentro com uma faca para lhes tirarem as camadas de sangue coalhado que teem, por vezes da altura de um centimetro. E' repugnante!

Em França fazem o mesmo».

De toda a parte

Um velho artigo da «Kolnische Zeitung»

Ninguem esqueceu que em 1870 Bismark soube guardar nas suas mãos, um projecto de tratado escripto por Benedetti, embaixador de Napoleão III onde se fallava da cessão eventual da Belgica á França. Benedetti contou mais tarde que este projecto lhe fôra, por assim dizer, dictado por Bismarck.

Este, quando julgou a hora opportuna, tratou de o exhibir para levantar a indignação da Europa contra a França. Este golpe teve um grande exito.

Por essa occasião, a *Kolnische Zeitung* escreveu as seguintes linhas, que a final ainda não perderam opportunidade:

«Este tratado offerecido á Prussia condemna Napoleão á face da Europa inteira. Se alguma communicação commum une ainda os Estados christãos da Europa, se subsiste um direito dos povos, se os tratados concluidos em nome da Santissima Trindade gozam de algum valor e consideração, é preciso que o homem que espezinha sem pudor todas as leis humanas e divinas, como esse Luiz Bonaparte, seja banido do seu acto.

«Quando em plena paz e sob o pretexto mais futil este homem provoca a Prussia, não se dirige, evidentemente, a um só Estado, ainda que por este facto todos fiquem ameaçados e offendidos e que o acto de violação do tratado da paz de Paris de 1856 justifique o mesmo e obrigue as potencias a combater com as suas forças reunidas o perturbador da paz europeia.

«Mas quando, sem nenhuma razão, elle quer apoderar-se da Belgica, cuja neutralidade é reconhecida e garantida por todos os Estados da Europa, lesa directamente as outras potencias, provoca-as a todas e ellas seriam mais do que cobardes se não respondessem a um tal desafio.

«Quanto tempo ainda se deixará a Europa ameaçar e maltratar por um aventureiro sem principios? Quanto tempo ainda os soberanos da Europa supportarão entre elles a presença de um homem semelhante a um ladrão de estrada que, de pistola em punho, grita aos seus visinhos: «A bolsa ou a vida»? Se ha um tribunal das potencias, aqui está um caso que compete á sua jurisdicção».

Hoje os tratados concluidos em nome da Santissima Trindade são considerados farrapos de papel. Mas a *Kolnische Zeitung* já não se indigna.

A Hespanha conservará a sua neutralidade

O novo embaixador de Hespanha em França, o marquez de Valtierra, que ficou em Paris com uma parte do pessoal da embaixada, disse ao *Temps*:

«Os sentimentos do soberano e da nação hespanhola em relação á França são exactamente os mesmos que eu expuz ao presidente da Republica no discurso que lhe dirigi quando lhe apresentei em Bordeus as minhas credenciaes. Ainda que as sympathias da maioria dos hespanhoes sejam pela França, a opinião da Hespanha manifesta-se a favor da manutenção de uma estricta neutralidade que o nosso paiz não tem, pela sua parte, nenhuma razão de interesse material para mudar. Ainda que desejasse fazel-o por sentimento, não se encontra sufficientemente preparado para uma tal eventualidade.

«Desde 1870 que a Hespanha tem passado pelas mais rudes provações e grandes sacrificios lhe teem sido impostos por uma serie de guerras, a guerra carlista, as rudes campanhas coloniaes de Cuba, a das Filippinas, a guerra com os Estados-Unidos e finalmente agora a expedição de Marrocos, para onde mandámos já 80:000 homens.

«A Hespanha não estaria, portanto, nem disposta nem preparada para tomar parte n'uma guerra europeia. Não poderia fazel-o rasoavelmente por motivos puramente sentimentaes.

«Isto é o ponto de vista geral da opinião e o governo e o rei com elle se conformam completamente, apesar das declarações dos *leaders* radicaes que pretendem que o sentimento pessoal do soberano o levaria a quebrar a neutralidade, o que não é verdadeiro.»

As orações dos americanos

O presidente Wilson lançou uma proclamação em favor de um dia de oração (4 de outubro) por occasião da guerra europeia.

«Esta proclamação», escreve o *Outlook*, de Nova York «muito bella no seu espirito e na sua forma, achará um echo na alma dos americanos, catholicos romanos, protestantes, judeus e agnosticos. Mesmo aquelles que duvidam do valor das orações podem-se juntar na expressão commum de um profundo desejo de ver a Europa liberta da sua epidemia de guerras.

«Por quem rezaremos?

«Hoje rezarão bem aquelles que pedirem que o despotismo seja destruido, que acabe o reino da espada e comece o da consciencia e da razão.

«E a equidade e a justiça são-nos apresentadas por um poeta judeu como sendo os logares onde se eleva o throno de Deus. Uma paz duravel, a paz de Deus, só pode basear-se sobre a equidade e a justiça.»

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do quinzenario *Revista Forense*, que começou a publicar-se em Coimbra ante-hontem. E' defensor da classe dos officiaes de justiça, sendo seu director o escrivão notario sr. Arthur de Campos e administrador o escrivão de direito sr. João Perdigão. Apresenta-se bem redigido.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no Jardim da Estrella, das 14 ás 16 horas, o seguinte programma: *Einzug der Gladiatoren*, marcha, Fucik; *Dinorah*, ouverture, Meyerbeer; *Le Rouet d'Omphale*, poema symphonico, Saint-Saens; *Carmen*, selecção, G. Bizet; *Esperança*, solo de cornetim, Faé; *1812*, ouverture, Tschaikowsky.

—Na nossa redacção está depositado um pequeno embrulho contendo um lapis, uma caneta, uma borracha e uma caixinha de cartão, com duas pequenas chaves dentro, hontem encontrado pelo commerciante sr. João Carlos Frankel na avenida Fontes Pereira de Mello.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL, 16.—No estabelecimento de mercearia do sr. José Luiz Esteves, na rua de S. João, manifestou-se hontem, pelas 19 horas, um incendio que tomou proporções assustadoras. Ao primeiro alarme compareceram as duas corporações de bombeiros, que em rapidos momentos dominaram o incendio. Os prejuizos serão cobertos pela Companhia de Seguros Fidelidade.

Festas associativas

Promovida pelo Grupo Regeneração Humana, ha ámanhã, na rua 1.º de Maio, 80, 1.º, ás 16 horas, sessão solemne commemorando o 5.º anniversario da morte de Ferrer e ás 21 recita pelo grupo dramatico do Nucleo Juventude Libertaria, abrilhantando a festa o grupo musical do mesmo grupo.

Na Academia Recreio Artistico, recita com o drama *Modesto* e a comedia *Um marido que é victima das modas*, seguindo-se baile.

Abrilhantado por um grupo da Tuna 5 de Setembro, realisa-se ámanhã, na Academia 1.º de Setembro de 1907, a inauguração dos bailes de sala.

Na Concentração Musical 5 d'Outubro ha *soirée* familiar abrilhantada por um grupo de bandolinistas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A'manhã, ás 9,30 horas, teem instrucção no quartel de infanteria 16 os socios d'esta Sociedade. Só são admittidas faltas á instrucção por motivo de doença comprovada com attestado medico.

Continua aberta a inscripção para socios d'esta Sociedade nos seguintes locaes: ruas da Prata, 130, 230 e 245; da Magdalena, 116, de S. Nicolau, 18 a 24, dos Bacalhoeiros, 125; de Santo Antão, 189 e 191; e da Victoria, 91, e na séde da Sociedade, rua do Mundo, 61, 2.º, que se encontra aberta todos os dias desde as 20 horas, local onde se prestam todos os esclarecimentos sobre a instrucção militar preparatoria.

Movimento associativo

União Operaria Nacional

Para assumpto urgente, reune ámanhã, ás 10 horas, extraordinariamente, a commissão administrativa.

Emp. Men. do Com. e Industria

Reune em assembleia geral no dia 24, pelas 21 horas, para tratar de varios assumptos collectivos. Está aberta a aula nocturna para adultos d'ambos os sexos e diurna para creanças.

Operarios manipuladores de pão

Para tratar de assumptos que se relacionam com o descanço semanal da classe e com a situação dos caixeiros de padaria, forneiros, amassadores e vendedores do pão, bem como apreciar a situação da industria panificadora em face da mobilisação de algumas classes da reserva do exercito, realisa-se na segunda-feira, na rua das Mercês, 1, á Ajuda, uma reunião de propaganda promovida pela Associação dos Manipuladores de Pão. A reunião, que começa ás 16 e meia horas, é a primeira de uma série que a associação resolveu realisar em Lisboa.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'rante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 20,30—O barro do sr. alcaide.

APOLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—Varias estreias.

RUA DOS CONDES—A's 21—Beneficio do camaroteiro.—A canção de Portugal e 1.º acto da revista Ai Pé!—A's 22,30 2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e soirées á noite, Central, Chiado Terrasse e Animatographo do Rocio—A tormenta, em 6 partes.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (Rua da Estrella)—A's 21—Revista e operetas; Anjos, The Splendid Fun Garden, na esplanada Rebamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Raças que habitam a Europa

IX

«O palikaro que balouça a sua curta saia caminhando é já raro em Athenas; é preciso ir ás provincias para o vêr e é só no tempo das sessões da Camara que se pódem vêr no «Stadio» ou na praça da Constituição alguns velhos deputados sertanejos com os seus compridos cabellos brancos, trajando com orgulho o traje nacional.

«Ao domingo, o povo descança das suas occupações quotidianas. Os artistas, os lojistas, os empregados, envergando as suas sobrecasacas pretas, seguidos de suas mulheres trajando pela ultima moda dos figurinos de Paris, circulam lentamente pelas ruas e pelos largos com uma alegria silenciosa.

«Pela larga estrada, ladeada de arvores rachiticas, que liga a cidade á pequena aldeia de Patussia, rodam, levantando nuvens de pó, carruagens de aluguer cheias de passeantes.

«A' tarde, no verão, logo que desapparece o sol, encaminham-se todos para o theatro Apollo—um pequeno theatro ao ar livre, rodeado por alguns arbustos, sito perto do templo de Jupiter.

«A sociedade, em Athenas, divide-se em tres cathegorias bastante distinctas. A que a si propria se intitula «a sociedade atheniense» fórma uma especie de burguezia e só é composta de autochtones. Os que fazem parte d'essa classe repudiam qualquer contacto com os europeus e toda a solidariedade com os gregos nascidos fóra do reino, a quem chamam desdenhosamente pétérochtones. Teem, salvo raras excepções, a antipathia que em toda a parte distingue a burguezia provinciana. Devemos comtudo elogiar a simplicidade dos seus bons costumes.

«As historias da sociedade atheniense contadas por um espirituoso auctor, se alguma vez foram verdadeiras, o que ignoro, são pelo menos hoje da mais completa inverosimilhança. Mas, é preciso reconhecel-o, está no caracter d'este povo o considerar a mentira e o embuste com uma arma de guerra legitima. Um individuo qualquer que reputaria uma infamia tirar da algibeira uma bolsa, julgar-se-ha perfeitamente auctorisado a aproveitar-se da vossa ignorancia das leis e dos usos do paiz para abusar da vossa boa fé, extorquir-vos o mais que puder, ou nunca pagar o que vos dever. Para elle, tudo isso não passa de habilidade e n'esse ponto a sua consciencia não sente o menor escrupulo.

«Felizmente ha numerosas excepções, que se vão multiplicando todos os dias. Ha magistrados, professores, medicos, negociantes que dão exemplos da mais completa honradez e do trato do mundo o mais delicado. E' n'elles que assenta o futuro do paiz. Elles conhecem-o e fazem louvaveis esforços para attingir o fim que o seu patriotismo lhes indica. E' lastimavel que não fôssem devidamente avaliados por alguns dos auctores que teem escripto a respeito da Grecia, cujas opiniões são ás vezes condemnavelmente levianas.

«N'esta parte da sociedade, a maior parte das mulheres só conhece e fala o grego. Conversam pouco e teem modos affectados. Esta atitude não será talvez senão uma convenção exigida pelo uso ou o resultado d'uma timidez exagerada.

«Ao lado d'esta sociedade a que pertencem quasi todos os homens politicos que teem desempenhado ou desempenham ainda um papel importante na politica da Grecia, existe uma classe que tem uma certa tendencia a impôr-se como aristocracia preponderante.

«E' formada pelos individuos a que chamam phanariotes, isto é, pelos gregos vindos de Constantinopla e cujos paes adquiriram, quer pela sua fortuna, quer pelas altas posições occupadas junto da Sublime Porta, uma certa supremacia e umas certas prerogativas que os seus descendentes pretendem conservar no paiz da egualdade por excellencia. São, todavia, pouco numerosos estes individuos. Os athenienses teem contra elles grande animosidade e accusam-os de corruptos. Creio que isto é pouco justo e inspirado pela inveja.

«Os phanariotes teem boas fortunas, o que lhes permitte viajar e visitar todos os annos a Europa. Em resultado d'estas repetidas relações com o Occidente contrahiram pelas nossas idéas e pelos nossos usos um gosto que se traduz pela affabilidade com que recebem os estrangeiros, pelas commodidades de que gosam e por uma apreciação geralmente mais desinteressada dos negocios do seu paiz. A inveja violenta e injusta dos seus compatriotas afasta-os dos negocios de Estado. E fazem mal, porque estes homens tratal-os-hiam mais desapaixonadamente e estariam livres das pressões das *coteries* locaes e isentos de se envolverem nas intrigas que deshonram, por vezes, os ministerios da Grecia.

«Nos seus salões, perfeitamente parisienses, ha mulheres distinctas, instruidas, conversando de uma maneira encantadora, falando admiravelmente umas poucas de linguas. Estes salões, para os estrangeiros residentes na Grecia, são um centro de attracção tanto mais procurado quanto é n'elles que se encontra um reflexo do viver patrio.

«Da ha alguns annos a esta parte, uma nova classe se tem ido formando ao lado e áparte das duas primeiras. Um certo numero de banqueiros gregos, vindos dos paizes em que enriqueceram, fixam-se em Athenas.

«Trouxeram comsigo habitos d'um luxo de pessimo gosto, habitos de grande dispendio e de especulação que exercem funesta influencia na população, cujos costumes e necessidades estão em proporção com a modicidade geral das fortunas».

Ouçamos agora o que o mesmo escriptor diz do rei da Grecia e o quadro que traça dos costumes politicos d'esse paiz. E' necessario, porém, recordar que a descripção que vamos transcrever foi feita em 1879. Desde então as cousas modificaram-se um tanto ou quanto, mas nem por isso deixa de ser curioso o que então se escrevia. Diz Henri Belle:

«Algumas vezes encontra-se nas ruas ou na estrada de Patissia um par caminhando ligeiramente e seguido de um cão dinamarquez. O homem, de ar distincto, louro, elegante, traz na cabeça um chapeu cinzento; a esposa, loura tambem, com os olhos de um azul pallido de suavidade encantadora, anda sempre vestida com a maior simplicidade. São o rei Jorge e a rainha Olga. Quasi todos os que os encontram param para os cumprimentar, mas os correligionarios do ultimo ministerio demittido ou do partido que ainda não poude escalar o poder não tiram o chapéu e viram a cara para o lado com um ar de impertinencia malcreada.

«Sem fazer politica, diremos todavia que a situação do rei não é invejavel. Chegou á Grecia aos dezoito annos, cheio de inexperiencia, mas tambem cheio de bons sentimentos e de boa vontade. O seu caracter de homem do norte, frio, reflexionador, recto, leal, mas um pouco tenaz, veiu chocar-se com o orgulho desmedido aggressivo, e com a versatilidade que tornam o povo grego tão difficil de governar, apezar do seu respeito profundo pela monarchia. D'isto tudo resultou uma crise em que este povo correu perigo d'afundar-se, tendo já mais de uma vez sido pronunciada a palavra republica. Ociosos, frequentadores de cafés, intrigam e conspiram; os ministros demittidos insultam o rei que serviram e ligam-se com os inimigos da vespera para o villipendiarem; nas eleições ha manobras vergonhosas e violencias inqualificaveis.

«Só o desenvolvimento dos interesses materiaes, vivamente combatido, não se sabe bem a razão por que, pelos rigoristas, póde um dia servir para se contrapôr a este impudor social. Se n'essa occasião a realeza e o povo apertarem lealmente as mãos terminará o nefasto reinado dos politicos.

«Pouco tempo depois da minha chegada tive occasião de assistir a uma d'essas crises periodicas de que o paiz parece não poder livrar-se.

(Continúa)

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Bello, e por sentença de 8 de agosto do corrente anno que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Alzira de Mello, moradora na Avenida Rossano Garcia, lettra R, e Adriano Ferreira Pinto Bastos Martins, residente em Buenos Ayres, Republica Argentina, o que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Verifiquei
O juiz substituto servindo na 6.ª vara
Cesar Veiga Bastos Folque.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucira, Mucuria e Massera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que se valem dos bilhetes de passagem que não devem embarcar na vapor da estação dos vapores, até ás horas da sahida.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1513 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 18 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Perante a guerra

A questão da nossa participação na guerra europeia tem produzido apreciações singulares. Uma das mais singulares é sem duvida a que se define n'uma serie de lamentações sobre a perda de vidas que a guerra póde occasionar, ou antes necessariamente origina.

A ideia da guerra não póde infelizmente desassociar-se da visão dos campos de batalha, povoados de mortos e feridos. Nem seria possivel deixar de provocar essa visão. A guerra é a guerra: não é a paz. E a guerra é a lucta accêsa, é o embate dos exercitos, é o soffrimento, é a morte, é, pelo menos, o perigo de morrer.

Que sejamos contra a guerra, comprehende-se. Quem não é, de resto, contra a guerra? Só os malvados, e ainda assim, entre esses, só aquelles que, por quaesquer circumstancias, nada tenham a soffrer, nem directa nem indirectamente. Mas o que ninguem póde é, desde o momento em que admitta a existencia, a necessidade da guerra—porque desgraçadamente a guerra ainda é uma necessidade—o que ninguem póde é visionar uma guerra que se não faça acompanhar dos seus naturaes horrores.

Poder-se-lhe dizer que a guerra dispõe hoje de meios de destruição que antigamente não possuia. Isso não impede que haja povos que marchem para a guerra. Porquê? Porque, como disse, a guerra pode ser, em muitos casos, uma triste, uma dolorosa necessidade, mas uma necessidade—impreterivel, urgente, tão imperiosa mesmo que perante ella todas as outras considerações cessam, por mais que traduzam doces sentimentos affectivos ou altas especulações philosophicas.

***

Em Portugal parece que ha quem se insurja contra a participação do nosso paiz na guerra pelos sangrentos horrores que ella patenteia. Ha então alguem que tenha pensado ser a guerra um brinquedo de creanças? Ha alguem que supponha que os soldados portuguezes teem da guerra a noção d'uma campanha sem riscos? E' diminuir-lhes singularmente a coragem, e ao mesmo tempo attentar contra a razão. Eu admittiria a não acceitação da guerra, em nenhuma extremidade. Seria francamente antipatriotico, mas poderia ser logico. Eu admittiria que se proclamasse que em caso nenhum, Portugal deveria entrar n'uma guerra, succedesse o que succedesse, praticando-se embora para isso todo o genero de baixezas, —e seria esse o nosso caso, porque trahiriamos uma alliança de seculos, faltariamos aos nossos compromissos, comprometteriamos a nossa independencia, abandonariamos a causa da liberdade universal, atraiçoariamos simultaneamente os nossos sentimentos e os nossos interesses, e tudo isto sem outra justificação que não fosse a do medo, a da cobardia collectiva. Eu admittiria que se proclamasse a renuncia a tudo: ás nossas tradições, á nossa honra, aos nossos principios, á nossa dignidade, á nossa patria, á nossa condição de homens livres. Eu admittiria que se preconisasse este anniquillamento d'um povo, d'uma raça; que se prégasse que nos sujeitassemos a ser escravos; que se aconselhasse que quebrassemos as estatuas de Camões, que se bateu e cantou, de Affonso de Albuquerque, do marechal Saldanha, dos restauradores da independencia nacional, homens que não duvidaram affrontar o perigo da guerra para assegurar a liberdade e o futuro da sua raça. Tudo isto, estas verdadeiras monstruosidades, seriam infames, mas não seriam tão absurdas como a prégação lamurienta de que se não deve ir para a guerra—porque as espadas ferem, as espingardas disparam, e os canhões metralham.

***

A guerra é a guerra—é foi sempre horrivel. Simplesmente, a guerra é ainda uma contigencia do nosso tempo, e como tal temos de a acceitar. Se as responsabilidades são de quem só por intuitos de ambição e conquista, pela ancia d'uma sangrenta gloria, desencadeia perversamente os seus flagelios.

Desde que tal facto se dá os povos teem que entrar na guerra, para se defender d'essa megalomania perigosa. E, tendo de entrar na guerra, necessario é acceital-a com todas as suas consequencias.

Em Portugal ninguem se atreve a defender as monstruosidades a que alludi. Todos dizem que os nossos compromissos, os nossos sentimentos e os nossos interesses se conjugam para que acompanhemos, como alliados que somos, a Inglaterra na lucta em que ella se encontra empenhada. Mas faz-se ao mesmo tempo uma campanha dissolvente, deleteria, criminosa, anti-patriotica, uma abominavel campanha de medo, de defecção e de apostasia que na realidade equivale á predica d'essas monstruosidades, cuja idéa, só, deve fazer subir o sangue a todas as faces e gerar a indignação em todos os peitos.

Eu sei que essa predica não sorte os desejados effeitos. Mas ha um que logra alcançar. E' o de se poder dizer que em Portugal ha quem trema, ha quem vacille, ha quem trepide, ha quem hesite no cumprimento d'esse dever. E que dever! O mais sagrado, o mais essencial, o mais grave—o que, simultaneamente, resume as aspirações e a honra d'um povo, o que consubstancia os mais importantes interesses nacionaes. Bastaria este facto para nos encher de tristeza, porque se ha macula que, por mais pequena, não possa passar despercebida, essa é a que se imprima na attitude d'um povo que, em circumstancias como esta, deve ser a expressão d'um sentimento unanime.

***

A guerra faz soffrer; a guerra mata? Quem o ignora? Infelizmente, quem tem de a fazer, acceita, repito mais uma vez, todas as suas consequencias. E não são só os soldados, nos campos de batalha. Porventura ha quem pense que alguem se exime aos seus sacrificios? Morrem, luctando, os que manejam uma arma. Tambem podem morrer as populações indefezas. Ninguem sabe a que extremidades nos conduzirá a guerra. Se ella, n'este momento, não se pode transportar ao nosso territorio nacional, quem sabe se um dia o não virá ensanguentar? E a guerra não é só a morte pelas armas. A guerra é a ruina, a guerra é a miseria. A guerra é a fortuna dos ricos em perigo, e é o pão dos lares pobres em risco de desapparecer. A guerra é a falta de trabalho, é a paralisação das transacções, é o augmento das subsistencias, é a vida ameaçada sob todos os aspectos. Quem ha, pois, que para a guerra não contribua com sacrificios dolorosos? Ha quem ouse insinuar que os que não teem o dever militar de partir para a guerra com ella nada soffrem e ficam regaladamente olhando, de longe, o espectaculo das sinistras carnificinas em que o sangue portuguez se derrame. Quem será que possa gozar com esse espectaculo, se tal prazer fosse possivel n'uma creatura humana dotada da luz da razão? Quem ha que não soffra nos seus interesses ou nas suas aspirações, na sua bolsa ou no seu coração, na sua carne ou na sua alma? Quem ha que não se sinta angustiado pelas eventualidades tragicas que a sua patria pode correr, consoante o acaso das batalhas; quem ha que não tenha parentes, amigos cuja sorte o preoccupa; quem ha que não trema pela liberdade, pelo ideal e pelo direito?

Simplesmente, ha diversos aspectos do dever. Um d'elles é precisamente o de não prégar a indignidade, mas a honra nacional; o de estimular a coragem dos povos e não provocar o seu desfallecimento; o de affirmar que acima da conservação individual está a vida do organismo patrio. Se ámanhã a Allemanha vencesse, se a nossa patria fosse escravisada, a sorte dos que esse dever desempenham seria o fuzilamento ou as masmorras se não houvessem já cahido, defendendo a sua penna de patriotas com o seu revólver de cidadãos. Poupados, só o poderiam ser aquelles que de maneira contraria houvessem procedido, quebrando os braços dos nossos bravos soldados com as suggestões do medo e facilitando a victoria dos inimigos da Patria.

Mayer Garção

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Coisas phantasticas

Não teem funcionado alguns cursos da faculdade de direito da universidade de Lisboa por faltarem mais de dois terços dos alumnos. Em virtude d'este facto, são marcadas faltas não só nos alumnos que não comparecem, o que é natural, *mas até aos presentes*, o que se nos afigura coisa de todo o ponto inconcebivel. Infelizmente, houve—e já sob o novo regimen — quem o concebesse e quem permittisse que se levasse á pratica, pois que assim está na lei que não fica por aqui nas suas ineditas singularidades. Se os alumnos faltarem a mais que uma setima parte das lições annuaes é annulada a matricula a todos elles—os que faltaram e *os que não faltaram!* Quer dizer: paga o justo pelo peccador, puro sistema allemão agora usado na guerra...

A remodelação das disposições legaes que auctorisam semelhante atropello da justiça e do bom senso e que causam enormes prejuizos de toda a sorte, como sejam despezas inuteis com matriculas, perda de um tempo precioso e atrazo nas carreiras, impõe-se como uma necessidade inadiavel.

Ao pedagogista que descobriu esse methodo de fomentar o desenvolvimento do gosto pelo estudo ficou-lhe certamente o juizo a arder!

NO THEATRO POLITHEAMA

A CONFERENCIA DE ALEXANDRE BRAGA

O grande orador refuta brilhantemente as objecções apresentadas contra a participação de Portugal na guerra

Foi brilhantissima a conferencia realisada hoje no theatro Politheama pelo sr. dr. Alexandre Braga. A sua palavra eloquente, arrebatadora, arrancou os applausos mais enthusiasticos, mais sentidos e mais calorosos ás centenas de pessoas que enchiam completamente a sala d'aquella casa de espectaculos.

Eram 13 horas e 30 minutos quando o orador fez a sua entrada no palco, acompanhado pelos srs. dr. Affonso Costa, Augusto José Vieira e dr. Estevão de Vasconcellos, membros do Directorio do partido republicano portuguez. Serenada a tempestade de applausos e de acclamações, o sr. Augusto José Vieira convidou para a presidencia o sr. dr. Affonso Costa, que por sua vez escolheu para secretarios os srs. Rogerio Soares Moita, da commissão municipal, e Antonio Gomes Ribeiro, representante das commissões parochiaes.

Constituida a mesa, o sr. dr. Affonso Costa recordou que o sr. dr. Alexandre Braga vem representando no parlamento o povo de Lisboa desde o anno de 1906. Não precisava de referencias ás suas qualidades de cidadão republicano, que nunca se furtou ao cumprimento dos seus deveres e cuja palavra é superior á de todos os oradores do partido. E o sr. dr. Affonso Costa termina:

—Tem a palavra o sr. dr. Alexandre Braga!

Voltam a repetir-se as saudações vehementes que o acolheram á sua entrada. Soltam-se vivas ao partido republicano, ao sr. dr. Affonso Costa e á união de todos os partidos.

Uma attitude de neutralidade equivaleria a uma sentença de morte

O sr. dr. Alexandre Braga principia então a sua conferencia, com voz serena e pausada:

—O partido republicano portuguez tomou a iniciativa de promover uma serie de conferencias destinadas a elucidar o paiz sobre as razões de caracter nacional, politico e moral que tornam necessaria a sua participação na guerra europeia. Essas conferencias traduzem o cumprimento d'um indeclinavel dever de todos os partidos porque não ha aggrupamento social ou politico que possa furtar-se á obrigação de dar ou negar o seu appoio, justificando o seu acto, a resoluções que estão ligadas aos interesses e ao futuro da patria portugueza. Correspondem tambem a uma imperiosa necessidade:—a de se oppôr uma propaganda patriotica [illegible] deleterias, dissolventes e desnacionalisadas doutrinas que alguns degenerados e traidores, inconscientemente ou mercenariamente, propagam com uma impunidade affrontosa, que não pode consentir-se.

No começo do conflicto, o espirito do orador, tolerante por educação e por disciplina mental, poderia ainda ter comprehendido, embora não a acceitasse, a affirmação de discordancias sobre a nossa attitude. Havia quem a quizesse duvidosa, colleante de neutralidade. Mas tal attitude equivaleria a uma sentença de morte. A' parte as nações que, pela sua particular situação politica ou geographica no mundo, acarretariam sobre si as responsabilidades de, entrando no conflicto, provocarem a intervenção de povos d'outras raças, o orador não pode comprehender que povos livres, dignos e conscientes, se julguem alheios a uma lucta em que se jogam os destinos de todas as nações do mundo.

Pensará alguem que esta gigantesca lucta, só porque se dá longe de nós, não poderá attingir-nos? Esse alguem, se existe, commetterá o mesmo ingenuo erro de quem imaginasse que as catadupas d'agua, despenhadas sobre montanhas, não poderão ámanhã attingir os nossos valles e campinas, arrastando o trigo das nossas colheitas, o pão do nosso trabalho, a felicidade, a alegria do nosso dôce e carinhoso lar.

Não são portuguezes os que incitem á cobardia e á deshonra

Com mais vehemencia, o orador continúa:

—Se a sua tolerancia podia admittir a cegueira dos espiritos no começo do conflicto, outro tanto não succede hoje, que a Inglaterra nos lembrou a fé jurada nos tratados. Não serão portuguezes os que incitam á cobardia e á deshonra. Não serão dignos d'esse nome aquelles que esqueçam o que devemos ao nosso passado, de lealdade tradicional e sem mancha, que esqueçam o que devemos a nós proprios, que desejamos talhar uma vida de independencia, sem traição e sem vergonha, que nos permitta marchar de cabeça erguida ao lado das mais gloriosas nações do mundo.

Se não admitte que alguem, seja quem fôr, defenda a possibilidade de mantermos uma attitude neutral, menos pode admittir tal attitude nos homens que tenham responsabilidades na nossa politica interna. N'este momento e n'esta situação, em que todas as bandeiras partidarias se abateram, o orador não pretende fazer politica. Não a quer fazer, embora lhe fosse licito accentuar os beneficios que resultaram, para esta hora de pavorosa crise economica mundial, da administração financeira do sr. dr. Affonso Costa. Mas, sem o minimo intuito de qualquer especulação partidaria, ha um facto para o qual chama a attenção de todos os portuguezes:—o do partido democratico haver mantido, desde o primeiro instante, uma attitude firme, cathegorica, claramente definida nas palavras que o sr. dr. Affonso Costa proferiu na memoravel sessão de 7 de agosto. Sem hesitações, o partido democratico acceita as responsabilidades d'essa attitude. Pertence-lhe tambem a gloria de ter visto lucidamente, desde a primeira hora, o unico caminho em que a Republica podia marchar tranquillamente, na certeza de que o seu procedimento honrado garantia o nosso prestigio como nacionalidade, a consolidação das nossas instituições, a intangibilidade do nosso dominio colonial e, acima de tudo, a gloria de havermos collaborado na conquista da paz e da liberdade do mundo.

Todas as patrias latinas são visadas pelas carabinas ferozes dos novos hunos

—Porque é bem da paz e da liberdade do mundo, continua o orador, que, n'esta hora, se está tratando nos campos de França. Pensa alguem, porventura, que só a Inglaterra, que só a Belgica, que só a França são visadas como inimigas pela furia germanica, selvatica, sanguinaria e homicida? Não. Na terra gauleza, atacada traiçoeiramente, barbaramente, são atacadas todas as patrias latinas, todos os povos que, atravez das eras, construiram com a sua alma e com o seu esforço o edificio de uma civilisação generosa e progressiva. Todas essas patrias, todos esses povos soffrem com a dôr que dilacera o coração da França. Todas são visadas pelas carabinas ferozes dos novos hunos, por essas hordas de escravos que pensam dominar o mundo, que enterraram o Direito, ensopado em sangue, e que commettem a immunda torpeza de invocar Deus para matar. A botifarra caserneira da Prussia calca a estas horas uma terra de desgraça e luto.

E cuida alguem que se limite á destruição de Louvain e Reims a série horrenda, inacreditavel, allucinadora das brutalidades sem nome praticadas por os que se dizem discipulos de Kant, de Wagner e de Goethe? Com os olhos da alma, que tudo descortinam, que tudo visionam, o orador imagina que elles destruiram já essa renda alada de pedra que se chama os Jeronymos e que canta as glorias das nossas descobertas... Foi Reims e Louvain o que desappareceu? Mas parece-lhe sentir qualquer coisa de apavorante e macabro, de tragico e grotesco, que o faz visionar, não sabe aonde, por entre o alarido da soldadesca cheia de Champagne roubado, a morte de Aljubarrota e o desapparecer das paginas immortaes dos Lusiadas!

Não nos guia qualquer sentimento de conquista

As palavras do orador foram entrecortadas por arrebatadoras salvas de palmas. Elle espera que o silencio se faça e continúa:

—A nossa ida para a guerra não representa a eclosão de nenhum espirito guerreiro nem de velleidades de dominio. Não pensamos dilatar os nossos territorios, seja á custa de quem fôr. Não nos guia qualquer sentimento quichotesco e rapace de conquista. Além do cumprimento dos nossos deveres de honra, apenas nos move um humano e legitimo direito de defesa.

Contra a ida das tropas apresentam-se as seguintes capciosas objecções:

Primeira:—o tratado de alliança com a Inglaterra não nos obrigava a tomar parte no conflicto; segunda:—bastava mandar-lhe armas, que foi o que ella pediu; terceira:—a remessa de um contingente, enfraquecendo a defesa militar do paiz, pode despertar cobiças, acirrar desejos, entregar-nos a um golpe de surpresa por parte de outra nação; quarta:—mandar officiaes e soldados é uma barbaridade porque é mandal-os para a chacina.

A ultima objecção poderá ser invocada pelos cobardes. Não é a esses que responde, mas sim ás almas simples, que podem desvairar-se com taes perfidias.

Os prejuizos d'uma attitude neutral

O orador vae responder ponto por ponto, a cada uma d'aquellas objecções. E prosegue:

—Não conhece com exactidão os termos do tratado de alliança, mas sabe que a honra d'um povo não se enrodilha nas interpretações chicaneiras do texto dos tratados. Sabe tambem que a Inglaterra, desapparecido o espirito imperialista que a dominou em certas epochas, tem usado para comnosco d'uma lealdade invariavel. Em muitos lances, e sem que a isso a obrigassem os termos da alliança, ella esteve sempre prompta a assegurar-nos a certeza de que estava ao nosso lado, cumprindo o que julgava ser as suas obrigações para comnosco. Isto é bastante para todos os homens de bem; é mais do que o necessario para todos os bons portuguezes.

Mas supponhamos que alguem, não se satisfaz com esses argumentos. Teremos então de apresentar as razões de utilidade e de interesse. Se a Allemanha triumphasse—e essa hypothese vive apenas no dominio dos manicomios—que poderiamos esperar da sua acção? Facilmente o preveremos, se nos lembrarmos das difficuldades, dos embaraços e das impertinencias com que ella procura sempre entravar a nossa vida em Angola. Depois da guerra, se ficasse victoriosa, bebeda de gloria, exacerbado o seu espirito de ambição e de dominio, poderia satisfazer impunemente os seus sentimentos de conquista. Era o fim dos fins. Mas, tendo nós cumprido o nosso dever, era o fim dos fins com honra. O mal seria irremediavel e completo, de nada nos valendo a attitude neutral, se a mantivessemos.

Por outro lado, ninguem pode imaginar que a Inglaterra ficasse eliminada do concerto do mundo. Sobreviveria á derrota, continuando a ser immensamente mais poderosa do que nós. Como corresponderia ella á nossa attitude, se esta não fosse honrada e leal? A traição e a felonia jámais receberam compensações. Castigam-se e desprezam-se. Seria então o fim dos fins, mas sem honra.

E não esqueçamos que a Allemanha combate todos os povos latinos, que souberam crear no mundo uma situação capaz de despertar a sua cobiça, a qual já nos affrontou com Kionga. Os seus processos estão marcados na diplomacia brutal, caserneira e prussiana que immortalisou o nome de Bismark.

A mandarem-se armas, porque não mandar tambem as divisas e espadas dos officiaes?

O orador vae apreciar agora a segunda das objecções apresentadas contra a remessa d'um contingente para o theatro da guerra. Depois de uma pequena pausa, diz:

—Mandar só armas... Não acredita que este pensamento pudesse gerar-se no cerebro de um militar portuguez. Só um poltrão ou um cobarde poderia concebel-o—e no nosso exercito não ha poltrões nem ha cobardes. Não sabe se a Inglaterra pediu apenas baterias de artilharia, como se affirma.

O sr. dr. Affonso Costa, interrompendo o orador, exclama:

—Não é verdade.

—Que o fôsse—continúa o sr. dr. Alexandre Braga. O que sabe é que, quando tal boato se espalhou, viu lagrimas de colera e de vergonha em muitos olhos de soldados e officiaes, militantes em todos os partidos, e até n'alguns menos inclinados a sympathias pela Republica. Entregavamos as armas a mãos alheias, destinando-se os nossos officiaes para a tarefa de receberem o soldo e ficarem em casa á noite, talvez a fazer *crochet* no seio da familia.

O orador escuta ainda as palavras, cheias de indignação, que ouviu da bocca de um official do exercito:—se as nossas baterias vão para as mãos d'outros que as saibam manejar com honra, mandemo-lhes tambem as nossas fardas, para que as saibam vestir com decoro.

Porque não mandar então as suas divisas e as suas espadas? As bandeiras dos seus regimentos, para que alguem pudesse morrer por ellas?

Quando pensa na abjecta torpeza, pergunta que mixto de cobardia e de traição, que connubio de Miguel de Vasconcellos e D. João IV foram precisos para a gerar. Haverá, entre nós, quem esqueça as tradições de Aljubarrota e do Bussaco, de Ourique e de Montes-Claros? Que cerebro poude sentir e abrigar essa aviltante objecção?

Não existe o perigo de um golpe de surpreza

O sentimento do orador propaga-se a toda a sala, que vibra de enthusiasmo e solta calorosas acclamações, saudando as suas palavras. O sr. dr. Alexandre Braga vae apreciar agora a terceira objecção:

—Diz-se que o nosso paiz ficaria mal defendido, á mercê de um golpe de surpreza. O orador não vê onde tal suspeição possa attingir. Ninguem pode fazer á Hespanha a injuria de acreditar que se refira a ella. Seria suppol-a capaz de desmentir o seu cavalheirismo e a sua generosidade, mascarando-se com uma neutralidade fingida que lhe permittisse vibrar o golpe de traição. Não é da Hespanha que temos nada a recear. Estamos nas melhores relações com o povo visinho. Nada, absolutamente nada, pode justificar a admissibilidade de tal hipothese.

A que nação, a que paiz pode dirigir-se tal suspeita, tanto mais que ninguem esqueceria as mutuas obrigações que ligam Portugal e Inglaterra? Não o sabe. Mas não esquece, porém, que á frente do governo está o sr. dr. Bernardino Machado, um bom, puro e leal republicano, um admiravel e nobre cidadão. Isso basta. E' garantia de que todas as hipotheses serão previstas e de que podemos estar absolutamente tranquillos.

«A grandeza que dorme n'um coração de mãe»

Vae apreciar o orador a quarta objecção. E diz:

—E' essa a mais venenosa de todas. E' a que procura falar aos ouvidos assustadiços do medo e ás affeições de familia, á dôr, ao carinho, á ternura, á saudade do coração das mães. E' torpe e é inepta.

Com extraordinaria vehemencia o orador exclama:—Eu as defendo, ás mães portuguezas. Que todas perdôem a affronta que miseraveis especuladores lhes querem impôr! Se elles soubessem a grandeza que dorme n'um coração de mãe! Como poderiamos nós pensar que ellas fossem diversas das mães da França, da Inglaterra, da Belgica, de todas as outras nações que teem os seus filhos na guerra e que devoram silenciosas as suas lagrimas de inquietação, e que só sabem mandar aos seus filhos palavras de incitamento e coragem, dando-lhes enthusiasmo, alento, para se baterem com o inimigo? Como podem os especuladores cuidar que as mães portuguezas sejam differentes d'aquellas que ainda ha pouco viram partir os seus filhos para a Africa, terra perfida e impiedosa, onde o perigo de morte é bem maior do que nos campos da França, mesmo quando alli estejam na linha de fogo, em frente da metralha? Como podem persuadir-se que uma mãe queira o seu filho cobarde, queira que elle deserte do cumprimento do seu dever? Como podem ellas desejar que seus filhos abandonem aquella que é a mãe sagrada de nós todos, mesmo d'aquelles que

Antuerpia sitiada

Londres, 11 de outubro

O *Daily Chronicle* publicou os seguintes trechos das notas apontadas pelo seu correspondente em Antuerpia, no periodo decorrido de 6 a 8 de outubro.

No dia 6, ás 6 horas da tarde:

A situação vae, gradualmente, peorando. Durante toda a noite se ouviu o trovejar do canhão, a todo o momento se esperava a explosão da primeira granada que cahisse na cidade, mas a noite passou-se e pela manhã verifiquei que tudo estava intacto.

Os jornaes de hoje não se mostram optimistas; o *Matin*, de Antuerpia, diz que a situação é grave, e o seu correspondente especial telegraphou-lhe da linha de combate que a lucta continúa desesperada sobre toda a linha entre Lierre e Waerloos, que os allemães teem soffrido importantes baixas por causa das *shrapnells* belgas, que o resultado do combate está indeciso e que em alguns pontos os belgas teem avançado um pouco.

As detonações ouvidas em Antuerpia a noite passada tiveram por causa a destruição de varias casas que os belgas bombardearam para desembaraçar a linha de fogo dos fortes em Mortsel, a seis kilometros para o sul da cidade.

Fui informado de que tudo está tranquillo entre Gand e Antuerpia, e que as linhas de communicação continuam desembaraçadas. Em Gand foram vistas patrulhas de uhlanos perto de Wetteren e de Deynze.

O *Metropole* d'esta manhã traz em grosso normando os seguintes subtitulos: *A's armas! Cada homem valido é uma espingarda! Não se sujeitem aos barbaros! Batamos o inimigo!* Em seguida insere um commovente apello aos voluntarios n'esta hora decisiva para a Belgica, e as seguintes regras a seguir em caso de bombardeamento: 1.º—Quando comecem a cahir os projecteis, refugiem-se nos subterraneos, prevenindo-se com provisões e fechando com colchões as communicações; 2.º — Defendam as entradas dos subterraneos com colchões e saccos de terra; 3.º — Previnam-se com agua para extincção de incendios; 4.º—Interrompam a corrente do gaz; 5.º—Fechem as gavetas á chave; 6.º—Preparem uma sahida e conservem-se nos cantos, onde ha menos probabilidade de serem attingidos pelas paredes que desabam; 7.º—Tomando estas precauções não ha que temer o bombardeamento.

Dia 7, pela manhã:

Apresentam um curioso aspecto as ruas de Antuerpia. A não ser as confeitarias, todos os estabelecimentos estão fechados; os habitantes fogem á pressa, levando ás costas utensilios caseiros, e a cidade, pouco a pouco, torna-se deserta. Os dois vapores que sahiram ás cinco horas para Tilbury, e o que ás onze horas seguiu para Ostende iam abarrotados de gente; ás dez horas fechou o telegrapho, e, a não ser pelo caminho de ferro, ficamos sem communicações para o exterior.

Os jornaes d'esta tarde dizem que Antuerpia espera com tranquilidade os acontecimentos. O *Metropole* diz que a situação continúa sendo a mesma, fala nos serviços prestados pelas metralhadoras belgas e accrescenta que, em muitos pontos, as trincheiras allemãs estão cheias de cadaveres que o inimigo se não deu ao incommodo de enterrar. Diz tambem que todos os fortes estão intactos, referindo-se certamente aos da linha interior, e que em vão o inimigo emprega esforços desesperados para transpôr a nossa segunda linha.

Dia 7, á noite:

Peorou a situação. Foi licenceada a guarda civica, e a maior parte do exercito retirou da posição que occupava sobre o Nèthe, estando concentrado em torno do Vieux Dieu, a oito kilometros da cidade. Soube esta manhã que todas as feras do Jardim Zoologico tinham sido abatidas a tiro por ordem das auctoridades, para evitar que fugissem das jaulas se estas fossem destruidas pelo bombardeamento.

Recebeu-se a noticia de terem chegado ás mãos do quartel general allemão os planos da cidade com a indicação dos pontos onde ficam os edificios historicos, que as auctoridades belgas de Bruxellas lhe enviaram.

Confiamos em que o quartel general mande a tempo estes planos ao exercito atacante. Escrevendo estas notas hora a hora, como os acontecimentos se succedem rapidamente, esqueci-me de mencionar que um aeroplano allemão esteve pairando sobre a cidade, tendo sido obrigado a retirar por uma granizada de metralha. Um official belga que veio ao meu hotel, e a quem apresentei a unica camisa lavada que tinha, informou-me de que a maior parte do exercito belga está dentro da ultima cintura de fortes.

Quinta-feira, á meia noite e vinte:

O bombardeamento começou á meia noite em ponto; accordou-me o sibilo de uma granada e dos segundos mais tarde ouvi o ruido da explosão; estou certo de que attingia o alvo a que se dirigia na direcção de Berchem. Sahi para a rua e puz-me a escutar; as granadas continuavam cahindo e sempre na mesma direcção da primeira; a população sahira para a rua mas ao ruido da explosão correu a abrigar-se nos subterraneos; gente desorientada corria apressadamente para a ponte lançada sobre o Escalda, dirigindo-se para Saint-Nicolas. No meu hotel todas as mulheres se refugiaram nos subterraneos; em cima ficaram apenas seis pessoas: um capitão da guarda civica, o official a quem emprestara a camisa, os srs. Ivor Castle, o Grant, do *Daily Mirror*; o sr. Alfredo Hodson, do *Central News*, e eu. O official dizia-nos que podiamos estar tranquillos.

Quinta-feira, ás 5 horas da manhã:

O canhoneio continúa muito proximo. Informaram-me de que o bombardeamento a que me referi não tinha attingido a cidade; as pontarias tinham sido curtas e os projecteis cahiram a algumas centenas de metros. O proprietario do hotel obrigou-nos a levantar de cama e fugiu deixando o estabelecimento á nossa guarda.

Quinta-feira, ás 8 da manhã:

A noute passou-se sem mais incidentes. No caes Jordaens, onde estão atracados dois vapores que seguem para Ostende, assisti a scenas extraordinarias; os barcos só teem logares para 800 passageiros, mas havia 10:000 pessoas que queriam embarcar. Os logares eram conquistados á força; estabeleceu-se o panico entre a multidão que ululava em furia, querendo todos fugir ao mesmo tempo.

Quinta-feira, ás 7,45 da manhã:

Tudo annuncia que Antuerpia vae cahir nas mãos do inimigo; a toda a hora se espera o bombardeamento. E' possivel que a cidade se renda. O alvo do canhoneio da noute e das primeiras horas da manhã foi a ponte de barcos lançada sobre o Escalda, mas os estragos não foram importantes. As ruas principaes estão desertas; nos caes e nas estações de caminhos de ferro estão 20:000 pessoas que querem fugir, apesar de n'este momento não haver nenhum barco nem comboio para sahir. Já 25:000 pessoas passaram a fronteira hollandeza.

Quinta-feira, ás 8 horas da manhã:

Está em chammas o sector sul da cidade, mas ninguem pensa em extinguir o incendio.

CARTAS DA GUERRA

Horas de acalmia

Em certos pontos da batalha passam-se dias inteiros que se não dispara um tiro

Bordeus, ■ de outubro

Por todo o sul da França se nos deparam feridos e convalescentes, anciosos por voltarem de novo para as linhas de fogo: Vi-os em Hendaya, em Biarritz, em Balgonne, em Dax, em Morcaux, de braço ao peito ou apoiados a bengalas, passeando ao longo dos jardins ou tentando socegar, com a leitura dos periodicos, a impaciencia que os devora. A calma d'esses soldados, que tão perto se encontraram da morte, contrasta vivamente com o panico das populações civis, obrigadas a fugir ante a approximação do implacavel inimigo. As reminiscencias das batalhas formam, entre os corajosos defensores do solo invadido, o assumpto predilecto da palestra. Alguns referem episodios de lucta impregnados de humorismo, d'este humorismo gaulez irreverente e gaiato que faz lembrar um pouco os commentarios de Gavroche sob a metralha das barricadas... E os paisanos de inquirir:

—Mas as balas? Os obuses? Os *shrappnells*?

—Ora! As balas assobiam alegremente: é uma cantiga a que nos habituamos depressa! Depois quando uma pessoa é ferida, quasi se não dá por isso. Sente-se como que um ligeiro empurrão. E' uma perna ou um braço que acaba de ser atravessado, mas nem se tem tempo de pensar no caso. Só depois, nas ambulancias, é que esses *arranhadures* maçam a gente...

—Os obuses?...

—A artilharia allemã de campanha está longe de ser famosa. A explosão faz-se n'uma direcção unica; as mais das vezes na vertical. Tem succedido rebentarem ao pé de nós, a alguns metros apenas de distancia, sem conseguirem outro resultado mais do que cobrirem-nos de terra... O 77 allemão é uma copia imperfeita do nosso 75. Ha uma percentagem enorme de granadas que não chegam a rebentar, ou que só rebentam muito mais tarde, quando a charrua dos cultivadores passa atravez dos campos onde nos batemos quinze dias antes. Para evitar desastres, como já se tem dado, é preciso mandar a engenharia com a missão de fazer explodir essas granadas.

—O nosso 75, accrescentam com legitimo orgulho, não obriga os engenheiros inimigos a essa maçada. Quando a artilharia franceza dispara em *rafale* dir-se-hia que os allemães começam de subito a dançar o tango argentino!

Ouvi da bocca de um soldado de infantaria colonial a seguinte impressão.

—Eu sei lá o que é uma batalha! Uma pessoa anda, farta-se de andar, sempre na esperança de ver os prussianos apparecer de repente ao alcance das *Lebel*... Qual historia! Ouve-se o canhão, veem-se ao longe nuvensitas de fumo branco dissolverem-se tranquillamente no ar... A's vezes, é um *taube* ou um *Passaro de França* que nos distrae um momento com as suas evoluções. Ainda hoje estou para saber como fui ferido, sem conseguir disparar um unico tiro nem ver, sequer ao longe, um unico inimigo. Espero comtudo não morrer sem essa consolação!

As noticias transmittidas ao ministerio da guerra pelo estado maior francez referem por vezes acalmia n'este ou n'aquelle ponto da linha dos exercitos. Esta simples expressão traduz uma terrivel monotonia que chega a prolongar-se durante muitos dias. A 200 ou 300 metros de distancia, as trincheiras dos adversarios cavam-se no solo. As guardas avançadas permanecem no fundo dos seus buracos, e, para matar o tempo, fuma-se, conversa-se, canta-se, joga-se as cartas... O reabastecimento de viveres é feito de noite, com infinitas cautelas, porque se durante o dia uma cabeça emerge do solo é immediatamente saudada com uma bala inimiga. Contava-me um ferido que os unicos prazeres que se teem, nos entrincheiramentos, consistem em receber noticias, escrever cartas e fumar, quando ha tabaco.

—E, se estão tão proximos porque não atacam?

—Porque isso seria um grave crime militar. Seria desobedecer ás ordens do commando. Os nossos superiores sabem o que fazem; esse sacrificio que a inactividade forçada representa para nós deve fazer parte dos seus planos. Não comprehendemos esses planos nem procuramos entendel-os: *ce n'est pas notre affaire*... Claro que, se das trincheiras inimigas parte o assalto recebemol-o com todas as honras. Combater quando é util fazel-o: eis a unica missão do soldado.

De vez em quando, a vinda de um prisioneiro apparece a quebrar a monotonia dos entrincheiramentos. A este respeito ha episodios que vale a pena fixar. Parece que os serviços allemães de administração militar não primam pela perfeição. Não é raro esquecerem-se de mandar de comer ás suas avançadas, que chegam a estar dois e tres dias sem alimento algum. Um dia, duas sentinellas francezas apresentam-se ao coronel, conduzindo um soldado de infantaria allemã, visivelmente abatido pela fome. Forneceram-lhe um opiparo jantar, que o homem devorou commovido e com natural voracidade. Terminada a refeição o coronel mandou-o soltar.

—Pódes voltar para os teus companheiros. Conta-lhes apenas como foste tratado aqui...

O prisioneiro suppoz a principio tratar-se de uma chalaça. Por fim, convencido que era bem a liberdade que lhe concediam, foi-se embora. Qual não foi porém o espanto dos francezes quando, á noite, viram voltar o homem acompanhado por vinte camaradas e entregarem-se voluntariamente á prisão!

Outra occasião, alguns prisioneiros, deliciosamente surprehendidos com o tratamento recebido, supplicaram que os deixassem ir buscar outros companheiros seus que morriam de fome e trouxeram assim perto de 70!

Tenho-os visto passar, os prisioneiros allemães. Ainda um dia d'estes, na estação de Lamothe, vi alguns *fourgons* apinhados de bavaros e de prussianos. Pediam tabaco e riam. N'essa noite partiram de Bordeus, a bordo do vapor que os conduziu a Marrocos, com a agradavel certeza de que iam viver até ao fim da guerra muito longe do pesadello das batalhas e de que teriam todos os dias que comer.

A vida do soldado, durante o periodo de acalmia que os communicados registam, é assim. Um jornal publica os seguintes trechos impressivos de uma carta recebida das avançadas:

«Fica-se dias inteiros no fundo dos entrincheiramentos sem disparar um tiro, ignorando toda a batalha, ouvindo apenas a canção das granadas que passam silvando. Os nossos contam historias, riem, jogam as cartas, sorvem curtas fumaças do precioso tabaco de cachimbo. A poucas centenas de metros, os allemães cantam as suas roucas e monotonas litanias acompanhadas de *harmonium*. Os dias e as noites passam até que novos entrincheiramentos furtivamente cavados de cada lado sob a protecção dos primeiros tornam indispensavel um assalto. Então, com a graça de Deus, é para a frente!»

N'outros pontos, porém, redobra-se de actividade. As cargas de baioneta succedem-se, encarniçadas, furiosas. E' ver então a agilidade assombrosa dos soldados de infantaria, o enthusiasmo indescriptivel dos senegalenses, avançando em athleticas passadas; espingarda na mão e faca nos dentes...

—Porque isto de espingarda é só para fazer barulho, pensam, lá no fundo, esses gigantes negros.

Assim dura esta espantosa batalha, ha nada menos de trinta dias.

Hermano Neves

---

já não possuem mãe, o a que se chama Patria, mãe de Portugal?

Um appello caloroso e eloquente

Pobres e santas mulheres—continúa o orador—que eu lhes beije piedosamente as mãos! Que todas ellas ouçam estas palavras que eu quero murmurar de encontro ao seu coração:—Não escuteis esses monstros, homens sem consciencia e sem alma, que pretendem fazer uma torpe exploração com a vossa dôr e o vosso carinho. Dizei-lhes que se morre mais nos hospitaes do que na guerra; que quando, entre dôres, havois lançado os vossos filhos á vida, não foi para que elles vivessem escravos, é é para quebrar as algemas da escravidão que elles vão partir para terras de França, onde se defende agora a nossa liberdade.

Dizei-lhes que, antes de vós, desde que o mundo é mundo, sempre n'elle existiu a dôr. Milhões de mães viram partir os seus filhos para a guerra; milhões os viram voltar, cobertos de gloria e de orgulho. Dizei-lhes que, ao pé de vós, ficam outros filhos mais pequenos, vossa mãe, porventura entrevada, vosso pae, talvez com a fronte nevada já pela brancura dos cabellos, e que é para a salvação de todos que os vossos filhos partem, que é ainda para não deixar que os barbaros venham assassinal-os, incendiar o seu lar, roubar o pão da sua arca, a fructa do seu pomar, a roupa do seu bragal.

Dizei-lhes ainda o que seria de vergonha, de deshonra e de vexame para o filho que houvesse fugido ao seu dever quando os outros voltarem, orgulhosos das suas divisas, entre musicas e acclamações, cobertos de honra e de gloria. Dizei-lhes que então, sim, é que o vosso filho estaria perdido. A fuga não o teria salvado da morte em vida, a peor de todas as mortes. Mais lhe valeria estar debaixo da terra do que ser victima do desdem de todos os seus compatriotas—elle, que não tivera alma, nem coragem, nem sangue, nem mocidade para agarrar n'uma carabina e marchar de encontro aos pretensos invasores da sua patria, aos que querem ser ladrões da sua honra e do seu lar!

Assim terminou o sr. dr. Alexandre Braga a sua notavel conferencia, pela idéa pallida e descolorida que d'ella podemos dar aos nossos leitores, na pressa febril de tirar apontamentos que nos permittissem acompanhal-a. Os vivas e acclamações da assistencia prolongaram-se por largo espaço, com um enthusiasmo e uma vibração onde palpitava sinceramente o amor da nossa patria, o desejo de a vêr engrandecida, honrada e nobre.

A exportação do azeite

VILLA VELHA DE RODAM, 17.—A camara municipal d'este concelho officiou ao governo pedindo para que seja decretada a exportação de azeite de oliveira para que com o producto obtido com a exportação, possam os lavradores fazer face ás despezas que agora estão evitando e que muito prejudicam os trabalhadores ruraes.

Migalhas

O tal de 42

—A mim o que me faz mais especie no meio d'aquelle sarilho todo, disse-me ha pouco Praxedes, é a tal engenhoca de 42. Safa, que é objecto! Imagine o meu amigo que vae um brioso militar muito descançado pela guerra fóra e lhe desaba uma estupidez d'aquellas mesmo no cocuruto da cabeça... E' caso para dizer:—«Safa!» ou outra má creação ainda maior.

—Se lhe parece...

—Ora o que aquelles diabos haviam de imaginar! Agora é que eu acredito que o kaiser não tem somno. O maroto não dorme de noite a scismar nas brincadeiras que ha de fazer de dia para arreliar o nosso grande general Joffre. Mas a mim o que me deixa estupido, como chefe de familia e pelintra que me préso de ser, é a despeza. Cada tiro tres contos de réis! E' preciso que o dinheiro, do paiz lhe não custe a ganhar para se permittir phantasias d'aquellas... Com um tiro só endireitava eu a minha vida e até levava a familia a banhos. Pagava o que devo, liquidava o adeantamento, vestia a Genoveva e a Fifi, tomava um passe do electrico...

—A loucura das grandezas...

—Tenho visto muitos canhões na minha já longa existencia; mas como aquelle é que nunca imaginei que houvesse.

Perto de nós o Quico, filho mais novo do nosso amigo, escutava o que o seu progenitor dizia. N'esta altura, avançou e disse:

—O papá dá licença que eu diga uma coisa?

—Diz, meu filho...

—Olhe que é uma coisa feia...

—Não faz mal, tu não dizes d'outras.

—O papá é uma besta...

—Porquê?

—Porque esse tal canhão não é nada. Se o papá tivesse lido, no Julio Verne, a *Viagem á Lua*, veria então o que são canhões. Balas que até levam gente dentro, com casa de jantar, cosinha, sotão e porte para a escada. Tiros que acertam na lua...

—Que me dizes, rapaz? Isso é verdade?

—Tá visto. Lá vem tudo explicado no sr. Julio Verne. Se o tal sr. Imperador da Allemanha fôsse mais esperto, a estas horas já tinha os seus soldados todos em Paris. Fazia um canhão dos de ir á lua, encurtava a pontaria e despachava o exercito pelo ar...

Praxedes ouviu, calou, piscou-me o olho e, puxando-me para o lado, segredou-me:

—Este rapaz é muito intelligente. Não admira. E' meu filho.

André Brun.

No acampamento inglez

■ *Temps* extrahiu da carta de um interprete addido ao exercito do marechal French as linhas seguintes, em que traça um esboço do caracter tão interessante dos inglezes.

As notas foram escriptas no momento em que, após a retirada de Mons, os exercitos alliados retomaram a offensiva.

Em geral partiamos ao meio da noite para fazermos alto definitivo ao meio do dia seguinte, n'um incerto ponto de descanço. O tempo estava bom e quente; bastava que nos dissessem que tinhamos vinte e cinco minutos de demora para que todos nos deitassemos a dormir. Eu dormia na poeira das estradas, sobre os passeios das ruas nos povoados, no meio dos campos, em toda a parte menos debaixo de tecto, sempre fiel á minha bicicleta, que não largava da mão, estendida a meu lado. Quando me deitava, o equipamento e o revólver entravam-me pelas costellas.

Graças ao sangue frio e coragem dos soldados e officiaes inglezes, cujo procedimento deve ser citado como exemplo, esta retirada foi feita na melhor ordem. Actualmente, após alguns successos rapidos e certos, tornámo-nos os atacantes; ha tres semanas que estamos acampados no mesmo sitio, proximo d'uma fabrica. Descobri na aldeia uma casa abandonada e tenho uma cama sem lençoes, onde durmo completamente vestido; ha cinco semanas que não me dispo. De noite acordo ao ruido dos ataques; ouço ao longe a fuzilaria e as metralhadoras e proximo de mim o canhão, durante meia hora, uma hora, e depois adormeço outra vez.

No acampamento, os soldados, com o seu orgulho instinctivo, transformaram os vagões da fabrica em casas de habitação, onde reuniram todas as commodidades possiveis; até teem gramophones.

A' noite accendem grandes fogueiras, onde se faz o chá e se cozinha qualquer coisa de mais solido para a ceia; os soldados collocam-se á roda e um official, que apenas se distingue dos seus subordinados por um alto collarinho bem engommado que lhe rodeia o pescoço, distribue uns livrinhos encartados e todos entoam o psalmo numero 8, ao som plangente de um invisivel harmonium. Depois, descobertos, recitam uma oração, e emquanto imploram ao Deus de bondade consolação para os feridos alliados e adversarios, os irmãos d'estes ultimos vão-nos mandando as suas granadas, que rebentam proximo, no meio do nevoeiro de setembro.

Tambem ninguem se importa com saber onde caham; pouco a pouco o silencio vae invadindo o acampamento, as fogueiras amortecem, apagam-se, as barracas fecham-se, a lua sobe no espaço e a gente adormece... até que o ataque habitual de todas as noites nos venha outra vez acordar.

A CATASTROPHE DO GAZ

As investigações policiaes

No calabouço 9 do governo civil continúa detido o engenheiro da Companhia do Gaz, sr. Mussot, accusado de ser o responsavel pela grande desgraça do dia 10 na Companhia do Gaz.

O sr. Mussot foi hoje novamente interrogado pelo ajudante do director da policia de investigação, negando que tivesse culpabilidade no desastre. Pelas investigações a que se tem procedido, veiu a apurar-se que o referido engenheiro foi quem contribuiu para a terrivel explosão, devido aos seus poucos conhecimentos technicos, visto a sua especialidade ser electricista e não gazomista. Mais se apurou que houve um desleixo imperdoavel, pelo que o sr. Mussot deve ámanhã ou depois seguir para juizo.

Está provado que as chapas que fechavam as valvulas não estavam bem limpas pois que sendo ellas manejaveis por um só homem, se tornou necessario o emprego dos infelizes que morreram. Esses desgraçados para fecharem o gaz que transitava do gazometro para as canalisações tiveram de se deitar no chão, vendo-se depois que as valvulas ficaram com umas pequenas aberturas, por onde o gaz se evadiu, dando-se em seguida a explosão. Esses fogos foram descobertos com o emprego de agua n'um pequeno tubo do gazometro.

Na casa das valvulas continuaram hoje durante o dia os trabalhos de remoção do entulho, conservando-se alli os agentes da policia de investigação para impedirem que se toque no gazometro, a unica prova que existe na policia.

Os trabalhos de remoção começaram ás 8 horas, prolongando-se até ás 18 e meia.

O ajudante da policia de investigação esteve esta tarde na Companhia do Gaz procedendo a novas deligencias, as quaes devem terminar ámanhã ou depois.

Na Companhia foi tambem feito um inquerito sobre as causas do desastre, tendo os resultados sido já entregues ao conselho de administração. Como a casa das valvulas ainda não offerece perfeita segurança, foram tomadas todas as providencias para evitar qualquer desastre.

Ao contrario do que se dizia, não se effectuaram hoje novas prisões. Só amanhã, depois das diligencias que a policia vae effectuar, se apurará se ha mais alguem culpado do desastre.

O engenheiro Mussot recebeu de tarde a visita de sua esposa e de tres operarios da Companhia.

Os feridos em tratamento no hospital de S. José continuam melhorando, não se tendo aggravado o estado do trabalhador d'alcunha, ao contrario do que hoje correu.

Realisa-se o funeral d'uma das victimas

Pelas 15 horas realisou-se hoje o funeral do sr. Alberto Torres, ajudante de serralheiro na Companhia do Gaz e uma das victimas da horrorosa explosão. O cortejo funebre sahiu da Morgue, onde compareceram o director-engenheiro sr. Maurice Miet e os srs. Alfredo Brazião Alves, chefe da contabilidade e Adrião de Seixas e Alves da Veiga, representando o conselho de administração, dr. Levy Marques da Costa e Abel Sebrosa, da Camara Municipal.

No prestito encorporaram-se, além do mãe do fallecido, sr.ª Laura Leonor Torres, os srs. Jayme Sequeira Brito e Emilio Torres, tio e primo, representantes de todas as classes da Companhia; a Associação dos Gazomistas, representada pelo presidente da direcção e por um secretario; srs. Eduardo Moruite e Figueiredo, representantes da Associação dos Corredores e do Grupo Excursionista, etc. Sobre o feretro, que ia coberto com a bandeira da Associação dos Gazomistas, foram depostos alguns ramos de flores.

O sr. Jayme de Sequeira e Brito fez a apresentação da mãe da infeliz operario ao sr. Miet e representantes da Camara Municipal, os quaes tiveram para aquella senhora palavras de condolencia, lamentando a terrivel desgraça que victimou tantas pessoas.

Bombeiros voluntarios

Offerta d'um automovel de prompto soccorro

Commemorando o 46.º anniversario da sua fundação, foi hoje entregue á Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa um carro automovel 80-H-P, de prompto soccorro, adquirido por quotisação entre os socios, por uma commissão composta pelos srs. Alfredo Gomes Barcoso, José Dias da Silva, José Fernandes Braga, Ayres Machado, Carlos Moniz e José Nunes da Cruz.

O carro foi construido na Sociedade Portugueza de Automoveis, conduz seis pessoas, o material competente e a bomba. Foi entregue á direcção da Associação pela commissão que depois o entregou ao corpo activo.

Fizeram-se representar os bombeiros voluntarios do Barreiro, Cacilhas, Cascaes, Algés, Carbaxide, Dafundo, Cintra, Porto, Amadora, Buarcos e Odivellas.

O carro de prompto soccorro só amanhã poderá seguir para a estação do largo do Barão de Quintella, em virtude d'uma avaria soffrida quando sahia da garagem.

Depois da posse seguiu-se um copo d'agua, trocando-se brindes muito affectuosos e á noite realisa-se um jantar no restaurante Silva a que assiste o corpo activo e socios protectores.

TOURADAS

A festa artistica do estimado cavalleiro Morgado de Covas foi marcada para 25 do corrente, porque só agora José Casimiro encontrou data disponivel para poder satisfazer o seu galhardo compromisso de auxiliar o festejado, fazendo na sua festa a sua reapparição ao lado d'elle. Basta este facto para dar á corrida um interesse que ainda não teve corrida alguma esta epoca. Morgado completou o seu cartaz com outros elementos de valor, contando com os nossos melhores bandarilheiros, alguns dos quaes poucas vezes teem ido ao Campo este anno; com forcados amadores capitaneados por Carlos de Avellar, e com um *matador* que em Lisboa alcançou exito e cuja resposta se espera.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados retomam Armentières

BORDEUS, 18.—O communicado official das 15 horas refere o seguinte:

Os belgas repelliram vigorosamente alguns ataques dirigidos pelos allemães contra varios pontos de passagem ■ rio Yser

Na ala esquerda, ao norte do canal ■ La Bassée, os alliados occuparam Givenchy, Illies e Fromelles e retomaram Armentières. Ao norte de Arras houve um sensivel avanço da nossa parte. Entre a região de Arras e o rio Oise progredimos ligeiramente em alguns pontos.

No centro e na direita a situação é estacionaria.—(Corresp.)

Os allemães iniciaram a retirada?

MADRID, 18.—Informações que chegaram hoje a esta cidade garantem que os allemães iniciaram o movimento de retirada no centro e na direita da batalha.—(*Corresp.*)

Confirma-se que foram a pique quatro destroyers allemães

LONDRES, 17.—O almirantado annuncia que o cruzador ligeiro *Undaunted* acompanhado pelos destroyers *Lance*, *Lennox*, *Legion* e *Loyal* atacaram 4 destroyers allemães ao largo da costa hollandeza esta tarde. Os quatro destroyers allemães foram afundados.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os belgas refugiados na Hollanda sobem a milhão e meio

ROMA, 18.—Dizem de Berlim que os belgas refugiados na Hollanda se elevam a milhão e meio.

As auctoridades allemãs tentaram em vão forçal-os a regressar á Belgica.

O governo hollandez declara que não póde manter os fugitivos, cujas condições são bastante deploraveis. Entre elles tem havido varios casos de diversas epidemias.—(*Corresp.*)

A neutralidade hespanhola, o receio da mobilisação e a defesa nacional

MADRID, 18.—O sr. Dato mostra-se desgostoso com os commentarios da imprensa aos factos da guerra e que podem ser perigosos. A entrada de alguns jornaes hespanhoes em paizes estrangeiros foi prohibida. O presidente do conselho recommenda, por isso, a maior sobriedade nos commentarios para que assim se possam manter as relações cordeaes da Hespanha com os paizes belligerantes. O sr. Dato confia no patriotismo da imprensa e accrescenta que a Hespanha não poderia supportar as despezas de uma mobilisação.

Todavia—concluiu o chefe do governo—no caso de uma aggressão, a Hespanha defender-se-ia como um só homem.—(*Corresp.*)

Dois torpedeiros austriacos fóra de combate

PARIS, 18.—Telegraphам de Londres ao *Matin* noticiando que a esquadra austriaca que havia sahido de Pola foi atacada por seis cruzadores francezes que puzeram dois torpedeiros inimigos fóra de combate.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

PETROGRADO, 16.—Não ha mudança apreciavel na generalidade das linhas de combate, notando-se calma na Prussia Oriental. Os combates no medio Vistula e na Galitzia vão progredindo.—(*Havas*).

Os austriacos no cerco de Antuerpia

AMSTERDAM, 18.—Chegaram a Aix-la-Chapelle 8.000 soldados austriacos que tomaram parte no cerco de Antuerpia. Segundo a *Nieuwe Rotterdamsche Courant*, vão ser enviados para a Cracovia.—(*Havas*).

Mais um desmentido inglez

LONDRES, 17.—Não ha verdade alguma nos boatos que teem circulado de que varios navios da marinha real teem sido afundados ou soffrido desastre, além d'aquelles que teem já sido annunciados officialmente.—(*Informação official da legação britannica em Lisboa*).

Contra o encarecimento dos generos

MADRID, 17.—Communicam de Vienna d'Austria que foram dadas ordens para serem encarcerados os commerciantes que augmentem os preços dos viveres além das tabellas officiaes.—(*Corresp.*)

Os instructores allemães na Turquia

MADRID, 17.—Sabe-se que continuam a chegar á Turquia instructores allemães para o exercito e para a marinha.—(*Corresp.*)

O pagamento de dividas

BORDEUS, 17.—Foi superiormente determinado que se não possam fazer embargos por dividas até terminarem as hostilidades.—(*Corresp.*)

Os trabalhadores do campo mobilisados

BORDEUS, 17.—Foram prevenidos os agricultores para que contractem para os trabalhos do campo os individuos com mais de 48 annos, porque se vae fazer a incorporação dos mobilisados que tinham sido auctorisados a realisar os serviços agricolas urgentes.—(*Corresp.*)

A neve na Bukovina

ROMA, 18.—Por telegrammas da Austria sabe-se que na Bukovina tem nevado abundantemente, chegando a neve a impedir as operações militares e a circulação dos comboios.—(*Corresp.*)

Servios e montenegrinos repelliram os austriacos

ROMA, 18.—Um telegramma de S. João de Medua diz que na linha de Zwornik, servios e montenegrinos repelliram os austriacos que tentavam impedir o seu avanço. Houve numerosas perdas de ambos os lados.—(*Corresp.*)

Para abrir trincheiras

PARIS, 18.—Partiram para a linha de fogo 1.500 operarios que vão abrir trincheiras.—(*Corresp.*)

Pensões aos voluntarios australianos

LONDRES, 18.—O governo australiano publicou a tabella de pensões que serão concedidas ás familias dos voluntarios que porventura pereçam na guerra.—(*Corresp.*)

Mais de 10:000 casos de cholera

MADRID, 18.—Nas provincias hungaras proximas dos Carpatos já se produziram mais de 10:000 casos de cholera.—(*Corresp.*)

Os exercitos britannicos

LONDRES, 18.—Confirma-se que a Inglaterra tem organisados 1.200:000 homens.—(*Corresp.*)

Divisão expedicionaria

Partida de officiaes para Inglaterra

A bordo do paquete *Derro*, da Mala Real Ingleza, seguiram hoje para Londres os capitães de artilharia srs. Ivens Ferraz e Fernando Freiria, e o de infantaria sr. Azambuja Martins, todos com o curso do estado maior, e que vão tratar de assumptos relativos á divisão expedicionaria portugueza, devendo para isso avistar-se com o addido naval da legação e com os officiaes do estado maior inglez.

O *Derro*, que tinha entrado no Tejo, de manhã, vinha do Brazil e segue para Liverpool.

Agasalhos para os soldados

Na sessão de hoje da junta de parochia de Alcantara o vogal sr. Almeida Santos propoz, sendo por unanimidade approvado, que a junta elaborasse e distribuisse por alguns dos seus co-parochianos uma patriotica circular, pedindo agasalhos para os briosos soldados que, longe da Patria, vão bater-se pela sua terra e pela liberdade da Europa.

Alcantara que se orgulha de ter sido e ser uma parochia liberal e progressiva, com certeza quesabera, na medida do possivel, acolher com grande sympathia o appello da sua junta administrativa.

Hospitaes civis

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis, rua de S. Lazaro, 148, 3.º Esq. abre depois de ámanhã ás 21 horas o curso de francez, regido pelo professor sr. Henry Aurenque.

O curso funcciona ás terças, quartas, sextas e sabbados ás 21 horas prefixas e cria-se na eventualidade de se vir a organisar uma ambulancia civil para a guerra ou de se encorporarem alguns enfermeiros dos nossos hospitaes nas forças expedicionarias.

Seguros contra zeppelins

Londres, 14 de outubro

A Companhia de Seguros Lloyd resolveu acceitar seguros contra prejuizos que possam ser causados por bombas lançadas por zeppelins. Ao começar a guerra em 4 de agosto, todos queriam effectuar seguros contra a captura de navios no mar, e agora, com o modo da invasão dos zeppelins, o publico assalta os corretores com pedidos para o seguro de fabricas, armazens, edificios publicos e casas particulares.

O premio do seguro contra as bombas que caiam em casas particulares em Londres e arredores é de 2 shillings e 6 pence por cento e de 5 shillings incluindo o risco de prejuizos causados pela guerra. Em muitos districtos de Londres, como Westminster e em algumas praças grandes do Westend o premio é o dobro do acima mencionado. Na City, a pouca distancia da Mansion House, da Bolsa e do Banco, pagaram-se 5 shillings contra todos os riscos. Perto de Tottenham Courtroad e Oxford street uma grande firma pagou 150.000 libras ao premio de 5 shillings pelos seus terrenos e conteúdo.

Os prisioneiros de guerra e a sua correspondencia

A secretaria internacional da União Postal Universal, com séde em Berne, communicou a todos os paizes da União que a Sociedade da Cruz Vermelha Franceza está habilitada a desempenhar junto dos prisioneiros de guerra a missão prevista pelo art. 15.º do regulamento annexo á convenção da Haya e que, para o cumprimento d'essa missão instituiu uma repartição de informações intitulada «Commissão dos Prisioneiros de Guerra».

Nos termos do art. 2.º, § 4.º da Convenção Postal Universal são isentas de franquia as correspondencias relativas a prisioneiros de guerra, expedidas ou recebidas, quer directamente, quer por intermedio de repartições de informações, estabelecidas eventualmente para esse fim em paizes belligerantes ou em paizes neutros que tenham recolhido belligerantes no seu territorio.

As correspondencias destinadas a prisioneiros de guerra ou por elles expedidas são egualmente isentas de taxas postaes, tanto nos paizes de procedencia e de destino, como nos paizes intermediarios.

Os belligerantes recolhidos e internados n'um paiz neutro são assimilados aos prisioneiros de guerra propriamente ditos, pelo que respeita á applicação das disposições acima indicadas.

Egual isenção é applicavel ás cartas e caixas com valor declarado nos termos do n.º 2 do art. 6 do accordo concernente á permutação d'esta classe de correspondencias e, ainda, ás encommendas, com excepção das sujeitas a cobrança, nos termos do art.º ■ da respectiva convenção.

As correspondencias recebidas ou expedidas pela «Commission des Prisonniers de Guerre» da Cruz Vermelha franceza devem levar a indicação seguinte «Croix-Rouge Française-Commission des Prisonniers de Guerre» destinada a indicar a sua origem.

A Cruz Vermelha de Genebra tambem já organisou a sua agencia de transmissão de offertas, correspondencias e informações relativas a prisioneiros de guerra.

Esta agencia que se denomina «Agence de Renseignements pour Prisonniers de Guerre» está domiciliada na rua de l'Athénée, 3, a Genève.

MUSICA

Eden-Concerto

Depois que o publico de Lisboa se revelou amador de musica, ou antes, amante de ir a concertos, logo emprezarios houve tratarem de satisfazer esse gosto que nascia, procurando assim servir indirectamente a Arte e directamente a sua industria.

Mas para dar concertos symphonicos é necessario ter uma orchestra, e para ter uma orchestra carece-se de executantes e regente; ora, como nós não temos uns e outros em quantidade sufficiente, aconteceu que, logo que se constituiu uma segunda orchestra symphonica, a primeira se resentiu pela deserção de alguns elementos, não conseguindo a nova um conjuncto perfeito.

Sendo assim, não é de estranhar que causasse surpreza a constituição de uma terceira orchestra, que egualmente se propunha dar concertos symphonicos dominicaes. E o inconveniente já apontado repetiu-se em muito maior escala.

A denominação de orchestra que hoje inaugurou os seus concertos no Eden é manifesta e direi mesmo excessiva. O nome de orchestra é ali improprio, porque lhe faltam caracteristicas essenciaes; ha naipes incompletos e uma absoluta ausencia de madeiras. De modo que não se trata em verdade de uma orchestra, mas d'um grupo de executantes, entre os quaes ha meia duzia de valor, tocando instrumentos varios, mais ou menos a tempo, conforme os accidentes do... terreno, e que Nicolino Milano pretendeu conduzir, de resto sem grande convicção.

Dito isto, e sabido que no programma figuravam paginas como a *Marcha Hungara*, da *Damnation de Faust*, a abertura do *Tannhauser*, e a *5.ª sinfonia* de Beethoven (!!!) executada está dizer o que aconteceu. E' mesmo melhor não fallarmos em coisas tristes.

O conhecido baritono D. Francisco de Sousa cantou varios trechos, sendo applaudido com justiça na canção cornica de *Falstaff* e *Serenata* de Ricardo Strauss.

N. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

Vasco Viegas Pena, morador na rua Augusta, 210, 4.º, queixou-se á policia de que ao assistir hontem ao espectaculo no Salão Chantecler, lhe subtrahiram a carteira com ■ escudos.

—Etelvina do Rosario, moradora na rua Damasceno Monteiro, 42, foi n'essa moradia rua aggredida e ferida na cabeça. Depois de pensada no hospital de S. José, recolheu a sua casa.

—Para o 2.º juizo de investigação é ali nhã remettido Eduardo José d'Oliveira, morador na rua das Salgadeiras, por juntamente com outro ter furtado na casa do bazeo da tabacaria da calçada do Carmo 5, duas notas, uma de 50 e outra de 20 escudos.

Fallecimentos

SARNADAS DE RODAM, 17.—Em vale do Homem, povoação d'esta freguezia falleceu o sr. Mathias Carmona, abastado proprietario muito considerado.

ESCALHÃO, 17.—Falleceu o sr. Antonio Pinto da Fonseca, irmão do sr. José Pinto da Fonseca e sogro do sr. Dr. Alexandre Carocho Vieira.

A provincia na CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 17.—A Camara Municipal deste concelho, n'um gesto de nobreza de sentimentos humanitarios e patrioticos, offereceu ao ministro de Inglaterra 205$0 para os feridos da guerra. O ill.mo representante do nosso alliado agradeceu já, n'um primoroso officio, o oferecimento da nossa edilidade.

—Foram superiormente convocados para o proximo dia 21 todos os mancebos de 10 a 16 annos, do concelho, a fim de comparecerem nas escolas da sua freguezia. N'este dia iniciar-se-ha a instrucção militar preparatoria.

—Foi nomeado regedor d'esta villa o activo industrial sr. Duarte Augusto Dito Machado.

—Para substituir o sr. inspector escolar que presentemente exerce o cargo de administrador, foi nomeado o professor do Pinheiro de Avô, sr. Antonio de Oliveira e Costa.

Porto na CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A mesa da Misericordia

A assembleia geral da Santa Casa da Misericordia, como a mesa não desistisse do seu pedido de demissão, procedeu á eleição da nova mesa, reelegendo todos os mezarios antigos, menos dois que pertencem ao partido democratico.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Como a Belgica foi devastada pelos allemães

Acha-se publicado o seguinte relatorio da commissão de inquerito á violação das regras do direito das gentes, das leis e dos usos da guerra na Belgica pelos allemães.

Este relatorio, como os anteriores dirigido ao ministro das artes e sciencias e interino da justiça, da Belgica, insere uma carta madame Tielemans, viuva do burgomestre de Aerschot, fusilado quando da invasão da cidade, e na qual ella explica como os acontecimentos se deram e as torturas por que passou até ao momento da sua fuga.

Segundo o referido relatorio, resulta de numerosos depoimentos que em muitas localidades ruraes dos arredores de Aerschot, Diest, Malines e Louvain, o desastre foi ainda maior que em Aerschot. Foram aniquiladas aldeias inteiras. A população, refugiada nos bosques, estava á mingua do abrigo e de pão; nos fossos jaziam ao longo das estradas, sem sepultura, desgraçados camponezes, mulheres e creanças mortos pelos allemães. Para dentro dos poços foram lançados cadaveres, contaminando a agua. Feridos de todas as idades e sexos foram abandonados sem cuidados.

O relatorio descreve depois o que se passou em Louvain onde os allemães começaram por fazer requisições exorbitantes, penetraram á força nas casas abandonadas que arrombaram, começando logo a saquear, e impuzeram a obrigação de em determinadas ruas ficarem abertas as portas das habitações durante a noite e illuminadas as janellas.

Uma indemnisação de guerra de 100:000 francos.

Tomaram em refens as mais altas personalidades, e dirigindo-se aos bancos particulares apossaram-se do dinheiro em caixa. Entretanto os soldados allemães commettiam numerosos attentados contra mulheres e raparigas, tanto na cidade de Louvain como nos arredores. Segue-se depois a descripção da fusilaria, incendios dos principaes monumentos, arrombamentos por soldados ás ordens de seus chefes, os quaes lançam fogo ás habitações, fazem fogo sobre os habitantes que tentam sahir das suas residencias, sendo queimadas vivas numerosas pessoas. Os que conseguiram escapar foram brutalmente separados de suas mulheres e filhos e despojados do que levavam. As mulheres e creanças permaneceram todo o dia de 26 de agosto na praça da Estação, sem alimentos, sendo forçadas a assistir á execução de [illegible] dos seus concidadãos e constrangidas a applaudir. Em 27 de agosto, foi dada ordem a todos os habitantes para sahir de Louvain visto que a cidade ia ser bombardeada. Velhos, mulheres e creanças, enfermos, alienados, todos foram expulsos brutalmente em todas as direcções, perseguidos por soldados boçaes. Alguns dos expulsos morreram no caminho; outros, taes como mulheres e creanças que não podiam caminhar, foram fusilados. Mais de 10:000 foram levados até Tirlemont que dista cerca de 20 kilometros de Louvain. A expulsão dos habitantes parece ter tido por mobil facilitar o saque que começou em 27 e durou oito dias. Uma grande parte do saque foi entregada em furgons militares e transportada para a Allemanha. Foram incendiadas no territorio da cidade de Louvain 631 casas e cerca de 500 no arrabalde de Kessel-Loo. O relatorio termina dizendo que a devastação da Belgica só tinha um motivo: o desejo de aterrorisar as populações, a vontade de se vingar de uma resistencia com a que o imperio allemão não contava. Os factos o demonstram. Cada sortida das tropas belgas do campo de Anvers é seguida de novos attentados que o invasor já não procura mesmo justificar. A cidade de Aerschot é d'isso um grande exemplo. O primeiro cuidado dos allemães, ao entrarem pela segunda vez na cidade, foi destruir tudo o que tinha escapado á sua primeira obra de destruição.

As difficuldades da Allemanha

OS HOWITZERS COMMERCIAES DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 12 de outubro. — O *Evening Standard* publicou um artigo ácerca da situação da Allemanha e das privações que vae soffrer, do qual extraio os pontos mais importantes:

A Allemanha orgulha-se e com razão dos seus howitzers que reduzem a pó as mais poderosas fortalezas, mas a Inglaterra tambem possue howitzers, e d'uma potencia ainda bem maior. Impedindo a entrada na Allemanha dos artigos indispensaveis para a vida e para a guerra, podemos influir na lucta de maneira tão efficaz que pouca gente imagina.

Vejamos alguns dos artigos que a Allemanha não pode dispensar.

O PETROLEO — A Allemanha não tem petroleo; poderia recebel-o da Galicia, mas esta agora tem os seus poços ao serviço dos russos. Corre o boato de que a Allemanha está tratando de comprar grandes quantidades de petroleo que se destina a portos neutros, mas o nosso governo se encarregará de fazer falhar esta combinação.

CAVALLOS — A Allemanha não tem cavallos; além das numerosissimas baixas que a guerra tem causado, accresce ainda a epidemia de mormo que na Belgica está devastando a cavallaria allemã, e hoje é corrente verem-se uhlanos montando bicicletas. Os cavallos da Dinamarca já foram comprados, e qualquer tentativa feita para os comprar na Hollanda será contrariada pelo governo da rainha Guilhermina.

FORRAGENS — A Allemanha não tem forragens, por isso tem sido forçada a abater grande quantidade de gado, mesmo equino, e se a situação não melhora os proprios animaes de reproducção terão de ser abatidos. Antes da guerra importava da Inglaterra as forragens que queria, agora porém, com a prudente prohibição de exportação determinada pelo nosso governo, essa porta está-lhe vedada.

FERRO — A Allemanha não tem ferro; recebe-o da Suecia. O governo inglez quis declarar os minerios de ferro como contrabando, mas a Suecia, queixando-se do prejuizo que tal declaração causava ao seu commercio, fez com que a Inglaterra sustivesse por emquanto a medida que intentava.

COBRE — A Allemanha não tem cobre; e este metal é, em tempo de guerra, de absoluta necessidade para a confecção dos envolucros dos cartuchos. O inimigo entendeu-se com os Estados Unidos, que expedem para Rotterdam grande quantidade de cobre destinado aos allemães, mas nós podemos declarar o cobre contrabando de guerra e apresar durante a viagem os navios que o transportam, ou deixal-os entrar em Rotterdam e pedir ao governo hollandez que impeça a reexpedição do cobre para a Allemanha por via do Rheno. Segundo as informações que tenho, é esta ultima a linha de conducta adoptada.

ALGODÃO — A Allemanha não tem algodão em bruto, e isso devemol-o á nossa esquadra que retem 500.000 toneladas d'este artigo longe da Allemanha. Até agora tem-se feito tudo quanto é possivel fazer-se, e que exercerá sem duvida uma influencia importante na guerra. E os nossos «howitzers» commerciaes continúam ainda em bom estado.

Os povos escandinavos

Transcrevemos de um importante artigo do *Journal de Genève* alguns trechos sobre a situação dos paizes escandinavos perante a guerra:

Quanto á Norwega, não é permittida a menor duvida. A sua situação geographica permitte-lhe, mais do que qualquer outro Estado, olhar de longe e ao abrigo. As suas sympathias voltam-se sobretudo para a Inglaterra, com a qual está ligada pelos laços multiplos de sua marinha mercante. Mas qualquer acção na lucta está completamente fóra de questão para o gabinete de Christiania.

A situação da Dinamarca é mais delicada. A pequena monarchia foi desmembrada em 1863 e em 1864 por uma coalisão da Austria e da Prussia e não a pode esquecer. Além d'isso, as estipulações do tratado de Praga, que reservavam ao Schleswig do norte o direito de se pronunciar sobre a sua annexação á Prussia, nunca foram executadas e ficaram reduzidas a *farrapo de papel*.

Mas sejam quaes forem as recordações da Dinamarca, comprehende-se que não lhe pode passar pela idéa entrar em campanha. A desproporção das forças é formidavel de mais. Por outro lado, a Allemanha não tem interesse algum em violar a neutralidade dinamarqueza. E' a Dinamarca que guarda os estreitos. E' graças a ella que Guilherme II conserva o imperio do Baltico. Só a Inglaterra poderia ter o desejo de fazer transpor aos seus navios o Cattegat e o Sund. Mas justamente a Inglaterra acaba de desembainhar a espada para proteger os direitos dos pequenos povos; não é, portanto, ella que a Dinamarca tem que temer.

Quanto á Suecia, as suas sympathias inclinam-se ha muito para a França e os seus soberanos nunca renegaram as tradições de Bernadotte. Mas está dominada pelo receio da Russia. O mau procedimento d'este imperio para com a Finlandia indignaram muito os suecos contra a sua grande visinha, que tem sido a sua mais frequente inimiga no decorrer dos seculos. A pouco e pouco chegaram ao convencimento de que o imperio do czar os ameaça. Este estado de espirito approxima a Suecia á Allemanha e leva a opinião a desejar a victoria d'esta. Tanto que na imprensa allemã tem-se visto apontar aqui e além a esperança de um concurso da Suecia a favor de Duplice.

E' uma hypothese que se deve pôr de parte.

A *Nova Gazetta de Zurich* diz: «Nenhum sueco razoavel pode ter sonhos de conquista. Mesmo se uma victoria désse a Finlandia á Suecia, esta não sabia o que fazer com esta acquisição. Não poderia organizal-a em provincia sueca, porque os finlandezes só considerariam seus libertadores aquelles que lhe garantissem uma plena independencia.

Ora uma Finlandia independente ligada á Suecia, teria para esta muitos mais inconvenientes do que vantagens, porque, economicamente, a Finlandia, productora de madeira, é uma concorrente da Suecia, e, politicamente, a Suecia ficaria exposta a uma guerra de desforra da Russia. Essa guerra traria, como ha um seculo, a decadencia economica da Suecia. Todos os suecos sabem isto.»

A isto podem accrescentar-se as grandes difficuldades interiores resultantes das grandes victorias obtidas pelos socialistas em todas as recentes eleições da Camara, victorias devidas, segundo parece, ao descontentamento causado entre o povo pelo augmento das despezas militares.

A Suecia, portanto, não dará um passo, a não ser que a sua neutralidade fôsse violada. E ninguem tem interesse n'isso.

Os Estados scandinavos que fazem votos differentes em virtude das suas affinidades e dos seus afastamentos historicos, assim como em virtude dos seus interesses, das suas recordações e dos seus receios, ficarão, portanto, segundo todas as apparencias, completamente fóra do grande conflicto europeu.

A' margem da guerra

Vinte annos, se fôr preciso

O *Times* diz:

«Um jornal allemão perguntava recentemente se nós quereriamos fazer durar a guerra durante vinte annos. Sim, durante vinte annos e mais, se fôr necessario. Não desarmaremos emquanto os allemães occuparem a Belgica. O nosso imperio tem 400 milhões de homens com 200 milhões de alliados. Iremos até ao fim n'esta guerra; quanto mais ella durar, mais fortes nos tornaremos e mais fracos se tornarão os prussianos. Este anno collocamos em combate um milhão de soldados, que já temos. Para o anno 2 milhões; em 1916 tres milhões e sempre assim iremos crescendo até que o inimigo acceite as nossas condições. Não somos, com effeito, bastante loucos para acceitar uma paz que aggravaria a fórma actual dos armamentos e que permittiria á Prussia entrar em acção mais tarde, quando um momento mais favoravel se apresentasse para os seus exercitos.»

Um artigo do "Mattino", de Napoles

Entre as manifestações politicas importantes que se teem dado ultimamente na Italia nota-se um artigo do sr. Scarfoglio, um dos jornalistas mais em voga e director do *Mattino*, de Napoles, cuja opinião é acatadissima em toda a Italia meridional.

O sr. Scarfoglio está persuadido de que a Italia deverá em breve abandonar a sua neutralidade. Do resto, o proprio facto d'ella ter proclamado essa neutralidade constitue no fundo — diz acertadamente o sr. Scarfoglio — uma participação indirecta na guerra: a Italia por esta forma contribuiu largamente em fazer abortar o plano allemão, que alvejava o esmagamento da França no mais breve tempo possivel.

Quanto á participação effectiva da Italia na guerra, o director do *Mattino* considera-a «uma necessidade fatal, á qual nenhum governo se poderá subtrahir», mas é preciso deixar-se ao governo plena liberdade de acção. Quando a hora soar, todas as forças nacionaes deverão pôr-se em movimento para a realisação do grande ideal, que é commum a todos os italianos e que o sr. Scarfoglio exprime nos seguintes termos: a possessão do Adriatico, de Trieste a Santi Quaranta, ao norte do canal de Corfú.

Este artigo do *Mattino* é muito symptomatico do estado da opinião na Italia. Todos os grandes jornaes italianos, o *Corriere della Sera*, a *Stampa*, o *Giornali d'Italia*, o *Mattino*, são hoje partidarios de uma politica de acção; este facto merece certamente ser posto em relevo.

ANIMAES DE TRACÇÃO

Os premios do concurso

realisado no ultimo domingo foram hoje distribuidos na Camara Municipal

Nos paços do concelho effectuou-se hoje uma sessão solemne para distribuição dos premios aos concorrentes do certamen de animaes de tracção realisado no domingo anterior no Campo Grande.

O salão nobre, muito antes da festa começar achava-se repleto, notando-se a presença de muitas senhoras. Ao fundo tomaram logar os concorrentes, empunhando os estandartes de diversas côres, designativos dos premios.

Pelas 13 horas, o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da Camara Municipal, tendo á direita o sr. ministro do fomento e á esquerda o vereador sr. Manuel Joaquim dos Santos, abriu a sessão com um breve discurso, em que expoz á assistencia os seus fins: galardoar aquelles que olhavam com amor e carinho para os animaes a seu cargo. Não encarecia a importancia do certamen por isso se tornar desnecessario. Louvou a iniciativa do sr. Luiz Grandella, que veiu desenvolver os sentimentos de dedicação e affecto para com os animaes nossos amigos e collaboradores do trabalho.

A orchestra do theatro da Rua dos Condes, n'esta altura da sessão, executou n'esta altura o hymno nacional, que foi ouvido de pé, realisando-se depois a distribuição dos premios.

Compareceram 44 concorrentes, a quem o presidente da commissão executiva da Camara fez entrega dos premios, que constavam de dinheiro e diplomas, sendo a sua distribuição auxiliada pelos membros do jury, constituido por socios e pela direcção da Sociedade Protectora dos Animaes. Apenas faltaram dois concorrentes, cujos premios ficam á sua disposição na Camara Municipal.

Terminada a distribuição, o sr. dr. Levy Marques da Costa agradeceu a comparencia do sr. ministro do fomento e ao jury os trabalhos de classificação dos concorrentes, o que fez de fórma correcta e imparcial.

O sr. Pinheiro de Mello, a quem em seguida foi dada a palavra, felicitou-se como presidente da Sociedade Protectora dos Animaes, pelo brilhante exito que o concurso obtivera este anno. Elogiou a commissão organisadora do certamen, bem como a Camara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu presidente pelo auxilio prestado á iniciativa do sr. Grandella.

Lamentou o orador que não estivessem presentes todos os conductores de carroças que existem em Lisboa para lhes fazer vêr que, como cidadãos, devem condemnar e não contribuir para espectaculos repugnantes de maus tratos aos animaes, coisa impropria de um paiz civilisado. E' pela civilisação que todos trabalham, sendo tambem pela civilisação que o nosso paiz vae collaborar na grande guerra europeia.

Terminou levantando vivas á Patria, á Republica e a Portugal, o que a assistencia correspondeu com enthusiasmo, reboando pela sala uma estrondosa salva de palmas.

A orchestra executou novamente o hymno nacional e o sr. dr. Levy Marques da Costa, depois de agradecer as referencias elogiosas que á Camara foram dirigidas pelo sr. Pinheiro de Mello, levantou a sessão. Eram 14 horas.

Além dos premios hoje distribuidos foi conferido mais um supplementar de 5$00 ao sr. Feliciano Ferreira, que apresentou um vehiculo tirado a dois animaes.

A' sessão assistiram os vereadores srs. Manuel Joaquim dos Santos, Albino José Baptista, José Esteves Ribeiro da Silva, Victor Rombert, Avelino Trovisqueiro, João Antonio dos Santos, Abel Sebroza, Nunes Guerra, Magalhães Peixoto, Isidoro Pedro Cardoso, Jacintho José Ribeiro, Antonio Alberto Marques, José Monteiro Alves e ainda os srs. Adelino Fonseca, representando o sr. ministro das colonias e capitão Costa Pereira, da guarda republicana, representando o general commandante da mesma guarda.

A's senhoras presentes foram offerecidos ramos de flores pela vereação municipal.

Durante a sessão, a banda Luiz Grandella executou no vestibulo da Camara varios trechos musicaes.

Antonio Cabreira

Uma homenagem dos seus amigos e admiradores

Em commemoração do 25.º anniversario do estabelecimento d'uma segunda epoca de exames de instrucção secundaria, facto que se deveu aos esforços do sr. Antonio Cabreira, então estudante, os seus condiscipulos no liceu de Lisboa em 1888-1889 tomaram a iniciativa de collegir e publicar um volume factos e documentos relativos á vida e obras do distincto mathematico, n'um grosso volume de mais de 600 paginas intitulado «Antonio Cabreira, seus serviços e consagrações.»

Poucas vezes uma personalidade consegue receber em vida a homenagem que representa este trabalho de minuciosissima compilação e raro vem a lume uma biographia tão pormenorisada e completa como a que constituem os documentos pacientemente reunidos no volume que temos presente. Um dos seus maiores meritos consiste, sem duvida, e e ser um valioso subsidio para a historia do ensino, da politica e das sciencias em Portugal no ultimo quarto do seculo.

Theatros

Noticias

Entre nós

No theatro Nacional do Porto a seguir á revista *Ferro e fogo*, subirá á scena uma peça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes em dois actos e sete quadros.

● Foram contractadas para a futura temporada do theatro Apollo as actrizes Maria Dolores, Zulmira Miranda e Alda Teixeira.

● Consta que vae fazer-se *reprise*, no theatro Eden, da opereta *O Testamento da Velha*.

● Chefalo e Madame Palermo, os prodigiosos illusionistas despedem-se do publico do Coliseu depois de ámanhã, sendo portanto hoje o ultimo domingo em que trabalham.

A'manhã, em ultimo espectaculo da moda, estreia da gentil e notavel cançonetista italiana Clotilde Castaldor.

Cartaz do dia

TRINDADE — A's 20,30 e 22,30 — A'vante francezes!

GIMNASIO — A's 21,30 — O Pato.

EDEN THEATRO — A's 20,30 — 1.ª Matinée-concerto — A's 21,30 — Maridos alegres.

APOLO — A's 21,30 — A casa da Suzana.

POLITEAMA — A's 15 e ás 20 — Cinematographia — 17 fitas.

RUA DOS CONDES — A's 21 — A canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho — A's 22,45 — 2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

MODERNO — A's 21 — Quem te carasse — Variedades — Os cinco sentidos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio A tormenta, em 5 partes.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 21 — Revista e operetas, Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Estação de zoologia maritima

A proposito da entrevista que hontem publicámos sobre a estação de zoologia maritima, o sr. dr. Augusto Nobre communica-nos que o sr. Almeida Lima, ministro do fomento, foi uma das entidades que mais se interessaram pela construcção da referida estação, approvando o projecto apresentado e que já como reitor da Universidade de Lisboa consagrára o maximo empenho á adaptação do Aquario do Dafundo a estação de zoologia annexa á mesma Universidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisam-se esta noite saraus, seguidos de baile, na Associação dos Confeiteiros, rua da Magdalena, 159 e na Academia Recreio Artistico, rua dos Fanqueiros, [illegible].

Raças que habitam a Europa

IX

«Havia um mez que por toda a parte, nos cafés, nos jornaes, nos grupos que estacionavam em volta do palacio, se annunciava que a revolução se preparava. Os ministros eram insultados, os deputados governamentaes apupados; os estudantes organisavam manifestações, os politicos discorriam nas praças, patrulhas circulavam pelas ruas.

«Os boatos mais assustadores corriam de bocca em bocca; tinha-se descoberto uma conspiração, não era só da queda do ministerio que se tratava, era tambem o rei que queriam destbronar. O exercito não inspirava confiança, em volta da cidade tinham sido vistos bandos de scarnianos. Um golpe de Estado estava imminente. Sabia-se, era certo.

«Comtudo, a população de Athenas parecia preoccupar-se pouco ou nada com todos esses rumores.

«Fui á Camara. Estava guardada militarmente e um official apalpava cuidadosamente os que pretendiam entrar a fim de averiguar se eram portadores de armas. Não era superflua essa precaução, attendendo ao que se via na sala das sessões. N'uma atmosphera pouco propria do logar, os deputados, muitos dos quaes usavam a *fustanella* e a jaqueta bordada, gritavam, revoluteavam, ameaçavam-se com os punhos fechados. As accusações entrecruzavam-se como fogo de fusilaria. A dar credito ás suas palavras, o mais innocente d'elles merecia vinte annos de trabalhos forçados.

«Um tinha roubado a caixa de uma municipalidade na sua provincia; outro violára as urnas eleitoraes durante uma noite; um outro assassinára cinco ou seis pessoas. Havia até um que, quando tinha sido prefeito, partilhava dos roubos feitos pelos salteadores, e um outro que era falsificador!...

«As tribunas estavam cheias de gente pouco séria, que berrava, pateava, applaudia e interpellava os deputados. Sahe-se d'alli profundamente desanimado e assustado com o que lá se vê. No pateo, individuos de physionomias ferozes esperam em pequenos grupos. São os guarda-costas, que cada deputado trouxe comsigo do fundo das suas provincias para os proteger contra os ataques dos seus collegas.

«O rei, que só deseja o repouso e a paz no seu reino, chamou os ministros e deu-lhes a demissão. Houve tres ministerios em dois dias e o ministro acreditado d'uma das potencias em Athenas narrava, com graça, que um perú que encommendára para o seu jantar tinha sido comprado na occasião em que um ministerio presidia aos destinos da Grecia, dependado no tempo d'outro e comido quando já governava outro.

«E' assim que funccionam as instituições constitucionaes na Grecia.

«Os soldados gregos são muito intelligentes e muito expansivos.

«Os livros por onde se aprende em todas as escolas são traducções ou paraphrases dos nossos auctores mais afamados. A Universidade foi creada pelo modelo das d'além Rheno, mas a sua maneira de ensinar é a franceza. Os alumnos gregos teem a intelligencia sequiosa de luz.»

Ao lado dos gregos collocamos os albanezes, cuja lingua tem uma certa relação com o grego.

Concentrados nas montanhas da região de que tomaram o nome, parecem ser os representantes dos antigos habitantes d'aquellas zonas. São os descendentes dos antigos myrianos, misturados com os gregos e com os slavos. Quasi que exclusivamente destinados ao mister das armas, os albanezes eram os melhores soldados que os exercitos ottomanos tinham.

Semi-barbaros, mais salteadores que agricultores, os albanezes vivem em continuas luctas uns com os outros. O seu numero não excede a dois milhões, embora a Albania seja extensa e tenha cidades bastante importantes.

A Albania, antes de constituir o actual reino, fazia parte da Turquia e era limitada ao norte pelo Montenegro, pela Bosnia e pela Servia, a leste pela Macedonia, ao sul pela Grecia e a oeste pelos mares Adriatico e Jonico. Dividia-se, quando vassala da Turquia, nos bachalatos de Janina, Ilbessan e Scutari. Tem tres portos: Durazzo, Valona e Parga. As cidades mais importantes são: Scutari, Akhissar, Berat e Arta.

Christã até ao decimo quinto seculo e depois de ter resistido furiosamente, sob o commando de Scanderborg, á invasão dos turcos, foi finalmente conquistada por estes, que lhe impuzeram a religião de Mahomet. Algumas partes, porém, da Albania conservam ainda o culto grego. Ao norte, entre o mar e o Drin Negro, a esforçada tribu dos *Mirditas* (valentes) professa o culto catholico.

O escriptor Alberto Dumont, n'uma descripção de viagem, caracterisou perfeitamente os albanezes e deu a explicação physiologica dos defeitos d'esse povo.

Diz elle:

«O albanez tem a maior distincção, cabeça pequena, nariz fino, olho vivo, da fórma de uma amendoa, pescoço alto, corpo magro, pernas altas e nervosas. Faz lembrar o tipo primitivo do grego, tal como a esculptura archaica o representou nos marmores de Egina. O seu andar é elegante: tem vaidade em se apresentar bem, para o que faz preparativos muito minuciosos, demonstrando assim, apesar da sua falta de cultura, ter o sentimento do bello e da harmonia.

«Tudo, até o seu trajar, faz lembrar a antiguidade. A *fustanella* branca dá-nos a idéa do que devia ser a tunica apanhada na cinta; as grandes polainas que envolvem as pernas até aos joelhos são as cnémides dos tempos heroicos. O traje não é forrado e anda fluctuante como nos velhos tempos gregos; mas, pelos vasos do estilo antigo, vê-se bem que os hellenos de outr'ora não tinham a este respeito os mesmos habitos dos contemporaneos de Pericles. Uma tunica ampla e um manto ainda mais amplo, que se prestava ás mais elegantes disposições, tornaram-se depois de uso geral.

«O caracter dos albanezes, a fórma primitiva dos sentimentos que experimentam, das idéas que concebem, explicam os usos d'este povo. Esses sentimentos, assim como as idéas, são numerosos. Parece que n'estes homens só o instincto tem influencia; a reflexão, o raciocinio, que dão principios geraes de proceder, são-lhes desconhecidos. São arrastados pelo primeiro movimento, sem preverem as consequencias; se são bons, é por indole, sem pensarem que essa bondade lhes cria direitos ao reconhecimento sem que a benevolencia de outrem para com elles lhes imponha tambem reconhecimento.

«D'elles se póde dizer o que Tacito dizia dos germanos: «Recebem presentes sem pensar que devem ficar gratos; fazem-os sem exigir agradecimentos». Do mesmo modo que presenteiam, da mesma maneira e esquecem: tão contentes ficam quando dão, como quando recebem. Parecem creanças que praticam actos sem avaliar o que fazem, ou as sensações que experimentam, sem que a impressão agradavel deixe vestigios depois do curto instante em que actuou n'estas almas simples. E' este um caracter commum a todas as raças primitivas.

X

Os povos pertencentes á raça turca, ou tartara, como algumas vezes são chamados, conseguiram fundar, desde os mais remotos tempos, um vasto imperio que abrangia parte da Asia Central, desde a China até ao mar Caspio. Mas, atacados e vencidos pelos mongoes, os turcos foram subjugados e impellidos para o oeste, isto é, para o meio dia da Europa. Aqui, tambem elles se tornaram conquistadores, e, depois de a terem devastado, conseguiram egualmente submetter parte da Europa meridional.

(Continúa)

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida e a gosto do cliente, com forros explendidos, côrte verdadeiramente artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não ama a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A
Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, e attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Variadissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Restaurant Commercial

Rua ■ S. Julião, 93 e 95
—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

Automoveis Taximetros AVENIDA

Serviço permanente
Kiosque em frente da calçada da Gloria

Tel. 2698

Collegio Francez

Lisboa—Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Estão abertas as matriculas para todas as classes de ensino primario, curso dos liceus até 7.ª classe, curso commercial, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

Magnificas condições de conforto e hygiene. Internato e externato.

Por um recente decreto é permittido aos alumnos do curso commercial fazerem os seus exames em escolas do commercio do Estado, sendo-lhes no final passados diplomas officiaes.

Reabertura das aulas em 8 de outubro.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
60 réis o litro em garrafões

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O melhor e mais puro oleo de figado de bacalhau
J. F. ALVARES FERREIRA
RUA DA MAGDALENA, 78
LISBOA

Terra Nova

BOA PENSAO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal do tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 46, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 332

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: **Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.**
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dispépsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação de estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos e vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico, testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa, 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

Escola Academica

A mais antiga e a mais frequentada escola do paiz

Calçada do Duque, 20
LISBOA

Telephone 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e fisica.

92 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, ■
Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lile indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se *só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos, experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ■ mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido ■ paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a ■ de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limited

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1499

Agencias em todo o Paiz e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Defloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennan. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Roma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1514 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 19 de Outubro de 1914 | Telephone n.º 2286—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Para a frente!

O discurso do sr. Alexandre Braga que hontem electrisou milhares de pessoas no mesmo sentimento de amor patrio, de orgulho nacional, não foi notavel só como uma manifestação de eloquencia tribunicia. Foi uma expressão da vontade popular. Foi a traducção quente e vibrante de uma aspiração collectiva. N'essas palavras de energia e de esperança, povo e exercito sentiram a nota estridente e intrepida de um clarim de combate.

A linguagem que se impõe n'este momento é aquella, e só aquella. Já perante a eventualidade da nossa participação na guerra ella se tornava necessaria. Hoje, que essa participação no conflicto europeu não é uma hipothese, mas uma certeza, ella é imperiosamente urgente. E' a unica linguagem adequada ás circumstancias, e quem n'esse tom não falar, seja monarchico ou republicano, não é um bom portuguez.

Não é no momento em que está imminente a marcha para a guerra que se podem articular phrases de desanimo, de desfallecimento, de intimidação, de descrença, de egoismo ou de relutancia no cumprimento do dever, tudo isso que constitue, na phrase de um escriptor francez, «a putrida expressão da cobardia». A hora é para as palavras viris que correspondem aos actos energicos.

Em parte nenhuma do mundo, tendo-se chegado ao momento decisivo de entrar n'uma guerra, se consentiria essa linguagem, amortecedora da coragem e dos brios de um povo. Em parte nenhuma do mundo, em nenhuma nação, qualquer que fosse a bandeira que a cobrisse,—como ninguem a consentiu nem a consente na França, na Allemanha, ou na Inglaterra, onde, quando muito, se terão admittido breves declarações de attitude, que de fórma alguma correspondem a campanhas persistentes e perfidas de desfallecimento nacional.

Embora essa campanha não produza o effeito esperado, ella não deixa de ser ignominiosa para a nação e sobretudo aviltante para o nosso exercito. O sr. Alexandre Braga protestou hontem vehementemente, entre acclamações geraes de milhares de ouvintes, contra a idéa de que do exercito portuguez só sahisse o material de guerra para cooperar na campanha dos alliados. Essa affirmação é falsa,—proclamou-o energicamente o sr. Affonso Costa. Não podia deixar de o ser. Para onde forem os canhões, as armas dos nossos soldados, irão esses soldados hasteando a bandeira de Portugal. O contrario seria uma ignominia sem nome. Um dia, iriam as peças da nossa artilharia; outro dia iriam as espingardas dos nossos soldados; outro dia ainda as espadas dos nossos officiaes e mais tarde, porventura, as suas fardas e as suas dragonas, as suas divisas. O exercito portuguez converter-se-hia n'um cabide dos exercitos que se batem. Esta hipothese inadmissivel é tão vergonhosa que só enuncial-a faz gelar o sangue nas veias. Não! Portugal não deu nunca a ninguem o direito de duvidar do brio dos seus filhos, da intrepidez dos seus soldados, e se um estrangeiro, que nos não conheça não está autorisado a imaginal-o, um portuguez que o pense não póde ser considerado um portuguez.

E' tempo de acabarem as subtilezas byzantinas, os equivocos sibillinos, e as lamurias hipocritas que teem procurado tornar confusa uma situação clara e franca, ou deturpar os verdadeiros sentimentos da nação. D'aqui em deante ellas não são licitas, não podem ser permittidas. Se alguem persistir em enuncial-as, monarchico ou republicano, será esmagado pela vontade nacional.

A doutrina allemã é um perigo universal

Eis o que acaba de proclamar o insigne philosopho Boutroux

O eminente philosopho sr. Emilio Boutroux dirigiu á *Revista dos dois mundos* uma carta ácerca da Allemanha e da guerra, onde, com a clara linguagem de que só elle possue o segredo, explica o odioso sophisma que perverteu a alma allemã fazendo d'aquella nação um monstro d'orgulho e d'egoismo.

Começa por annunciar um aforismo que, á primeira vista, surprehende: «Se os allemães, com a maneira como prepararam, provocaram, e teem feito a guerra, violam sem o menor escrupulo as leis do mundo civilisado, é em virtude da sua superior cultura.»

O philosopho vae encarregar-se de defender a sua these.

Nos seus celebres *discursos para a nação allemã*, apresenta Fichte o thema seguinte: «Levantar a nação allemã, levando-a a ter consciencia de si propria, isto é, da sua para essencia germanica, a fim de, quando fôr possivel, praticar dessa essencia além fronteiras, e assim regenerar o mundo, principio geral que deve guiar a Allemanha n'esta dupla obra e que ella está para o estrangeiro, como o Bem está para o Mal.»

O grito soltado por Fichte em 1807 foi a origem d'uma doutrina mistica que serviu desde então de guia á Allemanha em todos os seus actos: Deus marcou a Allemanha com o signal dos eleitos e fez d'ella o seu logar tenente sobre a terra; a Allemanha é a eleita da Providencia. As outras nações são todas reprobas.

A civilisação allemã desenvolveu-se em absoluto antagonismo á civilisação greco latina; Deus, adoptando aquella, reprova a outra, e a consciencia allemã actuando livremente com todas as suas forças, não fez mais do que obedecer aos preceitos divinos. Dizer allemão corresponde a dizer auxiliar de Deus.

Na pratica, basta que uma idéia seja authenticamente allemã para que se possa e deva concluir que é verdadeira, que é justa, e que deve prevalecer sobre todas as contrarias.

Ora, a idéia allemã é que a lei divina quer que o mal, entregue a si mesmo, dê origem ao bem; saltam aos olhos as deducções praticas que se pode tirar d'um tal axioma.

O que é a civilisação, no sentido allemão e verdadeiro d'esta palavra?

As nações em geral, e em particular as nações latinas, collocam a essencia da civilisação no elemento moral da vida humana, na amenidade dos costumes. Aos que assim entendem a civilisação humana do boa vontade applicam os allemães as palavras de Ibsen no *Brand*: «Querem grandes coisas, mas, como lhes falta a energia, podem contar com o exito, a doçura e a bondade». Segundo o modo de pensar germanico, bondade e doçura traduzem-se por impotencia e fraqueza. Só a força pode, e a força por excellencia é a Sciencia, porque submette ao homem as forças da natureza multiplicando-lhe ao infinito a força propria.

Era n'esta orientação que Bismark dizia: «A imaginação e o sentimentalismo são para a sciencia e para a intelligencia o que o escalracho é para uma seara; e é porque o escalracho prejudica o trigo que o arrancam e queimam». A verdadeira civilisação é uma educação viril, o emprego da força para alcançar a força; uma civilisação que, a pretexto de humanidade e polidez, enerva o ambiente e o homem, só convem a escravos e a mulheres.

E a Allemanha, então, emprega a força para obrigar as outras nações a que a reconheçam como o povo eleito do Senhor. Uma nação que se recusa a obedecer á Allemanha prova por esse facto a inferioridade da sua civilisação, torna-se culpada, e, por isso mesmo, merece ser punida.

E como?

O primeiro artigo do codigo da guerra impõe a suppressão de tudo quanto seja sentimentalismo, compaixão, humanidade; o fim da guerra é matar e destruir, e quanto mais destruir e matar tanto mais se approxima da forma ideal. A guerra tem forçosamente de ignorar as leis da moral; o respeito á lei, aos tratados, ás convenções, á lealdade, á boa fé, a honra, os escrupulos, a nobreza d'alma, a generosidade são peias, e o povo deus não consente peias. Por isso violará sem hesitações o direito da neutralidade sempre que lhe convenha; servir-se-ha da mentira, da perfidia, da traição sempre que d'ellas colher proveito. Valer-se-ha de pretextos futeis ou inventados para commetter as maiores atrocidades, bombardear cidades abertas, massacrar velhos, creanças e mulheres, applicar supplicios barbaros, roubar, assassinar, violar as mulheres, proceder scientificamente destruidores incendios, demolir methodicamente monumentos que a sua antiguidade, o seu papel historico e a admiração universal pareciam ter tornado inviolaveis.

Perante o problema: dar a maxima liberdade a todas as potencias do mal, é evidente que o povo mais apto para o resolver será um povo de cultura superior.

Com effeito, a sciencia, em que a Allemanha é mestra, proporciona o modo de empregar na destruição o no mal todas as forças que a natureza reservou para crear a luz, o calor, a belleza, a vida. O povo-deus allia assim o maximo de sciencia com o maximo de barbarie; a formula do valor da sua acção pode enunciar-se: a barbarie multiplicada pela sciencia.

Tal é a ultima palavra da doutrina designada pelo nome de germanismo. O sr. Boutroux mostra claramente quanto n'ella ha de antagonico com a civilisação moderna tal qual a comprehendem as outras raças humanas. E' inutil insistir no immenso perigo que d'esta doutrina pode vir para toda a Humanidade.

Dr. Bernardino Machado

Realisa-se hoje, em Paredes de Coura, o funeral da sr.ª D. Maria Dantas Gonçalves Pereira, bondosa senhora que era madrasta da esposa do illustre chefe do governo.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi áquella villa a fim de tomar parte no funeral, regressa a Lisboa ámanhã de manhã.

O almirante de Robeck no Funchal

FUNCHAL, 19.—Estiveram hontem n'este porto os cruzadores *Argonaut* e *Vindictive*, tendo o almirante de Robeck, acompanhado dos seus ajudantes, desembarcado e ido apresentar os seus cumprimentos ao governador civil. O povo fez-lhe enthusiasticas manifestações.—(*Corresp.*)

NOVOS FACTORES

A Italia, a Turquia e a Romania

As ultimas vantagens conquistadas pelos alliados na grande batalha

As notas officiaes francezas de hontem e de ante-hontem marcam novos progressos dos alliados na linha mais importante da batalha: a sua ala esquerda. Com a tomada de Armentières e a occupação de algumas posições nas margens do Lys parece ter-se effectuado definitivamente, com segurança, a ligação das forças que operam no territorio francez com as que guarnecem a Flandres occidental da Belgica. E' de esperar que novos choques, mais violentos, se produzam agora n'aquella região, visto que os allemães não desistem de tentar a approximação da linha da fronteira franco-belga. Por emquanto, de nada lhes valeu ainda a tomada de Antuerpia, nem se sentiram os effeitos da entrada em combate d'alguns dos contingentes que investiram aquella praça—o não ser pelas derrotas que os belgas e os exercitos franco-inglez lhes infligiram quando elles pretendiam tomar posições no caminho da fronteira.

⁂

Apparece ainda tão distante de nós o final da guerra que muita gente volta a pensar na entrada de novos factores que apressem o seu desenlace. Logo no começo, quando a Italia declarou a sua neutralidade, affastando-se da Triplice, suppoz-se que essa attitude não era mais que o indicio da sua proxima beligerancia contra as duas nações suas alliadas da vespera. Afinal, os dias, as semanas foram passando, já fez dois mezes e meio que os allemães assentaram os seus canhões deante de Liège—e a Italia permanece neutral. A sua entrada no conflicto, isoladamente, não constituiria, é certo, um factor decisivo a fazer pender immediatamente a balança da victoria para a Triplice-Entente, porque os seus exercitos limitar-se-hiam a realizar o objectivo das aspirações italianas, conquistando as provincias «irredentas» onde a Austria exerce o seu dominio. O seu modo, só pelo enfraquecimento militar da Austria é que a Allemanha viria a sentir o novo golpe. Para que elle fosse decisivo, talvez que a sorte fatal para a sanguinaria furia teutonica, seria necessario que os exercitos italianos fossem tambem batalhar para os campos da França, mas a favor d'esse auxilio, efficaz para as nações alliadas, ainda se não fez na Italia uma forte corrente de opinião nem nos meios politicos, nem nos diplomaticos, nem nas regiões militares.

Ha quem explique as hesitações da Italia pelo receio, que ella manifesta, de que a victoria da Russia, engrandecendo a situação dos povos slavos, como a Servia, prejudique mais do que a Austria as suas aspirações de dominio no Adriatico. D'ahi, o affirmar-se que varias negociações foram entaboladas entre os gabinetes de Londres e de Roma para se assentar n'um futuro equilibrio da politica balkanica, favorecendo-se a Italia em detrimento da Austria e não se alargando demasiadamente a expansão da Servia e do Montenegro. Ignora-se qual foi o resultado d'esses demarches, mas o facto é que a Italia continúa neutral, apesar dos incessantes preparativos de mobilização que vem fazendo desde que a guerra rebentou.

Uma coisa se sabe, ao certo:—é que a sua attitude dependerá do caminho seguido pela Romania e pela Turquia. A primeira d'essas nações encontra-se, perante a Austria, n'uma situação semelhante á da Italia, pois que tambem ella deseja alargar as suas fronteiras á custa de duas provincias austriacas: a Transylvania e a Bukovina. A Turquia, por seu lado, encosta-se francamente ás inspirações da politica germanica, que tem guiado inteiramente, nos ultimos annos, a marcha diplomatica dos seus homens de Estado. Ora, a Italia seguirá sempre caminho contrario ao adoptado pela Turquia e tudo indica que a sua attitude, obedecendo a esse ponto de vista, tambem se não afastará muito da politica externa romaica. Quer dizer:—a belligerancia da Turquia ao lado da Allemanha seria o meio seguro e immediato da Italia e da Romania pegarem em armas contra a Austria. O imperio austro-hungaro ficaria então bloqueado de inimigos:—ao norte e a nordeste, a Russia; a leste e a sudeste, a Romania; ao sul, a Servia e o Montenegro; a sudoeste e oeste, a Italia. Ficaria então extraordinariamente facilitada a tarefa da Russia contra a Allemanha, e que fatalmente apressaria a liquidação das suas ambições, visto que nenhum recurso poderia separar da sua alliada, nem sequer para a defeza da fronteira austro-allemã.

Assim, já o leitor vê que não sendo de immediato e rapido alcance a entrada em lucta da Italia para reconquistar o Tyrol e a Istria, vinha, no emtanto, a contribuir poderosamente, arrastando comsigo a Romania, para o esmagamento do colosso germanico, pela impotencia a que ficava reduzida a Austria.

E quando se decidirá a Italia? Ou quando a obrigará a Turquia a decidir-se?

As colonias americanas

A victoria allemã importaria talvez a sua perda

New York, 14 de outubro

Discutindo um artigo publicado pelo antigo ministro das colonias allemão, Dernburg, na ultima edição dominical do *Sun*, artigo em que elle diz que não fôra permittido á Allemanha obter colonias e que tinha agora que assegural-as, o *Times*, de Nova York, escreve:

«E' este um assumpto de gravissima importancia para todas as grandes potencias com as quaes a Allemanha está em lucta, e é da maxima importancia para nós. Se a Allemanha alcançar a victoria, onde irá ella procurar o seu logar ao sol?»

Depois de enumerar as possessões inglezas e francezas, o artigo continua:

«Nós temos Porto Rico, as ilhas de Hawai, parte de Samôas e as Philippinas. O que desejará a Allemanha? Se ella vence os alliados, terá força para exigir d'elles o que quizer. Se achar que precisa d'algumas das nossas possessões d'além-mar, podemos illudir-nos a nós mesmos com a fé de que qualquer consideração que não seja a força a deterá? Com toda a Europa devastada, com a sua posição como a maior potencia militar firmemente estabelecida na terra, hesitaria ella em se medir comnosco, que não somos um povo militar, para se apoderar das Philippinas, de Porto Rico ou mesmo do canal do Panamá?»

Os allemães mostram-se descoroçoados porque não alcançaram as sympathias dos americanos; mas o *Times*, de Nova York, observa:

«Os seus representantes, que falam em nome d'ella, dão-nos um aviso claro do que significa para o mundo a realisação das suas ambições. Nós não podemos deixar de notar a que essa realisação importaria para nós.—(*Morning Post*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Migalhas

Réplica ao ex.mo sr. José de Alpoim

Li hontem, da sua carta diaria para o *Janeiro*, o *Post-scriptum* em que V. Ex.ª se refere ao meu *Bilhete* de ha dias. Não perderei tempo a protestar contra tudo quanto n'essas vinte e cinco linhas poderia tomar como desprimoroso para mim, desde a ironia de me confundir com Anatole France, que eu nunca me permittiria confundir com V. Ex.ª, até á insinuação de que encommendei a amigos telegrammas e cartas de felicitação.

Simplesmente, como V. Ex.ª prometeu escrever um novo artigo a respeito do que ha dias publiquei n'*A Capital*, volto a importunal-o, se conselheiro, com um novo pedido e ainda por minha intenção; não escreva. Eu lhe digo porquê.

Ha trez dias trouxe o correio ao ministerio da guerra uma carta com sellos de França. No dorso do largo sobrescripto, sobre o lacre vermelho, esquartelava-se, em sinete, o brazão de uma das mais antigas e nobres casas de Portugal, tão nobre como a de Bragança, tão digna como ella de figurar nas collecções roses do Almanach de Gotha. Era datada a carta de S. João de Luz e assignava-a uma linda firma, a do filho mais novo—creio—d'essa casa. Ao nome o sobrenome do Santo Condestabre juntavam-se dois dos mais famosos appellidos d'esta terra portugueza. A lettra era larga e firme de quem diz o que sente e escreve o que pensa:

—*Tenho 20 annos e, sabendo que soldados portuguezes vão bater-se, peço que me requisitem pelo consul de Portugal em Bayona. Ponho de parte a questão politica e não desejaria ficar aqui, prestando serviços na Cruz Vermelha como agora, emquanto os meus irmãos estiverem nos campos de batalha.*

Não escreva, sr. conselheiro. Depois de ter lido esta linda carta, eu perdoaria a tudo quanto V. Ex.ª me pudesse dizer com as linhas que ahi ficam e que, de caminho, lanço á cara de quantos monarchicos confessos ou encapotados andam por ahi pregando o desanimo e a cobardia. Ao lêl-as, vieram-me as lagrimas aos olhos. Se depois de as lêr, eu, que tenho a honra de vestir uma farda que—embora não seja tão agaloada como a do par do reino, que V. Ex.ª conserva no canto da sua gaveta, muito distingue quem a veste—pudesse vir a ter a minima hesitação ante o que a minha honra e a minha consciencia me dizem ser o cumprimento do meu dever, então, sim, é que merecia que me respondesse e me sepultasse sob ondas de desdem.

Mas não. Como essa carta me fez tanto trazer-me, com toda a nobreza e patriotismo que n'ella se encerram, mais um alento á firme serenidade que trago no coração e nos nervos, por mais catadupas de desdenhosa impertinencia que o talento de V. Ex.ª descarregue sobre mim, é possivel que a brilhante chronista desappareça—tão fragil é a sua eloquencia—mas o soldado fica. Esse, se tiver de dar a sua vida, dal-a-hia conscio do que a offerece á Honra do seu paiz e aos principios de Liberdade, principios pelos quaes V. Ex.ª perdeu bens, soffreu injurias, abriu tou prisões, arriscou a existencia...» (Vide *Sonata em tom menor* pira saudosa da José de Alpoim, op. 439).

André Brun.

N. da R.—Para elucidação do leitor que porventura não haja lido o *post-scriptum* do sr. José de Alpoim, e que responde o nosso collaborador, aqui o transcrevemos:

«P. S.—O sr. André Brun, na *Capital*, escreveu a respeito de uma carta minha no *Janeiro*, citando uma só phrase que lhe serve para a guerreira prosa. E, ao dia immediato, diz que recebeu muitas felicitações de camaradas—d'outros enthusiasmados civis. Estes são tantos e tão cheios de enthusiasmo, que... não se inscreveu mais nenhum como voluntario para o brilhante artigo do sr. Anatole France—perdão, do sr. Brun. Estava com a idéa ao notavel escriptor francez que, com 70 annos de edade, se offereceu para a guerra. Hei de escrever a este respeito, e do sr. Brun, a quem nunca fiz aggravo e que anda de braço dado com o sr. Lootz de Rego nas más vontades contra mim. Naturalmente, os amigos escrevem e telegrapham... por encommenda. A quem imaginação que o enganam! A terra é tão pequena, a conhecem-nos tanto, e vêem-te tão bem as linhas!...

Quanto á pessoa que de França se dirigiu por carta ao ministerio da guerra, cremos tratar-se de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, filho do fallecido sr. duque de Cadaval (D. Jaime) e descendente do glorioso heroe de Aljubarrota. O joven portuguez nasceu longe da terra que illustraram seus maiores, porque assim o quizeram os azares da politica; é immensamente rico, mas n'este instante, esquecendo divergencias de idéas herdadas, pondo de lado commodidades e prazeres, apenas deseja uma coisa:—servir e bater-se nas fileiras do exercito de Portugal, em defeza dos principios que representam os exercitos alliados.

A nobilissima attitude d'este joven fidalgo não compensa bem o tedio que provoca a dos que apenas pensaram em animar pusillanimidades e marear pavores?

Pelo telegrapho

Os progressos das tropas britannicas

LONDRES, 18.—O marechal de campo sir J. French informa que as tropas britannicas teem feito bons progressos. Durante o combate dos ultimos dias na area do norte os alliados rechaçaram o inimigo fazendo-o recuar mais de trinta milhas.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

O optimismo dos jornaes francezes

PARIS, 19.—Os jornaes francezes d'esta manhã são unanimes em manifestar grande optimismo em presença da situação actual da guerra. O *Echo de Paris* diz que todos os dias as nossas posições melhoram muito sensivelmente. Tudo vae bem: é agora ao norte que se joga lentamente e com segurança a grande partida.—(*Havas*).

O apresamento de um navio mercante

LONDRES, 18.—O almirantado britannico publica mais a seguinte informação sobre a captura do navio mercante auxiliar allemão *Comet*. O *Nusa* foi encarregado, em 9 do corrente, sob o commando do tenente commandante Jackson, da Marinha Real, acompanhado do tenente coronel Paton e de um destacamento de infantaria, de dar caça ao *Comet* ao largo da Nova Guiné. A expedição foi completamente coroada de successo, sendo o *Comet* apresado com uma estação completa de telegraphia sem fios. Não houve perdas.

O capitão, 4 officiaes e 52 indigenas foram feitos prisioneiros. O *Comet* foi agora em commissão como navio da esquadra australiana da Marinha Real.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

O Natal dos soldados e marinheiros inglezes

LONDRES, 18.—A iniciativa da princeza Mary, que dirigiu uma carta aos jornaes appellando para a generosidade publica, a fim de se enviar um brinde do Natal a cada soldado e a cada marinheiro inglez que tomam parte nas operações, está obtendo um notavel exito. Espera-se obter uma somma não inferior a cem mil libras esterlinas.—(*Corresp.*)

A CIDADE NOVA

CONSTRUCÇÕES ECONOMICAS

A camara municipal vae inicial-as e tenciona promover a construcção de ruas de residencia

—A ultima lei das expropriações trouxe para o municipio vantagens que precisam de ser bem desfiadas para que todos se capacitem do larguissimo alcance d'esse diploma...

Assim falava ha pouco da lei em questão e dos altos progressos que ella póde acarretar para o embellezamento e desenvolvimento de Lisboa um dos funccionarios mais distinctos da Camara, o sr. engenheiro Diogo Peres, cuja competencia e cuja intelligencia tão comprovadas estão que seria ocioso exalçal-as de novo. E feita aquella affirmação, esse sr. homem defensor dos interesses do municipalidade acrescenta, para demonstrar a veracidade das suas palavras, pouco mais ou menos o seguinte:

—A legislação que vigorava até agora em materia de expropriações e construcções era confusa, pouco explicita e de molde a entravar certas iniciativas que os municipios tinham todo o interesse em desenvolver e realisar. Não favorecia, por exemplo, tanto quanto era para desejar a edificação de casas economicas, taes eram as difficuldades que nos offerecia a expropriação de harmonia com a chamada lei das zonas. Agora, porém, tudo mudou. D'antes não havia maneira de fixar, por falta de base, a percentagem a pagar aos proprietarios dos terrenos a expropriar. Presentemente, tudo está regulado. Essa percentagem fixou-se em vinte por cento e foi calculada tomando-se para base cinco vezes o preço do custo.

«Este processo simples e economico traz desde já esta vantagem importantissima: permitte á Camara que empregue um maior esforço na construcção de habitações economicas para o seu pessoal, pelo menos, aproveitando para isso a cal e o tijolo que está fabricando no Parque Eduardo VII, a que tem de applicar em obras suas, visto não querer fazer concorrencia á industria particular. E posso dizer-lhe que estamos resolvidos a iniciar essas construcções n'um praso tão curto quanto possivel, tão certo é ser necessario tornar em realisação pratica a velha idéa dos bairros operarios e que até hoje não lograram ainda passar do campo theorico onde as grandes tentativas se agitam primeiro que se transformem em coisa palpavel».

E depois de consultar attentamente a lei que lhe merece estas criticas e esses louvores, o sr. Diogo Peres continua assim:

—Outro problema interessante que a referida lei veiu resolver é o das chamadas ruas de residencia, que em Lisboa não existem. Porquê? A legislação administrativa diz que ninguem pode construir um predio sem licença da Camara, a qual é obrigada a dar essa licença sem poder impôr a construcção de jardins á frente dos novos predios, em virtude de, na lei, não haver nada que a autorisasse e restringir a iniciativa dos proprietarios. Com o novo systema que vae inaugurar-se tudo mudou. O municipio tem a faculdade de fixar a altura das vedações e dos muros, a distancia que deve mediar entre a rua e as fachadas dos novos casas, etc. Contudo, se assim crear as chamadas ruas de residencia, proprias para gente medianamente abastada e onde não será possivel erguerem-se nunca os generos dos predios para rendimento que nenhuma as avenidas novas tantas notas de mau gosto, de banalidade e de fealdade semeiam a esmo.

«E cabe n'esta altura falar das asinhagas dos arrabaldes de Lisboa, tão banaes, tão vulgares, tão despidas de interesse para a visão. Modificai-as, aproveitai-as e fazer d'ellas qualquer coisa agradavel e autenticamente util não seria, porventura, prestar á capital um bom serviço? Pois penso n'isso. Como? Alargando-as no centro uma estradinha com cinco metros de largura e deixando para cada lado um passeio arborisado de dez metros. Depois, o systema de construcção a adoptar seria rigorosamente fiscalisado, muito embora as licenças se facilitassem o mais possivel. Não se consentiriam n'essas novas avenidas senão casitas pequenas, com a altura dos telhados limitados e em taes condições que nunca pode ser possivel apparecerem nas ruas assim rasgadas atravez dos pomares, das hortas, das vinhas e dos campos que cercam Lisboa tabernas immundas, facilmente transformaveis em focos de desordem e corrupção. E' esta uma das meus mais queridos projectos, e creio que, se a camara o levar a cabo, prestará á população lisboeta um serviço de immenso valor, porque proporcionará a quem quizer viver n'uma casa sua ensejo para a construir sem ter de despender muito com a acquisição do terreno. E não as ruas velhas sinhagas, tortuosas, estreitas, quasi intransitaveis, que viriam a rasgar-se as tais ruas de residencia, que Lisboa não possue e cuja falta tão sensivel se torna.

«Com a lei das expropriações regularam-se ainda innumeros assumptos embaraçados, de difficilima solução. A dos alinhamentos, por exemplo. Houve tempo em que na Camara se padeceu da mania de endireitar. D'ahi resultou haver presentemente, com novos alinhamentos approvados, para cima de 600 predios. Mas muitos proprietarios dos predios condemnados quizeram reconstruil-os, o que conseguiram sujeitando-se a certas condições que o municipio lhes impunha. Os predios, porém, mudavam de dono, mas como os encargos verbaes tomados com a Camara não eram transmittidos com a propriedade, com a venda, por exemplo, esses encargos caducavam. De futuro não acontecerá nada d'isso. Aos predios alcançados pelos novos alinhamentos só se permittem reparações, e os compromissos tomados para com a Camara serão averbados e registados sobre esses mesmos predios. Assim, não haverá mais maneira de fugir a contractos que todos teem o dever de respeitar.

Eis algumas das vantagens que recente lei das expropriações trouxe para os municipios, e sobretudo para o de Lisboa. Resta desejar que as iniciativas a que o sr. engenheiro Diogo Peres alludiu não fiquem, como até agora, n'aquelle campo dos projectos vagos que jámais conseguem trocar-se n'um coisa que se veja.

CARTAS DA GUERRA

Dominar ou morrer

Eis o supremo designio da Allemanha formulado pela penna de um dos seus generaes

Bordeus, 14 de outubro

A guerra de hoje, dois grossos volumes do general von Bernhardi, é uma obra que deve ser lida e meditada, sobretudo pelos impacientes, pelos scepticos e pelos pusillanimes. Escriptas por um allemão que representa qualquer coisa no seu paiz, que conhece os bastidores d'esta immensa tragedia, que sabe como poucos falar alto e claro, essas paginas não occultam sob formulas convencionaes a verdadeira intenção e a maneira de ser do partido militar germanico. Assim, os protestos de alguns intellectuaes de Além-Rheno, que se obstinam em affirmar a innocencia da nacionalidade allemã perante a guerra e insistem na declaração de que o seu paiz se viu forçado a desembainhar a espada cahem pela base. A Allemanha, por sua vez, a sua dominante na Allemanha, quiz a guerra logo que lhe pareceu ter attingido o limite da perfeição a seu *outillage* militar. Von Bernhardi assenta n'este dogma:

Possuimos um corpo de officiaes como nenhum outro exercito possue, um espirito inabalavel de offensiva, uma solidez de pensamento e um sentimento do dever que respondem pela acção consciente e resoluta de todos.

E mais longe, atacando directamente a questão da conflagração europeia, proclama que, dada a presente situação mundial, só precisa considerar semelhante guerra como uma necessidade da qual depende o desenvolvimento futuro da nação». Para este psychologo militar, a ambição desmedida de um povo conta como a primeira das virtudes, e as suas razões aconselham para aconselhar a Allemanha a pôr a Europa a ferro e fogo traduzem toda a impaciencia do imperio em satisfazer insaciaveis appetites.

Mas porque motivo aconselho fortemente a leitura d'esse livro ao que não teem absoluta confiança na victoria dos alliados? E' que o seu auctor não nos occulta o perigo de uma catastrophe economica, capaz de aniquilar por completo todos os sonhos pangermanistas. D'ahi o seu terrivel dilemma: dominar ou morrer.

Von Bernhardi reconhece que a Allemanha depende completamente do estrangeiro no que respeita a duas coisas vitaes: a alimentação e a industria. Os recursos proprios só fornecem 90 por cento da carne, ao passo que 20 por cento de pão teem de ser importados.

Para existir, a industria é forçada a mandar vir de outros paizes quasi todas as materias primas. Ora a importação e a exportação allemãs, na sua maior parte, fazem-se por via maritima, o que leva o general germanico a formular este quadro simplesmente prophetico:

D'um só golpe, a Inglaterra tornará nos-hia impossiveis as communicações maritimas fechadas, por um lado, o...

mar da Mancha, estabelecendo uma linha de [illegible] ...eia entre o norte da Escocia e a Noruega, isto é, entre Peterhead e Egersund. Pelo Mediterraneo, não poderiam fazer-lhe transporte algum, visto estar dominado pela esquadra anglo-franceza. A oeste, seriam combatidos pela França, a leste pela Russia. A Belgica, segundo todas as probabilidades, collocar-se-hia ao lado do inimigo e bem assim a Dinamarca. A Hollanda não poderia tambem servir como paiz de transito por ficar sob a ameaça dos canhões inglezes. A Austria não é capaz de nos soccorrer em materia de reabastecimento. A situação é das mais criticas.

Só vê dois caminhos o general. Um, o dos Balkans, o outro o da Suecia e Noruega. Isto explica os esforços desesperados feitos pela diplomacia allemã para conservar, no momento actual, as boas graças da Turquia e da Scandinavia. A primeira combinação é possivel, obrigando a Servia e a Grecia a *pagar as custas*, mas em todo o caso é uma solução duvidosa.

Quanto ao caminho da Suecia e Noruega, von Bernhardi considera-o muito problematico, porque implica o dominio *absoluto* do Baltico. Só resta um recurso:

«...esmagar rapida e definitivamente a França a fim de poder, atravez d'este paiz que possue tantos portos de mar, receber tudo quanto é indispensavel ás nossas necessidades.

Para isto, o escriptor entende que é preciso gastar com o exercito e com a marinha o ultimo *pfenning*. A Allemanha, na sua opinião, encontra-se em face de duas alternativas: ou reforçar as suas energias militares de forma tal que possa com exito fazer a guerra aos seus inimigos e alargar a sua esphera de influencia politica, ou renunciar no futuro e enveredar pelo caminho de uma perda inevitavel.

«Dominar ou morrer—não ha meio termo».

Foram estas doutrinas que levaram a Allemanha a preparar e a provocar a guerra. Simplesmente, em tempo de paz, sem precisar de desembainhar a espada, esse paiz conseguia absolutamente tudo quanto se não oppunha á dignidade da Europa. Pouco a pouco, o seu commercio e a sua industria infiltravam-se atravez do mundo, conquistavam mercados e adquiriam prodigiosa importancia. Com a guerra, a catastrophe economica está prestes a consumar-se.

Von Bernhardi aconselhou a lucta, mas não previu nem o valor moral nem a importancia numerica dos adversarios. O seu unico processo de conjurar a ruina—o anniquillamento *rapido e definitivo* da França, falhou desde já, e do dilemma fatal *dominar ou morrer* só resta agora ao imperio germanico a segunda alternativa. Carthago está agonisante. Agora é tudo uma questão de tempo.

Hermano Neves

Coliseu dos Recreios

Estreia-se hoje no espectaculo do Coliseu a cançonetista italiana Clotilde Castoldor, fazendo a sua penultima apresentação os illusionistas Chephaloe Mme Palermo. O programma é completado com os melhores numeros da companhia.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Vicente Nunes, empregado na casa de vitraux Claudio Martins, na rua da Escola Polytechnica, o filho do sr. João Antonio Vicente Nunes, typographo do *Diario de Noticias*. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, da travessa do Conde de Soure, 33, 3.º, Esq.

A Universidade de Louvain e a cathedral de Reims

A sua destruição está explicada n'um guia de Baedeker e n'um discurso do kaiser

Os allemães cançaram-se já de explicar que a cathedral de Reims foi destruida porque os francezes installaram no seu telhado... um posto de observação militar. Sobre a destruição de Louvain disseram que a população tinha commettido o extraordinario crime de se defender dos invasores recebendo-os a tiro. Afinal, todo esse trabalho de explicação era inutil.

Frederico Masson, o eminente historiador francez, descobriu agora que a destruição da Universidade de Louvain está explicada n'esta simples phrase do guia allemão Baedeker sobre a Belgica:—«A Universidade de Louvain tornou-se celebre pelo seu rigorismo contra as innovações da Reforma». E Frederico Masson commenta: «O que se quiz destruir em Louvain foi a cultura catholica».

Sobre o crime de Reims ainda as explicações são mais cathegoricas. Jean de Bonnefon, illustre chronista de jornaes francezes, publicou no jornal de Bordeus, *La France*, um artigo citando varios textos d'um livro popular allemão em que se reproduzem varios discursos do imperador Guilherme. Escreve Jean de Bonnefon: «Na pagina 300 d'esse livro, oitava linha, o crime de Reims foi annunciado». E cita então o seguinte trecho de um discurso do kaiser:

«As egrejas catholicas do romanismo papal, admiradas extensivamente, representam muitas vezes injurias para o Todo Poderoso. Deus é ahi injuriosamente esquecido em proveito de santos imaginarios, verdadeiros idolos substituidos á divindade pela superstição latina. Na cathedral de Reims, na Champagne, até se vê o espectaculo impio de reis francezes que foram adulteros, deificados em certo modo, representados em estatua no alto da porta principal, melhor collocados que a imagem de Deus».

Ahi está perfeitamente explicada a destruição da cathedral de Reims. Pouco importava aos allemães que ella fosse uma maravilha de arte, porque apenas a consideravam um simptoma de adoração catholica. E foi n'isso que deu a famosa cultura allemã...

O NOVO ANNO LECTIVO

O Instituto Superior Technico e os liceus Passos Manuel e de Camões

começaram hoje a funccionar

A Escola Industrial Machado de Castro

abre brevemente

Abriram hoje as aulas dos liceus Passos Manuel e de Camões, e do Instituto Superior Technico. Pareceu-nos interessante dar umas ligeiras notas impressivas d'este começar de trabalhos escolares, e por isso nos dirigimos aos respectivos edificios, começando a nossa peregrinação pelo Instituto Superior Technico.

O velho casarão do antigo Instituto Commercial de Lisboa, situado quasi ao largo do Conde Barão, não soffreu alteração que lhe melhorasse a esthetica e a tornasse aos olhos dos proprios estudantes mais confortavel e decente. Paredes atarracadas, escadarias que os annos tornaram velhas, aulas cuja impressão de frio e desconforto arrepia, tal é ainda hoje o Instituto Superior Technico. Parece que o proprio sol, coado a medo pelas vidraças foscadas, não aquece aquelle ambiente soturno do casarão velho e humido. Quando terá este Instituto edificio condigno, hygienico e cujo aspecto attraia o alumno em vez de o repellir? Este anno não que ainda hoje as aulas ali abriram. Foi-nos impossivel saber o numero total de alumnos. Apenas nos puderam dizer que as matriculas novas foram inferiores ás do periodo transacto.

Passámos d'aqui ao liceu Passos Manuel, o Jesus. Edificio amplo, cheio de luz, a sua impressão é bem differente da d'aquelle. Logo á entrada, grupos de rapazes, alegres, barulhando n'uma algaravia ensurdecedora se movimentam, trocando impressões, procurando aulas, averiguando horarios. Era a hora do descanço. Lá de cima, da reitoria, vinha descendo o sr. dr. Alberto Machado, reitor do Passos Manuel, acompanhado por varios professores. Cumprimentámol-o e dissemos ao que iamos: colher notas para um pequeno artigo.

O sr. dr. Alberto Machado poz-se immediatamente ao nosso dispôr, dizendo-nos sorridente, com uma amabilidade captivante:

—Estou á sua disposição; mas nada de entrevistas. Vamos agora para a cantina que hoje inauguramos. Quer vir?

Fomos. A cantina fica nos baixos do edificio, em quatro espaçosas salas, onde compridas mesas aguardam os estudantes. E' toda illuminada a luz electrica e tem por frestas rasgadas ao nivel do solo, a ventilação necessaria. Em frente de quem desce ficam a cosinha e a sala para o corpo docente; depois, á esquerda, salas para os alumnos e dispensa.

E o sr. dr. Alberto Machado, visivelmente satisfeito, diz-nos:

—E' uma tentativa minha. Lá fóra, na Inglaterra por exemplo, todas as escolas superiores teem os seus *Unions Societys*, cantinas bem montadas e bem providas, onde os alumnos a certa hora do dia vão recuperar as forças dispendidas nas primeiras aulas e adquirir novas para as aulas da tarde. A minha idéa é, seguindo essa orientação, implantar em Portugal esse regimen, fornecendo aos alumnos um serviço, a que elles aliás teem direito e que é indispensavel á sua vida escolar. Esforçamo-nos assim para que o alumno tenha no liceu uma refeição tão boa como em sua casa, mas mais barata do que lá. Como está vendo, pelo mesmo que o alumno teria ahi fóra uma *sandwich* tem aqui um prato succulento, reconfortante. Pelo primeiro dia, os resultados excederiam a minha espectativa. Mais de duzentos dos meus alumnos aqui vieram hoje tomar o seu repasto. Esta cantina fica dependente da Caixa Escolar, que assim demonstra o seu desejo de prosperar, florescer, servindo o melhor possivel o fim para que foi creada. Os *lunches* servem-se no intervallo maior das aulas, do meio dia a uma, durante o espaço de cincoenta minutos.

Quando sahimos démos uma vista d'olhos pelos refeitorios. Alegres, satisfeitos, uma quantidade enorme de rapazes tomavam as suas refeições. Uma canja, optimamente servida, cinco centavos. Um guisado substancial e abundante, oito centavos. Um *bife* completo, com esparregado, [illegible] centavos. Havia ainda, leite, vinho, cerveja, café, chá e sobremezas. Os continuos não tinham mãos a medir, e lá de dentro da cosinha vinha o barulho de pratos chocando-se, louça que se lavava, emquanto novas doses eram postas sobre a mi[illegible] para seguirem aos seus destinos.

A lotação total do Passos Manuel é de novecentos alumnos, achando-se completa. Ha na 1.ª classe 155, na 6.ª 14[illegible] e na 7.ª 12[illegible]. Ficaram por matricular na 1.ª classe mais de 100 requerentes. Teem jogos de *tennis*, *foot-ball*, *natação* e *patinagem*, dependendo todos estes grupos de *sport* da Caixa Escolar, sendo preciso pertencer a esta para poder tomar parte n'aquelles.

O corpo docente compõe-se de 37 professores, dos quaes 24 effectivos e 13 provisorios.

A agua fornecida aos alumnos é filtrada e depois esterilisada pelos raios ultra violetas, sendo o lyceu Passos Manuel o unico estabelecimento do paiz que usa tal processo de esterilisação.

Tanto na montagem da cantina, como na do gabinete de phisica, foi o sr. dr. Alberto Machado coadjuvado pelo professor sr. Pereira e Silva.

E' tambem para louvar o esmerado asseio que se nota em todas as dependencias d'este liceu e a maneira lhana e affavel como os alumnos são, tratados não só pelo corpo docente como por todo o pessoal menor.

Sae-se positivamente encantado depois d'uma visita a esta casa de instrucção secundaria.

Quando chegámos ao Liceu de Camões haviam já terminado as aulas. Como se sabe, este liceu fica situado no antigo largo do Matadouro, edificio que lhe fica perto.

N'elle estão matriculados 793 alumnos, embora a sua lotação seja apenas para 600. Ficaram este anno por deferir 148 requerimentos de matriculas. Ha na 1.ª classe 56 alumnos, na 5.ª, 122 e na 7.ª 58.

O anno passado a frequencia foi de 918. Não tem ainda secções de *sport* e os seus grupos associativos são a Associação Academica do Liceu de Camões e o Grupo de Sciencias. Este anno foram inauguradas a aula particular de photographia, sob a direcção do sr. dr. João Castello Branco e os cursos praticos de geographia, phisica e chimica para as 6.ª e 7.ª classes de sciencias, respectivamente regidos pelos srs. Maximiano de Aragão, Figueiredo Carmona e dr. Arthur Fernandes Rocha.

O corpo docente d'este liceu compõe-se de 22 professores effectivos e 8 provisorios sob a reitoria do sr. Claro da Ricca, engenheiro.

N'este liceu funcciona tambem a Liga Portugueza dos Educadores sob a direcção do sr. dr. Ladislau Piçarra e que, instituida por paes de alumnos dos liceus e de outras individualidades, tem por fim promover o aperfeiçoamento do ensino em Portugal.

Dos professores nomeados não pode comparecer o sr. dr. João de Barros pelo facto de ser director geral da Instrucção Primaria. Para o substituir foram convidados a comparecer ámanhã na reitoria os professores supra-numerarios srs. Abel Nogueira Godinho, Pedro Maria da Cunha Serra, Abel Thiago de Sousa Vasconcellos, Nuno Geraldes e Francisco de Sanna Esteves de Oliveira, devendo a escolha ser feita pelo respectivo reitor.

Não ha este anno curso de allemão n'este lyceu, sendo esta disciplina apenas ministrada no lyceu Pedro Nunes.

Foi creado tambem no lyceu Camões um curso de trabalhos manuaes sob a direcção do professor Cunha Peixoto.

Um professor d'este lyceu, com quem trocámos impressões, queixou-se-nos maguadamente de que o decreto de 11 de setembro do corrente anno vem alterar na parte relativa ao praso das matriculas o disposto no art. 42 da lei orçamental de 30 de junho, relatada pelo dr. Balthazar Teixeira o que é, accrescentou esse professor, inconstitucional, causando além disso uma barafunda enorme no serviço interno e tendo causado tambem grandes transtornos aos alumnos que d'esse decreto não tiveram conhecimento.

Os pateos do liceu de Camões encontram-se este anno já arborisados. Pena é que o recinto em frente do edificio, entre o gradeamento e a parede, esteja tão descuidado como está, porque assim dá á frontaria um pessimo aspecto.

***

No decurso da semana corrente inauguram-se os cursos da Escola Industrial Machado de Castro, installada, como se sabe, no antigo palacio dos condes de Paraty, á rua Saraiva de Carvalho. A população habitual d'esse estabelecimento de ensino, que anda por cerca de 700 alumnos annualmente, vae ter a surpreza de ver completamente transformada a sua escola, não só com vantagem para o ensino, mas ainda para a parte esthetica e decorativa da cidade.

Durante o periodo de ferias numerosos operarios puzeram em execução um plano de obras elaborado pelo director da escola, o pintor João de Brito. Quem entra hoje n'aquelle edificio já quasi o não reconhece e sinta a transformação em meio. Ao lado do antigo edificio, demasiadamente acanhado para a frequencia escolar, projecta-se a construcção d'um novo corpo, destinado ás aulas praticas, gabinetes de professores e direcção, cursos de pintura e officinas technicas. Este novo edificio, que deve occupar a faxa de terreno que se segue á direita do palacio foi delineado pelo architecto e professor d'aquella escola sr. Victor Castro. Será, segundo o projecto, um edificio elegante, apesar de modesto, medindo a fachada cerca de 40 metros e tendo de altura no eixo 20 metros e nos corpos lateraes 17 metros. No eixo do edificio destaca-se, como motivo ornamental, o escudo da escola, a roda dentada, com diversas ferramentas e o distico *Ordem e trabalho*. Para a rua Saraiva de Carvalho o edificio apresenta dois pavimentos, ficando no res do chão as officinas, os vestiarios, os gabinetes dos professores e outros serviços. No primeiro andar, a secretaria, as aulas de desenho elementar, etc. Na parte posterior o edificio apresenta um novo pavimento, ficando nos baixos installadas as officinas.

As salas destinadas ao ensino de pintura decorativa, desenho de machinas e architectura, collocadas no pavimento superior, são illuminadas por amplas clarabóias e arejadas por janellas medindo 4 metros de largura.

As obras de construcção do edificio annexo á Escola Machado de Castro, já superiormente approvadas, vão começar logo que o pessoal tenha concluido os trabalhos no edificio antigo, a que será por estes dias. Desde o vestibulo aos andares superiores o velho palacio do conde de Paraty soffreu uma remodelação completa. As salas foram estucadas e soalhadas de novo e dotadas com material conveniente. Abriram-se novas installações, crearam-se jardins de recreio de ar livre e recintos fechados para o inverno, campos de jogo, etc. As aulas de mathematica e de phisica, esta em amphitheatro, com galeria envolvente, o que permitte grandes concorrencias, são dignas de ver-se.

A escola Machado de Castro, onde estão inscriptos 650 alumnos de ambos os sexos, ficará sendo, uma vez construido o annexo, um dos principaes estabelecimentos de ensino da capital.

***

No Instituto Superior Technico está aberta até domingo, inclusivé, uma exposição de alguns trabalhos escolares do anno lectivo findo, destinada especialmente aos alumnos e suas familias e as pessoas que se interessam pelo ensino da engenharia.

Não se fazem convites pessoaes.

Pela instrucção

Centro Dr. Affonso Costa

Já se acham funccionando as aulas d'este Centro, a diurnas desde o primeiro do mez, a nocturna desde o dia 16. Continuam, porém, abertas as matriculas na rua Farchoal de Mello, 33 e 35.

Mais um protesto do governo belga

O uso das balas «dum-dum» pelos allemães

Informação official da Legação da Belgica em Lisboa:

O governo belga communicou ás potencias signatarias das Convenções da Haya os factos abaixo expostos que constituem da parte das auctoridades militares allemãs uma violação das convenções assignadas em 18 de outubro de 1907 pelo governo imperial allemão.

A commissão de inquerito com séde em Antuerpia recebeu por varias vezes attestados medicos consignando que varios soldados belgas teem apresentado ferimentos feitos por balas do tipo chamado dum-dum.

Foram encontrados projecteis d'este tipo nas balas allemãs, no campo de batalha de Werchter. Os relatorios da commissão já chamaram a attenção para estas asserções. Acaba, porém, de se descobrir um facto ainda mais grave. O ministro da guerra enviou á commissão uma caixa de cartuchos contendo uma série de balas dum-dum, entre outras balas normaes. Estes cartuchos foram apprehendidos ao *Oberleutenant* Kunerich von Hadeln, feito prisioneiro pelas nossas tropas em Ninove, em 24 de setembro ultimo. Os cartuchos foram submettidos pela commissão a um perito armeiro de Antuerpia que lhe enviou o seguinte relatorio:

«A caixa com a etiqueta verde que me tendes enviado (20 patronen n.º [illegible] fur die Mauser Selbstlad-Pistole, Cal. 1,35 Deutsche Waffen und Munition fabriken Karlsruhe) devia conter cartuchos cheios.

Uma das suas trez divisões contem balas expansivas dum-dum extrahidas de caixas especiaes com etiqueta amarella. Estas balas são tornadas expansivas durante a sua fabricação, não sendo possivel dar-lhe essa qualidade á mão».

O governo belga protesta altamente junto das potencias signatarias das convenções da Haya contra o emprego de semelhantes cartuchos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia de juri, presidida pelo sr. dr. Garcia Viegas, realisou-se hoje no tribunal do 1.º districto o julgamento do ferro-viario José Ferreira, de 40 annos, casado, natural da freguezia de Folques, concelho de Argañil, arguido de, em 24 de fevereiro passado, por occasião da ultima gréve ferro-viaria, na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, espalhar boatos falsos tendentes a convencerem os machinistas de que corriam grave risco timoneando as machinas, visto que a linha estava destruida em muitos sitios, e fazendo essa propaganda de maneira a ser ouvido por passageiros d'um comboio do norte.

O réu negou o crime, allegando ter 18 annos de bom serviço na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Foi absolvido.

Uma absolvição — Julgamento adiado—Condemnação

A requerimento do advogado de defesa, por terem faltado duas testemunhas, ficou adiado *sine-die* o julgamento marcado para hoje do carpinteiro Affonso Henriques, morador na rua Possidonio da Silva, que, em 25 de fevereiro ultimo, matou a tiro de revolver o seu visinho Joaquim Jorge dos Santos.

Foi julgado e condemnado em 2 annos de prisão maior cellular e egual tempo de degredo o trabalhador rural Antonio da Costa, de 22 annos, natural da freguezia de S. João da Talha, concelho de Loures, que ha tempos deshonestára a menor de 15 annos, Candida de Jesus, residente na mesma localidade.

Conselho Regional das Associações

A sessão de hoje

Pelas 13 horas realisou-se hoje no governo civil, sob a presidencia do sr. Caetano de Lacerda e Mello, a reunião do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos.

Foi distribuido ao vogal sr. Canellas, em processo de expediente, uma reclamação de Antonio Joaquim Gonçalves Barros contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Carpinteiros de Construcções Navaes. Ao vogal sr. Teixeira, de Maria José Ferreira contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria Camões.

Foi approvado com modificações o projecto de reforma de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Pescadores do Alto Mar Seixalenses.

Pelo conselho foi acclarado a pedido do reclamante o accordão proferido no processo contencioso n.º 216, em que é reclamante Antonio Eduardo Correia e reclamados a assemblêa geral e direcção da Associação de Soccorros Mutuos Montepio Artistico Elvense.

O conselho tambem se occupou das seguintes reclamações:

Joaquim da Silva Ferreira contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos «A Nacional»; Francisco Rosa contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos José Fontana e Manuel Rodrigues da Costa contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Philantropia Lisbonense.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados avançam na direcção de Lille

BORDEUS, 19.—Communicado official das 15 horas:

1.º—Na nossa ala esquerda, entre o Lys e o canal de La Bassé avançámos na direcção de Lille.

Na linha de La Bassé-Abolain-Saint-Nazaire deram-se combates extremamente renhidos. N'estas duas ultimas localidades avançamos casa por casa. Ao norte e ao sul de Arras as nossas tropas batem-se sem descanço ha mais de dez dias com uma perseverança e coragem que em momento algum foram ainda desmentidas. Na região de Chaunes repellimos um violento contra-ataque inimigo e ganhámos algum terreno.

2.º—No centro nada digno de nota.

3.º—Na nossa ala direita, na Alsacia, a oeste de Colmar, os nossos postos avançados estão na linha Bonhomme, Pairis — Sultzeren. Mais para o sul, continuamos senhores de Thann.—(Havas).

Reforços inglezes desembarcam em Dunkerque

PARIS, 19.—Desembarcou em Dunkerque um novo exercito inglez, com effectivos consideraveis, que vae tomar parte nas operações da fronteira franco-belga, defendendo especialmente a região da costa.—(*Corresp.*)

Na Belgica

Novos ataques dos allemães repellidos

BORDEUS, 19.—O communicado official das 15 horas, falando sobre as operações na Belgica, diz que a artilharia pesada do inimigo canhoneou sem resultado a linha de Newport a Vladeloo (este ultimo ponto a leste de Dixmude). As forças alliadas e nomeadamente o exercito belga não sómente repelliram os novos ataques dos allemães mas avançaram até Roubaix.—(*Havas.*)

A entrada dos allemães em Ostende

MADRID, 19.—Informações telegraphicas recebidas n'esta cidade dizem que os allemães entraram em Ostende e evacuaram immediatamente essa povoação, deixando nas suas immediações 5:000 homens.

Em Zeebrugges ha apenas 2:000 soldados allemães.

A maioria das tropas allemãs que estava na Belgica partiu para a Prussia Oriental e para a provincia de Posen, a fim de tomar parte nas operações contra os russos.—(*Corresp.*)

A espionagem allemã

LONDRES, 19.—Foi preso o banqueiro allemão Schuster. Em sua casa descobriram-se apparelhos de telegraphia radiographica.—(*Corresp.*)

O afundamento dos contra-torpedeiros allemães

LONDRES, 18.—Os destroyers inglezes que entraram na acção de hontem ficaram apenas ligeiramente avariados. O facto de não ter havido mortos a bordo dos navios britannicos e apenas cinco feridos é um grande tributo á superioridade da nossa artilharia. Foram feitos prisioneiros de guerra 31 allemães sobreviventes.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Um desmentido italiano

ROMA, 19.—Uma nota officiosa declara destituido de fundamento um telegramma publicado no estrangeiro em que se fala de pretendidas negociações entre a Italia e a Austria sobre a cedencia de Trento e a occupação definitiva de Valona.—(*Corresp.*)

Divisão expedicionaria

Os que querem partir

No ministerio da guerra teem-se recebido, por intermedio de todas as divisões, numerosissimos offerecimentos de praças que desejam ser encorporadas na divisão expedicionaria. Todos os offerecimentos feitos directamente ao ministerio não são validos, visto que não seguiram as competentes vias.

O numero de officiaes que se teem offerecido para seguir na expedição sobe a mais de trinta.

Uma bandeira para os soldados portuguezes

Um grupo de senhoras tinha resolvido formar uma commissão para angariar meios de adquirir uma bandeira bordada que em nome das mulheres portuguezas fosse entregue aos soldados que na guerra vão defender os interesses e a honra da nossa patria. Indo ao ministerio da guerra perguntar se seria possivel ser acceite este alvitre, que tinha por fim dar uma resposta intencional e firme áquelles que insultam as mulheres portuguezas, julgando-as capazes de levar os homens a deshonrar a nossa terra e a nossa raça, souberam que os regulamentos só podem levar as proprias bandeiras e, portanto, a offerta só teria um sentido de manifestação platonica, o que n'este momento não póde fazer-se, porque a hora é de trabalho e defesa, material e moralmente falando.

Alvitrou, porém, a pessoa consultada, e que melhor do que ninguem o podia fazer, que a subscripção não deixasse de ser aberta e o trabalho das mulheres utilisado, mas o dinheiro que se poderia applicar á bandeira seja applicado á compra de lã que se transformará em agasalhos para os soldados que vão n'uma epocha em que o frio é mais aspero e será mais doloroso para os nossos soldados acostumados ao doce clima de Portugal.

Fica, portanto, aberta esta subscripção para a compra de lã e abafos e accelta-se o trabalho de todas as mulheres que queiram auxiliar a commissão, pois quem não puder dar dinheiro dá o trabalho, que o mesmo vale.

As senhoras que approvaram esta iniciativa podem dirigir-se á rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, ou falar com qualquer das vogaes que formam a commissão e que são as srs.ª D. Anna Castilho, D. Antonia Bermudes, D. Anna de Castro Osorio e D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque de Pinho.

Os preços dos generos

E' o seguinte o preço dos generos de primeira necessidade que vigora durante a presente semana, para o publico:

Assucar de 1.ª, $28, de 2.ª, $25; arroz de 1.ª, $15, de 2.ª, $14, de 3.ª, 13, Bremen, $10 a $17, nacional, $14; azeite, $33, $34, $36 e $40; café, $52 a $72; banha, $4 e $44; chouriço de carne, $16 e $18; de sangue, $32, presunto, $0; linguiça, $64; toucinho, $3; farinheiras, $40 e $44; carvão de sobro, $03 e $3; carqueja, molho, $0; [illegible], $01,5; koke, $02, 45 kilos $50 e $60. petroleo, litro, $11; sal, $01, alhos, kilo, $12; cebolas, $02,5; farinha de milho, $06, de trigo, $14 e $16, feijão encarnado, litro, $10, branco, redondo, $10, apatalado, $11 frade, $08, manteiga, $09, vermelho, $09, grão, $10, $10, $11, hespanhol, $15; massas: cortada, $14 e $16, inteira, $15 e $17; ovos, duzia, $20; atum, $24 e $26; bacalhau, $24, $26, $28, especial, $3; sabão amendoa, kilo, $08, Camões, $18, gordo, $14, azul ou rosa, $16 e $18; batatas, $0 e $03,5; velas nacionaes, pacote, $12, inglezas, $18; vinagre, $08 e $10; carne de porco, $44, vacca, $28 e $32; massa de tomate, $21; pão, $05; leite, $10; pivetes, kilo, $24, frango, $24 a $30; gallinhas, $50 a $70, patos, $[illegible] a $[illegible], perdizes, $20 a $3[illegible], coelhos, $20 a $30, lebres, $30 a 70, perdizes, $27 a $28.

Chegada de voluntarios inglezes

A bordo do *Heira*, da Empreza Nacional de Navegação, procedente dos portos d'Africa Oriental, que hoje de manhã chegou ao Tejo, indo atracar ao Caes da Areia, vieram, entre outros passageiros, 150 voluntarios inglezes que immediatamente seguiram para bordo do paquete inglez *Manco*, o qual mais tarde levantou ferro para Liverpool.

Comité anglo-franco-belga

O comité enviou para Paris uma quarta remessa com mais de 11:000 ligaduras, 509 camisas, 1:274 pares de peugas, etc. no total de 15:880 objectos. Ficou tambem organisado pelo comité anglo-franco-belga, nas dependencias da egreja de S. Pedro, em Alcantara, um *atelier* para a confecção de objectos destinados aos feridos tratados nas ambulancias e hospitaes inglezes, francezes e belgas.

E' preciso notar que, actualmente, ha n'estas ambulancias e hospitaes tambem feridos dos exercitos allemães e que os pedidos de objectos de penso e de vestuario são cada dia maiores.

Vigilancia na costa

A costa de Oitavos esteve hoje percorrida por um cruzador inglez.

O ministro de Portugal em Madrid

MADRID, 19.—O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, cumprimentou hoje a rainha Christina. A's 17 horas conferenciou com alguns membros do gabinete, antes d'estes se reunirem em conselho.—(*Corresp.*)

D'UM ANDAIME A' RUA

Homem morto instantaneamente

Quando hoje o estucador José do Valle, morador na rua dos Ferreiros á Estrella, andava trabalhando n'uma obra da rua Filippe Folque, cahiu do andaime, da altura do 1.º andar, tendo morte instantanea.

O cadaver deu entrada na Morgue.

Na ilha das Flores

Falta de generos alimenticios

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

FLORES, 19.—O paquete *Funchal* não descarregou. E' grande a falta de generos alimenticios, receando-se a fome. O povo e o commercio reclamam do governo a vinda do vapor *S. Miguel*.

Procurando informar-nos junto da Empreza Insulana de Navegação, a que o *Funchal* pertence, de qual o motivo por que esse paquete não descarregára, foi-nos dito que nenhuma informação tinham ainda recebido a tal respeito. O ultimo telegramma que tinham era do governador civil do districto, pedindo que o *Funchal* se demorasse mais um dia nas Flores, pois era grande a falta de generos, desejo a que a Empreza promptamente accedeu. Só ao mesmo tempo, como frequentes vezes succede, — ao escentuou — podia attribuir não ter havido descarga.

A explosão da Companhia do Gaz

As diligencias policiaes não concluiram hoje—Realisa-se ámanhã o funeral d'uma das victimas

O engenheiro da Companhia sr. Moreos, que continúa no calabouço 9 do governo civil, não foi hoje interrogado, tendo recebido a visita de dois collegas seus, um dos quaes o sr. Magnet encarregado dos serviços de electricidade, e a de sua esposa e filha.

O ajudante da policia de investigação não procedeu hoje a diligencia alguma por não terem ficado concluidos os trabalhos a que mandou proceder, ou seja pôr a descoberto as canalisações existentes na casa das valvulas, a fim de se averiguar do seu estado.

Na casa das valvulas continuaram hoje a ser removidos o entulho e alguns machinismos avariados, sendo alli comparecido de tarde o agente Sequeira da 2.ª secção de investigação, examinando os trabalhos a que por ordem da policia ali estão feitos. Tambem, pelas 10 horas, ali esteve o sr. dr. Abrahão de Carvalho.

O gazometro continua vigiado por um guarda da judiciaria, para impedir que alguem lhe toque.

As diligencias que o ajudante de investigação devia fazer hoje, só ámanhã se effectuarão, visto não ter havido tempo material para pôr a descoberto todos os encanamentos.

E' provavel que fique concluido o processo na quarta feira, dia em que o engenheiro Moreos será enviado para juizo.

No Instituto de medicina legal realisou-se hoje, pelas 11 horas e meia da manhã, a autopsia da varina Maria Joaquina da Cunha que na occasião em que se deu a explosão ia a passar pela rua da Boa Vista com o seu marido, ficando muito queimada e vindo dias depois a fallecer no hospital de S. José. Procedeu á autopsia o sr. dr. Asdrubal de Aguiar, assistente do Instituto, assistindo o juiz do 3.º juizo acompanhado do seu escrivão e official de diligencias.

A'manhã, pelas 14 horas e meia, realisa-se o funeral.

Na Morgue reune novamente ámanhã o conselho medico legal para se proceder á autopsia de mais uma das victimas, Antonio Santos.

Mulher colhida pelo comboio

Na occasião em que Emilia Carlota de Oliveira, moradora em Chellas, atravessava a linha ferrea, foi colhida pelo rapido n.º 18 do Porto, ficando ferida na cabeça. Recolheu ao hospital de S. José, não sendo grave o seu estado.

PEQUENAS NOTICIAS

De regresso do Brasil compareceram hoje no governo civil os indigentes Felicidade Rocha, de 25 annos, com dois filhos menores, natural da freguezia do Souto d'Aguiar da Beira; Maria da Piedade Cardoso, de 31 annos, natural da freguezia do Eirado, do mesmo concelho, e Anna Rodrigues, de 40 annos, e uma filha, naturaes da freguezia de Folgueira, concelho de Lezenes, districto de Vizeu. Como trouxessem um officio do nosso consul no Rio de Janeiro, em que se declarava serem pobres, o sr. governador civil concedeu-lhes passagens gratuitas para as terras das suas naturalidades.

—Foi hoje demittido da corporação da policia por ter completado 15 dias de ausencia illegitima o guarda n.º 670, Manuel José, da 3.ª esquadra.

—Para o 3.º juizo de investigação foi hoje remettida Maria Palmyra da Silva, moradora na rua da Imprensa Nacional, 44, rez-do-chão, que por meio de chave falsa furtou de uma mala pertencente á sua companheira de casa, Rosa Clementina Gomes um sacco com a quantia de 70 escudos, dois anneis e um alfinete de ouro.

—Ainda não foi remettido para juizo José Gonçalves, aquelle rapaz que hontem, n'uma sociedade de recreio da Estrada da Penha de França, aggrediu por ciumes a sua namorada Deolinda Alves, disparando contra ella um tiro que a foi atingir no braço esquerdo. O Gonçalves encontra-se preso no calabouço 7 do governo civil.

NOTAS DIVERSAS

Reassumiu hoje as funcções de secretario geral do ministerio do interior o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, deixando de exercer essas funcções o sr. dr. Carneiro de Moura.

Creança roubada?

Desapparecimento mysterioso

No governo civil esteve esta tarde a vendedeira Carolina Augusta da Silva, residente na rua de João Braz, 5, 3.º, a queixar-se do seguinte:

Ha tres dias que dois filhos, um de 8 annos e outro de 4, andavam brincando na rua 24 de Julho quando d'elles se acercou um desconhecido, que, dando a um moeda falsa de 50 centavos, ao mais velho, o encarregou de ir comprar pão e uvas.

Ao regressar, o pequenito não encontrou nem o desconhecido, nem o irmão, pelo que foi participar aos paes o que se passára.

O pequeno que se chama Antonio Henrique, não tornou a apparecer até hoje. E' claro, magro, levava calção escuro, camisola e bonet de fazenda azul.

Suspeita-se que o desconhecido tenha levado o pequenito para Almada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Os negocios são nullos, mantendo-se as cotações de 39 1/8 a 40 1/8. Realisou-se hoje concurso na Companhia Norte e Leste para compra de libras 3:000, francos 60:000 e marcos 665, tendo apenas apparecido a proposta do Banco de Portugal para os marcos ao cambio de 20,3.

Ao balcão: libras, ouro, 6$001 e 6$01,6 havendo fóra do mercado, o tomador a 6$25, francos a 70$5 e 7$20; marcos 7$50 a 1$53, dos 1$41,5 a 1$45, florins a $40 a $50, agio do ouro 25 1/4 a 30 1/4.

BOLSA.—Não se effectuaram inscripções.

Acções: — Banco de Portugal, 104$50; Lisboa & Açores, 105$; Gaz port., 5$10.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O PAPEL DA QUINTA ARMA NA GUERRA

Excepcionaes proezas de aviadores inglezes e francezes

A Europa occidental tem seguido as phases da maior batalha que se tem realisado no mundo com minuciosa analise. Por vezes desanimava, verificando que a aviação franceza e ingleza mal faziam ou faziam pouco, emquanto que a aviação allemão commettia os actos selvagens e frequentes de bombardear cidades e obras de arte. Os juizos foram precipitados e hoje verifica-se que os inglezes e francezes teem feito um trabalho utilissimo, que intimida os allemães, que os prejudica e ao qual prestam referencias elogiosas.

O grito de alarme injustificado e, como dissemos, atirado á publicidade com desgraçada precipitação, foi dado pela *Westminster Gazette*, que publicou recentemente o seguinte artigo:

«A esquadra da Inglaterra é um instrumento admiravel e é loucura falar da sua inactividade. Mas o certo é que os navios inglezes não procuram realisar os actos de arrojo e ousadia, cujo recente exemplo verificámos da parte dos navios allemães no Mediterraneo e no Atlantico. Comtudo, o exito da esquadra allemã não se baseia n'estas pequenas e arriscadas emprezas, mas na sua actividade misteriosa. A esquadra ingleza já paralisou grande numero de barcos allemães e outros metteu-os a pique. Tudo isto são acções em que a causa e o effeito são ostensivos. Mas a esquadra allemã trabalha ao amparo do segredo. Esta sua maneira de operar era conhecida, mas não com effeito cuja efficacia começamos a ver praticamente. Os nossos barcos passeiam tranquillamente nos mares e de repente desapparecem tragados pelo mar. Nós falamos constantemente de minas, nada mais que de minas e a verdade que ellas cumprem a sua sinistra missão, mas nojeitamento todos os indicios são de que a esquadra submarina allemã está realisando um arduo trabalho.

A Inglaterra é sem duvida a dona dos mares, mas de que vale esse dominio se a Allemanha é dona dos fundos dos mares? Na lucta debaixo d'agua e na dos ares a Allemanha tem-se mostrado superior. As armas que, em semelhantes luctas, recebem agora o primeiro baptismo de fogo, são, quasi exclusivamente, armas allemãs. E a verdade é que o grande exito parcial da actividade misteriosa dos processos de combate allemães, submarinos e aereos, traz, como uma das suas consequencias, o produzir-se um crescente nervosismo e inquietação no nosso paiz, no exercito e na marinha».

Este alarme da *Westminster Gazette* foi reforçado com outro artigo do *Daily Chronicle*, assignado pelo technico Wells, que declarava que, na guerra actual, segundo todas as probabilidades, a acção decisiva está reservada á esquadra aerea e, n'esse ponto, a triste verdade era que a Allemanha estava senhora dos ares. O articulista chegava a affirmar que as proezas dos seus aviadores e aeronautas constituiram a nota mais grandiosa na maior guerra que se tem conhecido. «Tudo quanto os francezes e inglezes teem feito é uma brincadeira! Os aviadores francezes foram educados para exhibições e até, pelo mesmo povo francez, são chamados *acrobatas do ar*. E na verdade esses loucos não os maiores heroes do nosso tempo!»

Todas estas affirmativas cahiram por terra. Além de precipitadas não tinham o menor fundamento. Os ultimos combates destruiram o sentido d'esse pessimismo britannico a que a imprensa hespanhola deu larga publicidade, mas que os proprios allemães não corroboraram, testemunhas como são de prodigiosos actos de temeridade dos aviadores inglezes e, especialmente, francezes.

N'uma nobre missão patriotica, o *Daily Mail*, resolveu publicar «documentos directos», cartas-relatorios dos aviadores», que mostram claramente como os pilotos e os observadores do exercito alliado teem cumprido, cada dia, e com coragem, o seu perigoso dever.

Como um aviador inglez emprega as horas de um dia

«O dia em que recebi a sua carta foi um dos mais interessantes. Avançámos sobre uma região em que se travava um terrivel combate e, de todos os lados se percebiam lagos de lucta.

«A retirada dos allemães e o avanço dos alliados tinham sido tão rapidos que, em muitos logares, não houve tempo de enterrar os mortos. Estes ficavam nos fossos ao longo das estradas. Os camponezes cobriam-nos com cal, formando monticulos. Do alto vimos o tumulo d'alguns soldados do regimento de Sussex.

«As aldeias estavam quasi desertas e pareciam n'um estado desgraçado. O estio abandonou-nos repentinamente e fazia frio, mas o tempo era admiravelmente claro, ideal para os *vôos*, pelo menos em reconhecimentos.

«Vamos todos os dias em reconhecimento. A minha vida é magnifica, a mais bella que se pode imaginar. No momento em que escrevo, sinto o barulho d'uma grande batalha. Oiço os canhões e os obuses explodirem. Morrem homens, outros ficam feridos e eu ando tranquillamente, pelo espaço...

«Querem saber a minha vida, n'um *la-type*? A's 6 horas, acabado o «pequeno almoço» elevo-me. A's 7 horas ando muito alto, nos ares, a uma centena de milhas distante, emquanto a batalhas se feram, justamente por baixo do aeroplano. Centenas de milhares de homens, em posições variadas, atiram uns sobre os outros. Alguns atiram sobre os aviadores.

«Tudo parece bizarro visto do alto dos ares, porque tudo se pode observar, vendo-se mesmo tempo os dois adversarios, emquanto que, em baixo, os soldados, na maior parte dos casos, não veem o alvo das suas espingardas. Fazem simplesmente um «massacre scientifico».

«Uma bateria sabe, por exemplo, que um exercito inimigo está entrincheirado n'uma certa região; arraza essa região com o fogo das suas peças, sem mesmo saber se o seu tiro produziu qualquer effeito. Nós, do alto, vemos e prevenimos.»

Outro aviador escreve:

«Já lhes contei o meu primeiro reconhecimento? Foi em Maubeuge. A minha primeira sensação foi de verdadeira surpreza, que se transformou, rapidamente n'uma especie de terror que, por sua vez, se transformou em fascinação. Analisava o meu altimetro, quando de repente uma bala quebrou esse instrumento. Outra bala furou o reservatorio d'essencia, que se perdeu; ainda outra feriu uma peça do motor. Sem petroleo, tive de descer, confiado á sorte, no primeiro campo lavoravel. Uma duzia de soldados belgas precipitaram-se e eu comecei a gritar: «Inglez! inglez!»

Este mesmo aviador britannico diz o seguinte:

«Os aviadores francezes rivalisam em coragem com os aviadores do exercito britannico e, como estes, prestam brilhantes serviços aos altos commandos dos exercitos.

«O que elles fazem, dizem os que veem da primeira linha de fogo, é prodigioso.

«Nada, absolutamente nada escapa á vista exercitada dos officiaes observadores, a tal ponto que podem contar o numero exacto dos comboios de provisões, dos comboios que circulam, nomear e distinguir as unidades em marcha: cavallaria, infantaria, artilharia; tirar photographias que fornecem uma vasta, preciosa e minuciosa documentação.

«Nada dos menores movimentos tacticos do inimigo lhes escapa, por consequencia nada é ignorado dos seus chefes. O que elles fazem, repito, é prodigioso. Um d'elles fez um *raid* aereo de 400 kilometros. Tudo viu e fez o relatorio do immenso movimento das tropas contrarias n'esse *vôo* que o levou por cima da França, de Metz, de Trèves e de Aix-la-Chapelle».

Esta opinião dos aviadores inglezes foi corroborada pelo inimigo. N'um relatorio encontrado nos papeis abandonados pelo exercito allemão durante a retirada do Marne encontra-se a seguinte phrase, que é bastante significativa:

«Os aviadores francezes fazem-nos bastante mal. Não conseguimos desembaraçar-nos d'elles».

Pode imaginar-se melhor elogio?

A' margem da guerra

Uma conferencia em Milão

Charles Richet, membro do Instituto de França, fez ha dias na grande sala do café Cova, em Milão, uma importante conferencia sobre o idealismo scientifico na guerra actual.

Um grande numero de senadores, de deputados, de professores e de artistas assistiu a essa conferencia.

O orador disse que não foi a Allemanha que quiz a guerra, mas sim o seu governo. A destruição das cathedraes e das cidades indefezas não foi um acto de phantasia de qualquer official inferior embriagado, mas obedeceu a ordens friamente dadas pelos chefes superiores.

Se os alliados sahirem victoriosos d'esta lucta gigantesca, darão a liberdade á Alsacia, á Transylvania e ao Tyrol italiano.

Com uma Europa livre, as guerras tornar-se-hão impossiveis. Poderiamos então pensar no desarmamento geral.

Este ideal scientifico deve ser conquistado hoje com o nosso sangue, mas é fatal que todo o progresso se adquire pela dôr.

Depois da sua conferencia, Charles Richet foi alvo de uma grande ovação na Galeria Victor Manuel. Gritou-se: «Viva a França! Viva Richet!»

Persas e turcos

O *Tasvir y Efkiar* de Constantinopla recebeu de Van um telegramma dizendo que as tropas persas que se encontram entre a fronteira turca e o lago Ourmia tomaram as armas para expulsarem as tropas russas que se achavam n'aquelle ponto. Os persas atacaram os russos durante a noite e mataram muitos. Occupam agora as regiões onde estavam acampadas até agora as forças russas.

Essad pachá em Durazzo

Essad pachá foi investido dos poderes de chefe do governo e de commandante das forças militares, no decorrer de uma cerimonia excepcionalmente solemne que teve logar n'uma sala do Konak.

Essad prometteu unificar e pacificar a Albania. Mantém sobre o Konak a bandeira turca, declarando a sua deferencia pelo sultão como Kalifa, isto é, como chefe religioso.

Falando ao consul da Austria, Essad disse-lhe: — «Apresento-lhe as minhas condolencias. Na Servia, em Nisch, vi 20.000 prisioneiros austriacos. Apresento-lhe sinceramente as minhas condolencias pela sua guerra.»

Ao ministro italiano repetiu que o seu reconhecimento para com a Italia não teria fim.

Mario Bassi, correspondente da *Stampa* que foi a Durazzo, não acha impossivel que dentro de alguns dias Essad julgue opportuno pedir officialmente para a Albania a protecção da Italia.

O Khediva

Os jornaes turcos publicam uma declaração officiosa, desmentindo cathegoricamente a informação do jornal egipcio *Al Mokkatam*, segundo a qual o Khediva emprehenderia um cruzeiro. Esta declaração diz entre outras coisas:

«Ainda que o embaixador da Inglaterra tenha dado a entender ao Khediva que parecia indicado que este ultimo deixasse Constantinopla para fazer um cruzeiro no Mediterraneo, o Khediva recusou, observando que, emquanto não parte para o Egipto, preferia ficar em Constantinopla, residencia do Kalifado».

Como é sabido, a Inglaterra oppõe-se ao regresso do Khediva ao Egipto.

Um fóco de infecção em plena cidade

Presos que se recusam a entrar nos calabouços

Os calabouços da Boa-Hora, installados nos antigos claustros, encontram-se n'um estado de tal modo immundo que causam repugnancia. Os mictorios e retretes ha muito que não são lavados, tornando-se mesmo impossivel qualquer limpeza, tal o estado em que a canalisação se encontra. E' um verdadeiro fóco de infecção, attribuindo o pessoal que n'aquelle tribunal trabalha a isso o ter ali morrido ha dias, de subito, uma mulher que á Boa-Hora fôra tratar de assumpto que lhe interessava, assim como o facto de na sexta-feira passada ter adoecido subitamente, fallecendo momentos depois, o sr. Julio Pires, irmão do escrivão do mesmo nome.

Os receios do pessoal transmittiram-se por sua vez aos presos, que hoje de manhã se recusaram a dar entrada nos calabouços, fazendo ensurdecedora berraria, pelo estado em que as prisões se encontram.

Como os protestos fossem cada vez mais violentos, teve de comparecer a guarda republicana, que á força metteu nos calabouços os presos que para o tribunal haviam sido remettidos do governo civil.

SPORT

«Taça Mont'Estoril»

Está definitivamente marcado o dia 1 de novembro (domingo), para a realisação do torneio da «Taça Mont'Estoril», organisado pela sala de armas Carlos Gonçalves.

O logar escolhido é o Sporting Club de Cascaes. Além da Taça, sujeita a um novo regulamento, que em breve será publicado, ha mais uma medalha de ouro, sete medalhas de prata e varios objectos de arte, sendo um destinado ao atirador principiante que melhor classificação alcançar.

O torneio será a um toque, abrindo brevemente a inscripção na séde da sala Carlos Gonçalves.

A CRENDICE POPULAR

Cadaver insepulto ha dois mezes

TAROUCA, 19. — Na capella de Monte de Santa Helena, continua insepulto o cadaver d'aquella pobre serviçal de nome Carolina que alli falleceu em agosto passado, após as peripecias largamente narradas pela imprensa e em que a crendice popular mais uma vez se manifestou, de mãos dadas com alguns especuladores que aproveitaram o ensejo para explorar as populações dos arredores.

Podem-se providencias energicas e urgentes aos srs. administrador do concelho, governador civil e ministro do interior.

PEQUENAS NOTICIAS

No armazem de vinhos e aguardentes pertencente á firma Macieira, installado na rua Nova de S. Francisco, 14, appareceu hoje enforcado o empregado da casa Antonio Martins, de 50 annos, residente na rua do Paraiso. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Augusto Jacob, residente em Aldegallega, queixou-se á policia de que no *gare* do Rocio lhe furtaram uma bolsa de ouro com 5 escudos, tudo avaliado em 10 escudos. A pedido de Manuel Thomaz Moreira, residente no pateo da Gallega, 18, 2.º, foi hoje preso Antonio de Oliveira, da rua da Boa Vista, 102, 1.º, a quem accusa de lhe ter furtado um cordão de ouro no valor de 53$75.

—Na séde da Associação de Classe União Textil, na rua 1.º de Maio, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia o sr. Raphael do Valle, que falará ácerca da ultima gréve dos operarios das fabricas da Companhia de Fiação e Tecidos lisbonenses.

—No hospital de S. José, na enfermaria 13, deram entrada Margarida Rodrigues, moradora na rua da Alegria, 36, e Maria Augusta dos Santos, residente na Moita, que tentaram suicidar-se ingerindo sublimado.

—No banco do hospital foram curados: Emilio Candido dos Reis, morador na rua das Farinhas, 54, 3.º, que cahiu da janella da sua residencia á rua, ficando contuso e ferido no rosto; José Feliciano, que cahiu da carroça que guiava, ferindo-se no braço esquerdo; José da Cunha Andrade, aggredido e ferido no rosto, e José da Cruz, aggredido e ferido na cabeça na feira das Mercês.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de limpeza no Bairro Braz Simões

Escreve-nos um morador do bairro Braz Simões, queixando-se de que, desde que esse bairro passou para a camara municipal, ainda alli não appareceram nem a carroça do lixo, nem os varredores de modo que os caixotes teem de ser despejados para a rua, se não se prefere ter o lixo em casa. Os canos não foram tambem ainda lavados. Em resumo, parece ser um bairro por completo abandonado, contra o que se insurge a pessoa que nos escreve, reclamando energicas e immediatas providencias.

TOURADAS

Campo Pequeno

São de Emilio Infante os touros que devem ser lidados na festa artistica de Morgado de Covas que se realisa no proximo domingo, 25, e em que toma parte o cavalleiro José Casimiro. O cartaz da corrida está sendo organisado com todo o esmero, figurando no grupo de bandarilheiros os nossos principaes artistas de pé.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Empregados no commercio de Lisboa

A direcção, na sua reunião, tomou resoluções importantes para a classe e que se prendem com a actual situação historica. As commissões de vigilancia do descanço semanal percorreram hontem varias areas, acompanhadas de agentes de policia, e tomaram nota de algumas transgressões, sendo 7 por falta de descanço, 15 por falta de mappa e 12 por venderem vinho e bolos.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Procedentes do banco da Terra Nova, da pesca do bacalhau, continuam chegando alguns navios pertencentes á flotilha de pesca figueirense. Já entraram 9 e esperam occasião propria 4, que se conservam ancorados na enseada de Buarcos. A pesca foi este anno muito superior á do anno passado. Dizem-nos que ha navio que traz para cima de 3 mil quintaes.

—Com fraquissima assistencia realisou-se hontem no theatro do Parque Cine o annunciado sarau-concerto pela étoile Delphina Victor.

—No Grande Casino Peninsular continuam os bailes e concertos pelo magnifico sextetto Begotó. A concorrencia tem diminuido, mas ainda assim é muito superior á dos annos anteriores n'esta epoca.

Os espectaculos animatographicos e de variedades que todas as noites se realisam no elegante theatro d'aquella sumptuosa casa recreativa vão agradando immenso, pois alli se vêem «films» de maior sensação e trabalhos magistraes por artistas de valor consagrado. Consta-nos que estes espectaculos continuarão durante os mezes de inverno, havendo dois ou tres por semana.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21,30—O berço do sr. alcaide.

APOLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—10:000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES—A's 21—A canção de Portugal e 1.º acto da revista Ah! Fil pil — A's 22,45 — 2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo da moda—estreia da canconetista Clotilde Castaldor—Todas as attracções e celebridades da companhia do circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée*, aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros «films».

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (O da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-pás; Anjos, The Splendid Fun Garden, na esplanada Ribeirinha.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

15 Folhetim d'A CAPITAL 19-10-14

Raças que habitam a Europa

X

Originariamente, os povos turcos tinham os cabellos avermelhados, os olhos d'um pardo esverdeado e o tipo mongolico. Os turcos que hoje vivem ao nordeste do Caucaso são os unicos que teem caracteres mongolicos. Os que estão estabelecidos ao sudoeste apresentam os caracteristicos da raça branca, tendo cabellos e olhos pretos. O cruzamento dos primeiros com os mongoes e o dos segundos com os persas e armenios explicam estas modificações.

E' entre os turcos que se encontram os povos que maior fervor teem pelo islamismo, que maior intolerancia teem pelos demais cultos.

A familia turca comprehende grande numero de povos. Trataremos, porém, aqui, apenas dos turcomanos, dos kirghis, dos nogais e dos osmanlis.

Os turcomanos vagueiam pelas steppes do Turkestan, da Persia e do Afghanistan. Chegam até á Anatolia. Os povos que andam errantes n'esta ultima região teem já os caracteres phisicos da raça branca; os que vivem no Turkestan indicam pela phisionomia uma mistura de sangue mongolico.

O turcomano é de estatura mais que mediana. Posto que não tenha musculatura bem desenvolvida, tem força e, em geral, robusta constituição. A pelle é branca, o rosto redondo e as maçãs do rosto salientes; a fronte é larga, a caixa craneana, desenvolvida, forma na parte superior uma especie de crista. Os olhos abertos em forma de amendoa são pequenos, vivos e intelligentes, o nariz é geralmente pequeno e arrebitado, o queixo inferior pouco pronunciado e os labios grossos. Teem bigode e barba rara, sendo as orelhas muito destacadas e grandes.

O vestuario do turcomano compõe-se d'umas calças largas e d'uma camisa sem collarinho, aberta do lado direito até á cinta, cahindo por fóra das calças até meio da côxa. Por cima uma grande tunica, aberta na frente e sobrepondo um pouco no peito; é apertada na cinta por uma faixa de algodão ou lã. As mangas são muito compridas e largas. Na cabeça, uma pequena calote coberta com um pêlo chamado tulbac, tendo a fórma de um cone com o vertice um pouco achatado e feito de pelle de carneiro, serve-lhe de chapeu. Nos pés usam chinelos de couro de camello ou de cavallo presos por um cordão de lã.

As mulheres turcomanas teem um tipo mais accentuado que o dos homens. As maçãs do rosto são mais salientes e a côr é muito branca. Os cabellos são em geral abundantes, mas muito curtos; para augmentar o comprimento das tranças ligam-lhes bocados de pêllo de cabra e cordões que enfeitam com contas e pequenas espheras de prata. A cabeça é coberta por um cubo, por sobre o qual põem um véo de seda ou d'algodão que lhes cahe para traz. Tudo isso está seguro por uma especie de turbante da largura de tres dedos, em que estão cosidas pequenas laminas de prata. Uma das pontas do véu passa-lhes por debaixo do queixo e é preso no lado esquerdo da cabeça por uma cadeia de prata terminando em gancho.

As joias, collares, braceletes e cadeias são tão abundantes nos vestuarios das turcomanas que, quando uma duzia d'ellas vão por exemplo á fonte, fazem um ruido semelhante ao toque de campainhas.

Os homens não usam adorno algum.

As mulheres são tratadas com mais attenções pelos turcomanos do que pelos outros musulmanos. Comtudo, trabalham muito. Teem todos os dias de moer o trigo que alimenta toda a familia; fiam seda, lã e algodão, tecem, cosem, armam e desarmam a tenda, vão buscar agua, lavam algumas vezes, tingem as lãs e as sedas e fazem tapetes. No verão, armam fóra das tendas um tear muito primitivo. Os tapetes que tecem teem geralmente tres metros de comprido por um de largo e são muito bem feitos e fortes. Cada tribu ou familia tem os seus desenhos particulares, que se transmittem de geração em geração. Accrescente-se a isso uma alimentação pouco substancial e a amamentação dos filhos e ver-se-ha que, realmente, as mulheres turcomanas teem uma constituição robustissima.

Nos raros momentos de descanço, teem sempre um pedaço de lã, de pêllo de camello ou de seda que fiam, conversando com as companheiras. Nunca estão sem trabalhar como as mulheres dos outros paizes musulmanos.

Os homens teem tambem o seu trabalho determinado: tratar da lavoura. Lavram, semeiam e fazem as colheitas, cuidam dos animaes domesticos e de quando em quando vão roubar. Fazem cordas de lã á mão, talham e cosem tudo quanto diz respeito aos arreios dos cavallos ou dos camellos, fazem algum commercio e nas horas de descanço fazem o calçado e os chapeus, tocam a sua *doutare*, cantam, bebem chá e fumam.

Nota-se n'esses povos um grande desejo de se instruirem e leem sofregamente os poucos livros que o acaso lhes leva ás mãos.

Geralmente as creanças só começam a trabalhar depois dos dez ou doze annos. Até essa edade os paes obrigam-as a aprender a ler e escrever; os que precisam que os filhos os ajudem no verão obrigam-os a estudar mais no inverno.

O mestre escola, *mollah* (padre ou lettrado), contenta-se com alguns presentes—trigo, fruta ou cebolas—segundo as posses dos paes. Os paes, antes dos filhos irem para a escola, vêem se a lição vae sabida; as mulheres teem uma grande vaidade em que os filhos saibam ler. Os homens passam ás vezes dias inteiros a tentar comprehender os livros de poesia vindos de Kuiva ou de Bokhara, onde o dialecto é um pouco differente do que falam.

Os mollahs vão passar alguns annos n'estas cidades com o fim de estudarem nas melhores escolas. Os turcomanos são muito affeiçoados á sua tribu e, sendo preciso, sacrificam-se pela communidade. Differem por completo dos seus visinhos, os bokharienos e kivaianos, entre os quaes a corrupção dos costumes chegou a um lamentavel estado.

***

Os khirghis são um povo nomada. Habitam regiões situadas nos limites da republica chineza e do imperio russo. Vagueiam por vastas planicies desde o lago Baikal até aos confins das steppes da Siberia.

Viajam armados, sempre promptos para a guerra ou para a caça. Como os animaes ferozes podem atacar os homens isolados, viajam sempre a cavallo e em grupos.

De resto, o khirgis nunca deixa o cavallo. E' a cavallo que se tratam os negocios, que se compra e vende. Ha n'uma cidade onde residem fixamente os khirgis, em Sheoraishan, um mercado onde compradores e vendedores negoceiam sem se apearem.

A estatura dos khirgis é mais do que regular. Teem o rosto feio. Tendo a parte superior do nariz muito achatada, o espaço comprehendido entre os olhos está no mesmo plano. As faces largas e entumecidas parecem dois bocados de carne crua ali pegados. A barba é rara, o corpo pouco musculoso e a côr escura.

Apesar dos seus habitos nomadas, ha n'elles um certo grau de civilisação. Nas regiões que frequentam estabeleceram mudas de cavallos, o que é indispensavel ao genero de vida que levam.

***

Os nogais, que antigamente formavam uma nação poderosa na costa do mar Negro, estão agora disseminados por entre outros povos. Grande numero d'elles formam agrupamentos nomadas que vagueiam pelas steppes que ha entre as margens do Volga e as montanhas do Caucaso. Outros, que vivem sedentariamente, são agricultores ou artistas. Taes são os da Crimêa e os d'Astrakan.

E' um povo pacifico, assaz laborioso, e ligando-se ao solo mais facilmente que os kalmukos, com os quaes teem muita semelhança na fórma de viver, nos usos e nos costumes.

(Continúa)

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida e a gosto do cliente, com forros explendidos, côrte verdadeiramento artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não ama a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A
Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, é attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Varindissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
118, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES! ...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!— visto não pagar direitos nem luxo de casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 90 ESCUDOS!! ... unica da sua especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa em casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 3.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 678

Catalogo de livros

Envia-se gratis o lindo catalogo illustrado da Casa Editora Para as Creanças. Pedidos á
R. do Arco do Limoeiro, 17, 3.º
LISBOA

Carvão 'Cardiff'

De 1.ª qualidade e graúdo, á descarga, de 19 a 21 do corrente, do vapor norueguez BORO, atracado ao Caes d'Alcantara.

Para compras trata-se com: Alfredo Gil, largo do Corpo Santo, 21, 2.º, Lisboa.

End. telegraphico «Contemporaneo»
TELEPHONE 1.107

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 11 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.058

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

78, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados o impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, P. Almeida Garrett, 24**
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

A' Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. 1 volume 100 réis.

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. n.º 2—Geração e Fecundação. n.º 3—O casamento. n.º 4—O coito e o amor. n.º 5—Gravidez e parto. n.º 6—Impotencia. n.º 7—Pederastia. n.º 8—Hysterismo. n.º 9—O onanismo. n.º 10—O amor e o vicio. n.º 11—Anatomia dos orgãos genitaes. n.º 12—Amor conjugal. n.º 13—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a gravidez. 1 volume illustrado 250 réis.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 2?, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quicembo, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mossera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que as suas bagagens [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer outros assumptos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 108

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1515 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 20 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

BASTA!

Os factos anormaes occorridos esta madrugada, e a que n'outro logar nos referimos, teem impresso o carimbo monarchico. Escolheram este momento os inimigos figadaes da Republica para lhe vibrarem um golpe que ia dirigido ao proprio coração da Patria. Escolheram o momento em que o paiz se encontra envolvido n'um gravissimo conflicto internacional, que não preparou, mas em que o envolvem compromissos de honra, que obrigam a nação inteira, sem distincção de côres politicas, sem distincção de regimen, porque a alliança com a Inglaterra é um pacto nacional. Subsistiu durante a monarchia; subsiste sob a Republica,—e se, porventura, a monarchia tornasse a reger Portugal, novamente subsistiria sob a monarchia, porque não depende da transformação do regimen, com as mesmas obrigações, com os mesmos compromissos, correspondendo aos mesmos interesses patrios.

Não está ainda aclarada, no momento em que escrevemos, a genese d'esta tentativa villissima. Villissima pela sua hipocrisia, pela sua baixeza, pelo seu anti-patriotismo. Com effeito, ao mesmo tempo que D. Manuel proclamava uma tregua patriotica, iam-se preparando os planos da sedição, e, segundo tudo leva a crer, esses planos reforçaram-se com a esperança de explorar, não o valor, não a coragem das convicções sinceras, mas não sabemos que tremedaes de covardia e de traição que esses miseraveis suppozeram existir na nobre, na leal, na intrepida nação portugueza!

Semelhante designio é a mais intoleravel affronta que se poderia infligir ao caracter nacional. Pois quê! Pelo facto de haver duas ou tres vozes, em que predominam ou o germanismo, ou o medo, ou a perversidade, alguem ousou suppôr que ellas representavam uma corrente de opinião nacional? Ousou alguem suppôr que haveria militares que se revoltassem para não combater; que haveria paisanos que, para fugir á guerra estrangeira, desencadeassem a guerra civil, e que tudo isso se faria em nome do medo, do baixo, do repugnante medo, que jámais, jámais! enodoou a reputação do nosso exercito e a alma do nosso povo?

Já varias tentativas monarchicas se teem feito para derrubar a Republica Portugueza. Todas ellas teem sido miseraveis, teem sido abjectas, descendo cada vez mais na escala de sua miseria, da sua abjecção. Mas a de agora é a mais abominavel, a mais desprezivel de todas, tão abominavel, tão desprezivel, que é absolutamente inconfessavel. Quem reclamasse a sua responsabilidade não demonstrava heroismo: justiçar-se-hia a si proprio.

Procurar fazer impôr uma causa com tão repugnante pretexto, fazendo tabua-rasa do brio, da gloria, e da propria independencia da Patria, é intuito que nem os peores scelerados poderiam defender.

Ah, não! Isto não pode nem ha-de continuar. Se houve vozes que gerassem o pensamento d'este crime, ellas não devem continuar a soar aos nossos ouvidos. Teem que se fechar, nem que seja com o sello do tumulo. Não ha o direito de prégar a traição, a covardia, a deserção, a indignidade nacional. Não reconhecemos esse direito, e muito menos quando um paiz tem que corresponder ao appello de uma nação alliada, para combater por uma causa que directa e indirectamente affecta poderosamente não só os seus mais elevados sentimentos como os seus mais essenciaes interesses.

A cilada monarchica estava na forja. Para adormecer a defeza republicana até o seu rei fez publicar uma carta de hypocrisia, de mentira e de traição. Mas para a effectivar, aproveitou-se um pretexto. Esse pretexto tem de desapparecer. Esse pretexto é falso, esse pretexto é vil, esse pretexto é vergonhoso. Esse pretexto é uma abjecção. O paiz não o tolera; a Republica não o consente; a honra nacional não o admitte.

Soou para o governo a hora de nos dar toda a prova da sua energia patriotica e da sua fé republicana. Nada de contemplações! Nada de transigencias! Nada de querer adaptar os inadaptaveis! Este governo foi governo da tolerancia, levada aos mais largos limites; da amnistia, concedida nas mais amplas proporções. Tem toda a auctoridade moral para castigar e toda a força necessaria para o fazer. Com os olhos na Patria e na Republica, seja justo. Quer dizer: seja implacavel!

Tactica feliz dos alliados

Boulogne-sur-Mer, 13 de outubro.

O que lhes envio não é a historia de uma grande batalha; esta guerra é tão extraordinaria, tão differente de todos os conflictos precedentes que não se pode nunca dizer o momento exacto em que uma batalha teve começo, nem aquelle em que terminou.

Até a palavra batalha não parece já applicavel ás vastas operações que se estão effectuando, nem mesmo a qualquer parte, em separado, d'essas operações. A campanha em França é uma lucta gigantesca ininterrupta, um prodigioso assalto de força, astucia, estrategia e habilidade: é cedo ainda para communicar ao publico os movimentos a que assisti, embora os seus resultados se manifestem dentro em pouco.

Não se trata da captura d'um exercito; hoje, aos exercitos trata-se de fatigal-os, de dispersal-os, reduzil-os pela fome, ou destruir-lhes as posições, e não de capturar-os, o que só raramente se faz. A guerra entrou n'uma phase nova.

Ha dez dias, o general von Kluck reconheceu que as melhores posições que estava occupando nas pedreiras do Aisne começavam a tornar-se insustentaveis, e naturalmente os furiosos assaltos que desde então fez contra a linha dos alliados na região de Roye tiveram por objectivo unico chamar a attenção das nossas tropas para aquelle ponto e occultar a retirada de grande parte das forças allemãs com que queria fazer um ataque de flanco no norte em cooperação com os reforços dos exercitos em operações na Belgica.

Tardiamente, porém, agiu o general von Kluck, e o seu plano, adivinhado, falhou por completo: foram rapidas e decisivas as medidas tomadas pelos alliados, e tanto que, logicamente, as suas alas estão livres do perigo de serem torneadas.

A tomada de Antuerpia não é uma grande consolação para os allemães; é na região norte da França de que fallámos, e na Belgica, que vão ser começadas as operações de caracter decisivo. Violentos combates teem sido feridos na parte sul da nossa frente, sobretudo em torno de Béthune, onde a cavallaria dos alliados castigou rudemente os allemães, repellindo-os, depois de lhes ter infligido perdas importantes.

Contra Armentières tambem os allemães ousaram uma tentativa audaciosa; houve um momento em que conseguiram chegar até aos arredores da cidade, dando-se então verdadeiras batalhas nas ruas, cujas casas foram occupadas pelos francezes. Um destacamento de dragões allemães, que propositadamente se tinha deixado avançar até uma larga praça, foi duramente tiroteado servindo d'alvo aos francezes, que disparavam das janellas; os cavallos morreram todos e os homens renderam-se. Em poucas horas, a força principal dos allemães soffrera tão grandes perdas, que se viu forçada a retirar apressadamente.

Ao contrario do que succede na região que se estende ao longo do Aisne, o terreno do norte não se presta á tactica de entrincheiramentos usados pelos allemães, que, forçados a baterem-se em descoberto, vão encontrar-se em desvantajosa situação.

OS SPORTMEN NA GUERRA

Não bebem absintho

e o estado sanitario é magnifico nas tropas do centro dos alliados

Em Toul, batendo-se contra o exercito allemão, andam centenas de *sportsmen*, muitos d'elles conhecidos dos que em Portugal seguem as coisas do athletismo. Por lá andam o popular aviador Sallés, agora artilheiro e aviador; os jogadores de *foot-ball* do Red Star, Chasselin, Julien Champe e Lacombe; do Club Français, Georges Maitte, do Racing; Blum; o corredor pedestre Jacob. Foi este que n'uma carta a um amigo, dizia:

«O estado sanitario das nossas tropas é excellente e dizem-nos que os allemães soffrem já de epidemias. Nós temos saude. Eu pareço que estou em *forma* para correr. Calculo que uma das razões da nossa resistencia phisica está nos cuidados que teem com os regimentos. Por cá não ha ebrios. Está rigorosamente prohibido o uso do absintho. Nunca mais vimos a droga verde. Alguns dos camaradas sentiram a prohibição, mas já se costumaram á falta.»

No exercito dos alliados, como se vê por esta carta, não se quer envenenamentos. Ali desappareceu o velho habito, que *estragava* a energia dos rapazes francezes e que ia alastrando pelos campos de *sport*, principalmente nos clubs chics, de athletismo, — o de pela manhã, para *despertar*, e de tarde, para aperitivo do jantar, se beber absintho, coado atravez de dois torrões de assucar.

Durante a guerra, porém, nada bebem esses viciosos. E' preciso obedecer.

Sabendo d'esta medida prohibitiva, já pensam os patriotas francezes n'uma medida futura e de largo alcance social. Perguntam: «E depois da guerra, o que succederá?» Nada, certamente, porque muitos dos bebedores de absintho estarão desembaraçados do seu habito funesto e não pensarão n'elle outra vez. Os incorrigiveis, os viciosos, os incuraveis, podem gritar como loucos, que ninguem os escutará. Clamarão no deserto!

Diz-se que em França o maior assassino é o ridiculo e os ultimos absinthistas não ousarão recorrer ao governo reclamando o seu licor predilecto. A guerra acabada, um grupo de patriotas vae pedir a medida de repressão. Um d'elles, por intermedio do qual se receberam as noticias dos homens de sport agora em Toul, diz-nos:

«Vae-se recorrer ao ministro do interior, se elle tiver poder ou ao Parlamento, se fôr preciso, para pronunciar a prohibição definitiva, não sómente do absintho, mas ainda de toda a grande familia dos venenos que atacam aos valentes francezes o cerebello, a espinha medular e o figado.»

RIXAS ENTRE POVOS

Aggressão de que resulta a morte

MERCEANA, 19.—O soldado de infantaria 16, Francisco Cordeiro, de Casaes Galegos, que estava para ir para a Africa, veiu aqui para se despedir da sua familia.

Como os povos de Villa Chã e d'aquelle logar andam ha já uns tempos de rixa, João Marujo, da Ilha da Madeira e residente em Villa Chã, aproveitou a passagem do soldado para o aggredir, deixando-o em miseravel estado. O soldado foi immediatamente removido para o hospital de Churuncá, onde deu entrada sem sentidos e com dois profundos golpes na cabeça, dos quaes veiu a fallecer hoje de manhã. Parece que a aggressão foi feita á foiçada.

CARTAS DA GUERRA

O FUTURO DA ALLEMANHA

consistirá, depois da guerra, na existencia politica de pequenos estados independentes, mas sem importancia militar

Bordéus, ■ de outubro

Por mais de uma vez, nas minhas cartas, me tenho referido á inabalavel confiança com que os francezes esperam a victoria final. E' em virtude d'essa mesma confiança que o estrangeiro, recentemente chegado a Bordéus, não surprehende na população um simples gesto de enthusiasmo, antes por toda a parte o impressiona esta atmosphera de calma espectativa que eu proprio acho agora a coisa mais natural do mundo.

Já ninguem pára nas ruas a vêr passar os contingentes que todos os dias vão reforçar as linhas alliadas, ninguem volta sequer a cabeça para seguir com o olhar os grandes automoveis da Cruz Vermelha, que constantemente se dirigem aos hospitaes carregados de feridos. A' noite, até ás 10 horas, em que, por determinação da auctoridade militar, todos os estabelecimentos cerram as suas portas, os cafés e as *brasseries* regorgitam de clientella. Lêem-se jornaes, palestra-se, escutam-se os episodios da lucta que um ou outro official convalescente refere sob reserva de locaes e de datas, ou trocam-se impressões ácerca da formidavel remodelação que vae soffrer a carta da Europa quando, d'aqui a algum tempo, a Allemanha se vir forçada a depôr as armas. Porque, após as declarações de sir Edward Grey, ninguem de bom senso duvida sequer um instante de que a Allemanha acabará por ser esmagada. Vinte annos que fossem necessarios para attingir esse resultado — e a fleugmatica Grã-Bretanha despenderia vinte annos de esforços para o conseguir.

Qual será, pois, no fim da guerra, o destino da Confederação germanica?

Vem a proposito recordar uma anecdota que Moritz Busch, o biographo de Bismarck, refere nas suas memorias do Chanceller.

Quando este foi encarregado de representar a Prussia na conferencia de Francfort, durante as sessões da commissão militar, só o plenipotenciario da Austria, em virtude da sua situação de presidente, se permittia o direito de fumar.

Um dia, Bismarck, audacioso como sempre, pediu-lhe lume e seguiu-lhe o exemplo. A diplomacia estremeceu de espanto. N'aquella tarde, todos os membros da conferencia enviaram aos seus governos, em telegrammas devidamente cifrados, a circumstanciada narrativa do incidente, pedindo ao mesmo tempo que lhes fôssem dadas instrucções sobre a attitude que deviam tomar.

As sessões proseguiram e Bismarck continuou a fumar com a maior naturalidade. Entretanto, nas diversas côrtes representadas em Francfort meditou-se no caso. Os estadistas reflectiam maduramente, e, durante seis mezes, só duas grandes potencias fumaram na conferencia de Francfort: a Austria e a Prussia. A Baviera, porém, acabou por decidir que era preciso salvar a dignidade nacional e fumou tambem. O plenipotenciario saxão ardia em desejos de fazer o mesmo, mas o seu governo não o tinha auctorisado ainda. Em todo o caso, arriscou-se. Na sessão seguinte, o Hanover, que estava em excellentes relações com a Austria, encheu-se de coragem e seguiu-lhe o exemplo. O delegado wurtemburguez viu então seriamente ameaçada a honra do paiz suabio e embora detestasse o tabaco, viram-n'o tirar do bolso um charuto comprido, delgado, claro, côr de palha de centeio, que accendeu de má vontade, como quem se dispõe a fazer o mais doloroso dos sacrificios. Desde esse dia em deante só Hesse-Darmstadt não fumava na conferencia de Francfort.

Esta anecdota, que o proprio Bismarck referia a Moritz Busch, é cheia de ensinamento. Dir-se-hia um symbolo. A Allemanha, com effeito, é constituida pelo agglomerado artificial de muitas nacionalidades diversas e rivalisando frequentemente entre si.

Cada uma d'ellas tem as suas tradições, a sua historia, os seus costumes, as suas aspirações nacionaes. Um bavaro, apesar dos quarenta e quatro annos de imperio, differe essencialmente de um prussiano, como um saxão differe d'um wurtemburguez. Depois, a hegemonia da Prussia pesa dolorosamente sobre os outros estados da confederação. Todos esses paizes hão-de soltar um suspiro de allivio no dia em que lhes fôr permittido retomar sósinhos o seu papel no concerto das nações. Então, sem a preoccupação dispendiosa e amarga dos armamentos, sem o delirio das conquistas, sem as incertezas crueis do amanhã, todos esses estados, reinos, principados, grão-ducados e republicas hão decidir-se a aproveitar a lição d'esta tremenda aventura em que os lançou o cancro militarista, e tratarão antes de desenvolver, no seio de uma paz fecunda, as suas artes, as suas sciencias, as suas industrias e o seu commercio.

O cigarro de Bismarck, em Francfort, e o infantil snobismo de se não deixarem ficar atraz, foi a origem primeira da catastrophe actual. A Prussia fumou, e logo todos quizeram seguir-lhe o exemplo. A Prussia armou-se, quis esquadras, exercitos, canhões — e todos, á uma, se impuzeram identicos sacrificios de dinheiro e de sangue. A desillusão vae ser enorme, mas será sem duvida salutar.

... Em Bordeus divaga-se e palestra-se sobre estas coisas, para enganar um pouco a impaciencia com que se esperam noticias da batalha. Os communicados officiaes são laconicos, os episodios da guerra, afinal, parecem-se immenso uns com os outros... Todos os dias, novos feitos heroicos, novas paginas de epopeia. A gente acaba por se habituar a isto, como se nunca tivesse vivido senão as emoções dos combates ou aspirado outra coisa mais do que o cheiro da polvora.

Hermano Neves

Ás nações em guerra

A Allemanha e a Austria são n'este momento guerreadas por sete nações: a Inglaterra, a França, a Belgica, a Russia, o Japão, a Servia e o Montenegro. Mas, para que a ninguem se afigure que é infinita a elasticidade de resistencia dos dois imperios, rememoremos as condições em que a lucta se vem travando.

Ha nações que atacam e ha nações que foram atacadas. O peso da guerra não recahiu por egual n'umas e n'outras. A Allemanha atacou a Belgica e a França; a Servia e o Montenegro atacaram a Bosnia e a Hungria; a Russia atacou a Prussia Oriental e a Galicia; o Japão atacou a colonia allemã de Tsin-Tao, no Extremo Oriente.

Foram estas as nações que atacaram. Na defensiva collocaram-se a Belgica, a França, auxiliada pela Inglaterra, a Austria, auxiliada por exercitos allemães, e ainda a Allemanha pelo que diz respeito ao seu territorio da Prussia Oriental e á sua colonia de Tsin-Tao.

Até hoje, a nação mais sacrificada foi a Belgica. Metade da sua população está refugiada na Hollanda, na Inglaterra e na França. O seu governo installou-se no Havre. E' a débacle provisoria d'um povo, que ha de resurgir mais forte e mais digno quando as ambições germanicas receberem o completo castigo que as espera.

Depois da Belgica, podemos apontar a França, pelos prejuizos soffridos com a invasão do inimigo, pelas barbaridades que este tem praticado dentro do seu territorio. Vem a seguir a Austria, com as suas provincias da Galicia e da Bukovina occupadas em grande parte pelos russos, e a Bosnia e parte da fronteira da Hungria invadidas pelos exercitos servios e montenegrinos.

A Inglaterra, que ainda não pode manifestar em combates a sua superioridade naval, auxilia a França com contingentes de reforços militares e mantem paralisada a marinha mercante inimiga. O Japão limita a sua acção ao Extremo-Oriente.

Das nações que combatem a Allemanha, só a Belgica empregou na defesa todos os seus recursos e só a França precisou reunir todos os elementos militares de que dispunha no começo do conflicto. A Inglaterra já mandou para os campos de batalha quatro ou cinco centenas de milhares de homens, mas póde mandar, desde já, outros tantos, e se a guerra se prolongar demasiadamente não lhe será difficil repetir algumas vezes esse mesmo envio de tropas. Quanto á Russia, ainda a sua acção offensiva se não manifestou no grau que é licito esperar dos seus consideraveis effectivos. A Servia, pequeno povo dotado de grandes qualidades guerreiras, tem incommodado seriamente a Austria, juntamente com o Montenegro, mas será exaggero esperar que ella faça muito mais do que já fez.

Assim, quando se diz que sete nações combatem a Allemanha e a Austria, é preciso não esquecer que só duas, a França e a Russia, podem immediatamente fazer face ás suas investidas e prepararem-se para o ataque e para a defesa; que a Belgica tinha de succumbir, embora com honra e com gloria, dada a desproporção das suas forças com as do inimigo; que a Servia e o Montenegro, pequenos paizes, pouco mais podiam fazer que «incommodar» a Austria; que a acção do Japão ainda se não faz sentir na contenda; e que a Inglaterra, na impossibilidade, até hoje, de esmagar a força naval germanica, tem-se limitado a fazer o bloqueio dos mares e a enviar para o territorio francez importantes contingentes, os quaes, apesar de se baterem com bravura e representarem um precioso auxilio para a França, não correspondem ainda aos immensos recursos de que é dotada aquella poderosa nação.

Não é infinita a elasticidade de resistencia da Allemanha e muito menos o é a da Austria. Para a sua derrota não ha de ser preciso congregar todos os recursos das nações que as guerreiam.

Os acontecimentos de hoje

Uma circular aos governadores civis

Pelo ministerio do interior foi expedida a seguinte circular aos governadores civis:

A pezar d'algumas interrupções telegraphicas e ferro-viarias occorridas durante a noite e já reparadas, a ordem não foi alterada no paiz, salvo Bragança e Mafra, onde as tentativas de perturbação foram logo dominadas pela disciplina da força militar e pela dedicação republicana da população.

Um bando de amotinados sahido de Mafra está sendo perseguido pelas forças regulares. Consta que em Bragança o supposto chefe da tentativa abortada, coronel reformado Adriano Beça, conspirador relapso, foi preso.

(Vejam-se as ultimas noticias)

Presidente da Republica

Acompanhado de sua familia, regressa amanhã definitivamente de Cascaes ao paço de Belem o sr. presidente da Republica.

A retirada belga

fez-se em melhores condições do que se esperava

Londres, 17 de outubro.

O *Times*, em carta do seu correspondente militar, diz o seguinte:

«Custou cara aos allemães a sua entrada triumphal em Antuerpia; emquanto saboreavam o triumpho, o exercito belga escapou-se-lhes, quando era de esperar que lhe fosse cortada a retirada. O combate que teve logar em Gand na noite de 12 para 13 com certeza foi um episodio d'essa retirada, que se fez em condições tão favoraveis como ninguem poderia esperar.

«Ainda não temos pormenores d'este movimento nem das operações complementares para a sua cobertura; mas o principal é que os allemães tenham deixado escapar-se o exercito belga, o que fizeram por absoluta incapacidade. E'-nos finalmente, permittido dizer que as tropas inglezas estão na esquerda da linha d'Aléos; o «insignificante exercitozinho» conserva-se ali ainda, mais forte do que nunca, com os seus valentes alliados, prompto a dar mais uma vez ao inimigo occasião para esmagal-o pelo numero. Parece que as nossas posições são solidas, e quanto ás victorias que os allemães dizem ter obtido, sem nunca as terem alcançado, damos-lhes a nenhuma importancia que merecem. Agora terão que disputar-nos a Belgica, de que se apoderaram, e terão forçados a luctar se quizerem conservar o que tão vergonhosamente adquiriram.

«Os successos militares que até agora teem alcançado são devidos apenas á sua tactica envolvente; a não ser que disponham de muitos nadadores de grande folego, no oeste não é possivel envolverem-nos. Teriam que romper a frente dos alliados».

Paris, 17 de outubro

Antes do bombardeamento d'Antuerpia, parte do exercito belga, secundada por alguns milhares de inglezes, defendia a cidade, emquanto o restante defendia a margem esquerda do Escalda, de Gand a Antuerpia, de maneira a proteger a retirada eventual do exercito sobre Gand, por Saint-Nicolas e Lokeren. A' meia noite de 7, quarta feira, começou o bombardeamento da cidade; o exercito, que iniciara a retirada na vespera, accelerou o movimento, e durante toda a noite de quarta para quinta, e nos dias de quinta e sexta feira foi retirando, de maneira a não ficar em Antuerpia uma só praça do exercito anglo-belga.

Na quinta-feira avançaram os allemães na direcção de Moerbeke o bastante para obrigarem alguns milhares de soldados belgas e inglezes a refugiarem-se na Hollanda. Emquanto o exercito belga retirava para Gand, occupavam as tropas anglo-francezas esta cidade e repelliam os allemães na direcção de Alost, tendo sido esta operação posterior á tomada Lokeren, e sem que entre os dois movimentos houvesse a menor correlação.

Dias depois, as tropas franco-belgas retiraram de Gand, seguindo para Langerbrugge, a dez kilometros de distancia na direcção de Bruges, no intuito de se evitar que aquella cidade fosse bombardeada pelo exercito allemão que voltava á carga, augmentado agora com a vanguarda das tropas vindas de Antuerpia.

A batalha que se disse ter sido ferida no triangulo Ypres-Dunkerque-Dixmude, não teve logar n'essa região, mas na margem esquerda do Lys.

O CÃO DE FILA..

Podem os inglezes tomar Heligoland?

Se o conseguissem, as operações no Mar do Norte simplificar-se-hiam bastante

Tudo indica que as operações no Mar do Norte vão entrar n'um grande periodo de actividade fabril. Os allemães, embuscados em quantos esconderijos a costa possa offerecer-lhes, teem enervado demais, forçando, a uma espectativa fatigante, a marinhagem britannica. Os seus submarinos são os temiveis «cães de fila», como alguem lhes chamou. Quem passar ao alcance da sua dentuça, só por milagre não soffrerá a mordedura feroz, de que não se escapa.

Mas os inglezes tambem teem submarinos, que não são inferiores aos germanicos e não duvidarão servir-se d'elles a tempo e horas. De maneira que tudo parece indicar que á guerra de emboscada, traiçoeira e implacavel que os allemães lhes teem feito, venham os marinheiros britannicos a corresponder com uma guerra egual, seguros de que levarão a melhor.

—Os homens não teem o poder de modificar certas situações que os acontecimentos criam—diz a proposito um distinctissimo official da nossa armada, deante de quem uma carta, salpicada de bandeiras, indica os pontos onde até agora se teem dado, no mar, combates ou meros episodios navaes.—O mais que os homens podem é aproveital-as, fazer-lhes frente, tentar submettel-as ao seu interesse e tirar d'ellas os ensinamentos que d'ahi possam resultar.

«Com Antuerpia na mão, os allemães precisam de ser mais altamente vigiados da banda do mar. Porque a queda de Antuerpia seja realmente um grande perigo para a Grã-Bretanha? Não, mas pela importuna visinhança que o facto representa. Os allemães são capazes de tudo — de todas as audacias, de todos os imprevistos, de todas as ciladas. Elles podem semear de minas as boccas do Escalda e toda a zona que vae até perto da costa ingleza e se alonga pelas costas da Belgica e da propria França. Comprehende-se o perigo que d'ahi adviria para a navegação, não é verdade? Além d'isso, são capazes de conduzir para Antuerpia submarinos em grande quantidade e outros pequenos navios de guerra, cujo transporte em comboio, devidamente desarmados, é tudo o que ha de mais facil. Foi a bordo d'um outro navio que ainda não ha muito a Inglaterra remetteu submersiveis para a Australia e para uma qualquer republica sul-africana.

«De maneira que o Almirantado inglez não pode dormir sobre a situação que os ultimos grandes factos da guerra lhe crearam. Tem de tomar providencias, tem de adoptar medidas que contribuam para fazer crescer a confiança cega que o povo inglez tem na sua opulenta esquadra. D'ahi, uma maior actividade nas operações do Mar do Norte, que se traduzirá na caça implacavel ao allemão, oppondo cilada a cilada, submarino a submarino, cruzador a cruzador, de maneira que tudo se acabe o mais depressa possivel, neutralisando-se com a maior rapidez quantas veleidades de invenciveis os teutões possam, a estas horas, estar alimentando.

«Mas para que a actividade combativa dos marinheiros inglezes seja productiva e proficua é preciso que os allemães surjam a combater. Estarão elles, por acaso, dispostos a isso? Não é provavel. Pode a esquadra britannica ir ao Baltico ou a Kiel dar combate á esquadra allemã? Não pode. Logo, tem de servir-se de outros meios para forçar o inimigo a entrar n'uma batalha que será a sua derrota. Quaes? E' n'isso, decerto, que reside o segredo do sr. Churchill e do seu estado maior.

«Entretanto, um alvo se offerece desde já aos inglezes, que não será desprezado logo que a guerra naval assuma o aspecto agudo para que illudivelmente ella caminha. Esse alvo é Heligoland, a ilha fronteira ao Elba, que é o «cão de fila» de Kiel e cujos dentes mortiferos ainda não foi possivel partir. Mas sel-o-hão dentro em pouco? Podem os inglezes atacar e tomar Heligoland, que já lhes pertenceu durante largo tempo? O problema é dos mais graves que presentemente podem ser postos.

«Em primeiro logar, o que é Heligoland? Uma fortaleza formidavel, nada mais, nada menos que um collossal *dreadnought* eriçado de canhões, collocado em pleno mar a ameaçar quem pretenda entrar no seu vastissimo campo de acção. Contra essa montanha de aço e contra a floresta dos canhões de Heligoland só um grande, um espantoso esforço poderia triumphar. Estão os inglezes promptos a empregal-o? Bem possivel é que sim, porque talvez lhes valha a pena, mesmo arrostando com as minas que hão de defender as visinhanças da celebre ilhota fortificada, sacrificar alguns barcos para barrarem definitivamente as boccas do Elba, que são os unicos respiradoiros por onde os submarinos allemães se escapam para o Mar do Norte.

«Os inglezes pódem, pois, em meu entender, tentar um golpe de mão sobre Heligoland, e desde que conseguissem apoderar-se d'essa couraça do monstro, collocariam Kiel em situação difficilima e reduziriam a esquadra allemã a uma inactividade que a inutilisaria por completo. Ao mesmo tempo, todas as veleidades de *raids* audaciosos desde o Elba a Antuerpia dariam pela base, dada a impossibilidade em que ficariam de accionar os submarinos e destroyers allemães. E como não ha nada que mais faça appetecer a liberdade que a prisão, bem possivel é que os allemães, ao verem-se encafuados em Kiel, sentissem o desejo da aventura a espicaçal-os e a impellil-os para o fim que os aguarda se a batalha naval que se espera vier a travar-se entre as esquadras de Jellicoe e do principe Henrique da Prussia.

«Podem os inglezes tomar Heligoland? Estou em dizer que sim e não me surprehenderei nada que ámanhã ou depois surja a noticia de que os dois colossos se atiraram ali um contra o outro, como dois leões que não temem esfacelar-se antes de um d'elles cahir vencido. E Heligoland em poder da esquadra britannica seria a impossibilidade, para os allemães, de virem fazer de futuro, para o Mar do Norte aquella guerra que até hoje teem feito».

E' esta a opinião de um dos mais sabedores officiaes da marinha portugueza, cuja opinião é sempre ouvida pelos collegas com grande e profundo respeito. Esperemos e façamos votos para que ás suas palavras venham a corresponder os factos que ellas prevêem.

O nosso dever

Vão partir para a grande guerra internacional 20:000 homens portuguezes.

Nós, mulheres da nossa terra, não temos competencia para criticar tal acontecimento. A nossa ignorancia de todas as coisas é profunda.

O nosso desinteresse de todos os assumptos sérios e o nosso gozo pelas futilidades desauctorisaram-nos.

D'antes, o dever das mulheres era simples: fiar, rezar, ser fiel, soffrer com submissão e sem comprehender porquê, obedecer incondicionalmente. Não pensavam; nem a religião nem os costumes lh'o permittiam.

Tudo mudou. Os horisontes alargaram-se. Por varios pontos do mundo as mulheres progrediram, o seu cerebro começou a funccionar, os seus conhecimentos ampliaram-se, entenderam o seu destino de educadoras, a sua grande missão de paz e amor; sentiram que além do lar existia a humanidade e que o lar só podia ser bello e fecundo se fosse organisado por fórma a contribuir para o engrandecimento da humanidade.

E essas mulheres, de escravas que eram, tornaram-se collaboradoras do homem; e n'esta hora muito grave teem sabido provar o que vale a sua cultura, o desenvolvimento da sua intelligencia e do seu sentimento.

Mas nós...

A França, onde agora vão combater os maridos, os noivos, os irmãos e os filhos das mulheres portuguezas, enviou a essas mulheres no seculo XVIII os professores cuja influencia foi profunda e duradoira: os cabelleireiros, os mestres de dança e de maneiras e as modistas. Mandou-lhes depois muitos ensinamentos grandes e bellos; mas esses... os pobres cerebros deshabituados de qualquer esforço não os assimilaram.

As mulheres portuguezas aproveitaram mal as liberdades que lhes teem sido concedidas.

Não quizeram? Não puderam?... Seja o que fôr; certo é que hoje, ainda preoccupadas acima de tudo com as futilidades que as absorvem, não teem capacidade para comprehender a importancia do momento historico que atravessam.

Portanto, não o commentem, não protestem, não critiquem, não se reunam em comicios, não tomem iniciativas a favor nem contra um movimento cujo alcance não podem medir. Não falem, não chorem, não se desesperem, não accusem, não se enthusiasmem. Tenham simplesmente a força de alma necessaria para *acceitar*, sem revoltas estereis, sem lamentações ineptas, sem exaltações perigosas. Imitem o que as outras mulheres presentemente fazem lá fóra, depois dos seus homens partirem para a guerra. Pensem nas belgas que são as mais desventuradas, nas francezas, nas inglezas... pensem tambem nas allemãs que soffrem e cumprem o seu dever como as outras.

Os que partem não precisam de lagrimas nem de incitamentos. São

militares. Vão cumprir o seu dever. E' a sua carreira, é a sua vida.

Algumas pessoas dizem:

«Vão mal agasalhados, mal equipados, mal preparados. As armas não prestam. Não ha munições.»

Outros dizem:

«Não lhes faltará coisa alguma do que é necessario na guerra. Os portuguezes são rijos e valentes; a nossa expedição será afortunada.»

As mulheres não entendem nada d'estas coisas. Não sabem quem tem razão. Não teem o direito de discutir assumptos que desprezaram até agora e aos quaes preferiram sempre as modas, as devoções, os interesses estrictamente caseiros ou a embriaguez de pequeninas glorias contestaveis e muito pessoaes.

Agora, em logar de se lamentar ou de commentar sem criterio, convem-lhes pensar, pensar a sério, em guardar no lar dos que partem a honra e a paz e em zelar pela felicidade dos que ficam.

E' o dever.

O Dever não é o deus implacavel, duro e feroz que muitas aborrecem ou temem; é uma divindade cheia de misericordia; dá-nos a doçura infinita e que não se pode comparar a nenhuma outra: a da consciencia tranquilla.

***

As mulheres que me lerem irritar-se-hão talvez; acharão que lhes falo rudemente e que não tenho o direito de o fazer. Dirão:

«Bem se vê que nenhum dos seus parte para a guerra.»

Se ellas soubessem como eu trocaria as minhas interminaveis agonias e as minhas profundas amarguras pela tristeza que as atormenta! Se soubessem como tenho o direito de falar e como o conquistei á força de soffrimentos e de luctas pouco vulgares!

Podem as mulheres portuguezas dar-me credito. Os desgostos profundos fizeram-me viver em intensidade o dobro da minha vida e *tenho o direito de lhes falar* como quem fala á porta do tumulo.

Não tenham medo do soffrimento que é o mestre mais admiravel da perfeição, o cadinho onde todas as virtudes e todas as forças attingem o maior grau de pureza e de resistencia.

Devo ao destino uma sorte dolorosa. Não me queixo. A dôr ensinou-me a energia do querer, o dominio absoluto da vontade e a serenidade que é a maior de todas as forças.

Creio em verdade que tenho o direito de dizer o que disse ás mulheres portuguezas e de esperar que de todo o seu soffrimento brote a floração das grandes virtudes compensadoras.

Virginia de Castro e Almeida

Um appello do Montenegro á Italia

A *Gazeta do Povo*, de Turim, de 14 do corrente, insere uma mensagem do rei Nicolau, do Montenegro, sogro de Victor Manuel, que elle dirigiu á Italia.

A mensagem diz o seguinte:

Esta terrivel guerra europeia, se a despirmos dos ornamentos diplomaticos com que as chancellarias devem decoral-o, vê-se que data de um seculo. Tenhamos fé em que será a revolta final das nações opprimidas pela obra de injustiça do Congresso de Vienna.

A neutralidade até agora observada pela vossa augusta patria italiana tem sido um poderoso auxiliar para a causa do direito contra a causa da oppressão. Com a sua tradicional prudencia, o governo italiano, apoiado na fé do vosso esclarecido monarcha, e no suffragio da vossa gloriosa nação, cuja unificação foi a primeira brecha aberta no edificio da iniquidade levantado em Vienna sob a varinha magica de Metternich, saberá escolher o momento opportuno para tomar as novas deliberações que os bem conhecidos interesses da Italia reclamam.

Nós, servios do Montenegro e da Servia, que por nossa vez estamos prestes a conquistar essa unificação nacional que os nossos poetas, os nossos pensadores e os nossos soberanos teem cantado, implorado e preparado seguindo os processos de Mazzini, Cavour e Garibaldi, temos toda a confiança na Italia, a augusta mãe da civilisação, que com o seu sorriso embelleceu as costas slavas do Adriatico.

Ajudai-nos a conquistar o logar que nos espera sobre os degraus do altar da Justiça. Crêmos firmemente que mal tenha, á custa de novos sacrificios, reunidos os seus filhos á sombra da sua gloriosa bandeira, inaugurará uma era de amigaveis e intimas relações com o novo mundo slavo, que d'ella recebeu tão grandes beneficios, e que em troca offerece a collaboração d'uma raça nova e enthusiastica, para a grande empreza que os nossos protectores encetaram em nome da Civilisação e da Liberdade.

Predios devorados por um incendio

LAMEGO, 19.—Na freguezia de Ferreiros, ante-hontem, um incendio devorou duas casas de habitação e deixou outra quasi totalmente destruida. Os predios, que arderam por completo, pertenciam, aos herdeiros de Avelino Pinheiro Rubina um e o outro ao sr. Miguel Pinheiro, ausente no Brasil.

O incendio attribue-se a descuido.

Na Austria-Hungria

A *Gazette de Lausanne* diz ter obtido as seguintes informações *de uma fonte absolutamente segura e minuciosamente confirmada:*

«Desde o dia 1 de agosto, seis dias por conseguinte antes da declaração de guerra, as prisões estavam cheias em Vienna. Tinham já sido presos approximadamente 3:000 russos. Servios já não se via nenhum; tudo que se apanhara fôra encarcerado não se sabia onde. Na Dalmacia, toda a burguezia, toda a intellectualidade estava na prisão. Calcula-se pouco mais ou menos em 100:000 o numero de homens *retirados da circulação* como suspeitos de simpathia pela causa slava.

As denuncias foram provocadas do dia 2 de agosto em deante por um cartaz official que convidava os subditos do imperio a denunciarem á policia todas as pessoas que podiam ser nocivas á segurança publica. E' de crer que o numero dos suspeitos nos seus concidadãos fosse esmagador porque 48 horas depois apparecia um segundo cartaz explicando ao publico que não se deviam apontar á policia senão os casos absolutamente graves; quanto aos outros deviam ser denunciados á policia, mas só tratando-se de casos positivos, concretos.

As palavras mais inoffensivas conduziam á prisão aquelle que as pronunciava.

Um cliente tendo dito n'um café que lhe parecia muito baixo o numero de perdas publicado n'uma lista official, um dentista foi logo dar parte d'isto a um agente de policia e o desgraçado calculador foi immediatamente preso. Um padre encontra-se na prisão por ter dito no pulpito: «Meus irmãos, é preciso rezar muito, porque a victoria não é certa». E' perigoso pronunciar as palavras: «derrota» e «cheque».

«Um proprietario e a sua mulher foram encarcerados pelo crime de terem passado dez annos na Russia. Um outro foi denunciado por ter na sua casa um posto de telegraphia sem fios felizmente para elle só a antena estava collocada e afinal descobriu-se que era um para-raios.

«Muitas pessoas que foram presas e depois soltas tornaram a ser presas por simples suspeitas, encontrando-se ainda na prisão sem terem a menor idéa do que são accusadas.

«A população austriaca foi conservada na mais completa ignorancia dos acontecimentos, dos quaes só muito tarde comprehendeu a gravidade quando foi preciso evacuar para o interior os interminaveis comboios de feridos. No dia 15 de agosto Vienna em peso acreditava piamente que toda a Servia tinha sido conquistada, que a guerra estava acabada e que se esperava o dia 18, anniversario do imperador, para annunciar estes factos á população.

«Até agora a unica noticia que chegou da linha servia foi a derrota da divisão de Timok, mas esta divisão parece ter sete folegos porque já resuscitou mais de dez vezes.

«As cartas dos soldados nada adeantam. São apenas auctorisados a porem a data, não o nome do logar onde se encontram, e são obrigatoriamente redigidas da seguinte fórma: «Estou muito bem. Recebemos viveres em abundancia. Dormimos em boas condições. Victoria sobre victoria».

«O numero official dos feridos conhecido em Vienna, era em 18 de setembro de 185:000; hoje deve ter subido a mais de 200:000. Apesar de todas as precauções tomadas não puderam impedir um pouco de verdade de chegar ao publico, atravez dos feridos. Foi assim que se soube pelos officiaes e soldados o excellente equipamento dos russos, equipamento e vestuario muito superiores aos do exercito austro-hungaro.

Soube-se a excellente disciplina do exercito russo; não incendeia, não pilha, não maltrata os habitantes.

E' além de tudo absolutamente falso que os russos tenham mandado padres orthodoxos para a Galicia e que tenham emprehendido a minima propaganda religiosa.

Quanto ao armamento e munições, a artilharia tem-se revelado de primeira ordem; resulta d'esta descoberta uma grande decepção sobre o valor combativo da monarchia, cujos unicos elementos sobre os quaes se póde contar são os allemães, os hungaros propriamente ditos e a maioria dos polacos. Todas as outras nacionalidades, italianos, slavos e romaicos, vão para a guerra porque a isso são obrigados e porque se não forem arriscam-se a ser fusilados; calam-se na vida civil porque teem medo da prisão, mas são do fundo do coração favoraveis ao inimigo. Do resto, milhares de romaicos da Transylvania desertaram durante estes dois ultimos annos».

Homem colhido pelo comboio

Quando hoje seguia pela linha ferrea, com destino a Palhavã, para onde ia trabalhar, Antonio Conceiro, de 35 annos, natural de S. Martinho do Bispo, jornaleiro, filho de Antonio Conceiro e de Emilia Silva, morador na estrada das Laranjeiras, foi colhido pelo comboio. Transportado para o hospital de S. José, foi operado pelo dr. Mac-Bride, pois soffrera fractura do craneo, recolhendo em seguida á enfermaria 4.

DA JANELLA A' RUA

Com o craneo fracturado

A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu o menor de 2 annos, Miguel, filho de Antonio Pires e de Emilia Silva, morador na travessa das Salgadeiras, 26, 2.º, que cahiu da janella da sua residencia á rua, fracturando a base do craneo.

Migalhas

Uma carta

Acabo de receber uma carta do ex.mo sr. José de Alpoim, cuja publicação na *Capital* julgo desnecessaria visto que n'ella s. ex.ª se limita a fazer um resumo dos principios que defendeu nas suas cartas do *Janeiro* e que são de todos conhecidos por varios detalhes distribuidos a outros jornaes, entre elles o *Diario de Noticias*, de Lisboa.

Como s. ex.ª se não refere sequer aos dois pontos de que estrictamente tratei nas minhas *Migalhas*, nada tenho a responder publica ou particularmente a s. ex.ª

Simplesmente posso garantir-lhe—e todos os militares o sabem—que as forças que venham a partir irão completamente apetrechadas e com a sua instrucção sufficientemente recordada e reforçada por uma preparação intensiva de algumas semanas, para poderem enfileirar sem desdouro junto do exercito inglez. Todos sabem tambem que a divisão que partisse não exgottaria os recursos pessoaes e materiaes do nosso exercito e a defesa do territorio não ficaria compromettida em face d'uma invasão, com cuja possibilidade nos acenam, mas em que ninguem acredita, nem mesmo os que falam n'ella.

Mas não basta que a nossa expedição que parta se afaste de Portugal em sufficientes condições materiaes. E' necessario que officiaes e soldados sigam para os campos de batalha n'um estado moral para o qual não podem, de forma alguma, contribuir todas as discussões politicas que em volta do assumpto se estão travando, nem tudo quanto, com um fim evidentemente desmoralisador, se anda dizendo e escrevendo ácerca da supremacia militar da Allemanha, cujo exercito é mui forte, mas não é invencivel, como o attestam d'uma forma gloriosa para os exercitos alliados os campos de batalha do Marne e do Aisne. Os soldados e officiaes não iriam, pois, para um matadouro, iriam para a guerra e para isso—e só para isso—é que elles foram feitos.

Não sou propagandista da intervenção de Portugal no conflicto europeu. Oxalá esta tremendissima desgraça se pudesse ter evitado. O que sou é portuguez e desejo, portanto, de que o meu Paiz, quando seja chamado aos compromissos de honra, o faça de animo resoluto e com a dignidade que compete aos povos nos momentos graves da sua existencia. Nada mais.

André Brun.

A explosão na Companhia do Gaz

E' passado mandado de captura contra o engenheiro Miet da companhia

Eram ■ horas e meia da noite quando hontem terminaram os trabalhos que a policia mandou fazer na casa das valvulas, a fim de serem retirados os apparelhos que cobrem as mesmas e que, segundo se diz, deram origem á terrivel explosão.

Esses trabalhos foram executados por 11 operarios dirigidos pelo mestre José da Porcalhota, assistido o chefe do movimento da fabrica, sr. Auban, o ajudante da policia de investigação e o agente Sequeira.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho e o referido agente estiveram hoje pelas 11 horas nas fabricas da Boa Vista, examinando esses apparelhos.

Esse exame foi feito pelos peritos srs. Manuel d'Oliveira Neves, engenheiro, e Joaquim Neves de Carvalho, serralheiro da Fabrica Vulcano, auxiliados pelo sr. Silva, proprietario da mesma fabrica. Depois de abertos os apparelhos verificou-se que estes continham nas paredes grande quantidade de naphtalina, a qual, sendo medida, accusava uma altura entre 14 e 20 centimetros, o que demonstra a falta de limpeza e de cuidado que havia na repartição das valvulas.

Aos trabalhos d'esta manhã assistiu tambem o engenheiro sr. Miet, director da companhia.

Os peritos não puderam precisar se as causas da explosão se devem ou não á falta de limpeza, tendo apenas verificado que os tampões que servem para fechar as valvulas não corriam bem, devido áquelle motivo, deixando em claro alguns millimetros, por onde o gaz se escapava.

No governo civil estiveram esta tarde, afim de prestarem declarações, o sr. Auban, o mestre José da Porcalhota e os empregados da companhia que faziam serviço na casa das valvulas, Julio Pedroso e Manuel Alves. Apenas puderam ser ouvidos o sr. Auban e Manuel Alves, ficando os restantes de serem ouvidos ámanhã pelas ■ horas e meia.

Das diligencias hoje effectuadas resultou o sr. dr. Abrahão de Carvalho mandar passar ordem de captura contra o director-engenheiro da companhia sr. Miet.

Realisou-se hoje o funeral da victima da explosão Maria Joaquina da Cunha, vendo-se incorporados no prestito muitos membros da colonia ovarina e, por parte da companhia, o sr. Alves da Veiga, administrador. Sobre a carreta em que o feretro foi transportado viam-se muitos ramos de flôres.

Na Morgue realisou-se a autopsia de Antonio dos Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas. Tambem ámanhã se realisam a autopsia e o funeral de D. Mathilde da Conceição Monteiro, sahindo o prestito da morgue ás 15 horas e meia.

Do hospital sahiu hoje com alta o sr. Claudio Pinto.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados ganham terreno e a esquadra ingleza coadjuva as operações efficazmente

BORDEUS, 19.—Communicado de hoje ás 10 horas da noite.

Na Belgica os ataques allemães entre Newport e Dixmude foram repellidos pelo exercito belga auxiliado efficazmente pela esquadra britannica. Entre Arras e Roye houve ligeiro progresso em varios pontos. As nossas tropas chegaram até á rêde de arame de defeza nos arredores de St. Mihiel. Ganhámos terreno sobre a margem direita do Mosa. Do resto da linha da frente não veio nenhuma noticia importante.—(Havas).

Um cruzador japonez a pique, perecendo a tripulação

TOKIO, 20.—Noticia official.—O cruzador japonez "Takechiho, esbarrou com uma mina explosiva na bahia de Kiao-Tchau na noite de 17 e foi logo a pique, tendo a bordo 264 homens de tripulação. Salvaram-se 9 praças e um official.—(Havas.)

O avanço das tropas inglezas no norte da França

LONDRES, 20.—Os jornaes registam com satisfação o avanço das tropas inglezas que luctam na esquerda dos alliados, avanço que é agora superior a quarenta kilometros. Os jornaes referem egualmente que no dia 18 se travou um duro combate.—(*Corresp.*)

Acudindo ás victimas da guerra

PARIS, 20.—Chegou a esta capital o sr. Briand, ministro da justiça e vice-presidente do conselho, o qual vae percorrer os departamentos para tomar providencias que aliviem as victimas da guerra.—(*Corresp.*)

Os estabelecimentos allemães em Londres saqueados

LONDRES, 20. — Foram saqueados os estabelecimentos cujos proprietarios são allemães. Effectuaram-se prisões.—(*Corresp.*)

Os belgas receiam regressar a Antuerpia

ANTUERPIA, 21.—A esta cidade apenas regressaram uns trez mil habitantes; geralmente receiam voltar, porque os allemães enviam como prisioneiros para a Allemanha todos os belgas capazes de pegar em armas.—(*Corresp.*)

O exercito expedicionario do Canadá

LONDRES, 20. — Chegou a Plymouth o exercito expedicionario do Canadá, que foi recebido com acclamações. Seguiu para Salisbury.—(*Corresp.*)

A attitude da Turquia

LONDRES, 20.—Está sendo commentada com muita aspereza a resposta dada pela Turquia á nota britannica.—(*Corresp.*)

Os extrangeiros residentes em Dover

LONDRES, 20.—O governador de Dover ordenou que no praso de oito dias saiam da praça todos os extrangeiros.—(*Corresp.*)

OS ACONTECIMENTOS DA MADRUGADA

O que se passou em Mafra—As providencias tomadas para o immediato restabelecimento da ordem

Ampliando as informações da circular enviada aos governadores civis pelo sr. ministro do interior, que publicamos na primeira pagina, podemos dizer que os acontecimentos de Mafra se limitaram ao seguinte:

O tenente de cavallaria Henrique Constancio, que já tinha sido accusado de tomar parte no *complot* monarchico de Torres Vedras, conseguiu entrar na Escola Pratica, á frente de um grupo de populares, e tentou insubordinar os soldados. Os officiaes intervieram para o immediato restabelecimento da ordem e o tenente Constancio só conseguiu arrastar uns 20 soldados, pois muitos outros, que no primeiro momento se mostravam dispostos a acompanhal-o por não saberem do que se tratava, obedeceram logo ás ordens dos officiaes.

O tenente Constancio, acompanhado então pelos civis e por aquelles 20 soldados, alguns com armas, sahiu de Mafra em direcção a Torres Vedras, suppondo-se que pertendessem depois seguir para a Ericeira.

A isso se limitaram os acontecimentos de Mafra, onde consta terem sido presos alguns sargentos de infantaria como suspeitos de cumplicidade no movimento monarchico. Diz-se que este devia rebentar ámanhã, como «commemoração» da tentativa do anno passado, tambem a 21 de outubro.

Logo que os factos foram conhecidos em Lisboa, seguiu em direcção a Torres Vedras, em «camions», a fim de ali prenderem os elementos amotinados, uma força de infantaria 5, com os srs. capitão Valle, tenente Campos e alferes Costa e Pereira Nobre. Com o mesmo destino tambem sahiram de Lisboa uma bateria de artilharia e um esquadrão de cavallaria, sob o commando geral do sr. major Sousa Rosa e levando, entre outros officiaes, os srs. tenente Lobo e capitão Alvaro Pope.

No quartel de infantaria 20 descobriram-se preparativos de insubordinação sendo detido um soldado e um sargento.

Em Cintra effectuam-se algumas prisões

A noticia das occorrencias de Mafra foi levada a Cintra por um individuo que a transmittiu ao commandante da força da guarda republicana. Esse individuo montava uma motocicleta.

Pouco depois, foram presos o picador Gonçalves de Lencastre, José Curado, estudante, e José Alexandre, ex-sargento, e que em 1911 desertara em virtude de se encontrar envolvido nos acontecimentos politicos de então.

O segundo chegara de madrugada de Lisboa e apprehenderam-lhe muitas bandeirinhas azues e brancas.

Os tres presos vieram para Lisboa.

Em Cintra passou, a caminho de Mafra, uma bateria de artilharia de Queluz composta de 4 peças e 100 homens. Passou, tambem, uma força de 200 praças de infantaria.

Comboios e linhas ferreas

O rapido do Porto chegou com meia hora de atrazo, declarando-nos um passageiro que á passagem de Valladares foram encontradas algumas bombas, tendo o machinista parado a tempo de evitar um desastre.

—O comboio correio sahido de Lisboa para o Porto havia encontrado 9 bombas nas linhas.

No rapido sahido ás 8,37 do Porto, o comboio vaiu devagar.

Em Villa Nova de Gaya parou, porque tinham sido retiradas da linha 7 bombas.

Em Santarem o comboio passou devagar estando os operarios a reparar as linhas.

O comboio chegou atrazado meia hora.

No Carregado não houve trasbordo vindo os passageiros sempre no mesmo comboio.

***

Na linha do Minho, nas agulhas da estação de Caminha foram lançadas bombas, não podendo, por tal motivo, avançar o comboio que vinha de Valença.

***

Eram 5 e meia quando sahiu da estação do Rocio um comboio de encontro ao comboio do norte, conduzindo o governador civil e seu secretario, bem como o commandante da policia. Pela estrada seguiu com o mesmo destino o automovel do governador civil o qual não passou de Villa Franca, por ter recebido em Alhandra a noticia de que estava ali a chegar o comboio que conduzia o presidente do conselho.

Effectivamente, reparado o ponto que tinha sido destruido, o comboio correio pôs-se em marcha pelas 6 e 55, chegando á estação do Rocio pelas 8 e 40 sem novidade e conduzindo, além dos passageiros do norte, os de leste, pois que o comboio que vinha d'este ponto e que devia chegar ao Rocio pelas ■ e 20, apenas ali chegou pelas 9 e 30, conduzindo sómente o correio.

Na estação de Santa Apolonia, chegou, de madrugada, a haver só communicações com Braço de Prata, Bemfica e Villa Franca.

—Nas linhas ferreas de oeste fizeram-se reparações por duas vezes, pois que após a primeira reparação appareceram as linhas novamente avariadas.

—Os comboios teem sahido e chegado á estação do Rocio com regularidade. O comboio da Figueira, em logar de chegar ás 12 e 27, chegou ás 13 e 46, devido ao trasbordo que os passageiros tiveram em Pedra Furada.

— A caixa com dinheiro que vinha no comboio n.º ■ ficou em Azambuja, guardada por uma força da guarda republicana, segundo resolução do respectivo administrador do concelho.

—No Sabugo foram tambem levantadas as linhas ferreas.

—Entre o Carregado e Azambuja o serviço de comboios tem sido feito unicamente pela linha ascendente.

PORTO, 20—Esta madrugada as communicações telegraphicas e telephonicas com Lisboa foram cortadas, tendo sido encontrados varios explosivos intactos tanto na linha de Lisboa como na do Minho e Douro. No viaducto, a linha do Douro entre as estações de Paila e Juncal está muito damnificada em consequencia da explosão. As forças estão de prevenção. O socego completamente restabelecido.

PORTO, 20—Ha completo socego no norte do paiz. O governador civil, em nota officiosa á imprensa, dá conta do apparecimento de bombas em algumas linhas ferreas collocadas por fórma a não causar damno algum.

PORTO, 20.—Ha ordem completa em todo o norte. Nas linhas ferreas foram encontradas bombas de varios tamanhos, sendo recolhidas sem que produzissem estragos. Na linha para Lisboa, proximo da estação de Valladares, foram encontradas sete.

De todas, só duas surtiram effeito, escangalhando uma as agulhas da entrada da estação de Ancora, ficando retido o comboio 42 durante algum tempo.

A ponte conhecida pela das Quebradas, nas proximidades do Livramento, foi destruida a dinamite, não havendo desastres, mas apenas trasbordo. O comboio que vinha de Amarante ficou retido, porque a avaria leva algum tempo a reparar.

FIGUEIRA DA FOZ, 20, ás 14,30.—Na madrugada de hoje rebentou um petardo na ponte do caminho de ferro á Salmanha, proximo da estação da Figueira. Não causou prejuizos.

As linhas telephonicas e telegraphicas foram cortadas, mas já tudo se encontra normalisado e é completo o socego.

NOTAS

O cruzador *Adamastor* sahiu a barra pelas 17 horas, seguindo para o norte. O contra-torpedeiro *Douro* já tinha sahido de manhã com o mesmo destino.

— O serviço telegraphico, tanto no paiz como com o estrangeiro, já estava restabelecido ás primeiras horas da tarde.

—O commando da guarda republicana telegraphou pedindo informações a todas as companhias disseminadas pelo paiz. Responderam Porto, Braga, Bragança, Portalegre e Torres Vedras, dizendo reinar alli completo socego.

—O governador civil de Villa Real regressa hoje ao seu districto.

—Com o sr. commandante da policia conferenciaram largamente o engenheiro sr. Ferreira de Mesquita e o chefe de machinistas sr. Venancio da Silva, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

—O sr. Homem Christo, filho, esteve esta tarde sendo interrogado no governo civil pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho. Sahiu em liberdade.

—No ministerio da marinha esteve trabalhando o respectivo ministro com o pessoal superior do seu gabinete, desde as 3 horas. O sr. Newparth passará hoje ali a noite.

— A noite passada o major Amaral partiu para Tancos com alguns pombos correios do pombal militar da Penha de França, a fim de mandar noticias.

— O jornal *A Restauração* foi suspenso, por injuriar a commissão de officiaes que superintende na compra de material para o exercito. Vae tambem, ao que consta, ser suspensa a *Liberdade*, do Porto, tendo sido o *Primeiro de Janeiro* intimado a não proseguir na sua campanha contra a envio da expedição.

—Na rua da Boa Vista foram presos o visconde de Cabrella e um tal Lacerda, que dizem ser filho de Fernando de Lacerda, o funccionario da policia que ha tempos emigrou para o Brazil. Recolheram incommunicaveis aos calabouços de duas esquadras. Constavam que tinham sahido de uma reunião effectuada n'um predio da rua do Loreto.

—Em Alverca foram derrubados uns postes telegraphicos, interrompendo-se as communicações durante algum tempo. Foram restabelecidas pelo pessoal que marchou de Lisboa para esse fim.

—A auctoridade administrativa de Villa Franca de Xira, que recebera informação de que alguma coisa se tramava, reuniu os elementos de que podia dispôr e sahiu para a rua. Proximo da uma hora e meia foram ouvidos, distinctamente, quatro tiros. Telegraphando-se para o Carregado, d'alli foi confirmado o facto, sabendo-se mais tarde que se dera um attentado dinamitista em Villa Nova da Rainha.

Os cabos de policia e a guarda republicana receberam ordem para patrulhar a linha, ao longo da qual foram encontrados alguns estilhaços de bombas. Mais tarde foram cortadas as communicações telegraphicas e telephonicas, que de manhã foram restabelecidas.

Foram presos como suspeitos sete individuos, aguardando-se mais prisões.

Correu hoje em Lisboa que os acontecimentos de Mafra tinham tomado um caracter muito grave, dizendo-se que os rebeldes se tinham apoderado da Escola Pratica, prendendo os officiaes republicanos. Esses boatos não teem fundamento, passando-se os factos como nós narramos!

Dr. Bernardino Machado

O seu regresso a Lisboa

SEIXAS, 19.—Em carruagem salão, atrelada ao comboio correio, partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e de alguns amigos intimos, o sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente do governo, que aqui chegou hontem para assistir em Couro ao funeral de sua sogra. Tanto á chegada como á partida s. ex.ª foi muito cumprimentado, deixando em todos as mais gratas recordações.

O sr. presidente do ministerio chegou hoje a Lisboa pelas 10 horas, dirigindo-se ao ministerio do interior onde o governo reuniu em conselho até ás 12.

Portugal e Hespanha

MADRID, 20.—O dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal, conferenciou hoje com o ministro do interior a proposito das medidas sanitarias da fronteira.—(*Corresp.*)

Muley-Hafid em Hespanha

MADRID, 20.—O rei recebeu em audiencia particular o ex-sultão Muley-Hafid.—(*Corresp.*)

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 20.—O general Marina communica que no ataque de Cudiaribu a kabila de Anghera teve 24 baixas, a de Wadras 12 mortos e a de Beniciesna 9. Sobre Beniaros voou um aeroplano que arremessou bombas.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Na officina de serralheria da rua da Paz, 38 e 40, foi colhido por um tambor, quando pretendia collocar uma correia, o aprendiz Joaquim Gonçalves Martins, de 15 annos, filho de Reginaldo Gonçalves Martins e de Palmira Gonçalves Martins, morador na travessa da Agua de Flor, 48, ficando com o braço direito esmagado e ferido na cabeça. No hospital de S. José foi-lhe feita a amputação, recolhendo em seguida á enfermaria 5.

—Americo Alves Oliveira Rainho, de 24 annos, empregado na Companhia Providente e morador com seus paes Joaquim Rainho Junior e Joanna Alves de Oliveira, na rua do Ferregial, 17, 3.º, foi no passado domingo passear á Trafaria com o seu amigo Manuel Rodrigues da Silva, que o aggrediu a socco, arremessando-o depois da ponte. O Americo, que veio para Lisboa, foi medicado no posto da Misericordia, recolhendo a casa, mas como hoje peorasse, perdendo a fala, recolheu em estado grave á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—José de Almeida Campos, de 14 annos, creado, morador na rua do Recolhimento ao Castello, 64, cahiu no Terreiro do Paço, ficando contuso no corpo. Recolheu á enfermaria 1 do hospital de S. José.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu hoje Pedro Mendes Santos, soldador da Companhia do Gaz, residente no pateo do Torrinha, 24, que foi colhido por um electrico na rua Alexandre Herculano, ficando com uma perna fracturada. Tambem na rua do Mundo foi colhido por um electrico Simão Rosado residente na Abelheira. Ficou ligeiramente contuso, pelo que foi pensado no posto da Misericordia, seguindo depois ao seu destino.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de negociantes e exportadores de S. Thomé conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre assumptos relativos á reducção de direitos de exportação n'aquella ilha. O sr. Lisboa de Lima prometteu levar o assumpto ao proximo conselho de ministros.

Foi nomeado amanuense do governo civil de Coimbra o sr. Gonçalo Maria de Sá.

O automobilismo na guerra

Lemos no *Seculo* de 18 do corrente uma apreciação referente ao emprego dos automoveis na guerra, que é par de rectificação por conter affirmações inexactas.

Nada diremos no que respeita á escolha que o Ministerio da Guerra venha a fazer dos typos e marcas de automoveis que porventura sejam adquiridos para a proxima expedição. Este assumpto está confiado ao estudo de uma commissão, que decerto se não inspirará em quaesquer *reclamos* publicados.

Para que d'este genero de *reclame* não resultem prejuizos para os interesses dos nossos clientes, devemos affirmar e tornar publico o seguinte:

A Italia fornece e exporta automoveis por auctorisação do seu Governo. Com effeito:

Expediu ha poucos dias os camions FIAT, que foram adquiridos pelo Governo Portuguez para a expedição Africana.

Está satisfazendo a encommenda que teve de 600 camions FIAT para o Governo Russo, além de muitos outros camions FIAT a expedir para os governos da Servia e Montenegro.

No entretanto, todos estes paizes são belligerantes.

Fica portanto prevenido o publico de que pode continuar a confiar nas suas encommendas á casa FIAT que, embora não esteja no paiz do ferro e do aço, ainda tem o Governo Inglez como um dos seus melhores clientes

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A higiene em tempo de guerra

Paris, 12 de outubro

Na reunião da Associação Geral dos Higienistas e Technicos Municipaes que hontem se realisou no Museu Social, sob a presidencia do sr. Bergenn, professor de Geologia na Escola Central, assistido pelo secretario da secção o sr. Samuel Breière, chimico do laboratorio de toxicologia, foram discutidas importantes questões.

Viam-se na assistencia os srs. drs. Frederico Bordas, chefe do serviço dos laboratorios no ministerio das finanças e professor substituto do Collegio de França; dr. Henrique Thierry, inspector geral de sanidade de Paris; Boujean, director do laboratorio do conselho superior de higiene publica de França; Gustavo Delfus, antigo presidente da Sociedade de Geologia; Ramon Gontaud, professor de geologia no Collegio de França, etc.

Depois de uma allocução do presidente, que enviou uma fraternal saudação aos seus collegas belgas e inglezes, o sr. Auscher forneceu interessantes pormenores ácerca do funcionamento da repartição de higiene de Versailles desde o começo da mobilisação e indicou varios processos engenhosos para cerar os poços contaminados a fim de impedir o consumo das suas aguas.

Em seguida tratou o sr. Bordas de differentes questões de higiene palpitantes em tempo de guerra e que se podem resumir no seguinte:

Agua quente—Nem sempre ha facilidade em obter a agua quente, tão util para banhos, limpezas, curativos e preparação de medicamentos em um hospital provisorio. Estando-se no campo, pode-se lançar mão de um dos carros locomoveis empregados na agricultura que se encontram em qualquer propriedade, e assim se obtem um gerador de vapor; para utilisar este vapor é preciso dirigil-o não para o cilindro, mas para uma barrica, um tonel, um recipiente qualquer, e por este processo, em poucos momentos, se eleva a temperatura da agua á de ebulição. Esta agua, esterilisada, pode servir para a lavagem das feridas e para bebida dos homens. Quando se tem a felicidade de encontrar uma fabrica nas proximidades do hospital, basta uma simples pipa de regas para se obter agua quente por meio de um jacto de vapor proveniente da caldeira da fabrica.

Maus cheiros.—Nos hospitaes é uma necessidade luctar contra os maus cheiros provenientes dos doentes em virtude das affecções de que estão atacados. Desinfectam-se os compartimentos lavando os sobrados com agua de Javel.

Para limpar de maus cheiros a atmosphera das enfermarias, emprega-se o ozone gazoso. O dr. Henrique Thierry inventou um apparelho, de pequenas dimensões, que, ao fim d'um quarto de hora, dá o resultado que se pretende.

Pulgas.—Mais do que em outros annos, produziu-se n'este uma verdadeira invasão de pulgas, e é facil imaginar os perigos que estes parasitas determinam em um hospital. Para nos vermos livres d'ellas basta lavar os sobrados com um liquido composto de cera e therebentina.

Roupas de papel.—Depois da guerra da Manchuria começaram os japonezes a preconisar e a empregar fatos de papel fabricados com palha de arroz ou de bambu; embora relativamente caro, este papel dá optimos resultados. Em França podemos obter egual resultado empregando o papel de embrulho ligeiramente passado com vaselina. Assim preparado, este papel torna-se impermeavel, e facilmente manuseavel se o metteremos entre duas camadas de tecido. Com pouca despesa, podem-se fazer cobertores, fatos e peitilhos para paisanos e militares, comprando um tecido que se encontra nos mercados com o nome de panno para forros, medindo 75 centimetros de largura e custando de 30 a 35 centimos o metro; um cobertor de dimensões regulares fica por dois francos, pouco mais ou menos, e tem a vantagem de não ser preciso desinfectal-o, o que é precioso nos hospitaes. Um peitilho, d'aquelles que se usam entre a pelle e a camisa, fica por 20 a 25 centimos.

Estas informações são interessantes por offerecerem um meio economico e efficaz de preservar os soldados do frio; e, se a ideia fôr adoptada pelas auctoridades militares, terá a vantagem de proporcionar trabalho facil ás mulheres dos militares ou a quaesquer outras que luctem com a falta de trabalho.

Depois trataram os srs. Gustavo Delfus, Thierry e Bergaron da possibilidade de contaminação das aguas subterraneas pelas inhumações feitas nos campos de batalha, e preconisaram differentes meios de remedial-a. O secretario da Associação dos Higienistas e Technicos Municipaes, o sr. Samuel Breière, apresentou o resultado dos seus trabalhos sobre «a esterilisação, feita pelo soldado, da agua para beber». O distincto chimico aconselha principalmente o emprego de comprimidos de 25 centigrammas, compostos de glycerophosphato de cal e phosphato de potassa, encerrando 7 miligrammas de permanganato de potassa, ou então de comprimidos de 50 centigrammas d'acido citrico, contendo a quantidade de hipophosphito de soda necessaria e sufficiente para reduzir o excesso de permanganato empregado, a fim de garantir a esterilisação da agua tratada durante pouco tempo.

«Assim, todos os nossos bravos soldados, disse o sr. Breière, facilmente poderão andar munidos d'uma caixinha ou d'um estojo de metal contendo um certo numero de comprimidos, e esterilisarem elles mesmo a agua com que enchem os cantis».

Para cada litro d'agua deve empregar-se um comprimido n.º 1, côr de rosa, base de permanganato, e passados cinco minutos, um comprimido n.º 2, branco, base de hipophosphito. Numerosas experiencias feitas com agua do Sena ou do Ourcq, que é a empregada no serviço publico de Paris, amarellada e turva, provaram que uma dose de 7 miligrammas de permanganato por litro durante cinco minutos, em presença do glycerophosphato de cal, é sufficiente para limpar aquella agua do bacillo coli. Ao fim dos cinco minutos, junta-se-lhe o segundo comprimido, base de hipophosphito, para reduzir o excesso de permanganato, o que se obtem em 9 ou 10 minutos. A agua, que apresentava um colorido violeta, torna-se de côr amarello limão, e vae depois, pouco e pouco, perdendo a côr; passados outros dez minutos mal se conhece a coloração, que desapparece completamente ao fim de vinte, mesmo o amarellado primitivo da agua não filtrada.

A agua assim incolor deixa, ao beber-se, uma impressão de frescura que é devida aos vestigios do acido citrico que ainda conserva; os bacillos pathogenicos e toxinas foram queimados por uma reacção cujos residuos só podem ser beneficos para o organismo, e tudo isto se obteve no curto espaço de vinte e cinco a trinta minutos.

Officiaes allemães ao serviço da Turquia

A Allemanha, que já antes da guerra tinha uma numerosa missão militar em Constantinopla, desde o começo das hostilidades não tem cessado de mandar para a Turquia grupos de officiaes cada vez mais numerosos. E' inquietador este deslocamento de chefes militares de que os allemães tanto precisam nas linhas de combate.

Os jornaes russos são unanimes em dizer que a Turquia se prepara para a guerra e que esta apressada preparação é dirigida por centenas d'officiaes allemães actualmente espalhados pelos differentes pontos militares do imperio. O *Novoie Vremia* inseriu uma lista dos officiaes que durante o mez de setembro a Allemanha destacou para Constantinopla, por via Sofia.

Segundo aquelle jornal, o general Sanders levou comsigo nove officiaes para completar a missão militar, que contava vinte e oito officiaes e quatro generaes. Ignora-se o numero de militares allemães enviados para a Turquia durante o mez de agosto, mas dos que foram durante o mez de setembro é conhecido e foi confirmado.

A 23 chegaram a Constantinopla, tendo atravessado a Bulgaria, vinte e sete officiaes de todas as armas; a 27, chegaram, a bordo do vapor rumaico *Dacia*, treze officiaes superiores, dezesete sargentos e cincoenta e seis artilheiros e especialistas de canhões de grande calibre, destinados a organisarem a defesa do Bosforo e dos Dardanellos; a 30, um comboio especial chegou a Constantinopla, por via Sofia, com officiaes superiores da armada e do exercito, mechanistas, electricistas, engenheiros de minas e centenas de especialistas militares de todos os ramos.

Affirmando a authenticidade d'estes numeros, accrescenta o *Novoie Vremia*:

«N'este momento os allemães estão a braços com uma guerra da qual dependem todo o seu futuro e toda a sua vida, e é n'uma tal occasião, quando o mais simples soldado tem um elevado valor para a defesa da patria, que o estado-maior allemão está enviando, quasi quotidianamente, os seus mais preciosos especialistas militares para a Turquia.

Evidentemente não é pelos bellos olhos do imperio ottomano, nem pelos da Commissão Unidade e Progresso que o fazem, mas com um interesse puramente pessoal; naturalmente Berlim assignou uma alliança secreta com a Turquia, e é chegado o momento do exercito turco correr em auxilio do exercito allemão. Além d'isto, a Turquia estava bem ao facto do perigo a que se sujeitava e da responsabilidade que assumia para com a *triple entente* pondo officiaes allemães á testa do seu exercito e da sua marinha.

Tudo isto ponderado, prova que os turcos estão resolvidos a romper com as potencias da *triple entente* e a alliarem-se militarmente com a Allemanha, devendo esta dar-lhe o signal quando chegar o momento opportuno de declarar a guerra ao imperio moscovita.

Que pensarão do caso a França e a Inglaterra?»

A AMBULANCIA D'AIX-LES-BAINS

Transcrevemos alguns trechos da interessante carta de uma enfermeira suissa voluntaria que se encontra na ambulancia de Aix-les-Bains:

«A nossa ambulancia está installada nas salas enormes e nos *halls* do Casino cujas paredes se devem espantar bastante do que estão vendo.

«Temos ao todo trezentas camas, me parece, ou mais. Estou no serviço do major X, um homem encantador, preciso, ordenado, desembaraçadissimo, o verdadeiro tipo do official francez. Entendemo-nos muito bem.

«Tenho ás minhas ordens 7 enfermeiras, 7 ajudantes, 8 enfermeiros civis e, além d'isso, o pessoal nocturno. Ao todo 21 pessoas pelas quaes sou responsavel. Tenho 72 camas para tratar. Pode fazer idéa de que não me sobra o tempo; é raro acabar tranquillamente uma refeição.

«Gostaria de lhe escrever paginas e paginas sobre os nossos feridos. Gostaria d'elles como eu gosto, pobres e valentes rapazes! Chegam-nos do Marne ou do Aisne. Muitos soffreram dias inteiros antes de serem recolhidos, tirados das suas trincheiras. No entanto não teem palavras de odio contra os allemães. Nem um só me fallou d'elles com raiva ou furia. Admiram os soldados allemães e lamentam-n'os por que, dizem elles: «os seus officiaes não são como os nossos, affaveis e bondosos; são duros para elles e obrigam-n'os a tudo pelo medo».

«Alguns dos nossos feridos trazem comsigo capacetes allemães de ponta e divertem-se com elles como creanças.

«As feridas são medonhas e todas horrivelmente infectadas. As chegadas são lugubres e uma noite d'estas, a primeira vez que vi este espectaculo, acredite que fiquei bem enjoada com a nossa pseudo-civilisação.

«Temos muitas fracturas complicadas nas pernas e nos hombros, muitas mãos atravessadas por balas e por estilhaços de granadas, immensas disenterias e repercussões nervosas.

«As remessas da Cruz Vermelha de Genebra e da Cruz Vermelha franceza foram muito bem vindas. Se soubesse a alegria que nós temos de poder dar um bom cinto de flanella ou umas chinellas aos nossos pobres soldados feridos!

«Uma d'estas noites entregaram-me cigarros para eu distribuir. Foi uma festa em todas as salas».

Beethoven era belga

A despeito do que affirmam os subditos do kaiser, Beethoven não é allemão, é belga; muito opportunamente o recorda o sr. Pierre de Nolhac, n'esta hora em que a Allemanha intellectual reivindica em altas vozes um grande nome que toda a humanidade venera. E' bom lembrar-lhe que, segundo as suas proprias theorias de raça, Beethoven não é allemão.

Os van Beethoven são oriundos dos arredores de Louvain, figurando o seu nome no registo de varias parochias desde o seculo XVI; em 1650, um antepassado em linha recta do immortal compositor estabeleceu-se em Antuerpia; seu filho Guilherme casou com uma burgueza da cidade, Catharina Grandjean, de quem teve um filho, Henrique, que habitou em Antuerpia, na rua Nova. Um dos doze filhos d'este Henrique, Luiz Van Beethoven, foi o avô do celebre musico. O avô de Beethoven já era musico; viveu alguns annos em Gand, como ajudante de um professor de canto, voltando mais tarde a Louvain, o berço da familia, onde occupou o logar de chantre na egreja de S. Pedro, destruida agora pelos allemães. De Louvain foi para Bonn, onde arranjou um logar na capella do eleitor arcebispo de Colonia, alcançando depois ser nomeado mestre de capella da côrte. Em 1761, um filho d'este, de nome João, tenor da capella do eleitor, casou com Magdalena Keverich, filha de um cosinheiro do eleitor de Trèves; o segundo filho d'estes glorificou o nome da familia. Como Luiz Beethoven, que era flamengo de origem, nasceu em Bonn em 1770, de mãe allemã, a Allemanha reclamou para si a gloria d'aquelle nome; pois é tempo de pôr termo á annexação.

A Belgica agradecida á Hollanda

Haya, 14 de outubro

O barão Fallon, ministro da Belgica na capital hollandeza e que já representou o seu paiz em Lisbôa, dirigiu ao ministro dos negocios estrangeiros neerlandez uma carta nos seguintes termos:

«Logo desde o principio da guerra a Hollanda, reproduzindo as proprias generosas palavras de S. M. a Rainha, sabriu os braços aos desgraçados que procuravam um abrigo nas suas fronteiras. A sua generosidade de então não diminuiu, antes mais se affirmou. N'estes ultimos dias, em consequencia do cerco, do bombardeamento e do incendio d'Antuerpia e da destruição das povoações circumvisinhas, numerosissimos belgas se viram forçados a procurar refugio n'este hospitaleiro paiz.

Prevendo o triste acontecimento, o governo belga perguntára ao hollandez se consentiria em receber os infelizes; Vossa Excellencia deu-me a honra de responder-me que o governo dos Paizes Baixos faria tudo o que fosse possivel para soccorrer aquelles desgraçados. Recebi ordem para agradecer calorosamente ao governo neerlandez os cuidados com que acolheu os habitantes de Antuerpia e das localidades proximas da fronteira.

O governo da Hollanda, procedendo assim, seguiu o exemplo que de alto lhe viera, de S. Magestade a Rainha Guilhermina, sempre a primeira a soccorrer os desgraçados, o que provavelmente se dignou occupar-se dos pobres belgas, fazendo chegar-lhes ás mãos viveres e roupas confortaveis.

Todos os belgas se confessam profundamente commovidos e agradecidos pela bondade da sua visinha do norte.»

De toda a parte

O vinho do «anno Joffre»

Paris, 16.—O *Moniteur vinicole* annuncia que o rendimento da colheita viticola d'este anno parece dever ultrapassar um pouco a de 1912, que foi de 59.064.171 hectolitros; o anno passado apenas fôra de 44.171.756 hectolitros.

Tendo a uva sido colhida geralmente bella e sã, muito madura e por consequencia rica em assucar, com nenhuns ou quasi nenhuns vestigios de doença, o vinho deve ser de excellente qualidade.

Os vinhateiros baptisaram os futuros vinhos d'esta campanha, denominando-os da vindima do «anno de Joffre».

O drama de Serajevo

Roma, 14.—Segundo communicam da Austria, todos os accusados que respondem no processo do assassinio do archiduque Francisco Fernando e sua esposa declararam com a maior altivez que acceitavam a responsabilidade do acto que lhes era attribuido e affirmaram que nutriam pela Austria um odio implacavel.

Hospitaes para os indios

Paris, 15.—A subscripção aberta por lord Roberts com o fim de estabelecer hospitaes em Alexandria e Marselha destinados aos feridos das tropas indianas está em 35.728 libras esterlinas.

Os indios inglezes abriram uma subscripção em beneficio das tropas indianas que collaboram na defesa do imperio.

A cathedral de Reims

BORDEUS, 18.—Na ultima sessão da Academia de Bellas Artes, o sr. Whitney-Warren, com o auxilio de projecções, pôz sob os olhos da Academia, no seu estado actual, a cathedral de Reims, de que elle proprio tirou photographias com o sr. François Flameng. O conferente fez vêr que as devastações causadas pelo bombardeamento e pelo incendio ultrapassam tudo o que se tem dito.

O ventre allemão

ANTUERPIA, 17.—Os allemães requisitaram 300 quintaes de batatas por dia, 2:000 garrafas de vinho, pão para toda a guarnição, 80:000 charutos, 17:000 libras de carne e soldo para os soldados. O custo total é avaliado em 50:000 francos por dia.

PEQUENAS NOTICIAS

Como se vê do annuncio que na secção competente publicamos, a companhia de seguros «A Mundial» não está incluida no numero d'aquellas a que se refere uma nota officiosa, que ha dias démos, do Conselho de Seguros, visto que desde o principio das hostilidades requereu auctorização especial para effectuar seguros contra os riscos da guerra, auctorisação que lhe foi concedida por portaria publicada no *Diario do Governo* de 6 do corrente.

—Manuel Tavares dos Santos, morador na rua de Infantaria 16, no Barreiro, queixou-se hoje á policia de que ao atravessar a praça do Commercio fora burlado por dois desconhecidos, que lhe extorquiram uma corrente de ouro, um relogio de nickel e uma bolsa de prata com 10 escudos, tudo avaliado em 50 escudos.

—O paquete *Beira*, chegado d'Africa, além dos 160 subditos inglezes que, como hontem noticiámos, seguiram para Liverpool, trouxe 381 passageiros, entre os quaes figuravam 14 italianos, 8 suissos, 11 americanos e 2 dinamarquezes e os srs. Manuel P. de Castro, José Gonçalves de Oliveira e João Mendes Alves.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Clotilde Castoldor, hontem, no Coliseu, foi um grande successo, sendo a notavel cançonetista muito applaudida pela elegante assistencia. E' uma boa artista de canto, com uma voz harmoniosa e intensa. Hoje realisa-se a sua segunda apresentação e a despedida de Chefalo e Melle. Palermo, os magnificos illusionistas.

Fallecimentos

PORTALEGRE, 19.—Falleceu e foi hoje sepultado o alferes de infantaria 22, sr. Jayme Martins, incorporando-se no funeral, que foi imponente, representantes de todas as classes sociaes e da 4.ª filial da Associação do Registo Civil, de que o extincto era socio. O fallecido official, um caracter primoroso e sincero republicano, era filho do escrivão de direito d'esta comarca sr. Clemente Martins e deixa dois filhos em tenra edade. A todos os seus os nossos sentidos pezames.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—O rendimento da linha ferrea da Louzã desde janeiro até ao fim de setembro foi de 23:301$00, menos 1:934$00 do que em egual periodo do anno anterior.

—Pelas instancias superiores foram approvados sem alteração os estatutos por que se ha-de reger a Associação da Classe dos Canteiros de Coimbra.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21,30 e 23,00—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21,00—Costa Rossa.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographo—10:000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES—A's 21—A canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Clotilde Castoldor. Despedida de Chefalo e Palermo.—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros elfilmes.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-pás; Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

---

16 Folhetim d'A CAPITAL 20-10-14

Raças que habitam a Europa

X

Os osmanlis são actualmente o povo mais importante da familia turca.

Os osmanlis foram os fundadores do imperio turco e os conquistadores de Constantinopla.

A tendencia para a vida nomada é muito pronunciada n'este povo. Degenerou desde que se fixou, e é esta talvez a causa a que se deve attribuir a decadencia da raça turca que habita hoje a Europa e a Asia Menor.

Tanto a fixação dos turcos osmanlis como a sua civilisação datam da epoca da hegira de Mahomet, do setimo seculo depois de Christo.

Este povo, sob o ponto de vista phisico, tem formas que o approximam da raça caucasica. E' esta a razão por que durante muito tempo o classificavam como pertencente á raça branca ou caucasica, mas a maior parte dos anthropologistas modernos dizem-o pertencente á raça amarella.

A cabeça dos turcos osmanlis é approximadamente espherica. A testa é alta e espaçosa, o nariz recto sem depressão na raiz e sem achatamento na extremidade.

As cabeças dos turcos não se parecem com as dos europeus. Distinguem-se principalmente pela posição da região occipital. Todavia todas as partes da cabeça do turco são magnificamente proporcionadas. Teem um ar grave e a sua gravidade natural é ainda realçada pela amplidão das peças do seu vestuario, pela barba, pelo bigode e pela imponencia do turbante.

Sendo de todos os povos que vieram da Asia central os que mais recentemente entraram na Europa, conservam ainda, principalmente nas provincias asiaticas, os costumes, os habitos e as crenças que ha tres seculos os distinguiam.

Como ha tres seculos, os turcos, como em geral todos os orientaes, alimentam-se frugalmente e sobretudo de elementos vegetaes. Não bebem vinho. Os exercicios corporaes, a equitação e o manejo das armas conservam-lhes o vigor. A sua hospitalidade é grave e ceriminosa. Fallam pouco e gastam muito pouco tempo com as suas devoções, pelo menos em manifestações externas. Vivem em casas socegadas e simples cercadas por jardins. O turco não conhece a vida febricitante das nossas cidades europeias. Preguiçosamente recostado nos seus cochins, fuma o tabaco da Syria, bebe, a pequenos goles, o café da Arabia e transporta-se ás regiões dos sonhos mediante alguns grãos de opio.

Tal é a vida do turco das classes elevadas. O povo e o artista não gosam d'esse luxo. Todavia, os homens das classes inferiores são na Turquia e em todos os paizes orientaes menos desgraçados do que nas nossas cidades. Com effeito, a hospitalidade oriental não é uma palavra vã. Nunca um musulmano rico manda embora um infeliz que lhe pede esmola. Demais, é necessario tão pouco para a alimentação d'esses homens sobrios e robustos e a terra produz no Oriente tão facilmente os alimentos vegetaes que a gente pobre não tem grande difficuldade em poder alimentar-se. As caravançaras são hospedarias publicas onde se alojam gratuitamente os viajantes e os artistas, e nas casas dos proprietarios rusticos a hospitalidade para os desgraçados é verdadeiramente patriarchal.

A polygamia está menos espalhada na Turquia e no Oriente do que se imagina. Sendo a mulher turca um objecto de luxo, isto é, tendo o direito de nada fazer e de muito gastar, só os musulmanos muito ricos podem ter a phantasia de possuir mais do que uma esposa. Algumas vezes mesmo os paes dos nubentes estipulam no contracto do casamento a renuncia formal das esposas ao direito que teem os mahometanos de possuir quatro mulheres.

Além da esposa legitima, os ricos e os poderosos reunem escravas georgianas e circassianas em compartimentos isolados, interdictos a toda a curiosidade pelo ciume oriental, a que chamam harens e não serralho. E' só no interior d'estas casas isoladas que as musulmanas, sejam esposas, sejam concubinas, mostram o rosto e os braços. Fóra d'alli, estão sempre envolvidas em tres véus, tornando impossivel ao olhar mais penetrante distinguir-lhes as feições.

Mahomet permittiu que as mulheres não assistissem ás rezas publicas nas mesquitas. E', pois, dentro dos seus harens que as musulmanas fazem as suas festas sagradas e profanas.

Na Europa tem-se uma idéa falsa da condição das mulheres turcas. Muitos europeus repeter-se-hiam felizes se trocassem a sua liberdade pela pretensa escravidão da mulher turca. E' claro que nos referimos á condição material e não á condição moral.

A mulher turca não trabalha absolutamente nada. Uma rapariga que aos quatorze annos junte alguma aptidão nos trabalhos d'agulha a alguma leitura passa por ser pessoa instruida. Se sabe escrever e conhece as duas primeiras operações arithmeticas é uma sabia. A mulher da classe media não se dedica ao commercio; está sempre ociosa. Mesmo a mulher pobre não trabalha senão raras vezes e ás horas determinadas.

Seja qual fôr a classe a que pertença, a mulher turca não faz absolutamente nada. Para combater o aborrecimento, a mulher rica faz visitas, vae onde é convidada. Nos harens opulentos, cada dama turca recebe nos seus aposentos. Conversa-se, canta-se, distrahem-se contando historias. Contractam-se musicos, assistem a pantomimas, a danças, passeiam nos jardins. Banhos em commum, somnos deliciosos em redes rodeadas d'escravos, horas passadas a fumar em cachimbos perfumados, jantares intimos fazem passar rapida e encantadoramente os dias.

Um sarau n'um harem é acontecimento bastante raro, porque as reuniões nocturnas não estão nos costumes musulmanos. Homem algum assiste a essas reuniões. A' medida que as convidadas vão chegando, a dona da casa vae convidando-as a sentarem-se, umas ao pé das outras, n'um divan, com as pernas cruzadas ou com um joelho levantado. Serve-se café e o *tchibouc* de boquilha d'ambar. N'um prato de prata cinzelada servem-se fructos gelados divididos em pequenas porções.

O sarau continúa em conversação animada e jovial. As filhas da dona da casa cantam acompanhando-se com bandolins, pequenos timbales e pandeiros. Outras dançam. Depois da musica e das danças jogam e finalmente o sarau termina com uma ceia.

As diversões no exterior teem outros attractivos. As damas turcas andam pelos bazares ou fazem visitas.

Os passeios em Constantinopla são verdadeiros passeios campestres. Aos domingos e sextas-feiras sahe-se da cidade com farneis. Em alguns passeios publicos foram mandados construir, para uso das damas, terraços sobrepostos com escadarias, dominando lagos feitos em terrenos planos.

Acrobatas, prestidigitadores, dão espectaculos n'estes terraços. Vêem-se alli admiraveis grupos de mulheres com os brancos *yaschmacs* que lhes occultam o resto, deixando unicamente a descoberto o nariz. Longas e compridas capas de mil côres lhes envolvem o resto do corpo.

Se o turco não é amigo de trabalhar, não é todavia feroz e muitas manifestações do seu caracter indicam uma certa bondade. Como aos indios e aos antigos egipcios, aos turcos e orientaes em geral repugna matar animaes. Cães e gatos abundam, fervilham nas ruas das grandes cidades, sem que se tenha jámais tomado uma medida que se opponha á multiplicação e vagabundagem d'esses animaes. Em Constantinopla bandos de pombas voam livremente nos ares e vão comer aos barcos carregados de cereaes, ao que ninguem se oppõe. As margens do canal estão cheias de aves aquaticas, sendo os seus ninhos respeitados pelas proprias creanças.

Na Turquia ha o culto da arvore. Os ricos teem o peito embellezar os passeios publicos com fontes e com logares arborisados, indispensaveis pela frequencia d'ablações e de rezas que a religião mahometana exige.

(Continúa)

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida a gosto do cliente, com forros explendidos, côrte verdadeiramente artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não ama a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A

Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, e attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Variadissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua ■ de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dyspepsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação de estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos e vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico, testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa, 31 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem canalisação, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 18, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 572

Aos estudantes

Livros de estudo, novos e usados. Ninguem compre ou venda sem primeiro confrontar os preços da LIVRARIA ECONOMICA, Travessa de S. Domingos, 9 e 13.

Carvão 'Cardiff'

De 1.ª qualidade e graúdo, á descarga, de 19 a 21 do corrente, do vapor norueguez BORO, atracado ao Cães d'Alcantara.

Para compras trata-se com: Alfredo Cilla, largo do Corpo Santo, 21, 2.º, Lisboa.

End. telegraphico «Contemporaneo»

TELEPHONE 1.197

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — NOUVEAUTÉS CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2038

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico, para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG N.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo de Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com Agua de la Reina Indiana inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, ■—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O caito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, (Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1516 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quarta-feira, 21 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A lição dos factos

O movimento monarchico pode considerar-se liquidado. Foi mais uma aventura com que os miseraveis que fizeram da conspiração monarchica um rendoso modo de vida procuraram manter os seus subsidios, sahidos dos cofres de argentarios ainda mais repugnantes do que elles. Mas, como já hontem o accentuámos, esta ultima tentativa revestiu um caracter ainda mais revoltante do que as outras, e tambem ainda mais mesquinho.

A' medida que estas tentativas se succedem, ellas só conseguem provar ainda mais a fraqueza dos monarchicos e demonstrar ainda mais a vitalidade da idéa republicana em Portugal. A primeira incursão foi um episodio de oito ou dez dias; a segunda ainda durou menos tempo; a tentativa de 21 de outubro foi uma empreza de bandidos; a de agora um golpe de traidores. Todas ellas foram vergonhosas, todas ellas foram infames,—mas nenhuma mais infame do que esta.

As incursões de Couceiro, em que os rebeldes se serviam das armas hespanholas da Fabrica Real de Toledo, eram um crime de lesa-patria, porque nos collocavam na contingencia d'um conflicto com a Hespanha, onde essas incursões se organisaram, conflicto em que a independencia nacional correria risco. A aventura de 21 de outubro de 1913 era uma proeza de assassinos.

Mas a que n'este momento miseravelmente liquida era ainda mais infame nos seus propositos, porque, como diz hoje a *Lucta*, foi feita na presença do inimigo. E' preciso não esquecer que Portugal vae entrar na guerra, e é precisamente n'este instante que creaturas sem nome, prégando o medo, agitando-o como espantalho aos olhos do exercito e do povo, provocaram a rebeldia dos nossos soldados, rebeldia que equivaleria a uma deserção em frente do inimigo.

Estes crimes não teem perdão. Na França ou na Allemanha, na Inglaterra ou na Austria, na Russia ou na Servia, castiga-os logo o fusilamento dos cobardes e dos traidores.

A repulsa manifestada pelo povo e pelo exercito a esta infamissima tentativa era logica, era de esperar, attentas as virtudes de acendrado patriotismo que enaltecem povo e exercito. E essa repulsão manifesta-se na recrudescencia da fé republicana. Não foi só em Lisboa que ella freneticamente se demonstrou. Foi em todo o paiz. Testemunhas presenciaes, que voltam de Mafra e dos pontos em que a rebellião se fez sentir, commovidamente relatam as demonstrações de lealismo republicano de soldados e paisanos. Não ha senão um grito: «Acabe-se com essas cobardes! Acabe-se com esses traidores!»

Triste é que corra sangue republicano, sangue de patriotas, como já correu, para castigar os miseraveis que se atreveram a sonhar a conquista do exercito portuguez com as suggestões do medo. Mas hão de pagal-o bem, os miseraveis sem fé nem alma que pensavam fazer a guerra civil quando o paiz se encontra sob a imminencia da guerra estrangeira!

Tiremos d'este facto a lição devida.

Como diz o *Mundo*, este crime foi de «traições e de cobardes». Como diz a *Republica*, «é indispensavel metter na ordem, sem demora e sem fraqueza, aquelles que por ahi andam na industria vilissima de semear a cobardia e o pavor». E' preciso acabar com os manejos da restauração monarchica, mas é preciso tambem acabar com essa asquerosa propaganda do medo e da traição. Para isso forçoso se torna que o governo precipite as suas resoluções. A nossa entrada no conflicto europeu é inevitavel. Dê-se-lhe a ultima sancção. Acabemos com equivocos, com trocadilhos de palavras, com maniganeias e subterfugios.

Porventura encontraremos n'elles uma das causas d'este attentado contra a Patria e contra a Republica. Elles só servem os planos monarchicos. Constata-se, sem sombra de duvida, que persistir em taes subtilezas ou retrahimentos é fazer o jogo monarchico, e quem faz o jogo monarchico não pode ser considerado republicano.

Para a frente é que é o caminho. Para a frente,—e viva a Patria! Viva a Republica!

Collegio Militar

Abertura do anno lectivo

No Collegio Militar abriu hoje o novo anno lectivo, com a assistencia do sr. ministro da guerra, que ali chegou pelo meio dia, acompanhado do seu ajudante sr. tenente André Brun.

A guarda de honra era feita pelo batalhão escolar, sob o commando do alumno 112, Liborio, com a bandeira e a banda de infanteria 5, que á chegada do sr. general Pereira d'Eça executou o hymno nacional. O ministro, que era aguardado pelo director do Collegio, sr. coronel Gil, e demais officialidade, dirigiu-se para a sala da bibliotheca, onde lhe foi lida uma allocução pelo capitão sr. Bivar de Sousa, após o que se dirigiram todos os presentes para a sala dos officiaes, procedendo-se ahi á distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

O sr. coronel Gil agradeceu ao ministro a sua presença, respondendo o sr. Pereira d'Eça em breves palavras, louvando os officiaes pelo cumprimento do seu dever e aconselhando-os a que formem principalmente caracteres.

Em seguida retirou o ministro, sendo franqueado o edificio ás familias e pessoas que acompanhavam os alumnos, sendo grande a affluencia de visitantes.

Migalhas

A infamia

Lá andam a monte, perseguidos e condemnados ou a uma morte immediata ou a um degredo proximo, umas duzenas de desgraçados, que um louco conseguiu arrebanhar para uma criminosa aventura. Não era, evidentemente, o caso de Mafra uma tentativa isolada. Como em varias outras tentativas, aquelles sahiram, emquanto os responsaveis e os organisadores da conspirata prudentemente se deixaram ficar em casa.

Todos os que ha dois ou tres dias ainda se davam ares de resolutos com uma insolencia que só uma incomprehensivel brandura tolerava, recuáram com a cobardia que lhes é peculiar nos momentos graves. Os desgraçados de Mafra, na sua maioria illudidos por uma propaganda de infamia, vão agora pagar as custas do mal causado por tantos que nós conhecêmos, que acotovellamos dia a dia, valentes do cochichar e da carta anonima, heroes da lingua, que na hora propria põem sempre de fóra a estimavel anatomia.

Por muito grave que seja a culpa dos guerrilheiros de Mafra, não posso deixar de condoer-me perante o destino d'esses lapuzes, enganados e atraiçoados pelos que sabem fomentar a revolta e não teem a coragem de desassombradamente tomar parte n'ella. Onde estão esses milhares de monarchicos que se dia existirem do norte ao sul de Portugal? Já não pergunto onde estavam em 5 de outubro. Indago onde estavam hontem. Os que com arrogancia nos afrontavam com a hostilidade dos seus olhares e dos seus sorrisos, souberam pôr-se a bom recato, abandonando os pobres diabos, que, a esta hora, fogem ante os nossos soldados. Voltarão d'aqui a dias, quando a brandura dos inimigos que elles, a cada passo, accusam de assassinos e de bandidos, lhes permittir tornarem a exhibir a sua hedionda dobles de caracter e as suas mesquinhas manobras. Sejam maus portuguezes, sejam maus patriotas, mas sejam valentes ao menos uma vez.

André Brun.

Presidente da Republica

Acompanhado de sua familia, regressou hoje, cêrca das 15 horas, de Cascaes a Belem o sr. presidente da Republica.

Pelo telegrapho

Os desempregos em Inglaterra

LONDRES, 20.—A estatistica dos desempregados officiaes apresenta uma notavel melhoria. Os desempregos nas occupações municipaes em outubro são de 4,46 %, comparados com os do setembro, que eram de 5,79. Esta differença é digna de nota, visto que os desempregos augmentam geralmente com a approximação do inverno.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa).*

Os socialistas e a neutralidade Italiana

BOLONHA, 21.—Tendo o comité director do partido socialista unificado confirmado as precedentes deliberações em favor da neutralidade apesar da opinião em contrario do sr. Mussolini, director do *Avanti*, o sr. Mussolini deu a sua demissão d'este cargo.—*(Havas).*

Mais desmentidos

LONDRES, 20.—E' absolutamente falsa a noticia propalada pela Agencia Wolff, de uma rebellião na Somalilandia e da tomada da colonia ingleza da Berbera.

A situação na Somalilandia não foi affectada pela guerra.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa).*

CARTAS DA GUERRA

A desillusão

As tropas allemãs, fatigadas por um mez de incessantes combates, começam lentamente a ceder terreno

Bordeus, 16 de outubro

Fez ante-hontem precisamente um mez que o exercito invasor, após a derrota do Marne e a retirada a que se viu forçado, estendeu as suas linhas de defesa desde Noyon, atravez dos planaltos ao norte de Vic-sur-l'Aisne e de Soisson, até ás alturas ao norte e nordeste de Reims, Varennes e norte de Verdun. Marchando sobre Paris, o inimigo não se descuidára de fortificar, na previsão de um desastre, todas as posições que no caminho se lhe iam deparando. A essa precaução deve agora o ter podido resistir durante um mez á impetuosidade das forças alliadas.

A' batalha do Marne, que consistiu geralmente n'uma serie de combates em campo aberto, succedia agora a do Aisne, nitidamente caracterisada por um aspecto de guerra de sitio, onde a perseverança e a paciencia valem muito mais que a bravura e os arrancos subitos de heroismo. A nova tactica allemã, evocando algumas paginas da campanha da Mandchuria, tinha no emtanto graves inconvenientes.

De facto, quando um exercito se amarra, por assim dizer, ás fortificações de campanha, passa desde logo a representar um papel eminentemente passivo. Se as posições occupadas lhe dão grandes vantagens de defeza, a propria defeza implica a immobilisação longa e fastidiosa dos effectivos, que não teem o recurso de manobrar e supportam, pelo contrario, todas as manobras dos adversarios. As tropas perdem assim pouco a pouco as suas qualidades de ataque, os soldados acabam por se enervar, e á febre de vencer succede, em regra, uma calma e resignada passividade que quasi sempre é o primeiro symptoma da derrota.

Mas a linha fortificada dos exercitos allemães não foi mais do que uma especie de muralha humana destinada a cobrir o terreno conquistado de forma que as operações, na retaguarda, se realisassem sem obstaculos. Na extrema direita dos alliados, Lorena e Vosges, as acções militares tomaram um caracter episodico e secundario. O estado maior allemão, a coberto das suas linhas de resistencia, tratava constantemente de deslocar forças para oeste, a fim de auxiliar o esforço desesperado de von Kluck. Foi então que Joffre resolveu tentar um movimento envolvente da ala direita do inimigo, que, como referi acima, ficava pelas alturas de Noyon.

Os combates na região de Lassigny-Roye começaram então a ferir-se com extrema violencia, e dentro de pouco o canhão troava nos arredores de Peronne. Von Kluck, na impossibilidade de retomar por essa forma o caminho de Paris, imaginou um estratagema. Emquanto furiosos assaltos proseguiam na região de Roye, e contando distrahir por essa forma o inimigo, o general allemão fazia convergir importantes forças para o norte a fim de operarem um ataque de flanco em collaboração com os contingentes vindos da Belgica.

Por esta altura foi Antuerpia evacuada pelas tropas belgas. Todos nós, os profanos, vimos a principio n'este facto uma simples coincidencia. A verdade é que os defensores de Antuerpia retiraram no momento propicio, de accordo com os altos commandos de Joffre e de French, para juntar em campo raso os seus esforços aos esforços dos alliados.

Se os ataques allemães na região de Roye tinham com effeito o objectivo de mascarar o seu movimento envolvente, o recrudescimento dos assaltos em torno de Antuerpia não visava afinal senão o immobilisar os importantes effectivos belgas que se encontravam n'aquella praça. E aqui está como se foi por agua abaixo mais um dos famosos planos militares!

As operações, n'este momento, revestem a maxima violencia no triangulo Dixmunde-Ypres-Dunkerke. As tropas belgas de Antuerpia juntaram-se já ás tropas anglo-francezas, e desde o mar do Norte até aos Vosges os exercitos do kaiser encontram-se em frente de uma linha ininterrupta e formidavel de inimigos. Na linha fortificada do Aisne os allemães começam a abandonar os seus entrincheiramentos, que as primeiras chuvas do inverno e os assaltos repetidos dos francezes tornam pouco a pouco insustentaveis. No norte, campinas abertas e extensissimas, o terreno não se presta ao estabelecimento de fortificações: os combates teem de ferir-se peito a peito, e nós bem sabemos já, pelo exemplo do Marne, quanto este systema de lucta é desvantajoso para as tropas germanicas. E' ali que vae começar a derrota final.

Temos, n'este momento, setenta e sete dias de guerra. A offensiva fulminante que preconisavam os tacticos de Alem-Rheno, e que devia fazer fluctuar a bandeira allemã sobre Paris em menos de vinte dias, deve ter sido para o kaiser uma bem triste desillusão! A victoria dos alliados é sem duvida difficil de obter, mas tanto mais gloriosa será por isso mesmo. Para nós, que esperamos impacientes o desenlace da tragedia, basta-nos saber que essa victoria é *absolutamente segura.*

E os russos? Rennenkampf, apesar dos revezes que se seguiram á sua occupação da Prussia Oriental, não perdeu tambem a confiança no triumpho decisivo. Luck foi novamente occupada pelas suas tropas, e depois da victoria de Augustow é legitimo suppôr que a offensiva russa proseguirá com mais segurança na Masurlandia, essa ingrata região de lagos e de cannas. Além d'isso, as forças moscovitas vão ser em breve reforçadas por dois formidaveis alliados, os mesmos que os ajudaram a triumphar das altivas aguias de Napoleão. Chamam-se os generaes Novembro e Dezembro. A campanha de inverno, em regiões cobertas de neve e de gelo, reserva aos russos todas as vantagens.

Na Polonia, domina o misterio. Sabe-se que em 27 de setembro os allemães transpuseram a fronteira em quatro pontos. Essas fortes columnas invasoras partiram respectivamente de Thorn, de Kalish, de Kreutzburg e de Olskuck, tendo esta ultima dado a mão aos austriacos, que n'este momento estão a contas com o inimigo entre Kielce e Opatow.

A primeira columna foi atacada em Vloclawek e repellida novamente até proximo de Thorn. Quanto ás duas columnas centraes diz-se que os russos as deixam propositadamente avançar, certos de lhes poderem mais tarde cortar a retirada, aniquillando-as.

Vejamos, por ultimo, o que se passa na Galicia.

Como se sabe, os exercitos que se concentram na provincia de Leblin esmagaram os austriacos, que fugiram para além do San. E' possivel que as forças russas de Kielce constituam a ala direita das massas formidaveis que marcham sobre Cracovia e que transpuseram já Tarnow, a 50 kilometros apenas d'aquella cidade. Foi a esse exercito que o czar confiou a gloriosa tarefa de invadir a Silesia e marchar sobre Berlim depois de ter batido as tropas austro-allemãs, ao passo que ala esquerda se precipitará sobre Vienna. Pelo menos, do lado austriaco, parece acreditar-se fortemente n'essa hypothese, visto terem sido já tomadas todas as medidas para transferir a capital para Innsbruck.

Sabe-se, de resto, que os russos transpuseram os Carpathos em quatro pontos differentes e que as suas guardas avançadas se encontram já em Ungwar, Munkacs e Maramoros-Szigeth, isto é, em plena Hungria. Ora Budapesth fica a cerca de 250 kilometros d'estes pontos, e está portanto sob a ameaça de um assalto imminente feito pelos soldados que tomaram Lemberg. Por outro lado a Transylvania foi invadida tambem quem sabe se para decidir os romaicos a tomarem parte na contenda...

Przemysl está prestes a render-se. Budapesth muito arriscada a soffrer, dentro em breve, o ataque dos exercitos russo, servio e romaico. A Austria, já agora vencida, não tardará em ser anniquilada. E qual é então, d'aqui a mez e meio ou dois mezes, a posição da Allemanha?

Hermano Neves

As boas relações da Russia e do Japão

Petrogrado, [illegible] de outubro

O addido militar japonez junto do commandante em chefe dos exercitos russos, que teve ha pouco uma entrevista com Nicolau II, declarou a um redactor de *Gazeta da Bolsa* que o seu maior desejo era ver as amigaveis relações do Japão e da Russia transformarem-se n'uma verdadeira alliança, accrescentando:

«Uma alliança d'esse genero seria acolhida com tanto favor pelo governo japonez como por toda a nação. O interesses dos dois paizes não se conciliam apenas no Extremo Oriente; estão de accordo em todas as questões que dizem respeito á politica mundial. Os estadistas mais iminentes da Russia e do Japão, como Iswolsky, Saronow e o barão Monotono, contribuiram poderosamente para tornar mais intima a nossa cordealidade. Não chegou o momento de proferir a ultima palavra, concluindo uma alliança positiva, cujos fructos os dois povos em breve colheriam?»

Colhido e morto por um carro electrico

Pelas 17 horas e meia, ao apear-se d'um carro do Saldanha na rua Passos Manuel, foi colhido pelo carro electrico n.º 474, guiado pelo guarda freio n.º 567, um rapaz regularmente vestido, apparentando ter 18 annos, o qual teve morte instantanea.

O cadaver foi removido para a Morgue, ignorando-se por ora a identidade da victima.

A FROTA AEREA ALLEMÃ

INFORMAÇÕES SOBRE OS ZEPPELINS

A possibilidade de uma incursão apreciada pelo "Times,, e as precauções inglezas

Ha tempos que se falla na possibilidade de um ataque aereo á Inglaterra pelos zeppelins, e a este proposito vem agora a imprensa a lembrar espalhando novas phantasias ácerca da importancia da flotilha aerea do exercito do kaiser. Sobre o assumpto insere o *Times* um estudo que vamos reproduzir, o qual reduzindo ás suas verdadeiras proporções o perigo d'um ataque aereo, mostra ao mesmo tempo que os inglezes teem tomado todas as precauções necessarias para receberem convenientemente os navios aereos do imperador allemão.

Os allemães teem evidente interesse em alimentarem tanto quanto possam o receio da Inglaterra por uma invasão de zeppelins; é esse interesse que dicta as historias espalhadas ácerca dos 75 zeppelins destinados a assaltar Londres, e outras invenções semelhantes publicadas nos jornaes das nações neutraes ou reproduzidas pelos turistas americanos ultimamente chegados da Allemanha.

Taes historias estão muito longe da realidade, mas isso não é razão bastante para justificar qualquer descuido da nossa parte, nem para metter a ridiculo a possibilidade de uma incursão aerea; que seja feita por um só dirigivel ou por vinte é preciso estarmos preparados para afastar os invasores dos pontos de Londres que queiram damnificar ou destruir.

A principio, ao que parece, só dos zeppelins se receava, mas é provavel que aeronaves d'outros tipos sejam tambem empregadas; e intencionalmente fallo no futuro, porque com certeza, a não ser que se produzam circumstancias imprevistas, os allemães emprehenderão uma tentativa, seja qual fôr o resultado.

Os zeppelins difficilmente se afastam das suas estações

O balão do tipo zeppelin tem caracteristicas absolutamente particulares; o comprimento, e a rigidez tornam impossivel o seu transporte por estradas e o encobril-o em uma estação proxima da nossa costa, de maneira que teem de sair directamente de Colonia, por exemplo—a estação de Dusseldorf foi destruida pelos aviadores inglezes—ou acampar em pleno dia em qualquer terreno descoberto, na Belgica talvez, onde ficariam á mercê do primeiro dos nossos aeroplanos que por ali passasse.

As estações provisorias na Belgica, se intentassem montal-as, seriam para nós uns bellos alvos; quanto a acamparem, os pilotos dos zeppelins fogem de fazel-o porque se o vento se levanta, mesmo sem que seja muito impetuoso, torna-se impossivel impedir a destruição do apparelho. Por isso digo que, se quizerem empregar contra nós os zeppelins, ou terão que fazer a viagem pelos ares directamente da estação de partida ou sujeitar-se-hão a graves riscos.

Com temporal, o zeppelin é absolutamente ingovernavel proximo do sólo, porque fica exposto ás rajadas de vento e ás correntes verticaes, como o provaram ainda não ha muito a destruição do melhor zeppelin da marinha allemã no Mar do Norte, e, no anno passado, a destruição de um outro em Teutoburger Wald. Isto posto, parece que a incursão só poderá ser feita com tempo muito sereno, mas é necessario attender a que pode o tempo estar maravilhoso ao longo do valle do Rheno ao mesmo tempo que sopre vento impetuoso sobre a Mancha.

No emtanto, com bom tempo, um ou dois zeppelins podem vir pairar sobre nós, incommodando-nos com duas ou tres toneladas d'explosivos que, lançadas sobre Londres, produziriam enorme estampido e damnificariam gravemente as edificações; mas o effeito moral no espirito da população seria insignificante. No dizer do sr. Runciman, só serviria para augmentar o numero dos alistamentos voluntarios, e o prejuizo financeiro não seria de grande monta.

A composição da flotilha aerea allemã

Admittindo, porém, que os dirigiveis conseguem chegar a Londres, quanto mais adiada fôr a incursão, maior mal nos poderá causar porque, sem duvida, os allemães trabalham activamente no augmento da sua flotilha aerea.

Tal qual um navio, o dirigivel é construido n'uma carreira, não podendo, portanto, ser feito por partes que depois apressadamente se reunam; mas accelerando a construcção como se accelera a de um navio de guerra, pode-se construir um zeppelin em quatro mezes.

Quando rebentou a guerra, a Allemanha não podia ter mais de uma duzia de dirigiveis; d'estes, no minimo, trez, e no maximo, seis, foram destruidos logo ao começo das hostilidades, de fórma que, actualmente, não pode dispôr de mais que nove ou dez, incluindo o novo zeppelin que, ha de haver uma semana, andava em experiencias por cima do lago Constança, e que parece não ter dado grandes resultados por ser do tipo primitivo; segundo creio, ha ainda mais dois em via de acabamento em Friedrichshafen, e não sei se um outro nas officinas de Zeppelin, em Potsdam. Em conclusão, dentro de mez e meio ou dois mezes pode a Allemanha ter em serviço uma duzia de zeppelins.

Não devemos esquecer que alguns d'estes dirigiveis, os que estão em Posen ou em Graudenz, por exemplo, parecem destinados a não sahirem do theatro das operações na Russia, e que o *Hansa* e o *Sachsen* são necessarios á esquadra allemã para os reconhecimentos nas costas; portanto, a não ser que os outros fiquem promptos em curto praso, é pouco provavel que os allemães possam enviar uma grande flotilha aerea contra a Inglaterra.

Além dos zeppelins, dispõe ainda a Allemanha de um certo numero de dirigiveis não rigidos, do tipo Parceval, semelhantes aos que tem a nossa marinha e que tão bons serviços prestaram explorando a Mancha durante o transporte do nosso corpo expedicionario; de alguns dirigiveis semi-rigidos do tipo Gross, de construcção mais rapida que os zeppelins, mas que teem baixa capacidade de transporte, não admittindo, quando abastecidos de oleo e essencia para uma viagem extensa, mais que uma tonelada de explosivos, e de um ou dois *chutte-laus*, balões de tipo rigido, mas sem valor, comparados com os zeppelins.

Dentro de alguns mezes poderá a Allemanha consagrar-nos particularmente uma duzia de zeppelins e outra duzia de parcevals; mas do que desde já pode estar certa é que até lá o numero dos nossos canhões especiaes e dos nossos aeroplanos ha de crescer, e bem mais rapidamente, na devida proporção.

Por consequencia, quanto mais tempo passar, maior será o desastre da flotilha aerea allemã.

A tentativa monarchica

As auctoridades conheciam todos os fios do movimento — Consta que Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro e padre Domingos estiveram ha dois mezes em Portugal — Os trabalhos d'uma conspiradora

Ha completo socego em todo o paiz—Os amotinados de Mafra abandonam as armas e fogem atravez dos campos

As averiguações effectuadas pelas auctoridades já não deixam duvidas sobre este ponto:—Os monarchicos pretendiam aproveitar-se da criminosa campanha feita contra a participação de Portugal na guerra europeia para lançarem o paiz nas convulsões d'uma guerra civil. Esse intuito está claramente definido n'esta phrase, attribuida a uns dirigentes do movimento: «o exercito prefere bater-se com a Republica a bater-se com os allemães». Por todas as fórmas, elles pretendiam fomentar a indisciplina, lançar as sementes da revolta nos quarteis e preparar os reservistas para a resistencia ás esperadas ordens de mobilisação. Sabe-se, por exemplo, que uma grande parte dos amotinados de Mafra é constituida por reservistas.

A attitude do paiz, o procedimento do exercito demonstram á evidencia que as sementes de cobardia não germinam em terra portugueza. O exercito manteve-se firme no seu posto; o paiz já respondeu com a maior repulsa ao gesto desvairado dos criminosos aventureiros que de tudo procuram lançar mão para alcançarem a impossivel victoria das suas ambições monarchicas.

O plano do abortado movimento

Desde a primeira hora, as auctoridades adquiriram a certeza de que os acontecimentos succedidos em Mafra e o corte de linhas telegraphicas e telephonicas, a collocação de explosivos em varios pontos das linhas ferreas—tudo isso obedecia a um plano dirigido por um comité central, com séde em Lisboa.

Sobre os seus intuitos e manifestações avistámo-nos hoje com alguem que, embora não desempenhando nenhum cargo official, estava em condições, por circumstancias varias, de nos fornecer alguns esclarecimentos muito opportunos.

—Todo o plano dos monarchicos, disse o nosso informador, consistia em levantar na provincia insurreições militares e motins, a pretexto de que, proclamada a monarchia, nem um só soldado iria para a guerra. Os elementos de Lisboa e Porto não se manifestariam emquanto as forças das respectivas guarnições não fossem obrigadas a marchar para a provincia, a suffocarem as insurreições preparadas. N'essa altura, quando as duas cidades estivessem entregues quasi exclusivamente á vigilancia e defesa feitas por os republicanos civis, é que os monarchicos sahiriam para a rua, a sanccionar, por assim dizer, as rebelliões da provincia.

«Sabe-se que algum dos adversarios do regimen se affirmavam contrarios ao movimento, que já esteve para rebentar a 30 de agosto, não chegando a manifestar-se por causa da carta que o ex-rei mandou a João de Azevedo Coutinho e em que se recommendava a todos prudencia e moderação. Mas os mais exaltados respondiam que, embora o movimento fracassasse, sempre se conseguia perturbar a acção do governo, dando lá fóra a impressão de que continua a haver em Portugal descontentamento contra a Republica. Em ultima instancia, sempre realisavam este objectivo, que é o seu *mot d'ordre*: perturbar a acção de todos os governos da Republica.

«Segundo as minhas informações, as auctoridades estavam senhoras de todos os fios do movimento. Ainda ha pouco tempo receberam a denuncia de que, nos meados do mez de agosto, estiveram em Portugal João de Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro e o celebre padre Domingos, o primeiro em Lisboa, o segundo no districto de Bragança e o terceiro nas proximidades de Cabeceiras de Basto. Essas denuncias chegaram demasiado tarde, não podendo por isso effectuar-se a prisão dos tres cabecilhas; mas informações d'outra origem, que eu não posso revelar-lhe, tendem a confirmar realmente que todos tres estiveram em Portugal, lançando as redes do movimento que devia rebentar a 30 de agosto.

«Posso ainda dizer-lhe, como nota curiosa, que a principal figura dos trabalhos da conspiração monarchica é uma mulher. Para que ninguem faça calculos errados, accrescentarei que não se trata de nenhuma das que já estiveram presas como conspiradoras. E' do norte, a famosa revolucionaria, e digo-lhe que a sua energia é espantosa como alliciadora de adeptos para a sua causa e principalmente como intermediaria dos dirigentes. Vae a toda a parte, a endiabrada mulher, para transmittir e receber ordens. Uma vez, tendo de fallar com Paiva Couceiro na Hespanha, apresentou-se no hotel como sua esposa. Podia ainda contar-lhe outros episodios ácerca d'essa figura, mas receio, meu caro amigo, ter já fallado demasiadamente...»

O socego em Lisboa é completo

—Em Lisboa, diz alguem que, pelas funcções do seu cargo, tem seguido de perto tudo quanto ao gorado movi-

mento monarchico se refere, tem havido hoje o mais completo socego. Se descontarmos um certo nervosismo da população, motivado pelos acontecimentos já conhecidos, bem pode dizer-se que esses mesmos acontecimentos quasi não tiveram na cidade, durante o dia d'hoje, a menor repercussão.

E' tudo quanto pode haver de exacto esta informação proveniente de fonte auctorisadissima. Lisboa, perante os actos condemnaveis que acabam de produzir-se, soube conservar a sua admiravel serenidade de sempre, não podendo, sequer, certos excessos que se produziram ser attribuidos senão ao muito amor que o povo da capital tem pela Republica, não a querendo ver enxovalhada nem desrespeitada por quem quer que seja.

A Baixa, entretanto, e todos os pontos onde a concorrencia de transeuntes costuma ser grande, tiveram durante todo o dia uma grande, uma excepcional animação, não obstante a chuva ter vindo contrariar notavelmente a curiosidade citadina, sempre prompta a manifestar-se em occasiões como esta. No Rocio, á tarde, havia grupos, que a policia desfez sem custo, como os desfez no Chiado sempre que se formaram e ameaçavam perturbar a ordem publica.

—E o que teria acontecido para Mafra?

A esta pergunta não foi facil encontrar resposta clara. Sabia-se apenas que as forças fieis continuavam em perseguição dos amotinados, e que estes, de noite, haviam mudado de pouso, internando-se para as bandas de Torres Vedras e mostrando disposições de se disseminarem pelas serras da região, para mais improficua e mais difficil tornarem a tarefa de os perseguir.

A escassez de noticias foi, porém, constante quasi durante toda a tarde, e que contribuia poderosamente para que os animos não se sentissem tranquillos. Alguem que chegava de Mafra dizia n'um grupo de amigos que os revoltosos se defenderiam até á ultima.

— Não imaginam, affirmava esse quasi testemunha do que se passou, os amotinados até parece que tinham escolhido de antemão o terreno onde se entrincheiraram. Era de se lhe tirar o chapéu! O ataque foi, por isso, difficil para o reduzido numero de forças fieis que foram em perseguição dos revoltosos. Mas como a noite é boa conselheira e como a pelle é a coisa mais preciosa que todos teem, mesmo os monarchicos, bem possivel é que a estas horas dos guerrilheiros de Mafra não exista já nem sombra no monticulo onde a estrategia os levou.

Uma gargalhada benevola commenta o bom humor d'estas palavras desenfastiadas. Depois, no grupo, cada um diz o que lhe parece, até se assentar em que o caso não vale, a final, dois dedos de attenção. Como um novo acto da opereta comica em que os monarchicos andam ha quatro annos a collaborar, nem merece mesmo a conspirata de Mafra que a juntem á parte já representada...

Nos campos de batalha...

De Mafra, como fica dito, a escassez de noticias foi grande durante todo o dia. Até as proprias estações officiaes estiveram por largas horas sem saberem nada do que nas immediações d'essa villa se passava. Dizia-se, apenas, a certa hora que grupos de civis, armados e municiados, tinham passado em Torres Vedras em direcção a S. Mamede e á Ponte do Rol e que a Cruz Vermelha avançára de Mafra para Torres. D'ahi concluiu-se desde logo que os conspiradores andavam a monte pelas serras, charnecas e baldios da região.

Mais tarde o sr. commandante da policia e o chefe do districto principiaram a receber informações, ainda que parcas e reduzidas. Eram telegrammas que as auctoridades enviavam como resposta a outros sollicitando esclarecimentos. O administrador de Torres dizia que os amotinados ainda não tinham chegado a essa villa, estacionando no Pinhal de Casais, situado entre Mafra e Torres Vedras.

Outras noticias davam pormenores sobre o combate de hontem entre os amotinados e as tropas fieis. Diziam ellas, por exemplo, que n'esse recontro haviam ficado feridos um cabo de artilharia, outro de nome Figueiredo, de infantaria 21, com séde na Covilhã, e mais dois soldados de infantaria. Na refrega morreram tambem dois cavallos. A proposito, contava-se que um official, dos que tomaram parte na lucta, dizia que a perfeição da pontaria dos revoltados é maravilhosa. Não era possivel, no entender d'esse official, atirar, em campanha, melhor.

Foi tambem preso em Mafra, segundo se diz, um padre que andava ao lado dos rebeldes incitando-os. Seguiu para Torres Vedras. Em varias buscas effectuadas na primeira das villas indicadas apprehenderam-se, segundo as noticias que de lá chegaram, documentos importantes e objectos que elucidam poderosamente as origens do movimento, sua preparação, etc. Ao que parece, nos revoltosos ha 5 sargentos, 6 cabos e cerca de 200 civis, todos ás ordens do tenente Henrique de Castro Constancio.

A columna de tropas de infantaria, cavallaria e artilharia de Queluz que foi mandada em perseguição dos amotinados ficou já hoje á tarde aquartelada em Torres Vedras. A's 10,40 partiram da estação do Rocio para Mafra bastantes civis armados, na intenção de darem caça aos monarchicos insubordinados. O boletineiro Seraphim Gomes e o *chauffeur* Manuel da Atilheira, feridos quando se dirigiam em automovel para Torres, encontram-se em estado grave.

E' geral o socego em todos os districtos do paiz, segundo as informações recebidas das auctoridades locaes. O bando de amotinados, que deixou Mafra, em direcção de Torres Vedras, anda a monte, tendo sido presos os cabecilhas e continuando a tropa regular em perseguição dos fugitivos.

No ministerio do interior tambem se recebeu á tarde este telegramma:

TORRES VEDRAS, 21.—Os revoltosos foram dispersados a noite passada, abandonando as armas e fugindo atravez dos campos.—*Olavo*.

A guerrilha de Mafra deve ser, pois, a esta hora, uma coisa burlesca a juntar a tantas outras em que teem sido ferteis os conspiradores monarchicos.

Em completa liquidação

Mas os amotinados não foram apenas postos em debandada pelas forças fieis. Muitos d'elles cahiram tambem nas mãos dos militares que os perseguiam, contando-se, n'esse numero, entre outros, Marcolino Duarte, Luis da Silva e José Thomaz da Rocha. Os dois primeiros foram capturados em S. Pedro da Cadeira. N'esse logar, contavam os presos que eram os principaes cabecilhas civis da rebellião, com gente aliciada pelos caciques locaes, á qual entregariam armas que até alli estiam conduzidas em carroças.

Os referidos elementos, porém, recusaram-se a entrar em *campanha*, pondo ao mesmo tempo a descoberto todo o plano das *operações*, o qual consistia em atacar de surpreza Torres Vedras, seguir d'alli para as Caldas, onde o tenente Constancio tinha relações e marchar depois sobre Leiria. Em infantaria 7, que é um dos regimentos indicados para seguirem para o theatro da guerra, contavam os amotinados encontrar apoio.

O *Berrio* e o *Adamastor* fundearam hontem de noite na Ericeira. Do segundo d'esses navios desembarcou uma força de 150 praças, com uma metralhadora, que ficou aquartelada na villa. O socego tem sido, porém, absoluto. A regedoria da Ericeira vae ser confiada a um official, tendo o regedor antigo sido demittido já. O administrador de Mafra tambem esteve hoje em Lisboa. Substituiu-o, na ausencia, o commandante militar, que foi quem indicou o official, delegado da auctoridade administrativa na Ericeira.

Na Escola Pratica de Mafra, quando hontem á noite se fez a chamada do recolher, apenas faltaram tres praças. Quer isto dizer que as restantes que tinham adherido ao movimento, ao reconhecerem-se ludibriadas, não quizeram seguir aquelles que as induziram á rebellião.

Um feixe de informações

Como era de esperar, o movimento no governo civil, foi hoje, durante todo o dia, consideravel, sendo avultado o numero de pessoas que alli estiveram para colher informações, visitar presos, etc. Além do director d'um jornal monarchico, preso de madrugada, foi tambem capturado, na rua Anchieta, Godofredo de Mello, o qual, depois de interrogado no governo civil, foi mandado incommunicavel para a esquadra do pateo de D. Fradique. Este individuo já estivera detido por occasião do movimento de 21 d'outubro do anno passado, sendo em volta d'elle que se desenrolou o chamado *complot* da Cova da Piedade. Por essa occasião, foi-lhe passada em casa, na rua Anchieta, 5, uma busca, da qual resultou a apprehensão de muito armamento e munições. Hoje, tambem a policia lhe passou outra busca á residencia. Foi, porém, ao que se diz, infructifera.

Em frente das redacções dos jornaes empastelados houve hoje, durante todo o dia, muita gente, que esteve contemplando os destroços. Quando hontem se dirigia á redacção da *Nação*, ignorando as manifestações que áquella hora se realisavam, foi aggredido com uma forte pancada na cabeça o sr. João Franco Monteiro, director do orgão legitimista, que desconhece o seu aggressor. O sr. Franco Monteiro recebeu curativo no Posto da Misericordia.

Nos varios calabouços do governo civil continuam detidos os redactores, tipographos e continuos d'*A Restauração* que hontem alli foram presos. Tambem se encontram detidos alguns individuos que não respeitaram as ordens policiaes. O ajudante da policia de investigação e os officiaes da mesma corporação tambem foram procurados por muitas pessoas das familias dos presos, que lhes foram solicitar a mudança d'estes para melhores calabouços.

O visconde de Cabrella e um individuo de appelido Lacerda foram presos pelo guarda nocturno da rua da Boa Vista, que suspeitou que estivessem para assaltar uma ourivesaria. Interrogou-os, declarando o visconde de Cabrella que ia ao 2.º andar do n.º 66 falar a um amigo de nome Mendonça. Dirigiram-se de facto ali; mas, ao baterem á porta, de dentro responderam que o Mendonça tinha sahido e que fosse para o Café Martinho.

O guarda nocturno desconfiou e entregou os dois na esquadra da Boa Vista, d'onde depois seguiram incommunicaveis para duas esquadras.

Para evitar quaesquer novos attentados ás linhas ferreas da Companhia estiveram durante a noite de hontem, madrugada e dia de hoje vigiadas pelo pessoal de via e obras e por forças de infantaria e artilharia de montanha, estas ultimas armadas de carabina. Os combóios do norte chegaram hoje á tabella á estação do Rocio com excepção do n.º 212, procedente de Alfarellos e Figueira. Esse combóio que devia chegar ás 12 e 25 só entrou na *gare* 40 minutos depois.

Na Companhia informaram-nos que todas as linhas nos pontos que foram avariados se encontram já reparadas havendo apenas trasbordo na Pedra Furada. As linhas telegraphicas encontram-se tambem já todas reparadas.

Quem é o tenente Constancio — Outro official preso

O tenente Henriques Constancio é muito conhecido em Lisboa porque é dos cavalleiros mais applaudidos dos concursos hippicos nacionaes e internacionaes e foi sempre classificado nos percursos difficeis. Com os seus cavallos, especialmente com a *Cock-Tail* e com a *Dina*, inscrevia-se em todos os concursos hippicos, nos de Lisboa e nos da provincia. Era dos officiaes que, por esses conhecimentos da arte de equitação, gosava de certa deferencia nos meios militares, tendo sido collocado na Escola Pratica e na Escola de Equitação.

Foi preso em Portalegre á ordem do governador civil e remettido para Lisboa, o tenente de artilharia Malheiro Reymão, filho do ministro do gabinete franquista Malheiro Reymão. Desde sabbado que se encontrava n'aquella cidade, onde se apresentou com o nome de Joaquim Pinto, dizendo-se secretario theatral, em viagem.

Uma prisão

O director do jornal *Restauração* foi preso esta madrugada pelo agente Jorge da 2.ª secção de investigação judiciaria, quando entrava para o hotel Avenida Palace, onde se encontrava hospedado. Foi conduzido n'um trem para o governo civil e d'ali seguiu incommunicavel para uma esquadra.

Procurando na policia informações sobre o motivo d'essa prisão, disseram-n'os que sobre o detido recahem suspeitas de cumplicidade no movimento, baseadas nas suas ultimas viagens ao estrangeiro. N'uma d'ellas avistou-se com o ex-rei em Londres, e falou em Biarritz e Saint Jean de Luz com varias individualidades em evidencia no meio monarchico.

Ainda segundo nos informaram na policia, o director da *Restauração*, pouco depois de regressar da sua ultima viagem ao estrangeiro, sahiu de Lisboa em direcção ao norte, tendo estado no Porto. Além d'essas suspeitas, a prisão foi ainda motivada pelo apparecimento de bombas de dinamite na redacção do jornal que dirigia, havendo quem communicasse á policia que elle dissera pelo telephone para o jornal, quando este estava para ser assaltado, que se defendessem até á ultima.

O preso foi interrogado esta tarde, recolhendo depois á esquadra da Boa Vista. Consta-nos que, no seu interrogatorio, negou que tivesse qualquer participação no movimento, affirmando que o considerava inopportuno e citando, a proposito, a orientação dos artigos que publicava ultimamente no seu jornal.

Protestando contra o movimento

A junta de parochia e commissão parochial republicana da freguezia dos Anjos, reunidas hoje em sessão extraordinaria, lavraram um protesto energico contra o anti-patriotico movimento monarchico, n'este momento grave que o nosso paiz atravessa, em vesperas da partida d'uma expedição do nosso valoroso exercito. Assignam o officio que nos foi enviado os srs.: Manuel Martins, presidente; Manuel Rodrigues Pereira da Silva, vogal secretario, e Martinho Mendes Barata, pela junta de parochia; José Nunes Calinas, Manuel Affonso Costa e Manuel Martinho, da commissão parochial.

Manifestação á "Capital"

Hontem á noite, cerca das 20 horas, vieram alguns milhares de pessoas saudar a *Capital* entre vivas enthusiasticos á Patria e á Republica. Tres dos manifestantes subiram á nossa redacção e apresentaram-nos amaveis cumprimentos, falando um d'elles das nossas janellas á multidão que se estendia pelo largo Camões e por uma parte da rua do Loreto.

Teve palavras de elogio, que muito nos penhoraram, para a attitude firmemente republicana d'*A Capital*. Um dos nossos collegas saudou da janella os manifestantes, accentuando que, na hora presente, dois gritos se impunham á consciencia de todos os bons portuguezes: viva a Patria e viva a Republica!

Os excluidos da amnistia

Affirma-se que o ex-coronel Bessa, preso em Bragança, não podia estar em Portugal por ser um dos dirigentes monarchicos excluidos da amnistia decretada em fevereiro. Essa informação carece de fundamento porque os excluidos foram Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, Victor Sepulveda, Jorge Camacho, Mario de Sousa Dias, padre Julio Barrôso, padre Julio Candido Cesar, padre Antonio Leite Maciel, João de Almeida, Homem Christo (pae) e padre Domingos Pereira.

Interrupção de linhas ferreas

Junto á povoação de Valle d'Açores, Mortagua, appareceram na madrugada de hontem cortados os fios telegraphicos. Tambem os fios que ligam Tábua e Santa Comba-Dão com o Carregal do Sal appareceram cortados a uns 8 kilometros de S. João de Areias, entre os kilometros 14 e 15 da estrada de Foz Dão a Mangualde.

Entre Caminha e Ancora foram egualmente cortadas as communicações telegraphicas. As linhas telephonicas entre Bragança e Miranda do Douro foram cortadas. Em Famalicão foram serrados quatro postes telegraphicos.

Todas as avarias foram já reparadas, estando o serviço normalisado.

Saudações ao governo

O sr. presidente do ministerio recebeu durante todo o dia de hoje, tanto em sua casa como no seu ministerio, varios telegrammas de todos os pontos do paiz felicitando-o pelo fracasso da tentativa monarchica e por ter chegado a Lisboa incolume, dada a pertinacia com que os monarchicos atacaram a linha ferrea.

Uma conferencia

O chefe do governo conferenciou hoje com o sr. presidente da Republica, a quem informou dos acontecimentos de hontem.

HONRAS DE GUERRA

Restabelece-se o marechalato

Com o proposito de corresponder aos altos feitos militares dos chefes francezes

Foi restabelecido. Já se publicou o respectivo decreto. A França nunca o aboliu. Agora apenas pretende offerecer-lhe novo esplendor. Os eminentes serviços prestados pelos actuaes chefes militares, desde o generalissimo Joffre aos generaes Castelnau e Pau, as victorias já obtidas e as que se esperam dos seus extraordinarios talentos guerreiros permittem que se pense n'essas honras militares, que são distincções que a Patria faz entre os seus filhos mais queridos.

E' opportuno recordar a historia com referencia a este assumpto interessante? Evidentemente que sim.

Um dos primeiros actos do general Bonaparte, tornado imperador dos francezes, foi o do restabelecimento do marechalato. Elle fez mais, restabeleceu, pouco depois, a dignidade mais que a funcção de condestavel.

Desde 1620, depois da morte de Lesdiguières, não houve, em França, mais condestaveis. O condestavel era o que hoje chamamos o generalissimo. Era a auctoridade suprema no exercito com grandes privilegios. O bastão tinha ascendente sobre a espada n'esta unica circumstancia. Dizia-se a um marechal de França: «Senhor marechal», e á mulher: «senhora marechala». Era a unica dignidade militar, da qual participava a mulher. Succedia o mesmo com o almirante e a mulher. A dignidade de marechal de França correspondia á de duque na antiga monarchia, com a differença de que não era hereditario.

O antigo regimen de França tinha um numero variavel de marechaes e, muitas vezes, fazia *fornadas*. Luiz XIV creou oito em 1675, sete em 1693 e onze em 1703. Estes ficaram conhecidos pelos marechaes da *grande fornada*. Os ultimos, nomeados em 1791, foram o barão de Luckner e o conde de Rochambeau.

Napoleão I ambicionou uma côrte esplendida e como o exercito conservava o primeiro logar nas suas preoccupações, pelo decreto de 29 floreal do anno XII, assignado em Saint Cloud, creou dezoito marechaes, que mais tarde ainda obtiveram mais titulos e honrarias. Foram elles:

Berthier, principe de Wagram, principe soberano de Neufchatel, na Suissa; Moncey, duque de Conegliano; Massena, duque de Rivoli, principe de Essling; Murat, principe imperial, grande duque de Berg e de Clèves, grande almirante e rei de Napoles; Jourdan, sem titulo; Augereau, duque de Castiglione; Bernardotte, principe e duque de Pontecorvo, principe real da Suecia e rei da Suecia em 1818; Brune, sem titulo; Mortier, duque de Treviso; Lannes, duque de Montebello; Soult, duque de Dalmacia; Ney, duque de Elchingen, principe de Moscou; Davout, duque de Averstadt e principe de Eckmuhl; Kelermann, duque de Valmy; Bessières, duque de Istria; Perignon, creado conde do imperio, marquez na Restauração; Lefebre, duque de Dantzig e Serrurier, feito conde.

O decano na edade de todos estes marechaes era Kelermann com 69 annos; os mais novos eram Davout e Murat.

Napoleão creou, mais tarde, sete outros marechaes: Victor, duque de Belune; Macdonald, duque de Tarento; Marmont, duque de Ragusa; Oudinot, duque de Reggio; Suchet, duque de Albufera; Gouvion Saint-Cyr, mais tarde conde e marquez, e o principe Poniatowsky.

D'estes marechaes dois cingiram uma corôa real, Murat e Bernadotte. Dois outros tiveram uma morte gloriosa no campo de batalha: Lannes e Bessières. Morreram tragicamente Berthier, na Suissa, durante os Cem Dias e misteriosamente; Ney, fusilado em Paris, Brune, assassinado no Meio Dia; Mortier, morto pela machina de Fieschi, em 1835.

A maioria dos sobreviventes foram, em 1814, creados *pares* de França. Massena morreu retirado e na desgraça em 1816; Soult, Mortier, Jourdan e Moncey serviram ainda com Luiz Filippe. O marechal Soult foi ministro da guerra e presidente do conselho e mais tarde nomeado marechal-general, titulo que apenas tinham usado, antes d'elle, Turenne, Villars e o marechal de Saxe. Mortier, foi grande-chanceller da Legião de Honra; Jourdan e Moncey foram, respectivamente, governadores dos Invalidos.

A Restauração creou nove marechaes; Luiz Filippe creou dez e Napoleão III creou dezanove. O ultimo sobrevivente foi o marechal Canrobert.

Cimalha que desaba

Dois operarios feridos

Ao hospital de Santa Martha recolheram hoje os operarios José Lopes, residente na rua da Cruz da Carreira, 72, 2.º, e Alfredo Antonio Gonçalves, morador na Estrada do Poço do Chão, lote B, rez-do-chão, que estando a trabalhar no predio em construcção da Avenida da Liberdade, 223, foram colhidos por uma cimalha de pedra que cahiu sobre elles. O primeiro ficou com o braço esquerdo fracturado e o segundo com a perna e braço esquerdo fracturados.

O encarregado da obra, Antonio Gomes Camarate, residente em Calhariz de Bemfica, 62, foi preso.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se ámanhã no Coliseu o celebre guitarrista concertista Arturo Santos, o primeiro no seu genero em toda a Hespanha.

N'um dos proximos espectaculos estreia-se a maravilhosa collecção de cães comediantes, apresentados pelo celebre artista Ferrol.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

O que se passa na Africa do Sul

LONDRES, 20.—O alto commissario da Africa do Sul informa que foram feitos prisioneiros pela cavallaria ligeira imperial 3 officiaes e 60 soldados das forças do commando de Maritz, ficando agora considerados prisioneiros de guerra. Um outro contingente de 4 officiaes e 40 soldados renden-se voluntariamente. A maioria d'estes ultimos voltou para o serviço activo; foram recebidas notificações de outros, manifestando a sua intenção de se escaparem para se reunir ás forças da União.

Corre o boato de que Maritz está mal visto pelos allemães que não estão satisfeitos com a sua inacção.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Successos parciaes dos russos

Um communicado do estado maior russo, hoje publicado, refere que, em 18 do corrente, os russos obtiveram successos parciaes em varios combates muito renhidos na região de Varsovia e ao sul de Przemysl.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Conferencia no Barreiro

No proximo domingo, pelas 15 e meia horas, realisa no theatro Independente, no Barreiro, a convite da direcção do Centro Republicano Portuguez, d'aquella villa, uma conferencia o distincto official da armada sr. Leotte do Rego, que falará sobre «A intervenção de Portugal na guerra europeia».

Uma bandeira para os soldados portuguezes

A idéa que sob este titulo foi lançada por um grupo de senhoras teve o mais enthusiastico acolhimento no publico de Lisboa, o que mostra como o espirito patriotico não esmoreceu.

Bastantes offertas de trabalho teem sido feitas para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, prestando-se muitas senhoras a trabalhar em casa.

A commissão recebeu da casa Oliveira Mendes & C.ª, da rua dos Retrozeiros, 74, a offerta de ceder toda a lã que seja necessaria sem lucro de venda.

A todos os negociantes ou fabricantes que queiram contribuir d'esta forma para o fim patriotico de que se trata, pede-se que previnam a commissão, a qual dará apresentação ás senhoras que pessoalmente queiram offerecer os trabalhos executados em casa.

Podem dirigir-se a qualquer das senhoras da commissão: D. Anna Castilho, calçada do Poço dos Mouros, 3, C, 1.º, Dt.º; D. Antonia Bermudes, rua do Machadinho, 20; D. Anna de Castro Osorio, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º, e D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho, travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º.

Agasalhos para as tropas

A commissão de commerciantes e industriaes, tendo dado começo aos seus trabalhos, obteve já o seguinte: Commissão, 1.000$00; Banco de Portugal, 500$00; Credit Franco-Portuguez, 100$00.

A commissão foi recebida amavelmente pelo sr. director do Banco Inglez, que prometteu subscrever, aguardando resposta da séde principal, designando a quantia.

A explosão na Companhia do Gaz

Continuam as investigações da policia — Os funeraes das victimas

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias sobre a explosão occorrida no dia 10 do corrente na Companhia do Gaz.

O ajudante da policia de investigação auxiliado pelo agente Sequeira, continuou ouvindo mais algumas testemunhas. Foi tambem largamente interrogado o director engenheiro, Miet, que confessou, em parte, a responsabilidade que lhe cabe no desastre, negando, comtudo, varios pontos da accusação que lhe foram formulados.

Os engenheiros Mussot e Miet devem ámanhã ser enviados para juizo, juntamente com o processo, que é bastante volumoso.

Hoje, o ajudante da policia de investigação recebeu outro depoimento escripto, de cujas conclusões transcrevemos a seguinte parte:

Que o estado em que foi encontrado o material da casa das valvulas é o mesmo em que se encontra a canalisação interior da fabrica, que ha annos não é substituida nem reparada constando que ha em todo o terreno infiltrações grandes de naphtalina.

Que sobre uma cisterna d'alcatrão foi recentemente construido um pequeno edificio destinado á venda de coke, onde permanece em grave risco um numero consideravel de empregados;

Que junto dos escriptorios estão collocadas as caixas de purificação de gaz, cujo estado de vedação muito conviria averiguar, por ser incalculavel o prejuizo material e de vidas que resultaria d'uma explosão n'esses enormes recipientes;

Que não ha actualmente na fabrica da Boa-Vista nem na de Belem um unico individuo bastante idoneo que possa com auctoridade assumir a responsabilidade dos serviços do gaz.

* * *

Na enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, falleceu hoje mais um dos feridos pela explosão, o sr. Julio da Fonseca Nogueira.

Da Morgue, onde ámanhã se realisa a autopsia de Angelo Augusto, sahiram hoje os funeraes de Antonio dos Santos e de D. Mafalda da Conceição Monteiro, incorporando-se em ambos os administradores da Companhia srs. Alves da Veiga e Adrião de Seixas. O cadaver de Antonio dos Santos foi transportado na carreta da «Voz do Operario, indo o feretro coberto com a bandeira da Associação dos Gazometras e sendo grande o acompanhamento de collegas do fallecido, operario das officinas da Companhia. O de D. Mathilde da Conceição Monteiro foi transportado n'um carro puxado a uma parelha, fazendo-se representar no prestito os empregados e funccionarios superiores da Junta de Credito Publico.

Junta reguladora de cambios

A' sessão de hoje da Junta reguladora presidiu o sr. dr. Fernandes Costa, comparecendo os srs. Caetano A. Rego, delegado da União da Agricultura, Commercio e Industria, e Carlos Ferreira da Associação Industrial Portugueza. Foi fixado o cambio que ha dias vigora.

O movimento cambial na praça de Lisboa hoje foi o seguinte: libras, 98.144-10-9, francos, 63.283,37; marcos, 31.961,70; pesetas, 228.704,41; dollars, 639,93; florins, 314,62; liras, 1.017,14.

Fallecimentos

CARCAVELLOS, 21.—Falleceu hoje o sr. Joaquim Alberto Nepomuceno Jorge, viniculter e successor da firma Paula Jorge, que contava innumeras sympathias, tendo em cada conhecido um amigo. Deixa viuva a sr.ª D. Antonia Valente Jorge, e era tio, por afinidade, do correspondente e agente d'*A Capital* em Carcavellos. O funeral realisa-se ámanhã para o cemiterio de S. Domingos de Rana, onde ficará em jazigo de familia.

Ultimos acontecimentos

Investigações policiaes

O agente Murinheira foi, pelas 17 horas, juntamente com o sr. Jorge Santos, administrador d'*A Restauração*, assistir á abertura do cofre installado na administração d'aquelle jornal. Apenas alli foram encontrados dinheiro e varios documentos. D'estes ultimos tomou conta a policia, sendo a correspondencia e outros papeis trazidos para o governo civil, recolhendo o sr. Jorge Santos, pelas 19 horas, a um calabouço.

—Ha ordem de prisão contra o sr. Rocha Martins, director do *Jornal da Noite*.

—Ao todo, encontram-se detidos nos calabouços do governo civil e nas esquadras, como suspeitos, 27 individuos. A policia está procedendo ás necessarias investigações, parecendo que muitos d'elles serão ámanhã restituidos á liberdade por nada terem com os acontecimentos.

Prescripções sobre o julgamento dos revoltosos

No conselho de ministros, convocado para hoje á noite, pelo ministro da justiça, deve ser apresentado o decreto que abrevia o julgamento dos revoltosos.

Segundo consta, n'esse documento serão mantidas as disposições legaes em vigor sobre a punição dos crimes a que se referem as leis de 30 e 8 de julho de 1912 e praticados desde 18 do corrente mez em deante.

O decreto estabelecerá a modificação de, nos respectivos processos, se adoptar a fórma summaria de julgamento prescripta no artigo 397.º do Processo Criminal.

O actual tribunal militar que funcciona em Santa Clara, fica habilitado, portanto a julgar, sem demora e no mais curto prazo, os reus que lhe forem submettidos a julgamento.

São presos mais sete revoltosos

MAFRA, 21.—Aprisionados por um grupo de civis, chegaram aqui mais sete dos revoltosos de hontem. São moços e declararam ter abandonado os companheiros logo que se trocaram os primeiros tiros.

O estado do capitão Pope

MAFRA, 21.—O capitão Alvaro Pope recolheu a casa, tendo peorado, pois se lhe aggravaram consideravelmente os padecimentos, após a marcha e o combate com os amotinados.

O tenente Callado partiu a cavallo em busca de noticias.

O socego no norte é completo

PORTO, 21.—Ha socego completo no norte. Foi esta a informação recebida pelo governador civil do Porto de todos os administradores dos concelhos d'este districto e dos governadores civis do norte, mesmo do de Bragança, onde a ordem é egualmente completa.

Em todas as linhas o serviço dos comboios tem sido feito nas condições normaes, não se tendo dado mais nenhum attentado. A linha telephonica está interrompida, não em consequencia de qualquer acto de malevolencia, mas para reparação.

A fim de proceder a uma syndicancia, partiu para Bragança o inspector da judiciaria, dr. Baptista da Silva. O jornal *A Liberdade* não foi suspenso, mas apenas sujeito a censura.

Na provincia

AVEIRO, 21.—Socego completo durante o dia e a noite. Dedicados elementos republicanos de todos os concelhos auxiliam as auctoridades no serviço de vigilancia sobre as linhas telegraphicas e telephonicas, vias ferreas, pontes e estradas. Hontem foram descobertas bombas proximo da estação de Estarreja. O governador civil, dr. Augusto Gil, pediu ao ministerio do interior o envio de agentes para as necessarias investigações.

BEJA, 21.—N'este districto não houve a menor alteração da ordem.

BRAGA, 21.—N'este districto ha socego. Foram presos um padre e outro individuo como suspeitos.

BRAGANÇA, 20.—Hontem á noite houve principio de sedição no regimento de infantaria 30. Appareceram cartuchos em poder de uma praça, averiguando-se haverem sido distribuidos pelo 1.º sargento Lousada. Parece estar connivente o quartel-general e haver ramificações.

BAIÃO, 21.—Hontem de madrugada, a explosão de uma bomba de dinamite destruiu a ponte do caminho de ferro na quebrada. Os prejuizos são avaliados em seis contos.

GUARDA, 21.—E' completa a tranquillidade em todo o districto. N'esta cidade foram presos alguns individuos suspeitos considerados como dirigentes do movimento.

ERICEIRA, 21.—O Centro Candido dos Reis e a commissão parochial telegraphiram ao sr. presidente do ministerio pedindo a exoneração do regedor, que é monarchico.

Colhido pelo rapido

O rapido de Madrid, sahido da estação do Rocio, pelas 10 horas e 55 minutos, colheu proximo de Sacavem um individuo que ia a atravessar a linha.

PEQUENAS NOTICIAS

Segundo nos communicam os srs. Francisco F. Gonçalves Junior & C.ª, antigos proprietarios do hotel Continental, abriram na rua da Betesga, 75, contornando para a rua Augusta, o Grande Hotel Internacional, que foi montado com todos os requisitos e commodidades exigidas pelos estabelecimentos d'esse genero e de modo a poder rivalisar com os melhores de Lisboa.

—A pedido de Henriqueta Lourignet, moradora no Poço do Borratem, 15, 1.º, foi hoje presa Olinda da Conceição, sem residencia, a quem accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 300 escudos.

—A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *El Niño de Jerez*, marcha, Zavala; *Marchere*, ouverture, Massagne; *Pas de Fleurs*, valsa, Delibes; *Fausto*, selecção, Gounod; *La Bella Risette*, selecção, Leo Fall; *La Virgenita*, minuete, Caballero; *Brabante*, marcha, Gilson.

—A casa Vicente Ribeiro & C.ª, com escriptorio de commissões na rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, recebeu uma nova remessa do excellente preparado Histogenol Naline com Sêlo Viteri, como na respectiva secção o annuncia.

—Ao hospital de S. José recolheram Antonio Simões, pintor, morador na rua Saraiva de Carvalho, 51, que cahiu na rua do Alecrim, fracturando a perna direita, e Joaquina Rosa Mesquita, residente na rua de Santo André, 57, 3.º, que cahiu na escada da sua residencia, ficando muito contusa pelo corpo e ferida no rosto.

—Na enfermaria 6 do hospital de S. José falleceu hoje Francisco João, o *Saloio*, que foi esfaqueado no Terreiro do Paço pelo pedreiro Joaquim Chaves.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Vianna do Castello, 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues entregou hontem ao sr. ministro do interior o projecto de reforma do corpo de policia civica do seu districto, que será ampliado e em melhores condições. O sr. Guilherme Rodrigues partiu hoje para o seu districto.

—A bordo do *Zaire* seguem ámanhã para Angola o tenente de infantaria José Maria Gomes Rascão e tenente do quadro auxiliar de artilharia Antonio Marques, um sargento e 12 praças.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil; encarregado de negocios da Noruega e Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A ATTITUDE DA TURQUIA

A influencia allemã em Constantinopla

Os preparativos militares continuam activamente

Manter-se-ha a neutralidade?

Roma, 15 d'outubro

O correspondente do *Secolo* em Constantinopla, sr. Luciano Magrini, enviou para o seu jornal uma carta em que descreve com vivo colorido o novo regimen da Turquia.

A questão essencial—saber qual a politica actual da Sublime Porta—não é em Constantinopla que pode ser resolvida, mas em Berlim; o grão-visir obedece cegamente ás inspirações da politica allemã, e assim elle proprio ignora o que a Turquia vae fazer.

Diz o correspondente haver altas personalidades turcas, em posições de destaque, que julgam possivel conservar a Turquia uma attitude neutral ou entrar no conflicto europeu, conforme a Allemanha lhe indicar. Enver e Liman von Sanders discutem o destino da Turquia ao sabor das instrucções que lhes chegam de Berlim; o imperio ottomano parece ser uma colonia allemã. Desde o começo da guerra teem chegado aqui 600 officiaes allemães com artilharia de sitio, de campanha e munições; o coronel Weber Pacha assumiu o commando das obras d'artilharia que defendem os Dardanellos, e os fortes de Kumkalessi e de Sedul-Hahr foram reforçados com artilharia allemã sob a direcção de officiaes da mesma nacionalidade.

No primeiro dia da abolição das capitulações foram distribuidos pelas ruas de Stambul uns impressos vermelhos com o retrato do imperador da Allemanha e um texto em caracteres arabes concebido nos seguintes termos:

«Sua Majestade o Sultão e trezentos milhões de mahometanos, que vivem dispersos na superficie da terra mas ligados pelo seu commum respeito ao kalifa, podem estar certos de que o imperador da Allemanha será sempre seu amigo».

Por baixo d'estas linhas, vê-se a assignatura do imperador.

E' uma citação do discurso pronunciado pelo kaiser em Damasco, em novembro de 1908, exprimindo a commoção que sentira ao lembrar-se de que aquella cidade fôra a scena de celebres feitos d'armas.

Os officiaes allemães, que usam uniformes turcos, teem empregado os maximos esforços para prepararem o exercito ottomano para a guerra. As costas da Asia Menor, principalmente as das proximidades de Smyrna, foram fortificadas; ao norte foram abertas trincheiras na previsão d'um possivel ataque pelo lado de terra. Nos fins de setembro, Enver e Liman de Sanders visitaram Smyrna, inspeccionando os trabalhos. O Bosforo foi fortificado e foram collocadas minas em determinados pontos; avalia-se em 600 a 700:000 o numero de homens que a Turquia pode pôr em campanha, mas os officiaes allemães dizem ser 900:000.

Segundo informações de fonte auctorisada, as forças estão dispostas da seguinte maneira: o primeiro corpo em Constantinopla, o segundo em Andrinopla, o terceiro em Rodosto, o quinto em Tchataldja, o os quarto e sexto na costa asiatica do mar de Marmara; estes seis corpos estão divididos em dois exercitos que serão commandados respectivamente por Liman e pelo ministro da marinha Djemal Pacha; o setimo corpo está na Arabia, o oitavo está marchando de Damasco para Beyrouth achando-se actualmente entre Jafa e Mahan, o nono está em Erzerum, o decimo entre Samsun e Sivas, o decimo primeiro em Diabkir seguindo para Erzerum, o decimo segundo marcha sobre Damasco, e o decimo terceiro está em Bagdad.

E' opinião de muita gente em Constantinopla que estes grandes preparativos não passam de manejos da Allemanha para enganar os adversarios. Declarou-me o embaixador de uma grande potencia, diz o correspondente do *Secolo*, que o exercito turco ainda se não refez do abalo da guerra balkanica e que a Porta se conservará neutral; era possivel que declarasse guerra se a Romania o tivesse feito, como a Allemanha e a Austria esperavam, ou se tivesse a certeza de que a Bulgaria a apoiaria militarmente.

Na situação actual, a Allemanha, mantendo a Turquia em estado de mobilisação, obtem, sem nada arriscar, os seguintes resultados: immobilisar 200:000 russos na fronteira do Caucaso e ameaçar as fronteiras do Egypto e da Persia.

Os boatos que circulam ácerca de divergencias entre os ministros não merecem credito; é costume velho da Turquia. Assim se a *Triple-Entente* ficar victoriosa, um certo numero de ministros poderá allegar que sempre foram por ella e que salvaram a situação, combatendo com todo o seu esforço a influencia dos seus collegas germanophilos. E' jogar á certa.

Um protesto do cardeal de Paris

Ha para ahi reverendos padres e muitas almas piedosas que puseram em duvida a gravidade do attentado commettido pelos allemães contra a cathedral de Reims. Um jornal reaccionario *A Liberdade*, do Porto, ousou até affirmar que os francezes exaggeravam e que a basilica apenas soffrera leves beliscaduras. De resto—acrescentavam essas creaturas—os allemães são gente religiosa, o imperador é um crente; a cada passo nas suas falas ou nos seus escriptos se invoca o nome de Deus. Como admittir que elle mande arrasar as egrejas?

Os catholicos que assim pensam e assim ousam exprimir-se ignoram, ao que parece, que Guilherme II detesta o que elle denomina «superstição romantica» e que, como ha dias noticiámos, em um dos seus discursos o kaiser se pronunciou com manifesto despreso a respeito da cathedral de Reims que considerava como um monumento do execravel romanismo.

Ora para que não restem duvidas sobre o espirito com que os allemães atacam os monumentos religiosos e historicos da França transcrevemos da *Semaine Religieuse* de Paris o seguinte protesto:

Domingo, 11 de outubro, pelo meio dia e meia hora, aviões allemães lançaram sobre Paris vinte bombas que mataram quatro pessoas inoffensivas e fizeram um bom numero de feridos.

Tres d'essas bombas foram lançadas, *com evidente intenção*, sobre a egreja metropolitana de Notre-Dame; uma d'ellas causou-lhe notaveis estragos e podia ter originado um grave incendio.

Temos o dever de protestar contra essas violencias barbaras e criminosas, *que nenhuma necessidade militar póde desculpar*. O attentado dirigido contra a veneravel basilica *constitue um sacrilegio que denunciamos á reprovação do mundo christão.*

Assigna este protesto o cardeal Amette, arcebispo de Paris. O que dirão agora certos reverendos e as piedosas almas germanophilas, que não queriam acreditar nos ataques aos mais celebres templos da França?

A Belgica no conflicto

A situação da Inglaterra em face da protecção que devia áquelle paiz

Sobre a situação da Belgica ao rebentar o actual conflicto escreve o redactor militar do *Times*:

«A occupação de Antuerpia pelos allemães dará certamente logar a muitas apreciações sobre o auxilio directo que a Grã-Bretanha teria podido prestar á Belgica. Relacionados com esse assumpto ha certos factos para os quaes chamamos a attenção dos criticos, na certeza de que o seu exame imparcial nos absolverá de toda a censura e de qualquer suspeita de menos zelo na defesa dos interesses do pequeno Estado que a nossa nação se havia compromettido a proteger.

A Inglaterra, representada por Palmerston, creou a moderna Belgica. Durante muitos annos gosámos de especial consideração n'aquelle paiz. As relações entre ambas as côrtes foram muito estreitas e as dos dois povos muito intimas. O procedimento seguido por Gladstone em 1870 demonstrou á Belgica que podia contar com o nosso auxilio, não só em virtude dos tratados, mas tambem por motivos rudimentares e de interesse reciproco. A Belgica, sem pôr em duvida as nossas boas intenções, comprehendeu que estavamos dispostos a protegel-a e cegamente confiou em nós.

Passou o tempo, e as nossas relações com a Belgica deixaram de ter a intimidade que as caracterisava. Nunca um emissario real sahiu do territorio belga sem levar uma carta do rei Leopoldo para a rainha Victoria. A pesar d'isso, uma e outra côrte seguiram caminhos diversos. A Belgica havia prosperado, e o desenvolvimento dos seus interesses materiaes impedia-a de cultivar com assiduidade a amisade britannica. Os allemães não descançavam no seu trabalho de nos afastarem da Belgica. A campanha sul-africana e as discussões acerca do Congo alhearam-nos as sympathias de muitos belgas, embora, por felicidade, o mesmo não acontecesse nos meios officiaes.

Maior foi ainda o inconveniente levantado quando a Inglaterra se viu attrahida ao systema de agrupação europeia. A Belgica convenceu-se de que, no caso d'uma guerra entre os grupos de potencias alliadas, não poderia contar com o independente auxilio da Gran-Bretanha. Não poderia chamar-nos junto a si, porque isso equivaleria a cahir no desagrado da potencia rival. A Belgica viu-se abandonada ás proprias forças, obrigada a adoptar meios de defesa, porque já não contava com a antiga protecção britannica.

Em seguida, a difficuldade mais grave foi a neutralidade imposta á Belgica contra o seu desejo. Jámais nação alguma se viu em tão difficil alternativa. Recebia a prohibição de se entender com os Paizes Baixos para a defesa dos seus interesses communs e inseparaveis; mais ainda: impossibilitavam-na de iniciar quaesquer *démarches* diplomaticas ou de estabelecer um accordo militar que lhe garantisse o rapido e efficaz apoio dos seus amigos inglezes. Todas essas intenções não podiam ser descobertas senão quando o territorio belga fosse violado, precisamente quando o requisitado auxilio teria de chegar demasiado tarde.

A concentração dos exercitos modernos e, particularmente, a d'aquelles que teem de ser transportados por via maritima, é uma tarefa muito complicada, que encerra complexos detalhes relativos ás tropas, aos meios de transporte, condições dos portos, etc. Nem o estado-maior inglez, nem o belga podiam iniciar plano algum n'esse sentido sem um rompimento de neutralidade. Quanto á attitude recentemente adoptada pela Belgica, foi a de não confiar em ninguem, preparando-se licitamente para se defender contra qualquer aggressor e mostrando-se disposta a atacar-nos tanto a nós como a qualquer outro povo que penetrasse no territorio belga sem ser chamado.

Estabelecemos um accordo com a França para a concentração no continente do nosso exercito expedicionario e realisámos efficazmente o nosso plano, como os factos demonstram. Quando a Allemanha violou a neutralidade belga e commetteu o maior crime que a historia moderna regista, muitos inglezes sentiram o vehemente desejo de que os nossos soldados acudissem immediatamente em auxilio da Belgica. Mas ainda que esse impulso não fosse opposto aos planos da França, não nos era possivel, n'aquelle supremo instante, effectuar um rapido desembarque no territorio belga.

A França havia-nos marcado o nosso posto, e, acceitando-o, claro está que mostrámos uma tacita conformidade com o plano francez da campanha. Tinha de ser assim, visto que se tratava da potencia mais interessada na campanha terrestre occidental, e seria absurdo reclamarmos o direito de emprehender por conta propria uma guerra independente.

Tal era o unico ponto de vista que obrigava a ser fiel aos tratados, cujas clausulas nos impediam, em primeiro logar, de estabelecer um accordo *ante-bellum* com os belgas para o envio directo de tropas que reforçassem o seu exercito; em segundo logar de empregar a unica rota maritima que se prestava a que nos houvessemos unido a tempo, e em numero sufficiente, aos belgas.

Com a occupação de Antuerpia terminaram por completo as vantagens que á Allemanha podia proporcionar a sua felonia contra um paiz neutral. O mesmo não succede com as desvantagens, que constituem, d'uma parte, a extensão da sua linha de batalha desde a Suissa até ao mar do Norte, e a conservação no Oeste de forças tão consideraveis que lhe será impossivel concentrar as precisas no theatro oriental de operações para se oppôr ao avanço russo, o sob outro aspecto, o politico, esse ataque da Belgica e os selvaticos processos de guerra deixaram a Allemanha sem um unico amigo no mundo, pelo que ella terá de esgotar até ás fezes a amarga taça da expiação».

A' margem da guerra

Uma travessia do Atlantico

Trecho de uma carta escripta a bordo de um navio inglez da Red Star Line, com destino a Nova York e trazendo a marca do correio inglez do proprio vapor:

«Desembarcaremos esta noite ou amanhã de manhã, depois de uma travessia tempestuosa; temos emfim bom tempo e estamos contentes de ter escapado até agora aos perigos mais que ordinarios do mar. Os nossos faroes teem estado sempre apagados de noite, e todas as luzes de bordo tapadas para não serem vistas do exterior. O capitão disse-nos que nos tinhamos cruzado na noite passada com seis ou sete navios que estavam, como o nosso, todos ás escuras. Disseram-nos que havia no Atlantico seis cruzadores ou navios allemães que se tinham aprovisionado na America do Sul e 16 cruzadores britannicos fazendo de patrulhas e vigiando-os; dois d'esses cruzadores velaram sobre nós sempre, conservando-se um de cada lado do nosso navio, longe demais para que pudessemos vêl-os, mas ao alcance da telegraphia sem fio em caso de necessidade.

«A telegraphia sem fio não é auctorisada senão em caso de urgencia. De modo que nada sabemos desde a nossa partida e é com grande anciedade que esperamos as noticias na occasião do nosso desembarque.»

Os allemães commandam

O correspondente do *Corrière d'Italia* em Vienna diz que o commando das tropas austro-allemãs passou quasi exclusivamente para as mãos dos allemães.

O proprio chefe do estado maior, Hoetzendorf, retirou-se, pretextando a morte do seu filho.

Dizem que o imperador Francisco José se submette com reluctancia ás medidas instantemente reclamadas pela Allemanha.

Passagem dos allemães em Pierrefonds

Em Pierrefonds, onde o castello foi pilhado e incendiado pelos uhlanos, a propriedade do sr. Clément Bayard, que é *maire* d'esta localidade, foi poupada por milagre, em consequencia da chegada de um general commandante d'um corpo do exercito allemão. Era o duque de Sleswig Holstein, irmão da imperatriz da Allemanha, que, depois de occupar a casa do sr. Clément Bayard, partiu deixando-lhe a seguinte carta extremamente curiosa:

«Entrego-lhe a sua casa com os seus valiosos objectos de arte, no mesmo estado em que a encontrei, sem que a minima coisa fosse quebrada ou damnificada, o que os seus creados poderão testemunhar. Desejo que o mesmo se possa dizer se outros, francezes ou inglezes, visitarem esta habitação.

«Tivemos de requisitar um automovel Clément Bayard, porque a nossa divisão assim o precisou, tendo-se quebrado um dos nossos automoveis. Entregámos um vale á sua governanta. O automovel fará reclamo á sua industria, que assim aproveitará da nossa passagem.

«Bem vê que os allemães não são os barbaros que os accusam de ser.

Duque de Sleswig Holstein»

De toda a parte

O Antigo e o Novo Testamento

Paris, 18.—Contam os jornaes que em um dos corpos do exercito se juntaram o padre Nart, capellão catholico, que pertencia ás forças coloniaes, e um capellão israelita, o gran rabino Ginsburger. Ambos cumprem a sua missão com o maior zelo. A um d'elles ouviram dizer:

—Vejam como a guerra juntou o Antigo e o Novo Testamento!

A censura

Bordeus, 18.—A censura continúa sendo implacavel com os commentarios jornalisticos. Em alguns periodicos appareceu completamente supprimida a informação relativa á rebelião do coronel Maritz, na Africa do Sul.

Voluntarios hespanhoes

Madrid, 19.—Juan de Becón diz em *La Epoca* que os voluntarios hespanhoes que se encontram nas fileiras francezas sobem a seis mil. Só no deposito da legião estrangeira nas immediações de Bayonne, se encontram quinhentos d'esses voluntarios.

Cinematographo nacional

Bordeus, 18.—Abriu as suas portas o cinematographo nacional. O producto das entradas destina-se a soccorrer os feridos. Apenas se apresentam fitas de assumptos militares e de caracter patriotico.

Festas associativas

A Associação de Soccorros Mutuos Vieira da Silva festeja no domingo o seu 21.º anniversario, havendo, no salão da Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, á Graça: ás 15 horas, concerto por uma banda de musica; ás 17, sessão solemne, em que se inaugura o retrato do patrono; ás 19, sessão poetica em que tomarão parte os cultores da canção nacional Guilherme Simões, Antonio Lado, João David, Antonio Morgado, Francisco Telles e Antonio Rosa; ás 21, representação do drama «Paulo, o marinheiro».

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO D'AVEIRAS, 20.—Deu á luz um menino a sr.ª D. Esther Borges, esposa do commerciante sr. Jorge de Sousa.

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Filippe Pereira Mattos, do Louriçal, foi hontem preso, dando entrada na cadeia d'esta cidade por burlar alguns ingenuos licenciados e reservistas do sul do concelho, a quem promettia livrar do irem á guerra mediante a remuneração de 1$500.

— Deu á luz um menino a esposa do sr. dr. Simões d'Oliveira, sub-delegado de saude e medico municipal d'esta cidade.

—Tem sido optimamente acolhida pelo hospitaleiro povo figueirense a subscripção aberta pelo medico, pharmaceutico e enfermeiro da secção da ambulancia dos bombeiros voluntarios, destinada á acquisição de material cirurgico e pensos para a sua ambulancia, que tem por fim soccorrer os necessitados em qualquer desastre ou calamidade publica, seguindo o generoso programma da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, em que está filiada.

—O tempo continúa magnifico, motivo por que a concorrencia de banhistas vae sendo animadora.

—Ainda se ignora quem foi que esta madrugada collocou o petardo na ponte do caminho de ferro á Salmanha, caso que noticiámos por telegramma. Agora mais do que nunca se vê a falta que aqui está fazendo um corpo de policia. Dão-se casos anormaes como este e a auctoridade administrativa não pode proceder por falta de auxilios. Urge que providencias sejam dadas sem demora.

NANDUFE, 19.—Hontem, pelas 5 horas da tarde, realisou-se no campo de Nandufe um desafio de «foot-ball». Jogaram os grupos de Tondella e a Associação de Nandufe, cabendo a victoria a esta, que fez 2 «goals» contra 0.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21,30—O burro do sr. Alcaide.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—10:000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES — A's 21—A canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho — A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Clotilde Casteldor, Despedida do Chefaló e Palermo.—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse o animatographo do Rocio—No paiz dos mombos e outras fitas.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Ideal, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-pás; Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

17 Folhetim d'A CAPITAL 21-10-14

Raças que habitam a Europa

X

Aquelles que na nação turca só vêem grosseria, ignorancia e ferocidade, enganam-se com o orgulho innato do musulmano e que mais sobresae ainda pelos seus habitos silenciosos e ás vezes rudes. Mas, no fundo, o caracter musulmano nada tem de offensivo. Os turcos são o que podem ser com as suas deploraveis instituições e as suas leis viciosas.

A Turquia tem hoje uma sombra—chamemos-lhe assim—de constituição, mas o sultão continua a ser quem dispõe da fortuna e da vida de todos os seus subditos, tendo como seu logar tenente o grão-visir, abaixo do qual estão os pachás.

Estes são altos funccionarios simultaneamente civis e militares. Mas nem sempre a auctoridade do sultão é por elles obedecida. Um pachá ataca e derrota o exercito que contra elle é enviado para o expulsar do governo, um outro envia para Constantinopla a cabeça do general que contra elle fôra mandado.

Os pachás são os chefes das provincias. Accumulam o poder militar e o poder administrativo e, por um abuso ainda maior, são tambem os encarregados da cobrança dos impostos. Seriam nas suas provincias verdadeiros sultões, se a lei não conferisse aos *kadis* e aos *naibes* o poder judicial.

O pachá tem sob as suas ordens os *beys* ou sub-governadores da provincia.

A vigilancia do cumprimento das leis fundamentaes do Estado estava, antes da ultima revolução, confiada ao *ulema*, ou corpo de doutores em theologia e jurisprudencia. Os membros d'esse corpo tinham o titulo de *ulémos* ou de *offendis*. Accumulavam o poder judicial com o poder religioso, e eram ao mesmo tempo os interpretes da religião e os juizes de todas as causas civis e criminaes.

O *mufti* é o chefe supremo do *ulema*. E' tambem o chefe da egreja. Representa o vigario do sultão, como califa ou successor de Mahomet.

O que faz com que a Turquia não occupe o logar a que o numero dos seus habitantes lhe dá direito é, principalmente, a venalidade dos seus funccionarios, a sua avidez, a sua corrupção. Embora todos os esforços dos Jovens Turcos, apesar da revolução por elles feita para sanear os costumes e dar a liberdade á Turquia, o facto é que ainda hoje reina em todo e em todos a corrupção. A justiça distribue-se em pleno seculo XX como era distribuida ha tres seculos na tribu nomada dos osmanlis. Compram-se as sentenças dos juizes e os depoimentos das testemunhas, sendo um verdadeiro negocio o ser testemunha falsa.

E' um engano suppôr-se que a religião musulmana domina na Turquia. Na Turquia da Europa apenas a quarta parte da população segue a lei de Mahomet. O resto são christãos, subdivididos nos seus principaes ritos. Os gregos, os servios, os valachios, os montenegrinos, seguem o rito grego oriental. Os armenios formam uma egreja numerosa e tanto mais poderosa quanto tem uma reputação de grande auctoridade e probidade.

Outras seitas religiosas, taes como os jacobitas, os vestorianos e os maronitas teem grande força, pela união que conservam no seu seio. Os drusos, por exemplo, atacam o mahometismo ás claras. Na Turquia da Europa ha tambem grande numero de judeus.

Todas estas seitas, exceptuando os maronitas e drusos, não podiam antigamente exercer livremente o seu culto, consideravam-nas como ignominiosas e eram perseguidas. Um edito do sultão declarou, porém, no seculo passado, que todos os seus subditos, fôsse qual fôsse a sua religião, eram eguaes perante a lei.

A religião de Mahomet seguida na Turquia e na maior parte do Oriente data do anno 610 da nossa era. Os seus principaes preceitos são: a *purificação*, as *rezas* e o *jejum*. Este realisa-se no mez *Ramazam*, mez que é a quaresma dos musulmanos e durante o qual se devem abster de tomar de dia qualquer alimento. Em seguida ha a festa de *Beyram*, durante a qual é permittido aos fieis desforrarem-se da anterior abstinencia.

O mahometismo instituiu uma *esmola legal*. Consiste essa esmola em dar todos os annos a quadragesima parte dos bens moveis aos pobres. Uma outra regra religiosa é a peregrinação a Meca, que todo o musulmano deve fazer pelo menos uma vez na vida.

As rezas são cinco vezes por dia. A sexta feira é para os musulmanos o que o domingo é para os christãos e o sabbado para os judeus.

O mahometismo aproveitou dos antigos arabes a pratica da circumcisão. E' pela religião de Mahomet prohibido o beber qualquer bebida alcoolica, mas é permittido ter quatro esposas e auctorisado o musulmano a fazer das suas escravas outras tantas concubinas. O islamismo rouba ao homem toda a sua liberdade, pois o persuade de que tudo quanto lhe aconteça, quer seja bem, quer seja mal, estava determinado antecipadamente. E' a destestavel doutrina do fatalismo, que acorrenta a iniciativa individual e entrava qualquer progresso.

A religião musulmana, como todas as outras, tem tido schismas, que provocaram guerras terriveis pelos seus resultados. Os preceitos do islamismo, que teem o seu lado bom sob o ponto de vista religioso, teem consequencias fataes sob o ponto de vista da constituição physica do homem. A poligamia é o cancro roedor da sociedade musulmana e a prohibição de se beber vinho provocou o uso secreto das bebidas alcoolicas e o uso publico do opio.

Posto que a civilisação litteraria dos turcos esteja ainda muito atrazada, ha lá a instrucção publica. Ha collegios aggregados ás principaes mesquitas. De todas as partes do imperio são enviados discipulos para esses collegios, onde recebem uma certa instrucção.

Concluidos os estudos, em que entram em maioria os commentarios ao Alcorão, e depois de diversos exames de capacidade, dá-se aos estudantes o titulo de *mudir* ou professor. São esses eruditos que mais tarde desempenham todos os cargos administrativos e judiciaes.

Na Turquia a illustração concentra-se apenas n'um limitado numero de individuos, não havendo meio para a livre communicação de idéas e dos conhecimentos.

Os musulmanos devem aos *kodjas*, ou gente de penna, grande numero de obras para elles muito estimadas, relativas ás linguas arabe e persa, á philosophia, á moral, á historia mahometana, á geographia das suas provincias, mas, se essas obras teem valor, a maior parte d'ellas não chegaram ainda a vulgarisar-se. As typographias são raras na Turquia; a arte de copista floresce ainda alli como existia na Europa da Edade Media e o progresso das lettras na Turquia mostra-nos bem o que seria a civilisação moderna na Europa sem a descoberta e a diffusão da arte de imprimir.

Com a deficiencia, que acabamos de apontar, de conhecimentos litterarios e scientificos, não podia a Turquia deixar de estar muito atrazada nas artes, nas industrias e na agricultura.

Com effeito, a agricultura está n'uma grande decadencia em todo o imperio ottomano. As industrias manufactoras apenas existem em algumas, poucas, cidades. Os principaes productos das fabricas turcas são tapetes, couros, algumas sedas e armas brancas.

O commercio alimenta-se principalmente pela exportação de materias primas, taes como lãs, sedas, algodão, marroquins, tabacos, alguns metaes, principalmente cobre. Os vinhos, os oleos, os fructos são tambem grandes artigos de exportação.

Os musulmanos são muito habeis no fabrico de pannos, bons armeiros e curtidores. Os seus trabalhos em aço e cobre, assim como o colorido dos seus tecidos egualam o que n'este genero ha de melhor na Europa.

(*Continúa*).

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida e a gosto do cliente, com forros explendidos, côrte verdadeiramente artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não una a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A

Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, e attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Variadissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

115, Rua do Amparo, 111

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913		
Terrestres.......	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 363

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 21, ás 13 horas, nos armazens coloniaes da Exploração do Porto de Lisboa, no Jardim do Tabaco, serão vendidas 61 seccas de cacau, couros e pelles seccas, parafusos de ferro, aduelas e madeira para marcenaria.

Quinta e sexta-feira, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas que constam de um automovel, uma carroça, tecido de algodão tinto para forros e encadernações, brinquedos, sulphatadores, ferramentas, pasta para soldar ferro, farinha para coldos, relogios, chá, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda do automovel e carroça.

Alfandega de Lisboa, 17 de Outubro de 1914.

O escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS — MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1 LISBOA

CARTEIRAS E MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 6.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!.. visto não pagar direitos nem luxo de casa!! Carteiras malletas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95

—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

Catalogo de livros

Envia-se gratis o lindo catalogo illustrado da Casa Editora Para as Creanças
Pedidos á
R. do Arco do Limoeiro, 17, 3.º
LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
6, RUA DO CARMO, 18 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

78, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Didny Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Aproveitando a falta que se deu no mercado do grande reconstituinte que é o

Histogenol Naline com sêlo Viteri

apresentaram-se á venda grande numero de imitações, falsificações e pretensos substitutos, contra os quaes deve o publico precaver-se. Tendo acabado de receber uma remessa d'algumas centenas de frascos e meios frascos, nas fórmas GRANULADO E ELIXIR, pode o publico adquirir desde já o verdadeiro

Histogenol Naline com sêlo Viteri

entre outros locaes, nos seguintes:

Farm. Barreto—Loreto, 24 a 30
Farm. Peninsular—R. Augusta
Farm. Azevedo Ir.º Veiga—R. do Mundo
Drog. José Feliciano — R. do Principe
Farm. Avelar—R. Augusta
Farm. Teixeira Lopes—R. Aurea
Farm. Thebar & Galapito—R. Augusta
Pimentel Quintans — R. da Prata
Farm. Nobre Sobrinho — Rua Aurea

As numerosas applicações d'este prodigioso medicamento constam dos annuncios.

Na impossibilidade d'analisar todos os frascos de origem duvidosa,

só considero verdadeiro para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra—VITERI—a vermelho sobre preto.

Regeitem-se todos os frascos que não tenham esse sêlo bem á vista.

Preços de venda em Lisboa: Frasco para 20 dias—2$20
» » 8 » —1$20

Para fóra de Lisboa, mas dentro da metropole, mais 25 centavos para porte, embalagem e registro. Para Africa mais 65 centavos, podendo uma encommenda comportar até 5 frascos.

Deposito central — V.CENTE RIBEIRO & C.ª
Succ. JOÃO VICENTE RIBEIRO JUNIOR
84, R. FANQUEIROS, 1.º DIREITO—LISBOA

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1517 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, L.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A prova

A abominavel tentativa monarchica só redundou no prestigio da Republica. E' esta uma consequencia que importa frisar, tanto mais que, redundando no prestigio da Republica, veiu affirmar a vitalidade do sentimento nacional.

Ninguem ignora qual o ponto de apoio que os monarchicos procuraram para executar os seus criminosos propositos. Esse ponto de apoio era, no seu entender, a relutancia do povo e do exercito portuguez em tomar parte na guerra europeia, satisfazendo o pedido da sua velha alliada, a Inglaterra. O resultado viu-se. Semelhante ponto de apoio não existia. Prova-o a repulsão de que esse movimento foi objecto; prova-o a falta de elementos que n'elle se observou; prova-o a indignação d'um povo inteiro; prova-o a recrudescencia do sentimento republicano em que iniludivelmente se integra hoje o sentimento patriotico.

Houve alguem que nutrie duvidas sobre o estado de espirito do povo portuguez? Houve alguem que suppozesse que perante o sentimento da honra nacional não abdicassem todos os outros sentimentos, por mais affectivos, por mais puros, por mais respeitaveis que fossem? Esse alguem deve hoje estar plenamente elucidado sobre a grandeza de *alma* d'este povo. O fracasso da tentativa monarchica, cuja plataforma era o medo á guerra, indica d'uma forma bem cabal e completa que esse medo não existe. Pelo contrario; o paiz inteiro está ao lado do governo, está ao lado do parlamento e da Republica, prompto a todos os sacrificios e a todos os heroismos para honrar o nosso compromisso nacional, para se bater pela causa da liberdade e pela gloria da patria.

De incidentes misérrimos, de verdadeiras ignominias, surgem por vezes as consequencias mais inesperadas. D'esta vergonha, que foi a aventura de Mafra, surgiu assim a evidenciação brilhante do bom senso, da intrepidez, do patriotismo do nosso povo. Mercê d'ella, desvaneceu-se inteiramente o miseravel atoarda de que o paiz não se encontrava identificado com o governo e com o parlamento da Republica para cumprir á risca os seus deveres de alliado.

Que outra coisa pode significar o abandono, por parte de todo o paiz, de qualquer solidariedade com os rebeldes monarchicos, que inscreviam, como divisa na sua bandeira, a cobardia e a traição? Que outra coisa pode significar esta exaltação patriotica, esta pujante fé republicana que levou o povo dos campos a armar-se, para castigar, elle proprio, os inimigos da Patria e da Republica?

Sirva-nos este facto admiravel da nossa historia para consolo da nossa alma e estimulo das nossas energias. Reconheceu-se agora que a Republica latentemente se tem radicado, cada vez mais, no coração do povo portuguez. Cada vez é mais amada,— e como poderia deixar de o ser?

A revolta monarchica sobreveiu apoz um periodo já bastante largo da mais ampla generosidade republicana. A tolerancia tem sido a norma da acção governativa. Todos os pretextos, ainda os mais especiosos, falleceram á propaganda monarchica. E o povo comprehendeu que a Republica era vilmente calumniada, e n'esse ambiente de liberdade, de tolerancia, de genuina democracia, sentiu afervorar-se no seu intimo o amor por um regimen que dignifica a sua patria e que enobrece o espirito nacional.

Não tem sido, pois, esteril essa tolerancia que muitos julgam representar fraqueza por parte dos governos e que na realidade constitue a sua maior força. Porque quanto mais tolerantes são os governos mais selam os principios da liberdade, que são a sua egide, e mais provam que são fortes, porque só os governos fortes podem ser magnanimos.

O resultado d'essa tolerancia foi fazer amar a Republica por toda a gente de criterio justo e de temperamento recto. Por isso mesmo a nação inteira repelliu de si os miseraveis que a queriam aviltar, e unida como um só homem seguirá, sem trepidar, o caminho que a Republica lhe indique como sendo o caminho do dever e da gloria.

O programma naval hespanhol

MADRID, 22. — No palacio real reuniu-se o conselho de ministros sob a presidencia de Affonso XIII. Tratou-se minuciosamente do programma de construcções navaes que deve ser apresentado ás côrtes e no qual se incluem cruzadores rapidos, caça-torpedeiros, submersiveis, guarda-costas, barcos para collocar minas etc. Segundo o relatorio, estas forças são indispensaveis a paizes que, como a Hespanha, teem um extenso litoral e numerosos portos. O governo espera que o programma se execute com rapidez e economia.—*(Corresp.)*

CARTAS DA GUERRA

Aeroplanos e submersiveis

Não será sufficiente a lição da experiencia para abrir os olhos aos technicos portuguezes?

Bordeus, 17 d'outubro.

Duas coisas se discutiram recentemente em Portugal, com a inevitavel profusão de artigos doutrinarios, entrevistas com technicos, conferencias publicas e nomeação de commissões. Foi a questão dos aeroplanos e submarinos.

A primeira popularisou-se após as primeiras experiencias effectuadas no campo do hipodromo de Belem por aviadores estrangeiros. Lisboa convenceu-se por fim de que os homens *voavam*, quando viu pela primeira vez Mamet conduzir o seu monoplano ao longo do Tejo, a 200 ou 300 metros de altura. O povo applaudiu e alguns contos de réis, reunidos por subscripção publica, foram postos á disposição das auctoridades militares para dotar o nosso exercito com um novo engenho de guerra. Que digo eu? Ao governo portuguez chegaram a ser entregues alguns aviões, devidamente experimentados na presença de uma commissão, e os jornaes publicaram nomes de creaturas enthusiastas que se offereciam para ser, entre nós, os pioneiros do ar.

Estes apparelhos foram encaixotados e armazenados a um canto do Arsenal de Marinha. A principio, o facto surprehendeu e irritou o publico. Depois, os aeroplanos cahiram no rol dos esquecidos, e lá continuaram a apodrecer tranquillamente no fundo dos respectivos caixotes.

Eu fui dos que tiveram a ingenuidade de se indignar com tal desleixo. Sabia muito bem que em toda a parte a aviação estava creando foros d'uma arma formidavel, que a propria Allemanha, tão cioza dos seus colossaes Zeppelins, os construia ás centenas, que os aerodromos militares se multiplicavam, que a artilharia de campanha começava a considerar a aviação como complemento precioso das suas operações. Mas, apos terem tido a condescendencia de me escutar, velhos ornamentos da nossa tropa tinham para as minhas palavras um sorriso ironico de piedade e dignavam-se argumentar, com aquelle doutrinario tom que immortalisou o conselheiro Accacio, que

—... a aviação está ainda na infancia, meu amigo. Os aeroplanos, por ora, são brinquedos perigosos e dispendiosos. Na pratica, não dão nada.

—Mas a travessia da Mancha? O circuito da França? A viagem de Garros sobre o Mediterraneo?...

—Ora! Acrobacias...

Entretanto, o Aero-Club de Portugal, para seguir methodicamente a vulgarisação do assumpto, deliberava realisar certamens publicos de... papagaios. Depois, a seu tempo, viriam as experiencias de Chanute e Lilienthal, os vôos planados em apparelhos cellulares, a construcção de modelos reduzidos... Lá se chegaria, emfim.

Quem entre nós se esforçasse por fazer comprehender que a aviação era uma conquista effectuada, passava pelo menos por lunatico. Pode lá ser! E riam. Riram de um estadista que tomou o caso a serio e falou do assumpto em pleno parlamento: os senhores sabem, porque começaram por ahi a chamar-lhe, convencidos de que tinham feito uma *trouvaille* de espirito, o «homem que viajava de aeroplano pela lua». Riram a bandeiras despregadas, quando por occasião da ultima revolta na India, de lá pediram—os simplorios!—que mandassem um aeroplano militar.

Estou evocando estas coisas emquanto, no campo de visão da minha janella, passam, muito alto, dois biplanos francezes que se dirigem para o norte. Não imaginem porventura que a rua parou embasbacada a olhar para o alto. Quando os velhos accacios da nossa terra acharam muito bem que se encaixotassem os *perigosos e dispendiosos* apparelhos que o povo, n'uma clara intuição das coisas, offerecera ao governo, já toda a gente aqui considerava tão natural a passagem de um aeroplano como a de um torpedeiro nas aguas de um porto. Esses que riam digam agora *mea culpa*. Não se passa um dia sequer sem que no ceu dos campos de batalha se não avistem as esquadrilhas aereas, prestando aos exercitos incalculaveis serviços, quer como elementos de reconhecimento, quer como armas offensivas de preciosos recursos de ataque.

A outra questão, a dos submarinos e submersiveis, apaixonou egualmente muitas pessoas, e n'este ponto com maior boa fé do que nos assumptos de aviação militar. As controversias que se produziram entre nós depois da vinda do *Espadarte* foram até, pode dizer-se, interrompidas pela guerra.

O facto é que, até ha pouco, os submarinos não tinham prestado ainda as suas provas, e na guerra russo-japoneza a intervenção de taes engenhos não teve occasião de demonstrar as suas vantagens praticas. Discutia-se, portanto, sobre hipotheses.

Mas, desde então, os progressos da navegação submarina foram rapidos.

O raio de acção e a tonelagem dos submersiveis augmentou, a faculdade de se conservarem immersos tambem melhorou consideravelmente. N'estes dois mezes o meio de guerra, a sua reputação como arma de combate está feita.

E' inutil repetir as proezas dos submarinos inglezes no Mar do Norte.

Todos exultaram ahi certamente com a narrativa do ataque feito á esquadra allemã ancorada em Heligoland e saborearam o episodio, tanto ao sabor dos livros de Julio Verne, em que um hidro-aeroplano germanico foi colhido por um submarino inglez que emergiu a seu lado no momento mais propicio. Falemos antes dos *raids* mais recentes dos submersiveis allemães—as unicas unidades da esquadra teutonica que teem até agora mostrado alguma actividade.

Em 22 de setembro, ao romper do dia, por tempo claro, o *Aboukir* foi torpedado e afundou-se em *cinco* minutos. O *Cressy* e o *Hogue*, que tiveram a imprudencia de parar a fim de soccorrerem os naufragos, soffreram a mesma sorte do *Aboukir*.

A nossa grande alliada soffreu decerto mais com a perda de alguns centos de vidas do que com o desapparecimento dos tres navios, cuja falta não influe no seu poder naval. Mas as precauções não se fizeram esperar. Reconheceu-se de facto que se o *Cressy* e o *Hogue* tivessem seguido imperturbavelmente o seu caminho, a catastrophe ter-se-hia limitado ao *Aboukir*. D'aqui por deante, por ordem do Almirantado, só os destroyers e outros pequenos navios se occuparão em circumstancias semelhantes de salvar as tripolações dos barcos afundados.

Além d'isso, o Mar do Norte está sendo objecto de uma sistematica sementeira de torpedos fixos, cuja posição exacta só é conhecida dos pilotos militares. Um submarino allemão que tente passar pela zona perigosa arrisca-se a não voltar.

«Apesar de todas estas precauções, escrevia ha pouco um jornalista militar, produzir-se-hão sem duvida muitos outros incidentes do mesmo genero, durante a campanha actual, n'esse Mar do Norte, tão perigoso, onde os nevoeiros tão frequentes são no decurso do longo inverno que se approxima. Os nossos alliados sabem-n'o e não se amedrontam, porque estão decididos a ir até o fim, até o ultimo navio, até o ultimo homem, até á ultima libra esterlina. Querem a victoria, uma victoria completa, e resolveram-se a pagal-a pelo preço que fôr preciso».

O articulista tinha razão. Antehontem á tarde o *Hawke* foi torpedado. O submersivel mantem os seus creditos como formidavel arma naval—a unica que os allemães, com a sua esquadra immobilisada, teem conseguido empregar com exito.

Esta guerra é fertil em lições, sobretudo para os paizes onde, ha bem pouco tempo ainda, aeroplanos e submersiveis despertavam a gargalhada dos Accacios ou o sorriso dos incredulos.

Hermano Neves

Dr. Abundio da Silva

No seu testamento faz-se uma admiravel profissão de fé patriotica

Falleceu em Vianna do Castello o professor Abundio da Silva, bacharel em theologia e em direito, antigo jornalista e, sem favor, o mais notavel publicista catholico da actualidade em Portugal, como o attestam alguns volumes que deixou publicados e que ninguem que queira conhecer a vida religiosa portugueza, d'um modo particular nas suas relações com a vida politica, se pode dispensar de ler.

O dr. Abundio da Silva, que succumbiu ao cabo d'um longo e doloroso soffrimento com pouco mais de quarenta annos de edade, possuia uma vasta cultura e era um espirito profundamente religioso. O ultimo jornal que dirigiu, e que se publicava no Porto, foi o *Correio do Norte*, que tinha intimas affinidades com os padres franciscanos e que sempre se mostrou adverso ao nacionalismo jesuitico, em tamanha evidencia nos derradeiros tempos da monarchia. Catholico praticante e fervoroso, durante a sua doença procurou conforto nos soccorros espirituaes da Egreja de que foi um strenuo paladino até á morte.

Ora o dr. Abundio da Silva, no seu testamento datado do 10 de fevereiro do corrente anno, deixou exaradas estas affirmações:

«Reconheço que n'este momento a monarchia só podia ser restaurada por imposição ou com concurso de estrangeiros; e por isso, como bom portuguez, prefiro voltar-me para a Republica, pois nunca me consideraria subdito de um principe que, embora portuguez, se sentasse no throno do meu paiz por ordem ou decisão de estranhos.

Esta declaração escripta em documento de tão singular importancia, como seja o das ultimas disposições de quem se prepara para deixar a existencia, e feita por quem militou nas fileiras monarchicas desde os bancos universitarios, tem uma altissima significação que dispensa quaesquer commentarios...

Pelo telegrapho

Os russos annunciam grandes vantagens sobre os allemães

PETROGRADO, 22. — Official. — Os allemães que occupavam as estradas que conduziam a Varsovia na região ao norte do rio Pilitza, foram repellidos e retiraram em completa derrota, abandonando posições cuidadosamente fortificadas. Os russos proseguem vigorosamente na offensiva, rechaçando a retaguarda inimiga á baioneta das florestas e aldeias, rendendo-se numerosos allemães. Na região de Kozenitz os russos, luctando em condições muito desfavoraveis e debaixo do fogo da artilharia pesada inimiga, alcançaram em 21 do corrente um grande successo e consolidaram a sua situação. O exercito russo está actualmente em contacto com o inimigo n'uma linha de 500 verstas, desde o baixo Bzoura até aos Carpathos.—*(Havas)*.

Jornaes belgas que passam a publicar-se em Londres

LONDRES, 21.—O jornal *Metropole*, que se publicava em Antuerpia, será ámanhã publicado em Londres em francez e intercalado no jornal *Standard*.

A *Independance Belge* publicou-se hoje em Londres, pela primeira vez, inserindo uma carta do sr. Asquith saudando cordealmente a sua apparição em Inglaterra, e manifestando a esperança de que a sua corajosa tarefa será coroada de successo.—*(Havas)*.

As ilhas britannicas, um vasto acampamento

LONDRES, 21.—O governo britannico remetteu em data de hontem aos seus representantes no extrangeiro um telegramma em que se diz que «continuos reforços teem sido enviados para o campo de batalha inglez, os quaes contribuiram para o exito dos alliados no noroeste, ficando as ilhas britannicas convertidas n'um vasto acampamento, onde se equiparão os reforços necessarios á França».—*(Corresp.)*

O gesto d'um professor suisso-allemão

ROMA, 21. — Os jornaes suissos commentam desfavoravelmente a attitude tomada pelo sr. Hartwich, professor na Polytechnica de Zurich, que devolveu á Inglaterra as condecorações que recebera do governo britannico. O professor Hartwich é de origem allemã. Um jornal de Zurich escreve a proposito: «Importa que a Suissa se não comprometta aos olhos do extrangeiro com tão estupidos gestos.»—*(Corresp.)*

A nitro-glycerina e o enxofre

BORDEUS, 21.—Segundo o *New York Herald*, edição de New-York, as materias necessarias ao fabrico da polvora, a nitro-glycerina e outras materias primas explosivas começam a faltar na Allemanha. Uma grande parte d'esses productos é importada pelos belligerantes ou pelos neutros. Como as esquadras dos paizes alliados teem o dominio do mar, nem a Allemanha nem a Austria se podem abastecer d'esses artigos. Se a Italia se resolve a pegar em armas, a exportação do enxofre da Sicilia será egualmente prohibida.—*(Corresp.)*

Os ferro-viarios inglezes na guerra

BORDEUS, 21.—Segundo o *Railway News*, as vinte e quatro companhias de caminhos de ferro inglezas teem 64.276 empregados e ferro-viarios nas fileiras. A Great Western forneceu 7.600 homens; o Midland, 6.700; o North Eastern, 5.000; o Metropolitain, 4.500; o London and Northwestern, 9.400.—*(Corresp.)*

Lloyd George e Briand

BORDEUS, 21.—O sr. Briand, ministro da justiça e vice-presidente do conselho, encontrou-se em Paris, com o sr. Lloyd George, ministro da fazenda do gabinete inglez. Almoçaram juntos e conferenciaram demoradamente.—*(Corresp.)*

EM COMPLETA LIQUIDAÇÃO

A aventura de Mafra

Já não é mais, a estas horas, que um episodio que a policia se empenha em pôr bem á claro

Fuga do tenente Constancio n'um navio inglez?

A conspirata liquidou. Entretanto, é bom que nenhum dos seus pormenores se occulte, para que se fique sabendo bem que especie de manobras os guerrilheiros de Mafra puseram em jogo para realisarem os seus criminosos intentos. Em Mafra, durante todo o dia de 19, nada se deu de anormal. Mas, ás primeiras horas da madrugada, um grupo de civis assaltou as dependencias da carreira de tiro da Escola, que ficam junto do Sunivél, monte a tres mil metros a nordeste da villa e que faz parte da Tapada. Ahi, apenas se encontravam oito praças sob o commando do sargento Pedro Motta, que ha vinte annos tem a seu cargo a carreira.

Os amotinados, tomando de subito o deposito de armamento, deixaram alguns dos seus rodeando os edificios, emquanto os outros em numero approximado de cincoenta, tomaram a direcção da villa. O sargento Motta, sobresaltado pelo ataque, sahiu immediatamente do seu quarto para se dirigir á caserna dos soldados, que fica em frente, sendo n'esta occasião acommettido por uma sincope. O grupo de revoltosos, chegando ao largo do edificio, lado norte, recebeu ahi um outro grupo, dirigindo-se todos, em seguida, para o quartel, dizem uns que sob o commando do sargento Silva e affirmando outros que sob as ordens do sargento Conceição. A noite estava escura, morrinhando um pouco.

Para quem não conheça a topographia da villa não vem fóra de proposito dar d'ella uma idéa. Quem deixa a Tapada, vindo para Mafra, encontra na sua frente a parte norte do largo, mais conhecida pelo «largo das bicas».

A' esquerda, no extremo do jardim, ha um portão largo que dá ingresso para a parada norte, ficando ahi, quasi a meio, a porta do quartel, á qual os revoltosos chegaram pelas quatro e meia da madrugada. Alguem, adeantando-se do grupo, bateu naturalmente, dizendo:

—Abra. E' o sargento Conceição.

Aberta a porta, a sentinella foi ameaçada com uma pistola, ao mesmo tempo que a intimidaram com esta exclamação:—«Nem pio!» O mesmo foi acontecendo ás outras praças da guarda, entrando então os revoltosos de roldão, a caminho dos varios depositos do armamento, o qual foi levado para dentro d'uma carroça que pertencia ao conspirador Simões do Paço, padeiro e commerciante na villa.

E os chefes da conspirata? Foram, como se sabe, principalmente, dois—o tenente Constancio, da fracção militar e o advogado Pacheco Soares, da parte civil. O ultimo vivia em Mafra havia tres annos e exerceu o logar de sub-delegado do ministerio publico. O tenente Constancio viveu uns dois a tres mezes no logar da Morgeira, onde matava o tempo caçando e convivendo com os caçadores das povoações visinhas. Foi então que creou relações que lhe serviram para preparar a revolta. O chefe militar da guerrilha de Mafra fez um casamento vantajoso, vivendo por isso com riqueza. Não lhe ha de ser difficil, infelizmente, subtrahir-se á acção da justiça republicana.

O raio de acção da conspirata estendia-se do referido logar para o norte, até ás freguezias da Encarnação e Enxara do Bispo, sendo esta ultima freguezia a que maior contingente offereceu, vindo d'ali um numeroso grupo de rebeldes, capitaneado pelo proprietario da Quinta das Boiças, João de Sousa, mais conhecido pelo *João das Boiças*. Logo que a auctoridade militar tomou conta do concelho, a normalidade restabeleceu-se, reabriram as lojas e a não ser grupos que aqui e além se veem commentando os acontecimentos, nada mais se nota. A cadeia continúa guardada por uma força de infantaria da guarda republicana.

Coisas que convém saber

Alguem que seguiu a odisseia meio comica e meio revoltante dos guerrilheiros de Mafra, que assistiu á sarrafusca da villa, e depois, mercê do seu devotado amor pela Republica e inquebrantavel espirito republicano, se encontrou em S. Pedro da Cadeira poucas horas depois do combate, dá, a quem quer ouvil-o, preciosas informações sobre o que se passou. Assim, por exemplo, esse velho republicano não se cança de exaltar o valor do primeiro nucleo de forças que foi em perseguição dos amotinados. Foram prodigios de temeridade muitos dos actos d'esses militares, havendo um tenente que chegou a approximar-se cerca de trezentos metros dos monarchicos, sem reparar no grave risco que corria.

—O sitio onde os revoltosos se entrincheiraram—diz a pessoa em questão—era esplendido. Estive lá hontem e pude verificar que a tropa do tenente Constancio podia fazer d'alli tranquillamente fogo, quasi por completo ao abrigo dos projeteis dos seus perseguidores. Os amotinados podiam disparar como lhes aprouvesse: sentados, de pé, deitados, perfeitamente á sua vontade. Calcule que estavam no alto de um monte, com uma apertada fila de piteiras a resguardal-os e valados tão espessos que não havia maneira de os romper com fuzilaria... Se fugiram, não foi por não poderem resistir, mas tão sómente por terem percebido que estavam perdidos e que acima da conservação da pelle, não ha principios politicos, nem odios, nem ambições que se salvem.

E depois d'uma larga divagação sobre o que era a conspiração monarchica, os seus effeitos, a sua preparação e o seu complicadissimo mechanismo, o velho republicano continúa:

—E olhe que nem tudo é mau, felizmente. D'esta feita, deu-se de novo o que se tem dado sempre, voltando a apparecer actos de dedicação, de energia e de abnegação republicana que enobrecem todos os que os praticaram. O capitão Calado, por exemplo, fez no mesmo dia, quatro vezes o percurso, a cavallo, de Mafra a Queluz, percorrendo um total de cento e vinte kilometros, o que representa, pelo menos, um excesso extraordinario. Além d'isso, o povo não podia portar-se com mais patriotismo nem auxiliar mais efficazmente as tropas que perseguiram os amotinados. E' bom que isto se saiba e sempre consola o espirito dos republicanos vêr como a sua causa é defendida pela nação.

Agora, fala-se de Mafra, do que se passou a seguir á rebellião.

O conselho de officiaes, diz a mesma pessoa, só reuniu hora e meia depois da rebellião estalar. E foi pena que isso não se fizesse mais cedo, porque providencias mais radicaes se teriam tomado e os conspiradores seriam perseguidos, certamente, bem mais rapidamente e com bem maior efficacia. Correm por ahi, á bocca pequena, informações que bem pódem ter muito de verdade. Diz-se, por exemplo, que na conspiração estavam mettidos individuos que se os seus nomes se tornassem conhecidos, constituiriam para muitos uma espantosa surpresa. A seu tempo, porém, se saberá tudo o que puder saber-se...

As primeiras diligencias em Mafra

O sr. dr. João Eloy, juiz de investigação criminal, foi a Mafra proceder ás primeiras diligencias, acompanhando-o um agente da judiciaria. Effectuou-se uma busca na residencia do advogado Pacheco Soares, sendo apprehendidas munições para espingarda Mauser e para outras armas. Parece que tambem cahiram em poder da policia documentos importantes, do que resultou verificar-se a necessidade d'outras diligencias, que vão realisar-se. Na cadeia de Mafra havia hoje de manhã 36 presos, sem contar os individuos que a columna militar capturou. O sr. dr. Eloy voltará ámanhã de manhã a Mafra para proseguir no seu inquerito.

Hontem, pelas 9 horas da noite, apresentaram-se no governo civil ao juiz de investigação dois individuos, typos de trabalhadores do campo, que pediram que os ouvissem. Tinham vindo a pé de Mafra e disseram haver pertencido ao grupo dos amotinados. Fôra o advogado Pacheco Soares quem os aliciára e haviam acompanhado os revoltosos até ás cercanias de Torres Vedras. Ali, porem, ao acamparem para o almoço, deliberaram fugir, tomando ambos o caminho de Mafra, onde não chegaram a entrar com receio de serem maltratados pelos habitantes da villa. Deram os dois saloios informações importantes sobre o *complot* e sobre os elementos que n'elle se encontravam compromettidos. Depois de ouvidos recolheram incommunicaveis cada um a sua esquadra.

Hoje, de regresso de Mafra, o sr. dr. João Eloy conferenciou largamente com o chefe do districto e com o commandante da policia, seguindo depois, com o sr. general Judice da Costa, para o ministerio do interior, onde se avistou com o sr. dr. Bernardino Machado.

As deligencias em Lisboa continuaram tambem com grande actividade durante todo o dia, tendo sido ouvidos pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho muitos presos. O total dos individuos detidos em Lisboa é de 30, sendo 23 empregados d'um jornal monarchico da manhã, 3 vindos de Cintra, o visconde de Cabrella e o socio Lacerda, Homem Christo, filho, e o ex-policia Godofredo. Todos elles se encontram nos calabouços do governo civil e nos de diversas esquadras.

Como "elles" sabem fugir

O que é feito do tenente Henrique de Castro Constancio? Ao certo, sabe-se apenas isto:—que não foi ainda preso, muito embora se haja dito e escripto o contrario. Entretanto, a policia julga saber, por noticias que recebeu e por investigações a que tem procedido e está procedendo, o destino que o chefe dos guerrilheiros de Mafra deve ter levado. Ao que se diz e póde ser tido como quasi certo, o tenente Constancio, ao ver as coisas mal paradas, foi dos que em primeiro logar trataram de pôr-se a salvo.

Como? Segundo se diz, o chefe do motim logrou alcançar Cintra e vindo d'ali de comboio para Lisboa, alcançou um navio inglez que hontem sahiu do Tejo. Parecerá estranho a muita gente que o homem tivesse tempo e com riscos de ser reconhecido, de comprar a passagem e dar os passos necessarios para, com segurança, poder abandonar Portugal. Esse ponto, porém, explica-se desde que saiba que o tenente Constancio é casado com uma filha do sr. Manuel Figueira da Camara, que por sua vez é genro do chefe da casa Pinto Bastos & C.ª. E' esta casa que tem em Lisboa agencia do vapor inglez que hontem sahiu do Tejo, levando a bordo, segundo a policia crê, o cabecilha militar da conspiração de Mafra.

E foi tambem por intermedio da agencia Pinto Bastos, segundo a convicção da policia, que já o anno passado, por occasião do movimento de 21 de outubro, João de Azevedo Coutinho logrou evadir-se.

O coronel Beça, desertor

Disse-se já que o coronel Abilio Beça, preso nos arredores de Bragança como sendo o chefe da conspirata no norte, não podia encontrar-se em Portugal por não ter sido incluido na ultima amnistia. Não é exacto. O coronel Beça, indigitado chefe do movimento de 21 de outubro de 1913, não chegou sequer a ser julgado e não podia viver no seu paiz sem correr o risco de ser preso simplesmente por ter abandonado o exercito.

E assim, esse ex-militar, que veiu a cahir agora nas mãos da justiça, será julgado, não como conspirador, mas como desertor. E como se trata de um crime ao qual correspondem penas certas, estabelecidas pelos codigos, a deserção do coronel Abilio Beça não deixará de ser devidamente apreciada pelo tribunal que julgar esse official desertor.

Felicitações e protestos

O sr. dr. Velloso Rebello, conselheiro da embaixada do Brazil, na audiencia diplomatica d'esta tarde apresentou ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, em nome do embaixador sr. dr. Regis de Oliveira, que se acha enfermo no Mont'Estoril, as suas felicitações pelo insuccesso do movimento monarchico.

A commissão parochial republicana da freguezia de Santa Catharina, em reunião extraordinaria hontem effectuada, resolveu protestar contra o anti-patriotico movimento da madrugada de 20 e pedir a punição rapida e severa dos seus auctores.

Regulando a fórma dos julgamentos

E' a seguinte o decreto que deve sahir hoje na folha official, regulando a fórma do julgamento dos conspiradores:

Attendendo a que, se qualquer regimen politico mais se impõe e defende pelos honestos e justos intuitos e actos dos seus representantes, nem por isso deve deixar de reprimir os ataques com que os seus inimigos pretendam destruil-o; attendendo a que se é certo que a substituição no paiz do regimen monarchico pelo re-

...publicano em 5 de outubro de 1910 sendo um justificado motivo de jubilo para os que viam n'ella a realisação de ideaes por que combateram e até soffreram, não é menos certo que tal substituição foi bem acceite por todos os que, amando a sua patria, se não podiam conformar com a lastimavel situação a que tinha baixado e que grande parte não podia deixar de attribuir aos desmandos dos representantes d'aquelle regimen; attendendo a que se o novo regimen, apesar dos seus honestos intuitos não póde ainda dar plena satisfação ás expectativas mais ardentes, o que por mais d'um motivo é inteiramente explicavel, não póde tal facto desculpar a pretensão dos que louca ou criminosamente tentam fazer regressar o paiz a um regimen que só póde ter deixado saudades aos que, salvas justificadas excepções, collocam os seus sentimentos de vaidade ou as suas commodidades pessoaes acima dos interesses do mesmo paiz;

Attendendo a que, se aquella pretensão sempre tem sido condemnavel mais o é hoje em presença do estado de guerra em que se encontram algumas nações na qual poderemos ter de tomar parte, em virtude de tratados que por todas as fórmas nos cumpre honrar; attendendo a que, não obstante isto, houve quem obcecado pela estulta pretensão escolhesse para tentar realisal-a este momento em que os destinos de muitos povos europeus, sem exclusão do nosso, se estão jogando ao longe, nos campos de batalha; attendendo a que para desarmar os inimigos do novo regimen politico não teem bastado a generosidade d'este, nem os beneficios resultantes para o paiz de muitas medidas e actos dos seus representantes, sendo por isso forçado a tomar providencias que desejaria poder evitar e entre ellas a da publicação, além de outros, dos decretos de 28 de dezembro de 1910 e 23 de outubro de 1911, leis de 30 de abril, 8 de julho de 1912 e do decreto de 16 d'este mesmo mez e anno, visando todos estes diplomas a reprimir os criminosos ataques do mesmo inimigo;

Attendendo a que, sendo o artigo 5.º do § unico da 2.ª citada lei de 8 de julho de 1912 o processo adoptado aos julgamentos de todos os crimes n'ella mesma visados e o prescripto no capitulo I, titulo 2.º Livro 3.º do Codigo de Processo Criminal Militar de 16 de março de 1911;

Attendendo a que no art. 337.º que está incluido n'aquelle capitulo se provê e regula a fórma summaria do julgamento dos crimes de traição, espionagem, cobardia e insubordinação, rebelião, saques e devastamento, em que seja necessario fazer para a manutenção da disciplina e segurança das forças em operações, prompto e exemplar castigo; attendendo a que tal fórma summaria é a que n'este momento, pelas razões expostas, verdadeiramente se impõe no julgamento dos que acabam de perturbar mais vivamente a sociedade portugueza, quando presos em flagrante delicto; attendendo a que a lei n.º 275 de 8 de agosto do corrente anno conferiu ao Congresso da Republica e ao poder executivo os poderes necessarios para na actual conjunctura garantir a ordem em todo o paiz, hei por bem, sob proposta do governo, de harmonia com esta lei n.º 275 de 8 de agosto ultimo e usando das attribuições que me concede o § 8.º do art. 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, decretar o seguinte:

1.º—São mantidas as disposições legaes em vigor sobre a punição dos crimes a que se referem as citadas leis de 30 de abril e 8 de julho de 1912, praticados desde 18 do corrente mez, com as modificações constantes dos artigos seguintes:

Art. 2.º—A competente auctoridade militar poderá ordenar que no julgamento dos delinquentes, presos em flagrante delicto, se siga a fórma do processo summario prescripto no art. 337.º do citado Codigo do Processo Militar de 16 de março de 1911;

Art. 3.º—A auctoridade militar competente para ordenar a formação de culpa e accusação será o commandante da divisão em cuja area os crimes fôrem praticados, o qual remetterá os respectivos processos e delinquentes, logo que aquelles estejam preparados para julgamento, ao tribunal a que se refere o artigo seguinte;

Art. 4.º—Para o julgamento dos processos instaurados pelos crimes previstos no art. 1.º e praticados em todo o territorio do continente da Republica é constituido em Lisboa um tribunal militar que será organisado nos termos da secção 1.ª do capitulo 2.º do titulo 2.º do livro 1.º do citado Codigo do Processo Criminal Militar;

Art. 5.º—Das sentenças do tribunal militar constituido pelo artigo antecedente haverá recurso para o Supremo Tribunal Militar, devendo o julgamento de taes recursos antepôr-se aos de quaesquer outros.

§ unico—Os processos baixarão em seguida ao tribunal recorrido, para que o seu presidente faça executar as respectivas decisões;

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A explosão na Companhia do Gaz

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de Angelo Augusto, cujo funeral foi marcado para domingo. A'manhã effectuar-se-ha a de Nicolau da Costa Tavares.

Os engenheiros srs. Miet e Massot seguiram hoje pelas 16 horas e 35 minutos para o tribunal da Boa-Hora acompanhados por dois guardas. Como, porém, fosse já bastante tarde, na Boa Hora não os quizeram receber, pelo que voltaram novamente para o governo civil, recolhendo ao calabouço 2.

A acção do exercito belga

desde o começo da guerra até á retirada de Antuerpia

Le Temps enviou ao Havre um seu redactor, que transmittiu as seguintes interessantes declarações de uma individualidade do mais official belga:

—Convem recordar agora o que o exercito belga tem feito durante a guerra. Durante os combates de Liége, d'Haelen, d'Eghezée, de Diest, de Tirlemont, de Louvain e de Namur; nas duas primeiras sortidas, cada uma de quatro dias, deante de Antuerpia; nos combates de Termonde, durante a ultima sortida de Antuerpia, na defesa do Netho e ripostando aos differentes ataques allemães—durante todos esses operações nós puzemos fóra de combate mais de duzentos mil soldados allemães, isto é um numero de homens egual ao da totalidade do exercito belga.

E o nosso exercito continuou organisado. Effectuámos duas retiradas que marcarão na historia militar. A primeira, a 18 de agosto, depois da resistencia em Liége. Sem perder uma companhia, 80.000 soldados belgas, luctando contra 250.000 allemães da primeira linha, conseguiram percorrer uma extensão de mais de 60 kilometros, d'Hasselt-Bruxelles-Namur. A segunda retirada foi a de Antuerpia, effectuada em boa ordem pelas nossas tropas. Os despojos de guerra que o inimigo se lisonjeou de ter conquistado em Antuerpia foram tão insignificantes que elle viu-se obrigado a ordenar aos proprietarios de armazens que não abrissem as suas portas, sob pena de represalias. Trouxemos ou destruimos tudo o que podia ser aproveitado pelo invasor. Os sacrificios que as nossas praças fortes nos exigiram foram feitos, por uma espontanea vontade, logo nos primeiros dias. Para se tornar possivel o aproveitamento da artilharia dos fortes, n'um raio de trinta kilometros, em Liége, em Namur e em Antuerpia, foi preciso destruir extensas e ricas propriedades, cujo valor póde attingir 500 milhões de francos.

Mas as perdas que infligimos ao inimigo compensam largamente os sacrificios que fizemos. Segundo informações colhidas no hospital inglez de Liége e fornecidas pelas auctoridades allemãs e belgas, levantaram-se 42.000 medalhas de soldados allemães mortos á volta dos fortes da margem direita do Mosa e nos seus intervallos, depois do combates que duraram tres dias e tres noites. Só no forte de Pontisse o inimigo teve 8.000 homens mortos n'um assalto que durou das onze horas da noite ás duas horas da manhã. Os sobreviventes d'essa horrivel acção parecem soffrer de aniquillamento cerebral, tão encarniçada e sangrenta tinha sido a lucta.

A terceira divisão belga, que tinha tomado parte n'esses combates de tres dias e tres noites, estava extenuada pela fadiga e precisou descançar dez dias para ficar em estado de combater novamente. O coronel Bertrand, um dos ajudantes do general Leman e depois commandante da divisão, distinguiu-se muito na defesa dos intervallos dos fortes, que foi heroica e tenacissima. Os allemães ligavam uma suprema importancia á posse das nossas praças fortes. No seu ultimatum á Belgica pediam que Liége e Namur lhes fossem entregues. Foi por isso que elles empregaram tanta energia em conquistal-as, sacrificando os soldados sem nenhuma especie de contemplação. Verdade seja que para esse inimigo um homem não passa de um cartucho!

—Mas porque não passaram elles logo com acção a sua artilharia pesada?

—Em primeiro logar porque desejavam conquistar os nossos fortes intactos, com o seu armamento, a fim de fazerem da linha do Mosa uma base offensiva ou, eventualmente, uma base defensiva. Depois, porque o general von Emmich, que commandava o exercito do Mosa, tinha recebido ordem de atravessar a Belgica sem demora para surprehender a França em pleno trabalho de mobilisação. Podemos por isso dizer sem exaggero que a resistencia do exercito belga diminuiu fortemente o inimigo e transtornou o seu plano. Pode contar-se, pelo menos, um ferido para cada morto, e assim concluimos que a lucta sobre o Mosa lhes matou 90.000 a 100.000 homens. Tres corpos das suas melhores tropas se lançaram, uns após outros, ao assalto dos nossos fortes, foram todos repellidos e obrigados a retirar em desordem. Tocados na sua força principal, necessitaram de quinze dias para se refazerem, e o ultimo forte de Liége só cahiu no vigesimo dia do assalto.

A campanha na Russia

Em 1812, contra Napoleão—Em 1914, contra austriacos e allemães

Encontrámos n'um jornal estrangeiro a seguinte chronica, que vamos transcrever:

No dia 1 de setembro de 1812, Murat, á frente da sua cavallaria, penetrou em Gjatz. As retaguardas russas queimaram parte da cidade, atravessaram o rio e continuaram a retirada.

Barclay, o generalissimo dos exercitos do imperador Alexandre, permanecia fiel ao seu plano de resistencia. Comprehendia que, deante de Napoleão, deviam os moscovitas buscar alliados no frio, na fome, no barro, na neve, nas enfermidades, nos bosques, nos rios, nos pantanos e nas *steppes*. Já em 1807, falando com varios generaes francezes, elle tinha dito que a Russia era invencivel, se o inimigo se aventurasse a penetrar dentro do seu immenso territorio.

E Barclay havia feito, em frente ao grande exercito, uma guerra de detalhes, obstinada, calculada, paciente, uma guerra de defesas estudadas, de surprezas preparadas, de ataques combinados, não para alcançar o triumpho, mas para causar estragos ao inimigo, debilitando-o, tornando horrivel uma offensiva a fundo.

Apesar d'isso, Napoleão tinha passado de Smolensk, e os habitantes de Moscow sublevaram-se contra o generalissimo. Como? Barclay, ministro da guerra, caudilho de todos os exercitos, deshonrava o santa e gloriosa Russia com uma serie de retiradas inexplicaveis? Podia tolerar-se que o grande imperio da Moscovia soffresse mais tempo a vergonha d'uma invasão? Ardiam as cidades. Tudo era arrasado pelos combatentes. O proprio Kremlin estava em perigo. Não era Barclay, um estrangeiro, quem poderia vencer. A salvação da Russia devia ser obra de um russo puro e sem macula.

Bagration insubordinou-se. Queria pelejar até á morte. Toda a officialidade de Barclay se poz ao lado dos rebeldes. Dos palacios e dos quarteis, das cabanas e dos bazares surgiu um clamor immenso... Kutusoff! Kutusoff, o velho energico e sympathico, cruel e astuto, que tinha vencido a Turquia, que era como um Suwaroff menos impetuoso e mais habil. Kutusoff, o homem da grande ferida estranha, o que fizera a predição do desastre de Austerlitz!...

E o czar destituiu Barclay, nomeou Kutusoff generalissimo, e o exonerado ministro da guerra e o fogoso Bagration, origem da sua queda, tiveram depois de acatar as ordens d'aquelle um que a Russia confiava para vencer.

Na Moscovia, os dois colossaes exercitos—colossaes n'aquelle tempo, porque hoje apenas serviriam de vanguardas—luctaram porfiada e heroicamente. Os francezes ganharam o campo de batalha mas ficaram quasi destruidos. Perderam 43 generaes. Napoleão, enfermo, desanimado, titubeante, com o sol do seu genio no eclipse, não se aventurou ao golpe decisivo que as circumstancias exigiam. A guerra podia ter completado a derrota de Kutusoff. Napoleão não quiz enviál-o a combate. E o generalissimo russo pôde vangloriar-se de que a resistencia e a bravura das suas tropas tinham cançado a furia franceza, irresistivel sempre.

Depois do choque, Kutusoff acceitou os planos do Barclay. Continuou a retirada. Moscow foi incendiada, e Napoleão, vencido depois de ter ganho todas as batalhas, teve de iniciar a retirada horrenda que a Europa considerou como o principio da sua ruina.

* * *

Passaram cento e dois annos. Uma guerra, ao lado da qual as napoleonicas são brincadeiras de creanças, commove o mundo e faz chorar milhões de mães. Povos inteiros precipitam-se uns sobre os outros. Nações em marcha percorrem o solo europeu, arrastando comsigo milhares de canhões. As fortalezas rendem-se, os rios mais largos são atravessados sem lucta e as alturas das montanhas guarnecidas com boccas de fogo.

Allemães e austro-hungaros, formados em quatro immensas columnas, penetraram na Russia novamente. A primeira invasão, feita em pleno estio, foi repellida. Agora principia a segunda, duplamente formidavel, não só pelo numero, mas porque uma grande potencia, a Allemanha, vê no seu exito ou fracasso a victoria definitiva ou o desastre total.

Quem é agora o Barclay? Surgiu já o Kutusoff? Nada sabemos.

O telegrapho disse-nos que Rennenkampf, um general de cavallaria, commandava a ala direita dos russos; que Russky, um desconhecido que se notabilisou em Lemberg, dirige a ala esquerda; que Radko-Dimitrief, um bulgaro dos que venceram em Lule-Burgas, defende as margens do San; que um grão-duque faz de generalissimo; que o proprio kaiser foi á bombardeada Osowiec e apresentou felicitações e agradecimentos á sua guarnição de heroes anonymos.

Mas os factos contam-nos, com a sua linguagem sem palavras, que Barclay e Kutusoff, dos seus tumulos, commandam o grande exercito russo. Das fronteiras da Posnania e da Silesia os soldados de Nicolau II retrocederam, combatendo duzentos kilometros. Já troa o canhão nas margens do Vistula. Mas ainda não é ahi, seguramente, onde os moscovitas preparam a sua batalha. Declararam Varsovia cidade aberta e estabelecem a sua [illegible] dos seus fortes em Brest-Litowsk. O Bug, banhe um dia, depois de muitas mutilações, da moribunda cidade polaca, é a sua linha ideal de resistencia. Os pantanos de Pinsk, barreira impossivel de transpor, protegem um dos seus flancos. O Niemen cobre o outro. Desde o Bug até Kallsh, alastra-se uma gigantesca região de lucta.

Approxima-se novembro e nada ha ainda decisivo. Diz-se que entre o Vistula, o Narew e o San está entabolada uma batalha semelhante ás das sangrentas margens do Moscowa. Chove na Polonia e na Wholynia, e não tardará que comecem as nevadas. A natureza erguer-se-ha implacavel contra os invasores da Russia. Kutusoff o Barclay brevemente deixarão de inspirar os generaes russos. Succeder-lhes-ha um Bagration—rapido, audaz, atrevido, um joven leão, todo salto, impulso e garras.

Phantasias? Não. Exame detido e imparcial dos acontecimentos. Decorreu um seculo sobre a campanha da Russia e a historia gosta de repetições. Vemos que os moscovitas fazem hoje o que fizeram nos primeiros annos do seculo XIX. E por isso affirmamos que, para elles, a perda da batalha do Vistula equivalerá a um Moscowa; se fôr contraria aos allemães será para estes qualquer coisa de semelhante a um Waterloo.

No tribunal militar

Julgamento de dois officiaes que tomaram parte na campanha dos cuamatas

No 2.º tribunal territorial de guerra, em Santa Clara, começou hoje o julgamento dos tenentes de infantaria srs. Luis Torquato de Freitas Garcia e Antonio Nunes, sobre os quaes pesa a accusação de, quando commandantes, respectivamente, dos postos militares de Ancongo e Danquer, no Cuamato, terem praticado um desfalque importante.

A audiencia presidiu o coronel de artilharia sr. Guilherme Carlos Gom, sendo a accusação feita pelo major sr. Pinto e estando a defesa do primeiro accusado a cargo do sr. dr. Affonso Costa e a do segundo do general sr. Passalagua. De juiz auditor serviu o sr. dr. Antonio de Campos.

Ambos os officiaes, que fizeram a campanha do Cuamato, apresentaram-se com a Torre e Espada ao peito e negaram os factos que lhes são attribuidos.

Foram hoje ouvidas as testemunhas d'accusação, sendo suspensa a audiencia, que deve proseguir ámanhã pela inquirição das de defesa.

Movimento associativo

Centro Reformista

A pedido da commissão politica, reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral extraordinaria.

A greve dos "chauffeurs"

As disposições contra as quaes a Associação de Classe reclama

Da direcção da Associação de Classe dos «Chauffeurs» em Portugal recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—O conflicto aberto entre a Camara e os *chauffeurs*, resultante da não acceitação, por parte d'estes, de algumas disposições da postura municipal de 31 de agosto de 1914, tem sido desvirtuado decerto por falta de completo conhecimento da questão por parte de algumas collectividades que sobre o assumpto se teem manifestado.

Vimos indicar, para completo esclarecimento do publico, em que consistem as reclamações dos *chauffeurs* de maneira a não haver más interpretações. Os *chauffeurs* acatam a quasi totalidade da postura municipal. Os *chauffeurs* não reclamam contra quaesquer disposições d'esse diploma que venham beneficiar o publico.

Elles não reclamaram nem reclamam, contra os artigos que estatuem a sellagem obrigatoria dos taximetros, a prohibição dos *mandarins*, o limite de velocidades, a multa imposta áquelle que ceder o governo do automovel que lhe estiver confiado a qualquer pessoa não habilitada com a competente carta, muita que poderia ser mais pesada.

Elles não reclamam contra nenhum d'estes artigos, conscente se tem feito correr o conforme parecem suppor as collectividades que se teem pronunciado sobre a questão.

Apenas reclamam contra aquelles que directamente ferem os seus interesses sem que em tal aproveite o publico, contra aquellas que veem tornar a sua vida já tão difficil e contra aquellas que ferem com a letra do regulamento geral sobre a circulação d'automoveis.

Taes disposições veem exaradas nos artigos 1.º, 2.º, 9.º, 12.º, 14.º, 18.º e 24.º, artigos que, segundo a representação enviada á Camara pelo Automovel Club, de cuja direcção faz parte o illustre advogado sr. dr. Antonio Macieira, devem ser modificados, em razão de não poderem ser postos em execução.

O art. 1.º obriga todo o *chauffeur* a inscrever-se na Repartição da Policia Municipal, pagando 300 centavos pela inscripção. E evidente que esta disposição é, além d'inutil para o publico, pois os *chauffeurs* teem o seu registo nas Commissões Technicas de Inspecção, Provas e Exames d'Automoveis e Conductores, repartições officiaes que podem fornecer á Camara todos os elementos que ella requisitar, uma vez que os *chauffeurs* não já se debatem n'uma crise amargurante e cuja situação a Camara não tem direito de peorar, embora invocando a necessidade de crear receitas.

O artigo 2.º impõe a todo o *chauffeur* a obrigação de usar um fardamento completo a suas disposições. Não moveu a Associação de Classe dos Chauffeurs a reclamação contra a disposição d'este artigo o horror á farda, ou proposito formal de impedir que a Camara dote a cidade com um serviço de automoveis de praça modelar. Nada d'isto. Simplesmente a Camara escolheu o peor occasião que podia escolher para obrigar o *chauffeur* a despender quarenta ou cincoenta escudos n'uma farda.

A classe dos *chauffeurs*, já o dissemos e ninguem o ignora, atravessa a crise mais difficil de que ha lembrança, crise economica proveniente da conflagração europeia, que trouxe como consequencia o enorme subida dos preços dos artigos para automoveis, pneumaticos, camaras de ar, gazolina, etc., e ao mesmo tempo uma accentuada escassez de trabalho.

E justamente n'este momento afflictivo sobrecarregar o *chauffeur*, obrigando-o ao dispendio de quantias que elle não tem, nem pode obter.

O artigo 9.º enumera as luzes que todo o automovel em transito deve ter, e respectivas multas no caso de transgressão, a saber:—2 escudos faltando qualquer luz da frente e 50 centavos no caso da luz apagada a lanterna da parte trazeira do carro, que serve para illuminar o numero do registo. A parte da disposição que manda pagar 50 centavos de multa, além de injusta, pois a luz, que diz respeito pode apagar-se com o automovel em transito sem que dê tal se possa aperceber o respectivo *chauffeur*, vae abertamente de encontro ao estatuido no geral, ao regulamento sobre circulação de automoveis.

O artigo 12.º indica e estabelece quaes as praças d'automoveis, entre as quaes figura a da Avenida da Liberdade, que será feita exclusivamente por sua central.

O art. 18.º obriga o *chauffeur* que pretender passar com o automovel que guiar para deante d'outro veiculo ou de pessoa que transite a pé ou a cavallo, a fazer signal com a buzina, sob pena de 2 escudos.

E o art. 24.º impõe que todas as licenças que digam respeito a serviço d'automoveis sejam passadas pela secção de policia municipal.

Sobre os inconvenientes da execução d'estes artigos já se pronunciou o Automovel Club na representação que enviou á Camara.

E eis aqui, sr. redactor, as mais importantes disposições da postura municipal de 31 de agosto de 1914 contra que reclama a Associação de Classe dos *Chauffeurs*.

Exames de admissão á Escola Normal

Uma commissão de paes de alumnos que fizeram exame d'admissão á Escola Normal, composta dos srs. Alfredo Fernandes d'Almeida, Delgado d'Assis, Manoel Antonio Pires e Marianno Lourenço e da sr. D. Marianna Galathea entregou hoje ao sr. ministro da instrucção uma extensa representação em que, após a exposição do que se passou este anno com os exames de admissão á Escola Normal, se pede que seja permittida a realisação de novos exames, evitando-se assim que umas cem familias pobres soffram as consequencias de atrazo de um anno nas carreiras de seus filhos.

Pequenas noticias

No hospital de S. José recolheram: á enfermaria 4, José Urbano, morador em Cacilhas, que cahiu em Cacilhas da carroça que guiava, fracturando a perna direita; á enfermaria 14, Marianna de Jesus Graça, moradora no Arco das Portas do Mar, 3, 4.º, que tentou suicidar-se, ingerindo uma grande porção de arroz.

—No banco do hospital receberam curativo: Eduardo Calinas, morador no largo do Leão, que cahiu da carroça de que era conductor, no Campo Pequeno, ficando contuso na perna esquerda; Arthur Duarte Dias, distribuidor de jornaes e residente na rua dos Machadinhos, 63, 1.º, que no largo do Intendente foi aggredido por um collega, o qual lhe arrancou á dentada a orelha esquerda.

—Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver d'aquelle rapaz hontem morto, como noticiamos, por um electrico, na rua Passos Manoel. Chamava-se Francisco de Sousa e morava n'aquella mesma rua, no n.º 74.

—Os srs. Francisco F. Gonçalves Junior & C.ª, proprietarios do Grande Hotel Internacional, na rua da Betesga, 73, não foram proprietarios do hotel Continental, como se poderia depreender da noticia que hontem se publicou a respeito do seu hotel dêmos.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Os alliados causam grandes perdas aos allemães

LONDRES, 21.—Lord Kitchener annuncia que durante todo o dia de hontem o inimigo fez vigorosos ataques contra a linha dos alliados, mas foi repellido, soffrendo consideraveis perdas.

O exercito belga, em especial, distinguiu-se pela sua coragem e valentia na defesa das suas posições.—(*Havas*).

Na Hollanda receia-se a quebra da neutralidade

AMSTERDAM, 22.—Voaram sobre as ilhas hollandezas um zeppelin e varios aeroplanos allemães. A população ficou alarmada, receando que a Hollanda se veja obrigada a quebrar a sua neutralidade.—(*Corresp.*).

Um jornal italiano vende-se á casa Krupp

ROMA, 22.—A casa Krupp comprou o diario *Vita*, que se fez germanophilo. O facto é muito commentado n'esta cidade.—(*Corresp.*).

Um alvitre para augmentar os effectivos francezes

BORDEUS, 21.—O general Cherfils alvitra no *Echo de Paris* que poderiam ser solicitados a alistarem-se os rapazes phisicamente educados pelas sociedades de *sport* e gymnastica e que pertencem ás classes de 1916 e 1917. Para favorecer esse alistamento poderia estabelecer-se que o tempo de guerra lhes seria descontado em duplicado na duração total dos tres annos.—(*Corresp.*)

Morte da viuva do esculptor Bartholdi

BORDEUS, 21.—Victimada por uma angina de peito, falleceu a viuva do insigne esculptor Bartholdi, o auctor do Leão de Belfort e do monumento dos Tres Sitios. Não logrou resistir ás commoções causadas pela guerra actual e diz-se que uma das suas ultimas phrases foi esta: «Se meu marido fosse vivo, que magnifico monumento não desejaria levantar á gloria da heroica Belgica!»—(*Corresp.*)

O terceiro volume das memorias de Bismarck

BORDEUS, 21.—A imprensa allemã recorda o facto do terceiro volume das *Memorias de Bismarck*, que deve ser publicado mais tarde, se encontrar, a pedido do proprio chanceller de ferro, depositado no Banco de Inglaterra e occupa-se da maneira de o retirar dos cofres do banco.—(*Corresp.*)

Vaccinando-se contra o cholera

ROMA, 21.—As tropas allemãs que combatem no theatro oriental da guerra teem sido vaccinadas contra o cholera que lavra em algumas regiões da Austria-Hungria.—(*Corresp.*)

Novas condecorações inglezas

LONDRES, 21.—Por motivo da guerra, Jorge V creou duas novas condecorações: uma naval, que se denominará medalha de merito distincto, e outra uma cruz, tambem para serviços distinctos, destinada aos officiaes dos exercitos de terra, até ao posto de major.—(*Corresp.*)

O sr. Dato e a neutralidade hespanhola

MADRID, 21.—O sr. Dato, recebendo os jornalistas, lamentou-se de que, segundo informações d'um periodico, se considerasse verosimil o boato de que a Inglaterra forçaria a Hespanha a sahir da sua neutralidade. O presidente do conselho assegura que isso é absolutamente inexacto e accrescenta: «A Inglaterra respeita a nossa neutralidade, com reiteradas manifestações do mesmo modo que as outras nações belligerantes e é doloroso que de vez em quando aqui appareçam, sem que se lhes conheça a origem, esses boatos alarmantes.»

O sr. Dato accrescentou, a proposito da attitude de liberaes e reformistas, que a occasião não era opportuna para se fazer politica, mas simplesmente para se tratar do paiz.—(*Corresp.*)

O aerodromo de Pau

MADRID, 21.—Informam de Paris que o aerodromo de Pau, que fôra convertido em acampamento para os prisioneiros, vae ser evacuado, porque se tornou necessario para o serviço de aviação militar.—(*Corresp.*)

Os repatriados em Hespanha

MADRID, 21.—Segundo uma nota communicada pelo ministerio do interior, os repatriados chegados nos ultimos quatro mezes a varias provincias são os seguintes: 88 a Malaga, 169 a Castellón, 3:135 a Gerona, 4:207 a Almeria, 609 a Algeciras e 18:254 a San Sebastian.—(*Corresp.*)

Navios mercantes inglezes mettidos a pique

LONDRES, 22.—O cruzador allemão *Emden* capturou seis navios mercantes inglezes e metteu-os a pique.—(*Corresp.*)

No golpho de Smyrna

LONDRES, 22.—A Turquia fechou o golpho de Smyrna aos navios de guerra.—(*Corresp.*)

Uma bandeira para os soldados portuguezes

A commissão de senhoras que realisou, sob este titulo, trabalhos para arranjar abafos para os soldados portuguezes continúa a receber as provas da mais enthusiastica solidariedade por parte das senhoras que se offerecem para trabalhar para o patriotico fim. Seria talvez conveniente que outras commissões que precisem de trabalho se dirijam a esta commissão, que se encarregará de distribuir e vigiar pelo que possa ser executado em casa, pelas senhoras que offerecem os seus serviços desinteressados.

As casas Alvaro Brandão de rua dos Retrozeiros, 117 e 119, e retrozaria Brandão, avenida Almirante Reis, 8 H, offerecem lã em fio para trabalhos.

Todos os que quizerem auxiliar esta iniciativa podem dirigir-se á rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º, E., rua do Machadinho, 20, calçada do Poço dos Mouros, 3 L, 1.º, ou travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º, E.

Abastecimento de carvão

No Tejo entraram hoje os paquetes portuguezes *Ravisa* e *San Mengrao* com 5:000 toneladas de carvão.

Os acontecimentos

Indagações policiaes

A policia effectuou esta tarde uma busca no Alto do Pina, que se relaciona, segundo nos consta, com as suspeitas que recahem sobre o director d'*A Restauração*. Consta tambem que nas cartas e documentos apprehendidos na redacção d'esse jornal se encontraram muitas affirmações relacionadas com a campanha antipatriotica feita no sentido de se contrariar a partida da divisão expedicionaria. Algumas d'ellas alludem a uma supposta má vontade de officiaes do exercito, dizendo que era preciso estimular-se essa má vontade.

—Alguns agentes de investigação effectuaram hoje buscas em varias casas, sendo uma d'ellas a casa d'um sapateiro de nome Quedas, morador na rua Maria Pia. Foi apenas ali apprehendido um revólver.

O agente Bernardino Luiz, acompanhado de um guarda, fez tambem uma busca n'uma casa para os lados do caminho de ferro, apprehendendo uma espingarda *Kropatschek*, um sabre-baionete, uma pequena bandeira vermelha, uma espada e varios documentos. Tudo isso veiu para o governo civil, sendo depois entregue na secretaria.

O caso de Mafra

Como dizemos em outro logar, o sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, volta ámanhã a Mafra juntamente com os agentes Figueiredo e Tavares e varios guardas da judiciaria, a fim de proseguir nas suas diligencias.

A'manhã devem ser interrogados todos os presos. Estes, que se encontram na cadeia da villa, serão transferidos para o quartel da Escola Pratica de Infantaria, por o edificio ser mais vasto.

Os 36 individuos que se encontram detidos na cadeia de Mafra são os seguintes: Abilio Freire Simões, pharmaceutico; Ernesto Leandro Rodrigues Soares, escrivão de direito; Silvio Lucas da Silva, proprietario; Antonio Sebastião Valente, alfaiate; Sergio d'Almeida, escrivão do notario Mendonça; Deolindo Lourenço, alfaiate; Antonio Duarte Caldas, commerciante; Amadeu Simões do Paço, commerciante.

Mathias Carlos dos Santos, proprietario; Manoel Ramos, serralheiro; José Matheus e Antonio da Silva, trabalhadores; Joaquim Duarte, sapateiro; José Duarte Junior e Augusto Filippe, trabalhadores; Domingos Carvalho, sapateiro; Joaquim Filippe e Marcellino Duarte, trabalhadores.

Joaquim Duarte, moleiro; Julio Duarte, José dos Reis Camarate, Caetano Duarte, Luiz da Silva, Domingos Lucas, José Pedro e José Jorge, trabalhadores; Manuel Silvestre Quintas, pedreiro; Joaquim Duarte e Ambrosio Vicente, trabalhadores; padre José Torres da Costa e os trabalhadores Agostinho da Silva, José Filippe, Antonio Rodrigues, João Faustino, Antonio Duarte Franco e Arthur Duarte Estevão.

O administrador do concelho de Mafra, sr. Abilio Manuel Quintas, esteve hoje em Lisboa, informando o chefe do districto e director da policia de investigação criminal das varias diligencias ali effectuadas.

Procurando o tenente Constancio

Apesar dos boatos que circularam, a proposito da fuga do tenente Constancio, as auctoridades civis e militares não esmorecem no afan de seguir o rasto do principal protagonista da aventura de Mafra.

A vigilancia é completa em todos os pontos onde seria facil esconder-se o traidor, mandando a auctoridade militar proceder a uma busca n'uma quinta das proximidades das Caldas, propriedade de pessoa de familia de Henrique Constancio.

Ao mesmo tempo grupos de civis batem incansavelmente todas as linhas, estradas e caminhos por onde o chefe do *complot* possa effectuar a sua fuga.

Entretanto, todos os esforços empregados para lançar mão do tenente Constancio não tinham dado resultado.

Chega a Lisboa o tenente Ventura Reymão, preso em Portalegre

Conforme hontem noticiámos, o governador civil de Portalegre recebeu ordem para remetter para a capital o tenente de artilharia Ventura Malheiro Reymão, que alli tinha sido preso por sua ordem n'um hotel, onde esse official se fazia passar por secretario theatral em excursão.

O tenente chegou hoje, acompanhado por um official, sendo presente ao quartel general, onde ficou detido.

O sr. Ventura Reymão diz que uma intriga amorosa o levou a adoptar o nome supposto, encontrando-se n'aquella cidade casualmente e sem nenhum intuito politico.

Quando estudante, o sr. Ventura Malheiro Reymão fôra protagonista d'uma scena de bastidores, raptando do theatro da Trindade uma gentil actriz, que começava a sua carreira theatral. D'esta vez parece tratar-se d'uma *hermanita* que attrahiu a Portalegre o tenente Reymão, que estava gosando cinco dias de licença, mas sem indicação de logar.

Saudações ao governo

O sr. presidente do ministerio continuou hoje a receber innumeros telegrammas felicitando-o pelo fracasso da tentativa monarchica e pedindo o maior rigor para os criminosos e por ter ficado ileso da cilada que lhe fôra armada na linha ferrea.

Notas

Os individuos que tinham sido sollicitados pelo dr. Pacheco Soares e que se apresentaram ao dr. João Eloy são o trabalhador rural Elias Silvestre e o marceneiro Estevão Ferreira Alcantara. Ambos teem prestado á policia valiosas informações.

—O sr. governador civil recebeu hoje telegrammas dos administradores dos concelhos de Oeiras e S. Thiago do Cacem informando que o socego ali era absoluto.

—O sr. governador civil telegraphou ao administrador do concelho de Torres Vedras pedindo-lhe para em seu nome agradecer aos grupos civis do concelho a sua patriotica attitude perante o movimento monarchico.

Na provincia

EVORA, 22.—Em frente da redacção do *Noticias de Evora* tem hoje sido grande a affluencia de pessoas observando os estragos produzidos hontem. Os escriptorios d'aquelle jornal ficaram pejados de destroços de mobiliario, machinas e muita papelada dispersa. O tipo foi todo empastelado. Escaparam apenas umas resmas de papel que estavam no arrecadação. Foram escangalhados todos os portas do edificio.

O sr. Motta Capitão foi atingido por alguns bagos de chumbo, dando entrada no hospital, debaixo de prisão. O réu, sabe-se, morto, que, como se sabe, era alumno da Casa Pia d'esta cidade, foi levado para a Morgue, para ser autopsiado.

Os vidros das portadas pharmacia estão todos partidos, assim como bastantes fracos que se encontram espalhados pelo chão. Diz-se que entre as pessoas que estavam na pharmacia e o povo houve tiroteio.

TONDELLA, 21.—No alto de Peddo [illegible] suburbios d'esta villa, tambem foram interrompidas as communicações telegraphicas, junto ao poste 222. Está já completamente restabelecida.

ALCANHOES, 21.—Foi dinamitada na madrugada de terça feira a ponte do caminho de ferro do Campo de Monte, junto d'esta povoação. Appareceram tambem derrubados alguns postes telegraphicos.

Barcas voltadas

Dois tripulantes afogados

CEZIMBRA, 22.—As barcas que d'aqui haviam sahido retiraram hoje, por não poderem seguir em vista da agitação do mar.

Duas d'ellas voltaram-se, morrendo afogados dois homens cujos nomes ainda ignoramos.

O barco salva-vidas não compareceu.

Notas diversas

Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. Guerra Junqueiro, Julio Dantas, Augusto Monjardino, Machado dos Santos, Alexandre Braga, governador civil de Lisboa, visconde de Ribeira Brava, dr. Gonçalves Teixeira e Mario de Carvalho.

O conselho de ministros reune pelas 22 horas no ministerio do interior.

Fallecimentos

VIANNA DO ALEMTEJO, 21.—Falleceu a sr.ª D. Maria das Neves Cassidinha, esposa do sr. Manuel Luiz Cassidinha, proprietario d'esta villa.

AZINHAGA, 21.—Falleceu o sr. Antonio Alpalhão, que aqui era muito considerado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado official manteve as cotações de 30 7/8 e 30 1/2, sem negocios; o mercado livre tem comprador a 37.

Libras, ouro, no mercado livre, 6$80.

Ao balcão: Libras, ouro, sem transacções, 6$90,1 a 6$91,5; francos, $17,5 a $17,3 1/2; marcos, $37,9 a $39,5; florins $49 e $50; ouro, 1$13,5 a 1$17,5, dolar, 1$19 a 1$22, agio do ouro, 25 e 35,0.

Cambio do Rio sobre Londres, 14 1/2.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,80	—
» » 500$	39,91	—
» » 100$	—	—

Certificados de 50$, 40$81.
Externas: 1.ª serie, 67$70.
Acções: Lisboa e Açores, 114$.
Obrigações: Classes Inactivas, 90$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Do lado russo

Uma acção geral do Baltico aos Carpatos

Paris, 18 de outubro

Primeiras phases da grande batalha. O principal exercito russo e as forças austro-allemãs iniciaram ha dias as operações n'uma frente immensa. Tudo faz prever que essas operações deem logar a uma acção geral, estendendo-se do Baltico aos Carpatos e porão frente a frente um numero de homens superior a tudo quanto possamos imaginar.

«O imperador Guilherme—diz o redactor militar do *Times*—encontrou um rude combatente na pessoa do general von Hindenburg e parece ter-lhe confiado a direcção das massas alliadas. A avaliar pela posição das suas tropas, von Hindenburg parece querer tentar um movimento envolvente sobre as suas duas alas combinado com o avanço do seu centro para a linha Varsovia Ivangorod.

«Esta tactica do duplo envolvimento, tão querida de von der Goltz, deu bom resultado a von Hindenburg na batalha de Osterburg mas deve dar menos resultado no theatro mais extenso das actuaes hostilidades; os pantanos, as fortalezas e o exercito de Rennenkampf no norte devem tornar mais difficil á esquerda allemã o seu ataque na Prussia Oriental, emquanto os exercitos russos da Galicia impedirão os austriacos de fazer mal. Serão então os dois exercitos do centro que se encontrarão n'um choque formidavel cuja recordação subsistirá nas edades vindouras e que talvez decida do resultado da campanha.

«Todos os corpos de exercito austriacos e muitos corpos do exercito allemão que fazem frente ás tropas russas foram já batidos com grandes perdas. O que se fez quando o numero de tropas russas era relativamente fraco será facilmente repetido, agora que a concentração russa concluiu.

«Os impacientes, que se mostram surprehendidos por vêr a demora dos russos em penetrar na Silesia, deviam consultar a *Army Review* e o mappa que ahi se encontra sobre o provavel desdobramento do exercito russo. Esse movimento devia fazer-se sobre a linha do Bug assim como sobre a de Kovno-Brest-Litovsk e não sobre o Vistula. Esse plano foi talvez executado e isso explica a situação, n'este momento, na Polonia. Tenhamos paciencia e recordemo-nos das palavras de Moltke:—«O apoio da Russia demora sempre a chegar, mas é deveras poderoso quando chega».

O gosto do Champagne

Paris, 19 de outubro.

No *Figaro*, Robert de Lesseu conta algumas das façanhas dos allemães em Epernay:

«O general von Bulow e o seu estado maior assentaram arraiaes na bella casa do conde Claudio Chandon, de Briailles, que foi n'aquella região um dos mais dedicados organisadores dos hospitaes da Cruz Vermelha. Os allemães, sem duvida, impressionados por estarem alojados em casa do chefe da famosa marca Moet e Chandon, observaram uma certa linha.

«Tenho grande satisfação—disse um official ao conde Claudio—em estar em sua casa. Sou primo, por affinidade, do sr. de Mumm. Amavel recommendação em nome da concorrencia! Até nas pequeninas coisas os allemães teem um tacto admiravel!

«O general von Bulow, ao visitar a casa, pôde admirar á vontade os buracos escancarados feitos pelas suas obuzes nas cavallariças. Escusado é dizer que os seus officiaes passaram revista ás adegas Moet e Chandon, celebres pelos seus extensos subterraneos. Foi prevenido o conde Claudio Chandon de que, a titulo de requisição, seriam tiradas algumas garrafas d'essa celebre adega. Levaram 2.000.»

Aspectos de Paris e Londres

Paris, 17 de outubro

Um americano, a quem não tem sido alheia a vida de Londres e Paris desde o começo da guerra, expõe assim o resultado das suas observações:

«Chegui a Paris quinta feira e fiquei surprehendido ao vêr a mudança que houve depois de minha visita. Fizeram-se grandes esforços para se recomeçar o negocio. Nos centros commerciaes ha muita coisa que indica condições normaes. O movimento augmentou enormemente. A affluencia de passageiros é muito maior que o numero de transportes. Fiquei surprehendido com o numero de taximetros que se encontra.

Por outro lado, emquanto Paris se movimenta, se expande, Londres parece reduzir-se. Em Paris deitam-se cedo, é verdade, mas a cidade conserva-se illuminada; Londres, porém, esconde-se ao pôr do sol, as luzes não se accendem e a City faz lembrar um homem que está na cama com a cabeça coberta pelos lençoes.

Como a casa Krupp enganava os seus clientes

Londres, 18 de outubro

Um negociante de diamantes de Antuerpia, refugiado em Inglaterra, diz que se os allemães se apoderaram tão rapidamente dos fortes d'aquella praça foi porque estes estavam artilhados com canhões Krupp, os quaes haviam sido propositadamente mal feitos.

Lembra que ha dois ou tres annos houve um grande escandalo, quando se revelou que esses canhões mal poderiam ser utilisados em caso de guerra, e accrescenta que foi isso o que realmente se passou. Quando os fortes começaram a responder á artilharia allemã, d'ahi a pouco verificou-se que a alma dos canhões era feita de aço macio e que as peças em breve se inutilisavam.

E não é tudo ainda: uma casa allemã construiu, n'um dos pontos da linha de defesa, um muro de *beton* de cinco pés de espessura. O primeiro obuz que cahiu sobre esse muro reduziu-o a pó. Na realidade, offerecia tanta resistencia como um muro de areia.

A entrada dos allemães em Ostende

Londres, 17 de outubro

O correspondente especial do *Daily News*, que sahiu de Ostende no ultimo momento, descreve a entrada dos allemães n'essa cidade.

«As ruas estavam desertas. Na quinta feira, todas as espingardas e munições da guarda civica foram lançadas no mar. Eram duas horas da manhã quando cheguei ao caes. Soube que os allemães avançavam rapidamente e estavam apenas a duas horas da cidade. No caes encontrei seis outros correspondentes de guerra, com os quaes fui recebido a bordo de um yacht da Cruz Vermelha que ia partir. Dirigimo-nos para bordo d'esse yacht n'uma caixa automovel quando vi o 1.º de uhlanos entrar na cidade, seguido por ciclistas. Depois seguiu-se a entrada geral dos allemães, os quaes atiraram sobre os correspondentes, nenhum dos quaes ficou ferido.

A' margem da guerra

A Gallicia conquistada

Dizem de Petrogrado á agencia Havas:

«A organisação administrativa da região conquistada de Lemberg está completamente terminada. Esta região foi erigida em provincia e dividida em treze districtos.

«As tropas russas avançam lenta mas irresistivelmente sobre Cracovia, cuja população está já reduzida a metade.

«Os criticos militares constatam que a situação dos russos na região de Cracovia continúa brilhante; mesmo que as forças austriacas dizimadas, e desmoralisadas, operassem a sua juncção com os allemães, a situação não mudaria.»

Contingentes canadienses

O contingente canadiense chegou ás aguas imperiaes, segundo informação de Londres.

O Canadá está organisando um segundo corpo expedicionario que seguirá para a Europa o mais breve possivel.

Um outro exemplo de lealismo de todas as partes do imperio é a organisação de um contingente treinado na colonia britannica de Shangai e destinado á linha de combate. O ministerio da guerra acceitou o offerecimento da remessa d'este destacamento.

O commercio inglez

Dirigindo-se a uma commissão de negociantes inglezes o sr. Lloyd George predisse para breve um desenvolvimento do commercio sem precedentes, isto como resultado do pedido enorme do estrangeiro de mercadorias que se não podem obter de outro logar.

Emquanto a guerra vae continuando as encommendas dirigidas á industria ingleza são consideraveis; de modo que em certas industrias não só haverá trabalho para todos como será necessario recorrer-se a horas supplementares.

A industria do algodão é a unica que se encontra gravemente lesada. O ministerio do commercio discute com os sindicatos operarios quaes as medidas a tomar para fazer frente a esta situação.

Segundo os jornaes, o governo, para impedir o açambarcamento do assucar, comprou em differentes pontos, sobretudo na ilha Mauricia e em Java novecentas mil toneladas de assucar bruto por um total de dezoito milhões de libras. O governo revenderá este assucar aos refinadores pelo preço corrente, devendo comprometter-se a cedel-o aos retalhistas por preços fixos.

Resposta do presidente Wilson a Guilherme II

A *Gazeta da Allemanha do Norte* publica na integra a resposta do presidente dos Estados Unidos da America ao telegramma do imperador da Allemanha: «O meu coração sangra, etc.» que *A Capital* transcreveu a seu tempo:

«Recebi a importante communicação de Vossa Majestade, de 7 de setembro, da qual tomei conhecimento com grande interesse.

«E' para mim uma honra que V. M. se me tenha dirigido como ao representante de uma nação que se encontra completamente fóra do conflicto actual e que deseja sinceramente conhecer a verdade e apreciar os factos.

V. M. não espera, tenho a certeza, que eu diga mais. Peço a Deus que esta guerra possa em breve estar terminada.

«O dia do ajuste de contas ha-de chegar, se, como estou convencido, as nações europeias se unirem a fim de pôr um termo ao seu conflicto.

«Onde uma injustiça tiver sido commettida, a justiça se fará sentir e o culpado soffrer-lhe-ha as severidades.

«Felizmente, os povos da terra uniram-se sobre um plano, graças ao qual estes ajustes de contas e estes accordos devem produzir-se. Se um tal plano fôr insufficiente, a opinião da humanidade constituirá a ultima instancia.

«Seria imprudente e prematuro entrar-se agora nos detalhes do conflicto actual e nenhum governo, mesmo afastado da guerra, poderia formar uma opinião definitiva, nem exprimil-a sem faltar ao seu dever de neutralidade.

«Se eu me exprimo tão livremente é por saber que V. M. espera que eu lhe fale como amigo.»

Na fronteira suissa

O *Peuple d'Yverdon* diz que um soldado do cantão de Vaud, chegando ha dias á sua terra com licença, conta um curioso episodio da guerra, do qual foi testemunha:

«Encontrando-se nos postos avançados da fronteira, dezoito ciclistas allemães, commandados por um official, approximaram-se do posto suisso. O official perguntou onde se encontravam, pois tinham-se perdido. Depois de serem informados, os allemães manifestaram tendencias de penetrar no territorio suisso. Perante a recusa dos soldados suissos, não insistiram e internaram-se de novo nos bosques, onde os soldados os perderam em breve de vista.

«Esta patrulha allemã que ia torturada pela fome acceitou de boa vontade os alimentos que os suissos lhes offereceram e que constituiam todas as provisões que tinham comsigo. Estes allemães ignoravam completamente que tinham ainda que luctar contra os russos; pensavam que tinham ficado victoriosos no Marne e que áquella hora os seus exercitos invadiam Paris».

Cortezia austriaca, á Italia

Como resultado das diligencias feitas pelo governo italiano junto do conde Berchtold, o governo austro-hungaro auctorisou o seu addido naval em Roma a ir a Veneza, acompanhado de um official de marinha austro-hungaro, especialista de minas, a fim de examinar as circumstancias constatadas pelas auctoridades italianas sobre as minas encontradas no Adriatico.

O barão Macchio, embaixador da Austria-Hungria, foi recebido pelo presidente do conselho, Salandra, a quem apresentou as expressões do pezar do imperador pela explosão das minas no Adriatico e as suas condolencias para as familias das victimas.

Os montenegrinos e Scutari

De Bari informam a *Stampa*, que parece ter o rei do Montenegro renunciado á occupação de Scutari, com a condição que de Essad pachá se encarregasse de interromper a propaganda austriaca na Albania e o contrabando de armas e munições. Dizem que Essad pachá prometteu ao rei do Montenegro occupar Scutari.

Estas noticias parecem confirmadas pela informação recentemente chegada a Milão de que Essad pachá partira para Scutari á testa de 4:000 homens.

Pela instrucção

Nucleo «Lux»

Continúa aberta a matricula n'esta aggremiação escolar, com séde na rua Saraiva de Carvalho, 101, nas seguintes aulas: primeiras letras: 2.ª classe, 3.ª e 4.ª classes (1.º e 2.º graus de instrucção *primaria*) e desenho, aulas que são nocturnas para operarios e inteiramente gratuitas.

Para as matriculas devem os interessados dirigir-se á séde do Nucleo todas as noites das 21 ás 23 horas.

Migalhas

Ou vae ou racha...

—Esta gente jurou a minha perda, lastimava-se ha pouco o nosso bom amigo.

—Qual gente, meu caro Prazedes?

—Esta das conspiratas. Imaginaram que me haviam de arranjar uma lesão cardiaca e é que o conseguem. Todos os tres mezes começam a cochichar em volta de mim que está tudo prompto, que contam com o exercito, que a provincia espera a primeira voz, que grossos funccionarios estão feitos com o movimento, que d'esta é que vae, etc. E aqui começo eu em afflicções; sonho de noite com barulhos, com tiros e com bombas. Cuidando que isto estava firme, comprometti-me com o regimen e, lembrando-me do que me pode vir a acontecer, a mim, honesto e pacato chefe de familia, das represalias que podem exercer sobre mim certos marotos, que me não querem bem, passo cada susto que o meu amigo não imagina. Rebenta o chimfrim, fecho-me em casa á espera de noticias, benzo-me todos os cinco minutos, a familia faz promessas a varios santos das suas relações e, afinal, acaba tudo em rabo de peixe. Vae um quarteirão de pobres diabos para a Penitenciaria ou para o degredo, vem logo a seguir uma amnistia familiar e, mal eu recomeço a respirar, voltam a cochichar-me aos ouvidos que está tudo prompto, que contam com o exercito, etc. Irra, com seiscentos diabos! Acabem com isto por uma vez. Ou os monarchicos refazem a monarchia ou os republicanos deixam de ser tolos e mandam todos os inimigos do regimen para onde não tornem a maçar ninguem e muito especialmente os que, como eu, são avessos a brigas e questões. Mas isso sim. O que eu tenho visto constantemente é uma protecção tola a todos os que fazem gala em cimbirrar com isto, mil contemplações com quem as não merece. Ah! que se eu tivesse o meu vintem sabe o que eu fazia?...

—Eu não...

—Ia para a Belgica. Estou farto de tanto desassocego.

André Brun.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete «Zaire»

Do caes da Fundição largou hoje, pelo meio dia, com destino aos portos d'Africa, o paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação. Levou 83 passageiros, entre os quaes os tenentes srs. José Maria Gomes Rancão, Antonio Marques e Alferes José Cruz dos Santos, Viegas e os srs. José Pereira e Angelo Ramos.

Para Loanda, onde vão cumprir a pena de degredo, seguiram 39 condemnados.

Para Mossamedes seguiram 12 praças de infanteria.

TRIBUNAES

Boa-Hora

A celebre quadrilha do *Bébé*, accusada de ter praticado varios furtos com arrombamento, responde amanhã no 2.º districto criminal. Além do *capitão*, José Vicente Coutinho, o *Bébé*, respondem Carlos Vasco Antonio, Antonio do Carmo, Antonio Rodrigues, Antonio Dias de Elra, Deolinda Martins, Guilhermina Joaquina Leitão e Manuel Campos.

TOURADAS

Campo Pequeno

A festa artistica de Morgado de Covas, que, como já dissemos, se realisa no proximo domingo, promette ser magnifica. O festejado é um artista consciencioso, conhecedor profundo da arte de tourear a cavallo, digno do applauso do publico. E na tarde de domingo de certo lhe não faltará esse applauso, tanto mais que reapparece José Casimiro e a lide de pé está confiada aos nossos melhores bandarilheiros.

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 21.—Por artistas do theatro da Republica, foi hontem dado n'esta villa um espectaculo, que agradou muito.

—Sahiu na ultima sexta-feira o novo jornal *A Evolução*.

Coliseu dos Recreios

A recita de hoje no Coliseu faz-se com a estreia do celebre professor Arthur Santos, o primeiro guitarrista concertista de Hespanha, uma verdadeira notabilidade mundial.

No programma tomam parte os melhores artistas da companhia.

Sabbado estreia da admiravel collecção de *Cães comediantes*, apresentada pelo artista Tomoff.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21,30 e 22,30—A's vaccas francezas!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 20,30—O burro do sr. Alcaide.—Recita da moda.

POLITEAMA — A's 20— Cinematographia—10:000 metros de fitas.

RUA DOS CONDES — A's 21—A canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho — A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estreia do concertista Arthur Santos—Todas as atracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros «films».

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-pás; Aujus, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

---

18 Folhetim d'A CAPITAL 22-10-14

Raças que habitam a Europa

X

Os gregos, que em grande numero habitam a Turquia, exercem todas as artes e todos os officios. São os melhores marinheiros do imperio ottomano, assim como os armenios são os melhores negociantes. Viajam pelo interior da Asia e da India, em toda a parte teem armazens e correspondentes.

Posto que exercendo artes mechanicas, a maior parte são ao mesmo tempo banqueiros, fornecedores e procuradores dos pachás e d'outras grandes personagens.

Os judeus apresentam-se na Turquia sob aspectos ainda mais repugnantes do que na Europa: para elles todo o commercio é bom, comtanto que dê lucros.

O grande mal da Turquia são as suas finanças, que, apesar de todos os esforços empregados, não puderam até hoje equilibrar-se. A aggraval-as veiu ainda a ultima guerra balkanica. E o mal vinha já de longe. A titulo de curiosidade e para dar uma ideia do que era a Turquia nos fins do ultimo quartel do seculo XIX, transcrevemos a seguinte descripção feita pelo correspondente d'um jornal inglez:

«Os empregados publicos, principalmente os de baixa cathegoria, não recebem os ordenados. E não succede isso unicamente nas provincias afastadas da capital, como por exemplo a Syria. Em toda a extensão do imperio o exercito está na triste alternativa ou de morrer de fome, ou de se alimentar e se vestir fazendo requisições a particulares.

«Em Constantinopla, onde ha representantes das nações extrangeiras, vêem-se soldados convenientemente alimentados e fardados; mas as guarnições do interior teem um aspecto miseravel completamente differente.

«Essas guarnições trazem o fardamento rôto, não teem calçado e são pessimamente alimentadas. Em Gallipoli, porto de mar e não dos menos importantes do estreito dos Dardanellos, onde ha consules e ministros extrangeiros, que se viu recentemente?

«Batalhões cujos soldados, por falta de uniformes e para cobrirem a sua nudez, se vestiam com velhos saccos de farinha. Escusado é accrescentar que a maior parte d'esses soldados andavam descalços e que os restantes traziam ainda o calçado que tinham levado para o regimento.

«A alimentação está nas mesmas condições do fardamento. Os fornecedores, a quem se não tem pago, recusam-se a fazer mais fardamentos. Mal alimentados, sem carne nem legumes frescos, os soldados debilitam-se e enchem os hospitaes.

«O que torna esta situação ainda mais difficil é ser acompanhada de vexames financeiros sem exemplo, mesmo na Turquia. Mas se não se sabe onde vae parar o dinheiro que se arranja pelos mais extraordinarios meios!

«Como é que um paiz n'esta situação encontra gente, conhecedora das suas finanças e do seu estado social, disposta a emprestar-lhe dinheiro e até muito dinheiro?

E' o que vamos explicar. Os prestamistas são quasi sempre banqueiros extrangeiros, e, se o não são, obteem esse privilegio, para estarem ao abrigo de qualquer exação.

«Esses prestamistas de ninguem occultam os perigos que correm fazendo taes emprestimos. Póde acontecer—dizem elles—que a Turquia se veja em tal situação que lhe seja impossivel satisfazer as suas dividas, mas até agora tem satisfeito todos os seus debitos e sabe que, se faltar aos seus compromissos, um mez depois já não existirá.

«Como se fazem os emprestimos e como são satisfeitos?

«Tomemos um exemplo. Um general não tem dinheiro para pagar ás suas tropas: é o caso mais frequente. Parece-lhe perigoso fazer requisições na localidade onde está. Dirige-se ao ministro da guerra.

«Este vae ter com o ministro da fazenda, que lhe responde não ter dinheiro; o caso complica-se e chega ao sultão, e como nada se receia tanto como as insubordinações militares, reune o conselho de ministros e a discussão termina pela auctorisação dada ao ministro da fazenda para arranjar dinheiro seja por que preço fôr e negociando com qualquer banqueiro ou syndicato.

«Expliquemos agora como são pagos esses emprestimos. E' difficil e trabalhoso para os credores, mas afinal sempre conseguem receber.

«Ao credor, como caução do emprestimo, é hypothecado o rendimento d'uma alfandega maritima ou de qualquer imposto, e o ministro da fazenda dá ordens formaes para que essa receita seja entregue ao prestamista ou á sua ordem.

«Chegado o dia do dinheiro passar das mãos do empregado encarregado da cobrança para as do banqueiro, aquelle tem sempre uma duzia de razões plausiveis para adiar o pagamento, ou para o recusar.

«Vence-se a resistencia do empregado turco por meio d'um *bakchich*—luvas lhe chamaremos nós—a unica maneira de tornar doceis os empregados de qualquer cathegoria n'este imperio.

«Estas difficuldades e despezas perfeitamente previstas no principio da operação são pelo prestamista lançadas a cargo do devedor.

«Um tal systema, no ponto a que as coisas chegaram, não póde por modo algum durar muito tempo. Evidentemente, a Turquia não é assaz rica para poder viver com emprestimos a 40 e 50 por cento».

Isto escrevia-se no ultimo quartel do seculo XIX. Pois o systema é ainda hoje approximadamente o mesmo, se não o mesmo.

XI

Terminaremos esta breve resenha falando das familias georgiana e circassiana.

A primeira está concentrada na vertente meridional do Caucaso. A belleza das georgianas é proverbial. A sua phisionomia é tranquilla e regular como aquella de que os marmores antigos da Grecia nos conservaram o tipo immortal. Na cabeça usam uma especie de diadema de côres brilhantes por sobre o qual põem um véu, uma ponta do qual passa por sob o queixo. Duas grandes tranças de cabello lhes cahem pelas costas até aos pés, sendo simultaneamente um penteado elegante e cheio de nobreza. Uma longa e larga fita de seda de côr viva serve-lhes de cinto e vem cahir pela frente da saia até á fimbria. Na rua envolvem-se n'uma grande capa branca, que usam com a maior elegancia.

Os georgianos são tambem, em geral, bellos. Teem conservado intacto e inalteravel o tipo caucasico. Usam ricos vestuarios bordados a ouro e magnificas armas reluzentes. Valentes e cavalheirescos, amam apaixonadamente os cavallos.

A familia circassiana, agglomerada nas montanhas do Caucaso, compõe-se de povos dotados de grande bravura, mas pouco civilisados.

O tipo circassiano tem em todo o Oriente grande reputação de belleza e merece-a. A maior parte dos circassianos distinguem-se pelo rosto d'um oval alongado, pelo nariz recto e fino, bocca pequena, olhos grandes e pretos, corpo elegante, pé pequeno, cabellos escuros e pelle muito branca.

FIM

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1518 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 23 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A VERDADE

E' preciso estabelecer as devidas proporções dos factos e não inverter a sua significação. Do contrario chegariamos a conclusões não só absolutamente injustas como inteiramente absurdas.

A verdade é que estamos em presença d'uma situação que prova a miserrima fraqueza dos monarchicos, que não teem de grande senão a sua infamia, e a força crescente da Republica, que se revelou mais radicada do que nunca no coração portuguez.

Com effeito, que foi a aventura monarchica? Ella reduziu-se a um motim grotesco em Mafra e a alguns actos de *sabotage* em diversos serviços telegraphicos, telephonicos ou ferro viarios praticados em varios pontos do paiz. Mais não deu a organisação dos conspiradores, nem o miseravel pretexto em cuja exploração fundaram as suas esperanças de victoria, e que era, como ninguem ignora, o de que povo e exercito não queriam arrostar com os perigos da guerra.

Mas se a aventura monarchica foi miserrima, se revelou a fraqueza cada vez mais accentuada dos monarchicos, em compensação o seu effeito foi enorme. Ella concretisou-se n'uma reacção admiravel, assombrosa, reacção de todo o povo portuguez, indignado por vêr que havia miseraveis que pensavam desencadear a guerra civil na imminencia da guerra estrangeira, e não menos indignado por se ter contado com a cobardia nacional, com o pavor do exercito, com o terror das familias, para fazer vingar esse infamissimo proposito.

Assistiu-se a um espectaculo que jámais esqueceré: o do lealismo do exercito, prompto a desaffrontar-se da injuria que lhe fôra feita, avançando immediatamente contra os traidores á patria, não indagando do seu numero, da sua momentanea superioridade, e a dedicação fremente dos civis, que se armaram para perseguir, como lobos, esses mesmos traidores, escoria de todos os partidos e vergonha de todas as causas.

Como affirmar, portanto, que os monarchicos robusteceram as suas forças nos ultimos tempos? Como accusar o gabinete Bernardino Machado, que fez cessar as pugnas fratricidas entre os republicanos pelas inspirações da sua politica altamente democratica e patriotica, de ter favorecido esse robustecimento de forças monarchicas, quando o que os factos demonstram é que essa politica de liberdade e de tolerancia, genuinamente republicana, acabou de attrahir para a Republica todo o povo portuguez?

O que se observou agora, n'este incidente historico, que representou o suicidio moral da restauração monarchica, foi que todos os republicanos, sem distincção de partidos, uniram fileiras para combater os desleaes adversarios do regimen; e poderá alguem assegurar-nos de que, com um governo estrictamente partidario, essa união se produzisse d'uma maneira tão completa, tão bella e tão unanime?

Não! O que se demonstrou não foi o augmento das forças monarchicas, mas o augmento do prestigio e da força da Republica. Pretender o contrario é inverter, mais do que a significação dos factos, a sua propria essencia. E' não dizer a verdade, é não fazer justiça, e toda a linguagem de que a verdade e a justiça estejam ausentes não é uma linguagem republicana.

O governo deu a amnistia? Deu. O governo foi tolerante? Foi. O governo procurou sempre respeitar a lei, fugir ao arbitrio e attenuar as paixões? E' certo. Mas se o seu procedimento, porventura, foi considerado erroneamente como uma prova de fraqueza, quando era uma prova de força, pelos inimigos do regimen, elle dá-lhe n'este momento uma auctoridade maior, uma força maior, para castigar com o maior rigor esses miseraveis sem fé nem lei, insensiveis a todas as provas de generosidade, que não só são inadaptaveis a um regimen em que a lucta legal lhes é facultada, como se demonstram incompativeis com a propria patria, procurando manchar a sua honra e desattendendo os seus interesses mais importantes e as suas aspirações mais justas.

Não tem ninguem o direito de duvidar da severidade com que serão tratados os revoltosos, como ninguem tem o direito de affirmar que o actual governo, presidido por um dos republicanos mais firmes e de maior caracter que honram as nossas instituições, o nosso paiz não fez sempre uma politica republicana, que está acima de toda a suspeita.

Repetimos: é preciso não consentir n'esta inversão dos factos. Se é um erro, cumpre lealmente reconhecel-o; se é um *truc* politico, necessario se torna, desvendado como está, acabar immediatamente com elle.

Na França e na Belgica

As ultimas operações

Não tem havido, nos ultimos dias, modificações notaveis na linha da grande batalha. Os alliados fixaram o extremo da sua ala esquerda em Nieuport, entre Dunkerque e Ostende, e impedem que os allemães se approximem da linha da costa. Ao mesmo tempo travam-se combates violentos no territorio belga, n'uma linha que póde ser indicada por estas posições: Nieuport-Dixmude-Ypres-Menin—isto é, desde a região da costa á fronteira franco-belga.

Os alliados, na impossibilidade de continuarem o movimento envolvente até Antuerpia, concentraram-se fortemente em Dunkerque e alargaram as suas forças até Nieuport, que dista de aquelle porto francez cêrca de 30 kilometros. Os allemães procuram agora cortar a ligação dos exercitos alliados, quer a caminho da fronteira franco-belga, quer na região de Bethune, entre Arras e Hazebrouk. Teem fracassado todos os seus esforços feitos n'esse sentido.

A situação dos allemães na costa da Flandres occidental está sendo aggravada pelo fogo dos navios de guerra inglezes, que os obrigam a abandonar as suas posições em Ostende e nas proximidades, segundo informam os ultimos telegrammas expedidos de Londres. E são essas as pequenas alterações que se observam na grande batalha travada nos territorios belga e francez.

Consequencias navaes da tomada de Antuerpia

Bordéus, 21 d'outubro

Jean Claudius escreve o seguinte na *Petite Gironde* ácerca das consequencias navaes da tomada de Antuerpia pelos allemães:

As represas e os estuarios foram inutilisados pelo inimigo, diz o communicado allemão de 13 d'outubro, fallando de Antuerpia.

E' esta uma razão, e das melhores, para acreditarmos que não poderão utilisar-se do porto, razão bem mais forte do que o escrupulo de não violarem a neutralidade das aguas hollandezas, que por certo não os embaraçaria.

Este «inutilisado» empregado no communicado official dá a entender que tanto o porto como os poucos e arruinados barcos que n'elle os alliados deixaram ficar não são susceptiveis de aproveitamento immediato. Por emquanto, Antuerpia não pode servir de base aos allemães.

E' possivel que com custosos, demorados e difficeis trabalhos se possa desembaraçar os estuarios; mas para isso seria preciso fazer lá chegar material fluctuante atravez das linhas do cruzeiro inglez, e tal feito só submarinos poderão realisar; é certo que pela linha ferrea podem os allemães fazer chegar a Antuerpia chalupas, machinas e ferramentas, o que seja necessario para a reparação do porto, e dos cascos inutilisados, e para o levantamento das minas; mas tudo isto, além de ser demorado, é difficil. Não será, comtudo, para surprehender que os allemães, dentro d'algumas semanas, tentem operações de minas e de submarinos apoiadas sobre Antuerpia, o que imporá ás forças navaes alliadas o bloqueio rigoroso do Escalda, sujeitando a novos riscos os navios ligeiros empregados no serviço de vigilancia.

Mas é o mais que conseguirão fazer. Antuerpia não pode ter a menor influencia sobre a guerra naval, a não ser obrigar a uma grande fadiga as flotilhas e esquadras ligeiras dos alliados, e quando muito á perda d'algum dos navios que as compõem. Mas não se pode pretender o beneficio do dominio total do mar sem se sujeitar ás contingencias.

Os allemães hão de procurar prejudicar os seus adversarios sobre o mar; estão no seu direito. Mas para fazel-o, tudo nos leva a crer, não hesitarão em violar mais algumas leis do direito internacional, pouco se importando em causarem numerosos naufragios de pacificos navios neutraes espalhando minas ao acaso nas embocaduras do Escalda. Antuerpia é uma porta que lhes abre nova via para novos crimes, e hão de aproveital-a com sofreguidão.

Mas isto não é guerra, e em nada pode influenciar no decurso da guerra; não é mais do que o effeito do irresistivel instincto de criminalidade que arrasta o povo allemão para o seu tragico destino. Para que este destino se cumpra, é necessario que commettam todos os crimes, e portanto que a infeliz e pacifica Hollanda seja ainda mais profundamente attingida nos seus direitos soberanos do que o foi a Belgica immortal, a despeito da grandeza do seu luto glorioso.

O circulo de ferro que aperta as costas germanicas e que acabará por suffocar a Allemanha, nada soffre por Antuerpia estar nas mãos dos allemães.

Motins academicos em Madrid

MADRID, 23.—Os estudantes de preparatorios para os cursos de direito, medicina e pharmacia amotinaram-se contra as determinações do ministro da instrucção publica, que os quer obrigar a um exame previo sem o qual não são admittidos nas differentes faculdades.

Em varias ruas e em frente do ministerio do interior produziram-se numerosos incidentes, sendo dados morras ao sr. Bergamin.—*(Corresp.)*

CARTAS DA GUERRA

E a Turquia?...

Sob o ponto de vista politico, Constantinopla transformou-se quasi n'uma colonia allemã

Bordéus, 18 de outubro

O reporter-viajante Van den Brule, que ha nove ou dez annos percorreu os Balkans quando o problema do Oriente começou a tomar um aspecto inquietador, escrevia então ácerca da sorte futura da Turquia:

«E' possivel amputarem-se, uns após outros, todos os membros de um homem. Comprehende-se que ha de ser uma massada para o pobre diabo, mas vive. Se comtudo lhe mexerem no tronco, morre».

Estas palavras, que estão longe de exprimir uma verdadeira cirurgica, eram no emtanto exactissimas em relação á Turquia—constituiam de facto uma verdade politica. Mas o jornalista enganava-se quando suppunha que vinha ainda longe a hora das amputações. E, sobretudo, accentuava que «tocar na Macedonia equivaleria a *mexer no tronco*, como limitar o imperio ottomano á Thracia e a Constantinopla seria arrastar simultaneamente, a perda das provincias albanezas».

Ora a Macedonia foi arrancada ao dominio do sultão, e a morte da Turquia nem por isso se seguiu como inevitavel corollario. Quer isto dizer que a Sublime Porta pode perfeitamente viver no seu cantinho da Europa, com a Thracia e o littoral do mar de Marmara, com uma unica condição: é que a sua attitude não implique, durante a guerra actual, o menor estorvo com a Russia e as suas alliadas.

Infelizmente — para os turcos — o governo de Constantinopla não parece muito disposto a sacudir as suggestões do imperador allemão, que desde longos annos procura captar as boas graças da humanidade musulmana intitulando-se o protector e o amigo do Crescente.

A verdade é que, n'este periodo decisivo da historia turca, Guilherme II é quem, a final, dirige superiormente os negocios da Porta. Sabe-se a historia do *Goeben* e do *Breslau*, a equivoca negociata com que se pretendeu lançar poeira nos olhos da Europa, a facilidade com que mudaram de pavilhão esses cruzadores, que n'este momento, ostentando de novo a bandeira allemã, percorrem o Mar Negro para fazerem uma pirraça ao czar.

Sabe-se que, de accordo com as tendencias theatraes do imperador germanico, os retratos de Guilherme II teem sido distribuidos aos milhares pelo povo de Mahomet, com a seguinte inscripção em caracteres arabes: «*S. Magestade o Sultão e 300 milhões de crentes que vivem dispersos á superficie da Terra podem estar certos de que o imperador da Allemanha será sempre seu amigo.*» A propria assignatura do kaiser, em *fac-simile*, authentica estas linhas.

As capitulações foram abolidas, os correios francez, russo e inglez e bem assim os tribunaes consulares deixaram de funccionar; ao mesmo tempo, os commandos da tropa são entregues a germanicos pachás que tentam, carapuçados de vermelho, reorganisar os corpos de exercito e refazel-os das ultimas tareias. E' curioso de resto assistir á passividade com que os turcos deixam fazer tudo isso, sem se sentirem aterrados com as gravissimas consequencias que a sua attitude acabará por trazer ao seu paiz. Admittamos que os resentimentos contra a Russia justificam de sobejo essa passividade. Mas não é porventura certo que se a Russia tem contribuido para a decadencia do poder musulmano na Europa, a influencia da Austria tem egualmente contribuido poderosamente para isso? Van den Brule, conhecedor do assumpto, escrevia n'um dos seus artigos:

«Batida perpetuamente pelas raças christãs originarias d'esta parte do imperio, a soberania ottomana não teria muito que se inquietar com essas reivindicações, mais historicas do que compativeis com a força dos seus adversarios, se duas grandes potencias, uma impellida pelo interesse economico, a Austria Hungria, e a outra com intuitos exclusivamente politicos, a Russia, não pretendessem intrometter-se nos seus negocios internos sob o fallacioso pretexto de soccorrer as populações christãs, cujas verdadeiras necessidades, de resto, lhes foram e continuam a ser totalmente indifferentes, mas que na realidade só procuravam um meio plausivel de intervir».

E' conveniente acrescentarmos que o jornalista, ao escrever estas palavras, foi apenas um echo fiel dos resentimentos turcos. Pois bem. A Turquia esqueceu esses resentimentos no que respeita á Austria-Hungria, alliada da Allemanha, da qual n'este momento parece ser uma simples colonia disfarçada.

Mas, perguntarão os leitores, n'esse caso porque motivo não se rompem as hostilidades entre a Turquia e a Russia?

Diz-se que, se a Romania tivesse declarado já a guerra á Austria, ou se a Bulgaria se promptificasse a collocar-se ao lado dos ottomanos, a Turquia teria effectivamente abandonado já a sua neutralidade para se collocar ostensivamente ao lado da raça germanica contra os slavos da Russia e da Servia.

No emtanto, o mais verosimil é que ella conserve, de accordo com Guilherme II, a actual attitude de indecisão. Sem correr novamente os riscos de uma guerra, os turcos suppõem que conseguem agradar assim a Deus e ao Diabo. Não esqueçamos que em presença do perigo mahometano, a Russia tem de immobilisar proximo das fronteiras turcas 200 ou 300.000 homens, o que, para a Austria e para a Allemanha, é naturalmente agradabilissimo...

Por outro lado, terminada a guerra com o triumpho da *Triple Entente*, não deixarão de apparecer solicitos estadistas turcos protestando a sua amisade para com os alliados e encarecendo os esforços que teriam feito para contrariar a politica germanophila de alguns ministros... A diplomacia oriental é fertil n'esta especie de combinações.

Tenho, porém, razões para suppôr que n'essa altura terá soado a hora de passar da amputação dos membros, á intervenção cirurgica no tronco—intervenção mortal, politicamente fallando. E a Turquia, a persistir nas suas espertezas de rato, terá vivido, não só na Europa como até na Asia Menor.

Mas não façamos sinistras prophecias, porque em Constantinopla ainda estão a tempo de reconsiderar. Sejamos antes fatalistas. Allah é grande —e Mahomet é o seu propheta.

Hermano Neves

Migalhas

Senhores fumadores de papel Duc...

As mulheres portuguezas acolheram com enthusiasmo a obra dos agasalhos para os nossos soldados expedicionarios. Com as providencias officiaes e as iniciativas femininas, é de esperar que as nossas tropas se encontrem defendidas, quanto possivel, contra o rigor feroz d'um inverno que se annuncia despiedado.

Cumpre aos homens, que ficam socegadamente em suas casas, fazer tambem alguma coisa em favor dos que partem. Todos aquelles que, como eu, sejam fumadores incorrigiveis e sabem quanto um cigarro é necessario a uns nervos tensos e a um cerebro preoccupado, devem já ter pensado no que soffrerão os que, após umas horas de combate, machinalmente levem a mão ao bolso do tabaco e o encontrem vazio. N'um campo de batalha é mais facil encontrar um obus do que uma tabacaria e na guerra, como nos bailes, pela altura das tres horas da manhã, ninguem tem tabaco.

Por conseguinte, se fosse possivel organisar as coisas de fórma a que, juntamente com as distribuições de viveres, os soldados recebessem de quando em quando alguns grammas da venenosa herva, que tanto prazer lhes póde dar, cuido que os que tomassem a iniciativa d'esse emprehendimento muito poderiam esperar da gratidão dos que se vão bater.

Aos soldados francezes e inglezes teem sido feitas offertas valiosas de tabaco. Que os portuguezes não sejam esquecidos. Faça-se uma subscripção entre os fumadores para o *Cigarro do soldado*. As tabacarias, por exemplo, são optimo locaes para se recolherem donativos. Quem entra para comprar um masso de cigarrilhas não recusará um vintem para a boa obra de dar que fumar a quem não terá facilidades de ter tabaco e de todos esses pequenos obolos se póde fazer uma somma sufficiente para o fim proposto. Pensem n'isso...

André Brun

Pelo telegrapho

E' condemnado um espião allemão

BORDEUS, 22.—O conselho de guerra condemnou a 4 annos de prisão e mil francos de multa o subdito allemão Wolferietter, processado por espionagem. O accusado embarcára em tempo em Bordeus a bordo do paquete francez *Lutetia* em viagem para a America do Sul, como creado de camara. Durante a viagem abriu a torneira da agua doce, obrigando assim o navio a parar para encher de novo os seus reservatorios. O seu fim era retardar com isto a marcha do navio, habitualmente muito rapida, em favor dos paquetes allemães seus concorrentes.

Wolferietter desembarcou no regresso da America do Sul, sendo preso no dia seguinte ao da mobilisação, em Bordeus, em consequencia de terem sido descobertos varios casos de espionagem.—*(Havas).*

A morte do senador Reymond

BORDEUS, 22. — Annuncia-se a morte do aviador Reymond, senador pelo Loire, fallecido em Toul.—*(Havas).*

BORDEUS, 22.—O senador Reymond, ferido na occasião em que realisava um reconhecimento aereo por cima das linhas allemãs, conseguiu aterrar entre as linhas francezas e allemã. Libertado do inimigo depois de violento combate, poude dar conta da sua missão ao general commandante, que lhe entregou a Legião de Honra. Os ministros srs. Briand e Sarrient, actualmente na região de Toul, vieram para a sua cabeceira antes d'elle expirar.—*(Havas.)*

BORDEUS, 23.—O sr. Poincaré enviou um telegramma de pesames á viuva do senador Raymond, enaltecendo as qualidades e o valor do extincto.—*(Corresp.)*

Commemoração da batalha de Trafalgar

LONDRES, 22.—A commemoração de Trafalgar e da morte de Nelson effectou-se hontem com excepcional solemnidade, tendo-se juntado uma immensa multidão em torno do monumento commemorativo. Entre as corôas que ahi foram depostas havia algumas com inscripções de homenagem á memoria dos marinheiros que morreram nos recentes combates navaes.

Tambem foi deposta uma corôa de grandes dimensões, com fitas das côres da bandeira franceza e tendo os seguintes dizeres: «Homenagem e respeito aos valentes marinheiros francezes que succumbiram em Trafalgar a 21 de outubro de 1805, compatriotas dos que são hoje nossos irmãos de armas.»—*(Corresp.)*

O duque de Montpensier

PARIS, 23.—Telegrammas de S. Francisco da California dizem que chegou ali, procedente da China, o duque de Montpensier. Tenciona embarcar immediatamente para a Europa e offerecer os seus serviços ao exercito francez. No caso d'esses serviços não serem acceites, o duque alistar-se-ha incognito no exercito britannico.—*(Corresp.)*

O projecto de destruição de Veneza

ROMA, 22.—Alguns jornaes commentam severamente as palavras attribuidas ao almirante austriaco Montecuccoli, que ameaçou destruir Veneza, ameaça que o embaixador de Austria n'esta capital disse ser inexacta. Este desmentido levou um jornal a assegurar que não só o almirante falou na destruição de Veneza pela esquadra austriaca, mas ainda accrescentou, deante de testemunhas, que os proprios allemães seriam os responsaveis por esse bombardeamento, visto terem fortificado a famosa cidade.—*(Corresp.)*

Uma trincheira gigantesca

PARIS, 23.—Officiaes chegados recentemente do campo de batalha dizem que os allemães resistem aos ataques dos alliados detraz d'uma trincheira de 75 kilometros de comprimento, que começa ao norte do rio Oise e segue para além de Arras e de Douai. Mas parece que os allemães estabeleceram na retaguarda d'essa trincheira algumas linhas carris de via reduzida.—*(Corresp.)*

Os austriacos derrotados na Bosnia

LONDRES, 22.—Segundo informações officiaes servias os ataques austriacos na Bosnia desde 13 a 18 de outubro foram repellidos pelos servios com grandes perdas para o inimigo. N'uma linha de combate de menos de uma milha de extensão foram mortos 800 austriacos. O inimigo está sem viveres, e tem mandado fuzilar os seus proprios homens por causa do mau exito dos seus ataques. —*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Um submarino inglez afundado?

LONDRES, 23.—O almirantado britannico annuncia que o submarino «E-3» se tem demorado consideravelmente, receando-se que se tenha afundado no mar do Norte. Um telegramma allemão diz que elle foi mettido no fundo em 18 do corrente.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

705:000 libras em obras de beneficencia

LONDRES, 22.—Do Fundo Nacional de auxilio da Gran-Bretanha, o qual já excede 3.201:000 libras, foram distribuidas até agora 705:000 libras em soccorro da miseria.—*(Corresp.)*

NO ARSENAL DA MARINHA

As construcções navaes

Estão iniciadas, encontrando-se muito adeantados os trabalhos preparatorios

Havia no Arsenal de Marinha, na extremidade oeste, para as bandas do Caes do Sodré, um vasto terreno desaproveitado que servia de monturo, de despejos, de deposito de coisas velhas e inuteis. E entretanto, no Arsenal faltava espaço para officinas, não se sabia onde construir novas carreiras e não faltavam serviços prejudicados por não terem para onde se expandir convenientemente. Ordenou o ministerio da marinha que se construissem mais dois contra-torpedeiros, tipo *Douro*, e mais tres canhoneiras, tipo *Beira*. O problema da falta de espaço surgiu de novo. E foi então que o terreno existente lá em baixo, para as bandas do Caes do Sodré, mereceu a devida attenção, apparecendo quem se propuzesse aproveital-o para ahi, completamente áparte, n'um recinto especial, com operarios que não fossem os do Arsenal, os tres barquitos destinados á fiscalisação maritima poderem ser executados sem grande dispendio de tempo.

E o sr. engenheiro Francisco de Sequeira, que preside ás novas construcções, que se tem interessado o mais que alguem pode interessar-se para que os trabalhos cuja direcção lhe foi entregue se effectuem sem contratempos e nas melhores condições possiveis, diz, a proposito da nova phase de actividade em que o Arsenal entrou, o seguinte:

—Quando me encarregaram de construir as tres novas canhoneiras pedi que me deixassem fazer as installações nos terrenos a oeste do Arsenal, abandonados, desprezados, esquecidos. E fui ouvido. Tratei, por isso, de fazer a installação das officinas, depositos de carvão, barracões varios que não podem dispensar-se, etc. N'este instante, as obras vão já bastante adeantadas e merecem bem uma visita das pessoas que não desdenham dispensar uma parcella de attenção a estas coisas de marinha.

E eis-nos no novo pequenino arsenal. Uma linha ferrea que se bifurca, vae até um grande espaço onde se recolherá de futuro todo o carvão que até agora tem andado um pouco á granel pelo espaço que vae cá de cima até á beira do rio. Junto da parede norte ha lavatorios em construcção para os operarios; ao que se lhe segue, fica a casa de engenheiros, pensando-se ainda construir a seguir aos lavatorios um vestiario.

—Pelo tempo que se tem gasto com tudo isto, creia que temos feito alguma coisa. Aproveitei para as installações varias coisas velhas—vigas de ferro, material posto de lado, etc. Vou, por exemplo, construir uma outra ponte. Lá temos tanques velhos a servir de base ás vigas tambem abandonadas, sobre as quaes o pavimento da ponte ha de assentar d'aqui por breve tempo. Os carris que empreguei adquirimol-os na Companhia Portugueza por baixo preço. Procura-se, emfim, construir os novos navios e as installações que elles requerem com o menor dispendio possivel.

Effectivamente, o terreno até agora desperdiçado não podia ter sido aproveitado com mais criterio. N'elle se erguerão as tres carreiras, todas de madeira, devendo só uma d'ellas prolongar-se até ao rio, por meio de uma parte movel que se accrescentará ás duas restantes quando houver lançamento de navios.

—Com uma só carreira—a que se destinará a um dos novos *destroyers*, contavamos gastar quatorze contos. Pois as tres, mercê d'este systema que adoptámos e que consiste em empregar materiaes mais baratos sem que a solidez e a resistencia se prejudiquem, não chegarão a importar n'essa quantia.

E o pessoal? A respeito d'elle o sr. engenheiro Sequeira faz considerações cheias de bom senso e tem para todos que trabalham no Arsenal palavras cheias de elogio.

—O que é preciso é sabel-o dirigir—diz esse technico distinctissimo, —saber ser justo e saber ser rigoroso. Desde que isso se faça, o pessoal bom torna-se melhor, se isso é possivel, e o pessoal mau não tem remedio senão melhorar. E' a experiencia que m'o diz. O que é pena é que para se admittir um operario no Arsenal seja necessario quasi uma carta de bacharel, tantos documentos, tantos exames, tantas difficuldades encontram os que disputam os logares vagos quando se abrem concursos. Depois, ainda ha quem diga que no Arsenal não se trabalha. E' falso, como qualquer pode verificar. Aqui não ha quem não cuide de desempenhar bem o seu logar. E se foi grande o contentamento de todos nós quando se ordenou a construcção das cinco novas embarcações, foi porque vimos, os operarios, uma grande crise arredada e conjurada e os dirigentes uma epoca de indisciplina, filha da falta de trabalho, evitada. Ha n'isso alguma coisa de censuravel?

E depois d'uma vista d'olhos pela officina de ferreiro, onde a um canto a roda da prôa d'um dos novos *destroyers* está forjada; depois d'uma visita á Sala do Risco, onde operarios habilissimos vão tirando os moldes das futuras canhoneiras, alcança-se a carreira d'onde ha pouco sahiu o *Guadiana* e onde já principia a erguer-se o cavername d'outro barco do mesmo tipo. A nova carreira fica perto d'essa e andam tratando de a lançar sobre grandes toros de madeira alguns operarios dos mais competentes. Mas porque não proseguem os trabalhos de construcção dos dois projectados *Douros*?

—Porque não ha material, diz o sr. engenheiro Sequeira. O que tinhamos gastou-se, de maneira que temos de novo deante de nós a perspectiva de uma *chomage* forçada por não haver nem o ferro nem o aço preciso e para os barcos em projecto. Diz-se que a encommenda está feita em Inglaterra, que estão preenchidas varias formalidades, que a burocracia não tem que queixar-se por não ter sido ouvida. A compra do material para os novos *Douros* e para as novas *Beiras* esbarrou, porém, de encontro ao visto do Supremo Conselho de Administração Financeira do Estado e não ha maneira de a desencalhar de lá. Pois é pena que á actividade e aos bons desejos dos operarios não corresponda, de cima, uma actividade egual. E como sem ferro e aço ninguem faz navios, cá estamos condemnados a ficar dentro em pouco de mãos nos bolsos, á espera que o visto appareça e que de Inglaterra venha o que se encommendou.

E a caminho da ponte do Arsenal, onde a enorme cabrea se prepara para collocar no seu logar a caldeira grande do *Guadiana*, o sr. engenheiro Sequeira diz nos ainda que as novas canhoneiras serão todas construidas em Portugal, incluindo as machinas e as caldeiras, facto esse que se dá pela primeira vez; que á industria particular se fizeram largas encommendas e que d'aqui por quinze mezes, o maximo, os tres barquitos devem estar promptos, se o material não escassear. Boa vontade não falta áquelles que n'essas construcções se empregam. E' necessario, porém, que não haja quem contrarie os bons intuitos que animam tanto o pessoal operario como o dirigente.

O serviço telephonico em Lisboa

Uma interrupção que nada justifica

Continúa o serviço telephonico em Lisboa a ser simplesmente detestavel. Mas, no momento actual, não é só detestavel: está causando prejuizos incalculaveis.

Ha dois dias que na nossa redacção se não recebe communicação alguma telephonica. Hontem mesmo reclamámos contra facto tão anormal. Recebemos a resposta do costume: «vae providenciar-se»... «é uma pequena avaria». Hoje fomos pessoalmente aos escriptorios da companhia, na rua da Trindade, 9, 2.º. A resposta foi quasi a mesma: «Vamos providenciar»... «não se sabe bem o que é»!

E com taes desculpas, cá vamos estando ha já dois dias privados do serviço telephonico. Quem responde pelos enormes prejuizos que tal facto nos causa?

Decididamente, isto não póde continuar assim. Uma cidade como Lisboa não póde estar á mercê d'uma companhia, por mais poderosa que ella seja. Se essa companhia não póde ou não quer cumprir o seu dever, que as instancias competentes a isso a obriguem.

Assim, repetimos, é que não póde ser.

O que pensa a Allemanha da Italia e da sua neutralidade

Declarações do ministro von Jagow

Roma, 13 de outubro.

O *Jornal d'Italia* publica uma entrevista do seu correspondente em Berlim com von Jagow, ministro dos extrangeiros:

«Não lhe occulto, disse o estadista, em resumo, que alimentei sempre a esperança de vêr os italianos combatendo a nosso lado no dia em que rebentasse uma conflagração allemã. Bem sei que grande parte da opinião publica italiana está convencida de que a conflagração foi provocada pela Austria, cujo ultimatum á Servia originou a crise europeia que determinou a guerra, mas considere um pouco sobre os acontecimentos politicos d'estes ultimos dez annos, e diga-me: não tratou a Russia de alcançar pertinazmente e sem escrupulos a supremacia absoluta nos Balkans? Não pretendia ella a hegemonia sobre todos os Estados balkanicos? Não considerou estes como seus naturaes vassallos, tratando de estender a sua in-

Suecoia até á costa adriatica, e de apertar a Austria com uma barreira eslava?»

A Russia nos Balkans

E' então o ministro passou a recordar a opposição que a Russia fez á creação d'uma Albania autonoma, e a apresentar a Russia como inspiradora da politica anti-austriaca adoptada pela Servia e pelo Montenegro, politica que, a seu vêr, representava um perigo para o equilibrio europeu. Justificou depois a conducta da Austria, dizendo que contando esta na sua população um terço de slavos, não podia, sem por isso renunciar ao seu grau de grande potencia, tolerar as provocações da Servia que, segura da protecção da Russia, se julgava no direito de fazer tudo quanto lhe aprouvesse contra a sua visinha. Os assassinios de Serajevo vieram encher a medida.

«O ultimatum, continuou o ministro, era uma questão entre a Austria e a Servia, e como tal devia continuar a ser vista; nós não podiamos nem deviamos pôr embaraços á Austria que, e com justiça, protegia os seus interesses contra o pequeno mas arrogante visinho. A Russia, apresentando-se como protectora da Servia, deu a mais eloquente prova das suas aspirações, que ha pouco lhe expuz, e mostrou que sancionava a politica anti-austriaca que a Servia seguia.

E', pois, á Russia que cabe a culpa da presente conflagração.

De sobra conhece ella todas as tentativas feitas pelo kaiser e pela nossa diplomacia em S. Petersburgo para manter a paz; a estas tentativas respondeu a Russia com a mobilização e desembainhando a espada.

Durante quarenta e quatro annos mantivemos a paz, e se a guerra agora rebentou não foi porque nós a desejassemos, mas porque a ella nos levaram. Sabiamos, e ninguem o ignorava, que a alliança franco-russa impunha a cooperação da França no caso de uma guerra tedesco-russa; perguntámos-lhe se, dado esse caso, estava disposta a cumprir esse dever. A resposta obtida não deixou duvidas, e por isso fomos compellidos a entrar em campanha sobre duas frentes.

Da maneira mais leal reconhecemos a razão que assistia á Italia, em virtude de circumstancias varias que é inutil estudar agora, para ficar neutral no presente conflicto; os nossos sentimentos para com ella continuam amistosos, e provar-lh'o-hemos depois da guerra; por isso me surprehende e magôa o facto da maior parte da opinião publica italiana ser adversa á Allemanha n'esta lucta grandiosa, unica na historia, em que combatemos em defesa propria, e de acreditar nas mais monstruosas mentiras que os nossos inimigos se occupam em propalar.

Creio que o facto de me ter sempre manifestado como amigo da Italia, e que me liga recordação dos felizes annos que ali passei, me dão o direito de expressar esta dolorosa surpresa.

A Inglaterra e a Italia

N'esta altura lembrou o correspondente a von Jagow a entrevista concedida pelo ministro inglez Winston Churchill ao *Jornal d'Italia*.

«O ministro da marinha inglez, disse von Jagow, falou em uma derrocada da Austria e disse que a esquadra britannica domina sem contestação sobre os mares; galopava-lhe a phantasia. Por terra, as operações na Galicia deviam ter-lhe feito vêr mais alguma coisa; por mar, ou ainda se não tinha dado a destruição de tres cruzadores inglezes levada a effeito por um nosso submarino, ou a ignorava como ignorava que o nosso pequeno cruzador *Emden* tinha destruido no Oceano Indico doze vapores inglezes, como ignorava que sete d'esses vapores não tinham sido sufficientes para destruirem o nosso pequeno cruzador *Carlsruhe*. Póde chamar-se a isto o dominio dos mares?

Julgo que a nação italiana devia sentir-se offendida quando Winston Churchill na sua entrevista teve a ingenua lembrança de convidar a Italia a abandonar os seus alliados, julgando-a capaz de atraiçoal-os, indo bater-se ao lado dos seus inimigos. Para seduzir os italianos acenou-lhes com a promessa de que a victoria anglo-franceza não prejudicaria a Italia no Mediterraneo; mas quem demora a entrega do Dodecaneso? Quem detem Malta em seu poder? Contra quem estão apontados os canhões de Biserta?

Bem sei que a Italia está grata á Inglaterra pela sua attitude durante o resurgimento, mas a politica de Churchill e de Grey não segue as gloriosas tradições dos estadistas inglezes do seculo XIX. Crê que Palmerston e Gladstone, Beaconsfield e Salisbury teriam apoiado o despotismo russo na lucta contra a Allemanha, o baluarte da civilisação occidental? Crê que elles fossem capazes de chamar os negros da Africa e os acobreados da Asia para combaterem os brancos?

Este procedimento lamento-o eu, e commigo muitos dos meus compatriotas que se sentem ligados ao povo inglez por vinculos ethnicos, religiosos e de civilisação, e como o lamentarão até mesmo muitos dos seus compatriotas inglezes».

A antipathia italo-austriaca

Voltando depois a falar da politica italiana, o ministro concluiu:

«Não ignoro que os nossos inimigos contam com a antipathia dos italianos pelos austriacos, e que este sentimento, resultante dos acontecimentos historicos dos seculos anteriores, é vivissimo ainda no coração de muitos dos seus compatriotas; mas o odio, dizia Bismarck, não é um sentimento politico, e o bom senso dos italianos não se deixará arrastar por elle.

Estou convencido de que a maior parte dos italianos não se deixará seduzir por os que, com promessas, procuram arrastal-os a uma politica de aventuras, quando não só os laços da antiga alliança, mas tambem os seus futuros interesses atiram a Italia para os braços da Allemanha, cujos interesses, em vez de lhe serem contrarios, antes se combinam com os seus perfeitamente».

O *Jornal d'Italia*, pondo em relevo que von Jagow attribue o actual procedimento da Italia á sua antipathia pela Austria, observa que a opinião do ministro tedesco não corresponde á verdade. O que influe no animo da Italia não é a sobrevivencia dos sentimentos do resurgimento; o que n'elle influe é a historia contemporanea. E' a consideração pelos interesses nacionaes que dirige a alma italiana.

E visto que S. E. von Jagow — acrescenta o jornal — convida a considerar os acontecimentos dos ultimos dez annos, não será inopportuno examinar a evolução da Triplice Alliança, o affastamento da Inglaterra para fazer a *Triple Entente*, e finalmente as relações entre a Italia e a Austria.

Surgem então muitas outras interrogações: que garantias darão á Italia no Mediterraneo no caso de uma conflagração europeia e de um assalto ás costas e colonias italianas por uma esquadra anglo-franceza? Que combinações navaes foram feitas entre as esquadras da Triple Alliança? Ha um anno fallou-se muito em Paris e em Londres n'uma supposta convenção naval ao tratado da Triplice Alliança, mas os acontecimentos posteriores mostraram que ninguem tivera tal idéa. Que meios se adoptarão para evitar as dissenções entre a Austria e a Italia?

N'aquelles ultimos dez annos, a principio, a Triplice Alliança foi bem vista por todos os italianos; esse periodo favoreceu uma fecunda obra commum; seguiu-se-lhe, depois um periodo mais brusco, com estranhas incongruencias do governo austriaco para comnosco; é escusado apresentar a longa lista, basta citar o caso de Prevesa e o decreto de Hohenloe. Depois d'elles como se podia pedir a uma nação pesados sacrificios por uma politica que conduzia directamente ao triumpho d'um pacto contrario aos interesses proprios, sem ter tentado por outro lado salvaguardal-os?»

A CONSPIRATA

Paiva Couceiro rondava...

Segundo informações reputadas seguras, o cabecilha monarchico esteve hontem em Ciudad Rodrigo e Fuentes de Oñoro

A abortada conspirata tinha, ao que se deprehende das noticias que vão transpirando, mobilisado toda a tropa que até aqui tem entrado em movimentos semelhantes. Era uma rebellião preparada pelos mesmos que prepararam as anteriores. Talvez seja por isso que os resultados d'agora fôssem identicos aos anteriores.

A figura do caudilho Paiva Couceiro appareceu de novo. Pessoa que chegou hoje do estrangeiro trouxe-nos a respeito do celebre conspirador informações curiosas. Segundo essas informações, Couceiro foi visto hontem em Ciudad Rodrigo, onde desembarcou á tarde, partindo á noite para Fuentes de Oñoro, estação ferro-viaria situada a cerca d'um kilometro de Villar Formoso. Depois, o capitão phantasma desappareceu.

A guarda fiscal do posto de Villar Formoso, cuja vigilancia tem sido e está sendo notavel, capturou dois hespanhoes que transpunham frequentemente a fronteira, aos quaes foi apprehendida correspondencia numerosa e importante. Ao que parece, os dois presos andavam a soldo dos conspirantes distribuindo cartas dos que se encontravam em Hespanha para os amigos que dentro do paiz secundavam a sua obra de odio e de perversão.

Em Villar Formoso, a mesma guarda fiscal deitou tambem a mão a um portuguez de boa apparencia, em poder do qual foram encontrados documentos compromettedores, figurando entre elles uma carta da região, com as estradas marcadas e outras indicações suspeitas. Mandado para a Guarda, foi ali recebido por uma força de policia, armada de carabina, que o conduziu para a cadeia local. Diz-se que o preso era de Braga e atribuiam-se-lhe affirmações bem pouco favoraveis para elle e para os monarchicos.

Servem estas informações para comprovar que effectivamente todos os cabecilhas ou quasi todos os que se encontram no estrangeiro sem amnistia estiveram, nos ultimos dias, em Portugal a organisar a conspiração dos guerrilheiros de Mafra.

As investigações continuam

Hoje, no governo civil, houve a mesma azafama do costume. As investigações sobre a conspirata continuaram, sendo ouvidos os presos que se encontram detidos em varias esquadras e no governo civil. O sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante do juiz de investigação criminal, ouviu o sr. Antonio de Sousa, director da folha *O Revolucionario*. Por intermedio do governo civil, a casa Pinto Bastos fez saber que o tenente Constancio não se evadiu a bordo de nenhum navio das companhias que essa casa representa.

O sr. tenente Antonio Alves Vianna assumiu as funcções de regedor da Ericeira. A' quinta das Janellas, perto de Obidos, pertencente ao sr. Luiz Gama, foi passada uma busca pelo administrador do concelho e por dois policias de Leiria, por se desconfiar que n'essa propriedade estava occulto o tenente Constancio. Nem esse official nem os proprietarios da quinta das Janellas foram encontrados.

Dois boatos e pensões de sangue

Como é sabido, no combate de S. Pedro da Cadeira entre as forças fieis e os revoltosos, foram mortos dois cabos de infanteria. A's familias das duas victimas dos amotinados que o tenente Constancio commandava pertencem pensões de sangue, que lhes vão ser concedidas pelo ministerio da guerra, devendo o decreto respectivo ser publicado por estes dias.

Ha dois boatos que convém desfazer. Um refere-se ao administrador de Mafra, que se quer fazer passar como suspeito de monarchismo. O governo confiava e confia n'elle, e o sr. Quintão já não era a primeira vez que desempenhava aquelle cargo, visto ter sido tambem o administrador de Mafra no governo do sr. João Chagas. Além d'isso, os conspiradores começaram por o metter na cadeia, o que prova que não lhe dispensavam grandes sympathias.

O outro boato refere-se á supposta ignorancia em que estava o governo com relação aos projectos dos monarchicos. Viu-se bem quanto o governo os desconhecia, tão rapidas e tão energicas foram as providencias tomadas, sobretudo, pelo sr. ministro da guerra, que, com uma decisão digna de todo o applauso, assumiu, na ausencia do sr. presidente do ministerio, toda a responsabilidade do que se fizesse para esmagar a conspiração. Em Mafra, tambem os srs. capitães Alvaro Pope e Oliveira Gomes procederam com tal energia que não deixa duvidar a ninguem sobre o conhecimento que havia da conspirata.

Prisão de um sargento

Foi preso na estação do caminho de ferro de Torres Vedras, por um paisano, o segundo sargento Manuel Alves Matheus, um dos amotinados da madrugada de 20, quando pretendia seguir no comboio para o norte. Um outro sargento que o acompanhava e que se suppõe seja o sargento Conceição, conseguiu fugir. Foi immediatamente perseguido por varios civis, esperando-se a todo o momento a sua captura.

O sargento Matheus estava em Mafra ha mais de quinze annos, tendo durante muito tempo pertencido ao regimento de caçadores 4. Esteve tambem uma temporada grande impedido no rancho geral. E' muito pouco instruido, não tendo até 5 de outubro de 1910 mostrado quaesquer ideias politicas.

Conceição assentou praça em infanteria 1, onde, em 1906, estiu segundo sargento, indo pouco depois para a Escola Pratica em Mafra. Mezes depois de estar n'aquella villa, casou com uma senhora de appellido Marques, filha do amanuense da camara municipal d'ali sr. José Marques.

Em Torres Vedras espera-se effectuar ainda mais algumas prisões.

Coliseu dos Recreios

Apresentou-se hontem, com uma casa cheia, o guitarrista concertista hespanhol D. Arturo Santos, que maravilhou a assistencia durante 20 minutos, sendo muito acclamado. E', na verdade, um bello artista, que não desmente a fama que conquistou.

No espectaculo de hoje, para accionistas, faz a sua 2.ª apresentação. Amanhã é a estreia da collecção de *Cães Comediantes*, do celebre artista Tanof.

Associação de Classe dos Musicos Portuguezes

Esta Associação previne os associados de que a sua lei não soffreu modificação alguma e lembra-lhes tambem quanto é conveniente passarem todos os dias pela sua séde, a fim de devidamente se informarem sobre as noticias tendenciosas que com frequencia são espalhadas.

A Direcção

Pela instrucção

Distribuição de premios

Na escola Trindade Coelho, sita na Cruz das Oliveiras, realisa-se depois d'amanhã, ás 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que ficaram exame no anno lectivo findo.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital recebeu curativo Maria Ignacia, moradora no beco do Monte, 5, rez do chão, que caiu d'um muro da altura d'um primeiro andar, fracturando a clavicula direita.

—Para o 2.º juizo de investigação foi hoje remettido Manuel Rodrigues, sem residencia conhecida, accusado de, pelo processo do «conto do vigario», ter burlado em 180 escudos José d'Almeida, morador em Vale da Pinta, no Cartaxo. Para o mesmo juizo seguiram tambem Domingos Soares, morador na rua Ponta Delgada, 20, rez do chão, Manuel Rodrigues Junior, residente na rua do Arco da Graça, 55, 4.º, e Romão Dias, com sapataria na calçada do Combro, accusados de estarem implicados n'um furto com arrombamento, praticado na officina de sapateiro de Manuel Joaquim de Sousa, na rua de Santa Justa, 61, 4.º Os dois primeiros furtaram o furto de vitellas, pellicas e outros artigos, avaliados em 280 escudos, indo depois vendel-os ao ultimo.

As patranhas das gazetas reaccionarias hespanholas

Os jornaes ultra-reaccionarios hespanhoes, levando o famoso *Correo Español* á frente, referem-se aos ultimos acontecimentos portuguezes com os exaggeros e as falsidades que havia a esperar d'essas conspicuas folhas. Não dizem que foi mais uma grotesca tentativa monarchica, antes querem convencer o seu publico de que se tratou de um importantissimo movimento nacional contra a participação portugueza na guerra europeia!

Os periodicos a que estamos alludindo são todos requintadamente germanophilos. *El Correo Español*, orgão dos absolutistas, a que já chamaram carlistas e agora jaimistas, tem a audacia de escrever que o triste movimento do dia 20 não foi de monarchicos que se aproveitassem de «las presentes circunstancias para lanzarse á la revolucion», mas sim do paiz inteiro, e acrescenta:

Lo dicen, pero no es verdad. La protesta portuguesa tiene en estos momentos caracter politico de ninguna especie. Los sublevados en estas circunstancias son exclusivamente portugueses, ciudadanos dignos y honrados que se pronuncian ante el hecho incalificable de que se complique á su nación en la guerra europea.

E, depois de uma ladainha de insolencias e de infamias, a gazeta reaccionaria conclue por dizer que «Portugal no quiere que su gobierno rompa la neutralidad» e que o que se passou entre nós «es una enseñanza que no deben menospreciar los gobiernos vecinos».

Nem mais nem menos!

La Gaceta del Norte, de Bilbao, afina pelo mesmo diapasão e insere respeitaveis carapetões, como o de que foram os «alumnos da Escola Militar» que se revoltaram, que «á todos los jefes de plaza» foram dadas ordens «para que persigan á las tropas que se han sumado á los amotinados» e, finalmente, que o povo andava pelas ruas gritando «abajo la guerra!»

As folhas que citamos e outras do mesmo jaez exploram assim o melhor possivel o caso de Mafra para affirmarem os seus odios contra os alliados, as suas simpathias pelos barbaros teutonicos e o rancor que nutrem pelas nossas instituições republicanas.

Se fossem capazes de alguma vez escreverem e publicarem a verdade, *El Correo* e *La Gaceta* já a estas horas deviam ter communicado aos seus leitores que não é exacto que «el movimiento se extienda» e que é refinada mentira julgar-se a situação em Portugal «muy peligrosa»...

A explosão na Companhia do Gaz

São remettidos a juizo os engenheiros srs. Miet e Mussot

Para o 3.º juizo de investigação criminal seguiram hoje os engenheiros da Companhia do Gaz srs. Mussot e Miot, sobre quem pesa a accusação de principaes responsaveis da explosão que no dia 10 do corrente se deu nas fabricas da Companhia.

Os accusados foram largamente interrogados pelo juiz sr. dr. Pedro de Castro, que arbitrou a cada um d'elles a fiança de 1.000 escudos, que prestaram, pelo que sairam em liberdade.

Pedindo a remoção das actuaes installações

O sr. dr. Levy Marques da Costa, acompanhado dos srs. Lourenço Loureiro, Esteves Ribeiro da Silva e Manuel Joaquim dos Santos, representando a commissão executiva do municipio, entregou hoje ao chefe do governo uma representação em que, em nome da cidade, se pedem providencias das quaes resulte a remoção, dos centros populosos, das fabricas do gas e outros estabelecimentos perigosos similares, que põem em risco a vida dos municipes.

N'essa representação pede-se egualmente que seja fixado o praso em que as actuaes installações devem cessar a sua laboração.

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia do escripturario da companhia Nicolau da Costa Tavares, realisando-se o funeral amanhã, ás 14 horas. Para amanhã está marcada a autopsia de José Antunes da Silva.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados cederam n'alguns pontos e avançaram n'outros

BORDEUS, 23. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

Na nossa ala esquerda forças allemãs muito importantes, cuja presença já hontem tinha sido assignalada, continuaram a atacar muito violentamente em toda a região comprehendida entre o mar e o canal de La Bassée. No conjuncto a situação das forças alliadas manteve-se; se tiveram que ceder n'alguns pontos, avançaram n'outros.

O inimigo mostrou tambem uma actividade muito particular na região de Arras e nas margens do Somme.

Ao norte e ao sudeste d'este rio progredimos, principalmente na região de Rosiéres, em Santerre. Na região de Verdun e na de Pont-à-Mousson tivemos algumas vantagens parciaes; no resto da linha nada houve digno de referencia.

Em resumo: o inimigo parece tentar na maior parte da linha, e principalmente entre o Mar do Norte e o Oise, um novo esforço, utilisando para isso corpos de formação recente constituidos de homens ha pouco instruidos, uns muito novos, outros já de bastante idade. — *(Havas)*.

Allemães e russos

PETROGRADO, 23. — Confirma-se a retirada dos allemães ao sul do Vistula. — *(Corresp.)*

BORDEUS, 23. — O communicado official das 15 horas diz o seguinte sobre as operações na Russia:

Ao sul de Pilica os allemães resistem ainda no Vistula, excepto na linha de Ivangorod-Kozienice, que abandonaram, sendo perseguidos pelos russos. Todas as tentativas austriacas para atravessar o San, ao norte de Jaroslaw, foram repellidas. N'esta região os russos estão passando á offensiva. — *(Havas)*.

O commercio exterior na Hollanda e na Noruega

LONDRES, 22. — Informam de Rotterdam que foi publicado um decreto prohibindo a exportação de batatas, e de Christiania que o governo prohibiu a exportação e importação de petroleo. — *(Corresp.)*

Austriacos contractados para a Turquia

ROMA, 22. — Consta que chegaram a Constantinopla cerca de 900 marinheiros e operarios austriacos, os primeiros para servirem nos navios turcos e os segundos para trabalharem nas obras dos portos do litoral da Turquia. — *(Corresp.)*

Um vapor allemão que se põe a salvo

MADRID, 23. — Chegou a Teneriffe o vapor allemão *Crefeld*, que conseguiu escapar á vigilancia dos inglezes. — *(Corresp.)*

Oiro da Allemanha para os turcos

ROMA, 22. — Receberam-se em Constantinopla, enviadas da Allemanha, barras de oiro na importancia de um milhão de libras turcas. — *(Corresp.)*

Os quatro destroyers allemães mettidos a pique

MADRID, 23. — O estado maior allemão confirma que um cruzador inglez metteu a pique quatro contra-torpedeiros allemães nas costas da Hollanda. — *(Corresp.)*

Belgas que voltam ao seu paiz

MADRID, 23. — Regressaram a Antuerpia mais 20:000 belgas que se tinham refugiado na Hollanda. — *(Corresp.)*

A neutralidade da Hespanha

MADRID, 23 — O sr. Maura foi hoje cumprimentar o rei. A' sahida disse que a situação da Hespanha não lhe permitte sahir da neutralidade. — *(Corresp.)*

Creação d'uma ambulancia civil

O sr. dr. Levy Marques da Costa deu conhecimento ao presidente do ministerio de que a commissão executiva do municipio resolvera crear, por meio de subscripção, uma ambulancia civil, destinada a acompanhar aos campos de batalha a expedição portugueza, tendo contribuido immediatamente com a verba de 5:000 escudos.

O sr. dr. Bernardino Machado, agradecendo as manifestações de solidariedade da commissão executiva do municipio para com o governo, declarou ter recebido com grande prazer a noticia da creação da ambulancia, a qual transmittiria ao sr. presidente da Republica, que certamente a acolheria com egual apreço.

A convocação do Congresso

E' prematuro quanto se diga ácerca da convocação do Congresso, em que será votada a participação de Portugal no conflicto europeu.

Essa convocação está dependente do relatorio que o governo espera da missão especial militar que foi enviada a Londres.

Segundo consta, os representantes do exercito portuguez na capital do Reino Unido só hoje tiveram a sua primeira entrevista com as entidades com que deviam avistar-se e o resultado dos trabalhos não será conhecido aqui sem que passe pelo menos a semana corrente.

Conferencia com o ministro inglez

O sr. presidente do ministerio teve hoje, no ministerio do interior, uma demorada conferencia com o sr. ministro de Inglaterra.

Conferencia no Atheneu Commercial

Depois d'amanhã, ás 21 horas, nas salas do Atheneu Commercial, realisa a distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio a terceira conferencia da serie promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, sendo versado o thema: «Falta de educação civica da mulher portugueza.»

Generos alimenticios

A policia previne o publico de que na proxima semana não deve pagar os ovos por mais de $24 cada duzia, e de que, quando tenha conhecimento de que a tabella dos preços dos generos feita pela policia e publicada semanalmente na imprensa, não é respeitada, dê immediato conhecimento na esquadra mais proxima ou ao primeiro guarda que encontrar, a fim de que a respectiva repartição possa rapidamente reprimir esses abusos. Egual recommendação se faz sobre o augmento de preços nas pharmacias e depositos, bem como nos productos industriaes, taes como alvaiade, aguarás, verde escuro, seccante, cré, etc.

A conspiração monarchica

O sr. Eugenio Cotrim, de Cintra, escreve-nos dizendo que o tenente Constancio não podia ter tomado o comboio n'aquella villa para se dirigir para Lisboa não só por ser alli muito conhecido, mas ainda por a vigilancia dos civis ser tão apertada que lhe seria impossivel passar sem ser visto.

O escrivão da comarca de Mafra, João Antonio da Silva Mendonça, ausente do seu logar sem licença e sobre o qual recaem suspeitas de estar implicado na conspirata, vae ser avisado por intermedio do *Diario do Governo* para se apresentar no praso de cinco dias, sob pena de soffrer os castigos da lei.

***

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje João Rocha Junior, residente na rua do Telhal, 86, 2.º, accusado de ter alliciado gente para assaltar *O Seculo*, que esteve hontem guardado pela força publica.

O chefe Sarmento da 2.ª secção esteve hoje ouvindo o pharmaceutico José Baptista e o moço de pharmacia José da Costa, empregados na pharmacia Avellar, da rua Augusta, 295 e 297, onde hontem se deram os successos descriptos pelos jornaes da manhã.

Averiguou-se que ambos os presos são dedicados republicanos, negando elles que na pharmacia tivessem sido levantados gritos subversivos. Encontravam-se alli alguns freguezes, entre os quaes figurava um individuo de edade avançada de nome Pires.

Os presos vão ser postos em liberdade.

Todos os individuos detidos no governo civil negaram que tivessem entendimento com o movimento de Mafra.

O ajudante da policia de investigação foi ao fim da tarde interrogar o sr. Homem Christo (filho), que, segundo se diz, tinha entendimentos com varios funccionarios publicos, que se mostravam favoraveis á attitude que o director da *Restauração* tomou sobre o envio de tropas para a França.

No governo civil esteve esta tarde a esposa do sr. Homem Christo, que se fazia acompanhar dos srs. Rocha Vianna e Alberto de Sousa e do advogado sr. dr. Reis Torgal. A referida senhora avistou-se com o ajudante da policia de investigação, a quem solicitou auctorisação para falar a seu esposo, o que não lhe foi concedido.

No governo civil esteve esta tarde o gerente da Casa Havaneza, sr. Baptista, que foi pedir força para a porta da referida tabacaria, a fim de evitar que aquelle estabelecimento, onde se reunem muitos monarchicos, seja assaltado.

No jardim do edificio onde estava installado o jornal *Restauração* foram hoje encontradas pela policia bombas de dynamite, de grande volume, e dez pistolas. As buscas effectuadas teem dado resultado, tendo a policia adquirido já a certeza de que o director da *Restauração* conhecia todos os fios do movimento.

Affirma-se tambem que uma grande parte do dinheiro para a conspiração monarchica foi emprestado por um titular hespanhol, que exigiu fiador, offerecendo-se para isso uma personalidade monarchica de Lisboa.

De Braga chegaram hoje dois presos, um dos quaes é o padre Nery Sanches, que já foi algumas vezes accusado de ser dividido em campanha monarchica.

Em Cintra e nas proximidades estão sendo effectuadas varias buscas para a descoberta das ramificações que o movimento tinha n'aquella região.

O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, que foi encarregado pelo governo de proceder em Mafra ás diligencias sobre o movimento conspiratorio, partiu hoje pelas 10 horas para aquella villa.

Seguiu em automovel juntamente com os agentes Figueiredo e Tavares. Para auxiliar as diligencias seguiram tambem para Mafra os guardas 1403 e 1523.

Na provincia

ALCANENA, 22. — Dedicados elementos republicanos d'esta villa teem auxiliado as auctoridades administrativas no serviço de vigilancia sobre as linhas telegraphicas e entroncamento de estradas, não tendo havido, até agora, nenhum caso digno de menção especial.

A noticia da partida de forças portuguezas para o theatro da guerra foi aqui acolhida com intensa alegria, como é de esperar da nossa heroica raça.

PORTALEGRE, 22. — As auctoridades, apoz as primeiras noticias dos acontecimentos, tomaram immediatas providencias para reprimir qualquer alteração da ordem, ao que foram dedicadamente auxiliadas pelos elementos civis. Nada, porém, se deu de anormal. A guarda fiscal tem prestado bons serviços, exercendo a maior vigilancia.

Ao que se affirma, o tenente Malheiro Reymão estava aqui por causa d'uma carta que está trabalhando no Salão Freixo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio teve hoje uma conferencia com o sr. presidente da Republica.

O conselho de ministros reuniu pelas 21,30, no ministerio interior.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Antonio Maria da Silva e dr. Alexandre Braga.

—Uma commissão de descarregadores da exploração do porto de Lisboa que foram despedidos, procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a quem ia pedir para serem readmittidos. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. dr. Antonio Machado.

No tribunal militar

O julgamento dos accusados do desfalque no Cusmato

Sob a presidencia do coronel de artilharia sr. Guilherme Carlos Gom, proseguiu hoje no 2.º tribunal militar, em Santa Clara, o julgamento dos tenentes de infanteria srs. Luiz Torquato de Freitas Garcia e Antonio Nunes, accusados de em 1908 terem praticado um importante desfalque no Cusmato.

O tribunal constituiu-se pelo meio dia e meia hora, sendo o juri composto dos srs. capitães Manuel Gomes, Lucio Silva Moraes e Osorio de Castro e tenentes Alberto Luiz Mendonça e Eliseu Antonio Vieira.

Foram inquiridas as testemunhas de accusação srs. Antonio Cardoso de Lemos, 1.º sargento de infanteria 24, 2.º sargento de artilharia 1, Ernesto de Almeida Vilel e capitão Soares, da arma de infanteria, que foi o perito da escripta por occasião da descoberta do desfalque. Estas testemunhas accusaram os reus de terem adquirido por conta propria varios artigos e generos alimenticios para negociarem com o gentio e praças.

Pelas 16 horas e 45 minutos foi interrompida a audiencia por 15 minutos, seguindo-se a leitura das deprecadas, que demorou até tarde. A audiencia deve proseguir e terminar amanhã.

Edificio da Maternidade

Protesto contra o concurso hoje realisado

O constructor civil sr. Guilherme Elerdo Gomes apresentou-se hoje á hora marcada no concurso do edificio da Maternidade, para a construcção do qual ia apresentar uma proposta. Para tal effeito falou com os srs. drs. Saccadura e Monjardino, sendo-lhe d'ahi a pouco mandado dizer, por intermedio d'um empregado, da parte do architecto sr. Ventura Terra, que não podia concorrer, por não ter sido convidado para tal.

Não se conformando com semelhante procedimento, dirigiu-se ao ministerio do interior, onde entregou nas mãos d'um dos secretarios do sr. presidente do ministerio um protesto contra o que se passara e como justificação da acção de annulação do concurso que vae intentar.

Fallecimentos

Falleceram a sr.ª D. Aurelia Ramires Villaça e os srs. Pedro Augusto Caldeira e José Luiz da Silva, realisando-se os funeraes amanhã, respectivamente: ás 13 horas, da estação do Rocio, e ás 11, da avenida da Liberdade, 179, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres, e ás 15 horas, da rua Visconde Valmôr, A. R., para o Alto de S. João.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — A junta alterou hoje as suas taxas para 39 3/4 e 39 1/2, havendo poucos negocios.

Ao balcão: libras, ouro, 6$017 e 6$07,5; francos $71,5 e $73; marcos $28 e $29,5; Madrid 1$14,5 e 1$16; florins $48,5 e $51; dollars 1$17,5 e 1$22,5; agio d'ouro 23 0/0 e 25 0/0. O cambio do Rio sobre Londres 11 7/16.

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	39,41
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$
Externas. 3.ª serie 60$70.
Acções Phosphoros, amort. 54$50.
Obrigações Aguas, coup. 74$50.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A guerra no mar

Londres, II de outubro

O cruzador *Undaunted* e os quatro contra-torpedeiros que entraram na secção do Mar do Norte regressaram hontem de tarde a Harwich. Uma enorme multidão ovacionou-os frenéticamente. Haviam sahido de Harwich no sabbado, 10. Apoz reconhecimentos sem resultado durante toda a semana, ficaram admirados por verem contra-torpedeiros allemães nas aguas da costa hollandesa. Os canhões do *Undaunted* abriram fogo á distancia de cinco milhas. O combate começou em seguida a terem-se approximado uns dos outros todos os navios. O cruzador, protegido pelos restantes vasos de guerra britannicos contra os ataques dos torpedos, concentrou o seu fogo sobre dois dos navios inimigos, ao passo que os contra-torpedeiros inglezes travavam lucta com as outras unidades allemãs.

O tiro dos inglezes era excellente, e do inimigo defeituoso. Os navios britannicos quasi não soffreram avarias. O primeiro contra-torpedeiro allemão foi a pique em meia hora. Os outros afundaram-se successivamente, combatendo até o fim. A batalha durou hora e meia.

∴

O governo inglez protestou contra os boatos segundo os quaes estaria dissimulando desastres navaes e varias perdas. Semelhante protesto era perfeitamente dispensavel, porque para todos os que seguem os factos maritimos da guerra a probidade do almirantado britannico sobre os resultados dos recontros dos navios não pode offerecer duvidas. A Inglaterra accusa os reveses com uma admiravel sinceridade.

Não só quanto a ella mas tambem quanto ao adversario, é a primeira a prevenir das reservas que se devem fazer relativamente a certas declarações de navios inimigos postos fóra de combate e só as admitte como verdadeiras quando de algum modo as pode authenticar.

A lista que vae a seguir é exacta e interessante, demonstrando que, apesar da conducta mais que prudente e a ausencia de toda a acção das esquadras allemã e austriaca, são estas as que soffreram as perdas mais sensiveis.

Inglaterra: «Amphion», pequeno cruzador mettido a pique por uma mina; «Speedy», canhoneira afundada por uma mina; «Pathginder», cruzador mettido a pique por uma mina ou por um submarino; «Abukir», «Hogue» e «Cressy», mettidos a pique a 22 de setembro por um submarino allemão; «Pegasus», afundado pelo cruzador allemão «Koenigsberg»; «Hawke», cruzador afundado por um submarino.

São oito navios dos quaes um só, o «Amphion», era de construcção recente, lançado em 1911. Todos os outros eram navios que se podiam considerar excluidos das forças de combate, incapazes de se apresentarem em linha. Eram todos empregados em patrulhas e na collocação ou na colheita de minas.

Allemanha: As suas perdas são muito mais importantes para a esquadra de combate. Eil-as:

«Koenigin-Luise», fundeador de minas, mettido a pique pelo «Amphion»; «Magdeburg», pequeno cruzador, a pique na costa russa; «Mainz», «Koln» e dois contra-torpedeiros, afundados no combate de Heligoland; «U-15», submarino, afundado no Baltico; «Hela», pequeno cruzador, afundado por um submarino; um contra-torpedeiro, afundado por um submarino; quatro contra-torpedeiros, afundados pelo «Undaunted».

Em resumo, a armada allemã perdeu até agora treze navios, não contando os seus magnificos cruzadores auxiliares que foram a pique e que valem milhões, nem o «Cormoran» e o «Litis», que os telegrammas dão como fóra do combate em Tsing-Tao. Entre estes treze navios podem considerar-se o «Koenigin-Luise», e o «Hela» como sem valor militar, mas em compensação, os tres pequenos cruzadores «Magdeburg», «Koln» e «Mainz» foram lançados á agua de 1909 a 1911. O submarino «U-15» era absolutamente novo e ninguem crê que os sete contra-torpedeiros que faltam á chamada sejam, embora se desconheçam os seus numeros, unidades antiquadas.

∴

As outras marinhas pouco perderam. Quanto á esquadra austriaca, alludiremos apenas ás perdas perfeitamente comprovadas: o pequeno cruzador «Zenta», mettido a pique pela esquadra franceza, e o torpedeiro «19» afundado por uma mina.

A esquadra russa perdeu o cruzador «Pallada», afundado por um submarino allemão e a pequena canhoneira «Zeléa», que em Tahiti teve a honra de ser, embora desarmada, mettida no fundo pelos cruzadores couraçados allemães «Gneisenau» e «Scharnhorst».

Os refugiados belgas na Hollanda

Paris, III de outubro

Uma carta da Hollanda publicada pelo *Temps* traça um quadro commovedor do espectaculo da chegada dos fugitivos belgas e do acolhimento que lhes fazem os hollandezes.

E' impossivel imaginar — escrevem-nos — um exodo mais lamentavel. Toda a Belgica parece despovoar-se. Toda a sua desventurada população parece ter fugido. De dia, de noite, os fugitivos chegam a pé á fronteira ou amontoados em todas as especies de vehiculos puxados por cães ou cavallos magrissimos. Mães exhaustas impellem carrinhos de creanças; homens empurram carrinhos e carroças de mão, contendo a mobilia que puderam salvar.

Na estrada de Rosendael nem um abrigo onde passar a noite, nem um bocado de pão, nem uma gotta de leite ou de agua. Ninguem para soccorrer esses desgraçados na estrada.

A chegada inopinada d'essas centenas de milhares de victimas da guerra impunha á Hollanda grandes deveres. Digamos desde já que ella cumpriu a sua missão de humanidade e que os soccorros foram bem organisados. Todos contribuiram para isso. Particulares e associações rivalisaram com os poderes publicos para assegurarem aos infortunados o allivio immediato reclamado pela sua miseria. As companhias de caminhos de ferro e de navegação concederam transporte gratuito aos indigentes, que eram quasi todos, pois os mais ricos tinham apenas por unica fortuna alguma roupa branca e algum fato, que levavam ás costas mettido n'uma trouxa.

Durante dois dias, comboios formados em grande parte por vagons de mercadorias belgas transportaram milhares de fugitivos para todos os pontos do paiz.

Todos os locaes disponiveis foram postos á sua disposição pelas auctoridades municipaes ou militares e pelas associações particulares, e preparados para os receber. Na passagem pelas estações importantes do caminho de ferro, eram distribuidos aos refugiados viveres e refrescos. Ao chegarem ao seu destino, desfilavam pela rua n'uma longa fila, cercados de... escoltados por *boy-scouts* e pelos enfermeiros voluntarios da Cruz Vermelha.

A affluencia era tal no sul que faltaram os generos e foi necessario mandal-os vir á pressa do interior. Automoveis, conduzindo viveres, cobertores e roupa branca, partiram domingo de Haya para Rosendael e Bergopzoom. Cinco eram mandados pela rainha e os restantes pela Cruz Vermelha.

Actualmente, accrescenta o *Temps*, apenas uns 3 a 4:000 refugiados belgas na Hollanda accederam a voltar para Antuerpia, sendo todos elles velhos e creanças. E' avaliado em cerca de 350:000 o numero total dos fugitivos espalhados por todo o territorio neerlandez.

Os allemães destroem minas e fabricas

LONDRES, 20 d'outubro.—O correspondente do *Daily Telegraph* dá pormenores ácerca da destruição sistematica, pelos allemães, das minas situadas no norte da França:

«Os allemães, diz elle, escolheram os grandes centros mineiros para cevarem n'elles a sua vingança antes de serem repellidos do territorio francez, e empregam a artilharia e os explosivos para inutilisarem as minas de carvão. No norte, a batalha consiste apenas em combater á roda dos poços das minas que os allemães procuram destruir antes de deixarem de todo a região. De Douai a Lille, metade das aldeias ha cinco dias que estão em chammas; os allemães vendo que perdiam terreno e a situação lhes não era favoravel, antes de partirem vingaram-se incendiando povoações indefesas e destruindo minas desertas».

CHALONS SUR MARNE, 20 d'outubro.—Nas regiões invadidas, os allemães destroem as fabricas francezas que fazem concorrencia ás d'elles; em muitos sitios foram, por ordem superior, incendiadas machinas, materias primas e productos manufacturados. Em Reims foi o incendio substituido pelo bombardeamento; todas as fabricas de tecidos de lã, rivaes das fabricas allemãs, foram arrazadas pelos obuzes da artilharia de sitio inimiga.

A' margem da guerra

"Antuerpia foi vencida"

Tal é o titulo do artigo de fundo do *Journal de Genève*, do qual transcrevemos alguns trechos:

«Do toda a maneira o principal baluarte da defeza belga, *reducto nacional*, cahiu.

«Foi no dia 4 de agosto que os allemães, penetrando no reino neutral, dirigiram contra Liége o seu primeiro ataque. O pequeno Estado resistiu valentemente durante mais de nove semanas ao mais formidavel exercito do mundo.

Quem teria esperado tal ha alguns mezes, de um paiz cuja opulencia e jovialidade eram mais conhecidas do que o seu heroismo e o seu espirito de sacrificio? Merece a homenagem respeitosa e commovida de todos os homens de coração. Defendia o seu direito. Fazia mais ainda: defendia o seu dever. Tinha contrahido obrigações sagradas. Poderia ter-se curvado perante o mais forte e deixar correr. Não quiz. Expôz-se, sem um momento de fraqueza, ás mais terriveis catastrophes. Está vencido. Está arruinado. Perdeu os seus melhores filhos, o seu sangue mais puro. Honrou a sua assignatura. Se esta derrota fosse definitiva seria uma das mais sangrentas denegações da justiça que a historia, envergonhada, teria que registar; mas a defesa belga nem por isso ficaria sendo na historia uma pagina para sempre gloriosa.

Os allemães trataram os belgas, com os quaes, antes do ultimatum de 2 agosto, as suas relações officiaes eram perfeitamente affectuosas, da maneira mais cruel e dura que a nenhum dos seus inimigos. Em parte alguma se fuzilaram mais civis, se arrazaram mais aldeias, se impuzeram contribuições de guerra mais fortes, se anniquillaram mais monumentos illustres.

«Aqui temos os allemães senhores de um grande porto de mar. Por este facto a Hollanda encontra-se por seu turno n'uma posição delicada. Tambem a protege apenas um simples farrapo de papel. Terá mais consistencia do que o tratado de 1839, pelo qual a neutralidade belga se encontrava solemnemente reconhecida e garantida pela Prussia?

«Esta guerra é a fallencia das fortalezas que deixaram de ser irreductiveis perante os novos meios de destruição postos em acção pelos allemães.»

N'este mesmo numero do *Journal de Genève*, o correspondente da guerra diz o seguinte depois de referir a situação dos combatentes em França:

«E a batalha continúa agora nas mesmas condições que ha alguns dias a caracterisam; e novamente perguntamos a quem pertencerão as ultimas reservas.

«A queda de Antuerpia, annunciada por um telegramma de Berlim, é de natureza a exercer a sua influencia n'esta questão, não, sem duvida, immediatamente, mas n'um futuro mais ou menos proximo. A demora depende de varios factores que é impossivel apreciar de longe: o cansaço causado pelo cerco ao exercito sitiante, e por consequencia as exigencias da sua reorganisação e do seu abastecimento; o estado dos caminhos de ferro, emfim a situação do proprio exercito belga.»

Na Hungria

Segundo informações particulares vindas da Hungria e escapadas á censura, sabe-se o seguinte:

Que o panico espalhado no primeiro momento depois da passagem dos Carpathos pelos russos não se justificou. Os russos que penetraram na Hungria portaram-se, como de resto na Galicia, de modo a não merecer a minima censura. Não pilham, não fusilam, não commettem violencia alguma. A população reconhece-o expressamente e faz-lhes um acolhimento que nada tem de hostil.

Ainda que nas communicações e telegrammas officiaes continuem a celebrar o impulso e o accordo unanimes de todas as raças das quaes se compõe o mosaico austro-hungaro o jornal hungaro *Az Est* conta que os caminhos tomados pelos russos atravez das montanhas quando fizeram a sua incursão sobre Muncacs, foi-lhes certamente ensinado pelos ruthenos, porque são caminhos que só a gente da terra conhece e que nenhum mappa indica.

Japonezes na linha de fogo?

Dizem de Paris que corre o boato — e esse boato encontra muito credito nos meios sérios — de que á falta dos russos de Arkangel, cuja presença não está ainda confirmada, os japonezes entraram em campanha na Europa. Eis como: o Japão tinha feito uma importante encommenda de peças de grande calibre ao Creusot. Devia receber esse material quando rebentou a guerra. *Ora o Japão collocou-o á disposição dos seus alliados, mas com a condição de que o serviço das peças seria feito pelos soldados japonezes.*

Segundo corre, esses soldados já chegaram e n'este momento encontram-se na linha de fogo em França.

Peças de cerco

Dizem de Ostende que a artilharia que bombardeou Antuerpia comprehendia 200 peças de 28 e de 30 centimetros e morteiros de 42. Havia mesmo canhões para a defeza das costas podendo alcançar até 14 kilometros.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5492 .... 12:000$
3248 .... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1247	500$	4396	100$
342	200$	4417	100$
6349	200$	4485	100$
7828	200$	5492	100$
7920	200$	5730	100$
74	100$	5838	100$
971	100$	6430	100$
706	100$	6800	100$
1211	100$	7050	100$
2575	100$	7149	100$
2715	100$	7939	100$
3283	100$	7583	100$
3428	100$	7785	100$
3958	100$	8084	100$
4283	100$		

Theatros

Edições de theatro—*A Canção de Portugal*, de Arthur Arriógas—Livraria Carneiro.

Arthur Arriógas, revisteiro popular, terçiu varios dos fados que mais successo teem obtido nas suas peças cantam por ahi assobiados e reuniu-os n'um apropósito, A Canção de Portugal, representado no theatro Republica na vespera do seu incendio e actualmente em scena n'um dos nossos theatros.

A livraria Carneiro editou-o com certa elegancia e os que desejem conhecer a lettra apropriada a certas toadas que estão no ouvido de muita gente, lerão com curiosidade a obra que acabam de nos enviar com amavel dedicatoria.

A. B.

Noticias

Entre nós

Realisa-se ámanhã a inauguração, no Passeio da Estrella, do monumento á memoria do grande actor Taborda.

● No theatro Apollo a companhia Ruas reapparecerá com uma adaptação para scenas da peça *O sonho dourado*.

● Mello Vieira e Camara Manoel concluiram uma revista, *Rescio geral*, cuja musica é do Fortes Rebello.

Extrangeiro

A revista *Capote e lenço* completou 100 representações no Apollo do Rio de Janeiro. Seguiu-se *A canção do trabalho* e *D'alto a baixo*.

● A companhia portugueza que sob a direcção do Antonio Gomes parte brevemente para o Brazil funccionará no Recreio, do Rio de Janeiro.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—O aspecto do passado—Outros films.

EDEN THEATRO—A's 20,30—A rainha das Rosas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo para accionistas—2.ª apresentação do concertista Arthur Santos—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros films.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zas-trás-paz; Anjos, The Splendid Pox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de Francisco Antonio Fernandes, com veccaria na rua dos Cavalleiros, 79 a 91, foi detido Eduardo Belmiro Cordeiro, residente na rua da Palma, 13, loja, a quem accusa de lhe ter subtrahido por varias vezes da gaveta do balcão a quantia de 30 escudos. José Lopes Ribeiro, com padaria na rua dos Luziadas, 97 a 93, queixou-se contra Thomaz Vasques, morador no Cruzeiro da Ajuda, 139, accusando-o de o ter desfalcado em 32$07. Finalmente, uma gatuna de forasteiros de nome Cacilda, residente na rua de S. Lourenço, 21, loja, furtou a Cesar Alves, residente na rua dos Retrozeiros, 13, 2.º, algumas libras em ouro, pondo-se em seguida em fuga. O roubado apresentou queixa na policia.

Fallecimentos

OLIVEIRA DE FRADES, 22.—Falleceu a menina Henriqueta, de 12 annos, filha do sr. dr. Diogo Alcoforado, juiz de direito d'esta comarca.

NELLAS, 22.—Falleceu o sr. Manoel Tavares, pharmaceutico d'esta villa.

PENAFIEL, 22.—Falleceram a sr.ª D. Amelia Mello Motta e o sr. Manoel Gonçalves dos Santos, tanoeiro, natural de Ovar.

MEALHADA, 22.—Falleceu a sr. D. Antonina Adelaide Soares Malafaia, esposa do sr. D. Mendo Vaz Atahide Malafaia.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Estava marcado para hoje, no 2.º districto criminal, o julgamento da quadrilha do Bébé, como hontem noticiámos.

Por falta de testemunhas, a defesa requereu o addiamento da causa, sendo marcada nova audiencia para o dia 9 de novembro.

Recenseamento militar

A Junta de parochia Civil dos Restauradores avisa todos os mancebos que completam 16 a 19 annos para virem com a maior urgencia dar os seus nomes na secretaria da junta, rua Nova do Amparo, 23 e 24, a fim de serem inscriptos no recenseamento militar, conforme o preceituado no art. 31.º do decreto de 25 d'agosto de 1911.

A industria siderurgica em Portugal

Promovida pelo sr. Pedro Antonio Vieira, realisa-se na proxima segunda-feira, ás 21 horas, na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, uma sessão em que serão feitas projecções electro-luminosas de positivos photographicos de ferrarias e acerarias inglezas e belgas, cujas modernas installações vão ser reproduzidas na projectada fabrica siderurgica em Alcochete.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Distribuidores de jornaes

Para tratar da situação do pessoal distribuidor, prejudicado com os ultimos acontecimentos, reune a assembléa geral depois d'ámanhã.

TOURADAS

Campo Pequeno

O programma da festa do Morgado de Covas, que se realisa depois d'ámanhã, deve attrahir enorme concorrencia ao Campo Pequeno. Reapparece José Casimiro ao lado do festejado, os touros, oito dos quaes puros, são de Emilio Infante, o grupo de bandarilheiros é constituido por Theodoro, Manoel dos Santos, A. Santos, A. Vieira, Luciano e Custodio, sendo o grupo de forcados constituido por amadores, sob a direcção de Carlos de Avelar e fazendo d'elle parte Filippe Lamas, Armando Araujo, Mario Sant'Anna, Domingos Sedvem, Carlos Penalva, A. Serra e Moura e João Monteiro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—O sr. governador civil solicitou do sr. ministro do fomento uma nota de todas as associações de soccorros mutuos existentes no districto, a fim de se proceder á eleição dos vogaes que devem compôr o conselho regional do centro.

—O sr. Julio Mario Baptista, director geral das contribuições e impostos, que aqui tinha vindo em serviço, retirou já para Lisboa.

—Tomou posse do logar de professor da faculdade de direito, assumindo a regencia das cadeiras do curso de estatistica e administração colonial, o sr. dr. José Joaquim Tavares.

—Foi transferido da repartição de finanças d'este concelho para a de Vianna do Castello o aspirante sr. José Maria Taborda Junior.

—Foi nomeado ajudante do posto de registo civil da freguezia de Zouzellas o sr. Alfredo Augusto dos Santos.

—Acham-se a concurso pelo espaço de 10 dias dois logares de empregados menores do lyceu d'esta cidade.

—Foi nomeado 2.º aspirante da estação telegraphico postal d'esta cidade o sr. José Monteiro Alves, que ha pouco concluiu o curso de telegraphia.

—Foi exonerado de ajudante do posto de registo civil da freguezia de Almalaguez o sr. Cazimiro Baeta de Campos e nomeado para exercer esse cargo o sr. Antonio Dias.

—Por deliberação da commissão administrativa da Casa do Povo Conimbricense vae reabrir esta cooperativa de consumo, que, devido ao estado financeiro, ha tempo se encontrava encerrada.

PORTALEGRE, 22.—Para ser apreciado o parecer da camara municipal referente ao projecto da construcção da nova avenida, reuniram hontem as associações de classe d'esta cidade, as quaes se deve a iniciativa d'esse projecto.

—Devido a terem seguido hoje para Lisboa diversos individuos mordidos por um cão hidrophobo, a auctoridade administrativa mandou abater todos os cães encontrados na via publica.

BORRALHA, 22.—Dois rapazes, que andavam trabalhando sobre um andaime, cahiram a um poço, ficando um d'elles gravemente ferido e o outro muito maltratado.

FARO, 22.—O sr. Henrique Trigoso, aspirante da delegação aduaneira em Olhão, está em estado grave, por ter sido acommettido por uma congestão.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa o cartorio do escrivão Komp Sarrão, por sentença de cinco de agosto do corrente anno, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges, José Barbosa e D. Maria Umbelina Filippo, esta residente na Avenida da Republica, 51, 1.º, e aquelle no largo do Regedor, 11, 4.º, n'esta cidade. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 15 de outubro de 1914.

Verifiquei.

O Juiz da 1.ª vara civel, substituto em exercicio

Luiz Folque

José Luiz da Silva

Falleceu

Berthe Macieira da Silva, Adelina da Silva e filho, Magdalena Queriol Macieira, Maria Amelia Jeanne Macieira Freire e seu marido Eduardo de Jesus de Sousa Freire e Albert Macieira e sua mulher Maria Manzoni Macieira, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu marido, pae, avô e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, sabbado, 24 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua Visconde de Valmôr, A. R. para o cemiterio Oriental.

Pedro Augusto Calleia

Falleceu

Rosina Giovetti Calleia, Eugenia Calleia Maury, marido e filhos, Virginia Calleia Castanheiro e marido, Cypriano Calleia, Fernanda Calleia, Maria Margarida Calleia, Guilherme Giovetti e sua mulher e filho (ausentes), Alfredo Giovetti sua mulher e filhos (ausentes), Carlos Giovetti e sua mulher (ausentes), Raymundo Pedro Giovetti (ausente), Gertrudes Calleia Marques da Silva e Rosalina Calleia participam o fallecimento de seu estremoso marido, irmão, cunhado, tio e sobrinho, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua casa na Avenida da Liberdade, 178, 5.º, esq. para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Amelia Ramires Villaça

Falleceu

Seus filhos, mãe, irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença D. Amelia Ramires Villaça o que o seu funeral terá logar ámanhã, 24, pelas 12 horas, sahindo o prestito da estação do Rocio para o cemiterio Occidental.

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida e a gosto do cliente, com forros explendidos, córte verdadeiramente artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não ama a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A
Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, e attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Variadissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4205P

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963 $26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 10, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 858

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 11 ás 15 horas
Feita s Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 11 ás 13 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS — MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC. — VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA — CARTEIRAS MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 6.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo de casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até ■ ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Monte-Pio Commercial e Industrial
(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nas seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atraso de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se achem n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretario da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Catalogo de livros
Envia-se gratis o lindo catalogo illustrado da Casa Editora Para as Creanças. Pedidos á
R. do Arco do Limoeiro, 17, 3.º
LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade os á que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana* (inoffensiva).

? Oleo de Lilo Indiano. Cobre a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Oidey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?? Soffreis do estomago ??

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

? Pomada sympathica — Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigos que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor de Mozdada Indiana. Dá aos cabellos e á barba a sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 30 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.058

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem colarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem a sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que fixou-lhes a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO DE MOURA.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; a efficacia no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, em diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro
"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.ª Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA
AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alludiu á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e foi-lhe concedida por portaria de 3 do Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª parte—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. n.º 2—Geração e Fecundação. n.º 3—O casamento. n.º 4—O coito e o amor. n.º 5—Gravidez e parto. n.º 6—Impotencia. n.º 7—Pederastia. n.º 8—Hysterismo. n.º 9—O onanismo. n.º 10—O amor e o vicio. n.º 11—anatomia dos orgãos genitaes. n.º 12—Amor conjugal. n.º 13—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado 250 réis.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 21, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massabe e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiloane, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os vistos nos seus passaportes devem ser obtidos na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1519 — 5.º Anno

Direcção e propriedade ■ Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sássa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 24 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas ■ Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Na sessão de 7 de agosto, o parlamento portuguez conferiu ao governo os poderes mais latos que no regimen liberal teem sido outorgados. Ninguem oppôz a mais ligeira objecção a essa prova de confiança. De tal maneira se entendia que o governo era merecedor d'essa confiança, e se assim se pensava não era apenas pela consideração que elle politicamente merecia, mas tambem, e sobretudo, por se reconhecer que só um governo composto como o actual poderia, nas circumstancias em que o paiz se encontrava, assegurar a paz interna e definir cabalmente a nossa situação exterior, traduzindo as aspirações nacionaes.

Passaram-se dois mezes e chegou o momento de effectivar os compromissos tomados n'essa memoravel sessão. Chegou o momento de irmos para a guerra. E o sr. presidente do ministerio, dando um exemplo de absoluta correcção, apresentou ao sr. presidente da Republica a sua pasta e dos seus collegas, declarando mesmo ser sua opinião que para o governo entrassem, em conjunctura tão grave, os chefes dos partidos republicanos. A resposta d'esses chefes foi confirmarem a sua confiança no governo, confiança que o chefe do Estado egualmente expressou. Esta confiança do supremo magistrado da nação, esta confiança dos partidos, foi enunciada como o fôra a confiança parlamentar, isto é, sem restricções de nenhuma especie.

E' ambição licita dos partidos aspirarem a governar o seu paiz, porque se presume que o pensam no exclusivo intuito de servir a patria. Se algum dos partidos republicanos se julgasse em condições de assumir o poder, não só teria o direito, como porventura o dever de francamente o declarar. Nenhum o fez. Nenhum se julgou em condições de governar no momento. Mais ainda: nem mesmo os tres partidos julgaram possivel organisar governo, reunindo as suas forças. O governo actual continuou no seu posto robustecido com todas estas indicações constitucionaes e politicas.

Como se pode, pois, n'este momento preconisar a substituição d'este governo por outro, que não se sabe qual seja nem qual possa ser?

Não podemos presumir que o gabinete Bernardino Machado tenha permanecido no poder, mercê do desinteresse dos partidos. A verdade é que se de todos tem recebido, em certos momentos, apoio, tambem de todos tem recebido, em outras occasiões, aggravos. A verdade é que os partidos não governam porque não queiram, mas sim porque reconhecem a impossibilidade de governar. Como é que n'este instante se fazem campanhas que tendem a fazer desapparecer este ministerio, que todavia ninguem vê maneira de substituir?

E porventura deu o gabinete Bernardino Machado motivos para qualquer desconfiança? Não segue elle a orientação internacional que o Parlamento lhe fixou? Por acaso tem aggravado os partidos? Por acaso tem abusado dos seus poderes? Ninguem ousará affirmal-o.

O governo, na politica internacional, chegou ao ponto logico e previsto da intervenção militar ao lado da Inglaterra. E, na politica interna, acaba de dominar com a maior facilidade a tentativa monarchica de Mafra, que ninguem poderá negar que representa a fraqueza monarchica, e não a fraqueza republicana, porquanto o fracasso d'essa tentativa, abandonada pela maior parte dos proprios monarchicos, teve a sua correspondencia n'uma grande, n'uma admiravel, n'uma assombrosa reacção do espirito republicano, manifestada em todo o paiz.

Querer derrubar o governo n'uma occasião como a actual, isto é, n'uma d'essas situações em que, em todos os paizes, se abatem todas as bandeiras partidarias para fortalecer os governos que representam a nação, na crise temerosa da guerra, não é só injustificavel. E' mais ainda: é absurdo. Se não existisse um governo como este, nós, á falta d'um governo de concentração partidaria, não teriamos que fazer senão este, que é para todos os partidos uma segurança de imparcialidade e isenção, e por isso mesmo pode representar fielmente a patria e a Republica.

Derrubal-o, seria cahir na desunião partidaria, preludio da desunião nacional, e nada mais triste, nada mais calamitoso do que essa desunião quando só um pensamento deve dominar o paiz inteiro: o pensamento de combater com honra e com gloria para Portugal.

Examinemos friamente a situação e não façamos peor do que os monarchicos. Elles, querendo ferir a Republica, não fizeram senão vitalisal-a. As desuniões entre republicanos é que, a darem-se, poderão vibrar no peito da Republica um golpe talvez irremediavel.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

Noticias dos soldados

O serviço de correios e de transportes para as linhas de batalha

Bordeus, ■ de outubro

Algumas vezes, atravez da tranquillidade que actualmente caracterisa a vida de Bordeus, desenha-se um movimento de mal contida impaciencia. Oh! descancem. Nada que tenha sequer a apparencia de um protesto ou que manifeste uma divergencia fundamental entre o governo e a nação. Sob um ponto de vista se encontram de accordo todos os francezes, mesmo aquelles que em epochas normaes mais intransigentemente se degladiavam nos diversos campos politicos: a defesa da França á sombra da bandeira tricolor.

Mas não quer isto dizer que se esteja sempre necessariamente de accordo sobre certos pormenores administrativos e que não appareça, de quando em quando, uma ou outra reclamação contra a forma por que se exercem alguns serviços publicos. Está n'este caso, por exemplo, a morosidade na transmissão de correspondencias entre os soldados e as respectivas familias.

Comprehende-se bem a anciedade com que todos procuram obter noticias das pessoas queridas que nas linhas de fogo cumprem o seu dever para com a França. Por outro lado, o inverno está á porta; as noites, sobretudo, são terrivelmente longas e frias nos campos de batalha. Imagina-se bem que no longo das trincheiras de abrigo, sob a chuva inclemente que tem cahido nos ultimos tempos, o soldado precisa de resguardar-se contra todo esse cortejo de doenças *à frigore* que sempre, para qualquer exercito, constituem um dos mais formidaveis alliados do inimigo. Assim, desde setembro, a administração militar tem trabalhado incessantemente para que as tropas se encontrem na medida de supportar as intemperies, e deliberou já, a fim de apressar o momento em que cada homem ■ encontre na posse do indispensavel vestuario, que tanto os soldados convocados de novo como os que, sahindo dos hospitaes de sangue, voltam outra vez para a luta, transportem comsigo desde logo as seguintes peças de vestuario: duas camisas de flanella, duas ceroulas de malha, um *jersey*, uma cinta de flanella, dois pares de meias de lã, um par de luvas de lã e um cobertor de lã.

Restam aquelles que presentemente se encontram combatendo.

Para esses, nos respectivos *bureaux* accumulam-se as encommendas; pequenos enxovaes com que a carinhosa sollicitude dos parentes ou o tocante patriotismo de desconhecidos resolve brindar os heroicos soldados da França. Todos pretendem contribuir na medida das suas forças para essa obra de humanidade. Pelos bancos dos jardins, onde n'este fim melancholico do outomno as arvores começam já a despir-se da verdura e as folhas seccas recobrem o solo como um tapete amarellento e velho, deparam-se-nos a cada passo mulheres trabalhando febrilmente na confecção das peças do vestuario que são todos os dias enviadas ás tropas. A fim de facilitar o serviço de distribuição nos diversos depositos, os expedidores que não destinam as suas encommendas a qualquer pessoa determinada inscrevem simplesmente nos seus pacotes a seguinte phrase: *para homem de talhe medio* ou *para homem de pequeno, de grande talhe*, conforme o caso.

Voltemos porém ás queixas a que se referem as primeiras linhas d'esta carta. Diz-se que aos serviços de correio e de transportes não preside um zelo correspondente á sollicitude popular. As encommendas não são entregues aos destinatarios com a desejada brevidade, as cartas, muitas vezes, levam uma semana ou duas a chegar ao seu destino.

Reconhecem a falta as auctoridades militares, e, por isso, em notas fornecidas á imprensa, tenta-se constantemente justificar essa irregularidade, assegurando ao mesmo tempo os esforços feitos no sentido de a fazer desapparecer. E parece que de facto, o serviço tende a normalisar-se, apesar de todas as difficuldades materiaes.

Em primeiro logar, o pessoal technico dos correios e telegraphos está naturalmente reduzido em virtude da mobilisação, emquanto que o serviço augmentou por forma inteiramente inesperada. Uma pessoa envia uma carta e espera, durante o tempo em que a transmissão se effectuaria em circumstancias normaes, que a resposta lhe seja entregue. Mas, como é natural, a entrega effectua-se com atrazo e os dias passam antes que a resposta chegue. A mesma pessoa envia então segunda e mesmo terceira carta. A sua impaciencia, contribuindo para accumular serviço, vem realmente complicar a situação. Multiplique-se agora este caso por dois ou tres milhões, e ter-se-ha uma noção clara das difficuldades com que lucta a administração publica para satisfazer a todos.

Estas explicações são resignadamente acceites pelo povo, que tem perfeita consciencia da situação em que se encontra a França e da necessidade de não complicar com os seus protestos o problema supremo, que é o da defesa nacional. De resto, a lição da experiencia vae dando já os seus inevitaveis resultados, e todos estes pormenores se aperfeiçoam de dia para dia. Tambem se dizia que os allemães tinham magnificamente installados os serviços do correio e transporte para as suas tropas, e comtudo, na campanha actual, tem-se verificado que os soldados germanicos se veem muitas vezes obrigados a comer um repasto mais que frugal de beterrabas cruas e até a passarem longos dias de fome...

Hermano Neves

A BATALHA DAS FLANDRES

A occupação de Antuerpia

tornou possivel a resistencia que as forças de von Kluck veem offerecendo

A nota official franceza d'hontem á noite diz que os alliados tiveram de ceder terreno em redor de La Bassée e alcançaram vantagens a leste de Armentières, continuando a batalha a ferir-se com extrema violencia. E a nota accrescenta: «D'uma maneira geral, a situação não se modificou n'essa parte da linha.»

Poucas são as informações que teem chegado do centro e da ala direita, o que não é de estranhar visto que o desenlace da batalha ■ está decidindo na região que vae desde Albert até á costa belga. Em toda a linha do centro, os allemães limitam-se a uma defensiva facil, resguardados pelas gigantescas trincheiras que construiram após a sua retirada das margens do Marne. No Woevre, na Lorena e nos Vosges suspenderam já, pelo que se depreheende das noticias chegadas nos ultimos dias, os ataques parciaes com que pretendiam repellir para o sul as forças francezas, afim de tornarem possivel a tomada dos fortes que guarnecem essa parte da fronteira.

Finda a batalha do Aisne, que não passou d'uma serie de combates mais ou menos violentos, mas de resultados quasi nullos, travou-se a nova batalha das Flandres, pela necessidade que os alliados tiveram de deslocar na direcção nordeste todo o esforço para a derrota do inimigo. E' ahi, n'essa região encantadora, que se empregam agora os mais desesperados esforços para a solução d'esta phase da campanha.

Não é excesso de sympathia pela causa dos alliados dizer-se que a sua situação offerece vantagens sobre a do inimigo, que tem visto fracassar, desde o primeiro dia, as tentativas feitas para a realisação dos seus planos. Basta recordarmos que a tomada de Antuerpia foi considerada, até por muitos amigos das nações alliadas, como uma vantagem excepcional para a victoria dos allemães na batalha que continúa travada, suppondo-se que a chegada á fronteira belga dos fortes contingentes que investiam aquella praça seria sufficiente para obrigar os alliados a uma retirada rapida. Não succedeu assim.

Sem duvida, os reforços que von Kluck recebeu serviram para prolongar mais tempo a sua resistencia, tornaram possivel a occupação de Ostende e impediram que os alliados proseguissem immediatamente o seu avanço a leste de Armentières. Se não se tivesse dado a occupação de Antuerpia, se os allemães não dispuzessem dos contingentes que foram reforçar as suas posições no territorio belga, desde Menin ás proximidades de Ostende, já os alliados teriam obtido um ruidoso triumpho, obrigando os exercitos adversarios a iniciarem definitivamente o movimento de retirada para a sua linha de defeza. Mas, apezar d'isso, verificamos que os alliados conseguiram manter-se nas posições que occupavam e fazer a ligação dos seus exercitos até á costa, não deixando que os allemães ameaçassem as suas posições do extremo da fronteira franco-belga.

Assim, a occupação de Antuerpia não deu a victoria aos allemães. Favoreceu-os, tornando mais distante o dia da sua derrota, facilitando a resistencia da sua ala direita, tornando possivel a offensiva energica que elles veem tomando, principalmente a oeste de Lille. Melhor seria que Antuerpia continuasse em poder das tropas anglo-belgas e que já lá tivessem chegado as avançadas da ala esquerda dos alliados. Já que assim não succedeu, consolemo-nos com a idéa de que continuam fracassando as tentativas allemãs para a separação dos exercitos alliados que batalham desde Albert a Nieuport. E, emquanto esse fracasso se mantiver, a situação dos alliados continuará a offerecer vantagens sobre a do invencivel exercito...

A CONSPIRATA MONARCHICA

As auctoridades investigam

Realisam-se varias diligencias e é preso em Cintra o sr. Manuel Figueira Freire da Camara

Se em Lisboa se teem effectuado minuciosas investigações para a descoberta da ultima conspirata monarchica, fóra de Lisboa as diligencias das auctoridades policiaes e administrativas teem sido tambem apertadas, resultando d'ellas esclarecimentos que bastante hão de concorrer para que os comparsas da comica rebelião de Mafra sejam postos a descoberto.

As diligencias para a captura do tenente Constancio teem, sobretudo, proseguido com notavel actividade, tanto por parte da policia como do elemento militar ou civil. Assim, a requisição do administrador do concelho d'Obidos, o sr. Dias Monteiro, administrador do concelho de Cintra, capturou n'essa villa, hoje, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara, importante proprietario e sogro do tenente Henrique de Castro Constancio e genro do sr. Pinto Bastos, chefe da casa Pinto Bastos & C.ª Ao que constava, a essa prisão não era estranho o desapparecimento rapido e misterioso do chefe dos guerrilheiros de Mafra. O sr. Figueira Freire é tambem o chefe dos escriptorios da casa de seu sogro.

No governo civil, os interrogatorios dos diversos presos proseguiram tambem hoje, tendo egualmente a policia judiciaria trabalhado com o afan dos dias anteriores no esmiuçamento da conspiração. Alguns dos presos que se encontram no governo civil foram identificados no posto antropometrico, o que prova estarem concluidas as investigações que se lhes referiam.

O sr. Sousa Junior, preso na redacção do jornal monarchico da rua da Emenda, foi hoje posto em liberdade por nada se ter provado contra elle.

O preso Godofredo de Mello esteve de tarde no governo civil, onde foi largamente interrogado, recolhendo depois novamente á esquadra do pateo de D. Fradique.

Hoje de tarde foi arrombado o cofre que o sr. Homem Christo (filho), tinha na redacção do seu jornal, com a assistencia do administrador, sr. Jorge Santos, que, como se sabe, se encontra detido e que apos esta diligencia voltou para o gabinete 9 do governo civil.

Uma commissão de tipographos esteve no governo civil, a pedir a soltura dos seus collegas que trabalhavam n'aquelle jornal, affirmando que elles não teem politica. O ajudante da policia de investigação prometeu abreviar as diligencias, a fim de se proceder como fôr de justiça.

Hoje de manhã foi detido o tipographo Eduardo Silva, que trabalhava no *Jornal da Noite*. Recolheu incommunicavel a uma esquadra.

Para Mafra seguiram hontem á noite acompanhados pelos civicos 1496 e 1523, o trabalhador Manuel Elias Silvestre e o marceneiro Estevão Ferreira Alcantara, que faziam parte do grupo dos rebeldes. Esses presos, que haviam sido alliciados pelo dr. Pacheco Soares, são os que na quinta-feira á noite se apresentaram á prisão no governo civil, declarando terem fugido a pé para Lisboa quando o bando acampara para o almoço.

Pelo telegrapho

Os combates entre allemães e russos

A versão russa

LONDRES, 23—O quartel general do estado maior russo refere que a retirada accelerada dos allemães de Varsovia continúa ao sul do Pilica. As tropas russas obtiveram hontem um consideravel successo. O retrocesso geral dos exercitos austro-germanicos tem-se tambem notado em Ivangorod e nas estradas de Nova Alexandria. Na Galitzia continua-se combatendo desesperadamente. Durante o avanço russo entre Przemysl e o Vistula aprisionámos 30 officiaes, 2.000 soldados e muitas metralhadoras. Ao sul de Przemysl continuam a desenvolver-se importantes operações a nosso favor. Na linha da Prussia Oriental não houve mudança.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

PETROGRADO, 24—Um communicado official diz que a offensiva russa prosegue, continuando os allemães na retirada.—*(Havas).*

A versão allemã

AMSTERDAM, 24—Um communicado allemão com a data de hontem diz que o exercito allemão repelliu os ataques russos em Augustow, e que sobre o Iser os allemães obtiveram successo ao sul de Dixmude.—*(Havas).*

As derrotas dos austriacos

LONDRES, 23—Um communicado official montenegrino informa que as forças austriacas foram repellidas, depois de um terrivel e renhido combate de dois dias, pelos montenegrinos e servios, que foram atacados por forças austriacas superiores. Um corpo de exercito austriaco que atacava proximo de Fotcha, foi derrotado por uma columna montenegrina, e na sua retirada abandonou canhões, peças de tiro rapido, cavallos, espingardas e munições.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Continúa o bombardeamento de Cattaro

LONDRES, 23 — O bombardeamento dos fortes de Cattaro está sendo renovado pelas baterias do Monte Lowtchen com resultados importantes.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

O general von Moltke moribundo

PARIS, 24—Telegrapham de Amsterdam ao *Matin* saber-se ali que o general von Moltke, que se encontra moribundo em consequencia de uma doença do figado, será substituido pelo general Takhenhayn.—*(Havas).*

Aeroplanos allemães perseguidos pelos francezes

PARIS, 24.—Dois aeroplanos allemães que se dirigiam para Compiègne desappareceram, depois de ter sahido em sua perseguição a flotilha aerea franceza.—*(Corresp.)*

Navios inglezes mettidos a pique no Atlantico

MADRID, 24.—Dizem de Teneriffe que desembarcaram ali 440 tripulantes e passageiros procedentes de treze navios inglezes que os cruzadores allemães metteram a pique no Atlantico. São inglezes, hollandezes, hespanhoes e argentinos, e foram conduzidos a Teneriffe pelo vapor allemão *Crefield*.—*(Corresp.)*

UM ORGANISMO SALUTAR

A junta reguladora de cambios

Desde que se constituiu tem poupado ao commercio para cima de 900 contos

A guerra trouxe comsigo, como tantas vezes se tem dito, em quasi todos os mercados financeiros do mundo uma especulação desenfreada. O mercado portuguez não escapou ás manobras dos especuladores e na memoria de todos está o preço exaggerado por que durante largo tempo se venderam as libras e se transaccionaram os papeis que as representavam. Foi a especulação illimitada e gananciosa, compromettedora do credito portuguez e origem de perturbações commerciaes que bem podiam ter-se transformado em enormes desastres, que levou o governo a instituir a Junta Reguladora de Cambios, cujas funcções, claramente determinadas, sendo exercidas com firmeza, não podiam deixar de ter no mundo dos negocios a mais benefica das influencias.

A um mez da sua fundação, que resultados se teem colhido com a constituição d'esse organismo? Não é difficil dizel-o, porque, segundo parece, o commercio não os pode occultar, como não pôde fazer esquecer os beneficios que por intermedio da Junta tem colhido. Alguem que na praça de Lisboa desfruta de uma situação privilegiada e que conhece profundamente tudo quanto ás transacções financeiras respeita, falando da Junta diz pouco mais ou menos o seguinte:

—Antes da existencia d'esse verdadeiro barometro dos cambios, quem queria libras ou coisa que as representasse via-se e desejava-se para as alcançar. Era um martirio, tanto os especuladores manobravam para fazerem o seu jogo e se locupletarem á custa dos que, para o seu negocio, necessitavam de oiro. A Junta Reguladora de Cambios veiu pôr termo ás varias artes com que se subtrahia o oiro do mercado e conseguia vender o que apparecia por preços exaggeradissimos. Como?

«E' que o unico cambio que pode e deve regular as operações financeiras é o que a junta fixar. Todos os outros são considerados falsos, illegaes, estando, portanto, sujeitos ás penalidades da lei e incorrendo os que por elles se regularem em responsabilidades criminaes graves. O cambio official, ao que me consta, acarretou varias consequencias dignas de registo. Em primeiro logar, fez affluir ao mercado, em cada dia, mais de 30:000 libras em cambiaes, que o commercio adquiria para occorrer ás suas necessidades. E como em cada libra que comprava de harmonia com o cambio da junta poupava pelo menos um escudo, segue-se que a junta mettia diariamente nos cofres do commercio de Lisboa nada menos de trinta contos.

«Nem todos as cambiaes, porém, chegavam á praça pelas vias correntes, directas, legalistas. Fazia-se uma especie de contrabando, em que os especuladores entravam, como sempre, para perturbar aquillo que, se não estava de todo normalisado, alcançára uma situação relativamente desafogada e favoravel. De maneira que, conforme o que tambem anda por ahi de bocca em bocca, as cambiaes, o papel representando dinheiro esterlino entram de rarear, voltando o commercio a sentir difficuldades que nos ultimos tempos não experimentára.

«A Junta Reguladora dos Cambios durante o tempo que tem funccionado economisou já ao commercio para cima de novecentos contos. Vê-se, portanto que não é uma coisa inutil e reconhece-se que as vantagens de haver quem marque um cambio official de harmonia com o qual as operações financeiras da praça se realisem, tem vantagens importantissimas, e ser verdade, como julgo, o que acabo de referir-lhe e não é mais que a exacta reproducção do que por ahi tenho ouvido. Novecentos contos de economia, n'um mez, não é coisa para deitar fóra, e como urge que a acção da junta não affrouxe nem se extinga, é manifesto que ha tudo a ganhar em cohibir as especulações illegaes, mettendo-se energicamente na ordem quem com a crise teime em explorar.

«As cambiaes teem faltado nos ultimos dias, ao que se affirma. Porque não existem? Não, porque se guardam apenas, porque ha quem as retire do mercado ou evite que ellas lá cheguem para que quem necessite d'ouro o adquira, em libras ou em papel, por todo o preço. E' isto o que sei sobre o assumpto e nada mais, portanto, posso dizer.»

A ser exacta a informação que o amavel informador da *Capital* vem tornar publica, a Junta Reguladora de Cambios é mais alguma coisa do que um organismo sem utilidade pratica, como se affirmou quando foi instituida. O que é preciso é que a sua acção não seja viciada nem venha a soffrer por via d'isso novas perturbações nefastas o commercio de Lisboa.

Edificios escolares

O Estado adquire, por 58 contos terreno para um novo liceu feminino

Ha mezes já, como *A Capital* então noticiou, a commissão executiva do municipio resolveu, n'uma das suas sessões, vender ao Estado, para a construcção d'um liceu feminino, um talhão de terreno com 13:258,06 metros quadrados de area, situado entre as ruas de Artilharia 1, Sampaio Pina, Rodrigo da Fonseca e Marquez do Sub-Serra. Essa venda effectuou-se effectivamente por 59.651$27 escudos, sendo a respectiva escriptura assignada hoje na Camara Municipal.

Uma reclamação do commercio de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23.—O governo acaba de publicar uma ordem para principiar em 20 do corrente o augmento dos impostos sobre o vinho, sendo 3 centavos por litro para o de 15 graus e 5 centavos para o de 16 graus. A situação actual do commercio, por causa da grave crise que atravessa, não permitte nenhuma elevação de impostos. Por conseguinte solicitamos que a ordem seja provisoriamente suspensa para os vinhos que estão embarcados até agora.—(a) *O commercio importador de vinhos.*

Um novo infante hespanhol

MADRID, 24.—A's sete horas da manhã o sr. Dato foi avisado de que a rainha estava com simptomas de parto, o qual se verificou uma hora depois, com o nascimento d'uma robusta creança do sexo masculino. Realisou-se a apresentação official do novo infante, com a costumada solemnidade. Para solemnisar o nascimento, vão ser concedidos indultos de iniciativa régia. O novo infante chamar-se-ha Gonçalo.—*(Corresp.)*

Tabaco para os russos

Do Petrogrado, em data de 10:

Hontem foi dia de tabaco para os soldados que se encontram na guerra.

Durante todo o dia passaram automoveis pelas ruas da capital, atirando o povo para dentro d'elles toda a especie de tabaco, desde grandes pacotes até os mais pequenos maços de cigarros.

EM AFRICA

Porque se declarou na Huila o estado de sitio?

Os manejos d'um consul allemão—A espionagem por toda a parte—As futuras operações

Noticiou-se, ha dias, que fôra declarado o estado de sitio na Huila, mas não se disseram quaes os motivos d'essa providencia do governador geral de Angola.

Informações particulares, que remontam a 30 de setembro, dia em que se aguardava em Loanda a chegada do *Almirante Reis* com a expedição, referem que o consul allemão, logo que teve conhecimento de que deviam chegar tropas portuguezas, preparou as suas coisas a fim de seguir para a Damaralandia. Evidentemente, o seu proposito era espiar o movimento dos expedicionarios e avisar os seus.

O governador geral, porém, declarando a Huila em estado de sitio e prohibindo ali a entrada de qualquer estrangeiro, a não ser que fosse em serviço do governo, transtornou-lhe os planos. Solicitou, ao que parece, o consul auctorisação do sr. Norton de Mattos para ir á Huila, mas foi-lhe negada.

O bom teutão nem por isso desanimou. A fim de seguir para a Huila e Damaralandia, resolveu dirigir-se a Mossamedes, mas ahi não o deixaram desembarcar, porque tambem esse districto, como o de Loanda se encontrava já em estado de sitio.

Desesperado, sem duvida, com a attitude decidida e energica das auctoridades, o consul voltou no mesmo paquete, desembarcando em Benguella, onde se conserva á data das informações a que estamos alludindo.

Em Loanda havia a convicção de que o consul, que antes de embarcar para Mossamedes levantára no Banco Ultramarino 60 contos, era mestre em espionagem e estava disposto a exercel-a a todo o custo.

Consentil-o-ha o governo?

Cremos bem que, se são verdadeiras, como temos todas as razões para suppôr, as suspeitas que recaem sobre o funccionario teutonico e que a attitude do governador geral parece confirmar, o governo se apressará a providenciar no sentido de pôr cobro á nefasta influencia que porventura possa exercer.

A'cerca de operações provaveis, dizia-se em Loanda, em principios do corrente, que os inglezes e os belgas as iniciariam quando as tropas portuguezas attingissem a fronteira sul da provincia. Calculava-se que estas viessem a reunir 4:000 homens e corria que os allemães dispunham de 8:000. Na União Sul Africana constava haver o minimo de 7:000 homens mobilisados a favor dos inglezes.

"O cigarro do soldado"

Uma iniciativa que começa a ter um sympathico acolhimento

A idéa lançada hontem por André Brun nas suas *Migalhas* começa a ter o acolhimento pratico que era de esperar. Com effeito, o *Cigarro do soldado* pode e deve constituir uma das mais sympathicas obras em favor dos soldados portuguezes que houverem de seguir para a guerra. O nosso prezado camarada, ao formular hontem o seu excellente alvitre, sabia como a *obra do tabaco* tem tido lá fóra, nos paizes belligerantes, o applauso e o concurso geraes.

O sr. Antonio de Almeida Cabral, proprietario da tabacaria da rua da Boa Vista, 188, n'uma carta vibrante de sentimento patriotico, communica-nos ter aberto no seu estabelecimento uma subscripção a favor do *Cigarro do soldado* e para a qual já concorreram «alguns dedicados amigos do exercito». Ficou de nos enviar opportunamente o resultado da subscripção.

O sr. Pedro Gonzalez Torres, proprietario do importante Café Suisso, escreve-nos a seguinte carta:

Sr.—Approvando a idéa do v. nas *Migalhas d'A Capital*, de 23 do corrente, sou a dizer-lhe que abri uma subscripção para o *Cigarro do soldado* na minha tabacaria do Salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, cujo producto ficará ao dispôr do v. Folgando que os outros congeneres tomem egual iniciativa, sou de v. etc.—*Pedro Gonzalez Torres.*

P. S.—Lembrava para que, em vez de listas, os donos das tabacarias que quizeram fazer a subscripção para o *Cigarro do soldado* arranjem umas caixinhas de folha que serão enviadas á *Capital* para serem selladas. Evitar-se-hão as fraudes e as desconfianças por parte dos subscriptores.—*Pedro Gonzalez Torres.*

Acceitamos, do melhor grado, o alvitre do sr. Gonzalez Torres que nos enviou o modelo da pequena caixa a que allude na sua carta, e que *A Capital* lacrará conforme o mesmo alvitre. Oxalá elle seja adoptado para maior exito da obra do *Cigarro do Soldado* por muitos dos nossos commerciantes e industriaes.

OS GRANDES MORTOS

O BUSTO DO ACTOR TABORDA

foi hoje inaugurado no Passeio da Estrella

Pelas 15 horas de hoje realisou-se no passeio da Estrella a inauguração do busto do actor Taborda. Este busto, de bronze, obra do esculptor Costa Motta, sobrinho, foi mandado fazer pouco depois da morte do grande artista por uma commissão composta dos srs. Eloy do Jesus, Leopoldo de Carvalho e actores Valle e Carlos Posser, e destinava-se ao *foyer* do theatro Nacional. Como, porém, os bustos que já alli se encontram são todos de marmore, esta idéa foi posta de parte, estando o bronze do actor Taborda durante bastante tempo no camarim do actor Valle, no theatro do Gimnasio, até que a commissão referida o foi offerecer á Camara Municipal de Lisboa, no tempo da vereação a que presidiu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, com destino a uma das avenidas da cidade. Pensou-se então em collocal-o na avenida da Liberdade, no talhão em frente da calçada do Salitre; mas, por varios motivos, ainda essa resolução não foi por deante, tendo a actual vereação, a que preside o sr. dr. Levy Marques da Costa, resolvido fazel-o erigir no passeio da Estrella.

O pedestal, obra do architecto José Joaquim Soares, chefe da quinta repartição da Camara, é de marmore branco. Tem ao centro, na face da frente, a palma e a mascara, emblema da arte dramatica, com o seguinte distico:—*Ao actor Taborda. 1826 1909.* O elegante monumento foi erigido n'uma das ruas lateraes do passeio, a uns vinte metros do coreto. Encontrava-se coberto com a bandeira nacional.

Pelas quinze horas e um quarto, tomou a presidencia o sr. dr. Levy Marques da Costa, que foi secretariado pelos actores Carlos Posser e Antonio Pinheiro, o primeiro que é hoje o unico sobrevivente dos membros da commissão promotora da homenagem e o segundo que representava a Associação dos Artistas Dramaticos.

Além d'estes artistas encontravam-se presentes o actor José de Almeida, do Gimnasio, o conhecido traductor João Soller, o sr. Vieira da Silva, secretario da presidencia da Camara, e os vereadores srs. João Esteves Ribeiro da Silva, Francisco Nunes Guerra e Luis Antonio Marques, além dos srs. Costa Motta, sobrinho, Pinotes Falcão e dr. Joaquim Kopke, empregados superiores da Camara e numerosos estudantes do lyceu Pedro Nunes.

Constituida a mesa, o sr. dr. Levy Marques da Costa fez o elogio da figura de Taborda, como actor e como homem, em termos eloquentes; prestou homenagem á memoria dos membros da commissão promotora do monumento e exalteceu os meritos do esculptor que tão bem soubera fixar a expressiva phisionomia do genial artista.

Descerrado pelo actor Posser o busto de Taborda, illuminado pelo seu eterno sorriso, que cincoenta annos de palco consagraram, ao mesmo tempo que se ouvia uma calorosa salva de palmas, o sr. Levy Marques da Costa deu successivamente a palavra aos actores Pinheiro e Posser, o primeiro dos quaes fez um brilhante panegirico do mestre e o segundo agradeceu as homenagens prestadas ao notabilissimo artista e grande homem de bem que foi Taborda.

Todos os oradores foram saudados com palmas. Seguidamente o sr. dr. Joaquim Kopke fez a leitura do auto, sendo este assignado, em primeiro logar, pelo presidente da commissão executiva e pelos srs. Antonio Pinheiro, Carlos Posser e Costa Motta, sobrinho.

Notou-se muito a ausencia de numerosos artistas e escriptores theatraes e ainda de outras entidades cuja presença em semelhante acto se deveria reputar indispensavel, visto que Taborda tinha direito ás homenagens d'aquelles de quem foi um glorioso collega e um concidadão insigne.

Algumas notas biographicas

Vem a proposito contar aqui como um humilde praticante de tipographo conseguiu atravez mil vontades e dificuldades ser no theatro portuguez a figura de maior destaque no seu genero.

Francisco Alves da Silva Taborda nasceu em Abrantes a 8 de janeiro de 1824 tendo seu pae fallecido dois mezes antes. Viveu em Abrantes com sua mãe D. Maria do Carmo Rolla Taborda até á edade de dez annos, vindo em 1834 para Lisboa para casa de seu avô e tios.

No collegio de seu tio Gilberto Antonio Rolla, aprendeu as primeiras lettras, entrando depois como aprendiz de tipographo para a casa Sousa Neves, na rua do Loureiro, onde, passados mezes, começou ganhando 120 reis por dia util, sendo a sua primeira féria de 720 réis. Como esta tipographia lhe não pudesse augmentar a féria passou para a de João José da Motta, no Rocio. Este homem era muito dado a coisas de theatro, e como Taborda se tivesse feito socio d'um theatrinho particular á rua do Arco de S. Mamede, conhecido pelo *Theatro Timbre*, alli entrou como actor em varias peças, sendo a primeira *Hollandez ou pagar mal que não fez*.

Em 1840, o Motta, transformando o velho circo de cavallinhos, á Trindade, em theatro, organisou uma companhia convidando Taborda para fazer parte d'ella, o que este acceitou com jubilo. A revolução da Maria da Fonte veiu prejudicar sensivelmente a vida da cidade, obrigando os theatros a fecharem. Terminadas as questões politicas, o theatro reabriu, mas já sob a direcção do professor francez de arte dramatica Emilio Doux, que, fazendo nova selecção de artistas, quasi pos de parte o actor Taborda por *absoluta incapacidade*. Taborda, reduzidos a metade os seus proventos, não esmoreceu. Trabalhador incansavel, estudioso, não descorou a arte, fazendo a breve trecho sobresahir notavelmente o seu talento. Começou por se tornar notavel na opera comica *A Marqueza*, do maestro Miró, seguindo-se lhe depois uma série enorme de triumphos nas peças *O casaco da Norma*, *O chinelo da cantora*, em que o já então notavel actor parodiava com inexcedivel graça a celebre cantora Stolz, *A velhice namorada*, onde celebrisou o fiel do teatro Simplicio da Felizão, que tão grande renome lhe deu, e por fim o *Andador das almas*, de Francisco Palha, uma parodia da *Lucia* em que Taborda vincou mais fundo os seus creditos de grande actor.

Fechado o theatro para obras, Taborda, emquanto se construia o que é ainda hoje theatro do Gimnasio, foi até Paris, a expensas de D. Fernando que o admirava em extremo.

Em Paris conviveu com os melhores artistas do seu tempo. Voltando depois ao Gimnasio, ali se conservou em pleno triumpho até 1861 em que deu começo ás suas *tournées* pela provincia. Em 1853, a instantes rogos, representou em D. Maria, entrando n'*Os homens ricos*, de Biester, e n'outras peças. Em 1861 foi representar a Mafra, a pedido de D. Luiz, que o fez sentar á sua mesa, collocando-lhe ao peito o habito da ordem de S. Thiago. Em 1869, encontrámos Taborda no theatro da Trindade, onde representou entre outras as seguintes peças: *O sr. Procopio Baeta*, *A Grandeduqueza de Gerolstein* no papel do nadar, *O medico á força*, *Os tagarelas*, a *Princeza de Trebisonda*, etc. Em maio de 71 foi Taborda ao Brazil onde representou varias scenas comicas, regressando d'ali em setembro d'esse mesmo anno e voltando em 1871 para o Gimnasio a convite da empreza Xavier de Almeida.

Dois annos depois adoeceu gravemente, reapparecendo ao Gimnasio em 1876 com *Os casamentos de conveniencia*.

N'esse anno morreu o actor Isidoro, cuja morte Taborda sentiu dolorosamente. Foi em 1878 que este grande actor ensurdeceu e embora continuasse a sua carreira artistica sempre com inexcedivel successo, este facto trazia-o constantemente apprehensivo e triste. Foi então que (1881) o deputado Luciano Cordeiro apresentou nas camaras o projecto para a aposentação extraordinaria do grande artista que as camaras approvaram quasi por unanimidade. Após a reforma, Taborda não mais se exhibiu, representando apenas uma ou outra scena comica, embora n'essas mesmo tivesse feito algumas creações novas de renome. Creada a Sociedade dos Artistas Dramaticos, Taborda foi acclamado seu presidente honorario.

Casou em 10 de junho de 1849 com D. Maria Isabel Rodrigues que veiu a fallecer a 28 de maio de 1919, tendo o celebre actor fallecido em Lisboa a 5 de março de 1909. Em 1904, data em que Taborda perfazia 80 annos de edade, o então emprezario do Gimnasio José Joaquim Pinto mandou collocar no salão d'aquelle theatro uma lapide commemorativa, e em 1912 a villa de Abrantes ergueu um monumento em sua honra.

O repertorio de Taborda foi enorme, bastando dizer-se que o grande artista fez, durante a sua carreira nos theatros de Lisboa, mais de cincoenta creações.

O lealismo no Egipto

ROMA, 21 de outubro.—O correspondente do *Giornale d'Italia*, no Cairo, foi recebido pelo khedive, a quem perguntou se tinham fundamento as preoccupações relativas a uma mudança d'attitude do Egipto para com a Inglaterra.

A resposta do khedive foi que os egipcios estavam todos de accordo para manterem a ordem e o socego no paiz; é indiscutivel a attitude tranquilla e confiante do Egipto em face dos actuaes acontecimentos, que n'este momento apenas trata da colheita do algodão, que se apresenta abundante.

O governo egipcio ajuda o governo britannico, tanto quanto pode, emittiu um emprestimo de oito milhões de libras sterlinas, e os egipcios teem contribuido generosamente para as subscripções organisadas pelos alliados para soccorro ás victimas da guerra. E' significativa a lealdade dos officiaes egipcios, tendo muitos d'elles offerecido os seus serviços á Inglaterra. Estes factos e as medidas de vigilancia tomadas para com os suspeitos mostram que a situação no Egypto é perfeitamente normal.

ALEXANDRIA, 21 de outubro.—Dizem do Cairo que o major Kalil Menib bey, da guarnição d'aquella cidade, convidou a reunirem-se numerosos officiaes egipcios reformados, pertencentes á reserva, e propoz-lhes irem servir nos exercitos alliados que combatem em França; a proposta foi acolhida com grande enthusiasmo.

A subscripção aberta no Egipto, para contribuir para o fundo de soccorros, creado pelo principe de Galles, a 30 de setembro estava em 125:000 francos. O *Soudan Times* noticia ter-se constituido em Kartum uma commissão de funccionarios e negociantes indigenas, egipcios e sirios para recolher fundos para a caixa de soccorros creada pelo principe de Galles. Uma commissão de senhoras indigenas, que se tinha formado, com o intuito de crear um fundo de soccorros para as viuvas dos officiaes inglezes mortos em combate, recolheu já uma importante somma.

Sessenta navios estrangeiros no registo americano

Informam de Washington em data de 13 do corrente:

Sessenta navios construidos no estrangeiro, n'um total de 233.781 toneladas, ficaram isentos do risco de serem tomados por qualquer potencia europeia envolvida na guerra por terem sido admittidos no registo americano, segundo um annuncio official d'esta noite feito pelo departamento de commercio.

A Inglaterra é que mais soffreu, visto que cincoenta e quatro d'estes navios usavam antes a bandeira ingleza. A lista é completada por quatro navios allemães e dois belgas.

Analisando-se a lista, vê-se que cincoenta e sete andam no Atlantico e os tres restantes no Pacifico. Dezenove são vapores de passageiros e trinta e sete de carga, não estando indicada a classe dos outros quatro.

O «Oceana», com 7796 toneladas de deslocação, é o maior navio passado para o registo americano, sendo o mais pequeno o «Roseway», uma escuna de 291 de deslocação. Ambos eram inglezes.

VIDA ARTISTICA

Vae ser convocada uma reunião conjuncta, para o proximo dia 11, dos artistas aguarellistas, a fim de se resolver se é ou não opportuno effectuar-se este anno a exposição de aguarellas.

Migalhas

Um depoimento

Os germanofilos amadores ou profissionaes devem ter-se sentido vexados ante o mesquinhez da proclamação dos intellectuaes allemães. Os que se extasiam com frequencia ante «a admiravel cultura germanica» calaram a sua opinião ácerca d'esse documento extravagante e caracteristico. Pois á mingua d'ella não será mau que citemos o que ácerca da tal cultura pensa um dos allemães mais fallados, entre nós, nos ultimos dez annos: Nietzche.

Soldado em 1870 em serviço nas ambulancias prussianas, confessa a um amigo, Erwin Rhode, que «nas suas multiplas viagens em vagões carregados de doentes atacados de diphteria e dysenteria, a guerra o interessa menos do que o seu primeiro livro em preparo: *As origens da tragedia*. Terminada a guerra, escreve a outro amigo e receia que «a Allemanha não venha a pagar as suas victorias por um preço ao qual, pela sua parte, não consentirá nunca». E accrescenta que «a Prussia moderna é uma potencia altamente perigosa para a cultura».

D'ahi por deante, o escriptor, que tanto a miúdo se orgulhava do sangue polaco dos seus longinquos ascendentes, não cessa de assignalar os defeitos da «civilisação militarisada». Mais cruel que Henri Heine, elle declara positivamente em 1883 no seu *Ecce Homo*: «Desde o advento do imperio allemão, o grande paiz raso da Europa não conta na historia da civilisação europeia. Não creio senão na cultura franceza e tenho por mal entendido tudo quanto, fóra d'ella, se enfeita na Europa com a designação de cultura...»

Mais ainda:—«A cultura é a unidade do estilo artistico em todas as manifestações da vida de um povo. A cultura allemã não passa de uma barbarie estilisada... A Allemanha não tem a arte das nuanças... Onde quer que ella se estenda, abafa a cultura...»

O artigo de Jacques Dissord, onde fômos buscar estes apontamentos, começa por perguntar se realmente será verdade que, segundo o affirmou Hauptmann, os vandalos que reduziram a Belgica a um montão de ruinas levem nas suas mochilas a Biblia, Schopenhauer e Nietzche. Se assim fôsse, nos descanços do acampamento e se folheassem o philosopho, os soldados de Guilherme II, mettendo a mão na consciencia—se é que os armazens de mobilisação lhes forneceram esse artigo de luxo—devem achar razão ao que o antigo professor da Universidade de Bâle escreveu sobre a sua patria.

André Brun.

SUSPEITAS DE CRIME

Duas mulheres descobrem na quinta do Callado o cadaver de uma creança recemnascida

Pouco depois das 10 horas de hoje, Laura da Conceição, uma velhota que reside na azinhaga dos Sete Castellos, ao Alto do Pina, andando a escolher pedaços de lenha entre o entulho despejado por duas carroças, no vasadouro da quinta do Callado, vastissimo terreno na sua maior parte inculto e propriedade dos srs. Vicente Cesnes Carrasqueiro e Miguel Cypriano Teixeira, estabelecidos com estancia de madeiras na rua do Marquez de Sá da Bandeira, descobriu um embrulho que lhe causou a maior surpresa.

Immediatamente chamou uma outra mulher que andava proximo, Valentina Coelho, de 55 annos, moradora no pateo Gertrudes Lopes, á rua do Barão de Sabrosa, a qual, vendo umas manchas de sangue no involucro, cuidou que se tratava de qualquer coisa vinda do hospital. Espicaçadas pela curiosidade, as duas mulheres, servindo-se de um bocado de arame, cortaram o cordel que apertava o embrulho, deparando-se-lhes então, envolto em algodão hidrophilo, um cadaver de creança recemnascida do sexo masculino.

Apavoradas com o sinistro achado, uma d'ellas correu a chamar o guarda do vasadouro, Manuel Pita, mais conhecido pelo *tio Pita*, de 61 annos, residente na rua do Barão de Sabrosa, 40, pateo, o qual, por sua vez, foi buscar o policia 1490, que tomou conta do occorrido, dando-se pressa em examinar o pequeno cadaver. E, como notasse que no pescoço da creancinha havia algumas manchas arroxeadas e os labios estavam completamente negros, deu conhecimento do caso ao commandante da esquadra do Alto do Pina, que o communicou para o governo civil, d'onde logo partiu o agente Bernardino, a fim de proceder ás necessarias averiguações.

A's 17 horas e meia compareceu na quinta do Calado o sub-delegado de saude da area, dr. Cardoso, que, depois de verificar o obito, ordenou a remoção do cadaver para a Morgue.

Os animaes bravios fogem da zona de guerra para a Suissa

Paris, 19 de outubro

Communicam de Genebra ao *Standard* e ao *New York Herald* reproduz a noticia de que os animaes bravios de toda especie estão fugindo da Allemanha, assustados pelo tiroteio dos canhões e pela fusilaria, e entrando na Suissa pelos Alpes.

Entre esses animaes contam-se javalis, veados de varias especies, cabras montezas, etc., e na baixa Engadine teem entrado ursos. Tambem as aves emigram, estando povoadas com ellas as margens dos lagos e rios da Suissa. As auctoridades, porém, prohibiram que as caçassem. Grande numero de javalis procedentes da Floresta Negra entraram nos Alpes atravez da Alsacia-Lorena, sem que fossem notados, ao que parece, nas linhas de batalha que deveriam atravessarem.

Uma conferencia do dr. C. W. Eliot

Communicam de Nova York, em data de 17:

Muitos americanos notaveis falam hoje mais abertamente sobre a guerra que d'antes. O dr. Charles W. Eliot, antigo presidente da Universidade de Harvard, homem de grande auctoridade em todo o paiz, é um d'elles.

Discursando n'um club de negociantes de Boston, disse:

«O povo allemão pagará o que deve á Inglaterra e á França. A Allemanha veiu lembrar que a força faz o direito. Violou os primeiros principios da liberdade e da independencia quando, não respeitando a santidade dos contractos, violou o seu tratado com a Belgica. A Allemanha, o paiz que tanto se gabava da sua cultura, progresso e civilisação, devastou sem provocação um paiz que era muitissimo menor e mais fraco do que elle. A America estremeceu com a acção da Allemanha; estremeceu com as violações da santidade dos contractos e com o arrastamento de nações á guerra—á peor guerra que o mundo tem visto.

A declaração do chanceller allemão de que tratados são simplesmente pedaços de papel que não se respeitam em tempo de guerra, fez estremecer toda a gente. A força faz o direito: parece ser a religião da Allemanha. Nós, n'este paiz, negamos que a força faça o direito.

O nosso governo procedeu bem na declaração de neutralidade. Para nós, porém, é-nos impossivel sermos neutraes nos nossos sentimentos. A Allemanha e a Austria representam o imperialismo e o militarismo; os outros paizes, a Inglaterra e a França, a liberdade e a independencia sob as leis. Cumpre não esquecer o que lhes devemos.» (*Daily Telegraph.*)

SERVIÇOS PHARMACEUTICOS

Uma nova commissão reorganisadora

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da instrucção os seguintes professores das escolas de pharmacia: De Coimbra, drs. Fernandes Costa e Diniz; do Porto, Nuno Salgueiro e Eduardo Pimenta; de Lisboa, dr. Ponte e Sousa, bem como os representantes das associações da classe: de Lisboa, sr. Cisneiros e do Porto, sr. Annibal Cunha.

Ficou resolvido nomear-se uma commissão composta pelos professores presentes a fim de ser rapidamente organisado um novo regulamento das escolas de pharmacia para o alargamento dos seus conselhos escolares, devendo ter entrada n'esses conselhos os primeiros assistentes, a fim de resolver, por esta fórma, o conflicto suscitado pela publicação do decreto n.º 887, de 17 do corrente.

Coliseu dos Recreios

No elegante e vasto coliseu ha hoje uma estreia que muito deve agradar; a da collecção de *Cães Comediantes*, apresentada pelo notavel artista Tenof. O resto do espectaculo é preenchido pelos melhores artistas da companhia.

No espectaculo da moda de segunda-feira estreia de *Bright*, uma celebridade artistica de primeira ordem.

Sociedade Protectora dos Animaes

Distribuição de premios

Realisa-se ámanhã, ás 12 horas e meia, no coliseu da rua Nova da Palma, uma sessão solemne para distribuição de premios do concurso interescolar. Farão uso da palavra diversos oradores e a assistir á sessão foram convidados o sr. presidente da Republica, o governo e outras entidades e corporações, assim como a imprensa.

Fallecimentos

S. PEDRO DO SUL, 23.—Falleceu o sr. Jeronymo José Guimarães, de 79 annos, proprietario e escrivão de direito.

Os allemães em Liége

Londres, 20 de outubro

O *Daily Mail* recebeu d'um correspondente que voltou de Liége alguns pormenores sobre a actividade do inimigo nas immediações da cidade.

Os allemães fortificam Liége, fazendo todo o possivel para concertar as cupulas dos fortes, mas não o conseguindo. Obrigam os belgas a trabalhar e alguns allemães que vivem em Liége auxiliam-os nos trabalhos de reconstrucção das machinas. Cortaram todos os bosques em redor dos fortes e abriram valles de trincheiras, collocando arame farpado para proteger os fortes.

Nas pontes puzeram tambem obstáculos de arame farpado e levantaram barricadas e em alguns edificios publicos collocaram metralhadoras.

Os allemães temem a sublevação da população e a chegada das tropas alliadas.

Estão construindo um hangar para zeppelins ao norte de Liége, prevendo, apparentemente, a longa occupação da praça. A guarnição de Liége compõe-se de «Landsturm», de Baviera, a maior parte homens velhos e uma classe de gente especialmente má.

A ESQUADRA ITALIANA

Roma, 20 de outubro

A esquadra italiana está completamente mobilisada sob as ordens do duque de Abruzzos.

E' composta como segue:

Primeira divisão, tres dreadnoughts; segunda, quatro navios de batalha; terceira, quatro cruzadores de primeira classe; quarta, tres cruzadores de segunda classe; quinta, quatro navios de exercicio; sexta, quatro navios de guerra antigos, setima, torpedeiros.

A cada divisão foi dada uma esquadrilha de destroyers, sendo o *Regina Margherita* o navio almirante do duque de Abruzzos.—(*Daily News e Leader*).

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. dr. Candido de Figueiredo, na avenida dos Defensores de Chaves, 25, 1.º, d'onde levaram varios objectos e alguns estojos com alfinetes de ouro, um dos quaes com brilhantes avaliado em 50 escudos. A pedido de José Bisneto, residente na rua Direita de Xabregas, foi hoje detido Avelino Alves e Esteves, da rua do Caes de Belem, 18, a quem accusa de lhe ter subtrahido varias peças de vestuario e roupa avaliadas em 32 escudos.

— A policia recebeu ordem para procurar o menor de 14 annos Manuel Vaz dos Santos, que desappareceu de sua casa na rua Manuel Bernardes, 74, 1.º.

— No hotel das Nações, sito no largo da Magdalena, 30, conforme o annuncio que vae na respectiva secção, inauguram-se ámanhã os jantares de inverno, sendo o preço de 600, incluindo vinho e café e o menu escolhido.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Joffre visita o rei Alberto

MADRID, 24. — Telegrapham de Bordeus que o generalissimo Joffre visitou o rei da Belgica, que continúa combatendo. Os ultimos encontros teem sido favoraveis aos alliados, que repelliram os allemães para os lados de Ostende.—(*Corresp.*)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos, contra os riscos de guerra.

MARINHEIROS DA ARMADA

Convocação dos reservistas—Organisação d'uma columna para serviço temporario de desembarque na Africa portugueza

Foi hoje assignado o seguinte decreto:

«Cumprindo reforçar o effectivo do Corpo de Marinheiros da Armada, sob proposta do conselho de ministros e usando da auctorisação que me confere o n.º 9.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza e o art. 12.º do decreto de 27 de setembro de 1894; hei por bem decretar o seguinte:

1.º—São convocadas para se apresentarem immediatamente ao serviço activo as praças de todas as classes que compõem as reserva da Armada.

2.º—Os auxiliares do commando das reservas entregarão aos reservistas guias de transporte por caminho de ferro, por via maritima ou por outro qualquer meio mais apropriado para se apresentarem no mais curto praso de tempo no referido commando.

3.º—Os reservistas que sem motivo cabalmente justificado faltarem á apresentação ordenada, serão punidos nos termos do decreto de 27 de setembro de 1894.»

Para o commando d'uma columna de marinheiros e suas fracções, a qual deve seguir para Africa, foi feito pelo sr. ministro da marinha o seguinte convite:

«Devendo constituir-se com a maxima brevidade uma columna de marinheiros para serviço temporario de desembarque na Africa portugueza, e por serem sempre apetecidas pelas corporações da armada as occasiões de manterem o brilhante renome que ennobrece a marinha de guerra, constantemente pressurosa no serviço da Patria, o sr. ministro da marinha manda convidar os officiaes das classes de capitães-tenentes, 1.ºs e 2.ºs tenentes para o commando da columna e das suas fracções, sendo o commando superior confiado a um capitão-tenente. Foi sollicitada a pronta adhesão a este convite, para se proceder sem demora á organisação da força expedicionaria.»

Contra o vandalismo allemão

O conselho director da Sociedade dos Architectos Portuguezes, na sua sessão de hontem, tomou conhecimento do protesto dirigido pela Sociedade Nacional dos Antiquarios da França a todas as Sociedades artisticas estrangeiras contra a destruição sistematica dos monumentos artisticos da França e da Belgica, friamente realisada pelo exercito allemão. O conselho resolveu manifestar a adhesão d'esta Sociedade contra aquelles vandalismos que serão a eterna vergonha de quem premeditadamente os praticou e enviar áquella Sociedade franceza copias dos protestos que ha dias entregou aos ministros da França e da Belgica em Lisboa,—e que estes ministros já agradeceram, em officios enviados a esta Sociedade e redigidos nos termos da mais eloquente e calorosa simpathia.

Movimento no mar

Na bahia de Cascaes esteve pairando hoje de manhã o cruzador inglez *Europa*, que mandou um escaler a terra, do qual desembarcou um official. O escaler recolheu pouco depois a bordo, seguindo o *Europa* rumo oeste.

Entrou hoje a barra de Lisboa a canhoneira portugueza *Limpopo*, que hontem seguira para ali.

A conspiração monarchica

Interrogatorio do dr. Pacheco Soares

Aquelle dr. Pacheco Soares, ignorado bacharel até ha poucos dias e rodeado agora d'uma triste celebridade, foi interrogado hoje novamente pelo sr. Custodio Mendonça, administrador de Villa Franca. Fez revelações importantes para a descoberta de todos os fios da conspirata, embora negando-se a fazer affirmações que comprometteram os seus cumplices.

Confessou-se arrependido da sua participação dirigente na jornada de Mafra, dizendo que a grande revolução se limitou... a uma revolução de explicações. Porquê? Porque na reunião que antecedeu o assalto á Escola Pratica pronunciaram-se inflammados discursos, fizeram-se grandes protestos de dedicação pela causa... e mais nada. Ora, o sr. Pacheco Soares reconhece que isso era pouco para a restauração da monarchia. D'ahi, toda a sua desillusão...

Ainda elle pretendeu, com um gesto decisivo, levar os seus titubeantes e eloquentes companheiros aos formidaveis commettimentos que deviam immortalizar os seus nomes nas paginas da historia patria. Esse decisivo gesto consistiu em cortar as communicações telegraphicas para o norte, mas os outros a nada se moveram.

A senha da revolução que o dr. Pacheco Soares capitaneava era: *Mafra, Torres Vedras*. Não era conhecida, diz elle, antes do movimento rebentar, porque foi á ultima hora que ella começou a correr de bocca em bocca, como que indicando aos revolucionarios o trajecto que tinham de seguir.

Porque se mostrou tão precipitado o dr. Pacheco Soares? Elle explica: as coisas não se podiam adiar mais tempo e era preciso aproveitar a campanha feita ás claras e ás occultas contra a partida da expedição. Ahi está...

Durante o interrogatorio, o caudilho não deixou de se mostrar excessivamente preoccupado com a sorte que o espera. Perguntou se o governo já tinha resolvido qual o castigo a applicar-lhe. Como o sr. Custodio Mendonça lhe respondesse que não sabia, o caudilho murmurou, a meia voz:

—Tenho medo que me fuzilem!...

...O que prova, afinal, que tudo isto é uma historia triste!

Um que diz que conspira e ha de conspirar...

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante do director da policia de investigação criminal, interrogou hoje o preso Affonso Romano, que desempenhava o cargo de secretario do director da *Restauração*.

Todas as suas respostas se podem resumir n'esta phrase:

—Conspirei e hei de conspirar!

Está bem de vêr que não foi só isso o que elle disse. Sabia que a policia tinha effectuado no Alto do Pina uma busca que o compromettia e decidiu-se a confessar toda a sua participação no movimento. Tinha organisado uma associação secreta com o nome de *Messejana* ou coisa parecida, destinada a fazer baquear, por uma vez, os alicerces da Republica. Essa *Messejana* tem estatutos, comités e tudo o mais que é da praxe em associações politicas secretas.

Interrogado sobre se o director da *Restauração* conhecia os seus trabalhos, respondeu com uma negativa formal, accrescentando que elle se oppunha ao movimento. No entanto, a policia continúa as suas investigações para saber o que haverá de verdade n'essa negativa, tendo sido arrombado esta tarde o cofre da *Restauração*, na presença do administrador do jornal, por se suspeitar que lá estejam documentos importantes.

Segundo affirmou o director d'aquelle jornal no ultimo interrogatorio a que foi submettido, no cofre apenas estão guardadas as cartas que o ex-rei lhe tem escripto.

Sobre a proveniencia das bombas descobertas no jardim e na séde do jornal, nada se averiguou ainda de positivo.

Uma circular confidencial

Na previsão dos acontecimentos que se desenrolaram na madrugada de 19, o governo, que recebera informações sobre o movimento monarchico, mandou na vespera uma circular confidencial a todas as auctoridades administrativas e militares, para que tomassem as necessarias providencias.

Indagações policiaes

A policia mandou esta tarde apprehender o tapete que se encontrava na casa de penhores de Augusto Barroca e que pertencia á *Restauração*. Foi trazido para o governo civil, acompanhado pelo agente Fatinha.

— Na policia foi hoje recebido um telegramma de Villa Real de Santo Antonio, pedindo informações sobre o padre Francisco Jorge e o hespanhol José Gutierres, que ali foram detidos por suspeitos. Apurou-se que o primeiro era beneficiado da Sé de Lisboa e residia na rua de S. Caetano, 70, e que o segundo morava na travessa do Moinho de Vento, 14. E como se averiguasse que não eram conspiradores, foram essas diligencias participadas para Villa Real de Santo Antonio.

Tambem foram pedidas informações sobre o sr. Manuel Saldanha, que hontem foi detido por suspeito em Alhandra. Nada se apurou contra elle, averiguando-se que não é politico.

Foi participado á policia que o marmore da tipographia da *Vanguarda*, avaliado em 40 escudos, se encontrava no estabelecimento do carpinteiro Gregorio Rodrigues, na rua das Flores, 8.

Por nada se provar contra elle, foi posto em liberdade o preso João da Rocha Junior, accusado de ter alliciado gente para assaltar os jornaes.

Na provincia

EVORA, 23.—Realisou-se a autopsia de Jacintho Ferreira, victima dos acontecimentos, a quando do assalto á pharmacia Motta Capitão. Segundo informações de um jornal d'esta cidade, parece que a morte foi devida a uns bagos de chumbo que lhe penetraram na região temporo-occipital. O tiro deve ter sido de arma de caça, calibre 16.

Ao que parece, a *Noticias* estava seguro n'uma companhia ingleza contra assaltos.

Foi já solto o pharmaceutico Calado, por nada se ter averiguado a seu respeito.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 23.—Causaram impressão dolorosa no espirito publico as noticias dos recentes acontecimentos, sendo geral a reprovação a taes actos que merecem correctivo energico e que não podem ficar impunes. Todos reclamam. Aqui o socego é completo, nada havendo de anormal. Corre o boato de que o bispo da Guarda se ausentou sem rumo certo. A' frente da administração encontra-se o velho republicano José Joaquim Marques, vereador municipal, que é um cidadão rodeado de simpathias e que hontem tomou conta do cargo.

Intervenção opportuna

Popular que salva um cocheiro da morte

Um electrico, de que era guarda-freio João da Silva, n.º 247, ao desembocar hoje, pelas 11 horas, da rua do Arsenal para a travessa do Corpo Santo, chocou com o trem de praça n.º 82, resultando do embate o cocheiro d'este vehiculo, sr. Antonio da Costa Prata, de 40 annos, morador na travessa de S. Vicente, 24, ser cuspido da almofada e apanhado pelos cavallos, ficando o pobre homem entre os dois jogos das rodas e com a cabeça sobre um montão de pedras.

Os animaes, espantados, arrastaram ainda a carruagem, valendo ao cochairo a rapida e corajosa intervenção de José da Silva, tambem cocheiro, ao serviço do sr. Leonel Pancadas, proprietario da quinta do Marquez, em Alcabideche. O sr. José da Silva, que pouco antes estivera falando com seu patrão e seguia n'um dos carros da empreza Eduardo Jorge, deitou as mãos ás rédeas dos cavallos, sustendo-os. Ao mesmo tempo, o sr. Arthur Silva, proprietario da Retrozaria Oriental, no Rocio, retirava Antonio Prata da situação afflictiva em que se encontrava, mettendo-o, auxiliado pelo civico 607, no mesmo trem e acompanhando-o ao hospital de S. José, onde, no Banco, o pensaram de um grande ferimento na cabeça e de varias contusões no rosto.

A carruagem, que nada soffreu, pertence ao sr. Eduardo Augusto de Oliveira, com estabelecimento no largo da Graça, tendo sido guiada até ao hospital e depois até á cocheira por José Silva, a cuja intervenção na occorrencia se deve o não haver a registar um desastre mortal.

Tribunal militar

Proseguiu hoje o julgamento dos tenentes de infanteria srs. Luis Torquato de Freitas Garcia e Antonio Nunes, tendo sido ouvidas as testemunhas de defesa e falando o promotor e o sr. general Passalagua. A's 18 e meia horas, a audiencia foi suspensa, devendo reabrir ás 20 e meia, falando o sr. dr. Alvaro de Castro.

Viajantes illustres

Regressou hoje ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o capitão de mar e guerra sr. Figueiredo LeSão, antigo ajudante de ordens do presidente Hermes da Fonseca. Embarcou a bordo de um rebocador do arsenal, onde lhe foram apresentar os cumprimentos de despedida os srs. dr. Bernardino Machado e filhas e representantes da legação brasileira.

A explosão na Companhia do Gaz

Realisou-se hoje a autopsia de José Antunes da Silva, devendo ámanhã effectuar-se o funeral, juntamente com os das victimas Nicolau da Costa Tavares e Angelo Augusto. Na proxima segunda feira far-se-ha a autopsia de mais duas victimas: Heitor Collares e Verissimo Chrisostomo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi, pelas 18 horas e meia, ao palacio de Belem á assignatura presidencial, tendo conferenciado depois com o sr. presidente da Republica.

Para representantes da Sociedade dos Architectos Portuguezes junto das commissões destinadas, uma a vistoriar todas as casas de espectaculo, afim de decretar, etc., outra a elaborar o novo regulamento, foram escolhidos os srs. José da Purificação Coelho e Miguel José Nogueira Junior.

—O sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos nacionaes, conferenciou hoje com o chefe do governo sobre a melhor forma de assegurar a guarda e conservação dos monumentos paleographicos dispersos pelo paiz, creando archivos provinciaes e districtaes, dos quaes possam ser recolhidos os documentos provenientes das Sés, cabidos, extinctas collegiadas, cartorios parochiaes e notariaes, documentos das misericordias, repartições de fazenda (conventos extinctos), etc.

—O conselho de ministros reune no ministerio do interior, pelas 21 e 30 minutos.

—Foi hoje á assignatura presidencial o decreto que manda proceder ao arrolamento do trigo nacional para os effeitos da importação.

Sport

Campeonato da Taça Monte Estoril

Abriu hoje na sala d'armas Carlos Gonçalves a inscripção para o Campeonato da Taça Monte Estoril, que se deve realisar no domingo, 1 de novembro, no Sporting Club de Cascaes. O campeonato é a um toque e individual.

Os premios constam de uma taça, medalhas d'oiro e prata e varios objectos de arte. A inscripção fecha na sexta-feira, ás 20 horas. Haverá um premio (objecto de arte) para o atirador principiante que alcançar melhor classificação. O preço da inscripção é de um escudo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Mercado sem operações. Manteem-se as taxas officiaes de 30 3/4 a 30 1/2.

Ao balcão: libras ouro, 6$05,5 e 6$07,5; francos $71,5 e $79, marcos $25 e $29,5, duros 1$11,5 e 1$15; florins $48,5 e $52, dollars 1$17,5 e 1$22,5, agio do ouro 24,00 e 35,00. O cambio do Rio sobre Londres 14 7/16.

BOLSA DE LISBOA.—Não se effectuaram transacções.

Obrigações d'Estado 3 %, 1905, coupon 77$50.

Externas 1.ª serie 67$50.

Acções: Banco Commercial de Lisboa 143$ e com juros 145$50; Lisboa e Açores 108$; Phosphoros port. 8$70.

Obrigações: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 2.ª s. 10,6 %.

ENSINO LICEAL

As aulas praticas do liceu Passos Manuel

Gabinete de phisica modelar — Uma installação da T. S. F.

Devem abrir nos primeiros dias de novembro cursos praticos do Lyceu Passos Manuel. Como se sabe, este lyceu é o mais antigo de Lisboa. Funccionou primeiro no Intendente, estando depois durante muitos annos installado no Carmo, até que ha quatro annos terminaram as obras das novas installações, a Jesus, onde desde então se encontra. Da sua actual installação já dissemos o bastante a quando da abertura dos trabalhos escolares da presente epocha, que na ultima segunda feira se realisou. Sendo porém o lyceu Passos Manuel o estabelecimento de ensino secundario que possue o melhor gabinete de physica de todo o paiz, quer em confronte com os estabelecimentos similares, quer mesmo em relação á maioria, se não totalidade dos estabelecimentos de ensino superior, fomos alli hoje para colhermos de visu as impressões d'essa installação.

Os gabinetes de physica ficam no primeiro pavimento, á esquerda de quem entra, e compõem-se de tres salas onde estão os apparelhos e as mesas para trabalhos, havendo tambem uma officina de reparação e construcção de pequenos apparelhos, para o que ha installações de torneiro, marceneiro e ferreiro.

O chefe dos trabalhos praticos de physica é o professor d'esta materia sr. Pereira e Silva que foi o organisador do gabinete. Com elle falámos hoje.

—O nosso gabinete,—diz-nos o illustre professor—vale já hoje bastantes contos, sendo digna de nota principalmente a sua installação electrica que, no dizer dos entendidos, é indiscutivelmente a primeira do paiz. Quando para aqui viemos, ha quatro annos, tinhamos apenas alguns apparelhos velhos, a maior parte dos quaes inutilisados por falta de verba para concertos e até para acquisição de novos. Depois da implantação da Republica o primeiro impulso de desenvolvimento foi-lhe dado pelo gabinete Duarte Leite. Devo dizer-lhe que todos os reitores teem mostrado uma inexcedivel boa vontade no desenvolvimento dos gabinetes de physica e chimica, destinando-lhes as verbas que, dentro das acanhadas dotações dos lyceus, é possivel distrair n'esse sentido.

«E' impossivel e seria realmente fastidioso dar-lhe uma nota completa de todos os apparelhos que possuimos. Quero, porém, salientar os nossos apparelhos de radiographia e de telegraphia sem fios, que são excellentes. Se não fôsse a guerra, tinhamos já hoje montado um optimo posto de T. S. F. com dispositivo para receber a hora dada pela installação da torre Eiffel, bem como os telegrammes da meia noite. Como sabe, em tempo de paz, a torre Eiffel, á meia noite, do seu posto de T. S. F. espalha pelo mundo os acontecimentos mais importantes. São estas informações que nós, terminada a guerra e montado o nosso posto, podemos obter.

«Os trabalhos praticos serão duas vezes por semana para cada turma, com a duração approximadamente de noventa minutos. Durante este tempo os alumnos executarão uma serie de trabalhos cujo programma está sendo ainda elaborado pelos chefes das differentes disciplinas e que serão depois submettidos á approvação do Conselho Escolar.

«Os trabalhos recahirão sobre materia do programma, sendo escolhidos de preferencia os pontos que se prestem a educar a attenção e observação dos alumnos e que lhes forneçam ao mesmo tempo uma certa habilidade technica, como que ensinando-os a commandar as mãos. A par dos conhecimentos scientificos que os alumnos adquirem, teem estes exercicios praticos a vantagem da educação dos sentidos, falta que se nota na maioria dos nossos alumnos.

— Os trabalhos praticos são obrigatorios ou facultativos?

— Absolutamente facultativos. No emtanto o enthusiasmo demonstrado pelos alumnos é enorme. Basta dizer-lhe que para estes cursos se inscreveu a sua quasi totalidade. Ha uma especialidade que nos vae merecer tambem a nossa maior attenção e cuidado: a photographia. O nosso lyceu está já dotado com machinas photographicas de diversos modelos que, embora baratas e pequenas, hão-de prestar a esses trabalhos optimos serviços.

— E' voz corrente que, no gabinete de phisica d'este liceu, estão muitos apparelhos que pertenceram a identico gabinete do antigo Collegio de Campolide. Pode dizer-me o que ha a tal respeito?

— Eu lhe digo. Effectivamente, muita gente suppõe que o nosso gabinete de phisica se fez á custa do gabinete de Campolide. Não é verdade, nem ha coisa que justifique semelhante presumpção. Temos realmente ahi alguns apparelhos que pertenceram a esse collegio, mas que são de applicação reduzidissima, por serem modelos velhos e de grandes dimensões, havendo hoje na industria moderna apparelhos que os substituem com especial vantagem e que são muitissimo mais baratos. Todos esses apparelhos possuimos; de nada nos servindo, portanto, os poucos que de Campolide nos vieram.»

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

QUADROS DA GUERRA

Os combates de cavallaria no norte da França

Um aspecto dos campos de batalha

Paris, 21 de outubro

Um dos redactores do *Journal*, o sr. André Tudesq, faz a seguinte descripção dos combates entre cavallaria que tiveram logar no norte e em Pas de Calais:

«Os allemães tinham feito a sua entrada, em forrageadores, pelo territorio da Belgica; eram nove divisões de cavallaria. Os primeiros esquadrões, commando uns 1:500 homens, foram avistados em Neuve E'glise, a dois kilometros de Steenwerck.

Os uhlanos entraram em Westroute durante a noite, precedidos por uma companhia de ciclistas, amarraram o guarda campestre ás grades do cemiterio e fusilaram-o; d'alli, passando pelos montes Négro e dos Cats, alcançaram o convento de Santa Maria do Monte. Sob intimação do commandante, o prior mandou abrir as portas e franquear o mosteiro, verificando os allemães que não estava alli nenhuma força franceza aquartelada; á sahida, o commandante, que requisitára todos os viveres existentes no convento, deu um franco ao prior para os pobres seus protegidos.

Já a caminho, surprehendeu o esquadrão uma vedeta constituida por dois dragões francezes, um dos quaes foi morto com um tiro na cabeça. A' sua chegada a Flêtre, onde as tabernas regorgitavam de gente por ser dia de mercado, todos os habitantes deitaram a fugir e os allemães entretiveram-se a abatel-os friamente, como se estivessem caçando, áquelles fugitivos sem armas. Marcharam depois sobre Merris, onde, na taberna do Bom Burguez, mataram á coronhada um moço de cavallariça que se tinha escondido entre o feno.

De Merris seguiram para Vieux Berquin, Neuf Berquin e Doulieu, regressando depois a Steenwerck, onde, para passarem a noite entretidos, se occuparam em demolir a estação dos caminhos de ferro e em levantar os carris.

Em Bailleul pouco soffreram os habitantes; apenas algumas casas foram incendiadas, e as mais ricas saqueadas; do cofre do recebedor levaram 46.000 francos que lá encontraram. Ha na localidade um grande hospital de alienados, e os allemães, para se divertirem, deram a liberdade aos loucos, que se espalharam pelos campos circumvisinhos: alguns d'elles appareceram mortos de frio e fome pelas estradas.

Em Estaires, como o adjunto do *maire*, o sr. Blancard, se tivesse negado a entregar-lhes as chaves do edificio da camara municipal, mataram-o á vista dos habitantes. Se não arrasaram todas aquellas encantadoras villas flamengas, foi porque as nossas tropas não lhes deram tempo para tanto; mal se apoderavam de uma villa ou de uma herdade, logo os nossos começavam a desalojal-os. Bastas vezes as refeições encommendadas pelos allemães foram comidas pelos francezes.

Durante quinze dias os nossos dragões, os nossos hussards, os nossos caçadores a cavallo e os nossos couraceiros fizeram aqui maravilhas, multiplicando os ataques, incommodando noite e dia o inimigo, para o que aproveitavam os nevoeiros, e tudo isto sendo na proporção de um contra cinco, mas animados sempre por uma bravura filha de um heroico enthusiasmo e do desejo ardente de vencer. A missão que lhes fôra destinada era apenas a de demorar o inimigo; pois elles fizeram mais: repelliram-o, tendo tomado a offensiva. Pelotões ha que dez vezes entraram em combate no mesmo dia, fazendo marchas forçadas de sessenta kilometros.

E' de justiça que tambem sejam citadas as companhias de ciclistas pela valentia com que se portaram, causando numerosas baixas nos invasores ao longo dos caminhos de sirga, pelas estradas e nos ataques ás aldeias. Tambem as autometralhadoras manejadas pelos fusileiros de marinha não podem ser esquecidas, tendo sagrado com uma acção brilhante os seus gloriosos nomes de baptismo: a *Indomavel*, a *Desforra* e a *Vingadora*.

Os successivos combates constituiram uma prolongada batalha entrecortada de breves intervallos; a nossa cavallaria fez todos os serviços, principalmente o de infantaria; os dias mais difficeis foram os de 15 e 16 d'outubro. Os inglezes apoiaram-nos vigorosamente com a sua artilharia; bateram-se como bravos. Só n'um recontro, na orla do bosque de Nieppe, deixaram no terreno 800 mortos; tendo feito 2.000 nas forças do inimigo. Tommy Atkins merece bem o nosso reconhecimento. E mais uma vez falharam os planos do inimigo. As nove divisões de cavallaria, auxiliadas por um forte contingente da cavallaria hungara que cobria o corpo de occupação de Lille, tinham uma dupla missão: impedir a todo o custo a ligação das forças francezas com as forças inglezas e conservar livre a estrada da Belgica pela provincia de Flandres. Se o seu plano tivesse vingado, as tropas allemãs de Anvers e de Gand, separando os alliados, podiam juntar-se facilmente ao grosso do exercito e este, bem protegido, em breve, n'um brusco ataque, invadiria o Pas de Calais.

Agora tudo mudou; Ypres tornou-se para o inimigo uma ferida aberta em plena carne viva. O caminho de Flandres está em nosso poder.

* * *

Um dos correspondentes da *Liberté* faz uma interessante descripção dos modernos campos de batalha, que a seguir reproduzimos:

Paris, 20 de outubro—Esta guerra póde dizer-se que é uma guerra universal; mesmo no mais acceso da lucta é preciso ter uma paciencia de benedictino para distinguir, já não digo os resultados, mas até os proprios meios de acção.

Vê-se pouco, mas em compensação ouve-se bastante; é d'uma riqueza prodiga a acustica dos nossos campos de batalha. Ha uma enorme abundancia de instrumentos de artilharia vibrando em concorrencia e formando um conjuncto que por vezes attinge effeitos imprevistos. Toda a semana passada estivemos acampados nas profundidades d'uns refegos do terreno que formam as elevações d'onde se fere a grande batalha da artilharia; em frente de nós caiam, ou rebentavam formando um grande reposteiro de fogo, os projecteis allemães; o ruido dos tiros que os impelliam chegava-nos aos ouvidos como o arrastar de trovões; aos lados, um enxame de baterias de 75 amiudava as suas descargas seccas, nitidas mas arrastadas; por cima era a nossa artilharia pesada que expedia comboios de obuses, abrindo com violencia os ares, em torrentes tumultuosas de tempestade.

Por volta das cinco horas, o momento escolhido sempre pelos allemães para a maxima energia dos seus ataques, as vibrações eram tão violentas que rasgavam a atmosphera; ao ouvir o troar ininterrupto dos canhões, parecia-nos que sobre as nossas cabeças se estendia uma harpa gigantesca, vibrando em todos os tons, desde o grave mais profundo até ao mais alto agudo, sem um só tom discordante no vibrar estrondeante dos seus stentorosos arpejos.

No calão dos nossos campos de batalha, os projecteis que nos manda a artilharia allemã são classificados em duas cathegorias: *panellas*, e *latas de conserva*; as *panellas* subdividem-se em *panellões* e *panellinhas*, segundo são expellidas pelos morteiros de 42 centimetros ou pela artilharia pesada de campanha. Ambas ellas rebentam produzindo um ruido semelhante ao arrastar prolongado de panellas velhas, o que justifica a denominação que lhes deram. O *panellão* abre no terreno onde explode uma escavação em forma de funil, com um metro e cincoenta de profundidade por tres metros de diametro. Todos tratam de fugir á abertura do funil o que em campo aberto não é tão difficil como os paisanos imaginam. Conhece-se a approximação do projectil por um zumbido que vae augmentando, traçando no ar como que uma ameaça palpavel e cuja direcção se apercebe em poucos segundos, dando tempo a que nos affastemos para um ou outro lado.

As *marmitas* chegam-nos sempre por grupos de trez, e ouvir explodir a terceira é sempre um bom signal. O effeito que produzem está longe de ser o que os allemães esperavam; os nossos homens fogem com facilidade a estas tempestades de terra e fogo. Comparadas com as *panellas* que pelo peso e pelo numero sempre produzem algum effeito, as *latas de conserva* não passam de ferros velhos sem importancia.

Temos feito aqui uma consoladora observação: o material da artilharia allemã é innegavelmente inferior 60 0|0 dos seus projecteis não explodem. Eu proprio o verifiquei por observações continuadas durante uns seis dias em que o fogo foi vivissimo e feito por corpos differentes, e outros observadores acharam ainda percentagem maior.

Em média só um terço faz explosão; os dois terços restantes são como balas vulgares; só fazem mal a quem tem a pouca sorte de estar no ponto onde ellas caem. Servem só para um.

A fiscalisação dos bancos allemães e austriacos

LONDRES, 20 d'outubro.—Sir William Slender, que foi nomeado pelo ministerio da fazenda fiscal dos bancos allemães e austriacos em Londres, annunciou que as succursaes do Deutsche Bank, do Dresdner Bank, do Diskonto Gesellschaft e do Anglo Austrian Bank, estabelecidas em Inglaterra, pagarão, a partir da expiração da moratoria relativa ás reformas, o total das lettras susceptiveis de serem reformadas. A 31 de outubro, e a partir d'essa data pagarão as lettras que lhes forem apresentadas nos dias dos seus vencimentos.

Porém quantia alguma será paga aos inimigos externos ou em seu beneficio.

SPORT

Noticias

Entre nós

Taça Portugal.—A direcção da União Velocipedica Portugueza, em reunião de 22 de outubro, resolveu, por caso de força maior, transferir para o dia 22 de novembro a corrida de 100 kilometros da «Taça Portugal» que se espera seja bastante concorrida pelo grande numero de inscripções.

*** *Convocações de «Foot-ball».* — O captain do 5.º team do Central S. Grupo pede a comparencia no proximo domingo pelas 14 horas, no campo Entre-Muros, dos seguintes jogadores: srs. F. Cerqueira, cap. J. Graça, M. Gomes, A. Barros, C. Martins, J. Duarte, L. Graça, A. Ferreira, E. Pereira, A. Torres, A. Marques, para jogarem em desafio com o 4.º team do mesmo grupo.

*** *A proxima epocha de foot-ball.* Foram sorteados os desafios para a proxima epocha. Deu o seguinte resultado o sorteio:

Primeira cathegoria (1.ª parte): C. I. F.—S. L. B., S. C. P.—S. C. I., G. S. C. Q.—L. F. C., C. I. F.—S. C. I., S. C. P.—L. F. C., G. S. C. Q.—S. L. B., C. I. F.—L. F. C., S. C. P.—G. S. C. Q.—S. L. B.—S. C. I., C. I. F.—S. C. P., G. S. C. Q.—S. C. I., S. L. B.—L. F. C., C. I. F.—G. S. C. Q., S. C. P.—S. L. B., S. C. I.—L. F. C.

Segunda cathegoria (1.ª parte): S. C. P.—L. F. C., C. I. F.—S. L. B., G. S. C. Q.—S. C. I., S. C. P.—S. L. B., C. I. F.—S. C. I., G. S. C. Q.—L. F. C., S. C. P.—S. C. I., C. I. F.—G. S. C. Q., L. F. C.—S. L. B., S. C. P.—C. I. F., G. S. C. Q.—S. L. B., L. F. C.—S. C. I., S. C. P.—G. S. C. Q., C. I. F.—L. F. C., S. L. B.—S. C. I.

Terceira cathegoria (1.ª parte—1.ª serie): V. F. C.—T. F. C., S. C. P.—C. I. F., T. F. C.—S. C. I., V. F. C.—S. C. P., C. I. F.—S. C. I., S. C. P.—T. F. C., V. F. C.—S. C. I., C. I. F.—T. F. C., S. C. P., S. C. I.—V. F. C., C. I. F. (2.ª serie): S. L. B.—L. F. C., G. S. C. Q.—S. G. S., L. F. C.—S. F. P., S. L. B.—G. S. C. Q., S. G. S.—S. F. P., G. S. C. Q.—L. F. C., S. L. B.—S. F. P., S. G. S.—L. F. C., G. S. C. Q.—S. F. P., S. L. B.—S. G. S.

Quarta cathegoria (1.ª parte—1.ª serie): L. F. C.—C. I. F., S. C. I.—S. F. P., C. I. F.—T. F. C., L. F. C.—S. C. I., S. F. P.—T. F. C., S. C. I.—C. I. F., L. F. C.—T. F. C., S. F. P.,—C. I. F., L. F. C.—S. F. P. (2.ª serie): G. S. C. Q.—S. L. B., L. S. C.—G. D. O., S. C. P.—S. G. S., G. S. C. Q.—G. D. O., L. S. C.—S. G. S., S. C. P.—S. L. B., G. S. C. Q.—S. G. S., L. S. C.—S. C. P., S. L. B.—G. D. O., G. S. C. Q.—L. S. C., S. C. P.—G. D. O., S. L. B.—S. G. S., G. S. C. Q.—S. C. P., L. S. C.—S. L. B., G. D. O.—S. G. S.

Estas iniciaes indicam os clubs pela seguinte fórma:

S. L. B.—Sport Lisboa e Bemfica; S. C. I.—Sport Club Imperio; S. C. P.—Sporting Club Portugal; C. I. F.—Club Internacional Foot-Ball; L. F. C.—Lisbon Football Club; G. S. C. Q.—Grupo Sport Cruz Quebrada; S. F. P.—Sport Foot-bal Palmense; S. G. S.—Sport Grupo Sacavenense; V. F. C.—Victoria Foot-ball Club; T. F. C.—Tejo Foot-ball Club; L. S. C.—Lusitano Sport Club; G. D. O.—Grupo Desportivo Olimpico.

Os desafios de 1.ª cathegoria são jogados dois em cada domingo.

*** *Gimnasio Club Portuguez.*—Effectua-se esta noite a assembleia geral n'este club. As classes officiaes de gimnastica, de esgrima, de jogo do pau, de dança e de equitação abrem no dia 1 de novembro sob a regencia dos distinctos professores Arthur dos Santos, Levy Jonachim, W. Awata, Antonio Martins, Magalhães Pedroso e D. José Manuel da Cunha Menezes. Estas classes são gratuitas, excepto a de equitação que tem mensalidade especial, mas muito convidativa.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção amanhã começa ás 9 e meia horas no quartel de infantaria 16, tendo as faltas que haja de ser justificadas com attestado medico. Continúa aberta a inscripção na séde da Sociedade, rua do Mundo, 81, 2.º, que se encontra aberta todos os dias desde as 20 horas.

Festas associativas

No Lusitano Club, commemorando o seu 2.º anniversario, ha amanhã, ás 21 horas, recita com as comedias *Ciume com ciume se paga* e *Seis mezes de folia* e um acto de *Folies bergères*, seguindo-se baile.

Na Concentração Musical 24 d'Agosto continuam ámanhã as festas do 29.º anniversario, havendo concerto musical pela banda do Grupo Democratico Timbre Seixalense, que será esperada no Caes do Sodré, pelas 15 horas, pela banda da Associação, *kermesse* e baile.

Na Concentração Musical 1 d'Outubro ha *soirée* familiar.

—Promovido por uma commissão de senhoras e abrilhantado pelo grupo do Troupe 6 de Setembro, realisa-se amanhã, na Academia 1.º de Setembro de 1887, um baile, sendo distribuida uma senha, que dará direito a brinde.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de ámanhã, em festa artistica de Morgado de Covas, começa ás 15,15 e será dirigida pelo sr. Victorino Froes, que a isso se presta por especial deferencia para com Morgado.

A distribuição da lide é a seguinte: 1.º, J. Casimiro; 2.º, Theodoro e M. Santos; 3.º, Luciano e A. Vieira; 4.º, espada Vidita; 5.º, Morgado; 6.º, J. Casimiro; 7.º, A. Santos e Custodio; 8.º, Morgado; 9.º, Theodoro, M. Santos e Luciano; 10.º, Alexandre, Alfredo dos Santos e Custodio.

Theatros

Medalhões

Taborda

N'um recanto do passeio da Estrella inaugura-se hoje um singelo monumento á memoria do maior actor portuguez. Em paiz algum do mundo «os mortos vão tão depressa». Raro se falla em Taborda e, no emtanto, elle é uma das glorias mais legitimas d'esta terra. Os outros grandes actores portuguezes, que não conhecemos, adivinhamol-os, notaveis para a sua epocha, mas cheios dos defeitos proprios da sua geração artistica. Taborda vimol-o e os que guardam indelevelmente a impressão da sua Arte recordam-se de quanto a sua maneira galgou sobre as tradições; sobre as escolas, para se impôr quasi por surpreza. Taborda, se fosse vivo, seria o mais moderno dos nossos comediantes e era-o ha cincoenta annos, sem esforço, naturalmente, por uma intuição genial, por um raro phenomeno de transposição. Lembro-me que a primeira vez que o vi, no Medico á força, tive, sendo ainda uma creança, a mesma impressão que me ficou ha tempo de Hignane. Não me deu vontade de o applaudir. Pareceu-me que aquillo não era representar, era viver, e, não sentindo o artificio do artista, julguei que não havia trabalho e, portanto, não existia razão para applausos, e, afinal, o theatro era aquillo, simplesmente aquillo. Taborda deveria ter sido reconhecido como tanto mais notavel quanto é certo que vivia e trabalhava n'uma epocha em que os grandes processos da naturalidade não tinham sido ainda reconhecidos firmemente como principio. Uma certa emphase, um determinado exaggero, eram as caracteristicas da arte theatral. Taborda adivinhou, talvez sem dar por isso, como certos prophetas. Sahiu do theatro sem morrer logo e, vivo, já andava quasi esquecido. Quantas vezes o vimos sentado no botequim da Trindade e a multidão girando em volta d'elle sem reparar n'aquella reliquia admiravel. Os que ergueram o monumento de hoje bem merecem dos que estimam com devoção o theatro, porque pagaram, na moeda que puderam, uma formidavel divida portugueza.

O porteiro da geral

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21,00 e 22,00—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 20,30—A rainha das Rosas.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—A mão accusadora—10.000 metros de fitas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estreia dos cães comediantes—O casamento de Carrito—Todas as attracções e celebridades da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinée aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outras afitas.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-paz; Anjos, The Splendid Fox Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

UM VERDADEIRO SUCCESSO

Foi incontestavelmente o apparecimento de uns lindos cheviotes de uma qualidade explendida, d'um gosto soberbo, d'uma imitação absolutamente confundivel com o tipo inglez com que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta um fato prompto a vestir, feito por medida e a gosto do cliente, com forros explendidos, córte verdadeiramente artistico e acabamento irreprehensivel, pela modica quantia de

8$500 RÉIS

Só quem não ama a Economia alliada á Arte e ao Bom Gosto deixará de aproveitar o que se chama uma Verdadeira Pechincha.

VISITANDO A
Casa do Povo d'Alcantara

encontrareis um collossal sortimento de Cheviotes e Casemiras que vos assombra pela Belleza e pela Diversidade que vos deixa extasiados pela sua Barateza.

Confiando á competencia do nosso chefe Coupeur a confecção das vossas toilettes, e attendendo á forma escrupulosa porque servimos todos os nossos clientes podemos affiançar que uma vez que nos deem a honra de uma visita serão authenticos divulgadores da nossa

BARATEZA

Approxima-se o inverno

e no nosso Atelier activamente se estão confeccionando os mais bellos

Sobretudos

promptos a vestir e feitos das mais chics fazendas da moda e em modelos da mais recente novidade que se vendem por preços de pasmar.

Varinos e Gabões d'Aveiro

Variadissimo sortimento em todas as medidas confeccionados com Bellas Catrapianhas e vendidos por preços sem competencia.

Todas as fazendas são molhadas

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
118, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos......... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Ultima Hora

Restaurant Foz Garden

Continúa aberto e servindo os melhores jantares por um bom cozinheiro Mestre. Encarrega-se de serviços para baptisados e casamentos. Salas áparte.

Calçada da Maruja
Algés de Cima

D. Maria Carolina Cart Ferraz de Macedo

Falleceu

D. Maria Cart Ferraz de Macedo, Maria Sophia Ferraz de Macedo Gavicho, Jorge Guedes Gavicho e filhos participam o fallecimento de sua muita querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 25, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da sua casa rua Andrade n.º 13, r/c direito, para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 99 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dispepsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação de estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos e vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa, 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

Escola Pratica do Commercio

FUNDADA EM 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela r. da Assumpção, 99
(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director
Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:

Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma casa de cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas
Alumnos internos, semi-internos e externos

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lis Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!

? **Sabão anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica e em ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2858

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento de lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.º Limited

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado 250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 23, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cato, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1520 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manoel Colmarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 25 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua do Sêco, 71

Preço 1 centavo

A conspiração

Esta tentativa monarchica foi a quarta, no decurso de tres annos. Ninguem negará que desde a segunda ellas não teem feito senão decrescer em importancia, o que não quer dizer que as duas primeiras a tivessem em grau elevado. Com effeito, a incursão de 1911 não foi mais do que uma invasão de lapuzes, que nem armas tinham. Na que se lhe seguiu, esses lapuzes já tinham armas,—hespanholas, da Fabrica Real de Toledo. A primeira teve o caracter d'um movimento quasi mystico, que lhe imprimiu Paiva Couceiro. Suppunha esse desvairado, que não descontava a exaggeração litteraria com que Antonio Ennes oclassificara d'um segundo Nun'Alvares, que lhe bastaria aparecer, de bandeira azul e branca em punho, para que as populações o seguissem, como Pedro Eremita fôra seguido para as cruzadas na Palestina. Desfez-o seu sonho mystico a fuzilaria republicana. Alguns mezes depois desfazia-se tambem o seu sonho de capitão. Nem com armas, nem sem ellas, os seus mercenarios conseguiram impôr-se ao povo portuguez, emancipado pela Republica.

Modificou-se então o plano das invasões triumphantes. Era dentro do paiz, diziam os monarchicos, que devia tentar-se a sorte das insurreições. Que deu esse novo plano? Em outubro de 1913, a rebellião de 14 policias em Lisboa; em outubro de 1914 a rebellião de meia duzia de soldados reservistas em Mafra. D'esta vez, nem já se conseguiu desencadear n'uma cidade qualquer tumulto. Tudo se passou n'uma pequena villa. E é medida que os esforços monarchicos produzem resultados mais mesquinhos, engrandece-se a fé republicana. Não são as cidades a manifestarem o seu vivo ardor pelas conquistas da democracia. São as villas, as aldeias, os mais pequenos logarejos. A Republica abrasa hoje, no seu fogo redemptor, a alma de todo um povo.

Como vêem, ponho completamente de parte a fé monarchica. Ella não existia, ha muito tempo, sob a monarchia. Ainda menos existe agora. Se houvesse fé monarchica em Portugal o rei não teria sido abandonado durante as jornadas de outubro de 1910. Mas se o proprio rei não a tinha! A sua fuga é uma confissão, como o abandono dos seus partidarios foi outra confissão. Dizia D. Carlos: «Portugal é uma monarchia sem monarchicos». Tinha razão. Mas elle ainda teria um rei, com todos os seus defeitos. Seu filho foi a caricatura de um rei no mesmo simulacro de reino.

Refloriria agora a crença monarchica? Com quem? Com as predicas dos seus novos militantes, republicanos trasfugas, socialistas ou anarchistas renegados, atheus arrependidos, demagogos convertidos em reaccionarios? Seria impossivel. Tudo, n'essa predica, descobre a insinceridade que a inspira. Se ha monarchicos em Portugal que, embora desprovidos da fé, por lealdade se mantenham fieis aos principios que serviram, esses são precisamente os que se retrahem de cooperar com farçadas criminosas que não fazem senão aviltar esses principios.

*

Mas a conspiração existe. Ninguem a ignora. Ninguem o pode ignorar. Os primeiros que constantemente denunciam a sua existencia são os folliculares monarchicos, ameaçando-nos constantemente d'uma transformação de regimen. A conspiração existirá enquanto houver quem a pague, enquanto houver quem a aceite, e enquanto houver quem se alugue nas suas alliciações. E' um fructo do oiro e é um fructo da miseria. E' um fructo da infamia e é um fructo da ignorancia. Ella só acabará quando aquelles que a subsidiam attenderem mais ao excesso das suas despezas do que ao excesso do seu odio.

E' assim que se ha de gastar a conspiração. Acabará, não quando tiver um rei, mas quando não tiver um real.

Simplesmente, ella será sempre vencida, quando se resolve ás suas tentativas de subversão de Republica. O que ella não tem, possue-o de sobra o povo portuguez. N'ella não vive a fé monarchica; o nosso povo abrasa-se na fé republicana. Por isso essas tentativas nem já duram dias, duram horas. Mal se produzem, são exterminadas. Ainda quasi que não nasceram e já estão mortas. São como as descidas das feras aos povoados. Logo as repellem as batidas populares, prostrando a tiro as mais atrevidas. Mas nem por isso deixam de existir feras, encurraladas nos seus fojos.

*

Affirmemos a fé republicana. Eis o essencial. Ella é a égide da Republica. Animado por ella, Portugal é campo inteiramente perdido para os esforços no seu sentido. E' n'essa fé que os seus inimigos teem de quebrar instantaneamente. E' ella que os torna mesquinhos quanto á sua realisação, embora sejam monstruosos quanto aos seus intuitos. A fé republicana faz milagres. Os seus fócos de acção são mais rapidos do que a vibração electrica e fulminam como o raio exterminador. Enquanto ella existir, como existe, enquanto se engrandecer, como se engrandece, não ha mercenarios, não ha traidores, não ha cobardes que possam manchar a honra de Portugal e estrangular a liberdade da Patria.

Ha uma conspiração monarchica? Sem duvida. Existe hoje, como existia em 1911, em 1912, em 1913. Essa conspiração não cessou. Nem é natural que cesse. Ella tornou-se um modo de vida para um certo numero de profissionaes. Assim se explica que os conspiradores não desarmem. Que sejam insensiveis á generosidade republicana não admira. Semelhantes almas não poderiam agradecel-a. Nem esse generosidade os excedo para receber os seus agradecimentos; exerce-se para comprovar a belleza e bondade da Republica. Mas não são insensiveis ao medo. Simplesmente, é o seu modo de vida e como não teem outro, necessario se lhes torna de vez em quando arriscarem-se a um novo tracasso.

Nós não podemos imaginar que todos os conspiradores monarchicos sejam profundamente imbecis. Tenho a convicção intima de que poucos d'entre elles acreditarão ainda na restauração da monarchia, e só esses poucos poderão ser considerados como pertencendo a essa especie de cretinos. Pois quê! Cada tentativa que elles organisam não dá em resultado senão um robustecimento da força do regimen, do prestigio republicano, e a maioria d'esses monarchicos póde desconhecer a significação patente dos factos? De forma alguma. A explicação, portanto, dos tentativas que se succedem não pode ser senão a imbecilidade de alguns e o especial interesse da maior parte em prolongar uma situação que favorece os seus interesses particulares.

Mayer Garção

A PSICOLOGIA DOS ALLEMÃES

E' de Gaston Deschamps, o eminente publicista, o notavel artigo que em seguida inserimos e que constitue mais um precioso estudo a accrescentar aos que temos reproduzido sobre a psicologia dos allemães e do seu kaiser.

Ao lêr a descripção, do dia para dia mais horrorosa, dos crimes que desde o inicio da guerra actual veem marcando com ondas de sangue o itinerario sinistro percorrido pelos allemães, surge-nos ao espirito a frase de Taine: «E' o caracter dos povos que explica todos os grandes acontecimentos; a Historia relaciona-se directamente com a psicologia».

Para bem se comprehender o recente manifesto dos intellectuaes d'Além-Rheno, é indispensavel completar com documentos psicologicos aquelle diploma revelador d'um estado d'alma de que os francezes, sempre promptos a esquecer e perdoar, na sua maioria já mal se lembravam.

Ainda nos principios do seculo XIX havia em Berlim um velho professor chamado John, que incitava os seus alumnos, como ensinaria ofes de fila, a atirarem-se contra os que se vestiam á franceza; como este, uma senhora de sentimentos exaltados, de nome Amalia Imhof, declarava guerra ás modas parisienses, e inventava para as senhoras um traje medieval, e para os homens uma especie de perponto, com botas altas e penteados extravagantes. E' esta epocha já remota, do *Sturm* e do *Drang*, que data o costume dos estudantes andarem de espada e gorro e entoarem canções tonitruantes, em que o *Welsche* perverso é votado ás mais infernaes execrações. Ha poucos dias lembrava-nos o sr. Emilio Boutroux, n'um seu artigo na *Revista dos dois Mundos*, a impressão que na sua mocidade sentira em Heidelberg: «De noute, dizia elle, da minha janella, que deitava para o Nekar, via os estudantes descerem o rio em uma jangada illuminada, envergando os seus trajes academicos, cantando a celebre canção do Blucker, a tal que *ensinou aos Welches a cultura allemã*».

Esta cultura allemã—diz Deutsche Arz—estamos quotidianamente vendo-a manifestar-se em todo o seu horror. As ruinas de Louvain, de Namur de Termonde, d'Alost, d'Aerschot, d'Albert, de Senlis, d'Arras, o bombardeamento de Malines, de Reims, os assassinios de paisanos desarmados em Hofstade, em Buncken, em Dinant-sur-Meuse, em Gerbewiller, a pilhagem do castello de Baye, as descriptiveis scenas de Choisy-au-Bac e de Momeny, toda a especie de atrocidades e selvagerias attestadas por testemunhas dignas de fé, mostrando á saciedade os effeitos da educação allemã. Mas se os capitães das quadrilhas, grandes ou pequenos, celebrados ou desconhecidos, como von der Goltz ou von Kluck, como von Below ou Crapow, como Steinike, von Kolewe, ou von Luettwitz, e tantos outros que a Historia mais tarde julgará, nos apparecem, porém em pratica as theorias da educação allemã, como productos da sua civilisação, é necessario procurar nas origens mentaes da Allemanha, nas suas producções scientificas e litterarias, a explicação e a theoria dos innumeraveis crimes praticados pelas hordas do kaiser e do kronprinz.

Em 1803 esteve em França um poeta prussiano chamado Henrich von Kleist: dividia o seu tempo entre a litteratura e a espionagem, e por fim suicidou-se, depois de ter assassinado a amante, Henriette Vogel. Uma das suas obras é a consagração do heroe nacional germanico, o celebre Arminius, perfido e brutal vencedor das legiões de Varus. Não admira que o cubra de louvores, sabendo-se que este Arminius era um official do exercito romano que procurava captar a confiança do proconsul para mais facilmente o trahir; abusando d'essa confiança, attrahiu-o a uma emboscada, levando-o até ás montanhas d'Osning, sobre as margens do Ems e fazendo-o entrar n'uma floresta cavada de pantanos em Teutoburg. Sempre os mesmos...

Uma outra façanha d'este Arminius que o poeta acha muito louvavel foi ter esquartejado uma rapariga germanica e mandar os diversos bocados ás tribus da Germania, dizendo-lhes que o horroroso crime fôra praticado por um romano, para assim provocar uma insurreição geral. O poeta von Kleist encarece muito o feito.

Quem tiver a coragem de estudar a litteratura allemã, cujo valor a critica franceza teve a ingenuidade de exaggerar, desde as glosas insossas de madame de Staël até aos recentes commentarios, cujos auctores preferiu calar, por vezes ficará surprehendido vendo a nota selvagem e cruel, as manifestações de verdadeira ferocidade que revelam de subito o barbaro, occulto sob a apparencia do historiador de estilo grave e pesado, ou o disfarce romantico da longa cabelleira do rimador verboso, ou por detraz dos oculos de professor pedante e maçador.

Este professor Jahn, cuja estatua se ergue em uma praça nos arredores de Berlim, queria que o paiz dos Welsches se tornasse um deserto, infestado pelas feras, entregando-se francamente ás sombrias delicias do seu sonho. «Os velhos mosteiros—dizia elle—transformar-se-hão em vivendas de mochos: as ameias das torres, ennegridas pelo incendio, tornar-se-hão em ninhos de aguias; as ruinas dos edificios consumidos pelo fogo servirão de covis ás hienas; labirinthos subterraneos servirão de refugio ás cobras venenosas». Estes dislates, que á primeira vista parecem uma colossal sensaboria, são, no fundo, a expressão de uma malvadez ferocissima.

Não julguem, porém, que este seja um caso teratologico, uma monstruosidade isolada, o producto excepcional da phantasia de um velho ensandecido; folheando os alfarrabios tudescos onde Guilherme II vae buscar inspiração quando quer fazer aos seus bandos de incendiarios uma qualquer das suas misticas e sanguinarias proclamações, encontra-se numerosas citações singularmente significativas, e documentos altamente comprovativos do sentir allemão. O duque de Brunswick, ameaçando Paris com uma subversão total, era o digno precursor dos generaes prussianos que mandavam a sua esquadra aerea atirar bombas para cima das torres de Notre Dame, para assim darem realidade ao sonho acariciado pelos «intellectuaes» allemães. Já Goerres e Stein fallavam de incendiar a capital dos francezes, e esta idéa ficu legaram-a aos seus herdeiros. O sonho de sempre, dos allemães, foi fazer em Paris, em plena civilisação, o que os turcos fizeram em Constantinopla, nos fins da Edade Média, e os enormes morteiros da sua artilharia pesada, os formidaveis monstros de ferro vomitando fogo que destinavam ao bombardeamento de Paris lembram o temeroso canhão que Mahomet II mandou construir por um renegado de nome Orban, que era qualquer coisa como o Krupp da actualidade.

Mas hoje, a civilisação defende-se contra a barbaria, resiste, e acabará por ficar victoriosa.

«A ferro e a fogo», dizia Bismarck resumindo em poucas, mas expressivas palavras a sua formula politica. Esta mesma selvageria se encontra em Mommsen quando, entre dois accessos de gallofobia, exibe a sua opinião sobre as raças que considera rebeldes aos processos da cultura germanica: «Os tchèques, dizia elle, são rudes que só á coronhada se pode metter-lhes as coisas na cabeça».

Do fundo das differentes obras que atravez dos seculos, sob o céu nevoento da Allemanha, teem continuado o cicio archaico dos *Niebelungen*, surge constantemente uma brutalidade obscura; a delicada floração de sentimentalidade que por vezes desabrocha no enorme e massiço poema é devida a sementes francezas, como já de sobra tem sido provado. Mal o sentimento teutonico prevalece, o velho furor dos adoradores de Wotan quebra indomito as peias que á barbarie germanica impuseram as civilisações hellenica, latina, christã e humana, de que recebemos os beneficios, de que conservámos a tradição, e de que propagamos a influencia.

A canção nacional—*A Allemanha acima de tudo*—composta pelo poeta Hoffman von Fallersleben, o que o kaiser manda cantar pelos seus *reitres* para lhes fazer nascer o desenvolver o gosto pelo assassinio, pelo roubo, pelo incendio, vibra animada por um estranho furor, e furor teutonico. Do interior dos automoveis blindados que na manhã de 2 d'agosto entraram violentamente no Luxemburgo pelas pontes do Mosella, saiam gritos de furor e raiva; «Queremos vingar-nos», uivavam os allemães.

Vingarem-se! De quê? Nem elles sabem; é o caso do lobo de fabula que antes de devorar o cordeiro inventa-ve imaginarios agravos para justificar a sua ferocidade.

Só o odio lhes dá coragem; veja-se a seguinte traducção d'uns versos de Heinrich Viendt, juiz do tribunal de Carlsruhe, publicados no dia na *Badische Landeszeitung*:

«Allemanhal odeia agora; degola milhares de homens, sem compaixão na tua alma de ferro. Levanta mais alto do que as serranias, até ás nuvens, os montes de carne fumegante e de esqueletos humanos; faz em torno de ti o deserto...»

Que delicados sentimentos para um juiz de direito! Vê-se tropear sob a toga d'um vulgar juiz de provincia as mesmas paixões que selvajavam na alma obscura dos castellões do Brandeburgo no tempo em que o banditismo feudal era para o allemão uma especie de instituição nacional, a essencia da sua alma, o preludio ao sustador da sua moderna cultura.

O nosso Froissard, que tinha viajado muito, e que á força de tanto vêr já nada o admirava, dizia na sua velha linguagem, sempre tão prudente e comedida:

«Os allemães teem costumes deshumanos, e pouco para louvar porque não se compadecem nem fazem mercê a nenhum nobre se os aprisionam, antes lhes tiram todo o dinheiro e fazendas, e os põem a ferros nas mais apertadas masmorras para lhes extorquirem resgates avultados...»

E assim se verifica em todas as epochas da Historia, pela persistente malvadez d'um povo que deploravelmente se conserva sempre o mesmo, com os mesmos instinctos primitivos, no meio da civilisação universal, a observação de Tacito feita após um longo e escrupuloso estudo: *Gallos pro libertate; Batavos pro gloria; Germanos kad praedam*, cuja traducção corresponde ao seguinte: os gaulezes batem-se pela liberdade, os batavos pela gloria, os germanicos só tratam da pilhagem.

Até hoje ainda nada veiu contestar a justiça d'esta opinião, confirmada nos nossos olhos pela evidencia dos factos. As reincidencias da Allemanha serviram de lição áquelles que por muito tempo candidamente se deixaram illudir. Será esta a ultima manifestação da profunda barbarie que o «intellectualismo» allemão, dominado, envenenado pelo cesarismo prussiano, concentrou como um virus em meios refractarios a toda a civilisação? Será possivel á raça que ha dois mil annos conserva os estigmas d'um mal que a Europa se vê obrigada a combater e circumscrever, para honra da humanidade moderna, com medidas de salubridade publica, eliminar este veneno? Aproveitará a Allemanha com a lição que recebe e com o castigo que merece?

Só o futuro poderá dizel-o.

Pelo telegrapho

A cooperação da esquadra britannica na grande batalha

LONDRES, 25. Official.—Os monitores e outros navios da flotilha bombardearam durante todo o dia de hontem a ala direita allemã, que procuraram efficazmente com os seus fogos até aos ultimos reductos e cooperando com o exercito belga. Todos os ataques allemães contra Nieuport foram repellidos.—(*Havas*).

Como se reabastece a Allemanha atravez de paizes neutros

BORDEUS, 24.—Informam de Londres que, segundo as estatisticas officiaes, a Hollanda, a Suissa, a Noruega e a Dinamarca absorveram durante o mez de setembro uma quantidade anormal de chá e café. A Hollanda importou dez vezes mais chá que durante os oito mezes precedentes, a Dinamarca adquiriu o triplo, a Suecia e a Noruega o quadruplo. Evidentemente tamanhas porções passaram para a Allemanha.

A Hollanda tambem importou uma quantidade extraordinaria de cautchouc para pneumaticos e bem assim lã e algodão. A exportação de ferro augmentou em enormes proporções, principalmente para a Noruega, d'onde é transportado para a Allemanha por via de Dinamarca.—(*Corresp.*)

Uma mensagem de cidadãos suissos ao governo belga

HAVRE, 24.—O governo belga recebeu, firmada por 3:500 catholicos de Genebra, entre os quaes figuram deputados e conselheiros municipaes, uma mensagem de protesto contra as monstruosidades que os allemães commetteram na Belgica e de dolorosa sympathia pelo rei Alberto e pelo gabinete a que preside Broqueville.—(*Corresp.*)

Os "Palhaços" não se podem cantar em Colonia

BORDEUS, 24.—As auctoridades de Colonia prohibiram que n'essa cidade se cantassem os *Palhaços*. O motivo de semelhante prohibição foi Leoncavallo ter assignado o protesto dos intellectuaes italianos contra o bombardeamento da cathedral de Reims.—(*Corresp.*)

Uma phrase de Guilherme II

BORDEUS, 24.—Consta que em Berlim se affirma que o imperador Guilherme, ao ter conhecimento da retirada da guarda prussiana em Vitry-le-François, proferira estas palavras:—«Como? É o general von Hausen ainda está vivo? Que samurai teria procedido d'outro modo!»—(*Corresp.*)

O papa e as suas sympathias pela França

BORDEUS, 24.—Causou agradavel impressão em muitos meios a carta enviada pelo papa ao bispo de Tarbes, na qual Bento XV affirma que o seu cordeal empenho pela salvação e pela prosperidade da França não é menor do que o que anima os seus predecessores.—(*Corresp.*)

Nas colonias

O governo vae enviar, como reforço ás nossas tropas em Africa, uma columna de marinheiros que alli desembarcará. Esta noticia não surprehendeu, nem podia surprehender a opinião publica. A verdade é que o publico tem a noção nitida do momento que atravessamos, e para todas as suas eventualidades intrepidamente preparou o seu espirito. Estamos em guerra desde que se desenhou o conflicto europeu. Já ninguem pode impedir-se de reconhecer a realidade d'esta situação.

Não se confina o conflicto internacional só nos limites da Europa em que se travou. Será a Europa o seu primeiro campo de batalha; mas a Africa será o segundo. Teem na Africa as principaes nações que se degladiam importantissimos interesses que urge defender. Tem-os a Inglaterra, tem-os a Allemanha; tem-os a França, tem-os a Belgica. Portugal, necessariamente envolvido na guerra, tambem ahi tem importantissimos interesses, que lhe corre o dever de defender até á ultima extremidade.

Visinhos de colonias allemãs, não só por esse facto devemos estar em guarda, como tambem por sabermos quanto a Allemanha tem cubiçado territorios nossos, principalmente a nossa vasta e rica provincia de Angola. Pode mesmo dizer-se que para nós já existe um estado de guerra, porquanto ninguem ignora quanto a influencia allemã tem procurado prejudicar-nos na nossa soberania. Missionarios allemães teem passado pelo nosso territorio; nas rebelliões dos indigenas não será difficil encontrar os vestigios da acção germanica.

Além d'isso, corre-nos o dever de auxiliar na sua luta a Inglaterra, nossa alliada, que alli terá de se defrontar com os allemães, e o nosso concurso, ahi, terá um valor deveras importante, porque se exercerá com uma participação de forças que podem influir decisivamente no resultado das hostilidades.

Não tarda muito que a Africa se torne um campo de batalha, e por isso mesmo o envio de contingentes portuguezes para as nossas colonias do continente africano, colonias que representam enormes extensões territoriaes, não só se justifica como uma necessidade, como representa uma consequencia logica da identificação do nosso proposito de effectivar um compromisso de honra e de nosso dever, não menos imperioso, de salvaguardarmos o patrimonio nacional.

Já o dissemos uma vez, e repeti mol-o. Em toda a parte onde se combate pela mesma causa, o esforço empregado é por igual meritorio e glorioso. Quer se travem na Europa, quer se desenrolem na Africa, quer se passem em outra parte do mundo, as luctas por essa causa representam uma convergencia de heroismos para o mesmo fim sublime da victoria, que deve assegurar a independencia e a liberdade dos povos.

Em todos os campos de batalha os portuguezes teem sabido bater-se, e tanto nas planicies europeas como nas regiões africanas elles teem dado provas da sua intrepidez, do seu sacrificio, do seu grande enthusiasmo e do amor pelas glorias da sua patria. Já partiram soldados portuguezes para Africa, depois de proclamada a guerra; ámanhã seguirá uma columna dos nossos bravos marinheiros. Dentro em pouco soldados portuguezes bater-se-hão ao lado dos inglezes, na Europa, juntando a sua bandeira á bandeira de Grã-Bretanha, a sellando assim mais uma vez a alliança dos dois povos, que por tantos laços e tradições se unem. E em toda a parte os soldados, os marinheiros portuguezes farão o seu dever, certos de que o seu heroismo não será esteril, antes contribuirá, com brilho e gloria, para o triumpho do direito e da liberdade.

A conspiração monarchica

A associação secreta "Messejana invicta, nobre e leal,"—As indagações policiaes

O sr. dr. Abrahão de Carvalho interrogou hoje demoradamente o preso Affonso Romano, que fez novas confissões sobre a preparação do movimento monarchico. Vem a proposito referir que a associação politica secreta, a que hontem alludimos, se fundou, segundo os seus estatutos, no primeiro trimestre de 1901, em Messejana, villa do Alemtejo. Vinha d'ahi o seu nome: *Baluarte de Messejana*. Em abril do mesmo anno foi transferida para a capital, ficando então a designar-se *Messejana invicta, nobre e leal*.

Quanto á data da sua fundação, deve tratar-se de um erro de copia no exemplar dos estatutos que a policia apprehendeu, visto que, sendo o fim da sociedade restaurar a monarchia, não é possivel que a sociedade se fundasse em 1901, mas talvez em 1911.

Uma das obrigações impostas aos socios consistia em se encontrarem o menos possivel «com os monarchicos que procuravam mostrar-se em evidencia, passeando na rua do Ouro».

O *comité* dirigente intitulava-se *Alta direcção*. As suas dependencias chamavam-se *Succursaes*, e eram constituidas por um delegado presidente, dois delegados do mesmo, um de confiança e numero indeterminado de socios. As *succursaes* reuniam todas as noites, ás 21 e 30.

A pena de morte seria applicada aos associados que violassem qualquer segredo ou juramento, que o negassem, que o illudissem ou que o não cumprissem. Com a mesma pena seriam castigados os seguintes *crimes*: «diffamação ou injuria contra a associação, chefe ou delegados, a rebellião, a traição, a espionagem nas reuniões e quaesquer actos praticados com o fim de provocarem a desharmonia entre associados ou correligionarios».

N'uma especie de regulamento dos estatutos amplia-se os fins da sociedade, convertendo-a tambem em associação de soccorro mutuo. Essas modificações foram feitas a 17 de março do corrente anno, e o documento em que ellas estão reproduzidas é datado de *Bemfica, 10 de abril de 1914*.

A applicação das penalidades dependia d'um julgamento, que admittia testemunhas. Para os *crimes* de menor gravidade, os estatutos determinavam o pagamento de multas, que começavam em 1 e 2 escudos.

Juntamente com a copia, escripta á machina, dos estatutos da *Messejana*, a policia apprehendeu uma circular dirigida pela *Alta Direcção* a um novo associado, que era convidado a comparecer ás 21 e 30 debaixo do Arco da rua Augusta, devendo approximar-se d'um individuo «que accenderia o cigarro com tres phosphoros». A circular prevenia «que era perigoso approximar-se antes d'essa formalidade cumprida.

No alto da circular vê-se uma cabeça de mulher, detestavelmente desenhada á penna, com os olhos vendados por uma mascara e tendo ao lado o seguinte signal cabalistico: X M.º 2.

Postos em liberdade

Recordam-se os nossos leitores de que tinham sido presos na rua da Boa Vista, na noite do movimento, o sr. Luiz Almada de Lacerda e visconde de Cabrella, como suppostos implicados na intentona monarchica. Interrogados na policia, disseram que iam pedir dinheiro a Cortez Corado, que foi preso em Cintra, juntamente com José Alexandre Duarte Netto e outro individuo que deu o nome falso de Antonio Augusto Lencastre, e cujo verdadeiro appelido é Camossa. Este ultimo é soldado desertor e já foi enviado ás auctoridades militares.

Contra os dois primeiros, presos na rua da Boa Vista, nada se apurou que os comprometesse, motivo por que foram hoje postos em liberdade.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, continuando as suas investigações sobre o caso de *Restauração*, apurou que uma parte do pessoal que trabalhava n'essa gazeta foi obrigado a permanecer dentro do edificio na noite dos acontecimentos, por ter fechado a porta logo que lá dentro se suspeitou da manifestação popular. Já foram hoje postos em liberdade André Cardoso e Julio Balthazar, distribuidores do jornal; Augusto José da Silva, empregado da administração e João Santos Tolles, José da Silva Villarinho, Eugenio Vianna e Eduardo de Andrade, tipographos.

Ainda sobre o caso da *Restauração*, a policia tomou conhecimento dos individuos que constituiam a respectiva empreza, que se intitulara «Empreza jornalistica portugueza». São os srs. dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Raul Pereira Caldas, dr. Eugenio Maria Fonseca Araujo, Francisco Abreu Correia de Lacerda, dr. Fernando Cortez Pizarro Sampaio Mello, dr. Francisco Assis Teixeira Correia Magalhães Menezes, João do Amaral Jorge Santos e Francisco Homem Christo, cada um com 50 escudos, e José Sacona, com 1.550 escudos. Nos termos da lei que regula a constituição das sociedades por quotas, foram depositados na Caixa Geral de Depositos 500 escudos, que representam 10 por cento do capital subscripto.

Felicitações ao governo

A repulsa que a intentona monarchica provocou em todo o paiz verifica-se nas manifestações de adhesão á Republica, nos testemunhos de lealismo que, de toda a parte, foram dados ao governo, reclamando o justo castigo dos culpados, não só de iniciativa individual, mas de todas as corporações. Na impossibilidade de repro-

O anniversario da morte de Nelson

Londres, 21 de outubro

Esta noite effectuou-se na Opera uma reunião commemorativa da morte de Nelson, organizada pela Liga Naval. Na assistencia notavam-se representantes dos paizes alliados.

Presidiu o almirante lord Charles Beresford. Todos os oradores accentuaram a parte importante tomada pela marinha britannica na guerra actual. No final da reunião houve grandes manifestações em honra da marinha britannica e das marinhas alliadas.

A significação ligada ao anniversario da batalha de Trafalgar e da morte de Nelson augmentou muitissimo este anno em virtude da guerra. Nunca se viu no monumento commemorativo tamanho numero de corôas e ramos de flores, sob as quaes desapparecia inteiramente.

A visita ao monumento começou de manhã cedo e a breve trecho era enorme a multidão que se juntára nas suas immediações. Este anno foram tambem collocadas corôas dedicadas á memoria dos marinheiros mortos no recente combate de Heligoland, assim como das que pereceram a bordo dos differentes navios mettidos a pique desde o começo da guerra.

Dos mas vistas uma corôa de grandes dimensões, com flores do outono e fitas de côres francezas com esta inscripção: «Homenagem respeitosa aos valentes marinheiros francezes que cahiram combatendo em Trafalgar, a 21 de outubro de 1805, compatriotas dos que são hoje nossos irmãos.»

As perdas austriacas e allemãs

Bordeus, 23 de outubro

O critico militar russo, muito conhecido, sr. Mikhaolivsky, fez o calculo das perdas austriacas e allemãs na Galicia. Os proprios austriacos confessam ter perdido em mortos, feridos e prisioneiros, até 11 de outubro, 550.000 homens e 950 canhões. Deduzindo-se d'este numero as perdas soffridas em combate com os navios, resulta que na Galicia os exercitos austriaco e allemão perderam cerca de 500.000 homens. E', pouco mais ou menos, o numero communicado pelo estado maior russo, que julga que as perdas inimigas na Galicia são de 270.000 mortos e feridos e 215.000 prisioneiros. Quanto a perdas em canhões até 14 de setembro, eram de 637 peças de grosso calibre.

Após essa data, nenhuma cifra official ainda foi publicada, mas já se sabe que os austriacos perderam mais 380 canhões, o que faz um total de cerca de 1.000 canhões, sem fallar dos que foram abandonados nas florestas e nos pantanos, e as que a artilharia russa destruiu totalmen-

CARTA DA SUISSA

A CATASTROPHE ECONOMICA

PALESTRA COM UM INDUSTRIAL DO HANNOVER

Basileia, 18 de outubro

E' fóra de duvida que na Allemanha começa a esfriar sensivelmente o enthusiasmo a principio despertado pela guerra. A quasi certeza de que as operações militares vão prolongar-se mais do que se contava, e por outro lado o golpe vibrado pelos governos francez e inglez nos interesses economicos allemães contribuiram sem duvida para o sobresalto enorme que o commercio e a industria já não conseguem dissimular. Effectivamente, o ultimo recurso dos fabricantes allemães, que consistia em fazer exportar os seus productos pela Suissa, com o falso rotulo—*made in Switzerland*— gorou por completo, porque a Republica helvetica está firmemente decidida a não consentir quaesquer combinações que possam compromotter a rigorosa neutralidade declarada pelo seu governo.

O sr. J. Rosenstein, conhecido industrial do Hannover, expoz-nos ha pouco o seu desanimo a este respeito e não duvidamos que essa maneira de vêr seja largamente compartilhada no seu paiz. Foi isto, pouco mais ou menos, o que nos disse:

—Já desde muito se previa que uma conflagração europeia arrastaria comsigo prodigiosas desordens economicas. Vencidos ou vencedores, teriamos de pagar com enormes sacrificios o desejo de conquistar tambem o nosso logar ao sol... Mas nunca previsão alguma, por maior que fosse o pessimismo do seu auctor, se approximou da realidade cruel a que estamos assistindo. E a não ser que um incidente feliz nos permitta pôr em acção a nossa esquadra, abrindo-nos assim um caminho pelo mar, a miseria economica da Allemanha será cada vez mais angustiosa.

Observámos:

—Viria comtudo esse facto melhorar sensivelmente a situação? Se os mercados continuassem impenetraveis para os seus productos...

—Perdão—atalhou o sr. Rosenstein.—Eu bem sei que nos paizes inimigos se faz obstinadamente o *boycottage* da mercadoria allemã. Não venderiamos na Inglaterra, nem na França, nem na Russia. Mas ninguem poderia então evitar que as duas Americas se fornecessem nas nossas firmas, desde que offerecessemos os nossos productos em condições mais vantajosas. Egualmente nos ficaria assim garantida a importação de materias primas sem as quaes não podemos dar trabalho aos nossos operarios, e a do trigo, que a nossa agricultura não fornece em quantidade sufficiente.

—E' então exacto que na Allemanha o pão não chega para todo o anno?

—Com boas colheitas, temos cereaes para 9 ou 10 mezes, o maximo.

—Mas resta-lhes o recurso da Austria...

—A Austria produz ainda menos. Ao passo que a nossa producção não vae geralmente além de 252 milhões de quintaes metricos, a da Austria-Hungria não excede 179 milhões. Em tempo normal o *deficit* era coberto pela Russia, que tem uma producção cerealifera de 680 milhões. Actualmente, porém, só a America, com os seus 387 milhões nos pode valer. A anciedade com que pretendemos conservar as sympathias dos Estados-Unidos é sobretudo motivada por estas razões economicas.

—...De fórma que, na Allemanha, a guerra está longe de ter agora a mesma popularidade que a principio?

—Eu lhe digo. As classes médias e o povo, apesar das dolorosas listas que a auctoridade militar fornece periodicamente das nossas perdas, conservam ainda a esperança de que o triumpho do exercito allemão venha finalmente compensar os tremendos sacrificios que a nação se impôz.

«Mas nas classes mais elevadas, especialmente na alta industria e no alto commercio, o desanimo é completo, porque nem a victoria das nossas armas poderá já compensar a catastrophe economica. A principio suppoz-se, de facto, que a campanha de França duraria quando muito dois mezes. Era com tal promessa que se justificavam nos ultimos annos os novos impostos para acudir ao augmento de effectivos na marinha e no exercito. Ha dois annos resolveu-se elevar o numero de soldados em pé de paz de 515:321 homens a 544:211. O exercito passou a contar no serviço activo, desde então, 19 corpos de exercito prussianos, 3 bavaros, 2 saxonios e 1 wurtemburguez. O augmento de despeza previsto foi consideravel: em 1912, 79 milhões e meio de marcos; em 1913, 101 milhões; em 1914, 78 milhões, baixando d'ahi em deante até 62 milhões. Na marinha, o augmento foi de 15 milhões em 1912; 28 milhões em 1913, e previa-se para os annos seguintes, 1914, 1915, 1916 e 1917, respectivamente, 38, 39, 43 e 42 milhões de marcos. Todo isso, como calcule, representa enormes encargos que o imperio impoz aos differentes Estados que o compõem.

E concluindo com um melancolico sorriso, o sr. Rosenstein accrescentou:

—Não tardará, de resto, que todos esses Estados se convençam de que o imperio constitue afinal um luxo horrivelmente caro...—*A. J. N.*

---

tar todos os telegrammas que foram dirigidos ao chefe do governo, limitamo-nos a transcrever os que lhe dirigiram os principaes concelhos do paiz:

PORTO.—A commissão executiva da camara do Porto congratula-se pelo insuccesso do movimento sedicioso e por V. Ex.ª e todos os passageiros dos comboios visados pelos attentados terem ficado incolumes, formulando instantes votos para que se reprimam energicamente esses crimes, que o prestigio da nação, o bom nome da Republica e a honra do paiz exigem. (Ass.) Lopes Martins, presidente.

BRAGA.—A commissão executiva da camara municipal felicita V. Ex.ª e o governo pelo insuccesso do movimento revolucionario e protesta contra todas as perturbações de ordem publica, no actual momento historico, mais criminosas do que nunca.—Presidente, Lopes Gonçalves.

GAIA.—A commissão executiva da camara municipal, reunida hoje, protesta contra os attentados urdidos pelos inimigos da Patria e da Republica e congratula-se com o governo pelo insuccesso da conspiração e lealdade do povo e força armada, manifestando todo o seu appoio ás medidas energicas tendentes a limpar o paiz dos criminosos que o deshonram.—(Ass.) Presidente Miguel Leal.

SANTAREM.—A commissão executiva da camara municipal protesta energicamente contra os actos de rebellião ultimamente praticados por portuguezes degenerados que considera criminosos de alta traição á Patria e colloca-se incondicionalmente ao lado do governo, pedindo-lhe o mais rigoroso castigo para os delinquentes. Nada poderá desviar o nosso paiz de defender honradamente no campo da batalha ao lado das nações alliadas a causa da civilisação, do progresso e da justiça, sem prejuizo dos dominios coloniaes e sua independencia.—(Ass.) Pedro Monteiro.

LEIRIA.—A camara congratula-se pelo malogro da conjuração, sentindo profundamente que houvesse n'este concelho quem n'este momento esquecesse ser portuguez.—(Ass.) João Correia Matheus.

LAMEGO.—A camara municipal deliberou na sua sessão de hoje protestar junto de V. Ex.ª contra o procedimento revoltante do elemento monarchico, felicitando o governo pelas energicas providencias tomadas para o restabelecimento da ordem publica. A mesma camara saúda V. Ex.ª e a Republica.—Alfredo de Sousa, presidente.

Em termos semelhantes telegrapharam ao presidente do ministerio as camaras de Chamusca, Loulé, Alcacer do Sal, Aldegallega, Aljustrel, Batalha, etc.

Associações populares de beneficencia

A da parochia civil Marquez de Pombal

festejou hoje, com grande brilho, o seu 1.º anniversario

Festejando o seu 1.º anniversario, a Assistencia Popular da parochia civil Marquez do Pombal distribuiu hoje um bodo a 200 pobres, a cada um dos quaes foram entregues dos centavos e viveres, seguindo-se sessão solemne, a que presidiu o sr. ministro da instrucção, a convite do sr. José Antonio Nunes. O sr. dr. Sobral Cid, que foi recebido com uma calorosa salva de palmas, fez-se secretariar pelos srs. José Valentim e João Virgilio Arez.

O sr. Agostinho Fortes, em phrases fluentes, apoia a iniciativa popular, sendo as festas como a que se celebra a pedra de toque da regeneração portugueza. E' necessario espalhar a ondas a luz, para se conseguir a paz e a solidariedade humana.

Dirigindo-se ás creanças o sr. dr. Carneiro de Moura aconselha-as a respeitarem os seus semelhantes e a amarem a Republica. Termina referindo-se á guerra e affirmando que a victoria caberá aos alliados.

O sr. dr. Sobral Cid, agradecendo as saudações com que foi acolhido e tendo palavras de elogio para os oradores que o antecederam como propagandistas da causa da instrucção, exalteca a obra dos membros da parochia da freguezia, que souberam conquistar as sympathias dos seus parochianos e metter hombros a uma empreza de tão alto valor. Manifesta o desejo de que Portugal se ponha ao nivel das nações mais civilisadas e termina pondo-se incondicionalmente ao dispôr da Cantina, quer como ministro, quer como particular. E encerra a sessão no meio de calorosos vivas á Patria e á Republica.

Visitou seguidamente as dependencias da Cantina, inscrevendo-se socio.

A' noite ha sarau musical pelas creanças, abrilhantado por um quintetto, tocando no largo fronteiro a banda da Concentração 5 de outubro.

Pae que tenta raptar uma filha

João Luiz, tipographo, é casado com Maria Carolina Paula, de quem tem uma filha de 3 annos, de nome Aline. Por motivos que não veem para o caso, separou-se ha tempos da mulher, indo viver com outra para a rua das Escolas Geraes. Por seu turno, a Maria Carolina arranjou outro homem, em companhia de quem foi residir n'uma casa da travessa dos Lagares.

A pequena foi para a companhia da mãe, contra o que o pae se insurgia, tendo apresentado ha tempos queixa na policia, reclamando a filha para a sua companhia, allegando que a mãe se comportava mal. Sendo chamada á policia, Maria Carolina declarou que não fazia entrega da menor, visto a mulher que vivia na companhia do pae não ser competente para d'ella cuidar.

A policia tomou a resolução de fazer entrega da Aline a seu tio e padrinho, o commerciante sr. Alfredo Augusto Paulo, resolução que o tipographo não viu com bons olhos, e tanto assim que jurou aos seus deuses que na primeira occasião propicia lhe tiraria a creança.

Essa occasião proporcionou-se hoje, quando o commerciante sahia de manhã de casa em companhia de um filho, que levava pela mão a pequena Aline. Ao chegarem á rua de Santa Marinha, appareceu o tipographo que, sob qualquer pretexto, se envolveu em desordem com o Paulo. No meio da barulha, appareceu uma mulher expressamente contractada pelo tipographo, que tomando a creança nos braços pretendeu fugir com ella. N'esse momento, porém, appareceu o civico 1.105, que deteve todos, levando-os para a esquadra do pateo de D. Fradique d'onde mais tarde foram removidos para o governo civil.

Uma vez aqui, o chefe Albino Sarmento interrogou os implicados no caso, liquidando o assumpto com a entrega da creança ao padrinho, mandando os restantes em liberdade, depois de avisar o tipographo, que não volte a proceder como hoje, sob pena de ser preso.

NO COLISEU DE LISBOA

A' distribuição de premios da Sociedade Protectora dos Animaes

assistem os srs. presidentes da Republica e do ministerio, que são muito acclamados

No Coliseu da rua da Palma realisou-se hoje, como estava annunciado, a sessão solemne promovida pela Sociedade Protectora dos Animaes para distribuição de premios do concurso inter-escolar. A vasta sala repleta de assistentes, achava-se vistosamente engalanada com bandeiras e palmas, vendo-se por cima do palco o distinctivo da Sociedade envolto nas bandeiras das nações alliadas.

A's 12 horas e meia chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario particular sr. Roque d'Arriaga, dispensando-lhe a assembleia uma carinhosa manifestação, emquanto a banda de infanteria 16 e a orchestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho tocava a *Portugueza* ouvida por entre os vivas e palmas. N'este momento chegou o sr. presidente do ministerio, repetindo-se as manifestações.

Restabelecido o socego constituiu-se a mesa, a que presidiu o sr. dr. Candido de Figueiredo, presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Rocha Dias e José Pinheiro de Mello, tendo á direita o sr. Augusto Ribeiro da Silva, secretario particular do sr. ministro do fomento, e Luiz Botelho, chefe do gabinete do sr. ministro da instrucção que representavam aquelles titulares, e á esquerda a sr.ª D. Anna de Castro Osorio e o sr. dr. José de Castro.

O sr. presidente explica os fins da festa, dando a palavra ao sr. Severo Portella, que leu uma conferencia tendo por thema «Os animaes na educação do sentimento».

Em seguida o orpheon do Albergue das Creanças Abandonadas entoou o hymno da Sociedade, que foi muito applaudido.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio leu a sua conferencia «Protecção aos animaes».

A commissão, com as alumnas da Escola Maria Pinto, da Amadora, acompanhou a menina Beatriz Lorena, a socia mais nova da Sociedade, que foi entregar ao sr. presidente da Republica e ao emprezario sr. Antonio Santos, que assistiu á festa, lindos ramos de flôres naturaes com fitas das côres nacionaes. O que então se passou é impossivel de descrever-se. Quando o chefe do Estado e o sr. dr. Bernardino Machado beijaram aquella creança, toda a sala se levantou dando palmas e vivas e acenando com lenços, no meio dos accordes da *Portugueza*.

O sr. dr. Carneiro de Moura, n'um bello discurso, referiu-se á protecção dada aos animaes em todos os tempos e á sua influencia na civilisação dos povos, sendo muito applaudido, como egualmente applaudidos foram os oradores que o tinham precedido.

Procedeu-se em seguida á distribuição, pela seguinte forma:

Escola Central n.º 1: Antonio Manuel Guerreiro, 4$ e diploma; professor João Maia, diploma; centro escolar Dr. Affonso Costa: Lucilia Fernão Pires, uma sombrinha de seda, 1$ e diploma; professora D. Sarah Judith Goes, diploma; Escola Maria Pinto, Amadora: Anna do Prado Lacerda, uma caixa com bonbons e diploma; Desdemona Gomes Pelvara, um livro e diploma; professora D. Maria Pinto, diploma; Escola Official n.º 11: José Pedro de Campos Pereira, diploma e livro; professor Manuel Capella de Carvalho, diploma; Collegio Luz Ferreira: Alvaro Pinheiro de Mello, 1$, diploma e livro; João Guilherme Braga, diploma e livro; Raphael Pinto Barradas, diploma e livro; professora D. Maria da Luz Ferreira, diploma; Escola de Beneficencia: Joaquim Carvalho, 1$ e diploma; Beatriz Amelia Pires, diploma e livro; Clementina Pereira, diploma e livro; Theodoro Pereira, diploma e livro; Maria do Carmo Pinto, diploma e livro; Gabriella Rosa de Sousa, diploma e livro; Anna Flores, diploma e livro; Eugenia de Jesus e Silva, diploma e livro; professora D. Josephina Erwin, diploma; Collegio Portuguez: Arlindo João Liberato, diploma e thermometro; Antonio de Sampaio, diploma e livro; Henrique da Conceição Andrade Franco, diploma e livro; professora D. Elisa Ribeiro Liberato, diploma.

Instituto de Pupillos de Terra e Mar: Manuel Augusto Alves, 1$ e diploma; José Tavares Leitão, diploma e livro; Adelino Pendaio, diploma e livro; Julio Santos Leitão, diploma e livro; Augusto Sola, diploma e livro; Luciano Sengo, diploma e livro; Victor Manuel Severo, diploma e livro; Ernesto Coelho, diploma e livro; Aniceto Travassos, diploma e livro; Humberto Xavier, diploma e livro; Manuel Machado, diploma e livro; Jayme Mascarenhas, diploma e livro; João Guerreiro, diploma e livro; Vasco Dias, diploma e livro. Escola Official n.º 15: Antonio Dias de Souza, 1$ e diploma; José dos Santos Alcaide, thermometro e diploma; João Gonçalves, diploma e livro; Antonio dos Santos Gamito, diploma e livro; Germano Gonçalves Ribeiro, diploma e livro; José Augusto Martins, diploma e livro; Augusto Mattos Teixeira, diploma e livro; José Augusto da Silva, diploma e livro; professor Ricardo Rosa Alberty, diploma. Escola Maria Nery: Nathalia Marques, diploma e 1$; Theophilo Barbora, diploma e livro; professora D. Maria Nery, diploma. Escola Official n.º 60: Celeste Julia da Silva, diploma e 1$; Joaquina Ritta d'Almeida, Maria Braz Martins, Julia Simões, Eugenia Franco, Palmira Silva, Maria Carmona, Aldo Lopes, Nazareth Rodrigues, Elvira Pinto, Branca Guiomar Santos, Judith d'Andrade, Ilda dos Santos, Angelina Ferreira, Julia Maria, Maria Luiza Pereira, Maria da Conceição Luz, Izabel Silva, Julia Marques da Silva, Carolina Garcia Duarte, diplomas e livros; professora D. Perpetua Julia Climaco, diploma; professor Antonio de Souza Ramos, diploma. Guarda 225, João Catanas, diploma e 1$50; Guarda 241, José dos Santos, diploma e 1$50; Guarda 325, Francisco de Almeida, diploma e 1$50. Albergue das Creanças Abandonadas, diploma. Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, diploma. Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, diploma.

O sr. dr. Candido de Figueiredo agradeceu a todos os presentes a sua comparencia, encerrando seguidamente a sessão. A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses e pelos escoteiros de Portugal.

A Camara Municipal estava representada pelos vereadores srs. Manoel Joaquim dos Santos, Lourenço Loureiro e Germano Diniz. Tambem estavam representados por alumnos os respectivos professores das escolas das Associação do Registo Civil, A Voz do Operario, Gremio Popular, Centro Almirante Reis, Escola laica do Centro Magalhães Lima, municipal n.º 1, escola Asylo de S. Pedro em Alcantara, etc.

A' sahida a multidão aguardou na rua o sr. presidente da Republica, a quem de novo fez uma grande manifestação.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Mais tres baterias allemãs destruidas

BORDEUS, 25.—Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde.—Entre o mar e a região em volta de Arras não ha mudança alguma a assignalar. Na região de Argonne a nossa situação manteve-se nas condições annunciadas hontem. Nos altos do Mosa a nossa artilharia de campanha destruiu mais tres baterias allemãs, uma das quaes de grosso calibre.—(*Havas*).

Efficaz cooperação da esquadra britannica

LONDRES, 24.—O Almirantado britannico annuncia que hontem, 23, os monitores e a flotilha de bombardeamento britannicos fizeram effectivamente fogo sobre a ala direita allemã, em concerto com as operações do exercito belga. Todos os ataques dos allemães a Niesport foram repellidos, tendo causado grande damno ao inimigo o fogo naval que enfia a linha allemã.

Os prisioneiros confirmam inimigos as grossas perdas que os allemães soffreram por este motivo. Foi tambem aberto fogo sobre as baterias allemãs proximas de Ostende.

O almirante Hood tem agora uma bella flotilha de navios muito apropriados para estas operações, mas ao mesmo tempo de não muito grande valor naval.

Durante o dia os nossos navios foram persistentemente atacados por submarinos inimigos e arremessados sem successo torpedos contra o *Wildfire* e o *Myrmidon*. Outros navios britannicos atacaram por sua vez os submarinos.

Os aeroplanos navaes e os balões auxiliaram indicando a direcção do fogo. A flotilha não soffreu avarias.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um golpe violento no commercio allemão e austriaco

LONDRES, 26.—A prohibição do governo britannico de se importar assucar deu um golpe violento no commercio allemão e austriaco. Os cambios já se estão elevando rapidamente contra elles, devido ás suas grandes compras no estrangeiro e ter o assucar o principal genero de grande valor que elles podem exportar em troca de mercadorias que importam. O Reino Unido é o unico mercado por grosso para assucar, mas tem amplos fornecimentos devido á providencia da commissão do assucar, os quaes lhe permittem a venda a retalho sem prejuizo para o preço baixo que agora corre. Esta providencia destruiu os esforços do inimigo para converter o seu stock em dinheiro, e aniquillou a recente acção d'estes paizes, que auctorisaram a exportação do assucar.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Allemães, russos e austriacos

LONDRES, 25.—Telegramma do quartel general do estado maior russo:

«A vigorosa offensiva dos nossos exercitos que atravessaram o Vistula d'uma extensa linha, não encontrou resistencia dos allemães, que continuam a retirar. Nas trincheiras ao sul de Ivangorod tomaram grande quantidade de munições de guerra, que o inimigo abandonou na sua fuga precipitada.

«Os exercitos austriacos continuam a combater desesperadamente no Vistula, acima de Soltz, no San e particularmente ao sul de Przemysl. Não houve alteração na linha da Prussia Oriental».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Monitor austriaco pelos ares

LONDRES, 25.—Um dos monitores fluviaes austriacos foi pelos ares no Save por haver batido n'uma mina.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O emprestimo allemão

PARIS, 25.—Telegrapham de Copenhague aos jornaes dizendo que o *landtag* da Prussia approvou um emprestimo de guerra de 1.300 milhões de marcos.—(*Havas*).

Um submarino allemão a pique

LONDRES, 25.—O destroyer inglez *Badger* metteu a pique um submarino allemão nas costas da Hollanda.—(*Corresp.*)

Feridos allemães

PARIS, 25.—Continuam a chegar a Bruges comboios cheios de allemães feridos nos ultimos combates.—(*Corresp.*)

A rebellião do coronel Maritz

LONDRES, 25.—Informam de Capetown que o coronel Maritz, que se rebellára contra o governo da União Sul Africana, propôz render-se, sendo a sua proposta rejeitada.—(*Corresp.*)

Uma fabrica de dirigiveis na Belgica

MADRID, 25.—Os allemães estabeleceram na Belgica uma fabrica de dirigiveis, sob as ordens do proprio conde de Zeppelin.—(*Corresp.*)

Documentos para a Historia

Recebemos a edição portugueza da «Correspondencia do governo britannico relativa á crise europeia» que foi apresentada ao parlamento inglez em Agosto ultimo. E' um volume de 111 paginas, impresso em Londres, no ministerio dos negocios estrangeiros, e no qual se encontram methodicamente dispostos os documentos que demonstram o papel desempenhado na crise actual principalmente pela Gran-Bretanha, pela Allemanha e pela Austria-Hungria.

A ultima intentona

Proseguem em Villa Franca os interrogatorios do dr. Pacheco Soares que faz revelações

O administrador do concelho de Villa Franca, sr. Custodio de Mendonça, empenhado em esclarecer a parte que no ultimo movimento insurreccional teve o bacharel Pacheco Soares, continúa a interrogal-o, parecendo que o chefe civil dos guerrilheiros de Mafra, abandonando o seu proposito de nada revelar de comprometedor para os seus correligionarios, se decidiu a entrar n'um aberto caminho de confidencias. Tanto no interrogatorio da noite passada, que começou ás 23 horas e terminou depois das 3, como no de hoje, que foi tambem longo, o preso fez declarações que o sr. Custodio de Mendonça reputa da maior importancia e que, por uma forma poderosa, veem auxiliar a investigação a que se está procedendo.

E' curioso saber-se que o bacharel Pacheco Soares continúa absolutamente convencido de que poucos dias de vida lhe restam e que entre elle e o administrador de Villa Franca se estabeleceu uma intimidade tal, que o conspirador não vê já no sr. Custodio de Mendonça a auctoridade, mas sim o amigo a quem pedir os ultimos favores... Entre ambos travam-se dialogos que, ouvidos por estranhos, poderiam parecer pouco naturaes entre pessoas que professam credos tão diferentes, mas foi adoptando este processo que o sr. Custodio de Mendonça conseguiu do preso as revelações de que está de posse e das quaes hoje mesmo veiu dar conhecimento aos srs. presidente do ministerio e governador civil.

O dr. Pacheco Soares, que desde a sua prisão mal tocav.. no alimento que lhe era dado, almoçou hoje com appetite, comendo dois bifes e dois ovos estrellados e bebendo alguns copos de vinho. Durante a refeição, o administrador de Villa Franca esteve junto d'elle, conversando ambos como velhos amigos.

No dia destinado ao movimento, o comité de Mafra reuniu e, como já foi relatado, não se passava de discursos; esperava-se, no emtanto, que de Lisboa, o comité central annunciasse a hora precisa a que devia estalar a revolta. Tudo estava a postos; todos estavam decididos a entrar na lucta; apenas queriam obter a certeza de que Lisboa, Braga, Evora e Leiria se levantavam. N'um dado momento e por mero acaso disparou-se uma espingarda, o que provocou grande panico entre os conspiradores, muitos dos quaes logo pensaram em fugir, não fosse o diabo que a detonação os descobrisse.

O dr. Pacheco Soares não declarou que pertencesse ao numero dos que fugiram; affirmou que, ao ouvir o tiro, correu a cortar as communicações telegraphicas com o Porto, voltando immediatamente ao local da reunião, onde encontrou os seus correligionarios a discursar. Então, o bacharel, indignado com tanta oratoria, gritou-lhes:

—Agora é que tem de ser: viver ou morrer!

A seguir deu-se o assalto á Escola de Tiro e depois ao quartel, passando-se o que é conhecido dos leitores. Ao fazer a sua narrativa ao administrador de Villa Franca, o bacharel Soares queixou-se de terem os conspiradores encontrado poucas munições na Escola de Tiro, quando é certo que suppunham haver alli muito maior existencia.

Insistiu hoje o chefe civil do comité de Mafra em affirmar que não disparou um unico tiro, apresentando como razão para se justificar a sua falta de vista e o completo desconhecimento do manejo de armas. E attribuiu á miopia dos chefes do bando, porquanto o tenente Constancio tambem não vê ao longe, o terem os guerrilheiros deixado que a primeira força de soldados fieis os surprehendesse a tão curta distancia do acampamento. Segundo as declarações do preso, os conspiradores nunca suppozeram que a referida força retrocedesse por falta de munições, mas sim para occupar qualquer ponto estrategico.

Ao fugir do acampamento, o bacharel Pacheco Soares pensou seguir para Torres Vedras, mas, encontrando na estrada uma praça de cavallaria da guarda republicana, escondeu-se por algum tempo. Foi n'essa altura que arranjou o disfarce de saloio, trocando o seu fato e calçado por aquelle que mais lhe convinha. O improvisado saloio, receando ser descoberto, mudou de rumo e encaminhou-se para o concelho de Alemquer. Em Merceana tomou logar no carro que faz carreira para Villa Franca; o disfarce, porém, não estava a caracter e no seu todo havia qualquer coisa que chamava sobre elle a attenção dos passageiros.

Entre estes figuravam duas creadas e um creado de um importante proprietario de Merceana, dando-se o caso, segundo conta o conspirador, d'este receiar ser descoberto por ir uma das raparigas constantemente a tocar-lhe na perna, no sitio onde se encontrava o fecho da liga.

A investigação, por parte da creada, que sympathisara com o estranho saloio, incommodou este por tal forma que ao chegar ao Carregado, se apeou, tratando logo de se esconder. O bacharel traçou, então, o projecto de seguir, por étapes, para o norte, a fim de se passar a Vigo e n'esse intuito dirigiu-se á estação do Carregado, onde reconheceu que não tinha dinheiro trocado que lhe chegasse para comprar o bilhete.

Não desistiu e, conforme poude, metteu-se n'uma carruagem de terceira classe, esperando com anciedade o signal da partida.

O revisor do comboio, vendo-o entrar para o compartimento sem ter passado pela bilheteira, foi perguntar-lhe para onde ia e dizer-lhe que lhe mostrasse o bilhete. O conspirador, muito embaraçado, puxou por uma nota de cincoenta escudos e pediu bilhete para Santarem, ao que o empregado, com grande ar de desconfiança, retorquiu:

—Aqui não se vendem bilhetes. Isso é lá fóra.

Assim corrido, o *saloio* abandonou a carruagem e a estação, decidindo ir a pé até Villa Franca, onde chegou cêrca das duas horas, indo bater á porta do alquilador Vicente, em cuja estalagem pediu para pernoitar, sendo-lhe dado logar n'uma das mangedouras dos animaes, como já é sabido.

As peripecias que se seguiram tambem já são do dominio publico. O varino e as botas brancas, de canos de elastico, que comprou em Alhandra, custaram-lhe o primeiro oito escudos e as segundas um escudo e meio, sendo-lhe apprehendida no acto da captura a quantia de 39$70.

A proposito da suspensão da telegraphista que expediu o telegramma para o sr. capitão Torres, que se encontrava na Ericeira, o dr. Pacheco Soares ficou muito contristado com a noticia, dizendo ao sr. Mendonça que havia empregado esforços para alliciar a referida empregada do telegrapho, mas que nunca o conseguira.

Como acima dissemos, o bacharel Pacheco Soares fez importantes revelações sobre as quaes se guarda absoluta reserva. Parece, porém, que ellas motivarão varias prisões.

O sr. governador civil mandou, por intermedio do administrador de Villa Franca, agradecer aos grupos civis a dedicação e amor pela Republica de que mais uma vez tinham dado eloquentes pr..vas.

E' falso que os civis andassem no concelho de Villa Franca armados de espingardas.

Investigações policiaes

Os presos da *Restauração* foram transportados esta tarde do governo civil para a esquadra das Monicas.

—O sr. dr. João Eloy continúa em Mafra a proceder a investigações sobre os acontecimentos que ali se deram e telegraphou ao sr. dr. Abrahão de Carvalho pedindo a captura de tres implicados no assalto á Escola e que são Antonio Cabral, Jayme José Marques e João das Boiças.

O director d'*A Restauração* recolheu hoje de madrugada ao quartel do Carmo, tendo-lhe sido levantada a incommunicabilidade.

O sr. dr. Eloy, logo que termine os trabalhos de investigações em Mafra, segue para Torres Vedras. Para Leiria e Evora vão ser nomeados dois juizes, apontando-se para Evora o nome do sr. dr. Chrysostomo, que foi juiz na ilha das Flores.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune esta noite, pelas 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco Loureiro, residente na rua do Sol ao Rato, 47, res-do-chão, quando hoje seguia pela referida rua, montado n'uma bicicletta, atropellou a menor de 4 annos, Laura da Silva, ali moradora no n.º 42, loja. O ciclista foi preso e a atropellada seguiu para o hospital de S. José.

—Para o 2.º juizo de investigação, cartorio do escrivão Pereira, seguiu hoje o vigarista Manuel Rodrigues, que conta 11 prisões, accusado de em 20 do corrente, em companhia de outro que se evadiu, na calçada de S. Francisco, ter burlado pelo processo do «conto do vigario» o commerciante José de Almeida, residente no Cartaxo, extorquindo-lhe a quantia de 160 escudos. Foi-lhe arbitrada a fiança de 5:000 escudos que não prestou, recolhendo ao Limoeiro.

—José Nunes Ferreira, morador no becco do Froes, tentou suicidar-se dando dois tiros no rosto. Foi para o hospital de S. José, enfermaria de Santo Antonio, ficando em estado grave.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Alexandrina Maria Margarida Margotteaux Carmona, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua das Gaveas, 10, 4.º, para o cemiterio oriental.

Indulto de condemnados á morte

MADRID, 25.—O rei assignou oito indultos de condemnados á morte para commemorar o nascimento do novo infante.—(*Corresp.*)

Um cruzador hollandez

HORTA, 25—Procedente das Bermudas, chegou a este porto o cruzador hollandez *Kortenaar*. Motter sarvão e seguiu para Helder, Hollanda.—(*Corresp.*)

O leão e a domadora

MADRID, 25—Noticiam de Jaen que n'uma barraca de feira, em que se exhibiam leões, um d'elles feriu gravemente a domadora.—(*Corresp.*)

Contra a Companhia da Zambezia

protesta, em comicio, a população de Tete

TETE, 22.—O director da Companhia da Zambezia, logo que chegou aqui, esquecendo a antiga e patriotica preferencia dos portuguezes por esta companhia, mandou augmentar em todas as mercadorias importadas 50 0/0 antes da guerra, exigindo pagamento á vista. Os outros negociantes, incluindo os estrangeiros, manteem as condições e preços antigos, confundindo assim a companhia exportadora do territorio. A população protesta contra a medida tomada pelo director da Companhia da Zambezia e pede providencias.—(a) *Commissão do meeting de Tete.*

MUSICA

Eden-Concerto

Dois melhoramentos ha a registar no concerto de hoje sobre o anterior: o augmento da orchestra e a organisação do programma com trechos de menos folego.

E' alguma coisa, mas, infelizmente, ainda muito pouco para o que seria de desejar. A inferioridade dos instrumentos de sôpro é manifesta, sendo as madeiras quasi completamente afonas.

Isto e o receio de todos, incluindo o regente Nicolino Milano, fazem que os andamentos tenham de ser excessivamente ralentados, de modo que os *allegri* sejam *andante* e os *andante* são lentos: este defeito, que altera completamente a idéa e essencia do trecho, foi particularmente sensivel na *symphonia incompleta* de Schubert.

E' em todo o caso de justiça dizer que no *Diluvio* de Saint-Saens o violino solista Forsini foi d'uma correcção sobria e intelligente, e que a *Farandola* da *Arlesienne*, apesar de algumas hesitações, foi conduzida com *entrain*.

Completava o programma o baritono Mascarenhas, muito conhecido do publico que frequenta a opera do Coliseu que cantou a grande aria da *Africana*, a aria do *Fausto* e uma canção.

H. de A.

A explosão na Companhia do Gaz

Funeral de trez victimas

Realisou-se hoje, como estava indicado, o funeral de mais trez das victimas da explosão do dia 10: José Antunes da Silva, Nicolau da Costa e Angelo Augusto. Os feretros foram transportados em carretas e o acompanhamento foi grande, incorporando-se nos prestitos, como representante da Companhia do Gaz, o administrador sr. Alves da Veiga.

Exposição de chrisantemos

Das muitas exposições de chrisantemos realisadas este anno é sem duvida das mais interessantes pela perfeição e variedade dos exemplares expostos a que fez um amador na garage do seu palacete na Avenida Cinco de Outubro, e que leva a sua modestia a ponto de pedir para que lhe calemos o nome.

As flôres unindo-se, dão á vista a impressão de uma vasta colcha a veludo e setim opulentamente matizado e salpicada de ouro, em que variadissimos tons de todas as côres se combinam em effeitos imprevistos, seduzindo o visitante.

Por entre as enormes esponjas dos «Hockey» amarellos sombreados de camurça surgem os «Luxfort» vermelho e ouro, ao pé dos desgrenhados «Post Etienne» illuminados com reversos de prata, a chaga sangrenta dos «Ernest Quoy» achega-se a frescura das «Henriette Rouen» e das «Etoile Palaces» de nevo immaculado; por toda a parte os contrastes mais imprevistos põem em evidencia o bom gosto do amador e o trabalho aturado do jardineiro, cujo amor pela sua arte tão frisantemente se manifesta.

A OITAVA MARAVILHA

"O Rocambole,,

A obra immortal de Ponson du Terrail representar-se-ha brevemente no Olimpia

Os velhos mestres do romance de phantasia, os patriarchas immortaes da chamada litteratura de acção, onde os genios bons e os genios maus luctam desesperadamente para se destruirem uns aos outros, se vivessem ainda e vissem as suas grandes figuras queridas, as suas personagens celebres desfilar, animadas e vividas, deante de seus olhos absortos, haviam de sentir, de certo, um grande, um inefavel minuto de encanto e de deslumbramento. As suas abstracções tornaram-se realidades; os seus sonhados heroes materialisaram-se, as suas personagens saturadas de quantos sentimentos generosos e ruins a humanidade alimenta, animaram-se, viveram, resuscitaram. O que não passava de pura phantasia é agora uma coisa palpavel e real, e o que não fôra nunca senão uma fórma vaga, diluida por velhos cartapaços interminaveis, transformou-se em tragedia representada, em comedia desopilante, em episodio amavel que o genio do homem fez perpassar pela nossa vista com a regularidade triumphante de quem tem a certeza de que creou uma maravilha...

Ha, na litteratura em que a imaginação pontifica como dominadora absoluta, obras que são classicas. E' d'essas que se extrahem hoje as melhores, as mais empolgantes producções cinematographicas. E o cinema, que a principio não foi mais que uma invenção bisarra que nos dava dramas ingenuos de enredo quasi infantil, abalança-se hoje a trazer para o écran impassivel tudo o que os Montepin, os Dumas, os d'Ennery e tantos outros, que no genero se immortalisaram, produziram em longos annos de trabalho. D'ora ávante, pois, o cinema não serve apenas para nos dar, pela photographia o que de mais notavel fôr acontecendo por esse mundo, nem para movimentar as peças que para o mesmo cinema, em todos os paizes, creaturas que se dedicam á especialidade architectam e delineiam.

Não. O Cinema já nos deu o *Quo vadis*, *Os miseraveis*, obras do Zola e de Dumas, toda uma serie de romances celebres, que immortalisaram e enriqueceram os seus auctores. Todas essas estupendas creações o publico de Lisboa teve já occasião de admirar. Sabe, por isso como o cinematographo nos dispensa hoje da leitura prolongada dos *Tres Mosqueteiros*, ao mesmo tempo que nos leva a assistir aos duellos sensacionaes de D'Artagnan e dos seus, perante cuja valentia não ha valentia que não se curve... Mas tudo isso, tudo quanto pela objectiva dos cinemas se tem coado até hoje, ficará a perder de vista se se disser que dentro em breves dias vae exibir-se em Lisboa... *O Rocambole*.

A obra prima de Ponson du Terrail, a que lhe deu renome universal e tem rendido milhões, acaba de ser posta em cinematographia. Os cinco ou seis mil folhetins da *Presse*, os noventa e tantos volumes que todos nós temos devorado, presas das artimanhas geniaes de sir Williams, das abjecções de Colar, das ignominias da megera Nicolas; das audacias quasi gentis e dos crimes quasi tocados de nobreza de Rocambole; das scenas complicadas do *Club dos Valetes de copas*, da bondade de Armando Kergaz, dos episodios emocionantes da *Herança misteriosa*, da astucia providencial da sr.ª Baccarat, de todas as artes magicas, de todos os actos de grandeza e de miseria das personagens da obra monumental de Ponson du Terrail, vamos tel-os vividos, animados, movimentados, deslisando pelo écran do Olimpia d'aqui por pouco tempo. E o *Rocambole* passará assim a ser uma grande peça representada por esplendidos actores, que darão ao publico a illusão nitida de que são elles os verdadeiros, as authenticas figuras que o auctor celebre do *Pacto de sangue* concebeu, creou e deixou para sempre vivendo na sua obra.

O *Rocambole* estrear-se-ha no Olimpia no dia 1.º de novembro. Quem não tiver lido o romance que vá vel-o resuscitado pela objectiva cinematographica; e que quem alguma vez se tiver apaixonado pelas creações immortaes que o convulsionam, vá recordar velhas impressões amortecidas e doces pedaços de mocidade que todos nós temos ligados aos livros que mais captivam a phantasia da gente moça. E recordar é ainda um dos grandesprazeres da vida...

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

FIGURAS DA GUERRA

O general Franchet de Esperey

Foi um dos heroes do Marne e é um dos grandes combatentes no Aisne

Na ordem do dia dos exercitos-alliados appareceu a citação, no logar de honra, do nome do general Franchet de Esperey. E a proposito d'essa citação, os jornaes reproduziram uma proclamação que elle dirigiu ás suas tropas depois da victoria do Marne, affirmando que devia ser conhecida de todos os francezes, tanto a sua linguagem é, simultaneamente, nobre e ponderada.

N'essa proclamação, o general felicita as suas tropas pela sua attitude e felicita os seus homens de guerra pela victoria que acabavam de obter, prevenia-os de que o inimigo estava abalado, mas não abatido e que o exercito devia continuar os seus esforços para honra e gloria da patria.

N'essa proclamação está desenhado o caracter do general, que é, sem contestação, um dos melhores cabos de guerra que a França tem deante da Allemanha invasora. A continuidade do esforço é a caracteristica do general Franchet de Esperey. Trabalhador intelligente e voluntariamente desconhecido do publico, obteve as estrellas graças a um labor interessante.

Faz a guerra scientificamente e é um guerreiro dos mais habeis. O seu processo consiste em obter o maximo dos resultados com o minimo dos riscos. Foi assim que, em Marrocos, conseguiu submetter um vasto continente, «ferindo» raros combates.

E' muito cuidadoso com os seus homens. E' o que se chama um excellente *ménager*. Se o publico francez pouco o conhecia, era muito conhecido e muito apreciado pelos seus chefes. Estes, apreciando-o pelo seu justo valor, forneceram á grande massa dos francezes a surpresa de o chamar para a guerra, tendo-lhe confiado o estado maior e commando d'um corpo de exercito.

O general Franchet de Esperey é um dos heroes do Marne; é um heroico combatente do Aisne.

PARIS NOS TEMPOS DE AGORA

A hora do "comunicado"

Sejam quaes forem as noticias dos boletins da guerra, os francezes são sempre optimistas e confiantes na victoria

E' interessante saber o que dizem os francezes sobre os boletins da guerra e conhecer as suas impressões sobre o seu apparecimento em publico.

A hora do «communicado»?

«E' neste momento,—escreve Sergines,— a hora mais pungente e emocionante da vida parisiense. Ainda que haja dois communicados officiaes por dia, ás 3 horas da tarde e ás 11 da noite, é apenas o primeiro que conta para os parisienses».

Deitam-se agora cedo os parisienses, quasi com as gallinhas. E elles não esperam o communicado das 11 da noite, que não vem immediatamente a publico e que só os jornaes ou as agencias recebem a meio da noite. Mas desde a madrugada, ainda o dia vem distante, já os parisienses procuram avidamente lel-o nas gazetas, relel-o e commental-o. Ainda assim, o «communicado» das 3 da tarde é que obtem o maior exito. Espera-se com impaciencia. A partir das 3 horas, unicamente, em Paris, os relogios e as pendulas são objectos de attenção. E interroga-se:

—O que nos annunciará hoje? Será bom, ou como hontem, prudentemente reservado ou seccamente laconico?»

E todos se inquietam porque os jornaes não chegam depressa. Vae-se ao encontro d'elles, «atacam-se» os seus vendedores nos cantos da rua e nas esquinas. Quando elles apparecem, trava-se um assalto, uma batalha, para se disputar as folhas humidas. Os primeiros servidos, são rodeados d'uma multidão de curiosos e de curiosas. Não ha etiqueta nem ceremonias. Todos estão em familia. Lê-se por cima dos hombros do visinho. Interpelam-se uns aos outros. Commenta-se cada phrase e cada palavra:

—Impressão favoravel... Progresso sensivel... Isto não vae mal!...

—Sim, mas recuámos um pouco sobre a ala esquerda.

—Pouf! E', sem duvida, um *truc* engenhoso, para os allemães cahirem na *ratoeira*, Joffre bem sabe o que faz...

E sejam quaes forem os termos do «communicado», fica-se sempre optimista e conserva-se a mais absoluta confiança.

—Vocês todos sabem que se não diz senão a metade do que ha... E' muito melhor assim-...

Depois, aquel'es que parecem bem informados annunciam, mysteriosa-

tas homericas e activo dos francezes, naturalmente...

Já se criticou esta crença e este excesso de optimismo nos jornaes. E' evidente que, ultrapassando certos limites, esse optimismo pode tornar-se perigoso. Mas, no fundo, não é infinitamente tocante do sentimento e adoravel? Não prova a fé e toda a esperança que os francezes teem nos seus chefes e soldados? Esses francezes não permaneceram calmos, silenciosos e firmes, nos dias tragicos em que a *ala do inferno* marchava sobre Paris? Não suffocaram no peito a alegria immensa das primeiras victorias? Quem os pode, n'essas circumstancias, criticar pelo facto de esperarem agora sempre o melhor e antegosarem victorias, confirmadoras de tanta esperança de libertação?

Um protesto da commissão hespanhola de Paris

A commissão hespanhola de Paris mandou ao Marne delegados seus para verificarem pessoalmente os prejuizos da guerra. Do relatorio que fizeram e que os jornaes hespanhoes publicaram, vê-se que os allemães não só commetteram o imperdoavel crime de terem bombardeado a cathedral de Reims, de terem originado a morte de mais de mil innocentes, e de terem causado prejuizos no valor de mais de 30) milhões de francos, como tambem violavam as leis da guerra bombardeando o consulado hespanhol, e saqueando habitações e estabelecimentos de hespanhoes sobre que visivelmente fluctuaram bandeiras de Hespanha.

Em casa do sr. Miguel Rolland, estabelecido com restaurante, entraram cincoenta soldados allemães, que tudo saquearam, a começar pela garrafeira; o proprietario, que invocou a sua qualidade de hespanhol, foi ainda por cima aggredido.

Na casa do sr. Narciso Torres, sobre que fluctuava a bandeira hespanhola, cahiram dois obuses; o pae do proprietario, um velho de setenta e seis annos morreu com a commoção, mas antes de fallecer ainda disse: «Em 70 os allemães respeitaram o que havia em Reims, mas os de hoje portam-se como verdadeiros salteadores, e tudo quanto contra elles se diga ficará sempre muito abaixo da verdade».

A casa do sr. Antonio Roux foi incendiada, morrendo este no incendio, ficando ferida gravemente uma sua filha, de cinco annos. Nos arredores da cidade em Saint-Guioux tentaram os allemães violar duas hespanholas. O importante estabelecimento de Montanar & C.ª, quatro vezes foi bombardeado, avaliando-se os prejuizos em quinhentos mil francos.

O vice-consul em Reims, sr. Caura, fugiu logo que começou o bombardeamento, tendo-se encarregado um francez dos interesses hespanhoes; o porteiro do consulado, um francez chamado Humbert, portou-se heroicamente e ajudou os hespanhoes que estavam na cidade a refugiarem-se no edificio.

A commissão hespanhola termina o seu relatorio protestando contra os attentados praticados com aggravo do pavilhão hespanhol e da humanidade pelo exercito allemão, e deixando o seu infernal procedimento á vingança da Hespanha.

A nervosidade de Trieste

MONTPELLIER, 20 de outubro.—O jornalista hespanhol Sanchez Gallardo, professor da Escola Normal de Madrid e enviado especial do *El Radical*, na Austria, agora de passagem n'esta cidade, diz ter sido expulso de Trieste nas seguintes condições:

Como jornalista, desejoso de colher informações, fôra assistir a um comicio onde Guilherme II foi pouco indulgentemente tratado, attribuindo-se-lhe a responsabilidade da actual guerra europeia. Tendo sido denunciado por um espião, um agente convidou-o a acompanhal-o ao palacio do governador militar, onde lhe foi dito o seguinte:

«Podiamos expulsal-o da cidade, mas preferimos aconselhal-o a que se retire no mais curto praso possivel, porque pode ser victima de qualquer accidente que com certeza depois exploram para nos atacarem; pode ser apanhado ou alvejado por algum tiro, e nós somos impotentes para protegel-os.

O nosso collega, que não ignorava terem já sido assassinados um certo numero de italianos por gente que a opinião publica diz estar ao serviço da policia austriaca, resignou-se a partir com varios jornalistas romanos que tinham sido expulsos.

«Se rebenta a guerra entre a Italia e a Austria, não será para surprehender que se produza um massacre geral dos italianos da Istria—disse-nos o sr. Sanchez Gallardo. Logo que chegue a Madrid, vou iniciar uma campanha documentada contra a barbarie germanica».

A ATTITUDE DOS BOERS

De Johannesburg, em data de 19:

O general Botha diz que partirá esta semana de Pretoria para tomar o commando das forças que operam contra o inimigo, sendo enorme a affluencia de recrutas de todas as partes da União depois da traição de Maritz.

O Witwatersrand forneceu mais do que se lhe exigia. Benoin, que nos dias de gréve era um centro muito revolto, desde o começo da guerra tornou-se uma familia patriotica, cooperando os trabalhadores e patrões magnificamente. Muita gente apresentou-se como voluntaria sob as ordens do general Botha, tendo Benoni subscripto com 1.179 libras, das quaes 463 vieram da New Kleinfontein.

De todos os districtos os «burghers» responderam com nobreza. A secca acabou e cahem chuvas copiosas em toda a região.—(*Daily Telegraph*).

Surpreza de navios de pesca

De Amsterdam, em data de 18:

O *Nieuwe van den Dag* diz que os rebo-

cadores ante-hontem ás tres e meia a pescar, achando-se o capitão sobre convez e o vigia em cima, quando, subitamente, se encontraram no meio de uma batalha. Veio tudo para cima de convez e viram-se rodeados por um certo numero de navios de guerra, provavelmente inglezes e allemães.

Voavam ballas em todas as direcções e a tripulação dos rebocadores mostrava-se afflictissima.

O perigo não era imaginario, porque o apparelho dos navios foi atravessado pelas balas. A distancia era tão pequena que de bordo dos rebocadores se podiam ver os homens junto aos canhões dos navios, que pareciam ser torpedeiros e destroyers. Um navio pequeno passou a grande velocidade muito perto do *Nelly Geziena* e todos os lados dos rebocadores estavam rodeados de navios estrangeiros. Quando os rebocadores fugiam a pressa viram claramente dois navios de guerra a arder, um dos quaes foi a pique. Tambem viram distinctamente varios submarinos.—(*Times*).

A' margem da guerra

Conferencia de G. Lorand em Roma

G. Lorand fez em Roma uma conferencia sobre a Belgica no Theatro Nacional.

Assistia um publico enorme e enthusiastico. A peroração do orador, invocando as sympathias seculares da Italia por um povo innocente e martyrisado, provocou um verdadeiro delirio de enthusiasmo.

Chamado pelo publico o deputado Barzilai teve de tomar a palavra.

«G. Lorand» disse elle «expoz-nos uma historia de soffrimento que não tem egual na historia do mundo. A Belgica combate contra o maior dos crimes. G. Lorand pede o nosso auxilio.

Creio firmemente que chegará o dia em que poderemos dar uma boa resposta ao seu appello. Elle sabe que o seu pensamento é profundamente, claramente e seguramente sentido pela alma italiana.»

A crise italiana

Dizem de Roma:

«No momento em que foi constituido o ministerio actual, o presidente do conselho, Salandra, tinha offerecido a pasta da guerra a um general que exigia condição *sine qua non* que uma somma de 600 milhões fosse collocada á sua disposição para accudir ás necessidades mais urgentes do exercito. O ministerio das finanças achou esta pretenção exaggerada e foi então chamado para a pasta da guerra o general Grandi, que se mostrou mais moderado, affirmando que 200 milhões eram amplamente sufficientes para remediar os desfalques occasionados pela guerra da Lybia.

Mas quando surgiu a presente guerra, viu-se que o general Grandi fôra demasiado optimista nas suas apreciações e que a preparação militar deixava muito a desejar; deram-se sérias desintelligencias entre o general Grandi e o general Cadorna, chefe do Estado maior, desintelligencias que acabaram pela demissão do general Grandi. Esta demissão tem, portanto, uma alta significação: prova que a Italia tem mais do que nunca de estar prompta, completamente, absolutamente prompta.

A dupla demissão do general Grandi, ministro da guerra, e do seu secretario o general Tassoni, é vivamente commentada pela imprensa italiana.

Uns attribuem este facto a uma grave falta de preparação do exercito italiano; outros encaram o caso como uma habil manobra politica que teria por fim convencer a opinião publica de que a Italia não se encontra em estado de entrar em campanha, isto para intimidar os partidarios de uma intervenção armada contra a Austria.

O novo ministro da guerra, o major general Zupelli, tem apenas 55 annos; fez a guerra da Libya. Encontrava-se á testa de uma brigada em Napoles e havia alguns dias apenas fôra chamado a Roma, para dirigir a repartição do estado maior.

A attitude da Persia

Segundo informações de Vianna, o ministro da Persia fez as declarações seguintes a um redactor da *Reichspost*:

«Depois da morte do antigo schah, a Persia foi atormentada por algumas perturbações interiores, das quaes a politica russa tirou proveito. Actualmente reina em todo o paiz uma ordem perfeita. O governo do nosso novo soberano dirigiu ao gabinete russo uma nota pedindo antes de mais nada a retirada das tropas russas do norte da Persia e a suppressão de certos privilegios financeiros. A resposta do governo russo não foi satisfatoria: apezar d'isso o estado de guerra contra Russia ainda se não declarou. Segundo as ultimas noticias teem-se realisado alguns combates em varios pontos da Persia com as tropas russas, mas trata-se apenas de combates de caracter local que se devem attribuir ao estado de espirito russophobo da população.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. par. rep. de Alcantara

Para se tratar de assumpto urgente, reunem todos os membros effectivos e supplentes depois d'ámanhã, pelas 21 e meia horas.

Soc. Mil. dos Calceteiros Municipaes

Para apresentação de contas do passeio ultimamente realisado e tratar de assumptos de interesse collectivo, reune depois d'ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral.

Centro Anthero de Quental

A fim de serem examinadas as contas de 1 de janeiro a 31 de julho do corrente anno, reunem depois d'ámanhã, ás 21 horas, os membros que compõem as commissões administrativa e executiva.

Liga Portugueza dos Educadores

Na séde da Liga, lião de Camões, reunem terça-feira, ás 20 e meia horas, os socios, para prestação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Da importante casa dos horticultores srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, recebemos o seu catalogo supplemento, juntamente com o numero do mez corrente da *Revista Horticola*.

—No Jardim Zoologico deram entrada um casal de hyenas e uma gazella, enviadas a bordo do *Beira* pelo sr. José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques, que tanto tem contribuido para enriquecer as collecções do parque das Laranjeiras.

Procurou-nos o commerciante sr. Romão Dias, que nos affirmou ter comprado o preço do mercado, com o desconto usual de 25 % de prompto pagamento, a fazenda que lhe foi offerecida por Domingos Soares e Manuel Rodrigues Junior e que mais tarde se soube ser roubada da officina de calçado da rua de Santa Justa, 31, 4.º Accrescenta ainda o sr. Romão Dias que foram presos devido á intervenção rapida e energica de um dos seus empregados. Como o caso está affecto ao tribunal, ahi provará o sr. Dias a sua innocencia.

—Francisco José do Nascimento, residente no pateo do D. Fradique, 21, loja, andava na rua Augusta fazendo venda do jogo da loteria hespanhola. Foi-lhe apprehendido um decimo e seguiu para o governo civil.

Coliseu dos Recreios

Os Cães Comediantes, que hontem no Coliseu representaram a pantomima *O casamento de Currito*, apresentados pelo artista Tenof, agradaram ao numeroso publico que assistiu á sua estreia. E' um numero muito interessante, que revela grande paciencia do *dresseur*.

Hoje, nova representação dos Cães Comediantes, e ámanhã, um espectaculo da moda, estreia de *Bright*, o celebre saltador sobre as mãos.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DA FOSCOA, 23—Para o Porto retirou o rev. abbade Antonio Farinhote, dedicado republicano e orador sagrado dos mais illustres, que nos poucos dias que aqui se demorou, de visita á sua familia e amigos, foi muito cumprimentado.

—Tem dado magnificos resultados o novo poço da Bacharela, obra do valioso republicano sr. capitão Tavares de Carvalho, que conseguiu do governo tão importante melhoramento. E' um reservatorio que abastece a povoação e que ficará a attestar o incomparavel serviço prestado a esta villa pelo homem que por ella mais tem trabalhado, o sr. capitão Carvalho.

CAXIAS, 21.—Ha approximadamente um mez que os gatunos roubam as linhas telephonicas que ligam o Campo Entrincheirado com a capital e que, como se sabe, são de cobre. E'm flagrante delicto foi preso um individuo que era tambem accusado de resistencia e insultos. Pois na Boa Hora, esquecendo-se de que o valor dos roubos sobe a algumas centenas de escudos, não acharam provas sufficientes para o conservar preso e puzeram-o em liberdade! O resultado foi os roubos succederem-se com mais frequencia, visto os gatunos contarem com a benevolencia da justiça. E' por isso que o pessoal empregado na vigilancia das linhas se verá forçado a applicar aos gatunos o correctivo que merecem, visto não confiar que os tribunaes o façam.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 20,30—A rainha das Rosas.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—19.957 metros de fitas.

RUA DOS CONDES. — A's 20,30 — A Canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Terceira apresentação dos cães comediantes—O casamento do Currito—Todas as attracções e celebridades da companhia de c.ª

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outras «films».

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 23,30—Revista Zás-traz-paz; Anjos, The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição perma-

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços, que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

C. DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até ■ de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:327$10,2
Total.... Rs. 749:963$13,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Alexandrina Maria Margarida Margotteau Carmona

Falleceu

Izabel Margotteau Carmona Tátá e seu marido José Julio Tátá, Palmira Margotteau Carmona da Silva, seu marido Antonio Pedro da Silva e seu filho, Celestina Margotteau, Julio Margotteau e sua mulher (ausentes), e Maria Luiza dos Anjos Pereira, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, tia e madrinha, Alexandrina Maria Margarida Margotteau Carmona, e que o seu funeral ■ realisa ámanhã, 26, pelas 14 horas, sahindo o prestito da rua das Gaveas, 10, 4.º, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua ■ de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dispépsia gasosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação de estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos (vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso do tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa, 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

Segue o reconhecimento.)

Escola Pratica do Commercio

FUNDADA EM 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela r. da Assumpção, 99
(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director
Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:

Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma casa de cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas
Alumnos internos, semi-internos e externos

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirêa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 84—88

TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, ■ e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem ■ inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano ■ curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Giday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

— Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis ■ estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO — *Telephone 2.088* — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; aplicadas tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.ª Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, ■
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial, 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *200 réis.*

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lundana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para S. Thomé, e para Loanda só passageiros.

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes ... não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1521 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 26 de Outubro de 1914

Telephone n.° 2288 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 85

Preço 1 centavo

O governo e a situação

Se ha momento em que a maior união deva reinar nas fileiras republicanas, esse é indubitavelmente o actual, em que nem a nossa situação externa nem a nossa situação interna permittem dissensões, que profundamente affectariam a Patria e a Republica.

No ponto de vista da nossa situação externa, nós estamos a dois passos de entrar na guerra. Em toda a parte, quando uma semelhante situação surge, se assiste ao espectaculo de abaterem as suas bandeiras os partidos mais adversos. Unem-se monarchicos e republicanos, conservadores e avançados, imperialistas e anarchistas, catholicos e protestantes, para fazer face ao perigo nacional. Não nos parece que seja demasiado requerer a todos os republicanos portuguezes essa união, em nome dos superiores interesses nacionaes. Nunca, entre republicanos, se pode admittir a impossibilidade d'uma tal união, em que os deve approximar o seu commum ideal politico.

No ponto de vista interno acabamos de vêr desenrolar-se uma tentativa de rebellião monarchica. N'esta hora, em que todo o paiz, como um só homem, deve preparar-se para a sua entrada na guerra, os monarchicos portuguezes, para cujo patriotismo se appellara, entenderam ser o momento propicio para derrubar as instituições que representam a Patria. Pegaram em armas, fizeram correr o sangue de soldados republicanos. E não desistem das suas arruaças. A conspiração continúa de pé, promettendo exterminar a Republica com as suas criminosas revoltas, sem que vingue demovel-os do seu proposito sinistro a consideração de que podem assassinar a sua propria nacionalidade. A Republica tem de medir-se com inimigos externos e internos. Será esta a occasião dos republicanos se dividirem, intentando uma lucta fratricida, prenuncio d'um suicidio nacional?

O governo cumpre a sua missão, defrontando-se com todas as difficuldades da hora presente. Prepara-se para a guerra, a fim de honrar os compromissos nacionaes e acautellar os mais importantes interesses de Portugal, e trata de averiguar responsabilidades e de castigar os culpados da miseravel tentativa realista. Não irá, porque se deshonraria e deshonraria a Republica, fazendo-o, até ao extremo que lhe pretende impôr essa folha do norte que quer que elle puna sem attender á «porta falsa da ausencia das provas juridicas», o que seria calcar aos pés a propria noção do direito e da justiça, base e esteio das democracias, mas a todos aquelles cuja culpa se prova, será applicada, ninguem o duvide, a rigorosa sancção que o seu crime mereça.

Dentro da boa defesa republicana, e essa boa defesa só pode ser a da lei, o governo ha de manter a attitude de um guarda fiel e dedicado das instituições que representa. Mas se ha quem entenda que o governo não cumpre a sua missão, que o governo não está á altura da situação creada ao nosso paiz, o caminho a seguir está indicado. Esse caminho é ainda e sempre o da lei. Nem por sombras se pode admittir outro, porque precisamente do que se trata é de punir actos revolucionarios que nem as circumstancias justificam nem a segurança da patria consente.

Esse caminho é o da lei. Que os partidos que não concordem com a acção do governo recorram a ella, convocando o parlamento, onde a questão poderá ser posta regularmente, em toda a sua latitude e significação. O gabinete Bernardino Machado não receia a discussão dos seus actos, e inclinar-se-ha perante a decisão do parlamento. O que não admitte, como o não admitte o paiz, é a pratica de processos irregulares que firam na sua essencia as instituições republicanas.

Um artigo patriotico

No seu numero de hontem *O Primeiro de Janeiro*, que é sem duvida um dos jornaes de mais larga expansão no paiz e nomeadamente no norte, onde exerce indiscutivel influencia na opinião publica, condemnava, n'um criterioso e vibrante artigo de fundo, a ultima intentona monarchica. São d'elle os seguintes periodos que traduzem vigorosamente o sentir e o pensar de toda a gente de bom senso:

> Nunca, como hoje, se tornou tão necessaria a união e a harmonia da familia portugueza. Encarar o futuro com calma, pôr na defesa do bom nome nacional a maior dignidade e contribuir por todas as fórmas para que o socego publico se não altere, eis o que cumpre fazer, não só aos profissionaes da politica, que, por vezes, parecem entreter-se em inuteis combates, mas a todos os que, amando a sua patria, a desejam vêr engrandecida e nobilitada. Este é que é o grande papel dos verdadeiros patriotas.
>
> Promover perturbações de toda a ordem, provocar antagonismos, estabelecer animadversões, suscitar represalias, commetter attentados de varia especie, só inimigos declarados do paiz o podem fazer conscientemente n'esta occasião. Em qualquer campo em que elles surjem devem ser combatidos, e o poder não pode abster-se de a todos reprimir com a mesma serena e austera imparcialidade.
>
> A hora que passa não consente que se pratiquem loucuras ou desvairamentos. Todos são funestos á tranquillidade interna do paiz, á boa ordem de que tanto carecemos, e até ao bom nome, que devemos procurar garantir-nos no conceito das nações.
>
> Deploravel é que se aproveite uma occasião tão excepcionalmente grave para tentar aventuras politicas, que não podem senão conduzir a desastres irreparaveis. A serenidade, a razão e o bom senso aconselham n'esta hora a dominar o impulso de todas as paixões, a esquecer os antagonismos da politica e das tranquezas adversarias, para collocar acima de tudo a causa sagrada da patria.
>
> Que cada um retome, pois, o seu logar no trabalho, e que o paiz tão rico se encontre de energias e de dedicações uteis, para que seja possivel aliviar-lhe algumas d'ellas. Deixemos que os orgãos do governo exerçam a sua acção, sem que elementos extranhos pretendam arbitrariamente collaborar na sua obra.
>
> Os bons portuguezes, os sinceros patriotas teem, n'este momento, uma bem alta missão a cumprir: a de trabalhar persistentemente pela manutenção da ordem publica, esforçando-se todos por que ella seja mantida; e, comprehendendo cada um os seus deveres, uma tal tarefa simplificar-se-ha consideravelmente. A causa da nação merece bem esse sacrificio, que é, no fundo, a obediencia a um imperativo dictame de dignidade civica.

As affirmações do *Primeiro de Janeiro* teem uma significação tanto maior quanto é certo a popular folha portuense haver ultimamente publicado artigos de collaboradores seus em que se procurava estabelecer uma corrente de opinião de todo o ponto contraria aos verdadeiros interesses nacionaes e ao modo como o paiz, na sua enorme maioria, encara a intervenção portugueza no conflicto europeu.

A attitude do *Primeiro de Janeiro*, claramente definida por quem dirige o nosso illustre collega, é de molde a merecer particular registo e a satisfazer todos os bons patriotas.

"O cigarro do soldado,,

Novas adhesões ao alvitre apresentado por "A Capital"

Uma subscripção — Estabelecimentos onde se aceitam donativos

Continuamos a receber calorosas adhesões ao alvitre apresentado por André Brun para que se reunam donativos a fim de se fornecer tabaco aos soldados expedicionarios. Algumas das cartas que nos teem dirigido com applausos a essa idéa testemunham eloquentemente a fé patriotica dos seus signatarios e a simpathia com que veem organisar-se a expedição que ha de honrar e glorificar o nome portuguez perante a Europa e servir a mais justa de todas as causas: a da civilisação e do direito ultrajados.

Um grupo de empregados da importante casa Grandella, entre os quaes alguns militares licenciados a quem o pensamento de virem a luctar nos campos de batalha enche do mais nobre orgulho, envia-nos o producto d'uma subscripção que entre elles abriram para a obra do *Cigarro do soldado*, promettendo engrossal-a com novos donativos que tencionam solicitar.

Os nomes dos subscriptores-iniciadores, com as respectivas quantias subscriptas, são os seguintes:

J. Ribeiro da Costa, 1.° cabo de cavallaria 4, licenciado em 1912, 500; João Fernandes, 200; José Nunes da Cruz, 500; Carlos Alves, 500; Eduardo Gil, 200; Ribeiro Pesqueira, 300; José G. Branco, soldado de infanteria 16, licenciado em 1912, 200; Barroso Tellos, 100, Mario Travassos Santos, 2.° sargento de engenharia, 200; Ricardo Motta, 200; Joaquim Costa Junior, 500.

Somma: 3$400.

***

Tambem nos escreve o sr. João Alves Pereira, communicando-nos que no seu estabelecimento sito na rua da Palma, 184 (tabacaria Apolo), «se teem recebido e continuam a receber», desde que na *Capital* se publicou o alvitre do *Cigarro do soldado*, donativos «para realisar tão significativo acto de solidariedade». O sr. Alves Pereira aproveita o ensejo «para saudar o illustre chronista das *Migalhas*» pela sua attitude.

Do sr. Almeida Santos, proprietario da relojoaria Santos, da rua de Alcantara, 25, recebeu André Brun a seguinte carta datada de hontem:

> *Sr. André Brun*: Concordando em absoluto com a doutrina das suas «Migalhas» de sexta-feira ultima, communico-lhe que, do amanhã em deante, terei no meu estabelecimento uma caixa destinada a receber as *migalhas* dos fumadores a favor do *Cigarro do soldado*.
>
> Oxalá que todos os bons patriotas — commerciantes e industriaes — secundem a sua iniciativa que, parecendo á primeira vista que não tem valor é, de facto d'uma alta importancia para aquelles que, longe da sua Patria, vão defender o lar portuguez e a liberdade europeia. Com a maxima consideração, *Almeida Santos*.

Egualmente o sr. Alvaro da Ponte Ferreira, proprietario da tabacaria da rua do Conde de Redondo, nos informa de que no seu estabelecimento se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*. O sr. Ponte Ferreira é um dedicado socio activo da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

***

Para a obra do *Cigarro do soldado* aceitam-se, pois, donativos nos estabelecimentos em seguida mencionados:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos.

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira.

Carmen Sylva n'um convento

ROMA, 25. — A rainha Isabel da Romenia, conhecida no mundo das lettras pelo pseudonimo de *Carmen Sylva*, resolveu retirar-se para o mosteiro annexo ao templo da Curtea d'Argeșo, onde recebeu sepultura seu marido o rei Carlos. — *(Corresp.)*

CARTAS DA GUERRA

O grande chefe

Joffre não exerce apenas a sua influencia sobre os exercitos — Toda a França se submetteu, n'esta hora angustiosa, ás suas indicações

Bordéus, 20 d'outubro

A tenacidade, a habilidade, a coragem ponderada e fria que é mil vezes mais rara e admiravel do que o heroismo febril da hora dos combates, a rapidez e segurança do golpe de vista, a audacia, a resolução, todas as qualidades, emfim, de um grande chefe, se encontram milagrosamente reunidas no homem sobre quem n'este momento convergem os olhares ancipsos de toda a França. Joffre, que em virtude da sua modestia e natural simplicidade era, até ha pouco, quasi inteiramente desconhecido, tem hoje o seu nome consagrado por uma popularidade immensa. Esse homem representa uma esperança e uma rehabilitação. E' a esperança, mais ainda, é a garantia viva do triumpho, e é além d'isso a rehabilitação da França meridional, sobre que desde longe pesava a lenda de um caracter exagerado e grotesco, sempre prompto a deixar-se dominar por enthusiasmos futeis ou pelo brilho enganador das miragens do meio dia.

Porque Joffre, homem de poucas fallas, de mais obras do que palavras, sereno, impassivel, fleugmatico, é um meridional. Conta-se que Nicolau II teve uma grande surpresa ao conhecer o facto. Dizia o czar a Delcassé, então embaixador da França em Petrogrado:

— Sobretudo o que mais admiro no generalissimo francez é o silencio. Segundo me informam, falla muito pouco e prefere callar-se quando não tem que dizer. Deve ser um homem do Norte...

— E' tanto do Norte como eu proprio, respondeu Delcassé. Joffre nasceu nos Pyrineus Orientaes, eu nasci em Ariége. Somos, portanto, quasi visinhos.

Ahi está como se desfaz uma lenda. O grande chefe demonstrou que nem pelo facto de ter vindo ao mundo para as bandas de Tarascon ha de necessariamente ser um fanfarrão e gabarola. E, o que é mais admiravel ainda, a influencia d'essa tranquilla energia de Joffre exerce-se indiscutivelmente sobre toda a França. Dir-se-hia que o generalissimo soube hipnotisar e submetter á sua vontade inquebrantavel toda uma população de trinta e tantos milhões de almas. Querem um exemplo tipico?

Quando, no valle do Marne, os exercitos alliados retomaram bruscamente a offensiva, as communicações officialmente feitas á imprensa, sempre laconicas e prudentes, começaram a dar conta da retirada do inimigo sem uma palavra de commentario. Durante tres dias, toda a gente sentiu o coração prestes a estalar de alegria, sem que no emtanto ninguem se atrevesse a pronunciar a palavra *victoria*. E, comtudo, a victoria era evidente, real, indiscutivel. Mas só quando Joffre pronunciou a palavra magica é que a França se julgou no direito de a pronunciar tambem.

Joffre é portanto o regulador supremo dos sentimentos dos francezes. Todo o mundo tem admirado a seriedade incontestavel que preside ás informações fornecidas ao publico pelo estado maior em França. Os boletins officiaes das operações de guerra são indubitavelmente modelos de prudencia e de bom senso. A sinceridade que preside a estas notas é de tal forma evidente, reveste tal aspecto de convicção, que ninguem, nem os proprios adversarios, duvidam hoje um instante d'essas informações. Os communicados officiaes são esperados com ancia, porque é como se o proprio Joffre estivesse fallando por elles.

Sente-se pelo generalissimo mais do que admiração. Sente-se verdadeiro fanatismo. Inimigo, por temperamento, da publicidade e do réclame em torno do seu nome, esse homem, que não toma attitudes, que não pousa para a posteridade, que não faz phrases nem possue gestos rebuscados, contrastando assim vigorosamente com o kaiser allemão, apenas se deixou absorver pelo papel glorioso que lhe distribuiram e que consiste em organisar a victoria. Sabe-se como é simples, embora prodigiosamente activa, a sua vida agora. A poucos kilometros da linha das vanguardas, n'um pequeno compartimento ou n'uma banal barraca de campanha, installaram-se os telephones que o teem permanentemente em contacto com os differentes exercitos. Alli, com os generaes e chefes de estado maior, o grande chefe passa os dias inclinado sobre as cartas, estudando serenamente como um jogador de xadrez os movimentos de fluxo e de refluxo da immensa linha dos combates. A cada instante, as campainhas do telephone vibram estridentes: aqui recuou-se, além ganhou-se terreno, chegou o relatorio d'um official aviador com informações preciosas — e sobre tudo isto é preciso tomar-se desde logo uma resolução clara e rapida, da qual muitas vezes, dez vezes por dia, depende a sorte de uma divisão... Joffre possue a mais sublime das coragens. Não conhece o pavor da responsabilidade. As suas ordens concisas, firmes, quasi em estilo telegraphico, não denunciam a menor sombra de nervosismo ou de inquietação. Depois, quando um instante de acalmia se depara, as refeições e meia hora de repouso sobre um leito de ferro são os unicos minutos em que se affasta da suprema preoccupação.

Por vezes, quer presencear, em pessoa, este ou aquelle episodio da lucta, e desloca-se com extraordinaria rapidez ao longo dos exercitos, animando, impulsionando, sustentando com a sua fria impassibilidade o caloroso enthusiasmo dos combatentes. Tudo se move em torno d'elle: ajudantes de campo que partem, automoveis que chegam, aviadores que descem, correios e ordenanças em constante vae vem. E o coração de Joffre, no meio de toda essa impetuosidade, bate regularmente as suas sessenta e tantas pulsações, e o seu privilegiado cerebro abrange todos os pormenores da batalha, como se elle proprio fosse o cerebro e o coração de toda a França.

Assim, ha mais de setenta dias, o generalissimo vela, minuto por minuto, pela honra e pela gloria da sua patria. Ámanhã, terminada a guerra, esse homem pode ser tudo o que quiser, porque nada ousaria recusar-lhe a gratidão dos francezes. Mas é muito possivel que na hora do triumpho, aproveitando a legitima explosão de enthusiasmo que ha de então dominar o seu paiz, Joffre, modesto e simples, recolha novamente á tranquillidade amiga do seu lar, entendendo que é sufficiente recompensa de todos os esforços a satisfação de ter nobremente cumprido o seu dever de soldado e de patriota.

Hermano Neves

Cruz Vermelha Portugueza

O terceiro curso de enfermagem inaugurar-se-ha no dia primeiro de novembro

Como *A Capital* noticiou, a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, na eventualidade de ter que mobilisar uma ambulancia para servir no estrangeiro, instituiu ha tempo uns cursos de enfermagem, a fim de que as senhoras que os quizessem frequentar pudessem, em occasião opportuna, cooperar nas ambulancias com enfermeiras diplomadas. Já démos noticia da abertura dos dois primeiros. O terceiro inaugurar-se-ha no dia primeiro de novembro, sob a direcção do sr. dr. Marreccas Ferreira, realisando-se as lições, como as dos anteriores, na séde da Sociedade, á Praça do Commercio, todas as segundas e quintas feiras, ás 20 horas. Encontra-se já tambem aberta a inscripção para o quarto curso, que, como os restantes, será de 25 alumnas. Para este curso, é motivo de preferencia o saber falar e comprehender a lingua ingleza, porquanto dos cursos anteriores apenas doze senhoras a falam. Para o quarto curso ha já seis inscripções.

As senhoras que fazem parte do terceiro curso são:

D. Gabriella de Freitas, D. Marianna de Quintella, D. Maria Antonia Quintella, D. Alice Amelia da Encarnação Costa, D. Maria Christiano, D. Henriqueta de Vilhena e Lagos, D. Augusta Ribeiro, D. Manuela de Moraes, D. Palmira Soares dos Santos, D. Maria Leopoldina Valladim Santos, D. Amelia Trigueiros de Sampaio, D. Laura Gentil Ferreira, D. Sarah de Mattos, D. Felicidade Caminha Moreira, Miss Mabe Norton, D. Ritta Alcantara Monteiro, Miss Norah Beck, D. Amelia Cly de Lima, D. Laura da Silva Ferreira, D. Antonia dos Santos, D. Algiza Dias dos Santos, D. Amelia Weston, D. Elvira Weston, D. Evelyna Weston e Miss Muriel Nash.

O caso Eugenio de Castro

A proposito de uma certa celeuma que se tem levantado em torno da escolha do sr. Eugenio de Castro para a regencia da cadeira de lingua e litteratura francezas na faculdade de lettras da Universidade da Coimbra, convém recordar as circumstancias em que o notavel poeta foi escolhido para semelhante cargo.

Quando se crearam as universidades de Lisboa e Porto e se modificou a de Coimbra, os tres organismos receberam, pela propria lei que creava os dois primeiros e transformava o terceiro, uma ampla autonomia, cujo caracter democratico sempre reconhecer e louvar. Em virtude d'essa autonomia, as cadeiras podem ser providas por escolha ou por concurso. Bastam dois terços dos professores que constituem o senado universitario para validar a escolha de um candidato ao professorado. Ora o sr. Eugenio de Castro foi proposto pelo senado universitario de Coimbra *por unanimidade*. O sr. ministro da instrucção publica, sancionando essa escolha, apenas respeitou a lettra e o espirito da lei. Mais nada. A nomeação do sr. Eugenio de Castro, não é, pois, um acto de mera iniciativa governamental.

Quanto á competencia do nomeado, os que o escolheram são os mais idoneos para a apreciar e asseguram que elle a possue em absoluto.

O que resta vêr é se o sr. Eugenio de Castro, que a despeito das suas extravagancias poeticas não deixa de ser um dos maiores artistas portuguezes de todos os tempos, se mostra por palavras ou por actos, no exercicio das suas funcções, ou fóra d'ellas emquanto as desempenhar, adversario da Republica e da sua marcha progressiva. E facil será verifical-o...

Pelo telegrapho

O convenio de Maritz com os allemães

LONDRES, 26. — Segundo um despacho que a agencia Reuter recebeu de Pretoria com data de hontem, o governo publicou o convenio celebrado entre o rebelde tenente coronel Maritz e o governador general da Africa Sudoeste Allemã.

Segundo esse convenção, o centro do rio Orange vem a ser a fronteira entre a Africa Sudoeste Allemã e a provincia do Cabo.

A convenção accrescenta que a Allemanha não se opporia a que a Republica se apoderasse de Delagoa bay (Lourenço Marques). — *Reuter.*

A Allemanha não se opporia... Isso deve significar que ella instigava a rebellião de Maritz acenando-lhe com um premio: — Lourenço Marques. Com essa base, o chefe dos rebeldes procuraria alastrar a insurreição ao Transwaal e ao Orange para a fundação d'uma unica republica boer, livre da soberania britannica e engrandecida pela posse d'aquelle nosso porto. Os calculos da Allemanha falharam, porque a estas horas já depuzeram as armas muitos dos companheiros de Maritz, considerando-se inteiramente suffocada a sua tentativa de rebellião.

Titta Ruffo, soldado, e os artistas liricos desoccupados

MADRID, 25. — O famoso baritono Titta Ruffo, que tinha magnificos contractos para a America do Norte, não pode cumpril-os porque está sujeito ás eventualidades do serviço militar, visto ser soldado da reserva. O grande cantor, que conta 37 annos de edade, interpretou ultimamente em Milão o *Barbeiro de Sevilha* com a Galli Curci, sob a regencia de Luigi Mancinelli, em beneficio dos artistas liricos desoccupados. Foi uma festa deslumbrante. — *(Corresp.)*

A retirada allemã na Polonia russa

PETROGRADO, 25. — Continúa a retirada precipitada dos allemães, os quaes fizeram uma tentativa para deter a offensiva russa, agarrando-se ás posições de Sokhatchoff, mas foram vigorosamente desalojados. Os allemães evacuam Lodz. — *(Havas).*

Comboios cheios de feridos

MADRID, 26. — Sobre a batalha na costa belga receberam-se telegrammas n'esta cidade dizendo-se que teem chegado a Bruges alguns comboios cheios de feridos e que o material inimigo é insufficiente. — *(Corresp.)*

NO MAR AMARISSIMO...

"O NINHO DAS VIBORAS"

E' para francezes e inglezes o maior obstaculo a impedir rapidas operações no Adriatico

A situação naval do Mar do Norte repete-se no Adriatico. Lá em cima, a esquadra ingleza espreita dia e noite a esquadra inimiga, de peças assestadas, prompta a dar-lhe batalha. Heligoland defende-lhe a passagem, os fortes do Elba, arreganhando a dentuça d'aço, quasi tornam intangivel quanto para além d'elles fica. A entrada no Baltico vedam-na minas e torpedos, collocados não se sabe onde, espalhados por essas aguas de misterio, d'onde a morte, a destruição e a ruina podem brotar a cada passo. E os allemães, guardados pela sua astucia, recorrem á embuscada traiçoeira para, detrás dos seus escouderijos, fazerem ao mais terrivel dos seus adversarios o maior mal possivel.

No Adriatico, a situação repete-se. A esquadra dos alliados tem delimitada por obstaculos terriveis a sua esphera de acção. Como os navios allemães, os navios austriacos tambem não se mostram. Desde o começo da guerra que se abrigam nos seus portos ó nas suas bases navaes, senhores da sua tranquilidade, certos de que ninguem irá atacal-os, seguros de que não poderão ser destruidos. Porquê?

— Simplesmente porque a Austria possue, no mar amarissimo, dos antigos, esplendidas defesas naturaes, que estão aproveitadissimas e contra as quaes os navios de guerra pouco ou nada podem — explica alguem que, tendo vivido largo tempo em Trieste e Fiume, conhece admiravelmente as aguas que ainda não foram ensanguentadas por uma das grandes batalhas navaes previstas desde que rebentou a guerra. A costa oriental do Adriatico, prosegue a pessoa que diz estas coisas, é preciosa para effeitos militares. Se a Italia conquistasse um dia parte d'essa faxa de territorio que é italiano e que fica do lado de lá do Adriatico, resolveria o mais grave problema, de todos quantos á sua defeza se referem. E' que emquanto a costa oriental tem optimos portos, a costa occidental não os possue, encontrando-se desprovida d'elles toda a parte que vae de Veneza a Brindisi, ambos portos excentricos que não podem servir de base de operações á marinha italiana no seu proprio mar. A Austria, pelo contrario, tem Trieste, tem Fiume, tem Pola e tem Cattaro. Tem tudo, emquanto a Italia pouco ou nada possue.

«D'ahi, não faltar quem julgue que o governo italiano não perderá o ensejo, de dar ao seu paiz aquillo que elle precisa. Com o auxilio dos alliados? Talvez. Mas como não de elles transpôr o canal de Otranto, que até hoje se tem limitado a bloquear, levando as suas operações até além de Cattaro, base naval onde se encontram apenas tres pequenos cruzadores austriacos e algumas esquadrilhas de torpedeiros? Não é facil, como não o é tentar operações no Alto-Adriatico sem se expôr a surprezas gravissimas. Porque é preciso não desdenhar dos perigos que podem irradiar do archipelago Dalmata, tão proprio para emboscadas que os marinheiros o denominam «Ninho de viboras». Arriscar grandes unidades — e são nada menos de quinze as que inglezes e francezes teem no Adriatico — seria loucura inconcebivel, tão certo é poderem surgir contra ellas, aqui e além, torpedeiros e submarinos, sahidos das ilhas dalmaticas e nas mais favoraveis condições de vibrarem ao inimigo golpes inevitaveis e terriveis.

«Como em Porto Arthur a esquadra austriaca encontra-se refugiada em Pola. Podia a esquadra franco-ingleza ir lá desafial-a, dar-lhe combate, anniquilal-a? Sem destruir primeiro o «Ninho de viboras», não, porque deixal-o na retaguarda seria ladear um perigo com o qual todos os cuidados são poucos. A guerra naval contra a esquadra austriaca no Adriatico não é brincadeira de creanças, por mais forte que seja a marinha que a effectue.

Por a Austria possuir muitos e fortes navios? Não, porque todos sabem que presentemente o numero das suas grandes unidades não vae além de seis. A quasi impossibilidade de atacar os refugiados de Pola está, como já se disse, na circumstancia dos austriacos possuirem admiraveis bases navaes, com que é preciso contar, porque cada uma d'ellas vale uma esquadra.

«A situação defensiva da Austria é de molde, no Adriatico, a deixal-a tranquilla. Pola só pode ser tomada por mar, se o fôr ao mesmo tempo por terra. E qual é o exercito que a tal se aventurará? O russo, o servio? Sabe-se lá alguma vez as surpresas que nos reserva o destino... Vem a proposito dizer estas coisas para que se saiba que não é por falta de heroismo, de coragem e de abnegação que francezes e inglezes ainda não vibraram o grande golpe sobre a esquadra de Francisco José. Ha circumstancias em que a vontade dos homens pouco ou nada pode. A situação naval do Adriatico constitue uma d'ellas. Só ha uma arma capaz de a modificar — o destino. No dia em que elle intervier, o «ninho de viboras», desapparecerá e o «mar amarissimo» voltará ao dominio e á hegemonia dos latinos».

O erro dos allemães

Uma confissão preciosa d'um critico germanophilo

Um critico germanophilo d'um jornal estrangeiro, tão germanophilo que, ainda n'este momento, affirma não haver motivos para se reconhecer ao generalissimo Joffre qualquer merito, confessa todavia que os allemães erraram o seu plano de campanha e que lhes ha de ser immensamente difficil corrigir o seu erro. Porquê? Porque confiaram demasiadamente nas proprias forças e suppozeram que os adversarios mal estavam preparados para uma sombra de efficaz resistencia. D'ahi, todo o seu desastre, que mais avulta em cada dia que passa, visto que nada conseguem no sentido da realisação dos seus objectivos. Veem-se obrigados, n'uma grande linha de batalha, a collocarem-se n'uma defeza de trincheiras que só serve para desmoralisar o espirito do soldado; n'outra linha, a do norte, guarnecida pela sua ala direita, teem sido infructiferos todos os esforços para a obtenção de um exito que viesse preparar-lhes a victoria definitiva da serie de combates em que estão empenhados.

Isso confessa o germanophilo a que alludimos. Ha cerca de dois mezes, quando von Kluck realisava o seu raid desde a fronteira franco-belga até aos arredores de Paris, o mesmo critico apreciava o que elle entendia ser o fracasso dos exercitos alliados, baseando as suas considerações em varios argumentos de ordem technica. Exaltava a superioridade da arte militar allemã, dizendo-a inspirada nas melhores ensinamentos do grande Napoleão, e aconselhava francezes e inglezes a recordarem-se dos planos estrategicos adoptados nas ultimas manobras do exercito invencivel; pois talvez n'essa recordação obtivessem uteis ensinamentos para a hora difficil que passavam...

N'estes dois mezes, o critico germanophilo quasi inteiramente mudou de opinião. Não vê ainda os meritos de Joffre e dos outros generaes francezes assignalados em qualquer operação da guerra, porque todas ellas se limitam, no seu entender, a occupar o terreno abandonado pelo inimigo. Mas confessa que os allemães erraram, e essa confissão é preciosa na bocca d'um germanophilo puro.

Quanto ao resto, dizer-se, por exemplo, que os alliados se limitam a occupar o terreno que o inimigo abandona, parece significar que os allemães se retiraram muito espontaneamente das margens do Marne, talvez fatigados da jornada ou arrependidos de terem incommodado tanto as tropas franco-inglezas.

***

Esse fracasso dos exercitos allemães impõe-se de tal modo ao reconhecimento de toda a gente que já não ha germanophilos que tentem occultal-o.

Desde o começo, falhou o ataque brusco á França, como falhou mais tarde a investida de Paris e como se está agora esboroando o plano de cortar ao norte a ligação das tropas alliadas para o ataque a Dunkerque, Calaris e Boulogne. Era esse todo o segredo da victoria germanica: esmagar rapidamente o exercito francez para effectuar depois uma energica offensiva contra os exercitos moscovitas. Ficaria para depois o ajuste de contas com a Inglaterra, quando a França estivesse esmagada e a Russia estivesse vencida. Entretanto, os submarinos iriam dizimando as grandes unidades navaes do inimigo e os zeppelins encarregar-se-hiam de semear o pavor e a morte nas cidades inglezas.

Quasi a tres mezes de guerra, a França resiste mais vigorosamente que no primeiro dia de combates na linha da fronteira. As vantagens allemãs foram alcançadas em territorio belga á custa de uma extraordinaria superioridade numerica e com o auxilio dos obuses de 42. Foram estes que lhes entregaram Liège, Namur e Antuerpia. Dentro da França, o inimigo mantem as suas posições, é certo, mas visando objectivos que não consegue realisar. A sua ala esquerda pretende apoderar-se da linha de fortificações que vae de Verdun a Belfort, e não o consegue; as suas forças do centro pretendem romper os exercitos alliados, e não o conseguem; a sua ala direita procura atravessar a fronteira

a caminho da costa franceza, e não o consegue.

E' esta a situação dos allemães na França. E como esta não pode prolongar-se indefinidamente, e como as ultimas operações na Belgica teem favorecido a acção dos alliados, é legitimo suppor que os allemães já não podem corrigir os erros que lhes attribue o germanophilo critico, que quasi mudou de opinião, n'estes dois mezes, sobre a superioridade do invencivel exercito...

Conselho regional das associações

A sessão de hoje

Sob a presidencia do sr. Caetano de Lacerda e Mello, reuniu hoje no governo civil o conselho regional das associações de soccorros mutuos, assistindo os vogaes srs. Francisco Fernandes, Celestino Monteiro, dr. Bebiano, Alfredo Canellas, Ezequiel Dias Serras e José Nunes Teixeira e o secretario sr. Augusto Lacerda e Mello.

Ao vogal sr. Monteiro foi distribuida uma reclamação de Francisco Luiz contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Alliança Nacional.

Foi designado o dia 9 de novembro proximo para o julgamento do processo contencioso n.º 311, em que são partes, reclamante o sr. Antonio Ferreira de Almeida e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Sapateiros Lisbonenses e Artes Correlativas.

Foram archivados os seguintes processos de expediente: n.º 299, em que é reclamante Anna Emilia, e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Aurora do Futuro, n.º 302, reclamantes Anna Lopes e Paula Maria Costa e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos do Montepio Fraternidade das Senhoras; n.º 305, reclamante a direcção da Associação de Soccorros Mutuos 24 de junho de 1867 e reclamada a assembléa geral da mesma associação.

Tratou-se de outros assumptos referentes a outras associações de soccorros mutuos, entre as quaes figuram reclamações de: Isabel Castilho Berata contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dr. Theophilo Braga; de Antonio Joaquim Gonçalves Barros contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Carpinteiros de Construcções Navaes, de Pedro Paulo contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos a Bonança, de Joaquina da Silva Tavares contra a direcção da Associação de Soccorros A Nacional.

Na reclamação de Antonio do Couto Cordeiro contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Montepio dos Operarios Michaelenses, o conselho resolveu que esta passasse a processo contencioso.

LIVROS NOVOS

"A revolta"

D. Luthgarda de Caires adoptou, ampliando-a em verso, a scena simbolica *Par la revolte*, de Nelly Provenal. Quem conhece o original sabe que a auctora, sob uma fórma viva e emocionante, tem brados de colera e de justiça contra o preconceito e a oppressão que de ha seculos vem pesando sobre a mulher. Pois a adaptação em nada desmerece do original, e n'estas simples palavras está o seu melhor elogio.

Maus tratos a animaes

Trez detenções

O sr. commandante da policia, em consequencia das repetidas queixas que lhe teem sido dirigidas contra a fórma como na praça da Figueira são tratados animaes e aves, ordenou ao chefe Barbosa, da esquadra da Praça da Alegria, que fizesse uma rigorosa fiscalisação para apurar se taes queixas tinham fundamento.

Averiguou-se que algumas gallinheiras da praça teem por uso e costume degolar as aves e depenal-as immediatamente, estando ellas ainda vivas, dando-se o mesmo com carneiros, coelhos e cabritos, que são esfolados ainda em vida. Apurou-se tambem que na estação do Rocio se praticam barbaridades, arremeçando sem dó nem piedade com as canastras que transportam gallinhas, o que faz com que muitas d'essas aves morram, sendo depois vendidas em quartos ao mercado.

Hoje foram detidos pelo chefe Barbosa Manuel da Costa Garcia, Leonor Maria e Manuel Maria, todos vendedores da praça da Figueira, accusados de maus tratos aos animaes.

O caso da guitarraria Vieira

Queixa-se-nos o sr. Antonio Victor Vieira, proprietario do estabelecimento de instrumentos de musica, na rua do Santo Antão, 91, de que tendo ha sete mezes impugnado a acção de despejo que lhe foi intentada pelo senhorio do predio, sr. Carlos Francisco Ribeiro Ferreira, nada foi ainda resolvido pelo tribunal e que a questão está affecta. Esta demora vem causando os maiores prejuizos áquelle commerciante, pois, tendo o predio sido destelhado, a agua das chuvas invade o estabelecimento, de nada valendo os oleados e chapas de zinco com que, á sua custa, o sr. Victor Vieira tem mandado cobrir o tecto.

Tropas para Angola

A columna expedicionaria de marinha

Será seu commandante o capitão tenente sr. Alberto Coriolano Ferreira da Costa

Em virtude do convite feito á marinha de guerra para organisação de uma columna expedicionaria de reforço ás nossas tropas, em Africa, foram hoje ao ministerio da marinha algumas ex-praças offerecer-se para n'ella tomarem parte. A sua offerta não pôde, porém, ser acceite, visto que o convite se dirigia apenas ás praças em serviço ou na reserva. Consta-nos, porém, que o sr. ministro da marinha está na intenção de propôr em conselho para que elles possam fazer parte da columna como voluntarios, devendo ser dispensados do serviço logo que esta regresse a Lisboa. Parece que a este respeito será brevemente publicado um decreto com força de lei auctorisando o sr. ministro da marinha a incorporal-os.

As onze praças em serviço na capitania de Cascaes significaram já ao seu capitão do porto, sr. Leforté, os seus desejos de serem incorporadas na referida columna como voluntarios.

No districto de recrutamento e reserva da marinha apresentaram-se hoje 41 reservistas para entrarem no effectivo do corpo. O prazo da convocação termina, como se sabe, no proximo dia 2.

Para commandante da columna expedicionaria foi nomeado pelo sr. ministro da marinha o sr. capitão-tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa.

Banco de Portugal

O alargamento do credito estabelecido ao commercio pelo Banco de Portugal resalta com evidencia do movimento da sua carteira commercial nos ultimos mezes, em confronto com egual periodo do anno transacto. Em 1913, a 30 de julho, a importancia das letras descontadas era de 14.209 contos; a 24 de setembro, de 15.218 contos; a 1 de outubro, de 15.379 contos. Em 1914, a 29 de julho, aquella importancia era de 16.687 contos; a 23 de setembro, de 23.771 contos; a 1 de outubro, de 23.825 contos.

O augmento de descontos representa um poderoso auxilio prestado ao commercio, principalmente justificado pelas difficuldades economicas que a guerra europeia causou em todo o mundo.

Coliseu dos Recreios

Em espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante effectua-se hoje a estreia de *Bright*, celebridade artistica em saltos sobre as mãos. No programma tomam parte os melhores artistas da Companhia, e o ultimo successo, *Os cães comediantes*, muito original e interessante.

Recolhendo ao hospital

Cahindo d'um cavallo — Com um pé esphacelado

Quando hoje, pelas 7 horas, terminado o seu serviço de patrulha, recolhia ao quartel do Cabeço da Bola o soldado da guarda republicana n.º 36, do 2.º esquadrão, José de Carvalho, de 32 annos, ao passar na rua do Valle de Santo Antonio o animal que montava espantou-se, fazendo-o cahir. Soccorrido pelo guarda 1.142, foi conduzido em maca ao hospital de S. José, onde o medico de serviço, dr. Schultz, verificou que tinha um grande ferimento na cabeça, pelo que recolheu, depois de pensado, á enfermaria de Santo Alberto.

José de Carvalho é natural de S. Miguel d'Acha, concelho de Idanha-a-Nova e filho de Antonio Carvalho e de Joaquina Cardoso.

— Francisco Morgado, de 16 annos, trabalhador rural em Mataque do Intendente, filho de Antonio Morgado, já fallecido, reside alli com sua mãe, Maria Lucinda. Como hontem se realisassem festejos nas Quebradas, em Alcoentre, resolveu ir até lá em companhia de uns seus conterraneos, ficando para o fogo de artificio que devia ser queimado de madrugada de hoje. Um dos morteiros veiu cahir-lhe aos pés, explodindo e esphacelando-lhe o esquerdo.

Soccorrido pelas pessoas presentes, foi transportado á residencia do medico da localidade, que o pensou, vindo depois para Lisboa acompanhado por Joaquim Serra e João Vallada. No banco do hospital foi-lhe o pé amputado pelo medico de serviço, dr. Schultz, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, recolhendo depois á enfermaria de Santo Antonio.

— A' enfermaria de Santo Alberto recolheu Alfredo Valente, de 52 annos, empregado no commercio e morador na rua do Ouro, 187, 3.º, que em Cacilhas foi victima de uma queda, luxando o pé direito.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Julgamentos adiados

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento de Fernandes Madeira, de 32 annos, casado, de Oliveira do Hospital, accusado de em 23 de maio de 1912 ter assassinado com uma pá de ferro, na estrada dos Prazeres, Francisco Vidal, que residia no Casal Ventoso, 21, loja. Como faltassem algumas testemunhas de accusação, o delegado do ministerio publico, sr. dr. Macedo Santos, requereu o adiamento da causa, sendo marcada nova audiencia para 20 de novembro proximo.

No tribunal appareceram dois advogados, os srs. drs. Luiz Folque e Moysés Cardoso, para defenderem o réu. Ambos declararam ao juiz sr. dr. Almendro que haviam sido encarregados da defesa, para o que já tinham recebido dinheiro adeantado. O juiz perguntou ao réu qual dos advogados preferia, recebendo em resposta que escolhia o dr. Moysés Cardoso.

Por falta de jurados, no 1.º districto, não se realisou o julgamento annunciado para hoje de Eduardo José Antonio Centeno, accusado de varias burlas importantes, quando emprezario do theatro Moderno.

Bilhetes do thesouro

O sr. dr. Affonso Costa, quando ministro das finanças, reduziu de 5 1/2 para 5 o juro dos bilhetes do thesouro. Apesar d'essa reducção, os bilhetes continuaram a ser reformados em grande escala, desde o dia 2 do corrente, data da reducção da taxa, até ao dia 20.

Foi o seguinte o movimento dos bilhetes do thesouro desde 1 a 10 do corrente: pagos, 109:500 escudos; vencidos e não pagos, 341:000 escudos; reformados, 1.688:500 escudos. Desde 10 até 20 do corrente esse movimento foi: — pagos, 132:000 escudos; vencidos e não pagos, 398:500 escudos; reformados, 3.554:500 escudos.

"O Rocambole"

No Salão da Trindade

E', não no Olimpia, como hontem dissemos, mas no salão da Trindade que no dia 1 de novembro se exhibe *O Rocambole*, a obra immorredoura de Ponson du Terrail, que decerto vae chamar áquelle elegante salão extraordinaria concorrencia, pois todos os que uma vez leram esse extraordinario romance quererão vêr reproduzidas no cinema as suas principaes scenas.

Aos que ainda o não leram — que bem poucos serão — agradará tambem assistir a uma successão de quadros maravilhosos e unicos no seu genero, pois romance algum se presta como o *Rocambole* a d'elle se extrahir um film sensacional.

O Salão da Trindade deve contar, pois, por enchentes as sessões em que se exhiba a soberba composição cinematographica.

Pela instrucção

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa continúa aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez e escripturação commercial, que funccionam n'esta collectividade e cuja abertura se realisa no dia 2 de novembro.

Movimento associativo

Compositores typographicos

Para a apreciação da crise actual, é convidada a classe, socios e não socios, a reunir ámanhã, ás 21 horas, na séde da associação, calçada do Combro, 38-A, 1.º

A explosão na Companhia do Gaz

Só falta identificar um cadaver

Na Morgue foi hoje reconhecido por seu tio Fernando Antonio Lopes, serralheiro, morador na rua Djalme, 8, e por seu pae, Joaquim Gonçalves Amaral, o cadaver de João Gonçalves Amaral, solteiro, de 36 annos, serralheiro, morador na rua das Escolas Geraes, 51, 1.º. Falta, portanto, identificar apenas um cadaver.

Da enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, teve hoje alta, devendo ir alli receber diariamente curativo, Arthur José Vaz, um dos feridos da explosão.

Da casa mortuaria do hospital foi removido para a Morgue o cadaver de José da Fonseca Nogueira.

Realisaram-se hoje as autopsias de Arthur Collares e de Verissimo Chrysostomo, cujos funeraes se effectuam ámanhã, sahindo o prestito funebre do primeiro pelas 15 horas.

A'manhã realisa-se a autopsia de Justino de Sousa Loureiro.

O ATTENTADO DA Praia das Maçãs

E' preso um dos implicados, que andava fugido

Foi detido em Elvas, quando procurava transpor a fronteira, Mario Farinha, implicado no complot contra o sr. dr. Affonso Costa, por occasião do governo presidido por aquelle estadista.

Mario Farinha, ex-marinheiro, que já cumpria sentença no forte da Graça, encontrava-se preso, com outros implicados no attentado, quando, por erro na interpretação do decreto de amnistia, foi com elles posto em liberdade. Reconhecendo-se, porém, que o indulto os não attingia, as auctoridades fizeram voltar os implicados para a cadeia, tendo conseguido escapar-se este e um outro, sem que até á data fosse descoberto o paradeiro d'elles.

O prisioneiro deve ser remettido á 1.ª divisão militar, por onde corre o processo.

O sr. presidente do ministerio, que tem sido frequentemente instado pelas familias dos presos do attentado da Praia das Maçãs, recommendára ás auctoridades competentes que abreviassem o mais possivel o julgamento.

Duello entre jornalistas

MADRID, 26. — Houve hoje um duello ao sabre entre os srs. Narciso Diaz, director do *Imparcial*, e Francisco Serrano, redactor da *España Nueva*, ficando o ultimo com uma contusão no rosto. — (*Corresp.*)

O novo infante de Hespanha

MADRID, 26. — No palacio real realisou-se o registo do novo infante, que recebeu o nome de Gonçalo, desempenhando as funcções de notario-mór o presidente do conselho. — (*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Marques, hospedado no Hotel Machado, queixou-se á policia de que ao passar na rua da Magdalena fôra assaltado por dois desconhecidos que lhe roubaram uma carteira com 500 escudos.

— A proposito da noticia que hontem publicámos com o titulo de «Pae que deixa raptar uma filha», procurou-nos o compositor typographico João Luiz para nos dizer que não foi elle quem abandonou a sua filha, mas sim sua mulher, a qual só ao fim de oito mezes é que sentiu saudades da pequena Aline, a raptou ao pae e, o qual, como é bom de vêr, a quer ter em seu poder. O padrinho da creança não é commerciante, mas sim operario espingardeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

As grandes batalhas

Na França e na Russia

Os allemães continuam soffrendo importantes perdas

BORDEUS, 26. — Communicação official de hoje, ás 5 horas da tarde:

No dia de hontem a nossa frente manteve-se na linha geral Nieuport-Dixmude. As forças allemãs, que tinham transposto o Yser entre estas duas cidades, não puderam progredir. Região entre Ypres e Roulers e entre Armentières e Lille a oeste de La Bassée e Lens a leste de Arras: esta linha prolonga-se ao sul pela linha que já foi indicada n'estas communicações. Nas batalhas d'estes ultimos dias o inimigo parece ter soffrido perdas consideraveis.

Russia. A oeste do Vistula e ao norte de Pilica os allemães foram rechaçados para Lovicz, Skierniewice e Rava, povoações que foram tomadas á baioneta pelos russos. Ao sul do Pilica, na direcção de Radom, travou-se vivo combate entre russos e austro-allemães, que perderam prisioneiros e canhões. Ao sul de Soleo as tropas russas atravessaram o Vistula á viva força, rechaçando os austriacos. Nas margens do San e ao sul de Przemysl houve porfiados combates, favoraveis aos russos. Uma columna austriaca desembocando dos Karpathos sobre Dolina, foi posta em debandada. — (*Havas*).

Informações de origem allemã

MADRID, 26. — A embaixada allemã enviou á imprensa um communicado official dizendo que os allemães, depois d'um renhido combate, conseguiram atravessar o canal do Yser. O communicado accrescenta que os allemães avançam a sudoeste de Lille e a oeste de Ypres. — (*Corresp.*)

As grandes perdas dos allemães

MADRID, 26. — As baterias allemãs não respondem ao tiroteio dos navios inglezes.

Diz-se que a sueste de Dunkerque os allemães tiveram 30.000 mortos e feridos e que pereceram afogados 5.000. Assegura-se que teem sido repellidos todos os ataques allemães. — (*Corresp.*)

A situação commercial e financeira em Inglaterra

LONDRES, 25. — Uma communicação official informa que os fabricantes do Canadá pediram os nomes dos fabricantes inglezes de mercadorias que até aqui eram encommendadas á Allemanha. Está, pois, surgindo um novo commercio que continuará permanentemente depois da guerra e afastará do Canadá muitas industrias allemãs.

Devido ás prudentes medidas tomadas desde o começo da guerra, a situação financeira ingleza não foi affectada. A taxa do Banco é agora 5 %, tal como em outubro de 1913.

Os cambios extrangeiros subiram, e os depositos nos bancos de Inglaterra, do Canadá, Bombaim e outras praças asseguram a situação externa e obvia á necessidade de transmissão.

As taxas de seguros maritimos para cargas estão agora reduzidas a dois guinéos por cento sem prejuizo da solvabilidade do fundo, e o seguro de cascos de navio separados da carga tambem foi consideravelmente reduzido. Por outro lado o marco allemão desceu de 123 por cento para 116 e a corôa austriaca de 105 0/0 para 87. O cambio em marcos já declinou 4 0/0 em New-York, parecendo bem informada a opinião da Wall Street sobre a solvabilidade allemã. O muito annunciado emprestimo interno allemão foi apenas coberto por caixas economicas, que foram obrigadas pelo governo a transferir 25 0/0 dos depositos para as necessidades do governo. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Novos desmentidos inglezes ás invenções allemãs

LONDRES, 25. — Informações allemãs affirmam que as tropas indianas foram retiradas do Egypto por não inspirarem confiança. Isto é completamente falso. As tropas indianas estão ardentemente desejosas de combater com os seus companheiros, subditos britannicos, e com os alliados contra o commum inimigo, e de sustentar na Europa as gloriosas tradições do exercito indiano. Os allemães tambem dizem que a Inglaterra prometteu a provincia hespanhola da Galliza e Portugal em troca dos seus ultimos auxilios.

Esta informação é totalmente destituida de fundamento e é simplesmente feita na esperança de acirrar os animos na Hespanha contra a Gran-Bretanha. — (*Informação official recebida pela Legação britannica em Lisboa*).

Os cruzadores «Goeben» e «Breslau»

ROMA, 26. — Telegrapham de Athenas á *Tribuna* que os cruzadores *Goeben* e *Breslau* regressaram a toda a pressa ao Bosforo. A Russia e a Inglaterra declararam á Sublime Porta que não reconheciam o acto da venda d'aquelles navios e caso elles saiam os Dardanellos ou o Bosforo atacal-os-hão. — (*Havas*).

Informações britannicas sobre as operações na Russia

LONDRES, 25. — Uma nota official de Petrogrado, datada de 23 de outubro, e uma outra de 24, informam que os russos infligiram uma serie de derrotas á retaguarda allemã na sua ultima tentativa para conservar as posições ao longo dos rios Rawka, Skierniewice e Rawa. Os austriacos e os allemães quando retiravam em direcção a Radom aproveitaram as florestas, e tendo recebido reforços estão oppondo uma energica resistencia ao avanço russo. Os russos tomaram varias metralhadoras e outras peças de artilharia. O combate continúa renhido sobre o San e ao sul de Przemysl. As tentativas dos austriacos para cortar o flanco russo, n'este ultimo ponto, foram repellidas com importantes perdas. A columna austriaca, que desceu dos Carpathos em direcção a Dolina, foi derrotada e dispersa. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Morre o chefe do estado maior general inglez

LONDRES, 26. — Falleceu esta manhã em Londres sir Charles Douglas, chefe do estado maior general. — (*Havas*).

Preço dos generos

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios, combustiveis e medicamentos considerados de primeira necessidade, que vigora durante a semana presente:

Para lojistas: Assucar de 1.ª, 2.ª e 3.ª, respectivamente, $27, $25 e $24, para o publico, $29, $28 e $26; arroz de 1.ª, 2.ª e 3.ª, para lojistas, $14, $10 e $12, para o publico, $16, $14 e $13; Bremen de 1.ª, 2.ª e 3.ª, para lojistas, $10 e $15, para o publico $17 e 16; arroz nacional, para lojistas, 15 kilos 1$80 e 1$95 e para o publico, $14, cada kilo; azeite fino, de 1.ª e 2.ª, para lojistas, $36, $34, $30 e $32 e para o publico, $40, $36, $32 e $34; café, para lojistas, $58 e $70, para o publico, $60 e $72; lenha, para lojistas, $38 e $40, e para o publico, $42 e $44; chouriço de carne, $63 e $61, o para o publico, $65 e $70; chouriço de sangue, $32, tanto para o publico como para os lojistas; presunto, linguiça, $62 e $64; toucinho, cada 15 kilos, para os lojistas, 4$80 5$00, para o publico, $30 o kilo; farinheiras, $40 e $44 para revenda; carvão de sobro, 15 kilos para lojistas, $40, para revenda, $03 e $1,5; koke (15 kilos) $24 e revenda cada kilo $02; carvão de pedra, 1:000 kilos, 10 escudos; petroleo, caixa 3$00; para revenda, litro $11, gasolina, caixa, 3$80; cebolas, 15 kilos, $12, para revenda, $01,5, feijão amarello, 14 litros, 1$12, para o publico, litro $09, feijão branco, 14 litros, 1$07, 1$09 e 1$07, revenda, $08, $08,5 e $09, feijão manteiga, 14 litros, 1$04, revenda, por cada litro $08,5.

Grão de bico 1.ª 1$55, revenda $11; de 2.ª (14 l.ª) 1$15; revenda $09; de 3.ª (14 L.ª) 1$00 revenda $01, hespanhol (14 L.) 2$15, revenda, 18, Massa cortada 1.ª, 2$10 e $16, Massa 2.ª (15 k.) 1$90 e $14; Massa int. 1.ª (15 k.) 2$25 e $17; Massa int. 2.ª (15 k.) 2$05 e $15; Ovos (cento) 4$40 e $2 Atum salmoura (15 k.) 8$40 e $24; Atum salmoura (15 k.) 3$60 e $26; Bacalhau, 3$00, 3$10 e $24 e $20; Bacalhau especial; 4$10 e $28; Sabão amendoa, 1$90 e $16, Sabão Cantos (30 k.) 4$00 e $18; Sabão gordo (15 k.) 3$70 e $14; Sabão rosa, 1.ª, (30 k.) 4$30 e $19; Sabão rosa ou azul, 2.ª, 4$10 e $18; Batata (15 k.) $45 e $03,5; Velas nacionaes $10,0 e $12; Velas inglezas, $16 e $18; Massa tomate, $12 e $14; Carne de porco, $44; Carne de vacca, $23 e $72; Nivelina, k. $35 e $36; Oleos lubrificantes, $12 e $17, Farinha milho, $07 e $08; Farinha de trigo, $12, $14 e $10; Feijão apatalado, 1$28 e $10. Feijão frade, $70 e $07; feijão vermelho, 1$05 e $08,5.

Medicamentos: — Citrato de potassio granulado, frasco $32; Kola granulada, frasco $50; Capsulas de essencia de sandalo, frasco $40; Capsulas de creosote de faia, frasco $50, glicerina creosotada (formula Pacheco); frasco $60, glicero-phosphato de cal granulado (frasco $50; pillulas-diiodeto de ferro, frasco $50, meio frasco, $30; xarope d'iodeto de ferro, frasco $50; xarope iodo tanico, frasco $50; xarope iodo tanico phosphatado, frasco $60; xarope de quina e ferro, frasco $50; xarope famel, frasco 1$00; xarope de rabano iodado, frasco $70; xarope de seiva de pinheiro, frasco $50; xarope de louro cerejo, frasco $50; vinho iodo tanico phosphatado, frasco $60.

Conferencias

Estiveram hoje no ministerio dos estrangeiros os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra e Daeschner, ministro de França.

Visita á escola pratica d'artilharia

O sr. ministro da guerra partiu hoje, acompanhado dos seus ajudantes, para Vendas Novas, em visita á escola pratica de artilharia. O sr. general Pereira d'Eça regressa a Lisboa no comboio das 23 horas e meia.

Funeral d'um almirante

MADRID, 26. — Realisou-se o funeral do almirante Cincunegui, sendo concorridissimo. Presidiu ao acto o ministro da marinha. — (*Corresp.*)

A conspiração monarchica

Enviados ao tribunal militar — Prisão de filiados nas sociedades secretas

Devem ser enviados ámanhã para o tribunal militar os presos da *Restauração*, que ali terão de ser julgados por terem apparecido bombas de dinamite na séde d'aquelle jornal.

Das diligencias a que hoje procedeu o sr. dr. Abrahão de Carvalho resultou a prisão dos seguintes individuos:

Francisco dos Reis, empregado no commercio e morador na travessa das Monicas, 45; Luis Martins, estudante, residente na Estrada da Penha de França, 134; Eugenio Augusto da Silva, lithographo, morador na rua do Patrocinio, 17, 1.º; Sebastião Mascarenhas, empregado no commercio, morador na rua Renato Baptista, 48; José Cordeiro Guerra, empregado no commercio, residente na rua da Rosa, 190, 4.º.

Todos elles são accusados de fazerem parte de associações secretas, eguaes ao celebre *Baluarte da Mesejana*, que o preso Affonso Romano espalhou pelo paiz.

A policia espera ainda effectuar a prisão de mais individuos nas mesmas condições.

Em poder da policia encontram-se um balandrau vermelho e uma mascara preta e amarella, que pertencem ao sr. Affonso Romano e que este envergava quando presidia ás reuniões de adeptos na sua casa da rua de S. José.

O agente Mortinheira foi hoje aos escriptorios da *Restauração* procurar um numero d'aquelle jornal que trazia um artigo do sr. Homem Christo (filho) intitulado *A ferro e fogo*. Foram encontrados alguns exemplares e levados para o governo civil.

O typographo do *Jornal da Noite*, sr. Eduardo Fernandes da Silva, que, como noticiámos, recolheu hontem incommunicavel a uma esquadra, voltou hoje ao governo civil, onde esteve sendo ouvido pelo agente Mortinheira.

O chefe Sarmento tambem ouvia no seu gabinete o sargento Alves, que esteve prestando declarações, tendo sido egualmente interrogado o preso Godofredo de Mello, ex-policia, proprietario da Taberna Transmontana, da rua Anchieta, 5, que, findos os interrogatorios, recolheu ao calabouço 4.

Além dos redactores e vario pessoal do jornal *A Restauração* que se encontram detidos nas Monicas, acham-se ainda presos nas esquadras outros individuos, entre os quaes José Manuel Costa Cortes Curado, José Alexandre Duarte Netto e um outro de appellido Camosas, que deu o falso nome de Antonio Augusto de Lencas.

Camosas é o cabo de cavallaria 4, que ha dois annos, estando de guarda no quartel, desertou, levando na sua companhia dois soldados do mesmo regimento, fugindo todos para Hespanha. Os desertores levaram todas as carabinas que estavam na casa da guarda, tendo as armas apparecido mais tarde em Aveiro.

Camosas, que depois d'isto passou a viver de expedientes, era procurado pela policia. Algumas vezes vinha a Lisboa, indo hospedar-se no Pension Hotel, da rua da Gloria. Sabendo que lhe andavam na pista, resolveu alugar um quarto no 2.º andar do predio n.º 60 da rua da Boa-Vista.

Nos calabouços do governo civil deu hoje entrada um individuo que declarou chamar-se Bernardo Gomes Vinha, de Evora, acompanhado por um policia d'aquella cidade. Fôra preso por suspeito em Reguengos, declarando n'essa occasião ser natural da freguezia de Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital. Para aquella localidade foram pedidas informações, sendo respondido que esse individuo era alli desconhecido.

No governo civil esteve hoje prestando declarações sobre o assalto feito na *Vanguarda* o sr. Pedro Muralha, director d'aquella folha. Foi depois, acompanhado de um agente, apprehender na carpintaria de Gregorio Xavier Rodrigues, na rua das Flores, 5, o marmore que ali se encontrava e que fôra retirado do referido jornal.

O agente Farinha proseguiu tambem nas suas diligencias sobre o furto do carpet feito n'*A Restauração*.

Uma grande commissão de typographos de jornaes assaltados esteve hoje no governo civil, onde foi pedir providencias ao chefe do districto contra o facto dos assaltantes lhes terem feito desapparecer as ferramentas de trabalho, taes como componedores, galeões, etc.

O general sr. Judice da Costa disse aos reclamantes que fizessem uma exposição por escripto, a fim de ser entregue á policia de investigação, que depois passará buscas nas casas de penhores e dos ferro-velhos.

O sr. governador civil mandou hoje louvar na ordem do corpo de policia o civico 810, Manuel dos Santos Braz, destacado na administração do concelho de Cintra, pelas zelosas diligencias que empregou na descoberta e apprehensão de pistolas e cargas para as mesmas e para espingardas, feita no hotel Pombinha, n'aquella villa. Essas armas, como já dissémos, foram ali guardadas pelos conspiradores Cortes Curado, Duarte Netto e cabo Camosas.

O sr. Homem Christo (filho), que continua detido no quartel dos Paulistas não foi hoje interrogado.

O sr. dr. João Eloy não regressou ainda de Mafra, e para Evora, onde vae proceder á investigação dos factos ali occorridos, partiu hoje o sr. dr. João Chrysostomo.

No Porto

O assalto ás officinas d'«A Liberdade»

PORTO, 26. — Um grupo de populares, pelas duas horas de hoje, assaltou a officina de impressão do jornal catholico *A Liberdade*, para o que arrombaram a porta do estabelecimento do Bico Auer, na rua Candido dos Reis, cujo saguão communica com o predio onde está installado aquelle jornal. Os manifestantes apenas tiveram tempo para inutilisar algumas peças da machina, pois no local compareceu rapidamente uma força de cavallaria da guarda republicana, bem como um piquete de policia.

A uma das janellas do primeiro andar, que fica em frente da galeria de Paris, tinha sido já lançada uma escada, a fim dos manifestantes entrarem na redacção e typographia. A policia foi recebida com hostilidade, tendo-se trocado alguns tiros, dos quaes resultou ficarem feridos tres populares. Um d'elles teve de ser conduzido em trem ao hospital.

Nos escriptorios d'*A Liberdade* verificou a policia que os fios da electricidade estavam deslocados e ligados ás fechaduras das portas, encontrando-se um letreiro que dizia o seguinte: «Cautela com a electricidade que morre tudo».

Os prejuizos não foram superiores a cem escudos, estando *A Liberdade* segura, n'uma companhia ingleza, em dois mil escudos.

A policia effectuou a captura de cinco individuos que estavam proximos do local, sendo mais tarde mandados em paz.

Na provincia

EVORA, 26. — O redactor principal de *Noticias de Evora*, dr. Joaquim da Motta Capitão, continúa em tratamento no hospital, onde está incommunicavel e com sentinella á vista. Logo que lhe seja permittido constituirá advogado.

Foram postos em liberdade o dr. Manuel da Motta Capitão e um creado da pharmacia assaltada. Diz-se que ao redactor do *Noticias* foi apprehendida uma pistola.

Por precaução, algumas casas commerciaes teem fechado ás 8 horas da noite.

Um ex-presidente da Argentina

BUENOS-AYRES, 26. — Falleceu o ex-presidente da Republica, sr. José Uriburu. — (*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

O governo não faz censura a nenhum telegramma particular a não ser quando a propria administração dos telegraphos o repute suspeito, e sobre os de caracter noticioso dirigidos aos jornaes republicanos, o regimen estabelecido pelo governo, quando os julgue inconvenientes, é o de os deixar seguir ao seu destino, ponderando essa inconveniencia ás respectivas redacções.

O conselho de ministros reune hoje em casa do chefe do governo pelas 23 horas.

— O *Diario do Governo* publica ámanhã o ... foi reconhecida como instituição de utilidade publica a Sociedade Nacional de Bellas Artes, sendo accrescentada a verba consignada no orçamento para acquisição de obras de arte antiga a importancia de 1:500$ para a de obras de arte contemporanea nacionaes e de artistas vivos, que figurem nas exposições feitas n'essa Sociedade. A's secções do Conselho de Arte e Archeologia que tratam de acquisição de obras de arte contemporanea, será aggregado um membro da Sociedade Nacional de Bellas-Artes.

— O deputado sr. visconde de Ribeira Brava conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento acerca dos regulamentos para a fiscalisação dos vinhos da Madeira e fiscalisação do alcool, installação da zona franca na Madeira, guarda rural, estabelecimento d'uma estação radio-telegraphica n'aquella ilha, obras no porto do Funchal e construcção d'uma muralha de supporte na Ribeira Brava. Com o sr. ministro das finanças tambem tratou da fiscalisação do alcool e do regulamento para a cobrança do imposto do tabaco.

— Uma commissão, de que faz parte o sr. dr. José d'Athayde, está elaborando as bases d'um projecto pelo qual o conselho de turismo exercerá fiscalisação directa sobre os hoteis, restaurantes e estabelecimentos thermaes existentes no paiz, muito especialmente no que diz respeito á hygiene e alimentação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Continúa a junta a manter as taxas de cambios de 30 3/4 e 29 1/2, tendo havido muito poucas operações.

Ao balcão: libras, ouro, 6$93,7 e 6$37,5; francos $71,2 1/2 e $78, marcos $25 e $29,5; duros 1$13,5 e 1$17,5, florins $48,7 e $51,5; dollars 1$19 e 1$23,7; agio d'ouro 25 0/0 e 35 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres 14 1/16.

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	30,80	30,40
» » 500$	30,00	30,40
» » 100$	30,60	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, assent. 30$90, 4 1/2 88-89, coup. 50$, assent. 54$90, coup.

Externas: 1.ª serie 67$67.

Acções: Banco Commercial de Lisboa 100$; Lisboa e Açores, lit. gr. 100$; Phosphoros, coup. 51$.

Obrigações: Banco Ultramarino, 6 0/0, ouro, 85$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Noticias da Russia

Protesto dos intellectuaes

Petrogrado, 23 de outubro

Um grupo de representantes da Arte, da Sciencia e da Litteratura russas publicou a seguinte protesto:

«Nós, russos, artistas, litteratos e investigadores scientificos, educados no culto das grandes obras e monumentos das sciencias e das artes, e no dos sentimentos humanitarios, manifestamos a nossa profunda indignação contra os destruidores dos mais venerandos thesouros artisticos e scientificos do mundo.

Da mesma fórma protestamos contra a destruição das cidades abertas, contra a mutilação dos feridos, contra as violencias praticadas sobre habitantes indefesos e contra tantos outros actos de inaudita barbarie.

Grande foi a nossa consternação ao sabermos que taes atrocidades tinham sido approvadas por alguns homens de lettras e sabios eminentes, mas votando ao despreso os crimes da barbarie allemã d'elles faremos juiz a humanidade inteira.

Que a consciencia do mundo civilisado condemne para todo o sempre os resultados da pretensa civilisação germanica.»

Os estudantes

Prolongaram-se até alta noite as manifestações patrioticas dos estudantes chamados ao serviço militar; uma enthusiastica multidão, transpirando mocidade, força e energia, foi, deante do palacio imperial e do ministerio da guerra entoar, delirante de patriotismo, o hymno nacional.

O enthusiasmo attingiu o maximo quando os estudantes foram ás embaixadas das nações amigas, principalmente deante da embaixada da França, onde de uma das janellas o embaixador pronunciou um calorpso discurso que foi acolhido com estrondosas acclamações.

Reina a maior alegria entre a mocidade academica que rejubila por ir cumprir o seu dever para com a patria. Em Moscou houve tambem manifestações imponentes, acompanhando os estudantes o enthusiasmo patriotico da população.

900 milhões de quintaes metricos de trigo para exportação

Segundo informações officiaes, a colheita de trigo subirá este anno a 695 milhões de quintaes metricos, que, comparada com a do anno passado, accusa a diminuição de, approximadamente, um sexto. Apesar d'este decrescimo, o ministerio do interior declarou que, depois de satisfazer as necessidades da alimentação e das sementeiras, ficam ainda 900 milhões de quintaes para exportar.

Medidas contra os allemães

A commissão central das Camaras de Commercio Russas resolveu riscar das ditas camaras todos os subditos allemães e austro-hungaros. A corporação dos agentes de cambio riscára já os nomes de todos os allemães, embora houvesse entre elles muitos que tinham desempenhado um papel preponderante na industria russa. A poderosa Corporação dos Negociantes de Petrogrado apresentou ao ministro uma petição para que á Corporação não possam pertencer os allemães naturalisados russos; «estes individuos, diz a petição, pertencendo á nação que a si propria se proscreveu destruindo Louvain e Reims; não podem ser tolerados na nossa corporação de paz e de trabalho.»

E para fecho, segundo as ultimas noticias, pensa o governo russo em liquidar por expropriação forçada as innumeras colonias allemãs que pullulam na Polonia e na Russia meridional.

As forças da reserva

Ao passo que allemães e austriacos teem já na fronteira todas as suas forças de segunda e terceira linha, a Russia por emquanto apenas tem em contacto forças da primeira linha, tanto na Prussia Oriental, como no Vistula, como na Galitzia, por toda a parte. Ha apenas alguns dias que o czar ordenou a mobilisação da reserva, cujos recursos são inexgotaveis. Entrará em campanha á medida que fôr sendo preciso.

Outras noticias

O imperador e a imperatriz Alexandra Feodorowna offereceram 10.000 rublos á commissão de soccorros aos belgas, que se constituiu n'esta capital.

—Nos meios diplomaticos falla-se da proxima chegada a Petrogrado de uma deputação hungara, que vem encarregada de uma importantissima missão politica que se liga com o futuro da Hungria.

—O ministerio de vias de communicações deliberou reduzir as tarifas dos caminhos de ferro orientaes, para facilitar a importação de alguns productos necessarios para a industria russa.

—O *Novoie Vremia* diz que um dos resultados beneficos da prohibição da venda de alcooes desde o principio da guerra é ter sido o total dos depositos feitos na Caixa Economica Nacional durante o findo mez de setembro superior em vinte e tres milhões de rublos ao total do mesmo mez no anno passado.

FIGURAS DA GUERRA

Guy de Cassagnac Charles Muller Alfred Droin

Como tenente de reserva, Guy de Cassagnac encontra uma morte heroica em frente do inimigo. E' uma figura das mais conhecidas da vida parisiense que desapparece.

O seu exterior impunha-se. Alto, era ao mesmo tempo elegante e simples. Era tambem um homem de lettras.

Dois livros escreveu com certo valor litterario. Tinham por titulo *L'Agitateur* e *Quand la nuit fut venue*. O primeiro é um romance de costumes politicos; o segundo é de ordem puramente sentimental. Escreveu tambem um drama para o theatro Sarah Bernhardt. Não amava a politica. A este respeito dizia um dia a Mauricio Barrés:

—Não tenho gosto pela politica; mas quando a morte do nosso pae, nos collocou em face de responsabilidades que tinha tomado e da sua obra a continuar, abandonei os meus trabalhos predilectos por aquillo que considerava um imperioso dever. Tomei até, para mim, o compromisso de não escrever senão de politica durante cinco annos.

Antes de partir para a guerra, Guy de Cassagnac disse:

—Se me matarem a alguns centimetros além da fronteira morrerei contente!

O seu voto realisou-se, porque morreu na Alsacia, a alguns kilometros de um posto fronteiriço, que elle mesmo derrubou com os seus braços musculosos.

O mundo litterario francez pagou tambem um doloroso tributo á Patria com a morte de Charles Muller.

Todos se lembram ainda do successo obtido pela sua *Maison de Danses*, que em collaboração com Nozière, extrahiu do romance de Paul Reboux? Em todo o caso, Muller era principalmente conhecido pelas espirituosas chronicas ligeiras que tinham por titulo:—*A la manière de...* e que escreveu com Paul Reboux.

Charles Muller passava por um ironista e, na apparencia, um sceptico. Mas desde que foi preciso ir contra o inimigo, foi um dos primeiros a distinguir-se pela valentia. Tendo seguido para a fronteira no posto de sargento, foi muito rapidamente promovido a alferes no campo da batalha. E foi, como alferes, defendendo uma aldeia da Picardia, á frente da sua secção, que cahiu ferido pelo estilhaço de shrapnell.

Os francezes noticiaram a morte do capitão-poeta Alfred Droin. Felizmente, tal não aconteceu. Está gravemente ferido, mas ha esperança de o salvar. Sobre esse official, tão valoroso como intelligente, um dos seus parentes dá, n'uma carta, detalhes interessantes:

«Ferido, em 20 de agosto, na Lorena com uma bala n'uma espadua, o capitão Droin foi pensado no hospital de Nancy. D'ahi passou para o hospital de Santa Martha, em Dijon e d'aqui para o hospital de Orange, no Vaucluse.

«Foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra no dia 28 de setembro, isto é, 33 dias depois que cahiu no campo da honra, arrastando heroicamente a sua companhia para a linha de fogo. Foi condecorado pela sua conducta heroica deante do inimigo.

«O capitão-poeta já tinha sido proposto para a Legião de Honra ha oito mezes pela sua bella conducta durante o cerco de Fez. Teve dois cavallos mortos debaixo d'elle, em Tazza, onde foi dos primeiros a entrar á frente d'esses atiradores senegalezes, que tazem a admiração da nossa terra franceza. E hojo, 6 de outubro, por um telegramma que acabo de receber, sei que passa melhor.

"A guerra,,

E' o titulo do numero unico que acaba de publicar-se no Porto, como homenagem aos heroicos exercitos anglo-franco-russo-belga e cujo producto reverte a favor da Cruz Vermelha Franceza, sendo enviado directamente a madame Raymond Poincaré. Organisado pela empreza das revistas *A Nova Patria* e *Parisiana*, tem collaboração, entre outros, dos srs. drs. Theophilo Braga, Magalhães Lima, Fernandes Costa, José Caldas, Alfredo da Cunha, visconde de Villa-Moura, dr. José de Castro, Jean de France, Marcellino Mesquita, Mayer Garção e Eduardo Schwalbach, o que quer dizer que é um numero magnifico. A parte material vem cuidada. O preço minimo é de 50 centavos.

Jornaes poliglotas na França, Inglaterra e Hollanda

Paris, 22 de outubro

As maiores consequencias e de maior alcance d'esta guerra não podem ser calculadas tem que a lucta tenha acabado; em muitos casos, porém, o seu effeito não é sempre prejudicial. E talvez não tenha exercido a sua influencia actualmente em parte alguma com mais exito do que no jornalismo cosmopolita.

Apparecem todos os dias jornaes poliglotas. A presença de tropas inglezas na França e de refugiados belgas na Inglaterra creou opportunidades que os editores emprehendedores não deixaram de aproveitar. Assim, o exemplo do *Herald* imprimia, ha muitos annos já, uma parte em francez e outra em inglez, está sendo seguido por muitas folhas conservadoras.

Em França quem provavelmente abriu caminho foi o «Novelliste de la Sarthe», que causou uma alegre surpresa a «Tommy Athkins», quando elle veiu a Le Mans, apresentando-lhe duas columnas de noticias sob o titulo de «The Novelliste of the Sarthe». Agora o «Petit Parisien», o jornal que tem maior circulação que qualquer outro em França, inaugurou na sua terceira pagina uma secção para leitores inglezes, podendo ser considerado como o innovador da moda.

Na Hollanda tambem o «Groniger Courante», um jornal local, publica diariamente uma folha especial com todas as noticias da guerra na lingua materna dos officiaes e soldados inglezes internados no paiz.

Na Inglaterra o «Daily Telegraph» e o «Daily News and Leader» estão publicando tambem algumas noticias em francez, em beneficio dos refugiados belgas e por fim—e não é o menos importante—a «Indépendance Belge» o grande jornal de Bruxellas, fez hontem a apparição em francez, na Inglaterra. Será publicada diariamente. (*New York Herald*).

Folguedos dos combatentes

Um desafio de «foot-ball» entre francezes e voluntarios inglezes

Os soldados inglezes, concentrados em Angers, occupam uma parte das suas horas de folga a organisar desafios de «foot-ball», que completam, todos os dias, o seu treino physico.

O presidente do Angers-Université-Club teve a idéa de propôr aos inglezes um «match» com os campeões francezes do departamento. A proposta foi immediatamente acceite e foi assim que, em presença d'uma numerosa e muito sympathica assistencia, os voluntarios britannicos se mediram com os «players» de Angers.

O «match», dirigido pelo coronel Riasel, foi todo de vantagem da «equipe» ingleza, sem o menor rancor dos seus competidores, que foram os primeiros a felicitar os seus adversarios d'um dia e seus alliados de todos os dias. Fez-se uma «quote» durante o «meeting» que rendeu 60 escudos, que foi dividida pela Cruz Vermelha ingleza e outras sociedades da Cruz Vermelha Franceza.

A' margem da guerra

Impressão causada em Paris pela queda de Antuerpia

«Conseguindo a retirada do seu exercito inteiro e em excellentes condições do campo entrincheirado» escreve a *Liberté* «o heroico rei Alberto garante aos alliados uma força muito mais consideravel do que a obtida por uma resistencia desesperada da sua metropole nacional».

Todos os jornaes exprimem aos belgas o reconhecimento e a admiração da França.

«A bandeira belga» diz o *Journal des Debats* «não desapparece dos campos de batalha onde se joga a independencia da Belgica e a liberdade da Europa inteira. O exercito do rei Alberto fica sendo um contrapeso a oppôr ao exercito allemão, tornado disponivel pela tomada de Antuerpia. De resto não se comprehende para que poderá servir Antuerpia aos Allemães.

A neutralidade hollandeza que cobre as aguas do Escalda maritimo impedirá os allemães de poderem fazer d'ahi uma base para os submarinos e os torpedeiros, assim como impediu os alliados de soccorrerem Antuerpia ou de garantirem a evacuação da guarnição pela via fluvial. Ha só uma coisa hoje bem certa: a queda de Antuerpia, por muito lamentavel que seja, em nada altera as condições materiaes da lucta e não modifica a resolução dos alliados de combater até ao fim pela integridade da Belgica; e uma larga indemnisação destinada a permittir-lhe a cura das suas feridas será a primeira condição da paz.

Os criticos militares dizem que este acontecimento prova a inutilidade das fortalezas. O coronel Rousset, depois de ter demonstrado que os allemães se apossaram de um porto do qual lhes será impossivel servir-se, diz que a tomada de Antuerpia terá como principal resultado a transformação dos methodos de defesa. Affirma, depois de um duello de sessenta annos, o triumpho do explosivo sobre a couraça e da artilharia sobre a engenharia maritima e terrestre.

«A salvação das nações—escreve elle—repousa exclusivamente sobre os seus exercitos activos».

Deverão sem duvida apoiar-se nos seus trabalhos de campanha, mas terão de renunciar ao ferro e á pedra para se protegerem e serão obrigados a escavar a terra. O que se está passando no Aisne é um exemplo e uma lição: vê-se como sobre aterros bem feitos, os grandes projecteis se tornam por assim dizer inoffensivos, enterrando-se sem causarem prejuizos. Mas quando batem sobre as muralhas ou sobre o ferro espatifam tudo».

A Transylvania

Dizem de Bucarest ao *Messaggero* que o governo hungaro parece ter tenção de conceder a autonomia á Transylvania a fim de prevenir uma incursão das tropas romaicas agglomeradas nas fronteiras.

O exercito romaico é mais consideravel do que vulgarmente se imagina e a sua intervenção na guerra seria importante.

Comprehende actualmente 5 corpos de duas divisões. O effectivo de paz é de 100.000 homens, o de guerra attingo 500.000 e em caso de necessidade poderá elevar-se a perto de 800.000.

Um punhado de noticias

De Paris communicam á *Petite Gironde*, em data de 22:

«O principe consorte da Hollanda, esposo da rainha Guilhermina, consta ter sahido da Hollanda ha já algumas semanas. O principe que é, como se sabe, um Mecklemburgo-Schwerin, fôra, segundo corria, para a Allemanha. Seria para dar a mão a outro principe, o de Wied?»

∴

O professor Lowell, reitor da Universidade de Harward, offereceu a um professor exilado de Louvain uma cadeira na mesma Universidade para o segundo semestre do anno escolar.

∴

O governo allemão fez sequestrar a capella orthodoxa que o governo russo comprara ha alguns annos em Wiesbaden e na qual se encontra o tumulo da duqueza Isabel de Nassau, gran-duqueza da Russia. O monumento está guardado por sentinellas.

∴

A colheita de batatas na Allemanha, segundo informam de Copenhague, é este anno de 47 milhões de toneladas.

∴

O commandante da praça de Colmar deliberou mandar prender como inimigo quem quer que nas ruas e logares publicos fosse surprehendido a falar francez.

Fallecimentos

BARREIRO, 23.—Falleceu a sr.ª D. Marianna Nunes de Vasconcellos, esposa do sr. Augusto Cesar de Vasconcellos, secretario da administração d'este concelho.

VIANNA DO ALEMTEJO, 24.—Falleceu com 22 annos o sr. Filippe Fadista, filho do sr. Francisco Joaquim Vasques Fadista, industrial d'esta villa.

GUIMARÃES, 24.—Falleceu o general reformado sr. João Augusto Pereira d'Eça de Chaby, sendo o funeral muito concorrido.

Theatros

Nota do dia

O monumento a Taborda foi inaugurado no meio da maior indifferença dos artistas portuguezes. Apenas compareceu a representa-los Antonio Pinheiro, hoje quasi desligado do theatro e impenitente chefe de uma associação phantasma, morta pela absoluta desunião dos seus socios: uns vaidosos, outros inconscientes. Nem ao menos as companhias funccionando actualmente se fizeram representar, nem a Sociedade Artistica do Theatro Nacional.

Lastimavel espectaculo o d'essa indifferença. O theatro portuguez chegou quasi ao extremo limite da sua decadencia e breve se contarão as salas de espectaculo onde uma pessoa intelligente poderá entrar sem se sentir vexada; no emtanto, a gente theatral podia ainda conservar, ao menos, o respeito das suas tradições e a mais digna de todas é sem duvida a memoria d'esse actor, que soube ser a par de um comediante extraordinario, um homem de caracter simples, honesto e digno.

Afinal bem vistas as cousas que póde ter de commum um artista que honrou a sua terra e podia emparelhar com as celebridades mundiaes, com a maior parte dos que hoje se intitulam actores e não passam de histriões baratos, sem educação, nem illustração, nem intuição ao menos e pejam os nossos palcos para ganhar uns vintens? Nada evidentemente.

Mas aquelles poucos que nos restam dignos do nome de comediantes, que nos consolam da miseria restante, esses deviam ter estado junto do pedestal do monumento de Taborda. A sua presença teria dado á cerimonia, o seu verdadeiro caracter e seria consolador para todos nós o vel-os unidos n'uma justa homenagem aquelles artistas cujo talento ainda temos o recurso de prezar no meio d'esta derrocada.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No theatro de S. Carlos a companhia do Republica representará na proxima epocha as peças *L'épervier* e *Les deux canards*, dois grandes successos da ultima temporada parisiense.

● A seguir á companhia Vitale, fará uma temporada de quatro mezes no Polyteama a companhia de Adolina Abranches, que se estreiará em Lisboa com *La gamine*, em que Aura Abranches tem um bom trabalho já applaudido no Brazil.

● Consta que vae fazer-se a reprise da revista *O 31* no theatro Avenida, pela companhia que sob a direcção de Antonio Gomes seguirá dentro em breve para o Brazil.

● Consta que uma companhia infantil, sob a direcção de João Silva, irá este inverno ao Rio de Janeiro por conta do emprezario Juca de Carvalho.

● A peça de Gavault *La tante de Honfleur* será representada este inverno n'um dos nossos theatros de declamação.

● O Theatro Nacional porá em scena um original de Ramada Curto.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21,00 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 20,30—O barro do sr. Alcaide.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—Os tres mosqueteiros e outros films.

RUA DOS CONDES. — A's 20,30 — A Canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fixesinho—A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia da celebridade Bright—Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinés aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros films.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-traz-pás, Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Exposição de chrisantemos

No parque de Palhavã, abre na quinta-feira a exposição annual de chrisantemos, em que, ao que nos affirmam, se vêem exemplares magnificos. A imprensa foi convidada a visitar a exposição.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade o extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 116

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93-1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva. Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 19, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 893

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95
—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima.

Fornece-se serviço para fóra

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dispepsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação do estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppor, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos (vomitos). Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torno publico testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

Ignez Muller Elias

Falleceu

Ignez Sexton Muller Elias, Lydia Muller Elias Lopes de Andrade seu marido e filhos, Morris Muller Elias e sua mulher, Ida Muller Elias, Frank Muller Elias e sua mulher, Edgar Muller Elias e sua mulher, Adolpho Muller Elias e sua mulher, Henriqueta Elias, Adolpho Sexton Muller e sua mulher e Morris Lewes e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua estremecida filha, irmã, cunhada, sobrinha, tia e prima Ignez Muller Elias, realisando-se o seu funeral amanhã, 27, ás tres e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da rua 4 de Infanteria, n.º 1, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classifica MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1469
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e panno do rosto:—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lilo Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Oiday-indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os pellos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 288 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.ª Limitada

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helveticus. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro; *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante preço para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1522 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. ■ Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 27 de Outubro de 1914

Telephone n.º 22■■ — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A campanha contra o governo

O partido republicano portuguez, reunido no Porto e em Lisboa, votou moções de clara censura ao governo, censura que se não refere mesmo só a factos, que interpreta d'uma maneira desfavoravel, mas até exprime previsões cujo fundamento seria difficil encontrar, caso se pretendesse sahir do campo de suspeitas que nada realmente auctorisa.

Em presença d'esta manifestação politica insistimos na doutrina e no processo que hontem explanámos. Os partidos teem um recurso, absolutamente legal, para a exposição dos seus aggravos, reaes ou suppostos. Esse recurso é o da convocação do parlamento. E' ahi, frente a frente, que se devem pedir explicações aos governos ou dirigir-lhes accusações. Nenhum governo se exime a essa discussão. Nenhum partido tem o direito de empregar outro processo que não seja ■ de appellar para o parlamento, juiz dos partidos e dos governos.

O actual gabinete tem a presidil-o um homem que, ainda não ha muitos dias, o sr. Alexandre Braga, um dos *leaders* do partido democratico, considerava como uma garantia da Republica. Dizia uma verdade, que está na consciencia de todos os portuguezes.

Ora quando um governo é presidido d'uma figura de tão alto relevo democratico que constitue uma das principaes garantias da Republica, esse governo tem o direito de exigir que o não apousem sem provas ■ perante a instancia competente, que é o parlamento, representação da soberania nacional.

Se ha que dizer ■ este governo, cujos serviços o paiz tem reconhecido e ■ proprio partido republicano portuguez o tem reconhecido tambem, é ahi, é no parlamento, que se deverá falar, formulando com lealdade ■ arguições de que se entenda dever elle ser objecto. O governo responderá pelos seus actos, e o parlamento fará justiça, como lhe cumpre, e ninguem duvida de que a fará completa, attendendo, não ás paixões partidarias, mas aos superiores interesses da Patria e da Republica.

O que é preciso é que, seja qual for a resolução tomada, os republicanos sáiam unidos do recinto parlamentar. A união dos republicanos é hoje uma imposição nacional. Os factos demonstram que só os republicanos se preoccupam com o futuro d'este paiz. Na imminencia da guerra, os monarchicos, ou se manteem indifferentes á causa nacional, ou commettem ■ crime inexpiavel de tentar uma revolução, quasi na presença do inimigo, como disse o chefe d'um dos partidos republicanos. E', pois, só nos republicanos que o paiz confia para vencer as difficuldades da hora presente ■ preparar o futuro da Patria. N'estas condições quem poderá prégar ou fomentar a desunião nas fileiras republicanas?

A campanha que se está fazendo contra o governo só assim se poderá legitimamente exprimir. Do contrario, ella é perniciosa, ella é abominavel. Effectuando a divisão republicana, porventura em virtude d'um simples equivoco, ou exaggerando as proporções de incidentes minimos, faz o jogo dos nossos inimigos internos e externos. Não fazemos a nenhum dos partidos republicanos a injuria de suppôr que seja esse o seu proposito.

O governo sahiu da sessão de 7 de agosto robustecido com um voto de confiança, com uma attribuição de poderes, que o tornaram mais do que nunca symbolo de toda a nação. Se ha quem entenda que essa confiança não lhe deve ser mantida, que o vá dizer ao parlamento. Elle e só elle tem o direito de lh'a retirar como teve o poder de lh'a conferir.

Estamos certos de que o governo não teme o parlamento. Nem podia temel-o, visto que foi na sua vontade que se robusteceu, marcando, conforme as suas inspirações, a orientação que tem seguido na sua politica.

O PATRIOTISMO DOS JORNALISTAS BELGAS

Havre, 20 d'outubro

Dentro em pouco vae começar a publicar-se n'esta cidade um jornal belga, redigido por belgas, segundo, agora mesmo, uma personalidade official da Belgica acaba de dizer. N'este momento em que nem um só jornal se publica n'aquelle paiz, esto vem affirmar, a par da existencia juridica da Belgica, a existencia effectiva d'aquella nacionalidade.

A admiravel attitude dos nossos collegas belgas é a mais completa manifestação do estado da opinião publica belga que se pode produzir na occasião actual; espontaneamente, sem previa combinação, á medida que os allemães iam apparecendo nas cidades, iam os nossos collegas suspendendo publicação. A primeira cidade em que isto succedeu foi em Liège, a heroica cidade dos bispos-principes; no mesmo dia em que os allemães entraram, os nossos collegas, não querendo ficar sob a alçada da censura, nem fazer o jogo dos invasores, preferiram não apparecer. Depois foi em Arcot, em Namur, em Verviers, em Charleroi, em Mons, em Tournai, em Bruxellas, em Antuerpia, em Gand, em Bruges e finalmente em Ostende que o mesmo caso se deu. Hoje na Belgica não se publica um só jornal.

Os jornalistas, não só, n'um rasgo patriotico, renunciaram unanimemente a editar os seus jornaes, como tambem inutilisaram as machinas, pondo ■ allemães na impossibilidade de as aproveitarem; em Bruxellas fizeram os invasores altas diligencias para conseguir que sahisse ao menos um jornal, para informar os belgas, diziam elles com arca amavels. Chegaram a prender jornalistas, a fazer-lhes buscas em casa, mas a tudo resistiram, tanto aos pedidos como ás ameaças. Foi então que o marechal von der Goltz, contrariado com esta attitude, foi pedir ao burgomestre para que insistisse com os directores dos jornaes para continuarem a publical-os.

— Mas como quer o sr. que os publiquem? observou-lhe o sr. Max; ou o sr. estabelece a censura, que elles não acceitarão, conheço-os bem para o affirmar, ou dirão livremente o que pensam e o sr. mandal-os-ha fusilar...

Von der Goltz não insistiu mais.

E' de justiça salientar aqui ■ espontaneo rasgo de patriotismo dos nossos collegas belgas; centenas de jornalistas, livremente, sem a menor pressão, preferiram ficar sem pão a ceder a mais ligeira parcella da sua independencia, de sua liberdade ao detestado invasor. Eis porque na Belgica não se publica um jornal, eis porque em França, na Inglaterra, na Hollanda, se encontram hoje numerosos litteratos belgas, victimas d'um acto de nobreza, que muito os honra, e que mostra quanto os allemães se enganavam julgando que poderiam escravisar a Belgica.

"O cigarro do soldado,,

Estabelecimentos em que se recebem donativos para acquisição de tabaco destinado aos expedicionarios

Publicamos a seguir a lista dos estabelecimentos que expontaneamente se offereceram para receber quaesquer donativos destinados á compra do tabaco que será distribuido pelos soldados expedicionarios:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonsales Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 194, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos.

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira.

CRIME BARBARO

Avô e neto assassinados a golpes de roçadoura

ODEMIRA, 26. — No monte do Conde, freguezia de S. Martinho das Amoreiras, foi assaltada, para ser roubada, a casa do lavrador sr. Domingos Guerreiro, o qual, presentindo os assaltantes, lhes offereceu resistencia. Os gatunos lançaram mão d'uma foice roçadoura que proxima se encontrava e dirigiram-lhe um golpe á cabeça, golpe que o lavrador pretendeu aparar com um braço, que lhe foi decepado redondamente. Cahindo, a esvair-se em sangue, os facinoras retalharam-lhe barbaramente o corpo, e arremeçando-se sobre um neto do lavrador, de nome Seraphim, de 14 annos, que accordára emquanto seu avô era assassinado mataram-no, esphacelando-lhe horrivelmente o corpo.

São por emquanto desconhecidos os auctores do horrivel crime, empregando as auctoridades todos os esforços para os descobrir.

Migalhas

Monumento nacional

Consta-me que a commissão respectiva, na sua ultima reunião, deliberou propôr que fosse considerada como monumento nacional certa baiuca da rua de S. Pedro Martyr, onde se exerce com notavel brilho uma das industrias lisboetas mais florescentes: a do roubo de forasteiros.

Não sei sequer onde é semelhante rua; mas não se passa um dia, sem que, ao percorrer as gazetas da manhã ou da tarde, não depare com a noticia de que se queixou um fulano á policia de que na tal casa lhe furtaram umas centenas de escudos. Segundo contou um funccionario da policia a um amigo, esse templo de Venus e de Mercurio—deus dos ladrões—está machinado como os covis de Rocambole e Fantomas. Os incautos que lá caiam sahem por força depennados, pois todas as hypotheses estão previstas e a cada uma se applica um dispositivo especial. As sacerdotisas cumprem, de vez em quando, a formalidade de se afiançarem na Boa Hora e pouco tempo depois são absolvidas por falta de provas. O funccionario já citado calcula em cincoenta contos o que, só á sua parte, uma gatuna celebre tem conseguido extorquir aos seus contemporaneos.

Evidentemente seria loucura reclamar que a policia mandasse fechar ou vigiar o tal casarão ou estabelecer ratoeiras para evitar a continuação do exercicio da tal industria. Folgo, pois, que a casa de S. Pedro Martyr seja considerada monumento nacional. Assim talvez lhe ponham um posto da guarda republicana á porta.

André Brun.

PROPHECIA QUE SE REALISA?

O submarino

é das novas armas empregadas na guerra, aquella que mais exitos conta

—Veja, meu amigo, dizia-me um dia d'estes um dos mais irreductiveis inimigos da chamada «poeira naval», como os factos se comprazem em desfazer os juizos mais solidamente assentes, os principios basilares de theorias que todos reputam imabalaveis. O dreadnought era, para a grande maioria dos technicos navaes, o terror dos oceanos, a fortaleza potente que só outro dreadnought podia metter no fundo. Mas eis que estala a guerra, que se travam as primeiras escaramuças, que no mar do Norte ribombam os primeiros tiros de canhão. Os grandes couraçados põem-se a salvo; as temerosas unidades, portadoras de poderosissima artilharia, acolhem-se ás suas bases navaes e em campo ficam quasi exclusivamente os navios pequenos. A poeira naval não é, positivamente, tão inutil como os technicos diziam.

O meu interlocutor não é qualquer João Ninguem das coisas navaes. No seu paiz, elle pode bem ser considerado, senão como auctoridade infallivel, pelo menos como um homem que no mar, dirigindo tripulações e commandando navios, tem ganho os galões que lhe doiram o canhão azul escuro da sua farda. O seu bom senso nunca o levou a exaggeros. A' sua intelligencia, clara e culta, todos os apaixonadas correntes de opinião repugnam. Um dia perguntei-lhe de chofre o que pensava do submarino.

—Não sei, respondeu-me. E' uma arma que não deu ainda as suas provas. Mas palpita-me que no seio d'esses charutos d'aço que, sob as aguas, vomitam a morte e a destruição contra um alvo que os não vê, podem muito bem armazenar-se tremendas surprezas. Alguem conhecia os effeitos d'uma peça de artilharia antes de com ella se dispararem os primeiros tiros sobre um exercito em lucta?

—Entretanto ha quem veja n'esses navios minusculos os mais poderosos engenhos das guerras navaes futuras...

Calou-se de novo o meu amigo marinheiro. Sim, elle sabia que o apparecimento do submersivel e sobretudo o aperfeiçoamento extraordinario d'esse elemento de combate, originára as mais acesas polemicas em todos os paizes possuidores de esquadras ou desejosos de as adquirir. E não ignorava, elle que não deixa escapar nada do que á sua nobilissima profissão se refere, que pouco antes, na Inglaterra, um dos mais celebres officiaes superiores do *Home Fleet*, aquelle que revolucionara os processos de tiro usados nos navios britannicos, o almirante Persy Scott, tivera a audacia de proclamar, n'uma carta publicada no *Times*, que o submarino seria o navio de guerra do futuro e que, com meia duzia d'esses barcos, elle, Persy Scott, illudiria todos os bloqueios e effectuaria na costa ingleza um desembarque sensacional. Mas ao meu amigo faltavam-lhe factos e a affirmativa arrojada e documentada do almirante britannico, se não o deixára indifferente, não o convencera...

Agora, todavia, mudou tudo. No mar do Norte, os submarinos allemães estão operando golpes que excedem, pela audacia, tudo quanto se esperava. Um só mette no fundo tres cruzadores de doze mil toneladas, outro faz ir a pique mais um d'esses barcos, sepultando, com a sua carcassa desfeita, no fundo do oceano, mais de duzentas vidas. No Baltico, um cruzador russo é tambem mettido a pique por uma d'essas serpentes traiçoeiras que se occultam a umas poucas de braças de profundidade para destruirem a presa. O submarino deu as suas provas, como já os grandes barcos as haviam dado n'essa tarde tragica em que se tingiram de sangue as aguas de Tsoushima. E serão definitivas?

—A minha opinião vae-se formando agora a pouco e pouco—confessa-me o official meu amigo. Sou o homem do facto e as theorias interessam-me só quando os factos ■ confirmam. A prophecia de Persy Scott, se não é já uma realidade perfeita, para lá se encaminha. O submarino, até hoje, tem triumphado e provou já que bem manejado pode causar ás grandes esquadras damnos formidaveis. Quer isto dizer que os dreadnoughts sejam, d'ora avante, elementos sem valor? De modo nenhum. Mas significa que assim como em Tsoushima se firmaram os creditos das unidades de grande tonelagem, se pode vir a consolidar no mar do Norte o prestigio do submersivel.

Se tal se der, iremos então assistir a uma reviravolta curiosa na constituição das futuras esquadras, derivando para o submarino grande parte das attenções que até aqui iam para os cruzadores-couraçados, o monstro maior e mais moderno, que em algumas marinhas ultrapassou já vinte e oito e trinta mil toneladas. O submarino progredirá, aperfeiçoar-se-ha, augmentará a sua esphera d'acção, duplicará a sua astucia e tornar-se-ha um engenho de guerra cuja potencia, d'esta hora, não é facil prever. Algumas nações viram já o problema naval atravez dos exitos dos submarinos na guerra actual. A Hespanha foi uma d'ellas, abandonando o seu programma naval primitivo para incluir na lista dos navios a construir mais submersiveis e menos couraçados. E Portugal, o que fará?

Assim falou dos exitos do submarino e da sua influencia na constituição futura das esquadras um dos mais auctorisados technicos portuguezes. Os submarinos allemães disseram já o que valiam; os inglezes, que não lhes são inferiores, antes os excedem em tonelagem e raio de acção, hão de falar tambem. Na grande batalha que se approxima esses barquinhos desempenharão um papel importantissimo. Realisar-se-ha a prophecia de Persy Scott? Será o dreadnought apeado do seu immenso e glorioso pedestal, doirado pelo prestigio que cerca tudo o que é grande e tudo o que é forte? O tempo o dirá.—**A. M.**

A expedição de marinheiros

Já hontem dissemos que o official commandante da columna expedicionaria de marinha será o sr. capitão tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha. Podemos hoje accrescentar que um dos commandantes de companhia será o primeiro tenente sr. Affonso Julio de Cerqueira e o ajudante do batalhão o segundo tenente Fernando Teixeira Diniz.

A columna levará quatro metralhadoras Hotchkiss de 6mm,5, a dorso de muares. A força levará uniformes e chapeus-capacetes cinzentos, sendo as polainas substituidas por grêvas. Levará equipamentos Millers, e a arma adoptada é a Kropatschek.

Durante o dia de hoje apresentaram-se no quartel de marinheiros bastantes reservistas, a maioria dos quaes, bem como varias praças do effectivo, se offereceram para ir na columna como voluntarios. Estes offerecimentos só ámanhã poderão ser registados, visto só hoje ter vindo no *Diario do Governo* o decreto que tal auctorisa. Como já dissemos, a columna expedicionaria deve partir para o ultramar no proximo dia 3 de novembro, a bordo do paquete *Beira*, da Companhia Nacional de Navegação.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Um retrato de Guilherme II

O sr. Valentine Chirol, o celebre publicista inglez cuja competencia em politica internacional é bem conhecida, publicou em uma revista nova, *A Trimestral*, um artigo altamente interessante ácerca da politica de Guilherme II, em que é superiormente desenhada a figura do imperador allemão.

«Mistico e medieval, sob certos pontos de vista, diz o publicista inglez, é, sob outros, immensamente material e modernista; fórma a mais elevada idéa da missão que diz ter-lhe confiado a Providencia, mas para cumpril-a não hesitará perante os meios menos dignos. Amador fervoroso de todas as artes da paz, considera-as apenas como accessorias da arte da guerra; de trato encantador, como disse Jules Simon, pelo menos na apparencia, e quando tem empenho em seduzir os interlocutores ou o auditorio, é no fundo d'uma brutalidade e grosseria revoltantes; incapaz de tolerar a mais ligeira opposição, está sempre prompto a, sem a mais ligeira sombra de contemplações, desfazer-se dos seus mais dedicados servidores logo que os seus conselhos deixem de agradar-lhe. Rodeia-se de lisonjeiros, porque não pode supportar a verdade, e é a si proprio—affirmou-o um dos seus amigos que bem o conhece—que mais procura occultar a verdade».

Passando depois em revista varias phases da politica externa de Guilherme II, mostra o sr. Valentine Chirol que o alvo d'essa politica é a decadencia da Inglaterra, gabando-se de que ha de ainda um dia atrelal-a ás rodas do seu carro triomphal e mantel-a, como á Austria, n'uma especie de reconhecida vassalagem. Para este effeito tem empregado, segundo lhe dictamas circumstancias, ora as promessas, ora as ameaças. Sob este ponto, a attitude da Allemanha na guerra do Transvaal foi particularmente instructiva; depois de ter tentado intimidal-a, procurou o imperador conquistar-lhe as boas graças denunciando-lhe uma supposta conspiração tramada contra ella pela Russia e pela França.

Quanto á intenção de violar a neutralidade da Belgica, foi sempre approvada pelo imperador; não ha a menor duvida sobre este ponto. A proposito, lembra o sr. Chirol que em uma conferencia realisada em Berlim pelo general Schliffen, a pedido do kaiser, expuzera o orador o plano de campanha dos allemães, que consistia em tornear a linha principal de defesa franceza, passando pelo territorio belga, o que levaria os exercitos allemães directamente a Paris. Além d'isto, nas conversas particulares que teve com alguns inglezes, mesmo dos politicos com maiores responsabilidades, nunca o imperador lhes occultou a sua opinião de que se a Inglaterra contava com o apoio da França mal andava porque o mesmo seria do que apoiar-se a um caniço já quebrado.

«Em quinze dias os meus exercitos estarão dentro de Paris», disia vaidosamente o imperador.

Pelo telegrapho

A situação dos alliados mantem-se satisfatoria

LONDRES, 27.—Uma communicação official do governo inglez, publicada esta manhã, diz com respeito á guerra que a situação continúa satisfatoria.

O *Daily Chronicle* diz que os allemães foram repellidos ao sul de Ostende, tendo soffrido perdas avaliadas em vinte mil homens.—(*Havas*).

LONDRES, 26.—Lord Kitchener fez a seguinte communicação esta noite: «A situação continúa sendo satisfatoria. O combate é severo e continuo, mas o terreno está sendo ganho e teem sido feitos muitos prisioneiros. Uma das nossas divisões tomou duas peças.— (*Communicação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Servios e montenegrinos contra austriacos

LONDRES, 26.—As tropas servias e montenegrinas que operam proximo de Serajevo supportaram ataques de forças austriacas enormemente superiores desde 12 do corrente ■ até ao dia 22. Depois de uma serie de renhidos combates os servios e montenegrinos occuparam uma forte posição na retaguarda, d'onde podem auxiliar os alliados ou occupando as posições inimigas ou acossando os austriacos sem receio de que estes possam desalojal-os das suas posições.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Os allemães contra Rodin e Fernando Hodler

ROMA, 26.—Varios jornaes allemães applaudem o alvitre da *Gazeta de Iena* para que seja posta em praça e vendida em proveito da Cruz Vermelha allemã a estatua de *Minerva*, do famoso estatuario francez Rodin, a qual se admira á entrada da Universidade.

Foi riscado da lista dos membros da academia de bellas artes de Dresde o grande pintor suisso Fernando Hodler que assignou o protesto dos artistas seus compatriotas contra o bombardeamento da cathedral de Reims.—(*Corresp.*)

O suffragio universal na Prussia... depois da guerra

BORDEUS, 26.—Para estimular o enthusiasmo pela guerra estão circulando na Allemanha boatos insistentes de que o actual sistema eleitoral na Prussia será revogado e substituido pelo suffragio universal, depois da guerra.—(*Corresp.*)

Os empregados do Lloyd austriaco

ROMA, 26.—Informam de Trieste que os empregados do Lloyd austriaco receberam aviso de que serão despedidos para o fim do anno.—(*Corresp.*)

Coisas cuja falta sentem os allemães

MADRID, 27.—Segundo informa a *Gazeta de Colonia*, os soldados allemães soffrem enormemente com a falta de assucar, sal, manteiga e leite concentrado.—(*Corresp.*).

CARTA DA HOLLANDA

MENTIRAS ALLEMÃS

Todo o povo germanico vive actualmente de illusões

Amsterdam, 17 de outubro

Quem, como nós, acaba de atravessar a fronteira e de se subtrahir assim á pesada atmosphera que paira sobre toda a Allemanha, não póde deixar de sentir uma impressão magnifica de allivio, embora misturada de piedade. De allivio, porque nos vemos libertos da engenadora rede de mentiras que, por intermedio da imprensa, o governo estendeu atravez do imperio; de piedade, ao pensar n'esses sessenta e cinco milhões de creaturas illudidas, cheias de enthusiasmo e cheias de esperança, para as quaes o futuro reserva o mais tremendo e cruel dos desenganos.

De facto, os jornaes allemães, desde o primeiro dia da guerra, não fazem outra coisa mais do que annunciar victorias, todas retumbantes, todas decisivas, todas esmagadoras para os exercitos alliados. Ahi está, por exemplo, o *Berliner Zeitung am Mittag*, folha que á uma hora da tarde se distribue em Berlim, e na qual nem um só dia se deixou ainda de annunciar em lettras garrafaes um triumpho das armas allemãs. Em regra, essas noticias são filiadas em puras phantasias, como aqui, pela leitura de jornaes hollandezes e por informações perfeitamente imparciaes, facilmente reconhecemos. Outras vezes, exaggera-se a importancia de qualquer vantagem obtida, que sobe logo á cathegoria de um irreparavel desastre do inimigo. O povo, que não lê senão o que lhe deixam lêr, acredita sem esforço tudo isso, tanto mais que em geral crê-se com facilidade em tudo o que desejamos.

Vejam os largos disticos que encimam as paginas da referida gazeta. No dia 1 de outubro: *a derrota franceza em Albert;* no dia seguinte *nova derrota dos servios;* depois *derrota dos japonezes e inglezes no Oriente, derrota dos russos em Przemysl derrota dos navios moscovitas, derrota dos navios inglezes*, tudo derrotas dos adversarios, tudo triumphos de allemães e de austriacos! Entre as classes mais cultas ninguem já liga o menor credito a essas noticias, porque, se cada dia fosse marcado por uma victoria, ha muito que as tropas allemãs teriam dictado a paz em Paris, Londres e Petrogrado. Mas o povo acredita e com redobrado afan as pobres *Fraeuleinen* costuram piedosamente as meias que destinam a tão heroicos soldados!

Só depois de nos encontrarmos aqui é que conhecemos a verdadeira situação dos exercitos, que na Allemanha ignoravamos por completo. Só agora ouvimos falar na victoria franceza do Marne, a que ninguem ousou alludir em todo o imperio, explicando-se a retirada de von Kluck por motivos de ordem estrategica...

De todas as noticias que temos lido em periodicos allemães, uma unica se confirma: a da tomada de Antuerpia e assim mesmo em condições muito diversas d'aquellas em que, segundo annunciaram na Allemanha, se realisou. O exercito belga, por exemplo, não ficou aniquilado, antes effectuou uma retirada brilhante com o fim de unir os seus esforços aos do exercito franco-britannico. De resto, não faltou quem tivesse na Allemanha a coragem de reconhecer que os defensores de Antuerpia se portaram com extraordinaria bravura. O general von Beseler, que commandava o exercito sitiante, pode ajuizar melhor do que ninguem pelas enormes perdas que soffreram as suas tropas.

A par do jubilo que causou a tomada de Antuerpia, commentou-se tristemente a perda de 32 dos melhores navios allemães de commercio que se encontravam n'aquelle porto. O *B. Z. am Mitag* affirma que esse «acto de vandalismo, praticado pelos belgas por instigação dos inglezes contribuirá para acirrar ainda mais o odio que na Allemanha existe contra a Grã-Bretanha». E accrescenta:

«Sob o ponto de vista do direito internacional nada ha que dizer; apesar d'isso foi um attentado superfluo apenas inspirado pelo espirito de vingança e de vandalismo. Se a Inglaterra sentir necessidade de justificar essa proeza, dirá provavelmente que, a não terem sido destruidos os navios, a Allemanha poderia aproveitar-se d'elles depois da tomada de Antuerpia para transporte de tropas de desembarque até á costa ingleza. O pretexto é futil, porquanto a Allemanha só o poderia fazer violando a neutralidade da Hollanda, que até aqui tem rigorosamente respeitado».

Como se quem não hesitou em violar brutalmente a neutralidade belga vacillasse em atravessar a Hollanda logo que julgasse tirar utilidade do facto!

Para terminar parece-me interessante reproduzir a lista dos navios allemães destruidos no porto de Antuerpia, e entre os quaes ha nomes que eram familiares nos portos portuguezes. São os seguintes:

Alemania, da Hamburg-Amerika-Linie, 4,600 toneladas; *Alto*, de 5.169 ton. e *Ganelon*, de 5.586 ton., ambos da Roland-Linie; *Gneisenau*, da Norddeutscher-Lloyd, um bello barco construido em 1903 e que deslocava 8.185 ton.; *Hanau*, da Deutsch-Australische-Dampfschiffsfahrts-Gesellschaft, bem como o *Elbing*, de 4.880 ton., *Delos*, da Deutsch-Levantelinia, com 2.214 ton., *Lesbos* e *Lipsos*, da mesma companhia, com 3.379 ton.; *Hohefels*, *Kandelsfels* e *Schulturm*, da Deusche-Dampfschiffsfahrts-Gesellschaft; *Portimão* e *Sines*, da Oldenburg-Portugiesische-Dampfschiffahrts-Gesellschaft, que costumavam carregar minerio no nosso Guadiana; *Santa Fé*, da Hamburg-Sudamerikanische; *Tasmania*, da Deutschaustralische, com 7.614 ton.; *Totmas*, da Kosmos-Linie, 7.130 ton., e *André Rickmers*, de 4.173 ton.

Além d'estes, os seguintes vapores: *Bellona*, *Christina Sell*, *Delia*, *Erika*, *Feronia*, *Hermes*, *Hispana*, *Theseus*, *Ursula*, *Iade*, *Croatia*, *Kalliope* e *Sirius*.

A marinha mercante allemã não deve ter tido grande regosijo com a tomada de Antuerpia!—**J. M.**

O Phantasma

O cataclismo que desceu sobre a Europa e que sopra em rajadas de loucura, alastra de dia para dia, ramifica-se, complica-se, estende a mais e mais a sua sombra sinistra, augmenta de horror.

No crepusculo solemne das cathedraes, onde a luz descia docemente no profundo silencio atravessando os vitraes como se fossem pedras preciosas, a alma obscura da Edade Media jazia entre a paz dos tumulos, concentrada e casta no recolhimento secular dos marmores que o tempo cobria das cores suaves do ambar, das opalas e do oiro velho.

Agora as cathedraes desabam. Entre as nuvens de poeira e de fumo, ao som dos gritos horriveis da victoria, ao som das lamentações, dos gemidos e do rebentar sinistro das granadas, despenham-se em mares de sangue os capiteis gothicos, as folhas de acanto, os trevos, toda a floração divina de uma arte que não pode renascer.

Todo o que havia de mais nobre, de mais humano, de mais puro, no espirito d'aquelles dos seculos de mortificações e de extasis, todos os misticos e vibrantes enthusiasmos, todo o supremo desprezo da morte e toda a fé ardente n'outra vida melhor, todo o profundo sentimento de adoração que alli se elevava como um halo da alma do povo e se consubstanciava na pedra em belleza e em harmonia; os sonhos infinitos, os ideaes tão sinceros de perfeição, a dôr das renuncias e o triumpho da vontade sobre os instinctos, toda a castidade e toda a valentia, toda a nobreza e toda a força, ficaram sepultados nos escombros, arruinados e perdidos.

E qualquer coisa subsistiu; o que havia de sinistro, de hypocrita, de obtuso, de infame n'essa obscura alma da Edade Média; qualquer coisa que se esgueirou entre as fendas dos muros gretados pelos incendios, aluidos pelas explosões.

E agora, surrateira, cautelosa, mas livre, livre do tumulo onde a lecharam a Reforma, a Renascença e a Revolução, essa qualquer coisa monstruosa, informe, vae rastejando pelas planicies de Champagne, voando sobre os relevos da Argonne, avançando até aos Carpathos, pairando sobre a cidade sagrada de Koenigsberg, passando em galopadas de lobishomem sobre a Flandres.

E vae mais longe ainda, lavrando como um incendio, alastrando como uma epidemia, da Gran Bretanha até ao Nilo, até á «Persia», envolvendo na sua encantação malefica os povos da Europa e attrahindo os da Africa, os da Asia, os do Novo Mundo... Deve ter-se encarnado na forma horrenda de certas gargulas gothicas que o seu genio tenebroso creou outr'ora arrancando-as ás suas visões do inferno; nariz adunco, orelhas ponteagudas, azas de morcego, as garras pesantes fincadas no seu carregamento de pavores e de inepcias pesadas como grilhões. Da bocarra escancarada jorram os philtros perigosos que, ao espalhar-se, vão apagando uma por uma todas as claridades novas; e a escuridão augmenta povoada de antigos phantasmas renascentes.

Crescem a reacção catholica e monarchica, o abuso dos grandes, a necessidade de sobrenatural, um immenso e cançado anceio de servidão, o gosto pelos sortilegios e pelas prophecias; sahem procissões pedindo a misericordia divina como no tempo das calamidades medievaes e, se procurarmos bem nos documentos diplomaticos, veremos apontar a complicada e ôca escolastica...

Palavras, palavras em logar de idéas; o cerebro humano que se cans-

...ia, que se turva, que se amesquinha, emquanto a guerra, o incendio, a fome, as epidemias e o rancor se espalham pelo mundo.

Mas...

Lá do oriente todas as manhãs se levanta o sol. Ao seu calor, a vida expande-se e floresce; á sua luz, os nossos maiores tormentos são bem poucas coisas: para Elle tudo é transitorio e indifferente e só a vida importa, a vida que triumpha sempre.

Babylonia, Athenas, Roma, Byzancio, Jerusalem... Paris, civilisações que se levantam, que se afundam, victorias, derrotas, cataclismos, uma colmeia que prospera, um formigueiro que se arrasa, uma theoria de processionarios que morre... Que importa? E tudo o mesmo para o sol que se levanta...

Da propria grandeza da hora que atravessamos, que nos atropela e confunde a razão, surge a simplicidade immensa do nosso dever.

Que, individualmente, cada um de nós o cumpra, esse dever austero.

Mesmo os que não vão para os campos de batalha (esses sobretudo!) teem que luctar; teem que vencer a vaidade, o egoismo, as paixões baixas, as frivolidades, o gosto perigoso pelo satanismo e pelo scepticismo, a indifferença e as ideias mesquinhas. E' preciso expulsar da alma esses vendilhões do templo, para que de todo se não perca o patrimonio de luz, de verdade e de amor que tão rudemente conquistámos e que devemos defender e conservar para os que vierem depois, depois da tempestade...

Virginia de Castro e Almeida

A neutralidade belga e as invenções allemãs

Como o governo belga explica o caso da descoberta de certos documentos nos archivos de Bruxellas

O *Times* de 14 de outubro reproduz um longo artigo da *Gazeta da Allemanha do Norte*, em que se commenta a descoberta feita nos archivos do ministerio da guerra em Bruxellas, d'uma parte intitulada *Intervenção ingleza na Belgica* e d'uma memoria ao ministro da guerra belga tendente a provar que no mez de abril de 1906 o chefe do estado maior, por iniciativa do adido militar inglez e com a approvação do general Grierson (?), tinha elaborado um plano de cooperação de forças expedicionarias britannicas e do exercito belga contra a Allemanha na eventualidade d'uma guerra franco-allemã. Este accordo teria sido verosimilmente precedido d'um accordo semelhante ao celebrado com o estado maior francez.

A «Gazeta da Allemanha do Norte» reproduz tambem algumas passagens d'um relatorio do ministro da Belgica em Berlim, do mez de dezembro de 1911, relativo a um outro plano do estado maior belga, no qual são examinadas as medidas a tomar no caso d'uma violação da neutralidade belga pela Allemanha. O barão Greindl fazia sobresahir que este plano não encarava senão as precauções a tomar sómente na eventualidade d'uma aggressão da Allemanha, ao mesmo tempo que, em razão da sua situação geographica, a Belgica podia estar completamente exposta a um ataque da França e da Inglaterra.

A «Gazeta da Allemanha do Norte» tira d'esta descoberta a conclusão extranha de que a Inglaterra tencionava arrastar a Belgica para a guerra, o que n'um dado momento lhe passou pela mente a idéa da violação da neutralidade hollandeza.

Nós só temos a manifestar um unico pesar ácerca da descoberta d'estes documentos: é que a publicação dos nossos trabalhos militares seja truncada e arranjada de modo que dê ao leitor a impressão da duplicidade da Inglaterra e d'uma adhesão da Belgica, com a violação dos seus deveres de neutralidade, á politica da *Triple Entente*. Pedimos á «Gazeta da Allemanha do Norte» que publique *in extenso* o resultado das suas pesquizas nos nossos *dossiers* secretos.

Encontrar-se-ha lá mais uma prova da lealdade, da correcção e da imparcialidade com que a Belgica tem procedido ha 84 annos, no cumprimento dos seus deveres internacionaes.

Tudo indicava que, o coronel Bernardiston, agente militar em Bruxellas, d'uma potencia responsavel pela neutralidade belga, tivesse no momento da crise de Algeciras interrogado o chefe do estado maior belga sobre as providencias que elle havia tomado sobre qualquer violação d'esta neutralidade.

O chefe do estado maior, n'essa epocha, o tenente general Ducarme, respondeu-lhe que a Belgica estava apta para repellir uma incursão *de qualquer parte que ella viesse*.

Excedem a conversação estes limites, e desvendaria o coronel Bernardiston, d'uma conversação de caracter privado e confidencial ao general Ducarme, o plano de campanha que o estado maior britannico desejaria seguir no caso d'essa neutralidade ser violada? Duvidamol-o e o que podemos affirmar solemnemente, e não se poderá demonstrar o contrario, é que nunca o rei ou o seu governo foram convidados, quer directa quer indirectamente, a juntar-se á *Triple Entente* em caso de uma guerra franco-allemã. Quer pelas suas palavras quer pelos seus actos, o governo e o rei teem mostrado, pelo contrario, uma attitude tão cathegorica que toda a supposição de os ver sahir da mais estricta neutralidade foi afastada *a priori*. Quanto ao telegramma do barão do Greindl, de 23 de dezembro de 1911, relaciona-se com um projecto de defeza do Luxemburgo devido á iniciativa pessoal do chefe da 1.ª direcção do ministerio da guerra. Este projecto tem um caracter absolutamente particular e não tinha sido approvado pelo ministro da guerra. Se este projecto encarasse principalmente um ataque da Allemanha não havia razão para espantos, pois que os grandes escriptores militares allemães, nomeadamente Bernhard, V. Schlieffenbach, Von der Goltz, falavam abertamente nos seus tratados sobre a proxima guerra da violação do territorio belga pelos exercitos allemães.

No começo das hostilidades o governo imperial, pela bocca do chanceller e do secretario geral dos negocios extrangeiros, não procurou vãos pretextos para a aggressão de que a Belgica foi victima. Justificou-a pelo interesse militar. Depois, perante a reprovação universal que este acto odioso excitou, procurou illudir a opinião, apresentando a Belgica enfeudada, desde antes da guerra, á *Triple Entente*.

Estas intrigas não enganam ninguem. Redundarão em vergonha para a Allemanha. A historia registará que esta potencia, depois de se haver compromettido por meio d'um tratado a defender a neutralidade da Belgica, tomou a iniciativa de a violar sem mesmo poder encontrar um pretexto para se justificar.—(*Informação official recebida na legação da Belgica em Lisboa*).

A explosão na Companhia do Gaz

Troca de cadaveres

O que se passou no hospital e na Morgue

Que os serviços hospitalares carecem urgentemente de uma remodelação attestam-no casos que se veem dando todos os dias. Hoje, por exemplo, occorreu na Morgue um caso que revela o maior desleixo e até a maior falta de respeito para quem tem a infelicidade de morrer n'uma cama do hospital. Uma das victimas da explosão na Companhia do Gaz, o ajudante de serralheiro Arthur Collares, de 14 annos, falleceu ha dias na enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, onde tambem fallecera antes uma outra victima, o serralheiro José Paschoal. Pois quer o leitor saber o que succedeu?

No cadaver do serralheiro, que contava 40 annos de edade, foi collocada uma etiqueta com a indicação de que se tratava de Arthur Collares, de 14 annos, ao passo que o cadaver d'este seguia para a Morgue sem qualquer indicação!

E na Morgue procedeu-se hontem á autopsia do supposto Arthur Collares, sem que ninguem reparasse, pelo menos, na differença de edade...

A familia do infeliz ajudante de serralheiro, cujo funeral fôra marcado para hoje, é que deu pelo engano, ficando indignadissima com o caso, que logo foi communicado ao numeroso grupo de pessoas que se dispunham a acompanhar o funeral, as quaes, por forma energica, protestaram contra o revoltante desleixo de quem tem a seu cargo a direcção de taes serviços.

Ao mesmo tempo appareceram na Morgue algumas das pessoas da familia do serralheiro José Paschoal, que não ficaram menos indignadas ao verem que o cadaver que se pretendia enterrar como sendo o de Arthur Collares era o do seu parente.

O mais curioso ainda é saber-se que a José Paschoal vestiram o fato que a familia de Arthur Collares tinha enviado para a Morgue, onde se não sabe que destino teve o vestuario do serralheiro.

Ao cabo de muitas pesquizas, o cadaver de Arthur Collares foi encontrado n'um dos frigorificos, resolvendo-se que a autopsia se realise na proxima quinta-feira e o funeral no domingo, ás 15 horas.

Da Morgue sahiu hoje para o cemiterio da Ajuda o funeral de Verissimo Christovão, tendo-se incorporado no acompanhamento, que era numeroso, o sr. Alves da Veiga.

Hoje realisou-se a autopsia de Justino de Sousa Loureiro e para ámanhã estão marcadas as de Manuel Alves e de João Francisco de Freitas, o *João das Forjas*, e que era o mestre geral das officinas.

A VIDA NA HUNGRIA

Veneza, 23 de outubro

Noticias da Hungria dizem que os creadores e lavradores hungaros se queixam das deploraveis condições do mercado de gado em Budapesth onde, por falta de pessoal, e frequente ficarem as reses sem comer nem beber tres, quatro e cinco dias, do que resulta apparecerem parte d'ellas mortas, e o resto fornecer carne de inferior qualidade.

A necessidade de alimentar o exercito determinou um enorme augmento de consumo de gado, desde o principio da guerra; em Budapesth teem sido abatidos 85.000 bois, ao passo que em egual periodo do anno passado o consumo foi só de 25.000. Affirma-se que é manifesta a falta de gado na Hungria, apontando-se como prova o rapido augmento do consumo da carne de cavallo; segunda-feira passada foram abatidos 500 cavallos.

Desde o principio do mez que em Vienna tem augmentado assustadoramente o preço de varios generos, principalmente a manteiga e os ovos, que se tornaram inaccessiveis para as classes pobres. Agora só a Hungria fornece ovos, o que tem deixado importantes ganhos aos camponezes; parece mesmo que se mostram tão avaramente dispostos a fazerem pé de meia que o clero catholico dos districtos ruraes da região foi convidado pelo governo a empregar a sua influencia para que os camponezes comprem alfaias agricolas e outros objectos uteis com aquelle dinheiro que tão inopinadamente lhes chega.

Coliseu dos Recreios

Effectuou-se hontem a estreia do artista americano Bright, que apresentou um optimo e original trabalho de saltos sobre as mãos, sendo muito applaudido.

No espectaculo de hoje é a segunda apresentação de Bright, tomando tambem parte os celebres cães comediantes.

Na quinta-feira realisa-se a estreia dos Landley, notaveis gimnastas.

O Lyceu Central Feminino

que vae ser construido em Campo d'Ourique, abrangerá o curso complementar

Como dissémos no sabbado, foi adquirido pelo Estado, á Camara Municipal, um talhão de terreno, de quasi quatorze mil metros quadrados, em Campo de Ourique, destinado á construcção de um novo lyceu feminino.

—Essa compra, que foi baratissima,—diz-nos o sr. dr. João de Mattos Cid, secretario geral do ministerio de instrucção,—pois apenas custou cincoenta e oito contos, representa uma boa acquisição. O terreno está bellamente situado, já pelas condições hygienicas que offerece, já por ficar no centro d'um grande bairro que d'aqui a alguns annos será indiscutivelmente um dos mais populosos da capital. De mais, encontra-se, como sabe, ligado com a cidade baixa e com os pontos mais affastados, pela viação electrica. Não se pode dizer que os cento e dez contos que tinhamos para a construcção d'este edificio não começassem por ser bem empregados.

«O actual lyceu Maria Pia, ao Carmo, é já hoje insufficiente para a população escolar feminina de Lisboa, que fornece apenas ás suas alumnas, além das disciplinas privativas (musica, hygiene, cosinha, lavores, economia domestica e pedagogia) o curso geral dos lyceus, cinco annos. O novo lyceu, que virá a chamar-se *Lyceu Central Feminino*, terá o curso complementar, sete annos. Imagine que o Lyceu do Carmo tem actualmente uma frequencia superior a mil alumnas!

—Quando começam as obras do novo lyceu?

—Não posso precisar a epocha do inicio dos trabalhos, visto que ainda nem sequer temos projecto approvado. Julgo porém que o começo das obras se não fará esperar, attendendo a que o novo lyceu feminino está fazendo immensa falta e mesmo porque é preciso debellar o mais possivel a crise operaria que ha muito se vem fazendo sentir. E é tudo quanto, por agora, lhe posso dizer com referencia ás futuras obras do Lyceu Central Feminino.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 60, 1.º está aberto concurso, até 3 de novembro, para o logar de professora de instrucção primaria (1.º e 2.º graus).

—José Ferreira d'Oliveira, residente no hotel do Povo, na rua da Magdalena, 200, 2.º, queixou-se á policia de que encontrando-se no jardim de S. Pedro d'Alcantara, fora abordado por dois desconhecidos que pelo processo do «conto do vigario» lhe extorquiram dinheiro e objectos no valor de 64 escudos.

O guarda 1:151 deteve na avenida de Chellas o gatuno Justino da Silva, «O Russo», contra quem havia mandado de captura, por ha tempos ter tomado parte n'uma grave desordem.

—Na enfermaria 9 do hospital de S. José deu entrada, em estado grave, Arthur Lino dos Santos, morador na rua Nova da Trindade, 153, 4.º, que ingeriu seis pastilhas de sublimado.

—Deu hoje entrada na Morgue o cadaver de Fernando Julião dos Santos, o carpinteiro que foi assassinado no logar do Livramento, Cascaes, pelo seu compadre Sabino dos Santos Roquette com uma pedrada na cabeça.

Exposição de chrisantemos

na Camara Municipal

A'manhã, pelas 12 horas, inaugurar-se-ha no atrio, escadaria e galerias da Camara Municipal, uma exposição de chrisantemos creados nos viveiros municipaes, que já hoje alli ficaram collocados.

O atrio está enfeitado a palmeiras e arbustos, estendendo-se os vasos de chrisantemos em renques parallelos, artisticamente dispostos, escadaria acima a tornear depois toda a galeria.

O effeito do conjuncto é lindo, pela variedade de côres que o marchetam, sendo digna de nota a parte que se encontra junto á placa commemorativa da implantação da Republica.

Ha em toda a exposição magnificos exemplares d'esta flôr.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Alves Machado, sogro do sr. Manuel Rodrigues da Cruz, medico de infanteria 5.

Tambem falleceram o sr. Pedro Augusto Xavier dos Santos e a sr.ª D. Maria Carlota Pereira de Menezes Agrella Teixeira d'Aguiar, cujos funeraes se realisam, respectivamente ámanhã, ás 11 horas, da Avenida Duque d'Avilla, 13, A, para o cemiterio Oriental, e ás 15 horas, do quartel do Carmo para o cemiterio dos Prazeres.

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 23.—Falleceu em Pedome o sr. Manuel José Alves Salazar Junior, industrial, pae dos srs. Luiz Salazar e Julio Salazar. O finado que aqui era muito considerado, foi um antigo influente politico d'este concelho.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A situação dos alliados mantem-se favoravel

BORDEUS, 27. — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

A lucta continua a ser particularmente viva entre a foz do Yser e a região de Lens. N'esta parte da linha as forças alliadas não tiveram nenhum movimento de recuo e teem continuado a progredir na região entre Ypres e Roulers.

Na região de Soissons e na de Berry-au-Bac houve lucta de artilharia, que redundou em vantagem para nós e teve como resultado a destruição de algumas baterias inimigas.

Na região a leste de Nancy, entre a floresta de Bezange e a de Parroy, tomámos a offensiva e rechaçámos o inimigo para além da fronteira.

Russia. Nas margens do San e ao sul de Przemysl a offensiva dos russos vae-se accentuando.—(*Havas.*)

A neutralidade hespanhola e a proxima sessão legislativa

MADRID, 27.—O conde de Romanones apresentou hoje os seus cumprimentos á rainha D. Maria Christina. Interrogado, á sahida do palacio, pelos jornalistas, o chefe liberal declarou ter absoluta confiança em que os proximos trabalhos parlamentares decorram normalmente e sem que se produzam tumultos.

O general Primo de Rivera visitou hoje o presidente do conselho, a quem felicitou pela neutralidade da Hespanha. Outra coisa — acrescentou — perderia o paiz, cujo patriotismo é indubitavel.—(*Corresp.*)

A Australia e a sua expedição á Europa

LONDRES, 27.—O governo australiano approvou creditos na importancia de 200.000 libras para a acquisição de automoveis destinados á expedição australiana.—(*Corresp.*).

A caça aos allemães

Londres, 23 d'outubro

Foi dada ordem para que todos os homens, entre 17 e 45 annos d'edade, naturaes da Allemanha ou da Austria, sejam internados como prisioneiros de guerra. Grande numero d'elles acham-se já nos campos de detenção; mas, a partir de hoje, serão tomadas rigorosas medidas para com os suspeitos; não se farão excepções nem distincções, sendo internados como os outros os allemães casados com inglezas que habitam o paiz ha vinte e cinco annos, e mesmo que tenham um filho servindo no exercito inglez.

Só não serão inquietados os allemães naturalisados inglezes, porque esses estão cobertos pela lei; para inquietal-os seria preciso que o parlamento alterasse a lei da naturalisação.

Movimento no mar

Nas alturas de Cascaes esteve hoje pairando pelas 8 horas e 45 minutos o cruzador inglez «Europa».

O submersivel «Espadarte» andou fóra da barra fazendo exercicios, acompanhado pelo porta-minas «Vulcano».

Navegando para o norte passou á vista de Sagres o vapor inglez «Sicilia», da Cruz Vermelha.

Entrou a barra de Leixões o aviso «Cinco de Outubro».

A conspiração monarchica

Vae ser posto na fronteira Homem Christo, filho, como elemento perturbador no nosso meio — As ultimas indagações policiaes

Noticiou hoje um jornal da manhã que Homem Christo, filho, director d'*A Restauração*, tinha sido enviado para a fronteira. Não é verdade. O preso ainda hoje se encontrava no quartel dos Paulistas, onde o foram visitar, das 12 para as 13 horas, sua esposa e os srs. Rocha Vianna, Eduardo de Sousa e ainda outras pessoas.

Até á hora em que escrevemos ha apenas o seguinte sobre esse caso: A policia de investigação officiou ao sr. governador civil lembrando-lhe a conveniencia de propôr ao sr. ministro do interior a expulsão do preso, nos termos do artigo 20.º da lei de 20 de julho de 1912. Da 1.ª repartição do governo civil seguiu para o ministerio do interior um officio n'aquelle sentido, aguardando-se ainda a deliberação do ministro, tudo indicando, porém, que elle se conformará com a indicação da policia.

A expulsão de Homem Christo, filho, vem pôr em fóco a situação em que se encontram os outros individuos capturados na séde do jornal que elle dirigia. Sabe-se que o processo que lhes diz respeito já foi enviado hoje ao poder militar, onde terão de ser julgados pela accusação de pretenderem defender-se com bombas de dinamite da manifestação de desagrado feita á *Restauração* na noite immediata á da intentona monarchica. Muitas pessoas perguntam:

—Não será uma desegualdade de tratamento pôr na fronteira, em liberdade, o director do jornal, e relegar para os poderes militares os empregados que serviam sob as suas ordens?

A essa pergunta responde um funccionario superior da policia com as seguintes razões:

—Fazendo-se uma investigação rigorosa sobre a presumida cumplicidade de Homem Christo, filho, no ultimo movimento de restauração monarchica, nada se conclue que o possa comprometter. Absolutamente nada. E' certo que elle recebeu cartas instigando-o a collaborar na campanha contra a partida da divisão expedicionaria, mas nada indica que elle acceitasse o conselho e muito menos que tomasse parte em quaesquer preparativos da conspiração.

«O preso Affonso Romano, que se intitula seu secretario, e que confessou ter organisado uma associação secreta revolucionaria com o fim de restaurar a monarchia, affirma terminantemente que Homem Christo, filho, ignorava esses trabalhos, os quaes já não lhe eram communicados por se conhecer a sua opinião da inopportunidade do movimento. Episodios varios, que Affonso Romano aponta, plenamente confirmam essa affirmação.

«Mas ha mais ainda;—e é que documentos apprehendidos na séde do jornal tambem confirmam que os dirigentes do *grupo da «Restauração»*, como elles proprios se intitulam, aconselhavam a todo o transe uma propaganda energica que contrariasse, n'este momento, qualquer tentativa de revolução monarchica. Elles conheciam, sem duvida, esses trabalhos da intentona, porque a elles se allude n'uma carta enviada a Homem Christo, filho, da fronteira franco-hespanhola. Mas combatiam-nos, empregando até uma linguagem cheia de desdem para os seus correligionarios mais impulsivos.

«Ainda agora enviaram-se telegrammas para todas as auctoridades do paiz encarregadas de investigações sobre os acontecimentos recentes, perguntando-lhes se descobriram qualquer cumplicidade de Homem Christo, filho, e as respostas recebidas são negativas. Uma d'ellas é do sr. dr. João Eloy, que fez as investigações em Mafra, e outra do sr. dr. João Baptista da Silva, inspector da judiciaria do Porto, actualmente investigando o caso de Bragança.

«Não havia, repito, qualquer indicio que incriminasse aquelle preso, quanto aos trabalhos da conspiração monarchica.

«Havia, no emtanto, a certeza de que elle era um elemento perturbador dentro do nosso meio, onde procurava crear uma atmosphera perigosa, prégando a revolta e a indisciplina, achincalhando as instituições e os seus homens mais representativos. De resto, e apesar de todas as instrucções que elle recebia, no seu jornal chegou a affirmar-se que só com a monarchia o nosso paiz poderia participar na guerra, o que era um claro incitamento á rebellião. A' falta de provas para o pronunciar como implicado no movimento, era preciso, dentro da lei, affastal-o do nosso meio.

—Mas as bombas de dinamite encontradas na *Restauração*?

—Todos os individuos presos n'esse jornal garantiram que elle não tinha conhecimento da sua existencia, e como elle se não encontrava lá dentro no momento da manifestação popular, não podemos presumir que elle fosse dos que se preparavam para se lançar sobre a multidão. Ha indicios de que as bombas foram levadas para o jornal por alguem que lá se encontrava no momento em que as prisões se effectuaram. Desde que esse alguem reivindique as responsabilidades que parecem caber-lhe, todos os outros detidos, que são em numero de 18, ficarão certamente isentos de qualquer culpa.

—Mas diz-se que Homem Christo, filho, podia ser enviado tambem ao tribunal militar, e depois, desde que se reconhecesse que não tinha responsabilidades algumas no caso das bombas, ser posto na fronteira.

—Supponho que tal procedimento seria de effeito desastroso, porque se diria que os tribunaes o illibavam de culpa e o governo o castigava com a expulsão. O publico não destrinçaria entre a isenção de responsabilidades no caso das bombas e o crime de perturbação constante no nosso meio, que elle praticava. De resto, as investigações effectuadas já permittiram concluir-se que elle não tinha, de facto, responsabilidades ligadas áquelle caso. Supponho que a policia fez o que devia fazer.

Depois de escripta essa palestra, chegam-nos as seguintes notas de informação:

A esposa de Homem Christo esteve hoje, pelas 15 horas, no governo civil, acompanhada do sr. Rocha Vianna e Eduardo de Sousa, falando com o ajudante da policia de investigação.

A entrevista foi curta, tendo o ajudante de investigação ordenado a um guarda da judiciaria que seguisse na companhia de madame Homem Christo, a fim de comprar os bilhetes de passagem para ella e seu marido. O referido guarda, depois de cumpridas essas ordens, voltou ao governo civil.

Homem Christo, filho, deve ámanhã seguir para a fronteira, sendo acompanhado por um agente da policia.

Antes d'isso, compareceu no posto antropometrico para ser photographado e radiographado.

Prisões de filiados no «Baluarte da Messejana» — Chegada de conspiradores a Lisboa

A policia proseguiu hoje nas suas diligencias para apurar quem são os adeptos da associação secreta *Baluarte da Messejana*. Foram detidos como d'ella fazendo parte os srs.: Augusto de Sousa Martins, serralheiro, residente na rua de S. Luiz, 39; Diogo José da Silva, aspirante, morador na rua do Bempostinha, 110, 2.º; Luiz Jacques Cesar da Motta, empregado publico, morador na rua da Procissão, 51; Eugenio Augusto da Silva, typographo, Antonio Fernandes Salgueiro, proprietario, morador na rua dos Anjos, 110, 2.º

Ao calabouço 6 do governo civil recolheu hoje novamente Italo Nasi, tambem conhecido por Victor Hugton, accusado de ter subtrahido o tapete do gabinete do sr. Homem Christo, filho.

Italo Nasi, que já havia sido detido ha dias por esse furto, fôra restituido á liberdade por se comprometter a levar á policia o individuo que lhe vendera esse tapete por 15 escudos. Como não cumprisse a palavra dada, foi hoje preso de novo, tendo a policia apurado que o gatuno fôra elle.

A policia interrogou hoje novamente os presos Affonso Romano e Godofredo de Mello. Este ultimo foi posto em liberdade, pelas 19 horas, por nada se ter provado contra elle.

No comboio do Norte, que chega á estação do Rocio pelas 17 horas e 30 minutos, vieram hoje 7 conspiradores, escoltados por uma força de infanteria 34, commandada pelo sargento Proença. Esses conspiradores vinham acompanhados pelo cabo n.º 80 da policia da Guarda, cidade onde foram detidos.

Na *gare* do Rocio eram aguardados por muito povo, que os acompanhou até ao governo civil, levantando vivas á Republica e dando morras aos reaccionarios.

Cordões de policia, sob as ordens dos chefes Barbosa e Gomes, ladeavam os presos, a fim de impedirem qualquer excesso popular.

Os presos, depois de declinarem as suas identidades, recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

São elles: Antonio Pinto, carpinteiro; dr. José Simões Crespo de Carvalho, proprietario; seu sobrinho José Crespo, director do jornal *A Guarda*; dr. Alberto Pereira de Almeida, advogado; conego Fernando Paes de Figueiredo; Arthur Maria Sobral Figueira e Antonio Telles de Vasconcellos Pimentel, engenheiro.

O preso Sobral Figueira é o ex-tenente de infantaria que desertou para a Galliza e que por occasião da ultima incursão monarchica veio parlamentar com o capitão das forças Reis, sr. Carrazeda de Andrade, intimando-o a render-se. Tem estado em Hespanha e voltou agora a Portugal.

Os quadros tipographicos da *Nação* e da *Restauração* procuraram hoje o sr. presidente do ministerio a fim de pedirem providencias para a situação em que se encontram. Foram recebidos pelo secretario sr. dr. Azevedo Pestana, que os mandou ter com o director da Imprensa Nacional, a fim de empregar os que puder.

Na provincia

COVILHÃ, 26. — Pela auctoridade foi suspensa a publicação do jornal catholico *A Democracia*, cujos escriptorios estão vigiados pela policia.

CELORICO DE BASTO, 26. — Aqui nada houve de anormal, tendo apenas apparecido as estradas com pinheiros atravessados, que impediam o transito.

MAFRA, 27. Chegou uma força de cavallaria escoltando tres galeras vindas de Torres Vedras com armamento apprehendido aos revoltosos. São aqui esperados os presos que se encontram n'aquella villa.

EVORA, 27—Foi hoje novamente preso o sr. Manuel da Motta Capitão, que fôra solto, como noticiámos, ao domingo.

Morte d'um aviador militar

MADRID, 27.—No aerodromo de Quatro Vientos, quando o medico militar Carlos Cortijo voava n'um biplano Farman, foi visto subir a grande altura e sumir-se entre nuvens. Dissipadas estas, o biplano appareceu, mas descendo vertiginosamente. O aviador, que não conseguiu governar o apparelho, cahiu com elle de uma altura calculada em 400 metros. Pouco depois fallecia em virtude das graves lesões soffridas.—(*Corresp.*)

Cruz Vermelha portugueza

Cursos de enfermagem

O terceiro curso de enfermagem ficou hoje completo com a inscripção da sr.ª D. Rosa Lourenço de Moraes, que fala perfeitamente a lingua ingleza, requisito que dá preferencia a esta inscripção.

Continúa aberta a inscripção para o quarto curso, tendo ido hoje mais algumas senhoras dar os seus nomes.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

—Foi mandado apresentar á junta de saude naval o 1.º tenente D. Carlos de Sousa Coutinho.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega dos negocios estrangeiros.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã os decretos nomeando interinamente professor da escola normal de Vianna do Castello o sr. Antonio Joaquim Bourges, professor da escola de S. Pedro da Torre, Valença, e exonerando de secretario do lyceu Maria Pia, em Lisboa, o sr. Diogo Albino de Sá Vargas.

—Vae ser feita a escriptura de arrendamento, entre o ministerio da instrucção e o sr. Palha Blanco, do palacio onde esteve installado o Instituto Superior de Hygiene para ser adaptado a lyceu para os alumnos que por excesso de lotação não puderam ser admittidos nos lyceus de Lisboa. A abertura das aulas realisar-se-ha em meados do proximo mez.

— No *sud-express* seguiu hoje para Paris o sr. dr. Barros Moreira, ministro do Brazil em Bruxellas. A' *gare* foram apresentar-lhe despedidas os srs. drs. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, Velloso Rebello, conselheiro da embaixada, Sergio Correia, secretario particular do sr. ministro dos estrangeiros, que representava tambem o sr. presidente do ministerio, pessoal da embaixada e consulado e muitas familias da colonia brazileira.

— Pelo governo vão ser concedidas facilidades nas alfandegas do Funchal aos turistas que visitem aquella ilha na proxima estação do inverno.

—Uma commissão de entalhadores voltou hoje a procurar o sr. presidente do ministerio, para tratar de assumptos de classe. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. dr. Antonio Machado.

— A sr.ª D. Alice Pestana, *Caiel*, que se encontra em Lisboa, visitou hoje o chefe do governo. A distincta escriptora recebeu incumbencia do governo hespanhol para fazer um estudo da situação do ensino e suas reformas desde a implantação da republica em Portugal.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 26.—No Bairral do Britiande suicidou-se ante-hontem, á noite, em casa de sua sogra, o sr. Francisco de Carvalho Gouveia, filho do sr. Manuel de Carvalho, da Varzea de Abrunhaes. Não havia ainda um mez que tinha casado.

VILLA NOVA DE FAMALICÃO, 26—Na occasião em que embarcava para o Porto, foi roubada na estação uma carteira contendo 300 escudos ao sr. Anselmo Gomes, capitalista. A carteira appareceu n'um campo proximo, mas sem o dinheiro. Como suppostos auctores do furto foram presos por soldados da guarda republicana Angelo Baleno; Gonçalo Lopes Fernandes, Angelo Fernandes Benito, hespanhoes; Manuel José, de Lamego, e João Ribeiro, do Porto.

CEZIMBRA, 26.—Foi arrojado á praia o cadaver do maritimo Domingos Correia, victima do naufragio occorrido ha dias, conforme noticiámos. O funeral realisou-se hontem, juntamente com o de José Francisco, a outra victima, sendo numerosissima a concorrencia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. Continuam as cotações officiaes de 33 3/4 e 33 1/2; no mercado livre ha comprador a 37 1/4 e vendedor a 37, mas sem negocios.

Ao balcão: libras, ouro, 8$08,7 e 8$01,5; francos: $17,2 e $170; marcos, $26 e $250; duros: 1$014 e 1$01; florins: $49,7 e $51,5; dollars, 1$819 e 1$82,5, agio d'ouro, 25 0/0 e 25 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres: 13 1/2.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	30,60	29,40
» » 500$	30,40	—
» » 100$	30,00	—

Certificados de 500, 40,30.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 85,80, coup. 54,30.

Externas: 1.ª serie, 67$90.

Obrigações: Prediaes, 4 1/2, 73$; Districtaes e Municipaes, 6 0/0, 95$00.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezas!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 21— A casta Suzana.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—Ultimas sessões—*Fantomas* e outros films.

RUA DOS CONDES. — A's 20,30 — A Canção de Portugal e 1.º acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—2.º acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 2.ª representação da celebridade Bright —Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse e animatographo do Rocio—No paiz dos moinhos e outros «films».

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Revista Zás-traz-pás; Anjos, The Splendid Fun Garden, na esplanada Ribeirinha.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Cartas de portuguezes incorporados no exercito francez

O sr. Cesar Ferrari teve a gentileza de nos communicar as seguintes cartas que recebeu do nosso compatriota sr. Antonio d'Assumpção Santos, que com outros portuguezes se encontra incorporado no exercito francez:

TOULOUSE, 30 de setembro.—Meu caro compatriota e amigo: Acabo de enviar-lhe um bilhete postal, accusando a recepção da sua correspondencia. Muito e muito obrigado pela amabilidade que teve de me enviar estes postaes, tanto mais que, estando eu longe do meu paiz e sendo actualmente o unico portuguez no segundo regimento estrangeiro acampado em Toulouse, é para mim grande alegria ter um compatriota que, sabendo da minha estada no exercito francez, me envia noticias da minha querida patria.

Aproveito o ensejo para lhe dar as ultimas noticias dos meus compatriotas que partiram hontem para o campo de batalha e qual a razão por que os não acompanhei.

Eram elles os seguintes: Accacio Trindade (caporal), Adolpho Medeiros, Carlos Ornellas e Oliveira Valença. Tendo-os acompanhado desde as primeiras manobras, cahi doente com complicações de uns ferimentos nos pés e perna direita, que foram maltratados, o que me impossibilitou de andar.

Tendo sido transferido para o deposito da companhia, fui nomeado clarim do segundo batalhão em marcha, que partirá dentro de alguns dias, seguindo o primeiro que hontem partiu e onde vão os meus queridos compatriotas.

A partida foi linda. Todos elles levavam no cano da espingarda a bandeira portugueza e flores que as senhoras aqui de Toulouse nos offereceram. Outra bandeira offerecida por mim ao grupo era levada pelo compatriota Oliveira Valença (bandeira de um metro). Levantaram-se vivas ás nações alliadas e a Portugal, que n'este momento é representado por um grupo de cinco bons e simpathicos rapazes, como aqui lhes chamavam.

—Receba um grande abraço do seu compatriota—*Antonio d'Assumpção Santos.*

Outra carta:

França, Toulouse, 13 de outubro de 1914. Meu querido compatriota e amigo: Acabo de receber a sua carta juntamente com a photographia do grupo da direcção do Club Recreativo Lusitano e os versos feitos por mademoiselle Lucinda Sampaio, que de coração agradeço.

Não imagina com que prazer e alegria li a sua carta, não só pelo seu conteúdo patriotico, como muito em especial por vêr que o meu bom amigo, seus collegas do escriptorio e consocios do C. R. L., tanto se interessam por nós, seus compatriotas, que hoje estamos longe do nosso paiz, das nossas familias e dos nossos amigos, prestando os nossos serviços á França, combatendo por ella e promptos a defender e a morrer pela civilisação. Tudo isto nos dá coragem e, como já disse, por vêr o enthusiasmo que reina entre os meus queridos compatriotas interessando-se tanto por nós.

Pede-me o meu querido amigo para lhe mandar noticias da guerra, das differentes posições que occupam as nossas forças, dos resultados por ellas obtido, emfim e n'uma palavra tudo o que se passa no campo de batalha. Creia que era com o maior prazer que o faria, mas uma ordem dada ha tempos no *Raport* prohibe, sob pena de conselho de guerra, que se falle, seja sobre que fôr, do que se passa actualmente no campo de honra. E para mais as cartas expedidas para o estrangeiro são lidas e depois então fechadas. Esta ordem foi dada sem excepção a todo o militar francez e muito em especial á legião estrangeira, que é composta de soldados de quasi todas as nações, incluindo mesmo allemães e austriacos; bem entendido que estes estão separados, não podendo entrar em batalha.

Com respeito aos quatro dos nossos compatriotas que se encontram actualmente no Campo de Mailly, d'esses vou dar immediatamente noticias ao meu amigo, visto tratar-se d'um caso que não toca directamente o campo de batalha, mas sim um caso pessoal e particular. Hontem mesmo recebi noticias de dois, que transcrevo para que o amigo veja a realidade.

Do compatriota *Trindade (caporal)*:

«Carissimo—Viagem horrivel. Frio de morrer. Trajecto longo. Chegámos precisamente ao vasar do sol e logo cahimos ao pé da sepultura de oito francezes mortos na primeira grande batalha e da de 1:500 *boches*. Aqui a mesma ameaça que ahi. Parece que vamos em breve sahir de cá. Logo que tenha papel, escreverei carta. Aqui não ha nada. Tudo foi saqueado pelos allemães. De dia e noite ouve-se o canhão. Não tenho visto os outros. (*Refere-se aos tres que restam dos nossos compatriotas*). Escreve e accrescenta a direcção que te dei *faux* .... Abraça-te o teu (a) *Trindade.*

«P. S.—Saudades ás raparigas. Aqui só ha soldados. Isto é o deserto».

Agora, a carta do compatriota Valença.

«Camp de Mailly, 2 de outubro. Caro amigo Santos: Depois de 41 horas de viagem, chegámos finalmente ao Camp de Mailly. A viagem foi maçadora, muito peor do que a nossa de Rouen a Toulouse. Esta villa é somente composta de casernas; ainda não vi um civil. Encontram-se cá tres batalhões, um que veiu de Avignon, outro de Orléans e outro de Blois. Dizem que nos demoramos aqui quinze dias. Achamo-nos a dormir novamente sobre palha. Ao receberes esta deve ser o anniversario da nossa Republica. Tenho pena de não estares comnosco para a festejarmos. Aqui ainda os allemães estiveram durante duas horas, encontrando ballas, granadas e sepulturas de soldados, etc. Teu amigo sincero: *O Valença.*

«P. S.—Os aeroplanos de hora a hora passam por cima de nós».

Como vê, informo o meu caro amigo o melhor que posso e não calcula com que prazer o faço. Notou como o meu compatriota Valença, na sua carta, se não esqueceu da sua Patria e da sua Republica?

Quarta-feira, 14-10-1914. Hontem fui obrigado a não poder continuar a minha carta, devido á falta de tempo. Hoje tenho mais um agradecimento a fazer-lhe, visto acabar de receber os seus jornaes, photographias e as suas bandeiras, tendo já uma d'ellas ficado esta noite desfraldada á cabeceira do meu leito. Li com interesse o *Seculo* de 7, tendo ficado satisfeitissimo por ver que a parada que ahi se realisou, por occasião do anniversario da nossa Republica, foi imponente. Egualmente achei engraçada a noticia do *Diario de Noticias*, de 20 de setembro, com respeito á nossa estada aqui em Toulouse, em que as pequenas andavam encantadas com os portuguezes.

Isso não é para admirar, pois que o portuguez onde chega é logo notado e vae-se sempre mettendo seja onde fôr. Queria contar-lhe diversos episodios que se teem dado comnosco e que são dignos de registo, mas a fatalidade obriga-me já a terminar, pois que d'aqui a meia hora partimos para o campo de tiro, que se encontra a 14 kilometros de distancia e onde vamos em exercicio até ámanhã á tarde.

Acabo de saber que vão enviar 2:000 soldados d'aqui para o Camp de Mailly para reforçar o batalhão de marcha onde se encontram os meus compatriotas. Não sei se serei nomeado, visto haver ordem de partirem immediatamente, acompanhados de dois clarins.

Tenho que terminar. Envio saudações a todos os seus amigos e consocios que se interessam pela nossa felicidade e para o meu querido amigo um forte abraço d'este que se confessa extremamente grato—m.to am.o e obg.o o seu compatriota (a) *Antonio d'Assumpção Santos.* (A' 5 1/2 da manhã).

A occupação de Ostende

Relato de dous testemunhas

O sr. J. M. Allison, norte-americano, e o sr. James Downie, escocez, encontravam-se em Ostende quando, na semana passada, os allemães entraram na cidade. Partiram em 16 para a fronteira hollandeza e chegaram a Londres em 18 á noite, tendo passado por Flesing. No *Daily Mail* publicaram as suas ultimas impressões de Ostende, que a seguir reproduzimos:

«A's dez em ponto da manhã de 15 appareceu no passeio do dique o ultimo soldado belga que abandonava Ostende. Parecia uma scena de fita animatographica: vinha só, montado n'um enorme cavallo preto, ordinario, e sahira do bairro dos pescadores onde, provavelmente, adormecera, tendo por isso deixado de acompanhar a retirada do exercito belga. Ia montado em pello, e, emquanto o cavallo galopava, o cavalleiro, estimulando os brios da alimaria com a coronha da carabina, gritava em lingua flamenga: «fujam que veem ahi os allemães!» e lá foi correndo e gritando pela estrada de Dunkerque fóra. Ouvimos dizer mais tarde que fôra aprisionado pelos allemães.

Dez minutos depois, estavamos em frente do consulado dos Estados-Unidos quando vimos surgir no passeio do dique tres uhlanos soberbamente montados; avançavam pausadamente por entre os curiosos, parecendo hesitar no caminho que deviam seguir, olhando para as placas que nas esquinas dizem os nomes das ruas, e confrontando-as com um mappa que um d'elles abrira. Quando chegaram á rua que procuravam, encaminharam-se para a casa do burgomestre de Ostende e apearam-se á porta. O burgomestre em pessoa veiu recebel-os trajando casaca e gravata branca, e seguido por dois gendarmes.

Os uhlanos saudaram-o amavelmente e após uma curta discussão o burgomestre saiu ladeado pelos dois gendarmes e seguido pelos tres allemães, atravessando o cortejo a praça d'Armas onde uma pequena orchestra estava dando um concerto ao ar livre. Pouco depois outros uhlanos chegavam com alguns ciclistas militares apeiando-se todos no centro da cidade.

Entretanto os dois gendarmes afastavam a multidão que tinha corrido para a praça á nova da chegada dos allemães. Estes mantinham-se na sua solitaria grandeza, isolados no centro do grupo de habitantes que os olhava; no espaço que separava estes d'aquelles apenas alguns cães indifferentes se divertiam. Um dos allemães quiz fazer festas a um cão, mas este ladrou-lhe furiosamente e a multidão satisfeita gritava: é um cão patriota!

O burgomestre esperava a chegada dos officiaes allemães; ás onze horas em ponto chegou o primeiro acompanhado por uma duzia de uhlanos; pouco a pouco foram chegando patrulhas que mostravam conhecer perfeitamente a cidade pois não hesitavam no caminho a seguir para se dirigirem ao edificio da camara municipal. Logo depois de chegar o primeiro official appareceram muitos automoveis cheios d'elles; no primeiro vinha o general Goltz, governador geral da Belgica; pouco antes chegara á praça d'Armas o consul dos Estados Unidos, o sr. Johnson. Feitas as devidas apresentações, o governador allemão depois de fazer constar que tomava posse da cidade, pediu ao sr. Johnson que o acompanhasse a Bruges, a umas doze milhas de distancia, para o apresentar ao general nomeado governador de Ostende. O general Goltz tomou logar no automovel do sr. Johnson, cujo conductor conhecia o caminho e a carruagem seguiu levando hasteada a bandeira da Republica dos Estados Unidos do Norte da America.

Desde aquelle momento Ostende pertencia aos allemães. Durante todo o dia muitos officiaes entraram na cidade, vindos em automoveis de todas as marcas e nações, allemães, norte-americanos, francezes, belgas, inglezes, e em carruagens puxadas a cavallos, tendo por cocheiros soldados allemães; os primeiros que chegaram entregaram-se á tarefa de arranjar alojamentos para as tropas que os seguiam.

A's oito e tres quartos da noite chegou um batalhão do regimento 39 d'infanteria. Havia já semanas que não eram accesos os candieiros das ruas de Ostende, mas n'aquella noite as auctoridades intimaram os habitantes da rua de La Chapelle para que illuminassem profusamente as suas janellas, sem duvida para assim as tropas saberem o caminho que deviam seguir para a praça d'Armas; durante a noite entraram mais tres regimentos.

Julgavamos que os allemães encontrariam difficuldade para se fazerem entender no hotel, por ali ninguem conhecer a sua lingua; quando lhes apresentámos esta duvida começaram a rir, dizendo que em Ostende toda a gente falla allemão. E assim era; n'aquella cidade, onde ainda poucos dias antes não se ouvia uma só palavra em lingua allemã, todos os hoteleiros, criados e guarda-portões tinham desatado a fallar allemão tão espontanea e correctamente, que até parecia ser aquella a sua lingua patria.

Estivemos n'essa noite no café conversando com os officiaes; disseram-nos que estariam em Londres dentro de quatro semanas, que iam mandar vir para Ostende os seus canhões de 42 centimetros, e barcos submarinos pela linha ferrea. Disseram-nos mais que havia quinze dias que não iam á cama; vinham d'Antuerpia, mas antes tinham-se batido em Nancy.

A's duas da tarde de 16, tendo visado os nossos salvo-conductos, tomámos o carro para Noke, dirigindo-nos d'ali a Flessingues.

No Norte

O exercito allemão em perigo

Londres, 23 de outubro

Um enviado especial do *Daily Telegraph* na fronteira belga expediu para um jornal o telegramma seguinte:

«Augmenta o perigo que ameaça o exercito allemão da costa, bem como todo o exercito da ala esquerda e do centro; não só aquelle tem que luctar contra os canhões da esquadra ingleza com os quaes travou hontem conhecimento em Ostende e Nieuport, mas tambem, a despeito das grandes esperanças que sobre elle baseavam, contra a natureza da região, que o colloca em condições extremamente desfavoraveis. A cavallaria, não podendo operar, tornou-se inutil; e, o que é ainda peor para os allemães, não podem tirar vantagem da sua artilharia pesada nas dunas ou em terreno plano.

«N'estas condições, a serem exactos os relatorios, não só a marcha theatral do exercito allemão para o Mar do Norte resulta ingloria, como tambem a tentativa de se apoderarem de Pas de Calais falhou por completo.

As casas transformadas em fortes

No norte, em alguns pontos da linha, tem havido combate de casa para casa; os allemães occultam-se com os abrigos formados pelas minas de carvão, e nas casas que lhes parecem vantajosas para a resistencia, convertendo-as em fortes. As janellas são defendidas com colchões e saccos de terra, e nas paredes abrem seteiras para as metralhadoras. Foi o que fizeram em torno de Arras; collocaram canhões em um cemiterio e o bombardeamento durou todo o dia, mas com desegual intensidade, tendo morrido 200 habitantes, sem que me conste a morte de nenhum soldado.

Arras soffreu e continúa soffrendo maiores agruras do que Reims; os allemães entretiveram-se a bombardear o edificio da camara municipal, que é uma das joias da architectura flamenga do norte da França. Os prejuizos são importantissimos, e absolutamente indesculpaveis porque nenhuma consideração estrategica os justifica.

Muitissimas casas, modelos encantadores de estilo flamengo, teem sido arrazadas; em muitos sitios dos arredores fizeram preparativos para o combate de casa para casa.

O prazer da destruição

E' evidente o intuito de destruir e pilhar; os soldados allemães aprisionaram os habitantes e obrigaram-os a fazer a colheita da beterraba nos campos, carregando-a depois em vagons que expediram para o seu paiz, bem como muitos vagons carregados de carvão. Ao mesmo tempo arrasaram as fabricas de assucar, sendo a fabrica de Cambrai completamente destruida.

«VI O IMPERADOR!»

Paris, 24 de outubro

Um viajante arrojado, o sr. Max Aghim, que n'este momento vem de percorrer a Allemanha, viu, de relance, em Coblentz o imperador Guilherme, quando se dirigia em visita a um dos seus filhos ferido, e conta ao *Matin*, nos seguintes termos, as suas impressões d'occasião:

«Resoa uma buzina rasgando os ares com as suas notas asperas, imperativas, e de subito, veloz como um ciclone, passa um automovel todo pintado de branco. Uma aguia negra, como borboleta gigantesca fixada na folha de papel branco do collecionador, esquartela-se na larga portinhola; no assento da frente sentam-se o conductor e o machinista, ostentando as braçadeiras côr d'açafrão salpicadas de aguias negras; no de traz, recostado n'um canto, vae o imperador, coberta a cabeça com um gorro de duplo penacho, rebuçado n'uma capa azul-claro, deixando vêr o nariz aquilino e o bigode mal erguido por sobre o queixo voluntarioso, forte. E' o dono da Allemanha que passa.

Ao lado do kaiser, empertigado, mas submisso, vae um official de largos malares, com um pequeno capacete no alto da cabeça, e as faces empallidecidas, intimidado pela colera imperial que o franzido das sobrancelhas e o eriçado do bigode sobre o rictus dos labios sobejamente manifestam. E á roda de mim, na multidão, todos ficam, como o official, humildes, fulminados, empallidecidos. O kaiser está zangado; reconhece-se que o momento não é azado para exhibições de regosijo, e todos aquelles homens adiposos e membrudos, todas aquellas mulheres de largos ventres e obesos turgidos ficam humildemente immoveis, mudos, assombrados. Uma nuvem de poeira que se desfaz, um ultimo resoar da buzina, que se extingue, e o imperador desapparecera.

E emquanto o auto devorava o caminho e a buzina espalhava ao longe as suas notas roufenhas, eu reflectia.

Era então por causa d'aquelle homem que quinze milhões de soldados se batiam, que centenas de milhares de familias gemiam os seus lutos, que milhares de milhares de desgraçados ficavam sem tecto nem abrigo, que inestimaveis thesouros d'arte eram destruidos, que cidades inteiras sobrecavam em ruinas; e fôra aquelle homem que desencadeára a catastrophe!

Vi-o apenas durante um segundo, mas foi o sufficiente para me deixar uma impressão tão profunda como segura. Aquelle homem é incontestavel mente energico, talvez brutal, mas sensivel e intelligente; ainda hontem alguem me dissera em Berlim: «O imperador não é popular; o kronprinz e a sua camarilha de officiaes aggaloados combatem-lhe a amisade do povo».

E relembrando esta phrase, todo um drama, possivel, se ergueu ante os olhos; vi o soberano allemão, já no declinar da vida, obrigado a correr os riscos da terrivel aventura para não sossobrar na tormenta que o filho imprudentemente desencadeára em roda do seu throno.

Mas embora, sejam quaes forem as razões allegadas em sua defesa, o imperador allemão é um culpado; as ruinas que amontoou erguem-se clamando justiça contra elle.

Duas horas mais tarde partia eu para a Hollanda, quando ao passar pela praça da gare assisti a um espectaculo estranho: era uma extensa procissão de feridos, aleijados, doentes de faces contrahidas pela dôr, embrulhados em cobertores, em carroças de mão que creancitas de oito a dez annos, de faces rosadas e cabellos de ouro, empurravam para que pudessem tomar um pouco de ar aquelles infelizes que vinham da fronteira, victimas da guerra e alli formavam aquelle cortejo lamentavel, na tepida serenidade da tarde.»

As proezas do "Emden"

LONDRES, 23 d'outubro.—De Colombo telegraphou o agente de Lloyd communicando que o cruzador allemão mettera a pique quatro vapores e uma barcaça, ao largo da costa occidental da India. Os quatro vapores eram a *Chilkana*, de 5:146 toneladas, a *Troilus*, de 7:562, a *Benmohr*, de 4:806 e o *Clan-Grand*, de 3:948, cujos passageiros e tripulantes foram conduzidos a Cochim, pelo vapor *Saint-Egbert*.

A Inglaterra e o dominio dos mares

Londres, 23 de outubro

Se fosse necessario provar que é a Inglaterra quem domina nos mares, bastaria mencionar a ultima empresa da Cunard Line, que annunciou um novo serviço de vapores de carga, de primeira classe, para Nova York e Boston, a começar em 29 de outubro.

Haverá carreiras directas de Londres para estes portos, transportando os vapores carga a fretes corridos e conhecimentos directos para os principaes pontos dos Estados Unidos. Cada vapor levará cerca de 8:000 toneladas de carga e será estabelecido um serviço semanal a partir de 14 de novembro.—(*New York Herald*)

A' margem da guerra

A verdade sobre o estado actual da cathedral de Reims

Transcrevemos um trecho de uma carta escripta a um amigo suisso por uma personagem de Reims cujo caracter official torna o testemunho de um altissimo valor:

«Quanto á cathedral desejo muito tornar conhecidos os factos conforme elles são. Alguns jornaes descreveram o desastre como se o monumento tivesse desapparecido. Felizmente não é assim. Uma fabrica tão consideravel, tão solidamente construida, não se desfaz em pó como uma casa feita á ligeira e o proprio incendio que produziu tantos estragos, teve de respeitar o esqueleto colossal do monumento.

«Todo o tecto ardeu, um madeiramento extraordinario a que chamavam *a floresta* abateu sobre as abobodas que não parecem ter soffrido com isso. Mesmo as granadas não conseguiram atravessar essas abobodas. Mas o que ficou mais damnificado, e isso constitue um desastre absolutamente irremediavel, foi a fachada, sobretudo do lado esquerdo. Esculpturas admiraveis, sobretudo a do portico da esquerda, o Christo crucificado, uma das mais bellas obras d'arte do seculo XIII, a metade do portico central representando a coroação da Virgem. Um grande numero de estatuas da base d'esta fachada ficaram completamente calcinadas e vão-se esboroar com as primeiras chuvas. Muitas cabeças e braços cahiram já aos pés das torres que se conservam erectas sobre a sua base indestructivel.

«Apesar d'isso, as partes ornamentaes e as columnatas que davam a essas torres tanta ligeireza apparente, encontram-se muito compromettidas. No interior, a palha estendida no chão para deitar os feridos allemães (que a bandeira da Cruz Vermelha, fluctuando sobre a cathedral, devia proteger) incendiou-se e calcinou a fachada interior do portico e a base das enormes columnas que sustentam a abobada sem diminuir no entanto a sua resistencia.

«Em resumo, a cathedral é, n'este momento, uma bella ruina, a mais bella das ruinas. Poder-se-ha, assim o espero, restabelecer a silhueta mas não, refazer a obra-prima de decoração esculptural; e as feridas abertas marcarão para sempre a passagem do inimigo devastador e da guerra monstruosa.

«Um soberbo museu archeologico organisado recentemente no paço episcopal, visinho da cathedral e que ia ser inaugurado (epochas galo-romana, romana e medieval) foi destruido pelo incendio.»

Diario de um soldado bavaro

Encontrou-se na algibeira de um soldado bavaro, morto nas trincheiras, um pequeno diario que fornece informações sinceras sobre os effeitos da artilharia franceza, a efficacia do serviço dos aeroplanos e tambem sobre as privações supportadas pelos soldados allemães.

Esse diario, de qual a censura militar supprimiu as datas, é no entanto recentissimo e tudo leva a crer que a situação critica dos allemães não melhorou.

...—A's nove horas combate. Trata-se de tomar a aldeia de... A artilharia franceza faz sobre nós um tal fogo que em breve as nossas posições se tornam insustentaveis e recuamos. Safamo-nos com a bandeira. O porta-estandarte apanhou uma bala na mão. O fogo é intenso demais.

... — Na escuridão abrimos trincheiras de 50 centimetros sob o fogo mortifero da artilharia franceza. De manhã os aeroplanos francezes espiam-nos continuamente. Cheios de anciedade conservamo-nos sentados nas nossas trincheiras. E' o dia da artilharia franceza. As nossas tropas, occupando a entrada da ponte de... teem soffrido horrivelmente. Ao meu lado, de um grupo de 100 homens, ficaram 25!

... — Nas trincheiras estamos molhados até aos ossos. Costumar-nos-hiamos, se os cadaveres não cheirassem tão mal e se as moscas se não multiplicassem.

...— Tomamos a nossa unica refeição ás 22 horas e continuamos a marchar toda a noite até ás oito da manhã. Dizem-nos que não é uma retirada, mas sim um movimento; no entanto o tal *movimento* tem todas as apparencias de uma fuga. Paramos a 4 kilometros de... Temos sempre fome e nada que comer. Chove a cantaros. Cavamos trincheiras; não nos dão um momento de repouso. Estamos sempre a remexer a terra. De repente começam a cahir granadas e shrapnells que nos obrigam a recuar porque as trincheiras não estão acabadas e todo o corpo d'exercito tem de fugir. A's 16 horas cá estão de novo os aeroplanos francezes.

...O ataque é extremamente violento. Conservamo-nos unidos uns aos outros, hombro com hombro, sob a chuva das granadas francezas. E' um fogo do inferno. Durante todo o dia nada de comer.

A' noite dão-nos uma ração. Faz tanto effeito como uma gotta d'agua sobre uma placa em braza...

Como foi ferido o principe Jorge da Servia

A *Tribuna*, de Nisch, conta nos seguintes termos como o principe Jorge da Servia foi ferido:

«O principe partira de Belgrado em automovel dirigindo-se ás posições de Krupany para d'ahi seguir os episodios da batalha violenta que se estava dando entre os exercitos servio e austriaco.

«Quando chegou perto da posição de Matchkova Glava, montou a cavallo e subiu para o alto de uma pequena collina de onde podia observar o campo de batalha.

«Logo ao primeiro golpe de vista percebeu que a situação dos servios era critica. Tres batalhões do 5.º regimento recuavam em frente de um inimigo muito mais numeroso. Os austriacos carregavam com furia e approximavam-se já das baterias servias que estavam reduzidas a atirar shrapnells temperados a zero.

«Foi então que o principe reparou n'um batalhão servio que se encontrava entre elle e o campo de batalha.

«Perguntando a si mesmo que tropa seria aquella que se não batia, dirigiu-se a galope para ella.

«—Bons dias meus valentes!—disse o principe quando chegou junto do batalhão.

«—Bons dias commandante: — responderam os soldados, vendo aquelle rapaz que vestia o uniforme de official superior.

—Que fazem vocês aqui?

—Estamos de reserva.

—Então vocês não veem o que se está passando por alli?—disse o principe, apontando-lhes o campo de batalha.

«Estão vendo que o inimigo está quasi a tomar os nossos canhões e vocês ficam aqui muito sossegados nas suas trincheiras?

—Não temos ordens.

—Onde está o seu commandante?

—Não temos commandante, foi morto ou ferido.

—Vamos, meus valentes. Sigam-me. Eu serei o seu commandante.

Um instante o batalhão hesitou em seguir assim um commandante que não conhecia. Mas o principe collocou-se á frente dos soldados, desembainhou a espada e gritou:

—Soldados! Eu sou Jorge, o filho do vosso rei! Quem não tiver medo, siga-me!

Ao ouvir estas palavras todo o batalhão estremeceu como se por elle tivesse passado uma corrente electrica. Todos saltaram para fóra das trincheiras e, gritando:—Viva o principe!—atiraram-se, correndo atraz do principe.

Os batalhões do 5.º regimento que recuavam, vendo chegar o seu batalhão de reserva que seguia, correndo, o filho do rei (que vinha a cavallo e não a pé como manda o regulamento) fizeram immediatamente face ao inimigo sem esperar ordens.

—Hurrah!—gritou o principe.

—Hurrah! Hurrah!—repetiram tres mil vozes. E todo o regimento se precipitou sobre os austriacos que começaram logo a recuar. A artilharia, desafogada, recomeçou o seu fogo sobre o inimigo e meia hora mais tarde a posição d'esta estava conquistada.

Quasi no fim d'este combate épico, o principe, que se tinha voltado para felicitar os soldados, foi attingido por uma das ultimas balas atiradas pelos austriacos e cahiu do cavallo.

Os soldados levaram o seu commandante para logar onde o tratassem.

O combate de Matchkova Glava estava ganho.

A Allemanha e a America

O medico em chefe da Cruz Vermelha americana, chegado ha pouco a Petrogrado diz que numerosos agentes percorrem a America diligenciando influenciar a opinião em favor da Allemanha. Estes agentes publicam artigos e brochuras. Apesar d'isso as sympathias quasi unanimes dos Estados Unidos estão com a Triple Entente. As tentativas da Allemanha de obter dinheiro na America teem ficado sem resultado. O governo dos Estados Unidos desmente os boatos de uma nova mediação americana.

No *Times* de Nova York o ex-presidente Roosevelt escreve:

«Quando chegar o momento do ajuste de contas, o caso da Belgica terá uma importancia particular. A paz será impossivel antes que de todos os damnos soffridos este infeliz paiz seja indemnisado e que se tenham tomado as medidas tendentes a fazer desapparecer todas as possibilidades de que males semelhantes se possam repetir.»

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Européia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 118 e [illegible]
—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis a quem o pedir

Declaração d'um doente

Eu, abaixo assignado, soffrendo ha vinte e oito annos d'uma dyspépsia gazosa, aggravada nos ultimos tres annos com uma dilatação do estomago, produzindo-me dores intensissimas durante o periodo digestivo, recorri, como era de suppôr, aos soccorros da medicina, tomando quanto a sciencia aconselha, desde os saes de Carls Baden, saes de Carlos e Vichy, até ás hostias de varias substancias, sendo, comtudo, baldados todos os esforços. Já desanimado e com a esperança perdida, consegui felizmente encontrar, por indicações particulares, um remedio preparado na Pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, 203, chamado EUPEPTAL, cujo uso logo nos primeiros dias me fez desapparecer as dores, enfartamentos (vomitos. Completam hoje vinte dias que me submetti ao uso de tal medicamento e sinto-me, poderei dizel-o sem errar, quasi curado, o que torne o publico testemunhando assim o meu eterno reconhecimento ao auctor d'elle. E, por ser verdade, passei o presente, que assigno.

Lisboa 21 de abril de 1914.

Augusto Anacleto Gramacho

(Segue o reconhecimento.)

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE SOCIAL-R. dos Fanqueiros, 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Não tendo reunido por falta de numero a assembleia geral convocada para 1 do corrente, é esta novamente convocada a reunir no seu escriptorio, rua dos Fanqueiros, n.º 10, no dia 3 de novembro do corrente anno, pelas 13 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 26 de outubro de 1914.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *João A. de Sousa Queiroga*

CASA

Precisa-se urgente com 8 ou 9 divisões proximo de Santa Martha, que esteja bem tratada e com bons commodos. Carta com preço e local á agencia de annuncios, rua do Ouro, 90, C. M.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Maria Carlota Pereira de Menezes Agrella Teixeira d'Aguiar

Falleceu

José Teixeira d'Aguiar, tenente da Guarda Nacional Republicana; Maria do Monte Pereira de Menezes Agrella Aguiar e seus filhos, Coronel Antonio Teixeira d'Aguiar, Luiz Pereira de Menezes Agrella (ausente), Alfredo Pereira de Menezes Agrella (ausente), Mario de Menezes Aguiar participam o fallecimento da sua filha, irmã, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, quartel do Carmo, para o cemiterio dos Prazeres.

Alexandrina Maria Margarida Margotteau Carmona

FALLECEU

A firma Silva & Serodio participa aos seus amigos o fallecimento da ex.ma sr.a D. Alexandrina Maria Margarida Margotteau Carmona, sogra do socio Antonio Pedro da Silva, e que o seu funeral se realisou hontem, 26, no cemiterio oriental.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Gearmon & C.ª

P. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

As, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extruem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo Lis Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantido! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Effions a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pedro Augusto Xavier dos Santos

FALLECEU

Alvaro Eduardo da Cunha Santos e sua mulher, Pedro da Cunha Santos e sua familia, Libania Duarte Santos e filhos, Carlota Filomena Santos Bandeira e sua familia, Amelia dos Santos Miranda e sua familia, Palmira Adelaide dos Santos e sua familia, Claudina Adelaide dos Santos e sua familia, Julia da Cunha Moraes e sua familia, José Maria Alves da Cunha e sua familia, Virginia da Cunha Motta e sua familia, e Marianna Ribeiro e seu marido participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado pae, sogro, avô, irmão, tio e cunhado, Pedro Augusto Xavier dos Santos. O seu funeral terá logar amanhã, 28, ás 11 horas, da Avenida Duque de Avila, 13-A, para o cemiterio oriental.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 283, 1.º E.—Das 4 á 5

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3646

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das [illegible] ás [illegible] horas

Feitas Esmealdo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 3.º, D

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e foi-lhe concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre-premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1469

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. *1 volume illustrado 200 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.º Limitada

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1523 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 28 de Outubro de 1914

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

PAGINAS HISTORICAS

O DIARIO DO GENERAL LÉMAN

«Fizeram-me prisioneiro sem que me tivesse rendido,» escreve no seu relatorio o heroico defensor de Liége

O general Léman, prisioneiro na Allemanha, concluiu já o seu relatorio ácerca da queda de Liége, que defendeu com uma coragem digna dos heroes classicos, segundo a propria expressão do general germanico que commandou os assaltos.

O prefacio d'esse documento é uma descripção do forte Loncin, com todos os pormenores technicos e desenhos e côres destinados a facilitar a comprehensão do texto. Diz o general belga que a 7 de agosto a cidade estava já em poder dos allemães, que tinham conseguido passar entre os fortes e atravessar para a margem direita do Mosa, de onde podiam desde logo começar o bombardeamento do reducto onde se encontrava.

O forte Loncin ficava situado a noroeste de Liége, junto da grande estrada militar que conduz a Bruxellas e dispunha de todos os modernos aperfeiçoamentos.

O bombardeamento do forte começou no dia 11 de agosto, com artilharia de 10 e de 5 centimetros. A 12 e 13 cahiram projecteis de 21 centimetros, e finalmente, a 14, troaram pela primeira vez os pesados canhões de sitio. Léman distingue quatro periodos n'este ultimo bombardeamento. O primeiro começou a 14 de agosto pelas 4 1/4 da tarde. As granadas choveram durante duas horas consecutivas; o fogo era certeirissimo. Meia hora depois entraram no concerto as peças de 21, que de 10 em 10 minutos vomitavam sobre o forte as suas granadas, produzindo consideraveis estragos. Este periodo durou toda a noite. A escarpa estava destruida, o muro de resguardo da bateria do flanco esquerdo reduzido a um monte de ruinas. A couraça das janellas começou a abrir brechas e por todo o forte começou a espalhar-se um fumo irrespiravel...»

O terceiro periodo começou a 15, cerca das 5 horas e meia da madrugada. O fogo inimigo recrudesceu de violencia e só terminou perto das 8 horas da tarde. O forte estava abalado: a cada novo projectil, estremecia até os alicerces. Uma granada que rebentou proximo do ventilador da casa do commando encheu-a de fumo e de poeira asphixiante. D'essa vez ficaram pulverisados os conductores electricos, e a guarnição passou a illuminar-se com petroleo.

A's duas horas, após uma pequena pausa que o general Léman aproveitou para verificar a extensão dos estragos, começou o quarto periodo do bombardeamento, que devia terminar pela queda do forte Loncin. Mas é preferivel aqui transcrevermos o texto do relatorio:

«Parecia-nos que as baterias allemãs faziam fogo por descargas. Só mais tarde soubemos que se tratava das peças de 42 centimetros, as quaes dirigiam sobre nós granadas de 1:000 kg. de peso dotadas de terrivel força explosiva.

«Quando esses projecteis se approximavam, ouvia-se no ar uma especie de zumbido que pouco depois se transformava n'um ruido de ciclone e que terminava por uma explosão medonha. Nuvens monstruosas de poeira e de fumo espalhavam-se em seguida no ar.

«A certa altura d'este terrivel bombardeamento quiz voltar ao quarto do commando para vêr o que se passava ali. Mal tinha dado alguns passos na galeria fui alcançado por uma violenta repercussão atmospherica, e cahi de bruços. Consegui levantar-me, e dispunha-me a continuar o meu caminho quando notei que estava envolvido por um ambiente irrespiravel. Era a mistura dos gases provenientes da explosão e do fumo do incendio que rebentára no dormitorio da guarnição, onde se encontravam camas e outros moveis. Para qualquer lado para onde nos dirigissemos, encontravamos o mesmo ar asphixiante e insupportavel... Estavamos quasi succumbidos quando o capitão Collard (um dos ajudantes do general Léman) se lembrou de tirar a couraça superior da janella; o fumo começou então a dissipar-se atravez das grades e a ser substituido por um pouco de ar fresco.

«Como tinha desejo de pôr em segurança ao menos parte da guarnição dispuz-me a alcançar a contra-escarpa. Escorreguei ao longo do talude, atravessei o fosso e só então vi, horrorisado, que o forte era um monte de ruinas e os blocos formavam como que um aterro desde a escarpa até á contra-escarpa.

«Alguns soldados passavam sobre esse aterro. Suppuz que fossem gendarmes belgas e consegui ainda gritar: Gendarmes! N'este momento senti vertigens; o ataque de asphixia apossava-se de mim; cahi redondo.

«Quando recuperei os sentidos encontrei-me junto dos meus companheiros que procuravam soccorrer-me, mas a meu lado estava tambem um capitão allemão que me offerecia um copo de agua. Andava nas 6 horas e meia da tarde, como soube depois; metteram-me n'um carro e transportaram-me para Liége. E assim me encontrava prisioneiro sem que me tivesse rendido!»

Segundo se lê ainda no mesmo relatorio, o forte tinha saltado ás 4 horas e 20 minutos, precisamente no momento em que o general fôra derrubado na galeria pela deslocação atmospherica. Os soldados que tomára por gendarmes eram os primeiros assaltantes allemães.

Foi tal o heroismo de Léman que os seus proprios adversarios o admiraram. O general Kolewe, commandante allemão de Liége, mandou-lhe entregar, em signal de respeito, uma espada que o heroico defensor do forte Loncin conserva na sua prisão da cidadella de Magdeburgo.

O general Léman, cuja saude parece ter ficado muito abalada desde esse dia memoravel, queixa-se de frequentes vertigens e de um constante mal estar. Na mesma prisão, para onde foi levado a 28 de agosto, encontra-se o capitão Collard e uma ordenança belga.

Pelo telegrapho

A insurreição no Transvaal e no Orange

LONDRES, 27 — O governo da União sul-africana annuncia que o general Vet e o general Beyers se revoltaram contra o governo com um certo numero de boers do occidente do Transvaal e da colonia do Orange septentrional. Não obstante, em todo o Estado da União a grandissima maioria dos cidadãos conserva-se fiel e o governo está tomando as mais energicas providencias para reprimir a revolta. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um transatlantico a pique

BORDEUS, 28 — O transatlantico *Amiral Ganteaume*, que seguia de Calais para o Havre com fugitivos da Belgica e da fronteira franceza, foi a pique por ter tocado n'uma mina. Salvaram-se 2.500 passageiros e morreram afogados sem.—(*Corresp.*)

A guerra e os intellectuaes

LONDRES, 27.—O pintor suisso Ferdinand Hodler, um dos intellectuaes que subscreveram o protesto contra os actos de barbarismo praticados por soldados germanicos, foi, como se sabe, riscado das corporações allemãs a que pertencia. Ernst Haeckel dirige-lhe na *Jenaer Volksblatt* uma carta aberta em que declara que, visto elle ter enfileirado ao lado dos inimigos da Allemanha, o seu quadro representando a revolta dos estudantes de Iena em 1813 será vendido em hasta publica e o producto entregue á Cruz Vermelha allemã. O celebre quadro de Ferdinand Hodler fôra adquirido em tempos pela Universidade de Iena. A base de licitação será de dez mil marcos.—(*Corresp.*)

Uma expedição geographica allemã

LONDRES, 27.—Nos centros scientificos allemães manifesta-se uma certa inquietação ácerca do destino da expedição geographica allemã que, á data da declaração de guerra, se encontrava na Asia Central e da qual até agora não houve mais noticias. A expedição, dirigida por W. Stoetzner, partiu em novembro do anno passado para explorar durante tres annos as regiões montanhosas do Thibet. Acompanhavam-na os zoologos Weigold e Funke, o botanico Limpricht, o economista Seeker e o geodesico Israel.—(*Corresp.*)

A marinha mercante e as perdas por ella soffridas

MADRID, 27.—Segundo communicados officiaes inglezes, a marinha mercante allemã perdeu, desde o inicio da guerra, em virtude de capturas ou sequestros, 18 por cento dos seus barcos e a marinha mercante austriaca 12 por cento. A Inglaterra apenas perdeu 1,5 dos seus navios mercantes.—(*Corresp.*)

Os Estados Unidos em face do militarismo germanico

LONDRES, 28—Commentando a affirmação feita em Washington pelo conde de Bernstorff, embaixador allemão nos Estados Unidos, de que a Allemanha respeitaria a doutrina de Monroe no caso de ficar victoriosa, escreve o *New-York Herald*:

«Se a Allemanha sahisse victoriosa d'esta guerra continuaria dominada pelo militarismo prussiano, e, mais tarde ou mais cedo, a situação e a influencia dos Estados Unidos na America latina viriam a causar sério perigo. Comprehende-se que a Allemanha não queira offender agora o sentimento americano; mas, depois dos exemplos da Belgica, é natural que o governo de Washington não veja nenhum motivo de tranquillidade nas affirmações do conde de Bernstorff.»

O *New-York Times* escreve: — «Embora a Allemanha pudesse escapar ao ataque dos alliados, nunca se livraria da condemnação do mundo civilisado. Julgamos, tambem, que não se fará esperar a hora em que o povo allemão ha de apreciar com severidade os actos do seu governo, que atraiçoou os seus interesses, que se mostrou tão incapaz nos seus processos diplomaticos e tão rude e tão brutal nas suas exhibições de espirito guerreiro como indifferente perante o protesto dos povos civilisados e renitente em confundir a verdade com a mentira.» —(*Corresp.*)

Os russos repellem os allemães e derrotam os austriacos

PETROGRADO, 28. — Um communicado do estado maior diz que os russos repelliram todos os ataques dos allemães na Prussia Oriental.

PETROGRADO, 28.—As tentativas dos austriacos para envolver a ala esquerda do exercito do commando do general Broussiloff malograram-se completamente.

Os russos cercaram em 24 do corrente a divisão de Honved; que foi anniquillada por completo, e apoderaram-se da artilharia e vario material de guerra.—(*Havas*).

LONDRES, 27.—Um communicado russo que acaba de ser publicado diz que se travou uma grande batalha na linha de Ilzhanka a Rava, na qual foram infligidas grandes perdas ao inimigo, tomadas duas baterias, algumas metralhadoras e feitos numerosos prisioneiros.

Nas estradas de Nova Alexandria os russos obtiveram successos parciaes, tomaram peças de artilharia e fizeram muitos prisioneiros.

Na Galitzia fez-se um movimento de avanço com geral successo na região ao sul de Sambor tendo-se apresado vinte peças de artilharia.

A offensiva allemã na Prussia Oriental foi repellida em toda a linha. —(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os russos e as presas de guerra

ROMA, 26 — Dos 94 barcos allemães confiscados pelo governo russo foram entregues dez ao ministerio da marinha para serviço da guerra e os restantes distribuidos por nove sociedades de navegação. A sociedade de Mourman recebeu quarenta, que se destinam ao transporte de carvão entre a Inglaterra e Arkangel. O *Regnia*, que passou a chamar-se *Tsarina*, foi transformado em ambulancia para os feridos. (*Corresp.*).

Migalhas

Ardil baldado

— Sabe que me mudo? perguntava-me hontem Praxedes.

— Não sabia. Mas porquê? Não lhe agrada a casa?

— Agrada. A casa é das boas...

— E das baratas?

— Ih! Jesus. Ha lá baratas por uma pá velha. O caso é outro. Imagine o meu amigo que eu, ha tres dias, saio de casa e, emquanto esperava o carro, vejo chegar dois gallegos trazendo, pau e cordealmente, duas barricas de cimento. Pararam á porta d'uma carvoaria, que fica mesmo defronte da minha casa. A' porta da dita e junto do passeio estava um monte de pedrinhas miudas. Não liguei importancia ao caso e fui para a repartição. A' tarde, quando voltei, já as barricas eram seis e o monte de pedras tinha crescido. Como me interessam muito os progressos materiaes da minha arteria, indaguei o que se estava fazendo. Responderam-me que iam concertar o chão da tal carvoaria. Tão ingenuo que acreditei. Chego, porém, a casa, abro o jornal e fez-se a luz no meu espirito.

— Explique-se.

— E' simples. O *kaiser* é muito esperto, mas a mim não me come.

— Isso acredito eu.

— Você não tem lido que, muito antes da guerra, os allemães trataram de estabelecer em torno das praças fortes, que queriam bombardear, plataformas para as suas peças de grosso calibre?

— Li, sim. E depois?

— Depois mais nada. O *kaiser*, prevendo que pudesse vir a bombardear Lisboa, disse lá para comsigo: — «Tratemos de aterrorisar o Praxedes!» E vinha então com aquella esperteza do cimento para o chão da carvoaria... Livra! O que elle não espera é que, em chegando o semestre, ponho escriptos e mudo-me. Vá bombardear outro!

André Brun.

Os carlistas hespanhoes procuram um rei

Irritados com D. Jayme, por causa das suas simpathias pelos alliados, appellam agora para o principe de Parma

Sabem os nossos leitores que os carlistas hespanhoes defendem com tenacidade o militarismo germanico, ao passo que o seu *rei*, o pretendente D. Jayme, se collocou decididamente ao lado das nações alliadas, levando a sua simpathia pela França ao ponto de ir servir nas ambulancias de Lyon. A proposito, parece-nos interessante recortar a seguinte chronica enviada de San Sebastian para um jornal de Madrid:

Encontrei hoje algumas pessoas de elevada cathegoria dentro do carlismo. Sem reserva alguma, disseram-me:

—As suas informações sobre o modo de pensar de D. Jayme são perfeitamente exactas, como o podem testemunhar os elementos dirigentes do nosso partido. Só a grande massa o ignora ainda.

—Então—permitti-me interromper— o carlismo modificará a sua campanha contra os alliados...

A minha surpreza foi grande ao ouvir esta resposta:

—Não! Cem vezes não! D. Jayme não nos deu instrucções, nem nos consultou, e as suas opiniões pessoaes não podem influir nas determinações do seu partido desde que são inspiradas n'um arrado affecto á França ou nas ligeiras contrariedades sem importancia alguma, que, soffreu na Austria, talvez explicaveis e que seguramente teria evitado se empregasse, ou conseguil-o um pouco de boa vontade.

E a minha surpreza vae augmentando ao ouvir o que segue:

—A attitude dos carlistas está bem definida por Vasquez de Mella, verdadeiro verbo do partido em tudo quanto se refere á politica internacional, e n'este ponto não ha que transigir e muito menos que modificar, seja qual fôr a opinião de quem não se preoccupou em participar-nos a razão de simples movimentos da sua vontade, inspirados em passageiras impressões que contrariam por completo as ideias do carlismo sobre a alliança que a Hespanha devia procurar na vida mundial, solemnemente expostas em debates parlamentares, que ainda não foram esquecidos porque são de recente data.

Ouvindo tudo isso, atrevo-me a exclamar:

—Mas isso é nem mais nem menos que desthronar D. Jayme!

E a minha surpreza não tem limites quando ouço a seguinte resposta:

—Tudo pode acontecer, porque as ideias estão ligadas ás pessoas, e tanto mais que se trata d'uma questão capital, que pode transformar-se em determinado momento, talvez não muito distante, n'uma questão de vida ou de morte para a Hespanha.

Marchando de surpreza em surpreza, aventuro-me a dizer:

—N'esse caso, seria necessario pensar n'um successor que não alterasse a questão dynastica, que tivesse direito á successão.

Essa minha indicação não fica sem resposta explicita:

—Hoje, para todos nós, o successor de D. Jayme é D. Affonso XIII; mas excluido, assim como todo o ramo dos Bourbons, por ter occupado o throno, infringindo o direito dinastico, e excluidos tambem, por sua vez, os Caserta, que viriam depois, por terem reconhecido a monarchia existente, recahe a successão nos principes de Parma, entre os quaes não faltaria quem pudesse personificar o tradicionalismo hespanhol.

Não quiz ouvir mais!

Benzi-me de espanto, verdadeiramente attonito em face do vento de loucura que a guerra mundial fez soprar.

Saio agora da minha estranheza para assegurar formalmente que ouvi tudo isso e que o ouvi a pessoas qualificadas que teem voz e voto no capitulo carlista, cujos nomes não dou porque não pedi auctorisação para os publicar.

D. Jayme de Bourbon perdeu a sua corôa e o seu throno entre as macas das ambulancias francezas de Lyon, para onde foi, quando o maltrataram na Austria, com o fim de exteriorisar os seus desejos e as suas simpathias.

Para recuperar uma e outro tem de submetter-se ao irrequieto espirito germanico do carlismo militante, que encontra na eloquencia de Vasques de Mella a sua expressão suprema.

"O cigarro do soldado,,

Estabelecimentos em que se recebem donativos para tabaco destinado ás praças expedicionarias

Communica-nos o sr. Saul Borges Teixeira de Barros, empregado no estabelecimento de pastelaria e viveres do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior, da rua 1.° de Dezembro, 132 a 136, que, com acquiescencia do seu patrão, aceita donativos para o *cigarro do soldado*. Com esse fim collocou uma caixa no referido estabelecimento, devendo o producto ser depois enviado á *Capital*, que lhe dará a competente applicação. O sr. Teixeira de Barros é cabo licenceado de infanteria 16 e applaude calorosamente o alvitre apresentado por intermedio d'*A Capital* para acquisição de tabaco com destino ás praças expedicionarias.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzales Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 164, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 23, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 183, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.° de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior.

* *

No almoço, que hoje se effectuou em casa do illustre architecto sr. Ventura Terra, festejando o regresso da familia, que se encontrava passando a estação calmosa no norte, foi aberta uma subscripção destinada a engrossar os donativos para a acquisição do *Cigarro do Soldado*, iniciativa da *Capital*.

Subscreveram: Ventura Terra, 1$000, Domingos Terra, 1$000; Antonio Joaquim Terra, 1$000; D. Eugenia Terra, 500; D. Palmira Terra, 500; D. Palmira Renda, 500; D. Guilhermina Terra, 500; D. Maria Luiza Terra, 500; F. Martins, 500; D. Victoria Terra, 200; José Bernardino Terra, 100; Antonio Joaquim Terra Junior, 100; D. Bernarda da Conceição, 200; D. Beatriz do Carmo, 100; D. Palmira Moita, 100

A Russia e a libertação dos prisioneiros de origem italiana

Roma, 23 de outubro.

Diz uma nota officiosa que hoje á tarde, o embaixador da Russia, sr. Krupenski, foi ao ministerio dos estrangeiros para dar conhecimento ao sr. Salandra de uma communicação do seu governo; o texto d'esta communicação que reproduziu em telegramma enviado de Petrogrado á embaixada imperial em Roma, é o seguinte:

«O Imperador da Russia, querendo dar á Italia um testemunho da sua muita simpathia, haverá por bom conceder liberdade aos prisioneiros austriacos de nacionalidade italiana, se o governo d'Italia se comprometter a guardal-os de forma tal que não possam voltar para o exercito austro-hungaro.»

O sr. Salandra respondeu que tinha em alta consideração as intenções simpathicas do czar, mas fez notar ao embaixador que, segundo o direito publico interior, qualquer italiano ou estrangeiro que se encontre em terras d'Italia, não tendo commettido crime algum, é livre, não podendo portanto restringir-se-lhe a liberdade seja de que fórma fôr. Por isso não vê como a Italia possa comprometter-se a guardar e sujeitar á vigilancia os prisioneiros que n'estas condições sejam postos em liberdade pela Russia, para impedir-lhes a sahida da fronteira em qualquer ponto, havendo ainda, além d'esta difficuldade, a necessidade de attender a rigorosa neutralidade que é obrigada a observar.

Accrescentou ainda o sr. Salandra que examinaria a fundo as questões de direito, que podem surgir e que encarregará as repartições competentes de as estudar.

Milão, 23 de outubro

O czar resolveu dar a liberdade aos subditos austriacos de nacionalidade italiana, prisioneiros na Russia. Este facto deu hontem motivo a manifestações enthusiasticas em favor da Russia, cujo consul foi acclamado. Forças de policia dispersaram os manifestantes sem que se procedesse a qualquer prisão.

A imprensa romana commentou largamente a attitude de Nicolau II e a proposta feita pelo embaixador da Russia para essa iniciativa se levar a effeito.

Todos os jornaes chegam á mesma conclusão, a saber que era impossivel dar uma resposta differente da que deu o sr. Salandra. Mas entendem que a par da sua significação juridica o offerecimento generoso da Russia é um novo convite mal disfarçado feito á Italia para tomar uma posição definida ao lado da Triple Entente e que elle implica o reconhecimento tacito da Russia aos direitos da Italia sobre as provincias adriaticas. Este reconhecimento tem uma grande importancia, pois que o elemento italiano encontra-se alli em contacto só com o elemento slavo.

A resposta dada pelo sr. Salandra, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, parece indicar que nenhum seguimento será dado á amistosa proposta da Russia.

Uma entrevista do embaixador da Russia em Roma, publicada pelo *Giornale d'Italia*, lança uma luz nova sobre a genese da proposta. O embaixador declarou que o offerecimento da Russia não tem nenhum caracter politico, mas é exclusivamente sentimental. Accrescentou que a proposta não fôra apenas devida á simples iniciativa da Russia, mas era uma resposta dada a numerosas solicitações de naturaes italianos e de alguns deputados que pediam precisamente a libertação dos italianos irredentistas prisioneiros na Russia.

O czar, querendo testemunhar á Italia a sua simpathia, entendeu dever acolher favoravelmente essas solicitações e d'ahi a proposta. Seria, porém, um grave erro —concluiu o embaixador—imaginar que se tratava d'uma pressão sobre a Italia.

Os desastres nas minas

NEW-YORK, 27.—Uma explosão de grisú soterrou 250 mineiros n'uma mina de Royalston em Illinois. —(*Havas*).

PREVENDO O FUTURO

QUANDO ACABARÁ A GUERRA?

A França prepara um novo exercito para 1916 — As vantagens da educação phisica — Como se batem os homens de «sport»

Quanto tempo durará ainda a catastrophe europeia? Seis mezes, dizem os mais optimistas; um anno, dois annos ou talvez mais, affirmam os que veem sempre os aspectos da vida pelas côres mais negras. Ao certo, sabe-se apenas que a guerra só acabará quando a Allemanha estiver vencida...

A França prepara-se para estar em armas o tempo sufficiente para alcançar aquelle objectivo. Mais:—a França deseja, quando a guerra acabar, dispôr ainda d'um numeroso effectivo de combatentes, que lhe permitta falar bem alto na conferencia da paz— tão alto que mal se ouçam as palavras dos delegados da Allemanha e da Austria.

Nos campos francezes de preparação militar todos os dias se instruem recrutas indicados para entrarem na linha de fogo, dentro de mezes, ao mesmo tempo que se adextram phisicamente os mancebos que só d'aqui a mais d'um anno estarão aptos a fazer parte d'um excellente exercito. Por um lado, preparam-se os contingentes de reforço para substituição das baixas de campanha; por outro lado, organisa-se o grande exercito que poderá entrar em acção se a guerra ainda durar no principio do anno de 1916, ou que, no caso contrario, servirá para dar força ás reclamações da França quando se fizer o definitivo ajuste de contas.

O programa da preparação phisica d'esse novo exercito, em grande parte constituido pela classe de 1916, foi confiado pelo ministro da instrucção publica francez sr. Albert Sarrien ao barão Pierre de Coubertin, homem de excepcional competencia, conhecido pela sua propaganda da necessidade dos exercicios phisicos. Um exercito de 100:000 homens vigorosos, resistentes, adextrados na pratica do *sport*, com a elasticidade de movimentos que só o exercicio e a juventude podem dar, estará em condições de vencer um exercito muito mais numeroso desde que este seja constituido por elementos de reserve, incapazes de supportarem as fadigas de uma batalha prolongada. E' por isso que os inglezes não recrutam soldados com mais de 30 annos de edade e que os francezes tratam cuidadosamente de preparar agora os rapazes de 18 a 19 annos.

O programma elaborado pelo barão Pierre de Coubertin, a quem se deve o restabelecimento dos jogos olimpicos e que é tambem um grande amigo de Portugal, assenta nas seguintes bases:—assegurar aos mancebos uma cultura phisica, ao mesmo tempo utilitaria e tão completa quanto possivel; preparal-os para o esforço energico que lhes será exigido no momento de serem chamados ás fileiras.

O barão de Coubertin não vae *militarisar* desde já os rapazes francezes. Vae educal-os por uma boa cultura muscular, desenvolvendo-lhes a energia, a resistencia e o sangue-frio. Para isso utilisará, principalmente, a marcha, a corrida a pé, os saltos, o «lançamento» e por toda a parte, onde os recursos locaes o permittirem, o tiro, a natação, o remo, o *box* e um jogo analogo ao classico portuguez jogo de pau, muito mais modificado do que o francez da *canne*.

Como trabalhos praticos de applicação, os rapazes cavam fossos, levantam trincheiras, estabelecem defesas, montam e desmontam tendas de campanha, e fazem todos os exercicios relacionados com os *sports* e preparatorios da vida ao ar livre.

* *

São admiraveis de energia combativa e de audacia as provas dadas até hoje na guerra pelos homens de *sport*. Batem-se com o sangue frio e a coragem propria da educação phisica que adquiriram, e bastaria esta recente lição da experiencia para fazer avoltar aos nossos olhos o alto valor da missão patriotica que o ministro francez confiou ao barão de Coubertin.

Pela sua coragem, pelo seu desprendimento do perigo, os homens de *sport* são tambem os mais sacrificados na guerra. Já morreram muitos dos melhores campeões e *recordmen* de fama em todo o mundo. Os corredores pedestres da Allemanha e os seus *stayers* do velodromo já não contam uma duzia de homens no quadro de «gente apta». Dos francezes, já o noticiario da *Capital* tem relatado proezas de alta coragem, que mereceram elogiosas referencias nas ordens do dia dos exercitos em campanha.

Os *sportsmen* belgas, por sua parte, teem sido tambem dos mais intrepidos e dos mais dolorosamente experimentados. Já morreram, combatendo com heroismo, os celebres campeões do ciclismo Lucien Buysse, Vanhouwaert, Ganthy e Delaye, que nas estradas da França, da Italia e da Belgica se mostraram maravilhosos de resistencia fisica, percorrendo mais de 5.000 kilometros com medias diarias de 400 kilometros e a mais de 28 kilometros á hora! A perda d'esse «quartet do pedal» constitue um prejuizo lamentavel para a velocipedia de todo o mundo. Morreram tambem os *foot-ballers* belgas Van Cant, Six e Gambier, mas não é verdade que morressem Thys, François Taber e Motiat. Este continúa na linha de fogo. Taber está em serviço no 1.° regimento extrangeiro, em Bayona. Thys está agora em Paris.

Os inglezes enviaram para o exercito do marechal French milhares de *sportsmen*. Só a grande federação de Foot-bal Amateur, enviou 60.000 dos seus associados! Este numero documenta que o *sport* inglez é o que tem contribuido mais para as fileiras do exercito em campanha no continente europeu.

Entre os jogadores de *rugby* estão combatendo no Aisne os famosos «internacionaes» escocezes Pearson, Henderson, Milroy, Turner, Watson, os «internacionaes» inglezes Kendall e Robert, os «internacionaes» de Galles, L. Williams, Maddocks, Watts, Glyn, Gisbyn e o celeberrimo *half* internacional irlandez Lloyd.

Entre os jogadores de box que estão na ala esquerda dos alliados andam: Bandsman, Blake, D. Smith, Bill, Ladbury, Private, Braddock, Seaman, Haye, Pat O'Keef, Bandsman Rice, Saper, O'Neill e Mac Alister.

Entre os athletas figuram: C. H. Hutson, campeão de Inglaterra na distancia d'uma milha e que ficou ferido n'um combate, da segunda semana na batalha do Aisne; o sargento O'Neill, que é um dos melhores especialistas de «cross-country» da Irlanda; Murphy Clarke, T. Arthur, G. Nicol e tambem o famoso jogador de *tennis* e campeão do mundo Wilding, que é de origem australiana, e que se alistou nos primeiros dias da guerra. Tem combatido sempre na ala esquerda dos alliados.

Tambem nos exercitos que combatem no Aisne contra os allemães, andam: aquelle *gentleman* de nome Georges Mitchell, homem riquissimo, que um dia, por questão de aposta, jogou o socco com o celebre Carpentier; o grande corredor pedestre Keyser, que, apesar de hollandez, está em serviço, como voluntario, na divisão do general Castelnau; o belga Fredy; o russo Nietnen, o universalmente conhecido Mac Pherson, que é um dos melhores mestres de armas de Inglaterra; Mimiague, outro grande professor de esgrima, ha annos estabelecido em Londres, com a sua sala de armas, e a *epéiste* Maginot, que era o sub-secretario da guerra em França e que se alistou como soldado. Este homem do *sport* já foi citado na ordem do dia por duas vezes e promovido em agosto a cabo e, ha poucos dias, a sargento.

Revolta indigena n'uma colonia allemã?

Os «herreros» vão talvez dar ainda que fallar

AMSTERDAM, 27 — O conhecido africanista allemão major Schwabe, escrevendo ácerca da situação no Sudoeste Africano, admitte a possibilidade de uma revolta indigena em territorio germanico e calcula em 5 ou 6.000 o numero de espingardas que os negros conservam escondidas á espera da occasião de se insurgirem contra as auctoridades allemãs. O major E. Mohraht attribue essa attitude da população indigena a manejos britannicos.—(*Corresp.*)

Esta noticia, sendo como é de origem allemã, demonstra que a submissão dos povos que habitam o sudoeste africano não é afinal tão completa como pretendiam fazer acreditar os allemães depois da campanha dos *herreros*. E' muito possivel que muitas das armas que a guarnição d'aquella colonia vae ver voltadas contra si tenham sido fornecidas pelos proprios allemães, pois as auctoridades portuguezas não ignoram que o Cuanhama, no nosso sul de Angola, tem d'elles recebido durante os ultimos annos bastante armamento e munições. Estes manejos germanicos visavam a fazer revoltar contra a nossa soberania as populações indigenas de Além-Cunene.

Parece que o feitiço vae agora virar-se contra o feiticeiro...

Os socialistas allemães segundo Araquistain

O illustre publicista Luiz Araquistain escreve ácerca dos socialistas allemães:

Ninguem, exceptuando elles proprios, pretende defender os socialistas allemães. Ao entrar para o gabinete francez, Guesde, referindo-se aos socialistas allemães, disse: — «A solidariedade dos operarios não exclue o direito de defesa contra os operarios traidores.» O orgão diario dos socialistas allemães em Nova York, a

Volkszeitung, qualificara de incompre hensivel» a conducta do partido socialista allemão ao approvar os creditos de guerra. Quasi todos os socialistas do mundo censuraram os allemães que em 1914 não procederam como em 1870 Bebel e Liebknecht, os quaes se abstiveram de votar os creditos de então; que acreditaram e propagaram, como dizia a declaração official de Haase, em 5 de agosto, que a «Russia applicara o archote á casa»; que não protestaram contra a invasão da Belgica, antes, pelo contrario, a justificaram e quizeram justificar semelhante justificação Scheidemann na Hollanda, Suedekum na Italia e Fischer na Belgica. Do ultimo são estas graves palavras:—«O avanço pela Belgica foi inevitavel por se tratar de uma lucta de vida ou de morte. Quanto se diz das atrocidades allemãs, é mentira. O exercito, cuja terça parte é constituida por socialistas, está acima de toda a suspeita. As represalias foram devidas aos ataques traiçoeiros dos belgas».

Seria erroneo, porém, suppôr que a todos os socialistas allemães cabe a mesma responsabilidade. Indubitavelmente, todos são por egual responsaveis sob o ponto de vista historico; no emtanto, no plano moral, uns são mais do que outros, e alguns não o são em absoluto.

A unanimidade do voto dos socialistas em favor do credito de guerra é uma ficção que só se explica conhecendo o regulamento do partido. Este regulamento prohibe que qualquer deputado socialista vote de maneira diversa da maioria parlamentar. Semelhante disposição é commum, implicita ou explicitamente, a quasi todos os partidos politicos; mas o partido socialista allemão applica-a com rigor especial.

A verdade é que uma terça parte talvez teria votado contra o credito de guerra, pelo menos, ter-se-hia abstido. Não pode ser mais significativa a attitude dos dois diarios socialistas mais lidos o *Vorwaerts*, orgão central do partido, e a *Volkszeitung*, de Leipzig.

Dias antes de estalar a guerra dizia este ultimo periodico: «O governo allemão intente agitar o proletariado para uma guerra contra a Russia, por meio d'uma ideologia desusada. Uma guerra da Europa occidental já não é em favor, mas contra a Revolução». A ideologia a que alludia o periodico de Leipzig é a crença que em 1848 animava Carlos Marx, de que uma guerra contra a Russia, então a base da reacção europeia, favoreceria o movimento revolucionario e o avanço da democracia no resto da Europa. Mas, como observa o mesmo periodico, essa idologia já está em desuso, pois actualmente não é a Russia mas a Allemanha a rocha em que se funda a reacção europeia, e constitue uma verdadeira tragedia no campo das idéas que os socialistas allemães se tenham alliado ao seu governo em nome d'essa idéa marxista que o proprio Marx seria hoje o primeiro a rejeitar.

A attitude do *Vorwaerts* foi ainda mais energica, antes e já durante a guerra. Esse periodico declarou que na Allemanha se tratavam mal os prisioneiros de guerra; apesar de ser o orgão do partido, não publicou uma unica palavra em defeza do grupo parlamentar quando este votou os creditos de guerra, quando os allemães invadiram a Belgica, apenas escreveu estas expressivas palavras:

«Agora, que o deus da guerra reina como senhor supremo, não só sobre o tempo mas tambem sobre a imprensa, não podemos dizer sobre a invasão da Belgica o que queriamos; ao declarar a Italia a sua neutralidade, ao passo que o resto da imprensa allemã insultava a antiga alliada, o *Vorwaerts* defendia-a. No proprio dia 3 de agosto, em que o grupo parlamentar approvava o credito de guerra, o orgão socialista publicava um violento artigo contra o «patriotismo» e os «patriotas» que repentinamente se sentiam guerreiros em favor da «liberdade contra o czarismo». N'esse artigo ridicularisavam-se os politicos allemães, que depois de haverem simpathisado durante annos com a barbarie russa e de terem perseguido os socialistas allemães por «offensas» contra o czar, se haviam convertido de subito ás antigas idéas de Marx, Engels e Bebel.

Mas, na opinião do *Vorwaerts*, haviam mudado radicalmente. A Russia já não é o baluarte da reacção, mas o paiz da revolução. Um intenso movimento revolucionario dominava internamente a Russia pouco antes de estalar a guerra, a qual, longe de inocular mais vida a esse movimento, vigorisou o czarismo. O *pacifista de S. Petersburgo* — prosegue o *Vorwaerts*—exclamaria: «E' isso o que eu preciso! Agora que os socialistas allemães chamam o povo para uma guerra com a Russia, partiu-se a espinha dorsal do meu peor inimigo, o movimento revolucionario. Está esmagada a solidariedade internacional da classe operaria e assim se me apresenta uma opportunidade de reavivar o nacionalismo patriotico. Estou salvo!»

Estas palavras do *Vorwaerts* e, em geral, a sua attitude durante a guerra indicam-nos o estado interno do partido socialista allemão melhor do que todos os seus votos unanimes e os seus manifestos officiaes. Mais do que a disciplina vale n'este caso a salvação dos principios. Esta guerra demonstrou que no gigantesco partido socialista allemão ha uma maioria que n'elle é de mais, não tendo nas suas fileiras logar adequado. Coadjuvar a minoria allemã nos seus esforços para se encorporar na maioria internacional—tal é a tarefa d'essa maioria.

Creança que foge de casa

por ser espancada constantemente

Hoje, pelas 12 horas e meia, foi encontrada por um trabalhador da linha, junto á bocca do tunnel, na estação da Avenida, a menor de 11 annos Annita Gambôa, natural de Pera Boa, Beira Baixa. Interrogada sobre a sua estada ali, começou chorando, dizendo que, tendo vindo em 3 de outubro do anno passado para casa de sua prima Emilia de Oliveira Gambôa, residente na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 71, fugira hoje de casa por já lhe não poder soffrer os maus tratos. Queixa-se de que a prima lhe enchia o corpo de nodoas negras, batendo-lhe constantemente. Por isso resolveu fugir, vindo para a estação do Rocio a vêr se poderia tomar qualquer dos comboios que a levasse para a sua terra. Se tal não conseguisse, accrescentou, tencionava matar-se, ou deitando-se debaixo d'um comboio ou indo afogar-se no rio. O chefe Sousa mandou chamar o guarda 210 da 4.ª esquadra, ali de serviço, a quem entregou a pequenita, a fim d'esta ser reconduzida para a terra da sua naturalidade por ordem do governo civil.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Anthero de Quental

Reune depois d'amanhã, pelas 21 horas, a assembléa geral, para apresentação do relatorio da commissão de inquerito ultimamente nomeada.

A expedição de marinheiros

Os dezesois officiaes de marinha que fazem parte da columna

Na Ordem do dia da Majoria General da Armada, sabida hoje, veem os nomes de todos os officiaes nomeados para fazerem parte da columna expedicionaria que vae reforçar as forças idas em setembro para as nossas colonias. Vamos reproduzil-os, acompanhando-os de algumas notas biographicas que julgamos interessante relembrar.

Como já informámos, o commandante da columna é o sr. capitão-tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa, que actualmente exercia as funcções de chefe de gabinete do sr. ministro da marinha. Os outros officiaes nomeados são os srs.:

Affonso Julio de Cerqueira, 1.º tenente desde 1902. Em 1903, sendo commandante do transporte *Alvaro Caminha*, em serviço nas Costas de Moçambique, foi louvado pelo soccorro prestado quando da explosão do paiol de polvora da fortaleza de S. Sebastião. Em 1904, louvado pela acção que desempenhou na occupação da praça de Moñelia. Em 1912, louvado novamente pelos relevantes serviços que prestou como commandante da 1.ª companhia de desembarque, no norte do paiz, para repellir as invasões das tropas de Couceiro. A ultima commissão desempenhada por este official, foi a do commando do transporte *Cabo Verde* que esteve em Leixões para receber os conspiradores presos por essa occasião.

Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, deputado, 1.º tenente desde 6 de julho de 1914. Foi louvado em 1903 pelo commandante da Divisão Naval do Indico, por occasião da explosão do paiol da fortaleza de S. Sebastião e em 1902 fez parte da columna de operações ao Barué.

Raul Alexandre Cascaes, 1.º tenente desde 6 de junho de 1914. Foi louvado em 1911 pelo ministro da marinha pela competencia de que deu provas como instructor do corpo de marinheiros n'esse anno.

José Botelho de Carvalho Araujo, deputado, 2.º tenente desde 1 de dezembro de 1905. Foi louvado em 1906 pela Majoria General, quando fazendo parte da guarnição do *Adamastor*, pela rapidez com que foram executados diversos exercicios a bordo d'aquelle navio e quando d'uma visita ministerial.

Antonio Raymundo da Costa Santos Pedro, 2.º tenente desde 25 de junho de 1911. Fez parte da columna de vigilancia no norte em 1912, sendo por essa occasião louvado pelas provas que deu de dedicação e patriotismo. Em 1913 foi novamente louvado pelo governador da provincia da Guiné, quando commandante da lancha *Zagaia*, por se ter briosomente salientado na campanha do Oio.

Luis Augusto de Mattos Ferreira de Castro, 2.º tenente desde maio de 1912. Louvado em 1911 pelo ministro da marinha, pela energia e constancia em todas as provas de dedicação que prestou por occasião da epidemia que n'esse anno grassou intensamente na provincia da Guiné. Era actualmente immediato do vapor *Vulcano*, em serviço na escola de torpedos.

Armando Perestrello Botelheiro, 2.º tenente desde maio de 1912. Fazia parte da guarnição do *Vasco da Gama*.

Henrique Owen Pinto, 2.º tenente desde maio de 1912. Era actualmente immediato da canhoneira *Limpopo*, que esta noite deve entrar no Tejo vinda do norte.

Fernando Fabio Teixeira Diniz, 2.º tenente desde maio de 1912. Fazia parte da guarnição do cruzador *Adamastor*, tendo agora na columna o logar de commandante de batalhão.

Fortunato Pires da Rocha, 2.º tenente desde novembro de 1913. Fazia parte da guarnição do *Adamastor*.

Juliano Antonio de Carvalho, 2.º tenente desde 16 de julho de 1914. Da guarnição do *Adamastor*.

João Lobo Santos Moreira, 2.º tenente desde 16 de julho de 1914. Addido á majoria.

Antonio Ruival Saavedra, 1.º tenente-medico desde 15 de setembro de 1910. Da guarnição do *Adamastor*.

Foi louvado em 1909 pelo zelo e dedicação com que cooperou nas operações realisadas para infligir o devido castigo ao gentio Balanta (Guiné), que se havia revoltado. Louvado tambem em 1912 pelo ministro da marinha, pelos serviços prestados na columna de vigilancia que esteve na fronteira norte do paiz a quando das incursões couceiristas.

Julio Gonçalves, 2.º tenente medico desde 1911. Prestava actualmente serviço no hospital da marinha.

Antonio de Campos Andrade, 2.º tenente da Administração Naval desde outubro de 1914.

Tomou parte nas operações militares effectuadas na Guiné em 1908, obtendo pelos serviços ali prestados a medalha de prata da Rainha Dona Amelia.

Os vencimentos d'estes officiaes serão os mesmos dos da marinha colonial. O commandante da columna, os commandantes de companhia e os das secções de metralhadoras terão subsidios de commandantes, alem dos respectivos soldo e gratificações.

Cento e vinte praças dos cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor*, «destroyer» *Douro* e vapor *Vulcano*, offereceram-se voluntariamente para fazer parte da columna, o que lhes foi acceite, tendo ido esta tarde a bordo d'aquelles navios um vapor do Arsenal, que os conduziu para o quartel de marinheiros, indo d'aqui outros tantos substituil-os.

No quartel offereceram-se tambem muitas praças quer do effectivo quer da reserva, tendo egualmente estado de tarde no ministerio da marinha varias ex-praças renovando os seus offerecimentos, que por emquanto não podem ser acceites, visto não ter vindo ainda no *Diario do Governo* o decreto que tal auctorisa.

No mesmo *Diario* deve vir tambem publicado o seguinte decreto:

«Sendo necessario reforçar o artigo 5.º do capitulo primeiro da despeza extraordinaria do orçamento do ministerio das colonias para o presente anno economico de 1914-1915, sob a rubrica «Despezas com o contingente de tropas expedicionarias á colonia de Angola»; hei por bem, sob proposta do ministro das colonias, com fundamento na lei n.º 275, publicada em 8 de agosto ultimo, e tendo ouvido o conselho de ministros, decretar que no ministerio das finanças seja aberto a favor do das colonias um credito da quantia de quinhentos contos, importancia que deverá dar entrada na conta do deposito da dita colonia existente na Caixa Geral de Depositos e Instituição de Previdencia, para occorrer ás referidas despezas na metropole e ser enviada para Angola á ordem do commandante do mesmo contingente.»

Como dissemos, a expedição deverá deixar o Tejo no proximo dia 3 de novembro a bordo do paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, que por esse facto não recebe carga. Esta seguirá depois, a 7, a bordo do *Portugal*.

Por telegramma recebido hoje no ministerio da marinha, sabe-se que o cruzador *Almirante Reis* sahiu hoje de Lourenço Marques para o norte, comboiando o *Durham Castle*.

* *

Os srs. Carvalho Araujo, deputado democratico, e Alvaro Nunes Ribeiro, deputado unionista, que seguem na expedição, teem-se destacado, tanto na imprensa como no parlamento, por uma propaganda constante e calorosa a favor da reorganisação da nossa armada.

Nos Paços do Concelho

abriu hoje a exposição de chrisantemos

Inaugurou-se pelas 13 horas, no edificio dos Paços do Concelho, a exposição de chrisantemos creados nos viveiros e jardins municipaes.

Como nos annos anteriores, a exposição é interessantissima, sendo o numero de variedades muito superior ao da ultima que ali se realisou.

Entre as varie[da]des desconhecidas destacam-se bellos exemplares de «Izidore Rousseau», «Aline Jordaine», «Souvenir de Reydlettes», «W. Duckam», «Nu negresse» «Nell's Late Pink», «Coccinel e «Golden Hair» e «Amateur Toscanelli.»

Além d'estas ha ainda 42 variedades inéditas obtidas de sementeira no parque Eduardo VII.

A exposição foi muito concorrida de visitantes.

Theatros

Nota do dia

O meu velho amigo Joaquim de Almeida teve a gentileza de me procurar para explicar a sua ausencia na cerimonia do monumento de Taborda. O grande artista, que tanta vez representou junto do bom velhote, esteve no Passeio da Estrella no dia da inauguração. Acompanhava-o um outro grande amigo de Taborda, o Pinto do Gimnasio. A ambos, porém, se afigurou, dada a ausencia de preparativos, que a cerimonia não se realisaria e retiraram-se cuidando que houvera um falso annuncio ou contraordem.

Sabiamos bem que o velho Joaquim conserva fresca ainda a memoria do seu coração e folgamos em poder dar a publico as explicações que nos forneceu.

Por seu lado, Chaby envia-nos a seguinte carta:

Caro porteiro da geral.—Li com tristeza a sua nota a respeito da inauguração do monumento ao grande Taborda.

Creia, meu amigo, que muito me penalisou o não ter assistido á cerimonia.

Mas n'esse mesmo dia, e talvez á mesma hora, realisava-se em Guimarães o funeral de meu tio o general João de Chaby, que por signal foi um grande enthusiasta das coisas de theatro, e representou até com brilho, ha muitos annos, na Sociedade Taborda, ao lado de Francisco e Antonio Andrade, Montedonio, Carlos Posser e outros illustres amadores que depois vieram a ser excellentes artistas.

Pobre tio João!

Como lhe seria grato assistir commigo a essa homenagem prestada por iniciativa de um dos seus companheiros dos bons tempos, ao Taborda, o mais assombrosamente simples dos grandes actores portuguezes. — Creiame seu admirador, *Chaby Pinheiro*.—27-10-914.

Chaby pertence ao numero d'aquelles que fizeram falta n'aquella festa. Sentindo deveras o luto que o fere, com prazer registamos o esclarecimento que nos fornece, pois basta-nos a concordancia d'estes dois artistas para que nos não arrependamos de ter escripto a nossa ultima nota.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A seguir ao *Pato* representar-se-ha no Gimnasio *Mon bébé*, traduzida por João Soller com o titulo *Casca de filhos*.

● Mello Barreto está traduzindo *Montanie de Honfleur*, com o titulo *A sapo no mel*.

A explosão na Companhia do Gaz

Na Morgue realisaram-se hoje as autopsias de João Francisco de Freitas, o *Jade das Ferias*, mestre geral das officinas da Companhia do Gaz, e de Francisco Manuel Alves, cujos funeraes, assim como o do serralheiro José Paschoal, se realisam ámanhã, pelas 14 horas.

Para ámanhã está marcada a autopsia de Arthur Collares, o ajudante de serralheiro, com cujo cadaver se deu o caso que hontem largamente noticiámos.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Os alliados manteem as suas posições em toda a parte

BORDEUS, 28. — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

No dia de hontem foram menos violentos os ataques allemães em toda a região comprehendida entre Nieuport e Arras.

As nossas posições foram mantidas em toda a parte e continuámos a progredir ao norte e a leste de Ipres. Realisámos tambem alguns progressos entre Cambrin (a sudoeste de La Bassée) e Arras. Cada vez se confirma mais que as perdas allemãs em mortos, feridos e prisioneiros, foram consideraveis na região do norte.

Na margem direita do Aisne os allemães tentaram de noite uma offensiva muito violenta na região de Craone. Nas alturas de Chemin des Dames foram repellidos. Na região de Woevre as nossas tropas continuaram a avançar no bosque entre Apremont e Saint Mihiel e no bosque Le Pretre.—(*Havas*).

O bombardeamento de Ostende

BORDEUS, 28.—Os navios inglezes continuaram a bombardear os bairros de Ostende occupados pelos allemães.—(*Corresp.*)

Os fortes de Verdun ainda não dispararam um tiro

BORDEUS, 28.—O correspondente do *Times*, que percorreu toda a região do Mosa, declara terminantemente que os allemães ainda não puderam approximar-se de Verdun, pois fracassaram todos os esforços que empregaram n'esse sentido. Os exercitos allemães que operam n'aquella região foram repellidos com grandes perdas. Os fortes da cidadella ainda não dispararam um tiro. A guarnição da praça tem tomado parte, bem os outros exercitos, nas operações da região.—(*Corresp.*)

Aeroplanos allemães postos em fuga

PARIS, 28.—Dirigiram-se para esta cidade tres aeroplanos allemães, depois de terem voado sobre Semlis. Não puderam approximar-se porque sahiu rapidamente em sua perseguição a esquadrilha aerea franceza, que os pôs em fuga.—(*Corresp.*)

Uma intervenção humanitaria

MADRID, 28.—O governo continúa as suas negociações junto dos outros paizes neutraes para uma intervenção humanitaria junto das nações em guerra, a fim de se prestar auxilio aos feridos e de se effectuar a troca dos prisioneiros.—(*Corresp.*)

A acção da Russia

BORDEUS, 28—O communicado official das 15 horas diz o seguinte sobre as operações do exercito russo:

Ao sul de Varsovia a batalha estende-se de Rava á confluencia do Iljanka com o Vistula n'uma linha de 100 kilometros. Na região nordeste de Rava os russos infligiram aos allemães grandes perdas.

Houve combates encarniçados no bosque situado entre Rava e Radom.

Na Galicia os russos progridem. Ao sul de Sambor rodearam n'um valle apertado do Podbuj a 38.ª divisão de Honvéd e elementos da *landsturm* e dizimaram-os, tomando-lhes 200 carroções e avultado material. Na Prussia Oriental mallograram-se as tentativas parciaes da contra-offensiva allemã.

Creação de uma ambulancia civil

Démos ha dias a noticia de que a commissão executiva do municipio lisbonense resolvera crear, por meio de subscripção, uma ambulancia civil destinada a acompanhar aos campos de batalha a expedição portugueza.

Tendo lido essa noticia em *A Capital*, escreve-nos do Porto o sr. Julio Carlos de Mendonça Vasconcellos, residente n'aquella cidade, Escadinhas do Codeçal, 70, pedindo-nos que o esclareçamos sobre o modo de se incorporar n'essa ambulancia, assim como sua esposa, a sr.ª D. Leonor Santieiro de Vasconcellos, pois ambos desejam partir com a primeira expedição para França. Ao que affirma, o sr. Mendonça Vasconcellos tem bastante pratica do tratamento de cirurgia.

Não sabemos as condições em que se fará a inscripção, mas estamos convencidos de que o sr. dr. Levy Marques da Costa, como presidente da commissão executiva do municipio, mandará tomar nota de tão expontaneo offerecimento e que, quando chegar a occasião de se effectuar a constituição da ambulancia, os nomes do sr. Mendonça Vasconcellos e de sua esposa serão dos primeiros a ser inscriptos.

Falta de cambiaes no mercado

A proposito da falta de cambiaes que ha no mercado, escreve-nos o sr. L. Saraiva dizendo que a creação da Junta Reguladora dos Cambios nada mais veiu fazer que complicar a situação, pois que, impondo um cambio fixo, não tem ouro para supprir os importadores, os quaes não podem, assim, satisfazer os seus compromissos.

Entende o sr. Saraiva que melhor seria que o Banco de Portugal fôsse o unico regulador dos cambios, vendendo ao commercio importador o ouro de que elle necessitasse, em presença de documentos comprovativos dos artigos importados.

Assim é que não póde continuar-se: querer-se comprar uma insignificante quantia em cheque sobre Londres e responderem que não ha.

Desde que os bancos possam apresentar cotações, remediar-se-ha tal estado de coisas. De contrario, veremos o commercio importador completamente paralisado, o que irá recahir sobre o consumidor. Ora os bancos só poderão apresentar cotações desde que a Junta não tenha as attribuições que lhe foram dadas.

Termina o sr. L. Saraiva as suas considerações por chamar a attenção do governo para a situação anormal creada por tal estado de cousas.

Agasalhos para os soldados

As educandas do Collegio Moderno, de que é directora a sr.ª D. Guida Ribeiro Castello, offereceram-se espontaneamente para trabalhar em abafos para os soldados portuguezes que vão partir para os campos de batalha. O sr. ministro da instrucção participou ás senhoras da commissão, que o procuraram, que se associava de todo o coração a tão patriotica iniciativa, tendo já sido enviada uma circular ás escolas femininas recommendando que o trabalho manual das alumnas fôsse este anno executado em obras de malha destinadas aos abafos dos soldados o que representa uma medida de utilidade pratica e de alto valor civico para a educação da mocidade feminina.

A commissão resolveu adoptar como distinctivo um laço de fita vermelha tendo impressa a divisa «Pela Patria».

Voluntarios que se offerecem

Escreve-nos o sr. Adelino Barnabé, ex-2.º artilheiro da armada, dizendo que, tendo tido baixa pela junta de saude naval, mas sentindo-se com forças para combater ao lado dos nossos soldados, pede ao sr. ministro da marinha o mande reintegrar e seguir para França. Mora o sr. Adelino Barnabé na rua da Oliveira, ao Carmo, 78, 4.º

Tambem o 2.º cabo da guarda republicana n.º 644, destacado no Barreiro, nos pede que tornemos publico que se offerece para seguir na primeira expedição que parta para França.

Tropas expedicionarias

Encontra-se em Lisboa o coronel de artilharia n.º 1 sr. Abel Hypolito, que hoje teve demorada conferencia com o sr. ministro da guerra.

Conferencias

O sr. presidente do ministerio, depois de ter conferenciado com o sr. ministro da guerra e extrangeiros, avistou-se com o ministro inglez.

Movimento no mar

Em S. Vicente de Cabo Verde estiveram os cruzadores inglezes *Empress of Britain* e *Highflyer*.

O cruzador hollandez *Kortenaer*, que está no porto da Horta desde sabbado, não sahirá d'alli sem receber instrucções, que aguarda.

Ao sul do Cabo Espichel esteve hoje pairando, depois das 10 horas, um cruzador inglez. Ao sul de Oitavos esteve tambem, pelas 6 horas e 56 minutos, o cruzador *Europa*.

Cruz Vermelha Portugueza

Para a subscripção promovida por esta benemerita Sociedade foram recebidos 5$00 do sr. Arthur Esteves de Figueiredo, ficando assim elevada a 730$00.

A conspiração monarchica

Homem Christo, filho, segue para a fronteira—Chega a Lisboa o dr. Pacheco Soares

Como hontem noticiámos, o director d'*A Restauração*, antes da sua partida para o estrangeiro, tinha de ser mensurado e photographado no posto anthropometrico. Pelas 10 horas de hoje, Homem Christo, filho, chegou em automovel ao governo civil, acompanhado do guarda Sabino, da judiciaria. Depois de cumpridas as formalidades legaes no posto anthropometrico, voltou novamente para o quartel dos Paulistas, a cuja porta, pouco depois do meio dia, compareceu um automovel da Companhia Lisbonense de Carruagens, do qual se apeou o guarda 1651, mais conhecido pelo *Faguiha 2.º*. Esse guarda recebeu o preso e, tomando logar no auto, seguiu com elle em direcção a Campolide, aguardando ali o *Sud-Express* que sahiu da *gare* do Rocio pelas 18 e 5 minutos.

N'esse comboio havia embarcado pouco antes, com seu filho, madame Homem Christo, que fôra acompanhada á estação pelos srs. Alberto Sousa e Rocha Vianna, tomando logar n'uma carruagem *sliping-car*, na qual depois entrou em Campolide seu marido, que seguiu até á fronteira acompanhado pelo guarda que o fôra buscar aos Paulistas.

Madame Homem Christo tirára hontem dois bilhetes para Bayonna, despachando as suas malas para Biarritz. N'esta estancia thermal encontra-se o conde de Sucena, que, como se sabe, era quem sustentava *A Restauração*.

A partida de Homem Christo, filho, passou despercebida, não se dando manifestação alguma quer no Rocio, quer em Campolide.

O director d'*A Restauração* pagou do seu bolso o excesso de passagem ao guarda que o acompanhou.

Uma nota curiosa: Emquanto madame Homem Christo procedia ao arranjo das suas malas, notou que do pescoço de seu filho havia desapparecido um cordão de ouro. Participado o caso á policia, foi pouco depois encontrado esse cordão, que uma creada de nome Conceição havia furtado e escondido na escada de serviço. Madame Homem Christo não procedeu contra a gatuna, motivo porque esta não foi detida.

O bacharel Pacheco Soares, chefe do grupo civil de Mafra, sahiu hoje de Villa Franca pelas 13 horas e meia, no automovel 812, acompanhado pelo administrador do concelho, sr. José Custodio Mendonça e pelo secretario da administração, sr. Julio da Silva Mattos Pelouro.

O preso chegou pelas 15 horas a um quarto ao governo civil, sendo entregue pelo sr. Custodio Mendonça ao chefe do districto, que por seu turno o entregou ao sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante da policia de investigação.

Após um breve interrogatorio, recolheu incommunicavel a uma esquadra.

O preso envergava ainda o trajo de saloio, jaqueta e calça escura, varino, barrete e sapatos toscos. E' franzino, tipo de homem timido, destacando-se-lhe os oculos com aros de ouro. Apenas entrou no governo civil tirou o barrete, mostrando-se um pouco indeciso e meio alheiado ao que o rodeia. Vem bastante abatido e manifesta ainda receio de que o fuzilem.

Prisão de um civico—Entrega de presos ao poder militar

O ajudante da policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias sobre a formação e organização das associações secretas.

Como fazendo parte de uma d'ellas, foi detido o guarda 1:168, da esquadra de Bemfica, que recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Os presos no jornal *A Restauração*, em numero de 18, foram já entregues ao poder militar, tendo recolhido hoje á cadeia do Limoeiro. A essa casa de reclusão devem tambem recolher ámanhã os presos das associações secretas.

Para o 2.º juizo de investigação segue ámanhã Vicente Italo Nasi, residente na rua da Barroca, 94, 2.º, direito accusado de ter subtrahido do gabinete de Homem Christo, filho, um grande tapete avaliado em 250 escudos, que depois pretendeu empenhar na casa Barroca da rua da Atalaia. Italo Nasi conta já varias prisões por furto e abuso de confiança.

E' esperado por estes dias em Lisboa um agente da companhia ingleza de seguros Lloyd, que vem avaliar os prejuizos soffridos pelo jornal *O Dia*.

Mais conspiradores para a fronteira

Dissemos hontem que da Guarda chegaram, accusados de tomarem parte no movimento monarchico, os seguintes individuos: Antonio Pinto, carpinteiro; dr. José Simões Crespo de Carvalho, proprietario; seu sobrinho José Crespo, director do jornal *A Guarda*; dr. Alberto Pereira de Almeida, advogado; conego Fernando Paes de Figueiredo; Arthur Maria Sobral Figueira e Antonio Telles de Vasconcellos Pimentel, engenheiro.

A policia de investigação já iniciou os seus trabalhos sobre a accusação que é feita a esses presos. Segundo nos consta, tanto em relação a esses como ainda a alguns outros, está estabelecida a certeza moral de que teem responsabilidades ligadas a todas as tentativas de restauração monarchica feitas nos ultimos tres annos, mas faltam as provas juridicas indispensaveis para a sua pronuncia e condemnação. N'estes termos, as respectivas auctoridades tomarão a iniciativa de propôr ao governo a sua expulsão do paiz, applicando-se-lhes as disposições do artigo 26.º da lei de 20 de julho de 1912.

A canhoneira "Limpopo"

A canhoneira *Limpopo*, que traz a seu bordo o ex-coronel Reses, que foi detido em Bragança, como sendo um dos chefes da conspirata passou á vista de Oitavos, pelas 17 horas e 25 minutos, em direcção á barra.

A *Limpopo* deve fundear no Tejo depois das 19 horas.

Notas diversas

Tiveram hoje conferencias com o chefe do governo, ácerca dos acontecimentos, os srs. general Judice da Costa, governador civil do districto, Abrahão de Carvalho e administrador do concelho de Villa Franca.

—De Mafra chegou hoje, pelas 12 horas e 35 minutos, a força de infanteria 5, que para ali havia partido a combater os revoltosos.

—Em Loanda, junto do palacio do governo, houve uma grande manifestação popular de regosijo pela rapida suffocação do movimento monarchico.

—O sr. presidente do ministerio foi procurado hoje por uma commissão de compositores tipographicos e outra de distribuidores de jornaes que iam pedir providencias para a crise por que estão passando. Como o sr. dr. Bernardino Machado ficasse em casa, foram as commissões recebidas pelo chefe do gabinete, sr. dr. Antonio Machado, que prometteu resolver o assumpto.

—Vindo de Braga deve chegar ámanhã a Lisboa Joaquim Gomes Moreira, agente de passaportes e passagens, accusado de implicado nos acontecimentos.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital». — Os signatarios, typographos e empregados da administração do jornal *A Restauração*, veem perante v. supplicar o auxilio jornalistico em favor dos seus companheiros de trabalho no mesmo jornal, que ainda se encontram presos, aos quaes não foi encontrada cumplicidade no facto, que a policia lhes attribue, da existencia de bombas explosivas no edificio da *Restauração*.

Todo esse pessoal, ainda preso, redactores, revisores, empregados da administração, administrador e até o moço que conduzia as fórmas, estavam no exercicio do seu mister, e até a propria auctoridade assim o reconheceu, pondo em liberdade alguns e conservando os restantes, para que d'entre elles algum se accuse, sob pena de todos serem julgados e ate mesmo condemnados. Sabendo-se o tempo que leva o a instaurar processos d'esta natureza, não será demais prever alguns mezes de cadeia a decerete homens sem culpa apurada, os quaes, ainda mesmo que sejam absolvidos, terão transtornado a saude e levado a miseria aos seus lares, que a ausencia d'um chefe de familia sempre acarreta. Não póde o espirito moderno, n'um momento em que se appella para o coração de todos os portuguezes, consentir que tal injustiça seja levada a cabo quando esses infortunados não militam em partidos monarchicos, sendo meros assalariados, que tanto podem trabalhar em jornaes de opposição, como republicanos, e apenas se encontravam nos seus logares, sem outro intuito que não o de cumprirem a sua obrigação de manufacturar o jornal, consoante as suas cathegorias.

E', portanto, em nome da Justiça e por espirito de solidariedade, que vimos appellar para o bom coração de v., a fim de, por meio do seu acreditado jornal, pedirmos a attenção dos poderes publicos, supplicando egualmente a sua valiosa protecção, no que esperamos ser attendidos.

Lisboa, 28 de outubro de 1914.—De v. etc.—*José da Silva Villarinho, José Augusto Lopes, Julio de Sousa d'Oliveira, Eduardo Borges da Cruz, Eduardo Narciso d'Andrade, José dos Reis, João Saldanha, João Telles, Eugenio Augusto Vianna, Augusto Lobo Pimentel, Antonio Ferreira Junior, José Antunes de Figueiredo, Alfredo de Araujo, Francisco Rosa, Julio Rosa, Severino d'Almeida, Jacintho Bettencourt, José Nunes Correia Costa e Carlos Pimenta.*

NO PORTO

Um conspirador platonico...

PORTO, 28.—Pela 1 hora de hoje, Annibal Augusto d'Oliveira Santos, que diz ser empregado commercial, sahindo do restaurante Marujo, começou a soltar vivas á monarchia. Dirigindo-se para a praça da Batalha, metteu-se ahi n'um trem, seguindo para a rua de Santo Ildefonso, sempre nas mesmas manifestações. A policia interveio, prendendo-o e levando-o para o Aljube.

Sahiu esta tarde sob fiança.

Seminario encerrado

GUARDA, 28.—Por ordem do governador civil foi hoje mandado encerrar o seminario, que funccionava sob a direcção do bispo. Os alumnos teem o praso de 24 horas para abandonarem esse estabelecimento.

NOTAS DIVERSAS

Na folha official deve ser hoje publicado o decreto que estabelece as bases do concurso de navegação nacional para o Brazil, Açôres e Oriente.

Uma numerosa commissão de industriaes procurou hoje o chefe do governo, pedindo que lhes seja facultado o pagamento das contribuições até dezembro.

—O sr. Azevedo e Silva, antigo diplomata, esteve hoje cumprimentando o sr. presidente do ministerio.

Banco Nacional Ultramarino

Emissão de cedulas

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto auctorisando o Banco Nacional Ultramarino a fazer uma emissão de cedulas de 50, 20 e 10 centavos, na totalidade de 200 contos e respectivamente na importancia de 125, 68 e 7 contos, fazendo-se o deposito na Caixa Geral de Depositos, como cautidas de circulação, das notas do mesmo Banco, de tipo de superior quantia, e na equivalencia da nova emissão.

TEMPORAL NA COSTA

Navio arribado

A Setubal arribou hoje um lugre portuguez, com o mastaréu do mastro de prôa partido e alguns pannos das velas rôtos. Esse lugre foi accossado na costa por um grande temporal.

Fallecimentos

Em suffragio da alma da sr.ª D. Carolina Marques Lopes dos Santos, esposa do sr. Torquato Marques dos Santos, estimado empregado da agencia Havas, rezam-se ámanhã, ás 11 horas, missas na egreja do Coração de Jesus.

—Falleceu hoje repentinamente, quando ia para a sessão do tribunal da Relação, o juiz d'esta instancia dr. Pereira da Motta.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A junta fixou hoje as cotações para 39 e 38 3/4, havendo poucos negocios.

Ao balcão: libras, ouro, 6 e 13,5 e 6 10,5; francos, 872,5 e 871,5; marcos, 929,7 e 930,7; duro, 1$10 e 1$25,5; florins, 250,2 e 251,7; dollars, 1$90 e 1$80. Agio do ouro, 25 0/0 e 25 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres 13 1/2.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	60,60	—

Certificados de 50$, 40,30.
Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$80.
Externos: 3.ª serie 70$.
Acções: Banco Commercial de Lisboa, 161 a 50, Phosphoros, coup. 512.
Obrigações: Prediaes, 6 0/0, serie A, 89 e 10 e 87 e 50.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os litteratos inglezes e o manifesto dos intellectuaes allemães

Londres, 24 de outubro

Da *Westminster Gazette*:

Em resposta ao protesto dos professores da Universidade allemã, grande numero de litteratos e sabios inglezes publicaram uma declaração justificada, de que lhes envio a passagem principal:

«De bom grado admittimos que a Allemanha tivesse preferido não se bater n'este momento com a Inglaterra; desejaria antes enfraquecer e humilhar a Russia, tornar a Servia dependente da Austria, pôr a França em condições inoffensivas e escravisar a Belgica. Só então, só depois de ter estabelecido a sua superioridade de uma maneira incontestavel, trataria de ajustar as contas com a Grã-Bretanha.

Do que a Allemanha nos accusa é de não lhe termos permittido que puzesse em execução o seu plano. Mas tão fundamente arraigado está o amor pela paz na Grã-Bretanha que, apesar dos laços de amizade que nos ligam á França, apesar do manifesto perigo que a nós proprios ameaçava, se o pudessemos ter feito sem deshonra ter-nos-hiamos mantido neutraes até ao fim do conflicto. Foi a propria Allemanha que nol-o impediu.

Ao mesmo tempo que a França, que a Russia, que a Prussia, e que a Austria, a Inglaterra garantira solemnemente a neutralidade da Belgica; a manutenção d'esta neutralidade implicava os nossos mais intimos sentimentos, os nossos interesses mais vitaes. A sua violação não só attentava contra a independencia da Belgica, como minava a base que torna possiveis a neutralidade d'um qualquer Estado e a existencia dos Estados fracos na visinhança dos fortes Estados.

Procedemos em 1914 como procederemos em 1870.

Em ambas as occasiões pedimos á França e á Allemanha que nos garantissem o seu respeito pela neutralidade belga; em 1870, as duas potencias prometteram respeital-a, e honraram a sua promessa; em 1914, a França immediatamente se comprometteu, em 31 de julho, a respeital-a, mas a Allemanha quedou-se silenciosa em face da nossa pergunta.

Quando, apoz este sinistro silencio, a Allemanha rasgou ostensivamente o tratado que ambas assignaramos— e por certo esperando a timida cumplicidade da Grã-Bretanha—tornou-se impossivel qualquer hesitação, mesmo da parte do inglez mais pacifista.

A Belgica apellava para a Inglaterra para que cumprisse a sua palavra; a Inglaterra cumpriu-a».

Londres e os zeppelins

Escrevem ao *Temps*:

«A queda d'Antuerpia e a occupação d'uma parte da costa belga pelos allemães, nos primeiros momentos, causaram uma certa commoção no publico inglez; no emtanto, em breve, ao vêr as coisas mais a sangue frio, comprehendeu que, nem sob o ponto de vista naval, nem sob o ponto de vista militar, tinha grande importancia a occupação. O que por tal facto se torna mais facil é um ataque aereo a Londres, pela possibilidade pelos allemães de estabelecerem uma base para as operações a um 200 kilometros da capital ingleza.

Como era de esperar, immediatamente começaram circulando os mais phantasiosos boatos ácerca dos preparativos allemães. Telegrammas de Copenhague noticiavam ha dias com toda a seriedade que os allemães, a occultas dos alliados, tinham conseguido n'estes ultimos mezes construir e equipar uma flotilha de zeppelins, comprehendo cincoenta dirigiveis, e podendo cada um d'elles transportar quatro a cinco toneladas de explosivos.

Felizmente, a realidade é bem menos tragica. Parece que, ao começo da guerra, os allemães não tinham um serviço mais de uma duzia de zeppelins; se é certo que nas officinas de Potsdam e de Friedrichshafen se trabalha noite e dia na construcção de dirigiveis, não é tambem menos certo que a sua construcção não é tão rapida como a dos aeroplanos. E' uma questão de mezes; não de semanas.

Mas como os alliados se teem dedicado a destruir os zeppelins que lhes teem apparecido por cima das suas linhas é de crêr que poucos restem dos que existiam no começo da campanha.

Quanto á quantidade de explosivos que cada um pode transportar em uma viagem tão longa como é a ida a Inglaterra, é pouco provavel que passe de uma tonelada, ou seja approximadamente vinte e cinco bombas do modelo das que foram deitadas sobre Antuerpia, o que para uma cidade tão extensa como Londres é praticamente insignificante e militarmente nullo.

Como, porém, n'este momento é grande o odio da Allemanha á Inglaterra, por absurda que seja uma tal expedição, não deixa por isso de ser provavel que a tente, e as auctoridades julgaram necessario tomar desde já, todas as precauções uteis. E' de prever que, a tentarem-na, a investida tenha logar de noite, porque os Zeppelins aprenderam á sua custa quanto é prudente evitar os aeroplanos inglezes. Como se não pode tornar invisivel uma cidade das proporções de Londres, tratou-se de tornar a sua topographia, vista de alto, tão indistincta quanto possivel.

E' fóra de duvida que o sistema empregado não impedirá aos allemães de deitarem sobre Londres tantas bombas quantas queiram; mas, servindo-me d'uma expressão feliz que tem feito carreira, «permittirá ao mais humilde habitante dos arredores partilhar com lord Kitchener e o sr. Churchill a honra de recebel-os.»

O *Daily Mail* publicou as impressões d'um cidadão d'um paiz neutral, que passou agora perto d'um mez na Belgica, onde os allemães lhe proporcionaram as maximas facilidades para percorrer o paiz. Chegado a Bruxellas a 25 de setembro, o viajante deixou Antuerpia em 18 d'outubro; fornece pormenores interessantes acerca dos methodos de germanisação usados pelo inimigo, e allude ao projecto de invasão da Inglaterra.

No seu hotel estava alojado um destacamento do corpo de aviadores; a 15 d'outubro o estado maior allemão offereceu um banquete a uns trinta d'elles, e á sobremeza foi aberto um mappa da Inglaterra, sobre o qual, apontando Londres, um major fez varias considerações a meia voz, tendo o viajante ouvido fálar em ministerio da guerra, banco de Inglaterra e Parlamento.

Os aviadores disseram-lhe depois que as duas proximas semanas seriam as mais difficeis da sua vida, porque no dia seguinte iam partir para Londres. Um official superior disse-lhe que iam ser enviados para Calais novos canhões de ■ centimetros para bombardear a Inglaterra e accrescentou que o estado maior tinha estudado cuidadosamente o programma das operações, devendo ser rigorosamente observadas as datas fixadas, e que a vez da Inglaterra estava proxima.

■ campo d'aviação installado em Wolhelm está montado com o maior esmero, sendo as machinas guardadas em barracões de madeira; estão lá seis dirigiveis.

500:000 allemães que não podem bater-se

De Henri Charriant, na *Petite Gironde*:

«Assisti agora em Barcelona á chegada do paquete *Monserrat*; trazia a bordo 200 francezes do Mexico que, logo apoz a declaração de guerra, tinham embarcado para virem defender a bandeira da patria. Todos cumpriram o seu devor. A esta hora, dos 6:000 francezes que havia no Mexico, os que estavam em condições de pegar em armas, uns 2:000 talvez, já todos partiram ou esperam occasião de partir, para a Europa; hoje na colonia franceza do Mexico não ha um só homem valido. E os que não partissem seriam considerados traidores á sua patria.

O enthusiasmo pela guerra entre os colonos francezes do Mexico foi extraordinario; tomaram d'assalto os logares nos paquetes que estavam para largar, o que explica a demora na chegada de grande parte d'elles.

O *Monserrat* gastou um mez na viagem; a longa travessia foi devida ao seguinte: á partida de Vera Cruz tinham tomado logar a bordo 160 allemães residentes no Mexico, mas á sahida de New-York dois cruzadores inglezes intimaram o commandante a entregar-lhes os passageiros allemães, ao que elle se recusou, invocando os direitos dos neutraes e os deveres dos belligerantes para com estes; os cruzadores aprisionaram o *Monserrat*, conduziram-no a Halifax, apoderaram-se dos 160 allemães e só depois auctorisaram o capitão a seguir viagem.

Os allemães detidos foram enviados para uma ilha cujo nome se occulta, onde se encontram já alguns milhares de prisioneiros feitos em identicas circumstancias, avaliando-se em 500:000 o numero de allemães validos residentes no estrangeiro que teem sido detidos pela esquadra ingleza que com rigorosa vigilancia anda fazendo a policia dos mares.

Nem mesmo os allemães que habitam em Hespanha teem podido regressar ao seu paiz, na impossibilidade de passarem pelo territorio francez ou de embarcarem para qualquer ponto do continente. Barcelona está cheia de allemães.

500:000 homens fóra de combate equivale a termos ganho uma grande batalha, ou antes, é ainda melhor, porque uma victoria nos campos de batalha não se alcança sem perda de vidas e sem embaraços de prisioneiros que depois é preciso alimentar, o que não custa barato, e esta ganhámol-a apenas com uma phrase: «Não se pode passar!»

A' margem da guerra

Austria e Italia

Noticias de Veneza informam que Pola está transformada n'um immenso quartel.

Muitos batalhões partiram para preencher na Galicia as vagas deixadas no exercito austriaco pelos recentes combates. Muitos civis abandonam a cidade.

Os italianos soffrem maus tratos.

Em Trieste as denuncias, as perseguições e as prisões effectuadas constantemente provocam uma profunda irritação do outro lado da fronteira.

Na Albania

A proposito da noticia ha dias publicada n'este mesmo logar e deixando antever o proximo pedido de protecção de Essad-pacha á Italia, achamos curioso transcrever hoje a informação enviada á *Stampa* pelo seu correspondente Mario Bassi.

Diz este que os habitantes de Valona prestaram homenagem a Essad-pacha e declararam-se dispostos a fornecer-lhe 2:000 soldados para occupar Scutari e ahi fazer frente ao elemento christão. Pela sua resolução de marchar contra Scutari, Essad-pacha revela uma linha de conducta muito accentuada no sentido musulmano e turcophilo, o que constitue uma surpresa para aquelles que acreditavam nas declarações feitas por Essad-pacha sobre a sua dedicação pela Italia!

A situação na Turquia

Da Turquia escrevem o seguinte:

«O nosso paiz está n'uma condição deploravel. O governo ordenou uma mobilisação geral. Os preparativos militares são muito maiores do que por occasião da guerra dos Balkans.

«Desde o principio das hostilidades na Europa a Turquia proclamou uma moratoria e a lei marcial. Todos os homens entre 20 e 45 annos foram encorporados sem excepção de raça e de profissão ou então tiveram de pagar 1.010 francos para se libertarem.

«Para transportar estas multidões de soldados para os centros e em seguida para garantir a sua sustentação, apoderaram-se de todos os animaes de tiro, de todos os vehiculos, do trigo, do gado e dos alimentos; cada familia tem de preparar no verão, em vista do inverno, as suas provisões e a maior parte das vezes vê-se obrigada a pedir o auxilio dos usurarios.

«Agora todos os negocios estão paralisados; os bancos fechados; milhares de pessoas sem trabalho; as dividas foram contrahidas, mas o governo apoderou-se de todas as provisões e apezar d'isso não pôde sustentar nem mesmo vestir os soldados.

«O trabalho que numerosas associações caridosas forneciam a milhares de desgraçados arruinados pelos massacres, teve de se interromper e toda essa gente se encontra sem recursos.

«A tensão evidente do governo é de pesar duramente sobre os estrangeiros, de cujos cavallos e provisões tambem se appropriou.

«A annullação das capitulações colloca os estrangeiros á mercê do governo e não seria extraordinario que elle procedesse á sua expulsão em massa».

Dizem de Bucarest ao *Corriere della Sera*:

«A esquadra russa do Mar Negro, composta de 18 unidades, passou defronte do porto romaico de Varna e disparou alguns tiros na direcção de Burgas e de Constantinopla. Segundo o jornal *Universul*, julga-se nos circulos politicos que o movimento da esquadra do Mar Negro marca o principio das hostilidades da Russia contra a Turquia em consequencia do encerramento dos Dardanellos. O serviço maritimo romaico entre Constanza e Constantinopla está interrompido.

O *Giornale d'Italia* pediu informações á embaixada da Turquia em Roma. Um funccionario da embaixada não desmentiu os boatos relativos á entrada em campanha da Turquia; declarou, além d'isto, que a Turquia procede como os outros estados neutraes: prepara armamentos para a eventualidade de uma entrada em campanha.

A Bulgaria

De Bucarest informam o *Secolo*, de Milão, que o antigo ministro bulgaro Ludcanof declarou que não existe convenção alguma entre a Bulgaria e a Turquia. Accrescentou que a Bulgaria não quer a guerra e que o gabinete Radoslavof, que é favoravel á politica austriaca, se vê agora obrigado pela opinião publica a observar a neutralidade.

O sr. Ludcanof julga que a composição de um gabinete favoravel á Triplice Entente está eminente.

Propaganda turca

Varios viajantes que chegaram a Napoles, vindos de Alexandria, annunciaram que numerosos officiaes turcos se encontram na Arabia a fim de organizar a revolta nos paizes submettidos á Inglaterra, á França e á Italia, tendo estes paizes que reforçar alli as suas guarnições.

A Italia, para prevenir qualquer insurreição na Erythrea, mandou para Massouah uma parte das tropas que se encontravam na Libya e reforçou a esquadra do Mar Vermelho.

Em Przemysl

Dizem de Petrogrado ao *Excelsior* que as forças russas que sitiam Przemysl vão progredindo apesar da resistencia energica dos fortes.

Um communicado da embaixada da Russia em Roma diz que o mau tempo persistente na Gallicia, na Polonia e na Prussia Oriental transformou as ribeiras em obstaculos invenciveis. As inundações atrazam as operações militares.

Angustia dos habitantes de Antuerpia

O correspondente do *Daily News* expõe a tragica situação da população de Antuerpia. Os numerosos habitantes que tinham partido para a Hollanda, serão obrigados a voltar por causa da falta de viveres. Por outro lado os celleiros de Antuerpia tendo sido destruidos e a cidade encontrando-se occupada pelo inimigo, os habitantes não acharão lá subsistencias sufficientes e, quer de um modo quer de outro, estão condemnados a soffrer fome.

Pela instrucção

Distribuição de diplomas — Matriculas

Na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.°, realisa-se domingo, pelas 20 horas, a distribuição de diplomas aos alumnos approvados no ultimo anno e a inauguração do novo anno lectivo de 1914-1915 com uma sessão solemne, para a qual estão convidados diversos oradores e os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção.

Na secretaria do Centro Dr. Antonio José d'Almeida, na travessa da Nazareth, 21, ás Olarias, está aberta, das 20 ás 24 horas, a matricula para as disciplinas professadas na escola annexa e que são as seguintes: instrucção primaria, 1.° e 2.° graus, desenho de ornato, figura e architectonico, geometrico e de modelação, ambos com aulas diurnas e nocturnas.

No Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira está aberta a matricula para as aulas nocturnas da escola movel, que funccionará n'este Centro, podendo matricular-se todos os adultos de ambos os sexos que queiram frequentar as aulas. A inscripção far-se-ha na séde do Centro, rua do Seculo, 21, em todos os dias uteis, das 20 ás 23 horas, abrindo as aulas no dia ■ de novembro.

Coliseu dos Recreios

Os cães comediantes constituem o grande attractivo dos frequentadores do Coliseu, chamando todos os dias enorme concorrencia. Os intelligentes animaes representam primorosamente a alegre pantomima *O casamento de Currito*. Hoje, nova apresentação dos cães comediantes e de todos numeros sensacionaes.

Amanhã, estreia dos «Yardley», celebres gimnastas.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Retirou para esta cidade o sr. Cisneiros de Faria, 1.° tenente de armada, que durante alguns annos aqui exerceu, a contento de todos, as funcções de capitão do porto. Teve na estação do caminho de ferro uma despedida muito carinhosa por parte dos seus numerosos amigos.

—A Figueira continua sem policia e por isso á mercê dos gatunos e desordeiros.

—O soldado de infanteria 28 Antonio Cajão, de Lavos, morreu afogado na Lagoa dos Covos, quando a nado tentava apanhar um pato que havia ferido com um tiro. A sua morte foi muito sentida porque era um excellente rapaz.

—Já está em 200 escudos a subscripção aberta pelo pessoal superior da secção de Ambulancia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, filiada na benemerita Cruz Vermelha, para acquisição de um carro e material para a ambulancia.

—O movimento maritimo n'este porto, nos dias que vão de 19 a 25 do corrente foi de ■ entradas e 2 sahidas. Nas entradas figuraram 7 navios provenientes dos Bancos da Terra Nova da pesca do bacalhau.

—O movimento da população na Figueira nos primeiros 15 dias d'este mez foi de 4 nascimentos, 2 casamentos e 5 obitos.

—Continuam a agradar muitissimo os concertos musicaes que ás terças, quintas e domingos nos dá a excellente banda de infanteria 28.

COIMBRA, 26 — Durante o anno de 1913 foram colhidas pela policia 300 amostras de leite, das quaes só 8 foram dadas pela analise improprias para o consumo, sendo castigados os vendedores. No corrente anno, até aos fins de setembro, foram colhidas 176, das quaes 12 de leite adulterado. Este serviço devia ser feito com mais assiduidade e zelo, para livrar o publico de ingerir constantemente *mixordias* que lhe compromettem a saude.

—Pelo cartorio do 5.° officio d'esta camara corre processo contra 56 mancebos que não compareceram á instrucção militar preparatoria em 1913-1914. O julgamento vae começar brevemente.

—Afim de receberem tratamento no Instituto Bacteriologico seguiram para Lisboa a menor de ■ annos Arminda e José Maria, de 24 annos, de Semide, por terem sido mordidos por um cão atacado de raiva.

—Deu entrada no hospital d'esta cidade, por ter ingerido sublimado corrosivo, Virginia Dias, natural dos Alfedes de Baixo. A tresloucada rapariga, depois de curada, vae dar entrada na cadeia, accusada do crime do furto.

—Foram nomeados professores estagiarios para o liceu José Falcão d'esta cidade os srs. Fructuoso Ferreira Alves, Antonio Maria Fernandes, Cesar d'Almeida Fontes e José Freire de Mattos.

—Foi concedida licença illimitada ao regente agricola de 2.ª classe Francisco Alfeão, que passa a fazer serviço na camara municipal d'esta cidade.

—Foram arrendados em hasta publica e por mais um anno os passaes e casas de residencias parochiaes, ficando os mesmos arrendatarios do anno anterior.

Só o casal do Espirito Santo subiu de preço, elevando-se a 28$00, mais do dobro do preço porque andava.

GUIMARÃES, 26—Na rua de Santa Rosa de Lima envolveram-se a noite passada em desordem José Gaspar Polycarpo e Joaquim da Costa, casados, creados do marchante d'esta cidade, dando o segundo entrada no hospital da Misericordia, gravemente ferido no ventre com uma facada vibrada pelo primeiro. O aggressor foi preso e o estado do aggredido é quasi desesperado.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21,30 e 23,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's ■,30 —O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 21 — Ultima representação da operetta Rainha das Rosas.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—Ultimas sessões—Fantomas e outros films.

RUA DOS CONDES. — A's 20,30 — A Canção de Portugal e 1.° acto da revista Sempre fresquinho—A's 22,45—2.° acto da mesma revista e Canção de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 2.ª apresentação da celebridade Bright —Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Revista Zás-traz-pás; Anjos, The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 210

Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Calligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.°

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95 — LISBOA —

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em **almoços** como em **jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis.** Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se **pensionistas** de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

Carolina Marques Lopes dos Santos

Agradecimento e Missa

7.° dia

Torquato Marques dos Santos, suas filhas; Hedwiges Maria Lopes dos Santos, Maria Lopes dos Santos, Camilla Lopes dos Santos e seus filhos (ausentes), José Lopes dos Santos e Henrique Lopes dos Santos; seu irmão Saul Marques dos Santos e sua cunhada D. Amelia Serra dos Santos e seu sobrinho Arnaldo Marques dos Santos Serra, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes da sua querida e sempre chorada esposa, mãe, cunhada e tia Carolina Marques Lopes dos Santos, assim como a todos que em transe tão doloroso os teem visitado e acompanhado, procurando lhes dar resignação; assim, tambem, a todos que por cartas, telegrammas e pessoalmente lhes teem manifestado o seu pesar por tão grande e irreparavel perda. A todos, pois, o protesto d'eterna gratidão, pedindo desculpa de alguma falta nos agradecimentos pessoaes por ignorarem muitas moradas.

Agradecem tambem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ás missas que, por alma da querida e nunca esquecida extincta se rezarão amanhã, quinta feira, pelas 11 horas da manhã, na parochial egreja do Coração de Jesus. A todos, pois, que se dignarem assistir a estes actos religiosos a nossa mais profunda e eterna gratidão.

A cura das doenças do estomago *pelo* EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 30 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgesico, pois que supprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 9 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

AZEITONA

Grandes e pequenas quantidades compra Castro Guedes—Sacavem.

A Nacional

Fabrica de chapeus para senhoras e crianças

R. da Prata, 156, 3.°

Colossal sortimento de cascos de inverno dos ultimos modelos de Paris, em seda, velludo e feltro, tudo o que ha de mais chic e de maior novidade.

Preços sem competencia

Salão de vendas

Typo e typo usados

Compra-se

Rua do Norte, 5

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 18 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—36

TELEPHONE 3872

Sanogenol

Poderoso tonico e reconstituinte de effeitos similares ao histogenol e outros preparados extrangeiros

Medicamento muito activo contra a anemia, neurasthenia, tuberculose, paludismo, diabetes, e, emfim, dando maravilhosos resultados sempre que o organismo debilitado reclama um reconstituinte energico.

FRASCO 1$200 REIS

Companhia Portugueza Hygiene, Limitada

Pharmacia Estacio, Rocio, 60, LISBOA

DEPOSITOS:

PORTO: Drogaria de Lourenço Ferreira Dias, Rua das Flores 153 a 157
SANTAREM: Succursal da Companhia, Pharmacia Santo.
LEIRIA: Antonio Ferreira Pinto.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Adão

chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.° 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas o pano do rosto.**—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com **as pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**.—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.669

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.° Limitde

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para *lhes fornecer* condições e sobre premios-que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 600.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial, *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado 250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que se vendem nas agencias [illegible] e que não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1524 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. [illegible] Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 29 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2288—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As duas bandeiras

Os partidarios do pretendente hespanhol D. Carlos mostram-se altamente desgostosos pelo facto de ter o seu rei manifestado simpathias pela França, a ponto tal de ter ido servir nas ambulancias de Lyon. E esse desgosto é tão grande, tão viva a sua repugnancia por tudo quanto signifique um apoio, mesmo simplesmente espiritual, dado a um paiz que se rege pelas mais avançadas idéas liberaes e democraticas, que já falam em pôl-o de parte, escolhendo para seu soberano um principe de Parma.

E' realmente curioso observar quanto o espirito reaccionario é poderoso em certas creaturas. Tudo sacrificam ás idéas de reacção. Não ha nada que mais os apaixone do que um possivel regresso a essas idéas do passado com o seu auctoritarismo, a sua intolerancia, a sua noção barbara da gloria, o seu proposito dilecto do esmagamento dos direitos populares, o seu odio irreductivel á liberdade.

Os absolutistas hespanhoes sacrificam D. Jayme porque elle até manifesta simpathias pela Allemanha. Pouco se lhes dá votal-o ao abandono. E assim como sacrificam o seu pretendente, sacrificam quaesquer outros interesses.

E' o mesmo que se observa em Portugal. Tambem aqui os monarchicos militantes são sobretudo allemães. Todos os elementos mais conservadores e reaccionarios são germanophilos.

Os seus votos são pela victoria da Allemanha. Porquê? Porque a Allemanha se lhes affigura o porta-estandarte do poder brutal, do auctoritarismo despotico e vêem no seu imperio um inimigo irreconciliavel da democracia moderna, das liberdades progressivas que o espirito latino soube definir nas formulas impereciveis da Revolução Franceza.

Que se importam elles com os interesses da Patria? Que se importam elles com a perda da nossa independencia? Não desconhecem elles que a victoria da Allemanha representaria a queda da nossa nacionalidade, representando a extorsão das nossas colonias, golpe de morte para essa nacionalidade, se porventura mesmo no continente não soffressemos logo as consequencias d'essa victoria. Mas elles não se importam não ter patria, elles não se importam ser escravos comtanto que todo o paiz seja escravo e as idéas de liberdade sejam proscriptas definitivamente do seu solo. Comtanto que a Republica morra, tudo acceitam, tudo querem com abjecto regosijo.

Esta guerra é uma pedra de toque. Definiram-se claramente dois campos. N'um d'elles fluctua a bandeira da liberdade, no outro a do despotismo. D'um lado está a Allemanha militarista e a Austria jesuitica. Essas duas nações representam os residuos medievaes. Só pensam no retrocesso: retrocesso para as eras barbaras das conquistas e para a escuridão das almas. Quem é homem do seu tempo não pode procurar a sombra da bandeira que esse retrocesso simbolisa. Da mesma forma os espiritos que vivem do passado não podem acobertar-se sob a bandeira da liberdade. Os morcegos fogem da luz.

O ensino em Portugal depois da Republica

O governo hespanhol encarrega D. Alice Pestana de fazer um estudo sobre o assumpto

Encontrando-se em Portugal D. Alice Pestana, a quem o governo hespanhol, como noticiámos, incumbiu de elaborar um relatorio sobre os assumptos de instrucção n'este paiz e particularmente de apontar as reformas que o regimen republicano introduziu no ensino, não quizemos perder o ensejo de ouvir a illustre escriptora sobre a missão que motivou a sua visita a Portugal e tão liconjeira para ella como para o nosso paiz.

Madame Caiel, para a tratar pelo pseudonimo litterario, especialmente vulgarisado entre nós pelas chronicas de Madrid enviadas ao *Diario de Noticias*, recebe-nos graciosamente, interrompendo a refeição matinal, a que assistem alguns dos seus amigos. Essa circumstancia leva-nos a perceber, desde logo, que a nossa palestra não póde ser demorada. De facto, foi por um requinte de amabilidade que D. Alice Pestana nos fez introduzir no seu elegante e artistico gabinete de trabalho.

—Não contava, começa por dizer a distincta escriptora, que a imprensa de Lisboa désse noticia da minha rapida visita. Essa informação colloca-me em serios embaraços para com as pessoas das minhas relações, para com as quaes eu tenho de ficar em falta, visto que, n'esta occasião, não faço nem recebo visitas. O tempo de que disponho para realisar a minha tarefa é o mais exiguo que póde imaginar-se, devendo arrancar aos dias o maior numero de horas de trabalho. Não posso permanecer aqui mais do que tres semanas e o assumpto a estudar é sobremaneira vasto e requisita toda a attenção...

—O motivo da nossa visita, atalhámos, era precisamente colher impressões sobre o nivel moral e intellectual da mulher hespanhola, questão sobre que D. Alice Pestana tem auctoridade especial para se pronunciar.

—Eis um assumpto bem difficil de tratar, diz a distincta chronista.

«Em Hespanha a cultura da mulher tem merecido cuidados especiaes. Em Madrid e Barcelona existem escolas profissionaes de adultos, largamente concorridas, e ha, tanto n'uma como n'outra cidade, escolas normaes tão frequentadas por um como por outro sexo. Encontram-se nos dois paizes, no ponto de vista da instrucção, coisas que se completam. Espero saliental-as no meu relatorio com toda a verdade, pois que só a verdade póde prestar serviço á causa publica. Necessaria á minha missão iniciei aqui as minhas conferencias e estudos e devo constatar, desde este momento, que a instrucção em Portugal, apesar das perturbações que o paiz tem atravessado, no regimen republicano, tem iniciativas muito lisonjeiras e outras sobre as quaes se podem formular as mais agradaveis esperanças...

Para a expedição

Uma offerta dos lavradores Gomes da Silva

A subscripção a favor d'uma ambulancia civil

Os importantes lavradores de Collares e Almoçageme, srs. Ludgero e Bernardino Gomes da Silva, que manteem a conceituada casa exportadora de vinhos Viuva Gomes & Filhos, cujos creditos na Europa e na America são dos mais solidos e justamente merecidos, quizeram associar os seus nomes á obra de solidariedade patriotica que representa todo o apoio moral e material dado á participação militar portugueza no conflicto europeu.

Por intermedio d'A Capital, que lhes agradece a honra do agradavel encargo, os srs. Gomes da Silva e os netos da Viuva Gomes, que hoje tambem representam a famosa firma, offerecem á expedição que porventura se organisar para ir combater na guerra europeia dois cascos de seu excellente vinho.

A Capital, por seu turno, assim que essa valiosa offerta lhe fôr entregue, confial-a-ha á ambulancia civil organisada por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa. Como noticiámos, a mesma camara subscreveu para esse fim com a quantia de 5:000 escudos. A Capital, dando o seu caloroso applauso a semelhante iniciativa, que por certo vae ter o melhor acolhimento por parte de todos os patriotas, subscreve com a quantia de 20 escudos.

"O cigarro do soldado„

Mais adhesões — Estabelecimentos onde se recebem donativos

De Setubal escrevem-nos os srs. Manuel Luis Pereira, Cesar Campos Rodrigues, Antonio Marques, Marcelino Valdez e João Diogo, que constituiram um grupo denominado do «Vintem do cigarro do soldado» e que trata de angariar donativos para a acquisição de tabaco destinado ás praças expedicionarias. Na sua carta louvam a iniciativa de André Brun e promettem coadjuval-a com enthusiasmo.

O sr. Eduardo Martins, que vende tabaco no seu estabelecimento de bilhares denominado «Café Paris», da rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, enviou-nos, para ser lacrada, uma caixa na qual se recebem donativos para o *Cigarro do Soldado*, iniciativa a que o sr. Martins tece louvores.

Um anonymo entregou hontem ao nosso collega André Brun 500 réis para a obra do *Cigarro do soldado.*

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado:*

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins.

AS IMPRESSÕES DO DR. BONGARD

OS ALLEMÃES LAMENTAM

que os belgas não tivessem deixado em Antuerpia nada que lhes servisse...

Amsterdam, [illegible] outubro

O jornalista dr. Oskar Bongard, que entrou em Antuerpia pouco depois da tomada d'aquella cidade pelos allemães, publica n'um jornal de Berlim as suas primeiras impressões ácerca d'esse facto, cuja importancia é manifestamente exaggerada com o intuito de levantar a Allemanha do abatimento em que principiava a cahir. E' curioso lêr essas linhas, porque disfarçam mal o despeito e a raiva dos assaltantes ao vêrem-se logrados nas suas esperanças. De facto, as tropas germanicas suppunham encontrar em Antuerpia inestimaveis depositos de que se apossariam com a sua costumada semcerimonia, bem como os 32 navios mercantes da sua marinha de commercio perfeitamente intactos. Mas aos navios, cuja lista mandei na minha carta de hontem, tinham sido completamente destruidas as caldeiras!

Bongard refere-se ao caso nos seguintes termos:

«Podemos comparar este acto ao incendio dos giganteseos depositos de petroleo, que o tenente belga Michel provocou por ordem do commandante, a fim de evitar que o precioso liquido cahisse em poder dos allemães. O sr. commandante nem sequer reparou que a fortuna nacional belga ficou assim desfalcada em mais de cem milhões de marcos. Quando nos dirigimos para os depositos situados a alguma distancia da cidade, as labaredas colossaes subiam ainda no ar e sobre a região pairava uma nuvem pesada de fumo negro que se alastrava atravez da planicie. Nem vale a pena pensar em extinguir o incendio, que deve durar alguns dias ainda até que tenha ardido a ultima gotta de petroleo e as grossas placas de ferro, amolgadas e torcidas como folhas de papel, formem um monte confuso de sucata...»

A fortuna nacional belga perdeu mais de cem milhões. Admittamos. Mas tel-os-hia perdido da mesma fórma na mão dos assaltantes, com a differença de que ainda teria contribuido para augmentar a força dos proprios inimigos. A ingenuidade do dr. Bongard!

A carta prosegue fazendo largas considerações sobre pretendidos direitos que a Allemanha affirma ter á posse de Antuerpia, insistindo sobretudo no argumento irrisorio de que a provincia de *Flandres*, onde se encontra aquella cidade, é habitada por flamengos, e que estes são de origem germanica!

A prevalecer essa singular theoria, os hollandezes não estariam mais seguros no seu territorio. Pois, apesar de não regatear as mais lisonjeiras expressões aos habitantes de Antuerpia o dr. Bongard não occulta a ferocidade que presidiu ao bombardeamento, referindo até a esse respeito a pesada graçola de um artilheiro que escreveu a giz, na primeira granada que a *Dicken Bertha* (o canhão de 42cm.) disparou contra a cidade: *A 10.ª bateria deseja bons dias aos habitantes...*

Tudo, porém, se explica se considerarmos que actualmente, na Allemanha, é preciso escrever *a commando*, sob pena de severas repressões. O *Vorwaerts*, só porque publicou um artigo intitulado *Odio de classes e lucta de classes*, foi supprimido, e se quiz que o auctorisassem a publicar-se de novo, teve de sujeitar-se ao vexame de inscrir na primeira pagina uma carta do general von Kessel, dizendo que a folha seria redigida para o futuro segundo as indicações d'esse official...

Em Munich, os redactores conde de Bothmer e Schmidt, bem como o editor da *Muenchner Zeitung*, só porque n'uma pequena noticia do jornal se falava do movimento de tropas, tiveram de comparecer no tribunal sob a accusação de terem trahido segredos militares, e foram condemnados a pagar uma multa. Se a accusação fosse verdadeira, teriam sido fuzilados.

E' assim, artificialmente, que se mantem a ordem em todo o imperio. —*J. M.*

A rebellião na Africa do Sul

As promessas que os allemães fizeram aos «boers»

LONDRES, 28.—O governador geral da União Sul Africana telegraphou o seguinte:

O general Botha informou que sahiu de Rustenburg na terça feira, de manhã, e proseguiu em direcção ao local onde se suppunha estarem o general Beyers e as forças do seu commando. O general Botha entrou em contacto com os soldados de Beyers, de manhã, e perseguiu-os por uma ingreme estrada durante todo o dia, tendo aprisionado 80 homens completamente armados. N'este combate, cujo fim era a perseguição, apenas um dos homens do general Botha ficou ferido. Os do commando de Beyers tiveram numerosos feridos. Quando este relatorio foi feito, continuava ainda a perseguição.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

Commentando um telegramma que publicámos segunda feira, ácerca do convenio celebrado entre os allemães e Maritz, nós dissemos que se considerava inteiramente suffocada a tentativa de rebellião. Era isso o que se deprehendia das informações, que davam Maritz como fugitivo e os seus companheiros, já a contas com as tropas fieis á Inglaterra. No emtanto, varias noticias recebidas posteriormente, tanto as que os jornaes teem publicado como algumas de que temos conhecimento por cartas particulares recebidas de Londres, fazem avultar a importancia do movimento rebelde. A situação, sem se apresentar inquietadora, assumiu um caracter grave, que preoccupa, até certo ponto, a opinião publica ingleza.

A primeira demonstração de que tinham conquistado terreno os adversarios da Inglaterra, consistiu na recusa do parlamento da União Sul Africana em votar os creditos que lhe foram pedidos para a guerra. Essa attitude não tardou a ser esclarecida quando se soube os manejos effectuados pelos allemães junto dos *boers*, aos quaes forneciam armas e munições para se revoltarem contra o governo da União, visto que este era partidario da mais completa lealdade perante a Inglaterra, acceitando todas as indicações do gabinete de Londres.

As propostas feitas pelos allemães aos *boers* consistiam:—1.º na garantia da sua independencia; 2.º no auxilio, que seria prestado no momento opportuno, para que elles se apoderassem de Lourenço Marques. Em troca, exigiam que não tomassem parte na guerra contra as possessões allemãs e que se revoltassem contra o seu governo, se este insistisse em manter-se fiel á Inglaterra.

E' esse programma que está a ser cumprido, parecendo-nos puerilidade occultar a ameaça que pesa sobre Lourenço Marques, não porque os desejos dos *boers* possam ser satisfeitos, mas porque terão de ser repellidos certamente á custa de alguns sacrificios. Os allemães, n'esta questão da União Sul-Africana, tiveram a habilidade de explorar uma corrente nacional, acenando-lhes com a independencia e com a posse d'aquelle nosso porto—velha aspiração dos habitantes do Transwaal e Orange.

Pelo telegrapho

A acção dos russos

LONDRES, 28. — Communicação official russa.—Recomeçaram os combates na linha da Prussia Oriental. Os ataques obstinados dos allemães na região de Bakalarzewo foram repellidos. Foram apresadas em Gombin algumas viaturas e feitos varios prisioneiros. As forças allemãs são já compostas de unidades recentemente formadas.

Na região de Ivcow e Rava travou-se um renhido combate, no qual foram tomadas ao inimigo muitas das suas posições. Obtiveram-se importantes successos na direcção de Nova Alexandria, onde os austriacos começam a retirar do Vistula. Fizemos prisioneiros 50 officiaes e 3:000 soldados e apresámos metralhadoras e oito peças de artilharia. Mais para o sul as nossas tropas atravessaram para a margem esquerda do Vistula e perderam 8 officiaes e 300 soldados, bem como tomaram algumas metralhadoras. Na região ao sul de Przemysl as nossas tropas abrem passagem para alcançar o caminho de ferro que conduz a Stare Miasto e a Turka.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os descendentes de homens illustres na guerra

MADRID, 28.—Entre os descendentes de homens illustres encontram-se no exercito francez os seguintes representantes de antigos chefes do Estado:

O marquez de Mac-Mahon, duque de Magenta, herdeiro de Mac-Mahon. Commandava infanteria 35 em Belfort quando se iniciaram as hostilidades. Foi promovido a general depois do começo da guerra. Seu irmão o conde de Mac-Mahon é coronel de infantaria. O major Sadi-Carnot está n'uma fortaleza dos arredores de Montmorency.

Claude Casimir-Perier partiu como tenente de infantaria 106 para Fontainebleau. Foi recentemente ferido.

Paul Loubet sahiu de Paris no segundo dia da mobilisação, partindo como tenente para infantaria 384, aquartellado em Verdun. André Fallières é addido ao serviço da imprensa no ministerio da guerra.—(*Corresp.*).

Os sabios e o conflicto europeu

AMSTERDAM, 28.—O professor allemão Behring, cujos trabalhos sobre serotherapia são universalmente conhecidos, declarou não querer associar-se á homenagem que os sabios de todo o mundo tinham decidido prestar a Metchnikoff por occasião do seu proximo anniversario e retirou o original de um trabalho seu sobre toxinas que devia figurar n'uma publicação em honra do grande sabio russo.—(*Corresp.*)

Elias Metchnikoff que completa no proximo mez de maio 70 annos de edade, vive desde 1891 em Paris, para onde foi trabalhar no laboratorio de Pasteur de quem foi o discipulo directo. A sciencia deve-lhe inestimaveis serviços. O gesto de Behring, rancoroso e grosseiro, só serve para exaltar ainda mais a figura do venerando sabio.

As batatas encarecem na Allemanha

MADRID, 28. — As auctoridades de Brunswick tomaram providencias para evitar que se reproduzam as desordens graves que se deram por causa do encarecimento das batatas. Os lojistas que se recusaram a vendel-as ao preço habitual foram saqueados pelo povo, que atirou com os generos para a rua.

Varias municipalidades já estabeleceram um preço maximo, mas trata-se de conseguir que o governo estabeleça os preços maximos para todos os generos.—(*Corresp.*)

Inter-cambio de não combatentes

MADRID, 28 — Communicam de Amsterdam que, segundo a imprensa de Berlim ali chegada hontem, partiu para França, via Berne-Genebra, um primeiro comboio com não combatentes francezes, de menos de 17 annos e de mais de 60. Todos levavam salvo-conducto. Esperava-se na Allemanha um comboio egual de não combatentes allemães procedentes de França. (*Corresp.*).

Um parocho fusilado pelos allemães

MADRID, 28 — O parocho de Woevre foi feito prisioneiro pelos allemães que o submetteram a um minucioso interrogatorio para que lhes fornecesse informações relativas á situação das tropas francezas. O sacerdote replicou com dignidade:

—Prefiro morrer a atraiçoar a minha patria!

Os allemães condemnaram-no á morte e fusilaram-no em seguida. (*Corresp.*).

A exposição universal de Copenhague adiada

COPENHAGUE, 28.—A vereação municipal de Dusseldorf reuniu para resolver ácerca da grande exposição universal que estava annunciada para se realisar n'aquella cidade em 1915, deliberando adial-a *sine-die*, visto não se poder ainda calcular quando terminarão as hostilidades. Muitos edificios que já estavam quasi promptos vão ser destruidos visto terem mobilisado os operarios que deviam concluir os trabalhos e não haver além d'isso verba disponivel para esse fim.—(*Corresp.*)

Subscripções a favor dos belgas

LONDRES, 28.—Em menos d'uma semana as subscripções abertas pelo *Daily Telegraph* a favor dos belgas renderam já 900.000 francos. Uma d'ellas intitula-se «Divida de honra á Belgica» e a outra «Presente do Natal do rei Alberto I da Belgica ao seu povo». Teem subscripto os nomes mais illustres da Inglaterra.—(*Corresp.*)

A situação em Angola

Um desmentido do governo

Os jornaes hespanhoes chegados hoje de tarde inserem telegrammas de Valencia de Alcantara, segundo os quaes em Lisboa se tinham recebido noticias officiaes de Loanda informando que as tropas allemãs invadiram aquelle territorio. Os mesmos telegrammas referem que o governo portuguez resolveu enviar para Angola navios e tropas da metropole.

Nas estações officiaes desmentem-se estas noticias.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

REPETIÇÕES DA HISTORIA

HA TREZ MIL ANNOS

tambem houve na India uma guerra de nove nações

A proposito da ida das tropas indias para o campo de batalha em França, recebemos um interessante artigo d'um illustre medico indiano, residente em Lisboa, que nos recorda uma guerra antiga, em que tambem se bateram nove nações, segundo reza o Mahábhárata. Eis o artigo, que reflecte admiravelmente o espirito das lendas indianas:

Uma pavorosa guerra está no presente assolando a Europa. Já nove nações se estão batendo n'um duelo de vida ou de morte para decidir o seu destino, e algumas outras vêem perturbada a sua paz e correm o risco de serem tambem presas pelos tentaculos d'esse polvo sanguinario.

O autocratico kaiser, na ancia de estender a hegemonia do seu povo, armou-o até aos dentes, e frustrando as tentativas pacifistas de sir Edward Grey e outros, insuflou a tremenda borrasca, envolvendo n'ella até os seus parentes proximos, os reis Jorge e Alberto e o czar.

Para fazer face ás hostes invasoras da Allemanha, a França recolheu as suas forças da Argelia e a Inglaterra acaba de receber um grande contingente de tropas indianas, constituido principalmente pelos rajputras, que veem com as suas estranhas linguas, crenças e habitos, combater ao lado das tropas metropolitanas em defeza da justiça e do direito.

Mas, d'entre tantos combatentes, ninguem encontrará talvez nas tradições historicas do seu paiz uma guerra que tanto se assemelhe com a presente, como esses briosos rajputras, cujos nobres ascendentes tambem pelejaram ha tres mil annos em prol da justiça e do direito d'um povo opprimido, n'uma guerra sanguinaria de primos, em que tomaram parte nove grandes nações, ateada por um principe ambicioso e despota. E' a celebre guerra cantada pelo *Mahábhárata*, e que vamos narrar em poucas palavras para se vêr a maneira de guerrear dos antigos hindus.

Os cinco Pandavas e os cem Kauravas eram filhos de dois irmãos, principes do norte da India. Mas a realeza, que devia ser egualmente dividida pelos filhos dos dois principes, era exclusivamente usufruida pelos Kauravas, tendo por chefe o irmão mais velho, Duryodhan, que era o perturbador da paz dos reinos visinhos, por ser a personificação da mais petulante arrogancia e da mais desmedida ambição.

Os Pandavas, que estavam reduzidos á mais miseravel pobreza, depois de terem soffrido com santa paciencia toda a sorte de humilhações e indignidades da parte dos seus primos, que os haviam desapossado até da sua pequena cidade, Indra-Prastha, resolveram-se afinal a exigir d'este, sob pena de guerra, a restituição da sua cidade e do quinhão que lhes cabia da herança paterna, mandando como embaixador o semi-deus Krishna para advogar a sua causa na côrte dos Kauravas; mas o invejoso Duryodhan, com a sua altiva insolencia, insultou não só os primos, mas ainda o proprio embaixador e mandou-lhe dizer aos seus constituintes que «nem cidade nem aldeia, nem campo, nem outeiro, nem mesmo um ponto de terra que podesse ser coberto pela ponta d'uma agulha lhes seria restituido pelo poderoso Duryodhan».

Falhadas, portanto, as negociações para a partilha amigavel, ambas as partes prepararam-se para a guerra, talvez a mais sangrenta e desastrosa que se travou na antiguidade nas planicies indianas. Foi uma conflagração em que tiveram de tomar parte nove nações grandes, além d'outras pequenas.

Antes de principiar a lucta, combinou-se de commum accordo, segundo a antiga lealdade Kxatriyana, que a batalha fosse dada n'um sitio deserto e longe das povoações, para não se molestarem os habitantes inoffensivos e as searas;—que os combatentes não deviam fazer o primeiro tiro sem prévio aviso: que não devia ser atacado nenhum individuo desarmado, tomado de panico ou o inimigo em retirada e tambem os mestres, os sacerdotes, os medicos, os enfermeiros, etc.

Em vista d'isto, foi escolhido para o theatro da guerra o celebre campo de *Kuru-Kxetra*, ao norte de Delhi, em cujas proximidades tantas vezes mais tarde se jogaram na historia os destinos da India.

Para este campo marcharam, pois, os exercitos das duas partes, constituidos, segundo a prodiga arithmetica do *Mahabharata*, por numeros fabulosos de guerreiros com os seus milhares de coches, de cavallos e de elephantes, sem contar as innumeraveis hostes de bardos, musicos, panegiristas, medicos, espias e até espectadores, todos bem accommodados e providos pelos respectivos chefes.

Os arranjos do commissariado eram necessariamente em escala grandiosa, e o material de guerra em proporção com as poderosas hostes que deviam entrar em lucta; só os arcos e settas amontoados formavam pequenos outeiros, afora as espadas, lanças e machados. Não estava esquecida farta provisão de areia, de materiaes combustiveis, como o lacre de serpentes venenosas e de oleo quente, para serem lançados sobre o inimigo.

Quando esta formidavel massa de homens e de animaes chegou ao campo de Kuru-Kxetra, «uma tempestade de poeira eclipsou o sol e a lua, um tremor abalou o oceano e a terra e os rios se tingiram antecipadamente de sangue; e as imagens dos deuses e das deusas tremeram, vomitaram sangue e cairam dos seus altares».

No emtanto, o fogoso Duryodhan, confiado na força e no numero incomparavelmente superior dos seus exercitos, alimentava a sua vaidade enviando mensagens,—ultimatuns, como diriamos hoje—aos Pandavas e seus alliados declarando-lhes a guerra e advertindo-os desdenhosamente dos grosseiros insultos e humilhações que teriam de soffrer nas suas mãos.

Raiou finalmente o dia da tremenda batalha. Durante dezoito dias foi horrivel a matança de parte a parte; só Bhisma, o general dos Kauravas, (lá o diz o inspirado *Mahabharata*), só este general decepou em dez dias 100 milhões de guerreiros, cujas cabeças caiam dos troncos como os côcos cahem das suas arvores, produzindo um grande estrondo como se fosse uma chuva de pedras.

Mas afinal a victoria foi-se pronunciando em favor dos Pandavas, que conseguiram ferir aquelle general inimigo. Com a morte d'este heroe, os generaes que lhe succederam não foram mais felizes e os Pandavas em successivas batalhas anniquilaram completamente a força inimiga, de cujos milhões só restavam vivos *quatro homens*, incluindo Duryodhan, os quaes tambem depois cahiram mortos em combate pessoal.

E assim terminou esta triste guerra; e os cinco Pandavas, senhores absolutos da situação, dirigiram-se em marcha triumphal do campo de batalha para Hastinapur, a capital dos Kauravas, onde o irmão mais velho se fez coroar rei com grande pompa e cerimonia. E o ambicioso e arrogante Duryodhan não só perdeu o quinhão dos Pandavas, mas ainda o seu reino, a sua familia e a propria vida.

Eis, em resumidissimas palavras, o entrecho da grande guerra immortalisada pelo *Mahabharata*, cuja poetica descripção é tão popular entre os hindus, que desde os bancos escolares os meninos cantam com patriotico enthusiasmo a bravura e os episodios heroicos dos seus antepassados. E' de esperar por isso, que os actuaes *rajputras* (filhos de reis), dignos representantes d'esses antigos Kxatryas, entrem no campo da batalha com todo o valor proverbial da sua raça e com todo o estimulo das suas honrosas tradições, em que até figuram mulheres como guerreiras corajosas, e regressem á sua terra com louros de victoria, porque «não vive com honra quem foi vencido», como diz a sua divisa.

M. S.

OS NOVOS PUBLICISTAS

"Emigração e colonisação„

Um estudo do professor Luiz Schwalbach Lucci

O sr. Luiz Schwalbach, professor effectivo do liceu Central de Pedro Nunes e herdeiro do nome d'um dos mais notaveis dramaturgos portuguezes do nosso tempo, acaba de trazer a lume um interessante estudo sobre *Emigração e colonisação*. E' um trabalho synthetico, lucidamente escripto, em que, depois de distinguir entre o que seja colonisação e emigração, o moço publicista frisa a complexidade do problema colonisador, apresenta dois casos typicos na colonisação e mostra o grau de fixação denotado pela demographia.

Seguidamente, o sr. Luiz Schwalbach aponta os factos impulsores da corrente de emigração, o que ella significa perante o movimento da população e ainda considerada economicamente e qual o papel do Estado em semelhante problema. De particular valor é o capitulo consagrado á emigração portugueza. Depois de mencionar os varios elementos da demographia metropolitana, o auctor estuda a emigração portugueza em face d'esses elementos, diz-nos qual a orientação do exodo—o Brazil—e refere as tentativas feitas para a emigração portugueza se concentrar nas colonias. A colonisação portugueza fornece assumpto ás ultimas paginas do volume que temos presente.

O auctor da *Emigração e colonisação* dispõe de notaveis qualidades litterarias e de um talento de condensação digno egualmente de registo. O

seu estilo é elegante e leve, d'uma inegavel pureza; a somma de dados que reuniu no seu trabalho e que submetteu a uma apreciação muito pessoal, é enorme e colhida nas primeiras auctoridades nacionaes e estrangeiras. O sr. Luis Schwalbach conclue por dizer que «a emigração para as nossas possessões deve por emquanto ser branda, com o fim de acolher convenientemente n'um futuro não mui longinquo os numerosos desilludidos das paragens brazileiras».

Novas unidades navaes inglezas

Desde que principiou a guerra, a esquadra ingleza já foi reforçada com as seguintes unidades:

Quatro couraçados do tipo *super-dreadnought*: o *Agincourt*, de 27:000 toneladas; o *Benbow*, de 25:000 toneladas; o *Emperor of India*, de 25:000 toneladas; e o *Erin*, de 28:000 toneladas.

Um cruzador couraçado do tipo *dreadnought*, chamado *Tiger*. Este desloca 18:000 toneladas, tem oito canhões de 13 pollegadas e 12 canhões de seis pollegadas.

Quatro cruzadores couraçados: os *Arethusa*, *Aurora*, *Galatea* e *Undaunted*. Estes são pequenos, deslocam 3:750 toneladas e possuem cada um dois canhões de 15 centimetros e oito de 10 centimetros.

Tres canhoneiras couraçadas, chamadas «monitores», que receberam os nomes de *Humber*, *Mersey* e *Severn*. Estes navios representam um tipo novo na armada britannica e foram comprados ao Brazil no principio da guerra.

A esquadra ingleza tambem foi augmentada recentemente com dois grandes *destroyers* de 1:800 toneladas: o *Birolk* e o *Faulkner*, dotados de seis peças de 10 centimetros; o com mais oito de 1:000 toneladas, o *Lance*, o *Laverock*, o *Leonidas*, o *Lookout*, o *Lucifer*, o *Meteor*, o *Mines* e o *Miranda*.

Como se vê, a Allemanha não lucra nada em demorar o encontro naval. Os milhares de operarios que, em tempo de paz, construiam navios de guerra para todos os paizes, trabalham agora exclusivamente para a Inglaterra.

Estabelecimentos que se modernisam

Patisserie Benard

Completamente restaurada e modificada, reabre ámanhã a antiga Patisserie Benard, da rua Garrett. A frontaria do estabelecimento foi revestida de cantaria de Pero Pinheiro, estilo moderno, tendo sido a meio collocada a montra ladeada por duas portas elegantissimas, que fecham com portas de lagarto, de inteira novidade em Portugal.

O interior do estabelecimento acha-se revestido de elegantes vitrines de metal branco com vidros de cristal. Completam a decoração magnificos espelhos que vão desde o «lambrim» que rodeia a casa até ao tecto. Toda a decoração é a branco e ouro, o que dá ao estabelecimento um tom muito alegre.

Nos baixos do estabelecimento e a toda a sua extensão foi aberta uma cave destinada a frasqueira, deposito de farinhas, louças, vidros, generos, etc.

Os trabalhos de transformação foram dirigidos pelo constructor-civil sr. Antonio Nunes Pereira, que teve a coadjuval-o, entre outros, os srs. Germano José de Salles, com officinas de cantaria, Corrêa & Ferreira, com marcenaria em Campolide e Leiria Branco & C.ª, com officina metalurgica no Intendente. Ha ainda a destacar uma magnifica peça de metal branco que defende a montra e que é um bello trabalho metalurgico.

Todo o estabelecimento se encontra hygienicamente installado segundo os melhores processos usados no estrangeiro.

Solemnisando a reabertura da Patisserie, o seu proprietario offerece hoje á noite um jantar aos seus amigos e á imprensa.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento de Antonio das Neves e João Agostinho, *O Bilhó*, accusados de fazerem parte de uma quadrilha de malfeitores.

Como faltassem tres testemunhas de accusação, o delegado do ministerio publico, sr. dr. Macedo dos Santos, requereu o addiamento da causa, sendo marcada nova audiencia para 7 de dezembro proximo.

A explosão na Companhia do Gaz

Da Morgue sahiram hoje os funeraes de João Francisco de Freitas, o *João das Forjas*, mestre geral das officinas da Companhia do Gaz, Francisco Manuel Alves e José Paschoal, sendo o do primeiro para o cemiterio dos Prazeres e os dos dois ultimos para o do Alto de S. João. Todos elles foram numerosamente concorridos, apezar do mau tempo que fez, sendo os feretros transportados em carretas e assistindo por parte da companhia o administrador sr. Alves da Veiga.

Hoje realisou-se a autopsia de Arthur Collares e para ámanhã está marcada a de Carlos Pedro Martins.

Do hospital de S. José sahiu com alta Jeronymo Augusto da Silva.

Accumulam-se as provas da perfidia germanica

Paris, 27 de outubro

A imprensa franceza continúa a mostrar-se indignadissima porque todos os dias se descobrem novas provas de que os allemães tinham preparado a invasão da Belgica e da França utilisando perfidamente as suas empresas industriaes.

Quando começou a batalha do Aisne e Joffre estendeu a sua ala esquerda pela Picardia travou-se em Lassigny uma lucta encarniçada que durou varios dias. Os aviadores inglezes e francezes extranharam que a artilharia allemã, embora não recebesse munições, fizesse um fogo horrivel e continuado, empregando projecteis em espantosas quantidades. A explicação do enigma surgiu pouco depois, quando os francezes penetraram em Lassigny.

Em terrenos d'uma grande empreza agricola allemã tinham sido cavados grandes subterraneos e todos elles, muito antes de começar a guerra, estavam cheios de projecteis de canhão e uma boa porção ainda lá se encontrava quando os francezes chegaram.

Tambem haviam notado os aviadores alliados que do parque d'um castello proximo de Lassigny haviam feito os allemães muito fogo com canhões de grosso calibre. O referido castello havia sido alugado ha annos por um dos adidos militares da embaixada da Allemanha em Paris. Visitavam-no com frequencia diversas personalidades do mundo diplomatico, que jogavam o *tennis* n'um ponto do parque, semi-occultas por grandes arvores, que foram opportunamente taladas, havia plataformas de cimento eguaes ás descobertas em Dunkerque e semelhantes ás que em Namur, Liége e Antuerpia tão admiravelmente serviram para os famosos morteiros de 42.

Contra os vandalismos allemães

N'uma elegante edição, publicou a Universidade Livre o protesto que contra os vandalismos praticados pelos allemães foi entregue no dia 4 do corrente, n'um cortejo imponentissimo, aos srs. ministros da Belgica e da França.

Os cães no exercito allemão

Como se sabe, os allemães serviram-se dos cães como batedores no principio da guerra. Em maio de 1887 as primeiras tentativas de ensino haviam sido feitas na Allemanha, e Aureliano Scholl consagrava a esse assumpto uma espirituosa chronica:

«No seu ardente desejo de assegurar a paz, a Prussia arma até mesmo os animaes. Acaba de estabelecer os *serons de cães*.

«Os cães são os uhlanos do futuro. Collocados nos postos avançados, serão enviados como batedores em todas as direcções. Os que tiverem dado signaes d'uma intelligencia superior poderão ser elevados á dignidade de espiões.

«A primeira revista de cães realisar-se-ha em Berlim no primeiro de junho proximo.

«Trinta mil cães, armados até aos dentes, desfilarão em frente do general Waldersee. Dois regimentos de podengos, uma divisão do 2.º buldogs de infanteria, tres batalhões de cães d'agua e o 2.º regimento de totós imperiaes tomarão parte n'essa revista.

«Quando tiverem mais de sete annos, os cães entrarão na Landwehr. O seu uniforme compõe-se d'uma colleira com as côres da Prussia. Todos os cães que tenham a cauda em forma de trombeta serão incorporados na musica.

* * *

«N'este momento trata-se da mobilisação dos cães. Fourgons especiaes conduzil-os-hão á fronteira. Um corpo de seis mil Terra-Novas vae ficar de guarnição em Strasburgo; tres mil cães dinamarquezes estão já installados em Metz. Causa tristeza vêr dinamarquezes ao serviço da Prussia mas resta a consolação de se pensar que são do Schleswig e que soffrem o destino de todos os vencidos.

«E' facto assente que os cães são accessiveis á vaidade. Por isso ventilou-se a questão de saber se se deve ou não condecoral-os. A commissão militar pronunciou-se pela affirmativa, mas, a fim de evitar confusões lamentaveis, será fundada uma ordem especial, o *Merito canino*, consistindo n'uma medalha presa á colleira por uma fita azul com orla amarella, tendo na frente um osso de costeleta em esmalte vermelho, e no reverso: *Honra e pitança*.

«O general Lapenstein, a quem se deve o plano d'essa ordem especial, faz notar no seu relatorio que, se os cães fossem admittidos, como os outros prussianos, na ordem do *Cysne*, da *Aguia Vermelha* ou da *Cruz de Ferro*, poderia dar-se o caso de, no fim d'uma campanha, um cão ser official d'uma ordem, ao passo que o dono não passaria de cavalleiro. O dono, ferido no seu amor proprio, espancaria o seu superior, para se vingar. Com effeito, os cães militares virão, em tempo de paz, em casa dos donos, serão numerados e requisitados como os cavallos, quando d'elles se precisar.

«A commissão adoptou o serviço de tres annos. De seis em seis mezes, os cães farão os seus treze dias, voltando ao fim d'elles para suas casas. E' para lamentar que, por um rigor aristocratico da lei prussiana, um cão não possa alcançar posto superior ao de official inferior. Os postos superiores são reservados para a nobreza».

ULTIMAS NOTICIAS

A grande batalha

As tropas belgas no Yser

LONDRES, 28.—O governo belga telegraphou ao ministro da Belgica em Londres o seguinte: A situação das nossas tropas no Yser tem melhorado. O fogo da artilharia inimiga afrouxou, subjugado pelas peças da esquadra. As operações dos alliados em Ypres são muito satisfatorias.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Conferencias

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o ministro de Inglaterra e com o sr. Brito Camacho.

Pela magistratura

Juizes que vão ser aposentados

O sr. ministro da justiça, n'um despacho largamente fundamentado, entendeu que deviam ser aposentados os juizes que attingiram o limite d'edade srs. drs. Pestana de Vasconcellos, Fernando Braga, Almeida Fernandes e Augusto de Castro, do Supremo Tribunal de Justiça, e srs. drs. Teixeira d'Azevedo e Pires da Costa, da Relação de Lisboa, e assim o mandou communicar ao ministerio das finanças para os devidos effeitos.

Já attingiram tambem o limite de edade os juizes da Relação do Porto srs. drs. Carlos Pinto e José Pinto Ferreira Dias, e attingem-no no proximo anno os do Supremo Tribunal de Justiça srs. drs. João José da Silva, Tovar de Lemos, Almeida Pessanha, Joaquim de Mello Ribeiro Pinto e Eduardo Martins da Costa; os da Relação srs. drs. Rodrigues da Costa, Antonio de Campos e Guilherme Barreiros, e os de 1.ª instancia srs. drs. Manuel Antonio Pinto Resende e Agostinho Barbosa Sotto Maior.

PORTUGAL E HESPANHA

A attitude das auctoridades sanitarias hespanholas

Ao ministerio dos negocios estrangeiros dirigiu a inspecção dos serviços sanitarios, do ministerio do interior, uma circular em que se pede que aquelle ministerio intervenha, a fim de que as estações officiaes de Hespanha deixem de considerar Lisboa como porto sujo. Não se comprehende que assim seja, invocando-se o capcioso pretexto de que por parte do governo portuguez não se cumpria a declaração estipulada no art. 9.º da convenção internacional de 1912.

Em Lisboa não houve epidemia alguma e quanto aos casos de doença suspeita que se deram foram immediatamente tomadas todas as precauções, isolando-se os doentes e as pessoas suspeitas de com elles terem tido contacto, não se dando obito algum n'esses isolados, nem se manifestando caso algum depois do dia 12 do corrente. Quanto á extincção de ratos, tem-se ella feito sempre e os casos de peste do Porto provaram bem como esse serviço está montado em Portugal. Sabe-se como funcciona o nosso Posto de Desinfecção e, portanto, receio algum podia haver de parte das auctoridades sanitarias hespanholas.

Não haverá um pouco de zelo demais da parte d'essas auctoridades?

O INCENDIO DO Theatro da Republica

O serviço dos bombeiros foi digno de louvor—diz o seu commandante

Do relatorio apresentado á Camara Municipal pelo commandante dos bombeiros municipaes, sr. Francisco Carlos Parente, que é um longo documento, damos as conclusões, que são as seguintes:

1.º—Que o sinistro foi communicado muito tardiamente a esta corporação.

2.º—Que o seu inicio deve ter sido devido a descuido de mulher do fiel do theatro, José Jacintho.

3.º—Que devido á natureza dos materiaes de que o edificio era composto e dos artigos que encerrava, tomou o incendio immediatamente grande desenvolvimento, provocando rapidas derrocadas.

4.º—Que só um violento ataque feito do lado do Jardim de Inverno obstou á propagação do incendio aos predios contiguos.

5.º—Que grande urgencia ha em proporcionar toda a segurança a edificios d'esta natureza.

6.º—Que nada houve de anormal no decorrer do incendio e foram de caracter insignificante os ferimentos que soffreram alguns bombeiros.

7.º—Que o pessoal meu subordinado trabalhou com todo o denodo e energia, merecendo louvores.

Festas associativas

A Associação da classe dos conductores de carroças festeja no domingo o 4.º anniversario da sua reorganisação com concerto musical ás 14 horas, sessão solemne ás 17, sendo inaugurados dois retratos e falando diversos oradores, e sarau dramatico e musical ás 21.

Expedição a Angola

Officiaes inferiores e praças que se offereceram para d'ella fazer parte

Não está ainda definitivamente organisada toda a columna expedicionaria de marinha, embora hontem e hoje se tenha trabalhado afincadamente tanto no ministerio da marinha como no quartel de marinheiros. No entanto, podemos já dar os nomes da maioria dos sargentos que se offereceram voluntariamente e cujos offerecimentos foram acceites. São elles: 1.ºs sargentos artilheiros José Antonio Henriques, Antonio Augusto de Almeida e João da Silva; 2.ºs sargentos artilheiros João Antonio Rodrigues, Manuel da Cunha Lusitano, João Maria Gloria, José Lourenço, Jeronymo Pedro Villarinho, Manuel Pinheiro, João Pedro Gaspar, Francisco Ignacio Ramalho e Francisco de Araujo; 1.º sargento do serviço geral Alvaro Jayme Pereira; 2.ºs sargentos do serviço geral Carlos Alberto Alves, Cesar Augusto, Vasco Villarinho, Cucufate Joaquim Torres; 2.ºs sargentos contra-mestres Manuel dos Santos Sousa, Francisco José Lobo e Silvestre Antonio.

Todos estes sargentos teem na sua folha serviços relevantes prestados á patria em diversas campanhas de Africa, nomeadamente nas de Gaza, da Guiné, Barué e Cuamato, pelas quaes receberam as respectivas medalhas. N'esta ultima campanha, tomaram parte os 1.ºs sargentos Antonio Augusto de Almeida e Jayme Alvaro Pereira, e o 2.º sargento Francisco de Araujo, agora offerecidos, e que de tal maneira se houveram que ostentam ao peito a medalha da Torre e Espada.

O 2.º sargento Araujo fará parte da secção de metralhadoras do commando do 2.º tenente Carvalho Araujo.

Foi nomeado tambem para fazer parte da columna expedicionaria o guarda-marinha de administração naval sr. Alberto Angelo dos Santos.

Em virtude da organisação da columna, a ordem do hoje da Majoria General da Armada traz o seguinte movimento:

«2.º tenente Luiz Augusto de Mattos Ferreira de Castro, mandado desembarcar do vapor «Vulcano»; 2.º tenente Eduardo Candido Lopes Villarinho mandado desembarcar da Escola Pratica de Artilharia Naval (fragata D. Fernando) para o «Vulcano»; 2.º tenente Ildemundo Tavares da Silva mandado passar do cruzador «Adamastor» á canhoneira «Limpopo»; 2.º tenente Henrique Owen Pinto mandado desembarcar da canhoneira «Limpopo»; o 1.º tenente Augusto Gonçalves de Azevedo Franco mandado passar da Escola de Torpedos e Electricidade ao cruzador «Adamastor».»

Por esta *Ordem* são mandados tambem apresentar-se com urgencia na Majoria General todos os officiaes nomeados na ordem de hontem para fazerem parte da columna expedicionaria e cujos nomes *A Capital* hontem mesmo inseriu.

Como dissémos já, foi avultado o numero de praças de bordo dos nossos navios de guerra que voluntariamente se offereceram para a columna.

Essas praças, cujos offerecimentos foram acceites, e que já hoje ficaram fazendo parte da columna, são:

Do cruzador «Vasco da Gama»

Primeiros artilheiros: Antonio Queiroz, Avelino J. Jacintho, Candido Luiz, J. Joaquim M. Marques; segundos artilheiros: Sebastião Neve, Manuel J. Vieira, Manuel Rodrigues, Angelo Pinto, Julio Lourenço, José N. d'Oliveira, Bulgario P. Martins, João Manuel, Adamaro D. da Cunha; primeiros grumetes: Antonio J. Brito, Herculano J. Vasconcellos, Francisco D. Pontes, Alberto P. Balas, José C. Brito, Carlos Gabriel, Luciano J. Damasceno, Belardino André, Antonio M. Affonso, Raul D. Neves; primeiros marinheiros: Francisco Mósca, Antonio A. Barbosa, Lucio Baptista; segundos marinheiros José V. Quaninho, Manuel R. Velloso, T. S. João B. dos Anjos, Isidro F. Bravo; primeiros grumetes: José Ferreira, José J. d'Almeida, Alcides Machado; segundo grumete Alfredo Arthur, primeiro grumetes: Arthur B. Moreira, João da Silva, Arlindo d'Andrade, José A. Gonçalves, Alberto F. Bastos, Alfredo J. Moraes.

Manuel José, José C. Madeira, Adriano Serras, Acacio A. de Moura, Joaquim L. de Abreu, Seraphim dos Santos, Antonio Ferreira, Raphael P. de Palma, José d'Albuquerque, Adelino M. Villaça, Antonio S. R. Cosme; 1.º artilheiro Armindo de Jesus, 2.º artilheiro Alvaro Gil, grumetes: Joaquim Teixeira; marinheiros Joaquim Gomes, Affonso Pereira, Pedro Teixeira e David Velloso.

Antonio A. dos Santos, José M. Barraco, Antonio Domingos, Joaquim P. Pereira, grumete artilheiro Francisco D. Ponte.

Do «Adamastor»

Artilheiros, Luiz G. de Sousa, João Maria, Alfredo M. da Silva, Francisco C. Barrado, 1.º grumete Americo Lopes; grumete artilheiro Abrahão Malcatranho, 1.º grumete Moysés Q. Rodrigues, 2.º marinheiro Joaquim Bessa e 1.ºs grumetes Edmundo Gonçalves e Joaquim de Figueiredo; cabo artilheiro Lourenço J. Pimenta, 1.º artilheiro José Dias, 2.º artilheiro Antonio Simões, 1.º artilheiro José Antonio, 2.ºs artilheiros Luiz da S. Mattoso, Julião Antonio, Alipio J. Monteiro, Alvaro E. Gomes e José M. Cambraia.

Grumetes, João M. A. V. Silva, Manuel Fernandes; 1.ºs marinheiros Manuel João, André Virgilio, Joaquim M. Tavares; 2.ºs marinheiros Joaquim Henrique, Antonio J. Affonso, Antonio Ferreira, Firmino A. Affonso, Joaquim Bernardino; 1.ºs grumetes João da Costa, Jaime S. Cascaes, David Eleuterio, José Bernardo, Dionisio de Brito, Alfredo D. Baptista, Mario A. da Silva, Patricio de Oliveira, Domingos B. de Lima, Antonio S. da Costa, Antonio R. Rodrigues, José M. Monteiro, Joaquim J. de Lemos, Albano Gomes, Augusto F. dos Santos, Sebastião Antunes, José Gomes, Alipio S. Cruz e Celestino d'Almeida.

Da escola de torpedos

Primeiros grumetes: José B. da Silva, Amadeu J. Correia, Alfredo Correia, Paulo R. Pereira, Manuel Lopes, Arthur A. Jeronymo, Fructuoso A. de Carvalho, José Gomes, Francisco R. Marvão, Joaquim J. Lomos, Manuel Ribeiro, Antonio dos Santos, Manuel J. Sampaio Antonio A. Victoria. 1.º torpedeiro: Joaquim A. R. Carvalho; 1.º fogueiro: Francisco dos Santos, 1.º torpedeiro Antonio de Freitas.

Fragata «D. Fernando»

Cabo artilheiro João Pereira, cabo de marinheiros Carlos C. Brito, cabo artilheiro, Joaquim A. da Silva, 2.º marinheiro Amadeu T. Batalha, 1.º marinheiro José das Neves, 1.ºs grumetes Francisco P. R. Almeida, Mario Rodrigues, Manuel P. Madeira, Joaquim Rodrigues, José S. Arriscas, Manuel Fialho, Manuel Paulo, Agostinho S. d'Almeida, Bernardino Duarte.

João Maria, Francisco D. Sant'Anna, João H. Filippo, Prudencio Amaral, Gaudencio Pereira: 2.º marinheiro, Antonio S. do Brito; 1.ºs grumetes, José A. Roda, José Alves, José, Antonio H. da Rocha, Paulo Miralto, Gaspar, Seraphim G. da Costa, Alberto G. Gomes, Manuel Gonçalves, José dos Santos, Antonio F. Serra, José Godinho, Joaquim Augusto, José Martins; 2.º marinheiro Ferdinando Baptista; 1.ºs grumetes, Alindo M. Miranda, Joaquim G. Betencourt.

José V. da Cunha, José C. Coelho, Gaspar C. Paes, João Gonçalves, Francisco Madeira, José; 1.º marinheiro José Antonio; 1.ºs grumetes Antonio Antunes, José F. dos Reis; 2.º marinheiro, F. S. José M. Cardoso; 1.ºs grumetes: Joaquim da Silva, Manuel Severino, Antonio Barrocas, Antonio d'Almeida.

Do destroyer «Douro»

Primeiros artilheiros: Agostinho Martins; Eduardo G. do Brito; 2.ºs artilheiros: Manuel F. Pereira, Domingos Pinto; 1.º grumete Alberto da Silva.

A folha official publicou hoje o decreto sobre aproveitamento temporario de ex-praças da armada, que dispõe o seguinte:

—1.º O alistamento de voluntarios, para incorporação na columna expedicionaria á Africa, será feito no quartel do corpo de marinheiros da armada, e comprehenderá apenas as ex-praças não graduadas que se apresentem, que sejam julgadas aptas para o serviço de campanha pela junta de saude regimental e que o commando do referido corpo entenda dever alistar;

2.º Os voluntarios admittidos obrigar-se-hão a servir em Africa durante o periodo das operações de guerra, salvo o impedimento por doença grave, desastre ou ferimento;

3.º Os voluntarios que regressarem ao continente serão restituidos desde logo ao anterior estado civil.

O Congresso Municipalista

realisar-se-ha em Lisboa em abril de 1915

Na sessão ordinaria de hoje da Commissão Executiva do Senado Municipal o sr. Abel Sobrosa enviou para a mesa uma proposta para que a commissão consulte o Senado sobre a conveniencia de se promover a realisação do Congresso Municipalista, em Lisboa, no mez de abril de 1915, o que foi approvado por unanimidade.

O primeiro congresso municipalista realisou-se na capital, em 1908, por iniciativa da vereação republicana que presidia n'essa epocha á administração dos negocios da primeira edilidade do paiz. A organisação e a forma como decorreu essa assembléa nacional de representantes municipaes, a maioria monarchicos ainda, serviram para dar mais relevo á obra patriotica que essa vereação vinha realisando. N'esse congresso, foram votadas os principaes questões do interesse municipal, logrando a camara impôr-se ao partidarismo do antigo regimen, sahindo d'essa reunião com mais um titulo de honra á sua honesta gerencia que ficou como modelo.

A segunda reunião do congresso effectuou-se na cidade do Porto, que festivamente se dispoz a receber os delegados de todo o paiz. Como da convocação inicial, esta reunião realisou-se nos Paços do Concelho da cidade invicta e revestiu um enthusiasmo popular, além de toda a expectativa.

O congresso municipalista do Porto, em 1909, disse-o um dos seus membros, será o ultimo que se realisa, sob o regimen monarchico. De facto, o anno seguinte, foi assignalado pela implantação da Republica. N'esse mesmo congresso foi votado que os congressistas se reunissem no anno seguinte na cidade de Evora, affirmando o proponente que o Alto Alemtejo experimentaria verdadeiro jubilo em acolher os representantes das camaras do paiz.

Implantado o novo regimen, a iniciativa da camara de Lisboa ficou truncada, sendo agora a primeira vez que, depois d'isso, se volta a fallar na reunião da grande familia municipalista, a grande defensora das regalias populares.

Evitando o impedimento do transito

Havendo reclamações contra o facto da policia ser pouco energica em adoptar medidas rapidas quando nas ruas da cidade o transito fica impedido por motivo de algum desastre, affluencia de vehiculos ou outra circumstancia qualquer, o sr. commandante da policia recommendou hoje aos seus subordinados que se evitem taes casos, empregando-se todos os meios necessarios para que quando o mesmo movimento se interrompa se faça immediatamente desapparecer a causa.

Não deve a policia tambem demorar o movimento com a tiragem de apontamentos das occorrencias, como muitas vezes succede.

Se o vehiculo pertencer ao ministerio da guerra, adoptar-se-hão as mesmas medidas, pois que por aquelle ministerio já foram expedidas instrucções n'esse sentido.

A conspiração monarchica

E' preso o antigo par do reino José de Azevedo Castello Branco—Proseguem as investigações policiaes

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante da policia de investigação, voltou hoje a interrogar o bacharel Pacheco Soares, que nos seus interrogatorios declarou que Homem Christo, filho, não estava implicado no movimento.

Hoje foram enviados ao poder militar os processos relativos aos filiados na associação secreta *Baluarte da Messejana*, que Affonso Romano espalhou por varios pontos do paiz. A' cadeia do Limoeiro recolheram hoje de tarde 9 adeptos d'essa associação cujos nomes já hontem démos, figurando entre elles o castelleiro Florindo Agudo da Conceição, cuja prisão se effectuou hoje. Tambem seguiu para a cadeia o policia 1168, que por ordem do commando da policia ficou suspenso até nova ordem.

—Como implicado nos ultimos acontecimentos foi hoje preso, em casa de seu filho, o sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, que hoje mesmo havia chegado da sua casa em Traz-os-Montes. Recolheu incommunicavel á esquadra das Monicas, onde de tarde compareceu o agente Sequeira, da 2.ª secção de investigação, que o levou em automovel para o quartel dos Paulistas. Deve ser interrogado esta noite pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho.

—O ajudante da policia de investigação esteve hoje interrogando os sete individuos que foram detidos por suspeitos na Guarda.

Parece que todos serão postos na fronteira, com excepção do tenente Figueira, que será entregue ao poder militar, visto ser desertor.

Contra o ex-coronel Bessa foi tambem instaurado processo como desertor, tendo esse processo transitado hoje para a policia de investigação, a qual apurou que elle não esteve implicado nos ultimos acontecimentos.

—Vindo de Torres Vedras chegou esta madrugada a Lisboa, recolhendo á esquadra da Mouraria, José d'Almeida, o *Almeidinha*, um dos cabecilhas do movimento de Mafra.

—Constou hoje que se tinham effectuado, em Lisboa e na provincia, varias prisões de officiaes do exercito como implicados no ultimo movimento monarchico. Nas regiões officiaes, onde procurámos colher informações sobre o assumpto, nada nos disseram que pudesse confirmar inteiramente aquelle boato.

Escreve-nos o sr. Diogo José da Silva, 1.º aspirante dos correios e telegraphos, morador na rua das Trinas, 93, 2.º, pedindo-nos que tornemos publico que nada tem de commum com um individuo do mesmo nome, morador na rua da Bemposlinha, 1?9, 2.º, que foi preso como suspeito de conspirador.

NOTAS DIVERSAS

A União dos Inquilinos do Norte enviou uma representação ao sr. presidente do ministerio pedindo para que a lei do inquilinato seja revogada na cidade do Porto.

Uma commissão de commerciantes e industriaes procurou hoje o sr. ministro das finanças a quem sollicitou a prorogação do pagamento em prestações sem relaxe das suas contribuições em divida. O sr. dr. Santos Lucas prometteu tratar do assumpto n'um dos proximos conselhos de ministros.

A commissão foi depois procurar o sr. presidente do ministerio a fim de lhe fazer egual pedido, sendo recebida pelo secretario sr. dr. Azevedo Pestana, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Bernardino Machado.

—As commissões de marceneiros associados e não associados procuraram hoje o sr. presidente do ministerio para lhe expôr a crise que a classe está atravessando e pedindo que lhes seja dado trabalho. Foram recebidas pelo secretario sr. dr. Azevedo Pestana.

PEQUENAS NOTICIAS

No Jardim Zoologico toca no proximo domingo a banda de marinheiros. E' magnifica a collecção de chrysanthemos que se admira no parque das Laranjeiras, provenientes das culturas em vasos e em plena terra, avultando as flores brancas.

—Um carro electrico que hoje de manhã seguia pela estrada de Bemfica abalroou com uma carroça pertencente a Luiz Sá da Bandeira, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, damnificando o vehiculo e ficando a muar que o puxava com uma perna partida. O guarda-freio, 978, foi preso.

—Mario Dias dos Santos, morador em Cintra, queixou-se á policia de que tendo adormecido n'um banco da praça do Commercio, lhe subtrahiram da algibeira do collete um cordão e medalha de ouro, um relogio e bolsa de prata, tudo avaliado em 32 escudos. Tambem se queixou João Rodrigues Cavaco, hospedado no hotel Marcelino, rua da Padaria, 39, 2.º, de que na mesma praça foi burlado por um desconhecido, que lhe extorquiu um cheque de 15 libras.

—Na séde da Associação Escolar de Ensino Liberal, na rua do Salitre, 378, 1.º, realisa o sr. dr. Borges Grainha, depois de ámanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia sobre a utilidade da instrucção. A entrada é publica.

—A'cerca da noticia que hontem démos com o titulo «Creança que foge de casa», procurou-nos o sr. Manuel Gambôa para nos declarar ser destituido de fundamento o que a pequena Annita Gambôa, sua prima, hontem declarou, visto que nem elle nem sua esposa jámais a maltrataram. Isso mesmo, diz o sr. Gambôa, a policia hoje averiguou e póde o facto ser confirmado por toda a visinhança.

Fallecimentos

Em Proença-a-Nova falleceu o sr. João Fernandes, pae dos srs. David Moreira Fernandes, commerciante e vereador em Villa Nova de Famalicão e Joaquim Moreira Fernandes, empregado d'*A Capital*. A' familia enlutada os nossos pezames.

Falleceu o sr. Francisco Antonio Tavares da Cunha, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua da Junqueira 190, para o cemiterio da Ajuda.

NO PARQUE DE PALHAVÃ

Exposição de chrysanthemos

No parque de Palhavã abriu hoje a exposição annual de chrysanthemos que occupa quasi toda a bancada do hippodromo.

Vêem-se ali bellos exemplares taes como «Gaby Amiete, «Monsieur Henry Cayeaux, que é absolutamente inedito, Fons Romeos; «Fée Parisienne, etc. Todas as qualidades expostas são interessantes.

Apesar do dia chuvoso, a exposição foi muito visitada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Morto por querer abrigar-se da chuva

Manuel Ferreira, de 14 annos, de Rio Tinto, ao abrigar-se hoje da chuva n'uma casa que anda em obras na rua da Alegria, subiu a uma prancha, mas com tanta infelicidade que cahiu, ficando muito maltratado. Levado para o hospital, morria ahi pouco depois.

Pedindo a mudança de séde da «Liberdade»

Os moradores das ruas das Carmelitas e Candido dos Reis e os da Galeria de Paris, estão assignando uma representação pedindo para ser d'ali tirado o jornal *A Liberdade*, allegando ser a sua permanencia uma causa de alteração da ordem publica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—A junta manteve hoje as suas cotações de 37 e 36 6/4. No mercado livre vigoram as taxas de 37 1/2 e 37, com pequenas operações.

Ao balcão: libras, ouro, 6815,3 e 6800, a no mercado livre 6840 comprador e 6850 vendedor; francos 874,5 e 874,5, marcos 820,7 1/2 e 8847 1/2; florins, 502 1/2 e 51,7 1/2; duros 1810 e 1820; dollars 1830 e 1835; agio d'ouro 25,0 e 35 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres 13 1/2.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,80	37,40
» » 500$	38,80	—
» » 100$	38,80	—

Certificados de 50$, 41,80.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 8300 e assent. 8385; 4 0/0 1888, 10600; 4 1/2 1912, ouro, 7500.

Externas: 1.ª serie 67870 e n.º 70$.

Acções: Banco de Portugal 161$60; Ilha do Principe 176$.

Obrigações: Prediaes 4 1/2, 7 1/2.

Theatros

No theatro Nacional representar-se-hão, segundo consta, as comedias *Le danseur inconnu* e *Le bon juge*.

Os srs. Sacadura Cabral e Fernando Carvalho Mourão concluiram uma phantasia litteraria para creanças em 1 acto, um prologo e 5 quadros, a que deram o titulo *Um conto de Natal*.

BANCO DE PORTUGAL

O alargamento de credito

A proposito da noticia que inserimos sob o titulo «Banco de Portugal», escreve-nos o commerciante sr. Augusto Rego, estabelecido na rua dos Correeiros 174, 1.º, dizendo que o augmento de descontos não reverteu em beneficio do pequeno commercio da capital, que é o mais necessitado pelas actuaes difficuldades economicas que a guerra europeia tem causado e a que menos vantagens tem obtido do Banco.

Como commerciante, entende o sr. Augusto Rego que o Banco emissor devia, effectivamente, cuidar dos descontos á commerciantes e nunca a outras entidades que não fazem profissão do commercio.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A VIDA NA ALLEMANHA

A caminho de Berlim

Max Aghion, dirigindo-se á capital allemã, como enviado especial de um dos grandes orgãos da imprensa parisiense, remetteu-lhe as seguintes interessantes impressões de viagem:

13 de outubro. — Ha já uma hora que sahi do territorio suisso e dentro de alguns minutos o barco que me transporta abordará do outro lado do immenso lago de Constança, acolá, ao longo d'essa faixa de terra escura que mal se destaca na neblina da manhã.

Na Baviera.

A bordo, poucos viajantes, algumas mulheres, creanças e dois ou tres reservistas que vão juntar-se aos corpos a que pertencem na Allemanha...

Travo conversa com um d'elles, que fala um pouco italiano.

E' um violinista que vem de Marrocos; poude fugir da Africa, não sei como, e apressa-se a ir pôr-se em segurança em Munich...

Meio dia.—Timidamente, um sol, sol glacial rompe o nevoeiro e d'ahi a pouco as primeiras casas da pequena cidade de Lindau, fronteira allemã, desenham-se sobre o seu pardacento...

D'aqui a poucos minutos vou achar-me em pleno paiz inimigo, tendo por unica arma de defesa um pedaço de papel... Não sei allemão e represento o *Matin*, o *Matin* que é odiado de morte alêm Rheno!...

Mais algumas voltas da roda de prôa e o barco vae acostar ao caes. Avisto já na praia o leão da Baviera, que ergue a seu focinho de pedra sobre um socco de marmore...

Emfim, não ha remedio! Já não ha maneira de recuar. E' forçoso avançar... E' forçoso vêr os barbaros no seu antro... E' preciso vêr de perto esse povo, esse povo cujos soldados roubam, saqueiam, assassinam sem piedade... E' preciso vêr como os habitantes vivem emquanto o exercito mata...

O barco approxima-se mais e mais e, bruscamente, vejo o primeiro soldado allemão! Ah, esse soldado!... Creio que me lembrarei d'elle toda a minha vida... Vestido de cinzento, tendo na cabeça um capacete coberto com uma capa cinzenta, caminhava pesadamente, socegado, indifferente, d'um lado para outro no caes de desembarque...

Dez minutos depois, eu tinha feito visar o meu passaporte. A alfandega passára revista á minha mala e eu passeava com o meu guia pelas ruas estreitas da velha cidade bavara...

Nós não temos a elegancia allemã... As mulheres, no limiar das portas, as jovens de compridas tranças louras que voltam da escola, com as suas carteiras debaixo do braço, e os rapazes de bonnets azues e brancos olham para nós com assombro. Evidentemente, o meu chapéu molle preto e o meu sobretudo côr de açafrão causam sensação...

De resto, poucas coisas interessantes para vêr. Alguns soldados, alguns feridos, todos semelhantes uns aos outros, com os seus uniformes cinzentos muito largos e os seus bonnets sem pala.

De quando em quando passa um official, com ar de desdem. Os grupos cinzentos param, com a cabeça em esquadria, o torso rigido, n'uma attitude medrosa e desageitada. O official continua o seu caminho sem sequer olhar para elles, batendo nervosamente na biqueira da bota com o chicote.

Seis horas depois, um expresso levava-me para Munich...

A capital da Baviera quasi que não mudou de aspecto depois da guerra... E' noite. Nas largas ruas ladeadas de altos edificios de pedra e de marmore, á luz rara dos candeeiros do gaz, alguns automoveis rodam, mas deixam atraz de si um cheiro horrivel a petroleo queimado—a gazolina falta na Allemanha e consome-se actualmente uma especie de producto chimico extrahido da hulha... De longe a longe, a fachada de um café brilhantemente illuminado attrahe o olhar. Atraves os cristaes, vejo gente sentada ás mezas e zingaros de casaca vermelha que tocam languidamente. Nem uma unica bandeira e pouca gente nas ruas. Passam alguns grupos, apressados, e cruzo-me de novo, e sempre, com feridos que caminham vagarosamente, com a gola do capote levantada, com a cabeça envolta em ligaduras brancas...

14 de outubro.—Esta manhã, ás 8 horas, metti-me no comboio para Berlim. Durante essas horas, vou atravessar a Baviera e a Prussia.

A paisagem não é nada alegre. Por detraz dos vidros das janellas do meu wagon vejo, a perder de vista, planicies ligeiramente onduladas, florestas sombrias, aldeias de telhados brilhantes, encarrapitadas no alto de collinas. E tudo isso parece deserto. Nos campos, as colheitas fizeram-se, mas a terra não é amanhada. Por vezes, porém, um rapaz dos seus quinze annos ou uma mulher guia o arado. Pouco gado, nem um unico cavallo. Não ha sentinellas ao longo da via. Tudo está triste, silencioso, deserto.

Treuchtlingen. — O comboio deixa para traz um pequeno forte cujas cupulas brilham com o sol e perto d'ali, n'um vasto campo, vejo recrutas fazendo exercicio. São uns quatrocentos ou quinhentos, uns vestidos de azul violeta, outros de cinzento. Manobram em grupos. Alguns fazem exercicios de tiro; outros estudam laboriosamente a marcha de parada e de longe vejo-os fazendo esforços para erguerem bem alto a perna, semelhantes a enormes e grotescos titeres de trapo...

Nuremberg — A tranquilla cidade dos brinquedos parece agitada; a *gare* está atulhada de soldados, officiaes, enfermeiros... De subito, produz-se um movimento n'essa multidão... Olho e vejo um official austriaco que se dirige para o comboio... Traz na cabeça o *shako* de pello preto e um amplo capote côr de malva o envolve... Em redor d'elle, todos o admiram e se affastam para lhe dar passagem... O uniforme é tão lindo!...

Bamberg—Dois comboios com soldados que se dirigem para a Alsacia estão na *gare*; os vagons militares estão ornamentados com folhagem e verdura e nas paredes veem-se inscripções feitas com giz. O caes está cheio de soldados. E' um fluxo e refluxo de cabeças cinzentas que enche toda a *gare*... Estão quasi todos vestidos com o uniforme de campanha. Alguns, porém, teem compridos capotes de pello de cabra branca com gola preta, que lhes chegam ás botas. O comboio em que vou pára e emquanto os officiaes passeiam, dignos, graves e ridiculos, d'um lado para o outro, os homens assaltam os nossos wagons, pedindo cigarros e jornaes.

O meu guia interroga um d'elles. São saxões que veem da Belgica; não sabem para onde os mandam.

Mais longe cruzo-me ainda com um comboio cheio de soldados e com outro carregado de material de guerra: caixões e viaturas cheias de lama, canhões cobertos de pó...

Finalmente, ás nove horas, o comboio entrava em Anhalter-Bahnof. Estava em Berlim, Berlim, a capital do imperio allemão, a cidade maldita d'onde levantaram vôo para ensanguentar a terra todas as aves de presa e de rapina. Berlim, o ninho de todas as perfidias, de todas as traições, de todas as vergonhosas mentiras..., Berlim, finalmente, a capital, a cabeça d'esse immenso imperio de saltadores de capacete.

A QUINTA ARMA NA GUERRA

Os aviadores francezes e inglezes, maravilhosos da audacia

citados na ordem do dia e promovidos na Legião de Honra por serviços relevantes

Para estabelecer, com clara evidencia, os serviços prestados pelos aviadores inglezes e francezes é sufficiente analisar a lista dos citados na ordem do dia dos exercitos alliados. Dão provas d'uma excepcional coragem e de temeraria audacia. Ha duas semanas, os pilotos inglezes, obrigaram a deslocar-se o estado maior d'uma divisão inimiga!

Os allemães temem-nos.—Para os guerrear tomaram algumas medidas preventivas. Installaram, sobre automoveis ou simplesmente sobre duas rodas, canhões especiaes que atiram verticalmente sobre os aviões. Em cada localidade que occupam, estabelecem um posto particular para guardar o horisonte. Quando apparece um aeroplano francez ou inglez, tocam sinetas especiaes e fortissimas de som para que todos os habitantes e militares se escondam nas casas, dando a impressão de que a localidade está deserta!

Mas porque razão não semeiam identico pavor ao que espalham, por onde passam, os aviadores allemães? Porque, mais humanitarios, fazendo apenas guerra aos que andam na guerra, arriscam a vida surprehendendo o inimigo em manobras ou no campo de batalha, mas não lançam projecteis sobre cidades abertas ou sobre populações inoffensivas.

Heroes citados na «ordem do dia» do Governo Militar de Paris

A ultima «ordem do dia» do Governo Militar de Paris cita os nomes dos seguintes heroes, a que juntaremos os de outros citados pela «ordem do dia» do generalissimo Joffre:—

Funcompé, piloto aviador e capitão de artilheria colonial, «gravemente ferido antes da guerra, apesar do seu precario estado de saude, apesar do luto por um irmão querido morto pelos allemães, apezar dos sobresaltos que lhe dava a sorte d'um irmão mais novo ferido em combate, não teve um momento de desanimo n'um serviço, muito duro e difficil, que necessitava grande lucidez de espirito, a todos os instantes».

— *Lallemand*, piloto aviador, tenente de infantaria, «ferido gravemente antes da guerra, conseguiu, durante o tempo da mobilisação refazer o treino aereo como piloto e continuou a formação de soldados de metralhadoras em esquadrilhas armadas».

— *Bagot*, observador em aeroplano, tenente, «notabilisou-se, como observador em aviões pelo numero e precisão das informações. Morto pelo inimigo, durante um reconhecimento aereo, na batalha do Marne».

— *Walleau*, observador em aeroplano, tenente de reserva, «forneceu informações preciosas nos reconhecimentos que fez e durante os quaes esteve sempre exposto ao fogo do inimigo».

— *Cohen*, piloto aviador, sargento, «excellente piloto aviador, de coragem e treino notaveis. Morto em serviço commandado, a seguir a uma queda, causada pelo fogo do inimigo, durante um reconhecimento aereo na batalha do Marne».

— *Lackmann*, piloto aviador, sargento;

— *Parent*, alumno de aviação e observador;

Rougier, piloto diplomado e observador, soldado;

— *Gibert*, piloto aviador, soldado reservista «fizeram em condições atmosphericas muito duras reconhecimentos sobre o inimigo, em retirada deante do 6.º corpo de exercito, e fizeram-se notar, desde o começo da campanha, pelo seu ardor e coragem».

— *Chapelet*, observador em aeroplano, tenente de cavallaria, «fez numerosos reconhecimentos. Destacado n'uma esquadrilha de artilharia, distinguiu-se particularmente nos reconhecimentos de objectivos e regulação de tiro e trabalhou até á *surmenage*».

— *Turin*, observador em aeroplano, tenente de cavallaria, «depois de ter combatido, no começo da guerra, á frente do seu pelotão, foi chamado para ser observador. Graças ás suas qualidades de boa vista e de sangue frio, adaptou-se depressa á sua missão. Fez por cima das linhas inimigas numerosos reconhecimentos, bastantes vezes penosos, por causa do mau tempo.».

— *Munch*, piloto aviador, tenente;

— *De Serre*, piloto aviador, tenente, «não hesitavam em voar, para trazer uma informação importante, em condições atmosphericas que os obrigavam a *voar* baixo, tornando a sua missão perigosa e difficil».

— *Thoret*, aviador, sargento;

— *Thoret*, aviador, sapador mechanico «deram provas, desde o começo da campanha, de raras qualidades de energia e de sangue frio, lançando diariamente bombas sobre as linhas inimigas. O sapador mechanico Thoret, ferido com uma bala n'uma coxa, a 10 de agosto, nunca quiz tratar-se para não interromper o seu serviço.»

— *Allouch*, observador em aeroplano, capitão do 20.º regimento territorial de infantaria «executou com muita intelligencia e bella audacia fructuosos reconhecimentos aereos, prejudicando, muitas vezes, o fogo de infantaria e artilharia inimigas.»

O que os allemães confessam acerca dos aviadores inglezes e francezes

Os prisioneiros allemães, nas suas declarações e os *carnets* apanhados pelos alliados, indicam claramente que os aviadores francezes são temidos. Durante o mez de setembro e outubro conseguiram-se as seguintes e preciosas informações:

D'um «carnet» d'um official inferior: «Todo o dia passavam aviadores francezes sobre o nosso terreno de desembarque. Atirámos sobre elles, mesmo com artilharia, mas sem resultado. Em Carrobert um aviador feriu muitos homens da minha equipe.»

De «carnet» d'um sargento aviador: «A 7.ª companhia do 3.º regimento da guarda foi atacada, na região de Vertus, por um avião francez, que lançou duas bombas. O resultado foi: [illegible] homens mortos e 22 feridos».

«Carnet» d'um soldado: «Um alferes mostrou-nos o capote, completamente esfacelado, d'um dos 60 feridos que tinha feito uma bomba d'um avião francez».

«Carnet» d'um alferes: «Uma bomba lançada por um avião francez feriu muitos homens do 73.º regimento de infantaria, na região de Reims».

Declarações d'um prisioneiro: «Vi dois homens mortos e oito feridos por uma bomba lançada por um aviador francez».

«Carnet d'um visefeldwebel do 6.º regimento de reserva da Baviera: «As bombas lançadas pelos aviões inimigos produziram effeitos terriveis».

Informação d'um prisioneiro: «Uma bomba matou quatro cavallos d'uma bateria».

Informação d'um prisioneiro: «O resultado d'uma bomba sobre uma companhia de cavallaria deu trinta homens e cincoenta cavallos mortos».

Informação d'um prisioneiro: «Perto de Neuville, uma bomba lançada sobre um comboio de munições teve como resultado quatro homens mortos, seis feridos e numerosos cavallos mortos».

Lord Roberts fala aos canadianos

Londres, [illegible] de outubro

Lord Roberts falou em Salisbury Plain ao contingente canadiano, ao qual disse sentir que lhe faltavam as palavras para lhe asseverar quão profundamente apreciava a acção das tropas e o esplendido espirito de lealdade que o animava.

—Querendo dar leis ao mundo—disse lord Roberts—a Allemanha mostrou pelos seus actos que estava preparada por todos os meios ao seu alcance, ainda que indignos e brutaes, para attingir os seus fins. Só com os mais decididos esforços é que poderá ser batida. Ao chegar o momento de tomardes o vosso logar no campo de batalha— proseguiu lord Roberts—encontrar-vos-heis combatendo lado a lado com homens do nosso exercito regular, que já tem realisado grandes feitos e soffrido grandes durezas, juntamente com homens do nosso exercito indiano, que vieram com tanta devoção e ardor tomar parte na defeza dos interesses inglezes e com homens que, como vós, estão a vir de outros dominios autonomos para cooperar comvosco. Não necessito recommendar-vos que deveis fazer o que puderdes, porque sei o que quereis».

A' margem da guerra

As forças britannicas

O collaborador militar do *Times*, respondendo á *Gazeta de Francfort*, que tinha pretendido que a Inglaterra não pode ter em armas mais de 600:000 homens, escreve:

«Temos actualmente 1.200:000 soldados nas ilhas britannicas e esse numero augmenta. Estamos habituados, como nos Estados Unidos, a fazer a chamada só depois da declaração da guerra e a continual-a até o nosso fim estar attingido. E' o que fazemos presentemente.

«Mandámos para França uma parte da nossa guarda avançada; enviaremos o resto na primavera e o grosso do exercito entrará em campanha no fim de 1915. Não temos pressa. Os nossos alliados poderão então descançar e nós luctaremos sósinhos.

«Os nossos homens estão todos em edade de pegar em armas e desejam ardentemente combater.

«Os voluntarios teem-se apresentado em numero tão elevado que lord Kitchener viu-se obrigado a tornar mais severas as condições de alistamento.»

A sorte da Belgica

Os jornaes de Berlim occupam-se da sorte destinada á Belgica.

O officioso *Lokal Anzeiger*, que, nos primeiros tempos da guerra, falava de attenções e de piedade para com a Belgica, declara hoje que a Belgica perdeu o direito de existir. Deve ser tratada segundo a lei dos vencidos.

O *Vorwaerts* (socialista) não compartilha d'esta opinião. Acha que a mão do destino pesa já bastante rudemente sobre a Belgica e lembra as palavras pronunciadas em 4 de agosto, no Reichstag, pelo imperador: «Não fazemos uma guerra de conquista». Esta declaração é como um pacto da Allemanha com o mundo.

«De resto, accrescenta o orgão socialista, uma politica de dura oppressão não pode ser vantajosa para a Allemanha.»

Em Antuerpia

Em Antuerpia, uma ordem do governador allemão deu um praso de 17 dias aos fugitivos para voltarem para as suas casas.

Mas as prescripções draconianas dos invasores não os tentam. Todas as portas das casas devem conservar-se abertas, luzes accesas toda a noite e não é permittido a nenhum civil circular nas ruas depois do sol posto.

Nas encruzilhadas, metralhadoras estão assestadas por detraz das barricadas feitas com saccos de areia.

Os allemães trabalham activamente na reconstrucção dos fortes de Antuerpia destruidos pelos seus canhões.

Empregam as maiores diligencias de fazer revivor a cidade, que continúa a conservar-se vasia.

Tentaram chamar os fugitivos, mas de 00:000 só 3:000 voltaram a acceitar a continuação da sua existencia em Antuerpia sob o regimen allemão.

Declarações de Salandra

O presidente do conselho de ministros da Italia assumiu interinamente, como se sabe, o encargo dos negocios estrangeiros.

O sub-secretario de Estado, Borsarelli, apresentou-lhe os funccionarios. Salandra respondeu com palavras elogiosas, lamentando a morte do marquez di San Giuliano que, sob todos os pontos de vista, se encontrava á altura da sua situação.

Accrescentou:

«Estou n'este logar apenas por algum tempo, que se ha de passar bem, assim o espero. A minha presença tendo sobretudo a affirmar a communhão das intenções e dos methodos com o marquez di San Giuliano.

«As grandes linhas da politica internacional serão amanhã o que foram hontem. Para proseguir n'este caminho são precisas firmeza e uma visão serena dos interesses verdadeiros do paiz, e uma reflexão ponderada que não exclua, sendo necessaria, a rapidez da acção; é preciso o espirito completamente liberto de qualquer preoccupação, de qualquer prejuizo, de qualquer sentimento que não seja o de uma exclusiva e illimitada dedicação pela patria».

Pequenas noticias

O *Lokal Anzeiger*, de Berlim, annuncia que o tribunal de Munich condemnou o negociante Emilio Marix a seis semanas de prisão, porque elle se tinha mostrado para os prisioneiros francezes de uma *benevolencia indecorosa*.

—O senado dos Estados Unidos votou um projecto augmentando o imposto de guerra. O projecto comportará, segundo se diz, um augmento de rendimento annual de cem milhões.

SPORT

Taça Mont'Estoril e Taça Cascaes

Deve realisar-se no domingo a disputa das duas taças «Mont'Estoril» e «Cascaes» no Sporting Club de Cascaes. O torneio será a um toque e a inscripção é livre a qualquer esgrimista amador.

Os premios são: «Taça Mont'Estoril» para a sala d'armas a que pertencer o primeiro atirador; «Taça Cascaes» e medalha de ouro para o mesmo atirador; 2.º, Um par de espadas e medalha de prata; 3.º, Uma carraça e medalha de prata; 4.º, 5.º, 6.º, 6.º, 7.º e 8.º, medalhas de prata e um par de espadas para o atirador (principiante) primeiro classificado.

O torneio é individual e a inscripção continúa aberta na sala d'armas Carlos Gonçalves, rua das Chagas, 28, 1.º, terminando ámanhã, ás 20 horas. Premio d'inscripção 1 escudo.

Os premios são offerecidos: a «Taça Mont'Estoril» pelo Casino Mont'Estoril; a «Taça Cascaes» pelo Sporting Club de Cascaes; medalhas de ouro e prata pela sala d'armas Carlos Gonçalves; um par de espadas pelo Sporting Club; outro par de espadas por um grupo de socios do Sporting e sala d'armas Carlos Gonçalves.

A taça disputa-se este anno em conjuncto com a «Taça Mont'Estoril» a pedido do Sporting Club de Cascaes, e por a epocha de verão, já ir muito avançada.

Noticias

Entre nós

No Gimnasio Club Portuguez—No proximo domingo, ás 2 horas da tarde, realisa-se, na séde do prestimoso Gimnasio Club Portuguez, a sessão solemne de distribuição de premios aos concorrentes da travessia do Tejo a nado, effectuada em 27 de setembro ultimo.

Ciclismo—O Internacional Sport Grupo realisa no dia 1 de novembro, ás 2 horas, uma corrida ciclista de [illegible] kilometros para corredores até 3 medalhas, sendo o percurso o seguinte: Partida: chafariz de Loures e chegada ao chafariz do Campo Grande.

As medalhas estão em exposição no largo da Annunciada 18, onde se encontra aberta a inscripção.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano Democratico

Convocado pelo socio fundador sr. J. M. Cruz Ferreira, reune hoje, ás 21 horas, na séde do Centro, rua Ivens, 35, a assembléa geral, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

A provincia n'A CAPITAL

QUELUZ, 28 — Foram hoje affixados n'esta localidade os editaes convidando os mancebos que completem no anno corrente 17 annos a comparecerem no logar de Amadora a fim de receberem a instrucção militar preparatoria. O commercio local e as corporações administrativas vão pedir ao sr. ministro da guerra para que os mancebos da freguezia de Bellas façam essa instrucção no magnifico largo de Queluz, onde as baterias d'artilharia fazem muitas vezes os seus exercicios, por ser menos distante.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma fadista.

EDEN THEATRO—A's 21 — Recita da moda—Amores de principe.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—Ultimas sessões—Fantomas e outros films.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 3.ª apresentação da celebridade Bright —Os cães comediantes—Estreia dos notaveis gimnastas The Yardley —Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-trás-pás; Anjos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Francisco Antonio Tavares da Cunha

FALLECEU

Confortado com os Santos Sacramentos da Egreja

Carlota Emilia Tavares da Cunha, Francisca do Carmo Tavares da Cunha e Thereza Cardoso dos Santos de Sousa Gonçalves participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito querido e chorado irmão e genro, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 30, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua da Junqueira, 190, para o cemiterio da Ajuda.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre ■ ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 ■ $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

115, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua ■ Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 210

Systema americano

Ultimo progresso contabilista ■ universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' deste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril-Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas ■ nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A cura das doenças do estomago *pelo* EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda ■ pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia I. I. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 80 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, manifestando-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgesico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa, 0 de julho ■ 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

Participação

Humberto Bottino

depositario da

Agua da Curia

e do

Champagne Remember

participa ao commercio e ao publico que muda o seu escriptorio da Praça dos Restauradores, para a RUA ALVES CORREIA, (vulgo rua de S. José), n.º 103, teleph. 3:035, onde se achará installado a partir do proximo mez de novembro.

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nos seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, e de todos os penhores em atraso do pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretario da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Sanogenol

Poderoso tonico e reconstituinte ■ effeitos similares ao histogenol e outros preparados extrangeiros

Medicamento muito activo contra a anemia, neurasthenia, tuberculose, paludismo, diabetes, e, emfim, dando maravilhosos resultados sempre que o organismo debilitado reclama um reconstituinte energico.

FRASCO 1$200 REIS

Companhia Portugueza Hygiene, Limitada

Pharmacia Estacio, Rocio, 60, LISBOA

DEPOSITOS:

PORTO: Drogaria de Lourenço Ferreira Dias, Rua das Flores 153 a 157
SANTAREM: Succursal da Companhia, Pharmacia Santo.
LEIRIA: Antonio Ferreira Pinto.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

de, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

78, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie ■ a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — ■ purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica, nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2608

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotes para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ■ aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.º Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4024

Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

9.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1525 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A propaganda do medo

Em conversas, em boatos, até na imprensa, encoberta ou claramente, procurou-se estabelecer a persuasão de que o povo portuguez, o exercito, a armada, não queriam de forma alguma ir para a guerra. Era a propaganda do medo, quasi em frente do inimigo, como disse o sr. Brito Camacho, a mais vergonhosa, a mais vil, a mais revoltante de todas as manifestações do egoismo e da cobardia, aquella que, nos campos de batalha, se pune inexoravelmente com o fusilamento immediato. Essa propaganda fez-se descaradamente — é o termo — chegando a gerar a duvida em alguns corações de patriotas. Dir-se-hia, com effeito, tal a insistencia, a arrogancia — triste arrogancia — com que era feita, que ella correspondia fielmente a um morbido estado de espirito nacional. Mas hoje, em presença de varios factos cuja significação é flagrante, occorre perguntar: «Aonde estão, afinal de contas, os timidos, os fracos, os cobardes, que se tinha a audacia de proclamar que constituiam a enorme maioria do povo, do exercito e da armada de Portugal?

Organisou-se uma expedição a Africa e ella foi composta quasi totalmente de voluntarios. Affirmou-se, na vespera da partida d'essa expedição, que os soldados desertariam, porque se lhes dissera que em vez de irem para Africa iriam para os campos de batalha europeus. Nem um só faltou.

Dissera-se ainda que as familias d'esses soldados gemiam de dôr, que uma onda de colera invadia o coração d'um povo inteiro, porque se mandava marchar soldados que porventura haviam de combater, como se houvesse um militar no exercito portuguez, desde o official mais graduado ao recruta mais bisonho, que não soubesse que, envergando uma farda, ficava exposto a perder a vida em campanha. Como se não fosse essa a sua gloria — defender a patria; embora com o risco da vida, em toda a parte onde a honra nacional, os grandes interesses do paiz o levassem a arriscal-a!

Só houve lagrimas, essas lagrimas foram as que o sentimento affectivo das familias fez brotar, mas essas lagrimas, se correram, choraram-se em casa, no recolhimento da dôr familiar. Nas ruas não se ouviram soluços: ouviram-se acclamações. Não correram prantos: choveram flores. Houve sorrisos: os sorrisos da bravura, da tradicional bravura portugueza, ou do estimulo aos feitos d'essa bravura, nos labios ainda quentes dos beijos impressos nas faces dos intrepidos rapazes que partiam!

Passam-se dias, e julgando, na sua insania, que a propaganda dos cobardes e dos egoistas falava verdade quando dizia que o exercito portuguez tremia de medo só com a idéa de que poderia partir para a guerra, os conspiradores monarchicos resolveram aproveitar esse medo como plataforma d'uma tentativa revolucionaria. O seu grito era: «Não vamos para a guerra!» Respondeu-lhes a repulsão do povo e do exercito. O seu movimento abortou na ridicula scena de Mafra, e na face abjecta dos traidores povo e exercito imprimiram o estigma do seu asco e do seu desprezo.

Agora, as circumstancias impõem a partida de mais forças para Africa. O governo ordena a organisação de uma columna de marinheiros. Ha retrahimentos? Ha deserções? Ha qualquer prova de fraqueza ou medo? Não! Essa columna organisa-se com voluntarios que impetram como uma inapreciavel regalia a sua inclusão n'essa columna, que porventura terá de entrar em fogo logo que desembarque no territorio africano.

Onde é que se patenteia o medo? Onde estão os fracos? Onde estão os timidos? Onde estão os cobardes? Onde é que se vislumbra qualquer relutancia no cumprimento dos deveres nacionaes? As mães reprimem o seu pranto: as noivas e as irmãs não soluçam; os paes não se erguem amaldiçoando a patria, mas abençoando-a e offerecendo-lhe a vida estremecida dos seus filhos.

Nunca duvidámos do nosso povo. Nunca duvidámos dos nossos bravos soldados e dos nossos intrepidos marinheiros. Nunca nos assaltou o receio de que se houvesse entibiado o seu amor á patria e á Republica. As provas eloquentes que acabamos de referir enchem-nos de satisfação, mas não nos causam nenhuma surpreza. Egoistas e cobardes eram e são apenas os propagandistas do medo, que de portuguezes só teem o nome, mas que, precisamente porque representam uma miserrima excepção no sentimento nacional, ainda mais o fazem destacar na sua belleza e no seu heroismo.

Cruz Vermelha Portugueza

Camaras municipaes que pertencem a esta sociedade

A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza abriu ha dias uma subscripção patriotica, cujo producto se destina ás suas ambulancias a mobilisar. Esta subscripção, como *A Capital* tem noticiado, augmenta dia a dia. Hoje recebeu a C. V. P. um officio da camara municipal de Ourique, participando-lhe que resolveu na sua ultima sessão contribuir com a quantia de cinco escudos para a subscripção aberta.

Como soubessemos que esta camara era socia contribuinte da Cruz Vermelha Portugueza, pareceu-nos interessante dar a nota exacta de todas as camaras municipaes que se encontram n'esta situação. São ellas:

As de: Abrantes, Albufeira, Alcacer do Sal, Alcobaça, Alcochete, Aljezur, Aljustrel, Almada, Almeida, Alvito, Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Arganil, Armamar, Arouca, Arrayolos, Arronches, Arruda dos Vinhos, Aveiro, Aviz, Azambuja, Batalha, Belmonte, Benavente, Borba, Bragança, Caldas da Rainha, Caminha, Campo Maior, Carregal do Sal, Cascaes, Castello de Vide, Castro Verde, Céa, Celorico de Basto, Celorico da Beira, Certã, Chamusca, Chaves, Cintra, Coimbra, Constancia, Coruche, Covilhã, Crato, Cuba, Elvas, Esposende, Estremoz, Evora, Fafe, Faro, Feira, Felgueiras, Ferreira do Alemtejo, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Fronteira, Funchal, Goes, Gondomar, Gouveia, Guarda, Guimarães, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Lagoa, Lamego, Leiria, Lisboa, Loures, Lousã, Mação, Macedo de Cavalleiros, Mafra, Mangualde, Manteigas, Marvão, Mattosinhos, Mealhada, Moigaço, Mertola, Mesão Frio, Mira, Miranda do Corvo, Mirandella, Moimenta da Beira.

Monção, Monforte, Montemór-o-Novo, Mortagua, Moura, Niza, Obidos, Odemira, Oeiras, Olhão, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Hospital, Ourique, Ovar, Paredes de Coura, Pederneira, Penalva do Castello, Penedono, Peniche, Peso da Regoa, Pinhel, Poiares, Pombal, Ponta Delgada, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Portalegre, Portel, Portimão, Porto, Povoa do Varzim, Ribeira de Pena, Rio Maior, Sabugal, Salvaterra de Magos, Santo Thyrso, S. Pedro do Sul, S. Thiago do Cacem, Sardoal, Seixal, Serpa, Setubal, Silves, Sinfães, Sobral do Mont'Agraço, Soure, Tavira, Tondella, Torres Novas, Torres Vedras, Valença, Vallongo, Vianna do Alemtejo, Vianna do Castello, Vidigueira, Villa Franca de Xira, Villa Nova de Cerveira, Villa Real, Villa Real de Santo Antonio e Vouzella.

Nota curiosa: todas estas camaras se inscreveram como socios contribuintes da C. V. P. após a implantação da Republica, á excepção da Camara Municipal de Lisboa, cuja inscripção é anterior a essa data.

Para a subscripção promovida pela benemerita Sociedade contribuiram: D. Angelica Martins, com 2$00; Camara Municipal de Ourique, 5$00; Innocencio Ribeiro Ferreira, producto de um espectaculo realisado no Cartaxo em 18 do corrente, 40$76, ficando assim elevado o producto a 77$864.

Migalhas

Os ingenuos

De vez em quando, reunem-se seis portuguezes, que, por coincidencia curiosa, estão de accordo sobre um ponto de vista qualquer da vida nacional. Começam palestrando, comparando o que temos com o que poderiamos ter, o que se não tem feito com o que seria necessario fazer e, animados d'uma boa fé digna de applauso, arregaçam as mangas e dizem uns para os outros: — «Vamos a isto».

Constituem-se em commissão. Mandam vir livros e estudam o caso a fundo. Elaboram um plano geral e subdividem-no em capitulos, os quaes são distribuidos aos especialistas. Recorrem á alavanca do progresso, á sagrada tribuna da imprensa e, quer sob o aspecto de artigo firmado, quer com a forma de entrevista com retrato, participam aos seus contemporaneos que um grupo de esforçados cavalheiros tomou a peito resolver a tal importante questão.

Um dos da seita, que tem ou cuida ter a bossa da loquella, intervem com conferencias publicas e, um bello dia, lemos que sua ex.ª o ministro da pasta a quem o caso interessa recebeu a commissão e teve com ella uma larga conferencia, mostrando-se enthusiasmado com o alvitre apresentado e promettendo todo o apoio do governo á bella iniciativa proposta. Este é o termo e o calvario das boas idéas. Quando ellas attingem este vertice, caem no ramo descendente da curva. Começam a surgir as difficuldades, os adiamentos, as complicações burocraticas; apparecem os assumptos de mais urgencia... Com o interesse do publico não ha que contar: já não acredita em cousa nenhuma e lá tem as suas razões para isso.

Passam semanas e mezes. Um do grupo aborrece-se, outro tem outra idéa e passa para outra commissão, um terceiro morre e os outros aprendem a jogar o bilhar, começam a fazer collecção de sellos ou a crear bichos de seda, desviando, portanto, a sua attenção. A idéa não morre, pois d'ahi a dois annos um cidadão encontra-a perdida, julga que lhe pertence e anda com ella ao collo, na via dolorosa já apontada, até que se farta e a abandona por sua vez.

Tudo isto vem a proposito de se pensar em arborisar os arredores de Lisboa. Os que façam tenção de ir dormir á sombra d'esse futuro arvoredo são uns ingenuos a quem peço licença para beijar na testa e afagar a cabelleira loura.

André Brun.

CARTA DA HOLLANDA

OS FRANCO-ATIRADORES

são para as tropas allemãs o melhor pretexto dos seus vandalismos

Amsterdam, 19 de outubro

O espectro dos allemães em campanha é o franco-atirador. Invadiram a fronteira belga com essa preoccupação a dominar-lhes o espirito. E' uma idéa fixa. De noite, marchando cautelosamente atravez das planicies, em cada moita, em cada arbusto, em cada muro, a imaginação apresenta-lhes o espectro odiado. Ao approximarem-se de uma herdade deserta, com infinitas precauções, pouco a pouco, rastejantes e quasi invisiveis nos seus uniformes pardos, aos soldados do kaiser bastava ver agitar-se um ramo de arvore sob o sopro do vento.

— *Teufel! Da sind die Kerle! Die Franktireurs!* Ahi estão elles! *Os Franktireurs!*

Corria o murmurio de bocca em bocca. D'ahi a pouco não faltava quem tivesse visto vultos de camponezes, de escopeta em punho, esgueirando-se atraz das sebes; havia mesmo alguns que tinham distinctamente ouvido tiros... Em menos de dez minutos, casas e celleiros estavam transformados n'um braseiro immenso, e algum desgraçado que porventura encontrassem escondido, tremendo sob o pavor da chacina, velho, mulher ou creança, era fusilado n'um abrir e fechar d'olhos. A morte e a ruina passavam por ali...

Assim a Belgica inteira foi devastada, assim foram arrasadas dezenas de villas e aldeias, assim foi derramado o sangue innocente de muitos milhares dos seus habitantes. Na realidade, a lenda dos franco-atiradores tem servido apenas para justificar a execução de um principio de tactica militar, preconisada por varios tratadistas germanicos, que consiste em fazer a guerra empregando, como guarda-avançada — o terror.

Veja-se a sorte de Visé, a poucos kilometros do territorio allemão. Attente-se no destino de Orchies, a uma hora da fronteira belga, da qual n'este momento não resta de pé *uma unica casa!* Em ambos os casos, os allemães pretenderam justificar a selvageria, invocando a presença de guerrilhas constituidas por civis. O allemão odeia a guerrilha e despreza o guerrilheiro, considerando-o excluido do direito das gentes. A casta militar prussiana não reconhece o principio do povo armado, nem acha digno do nome de soldado senão o soldado profissional. No emtanto, muitas firmas de Hamburgo teem enriquecido com o lucrativo negocio de fornecimentos de armas para revoluções nas colonias e nos paizes novos...

E' interessante referirmos a fórma pela qual na Allemanha se noticiou o aniquilamento de Orchies.

Esta villa pertence ao *arrondissement* de Douai, e fica a cerca de 60 kilometros a sudoeste de Lille. Estava defendida por um pequeno destacamento de territoriaes, que, naturalmente, foram classificados nos relatorios do inimigo como franco-atiradores.

A 24 de setembro foi mandada atacar a povoação por um batalhão do 35.º *Landwehr*. Os francezes defenderam-se corajosamente e, referem as noticias allemãs, o batalhão teve de retirar em virtude da superioridade numerica do inimigo, deixando no campo oito mortos e 35 feridos. Dias depois um batalhão de engenharia foi ter a Orchies, que encontrou deserta.

«Mas no local da batalha, prosegue o relatorio, encontraram-se vinte corpos de allemães feridos no ultimo combate, horrivelmente mutilados. Tinham-lhes cortado nariz e orelhas e enchido a cavidade nasal e a bocca de serradura, a fim de os asphixiarem. Orchies foi arrazada até ao nivel do solo».

Com estas e outras inacreditaveis invenções tentam as auctoridades militares conseguir varios fins: primeiro, justificar os vandalismos praticados com a unica intenção de semear o terror, e em segundo logar, excitar ainda mais o odio do povo contra o inimigo e o seu enthusiasmo pela guerra. Que os paizes alliados não consentem de maneira alguma a formação de bandos franco-atiradores, é uma affirmação perfeitamente superflua em que nem mesmo vale a pena insistir.

Ora o facto é que os allemães começam realmente a sentir a necessidade de provocarem, por todos os meios, o renascimento do enthusiasmo que tende já a diminuir em alguns dos seus contingentes. Essa decantada organização allemã não é afinal o mecanismo impeccavel e perfeito de que tanto se falava. Os serviços da administração militar, especialmente, parece serem bastante defeituosos. Em França os exercitos invasores passaram longos dias de fome. Mas como esta noticia se espalhou por intermedio de agencias francezas e inglezas, póde haver bisca quem duvide do facto. Para esses, ahi vae este pedaço de prosa recortado de uma carta de impressões do sr. C. M. Schmidt, publicada na *Berliner Zeitung* de 16 do corrente, e na qual se dá conta de uma missão effectuada nos campos de batalha da Prussia Oriental.

«Os que a esta hora ainda tratam pacificamente em Berlim das suas occupações deviam pensar que na fronteira amigos e parentos vivem dias e semanas no fundo de buracos e dormem sobre camas de palha encharcada, que muitas vezes o pão de munição ou as batatas seccas constituem o seu unico alimento...»

Por aqui se vê que a realidade, desataviada de um pouco de phantasia, não é de molde a enthusiasmar o povo e muito menos a tropa... — *J. M.*

Um artigo do "Times,,

Londres, 24 d'outubro

No seu artigo editorial, intitulado «Vida ou morte para a Allemanha», o *Times* faz hoje as seguintes interessantes considerações:

A Allemanha sustenta n'este momento uma lucta de vida ou de morte no Mar do Norte e no littoral belga. Soubemos pelo telegrapho que o correspondente militar do «Berliner Tageblatt» admitte francamente o seguinte: «Está-se dando agora a maior batalha da guerra entre Lille e Dunkerque. A batalha é para nós uma questão de vida ou de morte, porque do resultado d'este encontro dependerá a sorte das operações allemãs na França».

Julgamos que esta noticia é sincera e temos razão para crer que provavelmente é exacta. Ha alguns dias o jornalista em questão prevenia o publico de Berlim de que o movimento decisivo na costa estava imminente e tratou de preparal-o para as possibilidades, communicando-lhe attentamente as boas qualidades das tropas inglezas, francezas e belgas como combatentes. Tambem desejamos chamar a attenção para o artigo significativo que vimos hoje na «Gazeta de Colonia», que diz crescer na Allemanha a anciedade e apresenta os argumentos usados para a enfraquecer.

Não póde haver duvida, como suggere o nosso proprio correspondente militar, que o grande desejo do kaiser é chegar a Calais. E' claro que, quando os movimentos mutuos de contornamento chegarem á costa, os allemães serão obrigados a procurar uma decisão. A sua derrota ha cinco dias deante de Varsovia obriga-os absolutamente a tentar romper no occidente á custa de todos os sacrificios. Teem de avançar ou recuar, porque não ha quadrados convenientes nas margens do Iser e do Lys e estão empregando os seus ultimos e mais desesperados esforços e em uma região onde o paiz não lhes proporciona vantagem alguma. Como diz o «Berliner Tageblatt», é para a Allemanha «uma questão de vida ou de morte». Se ella falhar agora, todo o mundo claramente comprehenderá que, dure a guerra o tempo que durar, a Allemanha não póde esperar ganhar.

O mau successo significa a derrota definitiva. Ainda mais: o mau successo significará que o povo allemão ficará conhecendo a verdade. Cahir-lhe-ha a venda dos olhos.

Todavia, devemos esperar que as tropas allemãs, que estão combatendo entre Nieuport e Lille, luctarão com a coragem do desespero e voltarão sempre ao ataque.

Uma força mixta de tropas inglezas, francezas e belgas está fazendo face a este ataque tremendo, tão proximo das nossas proprias costas. Hontem o relatorio official francez diz cautelosamente que, «no geral», as tropas alliadas manteem as suas posições. Cederam em alguns pontos, mas avançaram n'outros; o resultado geral, porém, é satisfatorio. Crêmos que os alliados continuarão a sustentar-se, porque o inimigo não tem vantagens manifestas quanto a posições, ao passo que os alliados estão muito bem preparados para resistir em cada pollegada de terreno ao longo da costa, assim como no Lys e além d'elle. Além d'isso, os allemães estão empregando os seus enormes esforços com tropas que ou estão cançadas ou não pertencem á primeira linha. O relatorio francez confirma o que já sabemos: que os reforços allemães consistem em novas unidades de gente recentemente instruida, «alguns muito novos e outros bastante velhos».

As tropas alliadas, por outro lado, compõem-se de individuos que, na epocha actual, são quasi veteranos na guerra. Os inglezes estão á altura dos allemães, os belgas estão luctando, com um valor tal que foram louvados ainda que com relutancia, pelos adversarios, e os francezes sentem melhor quando empenhados n'uma grande acção.

O principal motivo, porém, porque cremos que os allemães perderão é o serem illusorios os seus fins. Abandonaram os principios da guerra que tanto quizeram personificar.

As razões do kaiser, ordenando o avanço sobre Calais n'este momento critico, são mais politicas que militares. Está expandindo a sua força n'uma direcção alheia ao seu verdadeiro objectivo e, muito raramente, na guerra taes desatinos deixam de encontrar retribuição. Da posse de Calais dependeria muito mais a sorte dos allemães que dos logares onde tinham estado antes. E' de muito mais valor que Ostende, segundo explica o nosso correspondente de guerra, mas não é um ponto vital e não é nenhum feito brilhante que compense o não avançarem na França ou na Russia. Não perturbaria o povo inglez que ha muito tempo estava tranquillamente preparado para vêr as costas septentrionaes da França occupadas pelos allemães e até Paris, como se viu quando, por pouco tempo, Sir John French transferiu o seu ponto d'apoio maritimo para a bahia de Biscaya. Cremos que a actual batalha será talvez a maior de todas, como se disse em Berlim. Mas temos confiança na firmeza e na resolução dos alliados e cremos que os allemães não tomarão Calais como não tomaram Paris nem Varsovia.

E' preciso não esquecer, todavia, que elles estão atacando em toda a linha e podem romper em algum ponto no interior, ou perto da sua propria fronteira. Esperamos vel-os em retirada quando tiverem queimado os ultimos cartuchos.

"O cigarro do soldado,,

Estabelecimentos onde se recebem donativos

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonsalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 1??, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 138, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87, do sr. Eduardo Martins.

Pelo telegrapho

A acção dos russos na Polonia, na Galicia e na Prussia Oriental

LONDRES, 29. — O governo russo annuncia que durante quatro dias de batalha ao sul do rio Pilica, nas florestas ao longo da linha Ibangorod-Czenstochow-Politchna-Janowetz, as tropas austro-germanicas soffreram importantes derrotas. Em 26 de outubro a opposição do 20.º corpo allemão e do corpo de reserva da guarda, entre o Pilica e Glowatckow, foi finalmente vencida. No centro, os russos apoderaram-se de Adamoa Severinow e Marianow. Na esquerda tomaram de assalto uma posição fortificada em Politchna e cercaram uma parte dos austriacos em Herózesb.

Na noite de 27 o corpo inimigo estava em completa retirada na linha de Edlinsk-Radom-Ilba, tendo os russos feito prisioneiros e tomado peças de artilharia. O combate continúa furioso na linha Eshow-Novo Miesto.

Na Galicia continúa o combate em toda a linha sobre o San, onde foram feitos prisioneiros mais 10 officiaes e 500 soldados. Os russos continuam ganhando terreno ao sul de Przemysl.

Na Prussia Oriental os allemães estão bombardeando as posições russas, mas os seus ataques teem sido repellidos.

Liga-se grande importancia ao successo alcançado ao sul do rio Pilica e de que resultou a retirada do inimigo, de uma grande extensão da linha de combate. — *(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Allemães e austriacos batem em retirada

LONDRES, 29. — O governo russo annuncia que a resistencia offerecida pela retaguarda do inimigo no intuito de conservar as suas posições ao norte do Pilica foi vencida, e presentemente os corpos allemães e austriacos estão batendo em retirada ao longo de toda a linha do Vistula.

As tropas russas occuparam Strykow, Jechow e Novo Miesta. A cavallaria russa entrou em Radom.

Os russos tomaram muitos milhares de prisioneiros, um consideravel numero de metralhadoras, um parque de viaturas automoveis. Na Galicia não houve alteração. Na Prussia Oriental, durante o quarto dia de batalha, o primeiro corpo allemão fez ataques infructiferos na região de Bahalsevo. As perdas do inimigo são grandes. — *(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

INTERESSES DA CIDADE

PATEOS E RUAS PARTICULARES

Só a camara, de futuro, póde construil-os e abril-as

A administração municipal tem passado nos ultimos annos por uma radicalissima transformação. Podem accusar-se os vereadores que teem estado á frente do municipio de não terem transformado ainda Lisboa n'uma cidade perfeitamente moderna, mas o que não se lhes pode negar é o mais decidido empenho de acabarem com velhas usanças que eram outros tantos cancros a corroer a vida municipal, nem os mais firmes propositos de obrigar a entrar nos eixos aquillo que d'elles, de ha muito, andava inteiramente arredado. A ultima lei de expropriações, promulgada, principalmente, a instancias da actual vereação lisboeta, trará, como já n'este jornal se disse, para a Camara e para os municipes as mais assignaladas vantagens. Regularisaram-se coisas que toda a gente se habituára a ver confusas, modificaram-se processos administrativos reputados anachronicos e prejudiciaes e procurou-se, emfim, habilitar a Camara a tratar sem peias nem entraves insupportaveis da esthetica da capital e do seu accrescentamento logico, o que tambem é digno de registo. A questão das ruas particulares, que tantos dissabores, em todos os tempos, tem causado aos homens que superintendem nos negocios do municipio, levou, por virtude d'essa lei, o golpe de misericordia. Como?

— Antigamente — elucida um alto funccionario municipal, pelas mãos de quem estas coisas correm — não havia nada que impedisse que cada um comprasse os terrenos que entendesse, simples quintaes ou quintas enormes, os arruasse, os cortasse e retalhasse em talhões e os vendesse por preços muito maiores que o custo, realisando assim lucros fabulosos. Foi assim que a area urbana de Lisboa quasi duplicou em relativamente poucos annos. Ha muito quem cuide que as ruas e bairros particulares são ou foram poucos. Pois quem assim o cuidar engana-se redondamente. Particulares, abertos por entidades ou emprezas particulares, sem conhecimento da Camara e inteiramente fóra da sua fiscalisação, foram os bairros Camões, dos Castellinhos, Linhares, Alto do Pina, Campolide, bairro Operario e até o proprio bairro Barata Salgueiro. Isto sem contar mais de uma centena de ruas disseminadas por toda a cidade, cuja enumeração seria difficil e trabalhosa.

«Da faculdade que cada um tinha de abrir novas vias publicas e de promover a construcção de novos bairros dimanavam para o municipio pesadissimos encargos, ao mesmo tempo que soffriam frequentemente graves ataques as condições de esthetica e de embellezamento em que essas ruas e esses bairros deviam ser lançados. Depois, originava-se ainda uma serie de conflictos que arreliavam todos e tudo e que raras vezes obtinham a solução propria e justa. A Camara ficava, desde a sua abertura, obrigada a limpar e conservar as novas ruas, sem comtudo ter realisado cinco réis de lucro na venda dos terrenos para edificações. Era isto justo? Evidentemente que não era. A industria das ruas particulares e dos pateos exercia-se, pois, impunemente; de maneira que, presentemente, a Camara vê quasi duplicada a area das ruas que tem de conservar sem ter tido os beneficios que a habilitassem a fazer face a essas pesadissimas despezas.

«Além d'isso, as companhias ou os individuos constructores de novos bairros, para fugirem a despezas com a remoção de terras e outras, faziam traçados defeituosissimos, que eram verdadeiros aleijões. Foi com tudo isso que se pretendeu acabar por meio da lei das expropriações. Quanto aos pateos, acontecia pouco mais ou menos o mesmo. A construcção e exploração do pateo alfacinha foi sempre um negocio de gente de pouco dinheiro. D'ahi, o que todos nós sabemos e que attinge, em determinadas circumstancias, as proporções de verdadeiros crimes contra a higiene, contra a esthetica e contra tudo. Calcule que ha tempos, junto do Parque do Campo Grande, alguem comprou um talhão de terreno com 80 metros por 60, para o applicar em construcções, é claro. Pois sabe o que esse alguem pretendia agora? Nada menos do que isto — vender a tira do talhão que dá para a rua e construir no que lhe ficava uma fila de barracas miseraveis, que constituiriam um autentico pateo. Se tal se consentisse, as novas ruas, pela condensação da população, transformar-se-hiam dentro em pouco em verdadeiras Alfamas. E todavia, na legislação antiga não havia nada que tal impedisse. E' a lei nova que põe cobro a semelhante estado de coisas, determinando que de futuro só a Camara poderá abrir novas ruas e construir pateos.

— E como a Camara não construirá nem um só...

— Sim, procuraremos demolir alguns dos que existem e já teem durado demais. Urge pensar a valer na extincção de certos focos anti-higienicos que são verdadeiros antros a ameaçar a cidade...

A passagem do Yser

Narrativa d'um jornalista inglez

Grandes perdas allemãs

Londres, 27 de outubro

O correspondente especial do *Daily News and Leader* descreve em uma extensa carta a batalha do Yser.

«E' inutil a tentativa de dar uma idéa da batalha que actualmente se está ferindo; tão colossalmente grande ella é que escapa a toda a descripção. Avança, recua para tornar a avançar, e para outra vez ainda recuar, tudo assolando e devastando ao longo do rio, n'uma carnificina de horrorisar. Passei defronte de uma cidade duas vezes occupada pelos allemães, duas vezes tomada pelos francezes e ainda uma vez cahida em mãos dos belgas.

Na quinta feira foram os allemães repellidos para além do Yser, na sexta voltaram a occupar a nossa margem e no sabbado de novo foram obrigados a passar o rio. Se um dos exercitos faz ir pelos ares uma ponte, vem o outro e repara-a; vem de novo o inimigo e torna a destruil-a, ou então somos nós que a poupamos até que de novo os allemães intentem atravessal-a.

E' impossivel fazerem idéa do espectaculo a que estou assistindo. Avançamos lentamente n'um comboio blindado; não ha dia em que os nossos soldados não saiam para estas perigosas explorações, expostos á metralha, aos fogos cruzados, correndo o risco de uma explosão de dinamite, para levarem um soccorro valioso aos pontos da linha ameaçados.

Quando, sob uma chuva de granadas, o nosso comboio se approxima do rio, disparamos os canhões da direita, da esquerda e da frente cujos tiros fazem estremecer as carruagens; por cima de nós cruzam-se os projecteis sibilando, e a metralha crepitante enviados pelo inimigo, pelos nossos navios, de todos os pontos de flanco do nosso exercito. Já proximos do rio, vemos o terreno plano, uma herdade ou duas e varias chaminés de fabricas; a terra está sulcada por uma rêde de trincheiras, tornando-se, á primeira vista, impossivel saber quem as occupa, ou quem está nas habitações visinhas. A fortuna é incerta n'esta batalha; os allemães estão na nossa margem enfiando com o seu fogo as linhas das trincheiras dos alliados; o estrondear das explosões é de ensurdecer; das granadas que chovem em torno de nós nem já distinguimos as que veem do inimigo das que veem dos nossos.

Talvez que o nosso fogo tivesse feito inclinar a balança para o lado dos alliados, porque os allemães sahiram das trincheiras, correndo para a margem do rio tanto quanto podiam, dispersados e cansados sob uma chuva de ferro; os alliados saltam sobre elles de baioneta em riste, mas os allemães, que nunca fazem frente a um ataque d'arma branca, precipitam-se para a frente, expondo-se ao fogo, de todos o mais mortifero, das metralhadoras blindadas. Dez minutos, meia hora, passam, durante os quaes fazemos um fogo destruidor, enraivado, furioso a que nos respondem da outra margem, e depois ouve-se um trovão de ensurdecer.

Foi a ponte, despedaçada, voando pelos ares. Quem a destruiu? nós ou o inimigo? Como foi? uma granada? dinamite? Ninguem sabe dizel-o. Um silencio impressionante cahe de subito sobre o campo, uma interrupção momentanea, e de novo a batalha recomeça com encarniçamento maior.

Paris, 27 de outubro

O *Matin* reproduz um telegramma do correspondente do *Daily Chronicle* junto do exercito belga, datado de 25, dizendo que na extrema esquerda, perto de Nieuport, continúa a batalha com resultados favoraveis para os alliados; os allemães foram repellidos ao sul de Ostende e ao sul de Dixmude. Pequenos destacamentos inimigos conseguiram atravessar o Yser, mas isso não quer dizer — accrescenta o correspondente — que os alliados tenham sido batidos n'esse ponto, porque a maior parte dos soldados

que passam o rio são por os nossos postos em condições de não poderem voltar a fazel-o. Na sua ala direita as perdas do inimigo, nos ultimos combates, são avaliadas em 22.000 homens.

O *Evil Journal* reproduz um telegramma proveniente da linha de combate, publicado pelo *Daily Mail*, dizendo que os allemães foram duramente rechaçados pela nossa ala esquerda. Uma das suas divisões, composta pelas melhores tropas, soffreu enormes perdas quando atacava uma posição occupada pelos inglezes; os officiaes britannicos contaram mais de 2.000 allemães mortos e, a julgar pelos feridos, as perdas devem ter sido importantissimas.

Hoje quasi que cessaram o fogo, tendo-se apenas ouvido um ou outro tiro de canhão.

NOVAS DE BASTIDORES

Do Republica para o S. Carlos

Os logares baratos — A entrada de Lucinda Simões

A approximação do inverno é sempre acompanhada de noticias de bastidores. Abrem-se lá em cima os diques da chuva e cá em baixo as portas dos theatros. Como a chuva já chegou, ahi vão agora as noticias:

—O representante da casa de Bragança, proprietaria do terreno onde estava o theatro da Republica, mostrou-se animado das melhores disposições para facilitar a reconstrucção d'aquella casa de espectaculos. O contracto tinha sido feito em 1894, por 20 annos. No fim d'esse prazo, em meio d'este anno, foi prorogado por mais dez, nas mesmas condições, que eram o pagamento da renda annual de tres contos e a passagem do edificio para a posse da casa de Bragança quando findasse a validade do contracto. Sabe-se que o theatro tinha sido construido pela empreza que o explorava. Mas, e apesar d'aquellas excellentes disposições, nada se resolveu ainda sobre a reconstrucção estando tudo dependente do resultado que tenham as propostas feitas de parte a parte.

N'este momento, as principaes attenções da empreza voltam-se para a exploração de S. Carlos na presente epocha. Havia uma difficuldade a resolver:—a dos logares baratos, que abundavam no Republica e não existiam em S. Carlos.

A difficuldade resolveu-se, pois os preços alli estabelecidos corresponderão aos dos differentes logares do Republica. Em primeiro logar a plateia será tambem dividida em *fauteuils* d'orchestra, *fauteuils* e cadeiras, com os mesmos preços do Republica. Os logares de geral serão em S. Carlos os das varandas e torrinhas, com a mesma lotação approximada: 450 espectadores. Ficará faltando o *promenoir*.

Para substituição de balcões vender-se-hão uns bilhetes em separado para os camarotes de terceira ordem, e haverá ainda o recurso de collocar bancadas no antigo camarote real.

Já é conhecida a entrada de Lucinda Simões para a companhia. O que se não sabe é se ella leva comsigo o repertorio que representava ou se essas peças continuarão propriedade da empreza do Gymnasio. Mesmo n'este ultimo caso, terá a companhia d'esse theatro uma figura que a possa substituir, senão com o mesmo inconfundivel talento, ao menos por modo a merecer um relativo agrado do publico? Talvez Maria Mattos, n'algumas peças, diz-nos alguem aqui do lado...

E acabaram-se as noticias. Assim acabasse a chuva!

CARREIRAS D'AFRICA

Chegada do «Cazengo»

Com grande carregamento de productos coloniaes destinados às praças de Lisboa, Porto e Cantora, e trazendo tambem a bordo 135 passageiros, entre os quaes 11 reservistas allemães, um inglez e um belga, entrou hoje no Tejo o paquete [illegible] *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação.

De [illegible] de Mossamedes e Loanda vieram 13 praças de infanteria que terminaram o tempo de serviço no ultramar. No mesmo paquete vieram os srs.: Manuel Teixeira Pimentel, dr. Antonio Correia dos Santos e Antonio Monteiro de Macedo.

O *Cazengo* atrazou algumas horas a sua derrota antes de entrar a barra por ter sido acossado por forte temporal. O vendaval [illegible] a marcha regular a 200 milhas do Cabo [illegible], e dêsse motivo o que fez com que brados as escadas da ponte de commando, mobilia da sala de jantar, loiças, etc., ficando ferido no rosto o engenheiro de bordo.

Os reservistas allemães passaram do *Cazengo* para um dos paquetes da sua nacionalidade surtos no Tejo.

Mais sorte!...

A sorte grande de hoje sahiu no n.º 7:489 que foi aberto em 120 cautelas de 5 centavos, da firma do cambista Silva, da rua do Ouro, e todas foram vendidas na Travessa, da rua dos Poiaes de S. Bento, 57 a 59.

Os desastres da aviação

BUENOS AYRES, 29.—O tenente argentino Agnota e o advogado sr. Madariaga cahiram d'um aeroplano. O seu estado é desesperado.—(*Havas*.)

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisa-se amanhã, sob a presidencia do juiz sr. dr. Agostinho Viegas, o julgamento do [illegible] da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Affonso Henriques Lemos Lagos, que em 5 de julho passado, ao regressar de madrugada a casa, foi assaltado na estrada de Moscavide por um grupo de individuos, dos quaes teve de se defender a tiro, ficando feridos Migue Rosa, Manuel Lourenço e Lourenço Pereira, o primeiro dos quaes, sendo conduzido ao hospital de S. José, falleceu ali pouco depois. O reu será defendido pelo sr. dr. Luciano Monteiro.

—No 1.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento, em audiencia de juri, de Joaquim Rodrigues Pato, natural de Condeixa-a-Velha; Justino da Silva Rodrigues Pato, natural de Coimbra; Antonio Paschoal, natural de Castello Branco, e Alfredo Bernardo, estabelecido com casa de ferro velho na rua Affonso Eanes Penedo, accusados os primeiros tres de por varias vezes terem furtado dos machinismos da fabrica de moagens de Santa Iria de Azoia, pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagens, varias peças de bronze e cobre, no valor de 1:000 escudos, que depois iam vender ao ultimo. Aos gatunos foram apprehendidos 30 kilos de cobre quando pretendiam embarcar n'um comboio em Sacavem.

—No 2.º districto respondeu hoje Albino Mendes, casado, empregado na camara municipal, accusado de ter abusado da confiança de Cardoso Gonçalves, empenhando-lhe varios objectos que lhe havia confiado no valor de 410 escudos. O reu que era defendido pelo dr. Paulo Cancella de Abreu, confessou o crime, allegando ter assim procedido devido á grande miseria com que luctava, não tendo meios para sustentar sua mulher e dois filhos. Foi absolvido.

—No 2.º districto criminal devem responder amanhã em audiencia de juri, Manuel Rebello, José Maria de Andrade e Francisco Luiz Constancio, accusados de homicidio frustrado.

Classes que se unem

União dos Medicos Provinciaes

N'uma das salas da Associação Central de Agricultura Portugueza reuniram hoje os medicos da provincia a fim de elegerem os corpos gerentes da União dos Medicos Provinciaes e a commissão permanente em Lisboa a fazer ao governo algumas reclamações mais urgentes acerca da precaria situação dos medicos municipaes. Presidiu á reunião o sr. dr. Sant'Anna Marques, que era secretariado pelos srs. drs. Ribeiro d'Almeida, de Torres Novas, e Costa Casnova, de Cascaes.

Procedendo-se á eleição, esta deu o seguinte resultado: Assembleia geral: Presidente, Antonio Alves de Sousa; vice-presidente: Aniceto Xavier; secretarios: Silva Faia e Antonio Rocha. Direcção: Samuel Mirrado, presidente; José Marçal Correia da Silva, vice-presidente; Joaquim José Abreu, thesoureiro; Sant'Anna Marques e Pimenta Freire, secretarios; Araujo Nascimento, Lopes Manita e Carlos Everdi, vogaes.

Para a commissão de Lisboa incumbida de junto dos poderes publicos advogar a causa dos medicos provinciaes e de responder a consultas sobre clinica geral, higiene, bacteriologia e medicina legal approvou-se uma moção sendo nomeados os srs. drs. Bello Moraes, Egas Moniz, Augusto Monjardino, Nicolau Bettencourt, Francisco Gentil e Azevedo Neves.

Ainda se trataram d'outros assumptos de importancia para a classe, resolvendo-se não se proceder por emquanto o governo.

Movimento associativo

Industriaes carpinteiros, calceteiros e artes correlativas

Do parecer da commissão administrativa vê-se que o movimento financeiro de 1913 foi o seguinte: receita, 283$90; despeza, 86$00; saldo, 196$30. Com os juros accumulados na Caixa Economica Portugueza, esse saldo sobe a 201$26.

União Operaria Nacional

E' convocado a reunir o conselho central na proxima quarta-feira.

Centro Anibero do Casetal

A fim de ser apreciado o relatorio da commissão do inquerito ultimamente nomeada, reune hoje, ás [illegible] horas, a assembleia geral, na travessa d'Agua de Flor, 56, 1.º

Festas associativas

No domingo realisa-se no Club Recreativo Lusitano a inauguração da epocha de inverno, tendo logar a primeira festa com a representação da comedia *Dar corda...*, abrilhantando o espectaculo a orchestra do Club, que executará, sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista, *Chant du poète*, ouverture, e *Deliciosa*, valsa, seguir-se-ha baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa realisa-se domingo a primeira da serie de festas promovidas pela direcção com a representação da comedia *O tio padre*, seguindo-se baile.

No liceu Passos Manuel

Conferencias e festas litterarias

Os alumnos do liceu Passos Manuel vão promover no corrente anno lectivo uma serie de festas e debates tendentes a preparar para a entrada nos cursos superiores, onde é de toda a conveniencia a pratica de falar em publico. Em tal sentido, nos ultimos tres annos, como se sabe, e especialmente n'aquelle liceu, algumas festas se teem realisado.

O programma d'este anno abrange não só festas n'esse genero, mas ainda a realisação de debates. A primeira conferencia será feita, nos proximos dias do proximo mez, pelo alumno da 6.ª classe sr. Joaquim Correia da Costa, que falará sobre «Bocage e o seu romance», seguindo-se uma outra pela sr.ª D. Rosalina Pereira.

A de debates não tem ainda data marcada. Será estudada com antecedencia uma these qualquer, que será debatida em publico, sistema de grande utilidade.

O reitor do liceu, sr. dr. Alberto Machado, não só applaudiu a iniciativa dos seus alumnos, como se coadjuva na realisação de um emprehendimento de tão grande importancia para o ensino liceal.

A explosão na Companhia do Gaz

Uma commissão foi hoje entregar no ministerio do interior uma representação, com grande numero de assignaturas, pedindo que a Companhia seja obrigada a retirar as suas fabricas da rua da Boa Vista.

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de Carlos Pedro Martins, uma das victimas da explosão do dia 10.

Coliseu dos Recreios

Hontem estrearam-se os artistas inglezes Vardley, que no seu numero de gimnastica combinada agradaram á numerosa concorrencia. O grande successo actual, os Cães comediantes, alcança todas as noites ovações enthusiasticas. Hoje, espectaculo para accionistas, com um programma magnifico. No espectaculo da moda de segunda-feira nova estreia.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Contracto que se não cumpre—Gratificações—Ruas intransitaveis—Falta de fiscalisação

Nada menos de quatro reclamações nos envia o nosso correspondente do Barreiro, duas das quaes dizem respeito á direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. A primeira é de que os passageiros dos vapores se queixam de que não seja cumprido o contracto que ha com o arrematante do *buffete* a bordo, pois que, sendo obrigado a abrir em todas as carreiras, isso se não faz. A segunda é a de que se queixam os empregados do movimento de não receberem gratificações pelos serviços extraordinarios nas estações, a exemplo do que se tem feito todos os annos. Accrescentam os queixosos que empregados ha que teem recebido essas gratificações, sem prestarem serviço algum.

A terceira reclamação é a de que as ruas Elias Garcia e 16 de Infanteria, embora tenha sido votada verba para o seu calcetamento, continuam a estar intransitaveis, transformado o seu leito n'um verdadeiro lamaçal.

Finalmente, a quarta reclamação diz respeito á pouca fiscalisação do leite. Ainda ante-hontem uma vendedeira entrou n'um estabelecimento, pediu um copo d'agua e, sem cerimonia, como se fôsse a coisa mais natural do mundo, deitou a agua dentro da bilha do leite.

INTERESSES REGIONAES

Liga Regional Taboense

O sr. João da Silva Correia Junior, professor do Liceu Pedro Nunes e presidente da Liga Regional Taboense, esteve hoje convidando o chefe do governo, em nome d'aquella collectividade, a acceitar a presidencia de honra.

A Liga Regional Taboense substituiu o antigo centro republicano local, tendo a nova agremiação por fim promover o desenvolvimento economico e principalmente agricola d'aquella região, procurando, por isso, crear uma escola agricola, uma quinta para experiencias, viveiros, carreiras higienicas, caixa economica rural, etc.

O sr. presidente do ministerio acceitou e agradeceu o offerecimento.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7489 .... 12:000$
3722 .... 1:000$

2169	500$	3128	100$
2621	500$	3922	100$
2625	200$	3931	100$
3278	200$	4511	100$
4254	200$	4897	100$
86	100$	5347	100$
224	100$	5307	100$
915	100$	6562	100$
1018	100$	6733	100$
1504	100$	6818	100$
2182	100$	7381	100$
2195	100$	7715	100$
2389	10.$	7891	100$
2668	100$	8378	100$
3041	100		

Pela instrucção

No Atheneu Commercial

Para reabertura das aulas e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no findo anno lectivo, realisa-se depois de amanhã, ás 14 e meia horas, no Atheneu Commercial uma sessão solemne, para assistir á qual foram convidados os srs. presidentes da Republica e do ministerio, ministro da instrucção e outras entidades officiaes e particulares.

A' noite, pelas 21 e meia, effectua-se um baile, abrilhantado por um sextetto de professores.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Vantagens dos alliados—Os allemães repellidos

MADRID, 30.—As informações recebidas hoje sobre as operações na Belgica e em França são inteiramente favoraveis aos alliados confirmando-se que a passagem do Yser não deu aos allemães as vantagens que elles esperavam obter.

Na Belgica, a lucta mais accesa fere-se na região que vae de Nieuport ás proximidades de Ostende, tendo sido os allemães repellidos n'uma parte d'essa linha.

Em França, os alliados firmaram solidamente as suas posições a oeste de Lille, que tinham sido ameaçadas pelos ultimos ataques do inimigo. Na região do Woevre conseguiram tambem novas vantagens, mantendo-se em toda a extensão da Lorena e Vosges.

Diz-se que os allemães, no caso de verem fracassadas definitivamente as suas tentativas no littoral belga, feitas com o fim de investirem Dunkerque, desistirão do ataque pelo norte da França, indo resguardar-se na sua linha de defesa para seguirem depois outro plano de campanha. — (*Corresp.*)

A flotilha britannica apoiando as operações da costa belga

LONDRES, 29.—O almirantado britannico annuncia que a flotilha naval britannica continúa apoiando a esquerda dos alliados.

Desde 27 de manhã, o fogo das nossas peças de 12 pollegadas foi dirigido sobre as posições e baterias allemãs.

Informações recebidas da costa confirmam o effeito e a justeza do nosso fogo e a sua acção mortifera. Este fogo de flanco foi egualmente mantido hontem e ante-hontem.

O inimigo fez avançar a artilharia pesada e respondeu vigorosamente ao nosso fogo.

Porém, os navios do almirante Hood apenas receberam insignificantes avarias na sua estructura. Hoje cessou como de costume a opposição da costa, e a preponderancia da nossa artilharia parece estabelecida. As nossas perdas são todavia muito ligeiras.

Uma granada que explodiu sobre o destroyer *Falcon* matou um official e 8 marinheiros e feriu um official e 15 praças.

Consta que a bordo do *Brillant* houve um morto e varios feridos e no *Rinaldo* 8 feridos.

Os submarinos inimigos, segundo se affirma, diligenciaram achar uma opportunidade para atacar os navios que bombardeavam, mas estes estavam protegidos pelos destroyers britannicos.—(*Havas*.)

Optimismo dos jornaes parisienses

PARIS, 29.—Os jornaes d'esta capital são de opinião que os exercitos allemães mostram signaes de cansaço e que a victoria dos alliados está proxima—(*Havas*.)

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 29.—O governador geral da Africa do Sul informa que mais de 100 rebeldes se renderam em Brandvlei e Onderstedoorns, sem combate.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A administração allemã na Belgica

MADRID, 29. — Começam a chegar á Belgica architectos e engenheiros allemães para se dedicarem á reconstrucção das cidades destruidas.

De Berlim communicam que a Allemanha trata activamente da organisação da vida administrativa na Belgica. Os assumptos ferro-viarios acham-se distribuidos por tres direcções installadas em Bruxellas, Charleroi e Libramont. Para serem utilisadas na Belgica já existem estampilhas especiaes com inscripções em allemão.—(*Corresp.*)

A morte do principe Mauricio de Battenberg

MADRID, 29. — Affonso XIII ficou consternado com a noticia da morte do seu cunhado o principe Mauricio de Battenberg que ha alguns dias fôra ferido quando combatia com os inglezes na Belgica. A côrte só vestirá luto quando a noticia puder ser communicada á rainha sem risco para a sua saude. A cerimonia do baptismo do novo infante Gonçalo decorreu por isso sob uma grande impressão de tristeza.—(*Corresp.*)

Os pescadores belgas auctorisados a pescar em França

BORDEUS, 30.—O ministro da marinha auctorisou os pescadores belgas refugiados em França a exercerem a sua profissão em aguas francezas.—(*Corresp.*)

Os inglezes elogiam o generalissimo Joffre

LONDRES, 29.—O *Times* insere um artigo em que enaltece a figura do generalissimo Joffre, de quem diz que é um homem tão sabio como modesto, tão theorico como pratico e tão valoroso como prudente.—(*Corresp.*)

Prisão do jornalista Moreira d'Almeida e de seu filho

PORTO, 30.—N'uma quinta, na praia da Granja, foram hoje presos o sr. Moreira d'Almeida e seu filho o dr. João d'Almeida, que deram entrada no Aljube, ficando incommunicaveis, cada um em seu quarto.

Conferencias

No ministerio dos extrangeiros estiveram hoje os srs. ministros de França e Inglaterra.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Reunião politica no Porto

O sr. dr. Affonso Costa manifesta-se sobre a situação nacional

N'uma reunião do partido democratico, realisada no Porto ante-hontem á noite, o sr. dr. Affonso Costa fez importantes affirmações de ordem politica. Essa reunião vem assim relatada no diario *A Montanha*:

No salão grande do Centro Democratico reuniram á meia noite de hontem as commissões politicas e centros do Partido Republicano do Porto. Presidiu o dr. Adriano Gomes Pimenta, da Commissão Municipal, que, em breves palavras, annuncia que o sr. dr. Affonso Costa, como promettera, vae fazer á assembleia uma exposição detalhada acerca da situação nacional.

Depois das saudações da assistencia, muito numerosa, o eminente estadista aprecia largamente o problema politico internacional, o problema politico interno e o problema politico sob o ponto de vista partidario. Assignala como inevitavel para a autonomia collectiva a nossa participação na guerra, de passo accentuando que o momento se não presta a quaesquer dissensões de caracter politico.

O Partido Republicano Portuguez sacrifica ao paiz as mais legitimas ambições e as mais legitimas queixas, mas não consente que do seu patriotismo e das suas mais nobres e desinteressadas campanhas abuse ou pretenda aproveitar-se quem quer que seja de entre os nossos adversarios.

Por isso mesmo, e para que haja a indispensavel continuidade na politica internacional, se manifesta contrario á substituição global do actual governo e sobretudo do seu presidente.

Só o episodio maximo da nação em face da guerra deve preoccupar as attenções de todos os portuguezes.

Após as brilhantes palavras do dr. Affonso Costa, das quaes apenas damos uma sintese, e que todavia constituiram uma notavel conferencia cheia de ensinamentos e de patriotismo, encerrou-se a sessão com vibrantes acclamações ao illustre presidente do Directorio.

Era hora e meia da madrugada.

As palavras do sr. dr. Affonso Costa estão de harmonia com as declarações feitas na imprensa pelos srs. Antonio José de Almeida e Machado Santos, pois ambos manifestaram já identica opinião. De facto, as attenções de todos os bons republicanos devem voltar-se n'este momento para a defesa do regimen e para o problema internacional, a fim de que, por um lado, os perturbadores da ordem publica sejam definitivamente arredados do nosso meio, e, por outro lado, a nossa situação perante o conflicto europeu possa ficar em breve completamente esclarecida.

Expedição a Angola

As praças voluntariamente offerecidas são já em numero superior ás precisas para a columna

Continuaram hoje a ser apresentados ao commando superior da columna expedicionaria mais offerecimentos de officiaes inferiores e praças da armada, sendo consolador registar que, actualmente, o numero de praças offerecidas é muito superior ao numero preciso para a formação da columna. Na ordem regimental de hoje veem mais nomeações de praças devendo a de ámanhã completar o effectivo da columna. Nas nomeações de hoje figuram tambem as do 1.º sargento de serviço geral Augusto Pereira da Silva e dos 2.os sargentos Fernando Augusto e Domingos Ferreira do Amaral, offerecidos; e a dos 2.os sargentos José Custodio Pinho, José Correia de Azevedo e Jayme Netto, nomeados.

Offereceram-se tambem e já fazem parte da columna, os 2.os sargentos contra-mestres Luiz Marques e Eduardo José, o 1.º enfermeiro Antonio de Sousa, com larga folha de serviços em varias campanhas de Africa, e os 2.os enfermeiros Ramiro dos Reis e João Augusto Botelho da Silva Freire, tendo hoje de tarde sido egualmente nomeados os 1.os sargentos Manuel dos Santos Neves, Carlos da Silva Vieira de Azevedo, Antonio Manuel dos Santos e Francisco de Oliveira.

Todos os officiaes nomeados e cujos nomes já *A Capital* deu, foram hoje á Junta Colonial, que excepcionalmente reuniu no hospital da Marinha. Foram considerados aptos para a columna, á excepção do 2.º tenente Antonio Raymundo da Costa Santos Pedro, que foi mandado baixar ao hospital para observação, sendo substituido no effectivo da columna pelo 2.º tenente Fernando de Oliveira Pinto, que era actualmente ajudante do inspector do Arsenal.

As praças foram tambem inspeccionadas no proprio quartel de marinheiros pela Junta regimental, tendo sido algumas julgadas incapazes para a sua incorporação na columna.

Após a inspecção dos officiaes, a que acima nos referimos, o commandante da columna, sr. capitão-tenente Coriolano da Costa, teve com o sr. ministro das colonias uma demorada conferencia.

Nos nomes das praças cujos offerecimentos hoje foram acceites, ha-os de alguns ex-marinheiros, mercê do decreto hontem publicado no *Diario do Governo*.

Amanhã ficarão nomeados os sargentos, cabos e artifices que ainda faltam.

A conspiração monarchica

Os srs. José de Azevedo, Rodrigues Nogueira e Moreira de Almeida pertenciam ao comité revolucionario

Em Vianna do Castello foi preso o major de engenheria sr. Rodrigues Nogueira, em virtude das revelações feitas pelo dr. Pacheco Soares, que o apontou como membro do comité e chefe militar do movimento monarchico. Tanto o sr. José de Azevedo, detido hontem, como o sr. Moreira d'Almeida, capturado hoje nas proximidades da Granja, conforme abaixo noticiamos, são ambos accusados de pertencerem egualmente ao comité revolucionario, que era constituido por elementos civis e militares.

Devem effectuar-se por estes dias mais algumas capturas importantes, tanto d'outros membros do comité como de pessoas que trabalhavam na conspiração sob as suas ordens. Está tambem averiguado que muitos dos emigrados politicos estiveram em territorio portuguez, perto da fronteira, nas vesperas dos acontecimentos. No concelho de Chaves, por exemplo, estiveram Jorge Camacho, Sousa Dias e um ex-aspirante de marinha.

Do comité tambem faziam parte alguns antigos conspiradores que continuam no estrangeiro.

As indagações policiaes

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve hoje de manhã no quartel dos Paulistas interrogando o sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, durando esses interrogatorios duas horas. Foi depois levantada a incommunicabilidade ao preso.

—Ao tribunal militar foi hoje remettido o tipographo do *Jornal da Noite*, Eduardo Augusto da Silva, que se jactava de ter bombas de dinamite guardadas em sua casa. N'uma busca ali feita nada se encontrou.

—O ajudante da judiciaria esteve tambem ouvindo alguns dos individuos que foram presos por suspeitos na Guarda e que se encontram detidos em varias esquadras.

—O sr. dr. João Eloy, que hoje de manhã estava em Lisboa, dirigiu-se á esquadra da rua do Loureiro, onde interrogou um individuo que ali se encontra detido.

—Na rua do Norte, 61, 2.º, residencia do sr. Joaquim Isidro de Almeida, foi hoje apprehendido um grande oleado que forrava o gabinete do sr. Pedro Muralha, director de *A Vanguarda*, e que d'ali foi retirado na noite do assalto áquelle jornal. O sr. Almeida declarou tel-o comprado por 60 centavos a um garoto de nome Carlos, que tambem levava um sacco com tipo.

Todos os implicados serão submettidos ao mesmo tribunal

Os ministros da *guerra* e justiça tiveram hoje uma conferencia com o chefe do governo, á qual assistiu o sr. dr. Frederico Bartholomeu, juiz do Supremo Tribunal de justiça militar, tratando-se do julgamento dos conspiradores e de estabelecer a forma de abreviar os respectivos processos.

A'manhã, segundo ficou assente n'essa conferencia, o *Diario do Governo* publicará um decreto supplementar, tendente a dar a maxima brevidade, sem prejuizo da justiça, a esses julgamentos, dispensando-se na instauração dos processos diversos prazos.

Todos os implicados na sintentona, submettidos a julgamento, deverão comparecer perante o mesmo tribunal, que se trasladará ás diversas localidades, onde se produziu a sedição.

Ainda sobre os acontecimentos esteve hoje conferenciando com o presidente do ministerio o sr. commandante da policia.

A chegada do sr. Rodrigues Nogueira

No comboio que devia chegar hoje á estação do Rocio pelas 17 horas e 10 minutos e que por excesso de passageiros e bagagens só chegou pelas 19 horas e 30 minutos, veiu o major sr. Rodrigues Nogueira, que era acompanhado por um official da sua patente.

Depois de alguma demora n'um dos gabinetes da estação, tomou logar no automovel n.º 846, que o conduziu ao governo civil.

Depois de uma rapida conferencia do major que acompanhava o preso, com o official de serviço, capitão sr. Bruno do Carmo, seguiram os tres para a casa de reclusão no Castello de S. Jorge.

Na provincia

EVORA, 29.—Logo que foi nomeado o sr. dr. João Chrysostomo para syndicar dos acontecimentos aqui corridos no passado dia 21, foi suspenso o inquerito iniciado pelo sr. commissario de policia d'esta cidade.

O administrador do concelho, por motivo de doença, pediu alguns dias de licença. Parece que para esse logar vae ser nomeado o alferes sr. Cabrita.

ERICEIRA, 28.—A guarda fiscal, acompanhada pelos elementos civis, ás ordens do sr. tenente Arthur Alves Vianna, da escola de tiro, que está exercendo as funcções de regedor d'esta localidade, teve procedido a varias buscas nas freguezias da Encarnação, S. Pedro da Cadeira e outras povoações, tendo sido presos, como até ja devem saber José Duarte e Julião Rodrigues, da Ribeira de Santo Isidro, Antonio Luiz, de S. Pedro da Cadeira, e João Thomaz, da Encarnação.

José Duarte, intimo e confidente do celebre Almeirim—que foi o principal aliciador da gente d'estes sitios — tomou parte no assalto ao quartel e escola de tiro de Mafra. Joaquim Pedro Coelho Gaio, filho do ex-chefe de policia Gaio, que se apresentou no posto fiscal de Magalto declarando que o obrigaram a pegar n'uma arma, mas que fugiu logo que poude, é considerado aqui como reincidente um conspirador monarchico.

PEQUENAS NOTICIAS

—Miguel Fernandes, residente na rua do Conde das Antas, 50, loja, queixou-se á policia de que ao passar de madrugada pela rua da Conceição, fôra assaltado por um desconhecido que lhe subtrahiu uma corrente de ouro e relogio, no valor de 50 escudos. Gertrudes Magna de Jesus, moradora na travessa do Maldonado, 3, 2.º, queixou-se de que a sua hospeda Silvina de Jesus lhe subtrahiu um cordão e medalha de ouro e varias peças de roupa tudo no valor de 68 escudos. Tambem se queixou João da Costa Barroso, residente na rua Ponta Delgada, 20, res-do-chão, e estabelecido na rua Almirante Barroso, 2, loja, de que os gatunos lhe subtrahiram do estabelecimento um pequeno cofre de ferro contendo 90 escudos em notas e prata, varios documentos e facturas e 18 cortes de fazenda, tudo avaliado em 160 escudos.

—Na Morgue realisaram-se hoje as autopsias de: Aurelio Guelfão Bello, que ha dias se suicidou por enforcamento, n'um armazem do Poço do Borratem; José Joaquim, brochante, que em 6 do corrente cahiu de um andaime n'uma obra do campo de Santa Clara. Amanhã realisa-se a autopsia de Francisco de Sousa, ha dias morto por um electrico na rua Passos Manuel.

—No banco do hospital foi pensado de ferimentos na cabeça, o carroceiro Domingos Silva, morador na rua do Norte, que cahiu da carroça de que era conductor quando passava na rua 1.º de Maio.

Fallecimentos

Falleceu a noite passada o sr. Antonio Rodrigues Leitão, bombeiro municipal e carpinteiro, filho do fallecido vice-inspector Francisco Rodrigues da Conceição. Foi muitas vezes louvado pela Camara Municipal por serviços prestados na corporação de bombeiros e era decorado com diversas medalhas conferidas ao merito, philantropia e generosidade pelos governos de Portugal e Italia.

Tambem falleceu o sr. José Julio de Lemos, cujo funeral se realisa amanhã, ás 12 horas, sahindo da egreja de S. José para o cemiterio dos Prazeres.

COUCE, 29.—Falleceu, depois de um parto difficil, a sr.ª D. Julia Nogueira, esposa do sr. Francisco Rodrigues. A finada, que era esposa e mãe modelar, deixa na orphandade tres filhinhos ainda de tenra edade.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do governo esteve hoje de tarde no palacio de Belem, conferenciando com o sr. Presidente da Republica.

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. Cassiano Neves, Ricardo Jorge e dr. Humberto de Carvalho, administrador do concelho de Coimbra.

—Uma commissão de refinadores de assucar procurou hoje o sr. ministro das colonias, de quem solicitou protecção para as fabricas de refinação, trabalho manual.

—A commissão executiva da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil.

Pelo governador de Angola foi pedido ao governo que não sejam enviados para aquella provincia empregados com ordenados de 60 escudos mensaes, nem vadios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A Junta alterou hoje as cotações para 33 1/2 e 33 3/4, e no mercado livre as cotações foram de 37 3/4 e 37 1/2, tendo havido pequenas operações a estes ultimos cambios.

Ao balcão: libras, ouro, 6$19,5 e 6$23,3, e no mercado livre, 6$40 e 6$45; francos $737 1/2 e $752 1/2; marcos $282 1/2 e $317 1/2; florins $505 e $53; duros 1$18 e 1$27,5; dollars 1$25 e 1$30, agio d'ouro 25 1/0 e 35 0/0.

Cambio do Rio s/ Londres 13 3/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$		50,80	51,40
»	» 500$	—	—
»	» 100$	—	—

Externas: 1.ª serie 67$70 e 3.ª 70$.

Acções: Banco de Portugal 154$50, Assucar 153; Ilha do Principe 17$8.

Obrigações: Aguas, assent. 72$ e coup. 74$, Norte e Leste, 1.º grau, 61$.

A OITAVA MARAVILHA

Postas em cinematographia, Lisboa vae admirar obras de reputação universal

Dizia alguem que todas as grandes visões dos antigos estavam realisadas, tendo até através dos seculos conquistado a sua effectivação certas previsões que durante seculos e seculos não passaram de phantasias lançadas levemente pelo phantasma da loucura. Mas, além d'essas bizarras creações ideaes que a mente dos povos foi animando atravez dos tempos, outras vieram a surgir á medida que os mesmos povos avançavam em cultura, em genio inventivo, em civilisação. Pois não será o cinematographo uma d'essas visões que o maior sabio de ha um seculo teria escarnecido, se um vidente desequilibrado lhe falasse d'ella?

E, todavia, o cinéma é uma das grandes necessidades da vida moderna.

Sem elle, quantos factos interessantes não se perderiam, quantos sentimentos não ficariam por fixar, quanta documentação magnifica não se perderia, quantos personagens ora historicos ora de puro romance, não teriam jámais vivido a nossos olhos a sua agitada e atormentada vida?

O cinema tem, sobretudo, o condão de animar as coisas mortas e tem o grande merecimento de agitar figuras e personagens que apenas viveriam na imaginação dos que as crearam e na memoria dos que com ellas, pela leitura, algumas vezes conviveram, se uma pequenina objectiva photographica as não resuscitasse, as não interpretasse e as não animasse para sempre de energia, de vida, insuflando-lhes a dôr e o riso, tornando-as como o auctor as idealisou, em entes palpaveis, que se agitem, que pensam, que raciocinam como nós. E' este o grande milagre do cinema.

Hoje, a producção cinematographica complica-se cada vez mais.

Os pequeninos dramas escriptos de proposito para alimentar a sua voracidade já não satisfazem. Precisa de mais e melhor.

D'ahi recorrerem as grandes casas editoras de *films* ás obras primas da litteratura mundial para extrahirem d'ellas as suas mais selectas producções.

O *Rocambole* é, decerto, a mais sensacional, a mais emocionante, a que mais deve apaixonar o publico que ama as grandes obras d'arte. A obra prima de Ponson du Terrail, posta em *film*, vae exibir-se no Salão da Trindade, no dia 3 de novembro. Quem não occorrerá a admirar essa verdadeira maravilha, que só á custa de um arrojo inconcebivel podia encontrar tão extraordinaria consagração?

Theatros

Nota do dia

Chegaram a bom termo as negociações da empreza do theatro Republica e, dentro de breves semanas, a companhia do Theatro Velho, emquanto se não encontra novamente em sua casa, receberá o agasalho de S. Carlos.

Lastimavel seria que a catastrophe tivesse feito esmorecer a vontade de quem, tantos annos, tão firme e intelligentemente, dirigiu a primeira companhia de declamação portugueza. Dispensar-se-hiam os artistas que a constituem e, apesar do merito evidente de alguns, o theatro em Portugal resentir-se-hia d'este facto. O que faz a força d'aquella companhia não é simplesmente o talento de certos comediantes. E' principalmente a mão que os dirige e que a um perfeito conhecimento das suas funcções junta um prestigio dignamente adquirido.

Outros theatros de Lisboa poderiam, com os elementos de trabalho com que contam manter a linha constantemente orientada, que distinguia a empreza do Republica, em cujos esforços o publico sentia e reconhecia a ordem e o methodo. Nunca ali se abria uma campanha que o plano total não estivesse estabelecido e os detalhes todos estudados com intelligencia e diplomacia. A figura dirigente, o visconde de S. Luiz Braga, não deixava no acaso um só dos aspectos do seu trabalho. Nunca ninguem o viu surpreso ou desequilibrado com um dos imprevistos naturaes n'aquelle genero de emprezas.

A preoccupação constante das outras casas: a das receitas diarias, era, em principio, n'aquella uma preoccupação minima. Como as pequenas operações d'uma grande guerra, pouca importancia tinha para o resultado final da epocha, que estava prevista e estudada.

De tudo isto resultava uma atmosphera de tranquilla serenidade, propicia ao trabalho. Os espectadores confiavam no que se preparava para seu regalo; os artistas não tinham a maxima preoccupação relativamente á solidez financeira da temporada e sabiam que a direcção os trataria sempre carinhosamente, pondo em relevo os seus meritos e distribuindo-lhes sempre papeis adequados; os auctores, por seu turno, estavam habituados a ser tratados com consideração e amisade.

Lastimavel seria que tudo isso desapparecesse. E', pois, com verdadeiro jubilo que todos devemos acolher a noticia de que, transferindo-se embora de casa temporariamente, toda a actividade fecunda do Republica se conserva inalterada.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na peça *La belle aventure*, de Caillavet, Flers e Rey, a actriz Lucinda Simões desempenhará o papel creado em Paris pela actriz Dayore-Grassot.

● No theatro do Gimnasio o original de Vasco Mendonça Alves será representado depois do Carnaval.

● A peça *Céu Azul* será representada no theatro Avenida entre dez e quinze do mez proximo.

Extrangeiro

Nascimento Fernandes fez a sua festa no Rio de Janeiro com a revista *Agulha em palheiro*. Georgina Gonçalves e Augusto de Sousa realisaram a d'elles com a *Paz e União*.

● No theatro de S. José, do Rio, está em scena uma revista intitulada *A ferro e a fogo*.

● Na ausencia do agente da A. A. D. P. chamado a França pelo dever militar, assumiu a representação da mesma sociedade o conde d'Ainvelle, director do Banco Hipothecario do Brazil.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,50—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRO — A's 21 — Amores de principe.

POLITEAMA — A's 20 — Cinematographia—Ultimas sessões—Fantomas e outros films.

RUA DOS CONDES — A's 21 e 22—O Tributo fatal.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—4.ª apresentação da celebridade Bright—Os cães comediantes—2.ª apresentação dos notaveis gimnastas The Yardley—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinés* aos domingos e quintas-feiras e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 23 30—Revista Zás-trás-páz; Angos, The Splendid Fox Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A VIDA NA ALLEMANHA

Na caverna de Guilherme

Max Aghion prosegue no *Matin* a sua narrativa, datando-a de Berlim, em 15 de outubro:

Agora é que é certo, estou no covil do tigre; estou na cidade maldita, na capital do imperador que, sonhando apenas com glorias e conquistas, tão sómente colheu odios, animadversões, a repulsão unanime de todo o mundo civilisado.

Seriam oito horas da noite quando cheguei a Berlim; nas ruas era fraca a illuminação, mas o hotel Bristol, onde me alojei, resplandecia de luz; é uma soberba obra prima de mau gosto architectonico: estuques, marmores, bronzes, douraduras, madeiras mosqueadas, estriadas, zebradas acotovelando-se berrantes em cada sala, em cada quarto, pelas escadas e pelos corredores.

Mal entrei no vasto peristilo, esbarrei; na minha frente, amesendado em uma larga poltrona de couro, lia os jornaes um sujeito que, antes da guerra, innumeras vezes tinha encontrado em Paris, governando bellas equipagens no Bosque, ou regando com champagne os salões reservados dos restaurantes caros em companhia alegre, em nocturnos agapes. Era, por certo, um dos muitos allemães que infestavam Paris ha tres mezes, affectando ridiculamente de parisienses.

Desagradavel encontro! Chegar a uma cidade inimiga, vêr-se rodeado de pessoas que se odeia e despreza, entre gente cujos costumes, habitos, lingua, physico, tudo nos desagrada e revolta, e ainda por cima dar-se de cara com um individuo dos taes que se detesta, mas com a agravante de ser dos que ainda na vespera se pavoneavam, dando-se ares importantes, pelas nossas avenidas, era de mais. Tive ganas de estrangulal-o, alli mesmo, em cima dos jornaes, na larga poltrona de couro em que se repoltreava!...

⁂

Apesar de alli nada se ter ainda soffrido com a guerra, respira-se em Berlim a athmosphera abafadiça que precede as grandes catastrophes; Berlim tenta rir, divertir-se, mas um pesado torpor esmaga-a, asfixia-a. Sente o castigo a bater-lhe á porta; dir-se-hia que os grandes palacios de marmore e de granito, que os edificios immensos de estuque e bronze sentem já o fogo d'um sopro vingador que vem fazel-os desabar, desapparecer.

Um automovel electrico de praça transporta-me atravez das longas ruas, cortadas em angulos rectos, da capital prussiana. Por falta de gazolina, agora só circulam automoveis electricos. Apesar de estarem abertos os estabelecimentos, sente-se que anda no ar a guerra; nas lojas brilhantemente illuminadas não se vê se não estampas bellicosas, bilhetes postaes idiotas, cantando as glorias allemãs e mentindo impudentemente sob a sua policromia grosseira. Vê-se equipamentos militares em abundancia, e, principalmente, a reproducção sob todas as fórmas dos celebres morteiros de 42 centimetros; não imaginam como estes barbaros estão orgulhosos do seu instrumento de carnagem a grandes distancias. Se lhes parece!... um engenho que mata a 14 kilometros indifferentemente homens, mulheres, velhos e creanças!... Por isso expõem-se feitos de todas as substancias: de pau, de ouro, de papel, de chocolate; as lojas estão inundadas de reproducções do terrivel monstro vomitado pelas officinas Krupp.

⁂

Passei por defronte do Koeniglicher Schloss, o palacio do imperador; em frente da fachada principal expuseram os quatro canhões apprehendidos aos russos. São quatro peças pequenas, de aço polido, tendo gravadas nos braços as aguias bifrontes do czar. Uma multidão de pacovios louros desfila risonha e satisfeita por deante dos pouco opulentos tropheus.

Em Unter den Linden, o principal passeio de Berlim, a concorrencia é grande; o povo cruza-se, acotovela-se, anda aos encontrões; formam-se grupos que param junto do hotel Bristol, para lerem as ultimas noticias da guerra expostas nos transparentes pardos da *Berliner Zeitung*. Perto d'ali, a embaixada da Russia, guardada pela tropa, mostra a sua tripla fileira de janellas bem fechadas.

O café preferido dos berlinezes, o Bauer, regorgita de gente; atravez dos vidros vêem-se as carões rosados dos teutonicos abancados em frente de enormes picheis de cerveja. Vou seguindo e, mais longe, passo em Brandeburger Thor; ao vêr o enorme portico, banal, d'um pobrissimo estilo grego, sinto apossar-se de mim uma commoção profunda... Foi por ali que, em 1806, Napoleão fez a sua entrada triumphal na capital da Prussia vencida; é por ali que os alliados, francezes, russos, belgas e inglezes entrarão um dia—talvez proximo—na caverna de Guilherme...

⁂

Nas ruas poucos soldados se veem; no emtanto, ao passar em Thiergarten, cruzei-me com um pelotão de recrutas, tudo rapazes em quem o bigode não aponta ainda; trajavam uniformes varios, indo uns com o uniforme pardo de campanha, outros de fardeta azul escuro; na cabeça uns levavam capacetes, outros apenas uns bonés sem pala. A' frente iam os pifaros, os tambores e um tambor-mór impertigados e hirtos, rodeados pela garotada que lhes arremedava a marcha de bonecos articulados.

A vida normal não foi ainda alterada, reconheça-se bem; os cafés estão abertos até ás duas da madrugada, os theatros dão os espectaculos habituaes, e as ruas estão bastante animadas, mas a vida economica, essa soffreu um golpe terrivel; dinheiro em ouro é coisa que não se encontra na Allemanha; todo o ouro amoedado foi requisitado pelo governo, e quem quer que seja que possua uma moeda de dez ou de vinte marcos é obrigado a ir leval-a ás recebedorias da fazenda nacional, sob pena de prisão. Só se vê papel moeda e cedulas de um ou dois marcos.

Por emquanto os generos alimenticios não estão ainda muito caros, mas de certos artigos de primeira necessidade, como carvão, ferro e gasolina, a falta é já quasi absoluta; dentro em pouco o povo allemão ver-se-ha a braços com a miseria, a miseria negra, implacavel, sem remedio.

E emquanto tornava a passar por defronte do Reichstag, do Kurfurstendamm, e de todos os gigantescos monumentos de mau gosto de Berlim, ia pensando nos incriveis horrores, nas inauditas crueldades de que são capazes estes homens pantafudos, pacificos, bons diabos e simplorios que pesadamente caminham ao longo dos largos passeios das ruas berlinezas. São estes homens que choram commovidos com o sentimentalismo piegas do Werther ou de Margarida os mesmos que massacram creanças, que incendeiam aldeias, villas e cidades, que martirisam as populações ruraes inoffensivas...

Deve ser um verdadeiro phenomeno a alma d'esta gente, que irmana a poetica florinha azul dos campos com o infame morteiro de quarenta e dois centimetros.

A neutralidade dos Paizes Baixos

A proposito de qualquer emprehendimento da Allemanha sobre o Escalda, o ministro da Hollanda em Nova York, o conde de Beaumont, fez n'uma entrevista declarações do mais alto interesse.

Respondendo ás differentes hypotheses enunciadas por um jornalista americano sobre as consequencias da tomada de Antuerpia, declarou o seguinte:

—A Hollanda combaterá até ao seu ultimo suspiro para fazer respeitar a integridade do seu territorio. E' por isso que mobilisamos todo o nosso exercito ao longo da fronteira e essa mobilisação é dirigida contra qualquer paiz que tente desrespeitar os direitos dos Paizes Baixos.

O jornalista perguntou então ao ministro:

—A Hollanda consideraria a utilisação do Escalda pelos allemães como uma violação aos seus direitos?

—O Escalda—respondeu o conde de Beaumont—dirige-se para o mar atravez do territorio hollandez e as suas aguas encontram-se sob a soberania dos Paizes Baixos. Este facto é absoluto e certo. Pode tirar d'elle a conclusão.

Estas declarações respondem peremptoriamente ás duvidas formuladas pela imprensa internacional sobre a attitude da Hollanda no presente conflicto.

Ninguem duvida da perfeita lealdade e correcção dos Paizes Baixos. Mas o que decidirão os acontecimentos?

Accordo entre as nações neutraes?

Segundo o correspondente romano do *Secolo*, de Milão, as diligencias relativas a um accordo, cada vez mais firme, entre os Estados neutraes, estão em bom caminho. As sympathias da Romania, da Bulgaria e da Grecia pela Italia accentuam-se. Póde-se esperar que a Italia, com o concurso d'estes Estados, consiga reunir um nucleo de, pelo menos, dois milhões de combatentes, que poderão realmente decidir da sorte da guerra europêa e assegurar a cada um dos ditos Estados as garantias que dificilmente obteriam conservando-se isolados.

A Belgica e o seu rei

A rainha da Belgica encontra-se no quartel general. Esta noticia é dada no *Temps* pelo seu correspondente no Havre, a quem uma alta personagem franceza, que passou os ultimos mezes na Belgica, escreve:

«Este povo mostrou-se digno do seu rei. Nenhum hymno de nenhum poeta poderá cantar bem alto a gloria d'este rei, a sua coragem, a sua firmeza. Ensinou esta nação, mais inclinada até aqui ao bem estar do que ás aventuras, a preferir a honra aos interesses. Todo o povo o comprehendeu e approvou quando o rei disse: «Primeiro a honra; o resto depois».

Que phrase historica de qualquer heroe vale esta? O choque momentaneo agrupou em torno do rei toda a nação, que se tornou mais firme, mais resoluta, mais unida do que nunca.

«Quando a guerra acabar, quando cada um receber a sua parte, poderá então dizer-se o que é preciso calar agora. Então o rei dos belgas apparecerá em todo o seu sublime estoicismo e a rainha encontrar-se-ha ao seu lado na gloria como hoje se encontra ao seu lado no perigo».

Uma guarda nacional austriaca

Dizem de Vienna para Roma que, tendo todos os homens validos partido para a guerra, o governo austro-hungaro deu ao burgo-mestre a ordem de formar uma guarda analoga á guarda nacional e que será composta de rapazes de menos de dezoito annos.

O inverno approxima-se

Os relatorios recebidos em Vienna e mandados pelos quarteis generaes do exercito allemão que se encontra na fronteira russa, dizem que os soldados passam grandes privações e soffrem muito do frio e da chuva em consequencia da falta de vestuario quente.

Pelo contrario, os prisioneiros russos estão bem munidos de fatos de inverno e de bonets de pelles que lhes tapam a cabeça e o pescoço.

Os regimentos russos parecem perfeitamente equipados e providos de tudo que é necessario para uma campanha de inverno.

Apresentam um contraste notavel com os allemães e os austriacos, que não estão convenientemente defendidos contra o frio, principalmente na Galicia, onde a temperatura invernal já se faz sentir.

As altas auctoridades militares austriacas principiam já a admittir as difficuldades da campanha russa, que não deve ser tratada ligeiramente.

A' margem da guerra

Na Romania

Dizem de Bucarest á *Reichspost*:

«Sob a presidencia do rei Fernando, teve logar um conselho de ministros no qual tomaram parte, além dos ministros, todos os chefes dos diversos partidos. No decurso da discussão, a attitude tomada até agora pelo governo foi approvada e constatou-se que não ha motivo algum que justifique uma mudança n'essa attitude. Por fim levantou-se a questão de um grande ministerio com bases muito largas e todos se puzeram de accordo na previsão d'essa eventualidade».

Um «Taube» que dá noticias dos feridos

O *Taube* que voou sobre Paris no dia 12 de outubro deixou cahir duas proclamações; uma d'ellas annunciava a tomada de Antuerpia, e a segunda dizia o seguinte:

«Tenho o prazer de dar algumas informações sobre officiaes francezes: (segue uma lista de nomes de officiaes) todos foram feitos prisioneiros de guerra e encontram-se bem; foram elles que me pediram que escrevesse esta carta.

«Quanto ás bombas... tenho pena, mas é a guerra. Até mais ver, parisienses!—*Hans Steffen*, tenente aviador».

As bombas que este *Taube* lançou não causaram accidente algum.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O bonet militar

SANTOS & COMT.ª
(Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonets para o exercito, armada, colegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Badoel».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Collossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e creanças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc., etc.

Encarregam-se de todo o trabalho de alfaiate

24, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. Santo Antão), 124 — LISBOA

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia I. I. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 80 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os symptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgésico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 10 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 594

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos — Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quadruplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 245, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

ás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Julio de Lemos Falleceu

Maria Augusta Machado de Lemos (ausente), Ilda Machado de Lemos Gomes (ausente), Izabel de Lemos Lereno e seu marido Antonio Augusto de Paiva Lereno, Ema Lemos de Nobrega, e seu marido João Marinho de Nobrega (ausentes) Eugenia Machado de Lemos (ausente), Maria Joanna de Lemos, seu marido Luiz Gonçalves Vianna de Lemos e filhos (ausentes), Christina de Lemos Martins Ferreira, seu marido Jacintho Augusto Martins Ferreira e filho (ausentes), Henriqueta de Lemos Pereira, seu marido Vasco Pereira e filhos (ausentes) participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, José Julio de Lemos, e que o seu funeral se realisa amanhã, 31, pelas 12 horas, sahindo o prestito da egreja de S. José para o cemiterio Occidental.

Mais outra sorte grande vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 30 de outubro

7:489... 12:000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 120 cautelas de 5 centavos.

Loterias á venda n'esta casa:

A 6 de novembro 20:000$00

Bilhetes a 10$00, vigesimos a $50, cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.

A 13 de novembro 12:000$00

Bilhetes a 6$00, vigesimos a $30, cautelas de 22, 11 e 6 centavos.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 23 de dezembro 240:000$00

Bilhetes a 100$00, quadragesimos a 2$50, cautelas desde $6 a 2$00.

Commissão 2 % em todas as loterias a revendedores, cujos pedidos não sejam inferiores a 10$00.

Esta casa desconta já o coupon interno (inscripções) relativo ao semestre corrente e bem assim os coupons externos.

Todos os pedidos devem ser feitos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
190, Rua do Ouro, 198-LISBOA

J. NUNES GODINHO — *Telephone 2658* — **ROUPARIA CENTRAL** — **R. do Ouro 286 a 290**

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.º Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 7414 de 3 de dezembro de 1911, para o «Processo de preparação de novos derivados dos acidos oxyarylarseniucos». Informação A. Deruelles, agente official de marcas e patentes, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 23—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

[illegible]

Para carga, passagens e quaesquer informações, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 83

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1526 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 31 de Outubro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O CONCURSO DE PORTUGAL

A imprensa dos alliados saúda enthusiasticamente a entrada de Portugal na guerra. Os jornaes inglezes accentuam que o concurso do nosso paiz é de alta importancia, frisando especialmente o papel que Portugal pode ter que desempenhar em Africa; que tudo indica virá a tornar-se um novo e immenso campo de batalha. Os jornaes francezes, marcando tambem a importancia da intervenção portugueza, põem em destaque o facto de ser o nosso o oitavo paiz que se ergue a defender contra a Allemanha o patrimonio das liberdades modernas.

Aquelles que contrahiram, como dizia Eça de Queiroz, «o habito instinctivo de deprimir a patria» deveriam ficar surprehendidos pela importancia que a Inglaterra e a França reconhecem ao nosso concurso, se na realidade esse habito não fosse mais do que um proposito assente de diminuir o paiz que lhes foi berço e que não duvidam amesquinhar porque os seus interesses e as suas paixões a isso irresistivelmente os compellem.

A maneira velada, ou miseravelmente desmascarada, com que se pretendeu deprimir o valor portuguez, dizendo-se que os nossos soldados não poderiam combater ao lado dos exercitos que estão em campanha, ou por falta de instrucção, ou por ausencia de qualidades guerreiras, significa uma das infamias maiores que em qualquer paiz poderiam ser proferidas por labios de traidores indignos de ter uma patria, e—podemos affirmal-o com legitimo orgulho—se ha paiz que não devesse ser assim apreciado, esse paiz seria o nosso, cuja historia é feita de batalhas, de epicos heroismos, em que uma nacionalidade se formou, talhando o seu agro á ponta da espada, ou affrontando, intrepidamente, as sombras do mar desconhecido e dos horisontes infinitos.

O estrangeiro faz-nos justiça. Nem os proprios orgãos allemães se atrevem a amesquinhar-nos, porque elles sabem que, como o imperador Guilherme o reconheceu, os portuguezes praticaram nas suas recentes campanhas africanas façanhas que os subditos do kaiser não conseguiram exceder, nem egualar sequer.

A participação de Portugal é já um facto para a imprensa britannica e franceza. A imprensa allemã, por sua parte, tambem já a considera quasi como um facto consumado. Da mesma fórma, entre nós, a opinião publica já nem duvida d'essa participação imminente. Não tardará muitos dias que essa intervenção receba a sancção official do parlamento. O paiz saberá então tudo o que necessita saber ácerca das negociações levadas a effeito para a nossa entrada na guerra. Não é necessario appelar para as suas energias. O espirito publico está disposto a acceitar todas as consequencias da guerra. Sabe que vamos para o conflicto internacional levados pelos motivos mais sagrados e mais poderosos. Vamos para effectivar compromissos historicos em que a honra nacional está empenhada; vamos para zelar os nossos interesses; vamos para salvaguardar o nosso patrimonio colonial e a nossa independencia patria; vamos para defender a nossa raça e a nossa civilisação. Não seria preciso tanto para que os portuguezes se batam como heroes.

UMA CARGA
dos lanceiros de Bengala

Paris, 23 de Outubro

Os soldados que viram como a cavallaria indiana entrou em acção foram unanimes em dizer que é uma das melhores cavallarias do mundo. A seguinte narrativa feita por um sargento inglez no *Daily Telegraph* mostra bem de quanto são capazes os cavalleiros dos rajahs:

«O inimigo atacava duramente toda a linha; havia já tres semanas que não tinhamos um momento de descanço e sentiamo-nos fatigados. Ao cahir da noite, o inimigo recomeçava a insistir no ataque, approximando-se em tal numero e com energia tanta que nos pareceu bastar o impulso de que vinha animada a sua massa para forçar a nossa linha. Quando os allemães chegaram a meia distancia das nossas trincheiras os lanceiros de Bengala, que tinham chegado na vespera, correram a soccorrer-nos. Tinham bella apparencia, e ao vermol-os passar ao nosso lado não pudemos conter as manifestações de espontaneo enthusiasmo que a sua vista nos causou. Sorriram-se, mas olhos fixaram-os em frente e as mãos apertaram-se-lhes contra as hastes das lanças.

A uma voz de commando, atiraram-se n'uma carga furiosa, e, obliquando ligeiramente para desembaraçarem a nossa linha de fogo, cahiram como um turbilhão sobre a esquerda dos allemães.

O inimigo ficou surprehendido; conhecia os zuavos, mas aquelles homens de pelle bronzeada, riscada pelo traço alvejante da dentadura, de olhos scintillantes, armados de longas lanças agudas, era a primeira vez que os via.

Os lanceiros não lhes deram tempo para reflexões; ululantes, atravessaram a infanteria allemã, espicaçando-a como para um e outro lado, abatendo um homem a cada lançada que atiravam; a debandada seguiu-se ao temeroso ataque e os allemães, fugindo chicoteados pelo panico, foram perseguidos durante dois kilometros pela terrivel cavallaria indiana.

Quando os lanceiros recolheram da furiosa carga, a nossa linha recebeu-os com uma calorosa ovação. Para elles, porém, a sua brilhante acção parecia ter sido a coisa mais corrente do mundo».

"O cigarro do soldado,,

Estabelecimentos onde se recebem donativos

O sr. Abel Teixeira, proprietario do estabelecimento de generos alimenticios denominado «A Occidental das Avenidas», rua Alexandre Herculano, 93, enviou-nos hoje, para ser lacrado, uma caixa destinada a receber donativos com o fim de se offerecer tabaco aos soldados expedicionarios.

O sr. Francisco Simões, empregado na «Manteigaria Moderna», commissões e consignações, rua da Prata, 74, enviou-nos hoje egualmente uma caixa para ser lacrada e que com auctorisação e applauso do seu patrão colloca no referido estabelecimento. Dentro da caixa já se encontrava a quantia de 60 centavos com que a «Manteigaria Moderna» concorre.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzales Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74.

Os allemães sonham com a invasão da Inglaterra

A revista ingleza *The Spectator* consagra um interessante artigo ao sonho dos allemães, que projectam a invasão da Grã-Bretanha. Por mais ousada que seja a concepção, por mais irrealisavel que seja a sua execução, *The Spectator* não se admira de que os allemães tenham pensado em realisar o seu sonho. Fazendo-o, mostram-se dignos discipulos de Clausewitz, cujo principio de philosophia militar é que na guerra se torna necessario fazer-se o mais que se possa e que, portanto, tudo é preferivel a não fazer nada.

Resultados imprevistos advêem d'esta logica especiosa, e por isso os allemães terão que recorrer a expedientes tanto mais extraordinarios quanto maiores forem as difficuldades com que tiverem a luctar.

Se os allemães pudessem fallar francamente, não deixariam de confessar que são minimas as possibilidades de exito d'uma invasão da Inglaterra, mas isso não os impedirá de a experimentarem por ser a unica porta a que ainda não bateram, se se virem derrotados nas suas outras tentativas sobre o continente. Por outras palavras: se, como parece provavel, os allemães não conseguirem passar o Vistula, e se do lado occidental virem a sua offensiva repellida, é certo que tentarão a invasão das ilhas britannicas.

Não são considerações de ordem humanitaria que os deterão; pouco lhes importa que, para tentarem uma surpreza quasi impossivel, tenham de sacrificar milhares de vidas humanas. Para elles é um absurdo dispôr-se de milhares de homens e não os utilisar. E', pois, o *Spectator* de opinião que, se dentro de oito dias os combates diminuirem de intensidade, se deve acreditar que os allemães pensam a serio em invadir a Inglaterra.

Como? Devemos prevêr em primeiro logar que tentem causar os maiores damnos possiveis á esquadra ingleza por meio dos seus destroyers e submarinos; depois virá o ataque em massa, feito pelos navios allemães que actualmente estão nas aguas do Ems, avançando sobre a Inglaterra, á frente os destroyers, depois os submarinos, os cruzadores ligeiros, os cruzadores e por fim os couraçados seguidos pelos transportes. Será a repetição do ataque brusco feito contra a França, e do que tão maus resultados colheram.

No caso de se sahirem bem da empreza, os transportes, protegidos pelos navios de guerra, desembarcarão as tropas; no caso contrario, se a esquadra ingleza impedir os allemães de passarem além do Ems ou da bahia de Heligoland, os transportes tentarão, aproveitando-se da confusão da batalha naval, dirigir-se para as costas inglezas desembarcando alli tropa, custe o que custar.

E considerando estes factos possiveis, *The Spectator* faz votos fervorosos para que os allemães ponham o seu plano em execução, e que a batalha naval ha tanto tempo desejada pelos marinheiros inglezes tenha finalmente logar.

Migalhas

Balanço final

No dia em que a Allemanha se sentir definitivamente vencida, ha-de fazer-se no espirito publico germanico o balanço de toda essa formidavel preparação para a guerra e, perante a convicção inilludivel de que todo esse gigantesco esforço foi feito em pura perda, é facil de calcular quão doloroso será o despertar do sonho da patria que *foi* de Kant e hoje é de Krupp.

Já hoje, em muitos espiritos allemães, bloqueados dentro do estreito cerco das informações officiaes e dos communicados da imprensa sujeita a censuras varias, começa a entrar a duvida. Os prasos promettidos para o definitivo anniquilamento dos paizes rivaes já vão muito distantes. Quinze dias para chegar a Paris.. Vamos no quarto mez de guerra e as flechas chegadas ha tempos a trinta kilometros da capital do mundo ainda não lhe transpuzeram as barreiras?... A Belgica resiste ainda e a Russia avança?... Não desembarcaram por emquanto, em solo inglez, aquellas hostes devastadoras que deviam invadil-o e o grosso da esquadra allemã permanece embotijado?... Por muito que estas coisas se busquem explicar, deve haver no espirito dos allemães encerrados na Allemanha uma surpreza, uma inquietação...

No dia cruel em que a verdade se faça; quando os subditos do *kaiser* virem bem que foram inuteis todos os seus immensos sacrificios; que a rêde subtil da sua espionagem e os ardilosos preparativos feitos dentro e fóra do Imperio resultaram improficuos, que toda a Humanidade consciente se revoltou perante os processos adoptados e a sua barbarie; que onde esperavam uma victoria facil os exercitos teutões só encontraram a derrota e que a propria nação allemã sahiu enlameada para todo o sempre de todo este conflicto—ha de haver um accordar terrivel entre o Rheno e o Vistula.

Os cerebros hão de regressar, de chofre, ou pouco a pouco, segundo o grau de lucidez, d'aquillo que se convencionou chamar «o estado psichico allemão», o que não é senão a synthese de todas as caracteristicas d'aquella raça, a quem os povos latinos abriram um largo credito de condescendencia e que acaba de se revelar tal qual é: brutal, grosseira, ambiciosa, sem escrupulos e, sobretudo, cheia d'uma jactancia de que os seculos se hão de rir quando seccarem todas as lagrimas da hora presente.

André Brun.

Leia-se na 3.ª pagina:

As vantagens do submarino—Carta do immediato do «Espadarte».

O novo anno lectivo

Na séde da Associação dos Caixeiros realisa-se ámanhã, ás 20 horas, a sessão inaugural do novo anno lectivo. A' sessão presidirá o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, devendo fazer uso da palavra os srs. presidente do ministerio, Agostinho Fortes, dr. Carneiro de Moura, Antonio Maria Pires e Jacintho Simões e a sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Foram convidadas a fazer-se representar a Camara Municipal de Lisboa, Sociedade Propaganda de Portugal, Universidade Livre, Liga Nacional de Instrucção, Atheneu Commercial, Liga Popular Contra o Analphabetismo e outras collectividades.

A Liga Popular Contra o Analphabetismo abre no dia 2 as seguintes aulas: no Centro Socialista de Lisboa, nocturna, para adultos de ambos os sexos; no Centro Almirante Reis, diurna, para menores; na Associação dos Empregados Menores do Commercio, diurna e nocturna respectivamente para menores e adultos de ambos os sexos e na secção da Construcção Civil do Alto do Pina diurna e nocturna, tambem respectivamente para menores e adultos dos dois sexos.

O ensino é ministrado gratuitamente em todas essas aulas, continuando aberta a inscripção.

Na Sociedade de Geographia realisa-se depois de ámanhã, ás 21 e meia horas, a distribuição de premios e abertura do novo anno lectivo da Escola Colonial, fazendo a oração de «sapientia» o professor sr. José Francisco da Silva e devendo assistir os srs. ministros das colonias e da instrucção.

ESCLARECENDO:...

Portugal em guerra

A quebra de relações com a Allemanha não affecta de maneira alguma a nossa vida economica

Pergunta-se: Até que ponto a quebra de relações entre Portugal e a Allemanha poderá influir na nossa vida economica? Por outras palavras: para manter o nosso equilibrio commercial, desde que nos falte o importador e o exportador allemães, encontraremos, porventura, uma substituição facil nos paizes alliados e neutros?

Responde-nos um dos mais esclarecidos espiritos da nossa terra, financeiro e conhecedor, como poucos, dos assumptos economicos:

—Posso assegurar-lhe que a substituição é não só susceptivel de fazer-se, mas pode representar para nós vantagens que não devemos desprezar. A Allemanha tinha, de facto, invadido o nosso mercado com os mil e um productos da sua activissima industria. Nem por isso comtudo se tornou indispensavel: a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos encontram-se desde já, ou encontrar-se-hão ámanhã, em condições de nos fornecerem todos esses productos. E creia que não perdemos com a troca: sabe o que os allemães exportavam de *camelotte*, de artigos inferiores e de má qualidade, de innumeraveis obras primas de mau gosto. Todas estas banalidades desappareceriam—não tenhamos pena d'ellas, porque só contribuiam para nos educar mal o sentimento esthetico.

«Por outro lado, desde que o nosso mercado se torne assim permeavel ao commercio de outros paizes, é legitimo suppor que a exportação de productos portuguezes que até aqui seguiam para portos allemães toma egualmente outro rumo. Os Estados-Unidos, por exemplo, passam a vender-nos muitas mercadorias que até aqui nos eram expedidas de Hamburgo e a comprar-nos em troca os nossos vinhos e o nosso cacau...»

—A proposito: não haverá fórma de introduzirmos esse producto novamente em Inglaterra?

—Creio bem que sim. Tanto mais que a industria chocolateira ingleza nunca dispensou o cacau portuguez. Não o comprava directamente em Lisboa, mas obtinha-o em Hamburgo, onde os exportadores allemães se serviam d'esse estratagema para se desfazerem do assucar de que na Allemanha existe, como não ignora, superproducção. O cacau de S. Thomé, mais rico em manteiga do que qualquer outro, tem sido sempre utilisado para misturar com o cacau de outras proveniencias a fim de se obterem tipos de chocolate já acreditados e consagrados.

«Não me parece difficil conseguir-se que o cacau portuguez passe a ser exportado directamente para Inglaterra, evitando-se a baldeação em Hamburgo. A repatriação dos serviçaes de S. Thomé continúa a fazer-se com a maior regularidade; a lenda da escravatura está felizmente desfeita por completo. Não existe, pois, pretexto algum para que a industria ingleza não volte a compral-o ao proprio productor, antes, pelo contrario, é um dever elementar entre nações alliadas o auxiliarem-se mutuamente, sobretudo nas circumstancias actuaes.

«De resto, ha muito que o governo portuguez tem na sua mão a fórma simples e pratica de acabar com os vestigios da lamentavel questão. Angola, como sabe, poucos braços fornece hoje á agricultura de S. Thomé. Os 6 ou 7:000 indigenas de que os productores carecem todos os annos para o trabalho das plantações, são agora quasi exclusivamente fornecidos pela nossa Africa Oriental. Ora, ha quasi dois annos, a União Sul Africana prohibiu o contracto de trabalhadores indigenas para o norte do parallelo 22º, e, da região correspondente da provincia de Moçambique fornecia por anno cerca de 20:000 negros para as minas do Rand... Como vê, os braços não faltam. Pois bem: ordene o governo que a fórma de recrutamento para S. Thomé se faça *precisamente* nas mesmas condições em que o fazia a *Witwaters Rand Labour Association*, e o problema está resolvido com a mais elegante das soluções.

«Em resumo, o nosso estado imminente de guerra com a Allemanha não deve ser, para nós, motivo de preoccupações de ordem economica, como não é razão para sobresaltos de ordem politica.»

JULGAMENTOS

O caso da estrada de Moscavide

O accusado é absolvido

No 1.º districto criminal, em audiencia de juri, realisou-se hoje o julgamento d'aquelle amanuense dos Caminhos de Ferro Portuguezes que, como *A Capital* noticiou, foi aggredido na estrada de Moscavide, em 5 de julho passado, pelos desordeiros do conhecido *Bando do Miguel*, á cacetada, tendo que se defender d'elles a tiro, ferindo mortalmente Miguel Rosa e ligeiramente Manuel Lourenço e Lourenço Pereira.

Constituido o tribunal sob a presidencia do sr. dr. Agostinho Viegas, delegado do procurador da Republica, dr. Castro Lopes, escrivão Abilio Magro, o advogado enviado expressamente pela direcção da Companhia, dr. Vicente Monteiro, o arguido Affonso Henriques de Lemos Lopes, um rapaz de 22 annos de edade, bastante simpathico, ao ser interrogado pelo juiz disse que na madrugada do referido dia, ao dirigir-se para sua casa fôra aggredido á cacetada por um grupo de individuos do qual teve que defender-se a tiro, só sabendo das consequencias fataes d'esse gesto no dia seguinte, pela leitura dos jornaes. Que lamentava profundamente o occorrido, affirmando cathegoricamente que se se não apresentou immediatamente ás auctoridades fôra isso devido a desconhecer que tivesse commettido um crime.

O arguido responde sempre aos interrogatorios do juiz profundamente commovido, de olhos rasos de agua, mas sem tergiversações, antes com bastante firmeza e consciencia dos seus actos.

Havia oito testemunhas de accusação e quinze de defeza.

Das primeiras foram apenas ouvidas quatro, tres das quaes se limitaram a confessar a legitima defesa; a quarta, um rapazinho de nome Manuel Sobral, que se contradictou negando o seu primeiro depoimento, foi pelo ministerio publico auctoado, sendo as restantes dispensadas. Das testemunhas de defesa foram ouvidas tres: o sr. José Pereira dos Santos, D. Anna Amorim e Luiz Forquenot, actual director da Companhia dos Caminhos de Ferro, que disse ser o arguido um exemplar empregado, cumpridor dos seus deveres e crédor da estima dos seus chefes.

Prescindido o depoimento das restantes testemunhas, teve a palavra o sr. dr. Castro Lopes, que, diz, apesar de estar de licença, veiu ali, já para cumprir um dever profissional, já para attender aos seus desejos de consciencia, visto que o reu, segundo o depoimento das testemunhas, apenas commetteu um acto que a propria lei lhe faculta.

Tem depois palavras amistosas para com a defesa, a quem cumprimenta; estigmatisa o proceder da testemunha Manuel Sobral, uma creança de dezoseis annos apenas e que tão novo se acostuma a faltar á verdade; promette averiguar se houve processo criminal contra os que deram causa ao conflicto e termina por pedir a absolvição do reu, como a propria lei o está indicando.

O advogado sr. dr. Vicente Monteiro agradece ao dr. Santos Lopes as amaveis referencias que lhe fez. Apoz a brilhante defesa que a accusação fez do seu cliente nada mais tem a dizer, limitando-se a pedir que os desejos do dr. delegado se cumpram, como é de justiça e de direito.

Lidos os quesitos, em numero de seis, o juri recolheu, volvendo minutos depois para dar o crime como não provado por unanimidade pelo que o reu foi absolvido. Este foi muito felicitado ao terminar a audiencia por pessoas da sua familia, empregados da companhia e varios amigos que por completo enchiam a sala da audiencia.

Pelo telegrapho

A acção britannica, segundo lord Kitchener

LONDRES, 31. — Lord Kitchener fez hontem á noite a seguinte communicação: «O combate continúa furioso com pequenas intermitencias em toda a linha dos alliados, especialmente na direcção do norte. A resistencia allemã é obstinada. Os allemães fazem frequentemente violentos contra-ataques. Não obstante, as forças britannicas estão firmemente ganhando terreno. Uma brigada britannica n'um contra-ataque que fez deu uma brilhante carga de baioneta, e, segundo a narração de muitos prisioneiros inimigos, as perdas allemãs, em todo o combate, teem sido consideraveis». (*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa.*)

A morte do principe de Battenberg

PARIS, 30.—O sr. Poincaré, em resposta aos telegrammas de pesames que enviou pela morte do principe Mauricio de Battenberg aos reis de Inglaterra e de Hespanha e á princeza Beatriz, mãe do principe Mauricio, recebeu os seguintes telegrammas de agradecimento:

«A simpathia que vos dignasteis exprimir-me pela morte de meu primo, toca-me vivamente e apresso-me a agradecer-vos mui sinceramente. —(a) *Jorge, rei*».

«Estou profundamente sensibilisada com as vossas palavras de simpathia. No meio da minha dôr é-me grato pensar que o meu querido e valente filho deu a vida pelo seu paiz e pelo vosso.—(a) *Beatriz*».

«Peço-vos que acceiteis os agradecimentos bem sinceros da rainha e os meus. E' duro ver despedaçada uma vida que nos toca tão de perto, mas sabendo-se que foi offerecida pela patria, sentimo-nos alliviados e felizes de contar entre os nossos um valente soldado que nos deixa um tão bello exemplo. —(a) *Affonso, rei*.» —(*Havas*).

Os montenegrinos bombardeando Cattaro e firmando-se na Herzegovina

CETTINHE, 30. — Os franco-montenegrinos bombardearam com exito os fortes de Cattaro, destruiram quasi inteiramente uma das principaes fortalezas e inutilisaram todas as cupulas das casas-matas. Hontem algumas bombas cahiram no deposito de polvoras e munições, produzindo-se uma terrivel explosão.

Na Herzegovina os montenegrinos occuparam hontem importantes posições, proximo de Gatsko e infligiram aos austriacos serias perdas, levando-lhes importante material de guerra.—(*Havas*.)

Os que se naturalisam na Australia

MADRID, 30.—Noticias de Londres dizem que durante o mez de agosto o numero de naturalisações na Australia foi extraordinario, subindo a 1581, entre as quaes 1093 de allemães e 128 de austriacos. Em julho, o total das naturalisações fôra apenas de 387, comprehendendo 149 allemães, 15 austriacos e 2 hungaros. A média mensal, anteriormente, era de 19 0|0.—(*Corresp.*)

Os fusileiros francezes no campo de batalha

BORDEUS, 30.—A marinha franceza que constituiu as formações activas combatendo na primeira linha na frente, comprehende uma brigada de 6.000 fusileiros marinheiros com uma companhia de metralhadoras sob o commando do almirante Ronarch e que tanto se distinguiu em Dixmude; um regimento de 2.000 canhoneiros marinheiros que cooperam com successo na defeza das grandes praças fortificadas na direcção de leste; um grupo de auto-canhões e auto-projectores que foram distribuidos pelos exercitos; finalmente uma flotilha fluvial.—(*Havas*).

As proezas do cruzador allemão «Emden»

BORDEUS, 30.—O ministerio da marinha communicou a nota seguinte:

No dia 28, ao romper da manhã, o cruzador allemão *Emden*, depois de préviamente se ter disfarçado, entrou com o pavilhão russo arvorado no porto inglez de Puloprang na peninsula de Malacca, e atacou-o, mettendo no fundo por meio de torpedos e tiros de artilharia, o cruzador russo *Iemsckug* que se encontrava ali fundeado. O *Emden* foi atacado pelo torpedeiro da esquadra franceza *Mousquet* que se encontrava de vedeta e se apressou a atacal-o com a sua artilharia, isto é, com uma peça de 65 mm e seis de 47 mm. Como, porém, a lucta era demasiado desegual entre o cruzador e o torpedeiro, foi este mettido no fundo pelo cruzador allemão. Os sobreviventes foram recolhidos pelo *Emden* que se fez ao largo.—(*Havas*).

Os allemães proprietarios na Russia

MADRID, 30—O governo russo resolveu estudar dois projectos, um apresentado pelo ministro do interior e outro pelo ministro da agricultura, ácerca das propriedades territoriaes dos allemães na Russia.

Segundo o primeiro, essas propriedades seriam expropriadas e os seus donos indemnisados; segundo o outro, seriam pura e simplesmente confiscadas. Só no governo de Volhynia, 200:000 colonos allemães possuem 500:000 hectares de terras.—(*Corresp.*)

Soccorros para as populações victimas dos allemães

BORDEUS, 30—Affluem os soccorros em favor dos belgas. Na Suissa estão abertas, como em Inglaterra, varias subscripções. A do *Journal de Genève* attingiu em poucos dias 50:000 francos. O conselho geral de Argel votou unanimemente um credito de 250:000 francos para os belgas e ainda outro de egual importancia para as populações dos departamentos do norte de França.

O imperador e a imperatriz da Russia offereceram 200:000 rublos para serem distribuidos em beneficio das populações polacas que mais teem soffrido com a guerra.—(*Corresp.*)

O confisco de casas allemãs e austro-hungaras

BORDEUS, 30. — Calcula-se que só no departamento do Sena se effectuem cêrca de 120:000 sequestros de casas allemães e austriacas, sendo casas commerciaes umas 20:000.—(*Corresp.*)

A alma dos allemães

Qual é mentalidade do povo allemão? Quaes são os pensamentos intimos d'esta população que discute e digere do lado de cá do Rheno, emquanto na Belgica, na Flandres, na Lorena, no Champagne o seu exercito mata, saqueia e devasta? Qual é o estado geral dos espiritos em Berlim?

E' sobre este assumpto que desejo falar-lhes hoje.

Vejamos, em primeiro logar: terão conhecimento dos crimes horrorosos de que são accusados os seus exercitos, os chefes que os commandam? Teem. Teem, mas não acreditam; porque não vêem as aldeias fumegando devoradas pelo incendio, porque não vêem as familias sem pão e sem abrigo, porque não vêem os prisioneiros mutilados pelos seus guardas. Acreditam nos mentirosos communicados da Wilhelmstrasse, e nas photographias phantasistas que pululam nos mostradores dos estabelecimentos da Allemanha, apresentando um bondoso medico allemão soccorrendo um infeliz ferido francez. Mas ao mesmo tempo não desgostam de que os acclamem de barbaros; orgulham-se de se sentirem odiados de todos e, segundo julgam, temidos por todo o mundo. Seduz-os o papel de papão da Europa; envaidecem-se vendo tantos povos ligados contra elles, n'um commum horror pela sua raça.

Actualmente está muito em voga, fazendo até furor, uma canção, cujo estribilho é:

«Mas não temos culpa nenhuma
de tanto gosterem de nós!».

Rebenta um louco enthusiasmo nos cafés da Kurfurstendam quando os louros ephebos cantam as suas estrophes; toda esta gente se sente verdadeiramente feliz com aquelle immenso odio que os envolve. E' naturalissimo que este povo deteste e odeie tambem; mas como actualmente se vê atacado por cinco nações ao mesmo tempo, o seu odio tem gradações varias. Talvez não me acreditem, mas é a Belgica, a infeliz e heroica Belgica que os massiços teutões mais odeiam. E porquê? Por uma razão que ahi talvez ignorem: porque o belga é allemão, degenerado, sim, mas apesar de tudo allemão, e depois, porque a Belgica—dizem elles—estava vendida á Inglaterra, e o rei Alberto abrira o seu territorio ás tropas alliadas para por elle invadirem a Prussia. E' assim que em Berlim se fez a Historia.

A seguir, na escala intensiva do odio allemão, vem a Inglaterra; foram as suas intrigas que, segundo os allemães, fizeram rebentar a guerra; a alma da coalisão contra o imperio são os inglezes invejosos por verem quotidianamente crescer o poder naval, o commercio e a industria da Allemanha, que venceu por fim o commercio e a industria da Inglaterra; é a «perfida Albion», emfim.

Uma outra accusação ainda: *o inglez não se bate*. Ao passo que elles, allemães, mandam para os campos de batalha a fina flor da sua nobreza, os inglezes mandam apenas como combatentes mercenarios de schilling por dia. E, finalmente, são ainda os inglezes que fazem combater nas suas fileiras povos selvagens—o que aos teutões, que tão bem sabem assassinar mulheres e creanças—parece coisa indigna de povos civilisados.

Mas verdade, verdade, o que os allemães sentem é uma raiva devoradora por se reconhecerem impotentes perante o formidavel imperio britannico, intangivel e inviolavel na sua grande ilha; para provar o que digo basta olhar para os jornaes illustrados e para os bilhetes postaes, que não passam de grosseiros desenhos, injuriosos e sem espirito, contra os nossos visinhos de Além-Mancha.

O heroe por excellencia da actualidade é o capitão Otto Weddingen, do «U-9», submarino que metteu a pique tres cruzadores inglezes; vende-se pelas ruas a sua photographia tendo por baixo esta legenda: *O vencedor da Inglaterra.*

E' um official de marinha que deve sentir-se feliz vendo-se elevado acima de todos os heroes da antiguidade!

Quanto aos russos, esses são para os allemães simplesmente um povo barbaro, uns selvagens; não passam de hordas semi-nuas que se fazem andar a chicote; o exercito russo é constituido por salteadores sedentos de sangue, que assassinam os feridos e martirisam as creanças e as mulheres. E depois veem os jornaes, como o *Berliner Zeitung*, reforçar o côro com a sua deliciosa ironia, a fina ironia teutonica, dizendo: «e hão de ser aquelles bandidos que hão de ensinar-nos a ser civilisados, a nós, allemães, que somos um povo perfeito!»

Seguem-se, na escala do odio, os japonezes. Diz-se na Allemanha que ninguem ignora quanto os japonezes devem ao kaiser; foi em Berlim que aprenderam a arte da guerra; foi alli que aprenderam a organisar-se, que aprenderam a viver, e agora que o povo a quem devem tantos beneficios se encontra em perigo, é

que «o japonez ingrato e intrigante» (vidé *Neue Freie Presse*) vem fazer causa commum com os seus adversarios.

E' no fecho da lista que vem a França; parece incrivel mas é verdade. A ultima moda, em Berlim, é mostrar sympathia pelos francezes. E' vulgar ouvir-se conversas como esta: E' claro que os francezes são inferiores aos allemães, a Allemanha está superior a tudo, mas ainda assim são os mais dignos de serem combatidos pelos soldados de Guilherme. Os francezes são cavalheirescos, intelligentes, attenciosos e valentes; são dignos de lastima, coitados, por terem sido, a seu pesar, arrastados para a guerra pela perfidia da Inglaterra, aquella Inglaterra que queimou Joanna d'Arc e exilou Napoleão. E Blucher...

E é sem se rirem que estes miseraveis, destruidores de Reims e de Arras, assoladores dos bellos campos da França, se atrevem a fallar d'esta maneira. E a imprensa, parecendo obedecer a uma ordem geral, reforça com a sua voz o côro.

Terá o animal immundo, agora, consciencia do seu crime, ou será isto um novo laço, uma perfidia nova? Nem uma coisa nem outra; é simplesmente o odio á Inglaterra, que n'este momento se tornou devorador, tão devorador que todos os outros odios foram absorvidos por esta raiva impotente que os faz estrebuchar a todos na Baviera, na Prussia, no Wurtenberg, contra a Grã-Bretanha cujo o leal concurso fez cahir por terra os planos infames que tinham architectado.

A ponto tal é levado este sentimento que só vivem na esperança da realisação do seu sonho constante: desembarcarem na Grã-Bretanha. A idéa que os espicaça é a de construirem 500 zeppelins e desembarcarem 400:000 homens em Inglaterra. Não ha nada mais simples, como vêem!

E' tão conhecido o seu odio á Grã-Bretanha que, pelas ruas de Berlim, os americanos falam francez, para não se sujeitarem a serem esfolados pela população enraivada.

Expuz-lhes n'estas linhas qual era o espirito geral dominante na Allemanha. Resta-me agora, acrescentar ainda o seguinte: naturalmente, na Allemanha, toda a gente está convencida de que foram os alliados que declararam a guerra e que as tropas allemãs conseguirão a victoria; quotidianamente novas mentiras officiaes veem alimentar estas dôces illusões... Mas tenhamos paciencia; a hora do despertar ha de soar, e então...

(*Da narrativa de Max Aghion, enviado especial do «Matin» a Berlim*).

A explosão na Companhia do Gaz

A manifestação de amanhã

Promovida pela Federação Metallurgica, realisa-se amanhã uma manifestação funebre á memoria das victimas da catastrophe da rua da Boa Vista, sendo o ponto de reunião no largo do Poço Novo, 29. A União dos Sindicatos Operarios de Lisboa convida as associações de classe e o povo de Lisboa a incorporarem-se n'essa manifestação.

Da Morgue sahem amanhã, pelas 14 horas, o funeral de Carlos Pedro Martins, e pelas 15 o de Arthur Collares, duas das victimas da explosão.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal realisou-se hoje, em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Gomes Almendra, o julgamento de Manuel Rebello, casado, relojoeiro, natural de Lisboa; José Maria de Andrade, casado, commerciante, de Lisboa, e Francisco Luiz, cantoneiro, casado, empregado no commercio, de Collares accusados de, em 9 de dezembro ultimo, pelas 9 horas da noite, na Parede, dispararem uns tiros de revolver contra o alfaiate muito conhecido alli pelo nome de Luiz, sendo os tiros dados com intenção de matar, não o conseguindo, porém, por circumstancias oppostas á sua vontade.

No decorrer da audiencia provou-se que os arguidos foram insultados por um grupo de individuos que possuiam opiniões diversas das suas e d'ahi a troca de tiros, em defesa propria, resultando ficar ferido n'um pé o alfaiate Luiz.

A arguição estava confiada ao sr. dr. Macedo dos Santos e a defesa dos réus a cargo do sr. dr. Caldeira Coelho.

Interrogadas as testemunhas em avultado numero, tendo o patrono dos accusados prescindido de algumas, iniciaram-se os debates, recolhendo em seguida o juri para deliberar, devendo a sentença ser proferida depois das 20 horas.

Junta geral do districto

Está marcada para amanhã, ás 13 horas, no governo civil, a reunião, em sessão ordinaria, da junta geral do districto de Lisboa.

Declarações d'um diplomata

O que o ministro de Portugal em Madrid disse a um redactor do «New-York Herald»

Entrevistado pelo correspondente do *New-York Herald*, em Madrid, o sr. Augusto de Vasconcellos, ministro portuguez n'aquella capital, definiu a attitude do nosso paiz perante a guerra europeia.

Depois de declarar que em Portugal a declaração de guerra apenas pode ser feita pelo parlamento, accrescentou que este se não encontrava reunido e que officialmente lhe não constava que se projectasse declarar a guerra a qualquer paiz.

Proseguindo, o sr. Augusto de Vasconcellos recordou a existencia de uma série de tratados entre Portugal e a Gran-Bretanha, alguns dos quaes datam do seculo XIV. O mais importante talvez foi assignado durante o reinado de Carlos II de Inglaterra, renovado varias vezes e ainda em vigor.

«Segundo essas estipulações—disse o ministro—se um dos paizes estiver em guerra com uma terceira nação e pedir o apoio da sua alliada, esta deve dar-lhe assistencia e enviar forças militares e navaes para o ponto que fôr designado. Portugal nunca deixou nem jámais deixará de respeitar os seus compromissos e, visto que a Gran-Bretanha está em guerra, ser-nos-hia agradavel pelejar a seu lado e cumprir o nosso dever.»

Tendo explicado que o governo aguardava o relatorio da commissão militar portugueza que fôra a Londres para estudar as questões militares com o estado-maior britannico, a fim de submetter o importante assumpto ao parlamento, o sr. Augusto de Vasconcellos continuou:

«Uma coisa posso dizer: é que só uma pequena minoria de portuguezes monarchicos é hostil á Inglaterra. E como a opinião publica é muito favoravel á Gran-Bretanha, esses monarchicos não se atrevem a manifestar abertamente os seus sentimentos anti-britannicos. N'uma palavra: Portugal é alliado da Gran-Bretanha e estamos promptos a cooperar na defesa da causa da Inglaterra consoante o permittam as nossas faculdades e nos fôr aconselhado. Não ha que duvidar de que, se a questão fôr levada ao parlamento, este lhe dará unanimemente o seu voto.»

PEQUENAS NOTICIAS

A Tipographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, lançou no mercado uma Agenda do automobilista para 1915, trazendo um mappa-itinerario do automobilismo em Portugal além de tudo quanto a automobilismo diz respeito e de grande copia de informações. Com uma bonita capa e com 250 paginas, a Agenda custa apenas $30, dando ainda direito a brindes, dois dos quaes são constituidos por magnificos relogios de parede.

—Foi hoje preso Francisco Carreira Roiz, residente no largo dos Trigueiros, 1, 1.º, a pedido de Miguel Fernandes, morador na rua do Conde das Antas, 50, rez-do-chão, que o accusa de lhe ter subtrahido um cordão e corrente dupla tudo de ouro, avaliado em 53 escudos. Queixou-se José Joaquim, morador na rua do Salitre, 176, de que, ao passar na rua Castilho, foi assaltado por um desconhecido, que lhe subtrahiu um relogio d'aço, um cordão e uma libra, tudo avaliado em 37 escudos.

—Antonio Soares, cuja morada se ignora, appareceu hoje morto n'um palheiro no largo dos Fonsecas, em Palma de Baixo, pertencente a Constantino Martins, alli residente.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas, o seguinte programma: «Brabante», marcha, Gilson; «Le Maschera, ouverture, Mascagni; «Amor Salvajes, valsa, Losada; «Roberto do Diabo», selecção, Meyerbeer; «The British Patrols, Georg-Asch; «Bohemios», phantasia, Vives; «Einzug der Gladiatoren», marcha, Fucik.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheram Joaquim da Silva, de 37 annos, guardador de gado, que no logar do Pó, concelho do Bombarral, foi aggredido pelo seu companheiro José Viola com duas facadas, uma no ventre e outra nas costas, e Joaquim d'Oliveira, vendedor ambulante, que cahiu pela escada da sua residencia, ficando muito contuso. A' enfermaria 16 recolheu Anna da Conceição, moradora na calçada de Santo Amaro, 207, 3.º, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

—No banco do hospital receberam curativo: Alfredo dos Santos, de 12 annos, que na Praça da Figueira foi entalado entre duas carroças de hortaliça, ficando contuso, e Luiza Conceição que cahiu pela escada da sua residencia, ficando contusa pelo corpo.

—Para o 2.º juizo de investigação seguiram hoje João Motta Rodrigues, morador na rua de S. Vicente, 22, e Alfredo Marques Coelho, na rua da Atalaya, 8, 3.º, que na estação do Rocio furtaram uma malla com joias no valor de 400 escudos a Eugenio de Carvalho Leitão, morador na rua de Santo Antonio da Gloria, 67, 3.º. O furto foi-lhes apprehendido. Para o 3.º juizo foi remettido Antonio da Luz, morador na rua de S. Paulo, 224, 2.º, ou no pateo do Cabrinha, 22, loja, que sendo empregado na fabrica Vulcano furtou dos depositos d'essa fabrica, no Boqueirão do Duro, varios metaes no valor de 432 escudos.

—Inaugurou-se hoje na rua dos Fanqueiros 195, 2.º, uma casa de commissões, consignações por conta propria, pertencente ao sr. A. Soares da Fonseca, successor da firma Carvalho & C.ª A nova casa, que é representante de importantes estabelecimentos nacionaes e extrangeiros, é tambem agente dos melhores tintas e aguarrazes como Muraline, Colonial e Ideanaes Esmalte La Bella, anti-corrosiva, preservativo da madeira, etc.

Jantares de inverno no hotel das Nações

O hotel das Nações, um dos mais antigos de Lisboa, pois que conta trinta annos de existencia, inaugura amanhã os «jantares de inverno», uma novidade entre nós. Por [illegible] encontrarão alli os apreciadores [illegible] portugueza um magnifico [illegible] posto de seis pratos, queijo, fructa [illegible], vinho e café. Recommendamos a leitura do annuncio que publicamos na secção competente.

Coliseu dos Recreios

Hoje o programma do espectaculo no Coliseu é surprehendente, entrando na sua confecção todos os artistas da companhia. Uma das attracções que mais enthusiasmo desperta é a dos cães comediantes, que trabalham sem o auxilio de pessoa alguma, de pé e calçados. E' uma completa novidade, do um comico irresistivel.

ULTIMAS NOTICIAS

A conspiração monarchica

Por quem era formado o «comité» central — A fórma de julgamento dos sediciosos

Teve hoje fraco movimento o governo civil, parecendo tudo indicar que as investigações policiaes sobre o ultimo movimento realista se encontram quasi concluidas.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve hoje no quartel dos Paulistas interrogando o sr. Moreira d'Almeida. Seu filho, o dr. João Moreira d'Almeida foi, pelas 15 horas, restituido á liberdade, por se apurar que a sua detenção foi devida a um engano das autoridades do Porto, pois que essa prisão não fôra requisitada.

Pelas investigações policiaes e pelas declarações do preso dr. Pacheco Soares, apurou-se que o alto *comité* monarchico que dirigia o movimento em Portugal era constituido por Moreira de Almeida, João d'Azevedo Coutinho, major Rodrigues Nogueira, dr. José de Azevedo Castello Branco, Paiva Couceiro e, ao que parece, pelo padre Domingos, de Cabeceiras de Basto.

O sr. D. Jorge de Menezes, que foi detido em Mafra como suspeito de estar implicado nos acontecimentos, foi já restituido á liberdade por nada se apurar contra elle.

O sr. ministro da marinha esteve hoje no governo civil conferenciando com o sr. dr. Abrahão de Carvalho.

Com relação á forma de julgamento dos sediciosos, constituição do tribunal e outras formalidades a seguir, o *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Attendendo a que o decreto de 22 do corrente mez prescreveu não só a fórma de processo ordinario militar para o julgamento dos implicados no ultimo movimento revolucionario tendente a restabelecer o regimen monarchico no paiz, mas ainda facultativamente a do processo summario no caso de flagrante delicto;

Attendendo a que não obstante a clara definição de «flagrante delicto» dada pelo artigo 1:020.º da Novissima Reforma Judiciaria podem levantar-se duvidas com relação a alguns d'aquelles implicados pelas circumstancias especiaes que se hajam dado na sua captura;

Attendendo a que é indispensavel obviar a taes duvidas para que se não comprometta a acção da justiça;

Attendendo a que esta, sem quebra das formalidades indispensaveis para o apuramento da verdade, tanto mais se imporá quanto mais prompta fôr, e sobretudo na actual conjunctura;

Attendendo a que só esta forma de processo para o julgamento dos arguidos desde que por ella se assegure com a necessaria brevidade e rigoroso apuramento da verdade offerecerá vantagens no actual momento;

Attendendo a que para se evitar a diversidade de criterios n'esse julgamento se torna necessario que elle seja feito por um mesmo tribunal;

Attendendo a que tendo sido os crimes que se pretende punir praticados em localidades diversas, mais ou menos affastadas de Lisboa, muito convem á boa administração da justiça que os respectivos processos sejam julgados n'essas localidades ou em quaesquer outras mais importantes da sua proximidade;

Attendendo a que necessario se torna tambem que os commandantes das divisões militares em cujas areas se tenham verificado manifestações do mencionado movimento revolucionario sejam assistidos d'um auditor;

Attendendo a que preciso é ainda harmonisar com a orientação exposta algumas das disposições do citado decreto de 22 do corrente mez;

Hei por bem sob proposta do governo e de harmonia com a lei n.º 275 de 8 de agosto ultimo decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Todos os autos de investigação, devida e completamente organisados por quaesquer auctoridades civis ou militares ácerca dos crimes visados no decreto de 22 do corrente mez serão remettidos com os delinquentes presos ao commandante da divisão militar em cuja area o crime foi commettido.

§ unico.—Estes autos terão força legal de corpo de delicto.

Art. 2.º—Recebidos pelo commandante da divisão militar, este os enviará immediatamente ao auditor que lhe lavre a sua exposição, nos termos do artigo 216.º do Codigo do Processo Criminal Militar.

§ unico. Se o auditor entender que as diligencias feitas foram insufficientes, ou n'ellas se preteriram formalidades substanciaes para o descobrimento da verdade, supprirá elle mesmo essas faltas em praso que não deve exceder oito dias, podendo para tal fim sahir da area da sua jurisdicção.

Art. 3.º—Devolvidos os autos ao commandante da divisão, este, dentro de quarenta e oito horas, lançará o seu despacho, o qual, quando seja pela culpabilidade dos arguidos, corresponderá ao libelo a que se refere o art. 216.º do citado codigo, devendo para isso conter os requisitos do mesmo artigo.

§ 1.º—Se o commandante da divisão entender que se não constata a responsabilidade criminal d'alguns arguidos, mandal-os-ha pôr em liberdade.

§ 2.º—Se existirem elementos de prova contra arguidos ainda não capturados, deverão ser incluidos no despacho de culpabilidade, mas do seu julgamento não dependerá o dos já presos.

§ 3.º—O julgamento dos que forem capturados até o dia designado para o dos já presos far-se-ha com o d'estes, podendo elles deduzir na respectiva audiencia a sua defesa, quando antes o não tiverem feito, e apresentar n'esse acto as provas da mesma.

§ 4.º—Os que até esse dia não forem capturados serão citados por éditos de trinta dias, publicados no *Diario do Governo*, procedendo-se em seguida ao seu julgamento, com intervenção de defensor officioso, no caso de revelia.

Art. 4.º—Lavrado o despacho de culpabilidade, e entregue o processo ao auditor, mandará este entregar copia do mesmo aos accusados presos dentro de quarenta e oito horas, e intimal-os para em trez dias apresentarem, querendo, a sua defesa.

§ unico—Mandará ainda o auditor capturar os accusados em liberdade e entregar-lhes copia d'aquelle despacho, nos termos e para os fins d'este artigo e do anterior.

Art. 5.º — Expirado aquelle praso de trez dias, ou recebidas as defesas de todos os accusados, procederá o auditor dentro do praso maximo de cinco dias a quaesquer exames por elles requeridos, se entender que não representam manifestos pretextos dilatorios.

Art. 6.º—Preparado assim o processo para julgamento, o auditor o participará immediatamente ao presidente do tribunal instituido pelo artigo 4.º do decreto de 22 do corrente mez para o effeito de, ouvido o auditor perante o mesmo tribunal, designar a localidade, dia e hora d'esse julgamento.

§ unico.—Da resolução tomada será dado immediato conhecimento áquelle primeiro auditor, a fim de, sem perda de tempo, ordenar as necessarias diligencias para o julgamento.

Art. 7.º—Os presidente, auditor, promotor, defensor e secretario do tribunal a que se refere o artigo antecedente serão nomeados pelo ministro da guerra e perante este se procederá ao sorteio do respectivo juri.

Art. 8.º—O tribunal poderá funccionar não só em Lisboa mas em todas as localidades em que a boa administração da justiça o exigir.

Art. 9.º—O julgamento será iniciado no local, dia e hora designados pelo presidente do tribunal, dentro dos cinco dias immediatos ao da participação que o mesmo presidente fizer ao auditor, como se determina no artigo 6.º, salvo caso de extraordinaria accumulação de serviço.

§ 1.º—O julgamento nunca será adiado mais de uma vez, e além de tres dias, por falta de comparecimento de testemunhas ou por outro qualquer motivo.

§ 2.º—Na audiencia de julgamento não podem ser inquiridas por qualquer das partes mais de tres testemunhas sobre cada facto.

§ 3.º—A admissão de novas testemunhas na audiencia de julgamento, permittida pelos artigos 233.º e 317.º do referido Codigo, só poderá ser concedida no caso de se acharem presentes.

§ 4.º—Nos julgamentos de que trata este decreto serão admittidos os depoimentos das testemunhas de fora da comarca onde elles se effectuarem, e que a accusação ou a defesa apresentarem.

§ 5.º—As testemunhas a que se refere o paragrapho precedente receberão, quando o pedirem, uma indemnisação de $20 a 2$ por cada dia, arbitrada pelo presidente do tribunal, e paga pelo ministerio da guerra ou accusados, conforme forem produzidas pela accusação ou pela defesa.

§ 6.º—Nos processos de que trata este decreto não será em caso algum permittida a inquirição de testemunhas ou qualquer outra diligencia por carta precatoria ou rogatoria.

§ 7.º—Além dos quesitos a propor ao juri pelo auditor, que poderão ser escriptos, dactilographados, litografados ou impressos, é permittido ao promotor ou ao defensor formular quaesquer outros adicionaes.

Art. 10.º—N'estes processos só se admittem recursos depois da sentença, e tendo por unico fundamento a preterição de qualquer formalidade substancial que haja influido no apuramento da verdade ou erro na classificação do crime ou applicação da pena.

Art. 11.º—Havendo recurso, o processo deve ser remettido ao Supremo Tribunal Militar no dia immediato áquelle em que findar o prazo para a sua interposição, que será de quarenta e oito horas.

§ unico—O Supremo Tribunal Militar effectuará o julgamento do recurso dentro de oito dias, a contar da recepção do respectivo processo.

Art. 12.º—Na organisação dos processos e respectivos julgamentos observar-se-hão as disposições do Codigo do Processo Criminal Militar, salvas as modificações n'este decreto estabelecidas.

Art. 13.º—No caso de haver arguidos officiaes generaes separar-se-ha a culpa respeitante a estes, e as attribuições conferidas aos commandantes das divisões militares serão exercidas, quanto aos mesmos officiaes, pelo ministro da guerra ou da marinha, conforme pertencerem ao exercito ou á armada.

Art. 14.º — Quando a penna tenha sido applicada com alternativa, é da exclusiva competencia do presidente do Tribunal, instituido pelo decreto de 22 do corrente mez, decidir qual deve ser cumprida.

Art. 15.º — As funcções dos auditores que assistirem aos commandantes das divisões militares serão desempenhadas pelos juizes de direito das comarcas, sédes das mesmas divisões.

§ 1.º —N'aquellas em que houver tribunal territorial militar, serão essas funcções desempenhadas pelo auditor que perante elle funccionar.

§ 2.º — Em Lisboa, essas funcções serão exercidas pelos auditores dos dois tribunaes territoriaes, por destribuição feita equitativamente pelo commandante da respectiva divisão.

§ 3.º—As funcções do auditor do tribunal militar instituido pelo artigo 4.º do decreto de 22 do corrente mez, limitam-se aos julgamentos e diligencias necessarias no caso previsto no § 4.º do artigo 3.º

Art. 16.º—Quando o auditor que assistir ao respectivo commandante da divisão militar fôr o juiz de direito da comarca, exercerá as funcções de secretario qualquer dos escrivães por este escolhido.

Art. 17.º—Os commandantes das divisões militares nomearão aos accusados, quando não hajam constituido advogado, defensor officioso, cessando, porém, as suas funcções no acto do julgamento, em que, na falta de advogado constituido, serão exercidas pelo defensor que fizer parte do respectivo tribunal.

Art. 18.º—Os membros d'este tribunal, bem como o secretario, quando em serviço fóra de Lisboa, terão, além do transporte, direito ás ajudas de custo estabelecidas na lei, com o augmento de 50 por cento.

§ 1.º—O auditor perante o mesmo tribunal perceberá, alem do seu vencimento de cathegoria, a gratificação diaria de 3$; e quando em exercicio fóra de Lisboa, além de transportes, perceberá mais 50 por cento sobre aquella gratificação. O tempo de commissão será considerado, para todos os effeitos legaes, como de serviço judicial.

§ 2.º—Os auditores dos tribunaes territoriaes e os juizes de direito, que desempenharem as funcções de auditores junto dos commandantes das divisões militares, perceberão a gratificação de 3$ por cada dia de serviço constatado nos respectivos processos, tendo, além d'isso, quando hajam de praticar diligencias fóra da séde do seu tribunal, direito a transporte e ao augmento de 50 por cento sobre aquella gratificação.

§ 3.º—Os secretarios e os escrivães de direito, bem como os officiaes de diligencias, terão direito a 50 por cento e 25 por cento, respectivamente, d'aquella gratificação, além de transportes.

Art. 19.º Todas as despezas derivadas do presente decreto serão pagas pelo Ministerio da Guerra, salvo o disposto no § unico do art. 22.º

Art. 20.º—Para a formação e julgamento dos processos a que se refere o presente decreto não ha férias, e serão validos os actos praticados de noite e em dias feriados.

Art. 21.º—O serviço a prestar n'estes processos prefere a qualquer outro.

Art. 22.º— Os Ministros do Interior e da Guerra, com prévia auctorisação do da Justiça, poderão nomear quaesquer magistrados judiciaes ou do Ministerio Publico para exercerem as funcções que julgarem necessarias á execução do presente decreto.

§ unico—Os serviços prestados pelos aludidos magistrados serão gratificados pelos ministerios que os requisitarem, continuando, porém, a perceber os seus vencimentos de cathegoria pelo ministerio da justiça: será considerado tal serviço para todos os effeitos legaes, como prestado no exercicio dos respectivos cargos; e assim será tambem considerado o dos auditores que forem juizes das comarcas sédes das divisões militares, quando hajam de sahir fora das respectivas comarcas.

Art. 23.º—São permittidas as participações e requisições de quaesquer diligencias n'estes processos pela via telegraphica.

Art. 24.º—O presente decreto entra immediatamente em vigor.

Art. 25.º—Fica d'esta forma modificado e esclarecido o decreto de 22 do corrente mez, e revogada a legislação em contrario.

Implicados que tentam fugir?

PEDROGAM GRANDE, 31.—A guarda fiscal da secção de Campo Maior deteve 63 individuos d'esta villa, que clandestinamente pretendiam passar a fronteira.

Na provincia

BEJA, 30.—Foi já posto em liberdade o parocho de Alfundão, rev. José da Costa Bello, que foi preso por ter indagado de um soldado se o paiol do regimento de infantaria 7 estava bem fornecido e vigiado. Depois de alguns interrogatorios chegou-se á conclusão de que elle não tinha intenção alguma reservada ao fazer tal pergunta.

A grande batalha

O que diz a nota official

BORDEUS, 31. — Communicação official de hoje ás tres horas da tarde:

O dia de hontem foi assignalado por um ensaio de offensiva geral da parte dos allemães a toda a linha de Nieuport a Arras e por ataques violentos a outras partes da linha de batalha.

De Nieuport ao canal de La Bassé houve alternativas de avanço e recuo. Ao Sul de Nieuport os allemães, que se tinham apoderado de Rampskapelle, foram d'alli expulsos por um contra-ataque. Ao sul de Ypres perdemos alguns pontos de apoio (Hollebecke e Zandword) mas progredimos a leste na direcção de Paschendaele.

Entre La-Bassé e Arras foram repellidos todos os ataques dos allemães com perdas muito importantes para elles. Na região de Chaulnes progredimos para alem de Sihons e apoderám-nos de Quesnoy-en-Santerre.

Na região do Aisne egualmente progredimos nas alturas da margem direita, a jusante de Soissons, mas tivemos que recuar sobre Vailly.

Na região de Souain avançámos e na de Argonne houve violentos combates. Em Woevre ainda ganhámos terreno no bosque Le Pretre.—(*Havas*).

Consta que os alliados occuparam Ostende

MADRID, 31. — As informações recebidas hoje de Bordeus e de Londres sobre a batalha na Belgica e na França confirmam o avanço dos alliados em toda a linha e principalmente ao norte, na região da costa belga, constando que as tropas alliadas já entraram em Ostende. Travou-se uma violenta acção em Steene, nas proximidades d'aquelle porto, sendo os allemães obrigados a recuar.

Desde que os allemães abandonem brevemente, como tudo indica, as posições que ainda occupam, calcula-se que estabeleçam a sua primeira linha de defesa na direcção Bruges-Sant-Bruxellas-Namur. N'uma das ultimas operações as tropas inglezas conseguiram capturar um regimento bavaro.—(*Corresp.*)

O exercito allemão desanimado

PARIS, 31.—Os jornaes francezes e inglezes consignam que a offensiva allemã se mallogrou; que o exercito allemão se acha desanimado e que os alliados tomam a offensiva.—(*Havas*).

Os inglezes ganham terreno

LONDRES, 31.—Um communicado official diz que o combate continúa encarniçado na linha dos alliados e que os allemães resistem e fazem contra-ataques. Não obstante, os inglezes ganham terreno. As perdas allemãs são consideraveis.—(*Havas*).

Belgas contra allemães em Africa

LONDRES, 31.—Da região da Katanga, ao sul do Congo Belga, partiram para a Rhodesia importantes forças da guarnição d'aquella colonia, a fim de se opporem á invasão do territorio britannico pelas tropas do Sudoeste allemão.—(*Corresp.*)

Parece, pois, que os allemães, tendo abandonado o littoral, convergiram realmente para o norte da sua colonia e intentam tomar a offensiva no Barotse. A proximidade immediata do nosso territorio torna a situação extremamente interessante para Portugal, que de um instante para o outro se póde ver obrigado a fazer intervir tambem as forças da expedição de setembro, as quaes, como se sabe, desembarcaram ao sul de Angola.—(*Nota da redacção*).

A "Liga dos Povos do Norte,,

COPENHAGUE, 31.—O professor allemão Oswald foi encarregado pelo governo do seu paiz de uma missão de propaganda nos paizes escandinavos a favor da Allemanha. Essa missão consiste em popularisar a guerra, fazendo crer que o triumpho germanico terá como consequencia a formação de uma «Liga dos Povos do Norte da Europa», a qual exercerá uma influencia dominante sobre os destinos do velho continente.—(*Corresp.*)

Ainda a morte do principe de Battenberg

MADRID, 31.—Não houve qualquer alteração no estado de saude da rainha Victoria, que continúa a mostrar-se muito pesarosa pela morte de seu irmão. Este foi ferido nos combates de terça-feira, sendo a morte causada por umas balas que o attingiram na cabeça.—(*Corresp.*)

Um ataque aos zeppelins

COPENHAGUE, 31.—As bombas lançadas sobre o *hangar* dos dirigiveis em Dusseldorf causaram seis victimas.—(*Corresp.*)

Os gregos na Albania

ROMA, 31.—Recebeu-se n'esta cidade a informação de que 1.400 gregos occuparam a cidade de Santi-Quaranta, na Albania.—(*Corresp.*)

As despezas da guerra

LONDRES, 30. — Segundo diz o «Morning Post» o governo pedirá ainda ao parlamento cem milhões de libras para despezas da guerra.—(*Havas*).

Desembarque italiano em frente de Valona

PARIS, 31.—Telegrammas de Roma dizem que as tripulações dos cruzadores italianos «Etna» e «Calabria» desembarcaram n'uma ilha que fica fronteira á bahia de Valona. — (*Corresp.*)

Conferencias

O sr. ministro de Inglaterra esteve hoje em casa do chefe do governo com quem conferenciou largamente. O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se depois a Belem, a fim de conferenciar com o sr. Presidente da Republica.

Postaes allusivos á guerra

O sr. Alexandre Joaquim da Fonseca, compositor tipographico e apreciado desenhador, lançou no mercado uma collecção de quatro bilhetes postaes allusivos á guerra, d'uma bella factura. Traz um d'elles os retratos de Jorge V, Nicolau II e presidente Poincaré, outro representa o kaiser vomitando todos os flagellos, o terceiro representa Poincaré atirando com Guilherme II para o inferno e, finalmente o quarto representa uma scena de idillio a par d'uma scena de destruição.

Arrolamento do trigo

Cumprindo o que se preceitua no decreto de 26 do corrente quanto ao arrolamento do trigo existente no continente, foram affixados editaes convidando productores, commerciantes, moageiros e quaesquer detentores de trigo em grão ou em farinha a declarar as quantidades que possuam d'esse cereal, em grão ou em farinha, quer em deposito nos seus celleiros ou armazens, quer em transito a receber. As existencias declaradas devem referir-se ao dia de amanhã.

No mar

O cruzador inglez *Europa*, que hoje andou pairando a oeste de Cascaes, teve uma demorada conferencia com o vapor da mesma nacionalidade *Thrastle*, que vinha do norte.

Expedição a Angola

Ficou hoje definitivamente constituida

sendo o embarque no proximo dia 3 ás 11 horas

Ficou hoje definitivamente organizada a columna expedicionaria de marinha que deve partir para Angola no proximo dia 3, no paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação. Apenas foi nomeado mais um official inferior, além dos que *A Capital* já trouxe: o 1.º sargento artilheiro Santos. A junta regimental continuou hoje funcionando, havendo mais algumas praças regeitadas. Por outro lado houve tambem offerecimentos varios que já não podem ser aceites, visto, como hontem dissemos, o numero dos voluntarios ser superior ao preciso para a columna. Esta compõe-se, como egualmente dissemos, de 560 homens ao todo: sendo 510 praças, 33 sargentos e 17 officiaes. O batalhão divide-se em tres companhias sob o commando dos primeiros tenentes Cerqueira, Cascaes e Meyrelles, que teem respectivamente como subalternos os 2.os tenentes Ferreira de Castro e Santos Moreira, Botilheiro e Pires da Rocha, e Owen Pinto e Juliano de Carvalho. Commandando a secção de metralhadoras vae, como já se disse, o 1.º tenente Carvalho Araujo, tendo como subalterno o 2.º tenente Oliveira Pinto.

A columna, em formatura, sahirá no dia 3, pelas 10 horas, do quartel de marinheiros, acompanhada pela banda da marinha, em direcção ao Caes da Fundição, onde deve embarcar no *Beira* ás 11 horas precisas, a fim de que este paquete possa largar do Tejo ao meio dia.

Hoje foram adquiridos os oleados precisos para cobrir todo o material de guerra, tendo sido requisitadas á Manutenção Militar 768 rações normaes e 2:880 rações de campanha para as muares que acompanham a expedição, constando estas rações de grão, aveia, fava e palha.

O sr. ministro da marinha conferenciou hoje de tarde largamente com o sr. presidente do ministerio, sobre as despedidas a fazer ás tropas expedicionarias.

No comboio correio do norte, chegado á estação do Rocio pelas 6 e 27 minutos, vieram do Porto as 38 praças de marinhagem que faziam parte da guarnição do aviso *5 de Outubro* e que voluntariamente se offereceram para seguir para Angola. Vinham commandadas pelo sargento João da Silva e seguiram para o quartel de marinheiros.

Do Norte vieram tambem muitos reservistas da marinha, que veem apresentar-se no respectivo quartel.

O ministerio das colonias officiou ao da guerra pedindo para ser feito convite a cabos reservistas de artilharia, cavallaria e infantaria, um espingardeiro e um clarim que queiram ir servir nas provincias de Angola e Moçambique.

A marinha mercante militarisada

MADRID, 31.—O ministro da marinha está trabalhando n'um projecto com o fim de militarisar a marinha mercante, que poderá ser convertida em auxiliar da esquadra de guerra sempre que as circumstancias o aconselhem.—(*Corresp.*)

Politica hespanhola

MADRID, 31—O sr. Dato esteve hoje em despacho com o rei, a quem informou da abertura das camaras e das *démarches* realisadas pelo sr. Besada junto dos chefes das minorias sobre a approvação rapida dos orçamentos.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Foi indeferido o pedido de construcção d'uma egreja hespanhola em Lisboa, por a lei da Separação se oppôr a tal, não sendo mesmo permittido por lei a organisação de qualquer cultual constituida por extrangeiros.

Na freguesia de Marceana de Alemquer houve alteração da ordem publica, sendo requisitadas pelo regedor 20 praças de cavallaria da guarda republicana. Deu motivo ao tumulto a exaltação do espirito publico pela demora na posse da junta da parochia.

O sr. Guerra Junqueiro conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

—Foi exonerado o administrador do concelho de Setubal o sr. Cruz Sobral.

—Foi nomeado presidente da Relação do Porto o juiz do mesmo tribunal sr. dr. Francisco Teixeira de Mesquita, em virtude da exoneração que, a seu pedido, foi concedida ao sr. dr. Rodrigues da Costa.

—Pelo fallecimento do juiz da Relação de Lisboa sr. dr. Teixeira da Motta passa á effectividade o sr. dr. Sousa Monteiro, actual ministro da justiça.

—Encontram-se em Lisboa os governadores civis de Portalegre e Leiria, srs. drs. Mattos Romão e Abilio Barreiro, que hoje conferenciaram com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos respectivos aos seus districtos.

—Uma commissão de refinadores de assucar do Porto conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias, de quem sollicitou protecção para as fabricas de refinação, a fim de evitar a sua paralisação.

—O governador civil de Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, esteve hoje tratando, no ministerio do interior, da reforma do corpo da policia civica do seu districto. Por essa reforma são augmentados o quadro e vencimento e creada uma caixa de reforma. O sr. dr. Augusto Gil regressa ao seu districto depois de ámanhã.

Fallecimentos

ALCANENA, 30.—Falleceu em Casal Galegos a sr.ª D. Miquelina Fernandes Silva, de 18 annos, filha do industrial sr. Luiz da Silva.

MANTEIGAS, 30. — No sanatorio da Serra da Estrella falleceu o menino Miguel Duato, filho do sr. Alfredo Duato, empregado d'aquelle estabelecimento.

Conselho regional das associações

Realisa-se amanhã, ás 10 horas, no governo civil, a eleição dos membros do conselho regional das associações de soccorro mutuo que hão de servir no biennio de 1915-1916.

Movimento associativo

Centro Republicano 27 de Abril

Para tratar de um assumpto urgente, devem comparecer amanhã, ás 20 horas, na séde, os membros da commissão installadora.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—A Junta manteve as cotações de 37 3/4 a 38 1/2, havendo no mercado livre comprador a 37 1/2 e vendedor a 37. As operações foram muito limitadas.

Ao balcão: libras, 6$19,8 e 6$23,3 e no mercado livre 6$40 e 6$45; francos, $187 1/2 e $192 1/2; marcos $28,2 1/2 e $30,7 1/2; florins, $50,5 e $52; duros, 1$18 e 1$27,5; dollars 1$20 e 1$30; agio do ouro, 25 0/0 e 35 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres, 13 3/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,80	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 93-89, assent. 93$.

Externas: 1.ª serie, 61$80 e 3.ª 7$8.

Acções: Banco de Portugal, 145$50.

Obrigações: Prediaes 5 1/2, 4:8; Ambacas, 63$.

UMA QUESTÃO URGENTE

AS VANTAGENS DO SUBMARINO

Uma carta do sr. Fernando Branco, immediato do submersivel «Espadarte»

Para a carta que publicamos a seguir, de um distincto official da nossa armada, chamamos a attenção de quantos se interessam pelo aperfeiçoamento do organismo da nossa defesa nacional. Sobre o problema debatido:—a vantagem do submarino, o sr. Fernando Branco fala com a auctoridade que lhe provém de ser o immediato do «Espadarte», podendo avaliar com perfeito conhecimento de causa o papel que os submarinos devem desempenhar nas operações navaes.

Recorda o nosso collaborador que só elle e mais dois officiaes de marinha, um dos quaes machinista, possuem na nossa armada a pratica d'aquella arma. E' lamentavel que tal succeda ainda hoje, depois das brilhantes provas dadas n'estes trez mezes de guerra pelo submarino. A Hespanha, modificando o seu programma naval, elevou agora a 28 o numero dos seus novos submersiveis. Nós nada fizemos ainda que demonstrasse o reconhecimento do valor combativo d'aquellas unidades. Mais uma vez se manifesta o desleixo nacional, de consequencias perigosas em assumptos de tão alta importancia.

O que está succedendo com os submarinos é a repetição do que succedeu com os aeroplanos, comprados com grande enthusiasmo popular e encaixotados depois cuidadosamente e arrumados para um canto, como coisa inutil que só tivesse justificação no espirito phantasista de meia duzia de lunaticos irrequietos. Não ha, no nosso exercito, um official que saiba pilotar um aeroplano!

Tem razão o sr. Fernando Branco reivindicando a legitima honra de ter pugnado no nosso meio, antes do conhecimento das ultimas affirmações de Percy Scott, pelas vantagens do submarino, hoje indiscutiveis, e mau é termos de constatar que as suas palavras não foram ouvidas a tempo. Eis a carta do distincto official:

...Sr. Manuel Guimarães, meu prezado amigo e digno director do jornal «A Capital»—E' justamente a muita consideração que nutro pelo jornal que v. tão proficientemente dirige, não só pelas suas opiniões verdadeiramente correctas que eu estou habituado a vêr colher, como tambem pela acertada escolha, que sempre fez, dos seus collaboradores de todo o genero, sabendo em pouco tempo elevar esse jornal a um logar evidentemente culminante na imprensa portugueza, que eu venho solicitar de v. a publicação no referido jornal, com a possivel brevidade, da presente carta.

Nunca foi intuito meu, nem systema de propagandear, a fórma apparatosa, e, como tal, tenho sempre diligenciado conservar a minha opinião technica, ainda que obscura, rodeada, não de um anonimato desnecessario e até prejudicial, mas de um caracter de simplicidade, que julgo deve ter todo o propagandista militar.

Sabe v. muito bem e egualmente o sabe todo o pessoal d'*A Capital*, todos os technicos que n'esse jornal collaboram e todo o numeroso e culto publico que o lê, que tendo sido eu o primeiro official da marinha portugueza que alguma coisa escreveu sobre submarinos na imprensa do paiz, desde longa data, isto é, desde março do anno passado, e que collaborando, dentro dos escassos limites do meu valor como technico naval, na nobre e patriotica propaganda da defesa nacional, pugnei, *pela primeira vez no nosso paiz*, pela acquisição immediata de submarinos para a nossa marinha.

Egualmente o sabem todos e v. melhor que qualquer outra pessoa (pois só ao grande e patriotico interesse que v. sempre e mui dignamente mostrou pela Defesa Nacional, eu devi o facto), que foi no jornal *A Capital* que pela primeira vez na imprensa portugueza veiu a publico uma interessante controversia—interessante não pelo valor do trabalho que me dizia respeito—entre dois technicos da nossa marinha, sobre a arma naval—o submarino.

Muito certamente tambem foi regosijo para v. o facto, aliás notavel, de essa controversia ter vindo a publico no jornal *A Capital*, justamente ha um anno—isto é, em outubro e novembro de 1913—*trez mezes antes*, portanto, de apparecer, pela primeira vez em publico, a celebre opinião do almirante inglez Percy Scott sobre o valor do submarino e *8 mezes antes*, por conseguinte, de estalar a grande conflagração, pela qual a Europa está passando e que bastos exemplos tem fornecido sobre o assumpto.

D'esses dois technicos que tomaram parte na referida controversia—que se estendeu pelos numeros do jornal *A Capital* de 8, 15, 18, 20 e 28 de outubro, 3, 4 e 18 de novembro e 12 e 20 de dezembro de 1913—aquelle que defendia o submarino, que enumerava elucidativamente as suas vantagens de todo o teor, que contrapunha á argumentação do seu adversario experiencias, exercicios e factos consumados, aquelle que previa com a antecedencia de um anno o valor grandemente crescente do submarino—do qual hoje se teem colhido as provas que todos nós conhecemos—o que pugnava com enthusiasmo e calor—que afinal se vê não era excessivo nem exaggerado—pela sua acquisição immediata era eu.

Verdade seja que n'essa argumentação, faltando-me sempre todos os dotes litterarios requeridos para qualquer publicista e ainda mais todos os requisitos technicos indispensaveis a qualquer escriptor militar, sobejava-me, sobre qualquer outro que pudesse ser meu antagonista, a pratica do serviço especial da arma—«o submarino»—serviço que *ainda hoje*, diga-se de passagem, está exclusivamente commettido apenas a dois unicos officiaes de marinha e a um unico official machinista!

Devia, pois, quando muito e para esse campo eu chamo a bôa razão, ter a minha argumentação o unico valor de ser expendida por um technico que conhecia o assumpto, não apenas das revistas estrangeiras, mas sim de estudar e trabalhar no proprio meio que discutia.

Foi, porém, a minha opinião *altamente combatida*—como aliás succede sempre no nosso meio—por mais de um technico, que, como de todos é conhecido, sempre duvidaram do valor do submarino, do valor do torpedo, do valor de todos os navios pequenos, cerrando a sua argumentação para a prova de que o «dreadnought» era o unico navio de valor militar reconhecido.

Fui mais tarde, todos nos recordamos, lisonjeado e honrado com a companhia valorosa de outros distinctos camaradas, cujas opiniões vieram a lume n'este mesmo jornal e em dois outros de Lisboa.

Mais tarde ainda tornou-se conhecida de todo o mundo naval aquella opinião que o tentava revolucionar, de Percy Scott, que effectivamente a todos impressionou, mas que, no nosso meio, tendo-se-lhe chamado *reformado* muitas vezes e algumas até quasi *louco*, não conseguiu ainda lograr convencer aquelles technicos que sistematicamente combatiam a arma que nós defendiamos.

Apenas começada a guerra, que a todos os pacifistas veiu demonstrar os erros dos seus ideaes, demonstrando simultaneamente quão proficua podia ter sido a nossa propaganda para a defesa nacional, começaram acto continuo as demonstrações cabaes e por factos consumados e pavorosamente reaes, de que a theoria por nós defendida um anno antes era a bôa e que tinhamos motivos de sobra para, com enthusiasmo, assim avançar.

Foi então que no jornal *A Capital*, o mesmo que iniciou a interessante campanha a que nos vimos referindo, o mesmo que acolheu as duas opiniões diversas sobre o assumpto, que agora appareceram trez artigos, um de 22 do corrente, do distincto collaborador, meu prezado e intimo amigo Hermano Neves, outro de 26 de setembro, sem assignatura, e outro de 27 do corrente, assignado A. M., que motivaram a presente carta.

No do meu amigo Hermano Neves, aliás trabalhado com a proficiencia que é seu habito e que o colloca no logar de jornalista proeminente, logar que eu apenas como technico militar não tentarei sequer abordar, expende-se a boa doutrina, sendo apenas para lamentar o profundo esquecimento a que foram votados os technicos que, bons ou maus, *antes da guerra* e *antes de Percy Scott*, disseram o que o meu amigo hoje disse.

Nos outros dois, que são inspirados, como se vê, por um technico *que foi um dos mais irreductiveis inimigos da poeira naval*, não só se produz o mesmo lastimavel esquecimento anteriormente referido, como tambem, expendendo-se a extranha theoria de que tudo mudou agora porque já ha factos, se tenta, em varias passagens, fazer crer que *todos os technicos* laboravam no erro de considerar o submarino uma arma duvidosa, o que é evidentemente falho de razão, como v. muito bem sabe.

Que ao menos este momentoso e extranho facto, de tão tenaz opinião dos technicos contrarios, ter agora tão facilmente mudado de campo, já que a simples e modesta opinião dos seus camaradas mais praticos no assumpto de nada servia, aproveite para que se possa dar á pergunta por elles feita: «E Portugal o que fará?»—a resposta de que, depois de *ver e crer como S. Thomé*, tratará finalmente da sua defesa naval, adquirindo aquillo que pode e que é util, em vez de ter que se responder, que continuará a não fazer nada!

E saudando v., com os meus agradecimentos pelo espaço que ao seu jornal tomei, sou com toda a consideração—*Fernando Branco*, 1.º tenente de marinha, immediato do submersivel «Espadarte».

Em volta da conflagração

As aventuras d'um jornalista

Carlos Scarfoglio, um dos mais intelligentes jornalistas italianos, teve a boa-sorte—sob o ponto de vista profissional—de ter estado durante uma semana prisioneiro dos allemães. A prisão do conhecido correspondente do *La Stampa*, de Turim, não foi uma d'aquellas phantasias com que costumam brindar-nos outros correspondentes que foram, quando muito demorados n'um posto da retaguarda durante uma hora para lhes visarem o passaporte.

A pé, entre baionetas e sem dinheiro, foi Scarfoglio desde França, onde o aprisionaram, até a Allemanha, tendo atravessado a Belgica. Viu coisas interessantes e ouviu conversas sensacionaes que vae agora relatando aos leitores do seu jornal, sem preoccupações de apresentar-se como heroe de romance.

Do que elle conta tres conclusões definitivas se podem tirar para se fazer um juizo do estado actual dos exercitos do kaiser.

A primeira é que a supposta organisação militar da Allemanha está longe do que se imaginava; a segunda é que o tão decantado espirito nacional e bellico da Allemanha assenta sobre tão falsas bases que póde prevêr-se o seu proximo descalabro; a terceira é que as faladas reservas de homens de que, dizia-se, dispunha a Allemanha, só existem na imaginação dos imperialistas tanto nacionaes como extrangeiros.

Scarfoglio passou fome; enviam-lhe apenas pão negro com manteiga molhado em agua de café sem assucar, porque era o unico alimento de manhã e á tarde da columna de municiamento que o custodiava. Nem officiaes nem soldados puderam obter outro alimento desde Neuville a Aquisgran.

Os officiaes supportam resignadamente todas as privações porque sabem que é um sacrificio indispensavel; os soldados tambem riem, alimentando-se com esperanças á falta de carne. Para obter este milagre do equilibrio, todos os dias ás horas das refeições é servido o manjar espiritual das noticias das victorias allemãs descriptas no Boletim do Estado Maior. Segundo essas noticias, dentro de duas semanas a fome tornar-se-ha em fartura. A Allemanha estará senhora de quasi todos os territorios inimigos.

E' grande o contraste entre a miseria dos aprovisionamentos nos postos avançados e a prodigalidade e o luxo de todo o genero nas povoações do imperio; diz Scarfoglio que é devido ao criterio de ser preciso manter a confiança no espirito da população, para que ninguem se furte aos sacrificios de dinheiro que se lhe imponham e para que não esteja em cuidado pelos soldados, aliás sempre vencedores.

Pode tambem attribuir-se—julgo eu—á convicção em que está o governo da Allemanha de que é necessario economisar os viveres, vista a quasi impossibilidade de levantar o bloqueio feito pela Inglaterra.

Graças á immensa quantidade de artigos de uniforme e de armamento que tinha acumulado durante a sua longa preparação para a guerra, as forças de primeira linha, o Landwer e o Landsturm, estão uniformemente vestidas e equipadas; d'ahi provém que muitas testemunhas oculares acreditam ser incalculavel o numero dos soldados «efficazmente combatentes» com que conta o imperio.

Não succede porém assim; o contingente de tropas que a Allemanha está actualmente enviando para o norte da França, principalmente pela linha de Maubeuge, é constituido em proporções eguaes por homens de 16 e 18 annos, e pelos homens «novos velhos» do Landsturm. E' o ultimo esforço dos allemães porque com elle esgotam o seu territorio.

Na Belgica apenas teem pequenas guarnições do Landsturm; e na Allemanha batalhões mal alimentados das derradeiras filas da mesma reserva. E é tudo.

A' margem da guerra

Um testemunho

O *Journal de Genève* recebeu a seguinte carta:

Genebra, 15 de outubro.—*«Senhor redactor.»*—Tendo ido n'estes ultimos dias ao Marne, visitei os campos de batalha d'Esternay, de Montmirail e de Chateau-Thierry.

«Vi n'esta ultima cidade as ourivesarias pilhadas pelas tropas allemãs e ouvi as narrações dos habitantes que foram roubados os seus haveres.

«Vi a aldeia de Chantillon-sur-Morin criminosamente incendiada e escutei o que me disse a pobre gente que perdeu tudo, litteralmente, até a ultima recordação de familia, até á photographia de um filho perigosamente ferido.

«Vi o prior d'Esternay que, levado um domingo de manhã pelas tropas allemãs, só foi visto na quinta-feira seguinte e que, com a maior simplicidade, me contou todos os pormenores do seu doloroso calvario.

«Vi os paes de uma rapariga que foi fusilada por não ter querido prestar-se ás phantasias dos officiaes allemães.

«Vi um commerciante a quem os soldados allemães seguraram a cabeça a fim de o obrigar a vêr o fusilamento de um seu amigo e visinho, que se negára a abrir ás tropas inimigas a porta da sua adega.

«Vi tudo isto; e perante violações tão flagrantes e reiteradas das leis mais elementares da humanidade e da civilisação, não acredito que exista um homem de coração, seja qual fôr a neutralidade da sua patria, que possa suster um grito de indignação da sua consciencia revoltada.—*Georges Gerdy*, engenheiro».

Em Ruão

Uma pessoa que esteve ha pouco em Ruão, escreve sobre esta cidade o seguinte:

«Ruão está muito animado; inglezes, *lords* com os seus *yachts* trasbordantes de viveres e de pessoas, navios que trazem carvão d'Inglaterra.

«O commercio revive. Embarcações carregadas de pipas vasias partem para a Hespanha e para a Argelia; lanchões sobem para Paris com hulha, taboas da Noruega e fardos de papel bruto para uma papelaria de Corbeil.

«Comemos peixe de Plymouth, cavalla e cherne baratissimos.

«Muito movimento de tropas; umas chegam, outras partem. Na estrada de Amiens ha sempre que ver. No outro dia eram 185 automoveis vasios, cobertos de poeira; umas pessoas diziam que elles vinham buscar roupas de inverno para os soldados, outras que vinham do norte pôr-se ao abrigo...»

Em X... (França)

Trabalha-se de dia e de noite febrilmente. Pelos numeros seguintes poderá fazer-se uma ideia da actividade que reina. Só uma fabrica produz por dia: quatro metralhadoras automoveis, 2.000 granadas e sete aeroplanos.

Uma outra fabrica fornece quantidades consideraveis de pequenas frechas de aço. Estas frechas, pesando cada uma 20 grammas, são lançadas sobre o inimigo pelos aeroplanos a 1.200 metros de altura, por meio de um apparelho especial e a mólhos de 500 cada um.

Em resultado da velocidade adquirida, estes projecteis alcançam, ao chegar a terra, uma força formidavel e atravessam um homem ou um cavallo.

Cada aviador leva 10 mólhos de 500 frechas cada um.

Perto de Z... fabricam-se cottas de malha.

Um punhado de noticias

Do New York Herald:

O principe Victor Napoleão acompanhado de sua mulher, a princeza Clementina, filha de Leopoldo II da Belgica, e a duqueza de Vendôme, irmã do rei actual, visitaram na tarde de 24 os feridos do hospital de Dollis Hills, distribuindo cigarros e outros presentes. Em seguida examinaram a bandeira da Cruz Vermelha, hasteada no hospital e que está perfurada por balas. Foi trazida de Haspierre por um padre.

—Os contractos do governo hollandez com os estaleiros Vulcan, de Stettin para a construcção de quatro torpedeiros foram annullados e dois barcos que tinham sido lançados á agua em agosto ficaram para o governo allemão. Os torpedeiros serão agora construidos na Hollanda.

—Em Nova York o cambio dos marcos continúa a descer. Actualmente é de 89 3/4 por cento por 4 marcos.

—Um patriota londrino tem á porta de sua loja as bandeiras de todos os alliados e um mastro livre com este letreiro: «Reservado para a Italia».

—A agencia Reuter diz que o «Katikeiros», ou primeiro ministro do Uganda, Apollo Kagwa, tornou publica a sua intenção de se pôr á testa de um exercito de 5.000 homens para marchar contra os allemães.

Movimento associativo

Grupo Rep. França Borges

Para tratar de assumptos importantes, são convidados os antigos socios d'este grupo a comparecerem ámanhã, ás 13 horas, no Centro Nacional de Aviação, rua do Ouro, 146, 3.º.

Com. par. repub. do Sacramento

Afim de se tratar de assumpto importante e inadiavel, devem reunir ámanhã, ás 15 horas, todos os membros effectivos e supplementares d'esta commissão.

Festas associativas

No Centro Escolar Almirante Reis realisa-se ámanhã uma recita promovida por uma commissão de socios, em que toma parte a troupe dramatica José Vieira, subindo á scena o drama «Honra e dever» e a comedia «Tio Machado». Seguir-se-ha baile abrilhantado por um grupo musical.

Na Concentração Musical 5 de Outubro ha «soirée» familiar abrilhantada por um grupo musical.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 30.—No theatro Independente dá a companhia dirigida pelo actor Carlos d'Oliveira depois d'amanhã uma recita com a comedia *Duello de amor* e o episodio heroico *O tambor*.

PORTEL, 30.—De dois quintaes pertencentes aos srs. Valerio Maravalhão e João Sabino foram roubados, no primeiro um macho e uma jumenta, e no segundo uma jumenta com sua cria. A auctoridade administrativa, logo que lhe foi dada parte do roubo, poz-se em campo, telegraphando para Evora e Beja, avisando as auctoridades, a fim de serem presos os auctores do roubo.

COIMBRA, 29.—Deu entrada na cadeia de Santa Cruz o cantoneiro Manuel dos Santos Rato, por ter aggredido Manuel de Sousa, do logar dos Anagueis, aggressão de que resultou a morte.

—No proximo domingo começam as sessões animatographicas no elegante theatro Sousa Bastos, com uma variada escolha de fitas dos melhores auctores.

—Foi nomeado ajudante do escrivão do districto d'esta comarca o sr. João Marques Perdigão Junior, e sr. Alexandre Osorio da Cunha Sá Mesquita.

—Começou a instrucção a cavallo para os mancebos inscriptos na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10.

—Vae ser nomeado professor de desenho mechanico para a Escola Industrial Brotero o sr. Mello Geraldes.

—Foi nomeada telephonista effectiva para a estação telegrapho-postal d'esta cidade a sr.ª D. Maria Olimpia Tenreiro.

—Hoje esteve um dia deveras chuvoso e frio. Felizmente a colheita dos campos pode dizer-se completamente feita, não podendo por isso a invernia causar prejuizos de importancia.

MORTAGUA, 30.—Pelos fiscaes da zona vinicola do Dão foram apprehendidos 4 quartolas de vinho procedente da Bairrada nas tabernas de Joaquim Ferreira Lourenço, de Villa Nova, e Manuel Ferreira Sacras, de Villa Grande, d'este concelho.

—Os vinhos d'esta região continuam a obter o elevado preço de 1$60 cada 22 litros.

—Foi reintegrado no logar de chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa o sr. Joaquim Fernando Pimenta, que ha um mez havia sido suspenso.

PORTALEGRE, 29.—Realisou-se hoje o julgamento de Antonio Baptista, o «Cobra», que ha tempos na freguezia do Senhor dos Afflictos assassinou uma mulher. O juri deu o crime como provado, sendo o reu condemnado em 8 annos de Penitenciaria seguidos de 12 de degredo ou 25 annos na alternativa em Africa. A sentença foi bem recebida.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

INVERNO

1914 NOVIDADES!!! 1915

Sempre as ha, porque apesar da Conflagração Europeia algumas conseguiram escapar-se e chegar até nós, d'outras se encarregou a Industria Nacional, produzindo artigos verdadeiramente soberbos pelo gosto, excellentes pela qualidade e extraordinariamente bellos no seu conjuncto por reunirem ao seu bom fabrico, que muito honra a nossa industria, o seu bom gosto que affirma o genio artistico da nossa raça e a sua extraordinaria modicidade de preços que em nossa casa justifica que estamos em permanente

GUERRA ABERTA CONTRA A ESPECULAÇÃO

Visitae, pois, a nossa casa a fim de vos certificardes que d'entre os enormes sortidos de todos os artigos proprios para a Estação d'Inverno encontrareis uma variedade tão completa que satisfaz ao mais exigente dos clientes.

Os nossos preços sempre em concorrencia absoluta offerecem vantagens que não são para desprezar.

Procurae na ECONOMIA o peculio para o vosso futuro aproveitando a nossa

BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE — DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O bonet militar

SANTOS & COMT.ª
(Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonets para o exercito, armada, colegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Badusl».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Collossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e creanças. Os maiores depositarios de galões, passamanarios, ouro para bordar franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc, etc.

Encarregam-se de todo o trabalho de alfaiate

24, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. Santo Antão), 24 — LISBOA

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 30 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgésico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 10 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 6, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:1.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 81. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 235, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

dá, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 7:414 de 3 de dezembro de 1910 para o «Processo de preparação de novos derivados dos acidos oxyarylarsenicaes». Informação A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nas seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atraso de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretario da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2:655

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95 —LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

PNEUS

de todos os fabricantes, chegados recentemente.

Preços das tabellas

Especialidades em MICHELIN para motocicletas

Guilherme A. Prazeres
Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13
(Proximo á rua Nova do Carmo)

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley & C.ª Limited

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é atingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alludo á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorização para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3227

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Escola Academica

A mais antiga e a mais frequentada escola do paiz

Calçada do Duque, 20
LISBOA

Telephone 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e do brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e fisica.

392 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.—Dia 14 *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22 *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que as malas nas bagagens [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE